

Brasília, 06 de março de 2006

À

Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Correios

At. Senador Delcídio Amaral

Ref.: Ofício nº 0347/2006 – CMPI – Correios

Exmo. Senhor,

Em complementação à documentação enviada em 02.03.2006, encaminhamos, em anexo, cópia dos demonstrativos de serviços, localizados na Companhia, prestados à Brasil Telecom S.A. pelas empresas SMP&B Publicidade e Propaganda Ltda. e DNA Propaganda Ltda.

Permanecemos à disposição dessa CPMI para os esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

Atenciosamente,



Brasil Telecom S.A.

Aldo de Paula Junior
Diretoria Adjunta Jurídica
Corporativa - Financeira
Brasil Telecom S.A.

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
0176	
Fls:	3634
Doc:	



SENADO FEDERAL
SECRETARIA GERAL DA MESA
SECRETARIA DE COMISSÕES
**SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES ESPECIAIS E
PARLAMENTARES DE INQUÉRITO**

OFÍCIO Nº 0347/2006– CPMI – “CORREIOS”

Brasília, 03 de fevereiro de 2006.

A Sua Senhoria o Senhor
RICARDO KNOEPFELMACHER
Presidente da BrasilTelecom S/A
SIA Sul, ASP, Lote “D”, Bloco “B”
Cep: 71215-000 - Brasília/DF

Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidente da COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO, criada pelo Requerimento nº 3, de 2005 – CN, “*para investigar as causas e conseqüências de denúncias e atos delituosos praticados por agentes públicos nos Correios - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos*”, e em conformidade com o artigo 58 da Constituição Federal, artigo 148 do Regimento Interno do Senado Federal, artigo 2º da Lei 1.579/52, e face à aprovação do **Requerimento nº 1590/2006** (cópia anexa), em reunião da Comissão datada de **02/02/2006**, requisito a Vossa Senhoria, **para esta CPMI, cópia de todos os contratos celebrados por esta empresa com as agências de publicidade SMP&B Comunicação e DNA Propaganda, incluindo os anexos, aditivos, demonstrativos de operação, notas fiscais, documentos comprobatórios da prestação dos serviços, distratos, entre outros documentos relacionados aos aludidos contratos, a fim de subsidiar os trabalhos investigativos da Comissão.**

Atenciosamente,

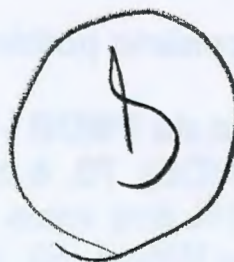
Senador DELCÍDIO AMARAL
Presidente da Comissão

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS
0177
Fls: _____
Doc 3634

Doc. 1554

Diagnóstico para fundamentação de comunicação
do marketing para 2004 e 2005 a partir do novo
cenário político e econômico após as eleições
municipais de 2004 para os nove estados de
cobertura e atuação da Brasil Telecom

Acre
Goiás
Mato Grosso
Mato Grosso do Sul
Paraná
Rio Grande do Sul
Rondônia
Santa Catarina
Tocantins



Goiás

Capital: Goiânia

População: 4.994.897 habitantes

Microrregiões: 18

Cidades: 246

Área Total: 341.289,5 km²

Densidade Demográfica: 14,63 hab/km²

Goiânia: Iris vence 2º turno e volta à prefeitura após 30 anos

Informações básicas

Prefeito: Iris Rezende (PMDB)

Vice: Valspanino José de Oliveira (PMDB)

Coligação: Goiânia: Ação e Participação (PMDB, PSC e Prona)

Gasto máximo previsto: R\$ 2,5 milhões

Votos: 299.912 (1º turno) e 349.133 (2º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PMDB - O ex-governador e ex-senador Íris Rezende Machado (PMDB), 70, é o novo prefeito de Goiânia. O peemedebista obteve 56,71% dos votos válidos, contra 43,29% do prefeito atual, o petista Pedro Wilson, 52. A vitória do candidato do PMDB indica uma mudança no quadro político de Goiás. A última vitória expressiva do partido no Estado havia sido há dez anos, em 1994, quando o ex-senador Maguito Vilela se elegeu governador do Estado. O resultado não surpreendeu o peemedebista. "Recebo com naturalidade e com muita alegria esse mandato que o povo me concede. Goiânia deu um salto na construção de uma cidade cada vez melhor e com um povo cada vez mais feliz", afirmou.

O peemedebista ressaltou ainda a falta de apoio de outras lideranças políticas no Estado, especialmente do governador Marconi Perillo (PSDB). Embora oficialmente tenha se mantido isento, o tucano fez

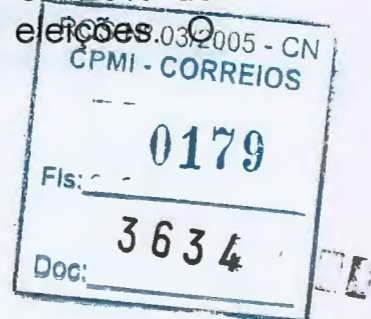
elogios públicos a Pedro Wilson nos últimos dias. "Agradeço primeiro a Deus e segundo ao povo de Goiânia, que teve coragem de se levantar e apoiar nossa candidatura enquanto nosso adversário contava com o apoio de todas as esferas de poder -do governo federal, estadual e municipal", afirmou.

Perfil do prefeito eleito - Iris Rezende Machado, 70, nasceu em Cristianópolis (GO). Já foi vereador, prefeito, deputado, governador, senador e ministro. Vereador em 1958, deputado estadual em 1962, prefeito de Goiânia em 1965, Rezende teve o mandato cassado pelo regime militar em 1969.

Governou Goiás pela primeira vez de 1983 a 1986. Depois, foi ministro da Agricultura do Governo José Sarney (15 de fevereiro de 1986 a 14 de março de 1990). Governou o Estado pela segunda vez de 1991 a abril de 1994. Voltou a ser ministro na primeira gestão de Fernando Henrique Cardoso, quando comandou a pasta da Justiça (22 de maio de 1997 a 6 de abril de 1998). Em 1998, candidatou-se a governador goiano, quando foi derrotado por Marconi Perillo. Em 2002, concorreu a senador, sendo derrotado por Demostenes Torres (PFL) e Lúcia Vânia (PSDB). No primeiro turno, Iris teve 299.272 dos votos válidos ou 47,47% do total.

PT fragilizado - Na contramão do PMDB – aliado no cenário nacional –, o PT sai fragilizado para a sucessão em 2006. Sem a capital e com nove prefeituras inexpressivas – a preensão era conquistar 20 –, o quadro político para 2006 não é animador. A alternativa para o partido chegar ao poder estadual passará por articulações na esfera federal.

PMDB fala em relação amistosa - Ao mesmo tempo em que prega uma relação amistosa com o governo estadual, o futuro prefeito Iris Rezende, considerado o principal adversário do Palácio das Esmeraldas, lista ações que serão executadas no período de transição, mantém o discurso de campanha e quer a autonomia do transporte coletivo. "Uma vez o governador (Marconi Perillo, PSDB) disse que se o novo prefeito quisesse, ele repassaria os 25% do controle do transporte, eu aceitaria", avisou após as eleições.



peemedebista afirma que diálogos com setores do transporte coletivo começam de imediato, “antes da posse”, para que sua proposta de resolver falhas do sistema seja cumprida em seis meses. “Já estamos debruçados nesta questão, não dá para esperar. Temos que olhar logo para coisas que ficaram esquecidas”, explica, com leve alfinetada à gestão do PT na prefeitura.

Iris diz acreditar em clima de “harmonia” com o Executivo estadual. E embora tenha derrotado o candidato à reeleição pelo PT, o peemedebista não enxerga qualquer constrangimento em buscar parcerias com o Palácio do Planalto, sobretudo para a viabilização de recursos financeiros por meio da Caixa Econômica Federal. É com esta injeção de verbas que o próximo prefeito pretende cumprir a promessa de construção de casas populares.

Marconi estende a mão - O governador Marconi Perillo afirmou recentemente que o futuro prefeito Iris Rezende terá auxílio do Estado para governar Goiânia. “Peço a Deus que oriente os passos de Iris e Pedro Sahium, em Anápolis, para que eles possam cumprir seus compromissos e ajudar a população destas duas grandes cidades. Estaremos de braços abertos e de mãos estendidas para celebrarmos parcerias, não pensando em projetos pessoais, mas pensando no melhor para o povo de Goiânia”, afirmou. Marconi diz que ainda é cedo para falar sobre 2006. Segundo ele, tudo irá depender das alianças nacionais.

Efeito Iris na aliança - A vitória do peemedebista Iris Rezende na disputa pela Prefeitura de Goiânia pode viabilizar parceria entre o PMDB e o PSDB do governador Marconi Perillo em 2006. O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PMDB), amigo pessoal de Marconi, seria o responsável por fazer a ponte entre o prefeito eleito e o tucano. Duas das maiores lideranças do Entorno de Brasília, o prefeito reeleito de Formosa, Tião Caroço (PP), e o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, deputado Célio Silveira (PSDB), prefeito eleito de Luziânia, acreditam que a parceria entre Roriz e Marconi se fortalece com a ascensão de Iris à prefeitura. E mais: acham que Marconi, Iris e Roriz estarão juntos em 2006.

Começa divisão de cargos - Começa a partilha de poder na administração municipal. Com a eleição de Iris Rezende (PMDB), a prioridade é para os correligionários, mas os aliados no primeiro e no

segundo turno também disputam cargos no Paço Municipal. Entre estes, a deputada estadual Isaura Lemos (PDT) lembra do acordo feito com Iris sobre o PDT ocupar a Secretaria de Habitação, a ser criada pelo prefeito eleito. Perillo e Roriz juntos - Além da amizade, os governadores Joaquim Roriz (DF) e Marconi Perillo (GO) têm muitos projetos políticos em comum. A aliança que saiu-se vitoriosa ao eleger a maioria dos prefeitos do Entorno de Brasília também se estende nos feitos administrativos. O maior projeto é a construção de um trem-bala para ligar Goiânia e a capital federal. No ano passado, os dois viajaram juntos à Europa para conhecer a tecnologia empregada nos trens de alta velocidade na Espanha, França e Itália. Também a construção da Usina Corumbá IV é projeto de ambos. Para inaugurar o asfalto ligando Luziânia à usina, no mês passado, Marconi interrompeu seu périplo como coordenador de campanha do PSDB para prestigiar o governador do DF.

Cenário Nacional – Marconi é cotado pelo PSDB como um dos potenciais candidatos à Presidência, ao lado do governador de Minas, Aécio Neves, do senador Tasso Jereisatti (CE), do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Com o resultado do segundo turno das eleições, Alckmin saiu fortalecido pela vitória de José Serra na capital paulista.

O jovem governador goiano, que coordenou a campanha nacional do partido e percorreu dez grandes cidades onde os tucanos travavam disputa acirrada, pode ainda ocupar uma vaga na vice, provavelmente de Alckmin, o que é pouco provável, já que a legenda vai buscar fortes alianças para derrotar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Uma das opções tucanas é repetir a dobradinha PSDB-PFL, que elegeu FHC e Marco Maciel em 1998. Outra, seria a união com o PMDB. Para isso, o partido teria que romper com o governo Lula. Roriz é um dos governadores que defendem essa ruptura.

O PSDB vai tentar o maior número de parcerias e o PMDB é sigla importante neste cenário, pois fez a maioria das prefeituras em todo o País. O governador pode, então, assumir mais uma missão nacional e fazer em Goiás o mesmo que o Rio Grande do Norte fez, ao unir PSDB, PFL e PMDB, no movimento Paz Pública, para tentar derrotar o PT em Natal. Lá não deu certo, mas com um partido a menos, a vitória sobre Lula fica mais difícil.



Rivalidade deve ser superada - Para que a parceria entre PSDB e PMDB se concretize, o prefeito eleito de Goiânia terá de relevar a derrota e a humilhação sofridas em 1998, quando Marconi Perillo se elegeu governador. Iris teve seu irmão preso, ficou muito tempo afastado do Estado e o partido perdeu vários correligionários. No mesmo dia em que foi eleito, o peemedebista declarou que iria buscar parcerias com os governos estadual e federal e disse que não guarda mágoas do governador. No dia seguinte, Marconi estendeu a mão para Iris e se colocou à disposição para celebrar parcerias.

Montadora de automóveis – O presidente mundial da Hyundai, Jae-Kim, visitou, em outubro, o município de Anápolis (a 50 quilômetros da capital), para acertar os detalhes da instalação da primeira montadora da marca sul-coreana construída no País. Goiás, após disputar pela fixação da indústria com outros Estados, conseguiu vencer a guerra de braços, que trará, inicialmente, a geração de 5 mil empregos (diretos e indiretos) – podendo chegar a 50 mil até 2010 e investimentos da ordem de US\$ 201 milhões (cerca de R\$ 620 milhões).

A localização estratégica, a logística e os incentivos fiscais foram decisivos para que o acordo entre Goiás e a empresa estrangeira fosse firmado. “O apoio do governador Marconi Perillo nos motivou a trazer este projeto para Goiás, que nos oferece os 32% de benefício federal de IPI. O nordeste também oferece este incentivo, mas optamos por Goiás, pois aqui teremos uma logística muito importante”, disse o presidente da Caoa, empresa representante da marca Hyundai no Brasil, Carlos Alberto Oliveira.

De acordo com Kim, o primeiro protótipo deve ser lançado a partir de dezembro de 2005. A área total da indústria é de 1 milhão m², destes serão construídos 330 mil m². Serão produzidos de 45 a 60 mil veículos por ano. “Um projeto como esse sem o apoio do governo não seria possível”, diz.

Terceiro maior produtor de algodão - Goiás, que é o terceiro produtor e exportador de algodão no ranking nacional, se prepara para buscar mais espaço no mercado lá fora. O setor faz parte da missão comercial do governador Marconi Perillo que visita a China, o Japão, a Índia e a Coreia do Sul, entre 18 de novembro e 11 de dezembro deste ano. Além disso, vai sediar em 2006 o Encontro Internacional do Algodão.

O secretário de Comércio Exterior do Estado de Goiás, Ovídio de Angelis, destaca que, apesar do cenário ruim, Goiás tem um algodão competitivo, capaz de assumir o mercado internacional. Outro desafio do setor, segundo o secretário, é fechar a cadeia produtiva, que hoje é composta apenas de duas pontas: produção de algodão e confecção. "Uma das prioridades desta viagem do governador é atrair para Goiás indústrias têxteis de ponta."

Safra maior - Próximo ao plantio de verão, os primeiros levantamentos da safra 2004/2005 em Goiás indicam a possibilidade de aumento de 15,57% na produção de grãos. Segundo dados da Superintendência de Planejamento da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seagro), da Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, referentes ao mês de setembro deste ano, sobre as tendências iniciais de plantio, a produção goiana pode sair das 11.381.987 toneladas colhidas na safra 2003/2004 para 13.154.526 toneladas na próxima safra.

Ações na área social - Na área social, o governador Marconi Perillo propõe a substituição dos tradicionais programas assistenciais por mecanismos de distribuição de renda, com forte capacidade indutora da economia local e compromissos constantes com a transição entre a indigência e a verdadeira inclusão econômica.

Ele falou da criação da Universidade Estadual de Goiás, que oferece ensino gratuito e de qualidade para 34.352 alunos em 104 cursos de 31 unidades, 20 pólos em 50 importantes municípios; da Bolsa Universitária, onde já foram investidos R\$110 milhões para atender 39.742 estudantes; do Renda Cidadã, com investimentos de R\$ 11,4 milhões, atendendo a 161 mil famílias; do Cheque Moradia que já beneficiou 26 mil famílias e do Banco do Povo que já investiu quase R\$ 56 milhões com a criação de 41.853 empreendimentos de pequeno porte e geração de 69 mil empregos diretos.

Fim à guerra fiscal - O governador afirmou, recentemente, em entrevista em São Paulo, que a melhor forma de acabar com a guerra fiscal é o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) aceitar as reduções de alíquotas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) promovidas até agora por 12 Estados brasileiros, por um período de 11 anos. A partir daí, o governador defende a



fixação de um teto de 35% de redução tributária para que os Estados concedam estímulo fiscal a investidores.

O último lance de Goiás na guerra fiscal foi dado em setembro, com a redução da alíquota de Imposto de Importação de 17% para 12%, sobretudo para bens industriais. Dessa forma, segundo o governador, as empresas que costumam importar por São Paulo passarão a comprar produtos do Exterior por meio do porto seco de Anápolis. Esse mecanismo reduz a arrecadação paulista.

O estado já havia reagido ao pacote de retaliações imposto por São Paulo no fim de julho, colocando dificuldades para a entrada de produtos de São Paulo e Minas Gerais no Estado. O governador Geraldo Alckmin (PSDB-SP) anunciou, em 30 de julho, que São Paulo deixaria de reconhecer e bancar créditos do ICMS de produtos adquiridos nos Estados que praticam benefícios fiscais não-autorizados pelos convênios firmados nos termos da Lei Complementar 24 de 1975. O governador de Goiás acredita que a política de incentivos fiscais é absolutamente adequada para o desenvolvimento dos Estados periféricos.

Economia paralela - Para cada empresa regularizada em Goiás, existem outras duas na informalidade. A Associação das Micro e Pequenas Empresas de Goiás estima que pelo menos 246 mil pequenos empreendimentos são informais e 1 milhão e 230 mil trabalhadores não têm carteira de trabalho assinada.

Goiás no topo dos investimentos - Uma pesquisa publicada no jornal Correio Braziliense coloca Goiás no 4º lugar entre as previsões de investimentos para 2005 entre 20 Estados e o Distrito Federal. Com a atividade econômica crescendo de forma favorável, Goiás tem projeção de investir R\$ 1,968 bilhão no ano que vem. Além de Goiás, as propostas maiores foram de São Paulo, em primeiro lugar (R\$ 6,8 bilhões); Rio de Janeiro, em segundo (R\$ 2,7 bilhões); Minas Gerais, em terceiro (R\$ 2,3 bilhões).

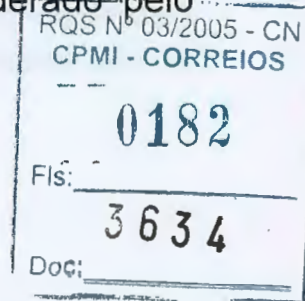
Fundo aprova R\$ 103 mi - A Câmara Deliberativa do Conselho de Desenvolvimento do Estado (CDE) aprovou, em outubro, 43 cartas-consulta de projetos produtivos empresariais e rurais a serem financiados pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), no valor total de R\$ 103 milhões. Os empreendimentos

deverão gerar 2.940 empregos diretos e 2.509 indiretos. No segmento empresarial (turismo, indústria, comércio e serviços), foram aprovadas 29 cartas-consulta no valor total de R\$ 89 milhões, com a previsão de geração de 2.828 empregos diretos e 2.509 indiretos.

Motores acelerados - A atividade industrial goiana dá sinais que deverá fechar o ano com um balanço bastante positivo. O prognóstico otimista pode ser constatado pelo bom desempenho do setor em agosto, segundo levantamento divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Os resultados que chamam mais atenção é o crescimento da capacidade instalada e, por consequência, o emprego industrial, que registrou o oitavo índice positivo. Em agosto, a capacidade instalada das indústrias goianas atingiu 80,9 pontos percentuais, o maior resultado alcançado nos últimos quatro anos. Esse dado foi inferior somente ao período de 1991 e entre os anos de 1997 e 2000.

Balança comercial bate recorde - A balança comercial de Goiás ultrapassa a marca de US\$ 1,1 bilhão nas exportações do início do ano até o setembro, o maior volume da história do Estado. A Secretaria de Comércio Exterior (Secomex) prevê ainda dois recordes para o final de 2004. As exportações devem chegar a US\$ 1,5 bilhão, com o maior superávit de todos os tempos. Os resultados são extraordinários e, em todos as análise, Goiás supera a média brasileira. No mês de setembro, as exportações cresceram 61% em relação ao mesmo período do ano passado, maior que a média nacional, que registrou 22%. As importações – que também indicam que Goiás se consolida como estado industrial – foi quase o dobro comparado a setembro de 2003, 98%, contra 24% das importações do País no mesmo período.

Interesse pela Ásia - No que depender dos esforços do governo do Estado, a balança comercial goiana deve bater novos recordes em 2005. Um incremento satisfatório poderá vir do outro lado do mundo, fruto da Missão Comercial e de Investimentos à Índia, China, Coréia e Japão, articulada pela equipe de comércio exterior do governo com o apoio do Itamaraty, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Banco do Brasil. O grupo, composto basicamente por empresários de diferentes setores e liderado pelo



governador Marconi Perillo, tem participado de feiras internacionais e rodadas de negócios.

Usinas fecham contratos - A balança comercial de Goiás vai ganhar um impulso importante de agora em diante, pois cinco das 13 empresas do setor sucroalcooleiro goianas já fecharam contratos de exportação de álcool produzidos no Estado. Os primeiros contratos totalizam 40 milhões de litros de álcool etílico carburante, dos tipos anidro e hidratado, o que representa hoje cerca de US\$ 30 milhões. Os principais compradores do álcool goiano são as tradings Cargil e Coimex, e os destinos são os países da Índia, Estados Unidos e Caribe.

Teleporto a caminho - O projeto do Teleporto Parque Serrinha vai sair do papel. Depois de ser vetado pelo Ministério Público por questões ambientais, o Decreto-Lei municipal 2.280, de 30 de agosto, autoriza a aprovação da proposta no local indicado no projeto original, no Morro do Serrinha, região sul de Goiânia. A decisão teve como base a lei complementar 031/94, que trata do uso do solo urbano na Capital. A proposta da obra, orçada em R\$ 24,88 milhões, já foi aprovada pela Câmara Municipal.

Indústria tem bom desempenho em agosto - Os Indicadores Industriais de agosto, segundo levantamentos da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, mostraram-se favoráveis em todas as bases de comparação e em quase todas as variáveis. Somente as horas trabalhadas na produção regrediram, ao passo que as vendas industriais recuperaram-se em relação a julho. Os bons resultados do mês fortalecem a expectativa de um ano de recuperação. Os dados são da pesquisa Indicadores Industriais da Fieg. O documento, na íntegra, está disponível no site www.fieg.org.br.

Atrelado à boa performance do emprego na indústria, a massa salarial ao longo de 2004 vem crescendo significativamente em relação a 2003, fato bastante positivo, pois se melhoraram os salários inevitavelmente há maior consumo, movimentando o comércio e a indústria, principalmente. Veja outros indicadores:

Vendas - Houve crescimento de 10,38% em comparação com julho. O desempenho apresentado invalida a suposição de que o arrefecimento das vendas ocorrido em julho impediria a expansão

verificada em 2004. Ao longo do ano, as vendas industriais acumularam 10,73% de crescimento. Na comparação com agosto de 2003, houve crescimento de 5,90% e, no confronto com os oito primeiros meses de 2003, registrou-se elevação de 3,57%. Dentre os setores pesquisados, não houve uma simetria nos resultados, destacando-se positivamente Produtos Alimentícios (20,86%) e, de forma adversa, o setor Metalúrgico (-7,63%). Na comparação dos oito primeiros meses de 2004 com igual período de 2003, constatou-se que somente o setor de Minerais não Metálicos está deficitário em 3,91%, ao passo que o segmento Alcooleiro se apresenta com um resultado positivo de 22,25%.

Salário - Mesmo com um resultado mensal de pequena magnitude, crescimento de 0,22% em confronto com julho, a massa salarial vem mantendo uma estabilidade ascendente iniciada em fevereiro/2004. No decorrer do ano, o bom desempenho se repete, pois a massa salarial industrial reuniu um crescimento de 9,43%. Comprovando a boa performance da variável, constatou-se que, na comparação de 2004/2003, houve expansão de 14,44%. Relevante se faz tal resultado, posto ser o crescimento mais expressivo dentre as variáveis pesquisadas, nesse tipo de comparação. Em agosto, não se constatou uma tendência única, pois foram apurados resultados favoráveis e desfavoráveis, sendo que dentre os negativos destacou-se o setor Metalúrgico (-12,23%) e dentre os positivos o segmento de Extração Mineral (8,87%). Mesmo com dados adversos no mês em análise, o segmento Metalúrgico encontra-se superavitário na comparação de 2004/2003.

Emprego - Crescimento de 0,55% na comparação com julho, constituindo-se, assim, na variável mais estável do ano. No transcorrer de 2004, o emprego industrial apresentou nada menos que oito resultados positivos; desta feita, acumulou um crescimento de 20,39%, de dezembro/2003 para agosto/2004. No confronto dos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2003, constatou-se ampliação de 11,94%, tendência esta confirmada por dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do MTE. Somente o setor Alcooleiro apresentou retração em agosto, assim mesmo de pequena monta (-0,03%). Dentre os segmentos que apresentaram resultados favoráveis, destacou-se a Extração Mineral (1,20%). Na comparação dos oito primeiros meses de 2004 com igual período do

ROS Nº 03/2005 - CN
CORBELOS
0183
Fls: 3634
Doc:

ano anterior, o setor denominado "Outros" destacou-se na geração e/ou recomposição do emprego industrial, expandindo 18,39%, enquanto o setor Metalúrgico apresentou o menor crescimento (2,0%).

Anexo: informações complementares sobre a economia de Goiás

- A composição da economia do Estado de Goiás baseia-se na produção agrícola e na pecuária, no comércio e nas indústrias.

Indústria

Destacam-se as de mineração, alimentícia, de confecção, mobiliário, metalúrgica e madeireira.

Agricultura

Na agricultura destaca-se a produção de arroz, café, algodão herbáceo, feijão, milho, soja, sorgo, trigo, cana-de-açúcar e tomate.

Pecuária

A criação pecuária inclui 18,6 milhões de bovinos, 1,9 milhão de suínos, 49,5 mil bubalinos, além de eqüinos, asininos, ovinos e aves.

Extrativismo

O Estado de Goiás produz também água mineral, amianto, calcário, fosfato, níquel, ouro, cianita, manganês, nióbio e vermiculita.

Anexos ao diagnóstico

Goiás

Política



Jornal Opção

31/10/04 a 06/11/04

Novo cenário

PMDB: o retorno

Iris Rezende — e seu PMDB — pode ser o grande avalista da eleição estadual de 2006 como fez o então prefeito Nion Albernaz em 1998

Para quase todo mundo, o PMDB, outrora o maior e mais consistente partido político de Goiás, estava definitivamente fora de qualquer jogo político futuro após as derrotas de 1998 e 2002. Nem mesmo o fato de ter conquistado mais prefeituras individualmente que o PSDB em 2000 gerou muitas perspectivas.

Este ano, ao contrário, o PMDB ressurgue com força. Não mais com aquele quase absoluto poder que exibia em outros tempos, mas forte o suficiente para se habilitar a vôos mais altos. Para ser mais claro: a sucessão de Marconi Perillo passa também pelo PMDB. Antes destas eleições, quando muito, o partido poderia ser convidado para se sentar à mesa das decisões, mas sem qualquer possibilidade de ter a sua opinião levada ao pé da letra. Agora, a se confirmar o favoritismo de Iris Rezende na eleição que será realizada hoje, domingo, 31, não há dúvida de que muita coisa mudou no cenário político de Goiás.

Existem algumas questões práticas nessa análise. Dentro de dois anos, o governador Marconi Perillo estará passando o comando do Estado para seu sucessor. Reeleito em 2002, ele não poderá mais se candidatar ao governo. Sem ele, pelo menos neste momento, não há como fazer uma previsão diferente, nenhuma outra liderança política terá a estatura de Iris Rezende. Ou seja, Iris e seu PMDB têm condições de trabalhar a eleição estadual da mesma forma como o então prefeito Nion Albernaz fez em 1998. Iris terá a batuta na mão para reger a orquestra da sucessão.

Em 1996, ao vencer as eleições em Goiânia, Nion passou a ser o grande avalista de seu grupo político em 98. Na época, com o PMDB trocando as mãos pelos pés sem a recandidatura do então governador Maguito Vilela, Nion centralizou as ações que levaram Marconi Perillo a disputar a eleição. A Prefeitura de Goiânia foi uma cabeça de praia por onde desembarcaram as tropas (então) oposicionistas rumo ao palácio verde da Praça Cívica.

Seria possível uma vitória da oposição (PSDB, PFL, PP e PTB) em 1998 sem ter nas mãos o comando político de Goiânia, a principal (e, talvez, única) caixa de ressonância estadual? Na prática, essa é uma resposta impossível. Entra no mundo do “se” e acaba aterrissando no “acho”. Então, que se vá pelo feeling político de cada um. É até admissível que as oposições venceriam as eleições de 98 mesmo sem deter o comando da Prefeitura de Goiânia. Vá lá, neste caso, empresta-se a velha tese de que em uma eleição tudo pode acontecer. Porém, o

essa situação irá, evidentemente, provocar uma reação por parte do governador Marconi Perillo. Ele terá pouco mais de um ano para reequilibrar esse jogo. Pelo que fez politicamente até hoje, o PMDB que se cuide.

LIÇÕES DO PROFESSOR

Alerta vermelho

Mestre em política, Nion recomenda fortalecer os partidos, vê perigo nas ligações do PT com o MST e, de quebra, uma união em 2006 do seu PSDB, com PFL e PMDB, o que definiu seu voto em Goiânia

No receituário político do professor Nion Albernaz, uma prescrição é constante, persistente: uma injeção com concentrado de ingredientes para o fortalecimento dos partidos. Do alto de sua experiência nos assuntos da política, com mestrado em questões regionais e doutorado em Goiânia, Nion não hesita em avaliar o quadro local neste segundo turno sob a ótica do seu receituário: o eleitor aprovou para nova disputa na capital de Goiás os únicos candidatos que não estiveram, ao longo dos anos, bailando entre diversas siglas. Pedro Wilson é PT desde a fundação do partido, Iris se fixou no PMDB nos anos 80, ao retomar seus direitos políticos. Todos os outros, de certa forma, foram punidos pelo eleitor por suas incursões partidárias.

Na barafunda de 27 partidos miúdos, nem tanto, grandes e graúdos, a experiência do mestre Nion dá a fórmula para resolver a equação: quatro anos de filiação partidária — ao invés de um ano, como é atualmente — para que alguém possa se candidatar. Resolve-se aí, sem traumas, a questão da filiação partidária. Qualquer um pode ser candidato, desde que esteja filiado no partido a pelo menos quatro anos. Eleito, pode até mudar de sigla. Mas tem de ter vencido esta tentação nos anos anteriores, o que já vira um grande diferencial.

Outro ponto que Nion defende, na reforma política: eleições sempre. Aí entra o cacoete do professor: matemática se aprende fazendo conta, português, lendo e escrevendo. Votar, votando. Nada da alegação de empresários “cansados” de patrocinar eleição a cada dois anos. Que eles se esgotem, aí o eleitor sofrerá menos pressão financeira na hora de definir seu voto.

Mas é no fortalecimento dos partidos e na fidelização dos políticos que o ex-prefeito Nion Albernaz, do alto de seus 14 anos como prefeito de Goiânia, em três mandatos, quase unanimidade quando se fala em administração municipal, arranca uma posição polêmica: vai votar em Iris Rezende neste domingo. Ao contrário da maioria dos aliados do governador Marconi Perillo, e dele mesmo, governador até então neutro, que, na quinta-feira, 28, afinal disse que votaria em Pedro Wilson, se fosse eleitor de Goiânia. Por um princípio partidário, Nion não esconde que seu voto é do principal adversário da grande maioria dos tucanos goianos.

Lépido e com a sagacidade de sempre, dias depois de uma angioplastia — a que assistiu toda pelo vídeo nos 20 minutos em que um cateter percorria suas coronárias e deixava um extensor —, Nion Albernaz dizia a quem se interessasse:

votaria em Iris neste domingo, por uma razão simples. Seu partido, o PSDB, encaminhava-se para se consolidar como a principal força de oposição ao PT, no Brasil, a partir da disputa entre José Serra (PSDB) e Marta Suplicy (PT) em São Paulo. Em várias cidades, no segundo turno a disputa se repetia, como no caso de Goiânia, de forma mais explícita. Ao considerar o PT como maior adversário do PSDB nas eleições futuras, de 2006, como desdobramento dos pleitos atuais, Nion não hesitou em acatar uma recomendação nacional do partido, ainda que indireta, quanto ao seu voto no PMDB.

Embalado na mesma convicção partidária, o ex-prefeito de Goiânia chega a avançar sobre um quadro terrível no futuro. Prevê um conflito perigoso emergindo da convicção ideológica de alguns dirigentes nacionais do PT, com um barril de pólvora amarrado nas centenas de acampamentos do MST espalhados pelo Brasil. Num alarmismo abrandado por anos na lida da política, o mestre Nion aponta para o estopim de alguns líderes do atual Movimento dos Sem Terra se transmutarem em militantes armados de focos de guerrilha. Uma tese extremista, talvez, considerado o atual clima de convivência pacífica entre movimentos como o MST e o governo petista. Mas de viés imprevisível num futuro próximo, com o grau de organização que movimentos como estes alcançaram, mais a possibilidade de enfrentamento com um governo de perfil menos “esquerdista”.

A resposta a esta tendência “guerrilheira” do PT, acredita Nion, virá, no plano nacional, com uma associação das forças mais de centro, para enfrentar Lula e o PT na reeleição. Nada mais natural, neste caso, que partidos como o PSDB, PFL e PMDB — com vocação de centro-democrático — se alinharem para enfrentar a posição “esquerdizante” do PT. E, sendo assim, nada mais natural que estas forças já comecem a se agrupar desde agora, nas eleições municipais. Neste caso, além da recomendação partidária de votar nos adversários do PT, o PSDB tem uma afinidade natural com o projeto futuro do PFL e PMDB, de se unirem contra a reeleição de Lula. Por tudo, e aliadíssimo de Marconi Perillo, olhando para o futuro, não tem o menor receio de cravar o 15 na urna neste domingo.

Razão e imparcialidade

Declaração de voto: acabo de ler um artigo sobre as eleições nos Estados Unidos mostrando que, a despeito do mito da “imparcialidade jornalística”, a maioria dos veículos de comunicação de massa por lá abriu voto para seus candidatos, o democrata Kerry ou o republicano Bush. Continuo perseguindo a “razão”, sem crer na “imparcialidade”, o que me instiga a também declarar voto: é de Pedro Wilson. Por alguns motivos, mas sobretudo por achar que Goiânia não merecia ter um debate eleitoral tão pobre como foi nesta campanha, praticamente restrito ao asfalto. Os verdadeiros problemas da cidade e seu futuro, o que vai definir um desenvolvimento mais harmônico ou um crescimento caótico, foram temas deixados de lado. Apenas para fazer frente à demagogia proposta pelo outro candidato, de que o crucial é pegar o recurso da prefeitura para asfaltar todas as ruas de Goiânia. Merecíamos mais.



O tempo não pára

Somados, os motivos de Nion para uma aliança do PSDB com o PMDB em Goiânia não conseguiram sensibilizar nem um nem outro partido. As divergências momentâneas, os antagonismos de origem, as brigas mais recentes nas urnas, principalmente a partir da vitória de Marconi Perillo em 1998, fizeram prevalecer a tese de que, em Goiás, PSDB e PMDB não se misturam. E os votos, na maioria, migraram dos partidos da base aliada do governador Marconi Perillo para Pedro Wilson de uma forma espontânea.

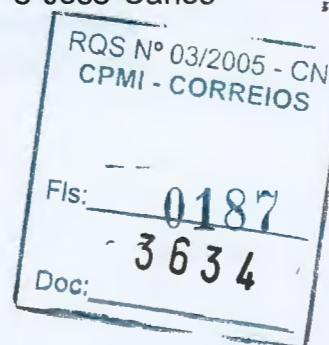
Ocorre, porém, que, às vésperas da eleição, nem um esperado anúncio do governador Perillo à reeleição de Pedro Wilson nem a lógica de Nion Albernaz já não funcionam como elementos de definição de voto. A batalha esteve suficientemente acirrada nos últimos dias para que o resultado desenhado pelo eleitor não se altere. Restará, portanto, do reajuste de forças que se seguirá depois das eleições, fazer uma avaliação do quadro de partidos e de convergências e divergências que podem surgir, para a próxima disputa, de 2006.

Sim, porque é preciso lembrar: caso o eleitor ainda esteja embriagado pelos eflúvios que emanam das urnas deste 31 de outubro, em Goiânia e Anápolis, é preciso não deixar de ter em mente uma coisa. Apurados os votos, é hora de os vencedores festejarem e os perdedores purgarem os erros, pensando em não repeti-los. Mas é também o momento exato em que se inicia um novo capítulo do jogo político, que é o de amiudar a frequência e pensar no próximo passo, nas próximas eleições. Seja como for, o calendário de 2006 e das próximas eleições já nos espreita.

Bastidores

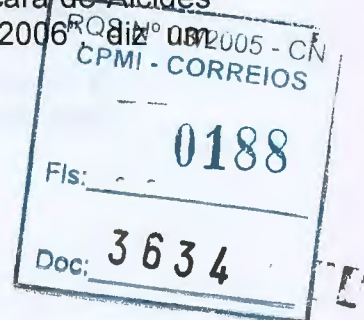
- O médico e deputado estadual Paulo Garcia sai destas eleições como um dos nomes fortes do PT. Habilidoso, discreto, costurador de alianças, Paulo é cotado para disputar o governo do Estado em 2006. Com Marina Sant'Anna na Câmara de Vereadores, Rubens Otoni circunscrito a Anápolis, o deputado, com alta cotação na classe média e podendo ser trabalhado entre os mais pobres, se torna o grande nome do partido.
- Numa conversa com um político de Niquelândia, o governador Marconi Perillo disse que vai fazer mudanças pontuais no secretariado, mas pensando numa ação política forte visando 2006.
- Um parte do Fórum Empresarial comemorou a saída de Giuseppe da Secretaria da Fazenda. Motivo: Vecci é considerado "correto" demais — porque não faz concessões. Entre os líderes do Fórum anti-Vecci está Cyro Miranda, da Adial.

- Marconi Perillo preparava a reforma de seu governo para janeiro, quando os prefeitos (os que não puderam ser reeleitos) deixam os governos. Com a saída de Vecci, a reforma deve ser antecipada, mas não inteiramente.
- Mais: a saída do mais forte secretário, aquele que às vezes era chamado de primeiro-ministro, indica que, agora, Marconi pode afastar ou transferir para outra área qualquer um dos secretários.
- A mulher de Giuseppe Vecci, Viviane, diretora da Cambury, deu o ultimato: ou o economista deixava o governo, e assumia a "Secretaria de Fazenda" da faculdade, ou era ela que deixaria o empreendimento.
- A Cambury, como Vecci admitiu numa entrevista ao Jornal Opção, tem problemas em decorrência da inadimplência dos alunos. As classes média e média-baixa, apesar da estabilidade propagada pelos governos de Fernando Henrique Cardoso e Lula, estão cada vez mais pobres e, sobretudo, endividadas.
- Vecci é um dos poucos técnicos do governo que discordava de Marconi e, mesmo assim, não raro, tinha suas idéias aprovadas. Ele não procura agradar Marconi. Atua sempre na esfeira da defesa intransigente do interesse público.
- Ao lado de Vecci e Chaul, Zé Paulo é uma das principais estrelas do governo do Estado. Rigorosamente, Zé Paulo preferia ficar na Celg, que ajustou, impressionando até executivos experimentados do país.
- **Adversários e aliados recalcitrantes do governador Marconi Perillo devem ficar atentos. O tucano não vai relutar em usar a caneta para reorganizar seu governo, tanto do ponto de vista administrativo quanto político. Ele sabe que os técnicos passam e quem fica com o nome marcado na história são os políticos. Por isso, apesar de não fazer um governo politiqueiro, vai politizar mais seu governo. O jogo vai ser duro. Quem hesitar está fora. Marconi tem em vista que a oposição está se fortalecendo no Estado.**
- Depois da saída, que não é abrupta, porque vinha sendo anunciada, Vecci pode voltar ao governo? Ele não quer. Mas, se necessário, depois de recuperada a Cambury (que é, estruturalmente, sólida), volta.
- Cotado para assumir o comando da Celg, por indicação de Zé Paulo, Adriano Oliveira só tem dois adversários, Antônio Hermann, e José Carlos Siqueira, o secretário de Planejamento.



- Aliado do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, Antônio Hermann teria de estudar a Celg. Tão dedicado quanto Zé Paulo, Adriano conhece a empresa como a palma da mão.
- Geraldo Felix de Souza fez lobby para assumir o lugar de Vecci. Mas não deu pé. Se deixasse a Saneago, Daniel Domingues, apoiado pela senadora Lúcia Vânia (PSDB), assumiria a presidência.
- Num primeiro momento, o nome de Afrêni Gonçalves também foi lembrado para a Fazenda.
- Zé Paulo Loureiro assume na quinta-feira, 4. E, no mesmo dia, deixam a chefia de gabinete Guilherme de Freitas e a Superintendência do Tesouro, Otávio Silva.
- O vereador Chiquinho Oliveira (PFL do Palácio) diz que quer uma diretoria ou a presidência da Agência Ambiental. "Não quero assumir a Secretaria de Meio Ambiente." Chiquinho quer poder e administrar dinheiro.
- Marconi tende a manter um especialista na Secretaria de Meio Ambiente. Alguém que, com o perfil de Washington Novaes, tenha condições técnicas de divulgar (com repercussão ampliada) as realizações do governo tanto em Goiás quanto no país.
- Paulo Souza Neto entende do riscado, mas sua autoridade está solapada na Secretaria do Meio Ambiente. Assim como Osmar Pires está desgastado na Agência Ambiental. Ambos, competentes, podem ser aproveitados em outra área.
- O PC do B pode perder a Secretaria de Ciência e Tecnologia, mas deve manter cargos no segundo escalão. Menor e um aliado que sempre prefere o PT, na hora agá, o PC do B tem falhado na Sectec.
- A tendência é o PSB ocupar o comando da Sectec, até porque o ministro da Ciência e Tecnologia do governo Lula, Eduardo Campos, é do partido.
- O PSB estuda nomes para um possível convite para a Sectec. São cotados, entre outros, Barbosa Neto (que só não assume pelo período muito curto — 1 ano e três meses, pois terá de se desincompatibilizar para as eleições de 2006), Rodrigo Gabriel Moysés, Antônio Bauer e Jeovalter Correia.
- Jeovalter Correia estava se preparando para ser a eminência parda na Prefeitura de Anápolis, mas, a possível queda de Pedro Sahium pode levá-lo à Sectec ou à Secretaria de Segurança Pública (pleito do PSB).

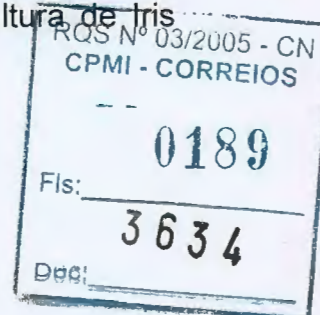
- O prefeito de Porangatu, Júlio Sérgio Alvès, o Júlio da Retífica, é cotado para a Secretaria de Administração.
- Citado para comandar a Agência de Turismo, Evandro Magal trabalha para assumir uma diretoria da Agetop ou uma assessoria especial. Ele mantém relacionamento estreito com vários prefeitos. Poderia coordenar a frente política de uma determinada região.
- O prefeito de Aparecida de Goiânia, Ademir Menezes, político habilidoso e com grande capacidade de trabalho, deve substituir Chico Abreu (PFL) na Secretaria de Habitação. Também é cotado para o setor de infra-estrutura.
- Chico Abreu (PFL) volta para a Assembléia Legislativa.
- Wladmir Garcêz até agora não mostrou qualquer explosão na Secretaria de Trabalho. "Garcêz conversa muito e faz pouco", diz um deputado. Para piorar, ele deve ser investigado por conta do escândalo do INSS na Câmara de Vereadores.
- **A traição em política é tão antiga quanto o homem. José Nelto, por exemplo, filiou-se ao PTB e se apresentou como candidato a prefeito de Senador Canedo. Perdeu e já voltou ao ninho peemedebista. Alguns políticos evangélicos, como Daniel Messac, passaram a apoiar Iris Rezende, alegando que devem ser fiéis aos seus eleitores. Ou seja, não precisam ser leais aos aliados que lhe deram espaço no governo. A traição evangélica está sendo vista com olhos de lince.**
- O rombo do INSS na Câmara de Goiânia pode chegar a 7 milhões de reais. O governo federal (Previdência e Polícia Federal) está de olho em Garcêz e Chiquinho Oliveira.
- Marconi Perillo tem simpatia pelo nome do deputado Ernesto Roller. O deputado do PP pode assumir a Secretaria de Segurança Pública. De lá, pode sair como o novo Demóstenes (não, claro, no sentido de romper com Marconi, e sim de força política).
- Roller na SSP seria uma forma de contemplar o PP, que exige mais participação no governo. Além disso, saindo da Assembléia, deixaria de ser um nome a mais na disputa pela presidência da Casa.
- "A nova equipe deve ter a cara de Marconi mas também a cara de Alcides Cidinho Rodrigues, que assume o governo em abril de 2006", diz um dirigente do PP.



- Três líderes do PP disseram ao Jornal Opção que, “apesar da lealdade do Doutor Cidinho, o partido tem pouco espaço no governo. Não podemos ficar apenas com Sandoval Moreira na Agência Rural”.
- O PP pode levar duas secretarias. Uma delas deve ser ocupada por Sérgio Caiado (uma alternativa é a Secretaria da Agricultura). Roller, pupilo de Tião Carço, pode levar a outra, a SSP.
- Francisco Gedda é um quadro do PFL, mas, ligado a Cidinho, deve ocupar cargo de ponta no governo do Estado.
- Outros quadros ligados a Cidinho: Carlos Silva e Nerivaldo Costa.
- O secretário Roberto Balestra (PP), agora que elegeu o prefeito de Inhumas, Abelardo Vaz, deve voltar para a Câmara Federal. Chiquinho pode ir para seu lugar.
- O secretário da Indústria, Ridoval Chiareloto, pode ser trocado por um executivo mais agressivo. Ou até por um político que entenda de comércio e indústria e seja menos provinciano.
- Ovídio de Ângelis deve ser mantido, menos pelos acertos na Secretaria de Comércio Exterior, e mais por suas ligações com Henrique Meirelles.
- José Tatiko não é louco, mas garante que pode disputar o governo do Estado ou o Senado em 2006. O dono do Supermercado Tatiko elegeu dois prefeitos, o de São Luís dos Montes Belos, Edmilson Tatiko (PL), e o de Padre Bernardo, Daniel Tatiko (PTB).
- João Campos é tido como um político ético. Mesmo assim, entre a consciência e os interesses imediatos, ficou com estes. O deputado federal tucano está apoiando Iris Rezende, ainda que de forma envergonhada.
- Ao apoiar Iris Rezende, alegando que segue orientação do PSDB nacional, o ex-prefeito Nion Albernaz indica que não acata a liderança estadual do partido, que sugeriu apoio a Pedro Wilson.
- Na verdade, Nion nunca aceitou a liderança do governador Marconi Perillo, que é mais jovem e, do ponto de vista político, chegou mais longe. Nion nunca disputou o governo e perdeu para senador. Marconi foi reeleito governador.
- O vereador Alfredo Bambu (PSDB) subiu no palanque de Iris Rezende e fez uma defesa sem quartel do candidato peemedebista. Bambu não é uma

aroeira como Nion (competente e sério) e talvez não perceba que o fortalecimento do inimigo, dividindo a própria casa, é um risco para si próprio.

- O conselheiro do TCE Sebastião Tejota articula politicamente, todos os dias, para criar estrutura para a candidatura de sua mulher, Betinha, a deputada estadual.
- Presidente do Sebrae, Gilvane Felipe viaja com Marconi Perillo para a Ásia no dia 19 e volta no dia 10 de dezembro.
- Apesar de resistências pontuais, Gilvane Felipe deve ser reconduzido, em novembro, ao comando do Sebrae. Tendo o apoio de Marconi, os empresários, no geral satisfeitos com sua ação, vão apoiá-lo.
- Ao saber que Vanderlan Renovato estava cotado para a Secretaria da Educação, Laídes Seabra saiu a campo, reuniu professores e provou que tem força.
- Suplente de vereadora, Laídes também deu um chega-para-lá em Terezinha Vieira. Ela conta com Flávio Peixoto para assumir a Educação.
- **Um dos principais aliados da deputada federal Raquel Teixeira, o vereador eleito Vanderlan Renovato (PSB), foi assediadíssimo pela equipe de Iris Rezende. Prometeram pagar suas dívidas de campanha e até a Secretaria de Educação. Um aliado de Vanderlan (ele não atendeu às ligações do Jornal Opção) garante que o socialista não fez acordo com o PMDB. Uma fonte peemedebista discorda: "Vanderlan está conosco".**
- Articulado por PX Silveira, o homem forte do setor de cultura da equipe de Iris Rezende, Kleber Adorno quer passar ao largo da gestão político-administrativa. Vice-reitor da Faculdade Anhangüera, que está se transformando em universidade, Uni-Goiás, Kleber não quer assumir aventuras.
- Outro nome articulado por PX Silveira, Iuri Rincon Godinho, também reluta. O artista plástico Siron Franco diz que tem mais interesse na área de meio ambiente.
- Com o apoio de Malu Ribeiro e Edival Lourenço, presidente e vice-presidente da União Brasileira de Escritores-Goiás, M. Cavalcanti apresentava-se, na semana passada, como "secretário da Cultura de Iris Rezende". Ele já teria até chefe de gabinete.



- Um aliado de M. Cavalcanti garante que ele tem o apoio de Maguito Vilela. Sem perceber, M. Cavalcanti estava se queimando. Seu grupo assegura ter o apoio do maestro Joaquim Jayme e do artista plástico Antônio Poteiro.
- O vice de Iris Rezende, Valdivino Oliveira, reassume o cargo de chefe das finanças do governo do Distrito Federal com uma missão: organizar a cobrança dos tributos. Em janeiro, com Iris eleito, Valdivino volta para Goiânia.
- Valdivino terá um papel chave num possível governo Iris: será o gerentão. Além de traçar objetivos, vai analisar e corrigir os erros de percurso das ações. Ele vai olhar o desempenho de quase todos os setores. Como Flávio Peixoto, tem preocupação com a elaboração de um plano de desenvolvimento econômico e finanças.
- Como foi presidente da Transurb e criou a Metrobus, Valdivino é cotado para ser o gerentão do setor de transportes.
- Samuel Belchior, protegido de Iris, foi eleito vereador pelo PSDC. Deve ter força num governo irista. Assim como Clécio Alves.
- Euler Ivo e Isaura Lemos, ambos do PDT, pediram a Iris a direção da Comob. Iris fingiu que não ouviu.
- Lembrado para a Secretaria de Saúde da Prefeitura de Goiânia, o médico Marcos Ávila não disse "sim" e não falou um "não" muito alto. Ele teme que, de pesquisador, se torne um burocrata.
- **O vereador Chiquinho Oliveira, político habilidoso, garante que o grupo que apóia o governador Marconi Perillo vai fazer o próximo presidente da Câmara de Vereadores de Goiânia. "No caso de vitória de Pedro Wilson, nós vamos compor. Se a vitória for de Iris, nós vamos organizar um Legislativo de oposição e vamos dar muito trabalho. Nós temos maioria na Câmara e o pessoal é leal." Será?**
- Ruy Rocha, que tenta criar estrutura para disputar a presidência da Câmara de Vereadores, já admite que pode assumir a Secretaria de Saúde, no caso, claro, de vitória de Iris Rezende.
- Com sua saída, o PMDB de Maguito Vilela ganharia um vereador, Santana.
- Paulo Cesar Martins, cotado para ser líder do governo, também pensa disputar a presidência da Câmara de Vereadores (assim como Cláudio

Meirelles, do PL). Ele tem vaga garantida na Assembléia Legislativa, mas não sabe se assume.

- Sérgio Câmara fez um acordo com Paulo Cesar Martins, pelo qual ele, e não Paulo, assumiria a vaga na AL. Como Câmara é do PSDB, líderes do PMDB não querem deixar Paulo cumprir o acordo, sobretudo porque, se for para a AL, sobrarão uma vaga para suplente no Legislativo municipal.
- Entre os cotados para a Secretaria de Finanças de um hipotético governo Iris estão Haley Margon, Lívio Luciano (que seria um investimento político num nome jovem) e Valdivino Oliveira.
- O ex-senador Mauro Miranda, hoje executivo da Fiesp, está lendo Moralismo Devoto, de Maquiavel, e O Leviatã, de Thomas Hobbes.
- Cotado para tomar conta do setor de asfalto da Prefeitura de Goiás, no caso de vitória de Iris, Mauro Miranda diz que dificilmente assumirá o cargo. "Quero atuar mais na área do voluntariado, de organizações não-governamentais. Há muitos talentos que, aposentados, podem ser reaproveitados."
- A área de meio ambiente também atrai o interesse de Mauro Miranda. Ele é tido como patrono do advogado Clarismino Júnior, especialista em legislação ambiental.
- Uma das estrelas jovens apresentadas por Mauro Miranda é Thiago Peixoto, filho de Flávio Peixoto. "Três jovens de destaque que estão com Iris trabalharam comigo: Rodrigo Czepak, Marco Antônio e Thiago Peixoto."
- Outro jovem destacado, advogado e expert em inglês, é Thiago Camargo, de 23 anos. Ele não tem interesse em dirigir a Secretaria da Juventude (que pode ser transformada numa Superintendência).
- Polido, Rodrigo Czepak cava espaço para ser assessor de Imprensa de Iris Rezende. Ou até mesmo secretário de Comunicação.
- Iranzinho Saraiva também é cotado para assumir a Comunicação. Assim com o marqueteiro Luiz Felipe Gabriel e o padre Jesus Flores. Pelo Pop, os nomes mais sólidos são o de Cileide Alves e João Unes.
- O juiz (do Trabalho) aposentado Ênio Galarça é cotado para a Procuradoria Jurídica da prefeitura, sob Iris.



- Boicotado e atacado por vários correligionários, Wolney Siqueira diz que não vai participar do governo de Iris, este sendo eleito. Mas quer indicar seu filho, Vaguinho Siqueira, para o primeiro escalão. O garoto realmente trabalhou muito na campanha.
- Wolney quer indicar Vaguinho para chefiar a Comurg. Mas um grupo de vereadores também quer fazer a indicação.
- O deputado Ronaldo Caiado (PFL) afirma que vai trabalhar redobrado pela aprovação da reforma política.
- Caiado e o senador Demóstenes Torres não vão pedir cargos a Iris Rezende. Mas, se for oferecido, não vão recusar.
- Confiantes, os líderes do PMDB já preparam lista de prováveis candidatos a deputado federal em 2006: Valdivino Oliveira, Ruy Rocha, Maguito Vilela (que não aceita ser vice de Adib Elias), Fernando Netto, Mauro Miranda e Iris Araújo.
- Flávio Peixoto é cotado para ser candidato a vice na chapa de Adib Elias.
- De um peemedebista: "No debate de sexta-feira, na TV Serra Dourada, Iris citou Adib Elias como exemplo positivo na questão de fazer asfalto [o prefeito de Catalão teria construído 1 milhão de metros quadrados em quatro anos]. Isto é significativo. É uma senha".
- Elias Vaz, em caso de acordo de Iris com o Setransp, pode comandar a desorganização total do transporte coletivo em Goiânia.
- A classe média "petezou" quase em cima da hora. Ela é sempre um dos trunfos do PT.
- O vereador Adão da Feira diz que foi "sacanaeado" pela cúpula do PT. "Eu acredito que vou ganhar no Supremo e, aí, minha reeleição está garantida."
- Adão da Feira não deve continuar filiado ao PT.
- Osmar Magalhães, secretário de Governo, Adhemar Palocci, ex-secretário de Finanças, deram escassa contribuição na campanha de Pedro Wilson.
- Qualquer que seja o resultado em Anápolis, o empresário Jorcelino Braga já é chamado por políticos e jornalistas de "o Duda Galista Mendonça que deu certo". E com uma vantagem: "Não gosto de galo" (risos — dele).

- Braga, que já fez campanha para Ronaldo Caiado mas busca carreira solo, pegou a campanha de Rubens Otoni absolutamente derrotada e a recuperou.
- Sobre a eleição para presidente da Assembléia Legislativa, Kennedy Trindade diz que o governador Marconi Perillo está deixando o jogo "correr solto". "É preciso oferecer um projeto que contribua para o desenvolvimento do Estado e para a governabilidade da gestão de Marconi."
- "As coisas se decidem nos últimos dez dias", sugere Kennedy Trindade. "Estou trabalhando para Helder Vallin." O deputado conta que não vai trabalhar separado do presidente da AL, Célio Silveira (PSDB)
- Célio Silveira tende a ser influenciado por Kennedy Trindade. Mas Célio teria uma orientação "superior": os nomes são Daniel e Afrêni (os dois nomes com seis letras).
- Daniel Goulart e Afrêni Gonçalves são, até o momento, os dois candidatos mais fortes para presidente da AL.
- Magda Mofatto tem dito a aliados que tende a apoiar Daniel Goulart, que, ao lado de Afrêni, tem a simpatia de Marconi Perillo.
- Ao contrário do que os políticos costumam dizer, Marconi vai entrar de sola nas eleições da AL. O presidente será tucano.
- Célio Silveira, que não costuma roer a corda, deve renunciar para abrir espaço para a ascensão de Jardel Sebba a presidente da AL.
- Apesar das notícias de jornal, Alcides Cidinho Rodrigues deve viajar e, aí, Jardel Sebba assume o governo, se, de fato, for confirmado como presidente da AL.
- Com a ida de Jardel para o governo, Daniel Goulart assume a presidência da Casa.

Diário da Manhã

03/11/04

Efeito Iris na aliança



Cristina Xavier de Almeida

A vitória do peemedebista Iris Rezende na disputa pela Prefeitura de Goiânia pode viabilizar parceria entre o PMDB e o PSDB do governador Marconi Perillo em 2006. O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PMDB), amigo pessoal de Marconi, seria o responsável por fazer a ponte entre o prefeito eleito e o tucano.

Duas das maiores lideranças do Entorno de Brasília, o prefeito reeleito de Formosa, Tião Carço (PP), e o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, deputado Célio Silveira (PSDB), prefeito eleito de Luziânia, acreditam que a parceria entre Roriz e Marconi se fortalece com a ascensão de Iris à prefeitura. E mais: acham que Marconi, Iris e Roriz estarão juntos em 2006.

"Marconi e Roriz estão muito ligados. É mais fácil Roriz mudar de partido do que deixar o governador goiano", avalia Silveira, um dos articuladores da parceria entre os governadores. A Prefeitura de Luziânia, conquistada com a aliança do Distrito Federal (DF) e de Goiás, é uma das mais representativas do Estado e aglutina 89 mil eleitores. A aliança foi vitoriosa em 90% dos municípios do Entorno.

A afirmação de Célio contradiz declaração de Iris Rezende de que "Joaquim é PMDB até o fim" e análise do jornal Correio Braziliense de ontem, que prevê o afastamento de Marconi e do governador do DF: Segundo o deputado, eles estarão juntos em 2006: "Marconi apoiará Roriz se ele for candidato ao governo de Goiás, assim como Roriz apoiará Marconi ao Senado", analisa.

Tião Carço corrobora a afirmação de Célio e diz que a vitória de Iris vai aproximar ainda mais Marconi e Roriz. Segundo ele, qualquer Estado ficaria orgulhoso de ter Roriz como governador. Carço ressalta que o grande adversário do PSDB e PMDB em 2006 será o PT.

Cenário Nacional – Marconi é cotado pelo PSDB como um dos potenciais candidatos à Presidência, ao lado do governador de Minas, Aécio Neves; do senador Tasso Jereissati (CE), do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Com o resultado do segundo turno das eleições, Alckmin saiu fortalecido pela vitória de José Serra na capital paulista.

O jovem governador goiano, que coordenou a campanha nacional do partido e percorreu dez grandes cidades onde os tucanos travavam disputa acirrada, pode ainda ocupar uma vaga na vice, provavelmente de Alckmin, o que é pouco provável, já que a legenda vai buscar fortes alianças para derrotar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Uma das opções tucanas é repetir a dobradinha PSDB-PFL, que elegeu FHC e Marco Maciel em 1998. Outra, seria a união com o PMDB. Para isso, o partido teria que romper com o governo Lula. Roriz é um dos governadores que defendem essa ruptura.

O PSDB vai tentar o maior número de parcerias e o PMDB é sigla importante neste cenário, pois fez a maioria das prefeituras em todo o País. O governador pode, então, assumir mais uma missão nacional e fazer em Goiás o mesmo que o Rio Grande do Norte fez, ao unir PSDB, PFL e PMDB, no

movimento Paz Pública, para tentar derrotar o PT em Natal. Lá não deu certo, mas com um partido a menos, a vitória sobre Lula fica mais difícil.

Rivalidade deve ser superada

Para que a parceria entre PSDB e PMDB se concretize, o prefeito eleito de Goiânia, Iris Rezende, terá de relevar a derrota e a humilhação sofridas em 1998, quando Marconi Perillo se elegeu governador. Iris teve seu irmão preso, ficou muito tempo afastado do Estado e o partido perdeu vários correlegionários.

No mesmo dia em que foi eleito, o peemedebista declarou que iria buscar parcerias com os governos estadual e federal e disse que não guarda mágoas do governador. No dia seguinte, Marconi estendeu a mão para Iris e se colocou à disposição para celebrar parcerias.

"Em política, é preciso articular, compor; não há nenhum estranhamento em ver Iris e Marconi no mesmo palanque em 2006", afirma o deputado Célio Silveira. Para ele, a parceria política surge a partir da administrativa: "A prefeitura precisa de parcerias e Iris, que é ex-senador, ex-ministro e ex-governador, sabe disso."

O deputado diz que a posição do PSDB em Goiás é mais confortável, porque o partido fez a maioria das prefeituras: "O PSDB é a bola da vez, mas vai precisar se unir com o PMDB e o PFL nacionalmente para fazer oposição sistemática ao governo Lula."

Projeto político

Além da amizade, os governadores Joaquim Roriz (DF) e Marconi Perillo (GO) têm muitos projetos políticos em comum. A aliança que saiu-se vitoriosa ao eleger a maioria dos prefeitos do Entorno de Brasília também se estende nos feitos administrativos. O maior projeto é a construção de um trem-bala para ligar Goiânia e a capital federal.

No ano passado, os dois viajaram juntos à Europa para conhecer a tecnologia empregada nos trens de alta velocidade na Espanha, França e Itália. Também a construção da Usina Corumbá IV é projeto de ambos. Para inaugurar o asfalto ligando Luziânia à usina, no mês passado, Marconi interrompeu seu périplo como coordenador de campanha do PSDB para prestigiar o governador do DF.

Roriz pesou na decisão de Marconi em manter-se neutro até dois dias antes do segundo turno das eleições em Goiânia. Seu partido, o PSDB, apoiou o petista Pedro Wilson, adversário de Iris Rezende. A intenção do peemedebista era de que o tucano apoiasse seu correligionário. Ele até organizou encontro dos adversários em sua fazenda, Palma, em Luziânia, há cerca de seis meses. Mas a parceria não saiu. O goiano continua participando de reuniões na fazenda de Roriz. No dia 23 de outubro, figurou, entre outras lideranças políticas, como o ex-ministro Pimenta da Veiga e o deputado federal José Roberto Arruda (PFL-DF).



Começa divisão de cargos

Começa a partilha de poder na administração municipal. Com a eleição de Iris Rezende (PMDB), a prioridade é para os correligionários, mas os aliados no primeiro e no segundo turno também disputam cargos no Paço Municipal. Entre estes, a deputada estadual Isaura Lemos (PDT) lembra do acordo feito com Iris sobre o PDT ocupar a Secretaria de Habitação, a ser criada pelo prefeito eleito.

A conversa ocorreu na época em que o PDT anunciou apoio a Iris, depois de Isaura ter ficado fora do segundo turno. Ontem, ela e o peemedebista falaram por telefone. "Ele ficou de entrar em contato ainda essa semana para a definição dos detalhes", afirma. Única representante do partido na Assembléia, Isaura deve continuar na Casa por questões estratégicas.

"Depois de acertar com o Iris", salienta, "iremos conversar no partido e definir um nome para chefiar a Pasta". Entre os mais cotados está o vereador reeleito Euler Ivo (PDT). Ele também é o único pedetista, desta vez na Câmara Municipal. Mas neste caso o suplente (Black) é do PDT.

Isaura Lemos e Euler Ivo militam na área da habitação há vários anos e já desenvolveram parcerias com Iris Rezende na área. Este foi o principal motivo para os pedetistas terem ficado ao lado dele no segundo turno.

A convite do peemedebista, a deputada estadual Rachel Azeredo, o deputado federal Ronaldo Caiado e o senador Demóstenes Torres – todos pefelistas – visitaram-no na manhã seguinte à votação. A deputada disputou a eleição, e, depois de derrotada, declarou apoio a Iris.

Amenidades – Segundo o senador Demóstenes Torres (PFL), os temas da conversa de mais de duas horas foram "amenidades". Em momento algum se falou de nomes ou cargos para a prefeitura, afirma ele. Rachel Azeredo, que também é jornalista, diz não ter pretensão de ocupar a Pasta da Comunicação.

A pefelista, que começou a vida política no PMDB de Iris Rezende, descarta a possibilidade de assumir qualquer cargo na prefeitura. A intenção dela é se reeleger na Assembléia, isto, "se for continuar na política". Ela ressalta que composição de secretariado não esteve entre os assuntos da conversa. Mas acha que o PFL tem que participar do governo. Rachel se dispõe a indicar nomes. Demóstenes Torres comenta que "o partido não pede nada, nem antes nem depois da eleição". No entanto, Iris disse querer a participação pefelista no Paço, diz o senador.

O PFL caiadista mostra a intenção de estender a parceria com o PMDB na prefeitura para as próximas eleições. A aliança dos partidos configura força de oposição e é desenhada também em nível nacional, observa Rachel. Tanto ela na Assembléia como o deputado federal Ronaldo Caiado na Câmara dos Deputados e Demóstenes Torres no Senado se colocaram à disposição de Íris na busca de verbas para o município.

02/11/04

Marconi estende a mão

O governador Marconi Perillo disse na manhã de ontem que o futuro prefeito Iris Rezende (PMDB) terá auxílio do Estado para governar Goiânia. "Peço a Deus que oriente os passos de Iris e Pedro Sahium, em Anápolis, para que eles possam cumprir seus compromissos e ajudar a população destas duas grandes cidades. Estaremos de braços abertos e de mãos estendidas para celebrarmos parcerias, não pensando em projetos pessoais, mas pensando no melhor para o povo de Goiânia", afirmou após visita ao jazigo da família de Pedro Ludovico Teixeira no cemitério Santana, acompanhado do ex-governador Mauro Borges.

Marconi elogiou o trabalho realizado pelos tucanos, no segundo turno, em todo o País. "Em nível nacional, nós tivemos um desempenho fantástico, o PSDB ganhou cinco capitais neste segundo turno. Aliados ganharam outras. O PSDB se fortalece como principal alternativa de governo no Brasil", diz.

O governador percorreu nove Estados a fim de apoiar a candidatura dos tucanos. Marconi é referência nacional por sua forma de governar. "Dos nove Estados que visitei, em sete ganhamos as eleições. Tive participação efetiva nesse segundo turno para colaborar com os candidatos do PSDB, sobretudo com a eleição de Serra, que era nossa grande prioridade para que pudéssemos estabelecer um contraponto nacional", pontua.

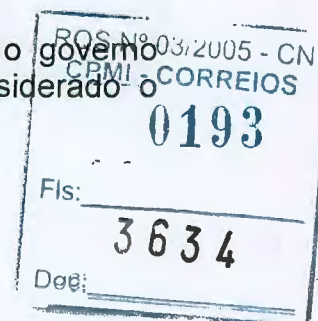
Marconi diz que ainda é cedo para falar sobre 2006. Segundo ele, tudo irá depender das alianças nacionais. "Eu mesmo jamais cometeria um equívoco de deflagrar um processo sucessório agora. Ainda tenho mais de dois anos como governador e todo meu trabalho e esforço será no sentido de conseguir espaços mais significativos para Goiás no cenário nacional", afirma. "Pode ser que estejam do mesmo lado PSDB, PFL e PMDB em nível nacional e, havendo verticalização tudo pode acontecer, as regras precisam ser cumpridas. Haverá no primeiro momento disposição de nossa parte para ações conjuntas do ponto de vista administrativo."

Estadista – Em visita ao jazigo da família de Pedro Ludovico, Marconi afirmou que o fundador de Goiânia foi o 'maior estadista que Goiás já viu'. Antecipando o Dia de Finados, ele e Mauro Borges depositaram no túmulo duas coroas de flores.

"Pedro Ludovico representou em Goiás a coragem para enfrentar poderosos na época. Tinha muita cultura, compromissos com a democracia, visão de Estado, de nação e respeito de todo o País. Ludovico é o maior marco na história de Goiás", diz.

PMDB fala em relação amistosa

Ao mesmo tempo em que prega uma relação amistosa com o governo estadual, o próximo prefeito de Goiânia, Iris Rezende (PMDB), considerado o



principal adversário do Palácio das Esmeraldas, lista ações que serão executadas no período de transição, mantém o discurso de campanha e quer a autonomia do transporte coletivo. "Uma vez o governador (Marcôni Perillo, PSDB) disse que se o novo prefeito quisesse, ele repassaria os 25% do controle do transporte. Eu aceitaria", avisou ontem durante entrevista coletiva.

O peemedebista afirma que diálogos com setores do transporte coletivo começam de imediato, "antes da posse", para que sua proposta de resolver falhas do sistema seja cumprida em seis meses. "Já estamos debruçados nesta questão, não dá para esperar. Temos que olhar logo para coisas que ficaram esquecidas", explica, com leve alfinetada à gestão do PT na prefeitura.

Iris diz acreditar em clima de "harmonia" com o Executivo estadual. E embora tenha derrotado o candidato à reeleição pelo PT, o peemedebista não enxerga qualquer constrangimento em buscar parcerias com o Palácio do Planalto. Sobre a viabilização de recursos financeiros por meio da Caixa Econômica Federal. É com esta injeção de verbas que o próximo prefeito pretende cumprir a promessa de construção de casas populares.

"Me sinto com relativa liberdade de procurar o presidente. Se ele está lá (no cargo), parte da vitória dele tem um pouco do meu esforço, visto que o PMDB de Goiás apoiou a campanha de Lula em 2002." O ex-senador repercute também o apelo do presidente aos eleitores da Capital. De acordo com Iris, não há associação entre seu êxito nas urnas e uma possível desaprovação do eleitorado goianiense ao desempenho de Lula. "Isto seria tirar o meu mérito. Quero ver se colocasse minhas propostas na boca de outro candidato. Não ia dar certo. No meu caso, é porque sempre cumpri o que prometi."

Confiante de que terá maioria na Câmara Municipal e disposto a dialogar com todos os partidos para formatar a base aliada ao Paço, Iris anuncia que vai procurar os vereadores em tempo hábil para discutir o Orçamento do Capital para 2005, que já chegou à Casa.

Peemedebista evita comentar 2006

Acusado pelos adversários de que deixaria, se eleito, o Paço Municipal para disputar o Palácio das Esmeraldas em 2006, o próximo prefeito de Goiânia, Iris Rezende, abusa de cautela quando fala sobre a sucessão ao governo do Estado. Demonstra crença no fortalecimento do PMDB rumo à próxima disputa, mas em tom prudente, esquivando-se de comentários sobre alianças fechadas em 2004 e que se repetiriam daqui a dois anos.

Declarações sobre o PFL seguem nesta linha. Lideranças do partido encontraram-se ontem com Iris no apartamento do peemedebista, no Setor Oeste, logo pela manhã. Os pefelistas o apoiaram no segundo turno. O breve acordo teve grande repercussão por conta da rivalidade política que havia entre o peemedebista e o presidente regional do partido, deputado Ronaldo Caiado.

O dirigente do PFL estava junto do senador Demóstenes Torres e da deputada estadual Rachel Azeredo (estes também pefelistas), ex-prefeitável da legenda. "Agradei o apoio e pedi que acompanhem meu mandato, já que eles têm parcela de responsabilidade nesta vitória."

O discurso cede espaço para desabafos inflamados quando Iris relembra as pesquisas de intenção de votos divulgadas na semana que antecedeu as eleições. Na véspera, dia 30, dois institutos apontavam diferença entre ele e Pedro Wilson (PT) de sete pontos percentuais.

Transparência na virada

O ex-coordenador-geral da campanha do prefeito eleito de Goiânia Iris Rezende (PMDB), Flávio Peixoto, é o responsável pela formação de um grupo com dez membros que se reunirá amanhã, às 8 horas, no Paço Municipal, com a comissão de transição de governo instaurada pelo prefeito Pedro Wilson (PT), derrotado na tentativa de reeleição. "Nós queremos todo tipo de informação, principalmente na área financeira", avisou Iris ontem, em entrevista coletiva na agência Stylus, que fez o marketing da campanha do PMDB.

Os integrantes do grupo peemedebista serão apontados de acordo com as principais áreas que abragem a administração. Em relação ao Paço Municipal, ficou acertado que o coordenador da comissão será o secretário municipal de Governo, Osmar Magalhães, que ontem manteve conversas com Flávio Peixoto sobre o assunto. Na reunião de amanhã serão discutidas a metodologia de atuação conjunta das duas equipes, a data da primeira reunião de trabalho e a definição do calendário de divulgação dos resultados.

Os secretários de Ação Integrada, Adhemar Palocci; de Planejamento, Henrique Labaig; e o procurador-geral do município, Ceser Donisete Pereira, também integram o grupo responsável por facilitar a próxima administração municipal com informações da atual gestão. O envolvimento do prefeito Pedro Wilson, a priori, fica restrito a eventuais consultas de seus secretários.

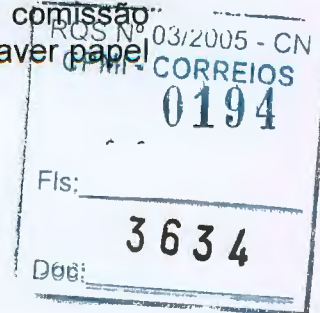
Não há atribuições específicas para os membros da comissão. Segundo Osmar Magalhães, o objetivo é atingir áreas essenciais para se administrar uma prefeitura: política, planejamento, finanças e judiciário.

Além dos telefonemas, ofícios foram endereçados ao partido de Iris com informações sobre instauração da comissão, que deve se oficializar depois da conversa de amanhã. A rapidez no processo de implantação desta equipe foi justificada pelo secretário de Governo como possibilidade de se realizar o processo "com calma".

Projetos – Os planos do PT para eventuais mais quatro anos de administração serão discutidos abertamente com peemedebistas e seus aliados. Bem como idéias da atual gestão que já começaram a ser desenvolvidas. "Se quiserem encampar nossos projetos, todos estão à disposição", afirma o secretário de Ação Integrada, Adhemar Palocci.

É consenso no partido que deve ser dada a maior contribuição possível para os próximos ocupantes do Paço. "A prioridade é Goiânia." Os projetos petistas para educação, saúde, cultura e infra-estrutura são lembrados por Palocci como bons exemplos a serem seguidos. Esta, no entanto, é a intenção do secretário. "É preciso antes definir a metodologia de trabalho", acrescenta.

O secretário de planejamento foi informado de sua presença na comissão durante café da manhã com Pedro Wilson. Ele reafirma o fato de não haver papel



específico dentro da equipe – à exceção do coordenador, encarregado de fazer o contato entre as duas comissões, pelo lado dos petistas.

Reflexo de gestão

Na avaliação do secretário municipal de Governo, Osmar Magalhães, o PT sai fortalecido das derrotas nas duas cidades mais importantes do Estado, a Capital e Anápolis. Ele considera “evidente” que o resultado das urnas é um reflexo administrativo, e não político. Apesar de ter perdido, Osmar diz ser positiva a participação do partido no segundo turno das duas cidades.

A reprovação nas urnas é vista como advento da “vocação democrática”. Para ele, o partido aprende tanto na vitória como na derrota. Questionado sobre como fica a composição da legenda para o pleito de 2006, Osmar desconversa e diz que o PT tem ainda dois meses à frente da Prefeitura de Goiânia. Todas as atenções estariam voltadas para conclusão positiva e um processo de transição democrático.

No momento em que a faixa for entregue a Iris Rezende (PMDB), em 1º de janeiro de 2005, o partido “vai avaliar as eleições no Estado e, a partir daí, se preparar para as próximas eleições”, afirma. Ele reitera que o pensamento da legenda não está diretamente na eleição ao governo do Estado. “Somos um partido de vida orgânica, e formulamos 12 meses por ano.”

Definição do secretariado

Thiago Marques

O próximo prefeito de Goiânia, Iris Rezende (PMDB), reserva a partir do próximo final de semana período de descanso de cinco dias para resolver questões pessoais. Não deixa, porém, de avaliar nomes que ocuparão a sua equipe a partir do ano que vem. Futuros secretários e presidentes de órgãos serão escolhidos entre os partidos que formaram a coligação Goiânia: Ação e Participação (PMDB, PSC e Prona) e os aliados que se juntaram à campanha de Iris no segundo turno (PTC, PFL e PDT).

Ele estabelece dois requisitos: sensibilidade política e experiência técnica. Se possível, que as duas qualidades sejam encontradas em um único nome. O ex-senador garante que não há ainda nenhuma definição. “É preciso um trabalho preliminar de pesquisa e uma avaliação profunda”, destaca.

Nos bastidores, as conversas seguem em ritmo adiantado, visto que algumas pastas já teriam prováveis ocupantes. A única certeza, segundo fonte do PMDB, é a secretaria de Planejamento, a ser chefiada por Flávio Peixoto, ex-coordenador-geral da campanha vitoriosa de Iris. O vice-prefeito eleito, Valdivino Oliveira, também peemedebista, contraria especulações que surgiram ao longo da campanha. Secretário licenciado da Fazenda do Distrito Federal, Valdivino deve

voltar ao posto e conciliar o cargo com a nova função. "Meu vice é apto para ocupar qualquer função, mas não conversamos sobre isso ainda", despista Iris.

Foi lembrado para as Finanças o deputado estadual Lívio Luciano (PTN). Embora seja da base aliada, o parlamentar apoiou o peemedebista durante toda a campanha. Não deve aceitar a indicação, vez que teria considerado a pasta "burocrática" e que o colocaria distante da articulação política. Consta ainda que o ex-deputado estadual, Iram Saraiva Júnior, encontra resistência em alguns setores da imprensa para ser nomeado futuro secretário de Comunicação.

Com a ida de Flávio para a Pasta do Planejamento, seu irmão, o cineasta PX Silveira, fica automaticamente descartado como secretário da Cultura. "Contudo é ele quem vai indicar o nome, já que conseguiu agregar o setor em prol da campanha de Iris", revela a mesma fonte. Atuante no pelotão de frente da campanha de Iris, Haley Margon somente não será o titular do Governo "se não quiser", diz um peemedebista de peso.

Segmentos organizados também deverão ser consultados para a definição de secretarias que exijam nomes com "trânsito fácil" em diversos setores. Este é, por exemplo, o caso da Pasta da Saúde.

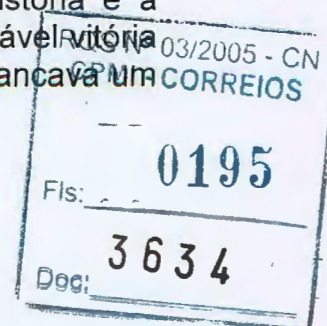
1º/11/04

De volta ao futuro, por *Por João Bosco Bittencourt*

Aos 70 anos, Iris Rezende Machado está de volta ao começo. Ou seria de volta ao futuro? Como num ciclo que se encerra e reinicia, o líder de maior longevidade na política goiana retorna ao comando da Capital que o revelou e o projetou na vida pública. Uma vitória que tem um toque de saudosismo. Nos primeiros passos do Século XXI, Goiânia surpreende ao buscar aquele que há 37 anos a desbravava através do engenho dos mutirões que lhe inspirariam um estilo todo próprio de administrar através do corpo-a-corpo com a população.

Iris chega lá ancorado num punhado de promessas que seus adversários consideram impossível de tornar realidade. Para derrotar a força de três governos nos planos municipal, estadual e federal, o peemedebista teve que se valer de um rol de ofertas ao eleitor, que vai desde a solução do transporte coletivo em seis meses até a pavimentação de todas as ruas que ainda não receberam o benefício nos bairros. Começa o terceiro turno. O futuro prefeito é fonte de paixão e de ódio. Será cobrado como nunca. A eleição em Goiânia não tem data para terminar. Mesmo porque Iris é, desde já, apontado como potencial candidato ao governo do Estado em 2006.

A conquista da prefeitura deve ser creditada unicamente à história e à biografia de Iris. Em 1998, quando Goiás se espantava com a inacreditável vitória de Marconi Perillo ao governo, um jovem de apenas 36 anos que desbancava um



mito considerado imbatível, imediatamente surgiram as vozes que davam Iris como morto. Quatro anos mais tarde, em 2002, a queda na tentativa de se reeleger ao Senado reforçava a tese do cemitério. Dois anos mais tarde, eis que ele se recoloca no jogo. Um caso raro nas eleições municipais do País deste ano. Iris é o único político tradicional a fugir do furacão que varreu de norte a sul o poderio dos chamados caciques, os líderes que cultivam um estilo de agir associado com o clientelismo e o contato direto com o eleitor.

Iris sobrevive ao segundo período de ostracismo. Foram seis anos (1998-2004) fora do poder, depois de ter comandado por 16 anos os destinos do Estado através de sucessivos governos do PMDB no Brasil pós-democratização, além dos mandatos como ministro da Agricultura, da Justiça e como senador da República. Antes, experimentou a cassação durante a ditadura militar que interrompeu a gestão na prefeitura em 17 de outubro de 1969. Durante 13 anos, se lançou ao confinamento e à labuta nos tribunais de Justiça, onde ganhou fama como advogado de oratória marcante.

Quando começaram os primeiros debates sobre a sucessão em Goiânia, Iris não tinha intenção de se candidatar. A estratégia inicial era se aproximar do ascendente PT, embalado com a presença de Luiz Inácio Lula da Silva na Presidência. O namoro poderia resultar numa aliança inédita, em que o PMDB indicaria o vice de Pedro Wilson. Mas o andar da carruagem aniquilou o casamento. O PT preferiu apostar suas fichas na aproximação com o PSDB do governador Marconi Perillo. Além disso, as primeiras pesquisas de intenção de votos começavam a dar com insistência Iris à frente. O peemedebista não pensou duas vezes e passou a se alimentar do projeto na direção do Paço Municipal.

Pedro Wilson poderia ainda se livrar do incômodo concorrente se Lula tivesse atendido ao pedido do PMDB para destinar a Iris a embaixada da Itália. A operação internacional fracassa e o ex-senador cada vez mais se municipaliza. Seu aceno positivo às primeiras investidas para que se candidate à prefeitura aos poucos se torna fato. Iris tem o incentivo principalmente de Maguito Vilela, que via na eleição em Goiânia a chance de também ressurgir com cacife em 2006 para tentar a recaptura do governo do Estado. Não deu outra. A primeira parte do plano de Maguito dá resultado.

Para Iris se tornar onda foi só um passo. Ele foi beneficiado pelos aspectos conjunturais. Ao contrário do pleito de 2000, em que a questão ética sobrepujava e galvanizava as opiniões, desta feita o fator administrativo se apresenta o mais forte. Uma circunstância que serviria como uma luva nas mãos do obreiro Iris. A população acenava para um perfil de prefeito administrador, capaz de lhe assegurar asfalto, moradia e benfeitorias que julgava faltosos na gestão de Pedro. O peemedebista crescia na rasteira destas necessidades sociais.

Mas foi a polêmica do transporte coletivo o aspecto que daria a Iris uma ferramenta imbatível na trajetória em direção às urnas. Já no primeiro debate, o candidato causava espanto ao garantir que resolveria o problema da superlotação dos ônibus e do sucateamento dos terminais em apenas seis meses. A partir daí, passou a ser o alvo das atenções.

Os prognósticos apontavam a queda de Iris tão logo chegasse o horário eleitoral. A avaliação era de que o candidato não se ajustava mais à moderna linguagem dos meios de comunicação. Mas Iris se sustentou na telinha e voltou a

surpreender ao agregar novos pontos aos seus índices. Mais à frente, os adversários asseguravam que o peemedebista não sobreviveria a um segundo turno com Pedro Wilson e argumentavam que a Justiça Eleitoral, no primeiro turno, impediu que fossem ao ar as críticas mais duras ao líder das pesquisas. De fato, Pedro chegou à etapa final e deixou Sandes Júnior para trás amparado num leque amplo de apoios, que incluía as fortes lideranças do PSDB e do PP. Começa a fase do confronto direto. Iris sofre bombardeio na TV e, na reta final, os institutos Serpes e Grupom indicavam uma queda vertiginosa do candidato e a ascensão do petista. Estes levantamentos acabaram por não se confirmar. Com uma maioria expressiva, Iris está de volta à Prefeitura de Goiânia.

Vitória de Iris é um soco na classe média, por Warlem Sabino

A vitória de Iris Rezende Machado à prefeitura de Goiânia em cima de Pedro Wilson é murro na boca do estômago da classe média goianiense. Pela primeira vez em 12 anos, a elite da Capital, formada basicamente por profissionais liberais e funcionários públicos, não conseguiu impor ao restante do eleitorado o prefeito municipal.

Desde a eleição de Darci Accorsi, em 1992, os prefeitos eleitos na Capital sempre tiveram a simpatia da classe média. O povão apenas seguia os "conselhos" de quem mandava e "entendia" de política, e votava de acordo com a elite. Não adiantava pressão de governador e presidente da República.

Darci venceu com o PT quando o PMDB mandava e desmandava em Goiás. Nion, do PSDB, fez o mesmo e ainda abriu caminho para a vitória de Marconi Perillo no Estado, em 1998. Pedro Wilson tinha até a simpatia de Marconi em 2000, mas derrotou o candidato do governo e o ex-prefeito Darci. A classe média mostrava que, em Goiânia, nem só pressão e dinheiro são suficientes para ganhar eleição na Capital. Precisa algo mais.

Esse algo mais apareceu na manga da camisa de Iris Rezende em forma de esperança. O peemedebista vendeu sonhos ao povo sofrido, que pega dois, três ônibus para trabalhar e raras vezes ganha mais de um salário mínimo por mês. É como diz João Bosco Bittencourt, diretor de Redação do DM: "de que adianta a vida se a gente não puder sonhar". É uma grande verdade.

Municiado de sonhos e esperança, Iris derrotou candidato do governo, do presidente, o próprio prefeito e a classe média. Foi contra tudo e contra todos. Fez aliança com o povo, principalmente o mais humilde, os descamisados, como diria o ex-presidente Fernando Collor de Melo. Este elo foi fundamental para o triunfo. Não houve denúncias que abalassem a confiança em Iris, a confiança no Veím.

Para quem mora na região central e tem um bom salário, emprego e carro do ano, promessas como asfalto, transporte coletivo e saúde podem até parecer banais, ilusórias, utópicas. Mas para quem está distante, na poeira, em uma casa de tábuas, de lona, soam como redenção, mudança de vida.

Iris venceu a campanha na poeira, nos setores mais afastados das regiões centrais, que são cercadas de flores e viaturas policiais. Periferia que parte da população desconhece, ou simplesmente finge não existir, ignora. Iris não fez dali trincheiras para a batalha final.



Caminhou, prometeu, suou a camisa, principalmente na região noroeste. Região esta que Pedro Wilson não tinha força desde o início de seu mandato, em 2000. Durante o segundo turno da disputa em 1999, contra Darci Accorsi, Pedro escolheu a região noroeste como palco de seu primeiro comício. Dali caminhou para a virada e vitória sobre o também professor.

Mas ao longo dos quatro anos de mandato, apesar dos investimentos na região, Pedro Wilson não conseguiu retorno político. Foi “traído” pelo eleitor. Alguma coisa estava errada na máquina municipal. O prefeito sabia que não tinha aceitação no Bairro da Vitória, Floresta, Finsocial etc. Ainda assim, parece que nada foi feito para reverter a situação. Não sou marqueteiro, mas acredito que a situação poderia ser revertida em tempo. Afinal, política se ganha no dia-a-dia, desde a primeira hora em que se assume um cargo público.

Iris, por sua vez, soube seduzir o eleitor na hora certa, no início do debate político, antes de os partidos armarem as estratégias de campanha, e manteve o amor até as 17 horas de ontem. É paixão antiga, que por pouco não foi concretizada em 2000, quando desistiu de disputar a eleição para a Capital para tentar o Senado dois anos depois – Iris também aparecia bem nas pesquisas de intenção de voto no início do ano.

É bom lembrar também do carisma do ex-governador, ex-senador, ex-ministro. Iris é uma espécie de showman, como dizem os americanos. Soube tirar proveito político disso. E como.

Resta a Pedro Wilson guardar as armas e se preparar para 2006, quando o cenário político estará totalmente aberto. Homens de sua estirpe e história não podem sair de cena na primeira batalha perdida. Pedro ainda tem muito a contribuir com Goiânia, Goiás e com o Brasil. Iris mesmo já disse que é possível aprender com as derrotas. Conselho de quem galgou alguns dos postos mais altos da política brasileira, foi tirado de cena pelas urnas e soube dar a volta por cima aos 70 anos.

Uma eleição de dois prefeitos, por *Ulisses Aesse*

Bom senso. Essa é a palavra que deverá ser repetida zilhões de vezes pelo candidato eleito do PMDB. Não há porque comemorar vitória, quando quase a metade do eleitorado não apoiou e não votou na sua candidatura.

Embora o resultado final seja um ônus da democracia, Iris não foi eleito pela unanimidade. Deverá agir com cautela para não ofender e não decepcionar quem não o elegeu, já que deverá, por outro lado, fazer de tudo para não decepcionar quem o elegeu prefeito da capital.

Um fato não podemos ignorar: Iris obteve boa parte da sua votação junto à parcela mais sofrida, mais carente da população. Do outro lado exigiram-se os votos junto à chamada classe média, os mais abastardos, também chamados de formadores de opinião, que influenciam, que cobram com mais insistência e que vão exigir uma administração que resolva seus problemas. É impossível administrar uma cidade sem essa participação, sem esse equilíbrio.

Iris não pode administrar a cidade com a velha mentalidade de mutirões e de voluntarismo, indiossincrasias que lembram quatro décadas passadas. Terá

que medir cada passo, cada ação sua, pois hoje qualquer gestão pública é rigorosamente vigiada: pela Lei de Responsabilidade Fiscal ao Ministério Público; pela opinião pública aos eleitores mais conscientes.

A eleição deste ano, com Iris no segundo turno, se resvalou num certo retrocesso, onde práticas obsoletas e intimidatórias voltaram a ter seu oxigênio, torpes lições de períodos ditatoriais. Um exemplo foi a invasão de militantes funcionários de Brasília e cabos eleitorais perversos de Goiânia, que amedrontaram simpatizantes da outra candidatura e criaram clima tenso. Lembram do cerco que fizeram à casa do prefeito Pedro Wilson, no Jardim Goiás?

Se vier com seu ódio, Iris, com certeza, terá sua administração dividida ao meio: pelos que vão permanecer sempre oposição a ele e pelos que o acharam Deus no decorrer da campanha e que, na verdade, irá conhecê-lo no sacrifício do descrédito e na pele do verdadeiro lobo.

Goiânia não é mais aquela cidadezinha de 38 anos atrás, quando elegeu o bom moço de Cristianópolis. Muitas pessoas morreram e muitas pessoas nasceram depois disso. A verdade é que Goiânia elegeu dois prefeitos: um dos pobres e o outro dos pobres e ricos.

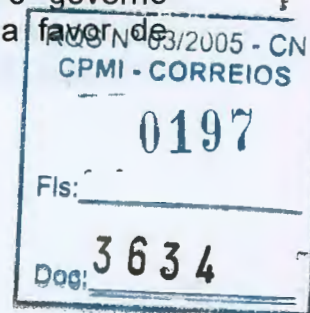
E agora, prefeito Iris Rezende?, por Ivan Mendonça

E agora, Iris Rezende? A eleição acabou, a festa passou, a luz apagou, o povo sumiu, a noite esfriou, e agora, Iris? E agora, você? Você que tem nome, que ama, que promete. E agora, Iris?

Iris Rezende estourou a boca da urna em Goiânia. A vitória para a prefeitura, desenhada desde que assumiu candidatura, foi daquelas de lavar e enxaguar a alma, principalmente para quem amargou lágrimas em 1998 e 2002 – primeiro na derrota para o governo e, segundo, na reeleição para o Senado. A volta por cima, mais do que a sacudida na poeira da planície, significa também que o tempo velho virou tempo novíssimo em Goiânia. Ou, quem sabe, o marco para a reconstrução do velho e carcomido PMDB, que um dia chegou a ser chamado de maior partido do Ocidente.

Mas essa suada vitória teve um custo. Aliás, um custo altíssimo. Ela custou promessas e mais promessas, algumas interpretadas como demagógicas e populistas. Não será nada fácil para Iris asfaltar todas as ruas de Goiânia nestes tempos bicudos e de grave crise financeira, quando se sabe que o governo federal está nas mãos do PT, o partido do derrotado Pedro Wilson, que foi esculhambado como administrador pelo PMDB no horário gratuito.

Alguém poderia sugerir que a neutralidade do governador Marconi Perillo serviria de incentivo a Iris Rezende para procurar parceria com o governo do Estado, mas todo mundo sabe que dificilmente o PSDB estaria disposto a criar monstro em 2005 para mordê-lo em 2006. Além do mais, o PMDB entende que não houve neutralidade de Marconi coisíssima nenhuma. Ao contrário, a turma que gravita em torno de Iris Rezende diz de boca aberta que o governo empenhou-se mais por Pedro Wilson, na última semana, do que a favor de



E como fica a solução do transporte coletivo em apenas seis meses? O serviço oferecido hoje não é a tragédia pintada pelo PMDB no horário gratuito, mas a melhoria depende de uma nova licitação. E qualquer empresário do ramo (ou perueiro) sabe que o aval do Setransp termina aonde começa a perspectiva de retorno do transporte alternativo ao Centro de Goiânia. Quanto à distribuição de leite e pão vitaminado às crianças, esquecida no segundo turno, sempre haverá um vereador ou algum deputado cricri lembrando o compromisso para os mais pobres e humildes.

Mas o pior mesmo será quando Iris Rezende se debruçar sobre as receitas e despesas da Prefeitura de Goiânia tendo ao lado uma cópia da Lei de Responsabilidade Fiscal. O novo prefeito irá descobrir que 48% de tudo o que entra hoje nos cofres do Paço Municipal é gasto com pagamento de servidores, sem contar o repasse constitucional de 30% para Educação e 15% para a Saúde. Ou seja, a nova administração terá de se contentar com algo em torno de 7% para investimentos e manutenção da máquina administrativa.

E o tal orçamento de R\$ 1,3 bilhão? Ele já está programado para ser gasto em 12 suaves prestações mensais. E os vereadores certamente não vão querer deixar passar a oportunidade de influenciar na indicação de obras. Afinal, 14 deles foram reeleitos e estão mal-acostumados com o tal orçamento participativo.

Outra coisa que Iris Rezende e o PMDB ainda não sabem: a dívida da prefeitura é de R\$ 130 milhões e o déficit mensal é de R\$ 10 milhões. E agora, Iris? Sozinho no escuro, sem teogonia, sem parede nua para se encostar, sem cavalo preto que fuja a galope, você marcha, Iris! Iris, para onde? (Com ajuda de Carlos Drummond de Andrade)

Sucessão apimentada

O momento é de pegar o lápis e desenhar qual será o cenário político de Goiás com a chegada do peemedebista Iris Rezende à Prefeitura de Goiânia. Os primeiros traços no rascunho apontam para o que já era previsível: a polarização com o PSDB do governador Marconi Perillo e aliados. Com a conquista do Paço Municipal e de 46 municípios no interior, o PMDB demonstra que está vivíssimo para a sucessão do tucano em 2006 e reacende as preocupações dos governistas com a iminência da perda do poder.

Para os cientistas políticos consultados pelo DM, a vitória de Iris fortalece o PMDB e acirra a disputa com a base governista. "O resultado de Goiânia repercute nos arranjos regionais para o futuro próximo, não há dúvida. Sinaliza um cenário de recomposição da competitividade do PMDB, que é tudo que o governador e seu grupo não vislumbravam antes da campanha eleitoral", comenta o professor Pedro Célio.

O mais grave, na opinião do cientista político, foi a ausência de uma candidatura que expressasse o projeto liderado pelo governador. "A solução encontrada foi desastrosa, tanto na forma como ocorreu quanto no resultado da mobilização eleitoral, que deixou Sandes Júnior (PP), candidato da base governista, fora do segundo turno", explica.

Mesmo com o fortalecimento do oponente, o professor não acredita que exista um "esgotamento da atual aliança" que comanda o poder regional. "Pois o mapa dos resultados no Estado insere outras vertentes para análise", justifica. As palavras de Pedro Célio traduzem o resultado das eleições no interior. Só o partido do governador comandará a partir do ano que vem 87 prefeituras. Junto com outros partido que compõem a base (PL, PP, PTB, PPS, PSCD, PSB e PHS), o número de municípios chega a 172.

O professor Itami Campos arrisca os mesmo rabiscos. Para ele, o crescimento do PMDB, sinalizado principalmente com a conquista da Capital, afeta diretamente o governador e seu grupo político. "A vitória de Iris em Goiânia pode ser lida como a perda de Marconi na Capital", diz. Assim como, afirma o professor, reacende a polarização na disputa para o Palácio das Esmeraldas.

"O PMDB nunca esteve morto. E tem bons quadros para disputar o governo. Um deles, como pôde ser visto, é o próprio Iris Rezende ao provar nessas eleições que tem condições para voltar ao poder estadual", diz Itami. A professora Silvana Krause também bate na mesma tecla. Para ela, o vitória peemedebista é um exemplo de que a legenda estava em processo de falecimento.

"Sempre disse em entrevistas que o PMDB não morreu. Basta ver o número de filiados e as prefeituras conquistadas no interior. Com a Capital, ajuda a fortalecer o partido", diz. No entanto, ela diz que a vitória em Goiânia não é um ponto determinante nas eleições de 2006. "As pessoas acreditam que Goiânia tem influência muito forte no interior. Mas a política aqui e no interior se dão de formas diferenciadas", comenta a professora.

PT fragilizado - Na contramão do PMDB - aliado no cenário nacional -, o PT sai fra-gilizado para a sucessão em 2006. Sem a capital e com nove prefeituras inexpressivas - a pretensão era conquistar 20 -, o quadro político para 2006 não é animador. Para Campos, a alternativa para o partido chegar ao poder estadual passará por articulações na esfera federal.

"Como interessa para a reeleição de Lula uma vitória aqui, o nome escolhido pelo partido para a disputa em 2006 de-verá ser articulado com a ajuda de Brasília", diz. Campos levanta a possibilidade de um quadro importante do PT regional - entre eles Pedro Wilson e Rubens Otoni - assumir um cargo de destaque no governo federal, forma de dar visibilidade ao futuro candidato petista para o Palácio das Esmeraldas.

Para a professora Krause, a derrota em Goiânia também simboliza a fragilização do PT na disputa estadual. Mas ressalta que mesmo com a Capital nas mãos, o partido encontrará obstáculos para concretizar seu projeto político. "Em Goiânia eles têm espaço. A dificuldade está no interior", diz. Quanto as relações com o PMDB, a professora não acredita que fiquem abaladas. "A ala do partido daqui não tinha uma boa relação com Fernando Henrique Cardoso, e por isso se aproximou dos petistas, inclusive apoiando Lula".

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
0198	
Fls:	
Doc:	3634

Uol Eleições 2004

1º/11/04

Íris Rezende bate petista com 56,7%

O ex-governador e ex-senador Íris Rezende Machado (PMDB), 70, é o novo prefeito de Goiânia. O peemedebista obteve 56,71% dos votos válidos, contra 43,29% do prefeito atual, o petista Pedro Wilson, 52.

A vitória do candidato do PMDB indica uma mudança no quadro político de Goiás. A última vitória expressiva do partido no Estado havia sido há dez anos, em 1994, quando o ex-senador Maguito Vilela se elegeu governador do Estado. O resultado não surpreendeu o peemedebista. "Recebo com naturalidade e com muita alegria esse mandato que o povo me concede. Goiânia deu um salto na construção de uma cidade cada vez melhor e com um povo cada vez mais feliz", afirmou.

O peemedebista ressaltou ainda a falta de apoio de outras lideranças políticas no Estado, especialmente do governador Marconi Perillo (PSDB). Embora oficialmente tenha se mantido isento, o tucano fez elogios públicos a Pedro Wilson nos últimos dias.

"Agradeço primeiro a Deus e segundo ao povo de Goiânia, que teve coragem de se levantar e apoiar nossa candidatura enquanto nosso adversário contava com o apoio de todas as esferas de poder -do governo federal, estadual e municipal", afirmou.

Anexos ao diagnóstico

Goiás

Economia



Diário da Manhã

27/10/04

Fábrica de empregos

Flávia Lelis

O vice-presidente mundial da Hyundai, Jae-II Kim, visitou, na manhã de ontem, o município de Anápolis (a 50 quilômetros da capital), para acertar os detalhes da instalação da primeira montadora da marca sul-coreana construída no País. Goiás, após disputar pela fixação da indústria com outros Estados, conseguiu vencer a guerra de braços, que trará, inicialmente, a geração de 5 mil empregos (diretos e indiretos) – podendo chegar a 50 mil até 2010 e investimentos da ordem de US\$ 201 milhões (cerca de R\$ 620 milhões).

A localização estratégica, a logística e os incentivos fiscais foram decisivos para que o acordo entre Goiás e a empresa estrangeira fosse firmado. “O apoio do governador Marconi Perillo nos motivou a trazer este projeto para Goiás, que nos oferece os 32% de benefício federal de IPI. O nordeste também oferece este incentivo, mas optamos por Goiás, pois aqui teremos uma logística muito importante”, disse o presidente da Caoa, empresa representante da marca Hyundai no Brasil, Carlos Alberto Oliveira. É a primeira vez que o vice-presidente da Hyundai visita o País. Kim pousou no aeroporto de Anápolis, depois sobrevoou de helicóptero a área onde está sendo construída a fábrica. “Ele veio a Goiás motivado pela importância desse projeto, que realmente estão dando a máxima prioridade. Ele me disse que esse projeto é para toda a América do Sul, porque vamos exportar esses carros”, afirma Carlos Oliveira.

De acordo com Kim, o primeiro protótipo deve ser lançado a partir de dezembro de 2005. A área total da indústria é de 1 milhão m², destes serão construídos 330 mil m². Serão produzidos de 45 a 60 mil veículos por ano. “Um projeto como esse sem o apoio do governo não seria possível”, diz.

O secretário de Indústria e Comércio, Ridoval Chiareloto, disse que a tecnologia da empresa supera as marcas Audi, Mercedes e BMW. A produção industrial vai oferecer, inicialmente, caminhões Porter, com tecnologia 100% nacional, e outros dois modelos Sport Utility. “O empresário que quer atingir o mercado nacional e a exportação tem de saber que Goiás é o melhor lugar, porque numa circunferência de 1,3 mil Km², temos 70% do PIB brasileiro”, explica Chiareloto. Os ofertas de emprego serão preenchidas com mão-de-obra local, pois a Hyundai se compromete em dar treinamento e qualificação aos goianos. “Iniciamos com 5 mil empregos diretos e indiretos, mas com a previsão de chegar a 50 mil”, garante Carlos Oliveira.

de acordo com o disposto no art. 10, inciso I, da Lei nº 10.247/2001, a qual estabelece que a administração pública deve adotar medidas para assegurar a transparência dos atos administrativos, permitindo ao cidadão o acesso às informações relativas ao funcionamento do Estado.

2001/05

O presente documento tem por objetivo informar a população sobre os serviços oferecidos pelo órgão, bem como sobre os procedimentos para acesso às informações. A transparência é um princípio fundamental da administração pública, que visa a garantir a accountability e a eficiência dos atos administrativos.

O acesso às informações é um direito garantido pela Constituição Federal e pela Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação). Este documento descreve as condições e os procedimentos para que o cidadão possa exercer esse direito de forma adequada e segura.

2001/05

2001/05

Este documento tem por finalidade informar a população sobre os serviços oferecidos pelo órgão, bem como sobre os procedimentos para acesso às informações. A transparência é um princípio fundamental da administração pública, que visa a garantir a accountability e a eficiência dos atos administrativos.

O acesso às informações é um direito garantido pela Constituição Federal e pela Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação). Este documento descreve as condições e os procedimentos para que o cidadão possa exercer esse direito de forma adequada e segura.

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	
Fis:	0200
	3634
Doc:	

O vice-governador do Estado, Alcides Rodrigues, disse que a instalação da empresa sul-coreana abrirá novas portas para que outras indústrias de grande porte venham para Goiás. "Já temos o pólo farmoquímico, agora a montadora. Isso é apenas uma ponta de lança para que outras indústrias venham até nós", pontua.

23/10/04

Goiás, que é o terceiro produtor e exportador de algodão no ranking nacional, se prepara para buscar mais espaço no mercado lá fora. O setor faz parte da missão comercial do governador Marconi Perillo que visitará a China, o Japão, a Índia e a Coreia do Sul, entre 18 de novembro e 11 de dezembro deste ano. Além disso, vai sediar em 2006 o Encontro Internacional do Algodão.

O secretário de Comércio Exterior do Estado de Goiás, Ovídio de Angelis, destaca que, apesar do cenário ruim, Goiás tem um algodão competitivo, capaz de assumir o mercado internacional. Outro desafio do setor, segundo o secretário, é fechar a cadeia produtiva, que hoje é composta apenas de duas pontas: produção de algodão e confecção. "Uma das prioridades desta viagem do governador é atrair para Goiás indústrias têxteis de ponta."

20/10/04

Safra maior

Próximo ao plantio de verão, os primeiros levantamentos da safra 2004/2005 em Goiás indicam a possibilidade de aumento de 15,57% na produção de grãos. Segundo dados da Superintendência de Planejamento da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seagro), da Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, referentes ao mês de setembro deste ano, sobre as tendências iniciais de plantio, a produção goiana pode sair das 11.381.987 toneladas colhidas na safra 2003/ 2004 para 13.154.526 toneladas na próxima safra.

A secretaria da Agricultura quer garantia de mais recursos para a comercialização da próxima safra. O assunto foi tratado ontem à tarde pelo titular da pasta, José Mário Schreiner, que falou também sobre a importância da revisão dos custos de produção para que haja maior competitividade no agronegócio goiano.

Segundo ele, estes custos são maiores que os preços dos produtos praticados no mercado. Schreiner diz que vai encaminhar ao governo federal a reivindicação de um modelo mais seguro de produção para Goiás. Para a próxima safra, o secretário disse que a meta é discutir alternativas para o setor e propor

melhoria da infra-estrutura e da logística, como a implantação de ferrovias, maior conservação das rodovias federais e modernização dos postos.

19/10/04

Lição de crescimento

Ao falar ontem pela manhã para cerca de 80 empresários ligados à Câmara Americana de Comércio de São Paulo (Amcham-SP), o governador Marconi Perillo foi taxativo ao afirmar que Goiás já estava cansado de ser mero exportador de matérias-primas e que, portanto, tornava-se necessária a implantação de uma política agressiva, visando a verticalização da economia goiana.

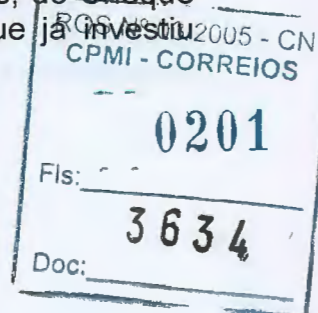
“Buscamos com toda a atenção criar mecanismos de desenvolvimento e adotamos como palavra-chave competitividade. Assim, temos como resultado a duplicação da arrecadação nos quatro anos do meu primeiro mandato e, com certeza, ela será dobrada novamente nos quatro anos deste segundo mandato”, ressaltou o governador.

Antes de iniciar a palestra, Marconi Perillo foi saudado pelo presidente da Câmara Americana de Comércio, Sérgio Haberdeld. Segundo ele, Goiás é o sexto maior exportador do Brasil, “o que justifica perfeitamente a presença do governador deste Estado em nossa casa, que tem um papel voltado ao debate das estratégias nacionais e regionais”.

Marconi Perillo começou sua palestra explicando aos empresários que a âncora principal da estratégia político-administrativa no Estado de Goiás foi a substituição da prática populista pela política de resultados. “Obviamente, ambos têm como objetivo o reconhecimento da ação pública enquanto instrumento de satisfação dos anseios populares, mas a grande diferença está na sustentabilidade do argumento e do projeto.” Elê destacou ainda a interação do governo com a iniciativa privada, referindo-se à criação do Fórum de Entidades Empresariais.

Social – Na área social, o governador Marconi Perillo falou sobre a substituição dos tradicionais programas assistenciais por mecanismos de distribuição de renda, com forte capacidade indutora da economia local e compromissos constantes com a transição entre a indigência e a verdadeira inclusão econômica.

Ressaltou a criação da Universidade Estadual de Goiás, que oferece ensino gratuito e de qualidade para 34.352 alunos em 104 cursos de 31 unidades, 20 pólos em 50 importantes municípios; da Bolsa Universitária, onde já foram investidos R\$110 milhões para atender 39.742 estudantes; do Renda Cidadã, com investimentos de R\$ 11,4 milhões, atendendo a 161 mil famílias; do Cheque Moradia que já beneficiou 26 mil famílias e do Banco do Povo que já investiu



quase R\$ 56 milhões com a criação de 41.853 empreendimentos de pequeno porte e geração de 69 mil empregos diretos.

Marconi também mostrou aos empresários que em Goiás as taxas de analfabetismo caíram mais do que a média nacional e que o mesmo se deu com a mortalidade infantil. Que nos últimos cinco anos foi possível a geração de mais de 260 mil empregos e que o PIB goiano conquistou duas posições acima do ranking da federação brasileira, passando do 12º para o 10º lugar. Segundo Marconi, houve também um incremento de R\$ 1.287,00 na renda média da população goiana, representando uma taxa de crescimento que é três vezes maior que a média nacional.

A composição do produto interno goiano vem crescendo principalmente na fatia do setor industrial, o que demonstra a força da agregação de valor imposta pelo estudo das cadeias produtivas. Logo após o encerramento da palestra, o governador Marconi Perillo almoçou com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf.

19/10/04

Teto para pôr fim à disputa

O governador de Goiás, Marconi Perillo, disse ontem, em São Paulo, que a melhor forma de acabar com a guerra fiscal é o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) aceitar as reduções de alíquotas de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) promovidas até agora por 12 Estados brasileiros, por um período de 11 anos. A partir daí, o governador defende a fixação de um teto de 35% de redução tributária para que os Estados concedam estímulo fiscal a investidores. "Levei a proposta para o ministro (Antonio) Palocci (Fazenda), e ele ficou de discutir com os outros governadores", afirmou Perillo.

O último lance de Goiás na guerra fiscal foi dado em setembro, com a redução da alíquota de Imposto de Importação de 17% para 12%, sobretudo para bens industriais. Dessa forma, segundo o governador, as empresas que costumam importar por São Paulo passarão a comprar produtos do Exterior por meio do porto seco de Anápolis. Esse mecanismo reduz a arrecadação paulista.

O estado já havia reagido ao pacote de retaliações imposto por São Paulo no fim de julho, colocando dificuldades para a entrada de produtos de São Paulo e Minas Gerais no Estado. O governador Geraldo Alckmin (PSDB-SP) anunciou, em 30 de julho, que São Paulo deixaria de reconhecer e bancar créditos do ICMS de produtos adquiridos nos Estados que praticam benefícios fiscais não-autorizados pelos convênios firmados nos termos da Lei Complementar 24 de 1975. O governador de Goiás acredita que a política de incentivos fiscais é absolutamente adequada para o desenvolvimento dos Estados periféricos. "Considero fundamental que os Estados usem esse mecanismo", afirmou. (AE)

18/10/04

Economia paralela

Para cada empresa regularizada em Goiás, existem outras duas na informalidade. A Associação das Micro e Pequenas Empresas de Goiás estima que pelo menos 246 mil pequenos empreendimentos são informais e 1 milhão e 230 mil trabalhadores não têm carteira de trabalho assinada.

“Não existem dados oficiais sobre o assunto, mas essa é a estimativa”, diz Paulo Cesar Amaral. Os números mostram que a informalidade é a alternativa encontrada pela população para conseguir uma renda e não cair na marginalidade.

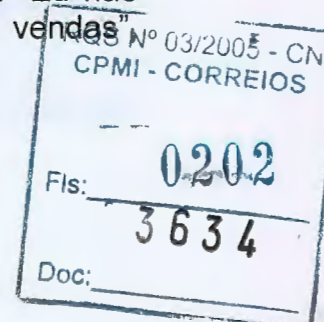
Se essas empresas fossem regularizadas, 1.230.000 trabalhadores poderiam ser formalizados. Além disso, os cofres públicos ficariam gratos com a iniciativa. Da arrecadação total do Estado com tributos, 7% provém de micro e pequenas empresas, o que resulta em um montante de R\$ 256.875.500 (número embasado na receita estimada pela Secretaria de Planejamento para o ano de 2004).

Maior arrecadação – Com a regularização destas empresas, seriam creditados na conta do Estado R\$ 513.751. 000, segundo estimativa inicial de Amaral. O Estado tem hoje 123 mil pequenas empresas cadastradas na Junta Comercial de Goiás (Juceg).

Os informais estão espalhados por todos os pontos de Goiânia. Uma prova disso são os vendedores de óculos escuros que circulam pelo Setor Central e feiras da Capital goiana. Com os produtos expostos em placas de isopor, buscam seu sustento à custa de muito suor. Mas nem com tanto sacrifício conseguem ter sossego para trabalhar livremente.

Vanderlei Alves Carvalho, 26, é um exemplo. Há cinco anos trabalha, sem feriado ou final de semana, debaixo do sol escaldante da Avenida Goiás ou das feiras Hippie, do Sol e da Lua, vendendo seus produtos. “Antes trabalhava como pintor, mas fiquei desempregado. Sou solteiro, moro sozinho, com as contas para pagar, tive que me virar”, conta. Os óculos que vende são dele, que compra de um revendedor que traz os produtos de São Paulo.

Morador do Criméia-Leste, ele diz que consegue ter uma renda mensal entre R\$ 400 e R\$ 500. Mas mesmo com seu trabalho honesto, Vanderlei não tem tranquilidade. “A fiscalização pega muito no nosso pé. Já apreenderam meu material. Tive um prejuízo de R\$ 300. A gente quer trabalhar, mas o governo não deixa”, queixa-se. O também vendedor de óculos escuros Edinaldo Gomes de Moraes, 27, tem uma renda mensal um pouco maior: cerca de R\$ 600. “Eu não tenho ponto fixo. Ando cerca de 20 quilômetros por dia para fazer as vendas” afirma.



15/10/04

No topo

Antonia de Castro

Uma pesquisa publicada no jornal Correio Braziliense coloca Goiás no 4º lugar entre as previsões de investimentos para 2005 entre 20 Estados e o Distrito Federal. Com a atividade econômica crescendo de forma favorável, Goiás tem projeção de investir R\$ 1,968 bilhão no ano que vem. Além de Goiás, as propostas maiores foram de São Paulo, em primeiro lugar (R\$ 6,8 bilhões); Rio de Janeiro, em segundo (R\$ 2,7 bilhões); Minas Gerais, em terceiro (R\$ 2,3 bilhões). "O governo federal elevou os recursos. Em 2004, passamos a contar com o recolhimento do Cide. E o mais importante: o esforço do governo federal em viabilizar as parcerias público-privadas. Estes são indicativos que levam a esta estimativa de provisão orçamentária", afirma o secretário de Planejamento, José Carlos Siqueira.

Além disso, ele analisa que Goiás tem feito investimentos consideráveis, frutos de planejamento "com pés no chão". A parcimônia nos gastos públicos culminou na melhoria do nível de receita. "Essa postura de atender às demandas pleiteadas pela sociedade não significa que devemos ficar acanhados. A economia de Goiás está saindo da fase primária para um nível de agregação de valores", diz o secretário. Siqueira completa que até 1998 Goiás detinha o 3º rebanho bovino do País, mas era o 8º no abate; hoje subiu para 3º lugar, demonstrando o fortalecimento de seus produtos.

De acordo com matéria do Correio Braziliense, os 20 Estados que finalizaram suas propostas de orçamento e o Distrito Federal terão R\$ 25,3 bilhões para investir em 2005, mais do que o dobro dos R\$ 11,4 bilhões programados pelo governo federal. Vale lembrar que nestes recursos da União foram desconsideradas as emendas de parlamentares e as receitas sem garantias de arrecadação incluídas na proposta enviada ao Congresso. Se estas forem somadas, os recursos serão de R\$ 15,8 bilhões, ainda acima da previsão dos Estados.

Segundo a pesquisa, na média os recursos próprios dos Estados vão aumentar 20% no ano que vem frente a 2004. No Distrito Federal será gasto R\$ 1,336 bilhão em 2005, um crescimento de 21,45%. O campeão em crescimento é o Paraná, cujo reforço de caixa para 2005 é de quase 50% a mais que o de 2004. O Estado reservou R\$ 1,8 bilhão do Tesouro estadual para investimento, contra R\$ 1,2 bilhão deste ano. Em Santa Catarina, o quadro não é diferente, com R\$ 1,21 bilhão programado para 2005.

FCO aprova R\$ 103 mi

A Câmara Deliberativa do Conselho de Desenvolvimento do Estado (CDE/FCO) aprovou, na última quarta-feira, 43 cartas-consulta de projetos

produtivos empresariais e rurais a serem financiados pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), no valor total de R\$ 103.016.288 milhões. Os empreendimentos deverão gerar 2.940 empregos diretos e 2.509 indiretos. No segmento empresarial (turismo, indústria, comércio e serviços), foram aprovadas 29 cartas-consulta no valor total de R\$ 89.527.718 milhões, com a previsão de geração de 2.828 empregos diretos e 2.509 indiretos.

Dois empreendimentos aprovados chamam a atenção. Um deles, o do Grupo Arantes Alimentos Ltda, no valor de R\$ 38.458.280 milhões fará investimento na construção de um frigorífico em Jataí, com previsão de gerar 1.400 empregos diretos. O outro, da Olicen do Brasil Indústria e Comércio de Alimentos Ltda, no valor de R\$ 9.512.000 milhões, vai investir no segmento de conservas alimentícias em Anápolis. Já o setor rural foi beneficiado com a aprovação de 14 cartas-consulta no valor de R\$ 13.488.569 milhões com previsão de geração de 112 empregos diretos. Durante a reunião foram discutidas ainda as diretrizes e prioridades para aplicação dos recursos do Fundo no ano de 2005, além da apresentação do relatório de informações gerenciais do Banco do Brasil relativo ao período de janeiro a agosto de 2004.

12/10/04

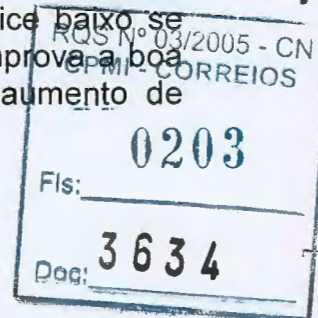
Motores acelerados

Frederico Jotabê

A atividade industrial goiana dá sinais que deverá fechar o ano com um balanço pra lá de positivo. O prognóstico otimista pode ser constatado pelo bom desempenho do setor em agosto, segundo levantamento divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Os resultados que chamam mais atenção é o crescimento da capacidade instalada e, por consequência, o emprego industrial, que registrou o oitavo índice positivo.

Em agosto, a capacidade instalada das indústrias goianas atingiu 80,9 pontos percentuais, o maior resultado alcançado nos últimos quatro anos. "Esse dado foi inferior somente ao período de 1991 e entre os anos de 1997 e 2000", comenta o economista da Fieg, Cláudio Henrique da Silva. Em comparação com julho, o índice aumentou 0,16% (0,87 pontos percentuais) e sétimo registro de crescimento.

"Com o aumento da capacidade instalada, as indústrias contratam mais empregados para operar as máquinas e, conseqüentemente, irão vender mais", analisa Cláudio Henrique. Com a capacidade instalada em franca expansão, é possível perceber outros indicadores também em crescimento. Um deles é o emprego industrial, que registra pelo oitavo mês consecutivo resultado positivo. Em agosto, a ocupação nas indústrias goianas cresceu 0,55%, índice baixo se comparado com os primeiros meses deste ano. Outro dado que comprova a boa performance da atividade industrial são os salários. Mesmo com aumento de



apenas 0,22% , a massa salarial apresentou seis resultados positivos – com exceção de julho e janeiro deste ano –, o que significa uma “estabilidade ascendente”, de acordo com a Fieg.

“Com o aumento da capacidade instalada, as indústrias contratam mais empregados para operar as máquinas e, conseqüentemente, irão vender mais”

Cláudio Henrique, economista da Fieg

08/10/04

É recorde!

Adrianne Vitoreli

A balança comercial de Goiás ultrapassa a marca de US\$ 1,1 bilhão nas exportações do início do ano até agora, o maior volume da história do Estado. A Secretaria de Comércio Exterior (Secomex) prevê ainda dois recordes para o final de 2004. As exportações devem chegar a US\$ 1,5 bilhão, com o maior superávit de todos os tempos. “Podemos chegar a US\$ 1 bilhão de saldo positivo e vamos atingir. Quanto mais exportamos, mais ganho o Estado tem em expansão, desenvolvimento, postos de trabalho e melhoria salarial”, acredita o secretário Ovídio de Ângelis. De acordo com ele, os resultados são extraordinários, e, em todos os pontos de análise, Goiás supera a média brasileira. No mês de setembro, as exportações cresceram 61% em relação ao mesmo período do ano passado, maior que a média nacional, que registrou 22%. As importações – que também indicam que Goiás se consolida como estado industrial – foi quase o dobro comparado a setembro de 2003, 98%, contra 24% das importações do País no mesmo período.

De janeiro a setembro, o Estado exportou US\$ 1.124.224.451 bilhão, o que registra um crescimento nas exportações de 40% se comparado aos mesmos meses de 2003. As exportações brasileiras aumentaram 34,66% no mesmo período. “Goiás cresce e aumenta a participação no mercado externo. Em 2002, representávamos 1% das exportações no Brasil. Hoje, já alcançamos o percentual de 2%, o que é extremamente positivo”, afirma Ovídio.

A exemplo de outros meses do ano, os complexos soja, carne e ferroligas foram os que tiveram maior participação nas exportações no mês de setembro, seguidos pelo algodão, amianto, ouro e couros. Os Países Baixos, os Estados Unidos, a Espanha e a Alemanha foram os principais destinos da produção goiana.

Para o secretário de Comércio Exterior, a missão do governo do Estado em novembro à China, Japão, Coréia e Índia tem como objetivo ampliar o volume de negócios comerciais do Estado e, com isso, facilitar também a entrada de produtos goianos em outras partes do mundo.

Do outro lado do mundo

Manoel Rubens

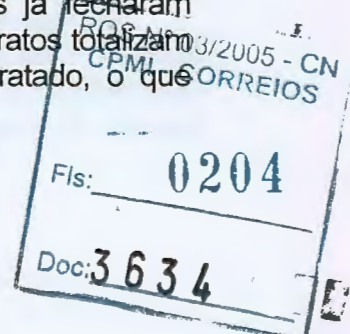
No que depender dos esforços do governo do Estado, a balança comercial goiana deve bater novos recordes em 2005. Um incremento satisfatório poderá vir do outro lado do mundo, fruto da Missão Comercial e de Investimentos à Índia, China, Coréia e Japão, articulada pela equipe de comércio exterior do governo com o apoio do Itamaraty, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Banco do Brasil. O grupo, composto basicamente por empresários de diferentes setores e liderado pelo governador Marconi Perillo, vai participar de feiras internacionais e rodadas de negócios. A partida está prevista para 19 de novembro e o retorno para 9 de dezembro.

O objetivo é ampliar mercados, buscar matérias-primas e investimentos, com destaque para o setor de carga e transportes (Hidrovia Araguaia-Tocantins, Ferrovia Norte-Sul e Plataforma Logística Multimodal de Anápolis). De acordo com o secretário de Estado de Comércio Exterior, Ovídio de Ângelis, é também objetivo da missão procurar nos quatro países parceiros para empreendimentos no Estado, em diversas formas de possíveis associações.

Segundo ele, sua pasta está preparando projetos específicos. Ovídio cita como exemplo um projeto para a instalação da indústria de componentes de computador, cuja parceria será buscada na Índia, país que possui grande desenvolvimento nesta área. O secretário espera fechar em breve a lista de empresários que integrarão a missão. O Itamaraty, os embaixadores dos quatro países que serão visitados, entre outras autoridades, precisam dessa lista, com antecipação mínima de um mês da viagem, para programar as rodadas de negociações nos quatro países, explicou o secretário. Ele informou que empresários interessados podem acessar o site da secretaria (www.secomex.go.gov.br) para mais informações.

Usinas fecham contratos

A balança comercial de Goiás vai ganhar um impulso importante de agora em diante. É que cinco das 13 empresas do setor sucroalcooleiro goianas já fecharam contratos de exportação de álcool produzidos no Estado. Os primeiros contratos totalizam 40 milhões de litros de álcool etílico carburante, dos tipos anidro e hidratado, o que representa hoje cerca de US\$ 30 milhões.



Os principais compradores do álcool goiano são as tradings Cargil e Coimex, e os destinos são os países da Índia, Estados Unidos e Caribe.

Expectativa – A expectativa do presidente do Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool do Estado de Goiás (Sifaeg), Igor Montenegro, é que cresça o número de contratos para exportação nos próximos meses. De acordo com ele, o Estado ampliou em 10% a capacidade de produção em relação ao ano passado e os empresários do ramo aguardam uma sinalização do mercado internacional para investir e ampliar o plantio de cana-de-açúcar no ano que vem.

Para Igor, as perspectivas para o futuro das exportações de álcool carburante são boas. “Questões ambientais levam o mundo a repensar a matriz energética de transportes, sustentada hoje exclusivamente no petróleo. Além disso, a Rússia pretende ratificar o Protocolo de Kyoto (protocolo que estabelece medidas para a redução da exposição de gás carbônico na atmosfera terrestre), o que vai obrigar vários países a reduzir a emissão de poluentes, e o álcool é uma ótima alternativa”, afirma o presidente do Sifaeg.

Outra vantagem do setor do álcool apontada por Igor Montenegro é que os preços internacionais do barril de petróleo – acima da margem histórica de Us\$ 50 – estão muito altos e o valor do combustível produzido no Brasil é competitivo internacionalmente. Em relação ao aumento da capacidade de produção, o presidente do Sifaeg ressalta que poucos lugares no mundo têm condições para expandir a produção de cana-de-açúcar. “O Estado de Goiás ocupa hoje 250 mil hectares com a cana-de-açúcar e tem potencial para plantio de 5 milhões de hectares sem derrubar nenhuma árvore”, analisa.

Na ponta do lápis - 40 milhões de litros de álcool etílico carburante, anidro e hidratado, é montante a ser exportado.

07/10/04

Teleporto a caminho

O projeto do Teleporto Parque Serrinha vai sair do papel. Depois de ser vetado pelo Ministério Público por questões ambientais, o Decreto-Lei municipal 2.280, de 30 de agosto, autoriza a aprovação da proposta no local indicado no projeto original, no Morro do Serrinha, região sul de Goiânia. A decisão teve como base a lei complementar 031/94, que trata do uso do solo urbano na Capital. A proposta da obra, orçada em R\$ 24,88 milhões, já foi aprovada pela Câmara Municipal.

O gerente-executivo da Região Metropolitana de Goiânia, órgão ligado à Secretaria de Planejamento (Seplan), Araken Reis, explica que a Câmara de Goiânia derrubou, em dezembro de 2003, o decreto que transformava o Morro da Serrinha em área de preservação ambiental. Com o decreto municipal, o governo de Goiás vai dar início aos entendimentos com empresários para a implementação do projeto.

Araken informa que agora a obra pode ser realizada porque já não há impedimento ambiental. Segundo ele, o projeto deve sofrer algumas alterações. Uma delas é o reservatório da Saneago, que seria removido antes, mas agora vai ser mantido no local. “O governo do Estado realizou estudos e constatou que a remoção teria alto custo”, afirma. A

proposta básica de implantação do Teleporto Parque Serrinha está centrada na idéia de se criar na Capital de Goiás um novo centro de desenvolvimento e negócios, voltado para a alta tecnologia, para as telecomunicações, lazer e serviços, conciliando desenvolvimento econômico, qualidade de vida e preservação ambiental.

O Porto de Telecomunicações favorece também a possibilidade de ampliação das redes públicas de dados, voz e videoconferência, acesso internacional à internet, imagens de alta definição, cabeamento ótico, estações de satélite, entroncamentos de microondas em áreas urbanas e interurbanas, sites para estações repetidoras, circuito de rádio ponto a ponto e multiponto e interconexão com outros teleportos.

No caso do turismo, a meta do governo é criar um referencial turístico em Goiânia. A idéia é associar lazer e serviços para a população, que contará com um mirante para vista da cidade, restaurantes, área de lazer e serviços. Haverá incremento também do turismo de negócios (convenções, congressos e eventos) e parque urbano com aparelhos e espaço ecumênico. Um dos benefícios é aumentar a competitividade da cidade de Goiânia, de sua macrorregião de influência.

06/10/04

Na trincheira

Antonia de Castro

O secretário da Fazenda de Goiás, Giuseppe Vecchi, defendeu, ontem, na abertura do encontro dos secretários da Fazenda do Centro-Oeste e Tocantins, a uniformização das alíquotas do ICMS dos cinco Estados. A iniciativa seria em resposta à guerra fiscal promovida pelos Estados do Sul e Sudeste, especialmente São Paulo, que decidiu glosar (anular) os créditos tributários concedidos pelo Centro-Oeste.

Além de Vecchi, participaram do evento os secretários do Distrito Federal, Eduardo Almeida; do Tocantins, João Carlos da Costa; do Mato Grosso, Waldir Júlio Teis, e o superintendente da Secretaria da Fazenda do Mato Grosso do Sul, Gladson Amorim. Vecchi explicou que Goiás e os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal tiveram que reagir, glosando também os créditos tributários concedidos pelo governo paulista. "Um Estado não pode ditar regra para o outro. Este é um trabalho da Justiça ou do Congresso". No entanto, Vecchi diz que prefere o diálogo para se chegar um acordo e admite que a situação representa perdas para todos: "é um tiro no pé".

Reforma Tributária - O secretário da Fazenda de Goiás observa que toda esta discussão da guerra fiscal surgiu por causa da reforma tributária, unindo os Estados do Sul e Sudeste, que querem acabar com o incentivo fiscal dos Estados em desenvolvimento. Ele lembrou que todo os Estados têm algum tipo de incentivo fiscal sem a validação do Confaz.



No caso de São Paulo, Vecci enumerou 40, sendo que apenas cinco estão tendo que prestar contas a Goiás. Vecci destacou que não só Goiás, mas todo o Brasil perde com o fim dos incentivos fiscais. "Foram os incentivos fiscais que trouxeram a Perdigão para Rio Verde e a Hyundai para Anápolis. Ter que pedir bênção para agregar valor à nossa matéria-prima é retroceder o desenvolvimento econômico de Goiás e do Centro-Oeste."

O secretário do Mato Grosso, Waldir Teis, acrescentou que os Estados mais desenvolvidos devem socorrer os outros em desenvolvimento para diminuir as desigualdades do País. Ele também quer a manutenção da política de incentivo fiscal para atender as demandas sociais.

Já o secretário do Tocantins, João Carlos da Costa, lembra que a reforma tributária é necessária, mas deve ser feita de forma a não gerar prejuízos para os Estados. "Sofremos com a guerra fiscal deflagrada por São Paulo pois temos uma economia parecida com a do Centro-Oeste."

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

14/10/04

Indústria goiana apresenta bom desempenho em agosto

Os Indicadores Industriais de agosto mostraram-se favoráveis em todas as bases de comparação e em quase todas as variáveis. Somente as horas trabalhadas na produção regrediram, ao passo que as vendas industriais recuperaram-se em relação a julho. Os bons resultados do mês fortalecem a expectativa de um ano de recuperação. Os dados são da pesquisa Indicadores Industriais da Fieg. O documento, na íntegra, está disponível no site www.fieg.org.br.

Desempenho Industrial - Agosto/2004 (%)				
Variáveis	agosto/2004	agosto/2004	agosto/2004	janeiro a agosto/2004
	julho/2004	agosto/2003	dezembro/2003	janeiro a agosto/2003
Vendas	10,38	5,90	10,73	3,57
Salário	0,22	12,66	9,43	14,44
Emprego	0,55	13,07	20,39	11,94
Horas	-1,25	10,67	22,65	8,83
UCI	0,16	1,90	7,51	3,21

Fonte: FIEG/IEL

Fieg divulga Indicadores Industriais - agosto/2004

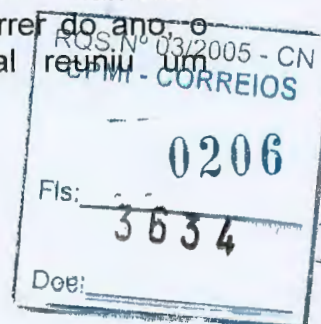
Os Indicadores Industriais de agosto mostraram-se favoráveis em todas as bases de comparação e em quase todas as variáveis. Somente as horas trabalhadas na produção regrediram, ao passo que as vendas industriais recuperaram-se em relação a julho. Os bons resultados do mês fortalecem a expectativa de um ano de recuperação. É importante destacar o desempenho ascendente apresentado pelo emprego industrial, a mais regular dentre as variáveis pesquisadas, mesmo com a perda de fôlego apresentada a partir de junho. Desde janeiro, não se constatou variação negativa para essa variável.

Desempenho Industrial - Agosto/2004 (%)				
Variáveis	agosto/2004	agosto/2004	agosto/2004	janeiro a agosto/2004
	julho/2004	agosto/2003	dezembro/2003	janeiro a agosto/2003
Vendas	10,38	5,90	10,73	3,57
Salário	0,22	12,66	9,43	14,44
Emprego	0,55	13,07	20,39	11,94
Horas	-1,25	10,67	22,65	8,83
UCI	0,16	1,90	7,51	3,21
Fonte: FIEG/IEL				

Arelado à boa performance do emprego na indústria, a massa salarial ao longo de 2004 vem crescendo significativamente em relação a 2003, fato bastante positivo, pois se melhoraram os salários inevitavelmente há maior consumo, movimentando o comércio e a indústria, principalmente.

Vendas - Houve crescimento de 10,38% em comparação com julho. O desempenho apresentado invalida a pressuposição de que o arrefecimento das vendas ocorrido em julho impediria a expansão verificada em 2004. Ao longo do ano, as vendas industriais acumularam 10,73% de crescimento. Na comparação com agosto de 2003, houve crescimento de 5,90% e, no confronto com os oito primeiros meses de 2003, registrou-se elevação de 3,57%. Dentre os setores pesquisados, não houve uma simetria nos resultados, destacando-se positivamente Produtos Alimentícios (20,86%) e, de forma adversa, o setor Metalúrgico (-7,63%). Na comparação dos oito primeiros meses de 2004 com igual período de 2003, constatou-se que somente o setor de Minerais não Metálicos está deficitário em 3,91%, ao passo que o segmento Alcooleiro se apresenta com um resultado positivo de 22,25%.

Salário - Mesmo com um resultado mensal de pequena magnitude, crescimento de 0,22% em confronto com julho, a massa salarial vem mantendo uma estabilidade ascendente iniciada em fevereiro/2004. No decorrer do ano, o bom desempenho se repete, pois a massa salarial industrial



crescimento de 9,43%. Comprovando a boa performance da variável, constatou-se que, na comparação de 2004/2003, houve expansão de 14,44%. Relevante se faz tal resultado, posto ser o crescimento mais expressivo dentre as variáveis pesquisadas, nesse tipo de comparação. Em agosto, não se constatou uma tendência única, pois foram apurados resultados favoráveis e desfavoráveis, sendo que dentre os negativos destacou-se o setor Metalúrgico (-12,23%) e dentre os positivos o segmento de Extração Mineral (8,87%). Mesmo com dados adversos no mês em análise, o segmento Metalúrgico encontra-se superavitário na comparação de 2004/2003.

Emprego - Crescimento de 0,55% na comparação com julho, constituindo-se, assim, na variável mais estável do ano. No transcorrer de 2004, o emprego industrial apresentou nada menos que oito resultados positivos; desta feita, acumulou um crescimento de 20,39%, de dezembro/2003 para agosto/2004. No confronto dos oito primeiros meses do ano, em relação a igual período de 2003, constatou-se ampliação de 11,94%, tendência esta confirmada por dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do MTE. Somente o setor Alcooleiro apresentou retração em agosto, assim mesmo de pequena monta (-0,03%). Dentre os segmentos que apresentaram resultados favoráveis, destacou-se a Extração Mineral (1,20%). Na comparação dos oito primeiros meses de 2004 com igual período do ano anterior, o setor denominado "Outros" destacou-se na geração e/ou recomposição do emprego industrial, expandindo 18,39%, enquanto o setor Metalúrgico apresentou o menor crescimento (2,0%).

Horas e UCI - As informações apuradas apresentam uma divergência entre as duas variáveis em epígrafe. A primeira retroagiu em -1,25% e a segunda cresceu 0,16 pontos percentuais. Ao longo do ano, contudo, as duas variáveis acumulam resultados positivos, 22,65% e 7,51 pontos percentuais, respectivamente. Na comparação entre os oito primeiros meses de 2004 com igual período de 2003, ambas as variáveis apresentam crescimento, 8,83% para horas e 3,21 pontos percentuais para utilização da capacidade instalada. A utilização da capacidade instalada chegou a 80,9 pontos percentuais em agosto, a maior alcançada no ano e inferior somente a 1991, 1997, 1998, 1999, 2000, em igual período. O crescimento mais representativo no mês veio do segmento denominado "Outros" (1,33 pontos) e o setor de Minerais não Metálicos apontou retração de -1,37 pontos percentuais. As horas trabalhadas na produção apresentaram, em agosto, uma predominância de retração. O setor de Minerais não Metálicos expandiu em 9,76% suas horas laboradas na produção, sucedido por Extração Mineral, que apresentou crescimento de 1,11% em relação a julho. De forma negativa, o setor "Outros" se destacou, dentre aqueles que apresentaram resultados desfavoráveis, registrando uma retração de -2,47%.

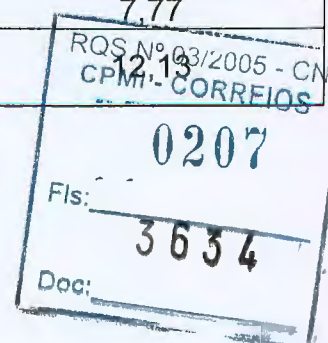
Vendas (%)				
Setores	agosto/2004	agosto/2004	agosto/2004	janeiro a agosto/2004
	julho/2004	agosto/2003	dezembro/2003	janeiro a agosto/2003
Ext. Mineral	18,30	6,95	29,30	9,44
Ind. Transformação	9,21	5,93	8,39	3,21
Min. não Metálicos	9,20	-6,00	22,08	-3,91
Metalúrgica	-7,63	-0,75	-7,04	0,90
Alcooleiro	-2,88	23,02	23,78	22,25
Prod. Alimentícios	20,86	17,04	17,23	3,58
"Outros"	-0,73	-11,29	-3,44	1,37
Indústria Geral	10,38	5,90	10,73	3,57

Nota: Dados sujeitos a alterações. Deflator: IPA-OG

Salário (%)				
Setores	agosto/2004	agosto/2004	agosto/2004	janeiro a agosto/2004
	julho/2004	agosto/2003	dezembro/2003	janeiro a agosto/2003
Ext. Mineral	8,87	36,11	-1,11	15,83
Ind. Transformação	-0,59	10,69	10,64	14,31
Min. não Metálicos	9,71	14,20	6,37	11,73
Metalúrgica	-12,23	13,54	-1,53	12,73
Alcooleiro	0,62	-6,04	11,34	-3,41
Prod. Alimentícios	-1,26	7,55	11,50	14,23
"Outros"	-0,15	24,32	11,38	22,90
Indústria Geral	0,22	12,66	9,43	14,44

Nota: Dados sujeitos a alterações. Deflator: INPC Reg. Metrop.

Emprego (%)				
Setores	agosto/2004	agosto/2004	agosto/2004	janeiro a agosto/2004
	julho/2004	agosto/2003	dezembro/2003	janeiro a agosto/2003
Ext. Mineral	1,20	7,36	7,92	7,77
Ind. Transformação	0,52	13,33	20,99	



Min. não Metálicos	1,16	1,65	4,91	2,52
Metalúrgica	0,04	6,62	6,82	2,00
Alcooleiro	-0,03	13,73	119,95	13,27
Prod. Alimentícios	0,39	8,61	25,73	8,77
"Outros"	0,65	21,59	16,22	18,39
Indústria Geral	0,55	13,07	20,39	11,94

Nota: Dados sujeitos a alterações

Horas (%)				
Setores	agosto/2004	agosto/2004	agosto/2004	janeiro a agosto/2004
	agosto/2004	agosto/2003	dezembro/2003	janeiro a agosto/2003
Ext. Mineral	1,11	-3,41	3,06	4,12
Ind. Transformação	-1,36	11,46	23,78	9,08
Min. não Metálicos	9,76	1,48	29,01	-4,47
Metalúrgica	0,25	1,40	13,09	-2,53
Alcooleiro	-1,06	-12,56	73,81	-7,59
Prod. Alimentícios	-2,36	15,04	25,82	10,87
"Outros"	-2,47	16,19	15,75	14,10
Indústria Geral	-1,25	10,67	22,65	8,83

Nota: Dados sujeitos a alterações

UCI				
Setores	agosto/2004	agosto/2004	agosto/2004	janeiro a agosto/2004
	agosto/2004	agosto/2003	dezembro/2003	janeiro a agosto/2003
Ext. Mineral	0,25	0,55	-0,09	-0,47
Ind. Transformação	0,15	2,00	8,10	3,49
Min. não Metálicos	-1,37	-0,57	28,72	4,32
Metalúrgica	0,64	13,19	11,09	8,38
Alcooleiro	-0,28	8,19	50,68	3,90
Prod. Alimentícios	-0,57	5,00	1,85	3,04
"Outros"	1,33	-1,54	-0,50	2,81
Indústria Geral	0,16	1,90	7,51	3,21

Tocantins

Capital: Palmas

População: 1.155.251 habitantes

Microrregiões: 8

Cidades: 139

Área Total: 278.420,7 km²

Densidade Demográfica: 4,14 hab/km²

Palmas: Petista é eleito na terceira tentativa

Informações básicas

Prefeito: Raul Filho (PT)

Vice: Derval Batista de Paiva (PMDB)

Coligação: Palmas para Todos (PT, PPS, PC do B, PMDB, PDT)

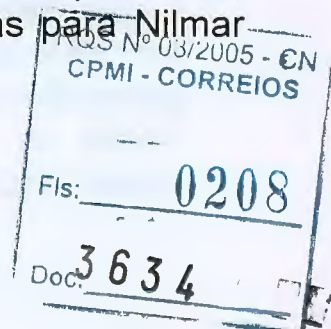
Gasto máximo previsto: R\$ 2 milhões

Votos: 57.244

Síntese do cenário político e econômico

Raul Filho vence com 64,46% dos votos - O petista Raul Filho confirmou o favoritismo apontado nas pesquisas ao longo da campanha e foi eleito prefeito de Palmas (TO) com 64,46% dos votos. Foi a terceira vez que Raul Filho concorreu à Prefeitura de Palmas.

Raul obteve 57.244 votos, conforme já vinham prevendo as pesquisas Serpes e Ibope. A candidata da coligação União do Tocantins, Nilmar Ruiz (PL), que tentava a reeleição, obteve 32,67% dos votos válidos, terminado o processo com 29.015 votos. Tenente Célio (PSB), da Coligação Oportunidade para Todos, obteve 2,42% (2.148 votos) e o candidato Getúlio Vargas (PT do B), da Frente Alternativa Popular Independente, obteve 0,45% (396 votos). Em 2000, Raul perdeu nas urnas para Nilmar Ruiz (PL) por uma diferença de 1,5% dos votos.



Perfil do prefeito eleito - Raul de Jesus Lustosa Filho nasceu em Gilbués (PI) no dia 6 de novembro de 1958. Aos cinco meses de idade mudou-se com a família para a cidade de Araguaçu, antigo norte de Goiás, hoje sul do Estado de Tocantins. Em 1982, aos 22 anos, elegeu-se prefeito de Araguaçu. Durante o tempo em que permaneceu à frente da prefeitura (1983-1988) implantou o Plano de Cargos e Salários do servidor público municipal. Em 1988 foi eleito deputado estadual, compondo a primeira legislatura da Assembléia Legislativa do novo Estado do Tocantins. Foi relator da Constituição do Estado do Tocantins e exerceu o cargo de 1º vice-presidente da Casa, presidindo mais de 50% das sessões. Em 1990, foi reeleito deputado estadual e liderou a bancada de oposição por quase três anos. Em 1994, assumiu novamente uma cadeira na Assembléia Legislativa, exercendo seu terceiro mandato. A partir daí, disputou a Prefeitura de Palmas duas vezes. A primeira foi em 1996 e a segunda em 2000, perdendo, como dito, por menos de 1,5% dos votos. Em 2003, deixou o PPS e filiou-se ao PT, partido pelo qual concorreu à prefeitura nestas eleições.

Novo mapa político mostra equilíbrio entre UT e oposição - Os números dos resultados das eleições mostram um novo mapa da política do Tocantins, com expressivo crescimento da oposição. A correlação de forças entre União do Tocantins (UT) e oposição, considerando os votos obtidos pelos eleitos de cada grupo em relação ao universo de eleitores do Estado, está bastante equilibrada. A UT, historicamente composta por PFL, PL, PP, PRP, PRTB, PSC, PSDB, PSDC, PSL, PT do B e PTB, conseguiu para seus candidatos eleitos 25% do total de votantes tocaninenses aptos e a oposição - PT, PMDB, PSB, PPS e PDT, 18,7%.

A diferença de um grupo para o outro em 2000 era muito grande. Há quatro anos, quando o Estado tinha 724.547 eleitores, a coligação conseguiu 38,6% do total de eleitores aptos a votar, contra apenas 4,4% da oposição. Em números absolutos, os prefeitos eleitos da UT obtiveram este ano 210.672 votos, um desempenho negativo de 24,6% em relação a 2000, quando o grupo conquistou 279.587 eleitores. A oposição teve 157.551 votos nestas eleições, contra somente 32.147 em 2000, uma variação positiva de 390%. A UT elegeu nestas eleições 97 prefeitos de partidos que a compõem. Há quatro anos esse número chegou a 123, portanto, obteve em 2004 um saldo negativo de 21,1%. Já a oposição cresceu 162,5%, passando de apenas 16 prefeituras em 2000 para 42 nestas eleições.

Todos os partidos de oposição cresceram em número de municípios conquistados. O que mais se destacou foi o PT, que saltou de duas

prefeituras obtidas nas eleições de há quatro anos para 16 em 2004. O PMDB elegeu 12 prefeitos em 2000 e agora conseguiu 19. O PPS, que saiu das eleições de 2000 com duas prefeituras, agora alcançou cinco. PDT e PSB, que não tinham elegido nenhum candidato há quatro anos, conquistaram um município cada.

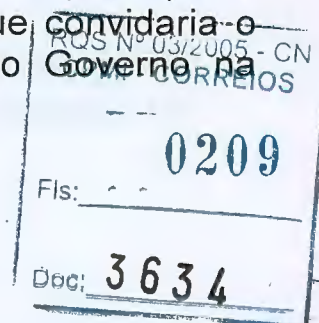
Pela UT, o partido que mais conquistou prefeituras nestas eleições foi o PFL, com 23, seguido por PSDB (23), PL (22), PTB (11), PP (10) e PRTB e PSC (cada um com 3), e PSL (1).

UT faz 7 vereadores e mantém maioria - A União do Tocantins manteve a maioria na Câmara de Palmas, elegendo 7 dos 12 vereadores, 58,3% do total. A coligação Palmas para Todos, do prefeito eleito Raul Filho (PT), conquistou cinco cadeiras, o equivalente a 41,7%.

Executivo foi renovado em 75% dos municípios tocaninenses - O sentimento de mudança constatado nas urnas da Capital, que registraram a vitória de Raul Filho com mais de 60% das intenções de voto, pode ser medido também na quantidade de novos prefeitos eleitos no Estado. Em 105 dos 139 municípios, o atual administrador foi substituído por outro, ou seja, uma renovação de 75%. Desses, 82 pertencentes a partidos de coligação diversa à que elegeu o prefeito em 2000. Outro dado relevante: a exemplo de Palmas, em 23 cidades quem foi eleito já havia concorrido no pleito anterior.

Nas dez principais cidades, o quadro se repetiu. Em Palmas (Raul Filho), Porto Nacional (Paulo Mourão - PT), Paraíso (Arnaud Bezerra - PMDB), Dianópolis (José Salomão - PT), Guaraí (Padre Milton - PT) e Tocantinópolis (Antenor Queiroz - PPS) foram escolhidos nomes de oposição à atual gestão. Em Arraias (Marizeth Vasconcelos - PP) e Miracema (Antônio Evangelista Júnior - PSDB), os eleitos pertencem a partidos da base do chefe do Executivo em exercício de mandato. Já em Gurupi (João Cruz - PSDB) e Araguaína (Valderez Castelo Branco - PFL) os prefeitos foram reconduzidos ao cargo pelos eleitores.

Mudança de partido do governador - A possibilidade do governador Marcelo Miranda (PSDB) mudar de partido - e de ser acompanhado pelos 18 deputados estaduais utistas - foi negada pelos parlamentares federais da União do Tocantins (UT). O assunto veio em outubro. Depois que o presidente estadual do PMDB, Oswaldo Reis, anunciou que convidaria o chefe do Executivo para ingressar no partido, o líder do



Assembléia, César Halum (PFL), afirmou que a base estaria ao lado de Marcelo qualquer que fosse sua decisão.

Equipe de Raul busca informações - Na primeira reunião de trabalho, realizada em outubro, da comissão de transição do governo municipal em Palmas, a equipe representante do prefeito eleito Raul Filho (PT) solicitou as primeiras informações sobre a máquina administrativa da Capital.

Governo assina convênios com Ministério da Justiça - O governador Marcelo Miranda recebeu em outubro o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, para a assinatura de 11 convênios que somam R\$ 3,2 milhões, segundo informações da assessoria de comunicação do Ministério da Justiça (MJ). A visita também faz parte da Caravana do Desarmamento, que objetiva ampliar a mobilização de autoridades e da população civil em favor da campanha, que já resultou na entrega de mais de 129 mil armas à Polícia Federal no País.

Transição no estilo de FHC e Lula – Técnicos da equipe de Raul Filho se reuniram recentemente com Afonso Almeida, especialista em gestão pública e concursado nessa área no Governo Federal, para conhecer melhor a experiência de transição do governo de Fernando Henrique Cardoso para o do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e saber os principais pontos a serem observados.

Máquina da prefeitura - A estrutura da máquina administrativa da prefeitura de Palmas deve permanecer a mesma nos primeiros meses do governo petista, que toma posse em 1º de janeiro de 2005. Apesar de os nomes ainda não estarem definidos, a divisão de secretarias e autarquias só deve ser alterada no decorrer do primeiro ano da nova gestão.

Demissões na gestão atual - A prefeitura de Palmas divulgou, em outubro, uma lista dos servidores que foram exonerados e dos que tiveram seus contratos suspensos. Mais de mil pessoas ficam sem os salários de outubro a dezembro, além do 13º. Desses, cerca de 300 comissionados foram exonerados e 800 interrompem a prestação de serviços para o Município até o final do ano, mas o tempo de contrato volta a correr a partir de 1º de janeiro, como esclareceu a Secretaria de Administração.

PT já pensa em candidato para 2006 - O PT quer concorrer ao governo do Estado nas eleições de 2006, indicando um candidato do partido ou

apoando um da oposição. A informação foi dada em outubro pelo presidente regional do PT, José Santana, durante entrevista coletiva em que apresentou um balanço das eleições municipais. "Vamos seguir a Carta de Araguaína de 2000, quando negociamos com os partidos de oposição a construção de um projeto de médio e longo prazo. Em 2006, as oposições precisam disputar as eleições e o PT estará presente. O PT quer ter um candidato a governador, mas queremos estar junto com os partidos de oposição", afirmou Santana.

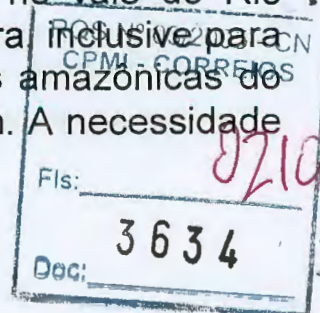
Raul quer a criação de consórcio de saúde e de cooperativas - O prefeito Raul defendeu, logo após sua eleição, a formação de um consórcio intermunicipal voltado para a área da saúde entre Palmas, Porto Nacional e Paraíso, e a implementação de cooperativas de serviços públicos e privados.

Perfil da economia de TO - A economia tocantinense tem a pecuária extensiva como atividade predominante. O Estado possui um rebanho de aproximadamente 7 milhões de cabeças de gado (especialmente Nelore), o segundo maior da região Norte.

O status de Zona Livre de Aftosa favorece a exportação para países europeus feita por cinco frigoríficos, que também vendem carne para o Nordeste e São Paulo. O Tocantins também possui grande potencial agrícola. Segundo um levantamento do projeto Radam-Brasil, 60% da superfície do Estado são de solos agricultáveis e mais de 25% apresentam condições de produção se utilizada a tecnologia já disponível. Técnicas de preparo do solo e correção de acidez, assim como fórmulas de fertilização, para algumas culturas como a soja, desenvolvidos pela pesquisa genética, já são conhecidas e utilizadas largamente nos solos do cerrado. A cada ano, surgem novas fronteiras agrícolas no Estado.

A soja é o carro chefe. Só nos últimos quatro anos a produção saltou de 20 mil toneladas para 263 mil toneladas. Só o Prodecer III, em Pedro Afonso, projeto estimulado e incentivado pelo Governo do Estado, foi responsável, em 2002, por 40% da área plantada. O Estado possui recursos hídricos em abundância, com estação chuvosa bem definida e balanço hídrico favorável nos meses mais secos.

É no Tocantins que se encontra a maior área contínua apta para a cultura irrigada, com aproximadamente 1,2 milhão de hectares no vale do Rio Javaés. As condições climáticas são favoráveis à fruticultura inclusive para a exportação, além do cultivo de especiarias e essências amazônicas do cerrado, a expansão de corantes vegetais, como o urucum. A necessidade



brasileira de aumentar a produção de alimentos para os mercados interno e externo coloca o Tocantins como a fronteira agrícola em excelentes condições em relação ao circuito produtivo da economia nacional. O comércio no Tocantins tem força nos gêneros de primeira necessidade: produtos alimentícios, vestuário, calçados e produtos químico-farmacêuticos.

A atividade comercial é concentrada nos principais centros urbanos, dada a proximidade da BR-153 (rodovia Belém-Brasília). A indústria ainda é iniciante, mas com predomínio das atividades alimentares. A autonomia energética e a pavimentação asfáltica da maioria das estradas estaduais estão facilitando a entrada de novos investidores na área industrial. O Estado tem cinco distritos industriais.

Indústria e Comércio - O tripé incentivo, desenvolvimento sustentável e infra-estrutura pulsante, está consolidando o Estado do Tocantins, aos olhos do Brasil e do mundo, como grande destino investidor. Esta terra de progresso, amazonicamente representada em 278.420,7 km, está centrada na responsabilidade social do Governo, que prioriza planejamento e modernização de ações agregadas nas áreas da saúde, educação, economia, saneamento, comunicações e respeito ambiental. O Estado dos grandes espaços, de relevo calmo e terras férteis, temperaturas altas e constantes, duas grandes bacias hidrográficas- Tocantins e Araguaia- acolhe grandes projetos de irrigação em mais de 1.200.000 ha de várzeas. Com políticas públicas arrojadas e que provocam alianças com o setor privado, o Estado do Tocantins vem implementando audacioso projeto, com prioridade para o processo de industrialização, que vai desde a agroindústria, a indústria de base, como também a indústria de alta tecnologia, aproveitando sua localização estratégica no coração do Brasil e o potencial de recursos naturais. Um novo ciclo econômico está sendo gerado e a Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo (SICTUR), encorajada pelo governador Marcelo Miranda, têm as ferramentas para globalizar o Tocantins.

Os grandes expoentes de sua riqueza, que formam as cadeias produtivas, são gerenciados nos 05 Pólos de Desenvolvimento Industriais criados pelo Estado em Araguaína, Gurupi, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Palmas, para que tenham como consequência a geração de emprego e renda.

Com 14 anos de jovialidade, o Estado do Tocantins obteve um crescimento de 219,53 % no setor empresarial nos últimos anos. Ressalte-se o destaque especial à ação de incentivos tributários e atuação do

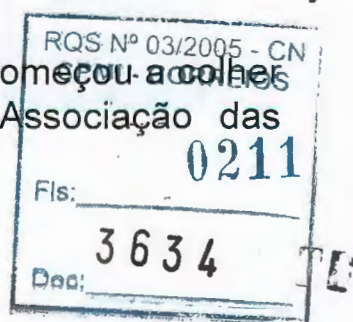
PROGRAMA PROSPERAR. São fatores decisivos na atração e implantação de novas empresas no Estado o Fundo Constitucional do Norte e o Fundo de Investimento da Amazônia – FINAM/BNDES.

Oportunidade de Investimento - Com localização privilegiada no centro geodésico do Brasil, o Tocantins está inserido no contexto nacional como o grande elo de ligação entre o Sul e o Norte, com grande potencial para distribuição e escoamento de produtos. As vantagens localizacionais do Tocantins permitem-no ser o caminho mais fácil e competitivo para o alcance de todo o mercado interno, pois está vantajosamente equidistante de todas as regiões do país, do norte ao sul. Com uma população de mais de um milhão de pessoas, o mercado consumidor tocantinense está em franco processo de expansão. Atuando como região de influência em outros estados, a nossa área de mercado potencial aliada às faixas limítrofes ao nosso território, soma mais de quatro milhões de consumidores. Como suporte a estruturação do plano industrial, bem como para a implantação e apoio ao empreendedores para surgimento de novos estabelecimentos produtivos, a existência de diversas fontes de financiamentos se apresentam como alternativa viável para a obtenção dos resultados desejados por este projeto.

O Governo do Estado também criou outros atrativos, como o Programa de Incentivos ao Desenvolvimento Econômico ao Estado do Tocantins, o PROPERAR. Este programa tem como objetivo o apoio técnico e financeiro às atividades econômicas que promovam o desenvolvimento agropecuário, industrial, comercial e turístico, através de empréstimos/financiamentos. Os recursos orçamentários vêm do ICMS e estão à disposição dos estabelecimentos que implantarem e/ou expandirem suas atividades no Tocantins.

Inadimplência preocupa comércio - A inadimplência nos últimos meses tem mostrado sinais de vigor. Na pesquisa feita em setembro deste ano, divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), houve um crescimento de 50% no número de registros de inadimplentes na comparação com o mesmo período do ano passado. Em agosto deste ano, a inadimplência foi ainda maior, chegando a 69%, se comparado ao mesmo mês de 2003.

Ministério libera R\$ 150 mil para o TO - O Tocantins já começou a colher os resultados da participação no 32º Congresso da Associação das



Agências de Viagens (Abav), em outubro. O secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Estado (Sictur), Emilson Vieira, anunciou que o ministro do Turismo, Walfrido dos Mares Guia, garantiu R\$ 150 mil em verbas federais para a elaboração de um plano de desenvolvimento do turismo no Tocantins para 2005.

Desenvolvimento econômico é prioridade para o Estado - O governador Marcelo Miranda encaminhou em outubro, à Assembléia Legislativa, o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que define como deve ser elaborado o Orçamento do próximo ano. Em mensagem ao presidente da Casa, deputado Vicentinho Alves (PL), o chefe do Executivo estadual justificou que a matéria atende a programas e ações previstos no Plano Plurianual 2004/2007, com destaque para a consolidação da infraestrutura de transportes e energia e ao desenvolvimento da economia tocaninense, especialmente nos setores agropecuário, agroindustrial e ecoturístico.

No ano passado, no entanto, apesar dessas também serem as prioridades, tanto a agricultura, quanto a infra-estrutura sofreram queda de receita. A primeira, teve 19,1% menos verbas do que o previsto para 2003; a segunda, 11,4% a menos. No projeto orçamentário para este ano, a justificativa era que, apesar de não ter crescimento, os recursos próprios para a pasta seriam maiores. O que ocorria anteriormente, segundo o Governo, é que as transferências voluntárias originadas de convênios, na maioria vezes, não se concretizavam. Para 2005, a proposta deve ser apresentada pela Secretaria de Planejamento. O orçamento total para 2004 foi fixado em R\$ 2,36 bilhões e, para 2005, em R\$ 2,66 bilhões.

Operadora com projeto para interior - Atingir 100 localidades no Estado até dezembro de 2004. Esse é o objetivo do Projeto de Interiorização do Acesso à Internet no Tocantins da Brasil Telecom.

Pesquisa revela taxa de 24,2% de desemprego na Capital do Estado - Em Palmas, a taxa de desemprego em 2004 chegou, em agosto, a 24,2% da população economicamente ativa do município. O número é muito superior ao índice nacional, de 11,4%. O índice da capital foi estimado pelo professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e doutor em Economia, Waldecy Rodrigues, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e também do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho.

Jornal do Tocantins

27/10/04

Reis convida Marcelo a ingressar no PMDB

Dilema - Presidente regional da sigla faz convite sem restrições, mas Eli Borges quer rompimento com UT

O presidente regional do PMDB, o deputado federal Osvaldo Reis, convidou o governador Marcelo Miranda (PSDB) para ingressar no partido. Reis esteve reunido com o Governador e o secretário estadual de Infra-Estrutura, Brito Miranda, por cerca de uma hora e meia, no final da tarde de segunda-feira. "Não estamos colocando qualquer restrição ou condição para a vinda do Governador", revelou o deputado. Segundo ele, Marcelo disse que é "muito cedo" para uma decisão e que é preciso "prudência" neste momento, em que o quadro político ainda reflete "o calor das eleições". Reis afirmou que o convite é extensivo ao secretário Brito Miranda e aos 18 deputados estaduais governistas, que semana passada afirmaram que acompanhariam o Governador, caso ele trocasse de legenda.

Líderes

O convite a Marcelo, mesmo que verbal, não foi discutido com os principais líderes peemedebistas do Estado. O ex-governador Moisés Avelino, o ex-deputado e já pré-candidato do partido ao Governo do Estado, Eudoro Pedrosa, o deputado Eli Borges, presidente metropolitano da sigla; e o vereador Sadi Cassol afirmaram ao Jornal do Tocantins que não sabiam da visita de Reis ao Governador.

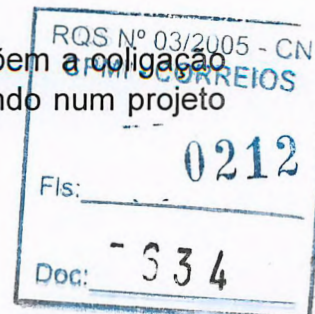
O deputado Eli Borges voltou a dizer que o PMDB não vai receber Marcelo incondicionalmente. A principal reivindicação, afirmou o deputado, é o rompimento do Governador com a União do Tocantins. "O Marcelo tem que romper com as lideranças utistas e vir para oposição", defendeu o parlamentar.

Reis, no entanto, disse que "oposição em política não existe". Para ele, isso ficou evidente, inclusive, nesse processo eleitoral. "Em vários municípios, vimos partidos da oposição e do Governo juntos", ilustrou, e questionou: "Oposição a quê? A quem?". Ao contrário do que se quer, insistiu o presidente regional, se Marcelo ingressar no partido, o PMDB passa a ser uma legenda de situação, que dará sustentação política às ações do Governo do Estado.

"O PMDB estará na situação em relação ao Governo, mas continuará na oposição à UT", respondeu Borges. Reis, no entanto, defendeu que o partido não deve discutir sobre a UT. "A UT é coisa do passado", desconversou. "Ela está na falência. Cresceu demais e está derramando. Isso significa que falta entendimento."

Composições

Reis admitiu conversar com "as pessoas e partidos" que hoje compõem a coligação governista. Ele disse que o PMDB quer a oposição unida, caminhando num projeto



único rumo Governo do Estado em 2006, "tendo Marcelo como candidato ou não". No entanto, ressaltou, a inclusão de lideranças utistas no projeto - como o próprio senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB) e seu pai, o ex-governador José Wilson Siqueira Campos (PL) - não está descartada. "Política é a arte de compor", definiu. Para isso, "essas pessoas", disse o deputado, precisarão mudar o comportamento político. "A sociedade não aceita mais quem está acostumado a mandar, a ditar ordens, tem que haver um comportamento democrático", explicou, mas lembrando também da união do presidente Tancredo Neves com o hoje senador José Sarney (PMDB) para a democratização do País, 1985, e da tentativa atual, segundo ele, do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de trazer o senador Eduardo Siqueira Campos para a sua base de apoio. "Não aceito em absoluto", reagiu Eli Borges, que disse ter sido eleito pelo povo na oposição. "E vou continuar honrando a forma como fui eleito", garantiu, complementando que, se Marcelo for para o partido sem romper com as lideranças utistas, "o PMDB vai virar uma sigla da UT".

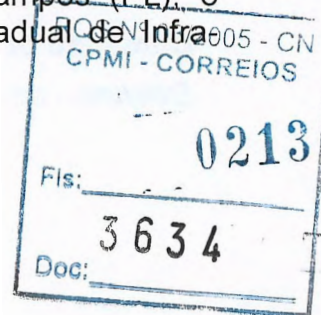
24/10

Parlamentares utistas descartam debandada

Governistas defendem união, independente dos rumores de que Marcelo poderia ir para o PMDB

A possibilidade do governador Marcelo Miranda (PSDB) mudar de partido - e de ser acompanhado pelos 18 deputados estaduais utistas - foi negada pelos parlamentares federais da União do Tocantins (UT). O assunto veio à tona na semana passada. Depois que o presidente estadual do PMDB, Oswaldo Reis, anunciou que convidaria o chefe do Executivo para ingressar no partido, o líder do Governo na Assembléia, César Halum (PFL) afirmou que a base estaria ao lado de Marcelo qualquer que fosse sua decisão. Um dos principais líderes utistas, senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB) disse que não vai discutir a questão antes do convite ser oficializado. Para ele, a iniciativa peemedebista é um fato normal. "Os partidos sempre querem lidereanças em seus quadros. Eu mesmo já recebi vários convites." Para ele, a UT continuará unida - além dos 18 deputados estaduais, os sete federais, os dois senadores (ele mesmo e Josão Ribeiro - PFL) e os 96 prefeitos eleitos, como contou. Sob seu ponto de vista, vários peemedebistas já estão com a UT e não há que se falar em "debanda" para aquele partido.

O também tucano, deputado federal Ronaldo Dimas, alertou que qualquer atitude de mudança de partido neste momento é prematura. "Não sinto nenhum clima de divisão iminente. Agora é hora de aguardar, dar tempo ao tempo. Não vai haver essa migração para o PMDB", assegurou. Para ele, Marcelo continua no PSDB, na liderança compartilhada da UT com o ex-governador Siqueira Campos (PL), o senador Eduardo e o pai do chefe do Executivo e secretário estadual de Infra-estrutura, Brito Miranda.



Pefelistas

O senador pefelista João Ribeiro não tem dúvidas: “Conversei com o Marcelo e o Brito (na última segunda) e se ele (Governador) recebesse o convite agora, declinaria.” A deputada federal Kátia Abreu (PFL) lembrou que mudanças partidárias podem ocorrer até 1º de setembro de 2005. “O mais importante é que continuaremos unidos, não importa onde Governador vai estar, em torno de um projeto para o Estado.” Kátia lembra ainda que Marcelo tem suas origens no PMDB, o que justificaria ele ter perto de si líderes peemedebistas.

Divergências

O deputado federal Darci Coelho (PP) não vê motivos para mudanças. Para ele, não existem divergências na UT, o que houve nas eleições municipais foram adequações às realidades locais. Seu colega, Maurício Rabelo (PL), afirmou continuar trabalhando para que não haja nenhum problema entre as lideranças e que apóia qualquer decisão do Governador que mantenha a união do grupo. Os deputados federais Eduardo Gomes (PSDB), Pastor Amarildo (PSC) e Homero Barreto (PTB) não foram encontrados para falar sobre o assunto. O Governador disse anteriormente, através de sua assessoria, que só se manifestará após receber oficialmente o convite.

Reis e Leomar apostam na migração

Palmas - O deputado federal Oswaldo Reis, presidente regional do PMDB no Estado, tem gostado da repercussão do anúncio do convite para que o governador Marcelo Miranda (PSDB) ingresse na legenda tradicionalmente oposicionista e da resposta da bancada utista estadual que afirmou seguir os passos de Marcelo, qualquer que seja sua decisão. “O Governador está em alta, com prestígio”, destacou. Ele disse que vai tentar conciliar a agenda do chefe do Executivo Estadual com lideranças peemedebistas nacionais - senadores José Sarney e Renan Calheiros, deputado federal José Borba, e o presidente da sigla, Michel Temer -, para acertar uma data para que o convite seja oficializado aqui no Tocantins. E, como afirmou, o PMDB terá o prazer de receber todos os deputados estaduais que queiram ingressar nos seus quadros.

O senador Leomar Quintanilha (PMDB), por sua vez, disse que já imaginava que esse novo cenário se configurasse após as eleições. Ele vai além e defende a hipótese do PMDB deixar de ser oposição e integrar a base do Governo, o que de fato já ocorrer com o peemedebista Júlio Resplande na titularidade da Segurança pública do Estado.

20/10

Comando político é entregue ao Governador

Destino - deputados garantem seguir marcelo miranda caso ele aceite algum dos

convites para mudar de sigla

A bancada governista na Assembléia Legislativa passou ontem o comando dos destinos políticos do Estado ao governador Marcelo Miranda (PSDB). "O caminho que ele (Marcelo) trilhar na política será acompanhado pelos 18 deputados da bancada", declarou o líder do Governo, César Halum (PFL), logo após a reunião dos governistas com Marcelo, com a participação de 17 parlamentares, do secretário de Governo, Cacildo Vasconcelos, e do secretário extraordinário para Assuntos Parlamentares, Walfredo Reis.

O Governador tem diversos convites para deixar o PSDB. Semana passada, por exemplo, o presidente regional do PMDB, deputado Osvaldo Reis, disse que o partido formalizaria o convite para que Marcelo ingresse na legenda, na qual iniciou sua carreira política. O ministro do Turismo, Walfrido Mares Guia, também tem afirmado que seu partido, o PTB, está sondando Marcelo, entre outros quatro governadores. "É uma honraria o Governador ter tantos convites", disse Halum. "Se ele mudar, a bancada acompanha."

A reunião dos governistas serviu também para unificar o grupo, que saiu das eleições municipais marcado por divergências, em virtude das composições para definição de candidatos. É o caso de Porto Nacional, onde os deputados da bancada Carlos Gaguim (PTB) e Fábio Martins (PSDB) subiram no palanque do opositor Paulo Mourão (PT) contra o governista Vicentinho Alves (PL), presidente da Assembléia. "As eleições acabaram e todas as divergências também", garantiu Halum.

Em relação ao comportamento dos parlamentares na Assembléia, depois das trocas de apoio entre situação e oposição durante as eleições, o líder do Governo afirmou que o Legislativo volta agora a viver "um período de calma". "O que temos que entender é que Marcelo é o Governador dos 139 municípios", disse.

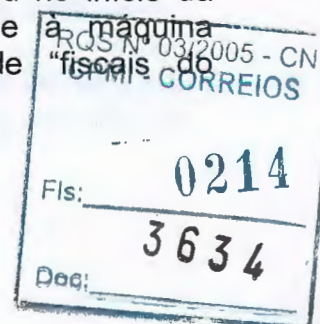
REFORMA

Um tema que esquentou as discussões na reunião foi a reforma do secretariado que o Governador vai promover "a qualquer momento", segundo Halum. O secretário Walfredo Reis propôs que todos os secretários, presidentes de autarquias e funcionários do alto escalão entregassem o cargo no dia 1º de dezembro. "Isso deixaria o Governador livre para fazer as mudanças que julgar necessárias", explicou Reis. A proposta, no entanto, não agradou alguns parlamentares.

Halum disse que a reforma deve ocorrer após a realização do concurso público, previsto para ainda este ano, e será sustentado por um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas. "Foi trabalho extremamente profissional, correto e planejado para modernizar a máquina administrativa", disse o deputado.

CONCURSO

O líder de Governo afirmou que a primeira ação da bancada agora será garantir apoio a Marcelo na Assembléia para a realização do concurso público. Halum disse que o Governador deverá anunciar a data neste final de semana ou no início da próxima. "Esse concurso vai garantir estabilidade ao servidor e à máquina administrativa." A postura dos parlamentares, ressaltou, será de "fiscal do concurso".



Equipe de Raul busca informações

Na primeira reunião de trabalho realizada ontem pela comissão de transição do governo municipal em Palmas, a equipe representante do prefeito eleito Raul Filho (PT) solicitou as primeiras informações sobre a máquina administrativa da Capital. Em ofício encaminhado ao presidente da comissão, Paulo Leniman - nomeado ainda ontem em decreto assinado pela prefeita Nilmar Ruiz (PL) -, Jânio Washington Barbosa da Cunha, coordenador do grupo do novo prefeito, pediu informações sobre a estrutura organizacional e administrativa de cada órgão - com organograma -; a relação de cargos, salários e quantitativo de servidores concursados e contratados; a relação patrimonial de cada órgão; todos os contratos e convênios por órgão e suas respectivas datas de validade; a relação de obras, programas, projetos e ações realizadas e em andamento; e o Orçamento 2004 e a Lei de Diretrizes e Bases e proposta orçamentária de 2005. Tudo isso, como informou Cunha, após a reunião que contou com a presença de Nilmar, servirá como base para que o próximo prefeito conheça a máquina atual e planeje as ações futuras. O Município tem cinco dias, como ficou estabelecido no decreto que instituiu a comissão, para repassar o que foi pedido. O coordenador informou ainda que Raul Filho aguarda um primeiro relatório dos trabalhos no dia 20 de novembro, em tempo considerado hábil pelo petista para realizar possível reforma administrativa ou alterações no orçamento, como disse Cunha.

Servidores

A lista de servidores da Educação que teriam seus contratos suspensos ou que seriam exonerados, prevista para ontem, ainda não foi divulgada. A expectativa é que os nomes saiam hoje. Também ontem, os representantes dos que já perderam seus empregos não haviam definido o que fazer para tentar reverter a situação.

19/10

Governo assina convênios com Ministério da Justiça

Segurança - Recursos liberados somam R\$ 3,2 milhões; Visita de Márcio Thomaz Bastos ao Estado faz parte da Caravana do Desarmamento

O governador Marcelo Miranda (PSDB) recebe hoje, às 10h30, no Palácio Araguaia, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, para a assinatura de 11 convênios que somam R\$ 3,2 milhões, segundo informações da assessoria de comunicação do Ministério da Justiça (MJ). A visita também faz parte da Caravana do Desarmamento, que objetiva ampliar a mobilização de autoridades e da população civil em favor da campanha, que já resultou na entrega de mais de 129 mil armas à Polícia Federal no País.

Do total de recursos que serão liberados pelo MJ ao Tocantins, R\$ 2,1 milhões vêm do Fundo Nacional de Segurança Pública e R\$ 1,1 milhão é para compras diretas. Estão

destinados ao Estado cinco motocicletas Honda XR-250, 20 Corsas, quatro pick-ups Nissan e um caminhão Ford C-815. Mais R\$ 1 milhão deverá ser liberado para o Tocantins em novembro, segundo a assessoria de comunicação do ministério.

A Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSP) enviou ao MJ, há quatro meses, dezoito projetos que somam R\$ 3,5 milhões, com contrapartida de 10% do Estado. Porém, nesta visita, o ministro assinará apenas dez convênios desse pacote, além da verba para as compras diretas. De acordo com a assessoria de imprensa da SSP, tais projetos foram elogiados pelo secretário nacional de Segurança Pública, Paulo Fagundes, e recomendados para outros estados; em especial a proposta relacionada à Polícia Técnica (veja quadro).

Desarmamento

O Tocantins ocupa a 24ª posição no ranking dos Estados, na Campanha Nacional do Desarmamento, com 383 armas recolhidas, segundo o Ministério da Justiça. A meta inicial do Governo Federal era recolher 80 mil armas em todo o País, até o final do ano, mas já foi superada, com a arrecadação, até agora, de 129.142 armas. O ministro Bastos acredita que até o fim do ano serão arrecadadas 300 mil armas.

Esta é a terceira semana de viagens do ministro com a caravana pelo País. Já foram visitados os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Fortaleza, Ceará, Piauí e o Distrito Federal. Hoje, após a visita ao Tocantins, o ministro vai para Goiânia (GO), onde assinará convênios da ordem de R\$ 8,4 milhões.

Convênios

Modernização e reaparelhamento do IML: R\$ 214.400,00

Modernização e reaparelhamento do Instituto de Criminalística: R\$ 308.450,00

Capacitação de policiais para atuarem em crimes praticados contra a mulher: R\$ 107.130,00

Estruturação da Coordenadoria de Polícia Comunitária e capacitação de multiplicadores: R\$ 83.026,00

Modernização da Corregedoria da Polícia Civil: R\$ 78.100,00

Fortalecimento do Sistema de Inteligência da Polícia Civil: R\$ 228.380,00

Modernização do setor de Estatística e de treinamento dos servidores para atendimento ao Sistema Nacional de Estatística: R\$ 214.631,00

Projeto de Curso de Aperfeiçoamento para Policiais Civis: R\$ 58.798,00

Reforma da delegacia de polícia de Miracema: R\$ 181.297,02

Reforma e ampliação do 4ºrito Policial de Palmas: R\$ 104.774,43

Projeto de modernização e reaparelhamento da Polícia Militar: R\$ 1.111.111,00



*Compras diretas: R\$ 1,1 milhão

Fontes: Secretaria de Segurança Pública / *Ministério da Justiça

PT discute gestões municipais para 2005

Somente depois que for conhecida a máquina administrativa das prefeituras das cidades onde o Partido dos Trabalhadores venceu nas eleições municipais, é que será definida a ocupação dos cargos. Foi o que revelou, no último domingo, o secretário-geral do PT no Tocantins, Donizeti Nogueira, durante encontro realizado na Câmara Municipal da Capital com os 16 prefeitos eleitos pelo partido no Estado.

"Acredito que somente após 15 ou 20 de dezembro é que se vai discutir o perfil das pessoas que vão ocupar as funções disponíveis", ressaltou o dirigente. Compuseram a mesa do encontro o presidente estadual da sigla, deputado José Santana, o prefeito reeleito de Sampaio, Carlinhos Furlan, a presidente municipal Márcia Barbosa e a secretária de assuntos institucionais do partido, Célia Alves, além de Nogueira.

Metas

Donizeti Nogueira explicitou que o PT está trabalhando com metas. "Primeiro, queremos conhecer as estruturas municipais; segundo, vamos levantar e discutir as ações que poderão ser implementadas nas gestões dos novos prefeitos; terceiro, serão definidos os perfis dos que irão auxiliar nos novos governos", enfatizou. Nogueira acredita que a parte de conhecimento da máquina administrativa estará encerrada até o dia 20 de novembro. Desta data até 15 ou 20 de dezembro serão planejadas as ações dos novos governos e, só após isto, definidas as composições dos diversos secretariados. "Mas são os prefeitos os detentores das prerrogativas para esses nomes", frisou o dirigente petista.

Legislação

Durante o encontro, que durou toda a manhã e a tarde do último domingo, um dos temas abordados foi a legislação pertinente, como a LRF, a LDO e o Orçamento. O economista e vereador paulista Mauro Zeuri, do PT de Limeira (SP) falou, a portas fechadas, com os militantes do partido sobre Orçamento, LRF e os processos de organização e de transição dos governos. "Estamos orientando, segundo diretiva nacional do Partido, a que os novos dirigentes atentem para a formação de equipes de transição e gestão capazes, além de planejar bem o início do próximo governo", disse Zeuri, antes de iniciar a palestra.

Ainda segundo o palestrante, será a primeira vez que os gestores municipais estarão às voltas com a LRF, apesar dela ser sido implementada em 2001. "Mas naquela época a Lei ainda estava muito nova e era bastante desconhecida. Agora não, os prefeitos têm que tomar cuidado, não deixar dívidas, e isto também nos preocupa", frisou, acrescentando que as primeiras medidas a serem tomadas pelos novos gestores é tomar pé da situação. "É preciso fazer um levantamento completo, um diagnóstico de como estão as administrações, para então delimitar as diretrizes", finalizou.

16/10

PMDB quer Marcelo integrando o partido

Estratégia - Articulações têm em vista sucessão de 2006; reeleição do Governador seria meta do partido

Membros do PMDB estadual estiveram reunidos durante toda a tarde de ontem para avaliar as eleições deste ano e definir os rumos do partido a partir do cenário atual. Um dos pontos mais importantes da pauta foi a decisão de se formar uma comissão para discutir o ingresso do governador Marcelo Miranda (PSDB) aos quadros da sigla. A informação foi dada ao Jornal do Tocantins pelo deputado federal e presidente regional da legenda, Oswaldo Reis. Estiveram presentes também lideranças do partido de todo o Estado, como os ex-presidentes Eudoro Pedrosa e senador Leomar Quintanilha, o ex-governador Moisés Avelino, o ex-deputado federal Antônio Jorge, o presidente do PMDB na Capital, deputado estadual Eli Borges, a deputada estadual Josi Nunes, entre outros.

Segundo Reis, há um clima favorável ao convite dentro do partido, a executiva no Estado deve comunicar a decisão à direção nacional para que o convite oficial ao Governador seja feito em conjunto. Para o deputado, devido à convivência harmônica que Marcelo Miranda tem mantido com a oposição, é possível que haja uma união de forças em torno de seu nome à reeleição no Executivo estadual.

Oswaldo Reis disse estar animado com o resultado das eleições. O PMDB soma no Tocantins 19 prefeitos eleitos, 23 vices e cerca de 150 vereadores. No encontro foi tratada ainda da adesão de outras lideranças, como candidatos derrotados de outros partidos que estariam incomodados com o tímido apoio recebido no pleito deste ano. Sem querer citar números, assegurou que há conversações com diversos políticos ligados a legendas da União do Tocantins. "Política é a arte de somar", disse, completando que é isso que o PMDB está fazendo.

Governador

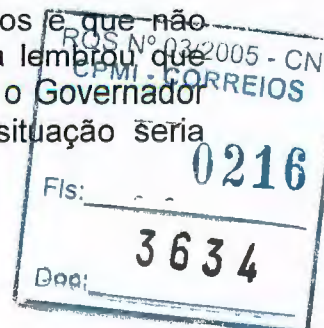
O governador Marcelo Miranda, através de sua assessoria de imprensa, disse que não iria se manifestar sobre o assunto até que o convite fosse formalizado. Por enquanto, assegurou não ter conhecimento das intenções peemedebistas.

PSDB

O principal líder tucano do Estado, senador Eduardo Siqueira Campos, estava viajando e não foi encontrado na noite de ontem para comentar a nova conjuntura.

PT

Já o secretário geral do PT no Estado, Donizeti Nogueira, disse que o PMDB tem autonomia para convidar qualquer pessoa para integrar seus quadros e que não caberia aos petistas fazerem uma avaliação sobre o caso. Nogueira lembrou que hoje o PT teria nome próprio ao Governo do Estado em 2006. Caso o Governador ingresse no PMDB e seja o nome do partido ao cargo, toda a situação seria



reavaliada, como previu. "O nome será discutido em abril de 2006", adiou.

Aliados esperam reconhecimento

Palmas - O presidente do PMDB na Capital, deputado estadual Eli Borges, presente na reunião de ontem da executiva estadual da legenda. Ele falou sobre a composição do novo secretariado de Palmas, que deve ser configurado, como disse, mais para frente, a partir de novembro. Mas não deixou de frisar: "O prefeito (Raul Filho - PT) vai compreender que ganhou com o somatório de forças dos partidos aliados e o PMDB foi extremamente significativo nesse processo." Ele, no entanto, preferiu não estimar quantas pastas caberiam à legenda nessa compensação.

O vice-prefeito eleito de Palmas, Derval de Paiva, também presente na reunião, lembra que o novo prefeito Raul Filho (PT) tem carta branca total para compor a equipe de trabalho, mas que tem o compromisso de fazê-lo junto ao grupo político que o elegeu, sem no entanto revelar orientações nominais.

União

Derval reforçou a união do partido a partir do momento em que, ainda na campanha, o senador Leomar Quintanilha subiu no palanque de Raul e com o reconhecimento de Oswaldo Reis na presidência estadual da sigla. "Um partido unido, mas não de cordeiros, tem o direito a divergências", ressaltou.

Representatividade

Quintanilha se disse exultante com os resultados das eleições deste ano. Mais que estar preocupado com a participação do partido no secretariado do petista Raul Filho, o senador se concentra na importância de seu papel como parlamentar nesse momento. "Eu e o deputado federal Orwaldo Reis (PMDB) acumulamos a obrigação de apresentar as emendas que venham a beneficiar as aspirações dos 42 prefeitos eleitos pela oposição no Tocantins", declarou.

Raul Filho indica equipe de transição

Palmas - O secretário geral do PT no Estado, Donizeti Nogueira, e o advogado Jânio Washington Barbosa da Cunha estiveram na tarde de ontem, na prefeitura, em audiência com o atual secretário de Governo, Paulo Leniman, para entregar os nomes indicados pelo prefeito eleito Raul Filho (PT) para compor a comissão de transição de poder da atual prefeita Nilmar Ruiz (PL) para o petista.

Donizeti não integra a equipe. Ele será o interlocutor entre o grupo, Raul Filho e a imprensa. Seis nomes, além do coordenador Jânio Washington, um dos coordenadores da campanha petista, foram indicados para atuar junto aos titulares do primeiro escalão da prefeita Nilmar (veja quadro). O objetivo deve ser a exposição da máquina ao futuro gestor, para facilitar os trabalhos a partir de 1º de janeiro. Para que a comissão comece os trabalhos, a prefeita deve editar um decreto lei na próxima segunda-feira. A primeira reunião está previamente marcada para terça.

Preparativos

De acordo com Donizeti, ainda ontem, os membros ligados a Raul Filho se reuniram com Afonso Almeida, especialista em gestão pública e concursado nessa área no Governo Federal, para conhecer melhor a experiência de transição do governo de Fernando Henrique Cardoso para o do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e saber os principais pontos a serem observados. "Fora isso, vamos estudar. Sempre tem uma primeira vez. Pela boa vontade demonstrada pela atual administração, acreditamos que não haverá dificuldades.

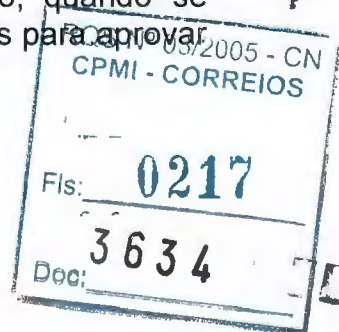
Máquina

A estrutura da máquina administrativa da prefeitura de Palmas deve permanecer a mesma nos primeiros meses do governo petista, que toma posse em 1º de janeiro de 2005. Apesar dos nomes ainda não estarem definidos, a divisão de secretarias e autarquias só deve ser alterada no decorrer do primeiro ano da nova gestão. Pelo menos é o que prevê Donizeti Nogueira.

Segundo Donizeti, mesmo com a abertura dada pela atual chefe do Executivo municipal para que o grupo altere o Orçamento 2005 de acordo com as necessidades da próxima administração, não haverá interferência na máquina nesse primeiro momento. "Vamos fazer a reforma, se formos fazê-la, no decorrer do ano que vem", mas ponderou: "Não podemos afirmar isso como coisa terminativa. Quem tem autoridade para dizer isso é o prefeito Raul Filho. Depois de iniciados os trabalhos da comissão, no primeiro balanço previsto para 20 de novembro, ele poderá responder essa questão."

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) já tramita na Câmara dos Vereadores, aguardando emendas. O Orçamento, que é construído a partir da LDO, deve seguir até o final desse mês para a Câmara, segundo Paulo Leniman. Mas Donizeti lembra que o prazo regimental para encaminhamento é 14 de dezembro, quando se encerra o ano legislativo, e que sessões extras podem ser convocadas para aprovar a matéria.

Articulações



Donizeti informou ainda que a partir do próximo mês o prefeito eleito estará tentando costurar acordos com a bancada federal na Câmara e no Senado, formada em sua maioria por parlamentares da União do Tocantins, para assegurar emendas ao Orçamento da União que destinem recursos à Capital.

Representando Raul Filho (PT)

Jânio Washington Barbosa da Cunha - engenheiro, advogado, um dos coordenadores da campanha do prefeito eleito

Samuel Braga Bonilha - um dos coordenadores da campanha do prefeito eleito

Adjair de Lima e Silva - advogado, empresário, um dos principais apoiadores da campanha

Deocleciano Gomes Filho - advogado e professor da UFT e da Ulbra, também um dos principais nomes da campanha

Antônio Luiz Coelho - integrante da assessoria jurídica da campanha

Élvio Quirino Pereira - agrônomo com mestrado e doutorado em sociologia

Eutália Barbosa Rodrigues - assistente social, funcionária da prefeitura de Palmas

Representando Nilmar Ruiz (PL)*

Coordenadores - Paulo Lenimam, secretário de Governo e advogado geral do Município, e Vanda Paiva, secretária da Administração

Chefia de gabinete - Elisa

Comunicação - Luis Celso

Finanças - Jarbas Ferreira da Costa

Saúde - Iandara de Moura

Obras - Wagner Cunha Educação, Cultura e Esportes - Osmar Nina

Indústria e Comércio e Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento Rural - Marcelo Torres

Agência Municipal de Limpeza Urbana (Agesp) - Oscar Caetano Instituto de Planejamento Urbano de Palmas (IPUP), AMTT, Amatur e AMDU - Toninho Bonifácio

Guarda Metropolitana - Jeferson Fernandes Gadelha

***Nomes divulgados pela própria prefeita, em entrevista coletiva, no último dia 6 de outubro**

Divulgada lista de exonerados e suspensos

Repercussão - PT rejeita ônus de demissões; para José Santana, solução definitiva é a realização de concurso

A prefeitura de Palmas divulgou, no início da noite de ontem, a lista dos servidores que foram exonerados e dos que tiveram seus contratos suspensos. Mais de mil pessoas ficam sem os salários de outubro a dezembro, além do 13º. Desses, cerca de 300 comissionados foram exonerados e 800 interrompem a prestação de serviços para o Município até o final do ano, mas o tempo de contrato volta a correr a partir de 1º de janeiro, como esclareceu a secretária de Administração, Vanda Paiva. Ainda será divulgada hoje a lista dos servidores da Educação que sairão do governo municipal, uma vez que foi feito um levantamento minucioso de quem estava em sala de aula ou na condução de programas, como explicou a secretária.

Vanda integra também a equipe de transição, por parte da prefeita Nilmar Ruiz (PL). Como disse, em reunião com o prefeito eleito Raul Filho (PT) e assessores do petista, na última quarta-feira, todo processo foi esclarecido e acertado: tão logo Raul tome posse, os funcionários voltam à ativa para complementar os quase três meses de contrato que ainda restam. Somente depois o novo gestor, informou Vanda, decidirá se mantém os contratos, ou não.

Ônus

O deputado estadual José Santana, presidente regional do PT, no entanto, disse ontem que nem o partido, nem Raul Filho vão arcar com o prejuízo político das demissões anunciadas pela prefeita. "Há dois pontos a serem considerados do ponto de vista político: ninguém tem contrato depois do dia 31 e a orientação do PT para resolver problemas funcionais na administração pública é a realização de concurso público", disse ao Jornal do Tocantins, reafirmando discurso feito à tarde na Assembleia Legislativa. Para Santana, "dividir o ônus das demissões com prefeito eleito prejudica, inclusive, o processo de transição". "A responsabilidade é dela (Nilmar)", afirmou.

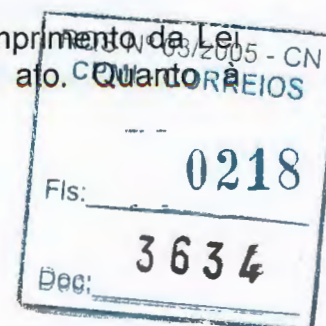
Parecer

Santana se manifestou apoiado em parecer elaborado pelo assessor jurídico do PT, Paulo Santos Pereira. "No caso dos servidores temporários da Prefeitura de Palmas, tendo por base as informações de que os contratos firmados têm como prazo final o dia 31/12/2004, não há que se falar em suspensão de contratos, (...) no próximo mandato, as rescisões já terão se operado, por força do contrato que firmaram com o Município sob o mandato da atual administração", diz o parecer.

Além disso, o advogado destaca que os agentes públicos em campanhas eleitorais ficam proibidos de, até a posse dos eleitos, demitir sem justa causa ou exonerar servidor público. Dessa forma, os referidos contratos só podem ser rescindidos por justa causa.

Município

Sob o entendimento da prefeitura, de acordo com Vanda Paiva, o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) é a justa causa atribuída ao ato. Quanto à



suspensão, frisou o que dissera anteriormente: o prazo do contrato é interrompido e volta a correr a partir do dia 1º de janeiro do próximo ano.

Ela disse também que os servidores podem ainda rescindir o contrato a qualquer tempo durante o período da suspensão e que estão assegurados os pagamentos dos dias trabalhados e do décimo terceiro proporcional.

Servidores

A comissão de servidores ainda se reunirá hoje com advogados para definir que medidas vão tomar para tentar reverter os atos. As manifestações foram suspensas ontem.

Entenda o caso

A prefeita Nilmar Ruiz havia anunciado a exoneração de mais de mil servidores, além de seis titulares do primeiro escalão, na quarta-feira, dia 6, três dias após as eleições. A alegação era o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). No anúncio das demissões, foi apontado um déficit nas contas públicas que chegaria a R\$ 4,5 milhões, em função da queda de repasse do Fundo de Participação de Municípios (FPM) a partir do último mês de setembro.

Após repercussão negativa na sociedade e das manifestações diárias dos servidores que perderiam seus empregos, a Prefeita recuou, ontem, e informou que os contratos seriam suspensos até 31 de dezembro, e não rescindidos, cabendo ao prefeito eleito Raul Filho (PT) decidir, a partir de janeiro, o destino dos funcionários.

Ontem foi divulgada a lista dos servidores que tiveram os contratos suspensos e dos que foram exonerados. Confira na página 3.

14/10

Prefeita recua e só suspende contratos

Servidores - 814 funcionários ficam sem receber até dezembro, quando o novo prefeito decidirá se os mantém

A exoneração de mais de mil funcionários, anunciada pela prefeita Nilmar Ruiz (PL), na semana passada, não deve se concretizar neste mandato. Na prática, 1.131 servidores ficam sem os salários de outubro a dezembro, além do 13º. Juridicamente, os comissionados serão demitidos (317), os contratos (814) serão suspensos até o próximo dia 31 de dezembro, cabendo ao prefeito eleito Raul Filho (PT), definir se os mantém, ou não, nos quadros municipais. Outros 187 perdem as gratificações por função, mas não o emprego, por serem concursados.

As explicações foram dadas pela própria prefeita, em seu gabinete, após reunião com o prefeito eleito na tarde de ontem, e pelos coordenadores da equipe de transição da parte do atual governo, Vanda Paiva e Paulo Leniman, secretários de Administração e de Governo, respectivamente. A lista completa dos exonerados e suspensos só deve ser divulgada hoje, quando está prevista uma entrevista coletiva - sem horário definido até o fechamento desta edição - para esclarecer o andamento dos projetos e obras municipais com o enxugamento de quase 15% da máquina administrativa.

Nilmar reforçou não haver outra saída para que seja cumprida a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), e que essa não é uma realidade enfrentada apenas por Palmas, mas por diversos municípios brasileiros. Segundo ela, caberá a próxima gestão definir se haverá exonerações.

Raul Filho, por sua vez, preferiu não se manifestar. Só depois de sua posse, em 1º de janeiro de 2005, como explicou, conhecendo melhor a questão, poderá tomar uma posição.

Servidores

Para a comissão de servidores, que articulava um acampamento no início da noite de ontem, em frente ao prédio da prefeitura, a medida da prefeita de recuar nas demissões já era uma vitória do movimento. Segundo o representante do grupo, Halex Kowanick, hoje pela manhã ainda haverá manifestações no local, até que haja um comunicado oficial do Município sobre o caso. "Apareceram algumas listas em secretarias, mas não especificam se são, ou não, exonerações. Aguardamos uma posição oficial para buscarmos respaldo jurídico para reverter o ato."



09/10

Servidores exonerados buscam ser readmitidos

Versões - Advogado alega que demissões são ilegais; prefeitura contesta: não havia outra opção de cortes

Centenas de servidores municipais passaram a tarde de ontem em manifestação em frente à prefeitura de Palmas. Portando faixas e cartazes que acusavam terem sido vítimas de vingança da prefeita Nilmar Ruiz (PL), derrotada nas urnas pelo petista Raul Filho, buscavam alternativas para reverter a exoneração de mais de mil funcionários públicos anunciada na última terça-feira, pela chefe do Executivo municipal.

O vereador Rilton Faria (PT) ajudou a organizar uma comissão formada por representantes de diversas secretarias que se reuniu com os coordenadores da equipe de transição do Poder Municipal, Paulo Leniman e Vanda Paiva - secretários de Governo e de Administração, respectivamente. O advogado Carlos Alberto Paiva acompanhou os servidores no encontro e afirmou que os comissionados, ou que perderam cargos de confiança, nada podem fazer do ponto de vista legal; mas que a rescisão dos contratados antes do vencimento e nesse período que compreende os últimos três meses da gestão não poderia ter sido feita até a posse do novo prefeito. A decisão sobre um possível questionamento judicial do ato só deve sair na próxima quarta-feira. Membro a comissão, Halex Kowanick disse que o grupo vai levantar as informações sobre os gastos do município até terça e que vão mobilizar a categoria e reivindicar medidas alternativas para cobrir o déficit de R\$ 4,5 milhões nas contas do município sem que fossem mantidas as demissões.

Vanda paiva, por sua vez, disse ao Jornal do Tocantins que não haveria alternativa: "se tivesse, teríamos tomado outra atitude." Ela contesta a opinião do advogado que esteve com a comissão. "Não poderiam (os contratados) ser exonerados sem motivo, para evitar perseguição política, mas não é o caso. O ato de exoneração é motivado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). Os documentos a serem divulgados na próxima semana consideram o fim do exercício financeiro de 2004, o déficit no repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), as contas dos últimos dois meses e a vedação de emissão de certidões negativas, com o não cumprimento da LRF, que levaria a ingovernabilidade da Capital. Contrariando a versão dos servidores que apontam a redução de agentes de Saúde, entre outros, Vanda reafirmou que não haverá prejuízo nos programas e serviços em curso.

08/10

PT já pensa em candidato para 2006

Avaliação - representantes de partidos destacaram o desempenho das legendas nas eleições municipais deste ano

O PT quer concorrer ao governo do Estado nas eleições de 2006, seja indicando um candidato do partido ou apoiando um da oposição. A informação foi dada ontem pelo presidente regional do PT, José Santana, durante entrevista coletiva em que apresentou um balanço das eleições municipais. "Vamos seguir a Carta de Araguaína de 2000, quando negociamos com os partidos de oposição a construção de um projeto de médio e longo prazo. Em 2006, as oposições precisam disputar as eleições e o PT estará presente. O PT quer ter um candidato a governador, mas queremos estar junto com os partidos de oposição", afirmou Santana.

De acordo com Santana, os resultados nessas eleições foram bastante expressivos. O PT elegeu 16 prefeitos no Estado, onze vice-prefeitos e 108 vereadores. Ainda de acordo com Santana, o PT foi o partido mais votado do Estado, com 150.058 votos. "O que muda é que o mapa político do Estado está sofrendo uma alteração, graças a ação dos partidos de oposição. Vamos participar do debate de maneira ativa dos rumos da vida política do Estado do Tocantins", afirmou. Em 2000, o partido elegeu 25 vereadores e três prefeitos. Desses, dois prefeitos foram reeleitos, em Fátima e Sampaio - Washington Luiz Vasconcelos e Carlinho Furlan, respectivamente -, e um não conseguiu a reeleição, em Colinas do Tocantins - Gilson Costa. Segundo Santana, a votação em Colinas significa a busca da população pela alternância de poder. "Entendemos que a sociedade fez uma escolha e respeitamos", afirmou.

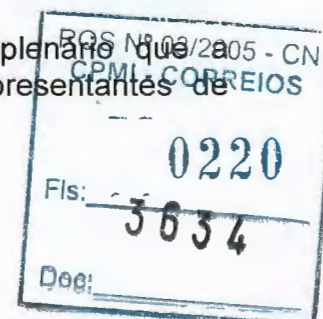
Senadores

Contrariando assunto que foi ventilado anteriormente, Santana afirmou que não há negociações com os senadores Eduardo Siqueira Campos e João Ribeiro. "Achamos melhor que eles estejam em partidos diferentes porque temos um modelo de partido que não se identifica com eles", ressaltou.

O secretário-geral do PT, Donizeti Nogueira, atribui o resultado das eleições municipais no Estado ao trabalho desenvolvido pelo PT regional ao longo do ano e ao efeito da administração do PT na presidência da República. Em Palmas, das 12 vagas da Câmara dos Vereadores, o PT elegeu três e o PDT duas. De acordo com a presidente metropolitana do PT em Palmas, Márcia Barbosa, o relacionamento do partido será amistoso com os vereadores eleitos na Capital. "Evidentemente eles irão apoiar todos os projetos que forem em benefício da melhoria da qualidade de vida do palmense", ressaltou.

Para Darci, oposição elegeu oligarquias

O deputado federal Darci Coelho (PP-TO) afirmou ontem em plenário que a oposição à União do Tocantins no Estado foi quem elegeu representantes de



oligarquias. A informação foi repassada pela assessoria de imprensa do parlamentar. Ao apresentar os resultados alcançados pela coligação governista, ele afirmou não existir oligarquia política liderada pelo ex-governador Siqueira Campos (PL). "As resistentes oligarquias conseguiram algum êxito. Grandes proprietários rurais, hoje abrigados no PT, como Raul Filho, e o fundador da UDR no Estado, Paulo Mourão, se elegeram, em Palmas, o primeiro, e no município contíguo de Porto Nacional, o outro", criticou Darci. Ele destacou a credibilidade dos partidos que integram a UT, por terem 109 prefeitos eleitos.

A assessoria do prefeito eleito Raul Filho afirmou que ele comentaria o pronunciamento do deputado hoje. Mourão não foi encontrado ontem à noite para falar sobre o assunto.

PFL

Já a deputada federal Kátia Abreu (PFL-TO) estará em campanha, neste segundo turno das eleições municipais, onde seu partido possui candidato. Segundo a assessoria de imprensa da parlamentar, em reunião ontem com o presidente nacional da legenda, Jorge Bornhausen, e outras lideranças, ficou definido que a partir de sexta-feira, 15, os principais correligionários da sigla vão aos palanques.

PSDB aponta crescimento após eleições

Palmas - De acordo com análise do Instituto Antônio Vilela, órgão de formação política ligado ao PSDB, a votação conquistada pelo partido nessas eleições municipais confirma seu fortalecimento nacional: disputou em 1,9 mil dos cerca de 5,5 mil municípios, obtendo quase 15,8 milhões de votos, 16,4% acima do alcançado em 2000 e o dobro do resultado de 1996.

Foram 862 prefeitos tucanos eleitos no primeiro turno, 44,9% das candidaturas do PSDB, segundo a entidade. Ainda como informação, das 1,9 mil cidades onde o PT tinha um candidato, saiu-se vitorioso em 400, ou em 20,55%.

No embate direto entre PSDB e PT, ainda como consta na página do instituto na internet (www.itv.org.br), que ocorreu em 664 municípios, os tucanos saíram vitoriosos em 273, 41% do total. O PT, em 112, 17%. Os dois partidos ainda irão se enfrentar novamente em dez cidades onde haverá segundo turno envolvendo diretamente as duas legendas. No segundo turno, dos 44 municípios onde haverá disputa, o PSDB participará como cabeça de chapa em 20 deles. Em outros sete oferece o candidato a vice.

O partido ocupa cerca de 1,1 mil prefeituras. Em 834, lançou candidatura própria e, dessas, 446 continuarão sendo governados pelos tucanos, ou 53,5%. Em 58,8% dos casos o prefeito tucano que tentava novo mandato foi reconduzido ao cargo. **(D.B.)**

07/10

Raul defende criação de consórcio e cooperativas

Proposta - Em visita à OJC, o novo prefeito demonstrou ainda o interesse de reunir os demais gestores eleitos

A formação de um consórcio intermunicipal voltado para a área da saúde entre Palmas, Porto Nacional e Paraíso, e a implementação de cooperativas de serviços públicos e privados foram duas das propostas detalhadas ontem pelo prefeito eleito da Capital, Raul Filho (PT), em visita à Organização Jaime Câmara. Junto a lideranças da aliança partidária que o elegeu - PT/PPS/PMDB/PDT/PC do B -, ele explicou à diretora geral da empresa, Fátima Roriz, ao editor responsável pela TV Anhanguera, Rogério Silva, e ao editor geral do Jornal do Tocantins, Sebastião Pinheiro, como pretende minimizar os problemas da Saúde e da geração de empregos.

Raul pretende convidar os novos prefeitos de Porto Nacional e Paraíso, Paulo Mourão (PT) e Arnaud Bezerra (PMDB), a integrarem um consórcio que possa baratear as despesas dos gestores e ampliar a oferta de especialidades à população. Como exemplificou, cada cidade pode desenvolver melhor uma especialidade e providenciar o deslocamento do paciente ou da equipe médica ao município vizinho: "O que interessa é a população ser contemplada."

Já as cooperativas podem ser formadas para o serviço de limpeza urbana, hoje terceirizada, coleta de lixo, construções de pequeno porte, reformas, jardinagem, "como uma forma de socializar a distribuição dos recursos", explicou. A proposta é desenvolver projetos específicos para cada quadra, evitando o deslocamento do trabalhador.

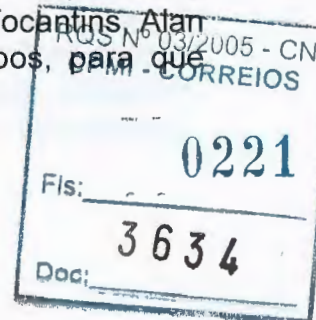
Seminário

O prefeito pretende também desenvolver e participar de eventos junto a outros novos gestores. Ainda neste ano, um seminário deve orientar os chefes de Executivo eleitos a alocarem recursos. "Há muitos recursos disponíveis que não são alocados por falta de projeto e de conhecimento", justificou. O encontro vai reunir instituições como Banco da Amazônia (Basa) e o Banco do Brasil, além de representantes de ministérios que têm uma relação mais direta com os municípios para instruir os novos prefeitos.

Um encontro do Movimento Político pela Unidade, ligado aos Focolares da Igreja Católica, também contaria com a participação do candidato. Em sua avaliação, o grupo que prega o uso da política para o bem comum prestou relevantes serviços à campanha deste ano: "Nunca tivemos tão bom nível. Precisamos retomar. Chamar os eleitos e mostrar necessidade de integração, de ética, mostrando que o mandato não pertence ao gestor, mas à sociedade."

Lula

A equipe de transição pode trabalhar ainda neste mês. Raul disse que algumas tarefas ainda estão sendo cumpridas, como a visita às instituições. Ele vai ainda à Goiânia, prestar apoio ao petista Pedro Wilson, candidato à reeleição. Na terça, esteve em Brasília, em um encontro dos prefeitos do partido eleitos no primeiro turno com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e alguns ministros. De lá, trouxe a garantia de uma audiência entre o reitor da Universidade Federal do Tocantins, Alan Barbiero, e o ministro da Ciência e da Tecnologia, Eduardo Campos, para que sejam firmados convênios nessa área. A data ainda será marcada.



05/10

Novo mapa político mostra equilíbrio entre UT e oposição

Percentuais - a União do Tocantins conseguiu, nessas eleições, 25% dos votos para seus candidatos; PT, PMDB, PSB, PPS e PDT alcançaram 18,7%

Os números dos resultados das eleições mostram um novo mapa da política do Tocantins, com expressivo crescimento da oposição. A correlação de forças entre União do Tocantins e oposição, considerando os votos obtidos pelos eleitos de cada grupo em relação ao universo de eleitores do Estado, está bastante equilibrada. A UT, historicamente composta por PFL, PL, PP, PRP, PRTB, PSC, PSDB, PSDC, PSL, PT do B e PTB, conseguiu para seus candidatos eleitos 25% do total de votantes tocaninenses aptos e a oposição - PT, PMDB, PSB, PPS e PDT -, 18,7%.

A diferença de um grupo para o outro em 2000 era muito grande. Há quatro anos, quando o Estado tinha 724.547 eleitores, a coligação conseguiu 38,6% do total de eleitores aptos a votar, contra apenas 4,4% da oposição. Em números absolutos, os prefeitos eleitos da UT obtiveram este ano 210.672 votos, um desempenho negativo de 24,6% em relação a 2000, quando o grupo conquistou 279.587 eleitores. A oposição teve 157.551 votos nestas eleições, contra somente 32.147 em 2000, uma variação positiva de 390%. A UT elegeu nestas eleições 97 prefeitos de partidos que a compõem. Há quatro anos esse número chegou a 123, portanto, obteve em 2004 um saldo negativo de 21,1%. Já a oposição cresceu 162,5%, passando de apenas 16 prefeituras em 2000 para 42 nestas eleições.

Todos os partidos de oposição cresceram em número de municípios conquistados. O que mais se destacou foi o PT, que saltou de duas prefeituras obtidas nas eleições de há quatro anos para 16 em 2004. O PMDB elegeu 12 prefeitos em 2000 e agora conseguiu 19. O PPS, que saiu das eleições de 2000 com duas prefeituras, agora alcançou cinco. PDT e PSB, que não tinham elegido nenhum candidato há quatro anos, conquistaram um município cada.

Pela UT, o partido que mais conquistou prefeituras nestas eleições foi o PFL, com 23, seguido por PSDB (23), PL (22), PTB (11), PP (10) e PRTB e PSC (cada um com 3), e PSL (1).

Gente da UT

O secretário de Governo, Cacildo Vasconcelos, afirmou que esses números “precisam de acerto”. Segundo ele, muitas lideranças não acharam espaço na UT e acabaram se candidatando por partidos de oposição. “Mas são gente nossa”, defendeu. Em relação à proporção de votos obtidos pelos dois grupos, Vasconcelos disse que o equilíbrio numérico se deveu ao fato de os utistas terem vencido na maioria dos municípios pequenos, enquanto a oposição ficou com as prefeituras maiores. “De toda forma, o crescimento da oposição nos surpreendeu”, admitiu o secretário.

Para ele, o crescimento da oposição se deve ao “desejo de mudança” verificado em alguns municípios. “Mas esse crescimento pode ser revertido”, garantiu. Vasconcelos destacou que a UT “continua forte” e que agora vai se reorganizar e resolver as divergências internas que enfrenta para “voltar a crescer”.

O senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB) também afirmou que vários dos candidatos eleitos pela oposição têm uma história ou uma "grande convivência" com a UT. Segundo ele, em três municípios os candidatos agora eleitos lançaram até manifesto à população afirmando que, apesar de disputarem por partidos oposicionistas, tinham compromisso com a UT. Em relação às divergências internas da coligação, Siqueira Campos explicou que isso se deve ao crescimento que o grupo teve ao longo do tempo. "Toda coligação muito grande está sujeita a pensamentos diferentes e comportamentos diferenciados", afirmou. Ele avaliou como "extraordinário" e "excelente" o crescimento dos utistas nestas eleições. (Colaborou Débora Borges)

O novo mapa político do Tocantins

Número de votos obtidos por grupo político

2000 /2004 (%)

União do Tocantins 279.587 /210.672 -24,6

Oposição 32.147 /157.551 +390

Número de cidades conquistadas por grupo político

2000 /2004 (%)

União do Tocantins 123 /97 -21,1

Oposição 16 /42 +162,5

Número de eleitores no Estado

2000 2004 (%)

724.547 /843.229 +16,4

Correlação de forças entre os grupos políticos (em %)*

2000 2004

União do Tocantins 38,6 /25

Oposição 4,4 /18,7

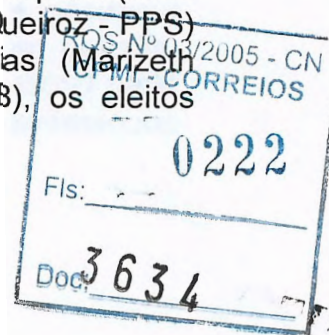
*Relação entre o número de votos conquistados pelo grupo político e o total de eleitores aptos no Estado.

Fontes: Tribunal Regional Eleitoral e Tribunal Superior Eleitoral

Executivo foi renovado em 75% dos municípios tocantinenses

Palmas - O sentimento de mudança constatado nas urnas da Capital, que registraram a vitória de Raul Filho (PT) com mais de 60% das intenções de voto, pode ser medido também na quantidade de novos prefeitos eleitos no Estado. Em 105 dos 139 municípios, o atual administrador foi substituído por outro, ou seja, uma renovação de 75%. Desses, 82 pertencentes a partidos de coligação diversa à que elegeu o prefeito em 2000. Outro dado relevante: a exemplo de Palmas, em 23 cidades quem foi eleito já havia concorrido no pleito anterior.

Nas dez principais cidades, o quadro se repetiu. Em Palmas (Raul Filho), Porto Nacional (Paulo Mourão PT), Paraíso (Arnaud Bezerra - PMDB), Dianópolis (José Salomão - PT), Guaraí (Padre Milton - PT) e Tocantinópolis (Antenor Queiroz - PPS) foram escolhidos nomes de oposição à atual gestão. Em Arraias (Marizeth Vasconcelos - PP) e Miracema (Antônio Evangelista Júnior - PSDB), os eleitos



pertencem a partidos da base do chefe do Executivo em exercício de mandato. Já em Gurupi (João Cruz - PSDB) e Araguaína (Valderez Castelo Branco - PFL) os prefeitos foram reconduzidos ao cargo pelos eleitores.

“O caminho é a agroindústria”

O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, diz que o Tocantins tem uma capacidade de crescimento muito grande, mas precisa organizar seu setor produtivo para deixar de ser um estado apenas agrícola

A organização do setor produtivo, a ampliação dos investimentos em infra-estrutura e a abertura de novos mercados internacionais são alguns dos desafios que o País e principalmente o Tocantins precisam superar daqui para a frente para dar um maior impulso no setor agrícola. Assim analisou o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Roberto Rodrigues, numa entrevista exclusiva ao Jornal do Tocantins.

O ministro disse que em seus 30 anos de experiência na área, nunca viu o País com uma abertura tão boa para o mercado externo, o que tem transformado, segundo ele, o Brasil numa potência agrícola.

Rodrigues elogiou os recursos naturais que o Tocantins possui, o que garante para o Estado um futuro promissor na agricultura.

Jornal do Tocantins - Na opinião do senhor o que precisa ser feito no Tocantins para desenvolver a agricultura?

Roberto Rodrigues - O estado do Tocantins tem um potencial enorme para a agricultura. O solo é muito bom, as estações climáticas são muito bem definidas, o Estado tem água em abundância, portanto, tem uma capacidade de crescimento muito grande. Uma questão que precisa ser maior empregada no Tocantins é a organização de associação e principalmente cooperativas. Temos lideranças atuantes no setor, com o trabalho da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) no Tocantins, mas o que está faltando no Estado é uma visão de articulação de produção, pois a cooperativa pode agregar valor, para sair da condição de Estado exportador de matéria prima e passar a exportar produtos com valor agregado mais alto. Portanto, essa é uma questão essencial para o desenvolvimento do setor agrícola no Tocantins, sair de um estado agrícola para um estado agroindustrial.

Quais são os incentivos do Governo Federal para o desenvolvimento da agroindústria no País?

Dentro do Ministério da Agricultura, temos alguns programas para o desenvolvimento de agroindústria, e um deles é o de cooperativas, que é o Prodecop, que visa investimentos para agroindústria e a verticalização da agroindústria. Temos o Moderinfra, um programa de modernização de infra-estrutura, também para o setor de planejamento, com dinheiro do BNDES, com crédito já definido para irrigação e armazenagem de produção nas propriedades rurais, pois isso dá para o produtor rural a condição de armazenar a produção e escolher a melhor hora de vender. Este programa está sendo muito utilizado pelos estados da região Nordeste e Norte, como o Maranhão, Tocantins, Mato Grosso. Portanto existem programas do Governo Federal para organização de cooperativas, agregação de valores e de infra-estrutura para aumento de

produtividade.

A produção agrícola tem crescido no Brasil. Analistas dizem que se não se investir em infra-estrutura o País pode ter problemas com o escoamento da produção no futuro. O que o Governo Federal tem feito neste sentido?

Eu fui o primeiro a falar sobre esse assunto. Desde que assumi o governo comecei a falar da "pororoca da agricultura". Eu tenho medo que o produtor fique com estoques abundantes e de lento escoamento, acaba destruindo a renda do produtor. Isso é um problema muito grave. Para isso temos várias ações. Em primeiro lugar, eu fiz um mapa do Brasil sobre as rodovias brasileiras, explicando para o Ministério dos Transportes, a tonelagem de grãos que passa por cada rodovia, ao mesmo tempo em que se fazia uma avaliação do estado de cada uma delas. Essas duas informações, permitiram que se estabelecessemos no governo uma priorização das rodovias a serem atendidas. Com isso, o Ministério dos Transportes fez um programa de reforma de várias rodovias do Brasil, que já está em andamento há dois meses. O segundo passo foi fazer uma avaliação de portos e ferrovias. A avaliação dos portos já terminou. Esse estudo determinou a locação de R\$ 72 milhões para investimento nos sete principais portos brasileiros, em coisas mais simples e mais urgentes, e este dinheiro já está sendo alocado pelo Ministério dos Transporte, para cuidar dessa questão dos porto, de tal maneira que isso garanta já, em março do ano que vem, uma adicional de exportações da ordem de US\$ 1 bilhão. O grupo que está analisando as ferrovias, deve apresentar nos próximos dias a revisão das prioridades de investimento do setor. Todo esse investimento voltado para o escoamento da produção. O outro passo é a questão da armazenagem da produção. Além do Moderinfra, temos também um trabalho feito pela Conab (Compahia Nacional de Abastecimento) para melhorar e modernizando aquela infra-estrutura sucateada que há nas fazendas.

Aqui no Estado há uma cobrança muito grande pela construção da Ferrovia Norte-Sul.

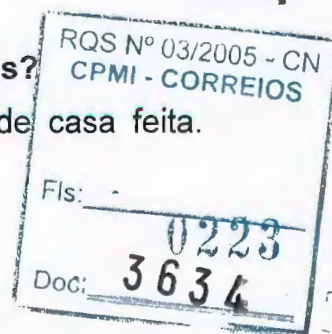
Esta é uma das prioridades. Não posso fazer projeções porque a comissão ministerial não apresentou o relatório final ainda, mas essa é uma obra de extrema importância, porque vai ligar o Brasil como um todo. Vai beneficiar estados do Norte, Nordeste e Sudeste, não só pela Ferrovia Norte-Sul, mas pelos seus ramais que atenderá vários estados.

Qual seria a importância Parceria Público e Privado (PPP) nesse desenvolvimento da infra-estrutura do País?

Estamos com uma grande expectativa pelo PPP. Pois, passando pelo Congresso, teremos mais capacidade atrair capitais privados para que auxiliem na cadeia produtiva do País e ampliem o desenvolvimento Nacional. Mas tudo isso não valerá de nada se não abrirmos novos mercado, e essa luta eu tenho travado em várias frentes.

Mas as questões sanitárias no País estão fechando algumas portas?

Justamente. Nada disso terá importância se não tivermos a lição de casa feita.



Temos que investir muito em tecnologia e em defesa sanitária no Brasil. A questão da febre aftosa tem que ser banida do País. Não adianta o Brasil inteiro vacinar seu rebanho.

Tivemos dois casos de aftosa este ano no País. Isso chegou a prejudicar a imagem do Brasil no exterior?

As barreiras levantadas pela Rússia, no caso que tivemos no Pará e agora no Amazonas, não tiveram nenhuma sustentabilidade técnica. O Amazonas é um estado que não está livre de febre aftosa, portanto, não comercializa carne para o mercado externo. Por isso não faz o menor sentido prejudicar o comércio de carne de outros estados, que estão com o título de área livre da doença. Então é evidente que se trata de uma questão comercial. Por isso mesmo que temos que eliminar a aftosa do Brasil, e não só do Brasil, temos que eliminar da Bolívia, do Paraguai, da Venezuela, senão não adianta nada, pois o gado entra pelo Amazonas e acaba prejudicando o Brasil.

Como o Ministério da Agricultura pode agir para facilitar esta abertura de mercado para os estados?

Temos que destacar o potencial de cada Estado. Por exemplo, na Ásia tenho trabalhado muito com a idéia de biocombustível, como o biodiesel e o etanol. Para se ter uma idéia, no ano passado o Brasil exportou um bilhão de litros de etanol, este ano passou para 2 bilhões. Ainda é pouco, mas é o dobro que no ano passado. Portanto, vamos ter que plantar cana para fazer álcool. E eu acho que o Tocantins nesse sentido tem um potencial enorme para a produção de etanol e biodiesel. A terra e o clima são favoráveis para a produção de cana e de mamona.

Empresários do setor agrícola têm cobrado um projeto de calcário no Tocantins. Existe alguma posição do Governo Federal já concreta neste assunto?

Sou muito simpático ao programa de calcário, não só no Tocantins, mas em todo o Brasil, pois ele poderá proporcionar um avanço na agricultura. Mas este ano o Ministério passou por um ajuste duríssimos e estou mais otimista que este programa seja implantado no ano que vem.

O Tocantins ainda representa uma fatia pequena do bolo nacional de produção agrícola. Como o senhor prevê a participação do Tocantins no futuro do País?

O Tocantins é um estado novo. Muitos estados estão crescendo. O que está ocorrendo é um crescimento como um todo, e o Tocantins terá um papel relevante no crescimento da agricultura do País pelas suas condições naturais e pelo povo, que gosta de trabalhar.

vamos adotar", revelou. Ele disse que, para definir essa composição, vai ouvir alguns segmentos sociais e que os partidos que compuseram a coligação Palmas para Todos - PT, PDT, PMDB, PPS e PC do B - terão seu espaço. "A nossa coligação será rigorosamente contemplada, porque todos colaboraram na construção desse projeto e na conquista dessa vitória", garantiu. Os nomes dos futuros secretários, porém, só serão conhecidos 20 dias antes da posse, em 1º de janeiro. Raul ressaltou que espera uma transição de governo sob um "clima transparente e democrático". "Acredito no bom senso da prefeita", afirmou. O prefeito eleito divulgou uma nota ontem à noite afirmando que a equipe de transição começará a ser composta na segunda quinzena de outubro. Leia a seguir a entrevista concedida pelo petista no sede do partido, no início da noite de ontem.

Jornal do Tocantins - Qual o sentimento do sr. agora com a definição das urnas, em sua terceira tentativa de chegar à Prefeitura de Palmas?

Raul Filho - Nós lutamos desde 1996, reconstruímos um plano de governo para 2000, mas não foi possível, e agora eu vejo a oportunidade que a sociedade nos dá de tornar realidade aquilo que nós propomos há oito anos, há quatro anos, e viemos mais uma vez reafirmar esses compromissos. Tenho certeza de que hoje nós podemos tornar prático aquilo que foi colocado de forma teórica, falando.

Qual a avaliação que o sr. faz destas campanhas eleitorais?

Ela foi muito gratificante. Gratificante porque houve o envolvimento das pessoas. Nós sentimos que a campanha tinha alma, ela tinha musculatura, ela tinha sentimento. Não há nada mais gratificante do que quando você vê um povo lhe aplaudir, acreditando no que você propõe. Então, isso nos leva aos ombros um peso maior ainda, porém a certeza de que é possível tornar realidade todos aqueles compromissos assumidos.

Quais os principais desafios que o sr. enfrentará frente à administração da Capital?

Palmas é um desafio num todo. Mas o que nós vamos ter como enfoque nas primeiras ações é levar uma saúde de qualidade, porque esse é o grande acerto com o povo palmense. Já vamos começar com a implementação das políticas sociais, buscando delas o resultado da geração de emprego. E também atuar nas outras áreas, mas esses dois pontos serão âncora mesmo do início desse nosso governo.

Agora começa a transição de Governo. Qual a sua expectativa?

Eu imagino que será um processo democrático, como foi em nível nacional. Vamos constituir uma equipe. Creio que não haverá dificuldade, porque, hoje, nessa modernidade que a política requer de todos os gestores e agentes políticos, eu não vejo que nós teremos dificuldade de fazer uma transição de governo, dentro de um clima transparente e democrático. Acredito no bom senso da prefeita.

O sr. falou muito durante a campanha de sua relação com o Governo Federal. O que espera do Governo Lula?

Esperamos bastante. O Governo é muito solidário a essa política municipalista.



Avaliação - enquanto lideranças da união do tocantins creditam enfraquecimento a disputas internas, oposição comemora fortalecimento

À 1h30 de hoje três municípios ainda não tinham as parciais no sistema do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e oito ainda não conheciam os vereadores eleitos. No entanto, um dado já chamava atenção: a votação expressiva da oposição em algumas das principais cidades do Estado. “A União do Tocantins vai ficar com mais municípios, mas nós vamos fazer mais votos”, afirmava o presidente regional do PPS, o deputado estadual Sargento Aragão, no meio da tarde de ontem. “Teremos 40% dos votos do total das principais cidades.”

Em Palmas, o resultado confirmou o que previam os institutos de pesquisa, com a esmagadora vitória de Raul Filho (PT) sobre a prefeita utista Nilmar Ruiz (PL). O candidato do PT conseguiu 64,46% dos votos contra apenas 32,67% para a prefeita. Em Porto Nacional não foi diferente: 63,42% para o prefeito eleito Paulo Mourão (PT) contra 36,58% obtidos pelo presidente da Assembleia Legislativa, Vicentinho Alves (PL). Em Paraíso, o pemedebista Arnaud Bezerra obteve 60,72% contra 39,26% para o petebista José Geraldo. Em Guaraí, o prefeito eleito Padre Milton (PT) cravou 58,66% dos votos e Jair Gaúcho (PL) ficou com 41,34%.

Sargento Aragão defendeu que o fortalecimento da oposição e a consequente redefinição do mapa político no Estado são resultado de “uma vontade da população de buscar a liberdade”. No entanto, afirmou ele, é fundamental agora que os partidos coligados se mantenham unidos. “Não devemos achar que já ganhamos o Palácio Araguaia”, disse. Para o parlamentar, a oposição passará agora a receber novas adesões e o grupo terá que trabalhar para que, em meados de 2005, esteja com sua estrutura partidária definida e os possíveis candidatos ao Governo do Estado devidamente identificados. O presidente do diretório metropolitano do PMDB, o deputado estadual Eli Borges, avaliou que a UT sairá dividida destas eleições. “E, indiscutivelmente, a oposição fortalecida”, garantiu. Ele também defendeu a união dos partidos opositores para a disputa do Governo do Estado em 2006. O ex-governador Moisés Avelino (PMDB) argumentou que, mesmo em cidades em que a oposição perdeu, já se pôde ver nestas eleições “um equilíbrio de forças”. “E temos lideranças políticas da UT subindo nos nossos palanques, antes mesmo do que prevíamos”, disse.

GENTE DA UT

O líder do Governo na Assembleia Legislativa, César Halum (PFL), afirmou que o fortalecimento da oposição é “com gente da própria UT”, como consequência das divergências internas da coligação. Para ele, essas divergências são resultado de uma queda de braço entre os utistas, da qual “muita gente saiu machucada” e “se sentiu desprestigiada”. Um dos problemas ocorridos, apontou o deputado, foram as intervenções municipais na definição dos candidatos. “Candidatura não se impõe, ela nasce naturalmente, essa imposição acabou”, destacou. Além disso, explicou, o nível educacional e cultural e o sistema de comunicação do Estado melhoraram. “O acesso à informação no Tocantins é muito bom”, disse. “Por isso, quem quiser ser líder, terá que se preparar para ser líder.”

Ele previu uma reorganização partidária no Estado a partir de agora, tanto na oposição quanto na UT. “Teremos uma definição de quem é quem”, observou. O

parlamentar elogiou o nível dos políticos eleitos ontem. "Isso é bom para o Estado, porque tem muita gente preparada entrando na política." Nessa etapa de redefinição, defendeu Halum, oposição e UT devem perder e ganhar adesões. Um dos fatores do qual depende essa nova configuração política do Tocantins, segundo ele, é a postura que o governador Marcelo Miranda (PSDB) vai adotar. "Ele deve ter uma humildade muito grande para reorganizar o grupo", disse, sem descartar uma mudança mais radical por parte de Marcelo. "Pode haver uma surpresa."

Governador reafirma apoio a prefeitos

O governador Marcelo Miranda (PSDB) voltou a afirmar, ontem, que dará apoio aos novos prefeitos, independente da sigla partidária. "Fui eleito para governar o centro administrativo do Estado e os 139 novos prefeitos que serão eleitos hoje (ontem) terão novas parcerias, não importando qualquer partido a que estejam coligados." A declaração foi feita em Araguaína, onde o Governador votou, no Colégio Estadual Modelo, acompanhado da prefeita reeleita Valderez Castelo Branco (PFL), a quem foi prestar seu apoio. "Estamos aqui para exercer o direito de votar e transmitir mais uma vez para a população que ela exerça o direito de votar sabendo das nossas responsabilidades e que vamos decidir o futuro dos nossos municípios", declarou. "Também estou aqui para dedicar o meu voto para Valderez e aos nossos companheiros vereadores e dizer que ela plantou e está colhendo os frutos disto", completou.

Equilíbrio marca a disputa no interior

Contra-peso - Prefeitos são reeleitos nas duas maiores cidades do Estado; oposição leva Porto e Paraíso

Os eleitores das duas maiores cidades do interior, Araguaína e Gurupi, conferiram ontem mais quatro anos de mandato para os atuais prefeitos, Valderez Castelo Branco (PFL) e João Lisboa da Cruz (PSDB), respectivamente, ambos candidatos da União do Tocantins. Mas no terceiro e no quarto municípios mais importantes do interior, em que os candidatos da situação não eram os atuais prefeitos, venceu a oposição. Em Porto Nacional, o suplente de deputado federal Paulo Mourão (PT) derrotou o candidato do prefeito Otoniel Andrade, o presidente da Assembléia Legislativa, deputado estadual Vicente Alves (PL). Em Paraíso, Arnaud Bezerra (PMDB), apoiado por outros nove partidos, levou a prefeitura de Hider Alencar, que apoiava o empresário José Geraldo de Melo (PtdoB). Logo após os resultados finais das urnas, os eleitos nesses quatro municípios falaram ao Jornal do Tocantins sobre a vitória e os planos para os próximos quatro anos de mandato.

UT faz 7 vereadores e mantém maioria

Palmas - A União do Tocantins manteve a maioria na Câmara de Palmas, elegendo 7 dos 12 vereadores, 58,3% do total. A coligação Palmas para Todos, do prefeito eleito Raul Filho (PT), conquistou cinco cadeiras, o equivalente a 41,7%. "Vamos buscar um entendimento para fazer a maioria política", afirmou o presidente da Câmara, Wanderlei

ROS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0225

Fis: _____

3634

Doc: _____

Barbosa (PDT), reconduzido para seu quarto mandato, com a maior votação entre os parlamentares eleitos, 3.198 votos.

Wanderlei afirmou que acredita na possibilidade de o prefeito eleito ainda conseguir equilibrar as forças na Câmara. "Raul é um político sem rancor e disposto a conversar e muitos dos eleitos pela UT também são assim", explicou o vereador. O petista Ivory de Lira disse que não acredita em dificuldade para Raul. "Nossos projetos foram elaborados para atender os anseios da comunidade", justificou.

A taxa de renovação da Câmara ficou aquém do que era esperado no meio político. Os novos vereadores representam 41,7% do total de 12 cadeiras. Os novatos são Hilton Faria (PT), Marcelo Lelis (PV), Carlos Braga (PSDB), José Hermes Rodrigues Damaso (PDT) e Evandro Gomes (PTB). Desses a surpresa foi o petista Hilton, que, com seus 2.747 votos, foi o segundo vereador mais votado. Ele é ligado ao Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLM). Dos atuais vereadores, 58,3% voltaram.

Wanderlei avaliou que sua eleição e a votação expressiva que recebeu são resultados do trabalho que desenvolve, dos amigos que tem e da gestão transparente à frente da presidência da Câmara. O número de votos que recebeu é maior do que o vereador mais votado em 2000, o hoje deputado estadual Coimbra Júnior (PP), que na eleição municipal passada teve 2.043 votos.

Outro reeleito - pela terceira vez consecutiva em Palmas, além de um mandato ainda na capital provisória, Miracema -, Ivory afirmou que, para ele, é um "motivo de honra" ser reconduzido à Câmara, ainda mais, ressaltou, pelo fato de ter sempre atuado na oposição. "Isso mostra que estamos no caminho certo", disse. O petista diz que o fato de agora ser integrante do governo municipal aumenta sua responsabilidade. "Mas estamos preparado e conscientes da missão a ser cumprida", garantiu.

A vereadora Cirlene Pugliese, que entra em seu terceiro mandato, classificou sua campanha como "árdua". "Trabalhei de cedo à noite", contou. Ele atribuiu sua vitória à "fé em Deus", à família e aos amigos, "que acreditaram e sempre apoiaram" seu trabalho.

O número de vereadores na Câmara de Palmas caiu de 15 para 12 este ano, para atender determinação de uma norma do Supremo Tribunal Federal (STF). A eleição proporcional na Capital teve um elevado índice de votos em legenda, 5,88%, um total de 5.301.

Prefeita demonstrou tranqüilidade

Palmas - Por volta das 9h30, na Prefeitura Municipal de Palmas, a prefeita Nilmar Ruiz (PL), candidata à reeleição pela União do Tocantins, chegou acompanhada da primeira-dama do Estado, Dulce Miranda, por sua mãe, Marli Gavino Ruiz, suas filhas e seu neto, Gabriel. Depois de cumprimentar os presentes, inclusive o deputado estadual oposicionista, Sargento Aragão (PPS) e cabos eleitorais da coligação Palmas para todos, foi registrar seu voto na urna eletrônica.

Para a prefeita, essas eleições foram tranqüilas. Sem perder a esperança, disse estar aguardando a vitória. "Conseguimos mostrar o que fizemos nos últimos quatro anos e esperamos o resultado desse trabalho", afirmou. Mesmo assegurando não pensar na possibilidade de derrota, garantiu: "Vou continuar a trabalhar sempre por Palmas. Vivo aqui, meus filhos e netos, também. Estarei à disposição para trabalhar

A economia tocanтинense tem a pecuária extensiva como atividade predominante. O Estado possui um rebanho de aproximadamente 7 milhões de cabeças de gado (especialmente Nelore), o segundo maior da região Norte.

O status de Zona Livre de Aftosa favorece a exportação para países europeus feita por cinco frigoríficos, que também vendem carne para o Nordeste e São Paulo. O Tocantins também possui grande potencial agrícola. Segundo um levantamento do projeto Radam-Brasil, 60% da superfície do Estado são de solos agricultáveis e mais de 25% apresentam condições de produção se utilizada a tecnologia já disponível. Técnicas de preparo do solo e correção de acidez, assim como fórmulas de fertilização, para algumas culturas como a soja, desenvolvidos pela pesquisa genética, já são conhecidas e utilizadas largamente nos solos do cerrado. A cada ano, surgem novas fronteiras agrícolas no Estado.

A soja é o carro chefe. Só nos últimos quatro anos a produção saltou de 20 mil toneladas para 263 mil toneladas. Só o Prodecir III, em Pedro Afonso, projeto estimulado e incentivado pelo Governo do Estado, foi responsável, em 2002, por 40% da área plantada. O Estado possui recursos hídricos em abundância, com estação chuvosa bem definida e balanço hídrico favorável nos meses mais secos.

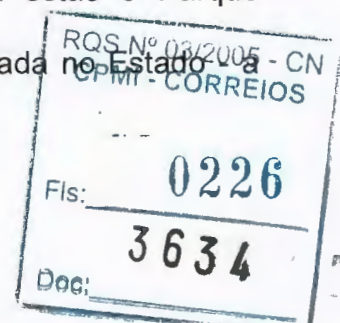
É no Tocantins que se encontra a maior área contínua apta para a cultura irrigada, com aproximadamente 1,2 milhão de hectares no vale do Rio Javaés. As condições climáticas são favoráveis à fruticultura, inclusive para a exportação, além do cultivo de especiarias e essências amazônicas do cerrado, a expansão de corantes vegetais, como o urucum. A necessidade brasileira de aumentar a produção de alimentos para os mercados interno e externo coloca o Tocantins como a fronteira agrícola em excelentes condições em relação ao circuito produtivo da economia nacional. O comércio no Tocantins tem força nos gêneros de primeira necessidade: produtos alimentícios, vestuário, calçados e produtos químico-farmacêuticos.

A atividade comercial é concentrada nos principais centros urbanos, dada a proximidade da BR-153 (rodovia Belém-Brasília). A indústria ainda é iniciante, mas com predomínio das atividades alimentares. A autonomia energética e a pavimentação asfáltica da maioria das estradas estaduais estão facilitando a entrada de novos investidores na área industrial. O Estado tem cinco distritos industriais.

Geografia

O Estado do Tocantins está localizado no Centro Geodésico do Brasil, e possui uma área de 278.420,7 Km². Com uma população de 1.157.098 (IBGE 2000), o Estado faz divisa com seis Estados: Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Mato Grosso e Goiás. Por estar em uma área de transição, apresenta características climáticas e físicas tanto da Amazônia Legal quanto na zona central do Brasil, com duas estações: seca e chuvosa. O clima é tropical e a vegetação predominante é o cerrado, que cobre 87,8% da área total do Estado. O restante é ocupado por florestas. O relevo tocanтинense é formado por depressões na maior parte do território, planaltos a Sul e Nordeste, e planícies na região central. O ponto mais elevado é a Serra Traíras (1.340 metros). O Tocantins é dono de muitas belezas naturais, entre elas a Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo, localizada na região sudoeste do Estado, onde também estão o Parque Nacional do Araguaia e o Parque Nacional Indígena.

A maior bacia hidrográfica totalmente brasileira também está localizada no Estado.



bacia do rio Tocantins - Araguaia com uma área superior a 800.000 km². Seu principal rio formador é o Tocantins, cuja nascente localiza-se no estado de Goiás, ao norte da cidade de Brasília. Dentre os principais afluentes da bacia Tocantins - Araguaia, destacam-se os rios do Sono, Palma e Melo Alves, todos localizados na margem direita do rio Araguaia.

Informações Sócio-Econômicas	
Área (ha)	27.842.070
População (hab.)*	1.155.251
Urbana*	858.388
Rural*	296.863
Densidade Demográfica (hab./km ²)	4,1
Taxa de Analfabetismo (%)	21,0
Mortalidade Infantil (%)	19,7
Geração de Energia Elétrica (Mwh)	8.344,6
14 Usinas Hidroelétricas em Operação (Mw)	982,2
25 Usinas Hidroelétricas Projetadas PCH/UHE(Mw)	5.550,4
03 Usinas Hidroelétricas em Construção (Mw)	1.812,0
Consumo de Energia (Mw)	150,0
Extensão de Rede de Transmissão (km)	8.883
Nº de Residências com Energia	245.335
Água Tratada - População Atendida (hab.)	739.448
Esgoto - População Atendida (hab.)	

	49.296
Nº de Salas de Aulas/Estadual	3.173
Nº de Alunos - (1º e 2º Grau)	254.987
Nº de Contribuintes Cadastrados	24.794
Nº de Estabelecimentos Comerciais	8.907
Nº de Estabelecimentos Industriais	2.589
Nº de Estabelecimentos de Serviços	10.577
Nº de Propriedades Rurais**	52.190

Fonte: SEPLAN (1999) - IBGE (*2000) - ADAPEC(**11/2001) - Rede Celtins/Anel (11/2001)

	PIB do Estado
PIB Total(US\$1.000)	US\$ 1.115.245,00 100,00%
Setor Primário-Total	US\$ 437.760,00 39,25%
Produção Vegetal	US\$ 70.355,00 -6,31%
Produção Animal	US\$ 367.405,00 -32,94%
Indústria	US\$ 95.760,00 8,59%
Serviços	



US\$
581.725,00
52,16%

Exportações e Importações no Tocantins

Exportações 2003

Setor	Valor US\$	Valor Percentual
Agricultura	40.313.268,00	88,443%
Pecuária	5.206.073,00	11,421%
Agroindústria	17.118,00	0,038%
Agronegócios	45.536.459,00	99,902%
Outros Setores	44.504,00	0,098%
Total	45.580.963,00	100,000%

Houve um incremento de 181,2% em relação ao ano de 2002 cujo valor foi equivalente a US\$ 16.208.440,00.

Importações 2003

Setor	Valor US\$	Valor Percentual
Agricultura	2.180.186,00	11,284%
Pecuária	7.306,00	0,038%

Agronegócios	2.189.492,00 11,322%
Outros Setores	17.133.479,00 88,678%
Total	19.320.971,00 100,000%

Houve uma redução de 19,7% em relação ao ano de 2002 cujo valor foi equivalente a US\$ 24.320.971,00.

Comentários:

A contribuição do Estado do Tocantins para a Balança Comercial Brasileira foi de US\$ 26.259.992,00.

A contribuição do setor Rural do Tocantins para a Balança Comercial Brasileira foi de US\$ 43.346.967,00.

Exportações do Tocantins

	Países de Destino 2003(Jan/Dez) 2002(Jan/Dez) Var. %	US\$ F.O.B Part. % US\$ F.O.B Part. %
França	9.176.158 20,13% 337.563 2,08% 2618%	
China	8.931.865 19,60% 4.944.283 30,50% 81%	
Espanha	8.495.926 18,64% 0 0,00% X	
Bélgica	5.799.622 12,72% 810.169 95,85%	



	-0,18%
Japão	4.233.720 9,29% 0 0,00% X
Reino Unido	2.274.500 4,99% 4.165.604 25,70% -45,40%
Portugal	2.251.303 4,94% 7.150 0,04% 31386,76%
Hong Kong	2.426.994 5,32% 713.428 4,40% 240,19%
Argélia	1.058.627 2,32% 0 0,00% X
Outros	932.248 2,05% 230.243 1,42% 304,90%
Total	45.580.963 100,00% 16.208.440 100,00% 181,22%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento e Comércio Exterior/Secex - 2004.

Secretaria do Comércio, Indústria e Turismo – Sictur

Indústria e Comércio

O tripé incentivo, desenvolvimento sustentável e infra-estrutura pulsante, está consolidando o Estado do Tocantins, aos olhos do Brasil e do mundo, como grande destino investidor. Esta terra de progresso, amazonicamente representada em 278.420,7 km, está centrada na responsabilidade social do Governo, que prioriza planejamento e modernização de ações agregadas nas áreas da saúde, educação, economia, saneamento, comunicações e respeito ambiental.

O Estado dos grandes espaços, de relevo calmo e terras férteis, temperaturas altas e constantes, duas grandes bacias hidrográficas- Tocantins e Araguaia- acolhe grandes projetos de irrigação em mais de 1.200.000 ha de várzeas.

Com políticas públicas arrojadas e que provocam alianças com o setor privado, o Estado do Tocantins vem implementando audacioso projeto, com prioridade para o processo de industrialização, que vai desde a agroindústria, a indústria de base, como também a indústria de alta tecnologia, aproveitando sua localização estratégica no coração do Brasil e o potencial de recursos naturais. Um novo ciclo econômico está sendo gerado e a Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo (SICTUR), encorajada pelo governador Marcelo Miranda, tem as ferramentas para globalizar o Tocantins.

Os grandes expoentes de sua riqueza, que formam as CADEIAS PRODUTIVAS, são gerenciados nos 05 Pólos de Desenvolvimento Industriais criados pelo Estado em Araguaína, Gurupi, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional e Palmas, para que tenham como consequência a geração de emprego e renda.

Com 14 anos de jovialidade, o Estado do Tocantins obteve um crescimento de 219,53 % no setor empresarial nos últimos anos. Ressalte-se o destaque especial à ação de incentivos tributários e atuação do PROGRAMA PROSPERAR. São fatores decisivos na atração e implantação de novas empresas no Estado o FUNDO CONSTITUCIONAL DO NORTE - FNO(BASA) e o FUNDO DE INVESTIMENTO DA AMAZÔNIA - FINAM (BNDES).

Oportunidade de Investimento

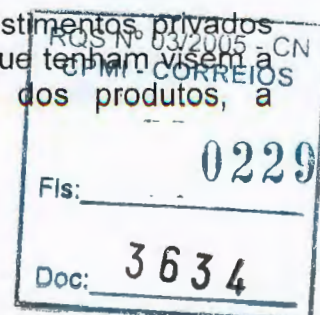
Com localização privilegiada no centro geodésico do Brasil, o Tocantins está inserido no contexto nacional como o grande elo de ligação entre o Sul e o Norte, com grande potencial para distribuição e escoamento de produtos.

As vantagens localizacionais do Tocantins permitem-no ser o caminho mais fácil e competitivo para o alcance de todo o mercado interno, pois está vantajosamente equidistante de todas as regiões do país, do norte ao sul.

Com uma população de mais de um milhão de pessoas, o mercado consumidor tocanтинense está em franco processo de expansão. Atuando como região de influência em outros estados, a nossa área de mercado potencial aliada às faixas limítrofes ao nosso território, soma mais de quatro milhões de consumidores.

Como suporte a estruturação do plano industrial, bem como para a implantação e apoio ao empreendedores para surgimento de novos estabelecimentos produtivos, a existência de diversas fontes de financiamentos se apresentam como alternativa viável para a obtenção dos resultados desejados por este projeto.

As linhas de financiamento devem visar o estímulo aos investimentos privados buscando os possíveis interessados em investir no setor industrial que tenham visem a constituição de novos negócios, a ampliação ou restauração dos produtos, a



modernização de equipamentos, a qualificação de mão-de-obra, buscando desta forma a excelência dos serviços e o desenvolvimento do setor.

Encontra-se no Estado instituições financeiras que oferecem varias alternativas de financiamento para a realização de tais atividades. Além do Fundo Constitucional do Norte (FNO), Fundo de Investimento da Amazônia (FINAM) e outras linhas operadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES).

O Governo do Estado também criou outros atrativos, como o Programa de Incentivos ao Desenvolvimento Econômico ao Estado do Tocantins, PROPERAR. Este programa tem como objetivo o apoio técnico e financeiro às atividades econômicas que promovam o desenvolvimento agropecuário, industrial, comercial e turístico, através de empréstimos/financiamentos. Os recurso orçamentários vêm do ICMS e estão à disposição dos estabelecimentos que implantarem e/ou expandirem suas atividades no Tocantins.

Jornal do Tocantins

27/10

Convênio pode acabar com guerra fiscal

Brasília (AE) - Os secretários estaduais de Fazenda tentarão se antecipar à reforma tributária celebrando um acordo que ponha fim à guerra fiscal, mas preserve os benefícios fiscais já concedidos. A decisão foi tomada ontem em uma reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), presidida pelo secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Bernard Appy.

O convênio a ser costurado até novembro deve prever que, a partir da data de sua assinatura, qualquer novo incentivo fiscal fica proibido. A principal divergência que se mantém e que pode inviabilizar o acordo é a abrangência dos benefícios atuais que serão convalidados. Enquanto a maioria dos Estados quer preservar apenas os incentivos concedidos à indústria, os governos do Centro-Oeste insistem em proteger as reduções de ICMS para o comércio e para importações.

"Reabriu-se o espaço para discussão da reforma tributária", disse Appy, ao comentar que o impasse criado em torno da guerra fiscal colocou em xeque a própria sobrevivência do Confaz como órgão de resolução dos conflitos interestaduais. Na prática, o órgão formado pelos secretários da Fazenda e subordinado ao Ministério da Fazenda depende de decisões por unanimidade. E, por falta de mecanismos de punição, nunca conseguiu evitar que os Estados concedessem incentivos à sua revelia, contrariando a Constituição.

De acordo com o coordenador dos secretários de Fazenda, Albérico Mascarenhas, da Bahia, os representantes de cada uma das regiões do País deverão se reunir no próximo dia 9 de novembro para tentar unificar uma proposta de convênio. "Discutimos uma acordo amplo, que, em certos aspectos, antecipa a reforma

tributária", disse Mascarenhas.

26/10/04

Inadimplência preocupa comércio

Emerson Alencar
Palmas

A inadimplência nos últimos meses tem mostrado sinais de vigor. Na pesquisa feita em setembro deste ano, divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), houve um crescimento de 50% no número de registros de inadimplentes na comparação com o mesmo período do ano passado. Em agosto deste ano, a inadimplência foi ainda maior, chegando a 69%, se comparado ao mesmo mês de 2003.

Essas informações têm deixado os comerciantes apreensivos. Segundo o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Palmas, Ernani Soares, a expectativa do comércio para as vendas de final de ano não são animadoras. "Estávamos com planos de boas vendas neste final de ano, mas as coisas mudaram e fizeram com que os comerciantes recuassem", analisou. O número de cancelamento, que corresponde ao pagamento de dívidas, também baixou. Em setembro deste ano, foram retirados dos cadastros do SPC 1.061 processos, enquanto que no mesmo período de 2003 foram 1.292.

A greve dos bancários, a alta da taxa básica de juros e o nervosismo que isso causou no mercado podem ter motivado a precaução dos comerciantes. "Todos estamos apreensivos com o futuro do comércio", comentou Ernani.



Forter pode ser ampliado no Estado

Palmas - O governo do Estado já sinalizou com a possibilidade de ampliar o projeto de Fortalecimento da Extensão Rural (Forter) para atender todo o Tocantins. A possibilidade foi levantada ontem pelo secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seagro), Roberto Sahium, durante reunião entre membros da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica) e o governador, Marcelo Miranda e representantes do poder executivo.

“O projeto atende hoje a região de Pium e Natividade, mas deve ser ampliado e implantado nos 77 escritórios do Ruraltins em todo Estado”, confirmou Sahium. Um pouco mais contido, o chefe-geral do Centro Internacional da Jica Tsukuba, Kasuo Nagai, disse que a empresa já estuda a ampliação do projeto, que deve terminar em abril de 2006, porém, ainda depende dos próximos resultados. No final da conversa, o chefe-geral do Centro Internacional da Jica Tsukuba, Kasuo Nagai, disse que durante a reunião ficou acertado uma maior sistematização de forças nas áreas de pesquisa de extensão rural para que haja um maior aproveitamento do projeto.

Forter

O Forter é um plano que envolve várias entidades de desenvolvimento rural, que teve início em abril de 2003. A intenção é impulsionar a agricultura familiar de cidades carentes do Tocantins, apresentando técnicas de plantio e manejo do solo, orientando sobre as culturas com o maior desempenho nas regiões atendidas, para ampliar a produção e movimentar a economia da regional. O projeto conta com o investimento de R\$ 3 milhões do governo do Estado e outros R\$ 2 milhões da Jica. “Estamos estudando o fortalecimento dos estudos e das pesquisas no Forter e esta reunião foi importante para que os parceiros japoneses vejam as evoluções do projeto no Estado”, explicou Sahium. (E.A.)

Análise da produção é apresentada

Paraíso do Tocantins - Falta experiência em gestão e também é baixa a produtividade do leite na região Central do Estado. Foi o que apontou ontem um diagnóstico da atividade leiteira da região de Paraíso do Tocantins e outros nove municípios. A análise foi apresentada aos produtores no Teatro Cora Coralina, em Paraíso, pelo agrônomo e agente de desenvolvimento do Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), Paulo Sérgio Silva da Costa.

O diagnóstico da atividade leiteira foi elaborado pelo Projeto de Revitalização e Desenvolvimento da Bacia Leiteira da Região Central do Estado do Tocantins. Para chegar aos resultados apresentados ontem, foram entrevistadas 300 pessoas, entre os meses de julho e agosto. O documento propõe sugestões para revitalizar o setor na região, como a diversificação dos produtos, com a fabricação de iogurtes e bebidas lácteas.

Deverão ser instaladas na região 12 unidades demonstrativas, onde novas metodologias, como a inseminação artificial e o manejo da ordenha, visando agregar

qualidade aos produtos. No Estado, segundo aponta o documento, a atividade é geralmente exercida por pequenos produtores, com aproveitamento da mão-de-obra familiar.

A Bacia Leiteira da região de Paraíso abrange, além de Paraíso, as cidades de Miracema, Miranorte, Barrolândia, Divinópolis, Nova Rosalândia, Pugmil, Pium, Monte Santo e Chapada de Areia.

23/10

Ministério libera R\$ 150 mil para o TO

Emerson Alencar
Enviado Especial ao Rio de Janeiro

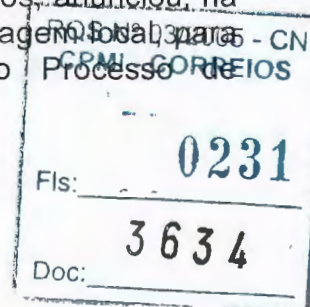
O Tocantins já começou a colher os resultados da participação no 32º Congresso da Associação das Agências de Viagens (Abav). Ontem, o secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Estado (Sictur), Emilson Vieira, anunciou que o ministro do Turismo, Walfrido dos Mares Guia, garantiu R\$ 150 mil em verbas federais para a elaboração de um plano de desenvolvimento do turismo no Tocantins para 2005. Segundo o secretário, o plano vai eleger locais que receberão recursos imediatos. Para a presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), Marilene Neres, a iniciativa será importante para ampliar o fluxo de turistas no Estado. (Emerson Alencar viajou a convite da Abav)

22/10

Operadora vê Estado em boa posição

Elisangela Farias
Palmas

"O Tocantins está em uma posição invejável no ponto de vista de plataforma de telecomunicações para acesso à internet. Não há paralelo de comparação em relação a outros estados da região Norte e Nordeste do País". Explicação do gerente comercial da Brasil Telecom no Estado, Wagner Oliveira Gomes, sobre expansão na área tecnológica, principalmente em relação à inclusão digital. Gomes, juntamente com o superintendente regional da operadora Antônio Carlos Campos, anunciou, na manhã de ontem, a expansão de acesso à internet, através de discagem total, para mais 21 municípios tocantinenses. A iniciativa faz parte do Processo de



Interiorização do Acesso à Internet no Tocantins.

De acordo com Gomes, em 2003, apenas nove localidades possuíam acesso à internet, através da planta Dial Up - discagem local - e, atualmente, 80 cidades já possuem este sistema. Além disso, o gerente ressaltou que 39 municípios contam com o serviço de banda larga ADSL - internet rápida. "Acesso de discagem local é importante para localidades menores, onde na maioria das vezes é inviável implantar internet de banda larga. Nosso propósito é disseminar o acesso à internet no máximo de localidades possíveis no Tocantins", explica.

Segundo ele, estados como o Maranhão e Bahia estão bem atrás do Tocantins no que diz respeito às telecomunicações para acesso à internet. "A banda larga já atinge 39 municípios tocantinenses, enquanto no Maranhão há duas cidades e na Bahia 15", comenta. Com esta iniciativa, até o final do ano, 89,6% da população urbana terá acesso a esta tecnologia e chegará ao patamar de 95% de terminais urbanos com possibilidade de discagem local. "Antes, para conectar à internet era necessário fazer interurbano, agora a realidade é outra", diz Gomes. Outra expectativa da empresa é que em breve sejam lançados em cima da plataforma de internet banda larga serviços de transmissões de sinais de vídeos. "Esta será uma novidade dentro de poucos meses e que será importante para a implantação da TV digital", finaliza.

21/10

Desenvolvimento econômico é prioridade para o Estado

Planejamento - *Lei de Diretrizes Orçamentárias, em trâmite na Assembléia, atende ações previstas em Plano Plurianual 2004/2007*

Débora Borges - Palmas

O governador Marcelo Miranda (PSDB) encaminhou nesta semana, à Assembléia Legislativa, o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) que define como deve ser elaborado o Orçamento do próximo ano. Em mensagem ao presidente da Casa, deputado Vicentinho Alves (PL), o chefe do Executivo estadual justificou que a matéria atende a programas e ações previstos no Plano Plurianual 2004/2007, com destaque para a consolidação da infra-estrutura de transportes e energia e ao desenvolvimento da economia tocantinense, especialmente nos setores agropecuário, agroindustrial e ecoturístico.

No ano passado, no entanto, apesar dessas também serem as prioridades, tanto a agricultura, quanto a infra-estrutura sofreram queda de receita. A primeira, teve 19,1% menos verbas do que o previsto para 2003; a segunda, 11,4% a menos. No projeto orçamentário para este ano, a justificativa era que, apesar de não ter crescimento, os recursos próprios para a pasta seriam maiores. O que ocorria anteriormente, segundo o Governo, é que as transferências voluntárias originadas de convênios, na maioria vezes, não se concretizavam.

Para 2005, a proposta deve ser apresentada pelo secretário de Planejamento, Lívio

de Carvalho, na próxima semana, dia 27 ou 28, na Assembléia. Ontem, ele estava em reunião e não pôde se manifestar sobre as previsões.

Outros pontos

A implementação do Plano de Cargos e Carreiras, dentro da proposta de modernização da administração pública; a diminuição de desigualdades sociais e a inclusão social; a implementação de políticas preventivas e universalização e qualidade do atendimento em saúde; o combate ao analfabetismo, a valorização e o aperfeiçoamento profissional dos professores; e a modernização e qualificação das forças policiais também estão entre as prioridades citadas na LDO.

De 2003 para 2004, a Saúde teve um crescimento de 32,6% em sua previsão de receita; a Educação, 10,1%; e a ação social, 3,2%. A segurança pública teve um aumento de 25,3% que deveriam ser aplicados, prioritariamente, no aparelhamento das polícias e na reestruturação do sistema penitenciário tocantinense.

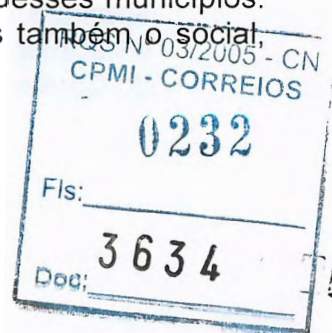
2003 /2004

Agricultura	148,9	120,5
Infra-estrutura	589,3	521,9
Saúde e saneamento	205,8	273
Educação	320,8	353,2
Ação Social	68,4	70,6
Segurança Pública	149,1	186,8
Administração	208,4	274,3
Previdência	101,3	129,5
Habitação/Urbanismo	41,4	49,6
Total	R\$ 2,36 bilhões	R\$ 2,66 bilhões

*** Propostas do Governo Estadual para 2003 e 2004, em milhões de reais**

Operadora com projeto para interior

Palmas - Atingir 100 localidades no Estado até dezembro deste ano. Esse é o objetivo do Projeto de Interiorização do Acesso à Internet no Tocantins da Brasil Telecom. Segundo o gerente comercial da operadora no Estado, Wagner Oliveira Gomes, que falará sobre o projeto hoje, às 9 horas, em Palmas, isso significa que 90% da população urbana e 95% da planta de terminais tocantinenses, terão acesso ao sistema convencional da internet (discado local). Em relação à tecnologia ADSL - internet rápida -, Gomes lembra que 39 tocantinenses já contam com o serviço, o que, segundo o diretor, vai criar novas condições para desenvolvimento desses municípios. Ele destaca que o serviço favorece não só o lado econômico, mas também o social.



como na área educacional onde a chegada da internet tende a dinamizar o conhecimento.

20/10/04

Empresários japoneses dão dicas a brasileiros

Palmas - Empresários tocantinenses e japoneses estiveram reunidos ontem no auditório da Secretaria Estadual de Indústria, Comércio e Turismo (Sictur), no seminário "Oportunidades de Negócios Brasil – Japão". Na discussão, as formas de ganhar o mercado rígido japonês.

O diretor vice-presidente da Japan External Trade Organization (Jetro), Yoshihiro Sawada, um dos palestrantes, apontou pontos fundamentais para concluir as negociações com empresas do Japão. Segundo ele, os empresários brasileiros precisam ter qualidade e preço competitivo. "A qualidade do produto é um requisito básico para entrar no mercado japonês. Porém, o preço também tem que ser competitivo, pois existem várias empresas querendo vender para empresas do Japão, tornando o mercado difícil e muito concorrido", explicou.

O empresário também citou medidas importantes como a adaptação do produto ao mercado japonês. "Se não tiver algo que atraia os japoneses será muito difícil vender o produto. Tem que saber explorar as potencialidades dos produtos e uma linha a seguir é a de produtos com benefício à saúde", alertou.

A conquista da confiança dos empresários orientais também foi levantada como uma adaptação que requer paciência. Segundo Sawada, o empresário japonês é muito rígido e precisa ser conquistado, porém, isso leva tempo, por isso o empresário brasileiro precisa ser persistente. Para o secretário Estadual de Indústria, Comércio e Turismo, Emilson Vieira, as orientações são muito importantes para o empresário brasileiro. "O papel da Sictur é intermediar a inserção dos empresários no mercado nacional e internacional, atraindo empresas de consultoria especializadas em operações de importação e exportação", afirmou.

14/10

Comércio registra queda nas vendas

Crianças - *Desemprego e falta de dinheiro foram os fatores para a retração; em Gurupi, o movimento cresceu*

Samuel Lima, Adriano Fonseca e Alessandra Bacelar
Palmas/Araguaína/Gurupi

O comércio tem pouco a comemorar com a passagem do Dia das Crianças. Nas lojas de brinquedos de Palmas houve queda nas vendas de até 50%, na comparação com o ano passado. A falta de dinheiro, o desemprego e as recentes demissões ocorridas na cidade podem ter influenciado a retração das vendas, apontam os comerciantes. Nas poucas lojas onde a movimentação foi positiva o crescimento foi de apenas 10%, segundo disse a proprietária de uma delas, Maria do Carmo Bertuol.

Já para outra lojista, Regina Aparecida de Assis Moreira, a movimentação relacionada com o Dia das Crianças foi inferior a do ano passado. "Caiu uns 50%", afirmou a proprietária da loja. "O pessoal está sem dinheiro e tem muita gente desempregada", justificou. Outra proprietária de loja, Marinalva Lima, disse que em oito anos atuando em Palmas este foi o pior período na venda de brinquedos. "Vamos ver agora no final do ano", disse.

Em Araguaína o mau humor dos comerciantes não levou em conta nem mesmo os índices favoráveis registrados pelo Serviço de Proteção de Crédito (SPC). De acordo com a empresa de verificação de crédito, houve um aumento de 9,5% nas consultas de cheques nos primeiros 12 dias de outubro, em relação ao mesmo período de 2003. Números contestados pelos comerciantes. A comerciante Lara Diniz disse que há dois meses investiu no estoque e aguardava um retorno 30% superior em relação ao ano passado. "Passei foi longe da minha meta, a população está mesmo sem dinheiro".

A dona de casa, Adriana Tragino, só pôde comprar o brinquedo do filho um dia depois da data. "Eu estava meio sem dinheiro, consegui juntar um pouco, mas o que vale é não passar em branco", declarou. Segundo os lojistas os brinquedos mais vendidos não passaram de R\$ 10,00.

Gurupi

Ao contrário do que aconteceu em Palmas e Araguaína, o Dia das Crianças foi movimentado nas lojas em Gurupi, superando as expectativas dos lojistas. "Quem tinha pouco ou muito dinheiro não saiu de mãos vazias", ressaltou o comerciante Leonir Carlin. Na loja de confecções da empresária Luiza Maria Moura Borges não foi diferente. "Conseguimos um acréscimo de 20% nas vendas. Se os bancos não estivessem de greve tenho certeza que os números poderiam ser ainda maiores". O reflexo também foi sentido no Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). De 1º a 12 de outubro deste ano, foram 2.474 consultas, em 2003 foram 1.420, um acréscimo de 74%. "Os consumidores estão deixando uma reserva para as compras nas datas comemorativas", concluiu Ismael Borges, presidente da Câmara Dirigente Lojistas (CDL) de Gurupi.

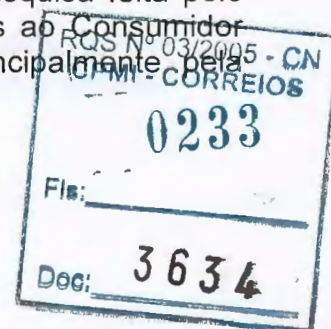
12/10

Pesquisa mostra queda de 3,88% na cesta básica

Preços - tomate foi o produto que registrou uma das maiores baixas (-31,27%) no preço, entre julho e outubro

Emerson Alencar
Palmas

Os sinais de estabilidade da economia já começam a refletir no bolso do consumidor. O mais recente foi no custo da cesta básica, que em Palmas baixou 3,88% entre os meses de julho e outubro deste ano, segundo pesquisa feita pelo Instituto Gauss. O resultado seguiu a queda do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que registrou 0,33% em setembro, puxado principalmente pela



redução nos preços dos alimentos.

O tomate, considerado vilão para o consumidor durante alguns meses e responsável pelos aumentos mais acentuados entre os produtos da cesta básica, agora pega o caminho contrário, mostrando na pesquisa de outubro uma queda no preço de 31,27% em relação ao visto em julho. Seguindo o mesmo caminho do tomate estão outros produtos da "feirinha", como a cebola (41,97%), o pimentão (30,35%) e a cenoura (-30,07%).

O feijão, produto essencial na cesta básica do brasileiro, também engrossou o caldo dos produtos em queda, com variação de -16,06%.

Altas

O produto que segurou uma queda ainda maior no valor da cesta básica no período pesquisado foi o arroz, que mostrou o reajuste mais elástico, somando um aumento de 23,07%. Seguiram nesse mesmo sentido a carne, com elevação no preço de 6,24%, e o leite Tipo C, com o aumento de 6,03%.

Para quem gosta de tomar café, pode pagar por ele até 16% mais caro este mês, caso prefira-o bem doce. Isso porque o produto mostrou aumento de 8,21% no período, enquanto o açúcar, uma alta de 8,04%. O conjunto dos dois ingredientes resulta num amargo reajuste de 16,25%.

Economistas avaliam que as condições climáticas favoráveis e a queda na cotação do dólar foram os responsáveis pela redução dos preços dos alimentos em outubro.

Regiões

A pesquisa do Instituto Gauss também levantou os preços em supermercados de regiões distintas da Capital. Segundo o estudo, há um certo equilíbrio entre os valores dos produtos alimentícios. Nos supermercados próximos ao Centro de Palmas, legumes e verduras são encontrados a preços mais baratos, enquanto que nos supermercados das regiões Norte e Sul da Capital, os produtos industrializados estão custando menos. Um exemplo é o próprio tomate que foi encontrado a R\$ 0,98 num supermercado no Centro de Palmas, enquanto que o mesmo produto estava sendo vendido a R\$ 2,50 num estabelecimento comercial na região Sul da cidade. Por outro lado, o pacote de arroz longo e fino de 5 quilos custa R\$ 11,98 em um supermercado do Centro, e R\$ 8,99 em outro supermercado da região de Taquaralto, Sul de Palmas.

Segundo técnicos do Instituto Gauss, a diferença de preço se dá por causa da diferença de fornecedores e também para ativar a concorrência. Portanto, a melhor maneira de economizar, segundo eles, ainda é a pesquisa de preços.

09/10

Plantio de soja transgênica é baixo no Estado

O Congresso começa a analisar o projeto de lei da Biossegurança votado esta semana pelo Senado. Com a aprovação da lei, fica permitido o plantio de soja

transgênica no País. Na última safra, alguns produtores rurais da região de Gurupi, no Sul do Estado, plantaram soja geneticamente modificada, com a cobertura da Medida Provisória editada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A área plantada de soja transgênica no Tocantins na safra 2003/2004 não chegou a 1000 hectares, segundo informações da Cooperativa Agrícola da região de Pedro Afonso (Coapa). Isso porque não existem sementes conhecidas que se adaptem às características do Estado. "Não temos ainda um material qualificado, com sementes boas para se plantar no Tocantins, o que dificulta um pouco", alegou o gerente comercial da Coapa, Carlos Alberto.

A soja transgênica também encontra um mercado nebuloso para a comercialização. As trades que fazem a ponte entre o Brasil e o exterior, na comercialização de soja, ainda enxergam o produto com algumas ressalvas. "Algumas trades estão fazendo testes, comprando um pouco da produção no País e tentando vender lá fora, porém ainda é muito reduzido. Ao que tudo indica o mercado externo não impõe restrições", afirmou Alberto.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado (Seagro), Roberto Sahium, também vê com precaução o caso do plantio de transgênicos. Para ele, o produtor ainda precisa da garantia que o mercado internacional esta aberto para comprar soja transgênica, caso contrário, a economia brasileira pode ter problemas. "Hoje a soja é um dos grandes produtos de exportação não só do Estado, mas do País também e se o mercado internacional não quiser este grão, pode haver uma quebraadeira geral", avaliou Sahium. "Mas se tudo estiver dentro da legalidade, se a lei for aprovada ou o Governo Federal editar a Medida Provisória (MP) o Estado não fará restrição alguma, cumprirá a lei naturalmente", garantiu.

Plantio

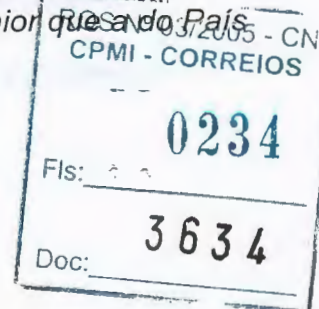
Caso o projeto de lei seja aprovado ou mesmo que haja a edição de uma Medida Provisória por parte do Governo Federal, todo o plantio de produtos geneticamente modificados terá que ser informado para a Delegacia Federal da Agropecuária (DFA). A medida garante o controle da plantação e o acompanhamento das modificações naturais que podem surgir, já que o produto ainda passa por estudos de impacto ambiental, segundo presidente da DFA no Tocantins, Sebastião Donizete. "Os transgênicos ainda passam por pesquisas, por isso é muito importante que haja o acompanhamento da DFA no plantio de transgênicos", alegou.

Quem não comunicar a DFA sobre o plantio de transgênicos poderá receber multa e interdição da propriedade.

08/10

Pesquisa revela taxa de 24,2% de desemprego na Capital do Estado

Levantamento - Estimativas baseadas em dados do ibge e ministério do trabalho mostram que a falta de empregos em Palmas é percentualmente maior que no País.



Em Palmas, a taxa de desemprego em 2004 (até agosto), chegou a 24,2% da população economicamente ativa do município. O número é muito superior ao índice nacional, de 11,4%. O índice da Capital é estimado, e foi trabalhado pelo professor da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e doutor em Economia, Waldecy Rodrigues, com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e também do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. "Houve uma baixa geração de empregos na Capital nos últimos três anos. O saldo entre 2001 e 2004 é de apenas 767 empregos formais", revelou o pesquisador. Ainda segundo Rodrigues, o ajuste administrativo feito pela Prefeitura de Palmas vai agravar o quadro do desemprego na cidade. Na tarde de quarta-feira a prefeita, Nilmar Ruiz, anunciou a exoneração de 2 mil servidores.

O economista destacou que a baixa geração de empregos em Palmas é menor também que o índice estadual. Entre agosto de 2003 e agosto deste ano, a evolução do emprego formal na Capital foi de 3,83%, enquanto o índice estadual foi de 11,98% e o brasileiro de 6,19%. "Esses números podem sêr indicadores de que há um baixo dinamismo na geração de empregos em Palmas, ou de crescimento da informalidade", disse Rodrigues. "Não estão sendo gerados empregos de qualidade, ou seja, os de carteira assinada", destacou.

Soluções

Rodrigues acredita que para reverter o quadro é necessária a junção de forças, municipal, estadual e federal, para que sejam traçadas políticas de incentivo à geração de empregos e atração de empresas para a cidade. "É preciso saber qual é a vocação econômica de Palmas. Tem que haver uma preocupação com políticas fiscal e creditícia diferenciadas para atrair as empresas", frisou. A formação de cooperativas e associações também foi elencada pelo pesquisador como soluções possíveis. Rodrigues apontou ainda que houve um ligeira retração no índice do desemprego em 2004, em relação a 2003, por causa da recuperação econômica do País, ressaltando que há uma tendência de queda nos números do desemprego na Capital.

Desemprego em Palmas

Ano /Palmas /Brasil

2002	18,46%	11,7%
2003	24,76%	13,0%
2004(*)	24,20%	11,4%

(*) Até agosto/2004
Fonte: IBGE e Caged (MtB)

Admissões X Demissões em Palmas

(de agosto/2001 a agosto/2004)

Admissões 37.190
Demissões 36.423
Saldo 767

Fonte: Caged (MTE)

Comércio registra queda nas vendas em setembro

As vendas no comércio em setembro mostraram queda, segundo os números divulgados ontem pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Palmas. No mês passado, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) registrou 27.933 consultas, número 3,4% menor que o registrado em agosto deste ano (28.918).

Na comparação anual, as vendas de setembro deste ano foram 2,9% menores que no mesmo período de 2003.

A redução já era prevista por técnicos do CDL. A culpa desta queda nas vendas está na tradição, já que setembro é um mês fraco para o comércio, e na greve dos bancários. O presidente da CDL, Ernani Soares, disse que os comerciantes da Capital estão muito preocupados com a paralisação e os prejuízos que ela está causando. Soares afirma que já esteve reunido com a direção dos bancos em Palmas cobrando medidas para tentar resolver o problema dos empresários.

Para o presidente da Acipa, Jarbas Meurer, a greve provocará uma queda de aproximadamente 10% nas vendas do comércio este mês em relação ao mesmo período de 2003. "Os consumidores estão com medo de gastar por causa da greve", comentou.

Exoneração

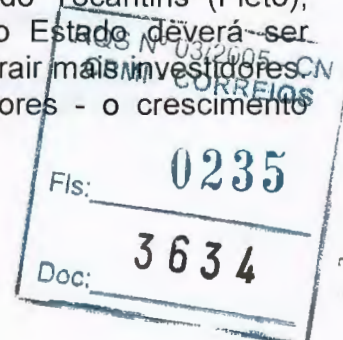
As expectativas do comércio para os próximos meses são desanimadoras. O anúncio feito ontem pela prefeita de Palmas, Nilmar Ruiz, dizendo que o município vai exonerar cerca de 1,2 mil servidores municipais, deve tirar do mercado cerca de R\$ 4,5 milhões nos dois últimos meses do ano, período mais lucrativo para o comércio. Para o presidente da Acipa, a demissão dos servidores deve causar uma queda de 10% no comércio até dezembro.

Geração de emprego demanda investimento

Para presidente da Fieto, Eduardo Machado, essa é a condição para ampliação de vagas no mercado; as micro-empresas são a maioria do total registrado no Tocantins

De porte micro, atuando na área de serviços e na informalidade. Segundo o Censo Empresarial do Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae) do Tocantins, realizado em 2000, este pode ser o perfil da maioria das empresas existentes no Estado. O secretário estadual da Indústria, Comércio e Turismo, Emilson Vieira dos Santos, disse que o crescimento no setor empresarial pode ser notado através das exportações, que pularam de US\$ 2 milhões em 2001 para cerca de US\$ 105 milhões, nos oito primeiros meses deste ano. "A grande produção no campo tem gerado o crescimento e o otimismo nos outros setores", disse o secretário. Ainda de acordo com o Censo, há no Estado, 25.248 empresas, sendo que 38,37% são do setor comercial, 10,36% da área da indústria, e 51,28% são empresas de prestação de serviços. Do total, 96,13% são microempresas.

Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (Fieto), Eduardo Machado, um levantamento das cadeias produtivas do Estado deverá ser finalizado até meados de novembro, devendo ser divulgado para atrair mais investidores. Para ele, o crescimento do Estado está sustentado em dois fatores - o crescimento



nacional e atuação do governo estadual. "O governo do Estado entendeu que o fortalecimento do setor privado é importante, e que a geração de emprego e renda precisa demandar incentivos ao setor", disse o presidente da Fieto.

Segundo informações do setor de pesquisas do Sebrae, no próximo ano deverá ser feito um novo levantamento do número, porte e situação jurídica das empresas do Estado, atualizando a base de dados do Censo Empresarial.

Dados

Quanto ao porte das empresas tocantinenses, conforme o Censo, 96,13% são microempresas; 3,58% são pequenas, 0,21% são de porte médio e apenas 0,08% são grandes. A situação jurídica foi outro ponto levantado pela pesquisa, e revelou que 43,87% das empresas são regulares, mas o restante, 56,13% estão na informalidade. Uma atualização nas principais cidades do Estado (Palmas, Araguaína e Gurupi) feita em 2002, pelo Sebrae, registrou que na Capital houve um crescimento de xx% no número de empresas de 2000 para 2002.

Segundo o economista Vilmar Carneiro Wanderley, estimativas da Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo (Sictur) dão conta que hoje o número de empresas formais deve estar entre 22 mil e 24 mil. "Não há dados precisos sobre o número exato de empresas no Estado, mesmo porque com a pequena estimativa de vida das empresas - a maioria delas (95%) não sobrevive cinco anos - os números sofrem mudanças constantes", disse o economista.

Conforme Wanderley, por ano são feitos 3,5 mil registros de novas empresas por ano na Junta Comercial do Estado. "Acredita-se que existam, entre formais e informais, cerca de 60 mil empresas atuando no Tocantins", estimou o economista.

Empresas no Tocantins: 25.248

Setor

Comércio 38,37%

Indústria 10,36%

Serviços 51,28%

Porte

Micro 96,13%

Pequena 3,58%

Média 0,21%

Grande 0,08%

Situação jurídica

Formal 43,87%

Informal 56,13%

Fonte: Censo Empresarial do Sebrae/2000

Comparativo em palmas

Empresas por Setor

Setor 2000 /2002 /Cresc.(%)

Comércio	1382	1539	11,37%
Indústria	429	369	-13,98%
Serviço	2193	2271	3,56%
Total	4004	4179	4,38%

Fonte: Sebrae/TO (2002)

“O empresário está confiante”

As exportações vêm crescendo no Tocantins, elevando a taxa de emprego, movimentando o comércio e aumentando a arrecadação de impostos. Porém, para o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Palmas, Ernani Soares, os juros ainda representam uma ameaça

O Tocantins já começou a enxergar com nitidez o que existe além de suas fronteiras. Nos últimos anos, o Estado vem se despertando para a globalização e dando início a uma escalada de desenvolvimento. A solidificação dessa tendência pode ser comprovada pelo desempenho da balança comercial do Estado. Nos últimos anos, o Estado atingiu os maiores índices de crescimento do Brasil na exportação, conforme informações da Secretaria de Comércio Exterior. Em 1999, a remessa de produtos tocaninenses ao exterior chegou a US\$ 8.024.348,00. No ano passado, o volume de exportações bateu a marca dos US\$ 45.581.963,00, um aumento de quase 570% se comparado com as vendas externas de 1999. A arrancada vem ganhando força. As exportações de janeiro a agosto deste ano já superaram o total exportado em todo o ano de 2003, estabelecendo um novo recorde no Estado, alcançando a cifra de US\$ 104.995.331,00.

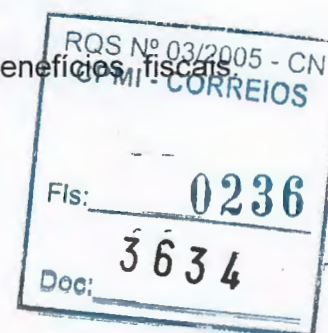
Na liderança entre os produtos vendidos com selo tocaninense para outros países está a soja, o grande motor da economia do Tocantins. Somente de janeiro a agosto deste ano, 343.481 toneladas de soja produzida no Tocantins tinham sido comercializadas para outros países, o que corresponde a US\$ 95.607.005,00, um crescimento superior a 350% se comparado o valor conseguido com as exportações do produto no mesmo período de 2003.

A carne também segue engrossando as exportações. De janeiro a agosto de 2001 foram exportadas 892 toneladas de carne. Já nos primeiros oito meses de 2004, este número chegou a 3.482 toneladas, com um faturamento de US\$ 5.526.392,00.

“O Tocantins é ainda um estado que tem muito para crescer. Muito já foi feito com gente que veio de longe trabalhar e produzir no Estado, mas muito ainda tem que ser construído e isso pode ser apoiado com o desenvolvimento da agroindústria no Estado”, avalia a presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Tocantins, a deputada Kátia Abreu.

ICMS

Hoje, grande parte dos produtos agrícolas no Tocantins tem benefícios fiscais.



Segundo técnicos da Secretaria da Fazenda do Estado, produtos como a soja, chegam a ter isenção do pagamento de impostos. “O governador Marcelo Miranda implantou uma grande política de incentivo fiscal à agricultura para desenvolver o setor e dar maiores condições para ampliar a produção agrícola no Tocantins”, comentou o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Sahium.

Essa prática teve conseqüências boas e ruins. Se por um lado a iniciativa fez com que a produção agrícola aumentasse, por outro, fez reduzir a arrecadação de impostos. Em 1999, a agricultura gerava R\$ 4.172.482,00 de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) ao Estado. Nos primeiros oito meses deste ano, o governo arrecadou R\$ 2.015.167,00 apenas.

Para o economista vice-presidente do Conselho de Economia do Estado (Corecon-TO), Juscelino Thomaz Soares, a agroindústria serviria para compensar esses incentivos oferecidos pelo Estado. “O desenvolvimento da agroindústria no Estado traria uma recuperação do incentivo que o governo tem dado aos agricultores. O governo já sinalizou para isso e espero para o próximo ano um desenvolvimento maior deste setor no Tocantins”, acredita Soares.

Mesmo com essa redução na arrecadação na agricultura, os cofres públicos têm ficado cada vez mais cheios. A arrecadação de ICMS no Tocantins passou de R\$ 213.966.714,00 em 1999, para 547.781.919,00 em 2003, uma diferença superior a 250%. O crescimento elástico do ICMS foi puxado principalmente pelo comércio, indústria e pelos combustíveis, que juntos geraram mais de R\$ 400 milhões em ICMS em 2003, cerca de 70% do total arrecadado no ano. De janeiro a agosto deste ano, o comércio gerou R\$ 107.614.992,00 quantia 27,61% superior ao mesmo período do ano passado.

Emprego

Com a economia andando de tanque cheio, os reflexos desse ânimo já começam a ser sentidos pela população. “Com a economia estável, os empresários começam a acreditar na política econômica do Governo Federal e investir mais”, avaliou o economista Vilmar Carneiro Wanderley. E o resultado imediato desse otimismo é sentido na geração de empregos. No Tocantins, houve um salto de quase 250% na quantidade de vagas formais abertas de janeiro a agosto deste ano, com relação ao mesmo período de 2003, passando de 12.274 para 29.943. Crescimento liderado pela construção civil (9.007) e o comércio (6.481).

Essa alta no número de postos de trabalhos criados no comércio pode ser considerado um termômetro para o otimismo na economia. Isso acontece quando empregos são gerados, o trabalhador tem mais dinheiro no bolso e um fôlego maior para gastar. Com isso as vendas no comércio aumentam, os empresários começam a acreditar na economia e contratam mais pessoal, abrindo mais vagas de emprego. Porém, os empresários, principalmente no setor de comércio, por mais otimistas que pareçam, ainda escondem uma ponta de dúvida quanto à política econômica do Governo Federal. “Para o empresário é muito ruim esses aumentos nos juros, pois desestabiliza o mercado. O empresariado precisa de um mercado estável, para planejar investimentos futuros. Hoje, com essa indecisão do Governo, fica muito difícil ele fazer isso”, comentou o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Palmas, Ernani Soares.

Mesmo com a precaução demonstrada pelos empresários, Ernani Soares acredita

que o ano que vem deva ser melhor para o empresariado.

Produtores preocupados em diversificar culturas Palmas

A agricultura no Tocantins têm impressionado o País. A produção de soja, por exemplo, passou de 112.018 toneladas em 2001 para 591.127 toneladas em 2004. O arroz também teve um salto de 360.436 toneladas em 2001, para 422.566 toneladas em 2004.

Porém, os números podem esconder problemas, conforme avalia o presidente da Organização das Cooperativas do Brasil no Tocantins (OCB-TO), Ruyter de Pádua. Segundo ele, o Estado tem seguido por um caminho temeroso, que é o de privilegiar algumas culturas. "O Tocantins tem uma infra-estrutura muito boa, mas não podemos apenas concentrar esforços na soja, temos que criar políticas públicas para outras culturas, como o algodão, seringueira e o reflorestamento", argumenta Pádua. O secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado (Seagro), Roberto Sahium, por outro lado, disse que o governo estadual tem se preocupado com o problema. Sahium alega que existem planos para dar suporte ao produtor em várias culturas, mostrando novas tecnologias de produção, através dos dias de campo.

"O Tocantins já está produzindo milho, houve um aumento na produção de algodão, há investimentos também em infra-estrutura, e agora também existe um grupo que está interessado em plantar cana-de-açúcar no Estado, isso vai dar suporte à agricultura e possibilitará a abertura de agroindústrias no Estado", comentou. Para o vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária no Tocantins (Faet), Nasser lunes, o que deve ser feito é dar opções para que o Estado encontre sua vocação para o plantio e a desenvolva. "O Tocantins tem a capacidade de aprender com os erros cometidos no passado por outros estados, para isso temos que ficar atentos e buscar a modernização de nossa tecnologia de produção", acrescenta.



03/10

Vendas de automóveis aumentam em setembro

Mercado - Crescimento do comércio de veículos em Palmas chegou a cerca de 15%; no País, a alta foi de 5,77%, segundo a Fenabrave

As vendas de automóveis em Palmas aumentaram cerca de 15% em setembro. O impulso partiu das montadoras e das concessionárias que fizeram lançamentos de novos modelos e promoções nas revendedoras.

A alta no comércio de veículos leves se deu, segundo empresários, após um período de vendas em queda no mês de agosto, ainda em função das férias escolares, quando aumentam-se os gastos familiares com viagens.

"Setembro foi um mês excelente. Fizemos uma grande promoção e as vendas aumentaram cerca de 20% em relação a agosto", avaliou o gerente geral de uma concessionária de veículos de Palmas, Mauro Mello Albuquerque.

Mesmo com os bons resultados do mês passado, empresários dizem que alguns fatores barraram uma elevação ainda maior no comércio de veículos. Um desses pontos desfavoráveis foi a greve dos bancários. Segundo a gerente de uma revendedora da Capital, Cláudia Aparecida Felipe, mesmo com as vendas registrando alta de 10% na concessionária que dirige, a paralisação dos serviços bancários prejudicou as vendas. "A greve deixou o consumidor meio apreensivo e também tornou o serviço bancário mais demorado", comentou.

Para este mês, Cláudia avalia que as vendas podem subir, porém, não com tanto impulso. Essa previsão se dá por causa dos feriados do aniversário do Estado (na próxima terça-feira) e no dia 12, quando se comemora o dia de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

"Muita gente viaja nesses feriados prolongados, justamente nos finais de semanas quando as revendedoras faturam mais", explicou Cláudia.

Mato Grosso do Sul

Capital: Campo Grande

População: 2.075.275 habitantes

Microrregiões: 11

Cidades: 77

Área Total: 358.158,7 km²

Densidade Demográfica: 5,79 hab/km²

Campo Grande: PMDB mantém controle da capital

Informações básicas

Prefeito: Nelson Trad (PMDB)

Vice: Marisa Serrano (PSDB)

Coligação: Campo Grande no Rumo Certo (PMDB, PSDB, PFL, PPS, PV, PSC, PRTB, PTC e PT do B)

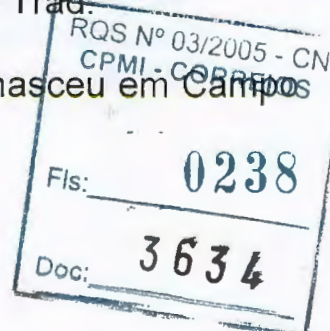
Gasto máximo previsto: R\$ 3 milhões

Votos: 213.195

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PT – O deputado estadual Nelsinho Trad foi eleito prefeito de Campo Grande no primeiro turno com 55,7% dos votos válidos e manteve nas mãos do PMDB o comando da capital, administrada há oito anos por André Puccinelli). O prefeito eleito – que é filho do deputado federal Nelson Trad – derrotou o candidato do governador Zeca do PT, o deputado federal petista Vander Loubet, que ficou em segundo, com 22,99% dos votos. Mas o PT de Campo Grande tende a não fazer oposição direta ao novo prefeito, já que os dois partidos são aliados no governo federal. É provável que o PT apóie o governo de Trad.

Perfil do prefeito eleito – Nelson Trad Filho, 43 anos, nasceu em Campo



Grande em 5 de setembro de 1961. É médico, formado na Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro. Como especialista em urologia e medicina do trabalho, Nelsinho Trad, como é conhecido, ocupou o cargo de diretor-geral adjunto do Previsul (atual Cassems, 1991-92) e de tesoureiro do Sindicato dos Médicos de Mato Grosso do Sul. Iniciou sua vida parlamentar na Câmara Municipal de Campo Grande, quando se elegeu vereador em 1992, sendo reeleito em 1996 e 2000.

Durante a atuação na Câmara Municipal, foi vice-presidente da Casa entre 1993 e 1994, presidente da comissão de saúde e assistência social, de 1993 a 1996, e presidente da comissão de finanças e orçamento, de 1996 a 2000.

Trad também foi vice-líder de bancada na Câmara Municipal, de 1995 a 1996, líder de bancada na câmara, de 1996 a 2000, e presidente da Câmara Municipal de Campo Grande, de 2001 a 2002. Em 2002, foi eleito para seu primeiro mandato como deputado estadual na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul.

Desempenho eleitoral – Os partidos governistas conquistam 65% a mais de vagas nas câmaras municipais, enquanto a oposição perde espaço nos municípios. O PT e os partidos aliados do governador José Orcírio dos Santos conquistaram 427 das 721 vagas nas câmaras municipais de Mato Grosso do Sul. Juntos, PT, PTB, PDT, PL e PP abocanharam 65% mais cadeiras nos legislativos municipais, que as 259 vagas dos oposicionistas (PMDB, PSDB, PFL e PPS), abrindo caminho para ampla aliança na corrida pelo Governo do Estado. Com exceção do PP, todos os demais partidos da base de sustentação ampliaram seus quadros nas câmaras municipais no Estado. O PT foi o partido que mais elegeu vereadores: em 2005, terá 133 representantes. Em 2000, havia eleito 85. Foi, também, o partido com maior amplitude na distribuição de candidatos vitoriosos: dos 78 municípios, só não terá vereador em oito.

Força eleitoral – Petistas e parceiros conquistaram o total de 719 mil votos contra 416 mil dos rivais. Ou seja, PT e aliados têm 73% mais votos que a oposição. As eleições de outubro mostram que PT e PMDB ficaram praticamente empatados em número de votos em Mato Grosso do Sul. Computados os obtidos pelos candidatos majoritários, o PMDB conseguiu 340 mil, contra 338 mil confiados aos candidatos petistas a prefeito. Porém, se forem somados os votos confiados aos aliados, o PT do senador Delcídio do Amaral parte para 2006 com quase o dobro da força que o PMDB do prefeito de Campo Grande, André Puccinelli. Juntos, portanto, os

candidatos a prefeito do PT, PDT, PL e PTB obtiveram 719 mil votos e conquistaram 55 prefeituras. Do outro lado, PMDB, PSDB e PFL conseguiram eleger 22 prefeitos e somaram 416 mil votos, incluindo os obtidos por candidatos derrotados (PV, em Tacuru, é o único que não se enquadra nos dois blocos, mas derrotou um candidato petista).

Nelsinho Trad terá maioria absoluta - O prefeito eleito Nelsinho Trad terá bancada de sustentação com pelo menos 17, dos 21 integrantes do Legislativo. Hoje, André Puccinelli conta com 18 vereadores.

PSDB e PMDB contabilizam perdas - O resultado das eleições municipais foi duro golpe ao PSDB e PMDB, que foram derrotados na maioria dos municípios de Mato Grosso do Sul. Juntos perderam 29 prefeituras, sem contar duas do PFL, que é do mesmo grupo de oposição. A única vitória expressiva da oposição foi em Campo Grande, com o deputado estadual Nelsinho Trad (PMDB), maior colégio eleitoral do Estado. Mas não superou a expectativa de conquistar Dourados e Corumbá, que são os dois maiores colégios eleitorais do interior do Estado.

Reforma dá novo rosto ao governo Zeca - A conclusão das negociações que delinearão novos espaços políticos para os partidos aliados (PDT, PL e PTB) assegura um novo rosto ao Governo Zeca, agora ainda mais aberto, mais plural e político.

Zeca sugere reformas aos eleitos - O governador Zeca do PT quer que as prefeituras façam ajustes, como redução de gastos com pessoal, para que sobre mais recursos para investimentos, a exemplo do que fez o Estado ainda no primeiro governo petista. A finalidade dessa reestruturação é tornar as parcerias mais amplas no setor social e na infraestrutura dos 78 municípios sul-mato-grossenses. A necessidade de readequação das prefeituras também é uma exigência da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Programas conjuntos - Entre os programas que o Governo Zeca fará em conjunto com os municípios está o Asfaltamento Urbano. A previsão é de que seja pavimentado 1,12 milhão de m² de asfalto nas cidades-sede dos municípios, o correspondente a 140 quilômetros, com investimentos de R\$ 42 milhões.



Parcerias – Zeca e Nelsinho deverão manter diversas parcerias. Uma delas visa ampliar os projetos habitacionais da capital.

Aliança para 2006 - Para fugir da coligação com o PT em 2006, o PMDB pode usar a manobra da “aliança no chão” com o PSDB, PFL e PPS para disputar o Governo do Estado com candidato próprio. Isso porque não há chance de o PMDB apoiar candidato petista na sucessão do governador José Orcírio dos Santos (PT).

Zeca, Lula e Nelsinho - O governador José Orcírio dos Santos discutiu recentemente com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva o apoio que o Governo federal deverá dar à administração do prefeito eleito de Campo Grande, Nelsinho Trad (PMDB). Desde que foi eleito, Nelsinho vem sinalizando com a disposição de trabalhar em parceria com o governador. Orcírio, por sua vez, tem dado abertura para esta aproximação e incentivado o contato do peemedebista com o Governo federal.

Nelsinho busca US\$ 25 milhões - Mesmo sem ter sido empossado, o prefeito eleito Nelsinho Trad já está buscando recursos externos para garantir o cumprimento de suas promessas. Entre elas, o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas do Córrego Imbirussu.

Em MS, 99% das 82 mil empresas são pequenas - Elas representam 99% das 82.195 firmas formais estabelecidas e as microempresas significam 85%, segundo dados do Sebrae/MS (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul). O critério de classificação é o número de funcionários: micro empresas no comércio têm até nove empregados, na indústria são 19; pequenas empresas têm até 49 pessoas ocupadas no comércio e 99 na indústria; médias empregam até 99 pessoas no comércio e até 499 na indústria. Já as grandes são aquelas que têm 500 ou mais funcionários na indústria e 100 ou mais no comércio.

R\$ 100 milhões para agricultura - O Ministério do Desenvolvimento Agrário anunciou em outubro que os agricultores familiares e os assentados de Mato Grosso do Sul vão receber mais de R\$ 100 milhões para custeio e investimento da safra agrícola 2004-2005, que começou no segundo semestre deste ano. Segundo o ministério, essa dotação é 30% superior à liberada na safra passada, cujos financiamentos somaram R\$ 82 milhões, dos quais R\$ 54,5 milhões para investimentos.

Construção emprega menos – Em setembro desapareceram do mercado de trabalho da construção civil, em Mato Grosso do Sul, 310 postos de trabalho. O saldo negativo de 2,08% detectado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi o pior do ano para o setor e contribuiu para que o Estado caísse seis posições no ranking da geração de empregos no País. A agricultura, que empregou 0,04% menos no mês, também foi responsável pelo menor desempenho de MS (0,42%), em 2004.

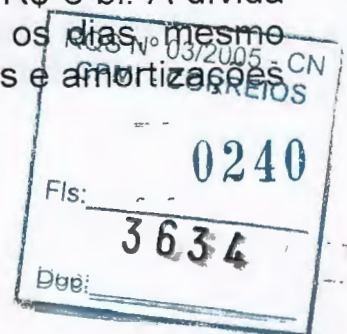
Produção de soja deve aumentar 51% nesta safra - A produção de soja em Mato Grosso do Sul deve crescer 51,4% na safra 2004/2005, comparada com a última produção, em 2003/2004. Os agricultores devem colher 5,032 milhões de toneladas da oleaginosa, contra 3,324 milhões de toneladas na safra passada. O incremento será ocasionado pelo aumento da produtividade.

Cai fechamento de empresas – No mês de setembro deste ano, houve redução de 23,5% no número de fechamento de empresas comerciais, em Mato Grosso do Sul, se comparado com agosto. O total de empresas extintas neste ano, em setembro, foi de 80, contra 112 em agosto.

Reação na construção civil – A indústria da construção civil, que vem registrando índices de desemprego alarmantes na Capital, atingindo 24 mil trabalhadores, começa a reagir positivamente neste final de ano. Os motivos são a expectativa do lançamento de novas obras públicas, como a construção do presídio de segurança máxima, pelo Governo federal, e também devido a pequenas obras privadas de reformas, ampliações e construções de moradias e salões, comuns principalmente em final de ano. O crescimento das vagas já é de 10% neste final de ano.

Arrecadação federal em MS cresce 28% - Os contribuintes sul-matogrossenses já pagaram R\$ 665,9 milhões em impostos e contribuições ao Governo federal de janeiro a setembro de 2004. Os dados foram divulgados em outubro pela Receita Federal e mostram crescimento de 28,3% no valor arrecadado pela União no Estado no período.

Lei de Responsabilidade Fiscal – Mesmo pagando cerca de R\$ 458 mil em juros ao dia, o Estado deve fechar ano com débito de R\$ 6 bi. A dívida de Mato Grosso do Sul aumenta em R\$ 1 milhão, todos os dias, mesmo com o Estado pagando o equivalente a R\$ 458 mil em juros e amortizações.



a cada 24 horas. Neste ritmo, até o final do ano, MS vai ultrapassar a barreira dos R\$ 6 bilhões em débito com o Governo federal.

Comércio tem alta de 12,3% nas vendas - Apesar de registrar decréscimo nas vendas em relação ao mês de junho e julho, o movimento no comércio em Mato Grosso do Sul, no mês de agosto, apresentou aumento de 12,30% nas vendas no varejo.

Exportações – As exportações sul-matogrossenses nos primeiros nove meses do ano atingiram US\$ 495,6 milhões, apresentando crescimento de 34,7% na comparação com o mesmo período do ano passado. Esse resultado coloca as vendas externas do Estado a menos de US\$ 3 mil de bater o recorde obtido em 2003, quando os embarques totalizaram a cifra de US\$ 498,1 milhões.

Capital é a 24ª em número de empresas - Campo Grande é o 24º município do País em número de empresas, 22.507 segundo dados do Cadastro Central de Empresas (Cempre), divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Sem dinheiro para os investimentos - Se não bastassem as perspectivas nada animadoras em relação aos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), os prefeitos sul-matogrossenses vão enfrentar dificuldades para conseguir verbas voluntárias, aquelas que saem do Orçamento da União. De janeiro a outubro deste ano, a União liberou R\$ 27,3 milhões para obras e projetos nos 77 municípios, somando-se as verbas dos chamados “restos a pagar”. Esse valor corresponde a menos da metade do que chegou às prefeituras em 2003, conforme dados do Tesouro Nacional.

Recursos públicos – BB, Caixa e BNDES emprestaram até 53% da dotação para investimentos na economia estadual. Os bancos oficiais em Mato Grosso do Sul emprestaram entre janeiro e agosto deste ano R\$ 2,345 bilhões para estimular o desenvolvimento da economia estadual.

Anexo: Informações complementares sobre a economia do MS

As principais atividades econômicas desenvolvidas no Estado de Mato Grosso do Sul estão relacionadas à agricultura e à agroindústria, à extração mineral e à produção de cimento.

Pantanal

Parque Nacional do Pantanal Matogrossense se estende por uma área de 140 mil hectares, que abrange os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A maior parte dessa extensão de terra encontra-se no Estado de Mato Grosso do Sul e é objeto de intensa fiscalização por parte do Governo Federal, a fim de que seja preservado seu equilíbrio ecológico e sua fauna esteja protegida contra a caça predatória. A região é muito visitada por turistas de todas as partes do mundo, por apresentar grande diversidade de fauna e flora tropical, com espécies típicas de florestas, cerrado, campos e caatinga. Nela se encontra também grande variedade de animais selvagens (felinos predadores, jacarés, crocodilos, cobras gigantes, capivaras etc) e muitas espécies de pássaros. No período das chuvas, a área fica quase totalmente inundada, fazendo crescer as gramíneas, que são utilizadas como pastagens no período seco.

Agricultura

Os principais produtos agrícolas cultivados no Estado incluem algodão herbáceo, arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho, soja e trigo.

Pecuária

O rebanho bovino totaliza 19,6 milhões de cabeças, encontrando-se também grande número de suínos, eqüinos, ovinos e galináceos.

Extrativismo

A atividade mineradora está baseada na extração de ferro; manganês; e calcário. No setor industrial, além da mineração e da produção de cimento, a indústria alimentícia também é desenvolvida no Estado.



Anexos ao diagnóstico

Mato Grosso do Sul

Política

Informe Mato Grosso do Sul

27/10

Partidos aliados ajudam a compor o novo secretariado do governador Zeca

Segundo nota divulgada pela Coordenadoria de Comunicação do governo de Mato Grosso do Sul, que trata sobre a nova composição do secretariado estadual, especifica que as negociações realizadas com PDT, PTB, PL e PP, permitiram que novos espaços políticos fossem ocupados por esses partidos aliados, assegurando a formação de um novo governo, agora ainda mais aberto, mais plural e político.

Com a nova composição, conforme a nota, o PDT mantém o deputado estadual Antônio Braga na Secretaria de Justiça e Segurança Pública, enquanto o também deputado estadual Dagoberto Nogueira Filho assume a Secretaria da Produção e Turismo. Subordinada à essa secretaria, a Fundação de Turismo será dirigida por Nilde Brum, também do PDT.

Pelo PL, João Paulo Esteves foi confirmado na Secretaria de Saúde, enquanto o prefeito de Amambai, Dirceu Lanzaolini, foi indicado para a Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer. O PTB indicou para a Secretaria de Meio Ambiente o ex-deputado federal e ex-prefeito de Dourados José Elias Moreira.

Também prosseguem os entendimentos para definir a participação do PP no governo. No que diz respeito ao PT, as negociações seguem nas diferentes instâncias do partido (direção estadual, bancadas estadual e federal) e todas as principais lideranças estão sendo ouvidas.

Conforme já divulgado, as indicações para os setores de coordenação política e de gestão das finanças do Governo são de exclusiva responsabilidade do chefe do Executivo.

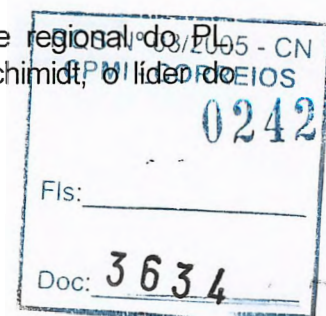
25/10

PTB indica José Elias para Secretaria do Meio Ambiente

O presidente do Diretório Regional do PTB, deputado federal Antônio Cruz (PTB), oficializou ontem (25/10) à noite ao governador Zeca do PT, o nome do empresário de Dourados. José Elias, para assumir a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. O petebista José Elias foi deputado constituinte, deputado federal e prefeito de Dourados.

PDT e PL participam do secretariado de Zeca com quatro secretarias

Em reunião com o presidente da Assembleia Legislativa e vice-presidente regional do PL, deputado Londres Machado, o presidente regional do PDT, João Leite Schmidt, o líder do



governo na Assembléia Legislativa, deputado Ary Rigo (PDT), e o secretário de Coordenação Geral do Governo, Raufi Marques, o governador Zeca confirmou os espaços que esses partidos aliados vão ocupar no seu governo.

As secretarias Saúde e da Juventude, Esporte e Lazer ficam com o PL e as da Justiça e Segurança Pública e Produção e Turismo são da cota do PDT. Sobre os nomes que devem ocupar as pastas, Londres Machado esclareceu que o partido vai discutir com a bancada e destacou que a recomposição do governo fortalece a base de sustentação política.

No PDT, segundo Leite Schimidt, a permanência de Antônio Braga (atual secretário de Estado da Justiça e Segurança Pública) ainda será avaliada pela bancada e com o próprio deputado licenciado. O partido, no entanto, quer a nomeação do deputado Dagoberto Nogueira para a Seprotur (Secretaria de Produção e Turismo).

Segundo o secretário de Coordenação Geral do Governo, Raufi Marques, as conversas prosseguem, dentro da estratégia anunciada após as eleições, com entendimento também com PTB e PP.

19/10

Prefeitos eleitos procuram apoio do deputado Vander Loubet

Para pedir apoio político e parlamentar às administrações municipais que se iniciam em janeiro próximo, diversos prefeitos e vereadores sul-matogrossenses eleitos este ano estão mantendo contatos com o deputado federal Vander Loubet (PT-MS). Na segunda-feira (18/10), entre os eleitos que foram ao escritório do deputado estão os prefeitos Daltro Fiúza (PMDB), de Sidrolândia; Sérgio Mendes (PDT), de Sete Quedas; e Ilca Domingos (PDT), de Nioaque.

Fiúza estava acompanhado do presidente do diretório municipal do PMDB, Mauro Valério; do ex-candidato do PT a vereador, Jean César França; e dos assessores Raimundo Guerra e Paulo Atílio Pereira. "O trabalho do deputado Vander e da bancada federal será muito importante para que possamos realizar projetos prioritários na região, principalmente atender às demandas no fortalecimento da economia para gerar mais empregos e executar obras sociais", explicou Fiúza, que pela terceira vez vai administrar Sidrolândia.

Para Ilca Domingos, sua primeira experiência administrativa em Nioaque terá como suporte o apoio do governo estadual e da bancada federal, cujo papel considera decisivo na busca de recursos em Brasília. "O deputado Vander Loubet e toda a bancada, tenho certeza, estarão permanentemente à disposição das causas nioaquenses", aposta Ilca, que se fazia acompanhar de Joãozinho do PT, vereador eleito, e do assessor Hermenegildo Santa Cruz Neto.

Eleito pela segunda vez para a prefeitura de Sete Quedas, o pedetista Sérgio Mendes veio a Campo Grande acompanhado da vice-prefeita Monalisa Alessi (PTB), do presidente da Câmara Municipal, Valdomiro de Carvalho (PTB), e do presidente do Sindicato dos Bancários, Massao Hara. Segundo Vander Loubet, tanto o governo estadual quanto a bancada federal petista estão empenhados em prestar o máximo de

apoio às reivindicações dos municípios. "Nem mesmo a disputa eleitoral desviou o governo do estado e a nossa bancada do papel de lutar pelas diferentes demandas dos municípios, seja quem for o prefeito, seja qual for seu partido. Esta é uma atitude política da qual o PT não abre mão", afirmou Vander Loubet.

Rigo destaca competência do governador Zeca

O deputado Ary Rigo (PDT) e líder do Governo na Assembléia Legislativa, na manhã de hoje (19/10), fez um pronunciamento destacando as obras que estão sendo inauguradas pelo governo do estado, como parte das comemorações do aniversário da criação de Mato Grosso do Sul. "O governador Zeca ao concluir obras tão importantes, como a sede do Tribunal de Contas, e entregá-las à população, está demonstrando o seu compromisso com o desenvolvimento do nosso estado e, também, está oficializando um reconhecimento histórico em relação ao ex-governador Pedro Pedrossian, que idealizou as grandes obras de Campo Grande, ao convidá-lo para participar das inaugurações", afirmou Rigo.

Em 1980, Pedrossian lançou o Parque dos Poderes (onde estão as sedes do executivo, legislativo e judiciário) e, na década seguinte, lança o Parque das Nações Indígenas, os parques de lazer e esporte nas Moreninhas e no Aero Rancho, o Hospital Regional, entre outras no interior do estado. Todas essas obras foram concluídas no governo do Zeca do PT", lembrou o deputado Rigo, ressaltando que, "convidando o Pedro Pedrossian para participar dessas inaugurações, Zeca do PT demonstra competência administrativa".

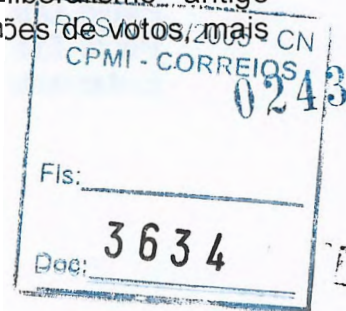
14/10

Presidente do PDT anuncia aliança com o PPS

O presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, anunciou ontem (14/10) que o partido está firmando uma aliança com o PPS para as eleições de 2006. Para o presidente, o resultado positivo alcançado nas eleições municipais credencia o PDT a lançar um nome à Presidência da República. Estão sendo cogitados o senador Jefferson Peres (AM) ou o deputado Alceu Collares (RS).

"Estamos trabalhando em um projeto de aliança prioritária com o PPS. Temos conversado permanentemente com o deputado Roberto Freire (PPS-PE) desde o primeiro turno. Fomos aliados em 2000 e temos afinidades na grande maioria das cidades e estados onde estamos disputando as eleições", destacou Lupi.

Segundo ele, a aliança pode criar a perspectiva de uma terceira via, que não seja nem o neoliberalismo moderno representado pelo PT nem o neoliberalismo antigo apresentado pelo PSDB. "Nossa junção representa mais de 11 milhões de votos, mais



de 600 prefeituras, ou seja: possibilidades reais de poder e uma opção diferente e nova para o povo brasileiro”.

O presidente do PDT afirmou que os resultados das eleições municipais foram positivos para o partido. Segundo ele, o partido está imune a qualquer tipo de assédio governamental, e tem se mantido independente. Até o fim do ano, o partido deve receber 20 novos parlamentares.

Fonte: Agência Câmara

Biffi fala sobre maior participação do PT e partidos aliados

O deputado federal Antonio Carlos Biffi (PT) defende, na reforma a ser anunciada pelo governador Zeca do PT, que a nova representação das forças internas do PT seja contemplada no novo secretariado. Para o parlamentar, depois de ter passado o período eleitoral, está na hora de se fazer um balanço, com ampla discussão interna, visando o fortalecimento do PT e dos partidos aliados para disputa de 2006.

Líder da bancada de parlamentares de Mato Grosso do Sul, Biffi se posiciona a favor do redimensionamento dos partidos aliados no secretariado estadual. Defende que as mudanças ocorram ainda no decorrer deste ano. Entretanto, recomenda que seja bem discutida e seja incluída a representação federal nesse processo.; ele, o deputado federal João Grandão e o senador Delcídio do Amaral.

Biffi revelou que a discussão em torno das secretarias ainda esta fase inicial. “O que existe muita especulação”, ressaltou.

Click news

27/10

Prefeitos do PL apostam na interiorização do governo

Campo Grande (MS) - O trabalho de valorização e investimentos nos diferentes setores públicos ocorrido nos últimos anos nos municípios do interior desenvolvido pelo governo de Zeca do PT é a grande aposta dos onze prefeitos e nove vice-prefeitos eleitos pelo PL em Mato Grosso do Sul. Os políticos eleitos acreditam que através de parcerias com o Governo Popular os projetos para o desenvolvimento dos municípios sejam efetivados.

Durante a reunião entre os eleitos do partido e o governador Zeca do PT hoje pela manhã visando a integração das ações dos governos estadual e municipais de Mato Grosso do Sul, membros do governo como o secretário de Infra-Estrutura e Habitação, Paulo Duarte; secretário de Educação, Hélio de Lima e secretário de Saúde, João Paulo Esteves apresentaram os projetos do Governo Popular que podem ser feitos juntamente com as prefeituras municipais.

"Acreditamos que o governador Zeca do PT está fazendo um governo voltado para o interior e os aliados apostam nisso para o progresso dos municípios", avaliou o prefeito eleito de Jatei, Eraldo Jorge Leite, que analisa a ampliação da participação do PL na administração estadual como uma "contribuição para o desenvolvimento do Estado".

O prefeito reeleito de Nova Andradina, Roberto Hashioka Soler está otimista em relação à manutenção dos projetos conjuntos com o Governo do Estado para seu segundo mandato. Com várias obras importantes em andamento no município como a construção de centro de saúde e escola com investimentos do Governo Popular, o prefeito está empenhado agora em discutir a construção do anel viário de Nova Andradina e a atração de indústrias para que seja criado mais um pólo industrial no Estado.

"Estamos muito otimistas para os próximos quatro anos e desde o primeiro momento estabelecemos a parceria com o governador Zeca do PT", disse Roberto Hashioka. Sobre a reunião com os prefeitos eleitos convocada pelo governador, o prefeito de Nova Andradina afirma que o ato demonstra a coesão do partido em torno do deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa, Londres Machado que demonstra o apoio ao Governo Popular.

Segundo a prefeita eleita de Caracol, Maria Odeth Leite dos Santos, a expectativa para que sejam firmadas parcerias com o Governo do Estado nos próximos quatro anos é grande, principalmente pelo fato do PL ser um dos partidos aliados. "Queremos apoio do governo para o desenvolvimento de ações como a construção de casas populares, asfalto e matadouro municipal", enumerou.

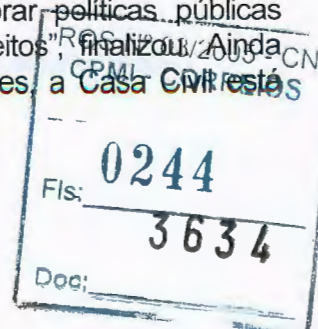
Reivindicações-Muitos prefeitos eleitos já possuem reivindicações a serem feitas para o governador Zeca do PT, como Manoel Roberto Ovidio, de Paranaíba, que espera apoio do Governo do Estado para o desenvolvimento de obras de infra-estrutura no município. "Estamos começando a formar o secretariado e a discutir com o governador e a bancada estadual para a criação de projetos de desenvolvimento. O governador é um parceiro essencial para a melhoria da cidade e da região", disse.

Ilda Machado, de Fátima do Sul já apresentou o projeto de construção de um parque turístico no município ao governador e afirmou que será apoiada para a sua realização. "Esse é um projeto antigo que visa a geração de emprego e desenvolvimento de toda região. O governador tem disposição para ajudar nos projetos do município e estaremos sempre empenhados para desenvolver Mato Grosso do Sul, independentemente de partido político", afirmou.

Em Glória de Dourados, o governador Zeca do PT também está comprometido com o apoio para a criação de empregos, que é o maior problema do município, segundo explicou a prefeita eleita Vera Regina Dalcin Baur. Segundo ela, o entrosamento do PL com o Governo Popular é grande e deve ser ampliado nos próximos anos.

Em seu discurso, Londres Machado afirmou esperar que o governador trate os prefeitos eleitos como parceiros e reafirmou o compromisso da Assembléia Legislativa para a efetivação de ações políticas nas cidades. "Daremos toda a força na Assembléia com projetos estaduais e federais que visem o desenvolvimento dos municípios", disse.

Na apresentação dos projetos do Governo Popular na área de educação que podem ser feitos em parceria com os municípios, Hélio de Lima ressaltou o interesse do governo em firmar alianças. "O Governo do Estado tem compromisso político de elaborar políticas públicas transparentes e estamos abertos para negociações e apoio aos prefeitos", finalizou. Ainda segundo o secretário de Coordenação Geral do Governo, Raufi Marques, a Casa Civil está



passando por uma reestruturação que inclui a criação de setor específico para atender os prefeitos a partir do próximo ano.

Zeca vai criar Secretaria Extraordinária para Brasília

Campo Grande, MS - O governador Zeca do PT vai transformar a Subsecretaria de Representação do Estado no Distrito Federal em Secretaria Extraordinária. Segundo ele, a importância da representação, o volume de projetos e as atividades da bancada de Mato Grosso do Sul justificam essa Pasta. O secretário Raufi Marques vem respondendo pela Subsecretaria de Representação do Estado no Distrito Federal, cumulativamente à chefia da Casa Civil. O governador quer melhorar a estrutura da representação, tomando o escritório em Brasília o fórum de discussões e articulações da bancada, além de servir de apoio logístico aos prefeitos. O governador também vai manter a agenda de despachos em Brasília pelo menos uma vez a cada 15 dias.

Nota Oficial - Reforma dá novo rosto ao governo Zeca do PT

A conclusão das negociações que delinearam novos espaços políticos para os partidos aliados (PDT, PL e PTB) assegura um novo rosto ao Governo Zeca, agora ainda mais aberto, mais plural e político.

Com a nova composição, o PDT mantém o deputado estadual Antônio Braga na Secretaria de Justiça e Segurança Pública, enquanto o também deputado estadual Dagoberto Nogueira Filho assume a Secretaria da Produção e Turismo. Subordinada a essa Secretaria, a Fundação de Turismo será dirigida por Nilde Brum, também do PDT.

Pelo PL, João Paulo Esteves foi confirmado na Secretaria de Saúde, enquanto o prefeito de Amambai, Dirceu Lanzarini, foi indicado para a Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer. O PTB indicou para a Secretaria de Meio Ambiente o ex-deputado federal e ex-prefeito de Dourados José Elias Moreira.

Também prosseguem os entendimentos para definir a participação do PP no governo. No que diz respeito ao PT, as negociações seguem nas diferentes instâncias do partido (direção estadual, bancadas estadual e federal) e todas as principais lideranças estão sendo ouvidas.

Conforme já divulgado, as indicações para os setores de coordenação política e de gestão das finanças do Governo são de exclusiva responsabilidade do chefe do Executivo.

Com a nova composição política da administração estadual consolida-se o compromisso de unidade do governo e de sustentação no Legislativo, pressuposto para a fundamental governabilidade.

26/10

Zeca orienta prefeitos eleitos para que façam reforma

Campo Grande (MS) - O governo quer que as prefeituras façam ajustes, como redução de gastos com pessoal, para que sobre mais recursos para investimentos, a exemplo do que fez o Estado ainda no primeiro governo petista. Ontem à noite na reunião-jantar com prefeitos eleitos, vices e lideranças do PTB, o governador Zeca do PT pediu que os dirigentes municipais, que vão tomar posse em janeiro, redimensionem a administração das prefeituras.

A finalidade dessa reestruturação é tornar as parcerias mais amplas no setor social e na infra-estrutura dos 78 municípios sul-mato-grossenses. "Os prefeitos tem de fazer reforma administrativa", afirmou Zeca. A necessidade de readequação das prefeituras também é uma exigência da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Entre os programas que o Governo Popular fará em conjunto com os municípios está o Asfaltamento Urbano, apresentado na reunião-jantar pelo diretor-presidente da Agência de Empreendimentos de Mato Grosso do Sul (Agesul), Carlos Augusto Longo, que explicou aos prefeitos, eleitos do Partido Trabalhista Brasileiro, como será executado o programa.

A previsão é de que seja pavimentado 1,12 milhão de m² de asfalto nas cidades-sede dos municípios, o correspondente a 140 quilômetros, com investimentos de R\$ 42 milhões.

O superintendente de Orçamento e Programas, Paulo Guilherme Cabral, com intervenções pontuais do governo Zeca do PT, explicou aos prefeitos eleitos vices e dirigentes petebistas, a proposta orçamentária para 2005. Estão previstos para o próximo ano investimentos de R\$ 4.039.947.700,00, incluindo todas as áreas, 16,7% a mais do que o orçamento aprovado ano passado, que está sendo executado este ano: R\$ 3,4 bilhões.

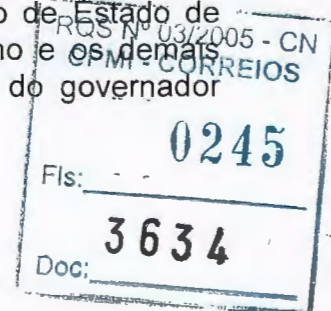
No encontro, o secretário de Estado de Saúde, João Paulo Esteves, expôs, os investimentos que o Estado vem fazendo no setor nos municípios. Esteves disse que Mato Grosso do Sul é o sétimo no País em investimentos na área.

O secretário de Estado de Educação, Hélio de Lima, apontou a necessidade de se ampliar parcerias com prefeitos eleitos em projetos como o Curso Popular Pré-Vestibular (CPPV). Lima destacou a necessidade de trabalho em sinergia com as administrações municipais. "Só em parceria poderemos melhorar muito mais a educação."

15/10

Governo estadual vai discutir parcerias com Nelsinho Trad

O governo estadual vai se reunir com o próximo prefeito de Campo Grande, Nelsinho Trad (PMDB), para discutir parcerias. Os entendimentos vão começar a partir da posse do peemedebista, em janeiro de 2005. Segundo o secretário de Estado de Infra-estrutura e Habitação, Paulo Duarte, as reuniões com Nelsinho e os demais prefeitos que vão tomar posse em janeiro são uma determinação do governador



Zeca do PT.

Um dos objetivos das negociações com Nelsinho Trad, explicou Duarte, é ampliar os projetos habitacionais na Capital. Independente de quem tenha sido eleito ou a qual partido pertence, o secretário disse que serão negociados com as administrações municipais projetos conjuntos, o que já vem sendo desenvolvido em várias prefeituras do interior. "A eleição acabou", resumiu Duarte, num claro indicativo de que o governo estadual vai reforçar a relação institucional com os novos prefeitos, incluindo o de Campo Grande.

Caiobá - O secretário Paulo Duarte esteve agora à tarde na cerimônia de entrega de 150 casas do Residencial Portal Caiobá, em Campo Grande. Ele reafirmou o caráter popular e social do governo de Zeca do PT. "Temos compromisso com a população."

Correio do Estado

29/10/04

NEGOCIAÇÕES – PFL está cobrando duas secretarias prometidas pelo prefeito eleito e já prepara lista tríplice

PFL cobra cargos prometidos por Nelsinho Trad

Adilson Trindade

Antes mesmo de discutir oficialmente a formação do secretariado, o PFL começou a fazer pressão política sobre o prefeito eleito Nelsinho Trad (PMDB). Os pefelistas exigem dele o cumprimento do compromisso de entregar duas secretarias ao partido. Nelsinho deverá receber lista tríplice de nomes para ocupar a Agetran (Agência Municipal de Transporte e Trânsito) e Emha (Agência Municipal de Habitação). O prefeito eleito, porém, evita fazer comentários sobre o secretariado.

Nelsinho está também sendo pressionado pelo PSDB para compor o secretariado, sem contar com a interferência do prefeito André Puccinelli (PMDB) que não quer perder espaço na administração municipal. Nelsinho disse que não tem pressa para definir a sua equipe para não criar falsa expectativa e nem problemas políticos.

28/10

SECRETARIAS – Depois de acomodar os aliados, José Orcírio começa a discutir mudanças nos cargos do PT

Ronaldo Franco vai reassumir a Gestão Pública

Beatricce Bruno

Depois de acomodar os aliados, o governador José Orcírio dos Santos (PT) começou a discutir a mudança nas secretarias que ficarão com o PT. Ele disse ontem, que não tem pressa na definição dos nomes. A única decisão foi o retorno do ex-secretário Ronaldo Franco, à pasta da Gestão Pública, hoje comandada por Alberto de Mattos Oliveira. A indicação de Franco, segundo José Orcírio, faz parte da cota do deputado federal Vander Loubet (PT).

Ronaldo deixou o cargo, em meados deste ano, para assumir o comando da coordenação da campanha de Vander para a Prefeitura de Campo Grande. Ontem, na reunião com os prefeitos do PL, no Hotel Bahamas, José Orcírio disse que cumpriu a primeira etapa do novo modelo de administração que quer promover nos últimos dois anos do seu mandato. Para ele, o principal foi feito, acomodar os partidos que dão sustentação ao seu Governo. "Primeiro quis cuidar da participação dos aliados, agora vamos sentar dentro do PT para fazermos a nossa reforma", explicou.

26/10

REAJUSTE – Os vereadores e secretários municipais receberão R\$ 6 mil, enquanto o vice-prefeito, com aumento salarial, passará a ganhar R\$ 7 mil por mês

Futuro prefeito de Corumbá vai ter salário de 14 mil

Marcelo Fernandes

A Câmara de Corumbá aprovou e o prefeito Éder Brambilla (sem partido) sancionou as leis que aumentam, respectivamente, os salários do prefeito, vice, secretários da prefeitura e vereadores, a partir de 1º de janeiro de 2005. De acordo com o texto das duas regulamentações, os valores podem ser alterados "todo dia 1º de janeiro pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apurado entre janeiro e dezembro do ano anterior".

Com a resolução, o salário do vereador – que hoje é de R\$ 5 mil – passa para R\$ 6 mil; do secretário municipal, de R\$ 4.682,00 para R\$ 6 mil; do vice-prefeito, dos atuais R\$ 5 mil para R\$ 7 mil; e do prefeito, de R\$ 12.300,00 para R\$ 14 mil.

23/10

EQUIPE DE TRANSIÇÃO – Prefeito eleito anuncia membros do grupo que vai buscar informações sobre a situação da prefeitura sem garanti-los no secretariado
Nelsinho não faz acordo para cargos



Neiba Ota

Já em clima de despedida da atual administração municipal, com participação de vereadores eleitos, reeleitos e não-eleitos, deputada estadual Celina Jallad (PMDB), deputado federal Waldemir Moka (PMDB) e vice-prefeita eleita Marisa Serrano (PSDB), discursos e fotos, o prefeito eleito de Campo Grande Nelsinho Trad (PMDB) nomeou ontem oficialmente a sua equipe de transição composta por quatro profissionais, a advogada Carla Stephanini, o psicólogo Edson Yasuo Makimori e os engenheiros Ariel Serra e Carlos Alberto Said Menezes. Isso não significa que eles estarão assegurados no secretariado, porque não houve acordo nesse sentido.

A equipe de transição terá 30 dias para fazer raio X da máquina pública. “Quem chega cedo, bebe água limpa”, brincou Nelsinho, ao ser questionado sobre sua atuação voluntária antecipada aos assuntos ligados à prefeitura.

18/10

VERTICALIZAÇÃO – Senador diz que quem faz previsão política, sem fundamento, tem minhoca na cabeça

Ramez considera difícil aliança com PT em MS

Adilson Trindade

O senador Ramez Tebet (PMDB) não quer pensar na hipótese de aliança com PT em Mato Grosso do Sul nas eleições de 2006. Ele se irrita com as afirmações de que não haverá outra saída para os dois partidos no Estado, se não for a coligação. “Esse povo – cientistas políticos – que fica fazendo previsão, tem minhoca na cabeça”, afirmou o senador. Para ele, a verticalização é hoje uma realidade que pode desaparecer em 2006 com aprovação da reforma política em 2005.

Na hipótese, porém, da verticalização sobreviver, Ramez disse que existem várias alternativas para o PMDB escapar da coligação com o PT. Além da “aliança no chão”, o senador admitiu até a possibilidade das lideranças peemedebistas migrarem para outros partidos. “Em política, tudo pode acontecer. Até aliança com o PT, desde que se for para apoiar o nosso candidato a governador”, afirmou.

SUCCESSÃO – PSDB, PFL e PPS não lançariam candidato a governador, para apoiar chapa peemedebista

Para fugir do PT, PMDB fará “aliança no chão”

Adilson Trindade

Para fugir da coligação com o PT em 2006, o PMDB pode usar a manobra da “aliança no chão” com o PSDB, PFL e PPS para disputar o Governo do Estado com candidato próprio.

Isso porque não há chance de o PMDB apoiar candidato petista na sucessão do governador José Orcírio dos Santos (PT). Essa posição já foi firmada pelo comando do partido em Mato Grosso do Sul. A idéia é lançar o candidato a governador e vice, deixando as vagas de senador para os aliados disfarçados.

A "aliança no chão", em discussão, é aquela em que o PSDB, PFL e PPS – os três têm pacto de ficar com o PMDB em 2006 – não lançariam o candidato a governador. Eles formariam apenas chapa majoritária de senador, e as proporcionais de deputado federal e estadual. Nos comícios, se juntariam ao PMDB no mesmo palanque para pedir votos ao candidato a governador.

16/10

Orcírio discute com Lula apoio a Nelsinho

O governador José Orcírio dos Santos discutiu com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva o apoio que o Governo federal deverá dar à administração do prefeito eleito de Campo Grande, Nelsinho Trad (PMDB). Esta semana, o novo prefeito foi a Brasília visitar o presidente, deputados e ministérios e começou a buscar recursos para viabilizar as metas de Governo apresentadas durante a campanha eleitoral. "Fiquei contente de ver estampada nos jornais a presença do Nelsinho na audiência com o presidente. O Lula gostou da conversa e eu fico contente com isto", afirmou o governador, após a inauguração da nova sede do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Desde que foi eleito, Nelsinho vem sinalizando com a disposição de trabalhar em parceria com o governador. Orcírio, por sua vez, tem dado abertura para esta aproximação e incentivado o contato do peemedebista com o Governo federal. "Acho que isto tudo vai tranquilizando o Estado. Tem que dar tempo ao tempo. Basta ter bom senso, equilíbrio, largar mão das picuinhas", defendeu o governador.

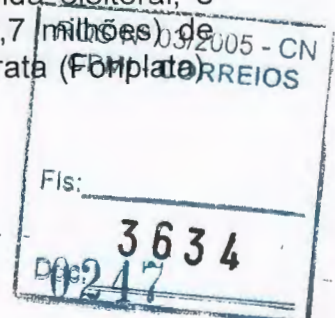
15/10

FINANCIAMENTO – O prefeito eleito negocia aval da União para emprestar US\$ 25 milhões do Fonplata

Nelsinho busca US\$ 25 milhões para cumprir promessa eleitoral

Neiba Ota

Mesmo sem ter sido empossado, o prefeito eleito de Campo Grande Nelsinho Trad (PMDB) já está buscando recursos externos para garantir o cumprimento de suas promessas. Entre elas: o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas do Córrego Imbirussu, que foi exibido em horário gratuito de propaganda eleitoral, e necessita de US\$ 25 milhões (no valor do dólar de ontem, R\$ 70,7 milhões) de empréstimo do Fundo Financeiro de Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata).



“Estou procurando a viabilização de minhas metas”, afirmou Nelsinho, que está em Brasília desde a última segunda-feira, visitando o presidente, os gabinetes de deputados e os ministérios.

O projeto do Imbirussu, que liga o Bairro José Abraão à Vila Popular, foi apresentado ontem à Comissão de Financiamentos Externos da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento e Orçamento pela equipe formada por: prefeito André Puccinelli, secretários municipais Eliane Detoni, Edson Giroto, Gilberto Cavalcanti e Carlos Eduardo Marum e o prefeito eleito Nelsinho Trad, acompanhados pelo deputado federal Waldemir Moka (PMDB), para obter o aval do Governo federal na concessão do empréstimo.

14/10

VERTICALIZAÇÃO – Ramez diz que coligação no Estado pode ocorrer contra vontade de peemedebistas

Aliança nacional pode unir PT e PMDB em MS

Neiba Ota

O PMDB poderá firmar aliança com o PT no rumo à sucessão presidencial de 2006 e, conseqüentemente, mesmo contra a vontade de seus militantes e lideranças políticas, estarão coligados em Mato Grosso do Sul. A possibilidade não foi descartada pelo senador Ramez Tebet (PMDB), diante das previsões das lideranças políticas, que vêm prevendo a possível aliança. “Em política, qualquer probabilidade existe”, afirmou o peemedebista, justificando a verticalização e, desde já, faz um alerta ao partido. “O PMDB precisa buscar sua identidade!”.

De acordo com a opinião do senador, incondicionalmente o PMDB vem garantindo apoio ao Governo federal, que é dirigido por petistas. “O PMDB deve ter postura. Governo federal vem dando espaço para o partido, ocupando cargos no ministério, mas não governa nada, só ocupa o cargo”, comentou o senador.

13/10

GOVERNABILIDADE – O peemedebista foi convidado pelo presidente para discutir política de parcerias

Nelsinho obtém de Lula garantia de apoio federal

Neiba Ota

De um jeito inesperado, o prefeito eleito de Campo Grande, Nelsinho Trad, o único peemedebista do País vitorioso em capital nas eleições municipais ao cargo da maioria no primeiro turno, visitou na última segunda-feira o presidente petista Luiz Inácio Lula da Silva,

atendendo ao convite da casa presidencial aos prefeitos eleitos do PMDB, PPS e PDT, para discutir sobre política e possíveis futuras parcerias entre o Governo federal e a administração municipal no próximo ano. "Eu não esperava o convite. O discurso do meu opositor seria que eu teria dificuldades para conseguir o apoio do presidente", disse Nelsinho.

Depois de uma hora de bate-papo com Lula da Silva, que também convocou três ministros, o da Casa Civil, José Dirceu, o chefe da Coordenação Política, Aldo Rebelo, e o das Comunicações, Eunício Oliveira, para o encontro com Nelsinho Trad, que levou gentilezas de Mato Grosso do Sul ao presidente, presenteando-o com duas mudas de ipês roxo e amarelo e um livro de receitas pantaneiras de Iracema Sampaio. "O presidente até brincou comigo, perguntando se as receitas eram lights", contou Nelsinho.

10/10

POPULAR – Roberto Hashioka está no topo dos prefeitos eleitos no Brasil, aprovado por 85% da população

Prefeito de MS é campeão de votos do País

Beatricce Bruno

A popularidade do atual prefeito de Nova Andradina, Roberto Hashioka (PL) – reeleito no dia 3 de outubro – pode ser medida quando se anda pelas ruas da cidade. Em todo o momento, o prefeito é abordado pela população para abraçá-lo, cumprimentá-lo, ou apenas parabenizá-lo assim como agradecê-lo. A satisfação da maioria dos moradores de Nova Andradina está estampada em cada metro quadrado percorrido.

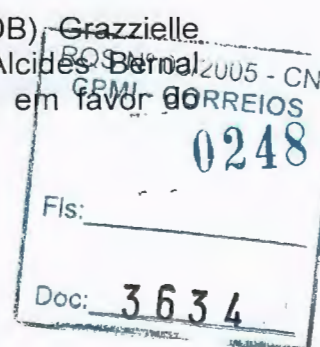
Neste cenário, fica fácil de entender o desempenho eleitoral que Roberto Hashioka mostrou nas urnas. O prefeito foi o mais votado na disputa pela sucessão municipal em todo o território brasileiro. Com 85,06% dos votos nominais, 16.983 (no universo de 26.138 eleitores), Hashioka assume, em 2005, seu segundo mandato na prefeitura de Nova Andradina.

09/10

Nelsinho Trad terá maioria absoluta

No primeiro encontro entre integrantes da Mesa Diretora da Câmara Municipal e os dez novos vereadores – ontem pela manhã – deixou uma situação clara: o prefeito eleito Nelsinho Trad terá bancada de sustentação com pelo menos 17, dos 21 integrantes do Legislativo. Hoje, André Puccinelli conta com 18 vereadores. A nova composição incluiria o PPS de Athayde Nery, ex-desafeto de Puccinelli.

Marquinhos Trad (PMDB), Carlos Marun (PMDB), Pastor Sérgio (PMDB), Grazielle Machado (PL), Professor Rinaldo (PT do B), Paulo Siuf (PRTB), Alcides Bernal (PMN), Edmar Neto (PSDB) e Athayde Nery (PPS) somarão votos em favor de



prefeito eleito junto com Youssif Domingos (PMDB), Celso Ianaze (PMDB), Edil Albuquerque (PMDB), Cristovão Silveira (PSDB), Jorge Martins (PDT), Marcelo Bluma (PV), Magali Picarelli (PTB) e Ailton Saraiva (PFL). “Não temos dúvidas de que o prefeito eleito Nelsinho Trad vai trabalhar com maioria absoluta na Casa”, garante Youssif Domingos.

Governador quer ajudar Nelsinho Trad

Livia Ferreira

O governador José Orcírio dos Santos disse ontem que vai fazer o possível para ajudar o prefeito eleito de Campo Grande, Nelsinho Trad (PMDB), a administrar a Capital. “Estou muito disposto a ajudar (o Nelsinho). Diria até que estou na expectativa de receber um telefonema do Nelsinho ou da assessoria dele e marcar uma agenda. Aquilo que pudermos somar para fazer o bem para Campo Grande, para ajudar a avançar, fazer investimentos e gerar emprego, o Nelsinho pode ter absoluta certeza que eu vou continuar fazendo”, destacou, logo após o lançamento do pacote de obras, ontem, no Sebrae, em comemoração ao aniversário de 27 anos de Mato Grosso do Sul. O recado foi a resposta à afirmação do novo prefeito, feita nesta semana, de que vai procurar o governador, assim que assumir a prefeitura, para administrar a Capital em parceria.

Durante seu discurso, José Orcírio se emocionou ao enfatizar o grau de maturidade política que o Estado atingiu nestas eleições e disse que tem em comum com Nelsinho a disposição de trabalhar em conjunto, superando as divergências partidárias. “Eu acho que a maturidade política que o Nelsinho quer e que eu quero a gente viu um pouco aqui. Gente de todos os partidos, gente de tudo que é coloração ideológica, político-partidária”, observou José Orcírio, que recebeu no evento, inclusive, representantes da oposição na Assembleia Legislativa, como o deputado estadual tucano Sérgio Assis, por exemplo.

08/10

DESEMPENHO ELEITORAL – Os partidos governistas conquistam 65% a mais de vagas nas câmaras municipais, enquanto a oposição perde espaço nos municípios
Bloco governista elege 65% mais vereadores que os oposicionistas

Livia Ferreira

O PT e os partidos aliados do governador José Orcírio dos Santos conquistaram 427 das 721 vagas nas câmaras municipais de Mato Grosso do Sul. Juntos, PT, PTB, PDT, PL e PP abocanharam 65% mais cadeiras nos legislativos municipais, que as 259 vagas dos oposicionistas (PMDB, PSDB, PFL e PPS), abrindo caminho para ampla aliança na corrida pelo Governo do Estado. Com exceção do PP, todos os demais partidos da base de sustentação ampliaram seus quadros nas câmaras

municipais no Estado.

O PT foi o partido que mais elegeu vereadores: em 2005, terá 133 representantes. Em 2000, havia eleito 85. Foi, também, o partido com maior amplitude na distribuição de candidatos vitoriosos: dos 78 municípios, só não terá vereador em oito.

06/10

VISITA À CÂMARA – O prefeito eleito de Campo Grande recebeu da Mesa Diretora do Legislativo a cópia da proposta orçamentária do município para 2005

Nelsinho analisa orçamento para priorizar o social

Thiago Gomes

O prefeito eleito de Campo Grande, Nelson Trad Filho (PMDB), esteve ontem à tarde na Câmara de vereadores, onde recebeu cópia da proposta de Orçamento do Município para 2005, estimado em R\$ 725 milhões. O documento foi entregue pelo presidente do Legislativo, Youssif Domingos, que abriu espaço para que o futuro prefeito acompanhe e participe das discussões da peça orçamentária com os vereadores, até mesmo porque é esse planejamento que servirá de base para o primeiro ano de sua administração.

O presidente da Câmara disse que conversará com todos os integrantes das bancadas para deixar Nelsinho Trad à vontade na condução dos trabalhos desta fase de transição. "O Orçamento, por exemplo, será levado até o último prazo, ou seja, em dezembro, para ir à votação. Enquanto isso, vamos discutir e reavaliar junto com a equipe de transição de Nelsinho Trad as prioridades determinadas para 2005", garantiu.

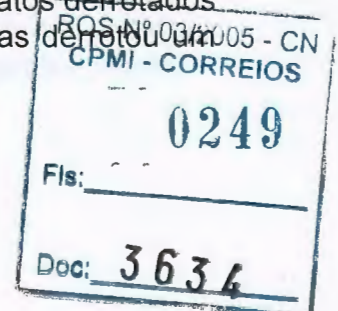
FORÇA ELEITORAL – Petistas e parceiros conquistaram o total de 719 mil votos contra 416 mil dos rivais

PT e aliados têm 73% mais votos que a oposição

Neri Kaspary

As eleições do último domingo mostram que PT e PMDB ficaram praticamente empatados em número de votos em Mato Grosso do Sul. Computados os obtidos pelos candidatos majoritários, o PMDB conseguiu 340 mil, contra 338 mil confiados aos candidatos petistas a prefeito. Porém, se forem somados os votos confiados aos aliados, o PT do senador Delcídio do Amaral parte para 2006 com quase o dobro da força que o PMDB do prefeito de Campo Grande, André Puccinelli.

Juntos, os candidatos a prefeito do PT, PDT, PL e PTB obtiveram 719 mil votos e conquistaram 55 prefeituras. Do outro lado, PMDB, PSDB e PFL conseguiram eleger 22 prefeitos e somaram 416 mil votos, incluindo os obtidos por candidatos derrotados (PV, em Tacuru, é o único que não se enquadra nos dois blocos, mas derrotou um candidato petista).



PL e PDT unidos na sucessão estadual

O PL e o PDT firmaram pacto para ficarem juntos na sucessão estadual em 2006. Segundo o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Londres Machado, os dois partidos têm projeto político colocado em prática nas eleições municipais, que se deve estender às eleições do futuro governador de Mato Grosso do Sul. Ele citou o exemplo de Campo Grande, onde o PL e o PDT lançaram a candidatura do deputado estadual Dagoberto Nogueira para disputar a prefeitura.

Os dois partidos estão juntos, também, na base de sustentação política do Governo na Assembleia Legislativa. Isso não significa que haja compromisso de continuarem unidos com o PT nas eleições de 2006.

Magali foi a salvação do PTB na Capital

Neiba Ota

A vitória da vereadora candidata à reeleição Magali Picarelli (PTB), com 7.713 votos nestas eleições, é a salvação do partido, que enfrentou, no resultado das urnas eletrônicas da Capital, o fracasso eleitoral e crise interna com debandada de deputados e vereadores para outros partidos. Com 14 candidatos petebistas concorrendo à vaga na Câmara Municipal, sem alianças políticas e apoio financeiro da liderança nacional, Magali Picarelli é a única postulante do partido eleita e, por regras de coeficientes de legenda, quase ficou de fora.

Entre os mais bem eleitos, mesmo em acirrada disputa com peemedebistas, Magali Picarelli ficou em quarta colocação e, dos primeiros colocados, ela é a única que não exerceu cargo na Prefeitura de Campo Grande ou teve função de presidência em serviços públicos.

05/10

DURO GOLPE – Os dois partidos perderam 29 municípios, enquanto o PT e aliados elegeram 55 prefeitos

PMDB e PSDB perderam 29 cidades em MS

O resultado das eleições municipais foi duro golpe ao PSDB e PMDB, que foram derrotados na maioria dos municípios de Mato Grosso do Sul. Juntos perderam 29 prefeituras, sem contar duas do PFL, que é do mesmo grupo de oposição. A única vitória expressiva da oposição foi em Campo Grande, com o deputado estadual

Nelsinho Trad (PMDB), maior colégio eleitoral do Estado. Mas não superou a expectativa de conquistar Dourados e Corumbá, que são os dois maiores colégios eleitorais do interior do Estado.

Nestas eleições, o PFL também encolheu 40%, passando de cinco para três prefeituras. E quem ganhou foi o PT com os partidos aliados. Juntos, vão controlar 55 municípios se a Justiça Eleitoral considerar a vitória de Elizabeth de Almeida (PT), de Miranda, e Osvane Ramos (PT), de Dois Irmãos do Buriti. Os dois disputaram as eleições com registros de candidatura cassados pelos juízes locais.

Jornal O Progresso

28/10/04

Zeca acomoda aliados, mas falta acordo no PT

Governador ainda articula com a bancada federal a indicação para alguns cargos

Willams Araújo

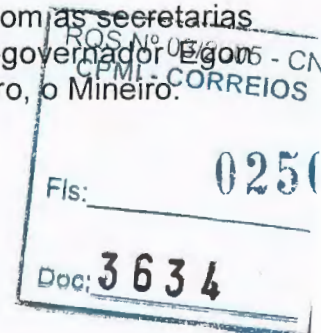
Campo Grande – O governador Zeca viajou ontem para Brasília com o objetivo de negociar a cota da bancada federal em seu governo. Durante encontro de prefeitos eleitos pelo PL, ocorrido no Hotel Bahamas, ele anunciou os cargos que serão ocupados pelos partidos aliados, mas deixou claro que ainda falta acordo dentro do PT. Em Brasília, Zeca vai conversar com o senador Delcídio do Amaral, com o coordenador da bancada federal, deputado Antônio Carlos Biffi e com o deputado João Grandão, que ainda não foram contemplados na reforma administrativa que está sendo implantada pelo governo.

Zeca disse que no PT não existe prazo para definição, uma vez que a maioria dos cargos já está preenchida, faltando apenas algumas modificações e possíveis remanejamentos, como é o caso do secretário Paulo Duarte que, por enquanto, permanecerá na Infra-Estrutura, mas pode, a qualquer momento, voltar à Receita e Controle, pasta hoje comandada por José Ricardo Cabral.

"Precisamos pensar nessa possibilidade de repensar a questão das políticas sociais, de oxigenar as secretarias, por isso ainda estamos discutindo, no PT não tem prazo para definição", afirmou Zeca.

Durante entrevista, o governador falou da possibilidade de acomodar o ex-deputado federal Ben-Hur Ferreira na Secretaria de Cultura, caso ele faça parte da cota da bancada federal. "O Ben-Hur é uma figura muito importante dentro do PT, se ele tiver na cota da bancada federal, entra", prometeu.

O governador confirmou ainda que a ala esquerda do PT continuará com as secretarias de Planejamento, Ciência e Tecnologia, hoje comandada pelo vice-governador Egmont Krakhecke e Desenvolvimento Agrário, onde permanece Valteci Ribeiro, o Mineiro.



Ronaldo Franco, que coordenou a campanha do deputado federal Vander Loubet (PT) rumo à Prefeitura de Campo Grande também foi confirmado na Secretaria de Gestão de Pessoal e Gastos.

Zeca disse que a situação envolvendo a participação do PP em seu governo está indefinida, ainda em fase de conversação. Ele reuniu-se na manhã de ontem com o presidente regional do partido, médico Flávio Renato, mas as negociações não evoluíram.

O governador ofereceu ao PP o comando do Hospital Regional, mas Flávio Renato não aceitou a proposta. Ele alega que Zeca está rompendo o acordo firmado durante a campanha eleitoral deste ano.

Pelo acordo, Flávio Renato seria candidato a vice na chapa de Vander Loubet e, em troca, ganharia o comando da Secretaria de Saúde, o que não ocorreu, já que o dentista João Paulo Esteves continuará à frente da pasta.

Entretanto, Zeca deixou claro que o PP "será tratado com todo o carinho" pelo governo, deixando claro que o partido deverá ocupar uma fundação ou autarquia a partir da reforma administrativa.

Zeca confirmou a ida de Nilde Brum para a Fundação de Turismo na cota do PDT, que indicará também um nome para comandar o Iagro. O partido também indicou o deputado estadual Dagoberto Nogueira para a Secretaria de Produção e Turismo e optou pela permanência de Antônio Braga à frente da Secretaria de Justiça e Segurança Pública.

Segundo ele, o PL ficou com as secretarias de Saúde e da Juventude, Esporte e Lazer, que será comandada pelo prefeito de Amambai, Dirceu Lanzarini, e indicará ainda um nome para a Fundesporte.

Pelo PTB, foi indicado o nome do ex-deputado federal e ex-prefeito de Dourados, José Elias Moreira para a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. O partido também indicará um nome para comandar o IMAPE (Instituto do Meio Ambiente – Pantanal).

Por enquanto, o secretário Hélio de Lima também permanece na Educação e a secretária Eloísa Castro Berro na pasta de Assistência Social.

Anexos ao diagnóstico

Mato Grosso do Sul

Economia

RQSNº 03/2005 - C
CPM - CORREIO

Fis:

Doc:

30351

Site do governo do Estado

28/10/04

Retomada do Desenvolvimento

Mato Grosso do Sul nasceu para ser o celeiro do Brasil, mas duas décadas de abandono transformaram nosso estado em sinônimo de estagnação. Nos últimos anos os setores produtivos foram ainda mais penalizados. Era preciso retomar, imediatamente, o crescimento.

Logo no início da gestão, o Governo Popular tomou como prioridade a agropecuária, o maior setor de nossa economia, está sendo traçado um plano de desenvolvimento com base na parceria e na valorização do pequeno produtor. O Governo Popular trabalha ainda para garantir o escoamento da produção, atrair novas indústrias, estimular o turismo e criar infra-estrutura para um desenvolvimento sustentado, com mais qualidade de vida para os sul-mato-grossenses.

Centro das Indústrias do Estado do Mato Grosso do Sul

28/10

No Estado, 99% das 82 mil empresas são pequenas

Maurício Domingues, comerciante na Capital; melhorias só com economia e muita criatividade, diz ele. À medida que grandes empresas vêm para o Mato Grosso do Sul, pequenas e micro registram uma explosão de crescimento. Elas representam 99% das 82.195 firmas formais estabelecidas e as microempresas significam 85%, segundo dados do Sebrae/MS (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Mato Grosso do Sul).

O critério de classificação é o número de funcionários: micro empresas no comércio têm até nove empregados, na indústria são 19; pequenas empresas têm até 49 pessoas ocupadas no comércio e 99 na indústria; médias empregam até 99 pessoas no comércio e até 499 na indústria. Já as grandes são aquelas que têm 500 ou mais funcionários na indústria e 100 ou mais no comércio.

Essa classificação, segundo admite o consultor Marcus Rodrigo de Faria, pode ter alguma distorção quando se pensa em uma grande empresa que promoveu um trabalho intenso de automatização e reduziu o número de funcionários. Por outro lado, observa, essa mesma empresa acaba terceirizando muito mais os serviços e estimulando a criação de outras pequenas indústrias.

A política de atração de grandes empresas em Mato Grosso do Sul tem ajudado o

setor. Quando grandes grupos, como a Kepler Weber, se instalam, ao seu redor várias outras empresas se beneficiam na prestação de serviço. Neste caso específico somente através do Sebrae/MS inicialmente 19 empresas passaram por triagem para serem fornecedoras de produtos semi-acabados, mas existe espaço para outras.

O grande gargalo é a falta de qualificação da mão-de-obra e o Sebrae tem apresentado essa demanda por qualidade. "As empresas precisam investir mais no pessoal e muitas vezes arriscar em novas tecnologias, embora não às cegas e sim com um risco mensurado", afirma o consultor. Os empresários chegaram a ser levados em caravana para a sede da Kepler Weber, em Panambi (RS), onde conheceram suas estruturas.

As micro e pequenas empresas respondem por cerca de 60% dos empregos no País, dado que, segundo Faria, não é diferente da realidade de Mato Grosso do Sul. Isso tanto no âmbito urbano quanto na área rural.

Apesar da importância desse segmento, ainda faltam políticas públicas que o estimulem, afirma o consultor. Um dos pontos de estrangulamento é a carga tributária. "Estudos do próprio governo federal mostram que uma empresa tem de trabalhar quatro meses somente para pagar seus tributos", afirma.

O efeito disso depõe contra o próprio governo, que perde receita. Hoje, se estima que o equivalente a três vezes o número de empresas formais esteja na informalidade, o que, aplicado ao Estado, chegaria 240 mil estabelecimentos. Isso considerando que no ano de 1997, quando foi realizada a última pesquisa nesse sentido, foram constatadas 148 mil empresas na informalidade em Mato Grosso do Sul, o que representava exatamente três vezes o número das regulares. As dificuldades para acessar crédito também integram a lista de reclamações de empresas, como sacolão Goiaba, que teve investimentos em melhorias em doses homeopáticas, por falta de recurso.

Outra questão preocupante é o grande índice de mortalidade das micro e pequenas empresas: cerca de 59% fecham até completar os dois anos em âmbito nacional, segundo pesquisa divulgada este ano. Em Mato Grosso do Sul, o último levantamento não fica muito longe desses números, são 52% de empresas que fecharam antes de completar os três anos.

Infelizmente as empresas continuam sendo constituídas sem um conhecimento do seu mercado. Falta interesse em buscar mais informações e isso não precisa ser feito pela contratação de um consultor, existem ferramentas disponíveis como a própria internet, basta ter discernimento para saber aproveitar as informações", afirma Faria. Os empreendimentos, afirma, estão sendo estabelecidos pela necessidade e não com a visão da oportunidade gerada pelo mercado, o que é perigoso. Preocupado com essa realidade, o Sebrae está desenvolvendo o projeto "Nascer Bem", que tem como objetivo repassar orientações e treinamentos tanto aos candidatos à abertura de novos negócios quanto aos já estabelecidos. Este ano já foram visitados mais de cinco mil clientes, desses 2,8 mil pessoas que já têm negócio próprio. A meta do Sebrae/MS é de realizar 78 mil atendimentos até o fim este ano, dos quais mais de 60% a pessoas jurídicas. Suas sedes estão em Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá e Ponta Porã, além do suporte de outros 56 agentes de desenvolvimento no interior.



Correio do Estado

29/10/04

Ministério liberou R\$ 100 milhões a MS

Antonio Carlos Teixeira | **Brasília**

O Ministério do Desenvolvimento Agrário afirmou ontem que os agricultores familiares e os assentados de Mato Grosso do Sul vão receber mais de R\$ 100 milhões para custeio e investimento da safra agrícola 2004-2005, que começou no segundo semestre deste ano.

Segundo o ministério, essa dotação é 30% superior à liberada na safra passada, cujos financiamentos somaram R\$ 82 milhões, dos quais R\$ 54,5 milhões para investimentos. A expectativa é de que, na safra atual, sejam assinados 16 mil contratos – 4 mil a mais que na anterior.

28/10/04

Construção emprega menos

Em setembro desapareceram do mercado de trabalho da construção civil, em Mato Grosso do Sul, 310 postos de trabalho. O saldo negativo de -2,08% detectado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foi o pior do ano para o setor e contribuiu para que o Estado caísse seis posições no ranking da geração de empregos no País. A agricultura, que empregou 0,04% menos no mês passado, também foi responsável pelo menor desempenho de MS (0,42%), em 2004.

Esse resultado para a construção civil do Estado em setembro é o terceiro pior do Brasil, só perdendo para o Piauí, que teve queda de 2,34% e o Amazonas, onde o saldo entre demissões e admissões ficou em 2,15% negativos.

SAFRA EM MS – Apesar de ter aumento de apenas 12% na área plantada com o grão, MS irá elevar produção de 3,3 milhões de toneladas para 5 milhões de toneladas

Produção de soja deve aumentar 51% nesta safra

Clodoaldo Silva | Brasília

A produção de soja em Mato Grosso do Sul deve crescer 51,4% na safra 2004/2005, comparada com a última produção, em 2003/2004. Os agricultores devem colher 5,032 milhões de toneladas da oleaginosa, contra 3,324 milhões de toneladas na safra passada. O incremento será ocasionado pelo aumento da produtividade.

Segundo levantamento divulgado ontem de manhã pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, o aumento será ocasionado pelo salto da produtividade, já que a área plantada crescerá apenas 12%. Dos atuais 1,797 milhão de hectares, as terras cultivadas com soja vão passar para 2,012 milhões, enquanto a produtividade deve crescer de 1.850 kg/ha para 2,5 mil kg/ha na safra que se inicia. "A seca no ano passado causou queda de produção. Nesta safra estamos trabalhando com condições climáticas favoráveis", disse Eledon Pereira de Oliveira, gerente da área de avaliação de safra do ministério. O mesmo ocorre com o Rio Grande do Sul. No Estado sulista, a produtividade deve saltar 1,4 mil kg/ha na safra que se encerra para 2.280 kg/ha neste ano, incremento de 69,4%.

27/10

PROMESSA – Representantes do Governo dizem que verbas orçamentárias estão saindo, mas Comissão do Orçamento do Congresso contesta e reclama agilidade
Recursos da União previstos para MS continuam retidos

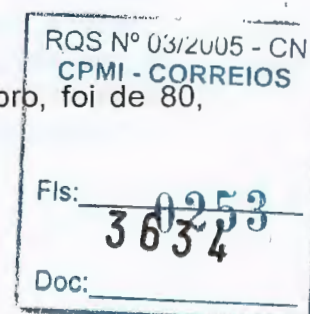
Antonio Carlos Teixeira | Brasília

Apesar de o Governo federal ter prometido acelerar a liberação de verbas do Orçamento da União a partir do segundo semestre, os investimentos em áreas estratégicas do ponto de vista econômico em Mato Grosso do Sul, como a agricultura, estão bem abaixo do programado para 2004 e de anos anteriores.

Dados obtidos pelo *Correio do Estado* junto à Comissão Mista de Orçamento do Congresso mostram que, passados 10 meses do ano, os agricultores familiares e os assentamentos de trabalhadores rurais não receberam nenhum centavo da dotação de R\$ 7,3 milhões, prevista no Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf).

26/10

JUNTA – Total de empresas extintas neste ano, no mês de setembro, foi de 80, contra 112 em agosto



Fechamento de empresas cai 23,5% no Estado

No mês de setembro deste ano, houve redução de 23,5% no número de fechamento de empresas comerciais, em Mato Grosso do Sul, se comparado com agosto. O total de empresas extintas neste ano, em setembro, foi de 80, contra 112 em agosto. Para o secretário-geral da Junta Comercial de Mato Grosso do Sul (Jucems), Nivaldo Domingos da Rocha, essa queda é considerada casual.

Ele explica que os vários feriados prolongados, aliados à questão política devido às eleições, acabam atraindo a atenção do empresariado, que deixa para resolver os problemas com a empresa no início do ano seguinte, pois de toda maneira já consta no ano de 2004 e para fins fiscais não existe diferença.

25/10

Sem dinheiro para os investimentos

Se não bastassem as perspectivas nada animadoras em relação aos repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), os prefeitos sul-matogrossenses vão enfrentar dificuldades para conseguir verbas voluntárias, aquelas que saem do Orçamento da União. De janeiro a outubro deste ano, a União liberou R\$ 27,3 milhões para obras e projetos nos 77 municípios, somando-se as verbas dos chamados "restos a pagar". Esse valor corresponde a menos da metade do que chegou às prefeituras em 2003, conforme dados do Tesouro Nacional.

Para cumprir promessas assumidas com os eleitores, os prefeitos terão que iniciar, já a partir do mês que vem, em Brasília, romarias pelos gabinetes dos parlamentares que integram a bancada federal do Estado. As discussões para apresentação de emendas ao Orçamento da União para 2005 foram iniciadas na quarta-feira da semana passada, quando o governador José Orcirio dos Santos reuniu-se com os senadores e deputados federais.

24/10

Vagas na construção crescem 10% em MS

A indústria da construção civil, que vem registrando índices de desemprego alarmantes na Capital, atingindo 24 mil trabalhadores, começa a reagir positivamente neste final de ano. Os motivos são a expectativa do lançamento de novas obras públicas, como a construção do presídio de segurança máxima, pelo Governo federal, e também devido a pequenas obras privadas de reformas, ampliações e construções de moradias e salões, comuns principalmente em final de ano.

A avaliação é do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, que

prevê um crescimento do emprego de 10% em relação aos 24 mil operários desempregados do setor nos últimos anos, ou seja, até dezembro deverão ser empregados cerca de 2.400 operários.

23/10

REDUÇÃO – Dados do Ministério do Trabalho mostram que das 99 vagas geradas por dia, o volume passou para 41 com possibilidade de estagnação daqui para frente

Cai o ritmo da geração de novos empregos em MS

Cristina Ramos

Setembro foi o pior mês do ano para Mato Grosso do Sul na geração de empregos, que caiu pela metade, conforme números do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho, Emprego e Renda. Foram abertos 1.231 novos postos de trabalho no período (0,43% de aumento), o que equivale a 41 vagas ao dia, exatamente 50% menos que as 99 geradas a cada 24 horas no mês de agosto. Segundo o presidente da Funtrab, este pode ser um sinal de que o ritmo de crescimento constante da empregabilidade vivido por Mato Grosso do Sul nos últimos meses pode estar chegando ao fim.

“Precisamos analisar os números de empregos gerados nos meses de outubro e novembro para ter certeza se o mercado formal de trabalho no Estado não está saturado. Porque vai chegar uma hora em que a curva ascendente não vai continuar, haverá crise de crescimento até o emprego voltar a crescer”, analisou o presidente da Fundação do Trabalho, Ananias Costa.

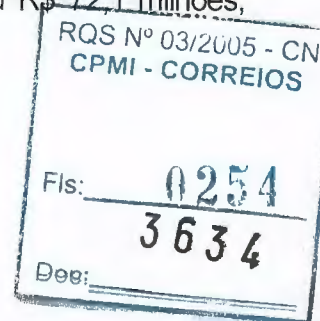
21/10

Arrecadação federal em MS cresce 28%

Rosana Siqueira

Os contribuintes sul-matogrossenses já pagaram R\$ 665,9 milhões em impostos e contribuições ao Governo federal em 2004. Os dados foram divulgados ontem pela Receita Federal e mostram crescimento de 28,3% no valor arrecadado pela União no Estado entre janeiro e setembro.

Em setembro, a arrecadação totalizou R\$ 81,7 milhões, apresentando crescimento nominal (que não exclui a inflação acumulada no período) de 31% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Em relação a agosto, quando a arrecadação alcançou R\$ 72,1 milhões, houve aumento nominal de 13%.



20/10

LRF – Mesmo pagando cerca de R\$ 458 mil em juros ao dia, Estado deve fechar ano com débito de R\$ 6 bi

Dívida do Estado cresce R\$ 1 milhão a cada dia

Cristina Ramos

A dívida de Mato Grosso do Sul aumenta em R\$ 1 milhão, todos os dias, mesmo com o Estado pagando o equivalente a R\$ 458 mil em juros e amortizações a cada 24 horas. Neste ritmo, até o final do ano, MS vai ultrapassar a barreira dos R\$ 6 bilhões em débito com o Governo federal pois, segundo o Relatório de Gestão Fiscal, divulgado ontem em audiência pública na Assembléia Legislativa, até o final de agosto a Dívida Consolidada Líquida do Estado era de 5,9 bilhões. Montante que cresce a cada segundo.

Em abril, o valor a pagar do Estado era R\$ 120 milhões menor, o que significa que a cada mês R\$ 30 milhões são acumulados. Por essa conta, de setembro até dezembro a DCL vai alcançar R\$ 6,05 bilhões.

Comércio tem alta de 12,3% nas vendas

Rosana Siqueira

Apesar de registrar decréscimo nas vendas em relação ao mês de junho e julho, o movimento no comércio em Mato Grosso do Sul, no mês de agosto, apresentou aumento de 12,30% nas vendas no varejo. Os dados fazem parte do levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgado ontem. O volume não é tão expressivo em comparação aos percentuais de junho e julho, quando os negócios tiveram elevação de 19,55% e 19,71%, respectivamente no Estado. No entanto, o índice foi o quinto melhor no País e superou o crescimento nacional, que ficou em 7,53% no mês. No acumulado do ano (janeiro a agosto), o crescimento foi de 14,82%, o sexto do País.

19/10

ÔNIBUS INTERMUNICIPAL – Governo do Estado isenta empresas de transporte que operam em 10 cidades-pólo de MS do pagamento de ICMS

Isenção de ICMS barateia tarifas intermunicipais

Rosana Siqueira

Os usuários do transporte intermunicipal poderão ter redução de até 15,5% no preço das passagens. Isso será possível com um decreto do Governo do Estado, publicado ontem, no Diário Oficial, que isentou por tempo indeterminado o ICMS dos serviços de transporte urbano e metropolitano de passageiros, nas linhas metropolitanas que estão sendo implantadas com o Projeto Seriema, da Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos (Agepan). Atualmente 8,5 milhões de pessoas se deslocam por ano no Estado, sendo 6 milhões pelo transporte intermunicipal, 300 mil clandestinos e 2,2 milhões em ônibus interestaduais.

A proposta de isenção do ICMS dos ônibus surgiu com o Projeto Seriema, que está remodelando o transporte coletivo no Estado. O projeto contempla 10 cidades-pólo: Campo Grande, Corumbá, Jardim, Ponta Porã, Dourados, Naviraí, Nova Andradina, Três Lagoas, Paranaíba e Coxim. As empresas que quiserem obter o benefício da isenção devem apresentar documentação que comprove estarem integradas nas linhas metropolitanas do projeto. Ou seja, as operadoras de Mato Grosso do Sul que realizarem o transporte intermunicipal em trechos de até 150 quilômetros, ligando cidades a qualquer um dos 10 pólos, terão o benefício.

16/10

BALANÇA – Nos primeiros 9 meses do ano, exportações de MS cresceram 34% atingindo US\$ 495,6 milhões

Exportações já alcançam recorde do ano passado

Antonio Carlos Teixeira | Brasília

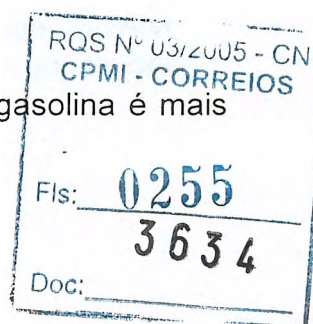
As exportações sul-matogrossenses nos primeiros nove meses do ano atingiram US\$ 495,6 milhões, apresentando crescimento de 34,7% na comparação com o mesmo período do ano passado. Esse resultado coloca as vendas externas do Estado a menos de US\$ 3 mil de bater o recorde obtido em 2003, quando os embarques totalizaram a cifra de US\$ 498,1 milhões.

A expectativa de novo recorde tinha sido anunciada no início do ano pelo *Correio do Estado*, com base em projeções feitas por analistas de comércio exterior. Apesar do bom desempenho das exportações, a balança comercial deve fechar 2004 com saldo negativo por causa do aumento das importações, principalmente do gás da Bolívia.

15/10

MS possui a 3ª gasolina mais cara do País

Campo Grande é a terceira capital do País onde o preço médio da gasolina é mais



caro, só perdendo para Cuiabá-MT (R\$ 2,47) e Rio Branco-AC (R\$ 2,40). O preço médio da gasolina, comercializada em Campo Grande é de R\$ 2,39, segundo pesquisa feita ontem pelo **Correio do Estado**, em 43 postos da Capital.

Os dados relativos aos 25 Estados e o Distrito Federal, são da Agência Nacional do Petróleo (ANP), coletados na semana de 3 a 9 deste mês. Por outro lado, em São Luís, capital do Maranhão, o consumidor paga R\$ 1,94, em média, pelo litro da gasolina. Nos demais Estados, o preço médio não ultrapassa R\$ 2,31.

Capital é a 24ª em número de empresas

Cristina Ramos

Campo Grande é o 24º município do País em número de empresas, 22.507 segundo dados do Cadastro Central de Empresas (Cempre) divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2002, ano em que foi feita a pesquisa, estas 24 cidades foram responsáveis por um terço dos 5 milhões de empreendimentos contabilizados em todo o País e 39% do total de trabalhadores empregados. Só na Capital de Mato Grosso do Sul, 191 mil pessoas ocupam postos de trabalho nas empresas constituídas nas mais diversas atividades.

O comércio é a atividade econômica com maior número de empresas em Campo Grande, 11.135 que empregam 42.237 pessoas. Mas o setor é o segundo colocado na lista de quem mais detém postos de trabalho, já que os campeões são as 75 empresas de administração pública, defesa e seguridade social que têm juntas 59,5 mil trabalhadores no seu quadro de pessoal.

14/10

MS exporta 16,2% mais em setembro

Mato Grosso do Sul exportou 16,25% mais em setembro que no mesmo período de 2003. Foram vendidos para o exterior US\$ 55,8 milhões em produtos do Estado, contra US\$ 48 milhões no ano passado, conforme dados da balança comercial divulgados ontem pelo Ministério do Comércio Exterior. De janeiro a setembro, MS exportou o equivalente a US\$ 495,6 milhões, só 2,5 milhões a menos que em todo o ano o ano passado. No entanto, o saldo da balança comercial está US\$ 54,5 milhões negativo, devido ao número de importações realizadas pelo Estado que supera a venda de produtos. No mês passado foram importados US\$ 122,6 milhões em produtos, 98,5 milhões destes só em gás natural, vindos da Bolívia.

“A conta corrente de comércio exterior do Estado superou este ano US\$1 milhão, número nunca ocorrido antes”, comemora o secretário executivo do centro das Indústrias, Aldo Barrigosse.

13/10

MS é único Estado do CO com equilíbrio nas exportações

Cícero Faria | Dourados

Mato Grosso do Sul é o único Estado do Centro-Oeste que conseguiu manter equilíbrio de suas exportações, não dependendo apenas de um produto do agronegócio para sustentar suas vendas externas, como acontece com Mato Grosso. Isso permite negócios mais perenes, evitando-se quedas bruscas na receita em casos de recuo nas cotações internacionais.

De acordo com relatório da Secretaria de Produção e Turismo, referente a janeiro e agosto deste ano, a cadeia da soja (grão, óleo e farelo) respondeu por 39,36% das exportações sul-matogrossenses; a cadeia da carne ficou com 38,39%; cereais (milho e sorgo) com 16,31% e outros 2,11%.

08/10

BALANÇO – BB, Caixa e BNDES emprestaram até 53% da dotação para investimentos na economia estadual

Bancos oficiais liberaram R\$ 2,3 bilhões no Estado

Antonio Carlos Teixeira | Brasília

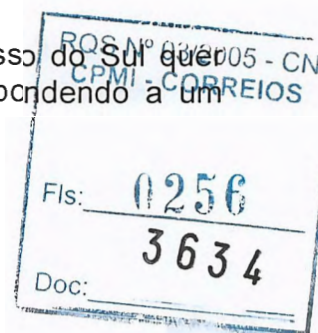
Os bancos oficiais em Mato Grosso do Sul emprestaram entre janeiro e agosto deste ano R\$ 2,345 bilhões para estimular o desenvolvimento da economia estadual. Os dados foram divulgados ontem no Diário Oficial da União pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

O volume repassado a título de empréstimo nesse período corresponde a 53% da dotação prevista na carteira de crédito de instituições como Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Para 2004 há previsão de investimentos da ordem de R\$ 4,422 bilhões, o dobro da arrecadação de impostos do Governo do Estado.

MS quer atingir US\$ 2 bi em exportações

Cícero Faria | Dourados

Dentro do programa de incentivo ao comércio exterior, Mato Grosso do Sul quer atingir US\$ 2 bilhões em exportações até o final de 2006, correspondendo a um



aumento superior a 200% em comparação aos embarques previstos para este ano, informou ontem em Dourados o superintendente de Indústria e Comércio da Secretaria de Produção, Washington Luiz Valente.

Ele e mais um grupo de representantes de órgãos oficiais e privados participaram da primeira Reunião de Comércio Exterior (Recomex), realizada no plenário da Câmara Municipal, mostrando aos micro e pequenos empresários a viabilidade de exportações, exceto os ligados ao agronegócio.

07/10

ÍNDICE DE PREÇOS – Grupo Alimentação foi responsável pela queda no IPC/CG registrado em setembro, obtendo variação negativa durante o período de -0,84%

Capital registra a 1ª deflação de -0,10% do ano

Cristina Ramos

Campo Grande registrou a primeira deflação do ano em setembro, (-0,10%), conforme os números do IPC/CG divulgados ontem. O grupo Alimentação foi o principal responsável pela queda nos preços de bens e serviços na cidade, obtendo uma variação negativa durante o período de (-0,84%). No entanto, para os economistas a inflação abaixo de zero não representa motivo para comemorações, pois significa estagnação da economia na capital.

Nunca, desde que a inflação em Campo Grande começou a ser pesquisada pela metodologia da Fipe em maio de 2003, havia sido registrada deflação. O menor IPC/CG em 1 ano e quatro meses foi em agosto do ano passado, quando a taxa ficou em zero. Este ano, em julho, o índice ficou próximo a esta marca, em 0,08%. De janeiro a setembro a inflação em Campo Grande está acumulada em 4,10%.

30/09

IBGE – Em 2003, a população ocupada em MS, com 10 anos ou mais de idade, era de 1.045.344 pessoas, representando 58,1% da população total

Estado é 8º em índice de empregos

Vera Halfen

Mato Grosso do Sul registrou o 8º melhor percentual do País, em número de pessoas ocupadas em 2003, no mês de setembro de 2003. Os dados são do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que registra a quantidade de pessoas ocupadas no período da pesquisa.

Em 2003, a população ocupada no Estado, com dez anos ou mais de idade, era de 1.045.344 pessoas, representando 58,1% da população total desta faixa etária. Desse total, 624.574 eram compostas pelo sexo masculino (59,7%) e 420.770, ou seja, 40,2%, do sexo feminino.

29/09

Microempresas respondem por 2,7% das exportações em MS

As micro pequenas empresas industriais de Mato Grosso do Sul exportaram, em 2003, segundo pesquisa divulgada ontem pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), US\$ 9,4 milhões em produtos básicos, semi-manufaturados e manufaturados. O número representa apenas 2,7% do total exportado pelo Estado naquele ano, que foi de US\$ 346,5 milhões ou 0,6% do montante exportado por essas classes de empresas no País.

A pesquisa "As Micro e Pequenas Empresas na Exportação Brasileira" foi realizada pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) e abrange os 27 Estados brasileiros e todas as 11.271 exportadoras industriais do País, das quais 62,1% são formadas por micro e pequenas empresas. As abordagens envolvem aspectos variados como locais de destino das exportações, classes de produtos, frequência exportadora, grau de tecnologia e de dinamismo dos produtos exportados.

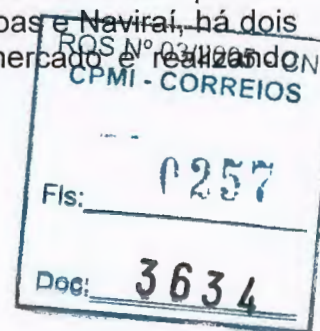
Informe Mato Grosso do Sul

Setor moveleiro emprega mais de cinco mil pessoas em MS

A estimativa do presidente do Sindicato das Indústrias de Carpintarias, Serrarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira, de Marcenaria, de Cortinados e Estofos de Mato Grosso do Sul (Sindmad), Osmar Inácio Marcelino, indica a existência de 1,8 mil empreendimentos (contando os formais e os informais), que juntos empregam cerca de 5,4 mil pessoas. Os números não incluem Corumbá e Ladário que têm outra entidade representativa.

Segundo Osmar, apesar da importância do segmento para a diversificação da base econômica do estado, o setor enfrenta vários problemas, como dificuldade das micro e pequenas empresas terem acesso a crédito e falta de uma política de incentivo à produção e de conscientização entre os próprios empresários.

O Sebrae em Mato Grosso do Sul (Sebrae/MS) já realiza um trabalho em prol do desenvolvimento dos núcleos moveleiros de Ponta Porã, Três Lagoas e Naviraí, há dois anos, promovendo ações nas áreas de produção, qualidade, mercado e realizando diagnósticos da situação de cada empresa que faz parte do grupo.



Diagnóstico para fundamentação de comunicação
do marketing para 2004 e 2005 a partir do novo
cenário político e econômico após as eleições
municipais de 2004 para os nove estados de
cobertura e atuação da Brasil Telecom

Acre
Goiás
Mato Grosso
Mato Grosso do Sul
Paraná
Rio Grande do Sul
Rondônia
Santa Catarina
Tocantins



Mato Grosso

Capital: Cuiabá

População: 2.498.150 habitantes

Microrregiões: 22

Cidades: 139

Área Total: 906.806,9 km²

Densidade Demográfica: 2,75 hab/km²

Cuiabá: Tucano vira eleição e vence com margem apertada no 2º turno

Informações básicas

Prefeito: Wilson Santos (PSDB)

Vice: Jacy Proença (PSB)

Coligação: Por Cuiabá No Século 21 (PSDB, PSB, PDT, PHS)

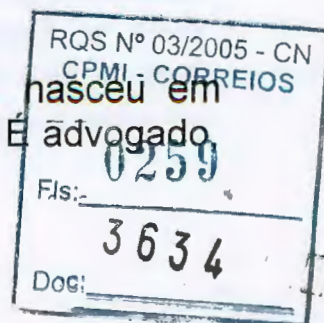
Gasto máximo previsto: R\$ 1,945 milhão

Votos: 99.920 (1º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PSDB - O candidato Wilson Santos (PSDB) foi eleito prefeito de Cuiabá. Ele venceu o segundo turno com 53% dos votos válidos, ficando à frente de Alexandre César (PT), que recebeu 47%. Santos virou a eleição depois da derrota no primeiro turno para César. A vitória do tucano também significa perda de poder para o PPS, partido do atual prefeito da cidade, Roberto França, e do governador do Estado, Blairo Maggi.

Perfil do prefeito eleito - Wilson Pereira dos Santos, 43, nasceu em Dracena, interior de São Paulo, no dia 26 de agosto de 1961. É advogado.



formado pela Universidade Federal do Mato Grosso. Ele iniciou sua vida política ao ser escolhido diretor de operações urbanas, cargo ligado à Secretaria Municipal de Serviços Públicos de Cuiabá. Conquistou seu primeiro cargo legislativo ao ser eleito vereador da capital mato-grossense em 1988. Renunciou ao seu mandato de vereador ao ser eleito deputado estadual em 1990, sendo reeleito em 1994. Em 1998, elegeu-se deputado federal, conseguindo a reeleição para o mesmo cargo em 2002, do qual está licenciado para concorrer à Prefeitura de Cuiabá.

Senador revela estratégias vencedoras - A partir do início do segundo turno, Wilson Santos passou a concentrar as suas propostas em apenas três setores: educação, transporte e segurança pública. Na avaliação do senador Antero Paes de Barros (PSDB), que participou da coordenação tucana de marketing, isso influenciou na vitória contra Alexandre Cesar (PT).

Cuiabá dá 8ª prefeitura ao PSDB em MT - Com a eleição de Wilson Santos (PSDB) prefeito de Cuiabá, sobe para oito o número de prefeituras que serão comandadas pelo partido a partir de 2005 em Mato Grosso. A presença da Capital no rol das administrações tucanas agrega à legenda maior potencial para as eleições de 2006. Os oito municípios abrigam mais de 432 mil eleitores, do total de 1,8 milhão do Estado. Mais de 340 mil apenas em Cuiabá. Partido derrotado neste segundo turno em Cuiabá, o PT também fez, no primeiro turno, sete prefeituras no interior do Estado. Atualmente, a sigla tem apenas a administração de Juína, onde o candidato à reeleição, Altir Perruzo, não obteve êxito.

Para PT, Justiça é tendenciosa - O PT anunciou que vai fazer oposição ao governo Wilson Santos na Câmara Municipal de Cuiabá. A decisão, segundo líderes da agremiação, está respaldada não no resultado das urnas, que o partido aceita e não discute mais, mas na forma como a conquista da vitória foi obtida. A senadora Serys Slhessarenko classificou a Justiça Eleitoral de tendenciosa, visto as sentenças e ações propostas sempre favoráveis ao candidato tucano. "Não foi uma disputa político-ideológica, foi uma disputa de baixo nível. Apelaram de forma desleal e desonesta. Queria dizer que a Justiça foi tendenciosa. Afirmo isso sem nenhuma preocupação", disse Serys.

Para a cúpula petista, um conjunto de ações favoráveis à candidatura tucana era uma espécie de "senha" que tinham como aliados parte da imprensa cuiabana e o Poder Judiciário. Por isso, a agremiação vai propor

ações questionando a imparcialidade da Justiça Eleitoral no Estado, bem como vai manter todas aquelas em andamento.

Orçamento 2005 já deve incorporar propostas de Wilson - O prefeito eleito em Cuiabá, Wilson Santos, anunciou, logo após as eleições, que o projeto sobre Orçamentário para 2005 será retirado da Câmara Municipal, por iniciativa do atual prefeito, Roberto França (PPS), para adequações que possam contribuir com projetos imediatos de sua administração, a ser iniciada em janeiro de 2005. Wilson pode antecipar em um ano a implantação de alguns projetos que fazem parte do Plano de Governo dele na coligação Por Cuiabá no Século 21. A intenção é que Wilson e a equipe dele possam fazer sugestões e adequações ao projeto orçamentário. De acordo com Wilson, o orçamento previsto para o próximo ano é de R\$ 526 milhões, sendo R\$ 211 milhões destinados a salários e encargos.

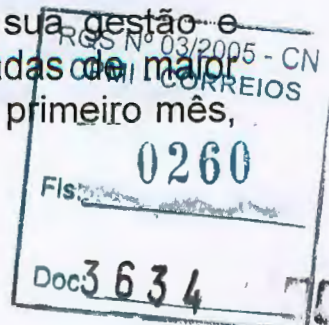
Presidente da Câmara vai colaborar com prefeito - Apesar de ter apoiado o candidato petista na eleição de domingo, o presidente da Câmara, vereador Luiz Marinho (PFL), afirma que vai colaborar com o prefeito eleito, Wilson Santos (PSDB). "No que depender de mim, o interesse da cidade está acima de questões partidárias e ideológicas".

Número de cargos e pastas será reduzido, avisa tucano - As reformas administrativa e fiscal anunciadas pelo futuro prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), irão reduzir secretarias e cargos comissionados e imprimir uma política fiscal por ele denominada de "justa".

Ele exemplificou que pretende fundir as secretarias de Serviços Urbanos com a de Obras. Por outro lado, irá criar o cargo de ombudsman, a ser ocupado por um jornalista. "Quero que a população me cobre, que a imprensa cobre nossos compromissos de campanha, que serão todos rigorosamente cumpridos".

Na área fiscal, anunciou isenção da Contribuição de Iluminação Pública (CIP) para a população mais pobre. Para aumentar a arrecadação de tributos, será concedido desconto para o pagamento em dia. Segundo Santos, apesar de reconhecer as dificuldades financeiras da população em geral, o contribuinte que honra com a quitação dos impostos em dia não pode ser penalizado.

Como ações imediatas em outros setores, reafirmou que será feita uma faxina geral na cidade durante os cem primeiros dias de sua gestão e melhoria na iluminação pública, através da troca de lâmpadas de maior potência que foram substituídas no período do "apagão". No primeiro mês,



irá suspender o funcionamento dos paquímetros - sistema eletrônico de controle de vagas na região central da Capital - segundo ele irregulares, e extinção de cabarés do centro da cidade.

Previsão de bom relacionamento com governo do Estado - Wilson Santos não prevê dificuldades no relacionamento com o governo estadual, apesar de o governador Blairo Maggi (PPS), de quem é amigo pessoal, ter apoiado, no segundo turno, o petista Alexandre Cesar (PT). "A relação será tão boa ou melhor que a mantida pelo atual prefeito". Ele quer marcar uma audiência com o presidente Lula.

Governador promete ser parceiro - O governador Blairo Maggi (PPS) avalia que a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB) não irá prejudicar as parcerias do Estado com a Prefeitura de Cuiabá. No primeiro turno, ele apoiou o deputado Sérgio Ricardo (também do PPS). Seguindo orientação dos demais correligionários, posteriormente Maggi aderiu à campanha de Alexandre Cesar (PT).

Estado prevê corte de 10% no orçamento de 2005 - A Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) vai fazer uma nova previsão de arrecadação para o ano que vem. Preocupado com o cenário difícil previsto à agricultura, carro chefe da economia mato-grossense, o secretário da pasta, Waldir Júlio Teis, defende que o Orçamento Geral do Estado (OGÉ) para 2005, no valor total de R\$ 5,4 bilhões, seja reduzido em pelo menos 10%.

Déficit de R\$ 42 milhões só será eliminado ano que vem - Havendo ou não uma redução oficial de 10% na previsão orçamentária para 2005, o ano vai começar em ritmo de economia em todos os órgãos do governo estadual. O motivo é um déficit de R\$ 42 milhões registrado em 2003 e que deve permanecer, ainda não se sabe em que valor, em 2004. "A determinação do governador Blairo Maggi é de zerar o déficit em 2005. Então vamos tomar todas as medidas necessárias para atingir esse objetivo", afirma o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Yenes Magalhães.

Governador alerta sobre 2005 - O próprio governador Blairo Maggi, empresário do agronegócio, já alertou ao setor produtivo, no sentido de se preparar para um ano não tão positivo quanto os anteriores. A

preocupação do governador é com o preço das commodities, que estão em baixa. Ou seja, a previsão é que o volume de recursos a circular na economia em 2005 seja menor, mesmo tendo uma safra maior.

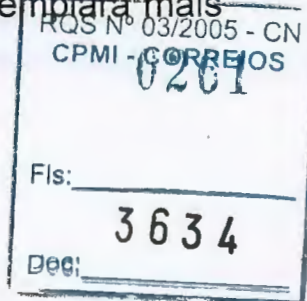
Poder público é o maior devedor - O poder público municipal é o maior inadimplente nos pagamentos de contas de energia elétrica em Mato Grosso. Nesse grupo estão incluídos os próprios municipais (prefeituras, secretarias e órgãos públicos), iluminação pública e serviços de água (empresas públicas). Juntos, possuem um débito de R\$ 82 milhões, o que corresponde a 73% da inadimplência de R\$ 111,2 milhões de todos os clientes da Cemat desde 1997, quando a empresa foi privatizada, até 2003.

Incentivos fiscais terão que ser validados pelo Confaz - Os secretários Estaduais de Fazenda decidiram, no final de outubro, durante a 80ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), em Brasília (DF), elaborar um convênio para validar os incentivos fiscais de todo o país e colocar fim à guerra fiscal entre os Estados. A partir da data da reunião, qualquer incentivo deverá ser submetido à apreciação do Confaz. O convênio deverá ser assinado até o dia 11 de novembro.

A reunião foi uma reivindicação do bloco do Centro-Oeste, formado pelos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, e Tocantins, além do Distrito Federal. Os secretários de Fazenda desses Estados estiveram reunidos no dia 5 de outubro, em Goiânia (GO), onde defenderam o fortalecimento da região Centro-Oeste, através da validação de todos os incentivos fiscais pelo Confaz e da uniformização de alíquotas do ICMS, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.

Os secretários de Fazenda dos Estados do Centro-Oeste e Tocantins e Distrito Federal abriram a reunião em Goiânia, afirmando a necessidade de fortalecer a região Centro-Oeste. A uniformização de alíquotas do ICMS dos cinco Estados foi defendida pelos secretários, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.

Empresas têm incentivos da ADA - Sete empresas mato-grossenses receberam, em outubro, da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) um certificado que oferece condições de usufruírem de desconto de 75% no Imposto de Renda (IR) a pagar. Trata-se de um projeto inserido no plano de desenvolvimento regional que até o fim do ano contemplará mais 40 empresas.



Governo quer ampliar o programa de microcrédito - Atuando em dez municípios da região Médio-Norte de Mato Grosso, o projeto Microcrédito do governo do Estado já concedeu mais de R\$ 410 mil em empréstimos a micro e pequenos empreendedores desde sua implantação em outubro de 2003. Foram analisadas 432 propostas e liberadas 287, que representam 66% das propostas. O bom resultado alcançado pelo projeto estimulou o governo do Estado a estender a atuação do Microcrédito em todo o território estadual.

Além da liberação de créditos, a Secretaria de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), coordenadora do projeto, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também promove a capacitação dos interessados em abrir ou ampliar um pequeno negócio com cursos de empreendedorismo. Já foram realizadas 880 cursos de capacitação com o trabalho realizado em conjunto. Entre as principais setores e atividades financiadas pelo Microcrédito estão os de salgadeira, serviços de lanchonete, sacoleira, cosméticos, costureira, artesanato, cabeleireira, bicicletaria, aviário, marcenaria.

Municipalização já está decidida - O governo do Estado está preparando o Distrito Industrial e Comercial de Cuiabá (DICC) para ser municipalizado. Contudo, a prefeitura avalia que não têm condições financeiras para manter o local. O secretário especial de Indústria, Comércio e Turismo da capital, Ilson Fernandes Sanches, afirma haver interesse do município no DICC, desde que haja um acordo com o Estado para repasse de recursos, sem os quais a prefeitura não terá possibilidade de fazer o gerenciamento. O secretário sugere até a criação de uma espécie de consórcio (governo, prefeitura e empresas) para gerir o projeto.

Incremento do comércio bilateral - Mato Grosso recebeu, em 21 de outubro, duas entidades de comércio exterior do Japão para discutir o incremento das relações comerciais do Estado com o país, no seminário Oportunidades de Negócios Brasil-Japão, realizado no auditório da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt). O Japão é hoje um dos mercados mais cobiçados do mundo. Isso se deve ao fato do país ter um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 4,7 trilhões (equivalente a Alemanha e França juntas) e uma renda per capita 14 vezes maior que a do Brasil. O secretário de Indústria, Comércio, Minas e Energia, Alexandre Furlan, defendeu, na ocasião, que os japoneses olhem para o álcool combustível. O Japão começou a importar esse produto brasileiro, inicialmente para

testes. "Mato Grosso é o sexto produtor de álcool do Brasil e tem condições de se inserir nesse mercado", afirma.

Balanço da Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso (Fiemt) – Levantamentos da entidade relacionados ao nível de emprego no estado mostram desempenho positivo de janeiro a agosto de 2004 para todos os segmentos da indústria, com especial destaque para a Indústria da Construção Civil que, até agosto de 2003, registrava saldo negativo de 222 vagas de emprego formal, isto é, as demissões foram maiores que as admissões (o segmento, até agosto de 2003, "cortou" 222 vagas de empregos). Em 2004, contudo, até agosto, gerou saldo positivo de 2.890 novas vagas, isto é, o total das contratações superaram as demissões, mostrando plena recuperação.

A Indústria Extrativa Mineral com 85 vagas adicionais em 2004 em relação a 2003, seguida dos Serviços Industriais de Utilidade Pública com 169 vagas e a Indústria de Transformação com 2.505 novas vagas, mostram bem a recuperação do setor industrial em 2004 em relação a 2003.

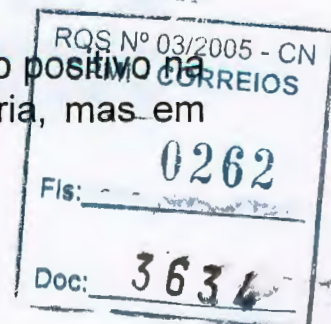
Em 2003, até agosto, a Indústria de Transformação gerou 7.249 vagas de empregos formais e em 2004, no mesmo período, 9.754 novas vagas, um crescimento de 35%, bastante significativo.

Na indústria de transformação, no período, praticamente todos os sub-setores tiveram saldos positivos, com destaque para Têxtil e Vestuário (+1.061 vagas adicionais em 2004), Madeira e mobiliário (+543), Indústria de alimentos e bebidas (+207) e Borracha e couros (180) vagas de saldo positivo entre 2003 e 2004.

Dados anteriores mostram o dinamismo da economia mato-grossense, medida pela geração e evolução do nível de emprego, e também a importância do setor industrial, no contexto estadual de geração de empregos formais, evidenciando a recuperação da atividade econômica agora em 2004 em relação a 2003.

Vendas reagem na construção civil - A construção civil em Cuiabá registra um crescimento de cerca de 20% em relação ao primeiro semestre do ano. Um crescimento tímido se comparado aos 37 edifícios empreendidos em 2003, mas significativo, levando-se em consideração a redução de quase 50% nos investimentos do setor de janeiro a junho. Atualmente estão em fase de construção 21 edifícios.

Saldo de empregos é positivo em todos os setores - O saldo positivo na geração de empregos formais foi verificado não só na indústria, mas em



todos os setores da economia mato-grossense. Comparando os dados acumulados até agosto de 2004 com o mesmo período de 2003, o emprego no comércio cresceu 65,7%; serviços 57,1%; e agropecuária 41,14%. No geral, o saldo entre admissões e demissões em todos os setores registrou 43.870 empregos formais este ano, ou 16.043 (57,6%) novas vagas em relação ao ano passado.

Foram 5.817 novas vagas na indústria; 3.135 a mais no comércio; 2.103 em serviços e 4.926 novos empregos na agropecuária. Tudo isso de trabalhos formais, com carteira assinada. Na indústria, além da construção civil, o que mais cresceu foi a indústria de transformação, que pulou de 7.249 vagas em 2003 para 9.754 este ano. Uma variação de 2.505 empregos.

Na indústria de transformação quase todos os sub-setores tiveram saldo positivo, exceto o de produtos minerais não metálicos. Nesse sub-setor especificamente as vagas caíram de 338 nos oito primeiros meses de 2003 para 265 este ano. Uma diferença negativa de 73 empregos. Têxtil e vestuário foi o sub-setor da indústria de transformação que mais empregou, registrando 1.061 vagas a mais que 2003.

ICV tem a primeira baixa do ano - O custo de vida em Cuiabá e Várzea Grande teve a primeira queda do ano no mês de setembro. Apesar da alta acumulada de 9,6% desde janeiro, o último mês apresentou uma deflação de 0,19% em relação a agosto. Seguindo essa tendência, a cesta básica também está mais barata. Hoje o consumidor gasta 0,49% menos para adquirir os itens essenciais. Isso é o que demonstra o Índice de Custo de Vida (ICV) divulgado em outubro pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais da UFMT.

SPC divulga dados de inadimplência em MT - O Serviço de Proteção ao Crédito registrou crescimento de 40,6% no número de inclusões de janeiro a setembro deste ano em relação a igual período do ano anterior. Contudo, apesar do aumento no número de inadimplentes incluídos, os índices de exclusões foram superiores, registrando incremento de 46,9%. Os dados são da CDL Cuiabá. De janeiro a setembro deste ano, o SCPC, que é ligado ao Serasa, registrou 81.890 inclusões contra 80.247 exclusões.

SEW implanta centro de serviços - O bom desempenho do setor agrícola em 2003 e 2004 com safras recordes e aumento considerável nas exportações é o principal responsável pelo crescimento de 30% nas vendas da fabricante de motoredutores Sew-Eurodrive Brasil Ltda. A

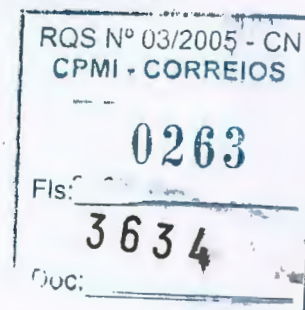
empresa de origem alemã prevê encerrar seu ano fiscal 2004/2005 com vendas de R\$ 150 milhões. O faturamento anual do grupo alemão fica em cerca de US\$ 1 bilhão e até 2010 o objetivo é chegar a US\$ 2 bilhões. A meta da subsidiária brasileira é a de alcançar R\$ 200 milhões de receita com vendas até 2006.

A empresa também expande sua atuação no mercado brasileiro, inaugurando, em dezembro, mais um Centro de Serviços em Cuiabá/MT, que beneficiará principalmente a região Centro-Oeste do país. A unidade na Capital mato-grossense contribuirá ainda mais, para que acionamentos, peças e serviços sejam disponibilizados rapidamente de acordo com as exigências e necessidades de clientes da região.

Expedição Estradeiro terá rota até a Bolívia em 2005 - Mato Grosso vai intensificar as relações comerciais com a Bolívia, aumentando a pauta de importação e exportação no comércio bilateral. No período de 15 a 23 de janeiro de 2005, o governo do Estado e um grupo de empresários participam da Expedição Estradeiro, num percurso estimado em 2,5 mil quilômetros, partindo de Cuiabá até Iquique, no Chile. Em 2003, Mato Grosso vendeu US\$ 29,8 milhões em soja, algodão e açúcar, entre outros produtos, e importou US\$ 56 milhões do país vizinho.

IBGE prevê produção de 15,9 milhões de toneladas em MT - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou dados sobre a produção de grãos mato-grossense, relativos a 2002/2003 e o esperado para 2003/2004. Das quatro principais culturas do Estado (soja, algodão, arroz e milho), somente o milho primeira safra e a soja ainda não superaram as estimativas. Pelo menos não até o levantamento do mês de setembro. A soja, com estimativa de produção de 15,9 milhões de toneladas, apresentou em setembro 14,5 milhões de toneladas, segundo o levantamento sistemático da produção agrícola do IBGE. O milho primeira safra está em 515,9 mil toneladas, contra as 558,5 estimadas. O arroz (de sequeiro, irrigado e safrinha), por sua vez, apresentou 2,1 milhões de toneladas; ao invés do 1,8 milhão da estimativa. O algodão também saiu de uma produção estimada pelo IBGE de 886,3 mil toneladas para 1,1 milhão de toneladas.

Anexo: Informações complementares sobre a economia de Rondônia



As principais atividades econômicas do Estado de Mato Grosso baseiam-se na agricultura, pecuária e indústria extrativista (madeira, mineração e borracha).

Agricultura

Entre os principais produtos agrícolas cultivados no Estado destacam-se a cana-de-açúcar (8,5 milhões de toneladas), a soja (5,23 milhões de toneladas), o milho (1,5 milhões de toneladas) e o arroz (534 mil toneladas).

Pecuária

O rebanho bovino inclui 14 milhões de cabeças, a criação de galináceos soma 7,1 milhões e o total de suínos chega a um milhão em todo o Estado, dos quais, mais de 300 mil cabeças confinadas em granjas de Qualidade.

Extrativismo

Existem ainda em Mato Grosso, jazidas significativas de calcário e ouro.

Indústria

Embora pequeno, o parque industrial do Estado envolve indústrias alimentícias e metalúrgicas.

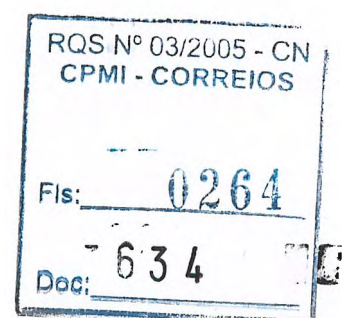
Turismo

A indústria do turismo ecológico vem se desenvolvendo no Estado, aproveitando o potencial natural oferecido pelo Pantanal, Chapada dos Guimarães e as belíssimas praias do rio Araguaia, entre outros atrativos.

Anexos ao diagnóstico

Mato Grosso

Política



Uol Eleições 2004

1º/11/04

Tucano bate petista por margem estreita

O deputado federal Wilson Santos (PSDB), 43, é o prefeito eleito de Cuiabá (MT). A direção nacional do PT afirmou que a Justiça Eleitoral do Estado prejudicou o petista Alexandre César, 35.

Santos obteve 52,85% dos votos válidos e César ficou com 47,15%. O presidente do TRE-MT, Flávio Bertin, disse ontem que a declaração do presidente nacional do PT, José Genoino, segundo a qual a Justiça prejudicou o partido em Cuiabá "é um desabafo de todo perdedor".

"Infelizmente, a Justiça atuou de forma não-isonômica. Isso nos prejudicou", disse César ao votar. Após a derrota, a reportagem não conseguiu falar com o petista. Wilson Santos disse que venceu a eleição com a "ajuda de Deus" porque o PT tinha apoio do PFL, PMDB e PPS. "Eu jamais conseguiria vencer essa montanha. Foi Deus que me honrou."

Jornal Gazeta Digital

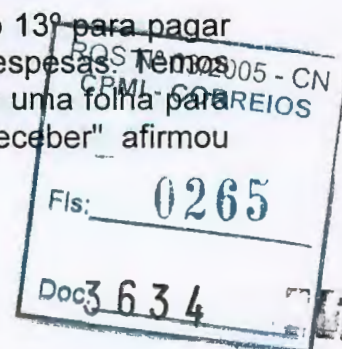
04/11/2004

França diz folha ficará atrasada

O prefeito de Cuiabá, Roberto França (PPS), admitiu ontem que deverá concluir o seu mandato sem regularizar o pagamento dos servidores públicos municipais. Ao frisar que em 1997 encontrou um Executivo com situação financeira pior que a atual, revelou também que não há recursos em caixa para quitar o 13º salário do funcionalismo.

França admitiu ainda, durante a primeira reunião com o prefeito eleito Wilson Santos (PSDB), que metade dos servidores já está com salário atrasado. Frisou, porém, que o setor de educação, que reúne o maior número de trabalhadores do Executivo, já conta com o pagamento em dia. De acordo com a Secretaria de Finanças da Capital, a Prefeitura tem cerca de 12 mil servidores. A sua folha corresponde a aproximadamente R\$ 12 milhões por mês.

"Eu devo uma folha para metade dos servidores, só que tem também o 13º para pagar e não temos fonte de receita. Temos 12 arrecadações por ano e 13 despesas. Temos que ver, então, o quanto vamos arrecadar da dívida ativa. Se eu deixar uma folha para o próximo prefeito, vou deixar também R\$ 180 milhões para ele receber", afirmou França, após anunciar os membros de sua equipe de transição.



França frisou, no entanto, que o seu governo deverá deixar também cerca de R\$ 65 milhões para serem investidos em saneamento básico, infra-estrutura e projetos de modernização da máquina pública. Até o dia 31 de dezembro, ele promete inaugurar ainda 65 obras. "Vou fazer de tudo para garantir a arrecadação e pagar os servidores. Agora, tenham certeza de uma coisa: vou deixar a situação bem melhor do que a que eu lamentavelmente herdei, que foram R\$ 340 milhões de dívidas. Além disso, tínhamos cinco folhas atrasadas", disse. Citou ainda que deixará um convênio de R\$ 12 milhões com a Caixa Econômica Federal e um projeto, firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), de R\$ 25 milhões.

Prefeito avisa que disputa eleição em 2006

O prefeito Roberto França, que é também presidente estadual do PPS, assegurou ontem que disputará a eleição em 2006. Apesar de não especificar qual cargo pleiteará na ocasião, alegou que ainda é cedo para deixar a política de lado. Pela primeira vez após a vitória de Wilson Santos (PSDB), França avaliou também a disputa da Capital e criticou o candidato derrotado Alexandre Cesar (PT), que, na sua avaliação, não teria utilizado corretamente o apoio socialista.

"Cada eleição é um história. Já saí vitorioso em várias e nem sempre consegui concretizar projetos políticos futuros. Acho que 2006 passa por uma nova configuração. A verticalização vem aí e isso tem que ser atentado também. O que posso dizer é que vou estar na política. Dizer que vou parar não dá. Vou ficar até quando a população achar que eu devo ficar", afirmou.

Em relação à eleição de Wilson, França alegou que os petistas não souberam utilizar politicamente a adesão do PPS. "Eles ficaram com o ônus e não souberam aproveitar o resto. Sou um dos políticos da ativa que mais disputaram eleição e, sem sair de casa, já tenho cerca de 20% de apoio da população", completou o dirigente, numa clara demonstração de insatisfação em relação à tentativa do PT em se desvincular de sua administração.

02/11/04

Para Serys, Justiça é tendenciosa

O PT anunciou ontem que vai fazer oposição ao governo Wilson Santos na Câmara Municipal de Cuiabá. A decisão, segundo líderes da agremiação, está respaldada não no resultado das urnas, que o partido aceita e não discute mais, mas na forma como a conquista da vitória foi obtida.

Em entrevista coletiva, a senadora Serys Slhessarenko classificou a Justiça Eleitoral de tendenciosa, visto as sentenças e ações propostas sempre favoráveis ao candidato tucano. "Não foi uma disputa político-ideológica, foi uma disputa de baixo nível. Apelaram de forma desleal e desonesta. Queria dizer que a Justiça foi tendenciosa. Afirmando isso sem nenhuma preocupação" disse Serys.

Para a cúpula petista, um conjunto de ações favoráveis à candidatura tucana eram uma espécie de "senha" que tinham como aliados parte da imprensa cuiabana e o Poder Judiciário. Por isso a agremiação vai propor ações questionando a imparcialidade da Justiça Eleitoral no Estado, bem como vai manter todas aquelas em andamento.

Participaram da entrevista coletiva o candidato derrotado Alexandre Cesar (PT), o presidente do diretório municipal do PT, Jurandir Lara; a senadora Serys, o deputado federal Carlos Abicalil, os vereadores eleitos Valtenir Luiz Pereira, Lúdio Cabral e Domingos Sávio, além da vereadora Enelinda Scala e os deputados estaduais Vera Araújo e Sâguas Moraes.

"Apesar da derrota eleitoral, uma grande sensação de vitória do ponto de vista político. Nós, que saímos de um início de uma candidatura reconhecida como competitiva, quero agradecer à população e os mais de 47% dos eleitores que acreditaram no nosso projeto", disse Alexandre. Jurandir lembrou dos laços que unem partidos políticos, poderes constituídos e o crime organizado. "Ficou demonstrado que a Justiça de Mato Grosso tem lado. Ela não é imparcial, diante da grande estátua dos olhos vedados. Tem olho aberto do lado que ela quer". Abicalil fez ponderações de que o partido saiu fortalecido dessa eleição.

Vereador Marinho diz que vai colaborar com prefeito

Apesar de ter apoiado o candidato petista na eleição de domingo, o presidente da Câmara, vereador Luiz Marinho (PFL), afirma que vai colaborar com o prefeito eleito, Wilson Santos (PSDB). "No que depender de mim, o interesse da cidade está acima de questões partidárias e ideológicas".

Segundo vereador mais votado, o pefelista diz que vai estudar as propostas de Wilson antes de tomar alguma decisão. "Vamos apoiar tudo que for melhor para Cuiabá. Tenho um compromisso com a minha cidade e vamos trabalhar da melhor forma possível para recuperá-la".

Opinião semelhante tem o médico Guilherme Maluf (PFL), eleito vereador com 4.499 votos. Apesar de assumir que o partido saiu da derrota enfraquecido, o parlamentar acredita que o novo prefeito tem tudo para fazer um bom governo. "Vamos analisar as propostas dele e se acharmos que será bom para Cuiabá, Wilson vai contar com a nossa colaboração. Não vamos fazer oposição gratuita", pontua.

Já o defensor público Valtenir Pereira (PT), quarto vereador mais votado em 03 de outubro, afirma que além de apoiar os bons projetos que forem apresentados pelo executivo, irá também fiscalizar o cumprimento da legislação. "A nossa prioridade é apontar o caminho certo. Temos que elaborar leis mais justas para a população". A vereadora Chica Nunes (PSDB), reeleita para terceiro mandato, defende a unidade entre o Legislativo e Executivo. "Acredito que não haverá imaturidade entre os partidos. A cor e o partido de todos vereadores têm que se chamar Cuiabá".

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0266
Doc:	3634

Número de cargos e pastas será reduzido, avisa tucano

As reformas administrativa e fiscal anunciadas pelo futuro prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), irão reduzir secretarias e cargos comissionados e imprimir uma política fiscal por ele denominada de "justa".

Exemplificou que pretende fundir as secretarias de Serviços Urbanos com a de Obras. Por outro lado, irá criar o cargo de ombudsman, a ser ocupado por um jornalista. "Quero que a população me cobre, que a imprensa cobre nossos compromissos de campanha, que serão todos rigorosamente cumpridos".

Na área fiscal, anunciou isenção da Contribuição de Iluminação Pública (CIP) para a população mais pobre. Para aumentar a arrecadação de tributos, será concedido desconto para o pagamento em dia. Segundo Santos, apesar de reconhecer as dificuldades financeiras da população em geral, o contribuinte que honra com a quitação dos impostos em dia não pode ser penalizado.

Como ações imediatas em outros setores, reafirmou que será feita uma faxina geral na cidade durante os cem primeiros dias de sua gestão e melhoria na iluminação pública, através da troca de lâmpadas de maior potência que foram substituídas no período do "apagão". No primeiro mês, irá suspender o funcionamento dos paquímetros - sistema eletrônico de controle de vagas na região central da Capital - segundo ele irregulares, e extinção de cabarés do centro da cidade.

Previsão é de relacionamento bom com governo do Estado

Wilson Santos não prevê dificuldades no relacionamento com o governo estadual, apesar do governador Blairo Maggi (PPS), de quem é amigo pessoal, ter apoiado, no segundo turno, o petista Alexandre Cesar (PT). "A relação será tão boa ou melhor que a mantida pelo atual prefeito". Quer marcar uma audiência com o presidente Luíza.

Sobre o futuro do PSDB no Estado, Santos diz que cumprirá mandato integralmente, descartando qualquer candidatura em 2006. Para ele, a legenda poderá buscar uma solução caseira ou apoiar outro projeto, e lembrou que o critério da verticalização estará em pauta, sendo, agora, prematuro fazer conjecturas.

Wilson pretende viajar com a família para Manaus (AM). "Preciso comer e dormir. Depois que voltar vou fazer reuniões. Meu pai e minha mãe não vieram. Devo ir curtir um pouquinho os velhos. Lá no interiorzão, por o pé no chão, pescar. Porque lá não tem Piracema, lá o ano todo tem pescaria", ressalta.

Orçamento vai sofrer adequações

O prefeito eleito em Cuiabá, deputado federal Wilson Santos (PSDB), anunciou ontem que o projeto sobre Orçamentário para 2005 será retirado da Câmara Municipal, por iniciativa do atual prefeito, Roberto França (PPS), para adequações que possam contribuir com projetos imediatos de sua administração, a ser iniciada em janeiro de 2005.

O tucano se reúne com França amanhã, às 9 horas, no Palácio Alencastro, quando irá buscar informações oficiais da prefeitura para análise da equipe de transição. Ontem à tarde, em sua primeira entrevista coletiva após o resultado das urnas, Santos afirmou que o atual prefeito já lhe adiantou também que vai encaminhar à Câmara projetos de lei para já encaminhar as reformas administrativa e fiscal a serem implementadas em sua gestão.

O projeto do Executivo prevê um Orçamento de R\$ 526 milhões. Destes, R\$ 211 milhões comprometidos com salários e encargos sociais do funcionalismo. Para colocar a máquina pública em ordem, de acordo com o que prevê seu plano de governo, Santos tem como meta prioritária as reformas e admitiu que o primeiro ano de seu governo será de sacrifícios.

"Terei que sanear as finanças no primeiro ano para que nos anos seguintes tenhamos uma prefeitura que se auto-sustente. Só gastar o que arrecadar", pontuou, ao acrescentar que defende as parcerias público-privadas como uma das formas de promoção de obras sociais. A prática de mutirões também foi destacada por ele como um outro modelo a ser desenvolvido, por baratear custos e envolver a comunidade na resolução de demandas.

Pretende articular junto a França a implantação imediata de uma subsecretaria de Controle do Gastos Públicos. Entre as adequações que deverão ser feitas no Orçamento, está o direcionamento de recursos para a instalação imediata de projetos nas áreas de segurança -através da instalação de câmeras de vídeo e criação da Guarda Municipal - e educação, para ampliação de vagas na educação infantil.

"Alianças com PT ajudam Wilson"

O senador Antero Paes de Barros, um dos principais coordenadores da campanha do PSDB à Prefeitura de Cuiabá, afirmou ontem que as coligações de Alexandre Cesar (PT) no segundo turno ajudaram a vitória de Wilson Santos. De acordo com a sua avaliação, o desgaste do prefeito Roberto França (PPS) e do ex-senador Carlos Bezerra (PMDB), além da má utilização do apoio do PFL, resultaram na derrota petista.

Antero criticou o que classificou como a tentativa do candidato Alexandre Cesar em se desvincular do dirigente socialista. Alegou ainda que os apoios de lideranças como Carlos Bezerra, que atualmente preside o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), desmontaram o discurso petista.

"As alianças que o PT fez geraram indignação. O Wilson passou a ser o candidato da mudança. A imagem intocável do PT, que é algo injusto, também foi prejudicada. Eles queriam apoio do PPS mas não do França, que está desgastado, assim como o Bezerra. Já em relação ao (senador) Jonas Pinheiro, foram incompetentes ao tratar o apoio do PFL", criticou.

Antero ressaltou ainda que as críticas às alianças petistas foram decididas em conjunto com a coordenação da campanha do PSDB. Para definir o tom dos programas de rádio e televisão, foram utilizados até atores que discutiam o assunto com eleitores em locais de grande concentração popular.

"Tínhamos um grupo de teatro que andava de ônibus e conversava com a população. Muitas idéias que foram ao ar nós tiramos disso, como o slogan de que o

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0267
Fls: 3634
Doc:

PT tem duas caras. Foi aí também que tivemos certeza da grande indignação das pessoas em relação aos apoios do Alexandre", disse.

Reforço - Com maior participação durante o segundo turno, Antero Paes de Barros ressaltou ainda a influência da troca da equipe de comunicação e marketing tucana. "Depois do primeiro turno, precisávamos mostrar quem era o adversário e o pessoal do marketing soube fazer isso", acrescentou o senador, ao negar ter promovido uma campanha de ataques.

Senador revela estratégias vencedoras

A partir do início do segundo turno, Wilson Santos passou a concentrar as suas propostas em apenas três setores: educação, transporte e segurança pública. Na avaliação do senador Antero Paes de Barros (ambos do PSDB), que participou da coordenação tucana de marketing, isso influenciou na vitória contra Alexandre Cesar (PT).

"Antes, as pessoas não sabiam dizer o que lembrava a nossa campanha. Resolvemos falar mais do passe único, da Estação Bispo Dom José, e das propostas que considerávamos mais importantes, como educação e segurança. Não podíamos mais ficar atirando para todos os lados", ponderou. Antero ressaltou também a importância das pesquisas qualitativas. No primeiro turno, o PSDB realizou apenas consultas quantitativas de intenção de voto. Durante entrevista concedida à Gazeta, o senador manteve também as denúncias de compra de voto contra a coligação "Amo Cuiabá". Não citou, porém, nomes e nem valores.

1º/11/04

Wilson é novo prefeito de Cuiabá

O eleitorado cuiabano escolheu ontem o deputado federal Wilson Santos (PSDB) para governar Cuiabá nos próximos quatro anos (2005-2008). O tucano venceu a eleição em segundo turno com 15.326 votos de frente o correspondente a 5,7%. Ele obteve 142.280 votos (52,85%) contra os 126.954 votos, 47,15%, recebidos por Alexandre Cesar (PT) - *quadro abaixo*. Foi a vitória da onda azul sobre a onda vermelha. Wilson acompanhou a totalização de votos no Centro de Eventos Pantanal. Alexandre não compareceu ao local.

O resultado final confirmou os números da quarta rodada da pesquisa do Instituto Gazeta Dados que mostrou uma virada de Wilson com 53% dos votos válidos sobre Alexandre, que foi citado por 47%. "O Gazeta Dados desmonta os grandes institutos nacionais. O Vox Populi não pode aparecer mais por aqui, está desmoralizado em Cuiabá. O Gazeta Dados merece reverência porque realmente acertou na mosca", elogia o prefeito eleito, momentos antes do resultado final, às 20h12.

Ele informou que sua primeira medida como eleito será procurar o prefeito Roberto França (PPS) para acertar detalhes da transição de governo. "Vou procurar o prefeito Roberto França para marcar com ele o início da transição. Depois vou viajar,

preciso viajar. Tô muito machucado, muito cansado, preciso dormir. Vou ficar de férias uma semana e depois já volto. Reassumo minha cadeira na Câmara de Deputados na próxima semana", anuncia.

Santos quer cumprir os últimos dois meses do seu mandato, na tentativa de buscar verbas para Cuiabá. Em Brasília, pretendo agendar encontro com o presidente Lula, a quem pretende se apresentar, pedir seu apoio e que não haja retaliação ao novo gestor. Em Cuiabá, quer o apoio do governador Blairo Maggi (PPS) e seu staff. "Mas primeiro vou cuidar um pouco da minha saúde e a de minha família", conclui ele, acompanhado da vice Jacy Proença (PSB) e sua esposa Adriana Bussiki, nova primeira-dama.

Lino Rossi assume vaga na Câmara no lugar de Wilson

O suplente de deputado federal Lino Rossi, que em 2002 militava no PSDB mas que atualmente está no PSB, passa a ocupar definitivamente a vaga do tucano Wilson Santos no Congresso Nacional. Ele já ocupa a cadeira do prefeito eleito de Cuiabá desde o início da campanha, ou seja, desde o mês de julho.

De acordo com o resultado da eleição de 2002, Lino Rossi ficou com a segunda suplência de deputado federal. Ele obteve à época 40.630 votos, ficando atrás da primeira suplente Teté Bezerra (PMDB), que foi lembrada por 57.464 eleitores. A peemedebista, no entanto, já ocupa a cadeira do deputado cassado, Rogério Silva (PPS). Em 2001, quando já militava no PSDB, Lino Rossi também deixou a sigla. Ele morou também em São Paulo, onde apresentava o programa Cidade Alerta e trabalhava na direção da Rádio Record.

Concorrentes - Além de Wilson Santos, o deputado federal Wellington Fagundes (PL) também disputou neste ano o cargo de prefeito. Ele ficou em segundo lugar na corrida pelo Executivo de Rondonópolis.

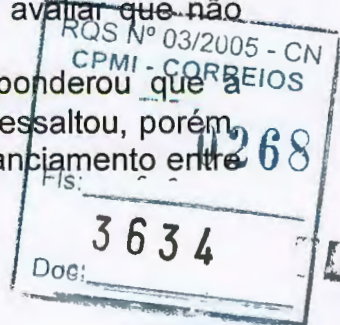
Governador promete ser parceiro

O governador Blairo Maggi (PPS) afirmou ontem que a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB) não irá prejudicar as parcerias do Estado com a Prefeitura de Cuiabá. No primeiro turno ele apoiou o deputado Sérgio Ricardo (também do PPS). Seguindo orientação dos demais correligionários, posteriormente Maggi aderiu à campanha de Alexandre Cesar (PT).

Blairo Maggi alegou ainda que a sua função é trabalhar junto aos prefeitos, independente dos seus projetos partidários. Ele estava em Rondonópolis, de onde acompanhou a apuração dos votos, e falou por telefone com o jornal A Gazeta.

"Vejo como normal o resultado desta eleição. Sempre falei que teria o mesmo relacionamento que tenho com os demais prefeitos, independente de quem fosse eleito. E é assim que nós vamos continuar trabalhando", afirmou Maggi, ao avaliar que não errou ao optar por apoio público aos candidatos do PPS e PT.

Demonstrando tranquilidade com o resultado, o governador ponderou que a Capital pode encontrar dificuldades em conseguir recursos federais. Ressaltou, porém, que o seu governo está à disposição de Wilson para não repetir o distanciamento entre



o município e o Estado. Essa é uma das principais críticas dos socialistas de Cuiabá em relação à administração tucana de Dante de Oliveira (PSDB).

"O partido fez uma opção e a população fez outra. Para mim, não tem nada de errado. Sabemos respeitar isso. Vamos trabalhar juntos para que o Estado e o município não fiquem sobrecarregados", completou Maggi.

Apoio - Após a apuração e totalização de votos, o governador Blairo Maggi e a secretária de Estado de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), Terezinha Maggi (também do PPS), foram os primeiros a falar por telefone com Wilson Santos. Segundo pessoas ligadas ao tucano, o dirigente socialista e a primeira-dama de Mato Grosso afirmaram que o telefonema era para parabenizar o prefeito eleito e colocar o Estado à disposição do Executivo Municipal.

Juntos, petistas vão definir postura

O vereador eleito com maior votação pelo PT de Cuiabá, Valtenir Pereira, preferiu ontem não comentar o desempenho do seu candidato à Prefeitura da Capital. Ao alegar que precisa discutir o assunto com correligionários antes de fazer qualquer avaliação pública em relação ao pleito, ressaltou que já participa de um grupo de oposição aos tucanos para disputar a presidência da Câmara Municipal.

"A gente tem que sentar e discutir isso junto com a coordenação da campanha e o partido. Antes disso, eu acho melhor nem comentar o assunto", resumiu Valtenir. Ele foi um dos poucos dirigentes petistas a acompanhar a apuração de votos no Centro de Eventos do Pantanal. Além dele compareceu também ao local o presidente do PT na Capital, Jurandir Lara, que foi um dos coordenadores da campanha de Alexandre Cesar (PT).

Críticas - O suplente de deputado Wilson Teixeira (PSB), o Dentinho, afirmou ontem que a formação da coligação adversária no segundo turno facilitou a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB). "A população cuiabana conseguiu entender que só existiam dois caminhos. Um era o da irresponsabilidade, de deixar a Prefeitura na mão de quem não tem experiência e que fez coligações querendo apenas o poder pelo poder. O outro, felizmente, era o do candidato preparado", afirmou.

Dentinho avaliou ainda que coligações como o PPS, do prefeito Roberto França, por exemplo, comprovam a perda do compromisso petista. Ao ressaltar que o grande número de apoios ao adversário poderia dificultar os trabalhos de sua equipe, lembrou que Wilson Santos conta apenas com adesão do PTB, PDT, PHS e PSB.

"Acabou a ideologia do PT. Acabou aquela história de criticar os outros como se apenas eles prestassem. As coisas não são bem assim e o resultado desta eleição comprovou isso. Ficou claro que a cuiabania soube escolher o que era melhor para a cidade", acrescentou.

Cuiabá dá 8ª prefeitura ao PSDB

Com a eleição de Wilson Santos (PSDB) prefeito de Cuiabá, sobe para oito o número de prefeituras que serão comandadas pelo partido a partir de 2005 em Mato Grosso. A presença da Capital no rol das administrações tucanas agrega à legenda maior potencial para as eleições de 2006. Os oito municípios abrigam mais de 432 mil eleitores, do total de 1,8 milhão do Estado. Mais de 340 mil apenas em Cuiabá.

Partido derrotado neste segundo turno em Cuiabá, o PT também fez, no primeiro turno, sete prefeituras no interior do Estado. Atualmente, a sigla tem apenas a administração de Juína, onde o candidato à reeleição, Altir Perruzo, não obteve êxito. A partir de 2005, os tucanos estarão administrando, além da Capital, os municípios de Cocalinho (Juarez Falone), Feliz Natal (Manuel), Santa Carmen (Rudimar), Sinop (Nilson Leitão), Vale de São Domingos (Yolanda de Gois), Cláudia (Kuersten) e São José do Xingu (Sola). Das 1.291 vagas de vereadores em todo o Estado, o PSDB ocupará 120 delas.

A eleição de Wilson Santos poderá, em 2006, fortalecer as pretensões do PSDB em concorrer ao governo do Estado. Em 2000, a eleição de Blairo Maggi governador trouxe, como um dos reflexos, a ampliação do número de prefeitos eleitos pelo partido, que lidera no ranking de eleitos mês passado. Das 91 candidaturas socialistas, 44 tiveram êxito.

No pleito de 2006, a tendência é de polarização entre o candidato ao governo pelo PPS, que poderá lançar Blairo Maggi à reeleição, e o PSDB, que tentará resgatar a eleição perdida em 2000. O PT, apesar da derrota na Capital, poderá fazer parte da disputa, representando um terceiro grupo em busca do poder estadual.

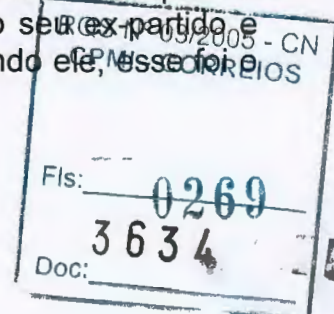
Na distribuição de forças partidárias, o resultado das eleições municipais demonstra que o PP é o segundo partido com maior número de prefeituras, 23.

Vitória desafia caciques, diz Brito

Numa crítica indireta ao prefeito Roberto França (PPS), desafio político desde quando militava na mesma legenda em que o dirigente socialista, o deputado Carlos Brito (sem partido) afirmou ontem que a vitória do deputado federal Wilson Santos (PSDB) representa uma derrota aos caciques de Cuiabá. Brito foi um dos coordenadores da campanha tucana.

"Essa eleição demonstra que arco de alianças partidárias e caciques políticos não representam nada se isso não estiver afinado com o que a população quer. A população cuiabana dá hoje um sinal de altivez e maioria política. Diz com clareza que quem decide o melhor para Cuiabá é o eleitor", afirmou.

Bruto alegou ainda que Wilson Santos derrotou também as forças ligadas ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Num arco de alianças somando quase 20 partidos, a candidatura do Wilson superou todas as dificuldades do primeiro e do segundo turno. Isso é prova de que estávamos certos desde o início", completou. Desde o ano passado, Brito diverge publicamente com a direção do seu ex-partido e critica a condução do processo sucessório de Roberto França. Segundo ele, esse foi o motivo que lhe levou a deixar o PPS.



Santos terá apoio de 11 vereadores

O futuro prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), já tem garantido o apoio de 11, dos 19 vereadores eleitos em 3 de outubro, uma bancada de sustentação que poderá ser ampliada, na avaliação de um de seus membros, o vereador Eden Capistrano (PSB), reeleito com 3.138 votos.

O parlamentar revela que um grupo de vereadores vem conversando desde o final do primeiro turno, em 3 de outubro, com vistas à formação de um bloco de apoio ao então candidato tucano à sucessão de Roberto França (PPS).

Sem revelar nomes, Capistrano revela que os encontros estão discutindo a melhor forma de aglutinar forças políticas e cita a presença neste grupo de vereadores do PPS, legenda que, no segundo turno das eleições na Capital apoiou oficialmente o candidato derrotado, Alexandre Cesar (PT).

O PPS elegeu três vereadores: Ivan Evangelista (reeleito), Helny de Paula e Francisco Vuolo. Capistrano foi o único eleito de sua legenda. "Estamos embuídos para fazer uma bancada forte para ajudar Wilson Santos a administrar Cuiabá", pontua, sem elencar os nomes que fazem parte desse propósito. A omissão é explicada por ele como uma necessidade estratégica, neste momento, para não prejudicar o andamento das conversas com correligionários como também com aqueles cuja postura é de oposição.

A busca de uma unidade em torno da administração tucana, a partir de 2005, não teve, segundo o vereador socialista, nenhuma interferência do candidato eleito na noite de ontem. Uma decisão política de Santos, que a partir de agora, com o resultado das urnas, poderá até iniciar diálogos em busca de novas adesões.

Além da consolidação da maioria na Câmara em prol do sucessor eleito, o grupo vem também discutindo a eleição da Mesa Diretora, que ocorrerá no dia da posse, em 1º de janeiro. Os nomes cogitados não são ainda anunciados, mas nos bastidores já é colocado como um forte postulante à presidência da Câmara o radialista Walter Rabello (PMDB), que obteve a maior votação entre os candidatos: 8.683 votos.

PSDB se anima para eleições-2006

Com a vitória de Wilson Santos (PSDB), dirigentes estaduais tucanos reforçaram ontem a tese da sigla lançar um candidato a governador em 2006. Eles alegam que o partido sai fortalecido com as eleições de Cuiabá e Sinop, dois dos principais colégios eleitorais de Mato Grosso.

De acordo com o deputado Carlão Nascimento (PSDB), a vitória dos correligionários reoxigena o partido para uma eventual disputa contra o governador Blairo Maggi (PPS). Em 2002, a sigla foi a grande derrotada com a perda do comando do Estado e o fracasso na disputa pelo Senado com Dante de Oliveira.

"Esse resultado muda as coisas. Agora o PSDB passa a governar a Capital e Sinop, que são cidades importantes do Estado", comemorou Carlão. O suplente de deputado Aparecido Alves, que é ainda um dos vice-presidentes do PSDB, também avaliou que o seu partido se fortaleceu. Ambos, porém, ainda não citam nomes de prováveis representantes da sigla para o pleito.

Folha do Estado

04/11/04

Agora, Wilson Santos elogia França

No primeiro encontro entre o atual e o futuro prefeito de Cuiabá, Roberto França e Wilson Santos, ocorrido ontem no Palácio Alencastro, ficaram definidos os principais nomes que formarão a equipe de transição para a nova administração da cidade. O grupo entra em ação na próxima sexta-feira.

Na representatividade da atual gestão está o secretário municipal de Finanças, Vivaldo Lopes Dias, o secretário de Saúde, Luiz Antônio Soares, o secretário Educação, Carlos Alberto Maldonado, o presidente da Companhia de Saneamento da Capital, Marcelo de Oliveira, a secretária de Administração, Guaracy Lara Souza Prado, e o de Planejamento e Gestão, Homero Florisbello da Silva.

Já entre as indicações de Wilson Santos, grupo que será dirigido pela vice-prefeita eleita Jacy Proença, estão entre os confirmados o seu coordenador de plano de governo, José Bussiki Figueiredo, o ex-prefeito de Cuiabá coronel Estevão Torquato da Silva, o coordenador-geral de sua campanha e ex-secretário de Roberto França em sua primeira gestão, na pasta Serviços Urbanos, Andelso Gildo Amaral, e o ex-presidente da OAB-MT (Ordem dos Advogados do Brasil) Ussiel Tavares.

A expectativa do prefeito eleito é que até 15 de dezembro o processo de transição esteja concluído, para que assim seja anunciado o novo secretariado. Ainda resta a indicação de dois ou três nomes para completar o primeiro passo da entrada de Wilson Santos no Palácio Alencastro. O recém eleito marcou para amanhã a definição da equipe restante.

Durante o encontro entre os dois líderes, Roberto França também confirmou seu compromisso em retirar o projeto de Orçamento do Município para 2005, encaminhado anteriormente para a Câmara Municipal. "A idéia é garantir que Wilson Santos possa implantar já em 2005 algumas de suas propostas. Quando eu assumi, isso não ocorreu e eu acabei por perder um ano de gestão", lembrou o atual prefeito.

Para garantir que os recursos previstos no orçamento sejam redirecionados, o prefeito encaminhou à Câmara Municipal o ofício nº 896/04, que solicita o retorno do projeto de lei.

Outro ato administrativo da atual gestão foi a nomeação dos representantes da prefeitura para a formação da equipe de transição.

Adversários

Apesar de serem concorrentes declarados no primeiro turno das eleições em Cuiabá, Wilson Santos disse durante o encontro com Roberto França que sempre foi o candidato do coração de França. Segundo o tucano, o prefeito deixa a administração com grandes feitos para a população.

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
0270	
Fls:	3634
Doc:	

Secretariado

O prefeito eleito reafirmou que anunciará até meados de dezembro seus secretários. Segundo ele, a equipe de transição não estará, necessariamente, no comando das pastas de seu governo.

Já sobre sua proposta de reconfigurações nas secretarias, está confirmada a fusão da pasta de Serviços Urbanos com a de Obras. Também é certa a criação de duas novas secretarias: Segurança Pública Municipal e de Geração de Emprego e Renda.

Transição já encaminha ações iniciais

A comissão de transição do prefeito eleito Wilson Santos (PSDB) reuniu-se pela primeira vez no fim da tarde de ontem no escritório do tucano, em Cuiabá. O grupo iniciou as conversas sobre a transição da prefeitura e acertou alguns detalhes que serão discutidos a partir da próxima semana com a equipe indicada pelo atual prefeito Roberto França. Sete dos oito membros da equipe de transição de Wilson participaram do encontro.

A coordenadora da equipe, vice-prefeita eleita Jacy Proença, explicou que esse primeiro encontro serviu para trocar idéias sobre os temas que estarão em discussão durante a transição e definir cronogramas de trabalho. Jacy informou que cada membro da equipe de transição ficará responsável por áreas específicas nesse processo, até o início do próximo ano.

Responsabilidade

São oito os nomes que vão compor a equipe formada por Wilson Santos. Ontem foram anunciados os nomes de sete deles: Jacy Proença, José Carlos Bussiki, coronel Estevão Torquato, Andelson Gil do Amaral, Oscar Martins, Ussiel Tavares e Ronaldo Taveira. O último nome, que deve ser incorporado à equipe hoje, será o de Naldson Ramos da Costa.

"A partir de agora vamos definir o nosso cronograma. Serão oito pessoas na equipe e cada uma responderá por uma área", argumentou a vice-prefeita eleita. Cada membro da comissão de transição formará um grupo a parte para analisar os assuntos pertinentes às suas especialidades.

Áreas

Naldson Ramos, caso aceite o convite da coligação Por Cuiabá no Século 21, ficará responsável por cuidar da área de segurança pública, trânsito e transportes urbanos. "Ele é um especialista nessas áreas. Ainda vamos entrar em contato com ele", disse Jacy, a quem caberá analisar as áreas de educação, cultura e promoção social. José Carlos Bussiki ficará com as áreas de planejamento, finanças e gestão; coronel Torquato e Ussiel ficarão com auditoria, procuradoria e assistência jurídica; Andelson do Amaral será responsável pelas áreas de infra-estrutura, serviços urbanos e agricultura; a Oscar Martins caberá cuidar das partes administrativa e jurídica; Taveira cuidará da Saúde.

Jacy Proença explicou que essa equipe formada por Wilson Santos começará a atuar a partir da próxima semana, na Prefeitura de Cuiabá, juntamente com a equipe formada por Roberto França.

02/11/04

Orçamento 2005 já deve incorporar propostas de Wilson

O prefeito eleito Wilson Santos (PSDB) pode antecipar em um ano a implantação de alguns projetos que fazem parte do Plano de Governo dele na coligação Por Cuiabá no Século 21. Tudo vai depender da conversa que ele terá amanhã (quarta-feira), às 9h, com o prefeito Roberto França (PPS). A expectativa é das melhores.

Em entrevista coletiva ontem à tarde em um hotel da capital, Wilson disse que havia conversado por telefone com França e que o atual prefeito iria solicitar à Câmara de Vereadores a devolução do projeto de lei do Orçamento 2005. A intenção é que Wilson e a equipe dele possam fazer sugestões e adequações ao projeto orçamentário. De acordo com Wilson, o orçamento previsto para o próximo ano é de R\$ 526 milhões, sendo R\$ 211 milhões destinados a salários e encargos.

"Não abro mão de recursos para implantar a Guarda Municipal, instalar câmeras de vídeo para a segurança, ampliar a oferta de vagas na pré-escola (para crianças de quatro a seis anos) e criar pelo menos mais 10 creches (que atendem crianças de zero a três anos)", explicou o prefeito eleito. Com a possibilidade de alterar o orçamento, Wilson poderá antecipar a implantação de alguns projetos, não precisando aguardar até 2005 para que a Câmara os aprove.

Reforma

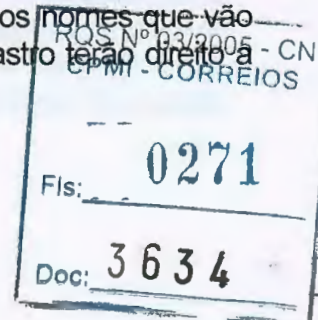
O prefeito Roberto França também teria concordado em encaminhar à Câmara um projeto de lei relativo à proposta de reforma administrativa e fiscal. "Não viemos para brincar, mas para quebrar paradigmas", sintetizou Santos.

Nos próximos 15 dias, Wilson deverá analisar o fluxograma e o organograma da prefeitura e verificar os dados atuais para depois saber o que fazer. A comissão de transição de Wilson deverá ser composta por seis pessoas, que serão nomeadas após a reunião desta quarta-feira.

Com os dados da prefeitura em mãos, Wilson começará a pensar nas mudanças. "Tenho simpatia, por exemplo, em recriar a Prodecap", disse. Outra alteração deverá ser a fusão das secretarias municipais de Serviços Urbanos e de Obras Públicas.

Secretariado

Wilson Santos prometeu anunciar em dezembro os nomes dos novos secretários municipais. Não há, pelo menos por enquanto, nada definido com relação aos nomes que vão compor a equipe. Porém, os partidos que apoiaram Wilson rumo ao Alencastro terão direito a indicar nomes para compor o secretariado.



Ele listou alguns critérios que serão adotados na escolha, dando a entender que velhos conhecidos do eleitorado cuiabano, como o ex-governador Dante de Oliveira, podem estar fora dos planos dele. "Dou preferência a sangue novo, cara nova, além de idoneidade e compromisso com o nosso plano de governo. Os cargos técnicos serão exercidos por técnicos. Os setores empresarial, político e religioso também vêm conosco", finalizou.

Abstenção foi a segunda maior do país

Quase 70 mil eleitores não compareceram às urnas no segundo turno das eleições em Cuiabá, proporcionalmente superando a média nacional de abstenções. Na cidade verde 20,26% dos eleitores faltaram, o que representa 69.952 cidadãos. De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a média nacional de abstenções ficou na casa dos 17,28%.

No primeiro turno a abstenção em Cuiabá foi menor. A porcentagem ficou em 16,82%, o que representa 58.375 eleitores. Ao todo, ainda na primeira etapa da disputa, foram depositados 288.629, votos nas urnas, 83,18% do total de eleitores, que chega hoje a 347.004 pessoas. A grande maioria, 95,67%, foram votos nominais, sendo 99.920 para Wilson Santos (PSDB) e 92.647 para Alexandre Cesar (PT). Os votos em branco no primeiro turno somaram 3.128 (1,08%), os nulos 9.382 (3,25%).

No segundo turno 79,84% dos eleitores compareceram, o que representa 277.052 votos. Destes, 269.234 (97,18%) foram nominais, 2.263 (0,82%) em branco e 5.555 (2,01%) nulos. Do primeiro para o segundo turno Wilson Santos ganhou 42.360 votos e foi eleito com um total de 142.280. Já Alexandre Cesar somou 34.307 aos votos que obteve no primeiro turno e encerrou sua participação nas eleições com 126.954 votos.

Em Mato Grosso índices de abstenção considerados altos são históricos. No primeiro turno das eleições gerais em 2002, 22,16% dos eleitores não compareceram às urnas para votar. No segundo turno a porcentagem foi de 25,88%. No ano de 2000, em Cuiabá, a média foi menor, ficando em 17,22%. Em 1998 foi registrado uma abstenção de 28,98% no Estado. Em 1996, na cidade verde, 21,54% dos eleitores não votaram. Finalmente, em 1994, também nas eleições Estaduais, 26,75% dos eleitores se abstiveram no dia da votação.

PT mantém processos contra PSDB

O candidato derrotado Alexandre César (PT) confirmou ontem o que as lideranças nacionais da sigla antecipavam: seu partido manterá os processos contra a candidatura do recém-eleito prefeito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), e pretende contestar a atuação da Justiça Eleitoral em Mato Grosso, que em sua avaliação foi parcial. As declarações foram feitas ontem, durante entrevista coletiva no hotel Eldorado.

Participaram da avaliação a senadora Serys Slhessarenko (PT), deputado federal Carlos Abicalil (PT), deputado estadual Ságuas Moraes (PT), vereadora Enelinda Scala (PT), o recém-eleito para a Câmara Municipal, Valtênir Pereira (PT), e o presidente municipal da sigla, Jurandir Lara.

Apesar de decretarem como encerrado o processo eleitoral em Cuiabá, as lideranças petistas em Mato Grosso anteciparam que a batalha judicial não será

suspensa, pelo contrário. "Nossa assessoria jurídica está estudando que representações são cabíveis, nesse caso", respondeu César.

Ao ser questionado se a decisão do PT poderia alterar o resultado eleitoral em Cuiabá, Alexandre César afirmou que isso compete à Justiça responder. "Isso quem vai dizer é a Justiça, nós consideramos encerrado o processo eleitoral. A Justiça vai dizer qual é o grau de comprometimento desse processo", alegou.

Para César, sua derrota é resultado de um conjunto de fatores. "Com toda a certeza a forma como nós fomos cerceados no direito de dizer a verdade, de recompor a realidade dos fatos, diante de tantas mentiras, que foram apresentadas pelo candidato adversário e que foram, de certa forma, mantidas em razão da limitação de não podermos utilizar os meios legais para responder. Em primeiro lugar da Justiça não ter concedido direito de resposta para nossa coligação. E também a censura prévia realizada no nosso próprio programa impedindo que nós usássemos o nosso tempo para responder", desabafou o ex-candidato.

Para fundamentar suas declarações, o petista lembrou que o único direito de resposta recebido por sua coligação foi determinado pelo Tribunal Superior Eleitoral, já que não obtiveram êxito nas primeiras instâncias.

Genoino

O presidente nacional do PT, José Genoino, comunicou ontem por telefone a lideranças locais, durante a entrevista coletiva, que o PT irá até as últimas instâncias para cobrar o posicionamento da Justiça, em Mato Grosso.

O representante criticou- em entrevista transmitida por cadeia nacional- os encaminhamentos tomados pela Justiça Eleitoral de Mato Grosso.

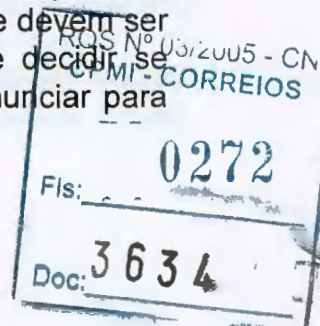
Em resposta, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE), desembargador Flávio Bertin, afirmou que o PT quer ganhar no tapetão. "É como em um jogo de futebol, quando perdem eles querem culpar o juiz", exemplificou Bertin, anteontem.

Santos foi o único deputado federal eleito em capital

Dos deputados federais que concorreram neste segundo turno, apenas Wilson Santos (PSDB) conseguiu se eleger à frente da prefeitura de uma capital. O deputado venceu a disputa em Cuiabá, cidade com mais de 300 mil eleitores, no último domingo, contra o procurador Alexandre César (PT). Em um levantamento sobre os parlamentares que constaram como candidatos anteontem, onze deles foram eleitos para cidades com menos de 200 mil eleitores.

Dos 513 deputados federais, 85 concorreram nas eleições municipais, mas apenas 18 conseguiram se eleger. Dois deles foram eleitos como vice-prefeitos e 16 como prefeitos. Sete deputados federais foram eleitos para cidades com mais de 200 mil eleitores.

As bancadas com o maior número de candidatos - PT (20) e PMDB (10) - elegeram três deputados cada. O PTB, com oito candidatos, elegeu dois prefeitos e um vice-prefeito. A secretaria geral da Mesa da Câmara vai divulgar a lista dos suplentes que devem ser convocados para assumir a vaga de deputado. Cada suplente terá que decidir se assume ou não a vaga. Os candidatos eleitos, por sua vez, terão que renunciar para que possam tomar posse como prefeitos.



Seis senadores disputaram as eleições em 2004. Somente dois se elegeram: o senador Dulciomar Costa (PTB), que vai administrar Belém, e Renildo Santana (PFL), eleito prefeito de Itabaiana (SE).

A lista dos deputados eleitos:

Para vice-prefeito:

PFL : Gilberto Kassab (SP) foi eleito vice-prefeito na chapa de José Serra (PSDB) em São Paulo;

PTB: Ronaldo Vasconcellos (MG) foi eleito vice-prefeito na chapa do candidato do PT em Belo Horizonte, Fernando Pimentel;

Para prefeito:

PT : Lindberg Farias (RJ) foi eleito prefeito de Nova Iguaçu; Ary Vanazzi (RS) foi eleito prefeito da cidade de São Leopoldo; Antônio Nogueira (AP) - foi eleito prefeito da cidade de Santana;

PMDB: José Ivo Sartori (RS) foi eleito prefeito em Caxias do Sul; Maria Lúcia (RJ) foi eleita prefeita de Belford Roxo; Confúcio Moura (RO) foi eleito prefeito de Ariquemes;

PTB: José Carlos Elias (ES) foi eleito prefeito do município de Linhares; Rommel Feijó (CE) foi eleito prefeito da cidade de Barbalha;

PPS: Athos Avelino (MG) foi eleito prefeito em Montes Claros; Leônidas Cristino (CE) foi eleito prefeito na cidade de Sobral.

PL : Anderson Aauto (MG) foi eleito prefeito de Uberaba; Roberto Pessoa (CE) foi eleito prefeito de Maracanaú;

PSDB: Wilson Santos (MT) foi eleito prefeito de Cuiabá;

PP: Odelmo Leão (MG) foi eleito prefeito em Uberlândia;

PDT: Dr. Hélio (SP) foi eleito prefeito de Campinas;

PSB: Dr. Evilásio (SP) foi eleito prefeito em Taboão da Serra.

Definição do prefeito não muda disputa na Câmara

Como já vem sendo divulgado, o “grupo renovação”, que representa os novos vereadores eleitos para a Câmara Municipal, quer compor a mesa diretora da casa. Na noite de ontem, o grupo que conta com 11 dos 14 eleitos pela primeira vez, se reuniu para uma rodada de conversas desde a eleição para prefeito de Wilson Santos (PSDB).

O vereador eleito Valtenir Pereira (PT) conversou com a reportagem e disse que ainda não estão definidos os nomes para a mesa diretora, mas que as conversas “devem avançar com a definição da prefeitura”. Apesar disto, o futuro vereador garantiu que “a composição da mesa está sendo planejada independente de quem viesse a ser o prefeito. Nós discutimos que a questão do prefeito não abordaria a questão da presidência da Câmara”, revelou.

De acordo com Valtenir, a eleição de Santos não fortalece nomes de vereadores que o apoiaram na disputa pela presidência do legislativo municipal. “Nossa idéia é ficarmos unidos, não existem líderes dentro do grupo, o que queremos é manter a vontade popular, que renovou o quadro de vereadores”, disse.

Hoje o grupo Renovação conta com os vereadores eleitos - Valtenir Pereira, Walter Rabejo (PMDB), Letero Ponce (PP), Marcus Fabricio (PP), Helny de Paula (PPS), Francisco Vuolo (PPS), Dr. Lúcio (PT), Mário Lucio (PV), Domingos Sávic (PT),

Júlio Pinheiro (PDT) e Guilherme Malouf (PFL). Segundo Valtenir o grupo ainda quer trazer para junto de si os vereadores Luis Poção (PMN), Perminio Pinto (PSDB) e Clóvito (PTB).

Resposta - Para Valtenir, as acusações de Wilson Santos feitas ao vivo pela TV na noite de apuração dos votos, dizendo que o vereador havia sido preso por compra de votos "são irreparáveis". Ele disse ainda que o esclarecimento de Santos na manhã de ontem não foi suficiente para conter a situação. "Devido àquilo já passaram até na porta da casa de minha mãe me chamando de ladrão". Valtenir também questionou os "porquês" da atitude de Santos. "Ele é o futuro prefeito e sabe bem o que faz. Alguma coisa está por trás disso", afirmou o vereador eleito.

Mutirão para "faxina geral" é anunciado

O prefeito eleito Wilson Santos promete desenvolver uma série de ações nos primeiros dias de governo na Prefeitura de Cuiabá. Entre ações está a realização de um hipermutirão. "Serão 100 dias de mutirão. Vamos limpar córregos, terrenos baldios, uma faxina geral em Cuiabá. Contaremos com o Exército, igrejas, polícia e associações", argumentou.

Outro assunto que deve ser tratado com prioridade pela nova administração é a arrecadação de impostos. Wilson disse que vai premiar o contribuinte que pagá-los em dia. "Por que priorizar o inadimplente? Vamos dar desconto especial para quem estiver com as contas em dia", explicou o prefeito.

Parquímetros e cabarés

Wilson Santos disse vai se reunir com França e questionar a implantação dos parquímetros na capital. "Não teve licitação. Vou indagar o que é isso e vou tirar esses parquímetros. Também vou acabar com os cabarés, com 50% dos outdoors e com os hotéis dos bairros residenciais", garantiu. "E me cobrem para eu não esquecer o que prometi", pediu. A Estação Bispo Dom José, outra promessa de campanha, deve ser desativada em 90 dias. No lugar funcionará apenas um ponto de ônibus.

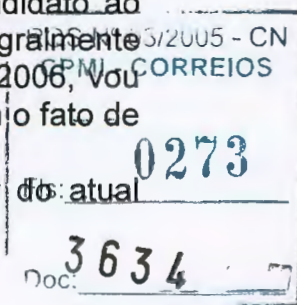
O prefeito pretende criar também o cargo de ombudsman para apontar as falhas da administração. "Tenho simpatia para que o cargo seja de um jornalista, para criticar e mostrar os erros do prefeito e da vice", completou.

PSDB deve ter uma "solução caseira"

Arranjar uma solução caseira ou apoiar algum outro partido. Esta é a análise que Wilson Santos faz para o PSDB na eleição para o governo do Estado em 2006.

"Ainda é cedo para falar nisso, mas tenho certeza de que não serei candidato ao governo nem ao Senado em 2006". O prefeito confirmou que cumprirá integralmente o mandato de prefeito. "Apesar de Jacy me estimular a ser candidato em 2006, vou cumprir os quatro anos na prefeitura", disse o prefeito eleito, ironizando com o fato de que a vice Jacy Proença assumiria a vaga de prefeita na ausência dele.

O candidato à Presidência da República em 2006 pelo PSDB deve ser do atual



governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. "Ele é um gestor de qualidade, de credibilidade, e deve ser o candidato natural, de consenso no partido", argumentou Santos. Ele explicou que outro forte candidato é Aécio Neves, que deve tentar a reeleição ao governo de Minas Gerais. Ele ainda alfinetou o PT. "Pelo que andei em Cuiabá percebi que o PT vai ter dificuldades em reeleger Lula. Está esgotado o prazo do presidente, completou.

Senadora faz críticas ao governador

A senadora Serys Slhessarenko criticou ontem a postura do governador Blairo Maggi (PPS) durante o processo eleitoral em Cuiabá. "O governador vinha com uma cara pedindo voto para Alexandre, mas colocou a mulher para pedir votos para Wilson", disse a senadora.

O chefe do Executivo estadual optou oficialmente pelo apoio ao candidato do PT no segundo turno do processo eleitoral na capital. Na argumentação do socialista, o fato do partido também estar no comando do Brasil, poderia contribuir para a vinda de mais recursos da União, já que o PT está na Presidência do Brasil.

No entanto, o questionamento da senadora foi em relação ao posicionamento da primeira-dama do Estado, Terezinha Maggi. "Um canal de TV local veiculou - no dia da eleição - uma entrevista com a Terezinha em que ela pede votos para o Wilson, isso não dá, não pode acontecer", desabafou.

Dirigentes da sigla também colocaram sobre questionamento a cobertura jornalística feita por alguns veículos da cidade. "Solicitamos as fitas de duas emissoras que veicularam matérias de uma liderança local pedindo votos, isso também no dia de escolha do prefeito. A televisão é uma concessão pública e isso não pode acontecer", assegurou o deputado federal Carlos Abicalil (PT).

1º/11/04

PSDB ganha 5 capitais no segundo turno e se contrapõe ao PT

O PSDB é o grande vitorioso do segundo turno das eleições municipais, com a conquista de cinco capitais - São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Teresina e Cuiabá. O segundo lugar ficou com o PT que elegeu os prefeitos de três capitais - Vitória, Fortaleza e Porto Velho.

Ao ganhar capitais expressivas e impor derrotas ao PT, o PSDB estabelece um contraponto ao sucesso dos petistas no 1º turno, quando o PT ganhou seis capitais e os tucanos não venceram em nenhuma.

Anexos ao diagnóstico

Mato Grosso

Economia

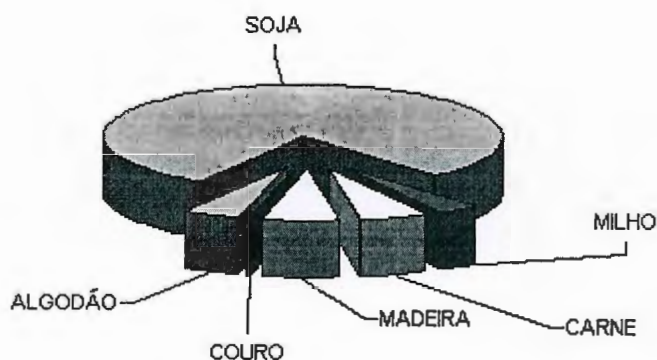
RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0274
Doc:	3634

3/11/04

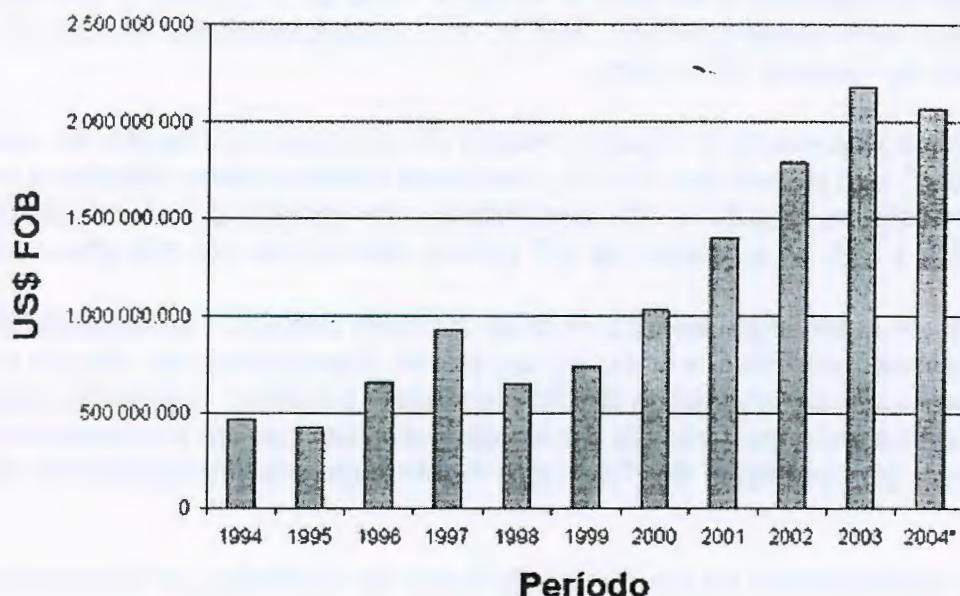
Estatística – balança comercial

INDICADORES	JANEIRO - AGOSTO		
	2004	2003	Δ%
EXPORTAÇÃO	2.071.136.548	1.379.513.177	50,14%
IMPORTAÇÃO	247.157.404	153.821.988	60,68%
BALANÇA COMERCIAL	1.823.979.144	1.225.691.189	48,81%
INTERCÂMBIO COMERCIAL	2.318.293.952	1.533.335.165	51,19%

Principais Produtos Exportados



Histórico Exportação MT



Federação das Indústrias do Estado do Mato Grosso - FIEMT

INFORME ECONÔMICO – outubro / 2004

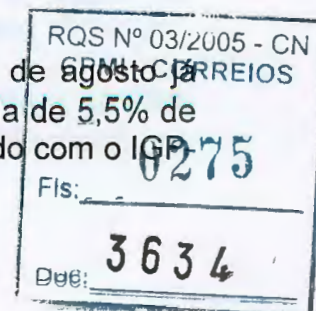
1 – Mercado financeiro estável, com o dólar ainda abaixo de R\$ 3,00 fechando em US\$ 2,86 (27/10) praticamente igual à cotação anterior de US\$ = R\$ 2,87(27/09) O risco-país também está em declínio ainda abaixo de 500 pontos (491 pontos ontem) permitindo novas emissões para captação de recursos e/ou renovação de dívidas a um custo menor.

2 – Alguns índices de inflação em setembro e acumulados em 2004, podem ser vistos como se segue:

INDICE	SETEMBRO (%)	NO ANO (%)
IPCA	0,33	5,49
IPC /SP	0,21	4,62
IGP-DI	0,48	10,06
IGP-M	0,69	10,25

Fonte: Consultoria econômica – dados elaborados

O IPCA teve variação de apenas 0,33% bem menor do que os 0,69% de agosto, já acumulando 5,49% no ano praticamente atingindo a meta pré-estabelecida de 5,5% de 2004. O IPC/SP também teve pequena variação em setembro, contrastando com o IGP



M e o IGP-DI que ainda estão variando mais fortemente e acumulando inflação acima de um dígito esse ano, mostrando que não temos ainda estabilidade de preços em nossa economia. O IGP-DI reflete as variações de preços das matérias-primas agrícolas e industriais no atacado e de bens e serviços finais de consumo. É formado pelo IPA, IPC e INCC com pesos de 60%, 30% e 10% respectivamente. O IGP-M é utilizado em contratos do mercado financeiro.

3 – O BACEN continuou operando a clássica receita de combate da inflação de com aumento da taxa SELIC que já está em 16,75%, nível mais elevado desde dezembro de 2003, com imediatos reflexos negativos nas expectativas dos agentes e no aumento da relação dívida pública / PIB. O aumento de 0,5 pontos percentuais foi criticado mais uma vez pela CNI.

A decisão de investir do setor empresarial tem duas variáveis básicas – a confiança da permanência da expansão do PIB e o custo do capital. As expectativas em relação ao futuro próximo, mesmo com o aumento da SELIC, continuam positivas. O elevado custo do capital é a variável negativa no estímulo de novos investimentos, daí a necessidade da redução dos juros, por exemplo, da TJLP que incide sobre os financiamentos do BNDES.

4 – A CNI divulgou recentemente os resultados do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI - que nesse trimestre apresentou o melhor resultado desde janeiro de 2001. As respostas sobre a situação atual foram de 60,3% de confiança para a economia como um todo, 56,1% para o setor de atividade e de 59,4% para o próprio negócio. Em relação aos próximos seis meses, a pontuação foi de 63,8% para a economia, 64% para o setor de atividade e 68,9% para confiança no próprio negócio. O ICEI varia de 0 a 100 pontos, onde valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

5 – O BNDES de princípio, concordou com a revisão dos critérios do PROGEREN – linha de crédito para capital de giro puro - para Mato Grosso, como enfatizamos no Informe Econômico de setembro passado. Por determinação do Presidente Nereu Pasine, essa Consultoria Econômica, já encaminhou a proposta de mudança assim formulada:

Inclusão de APL'S não contemplados em Mato Grosso:

APL do Mobiliário:

Municípios: Cuiabá, V.Grande, Lucas do Rio Verde, Alta Floresta e Sinop

Justificativa: É um dos arranjos produtivos estruturado e em estruturação e é parte inerente da vocação econômica do Estado, em função da ampla oferta de matéria-prima, especialmente da indústria madeireira.

- APL do Vestuário:

Municípios: Cuiabá e Rondonópolis

Justificativa: É um dos arranjos produtivos estruturado e em estruturação, com dezenas de micro e pequenas empresas, que geram empregos e renda, especialmente ocupando pessoal da família.

APL da Indústria de Beneficiamento de Arroz

Municípios: Cuiabá, Rondonópolis, Barra do Garças e Sinop

Justificativa: É um outro arranjo produtivo em estruturação no Estado, nos Municípios supra citados e é parte da vocação agrícola estadual. Mato Grosso é o 2º. maior produtor de arroz do país.

Outras atividades relevantes e inerentes à natural vocação econômica de Mato Grosso – agribusiness – especialmente e outras integrantes das cadeias produtivas:

- Frigoríficos, laticínios e torrefação e moagem de café;
- Cerâmicas;
- Metalurgia
- Máquinas e Aparelhos
- Produtos de limpeza e perfumaria

Municípios: Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Rondonópolis, Tangará da Serra, Jaciara, Araputanga, Jaurú, Alta Floresta, Matupá.

Justificativa: Mato Grosso detém o maior rebanho bovino de corte do país e vem tendo crescimento excepcional em aves e suínos, além de ser grande produtor de grãos, álcool e açúcar, com demanda crescente para produtos cerâmicos, estruturas metálicas, caldeiras, tanques e outros, que participam das cadeias produtivas da economia estadual.

Inclusão de novos municípios nas atividades CNAE já contempladas para Mato Grosso

CNAE das Empresas:

15043 – Fabricação de outros produtos alimentícios

Municípios: Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Barra do Garças e Cáceres

Justificativa: É nesses municípios que se concentram a maioria das empresas desse segmento produtivo e que mais contribuem para a geração de emprego e renda.

CNAE 22000 – Edição, impressão e reprodução de gravações

Municípios: Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Barra do Garças, Cáceres e Primavera do Leste.

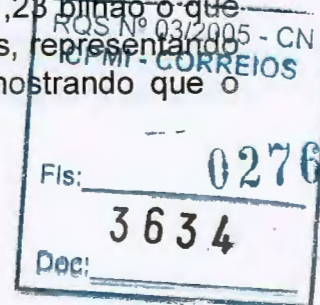
Justificativa: É nesses municípios que se concentram a maioria das empresas desse segmento produtivo e que mais contribuem para a geração de emprego e renda.

CNAE 17001 – Beneficiamento de fibras, fiação e tecelagem

Municípios: Primavera do Leste, Cuiabá, Pedra Preta, Diamantino, Sapezal, Itiquira, Campo Novo dos Parecis e Rondonópolis

Justificativa: É onde se concentram a produção de algodão em caroço e a grande maioria das indústrias de beneficiamento de algodão, onde Mato Grosso é o 1º. produtor nacional

8 – As exportações mato-grossenses até setembro / 2004 totalizam US\$ 2,38 bilhões correspondendo a um crescimento de 46% em relação ao mesmo período do ano passado, bem acima do incremento de 33% das exportações do país. O valor das exportações industriais (total das vendas menos soja grão) é de US\$ 1,28 bilhão o que é bastante expressivo. Em 2001 tal valor era de apenas US\$ 592 milhões, representando 42% do total exportado, passando para 52% agora em setembro, mostrando que o



Estado vem processando a produção agropecuária exportada, agregando valor e deixando de ser mero exportador de matéria-prima bruta.

9 – A evolução dos empregos formais em Mato Grosso continua crescente. No 3º trimestre de 2003 foram geradas 3.571 empregos na economia estadual, passando para 10.561 novas vagas nesse 3º trimestre de 2004, representando aumento de 195,7%. A distribuição setores econômicos pode ser vista como se segue:

SETORES	3º Trimestre de 2003	3º Trimestre de 2004
Indústria	1.643	3.765
Comércio	2.398	3.278
Serviços	(2.054)	1.582
Administração Pública	0	10
Agropecuária	1.584	1.926
TOTAL	3.571	10.561

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego

A distribuição dos empregos do setor industrial, no mesmo período, pode ser assim discriminada:

DISCRIMINAÇÃO	3º Trimestre de 2003	3º Trimestre de 2004
Indústria Extrativa Mineral	140	50
Indústria de Transformação	(35)	1.737
Serv. Ind. de Utilidade. Pública.	21	111
Construção civil	1.517	1.867
TOTAL	3.571	10.561

Fonte: CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego
FIEMT – Consultoria econômica – dados elaborados.

Carlos Vítor Timo Ribeiro
Assessor Econômico

A EVOLUÇÃO RECENTE DA GERAÇÃO DE EMPREGOS EM MATO GROSSO (outubro de 2004)

A geração de empregos formais no Estado, no período janeiro a agosto de 2003/2004, por setor de atividade econômica, pode ser vista como se segue:

MATO GROSSO – EMPREGOS FORMAIS POR SETOR DE ATIVIDADE (2003/2004 - dados acumulados até agosto)

DISCRIMINAÇÃO	2003	2004	Variação
Indústria	7.365	13.236	5.871
Comércio	4.768	7.903	3.135
Serviços	3.683	5.786	2.103
Administração Pública	35	47	12
Agropecuária	11.972	16.898	4.926
Outros	4	0	(4)
TOTAL GERAL	27.827	43.870	16.043

Fonte: MTE-Ministério do Trabalho e Emprego

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – agosto 2003/2004.

A evolução do emprego em Mato Grosso registrou saldo positivo entre admissões e demissões de 27.827 empregos formais em 2003 (até agosto) e 43.870 novas vagas agora em 2004 (até agosto) representando crescimento expressivo de 57,6% no período, conforme dados estatístico do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

A distribuição setorial do emprego no Estado vista com os resultados acumulados em agosto, mostra que o setor industrial respondia em 2003 por 26% das ocupações formais, passando para 30% agora em agosto de 2004, mostrando uma maior contribuição da indústria na geração de empregos.

No período, a economia mato-grossense gerou 16.043 novas vagas adicionais sendo 5.871 de responsabilidade do setor industrial (a maior contribuição) seguido da agropecuária (+4.926), do comércio (+3.135) e dos serviços (+2.103).

Os resultados por segmento industrial no mesmo período podem ser visto como se segue:

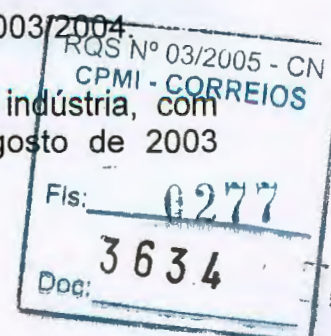
MATO GROSSO – EMPREGOS INDUSTRIAIS POR SEGMENTO (2003/2004 - dados acumulados até agosto)

DISCRIMINAÇÃO	2003	2004	Variação
Indústria Extrativa Mineral	350	435	85
Indústria de Transformação	7.249	9.754	2.505
Serviços Industriais de Utilidade Pública	(12)	157	169
Construção Civil	(222)	2.890	3.112
TOTAL DO SETOR INDUSTRIAL	7.365	13.236	5.871
TOTAL DA ECONOMIA ESTADUAL	27.827	43.870	16.043

Fonte: MTE-Ministério do Trabalho e Emprego

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – agosto 2003/2004

A tabela mostra desempenho positivo para todos os segmentos da indústria, com especial destaque para a Indústria da Construção Civil que até agosto de 2003



registrava saldo negativo de (222) vagas de emprego formal, isto é, as demissões foram maiores que as admissões – o segmento, até agosto de 2003, “cortou” 222 vagas de empregos – e agora em 2004, até agosto, gerou saldo positivo de 2.890 novas vagas, isto é, o total das contratações superaram as demissões, mostrando plena recuperação.

A Indústria Extrativa Mineral com 85 vagas adicionais em 2004 em relação a 2003, seguida dos Serviços Industriais de Utilidade Pública com 169 vagas e a Indústria de Transformação com 2.505 novas vagas, mostram bem a recuperação do setor industrial em 2004 em relação a 2003.

Os resultados da Indústria de Transformação por sub-setores no mesmo período podem ser visto como se segue:

MATO GROSSO – EMPREGOS INDUSTRIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE
(2003/2004 - dados acumulados até agosto)

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2003	2004	Variação
Produtos Alimentícios e Bebidas	3.975	4.182	207
Madeira e Mobiliário	2.054	2.597	543
Têxtil e Vestuário	563	1.624	1.061
Metalurgia	(98)	294	392
Produtos Minerais Não Metálicos	338	265	(73)
Borracha e Couros	168	348	180
Química, Prod. Farmacêuticos Veterinários	146	227	81
Outros	103	217	2.391

Fonte: MTE-Ministério do Trabalho e Emprego

Em 2003, até agosto, a Indústria de Transformação gerou 7.249 vagas de empregos formais e em 2004, no mesmo período, 9.754 novas vagas, um crescimento de 35%, bastante significativo.

Na indústria de transformação, no período, praticamente todos os sub-setores tiveram saldos positivos, com destaque para Têxtil e Vestuário (+1.061 vagas adicionais em 2004), Madeira e mobiliário (+543), Indústria de alimentos e bebidas (+207) e Borracha e couros (180) vagas de saldo positivo entre 2003 e 2004.

Os dados anteriores mostram o dinamismo da economia mato-grossense, medida pela geração e evolução do nível de emprego e também a importância do setor industrial, no contexto estadual de geração de empregos formais, evidenciando a recuperação da atividade econômica agora em 2004 em relação a 2003.

Carlos Vitor Timo Ribeiro
Consultor Econômico da FIEMT

A Gazeta Digital

02/11/04

SEW implanta centro de serviços

O bom desempenho do setor agrícola em 2003 e 2004 com safras recordes e aumento considerável nas exportações é o principal responsável pelo crescimento de 30% nas vendas da fabricante de motoredutores SEW-EURODRIVE BRASIL LTDA.

A empresa de origem alemã prevê encerrar seu ano fiscal 2004/2005 com vendas de R\$ 150 milhões. O faturamento anual do grupo alemão fica em cerca de US\$ 1 bilhão e até 2010 o objetivo é chegar a US\$ 2 bilhões.

A meta da subsidiária brasileira é a de alcançar R\$ 200 milhões de receita com vendas até 2006.

A expectativa é que a boa demanda continue, pois a SEW tem investido neste ano cerca de R\$ 30 milhões para modernizar o seu parque industrial instalado no município de Guarulhos, em São Paulo.

A empresa também expande sua atuação no mercado brasileiro, inaugurando em dezembro, mais um Centro de Serviços em Cuiabá/MT, que beneficiará principalmente a região Centro-Oeste do país. A unidade na Capital mato-grossense contribuirá ainda mais, para que acionamentos, peças e serviços sejam disponibilizados rapidamente de acordo com as exigências e necessidades de clientes da região.

Os redutores fabricados pela SEW são utilizados nas mais variadas aplicações industriais como armazenagem, transporte, movimentação e processamento de grãos.

O mercado brasileiro sempre foi visto com muita atenção pelo Grupo SEW. Segundo o diretor de vendas e marketing da SEW, Alexandre Reis, a empresa investiu um total de R\$ 300 mil neste projeto e visa fortalecer o relacionamento com os clientes da região Centro-Oeste, prospectar novos negócios, além de proporcionar a abertura de postos de trabalho local.

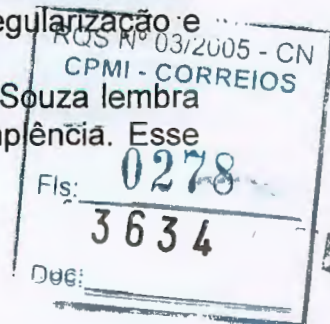
Registros ainda superam retiradas

No Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC), da Federação das Associações Comerciais de Mato Grosso (Facmat), tem números um pouco diferentes, com as inclusões ligeiramente superiores às exclusões. Mas mesmo assim, o resgate do crédito ainda é considerado expressivo.

De janeiro a setembro deste ano, o SCPC, que é ligado ao Serasa, registrou 81.890 inclusões contra 80.247 exclusões.

Apesar das inclusões estarem um pouco maiores, o diretor de SCPC da Facmat, Jonas Alves de Souza, ressalta haver um crescimento grande na busca pela regularização e resgate do crédito.

Ele também acredita que isso seja reflexo da recuperação da economia. Souza lembra que em junho deste ano, a inadimplência estava 33% maior que a adimplência. Esse



índice baixou para 15% em julho. No mês de agosto a situação mudou, e as regularizações foram 37% maiores. No mês seguinte, 12% maiores.

É o mesmo que dizer que as exclusões foram superiores às inclusões.

Souza ressalta que para excluir o nome do cadastro de devedores, o consumidor deve procurar o credor e fazer um acordo. "Os empresários estão receptivos às negociações. Eles querem buscar o capital de giro de volta", frisa o diretor de SCPC.

Caso haja uma repactuação da dívida ou o pagamento imediato, o próprio comerciante é quem informa ao SCPC para retirar o nome do cliente do cadastro de inadimplente.

Normalmente, o SCPC pede cinco dias para dar essa baixa. Isso porque em algumas cidades do interior ainda há dificuldades de comunicação, mas Souza frisa que geralmente a baixa é imediata, assim que o pagamento é comunicado.

"O SCPC funciona para auxiliar o empresário na hora de decidir se venderá ou não a crédito para determinada pessoa. E a nossa ligação com o Serasa foi feita no sentido de ampliar o serviço, com um consulta que abrange todo o país evitando, assim, que o comércio se enfraqueça por conta da inadimplência", pontua o diretor do SCPC.

O banco de dados do SCPC da Facmat recebe informações de 52 associações comerciais de Mato Grosso, totalizando 5.570 associados na Capital e nos municípios do interior do Estado.(VCS)

31/10/04

Waldir Teis defende corte de 10%

Yenes Magalhães informa que há uma preocupação por conta do cenário visto à agricultura

Valéria Cristina da Silva

A Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) vai fazer uma nova previsão de arrecadação para o ano que vem. Preocupado com o cenário difícil previsto à agricultura, carro chefe da economia mato-grossense, o secretário da pasta, Waldir Júlio Teis, defende que o Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2005, no valor total de R\$ 5,4 bilhões, seja reduzido em pelo menos 10%. Alertado sobre essa preocupação, durante uma reunião, na quinta-feira, o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Yenes Magalhães, solicitou de Teis um novo cálculo de previsão de arrecadação para decidir que medidas serão tomadas. O prazo para isso: o mais rápido possível.

O orçamento já está na Assembleia Legislativa para ser votado até o dia 15 de dezembro. Logo devem ter início as audiências públicas para discutir o conteúdo do projeto, portanto, qualquer mudança deve ser feita o quanto antes. A previsão de arrecadação que deu origem ao OGE/2005 foi feita em agosto pela Sefaz. De posse desses números é que a Seplan elaborou tudo que o Estado poderá e deverá fazer no próximo ano. "Reduzir a previsão não é simples. Eu não posso simplesmente reduzir o previsto em 10% para todo mundo. Em secretarias como a de Educação, por exemplo,

onde o gasto com pessoal absorve a maior parte dos recursos, não posso reduzir, sem falar que a verba é vinculada constitucionalmente nessa área e da saúde", explica Magalhães.

Outro problema citado pelo secretário de Planejamento é que não adianta fazer um contingenciamento no Executivo se não há como interferir nos poderes Judiciário e Legislativo. Contudo, se ficar definida realmente a necessidade de cortes, ainda há tempo para se acrescentar uma emenda ao orçamento determinando que o aumento de repasse solicitado pelos poderes só será contemplado se houver excesso de arrecadação. "Nós podemos convocar uma reunião com os chefes dos outros poderes e entrar em um acordo, mas para isso, preciso de uma posição oficial da Sefaz", observa Magalhães.

Déficit de R\$ 42 milhões só será eliminado ano que vem

De qualquer forma, havendo ou não uma redução oficial de 10% na previsão orçamentária para 2005, o ano vai começar em ritmo de economia em todos os órgãos do governo estadual. O motivo é um déficit de R\$ 42 milhões registrado em 2003 e que deve permanecer, ainda não se sabe em que valor, neste ano. "A determinação do governador Blairo Maggi é de zerar o déficit em 2005. Então vamos tomar todas as medidas necessárias para atingir esse objetivo", afirma o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Yenes Magalhães.

Ele lembra que a Lei de Responsabilidade Fiscal determina aos governantes que zerem seus déficits até o último ano de governo. No caso de Maggi, o final é em 2006, mas como será um ano de eleições, ele quer fazer isso já em 2005. Para Magalhães, a decisão do governo é importante e por isso o processo de aperto de cinto vai acontecer independentemente de queda na arrecadação por outros problemas na economia.

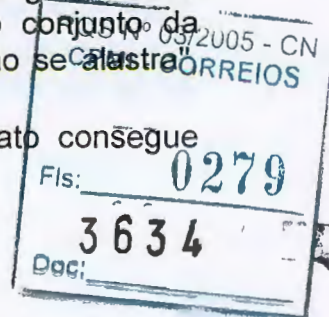
Isto significa, conforme o secretário, que o governo bloqueia o Orçamento no início do ano, passando a liberar recursos "a conta-gotas", à medida que são solicitados. Claro que isso não influencia nos repasses constitucionais de 12% à educação e 25% à saúde. Estas são verbas vinculadas. Mas os investimentos em outras áreas podem ser reduzidos.

EFEITO EM CADEIA

Menos dinheiro vai circular mesmo com a safra maior

O próprio governador Blairo Maggi, empresário do agronegócio, já alertou ao setor produtivo, no sentido de se preparar para um ano não tão positivo quanto os anteriores. Segundo o Secretário de Extraordinário de Projetos Estratégicos, Cloves Vettorato, a preocupação do governador é com o preço das commodities, que estão em baixa. Ou seja, a previsão é que o volume de recursos a circular na economia em 2005 seja menor, mesmo tendo uma safra maior. "E a circulação menor de dinheiro gera menos impostos. O comércio é atingido, os produtores apertam o cinto e o conjunto da economia sofre. O interior vai sentir isso primeiro, mas depois a situação se espalha", avalia o secretário.

Contudo, mesmo com um quadro futuro um pouco pessimista, Vettorato consegue



visualizar um lado de oportunidades. O preço baixo dos grãos reflete na ração e favorece a suinocultura e avicultura, que serão a "bola da vez".

"O preço dos animais não tem relação com o preço dos insumos. E o que eu sempre digo é que o produtor tem que pensar em diversificação. Além disso, estamos fazendo nossa parte, empenhados em atrair investimentos na indústria de transformação das nossas matérias-primas. Mas também temos que estar preparados para o pior, contingenciando gastos", pondera.

SOJA

Queda do preço vai elevar demanda mundial do grão

Valéria Cristina da Silva

O secretário Extraordinário de Projetos Estratégicos, Cloves Vettorato, destaca ainda outro aspecto positivo em contraposição às preocupações em relação ao ano que vem. De acordo com sua tese, à medida em que os preços baixam, aumenta a demanda nos grandes consumidores do mundo, como China e Índia, por exemplo. "Isso induz a uma mudança de hábitos alimentares, com aumento de consumo, e uma vez criados novos hábitos, dificilmente eles voltam atrás", defende.

Além disso, Vettorato ressalta que a soja mantém um crescimento de demanda de 3% a 5% ao ano, o que significa 10 milhões de toneladas a mais anualmente. Ou 3 milhões de hectares a mais que o mundo precisa colocar no processo produtivo e o Brasil tem estoque de terra para isso, como diz o secretário.

"O próximo ano não será dos melhores, mas não tenho dúvidas de que vai melhorar para 2006. Os produtores já estão acostumados com isso. Em época de vacas gordas há que se poupar. Há também uma seleção natural, onde aparecem aqueles produtores que sabem trabalhar e permanecem, e ainda aqueles que desaparecem. Mato Grosso vai continuar crescendo. O Estado tem um futuro promissor e isso é só um pequeno acidente de percurso que não vai tirar o trem dos trilhos. O PIB (Produto Interno Bruto), de forma geral, não vai sofrer redução drástica", avalia o secretário Cloves Vettorato.

Custos de produção "explodiram"

O receio do governador Blairo Maggi, a preocupação do secretário de Fazenda, Waldir Júlio Teis, e principalmente dos produtores de forma geral, é que o custo de produção subiu e o preço das commodities caiu. Somente os insumos tiveram aumento de aproximadamente 40%. Enquanto isso, o mercado internacional sinaliza com uma safra recorde nos Estados Unidos e a China, um dos maiores consumidores do mundo, aumentou sua produção e reduziu as importações.

Só para se ter uma idéia, a saca da soja em Mato Grosso, que chegou a ser comercializada a R\$ 44,00, está entre R\$ 28,00 e R\$ 30,00, segundo a Lucra Corretora. A arroba do algodão está em R\$ 40,00, enquanto o preço mínimo do governo é R\$ 44,00. Na safra passada chegou a R\$ 51,00.

28/10/04

Incentivos fiscais terão que ser validados pelo Confaz

Os secretários Estaduais de Fazenda decidiram na terça-feira desta semana, durante a 80ª Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), em Brasília (DF), elaborar um convênio para validar os incentivos fiscais de todo o país e colocar fim à guerra fiscal entre os Estados. A partir da data da reunião, qualquer incentivo deverá ser submetido à apreciação do Confaz. O convênio deverá ser assinado até o dia 11 de novembro.

A reunião foi uma reivindicação do bloco do Centro-Oeste, formado pelos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia, Distrito Federal e Tocantins. Os secretários de Fazenda desses Estados estiveram reunidos no dia 05 de outubro, em Goiânia (GO), onde defenderam o fortalecimento da região Centro-Oeste, através da validação de todos os incentivos fiscais pelo Confaz e da uniformização de alíquotas do ICMS, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.

Segundo o secretário de Estado de Fazenda de Mato Grosso, Waldir Júlio Teis, as decisões tomadas pelo Confaz na reunião em Brasília foram uma vitória da região Centro-Oeste, que há mais de três anos estuda e demonstra junto ao Senado, Câmara, União e Estados a forma desigual de distribuição de recursos públicos. "Desenvolvemos um trabalho incansável de teses nacionais de erradicação das desigualdades regionais e cooperação federativa, buscando diminuir as disparidades que existem no país".

Na reunião, os secretários Estaduais de Fazenda e a União, resolveram encontrar uma fórmula alternativa que oportunize o desenvolvimento, renda e produção, ainda que com a proibição de liberação de novos incentivos fiscais, pleiteando ao governo federal que edite urgentemente o Fundo de Desenvolvimento Regional, conforme foi reivindicado na Carta de Cuiabá.

Principais culturas vão ter aumento de área plantada

As culturas de soja, algodão, milho e arroz devem apresentar aumento da área plantada na safra 2004/2005 em relação à safra passada. A ressalva fica por conta do algodão, que pode também registrar, ao invés disso, uma redução. E o destaque vai para a soja, que tem a previsão de maior aumento de área cultivada. Estas conclusões são do primeiro levantamento de intenção de plantio da safra 2004/2005, divulgado ontem pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A diferença dos índices de Mato Grosso para os nacionais é que as previsões para o arroz e milho são de redução da área plantada, enquanto que no algodão a expectativa é de aumento, tanto no limite inferior, quanto no superior.

A pesquisa feita pela Conab estabelece limites inferior e superior para as intenções de plantio de todas as culturas. No caso do algodão mato-grossense, o limite inferior é de redução de 2% da área plantada na safra passada (414,4 mil hectares). Contudo, no

RECIBO 05/2005 - CN
CÓDIGO DE
FIs: 0280
3634
Dog:

limite superior a plantação pode ser maior em 5%. Para o milho, soja e arroz, as previsões são de crescimento nos dois limites.

A área plantada de arroz no Estado (segundo maior produtor brasileiro) deve ser pequena, ficando entre 1% e 2,5%, conforme a Conab. Para a Companhia, essa alteração se explica pela queda nos preços da soja, "que vem estimulando o produtor a plantar mais uma safra de arroz nas áreas novas, abertas na safra passada". De acordo com a Conab, em 1003/2004 foram plantados 644,8 mil hectares de arroz.

Na cultura do milho a perspectiva é de queda na primeira safra do Centro-Oeste em torno de 6,5% a mais com relação a 2003/2004. Mas em Mato Grosso a previsão da Conab é de aumento entre 1% e 2,6% na primeira safra e manutenção da segunda safra (chamada safrinha, que é o forte do Estado). Só para se ter uma idéia, enquanto o agricultor mato-grossense plantou 161,5 mil hectares de milho na primeira safra; a safrinha 2003/2004 registrou uma área plantada de 809,4 mil hectares. O custo de produção da safrinha é menor.

A Conab levantou ainda que a produção de soja deverá ser 3,6% a 5,9% maior que em 2003/2004 no Brasil. O destaque é para a região Centro-Oeste, onde o maior aumento de área registrado foi em Mato Grosso do Sul (10%). Em Mato Grosso, maior produtor do grão no país, a área plantada deve ficar em 6,5% a mais que na safra passada (5,1 milhões de hectares).

IBGE prevê produção de 15,9 milhões de toneladas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também divulgou dados sobre a produção de grãos mato-grossense, mas relativos a 2002/2003 e o esperado para 2003/2004. Das quatro principais culturas do Estado (soja, algodão, arroz e milho), somente o milho primeira safra e a soja ainda não superaram as estimativas. Pelo menos não até o levantamento do mês de setembro.

A soja, com estimativa de produção de 15,9 milhões de toneladas, apresentou em setembro 14,5 milhões de toneladas, segundo o levantamento sistemático da produção agrícola do IBGE. O milho primeira safra está em 515,9 mil toneladas, contra as 558,5 estimadas. Ao contrário disso, o arroz (de sequeiro, irrigado e safrinha) apresentou 2,1 milhões de toneladas; ao invés do 1,8 milhão da estimativa. O algodão também saiu de uma produção estimada pelo IBGE de 886,3 mil toneladas para 1,1 milhão de toneladas.

Preço faz com que produtor defina a área

O presidente da Associação Mato-grossense de Produtores de Algodão (Ampa), João Luiz Pessa, diz ser normal uma pequena variação nas previsões de intenção de plantio. Ele destaca que ao mesmo tempo que o limite inferior da pesquisa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostra uma redução de 2% da área plantada de algodão em Mato Grosso, a previsão da Ampa é de aumento de 2%.

Pessa lembra que a safra a ser plantada entre novembro e dezembro deste ano foi programada anteriormente, até em função do preço do produto, que estava bom. Mas a realidade hoje é outra e a previsão de produção está acima do que o mercado sinaliza.

"O preço está baixo, sem expectativa de melhora. No ano passado, das 580 mil toneladas colhidas, 300 mil haviam sido contratadas para exportação. Este ano, apenas 150 mil toneladas estão contratadas para 2005. A continuar assim, teremos que brigar no mercado interno com Estados que estão mais próximos da indústria têxtil", avalia. Além disso, o produtor ressalta não haver motivo para trocar de cultura se nenhuma delas está remunerando bem.

O preço do algodão, que chegou a R\$ 55,00, R\$ 60,00 a arroba, entusiasmando o cotonicultor nas safras passadas, está hoje em R\$ 40,00 para entrega em São Paulo. Sem falar que o preço mínimo do governo, conforme Pessa, é de R\$ 44,60 a arroba, livre de frete e impostos.

Saldo é positivo em todos os setores

O saldo positivo na geração de empregos formais foi verificado não só na indústria, mas em todos os setores da economia mato-grossense. Comparando os dados acumulados até agosto de 2004 com o mesmo período de 2003, o emprego no comércio cresceu 65,7%; serviços 57,1%; e agropecuária 41,14%. No geral, o saldo entre admissões e demissões em todos os setores registrou 43.870 empregos formais este ano, ou 16.043 (57,6%) novas vagas em relação ao ano passado.

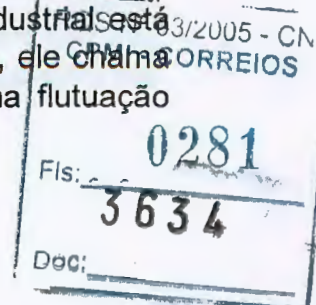
Foram 5.817 novas vagas na indústria; 3.135 a mais no comércio; 2.103 em serviços e 4.926 novos empregos na agropecuária. Tudo isso de trabalhos formais, com carteira assinada. Na indústria, além da construção civil, o que mais cresceu foi a indústria de transformação, que pulou de 7.249 vagas em 2003 para 9.754 este ano. Uma variação de 2.505 empregos.

Na indústria de transformação quase todos os sub-setores tiveram saldo positivo, exceto o de produtos minerais não metálicos. Nesse sub-setor especificamente as vagas caíram de 338 nos oito primeiros meses de 2003 para 265 este ano. Uma diferença negativa de 73 empregos. Têxtil e vestuário foi o sub-setor da indústria de transformação que mais empregou, registrando 1.061 vagas a mais que 2003.(VCS)

Geração de empregos na indústria aumenta 79,7%

A geração de empregos formais na indústria mato-grossense aumentou 79,7% nos primeiros oito meses de 2004 em comparação ao mesmo período do ano passado. Em números absolutos, a atividade industrial saiu de 7.365 vagas em 2003 para 13.236 este ano (5.871 a mais). Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Também aumentou o percentual de participação da indústria na ocupação de vagas formais na economia de Mato Grosso. No acumulado até setembro de 2003, o setor industrial respondia por 26% do total, hoje esse percentual passou para 30%.

Conforme o consultor econômico da Federação das Indústrias do Estado (Fiemt), Carlos Vitor Timo Ribeiro, os números do Caged mostram que o setor industrial está crescendo, mas o forte da economia local ainda é o agronegócio. Contudo, ele chama a atenção para a questão da sazonalidade da agricultura. Ou seja, há uma flutuação



maior ou menor no índice de emprego dependendo da safra. O que não acontece na indústria.

Uma das surpresas no crescimento das contratações na indústria foi a construção civil. O setor saiu de um saldo negativo de 222 vagas, no acumulado até agosto de 2003 para 2.890 novas vagas no mesmo período de 2004. Como a Fiemt já vinha acompanhando os números da geração de empregos, não houve surpresas no crescimento verificado na indústria como um todo. A exceção fica por conta da construção civil, que teve uma "recuperação fantástica", como diz Ribeiro.

Projeto visa implantar a inclusão digital na AACC

Anelize Moreno
Especial para A Gazeta

Com a preocupação de ajudar a Associação de Apoio à Criança com Câncer (AACC) de Cuiabá, na efetivação do projeto Classe Hospitalar, a Arte Moderna Móveis Finos, que atua há cinco anos na fabricação de móveis sob encomenda, abraçou a causa da instituição. O projeto, que visa a inclusão digital das crianças que passam pela AACC, foi concluído recentemente, graças ao apoio dos parceiros que se mobilizaram para a realização do trabalho.

Para tirar o projeto do papel, a empresa moveleira doou as bancadas que comportam os computadores e também mesas escolares para a instituição. Uma doação simples, de acordo com o sócio-proprietário da Arte Moderna, Nivaldo Alves Martins, mas de grande valor para quem depende da mobília.

Para a secretária da administração da AACC de Cuiabá, Ortelina Cunha Belo, a parceria com a arte moderna foi muito importante pois tem como objetivo final o bem estar das crianças que passam pela instituição. De tão positiva, a parceria pode render novos frutos, antecipa o proprietário da Arte Moderna, Antônio Alves Martins. Segundo ele, a empresa está analisando a possibilidade de ajudar na construção do Cantinho da Leitura, outro projeto que busca o desenvolvimento das crianças que passam pelo local. De acordo com a secretária da instituição, o novo projeto somente será viável se houver o apoio dos parceiros entre eles, a Arte Moderna.

Problema de logística vai prejudicar o agronegócio

João Baumer e Renato Stancato
São Paulo/AE

A queda dos preços agrícolas internacionais desde meados do ano, coincidindo com a alta do custo de produção, indica tempos difíceis para o agronegócio brasileiro em 2005 e 2006. Analistas e entidades do setor prevêem baixa rentabilidade nos próximos dois anos.

Um dos impactos da crise será o agravamento do gargalo logístico. Os investimentos em infra-estrutura de transportes e armazenagem não acompanharam o crescimento da

produção e podem ser ainda mais reduzidos no período de vacas magras que se avizinha.

"O custo da ineficiência logística é absorvido quando os preços estão altos, mas pode se tornar um peso insuportável em períodos de crise", avalia o analista Anderson Galvão Gomes, da consultoria Céleres, de Uberlândia.

A ineficiência, segundo ele, pesa na venda e no escoamento das mercadorias porque corrói parte do preço que o produtor recebe na fazenda. E afeta o custo dos insumos, que precisam ser transportados até o local de plantio.

Galvão menciona, como exemplo, que, se a rodovia BR-163, que liga Cuiabá a Santarém, e a hidrovía Araguaia-Tocantins estivesse prontas, a crise seria muito menos danosa para os agricultores de Mato Grosso, principal produtor de soja e algodão.

"Quando o mercado opera com preços baixos, um sistema eficiente de logística oferece vantagens de base ao produtor, como ocorre nos Estados Unidos e na Argentina, no caso da soja", diz. Os americanos e argentinos são os principais concorrentes do Brasil na produção e exportação do complexo soja e têm as vantagens mencionadas por Galvão. Estudo da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) mostra que em 2003 o preço médio pago pela tonelada de soja nos portos dos EUA, do Brasil e da Argentina foi de US\$ 216.

Mas, enquanto o custo de frete até o porto e as despesas portuárias correspondem a US\$ 18 por tonelada nos EUA e a US\$ 17 na Argentina, o sistema ineficiente no Brasil retirou do preço de venda US\$ 41 por tonelada. O custo logístico adicional no Brasil em 2003, portanto, correspondeu a US\$ 24 por tonelada embarcada, ou US\$ 864 milhões no ano.

O custo logístico é um dos fatores de definição dos preços que o exportador paga pela soja nos portos brasileiros.

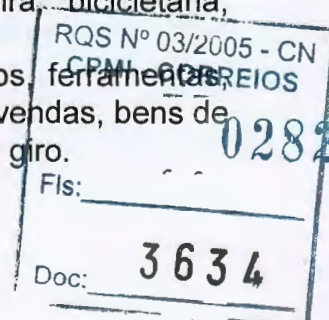
Governo quer ampliar o programa a todas cidades

Atuando em dez municípios da região Médio-Norte de Mato Grosso, o projeto Microcrédito do governo do Estado já concedeu mais de R\$ 410 mil em empréstimos a micro e pequenos empreendedores desde sua implantação em outubro de 2003. Foram analisadas 432 propostas e liberadas 287, que representam 66% das propostas. O bom resultado alcançado pelo projeto estimulou o governo do Estado a estender a atuação do Microcrédito em todo o território estadual.

Além da liberação de créditos, a Secretaria de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), coordenadora do projeto, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também promove a capacitação dos interessados em abrir ou ampliar um pequeno negócio com cursos de empreendedorismo. Já foram realizadas 880 cursos de capacitação com o trabalho realizado em conjunto.

Entre as principais atividades financiadas pelo Microcrédito estão salgadeira, lanchonete, sacoleira, cosméticos, costureira, artesanato, cabeleireira, bicicletaria, aviário, marcenaria.

Por meio do Microcrédito é possível financiar máquinas, equipamentos, ferramentas, móveis/utensílios (novos e usados), matéria-prima, mercadorias para revendas, bens de produção e também há a possibilidade de obter recursos para capital de giro.



O índice de inadimplência no pagamento das parcelas dos empréstimos liberados pelo projeto não chega a 2%, sendo que até 06 de agosto deste ano foram registrados 51 títulos cujo pagamento estavam atrasados, totalizando R\$ 4,9 mil. Pelo Microcrédito a pessoa pode emprestar até R\$ 1 mil e pessoas jurídicas podem financiar até R\$ 10 mil. O sucesso do Microcrédito deve-se ao modo ágil e sem burocracias para liberação de financiamentos às micro e pequenas empresas. Para ter acesso ao projeto, o trabalhador deve procurar um dos postos de inscrição, localizados nas cidades onde o Microcrédito já está atuando, e solicitar a visita de um agente de crédito, que preencherá uma ficha com as informações do proponente ao empréstimo e encaminhará ao Comitê de Crédito local.

22/10/04

Incremento do comércio bilateral

Seminário na Fiemt discute o fomento do intercâmbio entre Mato Grosso e o Japão, que tem um PIB de US\$ 4,7 trilhões, sendo o maior de todo o mundo

Valéria Cristina da Silva

Mato Grosso recebeu ontem duas entidades de comércio exterior do Japão para discutir o incremento das relações comerciais do Estado com o país, no seminário Oportunidades de Negócios Brasil-Japão, realizado no auditório da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt). O Japão é hoje um dos mercados mais cobiçados do mundo. Isso se deve ao fato do país ter o maior Produto Interno Bruto (PIB), US\$ 4,7 trilhões (equivalente a Alemanha e França juntas), uma renda per capita 14 vezes maior que a do Brasil e um poder de compra "fantástico", segundo o secretário adjunto de Desenvolvimento da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicme), José Epaminondas Mattos Conceição.

Por cerca de quatro horas, um público de aproximadamente 50 pessoas, basicamente formado de empresários, ouviu o que os japoneses querem e o que os interessados em vender precisam fazer para se inserir nesse mercado. Representantes da Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica) e da Organização de Comércio Exterior Japonesa (Jetro) apresentaram aos mato-grossenses informações sobre as ferramentas que essas entidades têm para atender os potenciais exportadores e ainda falaram das exigências do mercado japonês e dos cuidados que se deve ter na comercialização.

De acordo com Epaminondas, o consumidor japonês tem dado muito valor a produtos saudáveis (orgânicos e que apresentem algum benefício à saúde de quem os consome). A Sicme pediu uma cópia da pesquisa de mercado do Japão para poder estudá-la mais a fundo. Também será enviada uma equipe da secretaria àquele país para uma espécie de treinamento sobre mercado exterior.

MT quer exportar álcool ao país

O secretário de Indústria, Comércio, Minas e Energia, Alexandre Furlan, defendeu em sua palestra que os japoneses olhem para o álcool combustível. O Japão começou a importar esse produto brasileiro, inicialmente para testes. "Mato Grosso é o sexto produtor de álcool do Brasil e tem condições de se inserir nesse mercado", afirma.

Furlan também acredita no potencial de exportação de carne de Mato Grosso. Ele lembra que o Japão compra a maior parte da carne que consome da Austrália, e o produto é caro. "Os japoneses nos impõem algumas barreiras sanitárias, mas temos capacidade de multiplicar várias vezes o comércio", avalia.

Até o mês de setembro deste ano Mato Grosso exportou cerca de US\$ 80 milhões para o Japão e importou apenas US\$ 432 mil. O intercâmbio é favorável, ao contrário do Brasil, que mais importa do que exporta para o Japão. O seminário foi promovido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).(VCS)

18/10/04

Poder público é o maior devedor

Cemat informa que prefeituras respondem por 73% do total da inadimplência

Sandra Pinheiro Amorim

O poder público municipal é o maior inadimplente nos pagamentos de contas de energia elétrica em Mato Grosso. Nesse grupo estão incluídos os próprios municipais (prefeituras, secretarias e órgãos públicos), iluminação pública e serviços de água (empresas públicas). Juntos, possuem um débito de R\$ 82 milhões, o que corresponde a 73% da inadimplência de R\$ 111,2 milhões de todos os clientes da Cemat desde 1997, quando a empresa foi privatizada, até 2003.

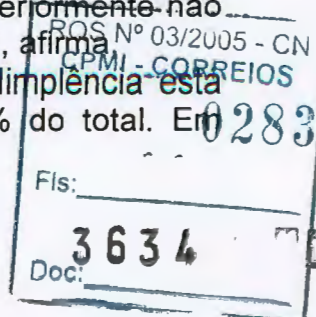
As demais classes de consumidores do produto (residencial, comercial, industrial e rural) somam 27% das dívidas dos clientes da distribuidora de energia elétrica.

"Nossa expectativa é que com a chegada dos novos prefeitos possamos retomar as negociações dessas dívidas", afirma o vice-presidente de Operações da Cemat, Antônio da Cunha Braga, para quem a inadimplência elevada no setor público é fruto da impunidade.

O vice-presidente de Operações refere-se ao tratamento diferenciado que tem o poder público, já que as empresas de saneamento, água e esgoto e a iluminação pública são considerados serviços essenciais e, conforme Braga, nenhum juiz dá ganho de causa para alguma medida judicial interposta pela distribuidora nesse âmbito.

Braga também cita a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que determina que o poder público não pode criar uma nova despesa sem que outra assumida anteriormente não tenha sido cumprida. "Mas na prática, a legislação não é seguida à risca", afirma.

Entre as classes do poder público com débitos, a maior taxa de inadimplência está entre as empresas de serviço de água, com R\$ 34 milhões ou 30% do total. Em



seguida estão os chamados próprios municipais, com R\$ 28 milhões (25%) e a iluminação pública, com R\$ 20 milhões (18%).

Segundo Braga, essas quantias não incluem R\$ 50 milhões de precatórios resultantes de ações impetradas na Justiça para recebimento de débitos.

15/10/04

Estradeiro desta vez terá rota até a Bolívia em 2005

Mato Grosso vai intensificar as relações comerciais com a Bolívia aumentando a pauta de importação e exportação no comércio bilateral. No período de 15 a 23 de janeiro de 2005, o governo do Estado e um grupo de empresários participam da Expedição Estradeiro percorrendo um percurso estimado em 2,5 mil quilômetros, partindo de Cuiabá até Iquique, no Chile. Em 2003, Mato Grosso vendeu US\$ 29,8 milhões em soja, algodão e açúcar, entre outros produtos, e importou US\$ 56 milhões do país vizinho.

Ontem, representantes da comissão organizadora do Estradeiro se reuniram no gabinete do secretário de Estado de Projetos Estratégico, Cloves Vetoratto, ocasião em que começou a ser discutida uma agenda comercial de integração do Centro-Oeste brasileiro com o Pacífico. "Se de um lado Mato Grosso tem o que vender, por outro tem o que comprar. Então, esse Estradeiro que o governador pretende fazer até o Pacífico tem esse objetivo: estreitar as relações comerciais entre Mato Grosso e nossos vizinhos", assinala Vetoratto.

No trecho a ser percorrido, empresários mato-grossenses e governo, além estabelecer relações com o comércio fronteiriço, vão divulgar as potencialidades do Estado. Soja, milho, arroz, algodão, açúcar, carnes bovina e suína, aves, couro, madeira e frutas, entre outros produtos, são alguns que Mato Grosso tem para vender.

Além do gás natural, a Bolívia oferece fertilizantes, sal, farinha de peixe, cobre, zinco, vinhos, cervejas, frutos do mar, alho, cebola, orégano, azeitonas. "São economias complementares. Da Bolívia nós precisamos do gás e eles precisam de produtos que nós produzimos", diz Vetoratto.

08/10/04

ICV tem a primeira baixa do ano

Custo de vida tem uma ligeira queda de 0,19% no mês de setembro, mas acumula alta de 9,6% durante o ano

Análise Moreno

O custo de vida em Cuiabá e Várzea Grande teve a primeira queda do ano no mês de setembro. Apesar da alta acumulada de 9,6% desde janeiro, o último mês apresentou uma deflação de 0,19% em relação a agosto. Seguindo essa tendência, a cesta básica também está mais barata. Hoje o consumidor gasta 0,49% menos para adquirir os itens essenciais. Isso é o que demonstra o Índice de Custo de Vida (ICV) divulgado pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas e Sociais da UFMT.

Dentre os grupos que apresentaram maior queda estão os produtos não alimentares, com preço 0,82% menor, mas acumula um crescimento de 14,74% desde janeiro. O grupo alimentação, que consome quase 47% do orçamento familiar, apresentou uma redução de 0,03% nos preços e acumula um aumento de 12,44% no ano. No grupo foram pesquisados 185 itens. Destes, 88 tiveram aumento no preço, 88 apresentaram redução e nove se mantiveram iguais ao do último mês pesquisado.

Apesar da redução no índice geral de preços da alimentação, a pesquisa demonstra que os consumidores que dão preferência para comer em casa sofrem menos com a inflação do que aqueles que preferem comer fora. A alimentação na residência teve queda de 0,17% nos preços, enquanto a alimentação fora da residência subiu 3,28%, com um acumulado de 12,26% e 16,61% ao ano, respectivamente.

Os produtos do gênero alimentício que tiveram as maiores quedas em setembro foram os industrializados, com baixa de 1,86%. Dentre eles, o açúcar cristal caiu 8,99% e o óleo de soja 2,72%. Já os produtos primários registraram queda de 0,34%. Na contrapartida estão os produtos "in natura", como frutas, verduras e legumes, que tiveram aumento de 1,55% em setembro, e já acumulam alta de 30,93% no ano. Contribuíram o limão taiti, com preço 156% maior, e o abacaxi, que subiu cerca de 49%. Os serviços públicos e de utilidade pública não tiveram aumento em setembro e acumulam alta no ano de 14,74%

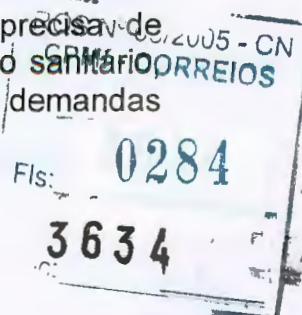
06/10/04

Municipalização já está decidida

Governo do Estado afirma que assunto está definido, mas a prefeitura diz não ter como mantê-lo

O governo do Estado está preparando o Distrito Industrial e Comercial de Cuiabá (DICC) para ser municipalizado. Contudo, a prefeitura já avisa não ter condições financeiras para manter o local. O secretário especial de Indústria, Comércio e Turismo da Capital, Ilson Fernandes Sanches, afirma haver interesse do município no DICC, desde que haja um acordo com o Estado para repasse de recursos, sem os quais a prefeitura não terá possibilidade de fazer o gerenciamento. Em opinião pessoal, o secretário sugere até uma espécie de consórcio (governo, prefeitura e empresas) para resolver o problema.

Porque é assim que o DICC é visto hoje, um problema. O Distrito precisa de investimentos em infra-estrutura, urbanização, pavimentação e esgotamento sanitário por exemplo. "Nenhum Estado ou município consegue atender as demandas



financeiras, sociais e de infra-estrutura de seus distritos industriais. E a transferência dessa responsabilidade para o município implicaria na negociação de disponibilização de recursos. Cabe aí uma ação política negocial, o estabelecimento de uma regra de contratação e não a municipalização pura e simples", argumenta o secretário.

Na avaliação de Sanches o DICC é insuficiente para o nível de crescimento de Mato Grosso. Uma solução seria a formação de um consórcio entre governo, prefeitura e empresas, para atender as reais dificuldades do distrito. "Mas isso é uma posição pessoal minha e não da prefeitura de Cuiabá. Para o município, desde que haja disponibilização de recursos, não há problema", esclarece.

De acordo com o secretário adjunto de Desenvolvimento, da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio, Minas e Energia (Sicme), José Epaminondas Mattos Conceição, a municipalização do DICC é um ponto definido dentro do governo, mas ainda depende de um levantamento da situação jurídica das empresas instaladas no local.

Estados da região querem unificar

Os secretários de Fazenda dos Estados do Centro-Oeste e Tocantins e Distrito Federal abriram a reunião em Goiânia, ontem, afirmando a necessidade de fortalecer a região Centro-Oeste. A uniformização de alíquotas do ICMS dos cinco Estados foi defendida pelos secretários, para fazer frente à guerra fiscal promovida pelo Sul e Sudeste.

"É um trabalho difícil, mas devemos fazer este dever de casa para enfrentarmos os concorrentes fortes lá fora", destaca o secretário de Fazenda de Goiás, Giuseppe Vecchi. Já o secretário de Mato Grosso, Waldir Júlio Teis, afirma que os Estados mais desenvolvidos devem socorrer os Estados em desenvolvimento, com vistas a diminuir as desigualdades do país. "Se não houver empenho forte das regiões, não terá outra forma de combater a guerra fiscal", enfatiza Teis.

O secretário de Fazenda de Mato Grosso defende também a manutenção da política de incentivo fiscal para atender as regiões menos desenvolvidas. "Se não houver um incentivo para que as empresas se instalem e gerem empregos, as empresas ficarão no Sul e em regiões com melhor logística. A única forma de resolver essas questões é através dos incentivos", reafirma Waldir Teis.

Perda será de R\$ 2,1 bilhões para a região

Outro tema que está sendo discutido amplamente na reunião é a PEC da reforma tributária, uma vez que um estudo realizado pelo Estado de Mato Grosso aponta que a região Centro-Oeste vai perder cerca de R\$ 2,1 bilhões com a aprovação da reforma. Mato Grosso será o Estado mais prejudicado, já que está sujeito a perder 30% da sua arrecadação anual.

O secretário de Tocantins, João Carlos da Costa, admitiu que a reforma é necessária, mas deve ser feita de forma a não gerar prejuízos para os Estados. Ele falou em perdas para o Estado na faixa de 20% a 30%. "Sofremos com a guerra fiscal deflagrada por São Paulo, pois temos a economia parecida com a do Centro-Oeste".

05/10/04

Vendas reagem e o segundo semestre tem recuperação

A construção civil em Cuiabá registra um crescimento de cerca de 20% em relação ao primeiro semestre do ano. Um crescimento tímido se comparado aos 37 edifícios empreendidos em 2003, mas significativo, levando-se em consideração a redução de quase 50% nos investimentos do setor de janeiro a junho. Atualmente estão em fase de construção 21 edifícios.

Para o diretor da construtora Plaenge e vice-presidente da área imobiliária do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), Alexandre Fabian, o segmento ainda não alcançou os índices do ano passado, mas a esperança é de que até o fim do ano haja uma recuperação.

Segundo ele, a retomada da economia influenciou esse incremento, mas o fator determinante para Fabian foi a expansão do agronegócio em Mato Grosso. "Embora Cuiabá não seja um pólo agrícola, sempre atrai investimentos por ser a Capital do Estado", considera.

O diretor destaca também que as medidas do governo federal para incentivar os bancos a financiarem a habitação podem repercutir positivamente no setor nos próximos anos.

Fabian destaca, porém, que pode haver um impacto no preço do imóvel a partir do próximo ano devido ao aumento na alíquota da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) de 2% para 7%.

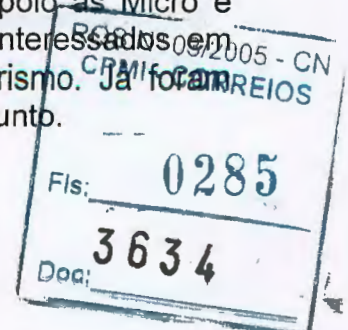
Como o tributo é cobrado sobre o faturamento da empresa, lembra Fabian, isso reduz os dividendos disponíveis para investimentos, o que pode provocar, a médio prazo, aumento nos preços dos apartamentos.

03/10/04

Governo quer ampliar o programa a todas cidades

Atuando em dez municípios da região Médio-Norte de Mato Grosso, o projeto Microcrédito do governo do Estado já concedeu mais de R\$ 410 mil em empréstimos a micro e pequenos empreendedores desde sua implantação em outubro de 2003. Foram analisadas 432 propostas e liberadas 287, que representam 66% das propostas. O bom resultado alcançado pelo projeto estimulou o governo do Estado a estender a atuação do Microcrédito em todo o território estadual.

Além da liberação de créditos, a Secretaria de Trabalho, Emprego e Cidadania (Setec), coordenadora do projeto, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) também promove a capacitação dos interessados em abrir ou ampliar um pequeno negócio com cursos de empreendedorismo. Já foram realizadas 880 cursos de capacitação com o trabalho realizado em conjunto.



Entre as principais atividades financiadas pelo Microcrédito estão salgadeira, lanchonete, sacoleira, cosméticos, costureira, artesanato, cabeleireira, bicicletaria, aviário, marcenaria.

Por meio do Microcrédito é possível financiar máquinas, equipamentos, ferramentas, móveis/utensílios (novos e usados), matéria-prima, mercadorias para revendas, bens de produção e também há a possibilidade de obter recursos para capital de giro.

O índice de inadimplência no pagamento das parcelas dos empréstimos liberados pelo projeto não chega a 2%, sendo que até 06 de agosto deste ano foram registrados 51 títulos cujo pagamento estavam atrasados, totalizando R\$ 4,9 mil. Pelo Microcrédito a pessoa pode emprestar até R\$ 1 mil e pessoas jurídicas podem financiar até R\$ 10 mil.

O sucesso do Microcrédito deve-se ao modo ágil e sem burocracias para liberação de financiamentos às micro e pequenas empresas. Para ter acesso ao projeto, o trabalhador deve procurar um dos postos de inscrição, localizados nas cidades onde o Microcrédito já está atuando, e solicitar a visita de um agente de crédito, que preencherá uma ficha com as informações do proponente ao empréstimo e encaminhará ao Comitê de Crédito local.

Jornal Folha do Estado

29/10/04

Produção de MT terá alta de 6,5% em 2005

A produção agrícola de Mato Grosso terá um crescimento de 6,5% na safra 2004/2005, em relação à safra passada. A estimativa de intenção de plantio feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab-MT) prevê uma produção de 23,4 milhões de toneladas este ano, contra os 22 milhões da safra 2003/2004. O Estado continua se destacando como o campeão na produção de soja. A cultura representa 69% de toda produção estadual, com 16,2 milhões de toneladas.

Na sequência figura o arroz, que registrou um aumento 8,10% relativo a 1,8 milhão de toneladas.

Para o Estado, segundo maior produtor da país, a estimativa da Conab indica pequeno aumento de área, devido à queda nos preços da soja que vem estimulando o produtor a plantar mais uma safra nas áreas abertas na safra passada.

Em comparação com a safra passada, em que a área total plantada ocupou 7,43 milhões de hectares, estima-se um crescimento de 5,71%, para 7,85 milhões de hectares no Estado.

Números nacionais - A soja mantém o destaque nacional com variação entre 3,6% e 5,9%, podendo alcançar uma área entre 22,0 e 22,5 milhões de hectares. Esse comportamento reflete novamente o bom desempenho da comercialização nas últimas safras.

A área de arroz deve reduzir entre 2,9% e 1,7%, a de feijão entre de 2,2% e 1,8 %. As previsões para o milho primeira safra indicam redução entre 2,4% e 1,6% na área a ser cultivada.

No Centro-Oeste, o comportamento climático também se caracterizou por pouca ocorrência de chuvas, com distribuição irregular e de baixa intensidade, porém, a situação não chega a ser muito diferente do mesmo período com relação aos anos anteriores, quando o plantio teve início e incremento a partir da segunda quinzena de outubro.

A previsão para os próximos três meses é de chuvas dentro da normalidade.

Milho - Na região Centro-Oeste, a perspectiva é de uma primeira safra entre 3,6 e 3,7 milhões de toneladas, menor em torno de 6,5% em relação à safra passada, com queda da área plantada variando entre 6,1% e 4,5%, em consequência da pressão de preços que influencia na decisão negativa de plantio de milho, como também pela redução da produtividade causada pelo atraso das chuvas no Centro-Oeste.

Algodão - Os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais apresentam-se no balanço da Conab com redução de área de 2,0%.

Quanto ao limite superior, o resultado da pesquisa aponta acréscimo de área em todos os Estados da região Centro-Sul e no Estado da Bahia. Caso a estimativa da safra verão se confirme, o suprimento nacional de milho ficará muito dependente da segunda safra.

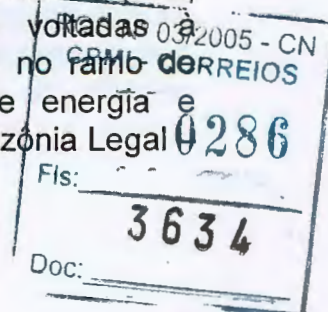
Empresas têm incentivos da ADA

Sete empresas mato-grossenses receberam ontem da Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) um certificado que oferece condições de usufruírem de desconto de 75% no Imposto de Renda (IR) a pagar. Trata-se de um projeto inserido no plano de desenvolvimento regional que até o fim do ano contemplará mais 40 empresas. O diretor da ADA, economista Pepeu Garcia, revelou que além do programa de incentivo, a agência dispõe de R\$ 560 milhões para financiamento a empresas de toda a Amazônia (leia box).

Garcia explica que a redução de 75% significará uma economia considerável e funcionará como fonte de financiamento. "Os recursos provenientes do desconto deverão se reverter aos próprios empreendimentos. Não podem ser distribuídos na forma de lucro aos sócios ou acionistas", esclareceu.

Como não se trata de financiamento, observa, é um estímulo à produção. A empresa precisa produzir, pois passará a usufruir realmente quando estiver num ritmo acelerado de produção. "Quanto maior a produção, mais a empresa geraria impostos e deixaria de pagar os 75%. Por isso, é um incentivo que não tem risco de sofrer desvios. Não tem como haver maracutaia", comemora.

Para receber o incentivo, as empresas têm de se enquadrar nas prioridades estabelecidas pela ADA: atuar nos setores de infra-estrutura (transporte de modo geral, geração de energia, saneamento e outros), industrial (todas as transformações, beneficiamento) e algumas atividades agrícolas, principalmente as voltadas à agroindústria. Das sete empresas certificadas no Estado, quatro atuam no ramo do algodão e as demais na fabricação de ração animal, geração de energia e beneficiamento de grãos. O programa contempla os nove Estados da Amazônia Legal



MT, RO, TO, PA, AM, AC, AP, RR e MA. Os interessados no benefício devem entrar com um pedido junto à ADA preenchendo um formulário. Todas as informações estão disponíveis eletronicamente no site da agência (www.ada.gov.br). O diretor destaca que, do momento em que a empresa dá entrada no benefício até a expedição do laudo técnico, há um prazo máximo de 180 dias.

Garcia lembrou que o projeto já vinha sendo trabalhado, e sofreu prejuízo de continuidade devido à extinção da Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia) em 2001. "A redução do IR já existe desde a década de 1970, mas não havia acompanhamento que possibilitasse uma avaliação. Foi retomado em 2002 com a instalação da ADA e está tomando curso de normalidade", frisou.

As sete empresas receberam o subsídio porque houve uma retomada dos processos existentes quando da extinção da Sudam, além de alguns processos protocolados na própria ADA.

Fiscalização – No próximo ano a ADA vai acompanhar os números relativos ao incentivo e com isso, prevê o diretor, será possível demonstrar que a quantidade de recursos movimentados dessa forma é maior do que o volume disponibilizado para financiamentos. Das 40 empresas candidatas ao benefício, cita Garcia, 15 já foram fiscalizadas e estão no fim do processo de análise. As outras 25 estarão passando pela fiscalização esta semana e durante a próxima.

Câmara de Dirigentes Logistas de Cuiabá

1º/11/04

SPC divulga dados de inadimplência em MT

O Serviço de Proteção ao Crédito registrou crescimento de 40,6% no número de inclusões de janeiro a setembro deste ano em relação a igual período do ano anterior. Contudo, apesar do aumento no número de inadimplentes incluídos, os índices de exclusões foram superiores, registrando incremento de 46,9%. Os dados são da CDL Cuiabá.

Para Roberto Carvalho de Almeida, os dados apresentados refletem o bom momento que a economia do País vivencia. "O comércio vem registrando aumento sucessivo das vendas. De acordo com os dados da indústria brasileira, o Natal promete vender no mínimo 8% a mais que no ano passado. É natural que com a economia nesse ritmo, o consumo aumente e, conseqüentemente, a inadimplência também", definiu. Carvalho, porém, destacou que os índices de exclusões estão superiores em 6% aos de inclusões, o que representa que o número de pessoas pagando suas dívidas é maior que o registro de inadimplentes.

As inclusões ao SPC da CDL Cuiabá são efetuadas por lojistas associados à entidade, que ao todo totalizam 1.622. Sendo uma das entidades associadas ao SPC Brasil, no entanto, os associados da CDL possuem acesso aos mais de 140 milhões de

cadastros de pessoas físicas e 16 milhões de pessoa jurídica onde trafegam uma média de 15 milhões de consultas.

O Serviço Nacional de Proteção ao Crédito - SPC Brasil é um órgão de serviço da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL. Seu objetivo principal é centralizar os bancos de dados dos SPC's das Câmaras de Dirigentes Lojistas - CDL's a fim de fornecer dados abrangentes de inadimplência no País.

29/10/04

Varejo tem queda de 5% na receita

A desaceleração das vendas do varejo prossegue e atinge quase todos os ramos. De acordo com pesquisa da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio), o faturamento do setor mostrou retração de 5,1% de agosto para setembro, queda mais intensa que a do ano passado (2,55%) e maior do que a média histórica de setembro, quando as vendas são 3,5% menores que em agosto. Na comparação com setembro do ano passado, entretanto, as vendas cresceram 4,15%. A variação do faturamento das lojas na comparação com agosto foi negativa para segmentos como: eletrodomésticos (4,09%), eletroeletrônicos (10,45%), móveis (6,95%), vestuário (2,42%), supermercados (7,31%); e positiva apenas para veículos (5,22%).



Paraná

Capital: Curitiba

População: 9.558.126 habitantes

Microrregiões: 39

Cidades: 399

Área Total: 199.709,1 km²

Densidade Demográfica: 47,86 hab/km²

Curitiba: Tucano derrota políticos de peso e é eleito em 2º turno

Informações básicas

Prefeito: Beto Richa (PSDB)

Vice: Luciano Ducci (PSB)

Coligação: Curitiba Melhor Pra Você (PSDB, PSB, PTN, PP, PDT, PSL, PAN e Prona)

Gasto máximo previsto: R\$ 4,5 milhões

Votos: 329.451 (1º turno) e 494.440 (2º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PSDB - O candidato Beto Richa (PSDB) foi eleito prefeito de Curitiba com 54,78% dos votos válidos, desbancando no segundo turno o candidato Angelo Vanhoni (PT), que recebeu 45,22%. A eleição de Richa significa a derrota de dois dos políticos mais poderosos do Paraná - Roberto Requião (PMDB) e Jaime Lerner (PFL). Requião, atual governador do estado, seguiu a aliança nacional entre PT e PMDB e participou da campanha de Vanhoni, inclusive licenciando-se do cargo para atuar mais ativamente em favor do petista. Lerner e o PFL ficaram de fora da coligação vencedora porque Richa, mesmo sendo o atual vice de Curitiba, rompeu com o prefeito Cassio Taniguchi antes das eleições. Com a vitória,

Richa se consolida como um dos nomes mais fortes do PSDB paranaense, ao lado do senador Álvaro Dias. Já o PT sai enfraquecido, ao sofrer sua terceira derrota consecutiva com Vanhoni na capital do Paraná.

Perfil do prefeito eleito - Carlos Alberto Richa, 39, nasceu em 29 de julho de 1965, na cidade de Londrina. É filho do ex-governador do estado Beto Richa e formado em Engenharia Civil pela PUC-PR. Seguindo a tradição de sua família, entrou na política ainda jovem - foi eleito deputado estadual em 1994 e reeleito em 1998. Renunciou ao mandato de deputado em 2000 para ser o vice-prefeito na chapa de Celso Taniguchi (PFL), eleita no mesmo ano. Durante o ano de 2001, também foi secretário municipal de Obras Públicas. Em 2002, se candidatou ao governo do Paraná, e conquistou o terceiro lugar no primeiro turno, ficando atrás de Roberto Requião (PMDB), que foi eleito, e Álvaro Dias (PFL). Atualmente é o presidente da comissão executiva do PSDB no Paraná.

Eleito quer ter uma relação harmoniosa com o governador - O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, afirmou que não espera do governador Roberto Requião nem do presidente Lula um relacionamento discriminatório em relação à administração de Curitiba. Disse acreditar que o grupo político que o apoiou vai caminhar unido nas eleições ao governo do Estado, em 2006.

A vitória de Richa em Curitiba representa a derrota do PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva - que considerava estratégica uma vitória na cidade - e a derrota do PMDB do governador Requião. O partido do governador disputou junto com Vanhoni, ocupando a vaga de vice na chapa. Na semana de reta final, Requião deixou o governo para tentar, no corpo-a-corpo, uma virada em favor do petista. Não conseguiu.

Beto Richa anuncia as primeiras medidas que tomará - O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, anunciou logo após as eleições que seu vice, Luciano Ducci, será o coordenador da equipe de transição de seu governo. Entre outras questões, Richa pretende adiar o prazo para pagamento do IPTU, discutir o preço da tarifa do transporte coletivo e transferir para o ano que vem a licitação que vai definir a empresa que explorará a coleta de lixo. Antes disso, ele deve pedir a vereadores de sua base de apoio que apresentem emendas para adequar o Orçamento de 2005 a suas propostas.



Entre as prioridades apontadas por Richa para o início de seu mandato está a mudança do prazo para pagamento com desconto do Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU). A administração atual determinou que o pagamento seja feito até o dia 3 de janeiro. O tucano quer prorrogar o prazo até os dias 20 e 21 do mesmo mês.

O prefeito eleito quer também colocar em prática uma de suas principais promessas de campanha: a redução da tarifa do transporte coletivo. Para isso pretende rever a taxa do Imposto Sobre Serviços (ISS), que atualmente é de 2%, e a taxa de gerenciamento do transporte coletivo, que é de 4%.

Além disso, Richa afirmou que vai tentar adiar a licitação que definirá a empresa que vai administrar a coleta de lixo nos próximos anos, anunciada para este ano.

Derrota abre crise na base de Requião - A busca por um culpado pelo mau desempenho no segundo turno da eleição municipal abriu uma crise na base política do governo Requião. De um lado, o PT responsabiliza o governador pelo fracasso dos candidatos da aliança governista em Curitiba, Maringá e Ponta Grossa. Do outro, o PMDB culpa o governo petista do presidente Lula pelo resultado adverso nas urnas na disputa pelas prefeituras das maiores cidades do Estado. A briga ameaça desembocar em um racha definitivo entre os dois partidos na sucessão estadual em 2006.

PT perde espaço no Interior - O PT, que em 2000 surpreendeu elegendo os prefeitos das três maiores cidades do interior do Paraná, sai do segundo turno com seu cacique político reduzido. O partido perdeu a disputa em Maringá e Ponta Grossa, conseguindo apenas manter a prefeitura de Londrina, com a reeleição de Nedson Micheleti, que conseguiu afastar o fantasma do ex-prefeito Antonio Belinati (PSL). Do outro lado, os candidatos do PSDB conquistaram a vitória nas duas cidades onde disputavam o segundo turno: além de Curitiba, com Beto Richa, os tucanos levaram a melhor também em Ponta Grossa, elegendo Pedro Wosgrau.

Maringá — Em Maringá, terceira maior cidade do Paraná em população, o PT viu o atual prefeito João Ivo Caleffi, que substituiu João Cláudio, morto no ano passado, ser derrotado por Silvio Barros (PP), irmão do ex-prefeito e deputado federal Ricardo Barros (PP). O resultado representou outra inversão em relação ao primeiro turno, onde Caleffi havia levado a melhor, com 28,41% dos votos contra 24,66% do candidato do PP. Com a

apuração encerrada no início da noite de ontem, Barros venceu 92.052 votos, ou 53,51% do total, contra 79.983 votos de Caleffi (46,49%).

Ponta Grossa — Em Ponta Grossa, outro revés para o partido do presidente Lula: o prefeito Péricles de Mello foi derrotado pelo ex-prefeito Pedro Wosgrau Filho (PSDB). Nem o apoio de outro ex-prefeito e antigo adversário, Jocelito Canto (PTB), foi capaz de dar a vitória ao petista, que vê assim naufragar o sonho da reeleição. Wosgrau acabou conquistando novamente o cargo com 86.991 votos, ou 51,78% do total, contra 80.999 votos ou 48,22% do petista.

Com mais prefeitos, PMDB perde nas maiores cidades - Apesar de ter sido a legenda que mais elegeu prefeitos na última eleição, partido do governador Roberto Requião não teve sucesso nos principais municípios.

Beto Richa deve conseguir o apoio de 30 vereadores - Um dia depois da vitória em segundo turno sobre o petista Angelo Vanhoni, o prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa (PSDB) já articulava a transição de governo e o relacionamento com a Câmara de Vereadores no próximo ano. Ao que tudo indica, o tucano vai ter facilidade no Legislativo. A sua coligação elegeu 13 vereadores e outros 11 eleitos aderiram à campanha de Richa no segundo turno, totalizando uma base de apoio com 24 vereadores. Além disso, outros partidos que elegeram seis vereadores e que apoiaram Vanhoni no segundo turno, sinalizaram com apoio ao futuro prefeito. Isso significa que Beto poderá ter ao seu lado 30, dos 38 vereadores curitibanos. Ele precisaria de 20 votos para aprovar projetos na Casa.

Requião quer mais negócios com o Japão - Em sua primeira visita ao Paraná, o embaixador do Japão Takahiko Horimura recebeu do governador Roberto Requião uma proposta para a realização de rodadas de negócios entre empresários brasileiros e japoneses. "Eu proponho a criação de um grupo para ampliar a relação comercial entre o Japão e o Paraná com a ajuda da Embaixada, da nossa Secretaria da Fazenda e do Itamaraty", explicou o governador.

Requião destacou o setor de biocombustível como área promissora e relatou ao embaixador o apoio que o Governo do Estado tem dado aos produtores de cana-de-açúcar e álcool e, ainda, os investimentos a serem realizados para a ampliação do cais do Porto de Paranaguá. "Nós já determinamos a construção de terminal portuário específico para exportação de álcool e estamos buscando com os produtores formas de garantir a regularidade no fornecimento", afirmou. Horimura lembrou que o

RQS IV 05/2005 - CN
SPM - ARREIOS

Fls: 0289

Deq:

3634

Japão assinou acordo com objetivo de criar um livre comércio com o México em outubro e que o Brasil é outro país com o qual o governo japonês quer eliminar barreiras nas transações comerciais.

Curitiba teve menor taxa de inflação - A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15) desacelerou para 0,32% em outubro, menor variação registrada desde abril deste ano, quando a taxa ficou em 0,21%. No mês anterior, o mesmo indicador apurou alta de 0,49%. Os dados foram divulgados sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

Das 11 regiões metropolitanas que fazem parte da pesquisa, o maior índice em agosto foi verificado em Goiânia (1,17%). Já a menor variação ocorreu em Curitiba (0,02%). No Rio de Janeiro, o indicador registrou alta de 0,30%. Em São Paulo, a inflação ficou em 0,32%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 5,92%. Em 12 meses, a variação acumulada é de 6,64%.

Valor da cesta básica cai 3,44% - A cesta básica de Curitiba fechou o mês de setembro em queda de 3,44%. Dessa vez, o tomate passou de vilão para "mocinho" da história porque a queda de 24,51% no preço desse produto derrubou o valor da cesta que custa R\$ 498,09 para uma família curitibana formada por um casal e duas crianças.

Produção e empregos crescem - A indústria de transformação paranaense registrou crescimento nos oito primeiros meses deste ano de 11,6% no nível de emprego representando a abertura de 49.967 postos de trabalho. A produção industrial cresceu 7,75% na comparação com os primeiros oito meses de 2003. Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em conjunto com a Federação dos Trabalhadores na Indústria do Paraná (Fetiep) com base na análise de diversos indicadores (Pim-Pimes/IBGE, Caged/MTE, FIEP, COPEL, Secex e Sefa).

Taxa de desemprego atinge 8,9% em Curitiba - A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Curitiba em julho foi de 8,9%, correspondendo a 121 mil pessoas desocupadas. Os dados são da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto do Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a diretora do Centro Estadual de Estatística, Sachiko Araki Lira, em comparação a julho de 2003, houve um decréscimo no número de

desocupados. A taxa naquele mês foi de 10,3%. Já em junho de 2004, o índice foi de 8,7%.

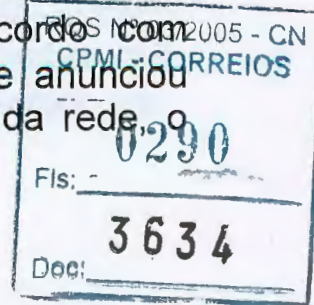
PIA E PEA - De acordo com a pesquisa do Iparde, o número de pessoas com 10 anos ou mais de idade e que compõem a População em Idade Ativa (PIA) foi de 2,293 milhões. Destas, 59,1% eram economicamente ativas (PEA), e 40,9% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo a 1,355 milhão e 938 mil pessoas, respectivamente. A PEA apresentou decréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior e acréscimo de 0,7% a julho de 2003.

Só em agosto, produção industrial do Paraná cresce 18,8% - A produção industrial do Paraná apresentou no mês de agosto uma taxa de crescimento de 18,8%, segundo dados divulgados pelo IBGE. O levantamento aponta que o índice ficou, mais uma vez, entre os melhores do país e acima da média nacional, calculada em 13,1%. No acumulado do ano, o resultado foi de 7,8% e, no dos últimos 12 meses, de 7,3%.

Vendas da indústria paranaense crescem 3,46% - O faturamento da indústria paranaense cresceu 3,46% em agosto, em relação a julho. Dos 18 segmentos pesquisados, 14 puxaram o resultado das vendas do setor, com destaque para Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (72,18%), Mecânica (23,22%) e Matérias Plásticas (7,77%). Os números são da Pesquisa Indicadores Conjunturais, realizada mensalmente pelo Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

Vendas no comércio em Curitiba aumentam 7,8% - O comércio de Curitiba teve um aumento de 7,8% nas vendas do Dia das Crianças em relação ao mesmo período do ano passado. O índice é superior à expectativa inicial de 4% a 5%.

Cerca de 60% das cidades do PR ainda não têm celular - O setor de telefonia celular do Paraná deve fechar o ano com crescimento de 44% em relação a 2003, e de acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2005 o incremento deve ser superior a 40%. Até setembro, este segmento havia crescido 37% no estado, acima da média nacional de 25%, verificada no período. De acordo com informações do diretor regional da Claro, Raul Galhano, que anunciou recentemente investimento de R\$ 100 milhões na ampliação da rede, o



mercado de telefonia celular no Paraná ainda não incluiu cerca de 60% dos municípios dos 399 municípios, ou seja, 240, ainda não recebem sinal de uma das quatro operadoras que atuam no estado.

Produção de veículos cai e emprego aumenta - A produção de veículos (leves, pesados e máquinas agrícolas) registrou queda no mês de agosto, mas revelou aumento nos postos de trabalho no Estado. O índice divulgado em 18 de outubro pelo Dieese e Sindicato dos Metalúrgicos do Paraná apresentou diminuição de 2,25% na produção em relação ao mês de julho, mas mantém aumento de 37% no balanço do ano, superior ao índice nacional de 21%. Os números também são positivos quando comparados com agosto do ano passado. Em 2004, a produção de veículos dobrou passando de 12 mil unidades produzidas no mês para 24 mil.

Taxa de emprego cresce 0,75% no Paraná em setembro - O índice de emprego cresceu 0,75% no Paraná em setembro. O percentual corresponde a geração de 12.946 postos de trabalho formal no Estado. Apesar do bom desempenho, o percentual de avanço do mercado de trabalho formal do Paraná ficou abaixo ao nacional.

Em setembro, houve um avanço de 0,80% no número de novas vagas no Brasil. Regionalmente, o mercado paranaense ficou com a segunda posição na geração de empregos. Santa Catarina liderou com a expansão de 1,12% do mercado formal de trabalho. O Rio Grande do Sul avançou 0,57%.

Em setembro a indústria da transformação, serviços e comércio sustentaram o aumento de emprego no Paraná. O mesmo se observa no acumulado do ano (janeiro a setembro).

Os dados analisados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego e foram compilados pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), escritório regional do Paraná. Segundo os técnicos do Dieese, com base nesses novos números a estimativa de trabalhadores com carteira assinada atuando no mercado paranaense é de aproximadamente 1,722 milhão de pessoas.

A pesquisa do Dieese, divulgada em 27 de outubro, mostra que das 12.946 novas vagas de setembro apenas 36,07% delas foram geradas pelo parque industrial e comercial da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Em setembro, assim, como nos meses anteriores, o Interior do Estado respondeu com mais da metade dos novos empregos criados pelo

mercado formal de trabalho. Das 12.946 vagas, 8.276 ficaram nas cidades do Interior paranaense.

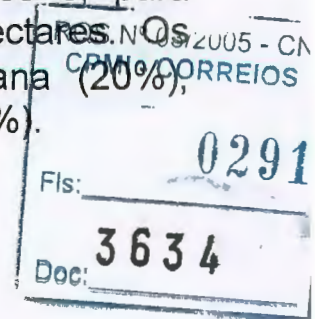
No acumulado do ano (janeiro a setembro) dos 138.209 empregos criados no Paraná, 73,57% foram gerados pelo parque industrial do Interior do Paraná. O Dieese calcula que o desemprego atinge a 15% da população economicamente ativa da RMC o que equivale a 200 mil trabalhadores só na RMC.

Paraná é o estado brasileiro que mais investe no ensino superior - De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldair Rizzi, o Paraná é o Estado brasileiro que mais investe no ensino superior. O orçamento previsto para 2005 para as seis universidades estaduais é de mais de R\$ 660 milhões, que deverão beneficiar mais de 70 mil alunos da graduação. "Desse total, R\$ 422,6 milhões são do Tesouro e o restante é completado com recursos próprios das universidades", afirmou Rizzi. Para fazer um comparativo, o secretário cita Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. Enquanto o primeiro destina 7,2% da arrecadação de ICMS para o ensino superior, São Paulo reserva 6,3% do imposto arrecadado para as universidades estaduais e o Rio Grande do Sul, 0,1%.

Agricultores paranaenses intensificam plantio para garantir boa safra - Os agricultores paranaenses aproveitaram as boas condições climáticas do final de outubro para intensificar o plantio e garantir assim uma boa produção na safra 2004/05. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, é possível chegar aos números da safra 2002/03, quando foram colhidas 30.345.660 toneladas, a maior da história do Paraná. Na safra passada, a produção paranaense de grãos teve uma redução de 13,96% em relação à anterior, ocasionada principalmente por causa da estiagem.

Para a safra que está iniciando, o Deral avalia que deverá ocorrer um incremento de área plantada de 0,6%, passando de 6.563.128 hectares, para 6.603.116 hectares. A informação refere-se ao conjunto de 19 produtos a respeito dos quais é possível fazer estimativas.

Soja - A Secretaria da Agricultura confirma crescimento de aproximadamente 4% na área plantada com soja. Na safra 2003/04 os agricultores paranaenses cultivaram 3,93 milhões de hectares e, para 2004/05, estão semeando por volta de 4,09 milhões de hectares. Os maiores avanços estão ocorrendo nas regiões de Apucarana (20%), Jacarezinho (16%), Laranjeiras do Sul (16%) e Guarapuava (15%).



Feijão - O prolongado período de seca, de setembro até meados de outubro, atrasou o plantio do feijão na primeira safra em todo o Estado, prejudicando inclusive a qualidade de muitas lavouras. As chuvas ocorridas na segunda quinzena de outubro porém normalizaram o trabalho de plantio e a situação das lavouras.

Algodão - O Paraná é o primeiro Estado no calendário nacional a semear algodão. Com o plantio concentrado nos meses de outubro, novembro e dezembro, até o momento foram semeadas 18% da área total, estimada em 50.000 hectares. Essa área é 5,8% superior à área da safra passada, e o aumento deve-se aos bons preços obtidos pelos produtores, nas duas últimas safras.

Trigo - Favorecida pelas condições climáticas, a colheita do trigo atingiu 85% da área estadual, sendo que no mesmo período do ano passado, foram colhidos 81% da área. O rendimento médio obtido até o momento é de 2.199 kg por hectare. Caso este patamar seja mantido até a conclusão da colheita, será o segundo maior já alcançado no Estado, conforme levantamento dos técnicos do Deral. O recorde foi obtido no ano passado, com 2.600 kg/hectare.

Milho - A estimativa de plantio de milho safra 04/05 é de 1,25 milhão de hectares, o que representa uma redução em relação à safra anterior, de 7,5%. O primeiro levantamento feito pelo Deral, no mês de julho, apontou uma queda na área de 4,3%, desde então a SEAB vem realizando novas avaliações e o percentual de 7,5% pode ser considerado acima da expectativa.

Anexo: Informações complementares sobre a economia do Paraná

O Paraná ocupa quinto lugar em importância econômica entre todos os Estados brasileiros.

Agricultura

As diferentes características físicas e climáticas do Estado propiciam a existência de atividades agrícolas diversificadas e seu grau de desenvolvimento econômico permite a utilização de avançadas técnicas agrícolas, que se traduzem nos mais altos índices de produtividade do

País. Esta característica eleva os índices médios de produtividade nas principais lavouras do Estado (soja, milho, feijão, algodão, café e trigo), em decorrência do desenvolvimento de modernos sistemas de produção, como é o caso da soja e do trigo, que são cultivados em sistema de rotatividade, gerando duas safras anuais na mesma área. Destaca-se ainda no Estado do Paraná, a produção de batatas, de cana-de-açúcar, de mandioca e de arroz. Nos últimos anos, programas de desenvolvimento da fruticultura vêm sendo implantados em diversas regiões do Estado. Na região norte do Paraná, a implantação de pomares cítricos vem permitindo a produção industrial de suco de laranja, enquanto a produção de maçã alcança, em várias regiões, uma safra média de 30 mil toneladas por ano. O plantio de frutas de clima tropical na região litorânea vem gerando bons resultados, com índices de produção e qualidade competitivos em larga escala.

Pecuária

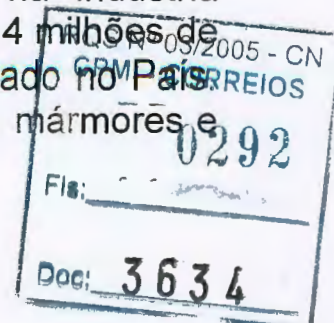
O Estado possui um dos maiores rebanhos pecuários do País, com 8.606.629 de cabeças de bovinos, sendo expressivas também as criações de suínos (3.780.172) e galináceos (85.713.370). A produção paranaense de leite representa cerca de 10 % da produção nacional.

Extrativismo

As principais reservas de matérias primas existentes no Estado do Paraná incluem o xisto betuminoso, o calcário, a dolomita, a argila, o carvão, o chumbo e a fluorita. A reserva de calcário está estimada em 4,4 bilhões de toneladas e suas principais jazidas, localizadas na região leste, alcançam produção média anual de cerca de 6 milhões de toneladas. Além de seu uso industrial, principalmente na produção de cimento, o calcário é utilizado de forma regular, para elevar o nível de produtividade das lavouras. A dolomita existe também em grande quantidade no Paraná, que é o primeiro produtor deste mineral no País. Suas reservas estão estimadas em 532.616 milhões de toneladas.

As reservas de argila vermelha, para o uso da indústria cerâmica, atingem volume superior a 65 milhões de toneladas. O Estado do Paraná é também o principal produtor de talco do Brasil. Cerca de 17% das reservas brasileiras estão em seu território, com volume estimado em 13 milhões de toneladas, e produtividade média anual de 200 mil toneladas.

A fluorita, que tem larga aplicação como matéria-prima na indústria química, metalúrgica e cerâmica, tem reservas superiores a 4,4 milhões de toneladas no Estado, o que equivale a 53 % do total encontrado no País. Outros produtos como a brita de basalto, pedras ornamentais, mármore e



granito também são encontrados em quantidades consideráveis no Estado do Paraná.

A partir de 1966, intensificaram-se as atividades de reflorestamento, mediante a concessão de incentivos fiscais, que tem combinado a expansão da fronteira agrícola e o atendimento ao setor industrial madeireiro. As áreas reflorestadas, que tiveram considerável aumento, atingem hoje 1 milhão de hectares e mais de 2,5 bilhões de árvores plantadas.

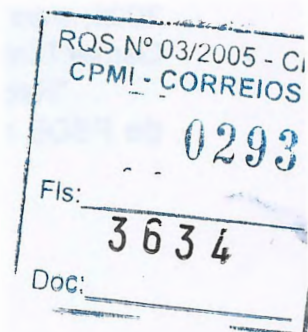
Indústria

O parque industrial do Estado reúne cerca de 24 mil estabelecimentos, que têm registrado desempenho sempre superior à média nacional do setor. A produção industrial é diversificada, destacando-se as indústrias automobilísticas, de papel e celulose, química, madeireira, alimentícia, de fertilizantes, eletroeletrônica, metal-mecânica, de cimento, têxtil e de cerâmica, além da agroindústria.

Anexos ao diagnóstico

Paraná

Política



Portal Uol – Eleições 2004

04/11/2004

Richa derrota PT de Lula e PMDB de Requião

MARI TORTATO

A festa da eleição de Beto Richa (PSDB), 39, à Prefeitura de Curitiba foi em frente ao Palácio Iguaçu, sede do governo do Paraná, no Centro Cívico. Foi uma provocação simbólica: a comemoração ocorreu na praça onde se deram os maiores comícios pró-candidato derrotado, Ângelo Vanhoni (PT), 49, que tiveram a presença do governador Roberto Requião.

A vitória de Richa em Curitiba representa a derrota do PT do presidente Luiz Inácio Lula da Silva -que considerava estratégica uma vitória na cidade- e a derrota do PMDB do governador Requião. O partido do governador disputou junto com Vanhoni, ocupando a vaga de vice na chapa. Na semana de reta final, Requião deixou o governo para tentar, no corpo-a-corpo, uma virada em favor do petista. Não conseguiu.

Terminada a apuração na Justiça Eleitoral, Richa foi confirmado prefeito eleito com 54,78% dos votos, contra 45,22% de Vanhoni. "Foi uma vitória trabalhada e suada", comemorou o prefeito eleito. "Não fui o candidato do presidente, não fui o candidato do governador nem do prefeito e vamos marcar um novo estilo de administrar a cidade", disse Richa, antes de subir ao caminhão para discursar aos eleitores.

No TRE (Tribunal Regional Eleitoral) e depois na praça em frente ao Palácio Iguaçu, grupos de mulheres jovens o receberam com gritos de "lindo, lindo", que ele retribuía com acenos.

Richa disse esperar que, passada a eleição, "acabem as divergências político-partidárias" e ele passe a trabalhar com a cooperação do governo do Estado, como na integração das polícias Militar e Civil com a Guarda Municipal, para derrubar os índices de violência na cidade, uma das principais propostas do petista.

Vice-prefeito que trombou com Cassio Taniguchi (PFL) no período de definição de candidaturas e se aliou ao grupo do senador Alvaro Dias (PSDB), Richa vence sua primeira eleição majoritária importante. Deputado estadual por dois mandatos e vice eleito em 2000 na chapa de Taniguchi, ele chegou em terceiro na disputa ao governo do Estado, em que Requião derrotou Dias no segundo turno, em 2002.

O senador tucano acalenta a intenção de voltar a concorrer ao governo, em 2006, mas para isso terá de vencer internamente o próprio irmão, o também senador Osmar Dias (PDT).

"Requião, cadê você? Eu vim aqui só pra te ver." O refrão foi usado por militantes do PSDB nas concentrações em frente ao telão de resultados no TRE e na festa do

Centro Cívico. Ao votar pela manhã, Requião criticou a postura de juízes eleitorais na liberação das pesquisas da reta final.

Ele disse que houve tratamento desigual beneficiando o tucano e defendeu proibição das sondagens nas próximas eleições. "Elas deveriam servir apenas para análise interna das campanhas", disse. Terminada a apuração, ele não deu entrevistas.

Vanhoni disse lamentar a derrota - foi sua terceira tentativa de governar Curitiba-, mas afirmou que deseja "um bom governo" ao adversário. "Espero que ele entenda que a cidade precisa de investimentos em saúde e educação", afirmou. Vanhoni também disse que não atribui a derrota apenas a erros de sua campanha. "[A derrota] em política não se dá só naquilo que você deixou de fazer, mas também nos acertos do adversário", disse.

Agência Estadual de Notícias

04/11/2004

Eleito quer ter uma relação harmoniosa com o governador

O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, 39, reafirmou ontem que não espera do governador Roberto Requião nem do presidente Lula um relacionamento discriminatório em relação à administração de Curitiba. Disse acreditar que o grupo político que o apoiou vai caminhar unido nas eleições ao governo do Estado, em 2006.

Agência Folha - O sr. reafirma não esperar um relacionamento difícil com Requião?

Beto Richa - Requião me respeita muito. Em campanha, ele age assim, mas a disputa pessoal e a disputa partidária se encerram agora.

Agência Folha - Sua vitória foi uma derrota de Requião?

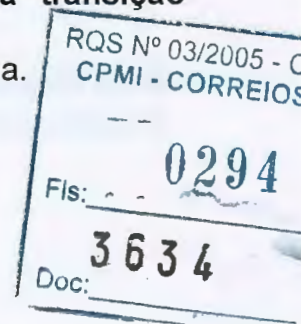
Richa - Não. A eleição de Curitiba foi forjada em propostas para um governo local.

Agência Folha - Foi uma derrota do governo Lula? Como o sr. vai se relacionar com o governo federal?

Richa - Com Lula, da mesma forma, será uma relação de respeito para consolidação de um trabalho pela cidade, junto com o governo do Estado e o federal.

Agência Folha - E com o prefeito Taniguchi, o sr. espera uma transição trabalhosa?

Richa - Com o Taniguchi não haverá problema: será uma transição tranqüila.



Requião quer mais negócios com o Japão

Em sua primeira visita ao Paraná, o embaixador do Japão Takahiko Horimura recebeu do governador Roberto Requião uma proposta para a realização de rodadas de negócios entre empresários brasileiros e japoneses. "Eu proponho a criação de um grupo para ampliar a relação comercial entre o Japão e o Paraná com a ajuda da Embaixada, da nossa Secretaria da Fazenda e do Itamaraty", explicou o governador.

Requião destacou o setor de biocombustível como área promissora e relatou ao embaixador o apoio que o Governo do Estado tem dado aos produtores de cana-de-açúcar e álcool e, ainda, os investimentos a serem realizados para a ampliação do cais do Porto de Paranaguá. "Nós já determinamos a construção de terminal portuário específico para exportação de álcool e estamos buscando com os produtores formas de garantir a regularidade no fornecimento", afirmou. Horimura lembrou que o Japão assinou acordo com objetivo de criar um livre comércio com o México no mês passado e que o Brasil é outro país com o qual o governo japonês quer eliminar barreiras nas transações comerciais. "Devemos ter alguma definição em relação ao álcool com a visita do presidente Lula ao Japão no ano que vem", previu.

Com assinatura do Tratado de Kyoto – que pretende reduzir a emissão de gases poluentes – o Japão desponta como grande importador do combustível. Parceria – A visita do embaixador também serviu para uma análise sobre a economia mundial e para o governador expressar a sua admiração pela cultura japonesa. "A globalização pressupõe o predomínio do mercado, que não tem história ou compromisso com as pessoas. O Japão se desenvolveu economicamente respeitando seu povo e o interesse nacional. Temos muito o que aprender com os japoneses", avaliou Requião.

O governador também lembrou que a parceria com instituições japonesas viabilizou, em seu primeiro mandato como governador, a criação do Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar). Requião destacou ainda o investimento da Sanepar, em parceria com o Banco Japonês para Cooperação Internacional (Jbic), que fará com que o fornecimento de água e de serviços de esgoto em cidades como Curitiba, Maringá, Londrina e Foz do Iguaçu atinja índices acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Com cerca de 150 mil pessoas ligadas à colônia nipônica, o Paraná só perde para São Paulo em número de descendentes japoneses. Nesta sexta-feira, o embaixador pretende conhecer Maringá e Londrina.

Jornal do Estado

04/11/2004

Beto Richa deflagra a transição

Prefeito eleito quer adiar pagamento do IPTU e licitação para coleta de lixo

Rio Grande do Sul

- Zero Hora
- Jornal A Razão
- Correio do Povo
- Jornal do Comércio
- Jornal Pioneiro
- Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - FIERGS
- Site do Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Rondônia

- Estadão do Norte
- Diário da Amazônia
- Folha de Rondônia
- Gazeta Digital
- Jornal A Tribuna
- Portal Guia Cidade
- Portal Cone Sul

Santa Catarina

- Jornal A Notícia
- Diário Catarinense
- Jornal de Santa Catarina
- Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC

Tocantins

- Jornal do Tocantins
- Site do Governo do Estado do Tocantins
- Secretaria do Comércio, Indústria e Turismo do Tocantins – Sictur

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	3634295
Doc:	

Fontes

- Portal Uol

Acre

- Jornal A Tribuna
- Federação das Indústrias do Estado do Acre – FIEAC

Goiás

- Jornal Opção
- Diário da Manhã
- Federação das Indústrias do Estado de Goiás – FIEG

Mato Grosso

- Gazeta Digital
- Folha do Estado
- Câmara dos Dirigentes Lojistas de Mato Grosso

Mato Grosso do Sul

- Click News
- Correio do Estado
- O Progresso
- Site do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
- Centro das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul

Paraná

- Agência Estado de Notícias
- Jornal do Estado
- Gazeta do Povo
- Jornal O Estado do Paraná
- Diário dos Campos
- Jornal Hoje Online
- Site do Governo do Estado do Paraná

Quadro 09

Expectativa para os próximos seis meses do empresariado industrial acreano com relação à sua empresa (%).

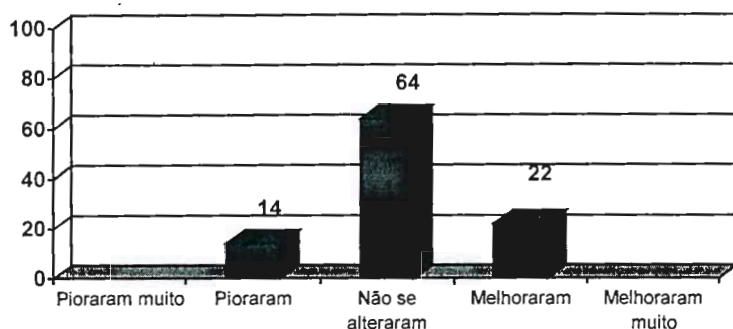
"Expectativa da Empresa"	
Muito pessimista	0%
Pessimista	7%
Indiferente, deve permanecer na mesma situação	43%
Confiante	43%
Muito Confiante	7%
Total	100%

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0296

Fls: _____

Doc: **3634**



Com respeito às condições das empresas dos entrevistados no trimestre analisado, observa-se que para 64% essas condições não se alteraram conforme apresentado no gráfico 10 acima. Entretanto, para 22% as condições melhoraram.

3.3.2 Expectativas para os próximos seis meses

As expectativas do empresariado industrial acreano para os próximos seis meses com respeito à economia brasileira, setor de atividade e, também, de suas empresas, estão apresentados nos quadros 07, 08 e 09 apresentados a seguir.

Quadro 07

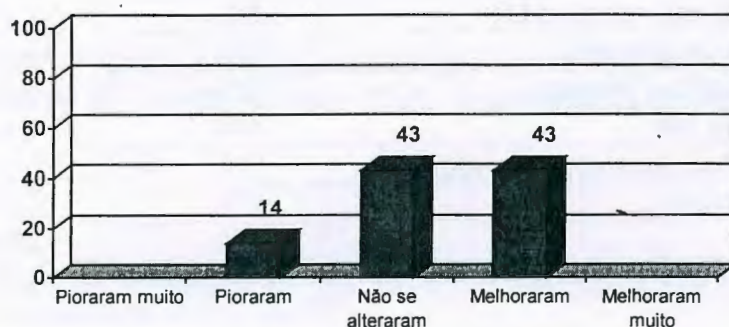
Expectativas para os próximos seis meses do empresariado industrial acreano com relação à economia brasileira (%).

"Expectativa Economia Brasileira"	
Muito pessimista	0%
Pessimista	7%
Indiferente, deve permanecer na mesma situação	57%
Confiante	36%
Muito Confiante	0%
Total	100%

Quadro 08

Expectativa para os próximos seis meses do empresariado industrial acreano com relação ao setor de atividade que atua (%).

"Expectativa do Setor de Atividade"	
Muito pessimista	0%
Pessimista	7%
Indiferente, deve permanecer na mesma situação	57%
Confiante	36%
Muito Confiante	0%
Total	100%



Para os 43% da amostra de empresários entrevistados as condições gerais da economia brasileira no 3º trimestre do ano, em comparação com os últimos seis meses, não se alteraram. Para 43% as condições melhoraram e para 14% pioraram, conforme pode ser observado no gráfico 08 acima. No que se refere às condições gerais do setor de atividade que atuam, para 50% dos entrevistados as condições não se alteraram, para 29% pioraram, e para 21% melhoraram, conforme apresentado no gráfico 09.

Gráfico 09

Visão do empresariado industrial acreano sobre as condições gerais do setor de atividade que atuam no 3º trimestre de 2004 em comparação com os últimos seis meses (%).

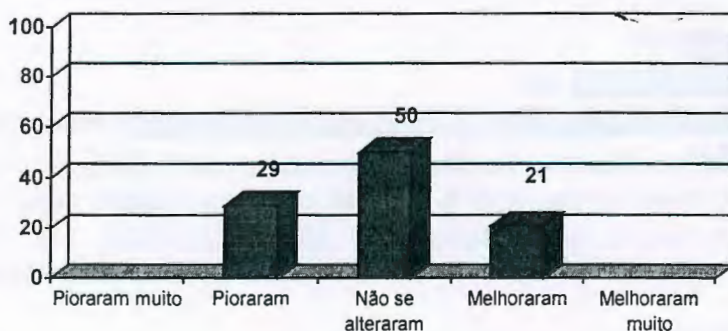


Gráfico 10

Visão do empresariado industrial acreano sobre as condições gerais de sua empresa no 3º trimestre de 2004 em comparação com os últimos seis meses (%).



SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
CAPACIDADE INSTALADA
2004

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	54,87	63,26				
Madeira e Móveis	42,97	40,78				
Produtos Alimentares	46,23	55,11				
Minerais N-Metalicos	33,83	30,35				
Confecções	80,13	65,75				
TOTAL	50,12	49,06				

Boletim 3º trimestre
Julho/Setembro 2004
Sondagem Industrial

1. O que é a Sondagem Industrial

A Sondagem Industrial é uma pesquisa qualitativa realizada trimestralmente pela CNI e pelas Federações das Indústrias de 19 estados do país (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC e SP). A Sondagem tem como objetivo coletar informações sobre a evolução da atividade da indústria de transformação, bem como identificar o sentimento dos empresários industriais. Tais informações ajudam na compreensão do desempenho da indústria brasileira, assim como na previsão de sua evolução futura.

Quadro 01 - Parâmetros de construção da amostra/AC

Margem de erro	10%
Grau de confiança	95%

OBS.: Somente a indústria de transformação é pesquisada

3. Resultados do 3º trimestre de 2004

3.1 Perspectivas do empresariado industrial acreano para os próximos seis meses

Gráfico 01

Faturamento – Perspectivas do empresariado industrial acreano para os próximos 06 (seis) meses em %.

No que diz respeito à utilização da capacidade instalada percebe-se, pelos dados coletados no 3º trimestre, que o nível de ociosidade da indústria acreana continua elevado.

Quadro 05

Nível médio de utilização da capacidade instalada da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.

"Nível médio de utilização da capacidade instalada"	
Zero	0%
1% a 9%	0%
10% a 19%	14%
20% a 29%	0%
30% a 39%	0%
40% a 49%	7%
50% a 59%	14%
60% a 69%	43%
70% a 79%	0%
80% a 89%	22%
90% a 99%	0%
100%	0%
Total	100%

Os principais problemas enfrentados pelo empresário industrial acreano no 3º trimestre de 2004 são apresentados no quadro 06 e gráfico 07 apresentados a seguir. Pelos dados, percebe-se que a elevada carga tributária continua sendo a variável que mais incomoda o empresariado industrial acreano, seguido da competição acirrada no mercado.

Quadro 06

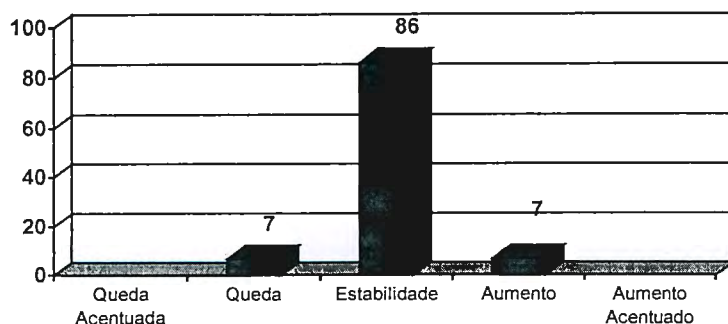
Principais problemas enfrentados pelos industriais acreanos no 3º trimestre de 2004.

"Principais Problemas"	
Falta de demanda	8%
Distribuição do produto	0%
Elevada carga tributária	36%
Competição acirrada no mercado	15%
Inadimplência dos clientes	10%
Capacidade Produtiva	3%
Falta de Capital de Giro	10%

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS
Fls: 0298
Doc: 3634

Gráfico 06

Comportamento do emprego na indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.



Os quadros 03 e 04 apresentados a seguir destacam o comportamento da liquidez e da situação financeira das empresas industriais acreanas no 3º trimestre de 2004. Pelos dados, pode-se observar que a liquidez das empresas permaneceu inalterada para 64% da amostra e reduziu-se para 22%. Quanto à situação financeira, 50% da amostra entrevistada informou que permaneceu inalterada, contra 29% de informantes que indicaram melhorias na situação financeira de suas indústrias.

Quadro 03

Liquidez da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.

"Liquidez da Empresa"	
Reduziu-se muito	0%
Reduziu-se	22%
Permaneceu inalterada	64%
Aumentou	14%
Aumentou muito	0%
Total	100%

Quadro 04

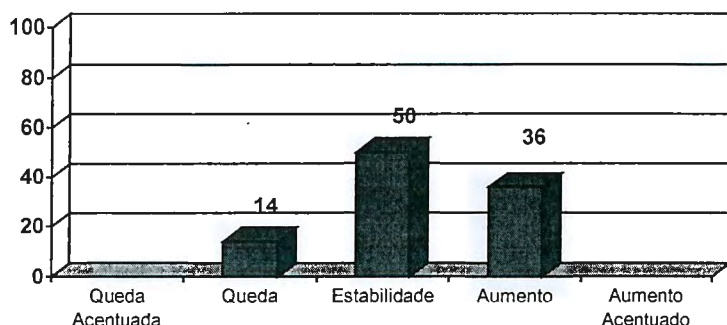
Situação financeira da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.

"Situação Financeira"	
Reduziu muito	0%
Reduziu	21%
Permaneceu inalterada	50%
Melhorou	29%
Melhorou muito	0%
Total	100%

percentual significativo (36%) destacou que suas empresas apresentaram aumentos nas vendas industriais conforme pode ser observado no gráfico 05 abaixo.

Gráfico 05

Comportamento do faturamento da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.



No que se refere aos estoques de matérias-primas no 3º trimestre, conforme pode ser visto no quadro 02 apresentado a seguir, 29% dos empresários entrevistados destacaram que seus estoques permaneceram estabilizados, 14% informaram que diminuiram os estoques e 7% aumentaram. Vale notar que 50% da amostra não respondeu a esse questionamento, fato que pode prejudicar maiores análises.

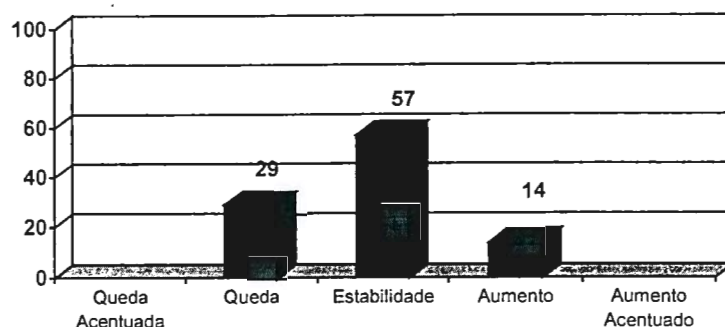
Quadro 02

Comportamento do estoque de matérias primas da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.

"Estoques de Matérias Primas"	
Queda acentuada	0%
Queda	14%
Estabilidade	29%
Aumento	7%
Não respondeu	50%
Total	100%

O número de empregos no 3º trimestre de 2004, comparativamente ao 2º trimestre, permaneceu estável para 86% da amostra de empresários entrevistados conforme apresentado no gráfico abaixo.





As compras de matérias-primas para os próximos seis meses, de acordo com o observado no gráfico 03, seguem a mesma tendência observada com respeito às perspectivas de faturamento e emprego, ou seja, 57% dos entrevistados acreditam que as compras de matérias-primas permanecerão estáveis. Entretanto, o percentual de empresários com perspectivas de queda nas compras de matérias-primas pode ser considerado elevado (29%).

Pode-se concluir, portanto, que as perspectivas do empresariado industrial do Acre com respeito às três variáveis pesquisadas (emprego, faturamento e compras de matérias-primas) para os próximos seis meses é de estabilização.

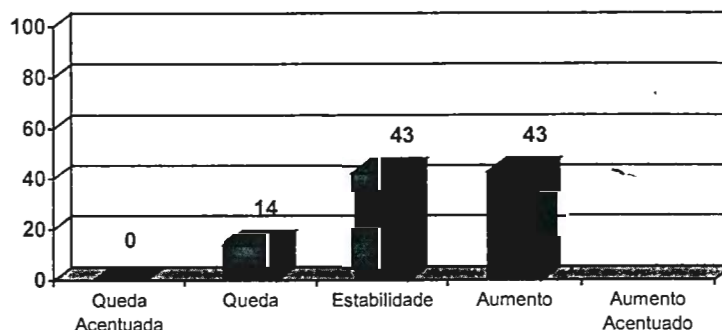
3.2 Avaliação do 3º trimestre de 2004

Abaixo se apresenta a avaliação do 3º trimestre de 2004 (julho, agosto e setembro), comparativamente ao 2º trimestre de 2004.

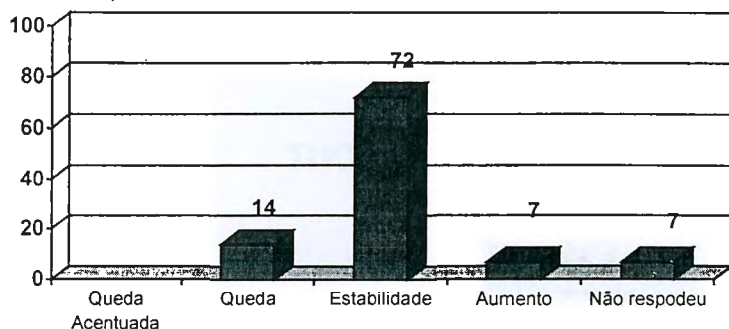
Quanto ao volume de produção da indústria acreana no 3º trimestre do ano, conforme pode ser visualizado no gráfico 04 abaixo, observou-se um aumento no volume de produção em 43% das empresas pesquisadas. Por outro lado, 43% mantiveram o nível estabilizado e 14% diminuíram.

Gráfico 04

Comportamento do volume de produção da indústria acreana no 3º trimestre de 2004 em %.



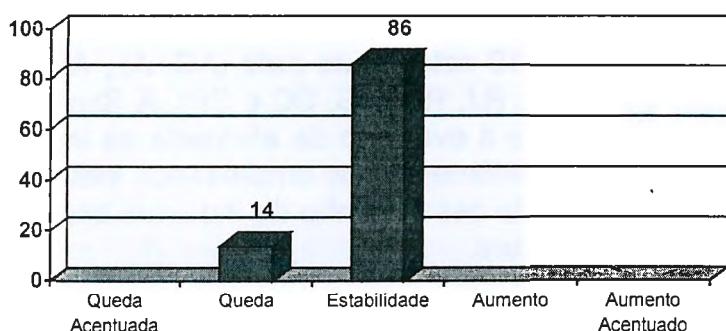
Com respeito ao faturamento, 50% da amostra entrevistada apontou que no 3º trimestre de 2004 permaneceu com o mesmo estabilizado. Entretanto, um



De acordo com o observado no gráfico 01, pode-se concluir que as perspectivas para os próximos seis meses da maioria do empresariado industrial acreano (72%) são de estabilização no nível de faturamento. Entretanto, destaca-se um percentual de 14% apontando para variações negativas nas vendas industriais.

Gráfico 02

Emprego – Perspectivas do empresariado industrial acreano para os próximos 06 (seis) meses em %.



Com respeito ao emprego, conforme pode ser visto no gráfico 02, as perspectivas para os próximos seis meses é que se mantenha estabilizado (86% da amostra entrevistada apresenta essa perspectiva).

Gráfico 03

Compras de matérias-primas – Perspectivas do empresariado industrial acreano para os próximos 06 (seis) meses em %.



**SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
CAPACIDADE INSTALADA
2004**

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	54,87	63,26				
Madeira e Móveis	42,97	40,78				
Produtos Alimentares	46,23	55,11				
Minerais N-Metalicos	33,83	30,35				
Confecções	80,13	65,75				
TOTAL	50,12	49,06				

**Boletim 3º trimestre
Julho/Setembro 2004
Sondagem Industrial**

1. O que é a Sondagem Industrial

A Sondagem Industrial é uma pesquisa qualitativa realizada trimestralmente pela CNI e pelas Federações das Indústrias de 19 estados do país (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RS, SC e SP). A Sondagem tem como objetivo coletar informações sobre a evolução da atividade da indústria de transformação, bem como identificar o sentimento dos empresários industriais. Tais informações ajudam na compreensão do desempenho da indústria brasileira, assim como na previsão de sua evolução futura.

Quadro 01 - Parâmetros de construção da amostra/AC

Margem de erro	10%
Grau de confiança	95%

OBS.: Somente a indústria de transformação é pesquisada

3. Resultados do 3º trimestre de 2004

3.1 Perspectivas do empresariado industrial acreano para os próximos seis meses

Gráfico 01

Faturamento – Perspectivas do empresariado industrial acreano para os próximos 06 (seis) meses em %.

**SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
EMPREGO
2004**

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	114,63	114,63				
Madeira e Móveis	109,57	112,77				
Produtos Alimentares	112,61	113,51				
Minerais N-Metalicos	98,25	103,51				
Confecções	104,65	111,63				
TOTAL	109,31	111,80				

**SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
CUSTO COM PESSOAL
2004**

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	112,50	126,28				
Madeira e Móveis	125,00	182,50				
Produtos Alimentares	112,41	110,95				
Minerais N-Metalicos	82,68	77,59				
Confecções	123,28	125,38				
TOTAL	112,35	122,01				

**SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
MÉDIA DE DIAS TRABALHADOS NA PRODUÇÃO
2004**

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	86,67	102,22				
Madeira e Móveis	100,00	102,67				
Produtos Alimentares	105,97	92,54				
Minerais N-Metalicos	102,27	97,73				
Confecções	104,70	107,38				
TOTAL	99,71	100,13				



INDICADORES INDUSTRIAIS
VARIÁVEL "MÉDIA DE DIAS TRABALHADOS NA PRODUÇÃO"
Índice base junho/2004=100

Gênero	Variação % Agosto/04 Julho/04
Gráfico	17,95
Madeira e Móveis	2,67
Produtos Alimentares	- 12,68
Minerais Não-Metálicos	- 4,44
Confecções	2,56
Total da Indústria	0,42

FONTE: Pesquisa Primária

INDICADORES INDUSTRIAIS
VARIÁVEL "CAPACIDADE INSTALADA"
Índice base junho/2004=100

Gênero	Variação % Julho/04 Junho/04
Gráfico	- 13,26
Madeira e Móveis	5,38
Produtos Alimentares	- 16,11
Minerais Não-Metálicos	11,48
Confecções	21,87
Total da Indústria	- 2,11

FONTE: Pesquisa Primária

4. SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
SÉRIES HISTÓRICAS - IBF
VENDAS INDUSTRIAIS
2004

Gênero	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gráfico	139,64	215,41				
Madeira e Móveis	147,75	120,46				
Produtos Alimentares	103,93	117,21				
Minerais N-Metálicos	103,17	111,05				
Confecções	107,28	127,34				
TOTAL	114,53	123,77				

Gênero	Variação % Agosto/04 Julho/04
Gráfico	54,26
Madeira e Móveis	- 18,47
Produtos Alimentares	12,76
Minerais Não-Metálicos	7,63
Confecções	18,71
Total da Indústria	8,06

FONTE: Pesquisa Primária

INDICADORES INDUSTRIAIS
VARIÁVEL "EMPREGO"
Índice base junho/2004=100

Gênero	Variação % Agosto/04 Julho/04
Gráfico	-
Madeira e Móveis	2,91
Produtos Alimentares	0,80
Minerais Não-Metálicos	5,36
Confecções	6,67
Total da Indústria	2,27

FONTE: Pesquisa Primária

INDICADORES INDUSTRIAIS
VARIÁVEL "CUSTO COM PESSOAL"
Índice base junho/2004=100

Gênero	Variação % Agosto/04 Julho/04
Gráfico	12,24
Madeira e Móveis	46,00
Produtos Alimentares	- 1,30
Minerais Não-Metálicos	- 6,16
Confecções	1,71
Total da Indústria	8,60

FONTE: Pesquisa Primária

RQS N.º 001
CPMI - CORREIO

Fls: 0302

Doc: 3634

Pessoal Empregado Total: Corresponde ao número de pessoas empregadas (empregos formais), existentes na empresa no último dia do mês de referência.

Custo com Pessoal: Valor global dos dispêndios em recolhimento efetuados no mês, atinentes ao total de mão-de-obra existentes na empresa. Corresponde ao custo total efetivo do pessoal empregado na empresa (empregos formais).

Dias Trabalhados na Produção: Número médio de dias trabalhados pelo pessoal da produção no mês de referência.

Utilização da Capacidade Instalada Parcela da capacidade de produção operacional em condições normais de funcionamento utilizadas no mês. É expressa em %.

3. RESULTADOS OBTIDOS (AGOSTO 2004)

INDICADORES DE DESEMPENHO GLOBAL DA INDÚSTRIA DE RIO BRANCO Índice base junho/2004 =100

Indicadores	IBF JUL/04	IBF AGO/04	Variação % Agosto/04 Julho/04
Vendas Industriais	114,53	123,77	8,05
Emprego	109,31	111,80	2,27
Custo com Pessoal	112,35	122,01	8,60
Dias Trabalhados	99,71	100,13	0,42
Capacidade Instalada	50,12	49,06	- 2,11

FONTE: Pesquisa Primária

Em Julho/04, somente a variável Capacidade Instalada apresentou variação negativa com relação ao mês anterior (Julho/04).

As Vendas Industriais, o Emprego, o Custo com Pessoal e a Média de Dias Trabalhados na Produção apresentaram variações positivas com respeito ao mês anterior.

INDICADORES INDUSTRIAIS VARIÁVEL "VENDAS INDUSTRIAIS" Índice base junho/2004=100

Gasolina

7% é o aumento mínimo esperado por especialistas no preço da gasolina por causa do alto custo do barril de petróleo. A previsão é que isso aconteça até o final deste mês. Na análise do governo, um reajuste neste mês garantirá a absorção de todo o impacto do aumento nos índices inflacionários deste ano e não prejudique a meta de 2005.

Indicadores industriais

Federação das Indústrias do Estado do Acre - FIEAC

Instituto Evaldo Lodi – AC

Ano 11 - nº 2 - outubro 2004

1. NOTA PRELIMINAR

A pesquisa "Indicadores Industriais" da Federação das Indústrias do Estado do Acre consiste de um processo de coleta e análise sistemática de informações industriais, cujo objetivo básico é promover a geração de índices que permitam acompanhar o desempenho das indústrias de Rio Branco/AC.

Esta pesquisa envolve o fornecimento mensal de informações por uma amostra de empresas localizadas no município de Rio Branco-Acre, que colaboram na sua viabilização. Destaca-se que na capital do Estado do Acre estão concentrados 80% das plantas Industriais segundo o cadastro industrial FIEAC de 1991.

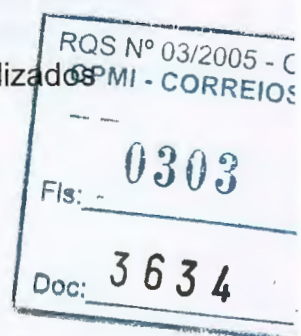
A população alvo da pesquisa é formada por 30 (trinta) estabelecimentos da Indústria de transformação, filiados aos Sindicatos que compõem a Federação das Indústrias do Estado do Acre – FIEAC. Os gêneros pesquisados são:

- ⇒ Madeira e Móveis
- ⇒ Produtos Alimentares
- ⇒ Gráfico
- ⇒ Minerais não-metálicos
- ⇒ Confecções

Os índices aqui reproduzidos são deflacionados pelo IPA-FGV para os valores comerciais; e pelo INPC/Brasil-IBGE, para os custos de mão-de-obra. A pesquisa que estava paralizada desde 2002, foi reiniciada em 2004 com um novo painel de informantes e com um novo mês funcionando como base fixa (junho/2004). Para quaisquer esclarecimentos, a equipe técnica da FIEAC atende pelo telefone (68) 212-4208.

2. VARIÁVEIS PESQUISADAS

Vendas Industriais: Valor total das vendas dos produtos industrializados pela empresa no mês de referência.



varejo nacional, apresentaram em julho ritmos diferentes de crescimento. Enquanto o varejo paulista continuou em torno da média, com variação de 12,38% no volume de vendas este mês, o Rio de Janeiro permanece reduzindo sua taxa, de 12,77% em maio para 9,21% em junho e 7,00% em julho.

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (10,35% de crescimento no volume de vendas em julho) passaram a ter o maior impacto na taxa global do varejo, substituindo móveis e eletrodomésticos, que lideravam desde o início do ano.

05/10

Depois das eleições, vêm os reajustes

Pitter Lucena

Depois do período eleitoral, o consumidor deve se preparar para enfrentar mais um pacote de reajustes de preços em vários produtos, entre eles, eletroeletrônicos, carro e gasolina. O aumento no valor da gasolina deverá acontecer até o final deste mês.

Os consumidores já esperam essa onda de reajustes. Como em anos anteriores, sempre depois de uma eleição, os preços disparam em todas as direções. "Isso não é novidade. Seria novidade se o salário mínimo fosse também reajustado depois de um período eleitoral", disse a funcionária Maria de Araújo.

Eletros

11% é quanto os equipamentos eletroeletrônicos de algumas indústrias ficarão mais caros neste último trimestre. Desde janeiro, as tabelas das empresas subiram em média 3%. Segundo os especialistas, o aumento reflete a alta de custo registrada nos últimos meses. O frete rodoviário está entre 7% e 10% mais caro.

Carros

2,3% é o aumento médio anunciado pela montadora General Motors para os preços de todos os modelos da linha Chevrolet. As demais montadoras ainda não confirmaram aumentos nos próximos dias, mas isso é dado como certo.

Correios

9% é o reajuste médio nas tarifas da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, anunciado pelo Ministério das Comunicações. O preço da carta simples passou de R\$ 0,50 para R\$ 0,55 - reajuste de 10%. O telegrama simples ficou 13,9% mais caro.

Setores envolvidos

A coordenação dos trabalhos será dos Estados por meio das Secretarias de indústria e Comércio. Mas as federações industriais, associações comerciais, o Sebrae, os bancos e as agências dos Correios serão mobilizados.

O início das atividades obedecerá às vocações naturais e à economia de cada um dos sete Estados e do Distrito Federal. Neste aspecto, o secretário de Comércio Exterior do MDIC, Ivan Ramalho, citou o Acre. Segundo ele, as empresas locais apresentam potencial para a exportação de madeiras especiais, móveis, bijuterias (com ênfase na matéria-prima amazônica) e castanha.

A ampliação dos embarques por empresas localizadas fora dos tradicionais eixos de desenvolvimento econômico atende a uma estratégia que visa a diversificar a pauta das exportações e tornar o País menos vulnerável ao desempenho comercial de alguns setores de produção e às oscilações nos grandes mercados consumidores.

"O Brasil torna-se menos dependente dos principais compradores. Os Estados Unidos, que compram 20% das nossas exportações, permanecem como um grande mercado, mas hoje 80% dos nossos produtos são consumidos em outros países e isso nos torna menos vulneráveis às oscilações no cenário internacional", avaliou Ivan Ramalho.

17/10

Comércio acreano é o 2º em alta nacional

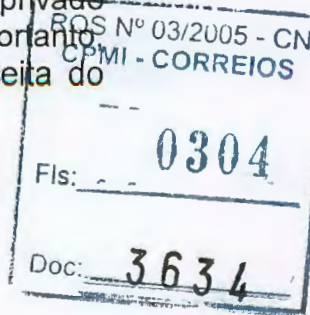
Josafá Batista

O volume de vendas do varejo brasileiro cresceu em quase todas as 27 Unidades da Federação, mas foi no Acre que ele apresentou o segundo maior índice: 29,43%, seguido por Mato Grosso (28,64%) e Amazonas (24,79%).

À frente do Acre, ficou somente Rondônia, com 42,52% de incremento do comércio. Os números são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em todo o País, as vendas do setor aumentaram pelo oitavo mês consecutivo, acumulando alta de 9,74% no ano e de 4,67% nos últimos 12 meses.

Em julho, o comércio varejista do País manteve a seqüência de resultados positivos, com alta de 16,60% na receita nominal de vendas e de 12,04% no volume de vendas, em relação a julho de 2003. "Isso é decorrente dos investimentos que os comerciantes vêm fazendo para ampliar suas relações comerciais com Rondônia, Amazonas e outros Estados, além de criar um intercâmbio maior com os países andinos", justifica o presidente da Associação Comercial do Acre (Acisa), Rubenir Guerra.

Para a Acisa, a lufada de fôlego no comércio deve preparar o setor privado para as festas de fim de ano, garantindo uma boa margem de lucros e, portanto, derrubando preços. São Paulo e Rio Janeiro, os maiores pesos na receita do



de São Paulo destaca, no entanto, que o principal investimento do governo acreano na área educacional foi na formação dos professores. "Uma parcela de 25% dos oito mil professores do Estado só tinha até o primeiro grau", diz o jornal.

"Um programa com o Ministério da Educação e com o Banco Mundial, praticamente, zerou o número de professores sem segundo grau completo", acrescenta o jornal. Outro ponto destacado na reportagem é o programa elaborado em parceria com a Universidade Federal do Acre (Ufac), que colocou 4,5 mil professores com segundo grau em cursos de formação universitária.

20/10

Incentivo às exportações anima empresários

Josafá Batista

Com o lançamento nacional previsto para a próxima quinta-feira durante o 84º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Encomex), o Programa Federal de Incentivo às Exportações já desperta o interesse dos investidores acreanos.

O programa pretende beneficiar sete Estados brasileiros, além do Distrito Federal, e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior já anunciou o Acre como um dos beneficiários. O presidente da Associação Comercial e Industrial do Acre (Acisa), Rubenir Guerra, disse ontem que o incentivo ajudará a iniciativa privada a ficar mais forte.

A própria Acisa deverá ser a responsável pela continuidade do programa no Estado. De janeiro até a terceira semana de outubro, o total de vendas externas do País já atingiu US\$ 74,9 bilhões, 31% acima de igual período de 2003, contribuindo para o superávit, acumulado em US\$ 26,826 bilhões.

No Acre, o percentual de exportações está abaixo do teto de US\$ 100 milhões por ano. O fator levou o governo federal a incluí-lo no programa. "Isso tem uma grande relevância e deve desenvolver principalmente na qualificação das nossas empresas para que exportem mais e melhor. Também estamos pensando em criar um serviço de orientação para essas empresas", disse Rubenir Guerra.

A meta do governo é mobilizar os setores público e privado para ampliar em 20%, no período de um ano, as vendas feitas no exterior pelas empresas. Segundo o governo, além do Acre o programa Estado Exportador beneficiará os Estados do Acre, Amapá, Sergipe, Tocantins, Piauí, Rondônia, Roraima e o Distrito Federal.

Segundo o MDIC, o Estado Exportador é composto por três ações centrais: difusão de informações sobre produtos, mercados e operações de comércio exterior, treinamento de empresários e divulgação das linhas de crédito para exportação ofertadas pelo Banco do Brasil, Caixa e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Jornal A Tribuna

22/10

Acre é destaque no setor educacional

Ao lado do Ceará, governado há 16 anos pelo PSDB, o Acre, que está há seis sob a administração do PT, foi citado, pelo jornal O Estado de São Paulo, como um dos dois Estados do Brasil em que é visível a luta pelo combate às desigualdades sociais. O Acre é destacado pelos investimentos na área de educação.

O destaque foi feito no último dia 17 de outubro quando o jornal publicou uma série de reportagens com o título Retratos do Brasil: Projetos que funcionam. A reportagem destaca, no Acre, os investimentos para a formação de professores e o crescimento do Estado na média da Região Norte em relação às seis provas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

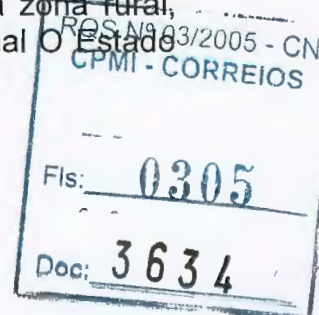
Comparada aos números de 2001, a avaliação conclui que, em 2003, o Acre já estava acima da média nacional em quatro dos seis itens avaliados. "Na comparação com 2001, entre os 26 Estados e o Distrito Federal, as escolas do Acre têm o maior avanço em pontos do Saeb 2003 na prova de matemática da 3ª série do segundo grau", diz um trecho da reportagem.

Em Língua Portuguesa, agora com o ensino da 4ª série do ensino fundamental sob avaliação, o avanço foi considerado o segundo melhor do Brasil. A reportagem, assinada pelo enviado especial Fernando Bezerra, cita o vice-governador Arnóbio Marques, o Binho, que acumula ainda as Secretarias de Estado de Educação e de Inclusão Social.

De acordo com o vice-governador, o Acre conseguiu esses avanços mesmo com o Estado de precariedade, encontrada pelo governador Jorge Viana ao assumir o governo em 1999, em todos os setores da administração pública, principalmente, na área da educação. "Nós não sabíamos quantas escolas existiam e nem onde estavam", diz o jornal, reproduzindo declarações de Arnóbio Marques.

Um plano de georreferenciamento, com a utilização do sistema de GPS, localizou algumas dessas escolas: duas construídas em território peruano, uma delas na Bolívia e outras 80 no Estado do Amazonas. Mais grave: 100 escolas existiam apenas no papel. Paralelo a isso, o governo iniciou um cuidadoso trabalho de recuperação das escolas, já que alguma delas, inclusive, na zona urbana, ameaçavam ruir sobre a cabeça dos alunos e outras apresentava baixíssimas condições de funcionamento.

O resultado é que hoje o Acre detém, na zona urbana ou na zona rural, mesmo em locais longínquos, escolas de padrão reconhecido. O jornal O Estado



Anexos ao diagnóstico

Acre

Economia

afinadas, ou seja, com o futuro governo de nossa cidade, tenha realmente o apoio das esferas federal e estadual. Quem ganhará com isso será a cidade.

Ninguém duvida de que uma boa administração se deve, exclusivamente, à vontade política dos gestores. Angelim terá a faca e o queijo na mão. Terá, portanto, uma oportunidade ímpar, como nenhum outro prefeito teve em toda a história política de nossa cidade. Dele, simplesmente, é esperado muito. Sua vontade é bem clara. Se suas intenções se concretizarem, com certeza, teremos uma cidade melhor para todos.



até dez mil eleitores". Segundo Cartaxo, o PT conquistou, eleição a eleição, o seu espaço político no Estado. O dirigente faz uma análise evolutiva do partido.

"Em 1992, tínhamos apenas uma cidade administrada pelo partido. Em 1996, o número subiu para três. Em 1998, conquistamos o governo do Estado. Em 2000, reelegemos as três cidades e conquistamos mais quatro. Em 2002, reelegemos o governador." Além disso, o PT do Acre elegeu senadores, deputados federais e estaduais. "As eleições 2004 confirmam a continuidade da ascensão do partido".

O PT de 2004

O PT foi o partido que mais concentrou municípios no Acre. As outras 11 cidades estão divididas entre 7 partidos. Confira a distribuição de municípios por partido Prefeituras

PT	10
PSB	1
PMDB	1
PPS	2
PP	1
PSDB	2
PTB	2
PL	2

05/10

O futuro de Rio Branco

A partir de primeiro de janeiro de 2005, o professor Raimundo Angelim será o novo prefeito de Rio Branco. Foi isso que o povo, livremente, decidiu. E assim será. Por isso, nada mais justo que a população, esperançosa, aguarde que, a partir desta data, a parceria com o governo do Estado, com o governo federal e, sobretudo, com a própria população, se cumpra de forma natural e amistosa.

Espera o povo agora que programas, como o de pavimentação dos bairros, torne-se uma realidade. Assim, quem sabe, a vida melhore para milhares de pessoas que, para irem ao trabalho ou à escola, não tenham mais que pisar em lama. A parceria entre os governos dos mais diversos escalões, com certeza, pode ser benéfica para a população. Se depender do governador Jorge Viana - principal cabo de Raimundo Angelim -, isso não será nenhum problema.

Com isso, a esperança da população se alarga ainda mais. O certo é que o povo de Rio Branco escolheu aquele que pode fazer mais. Isso ficou claro nas urnas. E o que se espera agora é simplesmente que as coisas andem mais

Novos centros de saúde

"Nós entendemos que há duas regiões que necessitam urgentemente de atendimento com centros de saúde: Calafate e Cadeia velha. Também precisamos ampliar os módulos de saúde nessas e em outras regiões e implantar um pronto atendimento no segundo distrito com raio X, pequenas cirurgias e exames básicos. Com isso, vamos desafogar o pronto-socorro e melhorar o atendimento de emergência naquela região. Isso é fundamental para melhorar o sistema".

Mortalidade Infantil

"Os índices de Rio Branco ainda são muito altos (137 óbitos de menores de um ano somente até agosto deste ano) e, para combatermos, precisamos ampliar as ações além da saúde, com investimentos também em saneamento. O funcionamento da estação de esgotos inaugurada, mas que não está funcionando, é fundamental, assim como a da Estação do Parque (da Maternidade), que beneficiará mais 14 bairros. Se tivermos o sistema de saúde funcionando e uma boa qualidade da água e do esgoto, é possível reduzir esses índices e evitando doenças simples de serem tratadas, mas que ainda matam, como diarreia, sarampo, catapora e coqueluche. Também precisamos de uma ação mais forte no pré-natal. Não há como eliminar a mortalidade infantil, mas temos como melhorar os índices e vamos trabalhar para isso".

07/10

PT comemora conquista de 70% do eleitorado

O PT avermelhou o Estado do Acre nestas eleições", avalia o vice-presidente do Diretório Estadual do Acre, Francisco Cartaxo Nobre, com base no resultado das urnas. Dos 22 municípios do Estado, o PT conquistou dez, além de uma prefeitura aliada com o PSB. "Conquistamos 50% das prefeituras, o que significa 70% do eleitorado acreano. Podemos afirmar que o PT está em sua melhor fase em nosso Estado", diz Cartaxo. A vitória, segundo ele, é resultado do desempenho positivo do governo estadual de Jorge Viana.

"Estamos chegando aos seis anos de administração petista no Estado. O bom desempenho do governo estadual está refletindo na consolidação do partido como o de maior expressão no Estado. O PT conquistou sua hegemonia", analisa. Em relação às últimas eleições municipais, o partido aumentou o número de cidades e mais do que dobrou o número de eleitores administrados pelo PT.

Nas eleições de 2000, o PT obteve a administração de sete cidades, o que representa cerca de 30% do eleitorado do Acre. Nestas eleições, a Frente Popular alcançou metade dos municípios, o que representa mais de 70% do eleitorado.

"A nossa grande conquista foi a capital Rio Branco, que representa mais de 55% do eleitorado do Estado. Os outros 15% estão em cidades do interior com



Idéias e militância

"O pensamento do partido foi bem difundido em todos os municípios. Nossos 83 candidatos levaram nossas idéias aos eleitores e foram bem sucedidos no processo e esta é a nossa maior vitória. Agora é a hora de reunir a Executiva Estadual e também os Diretórios Municipais para uma avaliação, para saber onde erramos, onde precisamos melhorar, para que o partido continue esse processo de crescimento nas próximas eleições".

Prioridades

"Queremos fazer a ação básica de saúde funcionar. Essa é a prioridade na área de saúde. Precisamos que os Programas de Saúde da Família, de Agentes de Saúde, dos postos e centros de saúde comunitário funcionem de maneira eficiente. Não é um processo fácil, mas é possível.

O sistema

"Entendo que o sistema de saúde deve funcionar como uma rede e um bom exemplo é a água. Nossa idéia é que esse sistema seja eficiente desde a captação até a chegada da água na torneira do cidadão. Para isso, é preciso que o cidadão tenha o atendimento em casa por meio do agente comunitário e seja encaminhado ao módulo ou ao posto de saúde caso o agente não resolva o problema e de lá para o hospital, mas de maneira eficiente e rápida, sem as filas, sem demora".

Referência

"Fazer funcionar o sistema não é fácil, claro, mas vamos trabalhar para que o cidadão saiba que ele não precisa ir ao pronto-socorro para tratar de doenças simples, mas esteja consciente de que, se chamar o agente comunitário, terá encaminhamento correto para o sistema e terá o seu problema solucionado".

Ação conjunta

"Para que esse sistema funcione de maneira eficiente, é de fundamental importância que tenhamos a parceria com o governo do Estado e com o governo federal e isso já nos foi dado como garantia pelo governador (Jorge Viana) e pelo presidente Lula. Também já conversei com o secretário (estadual) Cassiano Marques, e ele se mostra disposto para que façamos essa parceria para colocar em funcionamento a rede do município.

Desafios

"Nosso maior desafio é o atendimento. O diagnóstico e os remédios são resolvidos com investimentos, mas o atendimento requer investimentos em pessoal, qualificação e até contratação em alguns casos. Não adianta melhorar o diagnóstico e o medicamento se o médico ou a enfermeira tratam mal o paciente e isso não é fácil, pois mexe com consciência, com condições de trabalho e alguns casos com melhorias salariais e melhor estrutura de trabalho".

um político, mas um técnico e um administrador competente que, além de somar votos na campanha, irá somar, e muito, na gestão municipal nos próximos quatro anos, principalmente, na área de saúde.

Com 83 candidatos a vereador no Estado, o PC do B elegeu 22. Sua projeção era de fazer entre 20 e 25. A grande surpresa foi eleger três em Rio Branco, mas não foi a única. O partido disputou quatro prefeituras - Tarauacá, Mâncio Lima, Santa Rosa do Purus e Capixaba - e, por muito pouco, não conseguiu eleger seus candidatos.

"O PC do B é um partido forte e consolidado em todo o Estado, mas não é uma força política isolada. Ao contrário, trabalha como alicerce da Frente Popular e entende que somente a unidade da Frente pode nos garantir as vitórias que temos conquistado", defende o deputado estadual Edvaldo Magalhães, presidente do Comitê Regional e hoje uma das principais lideranças do partido no Estado.

"Precisamos trabalhar a saúde pela ótica do cidadão"

Eduardo Farias

O vice-prefeito eleito de Rio Branco, Eduardo Farias, é acreano de Rio Branco e militante do Partido Comunista do Brasil, o PC do B, desde os tempos de faculdade. Médico com especialização em infectologia, foi administrador do pronto-socorro de Rio Branco em um dos seus períodos mais críticos, tendo conseguido reestruturá-lo, transformando-o em uma unidade de saúde humanizada e eficiente no atendimento aos seus pacientes.

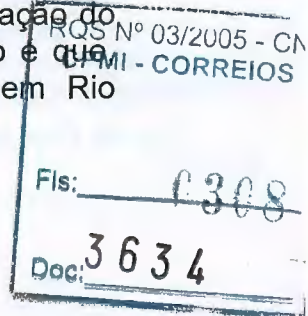
Simples, humilde e sempre disposto a atender seus pacientes a qualquer hora, Eduardo Farias tem na política, como na medicina, um sacerdócio e foi dentro dessa visão que ajudou a elaborar o programa de governo de Raimundo Angelim na área de saúde, um dos gargalos da administração municipal. Leia, abaixo, os principais trechos de uma entrevista em que Farias fala sobre a política e as propostas para melhorar o sistema de ações básicas do município.

Crescimento do PC do B

O partido não cresceu só em números, cresceu também em mobilização. Filiamos muitas pessoas e estamos mais presentes no interior com os nossos candidatos mostrando a cara, apresentando as nossas idéias, as nossas propostas e tornando o partido mais visível. Isso é o que mais nos interessa. O crescimento em números é importante, mas o mais importante que número de vereadores é a mobilização da sociedade em torno de nossas propostas.

Disputa nos municípios

"Nós crescemos em todo o Estado. Pela primeira vez, disputamos quatro prefeituras com chances reais de elegermos nossos candidatos. Infelizmente, não conseguimos, mas isso faz parte do processo de crescimento e da ampliação do projeto, que não é só do PC do B, mas da Frente Popular. Prova disso é que, onde estivemos unidos, vencemos com mais facilidade, como aqui em Rio Branco".



da Resolução 1.603, de 30 de abril deste ano, aprovada pelo presidente da Mesa Diretora, Nuno Miranda.

De acordo com a aprovação da resolução, alguns funcionários da Câmara estariam recebendo mensalmente salários que não condizem com a realidade, muito acima do permitido por lei, acarretando uma série de gastos aos cofres do município.

Consta nas denúncias que os advogados desse poder estão recebendo mais de R\$ 10 mil, valor acima de 60% do que ganha o presidente da Mesa Diretora.

As denúncias, segundo o vereador Donald Fernandes (PPS), reeleito no último pleito, devem ser rigorosamente apuradas para que essa legislatura termine sua gestão de forma limpa e transparente. Para Fernandes, a melhor maneira de acabar com qualquer dúvida sobre má utilização de dinheiro público é colocar as cartas sobre a mesa e abrir a caixa-preta da Câmara.

"Se as investigações apontarem casos ilegais, que os culpados sejam punidos conforme determina a lei. Agora, se tudo isso não passar de mais um boato, que a Câmara de Vereadores termina esta legislatura de peito aberto e com mãos limpas", disse Fernandes.

Donald Fernandes afirma que, mesmo estando no final da legislatura, o presidente poderia abrir as portas para o Ministério Público fazer uma boa inspeção quanto às contas do Legislativo Municipal.

"Nada melhor do que abrir as portas da Câmara para que todas as ações da Mesa Diretora sejam inspecionadas e apresentadas à população como uma prestação de contas do Legislativo do município", disse o vereador. O presidente da Mesa Diretora, vereador Nuno Miranda, não foi encontrado pelo jornal A TRIBUNA para falar sobre o assunto.

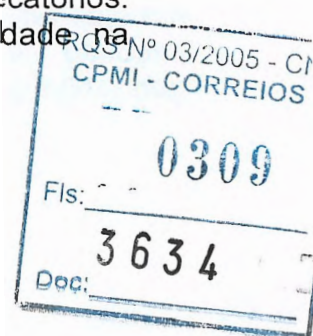
10/10/2004

Prefeitura reduz gastos para adequar Orçamento

Josafá Batista

Deu certo o esforço da Prefeitura de Rio Branco para criar superávit primário entre a relação receita/despesa ao longo de 2004. A previsão orçamentária para gastos públicos oscila entre R\$ 8 milhões e R\$ 9 milhões em um orçamento total de R\$ 142.619.455.

Para a gestão, Angelim tornar-se um paraíso nos bairros de Rio Branco. No entanto, há uma barreira: os precatórios. Formados pelas dívidas e pelos encargos não pagos pelo município, eles consomem R\$ 16 milhões do "lucro" da Prefeitura. "A Lei de Responsabilidade Fiscal determina que o município é obrigado a fazer reserva orçamentária para pagar o volume total de precatórios. Mesmo que, depois, não faça isso. Esse fator causa grande dificuldade na proposta orçamentária, porque inviabiliza investimentos.



ministra Marina Silva e das demais lideranças do PT acreano será de fundamental importância para a vitória de Roberto Sobrinho no dia 31 deste mês.

Casado, 45 anos, Roberto Sobrinho nasceu em São Paulo, é formado em Psicologia e tem como candidata a vice-prefeita Cláudia Márcia de Figueiredo Carvalho. Ambos fazem parte da Coligação Porto Velho Melhor para Todos, formada pelo PT, PC do B e PCB, que obtiveram no primeiro turno o total de 56.716 (32,03%) dos 188.465 eleitores que compareceram às urnas no domingo passado. O adversário de Sobrinho é Mauro Nazif, da coligação formada pelo PSB, PP, PDT, PRTB e PT do B, que obteve 54.611 (30,84%) votos.

Câmara aprova Orçamento em breve

Pitter Lucena

A Câmara de Vereadores deverá votar na semana que vem o Orçamento da Prefeitura de Rio Branco para o exercício de 2005, que é da ordem de R\$ 198 milhões. Desse montante, R\$ 8,9 milhões serão destinados ao Legislativo Municipal. A mensagem governamental foi enviada no final de setembro, cuja data para ser aprovada expira em 28 de novembro.

De acordo com o presidente da Câmara, vereador Nuno Miranda (PL), o valor do Orçamento anual tanto para a Prefeitura quanto para o Legislativo é o mesmo aprovado em 2003 para ser utilizado em 2004. O Orçamento Municipal é baseado de acordo com a arrecadação do ano em curso.

Está para ser aprovado também o valor dos subsídios para os vereadores e o prefeito. Miranda explica que um vereador recebe o correspondente a 50% do que recebe um deputado estadual. O salário do futuro presidente da Câmara está orçado em R\$ 7,7 mil, enquanto que o primeiro-secretário, em R\$ 6,7 mil.

O salário do novo prefeito também será votado pelos vereadores. Consta no projeto do Executivo Municipal o valor de R\$ 12 mil para prefeito, R\$ 9 mil para o vice e R\$ 9 mil para os demais secretários municipais. Com a redução do número de vereadores de 18 para 14, a Câmara Municipal terá uma economia de cerca de R\$ 3 milhões durante os quatro anos de legislatura.

Segundo Nuno Miranda, esse dinheiro será suficiente para construir uma nova sede do Poder Legislativo Municipal, cujo terreno foi comprado perto do Tribunal Regional Eleitoral.

Câmara Municipal de Rio Branco investiga a existência de marajás

Pitter Lucena

Assim como a Assembléia Legislativa está fazendo uma limpeza de marajás no quadro de pessoal da instituição, a Câmara de Vereadores deve de imediato investigar a existência de pessoas que, segundo denúncias, estariam ganhando gordos salários de forma ilegal. O que está em discussão é aprovação

14/10

PT acreano irá apoiar Sobrinho

Charlene Carvalho

Coordenadores de áreas estratégicas da campanha de Raimundo Angelim em Rio Branco deverão viajar nesta semana a Porto Velho para ajudar o candidato do Partido dos Trabalhadores, de Rondônia, Roberto Sobrinho, na campanha do segundo turno que o partido disputa com o PSB.

Também devem ir a Porto Velho nos próximos dias, além do governador Jorge Viana, que já esteve lá no segundo turno, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, o senador Sibá Machado e o próprio Raimundo Angelim, que recebeu o pedido de apoio a Sobrinho feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na semana passada.

O senador Tião Viana é outro político acreano que apóia a candidatura de Sobrinho. Tião, inclusive, esteve em Porto Velho fazendo campanha na semana passada e deverá retornar nos próximos dias.

Em Brasília, uma reunião na semana passada, entre o senador Sibá Machado, presidente do Diretório Regional do PT, do Acre, e a senadora Fátima Cleide, de Rondônia, consolidou o apoio dos petistas acreanos ao PT do Estado vizinho.

Ficou decidido, por exemplo, que, além do apoio dos coordenadores de setores estratégicos de campanha nesse segundo turno, o Acre também apoiará a candidatura de Sobrinho na votação das Vilas Extrema e Nova Califórnia, na fronteira entre os dois Estados, onde há um grande número de eleitores e forte influência de políticos locais.

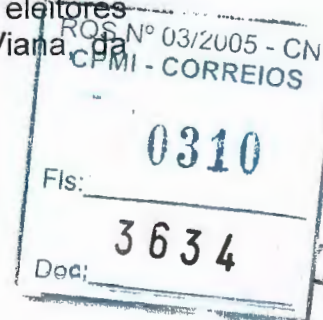
Quem é Roberto Sobrinho?

Roberto Sobrinho entrou na disputa eleitoral de Porto Velho como último colocado nas pesquisas e terminou em primeiro lugar, levando as eleições para o segundo turno, ao conquistar 32,03% dos votos válidos, contra 30,84% do candidato do PSB, Mauro Nazif.

Casado, 45 anos, Roberto Sobrinho é natural de São Paulo, formado em Psicologia e liderança política do PT em Rondônia. Sua candidata à vice-prefeita é Cláudia Márcia de Figueiredo Carvalho pela Coligação Porto Velho Melhor para Todos (PT, PC do B e PCB).

No primeiro turno, recebeu 56.716 votos dos 188.465 eleitores que votaram. Seu adversário Mauro Nazif (PSB) tem o apoio do PDT, PRTB e do PT do B e obteve 54.611 dos votos do pleito.

Na reunião com Sibá Machado, a senadora Fátima Cleide agradeceu tanto o apoio que virá dos acreanos no segundo turno quanto ao apoio que eles deram ao candidato petista no primeiro turno, o que o fez liderar o resultado eleitoral depois de iniciar a campanha com apenas 1% das intenções de voto dos eleitores de Porto Velho. Segundo a senadora, o apoio do governador Jorge Viana, da



Tangará, Manoel Julião e Conquista. A obra foi construída com recursos da ordem de R\$ 2,8 milhões provenientes da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e contrapartida da Prefeitura de Rio Branco.

A estação de tratamento de esgoto trouxe como benefício a drástica redução dos despejos de dejetos no leito do Igarapé São Francisco, o principal responsável pela drenagem natural de águas pluviais do município e, ao mesmo tempo, possibilitou também a desativação da Lagoa de Decantação do Universitário, mais conhecida como "penicão", que não atendia mais às suas finalidades.

Saúde

Em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (Funasa), a Prefeitura de Rio Branco, por meio das Secretarias Municipais de Saúde (Sems) e Educação (Seme), lançou o Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social (PESMS). O objetivo maior do Programa é sensibilizar gestores e organizações sociais para a importância da participação efetiva da comunidade nas ações de prevenção e controle de doenças, visando, assim, além da otimização para a aplicação dos recursos financeiros e orçamentários, à melhoria na qualidade de vida da população, ao fortalecimento da sua cidadania e do controle social.

Qualidade do ensino foi priorizada com LDB

A educação municipal preferiu redirecionar o atendimento para os alunos das 1ª a 8ª séries, abrindo vagas para a educação infantil. Obedecendo à Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB, a Secretaria absorveu as 500 crianças das creches municipais (inclusive, das duas construídas na administração Isnard Leite) e redirecionou o ensino de seis escolas da zona rural.

O município optou pelo investimento qualitativo em detrimento do quantitativo. Além de construir quatro escolas-modelo integralizadora do homem do campo, dotadas de laboratórios de informática, salas ambientes, bibliotecas etc, a Seme reestruturou as demais escolas da zona rural, dando-lhes novos espaços físicos, novo mobiliário e reorientação pedagógica por meio de proposta curricular adequada. O índice de aprovação das escolas municipais saiu dos 57 pontos percentuais em 1996 para 84 pontos neste ano.

O Centro de Multimeios teve seus espaços físicos reestruturados e seus equipamentos revitalizados. O centro funciona como uma referência pedagógica para as escolas, tanto do perímetro urbano como da zona rural. Lá, são executadas atividades sócio-educativas de diversos tipos. Todos os alunos vão para o centro por meio do transporte escolar da Secretaria. Antes, esse serviço era incipiente e bastante precário.

O ensino rural foi revitalizado com proposta curricular específica. As escolas foram nucleadas para melhorar a qualidade. Além de nova estrutura física e novo mobiliário, as escolas passaram a ter nova orientação pedagógica.

mercados públicos, além de investimentos na agricultura familiar, evitando o êxodo das famílias para a periferia de Rio Branco.

Saúde

Os postos e centros de saúde foram repassados à Prefeitura na gestão do então prefeito Flaviano Melo. O Estado paga os salários aos servidores e os recursos federais chegam todos os meses para a manutenção do sistema, que, apesar disso, funciona de maneira precária, quando funciona, gerando reclamação da população e grande demanda de atendimento nos hospitais de referência, por falta de atendimento nos bairros. O objetivo inicial é fazer funcionar a estrutura com atendimento diário, medicamentos e exames básicos, mas não é só isso. A melhoria do sistema será um dos problemas a ser enfrentado pela nova gestão, que conta com o apoio do governo do Estado para solucionar o problema e o fato de que o vice-prefeito Eduardo Farias, que é médico, especialista em gestão de saúde, possa ajudar na melhoria, a exemplo do trabalho que realizou no pronto-socorro de Rio Branco.

Educação

Já foi um sistema modelo, ganhou recentemente alguns prêmios, mas está longe de ser o ideal. Algumas escolas estão fechadas e há grande reclamação por parte de funcionários e professores por melhorias salariais. Outro problema grave refere-se às creches, maioria está fechada, assim como a educação infantil, que é insipiente. Uma das propostas de Raimundo Angelim é, em parceria com o Estado e com a própria comunidade, criar creches nos bairros com entidades não-governamentais e voluntários para garantir a assistência e a educação das crianças, permitindo que suas mães possam trabalhar com segurança.

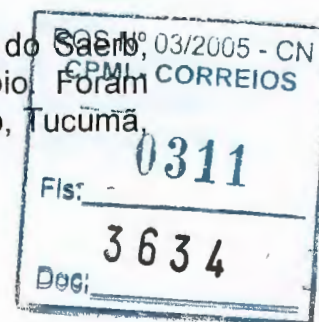
Valorização do servidor e do poder público

Nos últimos quatro anos, a Prefeitura de Rio Branco realizou uma série de obras para beneficiar a população. Vários investimentos foram aplicados nas atividades da administração municipal nas áreas de Saúde, Educação, Cidadania e Bem-Estar Social, Cultura, valorização do servidor e modernização do poder público.

No setor de transporte público, por exemplo, o prefeito Isnard Leite regulamentou o sistema na capital, habilitando quatro empresas que participaram do processo licitatório. Por meio dos dois lotes, as empresas obtiveram a concessão de 31 linhas urbanas e 4 semi-urbanas com características de rurais. A regulamentação transformou a frota acreana a quarta melhor do País.

Infra-estrutura

Para acabar com o problema de esgoto, a Prefeitura, por meio do Saneamento, inaugurou a primeira Estação de Tratamento de Esgoto do município. Foram beneficiados cerca de 30 mil moradores das localidades do Universitário, Tucumã, São João, São Paulo e São Pedro.



Pessoal

A Prefeitura de Rio Branco tem hoje cerca de quatro mil servidores. O número não é suficiente para atender às demandas, em especial, na área de saúde. É pouco provável que seja realizada contratação de pessoal no primeiro ano de gestão. O novo prefeito deve priorizar a questão salarial, pois há grande reclamação dos servidores quanto ao Plano de Cargos e Salários, em especial, os servidores da Saúde e da Educação.

Cargos comissionados

Atualmente, são 230 cargos comissionados no município. Ainda é muito, mas o número era maior: 332. Os salários variam entre R\$ 1 mil e R\$ 5 mil. Não está descartada a possibilidade de uma nova redução no número de cargos para adequar a folha de pagamento à Lei de Responsabilidade Fiscal.

Precatórios

A Prefeitura de Rio Branco tem uma dívida de R\$ 30,5 milhões em precatórios que se arrastam desde a gestão de Jorge Kalume. Somente em 2005 precisam ser pagos R\$ 15,6 milhões. Raimundo Angelim tem dito que vai avaliar caso a caso e, se for preciso, rever alguns valores que estão sendo cobrados na Justiça por servidores e, principalmente, por credores da Prefeitura. Um dos casos clássicos é dos herdeiros da área, onde hoje funciona o Horto Florestal, que cobram na Justiça o pagamento da indenização da desapropriação da área. Segundo informações extra-oficiais, o valor chega a R\$ 12 milhões.

Orçamento

O orçamento da Prefeitura de Rio Branco para 2005 é estimado em R\$ 142 milhões. É pouco dinheiro para investimento diante das deficiências da cidade, mas suficiente para garantir o pagamento de pessoal e algumas obras de infraestrutura e manutenção do sistema. A solução para a falta de recursos são as parcerias com o governo do Estado e governo Federal que devem resultar numa série de intervenções e obras nos bairros da capital, já a partir do verão de 2005.

Meio ambiente

Uma das primeiras medidas de Raimundo Angelim será a reativação da Secretaria de Meio Ambiente, extinta no ano passado. Há graves problemas na área e que precisam ser trabalhados pela administração municipal. Os principais se referem ao Igarapé São Francisco, que tem transbordado a cada ano por conta da poluição e a situação do Rio Acre, que também é grave. Isso sem contar problemas de poluição ambiental, poluição sonora e coleta sistemática de lixo, lixo hospitalar, só para citar alguns.

Agricultura

Outra secretaria extinta no ano passado e que deve ser reativada por Raimundo Angelim. Há uma forte preocupação com a reativação dos pólos agroflorestais, iniciados na gestão de Jorge Viana como prefeito de Rio Branco, recuperação das feiras livres nos bairros e readequação e revitalização dos

Ações sociais do município servem de referência nacional

As ações sociais, desenvolvidas pela Prefeitura de Rio Branco, pela Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas), vêm ao longo dos anos servindo de referência nacional. Os projetos e programas criados e executados pela administração municipal servem de modelo para outros municípios acreanos.

Por meio de sua equipe, o órgão municipal vem no decorrer dessa administração apresentando e conseguindo aprovar diversos projetos junto ao governo federal por meio do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Agência de Desenvolvimento da Amazônia.

A Semas não somente administra os recursos repassados dos serviços de ação continuada (abrigos, programas de apoio socioeducativo e o Peti), como vem otimizando esses recursos, expandindo os programas e inovando em suas ações. Entre esses programas, está o de atendimento integral à família do qual foram instalados cinco Centros de Referência da Assistência Social (Cras), localizados nos bairros periféricos da cidade com maior contingente populacional, tendo como meta pactuada o atendimento a 300 famílias.

O Renda Verde é outro programa desenvolvido pelo município que merece destaque. Ele atende a centenas de famílias, proporcionando-lhes melhoria de renda por meio da produção de hortaliças e plantas ornamentais.

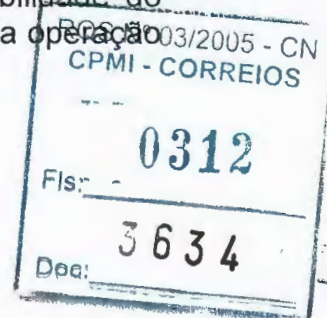
Os desafios do novo prefeito

Água

É um dos problemas mais graves da cidade nos últimos oito anos, principalmente, porque afeta a maioria da população, gerando reclamações constantes. Hoje, boa parte dos bairros de Rio Branco não tem o abastecimento de água suficiente para suas necessidades básicas. No ano passado, graças à intervenção do governo do Estado, foram liberados recursos da ordem de R\$ 2,5 milhões (de um convênio estimado em R\$ 5,6 milhões) para melhoria do sistema, mesmo assim foi insuficiente, posto que há problemas sérios na rede de distribuição - muitos canos estão estourados -, gerando desperdício em toda a rede, além das adutoras antigas. A situação pode ser amenizada a partir do próximo ano com a conclusão da nova estação de tratamento de água, que está sendo construída pelo governo do Estado e que será repassada ao município.

Recuperação de ruas

Outro problema grave da cidade de Rio Branco é a recuperação de ruas. A situação é mais crítica nos bairros periféricos. Há problemas graves também nos chamados corredores de ônibus e estes devem ser a prioridade de Raimundo Angelim nos primeiros cem dias de governo para garantir a trafegabilidade do transporte público. No início do verão de 2005, deve realizar uma ampla operação de recuperação de ruas e avenidas em toda a cidade.



serão independentes e não haverá intervenção de um no outro, mas ações conjuntas. A Prefeitura de Rio Branco dispõe de recursos limitados e há muito trabalho a ser feito na cidade. Não se justifica, pelo menos nesse momento, gastos excessivos com pessoal", disse a fonte.

24/10

Rio Branco melhorou, mas precisa avançar muito mais

Charlene Carvalho

Quando entregar a Prefeitura de Rio Branco a Raimundo Angelim em 1º de janeiro de 2005, o prefeito Isnard Leite garante que irá entregá-la bem melhor do que recebeu, mas longe de ser uma administração ideal para se cuidar.

Problemas são muitos, mas os avanços também são significativos. Por causa da Lei de Responsabilidade e por seu jeito próprio de administrar, aliado à sua experiência como Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Isnard Leite deixará a Prefeitura sem dívidas para o próximo mandato, exceto aquelas legais de convênios a vencer e as previstas para serem pagas no orçamento de 2005, como pagamento de R\$ 15,6 milhões em precatórios.

A verdade é que os avanços são muitos, mas pouco perceptíveis diante da gravidade dos problemas, como saneamento básico, saúde, educação e infraestrutura e do abandono a que foi relegada a cidade nas duas últimas gestões - bem verdade que minimizada por Isnard Leite, que administra a cidade há dois anos, desde a renúncia de Flaviano Melo.

Os desafios de Raimundo Angelim são imensos, mas, como ele mesmo faz questão de afirmar, para governar não há ano fácil, os recursos nunca são suficientes para atender às demandas, mas não será por causa dessas dificuldades que a Prefeitura deixará de trabalhar para melhorar a vida do cidadão.

"O Angelim foi eleito consciente das dificuldades que iria enfrentar por causa do abandono da cidade e vai trabalhar - e muito - para mudar essa realidade não só como técnico, mas também como político", defende um dirigente petista. Os primeiros cem dias de governo, diz Angelim, serão de medidas de impacto e que serão definidas pela equipe de transição que começa a trabalhar esta semana e deve concluir seu relatório em 30 de novembro.

"Só depois de termos a análise técnica da transição é que iremos montar o plano de governo para os cem dias e para o primeiro ano de gestão, que é sempre para arrumar a casa, dentro das nossas propostas apresentadas na campanha", diz Angelim. A esperança do cidadão rio-branquense é de que, apesar das dificuldades, dias melhores virão a partir de 2005.

serão independentes e não haverá intervenção de um no outro, mas ações conjuntas. A Prefeitura de Rio Branco dispõe de recursos limitados e há muito trabalho a ser feito na cidade. Não se justifica, pelo menos nesse momento, gastos excessivos com pessoal", disse a fonte.

24/10

Rio Branco melhorou, mas precisa avançar muito mais

Charlene Carvalho

Quando entregar a Prefeitura de Rio Branco a Raimundo Angelim em 1º de janeiro de 2005, o prefeito Isnard Leite garante que irá entregá-la bem melhor do que recebeu, mas longe de ser uma administração ideal para se cuidar.

Problemas são muitos, mas os avanços também são significativos. Por causa da Lei de Responsabilidade e por seu jeito próprio de administrar, aliado à sua experiência como Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Isnard Leite deixará a Prefeitura sem dívidas para o próximo mandato, exceto aquelas legais de convênios a vencer e as previstas para serem pagas no orçamento de 2005, como pagamento de R\$ 15,6 milhões em precatórios.

A verdade é que os avanços são muitos, mas pouco perceptíveis diante da gravidade dos problemas, como saneamento básico, saúde, educação e infraestrutura e do abandono a que foi relegada a cidade nas duas últimas gestões - bem verdade que minimizada por Isnard Leite, que administra a cidade há dois anos, desde a renúncia de Flaviano Melo.

Os desafios de Raimundo Angelim são imensos, mas, como ele mesmo faz questão de afirmar, para governar não há ano fácil, os recursos nunca são suficientes para atender às demandas, mas não será por causa dessas dificuldades que a Prefeitura deixará de trabalhar para melhorar a vida do cidadão.

"O Angelim foi eleito consciente das dificuldades que iria enfrentar por causa do abandono da cidade e vai trabalhar - e muito - para mudar essa realidade não só como técnico, mas também como político", defende um dirigente petista. Os primeiros cem dias de governo, diz Angelim, serão de medidas de impacto e que serão definidas pela equipe de transição que começa a trabalhar esta semana e deve concluir seu relatório em 30 de novembro.

"Só depois de termos a análise técnica da transição é que iremos montar o plano de governo para os cem dias e para o primeiro ano de gestão, que é sempre para arrumar a casa, dentro das nossas propostas apresentadas na campanha", diz Angelim. A esperança do cidadão rio-branquense é de que, apesar das dificuldades, dias melhores virão a partir de 2005.

Anexos ao diagnóstico

Acre

Política



Indústria - Existe ainda alguma atividade industrial no Estado do Acre, voltada para a produção alimentícia, madeireira, de cerâmica e de mobiliário.

Comércio - O comércio é feito quase todo por via fluvial e os produtos exportados convergem em quase totalidade, para os Estados do Amazonas e Pará.

- * Lídia Cosson, educadora com vários prêmios nacionais da área
- * Donizetti Zanoti, engenheiro Civil
- * José Alcimar, economista, secretário executivo de Finanças do Estado
- * José Fernandes do Rego, economista
- * Francisco Cartaxo, agrônomo
- * Andréia Viana, engenheira civil
- * Marise Lucena, saúde
- * José Ildecir, fiscalização

Quem integrará a equipe - Pelos partidos

PMN

Antônio Carlos Crispim

Alencar

PV

Josélia Alves - Arquiteta

Fátima

PT

Jesuíta Arruda

Eliane D'Anzicourt

PT do B

Arlindo Cunha

Jonatan Santiago

PSDC

Indicaria os nomes ontem à tarde

PRTB

Gouveia - Tijolinho

PC do B

Henrique Corinto

Hildo Montezuma

PSB

Valdir França

Gabriel Maia

A equipe de Raimundo Angelim na Prefeitura, assim como a equipe de transição, será enxuta para evitar gastos desnecessários com pessoal, em especial, com cargos de confiança e criação de novas estruturas para que a folha de pessoal seja adequada à Lei de Responsabilidade Fiscal.

É certo que Angelim irá retomar secretarias que foram extintas pelo prefeito Isnard Leite, como a Serviços de Limpeza Urbana, Meio Ambiente e Agricultura, áreas vitais do município, mas sua prioridade é trabalhar parcerias com o governo do Estado, inclusive, na assessoria técnica. "Não há sentido montar grandes estruturas na Prefeitura com o quadro limitado de recursos e se há disponibilidade no Estado, onde poderão ser feitas parcerias de apoio, evitando altos custos", disse ontem um dirigente petista.

A proposta é, por exemplo, contar com um assessor-técnico na Prefeitura e que trabalhe suas ações em parceria com a secretaria afim do governo do Estado. Seria assim, por exemplo, na Secretaria de Cidades. "Claro que as estruturas

RGS Nº 03/2005 - CI	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0314
Doc:	3634

Jornal a Tribuna

26/10/04

Angelim anuncia hoje a equipe de transição

Charlene Carvalho

O prefeito eleito de Rio Branco, Raimundo Angelim, anuncia formalmente hoje de manhã o nome dos técnicos que irão integrar sua equipe de transição. A equipe é formada em parte por técnicos indicados pelos partidos da Frente Popular e em parte por técnicos convidados pelo próprio Raimundo Angelim e deve totalizar 30 pessoas dos mais diversos setores, da educação à saúde, passando por finanças, administração pública, pessoal, meio ambiente, obras, infra-estrutura, água e esgotos, planejamento, cultura e esportes.

Ontem à tarde, em seu escritório técnico no Centro da capital, Raimundo Angelim fez a primeira reunião com a equipe e passou a cada um deles as orientações sobre como deve ser realizado o relatório, com o diagnóstico da situação de cada setor da Prefeitura e que deverá estar concluído até o dia 30 de novembro.

Durante a reunião, o professor José Fernandes do Rego, coordenador da área técnica, fez uma apresentação do projeto de governo de Raimundo Angelim, suas prioridades e também como será o trabalho de cada uma das equipes temáticas por setor para composição do relatório final da transição. A equipe deve começar a trabalhar hoje mesmo, mantendo reuniões com a equipe técnica, indicada pelo prefeito Isnard Leite para receber documentação e informações sobre cada um dos setores.

Segundo Francisco Cartaxo, coordenador da articulação política, a primeira reunião foi uma reunião política, de apresentação do grupo e que será apresentado hoje à imprensa. Ele não confirmou nomes dos integrantes da equipe, mas confirmou que, além dos técnicos indicados pelos partidos, a equipe será composta por técnicos convidados por Raimundo Angelim.

"São pessoas com quem o professor já trabalhou ou que conhece bem o trabalho e por isso faz questão de contar com eles na equipe de transição", disse Cartaxo. A TRIBUNA teve acesso a alguns nomes da equipe, que deve ser confirmada hoje. "São nomes técnicos, é verdade, mas com o perfil da sensibilidade política que vem sendo defendida pelo prefeito Raimundo Angelim", disse ontem um dirigente petista.

Convidados de Raimundo Angelim

- Dra Marinelci, assessoria jurídica
 - * Orlando Sabino, economista
 - * Tadeu Marinho, pesquisador da Embrapa

Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome e da Agência de Desenvolvimento da Amazônia.

Acre é destaque na educação - Ao lado do Ceará, governado há 16 anos pelo PSDB, o Acre, que está há seis sob a administração do PT, foi recentemente citado, pelo jornal "O Estado de São Paulo", como um dos dois Estados do Brasil em que é visível a luta pelo combate às desigualdades sociais. O Acre é destacado pelos investimentos na área de educação. Comparada aos números de 2001, a avaliação conclui que, em 2003, o Acre já estava acima da média nacional em quatro dos seis itens avaliados. "Na comparação com 2001, entre os 26 Estados e o Distrito Federal, as escolas do Acre têm o maior avanço em pontos do Saeb 2003 na prova de matemática da 3ª série do segundo grau", diz um trecho da reportagem.

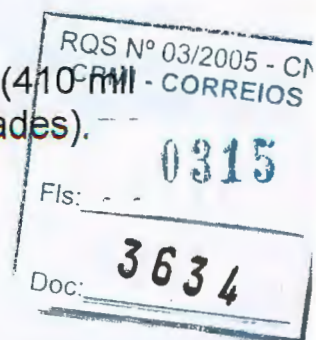
Saúde – Na saúde, a prefeitura deve priorizar os Programas Saúde da Família e Agentes de Saúde, com investimentos nos postos de atendimento e no saneamento. Vale lembrar que os índices de mortalidade infantil de Rio Branco ainda são muito altos (137 óbitos de menores de um ano somente até agosto deste ano).

Anexo: Informações complementares sobre a economia do Acre -

A floresta sustenta a economia acreana e faz da indústria extrativa vegetal a atividade fundamental da população. A composição da economia do Estado baseia-se primordialmente na extração da borracha e da castanha, e ainda na atividade pecuária. O Acre é o maior produtor de borracha do País, sendo a seringueira encontrada principalmente nas bacias dos rios Purus, Juruá e Madeira. A coleta de castanha-do-pará é também atividade básica, realizada, em geral, pelo seringueiro, como ocupação subsidiária, na época das chuvas. Sua safra não é regular.

Agricultura - A agricultura é geralmente praticada para subsistência, mas algumas lavouras como a mandioca, o arroz, a banana e o milho, são também de importância econômica para o Estado, além de serem essenciais para a subsistência de sua população.

Pecuária - Na pecuária destaca-se o rebanho de gado bovino (410 mil cabeças); os suínos (172,2 mil cabeças); e ovinos (26 mil unidades).



em Eduardo Farias, o vice de Raimundo Angelim, não só um político, mas um técnico com competência comprovada na área de saúde.

Orçamento 2005 – O orçamento da Prefeitura de Rio Branco para 2005 é estimado em R\$ 198 milhões. É pouco dinheiro para investimento diante das deficiências da cidade, mas suficiente para garantir o pagamento de pessoal e algumas obras de infra-estrutura e manutenção do sistema. A solução para a falta de recursos são as parcerias com o governo do Estado e governo Federal que devem resultar numa série de intervenções e obras nos bairros da capital, já a partir do verão de 2005.

Superávit primário – Deu certo o esforço da Prefeitura de Rio Branco para criar superávit primário entre a relação receita/despesa ao longo de 2004. A previsão orçamentária para gastos públicos oscila entre R\$ 8 milhões e R\$ 9 milhões em um orçamento total de R\$ 142.619,455 (2004).

Prefeito atual não deixa dívidas - O atual prefeito de Rio Branco, Isnard Leite (PL), deixará a Prefeitura sem dívidas para o próximo mandato, exceto aquelas legais de convênios a vencer e as previstas para serem pagas no orçamento de 2005, como pagamento de R\$ 15,6 milhões em precatórios.

Precatórios - A Prefeitura de Rio Branco tem uma dívida de R\$ 30,5 milhões em precatórios que se arrastam desde a gestão de Jorge Kalume. Somente em 2005 precisam ser pagos R\$ 15,6 milhões. Raimundo Angelim tem dito que vai avaliar caso a caso e, se for preciso, rever alguns valores que estão sendo cobrados na Justiça por servidores e, principalmente, por credores da Prefeitura. Um dos casos clássicos é dos herdeiros da área onde hoje funciona o Horto Florestal, que cobram na Justiça o pagamento da indenização da desapropriação da área.

Comércio é o 2º em alta nacional - O volume de vendas do varejo brasileiro cresceu em quase todas as 27 Unidades da Federação, mas foi no Acre que ele apresentou o segundo maior índice: 29,43%, seguido por Mato Grosso (28,64%) e Amazonas (24,79%). À frente do Acre, ficou somente Rondônia, com 42,52% de incremento do comércio. Os números são da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).



Avalia-se que o bom desempenho do governo estadual está refletindo na consolidação do partido como o de maior expressão no Estado. Em relação às últimas eleições municipais, o partido aumentou o número de cidades e mais do que dobrou o número de eleitores administrados pelo PT.

Nas eleições de 2000, o PT ganhou a administração de sete cidades, o que representa cerca de 30% do eleitorado do Acre. Nestas eleições, a Frente Popular alcançou metade dos municípios, o que representa mais de 70% do eleitorado. O PT foi o partido que mais conquistou municípios no Acre. As outras 11 cidades estão divididas entre 7 partidos: PT (10), PSB (1) PMDB (1), PPS(2) PP (1) PSDB(2), PTB(2) e PL (2).

Perfil do prefeito eleito – O petista Raimundo Angelim Vasconcelos, 49, é natural de Rio Branco. É casado pela segunda vez com a enfermeira Gerlúvia, com quem tem duas filhas. Do primeiro casamento tem uma filha. Entrou para a Ufac (Universidade Federal do Acre) como datilógrafo concursado. Posteriormente graduou-se em economia na mesma universidade. Professor universitário, foi diretor do Departamento de Economia e pró-reitor de Planejamento da Ufac. Foi nomeado duas vezes secretário de Estado de Planejamento, chefe do Gabinete Civil do governo do Acre. Como secretário de governo assumiu também as pastas das Cidades e de Cidadania e Assistência Social. Na Prefeitura de Rio Branco, assumiu a pasta do Trabalho e Bem-Estar Social. Em 2000, foi candidato a prefeito de Rio Branco e, em 2002, foi eleito deputado estadual com a maior votação do Estado. É filiado ao Partido dos Trabalhadores desde 1995.

Primeiras medidas – Entre as primeiras medidas do novo prefeito, é dado como certo que Angelim irá retomar secretarias que foram extintas pelo prefeito Isnard Leite (PL), como a Serviços de Limpeza Urbana, Meio Ambiente e Agricultura – áreas vitais do município. Ele deve priorizar também as parcerias com o governo do Estado.

Presença do PC do B – O Partido Comunista do Brasil (PC do B) foi um dos partidos que mais cresceram no Acre nas eleições deste ano. E não foi só porque elegeu três vereadores na capital, mas porque se consolidou como a segunda força política da Frente Popular e por ter,

Avalia-se que o bom desempenho do governo estadual está refletindo na consolidação do partido como o de maior expressão no Estado. Em relação às últimas eleições municipais, o partido aumentou o número de cidades e mais do que dobrou o número de eleitores administrados pelo PT.

Nas eleições de 2000, o PT ganhou a administração de sete cidades, o que representa cerca de 30% do eleitorado do Acre. Nestas eleições, a Frente Popular alcançou metade dos municípios, o que representa mais de 70% do eleitorado. O PT foi o partido que mais conquistou municípios no Acre. As outras 11 cidades estão divididas entre 7 partidos: PT (10), PSB (1) PMDB (1), PPS(2) PP (1) PSDB(2), PTB(2) e PL (2).

Perfil do prefeito eleito – O petista Raimundo Angelim Vasconcelos, 49, é natural de Rio Branco. É casado pela segunda vez com a enfermeira Gerlúvia, com quem tem duas filhas. Do primeiro casamento tem uma filha. Entrou para a Ufac (Universidade Federal do Acre) como datilógrafo concursado. Posteriormente graduou-se em economia na mesma universidade. Professor universitário, foi diretor do Departamento de Economia e pró-reitor de Planejamento da Ufac. Foi nomeado duas vezes secretário de Estado de Planejamento, chefe do Gabinete Civil do governo do Acre. Como secretário de governo assumiu também as pastas das Cidades e de Cidadania e Assistência Social. Na Prefeitura de Rio Branco, assumiu a pasta do Trabalho e Bem-Estar Social. Em 2000, foi candidato a prefeito de Rio Branco e, em 2002, foi eleito deputado estadual com a maior votação do Estado. É filiado ao Partido dos Trabalhadores desde 1995.

Primeiras medidas – Entre as primeiras medidas do novo prefeito, é dado como certo que Angelim irá retomar secretarias que foram extintas pelo prefeito Isnard Leite (PL), como a Serviços de Limpeza Urbana, Meio Ambiente e Agricultura – áreas vitais do município. Ele deve priorizar também as parcerias com o governo do Estado.

Presença do PC do B – O Partido Comunista do Brasil (PC do B) foi um dos partidos que mais cresceram no Acre nas eleições deste ano. E não foi só porque elegeu três vereadores na capital, mas porque se consolidou como a segunda força política da Frente Popular e por ter,

Acre

Capital: Rio Branco

População: 557.337 habitantes

Microrregiões: 5

Cidades: 22

Área Total: 153.149,9 km²

Densidade Demográfica: 3,63 hab/km²

Rio Branco: Petista é eleito em 1º turno

Informações básicas

Prefeito eleito: Raimundo Angelim (PT)

Vice: Francisco Eduardo Saraiva de Farias (PC do B)

Coligação: Frente Popular de Rio Branco (PT, PSDC, PRTB, PMN, PSB, PV, PC do B e PT do B)

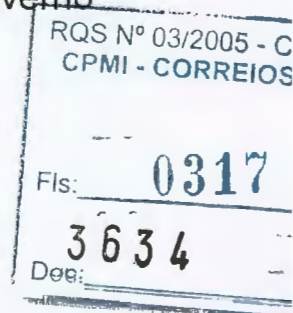
Gasto máximo previsto: R\$ R\$ 900 mil

Votos: 69.732

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PT – O petista Raimundo Angelim Vasconcelos foi eleito prefeito de Rio Branco em primeiro turno com 49,5% dos votos válidos. Apesar de ter obtido menos da metade dos votos válidos, ele venceu a eleição sem a necessidade de um segundo turno porque a capital acreana tem menos de 200 mil eleitores.

O PT obteve ótimo desempenho no Acre nestas eleições. Dos 22 municípios do Estado, o Partido conquistou dez, além de uma prefeitura aliada com o PSB. O partido conquistou 50% das prefeituras, o que significa 70% do eleitorado acreano. Analistas avaliam que o resultado é fruto do desempenho positivo do governo estadual de Jorge Viana.



alguns anos não eram tão valorizadas, principalmente, nas áreas voltadas para o setor de turismo, como chefe de cozinha, cozinheiro, garçom ou barman. Mas, apesar da disputa por estes trabalhadores entre os empresários do setor, o rendimento caiu.

Levantamento do responsável pela unidade de atendimento regional do Ministério do Trabalho em Santa Catarina, Osnildo Vieira Filho, com base no Cadastro Geral de Empregos (Caged) aponta que, em oito anos, cresceu 70% o número de trabalhadores nestas funções no Estado. Em 1994, eram 12 mil e em 2002, 21,6 mil pessoas. O percentual é maior do que no país, que aumentou 44% no período.

O diretor do Centro Superior Senac de Educação Tecnológica (Ceset), Ivan Ecco, ressalta que a demanda é maior do que o número de profissionais qualificados para o trabalho. De acordo com Ecco, a maior parte das pessoas que procura os cursos voltados para a área de turismo no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/SC) tem emprego assegurado após o término das aulas. O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel/SC), Luciano Bartolomeu, admite que os salários poderiam ser mais altos, mas ressalta que a concorrência desleal puxa os rendimentos dos trabalhadores para baixo.

O coordenador do curso de Gastronomia da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), em Balneário Camboriú, Rodolfo Wendhausen Krause, diz que o mercado está em franca expansão e garante que há possibilidade do mercado se expandir ainda mais. De acordo com o professor, Santa Catarina tem 100 chefs de cozinha para os 2,5 mil restaurantes e similares do Estado. Quem se destaca nesta área pode ganhar até R\$ 4,5 mil mensais. O presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Balneário Camboriú, Claudio Fischer, admite que os profissionais experientes e qualificados são mesmo disputados pelo mercado.

Funções como modelista, no segmento de moda, estão entre os trabalhadores mais disputados pelas empresas do segmento têxtil. Outras, como o de designer de interiores, no setor de decoração; e web designer, no de informática, despontam como carreiras promissoras. Personal stylist, que cuida do visual das pessoas; e hair stylist, dos cabelos; também estão em alta. A coordenadora do curso de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Icléia Silveira, informa que a modelista é o profissional mais disputado pelas indústrias têxteis.

Zugno, considera Bush mais favorável por não ter interferido na política de exportações dos produtos cerâmicos brasileiros.

1º/11/04

Celesc prevê economia de 5% com horário de verão

Relógios devem ser adiantados em uma hora à meia-noite no Sul, Sudeste e Centro-Oeste

FERNANDA DRAGONE

BLUMENAU - Começa à meia-noite de hoje e se estende até o dia 20 de fevereiro de 2005 o horário de verão. O ponteiro dos relógios deve ser adiantado em uma hora nos estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. A medida, que terá duração de 110 dias, deve garantir economia de 5% no consumo de energia elétrica, segundo estimativas da Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc).

O principal motivo para a adoção do horário de verão, segundo o gerente regional da Celesc, Régis Evaloir da Silva, é a otimização proporcionada ao sistema elétrico, já que a luz do dia permanece por mais tempo, principalmente nos horários de pico - das 18h às 22h. "O melhor aproveitamento da luz do sol reduz a entrada de cargas no sistema, como por exemplo a iluminação pública e os equipamentos elétricos das residências", aponta.

A expectativa da Celesc para esta edição do horário de verão é de uma redução do consumo de energia de 30 mil megawatts/hora (MWh), o equivalente ao consumo de um mês em um município do porte de Criciúma.

No caso de Blumenau, a redução diária prevista é de 3.472.153 kWh. No mês de setembro o município consumiu um total de 69.443.060 kWh. A economia equivale a, aproximadamente, a energia consumida em um mês no município de Guabiruba.

Na última edição, com relação ao consumo de energia, houve uma redução na ordem de 35 mil MW/h no Estado. O volume economizado correspondeu ao consumo mensal do município de Jaraguá do Sul.

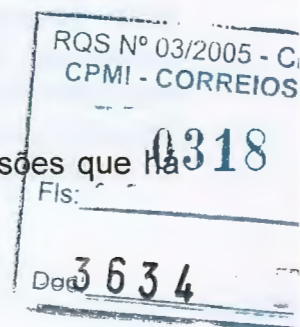
Em todo o Brasil, o Ministério de Minas e Energia estima uma redução da demanda no horário de ponta de 2.320 MW. Na Região Sul, a redução esperada é de 5,5% no horário de pico, ou 540MW, correspondente a 80% da demanda no horário de ponta da cidade de Porto Alegre. No ano passado, a economia na região foi de 6%.

O novo horário que sempre se inicia nos finais de semana, começa este ano na terça-feira a pedido do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que temia problemas com as urnas eletrônicas nas cidades onde houve segundo turno.

Emprego garantido, rendimento reduzido

CLAUDIA MARCELO

FLORIANÓPOLIS - O mercado de trabalho está em expansão para profissões que há



Bush é o melhor para SC, diz o empresariado

Política comercial do adversário John Kerry preocupa a classe empresarial catarinense

SIMONE KAFRUNI

FLORIANÓPOLIS - A eleição presidencial dos Estados Unidos, principal parceiro comercial do Brasil e de Santa Catarina, desperta a atenção dos empresários catarinenses, fundamentalmente do setor exportador do Estado.

Segundo lideranças empresariais, a política comercial do republicano George W. Bush é mais favorável ao Brasil, já que, historicamente, o Partido Democrata, do candidato John Kerry, é mais preocupado com políticas ambientais e trabalhistas e poderá imprimir um viés mais protecionista ao país.

O presidente de Integração Internacional da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Osvaldo Moreira Douat, explica que, aparentemente, Bush tem um discurso mais aberto de integração com a Área de Livre Comércio das Américas (Alca), enquanto Kerry poderia demorar mais para rever as posições sobre o assunto, atrasando o acordo comercial.

"Porém, pouco se avançou com relação à Alca nos quatro anos de governo Bush. Na verdade, o processo eleitoral norte-americano, qualquer que seja o resultado, vai retardar a Alca, principalmente no que diz respeito aos subsídios agrícolas", diz Douat.

Conforme o diretor de Assuntos Tributários da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Glauco José Côrte, 27% das exportações de Santa Catarina deste ano foram para os EUA.

"O Partido Democrata é mais sensível às demandas sindicais e isso pode implicar em maior proteção da indústria local. Mas o que realmente vai influir será o desempenho da economia mundial, porque as medidas restritivas e protecionistas ocorrem com mais frequência em cenários de pouco crescimento econômico", explica Côrte.

Para o diretor de Desenvolvimento da Fiesc, Henry Quaresma, a federação espera que sejam mantidos acordos como o Sistema Geral de Preferência (SGP), que prevê benefícios tarifários para muitos produtos brasileiros e catarinenses, independente do resultado eleitoral.

Exportadores do Estado temem o protecionismo

Entre os principais produtos exportados para os Estados Unidos, estão os revestimentos cerâmicos, têxteis e móveis de madeira. Representantes dos três setores são unânimes em apontar Bush como melhor alternativa para as exportações da indústria do Estado.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias Têxteis, Ulrich Kuhn, pela história dos dois partidos, o republicano, de Bush, é melhor para o comércio, mas para o mundo, a eleição de Kerry seria mais positiva, embora seja mais protecionista com a indústria local. Álvaro Weiss, presidente da Artefama e vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Móveis, Kerry é mais comprometido com políticas ambientais e mais protecionista, o que torna Bush a melhor alternativa. "Kerry quer gerar empregos nos EUA e proteger o mercado interno", explica Weiss.

O presidente do Sindicato das Indústrias Cerâmicas da Região Sul, Luiz Alexandre

Jornal de Santa Catarina

04/11/04

Capital desponta no empreendedorismo

SÉRGIO KRASELIS

FLORIANÓPOLIS - Florianópolis é a terceira capital brasileira que registrou o maior crescimento no número de micro e pequenas empresas, no país, em 2002. É o que mostra pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feita em outubro deste ano, que avaliou a evolução do número total de empresas formais em atividade no Brasil no período 1997-2002.

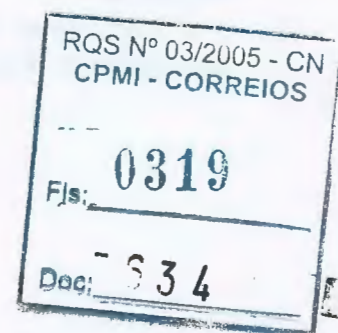
No levantamento, a Capital catarinense passou de 13,5 mil microempresas registrada em 1997 para 20,8 mil em 2002 - uma variação de 52,8%. A cidade ficou atrás apenas de Brasília e São José do Rio Preto, no interior de São Paulo.

No ranking da Região Sul, Santa Catarina é o segundo Estado onde surgiram pequenos empreendimentos. Em 1997, existiam 176 mil empresas catarinenses incluídas no Cadastro Central de Empresas do IBGE. Em 2002, esse número subiu para 248 mil. "O que ressalta na pesquisa é o fato comprovado de que Florianópolis tornou-se um destino certo para quem deseja sair do eixo Rio-São Paulo, além de Porto Alegre e Curitiba. É cada vez maior o número de empreendimentos que surgem principalmente no comércio e setor de serviços", avalia Spyros Diamantaras, gerente de comunicação do Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa em Santa Catarina (Sebrae-SC).

Para ele, a terceirização do setor público e a vinda de novos moradores são duas causas para o surgimento de novos empreendimentos que não existiam na cidade, como, por exemplo, lava-rápidos e empresas de jardinagem. A pesquisa também mostrou que Brasília (35,4%), Londrina e Natal (31,1%) e Florianópolis (29,6%) foram as cidades que entre 1997 e 2002 apresentaram o maior aumento no número de pessoas ocupadas.

De acordo com José de Moraes, consultor da Unidade de Estratégias e Diretrizes do Sebrae Nacional, essa evolução foi resultado da forte presença do empreendedorismo nos pequenos negócios.

02/11/04



Catarinenses estimam as perdas para 2005

SÉRGIO KRASELIS

A sinalização dada ontem pelo Banco Central (BC) de que a taxa básica de juros (Selic) vai continuar a aumentar jogou um balde de água fria no setor empresarial de Santa Catarina. Na opinião unânime dos empresários, o ajuste gradual da política monetária, utilizado para conter a inflação, irá inibir tanto o consumo como os investimentos internos em 2005.

Em resumo: para os empresários, a elevação dos juros não compromete o último bimestre de 2004. Mas o primeiro semestre do próximo ano deverá mostrar uma queda acentuada no consumo e produção interna.

Todas as avaliações que têm sido feitas revelam que o aumento na taxa de juros inibe o consumo. E isso começa a ser visto, especialmente em São Paulo, onde o mercado já se retrai, o que serve de termômetro para o país - afirma Glauco José Côrte, presidente da Câmara de Assuntos Tributários e Legislativos da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc).

Para Côrte, havia uma expectativa otimista para o retorno de investimentos, demonstrada na última avaliação da economia brasileira divulgada recentemente pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI).

- Agora, o jeito é aguardar o desempenho do consumo. Podemos projetar um final de ano mais contido - avalia Côrte.

Investimento na produção preocupa

Para Antonio Rebelatto, presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina (Facisc), o mercado interno está ruim.

- O consumo está caindo e isso me preocupa muito. E o que vai acontecer no ano que vem, com as empresas se retraindo? Simplesmente as indústrias não vão investir na produção - comenta Rebelatto.

Já o presidente da Federação do Comércio de Santa Catarina (Fecomércio), Antônio Edmundo Pacheco, diz que a "intensidade do malefício" irá se refletir em alguns meses.

- Vai depender do viés de alta. Se ficar mais constante, a apreensão entre os empresários tende a crescer - afirma Pacheco.

De acordo com o economista e presidente da Associação Empresarial de Criciúma (Acic), Edilando de Moraes, a estratégia cautelosa do governo federal em relação à inflação pode ter um efeito positivo sobre a população, mas complica o comércio e a indústria.

- É ruim para a indústria, que depende do mercado interno. E o comércio terá que faturar bem durante o Natal.

Cadastro Central de Empresas do IBGE. Em 2002, esse número subiu para 248 mil empreendimentos.

- O que ressalta na pesquisa é o fato comprovado de que Florianópolis tornou-se um destino certo para quem deseja sair do eixo Rio-São Paulo, além de Porto Alegre e Curitiba. É cada vez maior o número de empreendimentos que surgem principalmente no comércio e no setor de serviços - avalia Spyros Diamantaras, gerente de comunicação do Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa em Santa Catarina (Sebrae-SC).

Para ele, a terceirização do setor público e a vinda de novos moradores são duas causas principais para o surgimento de novos empreendimentos que não existiam na cidade, como, por exemplo, lava-rápidos e empresas de jardinagem.

A pesquisa também mostrou que Brasília (35,4%), Londrina e Natal (31,1%) e Florianópolis (29,6%) foram as cidades que, entre 1997 e 2002, apresentaram o maior aumento no número de pessoas ocupadas.

De acordo com José de Moraes, consultor da Unidade de Estratégias e Diretrizes do Sebrae Nacional, essa evolução foi resultado da forte presença do empreendedorismo nos pequenos negócios.

Como 2002 foi um ano de muita instabilidade econômica, de crescimento abaixo de 2%, as pequenas empresas mantiveram uma participação muito importante na economia - conclui Moraes.

30/10/04

Vendas crescem 4,7% na Capital

O comércio da Grande Florianópolis voltou a crescer no mês de setembro. É o que mostra a Pesquisa Conjuntural da Fecomércio, feita pelo Instituto Mapa. O crescimento em termos de faturamento de vendas foi de 4,72% na relação entre agosto e setembro. O mês de setembro de 2004 apresentou melhores resultados com elevação de 4,03% em comparação com o mesmo mês no ano passado. Outra boa notícia verificada na pesquisa foi um aumento de 0,23% no nível de emprego em setembro e um resultado acumulado que indica crescimento de 13,57%.

Quase 60% dos pagamentos foram à vista e, em segmentos como livrarias e papelarias, por exemplo, as compras à vista representaram 79,6% do movimento total. O cheque pré-datado, segundo os empresários ouvidos na pesquisa, foi responsável por 18% da movimentação do mês de setembro. A inadimplência apresentou uma ligeira elevação, ficando em 3,65% sobre o volume total de transações no mês.

Aumentou, também, a proporção de cheques devolvidos em relação aos emitidos, que ficou em 1,73% no mês.

29/10/04



sacos (2.400 quilos) por hectare só para pagar as despesas", avaliou ele, que pretende estocar a produção para esperar por melhoria no preço.

A Cooperalfa espera receber uma produção de 700 mil sacos de trigo, um aumento de 5% a 10% em relação à safra do ano passado. "Não vejo a possibilidade de recuperação de preço significativa nos próximos dias", disse Bet.

Para tentar aliviar esse quadro, a Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina (Faesc) quer que o governo federal reduza a importação e adquira a parte excedente da produção interna para formar estoques reguladores. "Esse nível de preço não cobre os custos", diz o vice-presidente da entidade, Enori Barbieri, mostrando que, para remunerar com margem de lucro o produtor, o saco deve atingir cotação entre R\$ 26 e R\$ 27.

Barbieri mostra que o Brasil consome cerca de 10,5 milhões de toneladas de trigo por ano, produzirá em 2004 uma safra recorde de seis milhões de toneladas e tem importação programada de mais sete milhões de toneladas, gerando uma situação de superoferta interna. A produção de 2003 foi de 3,5 milhões de toneladas, o que levou o governo a programar a importação de 7 milhões para este ano.

A safra de trigo está em fase inicial de colheita em Santa Catarina. A área cultivada cresceu 10,9%, passando de 77,5 mil para 86 mil hectares. A produção está sendo estimada em 189,8 mil toneladas, com incremento de 10,4% em relação a 2003. A produtividade média estimada é de 2.206 quilos por hectare, superior à nacional, que é de 2.192 kg/ha.

Diário Catarinense

04/11/04

Empresas

Número de micro cresce no Estado

Pesquisa do IBGE aponta Florianópolis como a terceira do país na criação de empresas

SÉRGIO KRASELIS

Florianópolis é a terceira capital brasileira que registrou o maior crescimento no número de micro e pequenas empresas, no país, em 2002. É o que mostra pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feita em outubro deste ano, que avaliou a evolução do número total de empresas formais em atividade no Brasil no período 1997-2002.

No levantamento, a capital catarinense passou de 13,5 mil microempresas registrada em 1997 para 20,8 mil em 2002 - uma variação de 52,8%. A cidade ficou atrás apenas de Brasília e São José do Rio Preto, no interior de São Paulo.

No ranking da região Sul, Santa Catarina é o segundo Estado onde surgiram pequenos empreendimentos. Em 1997, existiam 176 mil empresas catarinenses incluídas no

Preços mais caros no Vale do Itajaí

Blumenau - O Índice de Variação Geral de Preços (IVGP) em Blumenau registrou, para o período de 1º a 31 de outubro de 2004, uma variação na ordem de 0,49%, enquanto a variação acumulada nos últimos 12 meses situou-se no nível de 9,35%. A variação do IVGP neste mês situou-se ligeiramente abaixo do intervalo estimado, visto que era esperada uma variação entre 0,5% e 1,0%. Apesar da variação mensal manter-se abaixo de +0,5%, as variações positivas continuam predominando, pois dos 25 subgrupos pesquisados, 9 variaram positivamente, 3 subgrupos variaram negativamente e 13 subgrupos permaneceram estáveis.

Segundo o professor da Furb, Pedro Paulo Wilhelm, do Instituto de Pesquisas Sociais (IPS), as principais variações positivas foram em autopeças (2,20%), alimentares in-natura (1,66%), materiais de escritório (1,62%), eletrodomésticos (1,60%) e combustíveis/óleo/pneu (1,56%). As principais negativas foram: produtos de higiene (-0,91%), produtos de limpeza (-0,41%), e materiais de construção (-0,10%).

Em relação à cesta básica, o custo médio atual subiu para R\$ 140,71, o que equivale a um aumento de 2,31% no mês. Se compararmos com o mesmo período do ano anterior, o custo relativo da cesta neste ano ficou ligeiramente pior que 2003, pois o custo em relação ao salário mínimo, no ano passado, era de 53,43% e neste mês é de 54,12%. De fato, o aumento acumulado nos últimos 12 meses está no nível de 9,73%, maior que o aumento do salário mínimo, que foi de 8,33%, em maio. As principais variações de alta estão na margarina (16,4%), no pão (13,6%), no óleo de soja (4%) e carne moída (2%). As baixas ficaram no arroz com (-12,7%) e na batata inglesa com (-9,1%).

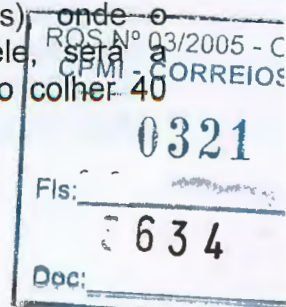
03/11/04

Cotação baixa tira brilho da supersafra de trigo

Importação e grande oferta do cereal no mercado mundial derrubam os preços

Chapecó/Guatambu - Ao mesmo tempo em que comemoram uma estimada supersafra de trigo, os tricultores catarinenses estão preocupados com o futuro escoamento da produção. A importação excessiva e a grande oferta do produto no mercado mundial estão criando sérios problemas para o produtor: o mercado sinaliza que vai praticar valores abaixo do preço mínimo de R\$ 24 o saco de 60 quilos. O cereal já está cotado a R\$ 21 em Chapecó e não dá sinais de reação no mercado. É o preço mais baixo desde julho de 2002.

O agricultor Neuro Zanrosso plantou, junto com os irmãos, uma área total de 60 hectares de trigo em Chapecó e Guatambu. Iniciou a colheita nesta semana e já verificou uma produção média de 60 sacos por hectare (3.600 quilos), onde o investimento em adubação foi maior. O único problema, segundo ele, será a comercialização da safra com as atuais cotações de mercado. "É preciso colher 40



ao aumento da base de cálculo, Agostini afirma que um novo aumento é inevitável: "Se o preço fica mais alto para o revendedor e espreme sua margem, é natural que isso seja repassado ao preço da bomba".

Custo da cesta básica despensa no Oeste de SC

Expectativa de boa safra tem contribuído para reduzir preço do tomate

São Miguel do Oeste/ Chapecó - O preço dos 13 alimentos considerados como essenciais para a sobrevivência de um trabalhador despencaram em duas das principais cidades do Oeste catarinense - Chapecó e São Miguel do Oeste. Um dos principais vilões das últimas altas virou o mocinho da história: o tomate. O valor do produto está em queda por causa da entrada da produção goiana e fluminense, e das perspectivas de uma boa safra no Estado.

Depois de alguns meses em alta, a cesta básica teve uma redução de 8,1% em São Miguel do Oeste, segundo pesquisa divulgada ontem pela Rede Peperi de Comunicação feita nos principais supermercados da cidade. A cesta básica caiu de R\$ 117,03 em setembro para R\$ 107,55 em outubro. Houve queda acentuada em pelo menos 10 dos 13 produtos pesquisados. As maiores reduções foram constatadas nos preços do tomate, com 41,7%, do açúcar, com 24,3%, e da banana, com 16,3%. Os três produtos em alta foram a batata, com índice de 15,8%, a carne, com 14,9%, e o feijão, com 15,8%.

O vice-presidente regional da Associação Catarinense dos Supermercados (Acats), Francisco Crestani, disse que a variação apresentada durante o mês de outubro já havia sido prevista quando a cesta básica teve uma alta acentuada há três meses atrás. Segundo ele, outubro ainda não foi um mês de safra cheia, mas já proporcionou reflexos positivos no custo final dos 13 produtos básicos.

"É o caso do tomate, que há alguns meses era o vilão e agora baixou mais de 40%." Crestani prevê que a batata também sofra queda de preço no próximo mês. Para o dirigente, se os índices se mantiverem em São Miguel do Oeste pode terminar o ano com uma das cestas básicas mais baratas do Brasil."

A segunda queda mais significativa no custo da cesta básica neste ano, em Chapecó, foi registrada em outubro. O percentual negativo registrado foi de 5,93%, enquanto a outra redução maior havia ocorrido em janeiro, na ordem de 9,06%. Com o índice verificado mês passado, o valor da cesta passou de R\$ 128,79 para R\$ 121,15, conforme dados levantados pelo curso de Ciências Econômicas da Unochapecó.

O menor custo verificado em seis produtos, entre os 13 que integram a cesta, é a causa da redução. Diminuíram de preços o tomate, banana, açúcar, óleo de soja, leite tipo C e a margarina, produtos que representam 29,01% de participação no valor da cesta básica. As duas maiores reduções ocorreram no tomate, em 39,75%, e na banana, em 17,04%, enquanto o feijão preto teve alta de 12,91%.

Segundo o coordenador da pesquisa, o professor Carlos Henrique Meyer, ao ser comparada a cesta com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - índice base para os reajustes salariais que em setembro chegou ao acumulado de 5,95% em 12 meses -, "o trabalhador chapecoense consegue recuperar o poder de compra dos produtos que integram a cesta básica."

representa um aumento de 26% em relação ao mesmo período de 2003, e de 226% em comparação a janeiro a setembro de 2002. Com base nestas cifras, a entidade projeta para o final de 2004, um volume de importação destes produtos superior a US\$ 700 milhões.

Em sua disputa direta com o novo presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaff, a Pro Tejer divulgou uma nota à imprensa, assinada por seu presidente, Aldo Karagozian, na qual encaminha uma resposta às declarações de Skaff de que "o Mercosul tem que ser respeitado", como base para sustentar as negociações entre o Brasil e a Argentina. A nota informa ainda que o setor têxtil argentino realizou investimentos produtivos em compras de maquinaria importada num valor próximo a US\$ 121 milhões, cerca de 360 milhões de pesos, durante os primeiros nove meses deste ano.

Gasolina sobe duas vezes mais que o sugerido

Petrobras propôs 1,6%, mas postos reajustaram litro em 3,18%, culpando o álcool

Joinville - A gasolina catarinense subiu mais do que a média nacional nas últimas duas semanas. Em meados de outubro, a Petrobras anunciou que haveria um aumento de 1,6% nas bombas. Não foi o que se viu: de lá para cá, o litro do combustível subiu 3,18% em Santa Catarina, enquanto na média nacional, o aumento foi de 2,76%, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP). A alta nas últimas duas semanas foi a décima maior no País.

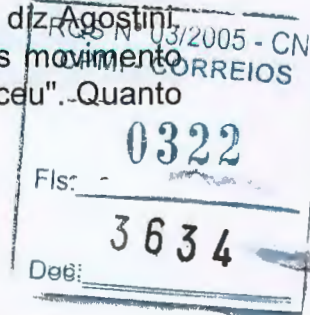
Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de Santa Catarina (Sindipetro), Luiz Antonio Amin, o fenômeno se deve a seguidos reajustes no preço do álcool anidro (que representa 25% da composição da gasolina), que, de acordo com ele chegou a 19% nos últimos 30 dias. O preço médio mais barato é em Xanxerê: R\$ 2,151, e o mais caro Florianópolis: R\$ 2,359.

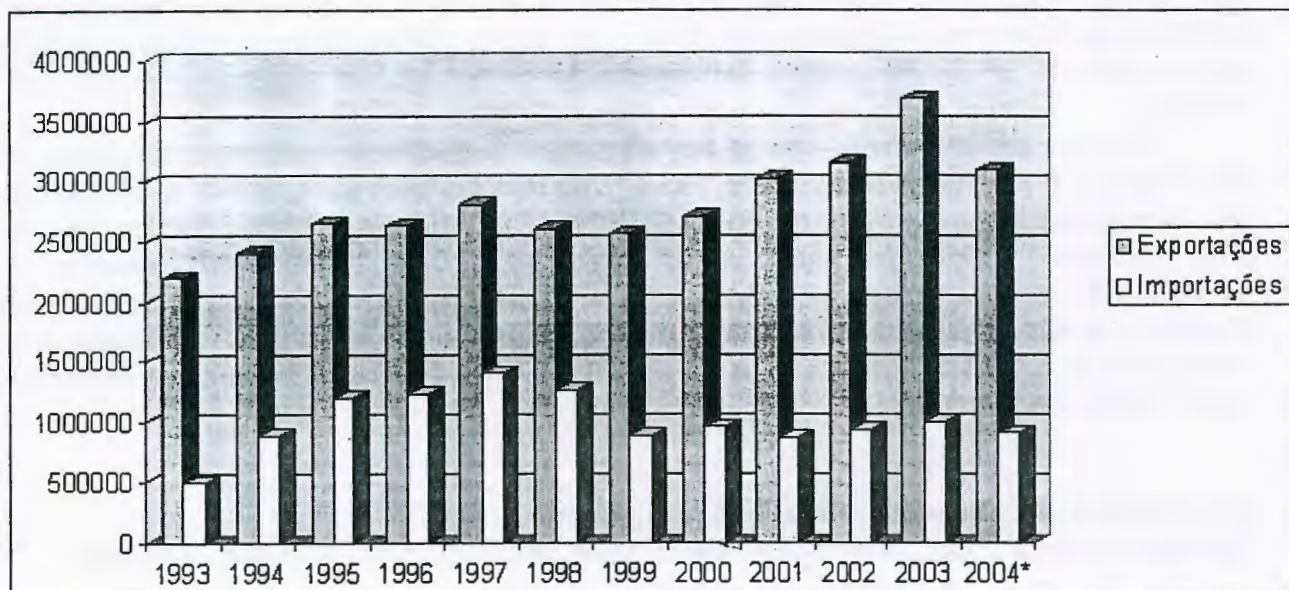
"É tradição dos revendedores de Santa Catarina não repassarem aumentos pequenos. É comum que se aguarde um reajuste grande, como o autorizado pela Petrobras duas semanas atrás, para repassar tudo de uma vez", justificou Luiz Antonio Amin.

Para deixar ainda mais incômoda a situação do consumidor, vem mais aumento por aí: desde o dia 1º de novembro, a Secretaria de Estado da Fazenda ampliou a base de cálculo do Imposto de Circulação sobre Mercadorias e Serviços (ICMS, aumentando de R\$ 2,21 para R\$ 2,29 o valor sobre o qual incide o imposto.

"Isso significa que os revendedores terão suas margens de lucro ainda mais reduzidas", afirma Amin. E antecipa: "Estamos esperando um aumento de dois centavos por parte dos distribuidores, mas alguns já sinalizaram que farão um reajuste de seis centavos".

Segundo o economista Alex Agostini, da consultoria paranaense Global Invest, sempre que há aumentos gerais nos combustíveis (como o feito pela Petrobras há duas semanas), os preços demoram em média duas semanas para se acomodarem. "A primeira reação de todo mundo é elevar os preços até o teto do mercado", diz Agostini. "Com a observação da concorrência, é normal que os postos com menos movimento baixem os preços. Em Santa Catarina isso provavelmente ainda não aconteceu". Quanto





*Janeiro a agosto

Elaboração:

Diretoria Técnica
Unidade de Acompanhamento Econômico Industrial

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC

Secretaria de Comércio Exterior - SECEX - Sistema ALICE

Jornal A Notícia

04/11/2004

Setor têxtil do Brasil na mira dos argentinos

Buenos Aires - O setor têxtil brasileiro poderá ser o novo alvo das barreiras comerciais argentinas, já que o saldo acumulado da balança comercial bilateral do setor atingiu a cifra de US\$ 800 milhões de déficit para a Argentina, entre o período de janeiro de 1998 a setembro de 2004. Os números, da Fundação Pro Tejer, entidade que reúne uma boa parte dos empresários têxteis argentinos, incluem o pior ano da crise argentina, 2002, o que o governo e os empresários brasileiros consideram atípicos e, por isso, não refletem as cifras reais das exportações brasileiras ao mercado argentino.

Segundo a Pro Tejer, nos primeiros nove meses de 2004, as importações de matérias têxteis e suas manufaturas chegaram a um valor de US\$ 562 milhões, o que

PRODUTOS	JAN-AGO/2004 (A) (US\$ FOB)	JAN-AGO/2003(B) (US\$ FOB)	% (A/B)
Polímeros de etileno	67.122.498	33.461.867	100,59
Cabos de cobre refinado/seus elementos	65.237.574	0	-
Polietilenos sem carga	46.118.132	36.030.692	28,00
Malte não torrado	27.843.367	1.482.925	1.777,60
Nitrato de sódio potássico	27.782.862	8.333.833	233,37
Fios de poliésteres	22.499.737	12.416.054	81,21
Farinha e "PELLETS" da extração do óleo de soja	19.943.573	25.561.618	-21,98
Fornos industriais r/ elétricos p/ fusão de vidro	14.299.110	370.608	3.758,28
Garrações, garrafas, frascos, artigos semelh.	9.864.942	6.103.172	61,64
Trigo	9.717.939	42.255.555	-77,00

Os 10 principais países de quem Santa Catarina importou de janeiro a agosto de 2004:

PAÍSES	JAN-AGO/2004 (A) (US\$ FOB)	JAN-AGO/2003 (B) (US\$ FOB)	% (A/B)
Argentina	199.105.581	161.107.128	23,59
Chile	99.378.653	19.168.968	418,44
Estados Unidos	87.111.317	55.559.470	56,79
Alemanha	72.523.816	67.438.376	7,54
Itália	47.418.716	35.803.644	32,44
Paraguai	43.045.503	76.760.407	-43,92
China	31.237.232	17.897.802	74,53
Uruguai	30.990.633	10.956.299	182,86
Reino Unido	24.069.078	4.511.209	433,54
França	21.109.967	16.660.498	26,71

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio - MDIC
Secretaria de Comércio Exterior - SECEX - Sistema Alice

Balança Comercial Catarinense (US\$ mil FOB)

ANO	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES	SALDO
1992	1.789.864	408.927	1.380.937
1993	2.198.136	491.469	1.706.667
1994	2.404.689	877.909	1.526.780
1995	2.652.025	1.198.541	1.453.484
1996	2.637.308	1.232.083	1.405.225
1997	2.805.719	1.406.807	1.398.912
1998	2.605.306	1.270.243	1.335.063
1999	2.567.364	883.448	1.683.916
2000	2.711.703	957.117	1.754.586
2001	3.028.399	860.372	2.167.982
2002	3.157.065	931.554	2.225.511
2003	3.695.786	993.641	2.702.145
2004*	3.099.409	904.215	2.195.194

*Janeiro a agosto



PAÍSES	JAN-AGO/2004 (A) US\$/F.O.B.	JAN-AGO/2003 (B) US\$/F.O.B.	% (A/B)
Estados Unidos	843.263.861	655.110.949	28,72
Rússia	173.371.601	78.164.962	121,80
Alemanha	165.101.970	150.378.629	9,79
Japão	158.330.963	89.006.523	77,89
Argentina	157.913.302	104.560.471	51,03
Países Baixos (Holanda)	145.716.925	110.853.020	31,45
Reino Unido	129.415.958	101.234.644	27,84
França	100.831.291	82.373.219	22,41
Itália	85.306.708	63.853.080	33,60
México	80.343.183	57.644.333	39,38

Fonte: MDIC/SECEX - Sistema Alice

As cinco principais empresas exportadoras de janeiro a agosto de 2004:

Seara Alimentos S/A

Perdigão Agroindustrial S/A

Empresa Brasileira de Compressores S.A. EMBRACO

Sadia Alimentos S/A

Weg Exportadora S/A

Elaboração: Unidade de Política Econômica e Industrial/Diretoria de Relações Industriais

IMPORTAÇÕES CATARINENSES

AGOSTO/2004

IMPORTAÇÕES	AGOSTO/2004 US\$ FOB 1000 (A)	AGOSTO/2003 US\$ FOB 1000 (B)	VARIAÇÃO %
BRASIL	5.622.613	3.730.499	50,72
SANTA CATARINA	151.574	80.839	87,50

IMPORTAÇÕES	JAN-AGO/04 US\$ FOB 1000 (A)	JAN-AGO/2003 US\$ FOB 1000 (B)	VARIAÇÃO % (A/B)
BRASIL	39.405.907	30.383.971	29,69
SANTA CATARINA	904.215	615.767	46,84

Os 10 produtos mais importados por Santa Catarina de janeiro a agosto de 2004

De janeiro a agosto do ano 2004, as exportações catarinenses alcançaram o valor acumulado de **US\$ 3.099.408.647**, correspondendo a 5,05% das exportações brasileiras.

EXPORTAÇÕES	JAN-AGO/04 US\$ FOB 1000 (A)	JAN-AGO/03 US\$ FOB 1000 (B)	VARIAÇÃO % (A/B)
BRASIL	61.355.358	45.510.197	34,82
SANTA CATARINA	3.099.409	2.283.150	35,75

Os 10 produtos mais exportados por Santa Catarina de janeiro a agosto de 2004

PRODUTOS	JAN-AGO/2004 (A) US\$/F.O.B.	JAN-AGO/2003 (B) US\$/F.O.B.	% (A/B)
Frango (carnes e miudezas)	517.768.987	355.508.887	45,64
Móveis de madeira	243.931.216	183.838.907	32,69
Suíno (carnes, carcaças e miúdezas)	194.397.679	96.962.501	100,49
Motocompressor hermético	181.338.973	163.190.553	11,12
Motores e geradores elétricos	127.807.286	94.665.993	35,01
Ladrilhos, cerâmicas, vidrados e esmaltados	118.055.276	94.173.452	25,36
Roupas de toucador/cozinha, cama, banho	115.533.149	107.574.842	7,40
Refrigeradores e congeladores	101.459.694	67.555.371	50,19
Blocos de cilindros, cabeçotes, p/ motores	82.279.076	71.866.495	14,49
Portas, respectivos caixilhos, alizares e soleiras	83.401.440	55.409.711	50,52

Fonte: MDIC/SECEX

Obs: Para a seleção dos produtos foi utilizada a listagem dos 100 mais exportados e feita a soma de NCMs similares.

Os 10 principais países para quem exportamos de janeiro a agosto de 2004



concentração no gênero Alimentar.

Balança Comercial SC – mensal

Mês	Exportações	Importações	Solado
Setembro-03	353.548	93.809	259.739
Outubro	358.712	105.614	253.098
Novembro	338.785	96.378	242.407
Dezembro	361.591	82.055	279.536
Janeiro-04	274.137	97.901	176.236
Fevereiro	322.102	86.573	235.529
Março	393.356	114.535	278.822
Abril	341.890	131.350	210.540
Maio	397.805	95.175	302.630
Junho	441.930	124.520	317.510
Julho	439.748	102.287	337.461
Agosto	488.441	151.547	336.867

Fonte: MDIC/SECEX - (US\$ mil FOB)

EXPORTAÇÕES CATARINENSES AGOSTO/2004

As exportações catarinenses registraram acréscimo de 11,07% de julho para agosto/2004, totalizando **US\$ 488.440.591**. Obtivemos uma participação de 5,39% nas exportações do Brasil. As exportações brasileiras registraram discreto aumento de 0,71% neste mesmo período de comparação.

EXPORTAÇÕES	AGOSTO/2004 US\$ FOB 1000 (A)	JULHO/2004 US\$ FOB 1000 (B)	VARIAÇÃO % (A/B)
BRASIL	9.056.464	8.992.426	0,71
SANTA CATARINA	488.441	439.748	11,07

Em relação a igual mês de 2003 houve **crescimento** nas exportações catarinenses, bem como nas brasileiras, conforme pode-se observar abaixo:

EXPORTAÇÕES	AGOSTO/2004 US\$ FOB 1000 (A)	AGOSTO/2003 US\$ FOB 1000 (B)	VARIAÇÃO % (A/B)
BRASIL	9.056.464	6.403.412	41,43
SANTA CATARINA	488.441	345.385	41,42

Salários: acompanhando a diminuição das horas trabalhadas, houve também redução dos salários líquidos em agosto na comparação com julho. Queda mais expressiva foi observada no segmento fabricante de papel e papelão, tendo como principal motivo o menor volume de trabalhadores em uma importante empresa do setor. Deve-se lembrar que no mês anterior ocorreu pagamento de banco de horas e participação nos resultados em algumas indústrias, elevando a folha daquele mês. Em relação a 2003, a massa salarial líquida apresenta crescimento real de 12,86%.

Horas: apresentaram pequena diminuição em agosto, sendo esta de 0,02%. Maiores declínios ocorreram em Papel e Papelão (menos dias úteis), nas Cerâmicas (redução de três para dois turnos de oito horas em uma empresa do setor e menos horas extras em relação a julho) e Material Elétrico e de Comunicação (menos dias trabalhados). Na indústria Química, ao contrário, ocorreu expressivo aumento de horas trabalhadas em agosto em função de maior número de trabalhadores. Na comparação com 2003 houve crescimento de 6,35% nas horas, com destaque positivo para os segmentos Alimentar e Material Elétrico e de Comunicação.

Nível de Emprego Industrial em Santa Catarina

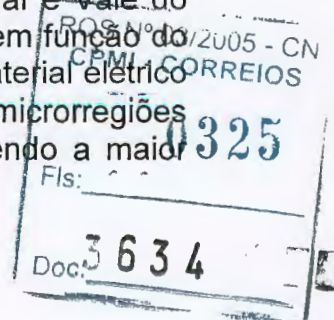
Setembro/2004

As indústrias catarinenses continuam contratando pessoal. Em setembro, 2.123 novas vagas foram abertas nas 362 empresas pesquisadas pela FIESC, equivalendo a um aumento de 1,04% no contingente de mão de obra, do início ao final do mês. As indústrias que apresentaram maior resultado positivo, em termos absolutos, foram: Alimentar com mais 783 postos de trabalho, Têxtil (mais 303) e Material Elétrico e de Comunicação (mais 242).

No período compreendido entre janeiro e setembro de 2004 nosso parque fabril registrou 14.267 novos empregos, significando um acréscimo de 7,40% no volume de trabalhadores. Os segmentos Produtos Alimentares, Têxtil e Material Elétrico e de Comunicação lideraram as contratações neste período de comparação. Deve-se ainda destacar as variações positivas ocorridas nos segmentos Madeira, Metalurgia e Mecânica dentre outros. De janeiro a setembro do ano passado nossas indústrias registraram mais 6.904 postos de trabalho, refletindo em um aumento de quadro da ordem de 3,76%.

Em 12 meses o nível de emprego apresenta saldo positivo de 15.373 trabalhadores (diferença entre admissões e demissões realizadas no período). O incremento foi de 8,08%. Maior volume de contratações ocorreu na indústria Alimentar, seguindo-se a do Material Elétrico e de Comunicação e Têxtil. Em Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, ocorreu diminuição de quadro neste mesmo período de comparação.

As microrregiões do Alto Uruguai, Alto Rio do Peixe, Alto Vale do Itajaí e Vale do Itapocú, foram as que mais contrataram em setembro, principalmente em função do bom resultado dos setores de atividade alimentar, têxtil, mecânica e material elétrico e de comunicação. No período de janeiro a setembro deve-se citar as microrregiões Alto Rio do Peixe e Oeste com 1.864 e 1.686 empregos a mais, sendo a maior



Anexos ao diagnóstico

Santa Catarina

Economia

Além dos tucanos, peemedebistas e pedetistas também estão na mira dos partidos do governo. O vice-prefeito eleito Edson Brunsfeld (PP) salienta que, nestes casos, não estão sendo negociados cargos ou outro tipo de participação na administração. "Nessa semana iniciamos as conversas oficiais com representantes desses dois partidos. Negociaremos o apoio político na Câmara, o que não implica no ingresso das siglas nos quadros do governo", ressalta.

As atenções dos governistas estão voltadas para o vereador Braz Roncáglio (PMDB), que já sinalizou a possibilidade de apoiar o prefeito eleito João Paulo Kleinübing (PFL) e vem fazendo críticas à atual administração. O vereador pedetista Leoberto Cristelli também será procurado pela coligação liderada pelo PFL. Os votos de Cristelli e Roncáglio seriam suficientes para garantir ao governo a maioria na Câmara.

O presidente estadual do PMDB, Eduardo Pinho Moreira, não descarta um acordo entre PMDB e PFL em Blumenau, mas adianta que não considera a hipótese natural. "O papel dado a nós pelas urnas é o de fiscalizar o próximo governo, sem fazer oposição sistemática", ressalta.

02/11/04

Subcomissões vão formular programa para os 100 dias

Para incrementar o processo de transição administrativa no município, o prefeito eleito de Itajaí, Volnei Morastoni (PT), efetivou na sexta-feira passada a criação de mais 11 subcomissões de trabalho, que vão se juntar as quatro já existentes. O atual e o futuro governo indicaram três pessoas cada um para compor as subcomissões.

As equipes têm prazo até o dia 12 de novembro para reunirem um diagnóstico de cada secretaria. Estes mesmos grupos terão até o dia 20 de novembro para apresentar propostas de ação para os primeiros 100 dias de governo.

As equipes montadas pelo prefeito eleito voltam a reunir-se em forma de seminário até o dia 30 para discutir e avaliar cada uma das propostas. "Somente depois desta data é que definiremos nomes para cada pasta", afirma a vice-prefeita eleita, Eliane Neves Rebello (PMDB).



Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Indicadores Industriais de Santa Catarina

As atividades industriais catarinenses continuam mais aquecidas que em 2003, porém de julho para agosto o ritmo de crescimento foi moderado. O aumento das vendas, em relação ao mês anterior, foi de 1,88% e os demais indicadores (horas trabalhadas, salários e capacidade instalada), registraram pequeno declínio. As exportações continuam sendo responsáveis pelos resultados positivos de vendas. Os principais resultados da pesquisa realizada pela FIESC, em agosto, junto a 200 indústrias catarinenses, estão no quadro abaixo:

VARIÁVEIS	Variação %		
	Mensal (Ago04/Jul04)	Anual (Ago04/Ago03)	Acumulada Jan-Ago 04 Jan-Ago 03
Vendas reais	1,88	22,64	16,82
Horas trabalhadas na produção	-0,02	8,92	6,35
Massa salarial líquida real	-0,37	11,62	12,86
Utilização da Capacidade Instalada	-0,22	3,05	2,16

Fonte: Unidade de Acompanhamento Econômico Industrial/Diretoria de Relações Industriais.

Os principais resultados da pesquisa realizada pela FIESC, em agosto, junto a 200 indústrias catarinenses, estão no quadro abaixo:

VARIÁVEIS	Variação %		
	Mensal (Ago04/Jul04)	Anual (Ago04/Ago03)	Acumulada Jan-Ago 04 Jan-Ago 03
Vendas reais	1,88	22,64	16,82
Horas trabalhadas na produção	-0,02	8,92	6,35
Massa salarial líquida real	-0,37	11,62	12,86
Utilização da Capacidade Instalada	-0,22	3,05	2,16

Fonte: Unidade de Acompanhamento Econômico Industrial/Diretoria de Relações Industriais.

Vendas: cresceram 1,88%, em termos reais, de julho para agosto, sendo que, maiores aumentos foram registrados nas indústrias do Material de Transporte e Alimentar. A primeira apontou como principal motivo o aumento de exportações para a Argentina e a segunda, cumprimento de compromissos com a China. Portanto, as exportações continuam comandando os resultados positivos. Em relação ao ano passado o faturamento industrial está maior em 16,82%, devendo-se destacar com melhores resultados as indústrias Alimentares e Diversas (equipamentos odontológicos).

Utilização da Capacidade Instalada: as indústrias catarinenses operaram com 86,62% de sua capacidade de produção em agosto, ou seja, 0,22% a menos que em julho. Em agosto de 2003 o percentual médio foi de 83,57%.

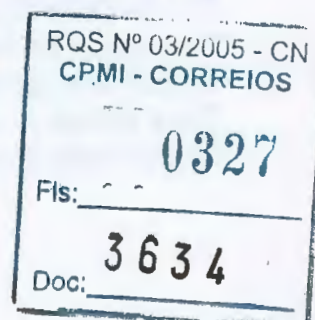
eclética. O partido ideal para presidi-la seria o PSDB", disse Brunsfeld. Além disso, com o controle da presidência da Câmara, o governo tem mais facilidade para colocar os projetos de seu interesse na pauta de votação ou para adiar a tramitação de matérias contrárias aos interesses da prefeitura.

As negociações para oficializar a aliança entre tucanos e pefelistas estão adiantadas e devem se intensificar esta semana, quando representantes dos dois partidos se encontram para selar os detalhes da união. De acordo com vereador Marco Antônio Wanrowsky, interessa ao PSDB fechar a aliança com o governo e participar da administração através dos cargos. "Mas isso é uma decisão partidária. Seguiremos a orientação da sigla", garante.

O tucano comenta ainda que a presidência da Câmara ainda é uma questão nebulosa e sem definições. "Nosso possível ingresso no governo não tem, necessariamente, relação com a presidência da Câmara. Além do mais, eleições da Mesa Diretora são sempre imprevisíveis e costumam ser decididas meia hora antes da votação", ressalta.

As possibilidades de composição
Partido - Vereadores eleitos
PT: 4
PMDB: 3
PFL: 3
PSDB: 2
PDT: 1
PP: 1
- De acordo com o cenário desenhado pela eleição do dia 3 de outubro, a bancada governista ficou com quatro das 14 cadeiras da Câmara. Para garantir a maioria, PFL e PP precisam de mais quatro votos.
- Uma das estratégias para garantir esses aliados é buscar uma aliança com o PSDB. Com o ingresso dos tucanos, a bancada de situação terá mais dois votos e totalizará seis representantes. Cargos no primeiro escalão e a promessa de apoio para a eleição do vereador Marco Antônio Wanrowsky (PSDB) para a presidência da Mesa Diretora são as principais moedas de troca dos governistas.
- Outros votos poderiam ser obtidos através de acordos com PMDB e PDT. Caso estes partidos não cheguem a um entendimento, os governistas poderiam investir em dissidências nestas duas legendas. Neste caso, os vereadores reeleitos Braz Roncáglio (PMDB) e Leoberto Cristelli (PDT) seriam os primeiros a ser procurados pelos pefelistas.
- Especula-se que para apoiar o governo, esses parlamentares poderiam até mesmo deixar as legendas às quais são filiados atualmente.

Próximos alvos de pefelistas devem ser PMDB e PDT



passagem dos senadores Tasso Jereissati e Arthur Virgílio por Florianópolis, disse que o PMDB quer estar novamente ao lado do PSDB na busca pela reeleição de Luiz Henrique.

O novo xadrez político começa a ser jogado e ficará mais claro a partir dos movimentos de Dário Berger. Sinais mais visíveis sobre o futuro dos governistas vão depender, em boa medida, das relações que o prefeito eleito construir com Leonel Pavan e Luiz Henrique. Na foto, Berger comemora o resultado com a esposa Rose, Leonel Pavan (E), Dalírio Beber e Serafim Venzon.

Maioria

Nem o vereador Acácio Garibaldi acredita que PP e PFL vão conseguir colocar os seus eleitos à Câmara de Florianópolis na oposição a Dário Berger.

Elegante, Garibaldi reconheceu a derrota, assinala que o PP sai da prefeitura pela porta da frente, mas acredita que o novo grupo político vai cooptar alguns de seus quadros no Parlamento.

Jornal de Santa Catarina

03/11/04

Futuro governo já articula maioria na Câmara em 2005

Negociações com tucanos estão adiantadas e envolvem cargos e presidência do Legislativo

PATRÍCIA LIMA

BLUMENAU - O governo eleito de Blumenau já começou as articulações para garantir, a partir de 1º de janeiro de 2005, os votos necessários para dar ao futuro prefeito a maioria na Câmara de Vereadores. Os cargos dentro da prefeitura e das autarquias são o principal instrumento usado pela próxima administração para atrair o apoio de outros partidos.

Com quatro vereadores eleitos em 3 de outubro, a coligação liderada pelo PFL precisa de mais quatro votos para assegurar a maioria na Câmara. O alvo prioritário dos pefelistas é o PSDB, tradicional aliado da legenda em nível nacional, que elegeu dois vereadores e já sinalizou o interesse em ingressar no governo de João Paulo Kleinübing. Outros dois votos poderiam sair de dissidências do PMDB e do PDT.

O vice-prefeito eleito Edson Brunsfeld (PP) - encarregado por Kleinübing de articular os interesses do futuro governo junto ao Legislativo - negocia a concessão de dois cargos de primeiro escalão aos tucanos, em troca do apoio do partido na Câmara.

Para agradar o PSDB, os governistas articulam a eleição do vereador Marco Antônio Wanrowsky (PSDB) para presidir o Legislativo em 2005. "Queremos uma Mesa Diretora

- Temos muitos nomes. O PT é o partido que mais produz lideranças estadualizadas - comenta o petista.

Para o senador Leonel Pavan, o fôlego tucano absorvido nas urnas faz sonhar alto. Apesar de o partido estar no governo estadual, a leitura e os anseios do parlamentar diferem dos do governador.

- Se o PMDB não estiver conosco em nível nacional, dificilmente estaremos juntos (na próxima eleição). Agora zerou tudo. E vai depender da reforma administrativa, que pode nos aproximar ou nos distanciar - sentencia.

Não se pode perder de vista, no entanto, que a real força tucana vai depender dos movimentos que fizerem Marco Tebaldi, Dário Berger e, em menor escala, Carlos Stüpp. Tebaldi, até segunda ordem, é fiel ao governador; e a prefeitura da Capital terá parcela significativa de participação do PMDB, uma espécie de contrapartida ao que hoje ocorre na gestão estadual. Sinal de que Berger e Luiz Henrique, afora contratos empresariais entre as empresas Berger e o Centro Administrativo, estão muito próximos.

Por ora, os dois principais caciques dos dois partidos mais importantes do governo sinalizam para projetos pessoais. Resta saber se em algum momento as intenções vão convergir, lembrando que as duas siglas, juntas, podem se considerar vitoriosas em SC.

1º/11/04

Tucanos e as vitrines

A vitória de Dário Berger em Florianópolis coloca o PSDB no comando das duas maiores cidades e principais vitrines catarinenses, já que Marco Tebaldi foi reeleito em Joinville.

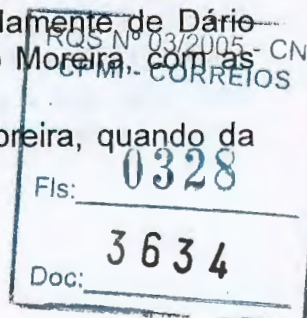
O novo prefeito da Capital passa a ser ator importante do processo que começará a se costurar rumo ao pleito estadual de 2006, uma vez que os tucanos, naturalmente, estão em condições privilegiadas no novo cenário político de SC, desde que as enormes diferenças internas se assentem em torno de uma idéia comum.

A onda tucana ainda trouxe São José a reboque, com a eleição de Fernando Elias, que foi secretário de Dário Berger. Venceu Gervásio Silva (PFL). Soma-se aí Tubarão, Balneário Camboriú e Caçador, só para citar os principais municípios, e tem-se que o PSDB governará o maior número de catarinenses (26,39% da população, contra 8,26% até então), e aproximadamente 30% da riqueza (PIB) do Estado. Uma condição politicamente privilegiada.

PT, PFL e PMDB também terão papel fundamental nos próximos dois anos. O grande revés sofreu o PP, que, além da Capital, perdeu sua outra vitrine: Itajaí.

Na hipótese, ventilada freqüentemente, de a verticalização deixar aberta a porta para a união entre PFL e PSDB, não resta dúvidas que há condições de formarem-se chapas majoritárias de consistência inegável. Tanto no âmbito nacional quanto no estadual. No entanto, por aqui, os peemedebistas trataram de se aproximar rapidamente de Dário Berger no segundo turno, puxados por Geovah Amarante e Eduardo Moreira, com as bênçãos do governador Luiz Henrique.

O chefe do Executivo já declarou que é candidato à reeleição, e Moreira, quando da



afirmação foi feita no programa de Roberto Salum, ontem, na Rede TV Sul. O respaldo para a declaração pode estar no resultado nas urnas, considerado positivo pelo próprio governador.

Hoje, Luiz Henrique embarca para São Paulo de onde partirá à noite para Paris, onde troca de avião para para Varsóvia, capital da Polônia. Amanhã, o governador de Santa Catarina já tem um encontro com o embaixador brasileiro na Polônia, Marcelo Jardim.

A comitiva oficial paga pelo Estado terá o governador e outras cinco pessoas, um oficial da PM, uma praça da PM, o diretor de imprensa José Augusto Gayoso, a primeira-dama Ivete Appel da Silveira e o secretário de Articulação Internacional, Roberto Colin.

Ucrânia é um país estratégico

Colin fala fluentemente oito línguas, é diplomata de carreira e é o organizador da viagem. Ele conta que o objetivo da missão é em firmar acordos de cooperação científica e comercial, além de divulgar e vender a imagem de Santa Catarina nos três países europeus.

Depois da Polônia, a comitiva se dirige com os mesmos objetivos para a Ucrânia, considerada a segunda nação mais importante após o desmembramento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. A primeira mais importante é a Rússia, onde o governador já esteve por três vezes desde que assumiu - uma delas, há menos de um mês, com o vice-presidente da República, José Alencar.

Além da comitiva governamental, outras autoridades estarão presentes, entre elas, políticos e empresários interessados e realizar negócios com os ucranianos e poloneses. Esse grupo não terá os custos pagos pelo Estado.

Ao final da viagem, Luiz Henrique vai a Paris, na França, onde se reúne com o embaixador brasileiro Sérgio Amaral. Os dois vão discutir os preparativos para o Ano do Brasil na França, um festival em homenagem aos brasileiros no calendário cultural francês. Santa Catarina estará presente. O retorno será em 15 de novembro. Até lá, o vice-governador Eduardo Pinho Moreira, assume o cargo.

Com essa viagem, o governador completará o roteiro de visita a 14 países em dois anos. Ele já passou por boa parte da Europa e pelos dois maiores parceiros do Brasil no Mercado Comum do Sul, o Mercosul, Argentina e Uruguai. No ano que vem, ele pretende ir mais longe, viajando à China e ao Japão.

Pavan x Luiz Henrique

Antes de embarcar para a Europa, onde o roteiro prevê visitas à Ucrânia, Polônia e França, o governador Luiz Henrique voltou a declarar, publicamente, que vai buscar a reeleição:

- Contra tudo e contra todos - disparou, durante entrevista ontem, na Rede TV!. A frase é significativa. O PMDB não se encontra em situação cômoda para o próximo pleito. O PT sinaliza mais fortemente a vontade de ir para a oposição declarada em SC, sem falar que o partido, conforme revela o presidente Milton Mendes, encontra-se em condições de encampar novo projeto próprio em 2006.

necessárias, terão atas e todos os participantes terão que assiná-las.

- Tudo isso será para dar transparência, seriedade e ética ao processo e também para evitar que se repita o que vivenciamos em 1997, quando o nível de informação foi bastante complicado - disse a prefeita.

A equipe de transição do prefeito eleito não ficará alojada na prefeitura. Para ajudar Caporal, a prefeita designou também o assessor jurídico Itamar Bevilacqua. Angela Amin acredita que a "burocracia" da papelada não vai impedir que se faça uma transição madura.

Acompanhada do candidato derrotado, Chico Assis (PP), e de vários membros do colegiado, Angela avaliou que deixa a prefeitura em situação muito mais confortável do que quando assumiu. A prefeitura possui empréstimo internacional de US\$ 30 milhões do banco Fonplata com obras que já estão sendo executadas e outras prontas para iniciar, além de inúmeros programas sociais em andamento. A capacidade de endividamento está comprometida em apenas 30%.

A avaliação é positiva, saio de cabeça erguida, pela porta da frente. Eu respeito o resultado das urnas, mas o tempo dirá... - avaliou, deixando no ar o final da frase. Chico Assis não voltará para o comando da Secretaria de Obras nos dois meses finais da administração. Pretende cuidar de sua vida profissional e não tem intenção de concorrer a cargo eletivo em 2006.

Angela vai retornar para a Codesc

Angela informou que a partir de 2 de janeiro de 2005 se apresenta para trabalhar na Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (Codesc). Ela é funcionária de carreira desde 1976 e deve tirar umas férias para ficar com os filhos Antônio, Maria e Joana, antes de retomar o trabalho na Codesc.

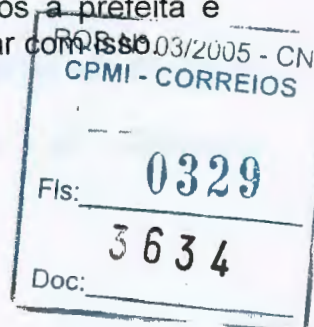
Loureiro espera processo tranqüilo

O coordenador do processo de transição, vereador Gean Loureiro, disse ontem que a sociedade irá se surpreender com a maturidade política e a tranqüilidade com que a transição será feita. Ontem mesmo ele entrou em contato com assessores na prefeitura e marcou para hoje, 14h30min, o primeiro encontro com o secretário Edson Caporal. Loureiro pretende aproveitar a facilidade de relacionamento que possui com o poder Executivo para visitar também a prefeita Angela Amin e tentar agendar para a semana que vem um encontro entre ela e o prefeito eleito, Dário Berger.

Inicialmente, Loureiro irá requisitar os principais documentos sobre as finanças da prefeitura para ver como poderão incluir as prioridades da nova administração no Orçamento. A equipe de transição será incrementada com técnicos e especialistas de diversas áreas que ainda serão definidos por Berger.

Loureiro considerou que não haverá problemas em documentar as informações necessárias.

- Não teremos problemas, temos um bom relacionamento, conhecemos a prefeita e sabemos que teremos colaboração da administração. A cidade vai ganhar com isso.



Antes de eleger-se prefeito, em 1997, Berger foi vereador de 1993 a 1996. Nos dois últimos anos desse período, presidiu a Câmara de Vereadores. Até optar pela vida pública, o ex-prefeito exerceu uma série de funções: foi contínuo em duas empresas da Capital, professor, além de atuar em cargos administrativos. Chegou à Prefeitura de São José em 1989, como diretor de pessoal, onde também exerceu outros cargos. Em 1991, foi diretor do grupo Casvig, empresa da família Berger, e da Berger Soares - Engenharia e Construção Ltda.

Como prefeito de São José, Dário Berger destaca entre suas realizações a construção do Calçadão do Kobrasol, a Avenida das Torres, a Transpotecas, que liga Barreiros a Forquilha, o asfaltamento de vias públicas, chamado de Operação Tapete Preto, além da polêmica avenida Beira Mar de São José, que tem-lhe rendido denúncias de irregularidades.

Pequena reforma administrativa

A Notícia - Se o senhor for eleito prefeito da Capital, o que fará em primeiro lugar?

Dário Berger - A primeira coisa que vou fazer é reunir a equipe que me deu sustentação, fazer uma avaliação do pleito, começar a mapear as prioridades básicas necessárias e começar a trabalhar. Começar a trabalhar imediatamente. Não vou começar a trabalhar somente a partir de janeiro de 2005, vou começar a trabalhar a partir do momento que vencer a eleição. Se tiver o privilégio de vencer a eleição, vamos iniciar o trabalho a partir daí.

AN - O senhor pretende fazer mudanças administrativas na estrutura da Prefeitura?

Berger - Pretendo fazer uma pequena reforma administrativa. Enxugar a máquina no primeiro período, dinamizar a administração de forma que ela possa proporcionar maior eficiência, com melhor resultado para a população, respeitando o servidor público municipal e, com isto, fazer com que a cidade possa crescer e prosperar.

AN - Qual será o papel do vice-prefeito na sua gestão?

Berger - O papel do vice é muito importante. O meu vice (Bita Pereira, do PSDB) é uma pessoa extraordinária. É uma pessoa voltada às causas sociais e vai ter uma participação efetiva no meu futuro governo, principalmente nas obras sociais que nós queremos implantar.

AN - Como será o aproveitamento dos aliados na sua administração?

Berger - Os aliados vão ser parte de uma conversação que nós devemos fazer e vamos, dentro do possível, acomodar as forças políticas que dão sustentação à grande vitória que por ventura possa acontecer.

]

Implantação de subprefeitura

A Notícia - Se o senhor for eleito prefeito da Capital, o que fará em primeiro lugar?

Para a votação de ontem, o TRE implantou em Florianópolis nove postos de transmissão de dados fora do ginásio do Serviço Social do Comércio (Sesc), onde permaneceu centralizada a contagem final. No primeiro turno, todo o material das seções da Capital foi encaminhado exclusivamente para o Sesc. Ontem, os disquetes com os dados das urnas foram entregues também nos novos postos e de lá foram transmitidos direto para o ginásio, pelo sistema informatizado exclusivo da Justiça eleitoral. "Essa é uma mudança que veio para ficar", avaliou ontem o desembargador Prudêncio. Ele diz que para o próximo pleito o projeto será aprimorado e poderá até mesmo ser levado para outras cidades catarinenses ou outros Estados.

O baixo índice de problemas nas urnas eletrônicas também contribuiu para a rapidez do processo. Ontem, a Justiça Eleitoral precisou trocar seis urnas - três no Continente, duas no Norte da Ilha e uma no centro - mas todas foram substituídas por máquinas novas. Nenhum equipamento precisou ser trocado por cédulas de papel, problema que ocorreu no primeiro turno. A movimentação de eleitores também foi tranqüila. Mesmo com o maior movimento registrado à tarde, devido a chuva, o processo de votação encerrou às 17 horas, sem que fosse necessário distribuir senhas para os últimos eleitores a chegarem nas seções. Dizendo-se plenamente satisfeito com o trabalho da Justiça eleitoral, Prudêncio destacou também "a alta qualificação de todos os profissionais envolvidos no processo".

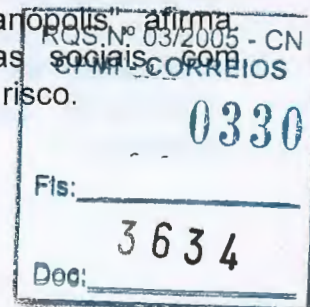
O resultado do processo de votação paralela, que busca atestar a segurança das urnas eletrônicas, foi outro motivo de comemoração. No sábado, funcionários e convidados do TRE participaram de uma eleição fictícia, votando pelo processo manual. Ontem, os 856 votos realizados foram transferidos para as urnas eletrônicas. No final do pleito, foram realizadas as duas apurações, que não apresentaram diferença, assim como ocorreu no primeiro turno. Além do controle da Justiça eleitoral, o processo é fiscalizado por representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e partidos políticos.

31/10/04

Round final hoje em Florianópolis

Atrás de um sonho político

Florianópolis - Prefeito da vizinha São José de 1997 a 2003, Dário Berger (PSDB) renunciou ao cargo em abril deste ano com o objetivo de candidatar-se a chefe do Executivo municipal da Capital. Na mesma época, mudou seu domicílio eleitoral para Florianópolis e passou a viver no bairro do Bom Abrigo. É casado com Rosemere Bartuchski Berger e tem dois filhos. O candidato quer ser prefeito, porque considera-se "preparado para administrar a Capital dos catarinenses". Segundo diz, "é o sonho de qualquer político administrar a Capital do Estado". "Eu tenho uma obra - realizada em São José - que me credencia a pedir o apoio dos eleitores de Florianópolis", afirma. Berger promete voltar suas ações, especialmente, para as áreas sociais, com atendimento às crianças, aos idosos e àqueles que vivem em áreas de risco.



eleições municipais de 1992, PMDB, PP (então PDS) e PFL praticamente dividiam as prefeituras entre si. Somados, os três partidos ficaram com quase 90% das 260 prefeituras catarinenses à época. Com os resultados das eleições municipais de 2004, as três siglas seguirão predominantes, com 77% das prefeituras, mas administrarão 57% dos catarinenses. O resto ficará com os tucanos e petistas, com contingentes diminutos para PPS, PL, PDT e PTB.

Assis quer esperar pela Justiça

Florianópolis - Logo depois de proclamado o resultado do segundo turno das eleições na Capital, pela Justiça Eleitoral, o candidato derrotado Chico Assis (Florianópolis Sempre Mais/PP-PFL-PSL-PSC-PRTB-PAN) agradeceu o apoio de todos os colaboradores nesta campanha. Porém avisou que só aceitará definitivamente a derrota depois que a Justiça der a "palavra final" sobre os processos a que responde o adversário Dário Berger (Avança Florianópolis/PSDB-PMN), vitorioso nas urnas.

"Ainda tem muita coisa pendente", disse Chico, referindo-se às ações movidas por sua coligação contra o tucano, por abuso de poder político e econômico. A principal delas trata do envolvimento de policiais militares fardados e do uso de um caminhão da corporação na montagem de um palanque para um comício de Dário Berger, uma semana antes do pleito. "O resultado oficial vai demorar um pouquinho; esta eleição depende da confirmação da Justiça Eleitoral", completou.

Depois de votar pela manhã, Chico percorreu diversas seções eleitorais da cidade e do interior. No final da tarde foi para o comitê, onde muitos militantes e lideranças políticas o aguardavam. Não estavam lá a prefeita Angela Amin, nem o ex-governador Esperidião Amin (ambos do PP). Chico foi aplaudido ao chegar ao comitê e concedeu diversas entrevistas. Fez questão de frisar que realizou "uma campanha extraordinária, honesta e dentro da lei". Questionado sobre seu futuro político, Chico repetiu que, "em princípio, não tinha projeto político pessoal". Porém, deixou no ar a possibilidade de um novo desafio. "Pode ter certeza de que estarei muito atento", prometeu ele.

Justiça de SC comemora velocidade da apuração

Florianópolis foi a primeira cidade do País a anunciar o resultado oficial, às 18h46, graças à descentralização do processo

Alexandre Lenzi

Florianópolis - A capital catarinense foi a primeira das 43 cidades brasileiras com segundo turno a anunciar oficialmente o resultado das eleições, comemorou o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), desembargador Carlos Prudêncio. Às 18h46 de ontem, os florianopolitanos conheceram seu novo prefeito. No primeiro turno, o resultado da Capital foi anunciado às 22h54. Prudêncio aponta a descentralização do sistema de apuração na cidade como um dos fatores que garantiu maior agilidade no processo.

de 2005, o PSDB vai comandar mais de 1,5 milhão de catarinenses através das suas 27 prefeituras (veja quadro). Os peemedebistas, mesmo com um número quatro vezes maior de prefeituras em relação ao PSDB, vão governar 1,4 milhão de pessoas. A disparidade é explicada pelo avanço dos tucanos nas cidades mais populosas: em três dos cinco maiores colégios eleitorais - Joinville, Florianópolis e São José - os tucanos estarão no poder.

No entanto, somente depois das recomposições naturais após as posses será possível avaliar se os resultados de 2004 levarão o partido a lançar candidato próprio nas eleições para governo do Estado. O mesmo ocorre em relação ao desempenho dos aliados do governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB): a sucessão do peemedebista está ligada às definições nacionais devido a verticalização das alianças. Se o PSDB for para um lado e o PMDB para outro (apoiar o PT de Lula, por exemplo), LHS não poderá contar com os tucanos ao seu lado em 2006. O governador inclusive está defendendo flexibilização nas regras da verticalização, a ser realizada através de emenda constitucional.

O resultado em Florianópolis não seria suficiente para modificar o quadro de equilíbrio entre os cinco principais partidos. Mas pendeu a balança para o lado do PSDB, em detrimento do PP, derrotado na Capital. A partir de 2005, o maior colégio eleitoral a ser administrado pelos progressistas será Araranguá, o 17º na lista. O PP será - pelo menos - coadjuvante em Blumenau, Lages e Chapecó, no grupo dos dez maiores. Situação semelhante ocorre com o PMDB: a maior cidade a ser administrada será Palhoça, embora os peemedebistas façam parte dos futuros governos de Joinville e de Itajaí. E, provavelmente, em Florianópolis, pois a maioria dos peemedebistas estiveram ao lado de Berger no segundo turno, apesar de terem apoiado Sérgio Grando (PPS) na primeira rodada das eleições.

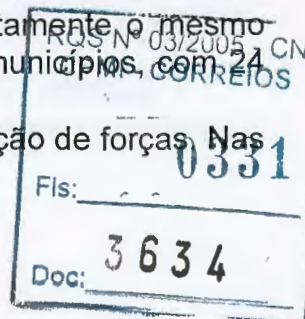
A pulverização do poder em Santa Catarina fica evidente no cômputo dos votos recebidos pelos partidos no dia 3 de outubro. O PMDB, líder com pouco mais 850 mil votos, recebeu apenas 21% do total de sufrágios válidos. A diferença do número de votos dos peemedebistas para o quinto colocado no ranking de votos por partido, o PP, foi de pouco mais de 300 mil votos. Caso seja levada com conta a votação no segundo turno, os tucanos tomam a quarta colocação do PFL.

Equilíbrio de forças

Joinville - Embora seus resultados mais expressivos ocorram nos maiores municípios, o PSDB demonstra capilaridade. A partir do próximo ano, o partido vai comandar 27 prefeituras, mas estará presente em outras 112 administrações municipais, seja como com o vice-prefeito ou apenas como integrante da aliança vencedora, sem participação na chapa majoritária. Nessa modalidade de análise, o PMDB e PP, siglas com maiores números de filiados em Santa Catarina, estão rigorosamente empatados: estarão no poder em 146 municípios.

A vantagem dos peemedebistas será contar com 114 prefeitos contra 70 dos progressistas. O PFL participará do poder em 139 municípios, exatamente o mesmo número dos tucanos. Nessa conta, os petistas se estendem por 76 municípios, com 24 prefeitos.

Os resultados de 2004 mostram a consolidação inequívoca da repartição de forças. Nas



1º/11/04

Vitória de Dário na Capital

Com diferença de 34 mil votos, tucano garantiu nas urnas seu terceiro mandato consecutivo

Lúcia Helena Vieira

Florianópolis - O tucano Dário Berger (Avança Florianópolis/PSDB-PMN) confirmou a tendência sinalizada no primeiro turno e foi eleito ontem prefeito de Florianópolis com 58,47% dos votos válidos. Aos 47 anos, Dário, que renunciou à Prefeitura de São José e transferiu seu domicílio eleitoral para a Capital em março deste ano só para disputar a Prefeitura, obteve 118.644 votos. O adversário Chico Assis (Florianópolis Sempre Mais/PP-PFL-PSL-PSC-PRTB-PAN) alcançou 41,53% dos votos válidos, o que corresponde a 84.278 sufrágios. Os resultados mostraram ainda 2.949 votos em branco (1,30%) e 21.038 votos nulos (9,27%). Abstiveram-se de votar neste segundo turno 46.516 eleitores ou 17,01% dos cidadãos aptos a participar do pleito.

No segundo turno, o número de votos brancos diminuiu em relação à primeira fase do pleito, quando foram registrados 4.486 sufrágios em branco. Já os votos nulos aumentaram em quase dez mil. No primeiro turno, 11.229 eleitores anularam o voto. Mas o que chama a atenção é o índice de abstenção que pulou de 13,5% no primeiro turno para 17,01% no segundo. O feriado prolongado pode ter contribuído para o alto índice de faltas às urnas. Porém, a soma dos votos nulos e brancos com as abstenções pode revelar também a insatisfação de parcela do eleitorado com as duas candidaturas consideradas de centro-direita.

Dário Berger, que trocou o PFL pelo PSDB em 2003 para alçar vôos maiores, foi eleito com uma vantagem de mais de 34 mil votos sobre o adversário. Porém, para governar a Capital, terá de gastar muita saliva com a Câmara de Vereadores. Em princípio, o prefeito eleito contará com uma base de apoio no Legislativo composta por cinco vereadores: três do seu partido, o PSDB, um do PMDB e um do PL. Num universo de 16 vereadores, em tese, Dário não terá maioria. PP e PFL, que apoiaram Chico Assis, fizeram sete vereadores. PT e PC do B conquistaram uma cadeira cada e devem permanecer na oposição ao novo governo. A incógnita é o PTB, que elegeu dois vereadores. O partido não apoiou nenhum dos dois candidatos no segundo turno e tanto poderá vir a compor com o governo eleito, como ficar na oposição.

PSDB governará 1,5 mi de catarinenses

Tucanos passam PMDB ao vencer em Florianópolis

Jefferson Saavedra

Joinville - A vitória de Dário Berger (PSDB) catapultou os tucanos à liderança no ranking do número de habitantes governados pelo poder municipal. A partir de janeiro

Rússia, Portugal e Romênia. O objetivo era derrubar as barreiras impostas pela Rússia à exportação de carne suína.

Pinho Moreira reassume o governo desta vez com a missão de enviar para Assembléia Legislativa uma série de projetos. Alguns polêmicos. É o caso da proposta que reduz o número de ACTs (admitidos em caráter temporário) da Secretaria da Educação. A matéria ainda está em estudos. A medida não é muito simpática, mas o vice está preparado para conversar com os deputados se for preciso.

"Sou um freqüentador assíduo da Assembléia. Se for necessário algum esclarecimento, irei até lá. Mas acho que não haverá problemas. O projeto vem sendo discutido com o sindicato", disse ontem Moreira, que na viagem anterior de Luiz Henrique ficou encarregado de coordenar o apoio do PMDB ao então candidato e agora prefeito eleito da Capital, Dário Berger (PSDB). A missão foi cumprida com esmero. Além de instar os servidores a votar no tucano, Pinho Moreira levou o diretório municipal do partido a abraçar a campanha de Berger.

02/11/04

Novo sistema é testado na Capital

Florianópolis - Eleitores da Capital tiveram ontem a oportunidade de conhecer o projeto que promete revolucionar o sistema de votação no País. A iniciativa do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Santa Catarina, que planeja transformar o título num cartão magnético, foi apresentada em duas seções paralelamente ao trabalho do segundo turno da Capital. Os eleitores votaram em candidatos fictícios. Entre as principais vantagens, está a redução em 75% no número de pessoas trabalhando nas eleições e ainda permitir que o eleitor vote no candidato de sua cidade estando em qualquer lugar do País, acabando com a necessidade de justificar o voto.

O idealizador do Projeto Eleição Eletrônica do Futuro, desembargador Carlos Prudêncio, presidente do TRE-SC, acredita que, obtida autorização do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), as primeiras experiências oficiais possam ocorrer em 2006. O novo mecanismo utiliza um cartão magnético como título de eleitor. Um sistema de identificação biométrica, que reconhece o usuário através da impressão digital, permite o acesso ao terminal, onde é digitado o voto.

O projeto prevê a instalação das urnas em locais como shoppings, escolas, rodoviárias e aeroportos, eliminando seções eleitorais. O eleitor poderá escolher em que local votar, já que o cartão poderá ser lido por qualquer identificador. O sistema foi apresentado em dois pontos, na Capital. As seções simularam votação para a prefeituras de Florianópolis e Brusque. Cerca de 200 pessoas conheceram o projeto, votando em candidatos fictícios como Anita Garibaldi, que "venceu" em Brusque, e Cruz e Sousa, "eleito" na Capital.



também apresentou o mais alto número de votos brancos e nulos das quatro zonas eleitorais de Florianópolis.

Na região continental, a vantagem do PSDB sobre o PP foi de 13 mil votos, apenas três mil a mais do registrado no primeiro turno. Dário venceu em todas as localidades da 101ª Zona Eleitoral. Somente em Coqueiros não conseguiu passar de marca de 60% dos votos válidos. No Sul da ilha, área da 13ª Zona Eleitoral, o candidato tucano conseguiu ampliar a vantagem de 6,5 mil votos obtida sobre Chico no primeiro turno para 10,6 mil votos. Também venceu em todas as localidades do Sul: quase dois em cada três votos válidos foram para Dário na região.

O índice mais alto de Chico Assis, 55%, foi conquistado na região Centro, Morro da Caixa e Prainha.

LHS promete abrir portas

Florianópolis - Um dia depois da vitória de Dário Berger (PSDB) nas urnas, o governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB) prometeu abrir portas para o novo prefeito de Florianópolis em Brasília e até no exterior. LHS e o tucano encontraram-se ontem na Rede TV e concederam entrevistas juntos. A assessoria do governador garantiu que o encontro não foi combinado. LHS mostrou-se satisfeito pela surpresa e aproveitou para reafirmar o compromisso de parcerias com o prefeito eleito.

"Não só vou abrir portas em Brasília como no exterior. Inclusive, no dia 14 de dezembro, irei para Washington assinar o ProdeturSul de US\$ 100 milhões", assinalou o governador, durante a entrevista. Apesar de o PMDB ter apoiado Berger no segundo turno, a cúpula tucana não quis a presença de LHS na campanha. Analistas sustentam que a imagem do governador poderia prejudicar a eleição de Berger, que venceu Chico Assis (PP) com 58,47% dos votos.

Durante o programa, o governador voltou a falar sobre a segunda reforma administrativa que está em curso. LHS pretende enviar o projeto à Assembleia Legislativa até dezembro. O governador já adiantou que convocará extraordinariamente o Parlamento em janeiro. Disse ainda que a nova reforma será muito mais profunda que a que criou as 29 secretarias regionais no ano passado.

A idéia central é compactar o maior número possível de secretarias e empresas públicas e ampliar a descentralização. (Sílvia Pinter)

Pinho Moreira reassume hoje governo do Estado

Florianópolis - Momentos antes de embarcar hoje à noite para a sua sexta viagem à Europa, o governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB) transmite o cargo para o vice Eduardo Pinho Moreira (PMDB). A solenidade será simples e deve ocorrer na casa d'Agrônoma, residência oficial do governador. LHS volta da incursão pela Polônia, Ucrânia e França no dia 15. A viagem será de intercâmbio econômico e cultural.

Na última, que começou no dia 9 e terminou no dia 21 do mês passado, LHS integrou a comitiva do vice-presidente da República, José Alencar (PL). O grupo visitou

administração vai esperar que a equipe tucana entre em contato, para, somente depois, começar de fato a transição.

O vereador Gean Loureiro também espera que a transição seja tranquila. Como conhece bem a atual estrutura administrativa, acredita que não terá grandes problemas. Os outros nomes da equipe devem ser divulgados somente depois que Dário retornar do descanso, mas Gean vai começar a trabalhar imediatamente. Hoje deve procurar Caporal para encaminhar o processo.

Angela também fez uma breve avaliação do resultado das eleições. Para ela, o eleitor está cada vez mais exigente e busca sempre a renovação, mas preferiu não entrar em maiores detalhes. "É uma questão de opção. Respeito o resultado das urnas e o tempo dirá se essa foi a melhor opção", disse. A prefeita, que é funcionária da Codesc desde 1976, vai se apresentar ao cargo no dia 2 de janeiro, mas depois disso pretende tirar férias. "Não tiro férias há oito anos. Vou analisar meus direitos trabalhistas para ver quanto tempo posso ficar fora", declarou, informando que ainda é cedo para pensar em seu futuro político.

Para os dois últimos meses de governo, Angela pretende se dedicar à elaboração do balanço social, que vai servir com prestação de contas de sua administração.

03/11/04

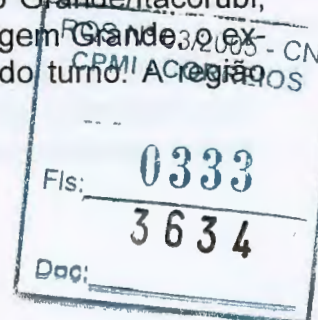
Maior avanço de Dário foi no Norte da ilha

Prefeito eleito quase dobrou a diferença de votos em relação a Assis entre o 1º e o 2º turnos

Jefferson Saavedra

Joinville - Reduzindo a supremacia de Chico Assis (PP) no centro e ampliando a vantagem em todas as demais zonas, especialmente na metade norte da Ilha de Santa Catarina, Dário Berger (PSDB) quase conseguiu dobrar a diferença em relação ao adversário entre o primeiro e o segundo turnos. O progressista até venceu na região central, como no dia 3 de outubro, mas o avanço do tucano no bairro da Agrônômica - onde bateu o candidato do PP - fez a vantagem de Chico cair de quase cinco mil votos para pouco mais de três mil. Dário Berger conquistou a Prefeitura de Florianópolis no último domingo, em segundo turno, com 118.644 votos, equivalente a 58,47% dos votos válidos. Chico Assis, dono de 84.278, ficou com 41,53% dos votos válidos. No primeiro turno, o tucano havia obtido 78.571 votos, contra 60.524 do progressista.

Em números absolutos, o tucano avançou principalmente na 100ª Zona Eleitoral. Entre os 1º e 2º turnos, a vantagem passou de 6,5 mil para 13,5 mil votos na região norte da ilha. Dário só não venceu nas áreas Santa Mônica/Córrego Grande/Itacorubi; Trindade e Pantanal. Em Canasvieiras, Ingleses, Rio Vermelho e Vargem Grande, o ex-prefeito de São José fez mais de 70% dos votos válidos no segundo turno. A região



Uol Eleições 2004

1º/11/04

Dário Berger ganha com 58,47% dos votos

Os florianopolitanos elegeram ontem o tucano Dário Berger para governar a prefeitura da capital de Santa Catarina. Berger teve ampla vantagem em relação ao adversário Chico Assis (PP). O tucano obteve 58,47% dos votos, contra 41,53% do rival. A vitória dos tucanos -que também levaram a Prefeitura de Joinville, maior município do Estado- representa um significativo fortalecimento do PSDB em Santa Catarina.

Jornal A Notícia

04/11/04

Capital dá largada à transição

Angela Amin anunciou ontem a equipe que vai auxiliar o prefeito eleito até a posse

Clodoaldo Volpato

A prefeita de Florianópolis, Angela Amin (RP), anunciou ontem a equipe que vai trabalhar no processo de transição de governo. Foram escalados Itamar Pedro Bevilacqua e Edison Caporal. Momentos depois de divulgados os nomes por parte da Prefeitura, o prefeito eleito, Dário Berger (PSDB), também anunciou o nome do coordenador de sua equipe, que vai ser o vereador reeleito, Gean Loureiro (PSDB). Com isto, o processo de transição deve começar já nos próximos dias.

Em entrevista coletiva à imprensa, a prefeita Angela Amin declarou que espera uma transição tranquila e transparente. Para isto, colocou algumas regras. Todas as informações solicitadas pela equipe do tucano deverão ser por escrito e as respostas serão repassadas da mesma forma. Caso ocorram reuniões entre as duas equipes, as atas deverão ser assinadas por todos os presentes. "Isto vai tornar o processo mais transparente e não gostaria que se repetisse o que aconteceu quando assumi, onde o nível de informações foi bastante complicado", declarou a prefeita, informando "que as informações já estão à disposição a partir de hoje (ontem)".

O coordenador do processo de transição será Caporal. Bevilacqua vai cuidar das questões jurídicas e, cada secretaria, irá disponibilizar uma pessoa para fazer os levantamentos solicitados, que devem ser repassados à coordenação. Até ontem à tarde, nenhum contato havia sido feito entre a Prefeitura e o prefeito eleito. A atual

Anexos ao diagnóstico

Santa Catarina

Política



significativa, além da pesca industrial em larga escala, tanto de camarão como de outros frutos do mar.

Existem 420.000 hectares de área reflorestada, especialmente com pinheiros, nas regiões de planalto do Estado. Esse reflorestamento fornece matéria prima para as indústrias de papel e celulose, móveis e outros produtos fabricados em madeira. São produzidas anualmente, 900 mil toneladas de papel e celulose no Estado, gerando uma renda de 610 milhões de dólares. Desde 1987, 2.555 hectares de terra vêm sendo reflorestados com o objetivo de garantir a produção de papel para as próximas décadas.

Anexo: Informações complementares sobre a economia de Santa Catarina - A economia do Estado de Santa Catarina baseia-se na atividade industrial, no extrativismo de minérios e na agropecuária, sendo bem distribuída a participação de todos os setores na economia.

Indústria: O setor industrial caracteriza-se pela diversificação. Nenhuma área da indústria participa com mais de 20% do produto interno bruto do Estado, o que propicia certa regularidade no crescimento econômico, evitando períodos de alternância entre crescimento e estagnação.

As indústrias de maior expressão encontram-se no setor agroindustrial, metal mecânico, têxtil, de cerâmica, de máquinas e equipamentos e eletroeletrônico. No entanto, é significativa também a produção de artigos de plástico e móveis em madeira de pinho.

Na região do vale do Itajaí (nordeste do Estado) concentra-se a maior parte das indústrias têxteis, cujas exportações rendem cerca de 400 milhões de dólares por ano e empregam aproximadamente 100 mil pessoas.

As indústrias de cerâmica e porcelana, localizadas principalmente na região central do Estado, exportam seus produtos para mais de 60 países, empregando cerca de 10 mil pessoas. Tais indústrias possuem centros de tecnologia avançada na arte da fabricação de cerâmica e porcelana, onde são ministrados cursos para o aperfeiçoamento de técnicos da área. As fábricas de peças para automóveis existentes em Santa Catarina, em sua maioria situadas na região norte do Estado, produzem para as mais importantes indústrias automobilísticas do País, como a Volkswagen, General Motors, Fiat, Volvo etc.

Agroindústria: O setor agroindustrial funciona de forma integrada, com o fornecimento do pacote tecnológico por parte da indústria (animais selecionados, ração e assistência técnica), em troca da exclusividade para a compra do produto dos agricultores. Esse processo vem garantindo a capacidade competitiva da agroindústria de Santa Catarina frente às maiores indústrias do mundo no setor agropecuário, especialmente na comercialização de aves e suínos.

A produção agrícola ocupa 25 % da área total do Estado de Santa Catarina, ali encontrando-se também uma das maiores concentrações de granjas avícolas do mundo. A criação de suínos tem também lugar de destaque.

Entre os produtos agrícolas de maior relevância para a economia do Estado destacam-se o arroz, milho, alho, cebola, fumo, feijão e a maçã, cuja colheita em Santa Catarina representa mais da metade da produção anual do País, que é de 480 toneladas. A produção de mel também é

RQS Nº 03/2005 - CN
CC PRODUÇÃO DE MINÉRIOS

Fls: **0335**
3634
Doc: _____

Vendas crescem 4,7% na Capital - O comércio da Grande Florianópolis voltou a crescer no mês de setembro. É o que mostra a Pesquisa Conjuntural da Fecomércio, feita pelo Instituto Mapa. O crescimento em termos de faturamento de vendas foi de 4,72% na relação entre agosto e setembro.

O mês de setembro de 2004 apresentou melhores resultados com elevação de 4,03% em comparação com o mesmo mês no ano passado. Outra boa notícia verificada na pesquisa foi um aumento de 0,23% no nível de emprego em setembro e um resultado acumulado que indica crescimento de 13,57%.

Exportações em alta - As exportações catarinenses registraram acréscimo de 11,07% de julho para agosto/2004, totalizando US\$ 488.440.591. O estado obteve uma participação de 5,39% nas exportações do Brasil. As exportações brasileiras registraram discreto aumento de 0,71% neste mesmo período de comparação. Em relação a igual mês de 2003, houve crescimento nas vendas externas catarinenses, bem como nas brasileiras. De janeiro a agosto do ano 2004, as exportações catarinenses alcançaram o valor acumulado de US\$ 3.099.408.647, correspondendo a 5,05% do total nacional.

Setor têxtil do Brasil na mira dos argentinos - O setor têxtil brasileiro poderá ser o novo alvo das barreiras comerciais argentinas, já que o saldo acumulado da balança comercial bilateral do setor atingiu a cifra de US\$ 800 milhões de déficit para a Argentina, entre o período de janeiro de 1998 a setembro de 2004. Os números, da Fundação Pro Tejer, entidade que reúne uma boa parte dos empresários têxteis argentinos, incluem 2002, considerado o pior ano da crise argentina, o que o governo e os empresários brasileiros consideram atípicos e, por isso, não refletem as cifras reais das exportações brasileiras ao mercado argentino.

Cotação baixa tira brilho da supersafra de trigo - Ao mesmo tempo em que comemoram uma estimada supersafra de trigo, os triticultores catarinenses estão preocupados com o futuro escoamento da produção. A importação excessiva e a grande oferta do produto no mercado mundial estão criando sérios problemas para o produtor: o mercado sinaliza que vai praticar valores abaixo do preço mínimo de R\$ 24 o saco de 60 quilos. O cereal já está cotado a R\$ 21 em Chapecó e não dá sinais de reação no mercado. É o preço mais baixo desde julho de 2002.

em agosto em função de maior número de trabalhadores. Na comparação com 2003, houve crescimento de 6,35% nas horas, com destaque positivo para os segmentos Alimentar e Material Elétrico e de Comunicação.

Sobe o nível de emprego industrial em SC - As indústrias catarinenses continuam contratando pessoal. Em setembro, 2.123 novas vagas foram abertas nas 362 empresas pesquisadas pela FIESC, equivalendo a um aumento de 1,04% no contingente de mão de obra, do início ao final do mês.

As indústrias que apresentaram maior resultado positivo, em termos absolutos, foram: Alimentar com mais 783 postos de trabalho, Têxtil (mais 303) e Material Elétrico e de Comunicação (mais 242).

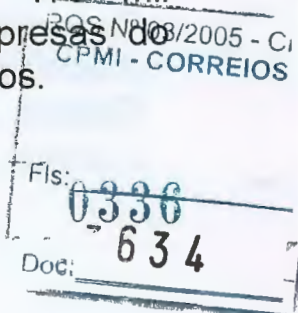
No período compreendido entre janeiro e setembro de 2004 o parque fabril registrou 14.267 novos empregos, significando um acréscimo de 7,40% no volume de trabalhadores.

Os segmentos Produtos Alimentares, Têxtil e Material Elétrico e de Comunicação lideraram as contratações neste período de comparação. Deve-se ainda destacar as variações positivas ocorridas nos segmentos Madeira, Metalurgia e Mecânica dentre outros. De janeiro a setembro do ano passado, as indústrias do Estado registraram mais 6.904 postos de trabalho, refletindo em um aumento de quadro da ordem de 3,76%.

Número de microempresas cresce no Estado - Florianópolis é a terceira capital brasileira em termos de crescimento no número de micro e pequenas empresas. É o que mostra pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feita em outubro de 2004, que avaliou a evolução do número total de empresas formais em atividade no Brasil no período 1997-2002.

No levantamento, a capital catarinense passou de 13,5 mil microempresas registrada em 1997 para 20,8 mil em 2002 - uma variação de 52,8%. A cidade ficou atrás apenas de Brasília e São José do Rio Preto, no interior de São Paulo.

No ranking da região Sul, Santa Catarina é o segundo Estado onde surgiram pequenos empreendimentos. Em 1997, existiam 176 mil empresas catarinenses incluídas no Cadastro Central de Empresas do IBGE. Em 2002, esse número subiu para 248 mil empreendimentos.



Balanço dos Indicadores Industriais de Santa Catarina - As atividades industriais catarinenses, segundo levantamentos da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), continuam mais aquecidas que em 2003, porém de julho para agosto o ritmo de crescimento foi moderado. O aumento das vendas, em relação ao mês anterior, foi de 1,88% e os demais indicadores (horas trabalhadas, salários e capacidade instalada), registraram pequeno declínio. As exportações continuam sendo responsáveis pelos resultados positivos de vendas.

Vendas: cresceram 1,88%, em termos reais, de julho para agosto, sendo que maiores aumentos foram registrados nas indústrias do Material de Transporte e Alimentar. A primeira apontou como principal motivo o aumento de exportações para a Argentina e, a segunda, cumprimento de compromissos com a China. Portanto, as exportações continuam comandando os resultados positivos. Em relação ao ano passado, o faturamento industrial está maior em 16,82%, devendo-se destacar com melhores resultados as indústrias Alimentares e Diversas (equipamentos odontológicos).

Utilização da Capacidade Instalada: as indústrias catarinenses operaram com 86,62% de sua capacidade de produção em agosto, ou seja, 0,22% a menos que em julho. Em agosto de 2003, o percentual médio foi de 83,57%.

Salários: acompanhando a diminuição das horas trabalhadas, houve também redução dos salários líquidos em agosto na comparação com julho. Queda mais expressiva foi observada no segmento fabricante de papel e papelão, tendo como principal motivo o menor volume de trabalhadores em uma importante empresa do setor. Deve-se lembrar que no mês anterior ocorreu pagamento de banco de horas e participação nos resultados em algumas indústrias, elevando a folha daquele mês. Em relação a 2003, a massa salarial líquida apresenta crescimento real de 12,86%.

Horas: apresentaram pequena diminuição - de 0,02% - em agosto. Maiores declínios ocorreram em Papel e Papelão (menos dias úteis), nas Cerâmicas (redução de três para dois turnos de oito horas em uma empresa do setor e menos horas extras em relação a julho) e Material Elétrico e de Comunicação (menos dias trabalhados). Na indústria Química, ao contrário, ocorreu expressivo aumento de horas trabalhadas

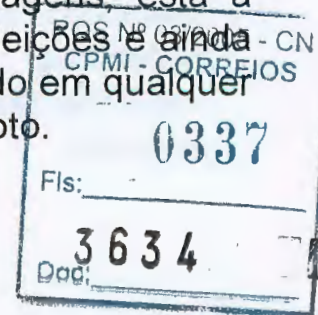
A disparidade é explicada pelo avanço dos tucanos nas cidades mais populosas: em três dos cinco maiores colégios eleitorais - Joinville, Florianópolis e São José - os tucanos estarão no poder. Desta forma, a vitória de Dário Berger em Florianópolis coloca o PSDB no comando das maiores cidades e principais vitrines catarinenses, já que Marco Tebaldi foi reeleito em Joinville.

A onda tucana ainda trouxe São José a reboque, com a eleição de Fernando Elias, que foi secretário de Dário Berger. Venceu Gervásio Silva (PFL). Soma-se aí Tubarão, Balneário Camboriú e Caçador, só para citar os principais municípios, e tem-se que o PSDB governará o maior número de catarinenses (26,39% da população, contra 8,26% até então), e aproximadamente 30% da riqueza (PIB) do Estado. PT, PFL e PMDB também terão papel fundamental nos próximos dois anos. O grande revés sofreu o PP, que, além da Capital, perdeu sua outra vitrine: Itajaí.

Tucanos rumo a 2006 - O novo prefeito da capital passa a ser ator importante do processo que começará a se costurar rumo ao pleito estadual de 2006, uma vez que os tucanos, naturalmente, estão em condições privilegiadas no novo cenário político de SC, desde que as enormes diferenças internas se assentem em torno de uma idéia comum.

Próximos alvos de pefelistas devem ser PMDB e PDT - Além dos tucanos, peemedebistas e pedetistas também estão na mira dos partidos do governo. O vice-prefeito eleito Edson Brunsfeld (PP) salienta que, nestes casos, não estão sendo negociados cargos ou outro tipo de participação na administração. "Já iniciamos as conversas oficiais com representantes desses dois partidos. Negociaremos o apoio político na Câmara, o que não implica no ingresso das siglas nos quadros do governo", ressalta.

Novo sistema de votação é testado na capital - Eleitores de Florianópolis tiveram, nestas eleições, a oportunidade de conhecer o projeto que promete revolucionar o sistema de votação no País. A iniciativa do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Santa Catarina, que planeja transformar o título num cartão magnético, foi apresentada em duas seções paralelamente ao trabalho do segundo turno da capital. Os eleitores votaram em candidatos fictícios. Entre as principais vantagens, está a redução em 75% no número de pessoas trabalhando nas eleições e ainda permitir que o eleitor vote no candidato de sua cidade estando em qualquer lugar do País, acabando com a necessidade de justificar o voto.



Abstiveram-se de votar neste segundo turno 46.516 eleitores ou 17,01% dos cidadãos aptos a participar do pleito.

Perfil do prefeito eleito - Dário Elias Berger, 47, nasceu em 7 de dezembro de 1956, na cidade de Bom Retiro (SC). É empresário, com graduação em administração de empresas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Dário começou a carreira política já no executivo, sendo eleito por duas vezes, em 1996 e 2000, prefeito de São José, região metropolitana de Florianópolis. Renunciou ao último mandato para concorrer à prefeitura da capital catarinense.

Angela Amin anuncia como será a transição - A transição administrativa em Florianópolis já começou. Logo após o resultado do segundo turno, a prefeita Angela Amin (PP) anunciou para a imprensa que o secretário municipal de Planejamento, Edson Caporal, será o responsável pela transição. Minutos mais tarde, o prefeito eleito, Dário Berger (PSDB), informou que o vereador reeleito, Gean Loureiro, conduzirá o trabalho por parte da futura administração. A determinação da prefeita é de que todas as informações sejam requisitadas por meio de documentos e que qualquer resposta também seja dada por escrito.

Governador promete abrir portas - Um dia depois da vitória de Dário Berger (PSDB) nas urnas, o governador Luiz Henrique da Silveira (PMDB) prometeu abrir portas para o novo prefeito de Florianópolis em Brasília e até no exterior. No dia 14 de dezembro, por exemplo, Luiz irá para Washington (EUA) assinar o ProdeturSul de US\$ 100 milhões.

Luiz Henrique concorre à reeleição - O governador Luiz Henrique anunciou, em 2 de novembro, que é candidato à reeleição em 2006. A afirmação foi feita num programa de TV. O respaldo para a declaração pode estar no resultado nas urnas, considerado positivo pelo próprio governador.

PSDB governará 1,5 milhão de catarinenses - A vitória de Dário Berger catapultou os tucanos à liderança no ranking do número de habitantes governados pelo poder municipal. A partir de janeiro de 2005, o PSDB vai comandar mais de 1,5 milhão de catarinenses através das suas 27 prefeituras. Os peemedebistas, mesmo com um número quatro vezes maior de prefeituras em relação ao PSDB, vão governar 1,4 milhão de pessoas.

Santa Catarina

Capital: Florianópolis

População: 5.333.284 habitantes

Microrregiões: 20

Cidades: 293

Área Total: 95.442,9 km²

Densidade Demográfica: 55,87 hab/km²

Florianópolis: Tucano vence no 2º turno e derrota família tradicional do estado

Informações básicas

Prefeito: Dário Berger (PSDB)

Vice: Rubens Pereira (PSDB)

Coligação: Avança Florianópolis (PSDB e PMN)

Gasto máximo previsto: R\$ 1,5 milhão

Votos: 78.571 (1º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PSDB – O tucano Dário Berger (Avança Florianópolis/PSDB-PMN) confirmou a tendência sinalizada no primeiro turno e foi eleito prefeito de Florianópolis com 58,47% dos votos válidos. A candidatura do tucano foi tratada como surpresa por analistas no início da eleição. Sua vitória representa uma derrota para família Amin, a mais tradicional na política de Santa Catarina.

Aos 47 anos, Dário, que renunciou à Prefeitura de São José e transferiu seu domicílio eleitoral para a Capital em março deste ano só para disputar a Prefeitura, obteve 118.644 votos. O adversário Chico Assis (Florianópolis Sempre Mais/PP-PFL-PSL-PSC-PRTB-PAN) alcançou 41,53% dos votos válidos, o que corresponde a 84.278 sufrágios. Os resultados mostraram ainda 2.949 votos em branco (1,30%) e 21.038 votos nulos (9,27%).

PR Nº 15 - CN
CPMI - CORREIOS
0338
Fls: 3634
Doc:

em relação a junho. O dado consta do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged), do Ministério do Trabalho, divulgado pelo ministro Ricardo Berzoini.

Segundo o ministro, o governo está otimista com a tendência de aumento do emprego formal no País. No ano, o crescimento do emprego chega a 5,3%, com 1,236 milhão novas vagas. "Já superamos a expectativa de criar 1,3 milhão postos de trabalho e agora temos a meta de chegar a 1,8 milhão até o final do ano" afirmou.

Os destaques do mês de julho foram os setores de indústria de transformação, com 56 mil empregos, e a agricultura, com 55 mil empregos. De acordo com o Cadastro Geral de emprego e Desemprego (Caged) do Ministério do Trabalho, a construção civil está revertendo o quadro negativo do ano passado: em julho foram criados 10 mil postos. Berzoini destacou que o aumento de empregos é maior nas cidades do interior.

Em Rondônia nos primeiros seis meses do ano, foram criadas 3.766 novas vagas no mercado de trabalho formal, o que significa 13,8% do acumulado de admissões no mesmo período que foi de 27.199. Já, em Vilhena foi registrado um saldo líquido de 342 vagas no mercado de trabalho. Neste período foram feitas 2.723 admissões no mercado formal, contra 2.381 demissões.

Em Vilhena, o setor que mais contratou no primeiro semestre foi o comércio, com 33,6% do total de admissões do período. Depois vem a indústria com 30,4% das admissões, seguido pela agropecuária, com 17,2%. O setor de serviços contratou 13,1% do total de admissões nos primeiros seis meses do ano. Já a construção civil, além de um dos setores que menos contratou mão-de-obra formal neste período, ainda ficou com saldo (total de admissões menos o total de demissões) negativo. Neste setor houve redução de 35 vagas no mercado de trabalho.

Ou seja, Em geral, a maioria dos setores de atividade econômica assinalou saldos positivos, no município. Ao contrário dos dados gerais do país, o principal destaque em Vilhena foi o comércio, que respondeu pelo maior saldo, acumulando 218 postos de trabalho.

19/08/04

Rondônia tem a segunda maior taxa de aumento nas vendas do comércio

As vendas do comércio varejista brasileiro cresceram 12,80% em junho na comparação com o mês anterior. No trimestre, o crescimento foi de 11,24% e no semestre de 9,33%. As taxas são as mais altas desde 2001. Os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam, ainda, que o segmento de móveis e eletrodomésticos cresceu acima dos 30% pelo quarto mês consecutivo.

A Pesquisa Mensal do Comércio mostra que o resultado positivo de junho foi generalizado nas regiões e setores. Cresceram as vendas em 26 das 27 unidades da Federação e as maiores taxas de variação do ocorreram no Acre (32,82%), Rondônia (27,43%), Mato Grosso (26,37%), Maranhão (23,68%) e Amazonas (22,76%). Mas os maiores impactos sobre a taxa global do varejo vieram de São Paulo (12,77%), Minas Gerais (15,16%), Rio de Janeiro (9,19%), Rio Grande do Sul (7,94%), Paraná (15,65%) e Santa Catarina (16,24%). A única queda foi em Roraima (-9,98%).

O secretário nacional de Segurança Alimentar, José Baccarin, disse que a ação contribuiu para regular o preço do produto, que estava em baixa, e estimular a produção. "A política reduz a ação dos atravessadores e garante maior renda aos pequenos agricultores, sem que o consumidor seja prejudicado no preço final do produto", afirmou.

Para realizar a compra, o governo investiu R\$ 10 milhões. É uma ação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que faz parte do Fome Zero. O feijão será destinado a comunidades em risco alimentar, como quilombolas, acampados da reforma agrária, índios e vítimas de barragens e enchentes.

A compra beneficiou quase seis mil pequenos agricultores do estado, que fizeram filas em frente aos armazéns e pontos de venda. Eram caminhões, charretes, tratores carregados de sacos de feijão que chegaram a esperar 10 dias para vender o produto. Mas a espera valeu a pena, avaliaram os agricultores. "Porque se fosse vender para os maquinistas não ia fazer quase nada, mal ia dar para pagar o veneno. Mas como o governo comprou, vai sobrar para comprar alguma coisinha. E se for só para o maquinista comprar, coitado de nós, não ia sobrar nem para pagar o veneno", disse o baiano Erineu Teixeira de Oliveira, que vive há mais de 20 anos em Rondônia.

Jaerce de Oliveira Silva também comemorou. Este ano, sua produção total foi de 480 sacas de feijão. Mesmo vendendo apenas 40 sacas para o governo, elogiou a iniciativa, porque segundo ele, o preço subiu no mercado. "Se não tivesse a Conab, estaríamos vendendo o feijão em torno de R\$ 28 a R\$ 35. Para isso valeu, porque você vende 40 sacas, mas para outra produção você consegue um precinho melhor, senão não teria condições", afirmou. Jaerce disse que com o dinheiro extra quer comprar um trator novo e prometeu que no ano que vem vai plantar mais feijão.

Não foram somente os agricultores que comemoraram a compra do feijão. Os comerciantes disseram que o movimento aumentou. "Foi bom porque aumentou mais o movimento do mercado", disse Adalto Neves, dono do Mercado Neves, da cidade de Alto Alegre dos Parecis. "Isso ajuda o comércio e vendendo mais, lógico que a tendência é melhorar o lugar", completou. Em outro município, a opinião foi a mesma. "Depois dessas compras, o município melhorou demais o movimento. Os agricultores estão felizes e nós muito mais", disse Luiz Henrique Tavares, funcionário da Cooperativa de Trabalho, Administração e Conservação (Coortral) de Alta Floresta d'Oeste.

Odilan Ferreira, morador de Alta Floresta, trabalhou como ensacador nos armazéns em julho e agosto, durante a compra. "Foi muito trabalho", disse. Acrescentou, no entanto, que não pode reclamar porque se não estivesse "ensacando", estaria desempregado.

20/08/2004

ESPECIAL: Mercado de trabalho

Foram criados 1,236 milhões de novas vagas no país e 3,766 mil em Rondônia

O mercado de trabalho formal manteve a tendência de crescimento no mês de julho. Foram criados 202 mil empregos com carteira assinada, o equivalente a um aumento de 0,83%.

ROS Nº 02/2004 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: **0339**

Doc: **3634**

formados por pequenos produtores rurais. São responsáveis pela produção de arroz, milho, feijão e soja. Além disso, também se investe na pecuária - tanto o gado de corte, quanto o leiteiro. Por dia, são 1,7 milhão de litros de leite e, segundo o secretário, a meta é triplicar este número até 2006.

"Metade da nossa economia vem do setor produtivo, 90% é da agricultura familiar", disse. "Então, para nós é de fundamental importância o governo estar presente com ações que venham realmente fortalecer a agricultura familiar do estado", disse, elogiando a iniciativa de compra do feijão. "Além de atender a maior parte dos nossos agricultores familiares, vem fortalecer a economia", acrescentou.

A compra do feijão garantiu aos agricultores um preço justo, afirmou Alessandra Costa, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura. "A grande vantagem é a gente ter a certeza de que vai plantar e ter a garantia de preço para o produto. Esse é um grande incentivo para a agricultura familiar que a gente não tinha há vários anos", disse. Segundo ela, os agricultores estavam desestimulados porque não tinham para quem vender, mas agora têm mais segurança. "O que é de extrema significância", afirmou.

Para um dos integrantes do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Josué de Souza, a iniciativa do governo vem recuperar a aliança com os movimentos sociais do campo. "Nós sentimos assim: primeiro que deu a condição do pequeno agricultor sair da garra do atravessador, que é uma luta dos camponeses. Quando o governo garante a compra dos produtos, automaticamente dá liberdade e uma vontade de produzir mais", afirmou. Josué defende a discussão em torno de um novo modelo para a agricultura. "O que está em jogo é um modelo que precisamos fortalecer; para acabar com a fome ninguém melhor que o pequeno agricultor para ajudar nesse programa", ressaltou.

O superintendente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para Rondônia e Acre, Niécio Campanati, disse que a ação atendeu aproximadamente seis mil produtores no estado. Ele destacou a importância das parcerias com os governos estadual e municipal e com os movimentos sociais para o sucesso do programa. Campanati acredita que se a Conab não tivesse atuado no estado, a agricultura de Rondônia teria passado por um de seus piores momentos. "Acho que fatalmente nós iríamos assistir a alguns produtores deixando de colher seu produto e outros vendendo abaixo de R\$ 25", disse. O governo investiu R\$ 10 milhões na compra do produto. Os agricultores podiam vender até 40 sacas de feijão, a R\$ 60,00 cada.

ESPECIAL: Governo valoriza agricultores

Agricultores de RO vendem produção ao governo a preço melhor que o de mercado

A compra de feijão pelo governo federal em Rondônia animou os agricultores familiares do estado. Eles conseguiram vender toda a produção a um preço melhor que o de mercado. A saca de feijão, com 60 quilos, foi vendida por R\$ 60, e cada produtor pôde vender até R\$ 2,5 mil. Os atravessadores adquiriam o produto por cerca de R\$ 45 a saca. A compra foi feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Amazonas (21,57%), Mato Grosso (21,28%) e Alagoas (17,41%). As maiores contribuições ao desempenho global do varejo (7,53%) vieram de São Paulo (6,30%), Rio de Janeiro (8,55%), Minas Gerais (7,79%), Rio Grande do Sul (6,47%), Paraná (7,72%) e Santa Catarina (8,20%).

Das cinco atividades do varejo, quatro registraram aumento no volume de vendas em relação a agosto de 2003: Móveis e eletrodomésticos (29,50%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,06%); Combustíveis e lubrificantes (1,78%); e Veículos, motos, partes e peças (32,20%). O resultado negativo ocorreu em Tecidos, vestuário e calçados (-0,02%).

Entre as novas atividades pesquisadas, houve alta no volume de vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (10,84%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (7,36%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (13,65%) e em Material de construção (9,78%). Somente o ramo de Livros, jornais, revistas e papelaria teve queda (-0,35%). Estes segmentos reduziram suas taxas de crescimento em agosto, com exceção de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e de Material de construção.

08/10/04

RO é o maior produtor de leite na região Norte

Cintia Mercado

Rondônia desponta como o Estado que mais produz leite na região Norte, posição ocupada até então pelo Pará, segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social (Seapes).

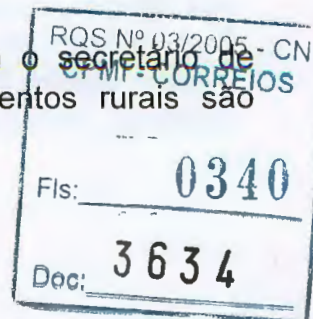
Em 10 anos - no período compreendido entre 1991 e 2001 - a produção passou de 251 milhões para 475 milhões de litros, um incremento de quase 53%, responsável pela 11ª posição do Estado no ranking nacional.

Enquanto o desempenho da produção de leite no Brasil cresceu 1,65% entre os anos de 1996 e 2000, o Estado apresentou superávit de 7,41% no mesmo período, conforme dados do Diagnóstico do Agronegócio do Leite realizado no Estado em 2002. Atualmente, são produzidos 483 milhões de litros de leite ao ano ou 1,5 milhão de litros ao dia em Rondônia. A bacia leiteira - composta pelos municípios de Ouro Preto d'Oeste, Jaru, Presidente Médici, Ji-Paraná e Cacoal - revela um potencial que pode se desenvolver muito mais, segundo pesquisadores.

14/09/04

Agricultura familiar corresponde a 85% da economia rural de RO

A agricultura familiar é forte em Rondônia. De acordo com o secretário de Agricultura do Estado, Luiz Cláudio Alves 85% dos estabelecimentos rurais são



Portal Cone Sul

27/10/2004

Inadimplência no segmento de telecomunicações cresce 3,8% em setembro

Em setembro, o segmento de telecomunicações novamente foi líder em inadimplência ao registrar índice de cheques devolvidos de 6,2%, o que representa alta de 3,8% em relação a agosto (5,97%), revela pesquisa mensal da Telecheque. Para medir a inadimplência nas lojas de aparelhos telefônicos, a Telecheque levou em conta os valores dos cheques e não a quantidade de folhas de cheques devolvidas.

Segundo o vice-presidente da Telecheque, José Antônio Praxedes Neto, "o aumento da inadimplência nesse segmento foi bastante influenciado pelas compras pré-datadas de celulares para presentes do Dia dos Namorados, data em que há um forte apelo publicitário para aquisição desse tipo de produto, sobretudo porque as operadoras passaram a dar grandes descontos nas tarifas de ligações". Segundo ele, a popularização do celular nas classes sociais com menor poder aquisitivo (classes C e D) é um dos principais fatores que tem levado esse segmento ao posto de nº 1 em inadimplência em todo este ano.

O segundo pior desempenho no ranking por segmento foi do ramo de cosméticos e perfumarias, que apresentou índice de inadimplência de 4,65%, superior 26,7% comparado ao de agosto (3,67%). Em seguida ficou o segmento de roupas unissex, com índice de cheques devolvidos de 4,48%, embora o indicador seja menor 5,4% no comparativo com agosto (4,74%).

22/10/04

Rondônia tem a maior taxa de alta do comércio varejista no país

As vendas do comércio varejista brasileiro registraram em agosto alta de 7,53% - o nono mês de crescimento consecutivo, apesar de o consumo ter desacelerado em relação ao mês de julho, quando a alta foi de 12,04%.

A receita nominal cresceu 13,20%, abaixo dos 16,60% de julho. Os dados divulgados nesta terça-feira, 19, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que no acumulado dos oito primeiros meses de 2004 as taxas foram de 11,95% na receita nominal e de 9,45% para o volume de vendas. Este último resultado também indica diminuição no ritmo de expansão do varejo. Já o acumulado dos últimos 12 meses continuou ascendente: 11,80% na receita e 5,83% no volume. Com relação ao volume de vendas, 25 das 27 Unidades da Federação cresceram na relação agosto 2004/agosto 2003. As duas exceções foram Tocantins (-4,67%) e Goiás (-0,59%). As maiores taxas ocorreram em Rondônia (24,05%), Acre (22,01%),

08/10

Agricultura familiar totaliza mais de 80% da economia rural no Estado

A agricultura familiar é forte em Rondônia. De acordo com o secretário de Agricultura do Estado, Luiz Cláudio Alves 85% dos estabelecimentos rurais são formados por pequenos produtores rurais. São responsáveis pela produção de arroz, milho, feijão e soja. Além disso, também se investe na pecuária - tanto o gado de corte, quanto o leiteiro.

Por dia, são 1,7 milhão de litros de leite e, segundo o secretário, a meta é triplicar este número até 2006. "Metade da nossa economia vem do setor produtivo, 90% é da agricultura familiar", disse. "Então, para nós é de fundamental importância o governo estar presente com ações que venham realmente fortalecer a agricultura familiar do estado", disse, elogiando a iniciativa de compra do feijão. "Além de atender a maior parte dos nossos agricultores familiares, vem fortalecer a economia", acrescentou.

A compra do feijão garantiu aos agricultores um preço justo, afirmou Alessandra Costa, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura. "A grande vantagem é a gente ter a certeza de que vai plantar e ter a garantia de preço para o produto. Esse é um grande incentivo para a agricultura familiar que a gente não tinha há vários anos", disse. Segundo ela, os agricultores estavam desestimulados porque não tinham para quem vender, mas agora têm mais segurança.

"O que é de extrema significância", afirmou. Para um dos integrantes do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Josué de Souza, a iniciativa do governo vem recuperar a aliança com os movimentos sociais do campo. "Nós sentimos assim: primeiro que deu a condição do pequeno agricultor sair da garra do atravessador, que é uma luta dos camponeses.

Quando o governo garante a compra dos produtos, automaticamente dá liberdade e uma vontade de produzir mais", afirmou. Josué defende a discussão em torno de um novo modelo para a agricultura. "O que está em jogo é um modelo que precisamos fortalecer; para acabar com a fome ninguém melhor que o pequeno agricultor para ajudar nesse programa", ressaltou.

O superintendente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para Rondônia e Acre, Niécio Campanati, disse que a ação atendeu aproximadamente seis mil produtores no estado. Ele destacou a importância das parcerias com os governos estadual e municipal e com os movimentos sociais para o sucesso do programa.

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fls:	0341
Doc:	3634

Anexos ao diagnóstico

Rondônia

Economia

A ida de Perpétua Almeida a Porto Velho faz parte da estratégia da Frente Popular do Acre de fortalecer a campanha no Estado vizinho, que vem recebendo apoio também das grandes estrelas petistas do País. Entre elas, o presidente da sigla, José Genoíno, que fez campanha na cidade nesta semana.

Enquanto Perpétua fortalece a campanha em Porto Velho, o senador Sibá Machado e dirigentes petistas em Rio Branco e em Plácido de Castro fortalecem a campanha nas Vilas Extrema e Nova Califórnia, na fronteira do Acre com Rondônia.

O governador Jorge Viana e o prefeito eleito de Rio Branco, Raimundo Angelim, devem ajudar na campanha de Sobrinho na reta final, que começa na próxima semana. Também deve retornar, a Porto Velho, para a campanha, o senador Tião Viana.

O PT do Acre dará apoio a Roberto Sobrinho - pesquisas internas apontam sua vitória como praticamente irreversível - na área logística e, principalmente, na questão da fiscalização, um dos problemas enfrentados pelo partido no primeiro turno.

O PT de Rondônia, segundo Tácito Pereira, coordenador da campanha de Sobrinho, a proposta é ter, no mínimo, dois fiscais por seção eleitoral da cidade e, para isso, conta com o apoio do PT do Acre, principalmente, na orientação dos fiscais em trabalho semelhante ao que foi feito em Rio Branco na campanha de Raimundo Angelim.

"Este nosso trabalho será realizado dentro do que determina a lei, pois, no primeiro turno, alguns abusos foram registrados, sem que o Tribunal Regional Eleitoral pudesse agir com mais rigor. A segurança disponibilizada pela Polícia Militar foi insuficiente para coibir as irregularidades. Agora, nós estamos apenas nos prevenindo e adotando medidas legais para garantir a lisura das eleições na capital", destacou o dirigente petista Tácito Pereira.

Roberto Sobrinho obteve 56.626 votos no primeiro turno ou 32,03% do apoio do eleitorado de Porto Velho. Mauro Nazif (PSB) teve 54.512 ou 30,83% do total de votos. As eleições do segundo turno serão realizadas no dia 31 de outubro.

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fls:	0342
Doc:	3634

seu apoio à candidatura do professor Roberto Sobrinho (PT) à Prefeitura da capital, como a maioria dos partidos políticos e lideranças de Porto Velho.

Raupp disse ao site de Rondônia que José Augusto não teve coerência ao preferir ficar ao lado de Sobrinho e que falaria somente por ele e não pela militância. Ocorre que José Augusto, com poderes de dirigente municipal da legenda, reuniu os líderes do partido da capital, deixando cada filiado livre para escolher seu candidato.

Pessoalmente, José Augusto preferiu ficar com o PT em razão do trabalho que poderá ser feito junto ao governo federal para garantir a vinda de recursos para a cidade. A decisão do Diretório Municipal de Porto Velho está registrada em ata aprovada por todos os membros. José Augusto lembra que o PMDB lutou para ter candidatura própria. Inclusive, seu nome era cotado para concorrer pela legenda à Prefeitura, mas os caciques resolveram lançar Nelson Marques como vice-prefeito na chapa do PSDB.

"Indignada está é a militância do PMDB, de Porto Velho, com os nossos dirigentes maiores que impediram o lançamento de um candidato próprio do nosso partido à Prefeitura. Nunca disse ser o porta-voz do diretório regional, sou, sim, responsável pelo diretório municipal de Porto Velho e respondo por ele. A Executiva Municipal decidiu em reunião liberar cada um de seus membros para apoiar o candidato de sua preferência (e isto consta em ata). Eu, particularmente, caminho com quem eu quero, mostrando que não sou nenhuma "vaquinha de presépio" para usar a mesma expressão vulgar usada pelo nobre senador. Tanto não sou, que resolvi caminhar com Roberto Sobrinho, divergindo da opção manifestada pelo senador.

Para Marque, o fortalecimento do PT no Acre é prova de sua competência administrativa, pois um partido político só se mantém no poder por meio do voto, "que é a melhor manifestação democrática, ou seja, o poder emana do povo e, quando decidi apoiar a Coligação Porto Velho Melhor para Todos, é porque vejo no seu programa de governo o melhor realmente para a nossa capital", esclareceu o dirigente do PMDB em nota encaminhada aos jornais.

Filiado há 20 anos

José Augusto disse está credenciado para falar em nome da militância, porque, além de presidente do Diretório Municipal, está filiado há 20 anos no PMDB.

"Nunca saí do partido e não privei os eleitores do PMDB de votar em um candidato próprio do nosso partido. O meu estilo não é o de Poncio Pilatos, sempre lavando as mãos nas horas em que se exige uma decisão firme. Falo, sim, pela militância do PMDB, porque, aqui, em Porto Velho, não fico limitado na área nobre da cidade e tenho percorrido e conversado com amigos e companheiros dos mais diversos bairros da capital e verifiquei que a vontade da população é ter uma Porto Velho Melhor para Todos", finalizou.

Perpétua e Sibá reforçam campanha em Porto Velho

A deputada federal, Perpétua Almeida (PC do B), participa hoje, em Porto Velho, de uma série de atividades em apoio à candidatura de Roberto Sobrinho (PT) no segundo turno da campanha eleitoral na capital de Rondônia.

Wilson concretiza 'sonho' de ser prefeito de Cuiabá

Durante toda a campanha eleitoral, o prefeito eleito Wilson Santos (PSDB) não cansou de afirmar que administrar Cuiabá fazia parte de seus sonhos. Wilson tentou governar a capital na eleição passada perdendo a disputa para o atual prefeito Roberto França (PPS). Agora, transformou em realidade seu sonho na eleição mais disputada da história recente de Cuiabá.

O novo prefeito tem 42 anos e é paulista de Dracena. Casado com Adriana Bussiki tem três filhos. Wilson Santos foi eleito deputado federal em 2002 e se licenciou para concorrer às eleições municipais. Exerceu também os seguintes cargos: vereador em 1988, deputado estadual em 1990 e 1994 e em 1998. Também já foi Sub-Secretário de Serviços Públicos e de Serviços Urbanos de Cuiabá além de secretário estadual de Agricultura e Assuntos Fundiários.

A vice-prefeita é a professora Jaci Proença. Em Mato Grosso, foi o 14º candidato eleito pelo PSDB.

Em entrevista, após a apuração dos votos, Wilson creditou a sua vitória às alianças feitas pelo adversário Alexandre César (PT) no segundo turno das eleições. "O povo mandou o recado. O povo disse não aos caciques e ao atraso", afirmou.

Desde a redemocratização do País, que permitiu eleição direta nas capitais, Cuiabá não viveu uma eleição acirrada com esta. Uma disputa marcada por denúncias pessoais, panfletos apócrifos e acusação de que a Justiça Eleitoral foi imparcial no pleito.

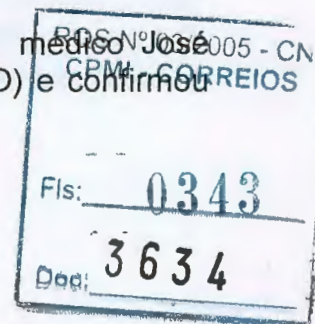
Agora Santos vai formar sua equipe de transição. Na campanha, prometeu aumentar em 100% o número de creches para crianças de 0 a 3 anos, erradicar o analfabetismo e criar cursinhos pré-vestibulares para jovens carentes. Na área da saúde, o candidato eleito afirmou que vai aumentar de 26 para 100 o número de equipes no Programa Saúde da Família, além de construir hospitais distritais.

Mas a prioridade agora será planejar o pagamento em dia dos salários dos servidores.

24/10

PMDB rondoniense apóia candidatura petista

O presidente do Diretório Municipal do PMDB, de Porto Velho, médico José Augusto, contestou as declarações do senador Valdir Raupp (PMDB-RO) e confirmou



condição irregular", avaliou.

Jornal A Tribuna

1º/11/2004

Wilson vai criar 'ombudsman' e secretaria de controle de gastos

O prefeito eleito de Cuiabá, Wilson Santos (PSDB), disse nesta segunda (01), em entrevista a TV Record, que vai criar uma subsecretaria de controle de gastos e a figura do ombudsman, uma espécie de ouvidor com a função de fazer críticas à administração municipal.

O subsecretário terá status de secretário e será o responsável em acompanhar a arrecadação do município e controlar os gastos da prefeitura apontando o que foi pago, onde foi o gasto e quem pagou. "Vou eliminar a chamada carta-convite e adotar os pregões", disse. Já o ombudsman será escolhido pela sociedade civil, irá receber da prefeitura um salário e não poderá ser demitido em um período de um ano com a função de apontar as falhas da administração.

Wilson disse que estará com o prefeito Roberto França (PPS) ainda hoje para marcar uma reunião na próxima semana com sua equipe de transição que será montada. O prefeito eleito viaja amanhã com a família e ficará descansando esta semana. O tucano voltou a afirmar que colocará em dia os salários dos servidores em três meses. Para isso, vai buscar o diálogo com os fornecedores da prefeitura no sentido de obter uma trégua de pagamentos neste período, priorizando assim, os salários. E já adiantou que irá rever os contratos com as empresas de coleta de lixo da cidade.

SECRETARIADO

Wilson afirmou que não tem compromisso com ninguém em relação à indicação para ocupar secretarias. Afirmou que vai conversar com os mais diversos segmentos da sociedade como empresários, religiosos, sindicalistas e políticos para buscar os nomes.

Porém, deixou escapar, que a vice, professora Jacy Proença, está cotada a assumir a secretaria municipal de Educação. "Ela pode assumir a Educação como outra pasta", desconversou.

O tucano também prometeu que vai convidar o ex-petista, Sivaldo Dias Campos, para assumir um cargo na prefeitura. "Ele é uma reserva moral e será convidado".

candidato petista, como ocorreu. A apuração ainda nem tinha sido concluída e os eleitores de Roberto Sobrinho já festejavam em frente ao Tribunal Regional Eleitoral.

Abstenção

O que impressionou mesmo foi o altíssimo índice de abstenção. Com mais de 50 mil eleitores faltosos, pode-se dizer que todos os eleitores dos candidatos Everton Leoni (27.821) e Oscar Andrade (21.707), que ficaram em terceiro e quarto lugar respectivamente no primeiro turno, e mais os que votaram em Antonio Morimoto (932), tenham deixado de retornar às urnas no segundo turno.

Jornal Gazeta Digital

1º/11/2004

Prefeito eleito rejeita uma invasão

O prefeito eleito de Porto Velho, Roberto Sobrinho (PT), disse que a invasão acreana na política de Rondônia não acontecerá com a vitória dele, como havia denunciado o adversário, Mauro Nazif (PSB). "Nos entendemos bem com o governador do Acre, Jorge Viana (PT), mas ele não vai interferir em Porto Velho", acrescentou Roberto Sobrinho.

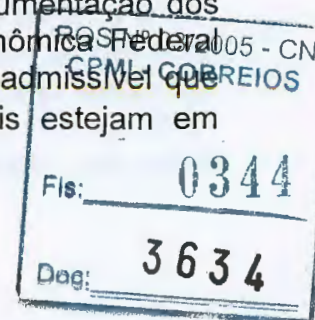
Divulgar a informação de que o Acre invadiria Rondônia foi a última opção dos adversários do PT. Em vez de partir para o ataque, aliados de Roberto Sobrinho reagiram com bom humor, enviando estilingues a formadores de opinião e chamando-os para a guerra contra acreanos, marcianos e quem mais tentasse aterrisar na capital rondoniense.

A estratégia do Partido dos Trabalhadores de não agredir os adversários durante a campanha deu resultado e o partido conseguiu eleger um candidato numa cidade onde não tem tradição na política. Hoje, Roberto Sobrinho recebeu 90.304 votos, e Nazif, 76.157.

O índice de abstenção foi de 22,32%

Nos próximos dias, Roberto Sobrinho entrará em contato com o prefeito Carlos Camurça (PDT) para que uma equipe de transição acompanhe os trabalhos na prefeitura. O secretariado será anunciado posteriormente. "Serão moradores de Porto Velho. O que de melhor temos aqui são os portovelhenses", detalhou.

Roberto Sobrinho disse que a primeira meta será regularizar a documentação dos terrenos localizados na periferia da cidade, para que a Caixa Econômica Federal (CEF) possa financiar aquisições de residências e ampliações. "É inadmissível que em um lugar com cerca de 400 mil habitantes, 70% dos imóveis estejam em



residências e ampliações. "É inadmissível que em um lugar com cerca de 400 mil habitantes, 70% dos imóveis estejam em condição irregular", disse.

Folha de Rondônia

04/11/2004

Valverde diz que povo quis mudar

Depois de confirmada a vitória do candidato petista, Roberto Sobrinho, para a prefeitura da capital, o deputado federal Eduardo Valverde (PT) afirmou que o resultado das urnas demonstrou o desejo de mudança do povo da capital rondoniense. "Essa vitória de Sobrinho é reflexo, em primeiro lugar, de sua competência política e também do desejo de mudança de nosso povo", avaliou o parlamentar.

Para Valverde, a eleição na capital representou ainda maturidade política dos eleitores, que redobram a atenção e ouviram atentamente as propostas de cada candidato, distinguindo propostas demagógicas das que podem, de fato, ser aplicadas para a melhoria da vida da população.

Eduardo Valverde reforçou ainda seu compromisso com a população de Porto Velho. Ele disse que continuará sua luta para viabilizar recursos e articular ações para que a capital possa contar com o maior-número de programas do governo federal em todas as áreas.

"Esse pleito reforçou a esperança dos brasileiros pelas realizações do governo Lula, que, em pouco tempo, vem mudando a realidade de nosso País", afirmou o parlamentar petista.

03/11/2004

Roberto Sobrinho é o novo prefeito

Numa eleição marcada pelo índice histórico de abstenção, em pouco mais de uma hora e meia de apuração as urnas confirmaram o que já haviam sinalizado no primeiro turno, no dia 3 de outubro: a vitória do candidato petista Roberto Sobrinho sobre o socialista Mauro Nazif, como o novo prefeito da capital, por 90.985 votos a 76.557.

Sobrinho, que venceu o primeiro turno, numa disputa apertada, com apenas 2.105 votos à frente (56.716 a 54.611), teve a diferença ampliada para 14.428 votos, muito próximo da votação obtida pelo quarto colocado no primeiro turno, Ribamar Araújo, do Prona, que somou 15.295 votos.

O fenômeno eleitoral do PT frustrou os analistas que acreditavam na migração de votos dos candidatos Everton Leoni e Oscar Andrade para Mauro Nazif, e não para o

mídia. "Agora está tudo tranqüilo", completou.

Foram 1.600 eleitores votando no Adventista. Durante todo o dia, a tranqüilidade tomou conta do lugar. "Está calmo até demais", declarou uma das fiscais, que contava no relógio o momento de encerrar a votação.

Prefeito diz que entrega Executivo sem dívidas

Dizendo estar consciente do trabalho prestado nestes 6 anos à população de Porto Velho, o prefeito Carlinhos Camurça (PDT) explica que entregará o Palácio Tancredo Neves sem dívidas para o futuro prefeito. Carlinhos lembra que recebeu o município do ex-prefeito Chiquilito Erse com uma dívida de R\$ 26 milhões. Carlinhos concedeu entrevista aos jornalistas logo após votar na Escola Samaritana na manhã deste domingo. Ele acompanhou o candidato do PSB, Mauro Nazif, e aproveitou para votar.

Diário da Amazônia

03/11/2004

Roberto é o novo prefeito da Capital

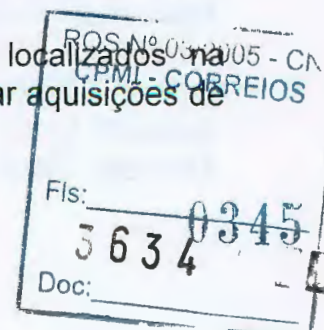
A definição da equipe de transição e a convocação de uma auditoria do Tribunal de Contas do Estado para fazer uma análise da situação do município serão os primeiros atos nessa semana do prefeito eleito da Capital, Roberto Sobrinho (PT).

Ele disse que vai definir uma outra equipe para trabalhar projetos perante os ministérios. "Essa semana vamos articular com os ministérios e com o governo Lula projetos para a nossa Capital. Vamos realizar uma administração participativa. Todas as discussões passarão pela sociedade civil", prometeu.

Roberto e Cláudia Carvalho (PCdoB), obtiveram mais de 16 mil de vantagem contra seu adversário Mauro Nazif (PSB). Roberto Sobrinho obteve 90.985 contra 76.557 de Nazif. O número de abstenção cresceu no segundo turno, passando de 38.375 no primeiro para 50.527 na eleição de ontem.

Logo após a oficialização do resultado, os eleitos e a militância fizeram festa pelas ruas da capital para comemorar o feito. O PT, com o resultado de ontem passa a administrar sete prefeituras no Estado, conta com quatro deputados estaduais, dois federais e uma senadora e se torna uma das principais forças políticas em Rondônia. "Eu e a Cláudia vamos buscar apoio de nossa bancada para incluir emendas no orçamento e também discutir com nosso companheiro Lula as necessidades pontuais de Porto Velho", disse o novo prefeito.

Outra meta será regularizar a documentação dos terrenos localizados na periferia da cidade, para que a Caixa Econômica Federal possa financiar aquisições de



Candidato do PT reforça segurança para ir votar

Ameaçado de morte, o candidato Roberto Sobrinho, da coligação Porto Velho Melhor para Todos, foi ontem ao local de votação, no colégio José Otino, no bairro Marechal Rondon, cercado de seguranças. O aparato chamou a atenção dos eleitores que ficaram sem entender o motivo de tanto cuidado. Além dos seguranças, Roberto Sobrinho foi acompanhado pela vice, Cláudia Carvalho e por uma comitiva do PT, encabeçada pela senadora Fátima Cleide, o deputado federal Eduardo Valderde e o presidente da Ceron, Eurípedes Miranda.

As ameaças, segundo os assessores do candidato, vinham sendo feitas há aproximadamente 15 dias e garantiam que Roberto Sobrinho estaria morto antes do dia 31. A Polícia Federal (PF) foi acionada para investigar o caso. Ainda segundo os assessores, antes mesmo do dia da eleição, a PF já dispunha dos nomes dos envolvidos. Os assessores informaram que a cúpula do PT chegou a cogitar em divulgar o caso junto aos meios de comunicação. "Desistimos porque algumas pessoas podiam usar isto para dizer que estávamos nos fazendo de vítima", frisou.

Mas, para evitar surpresas desagradáveis, de acordo com eles, o candidato passou a andar com seguranças, especialmente no dia da votação. "Estamos confiantes no trabalho que o PT vem realizando e, com certeza, Deus estará conosco para que nada nos aconteça até o final desta eleição", disse um deles.

A votação de Roberto Sobrinho foi rápida. O candidato chegou ao colégio às 10 horas. Ele esteve acompanhado o tempo todo da mulher e dos dois filhos pequenos. Ao sair da cabine, foi aplaudido pelos eleitores e assessores que se aglomeraram próximo à sessão eleitoral.

Ao falar à imprensa, Roberto Sobrinho disse que estava confiante de que o PT sairia vitorioso do processo e garantiu que começaria a trabalhar no dia seguinte à sua vitória. "Apresentei diversas propostas que beneficiarão diretamente a população e vou fazer de tudo para cumprir o que prometi para honrar o voto de cada um", enfatizou. No que tange às alianças com os outros partidos, ele afirmou que seu compromisso é unicamente com aqueles que o elegeram. "Mas não vamos governar sozinhos, vamos discutir nossos projetos com todos, incluindo partidos políticos, igrejas, ONGs, entre outros que queiram caminhar em prol da melhoria da nossa capital", destacou.

Votos das zonas da periferia são repassados pela internet ao TRE

Todas as sessões instaladas nos colégios das áreas mais afastadas de Porto Velho tiveram os votos enviados diretamente pela internet para a central de informática do TRE. Apenas as urnas da vigésima zona eleitoral, que contabilizam seis colégios, com 73 sessões, foram levadas para o prédio do Tribunal. "Foi criado este sistema para agilizar o processo, já que os colégios da periferia são distantes do TRE", afirmou o funcionário do órgão, Rubens Miranda, que estava trabalhando no colégio Adventista.

Esse Colégio(Adventista) por sinal, foi um dos que mais causou tumulto no primeiro turno junto aos eleitores dessa Zona. Antes a Zona funcionava no colégio Araújo Lima, mas o TRE decidiu fazer a mudança por conta da falta de estrutura da escola. "No primeiro turno, muitos eleitores não sabiam da mudança e ficaram perdidos", disse Miranda. Para evitar novos tumultos, o TRE realizou trabalho de divulgação junto a

estou assumindo", justificou.

Roberto explicou que esse trabalho deverá acontecer somente em janeiro, quando assumir a Prefeitura. Antes, porém, ele terá que nomear a equipe responsável pelo processo de transição, medida essa que prometeu executar dentro dos próximos quinze dias. "O foco principal é colocar em prática o nosso plano de governo já nos primeiros meses da nossa administração. E para isso temos que formar uma equipe de transição que procurará essa viabilidade", observou, destacando que esse trabalho deverá ter a participação de técnicos de Brasília, mais precisamente do Governo Lula, seu principal aliado durante as eleições.

Sem ressentimentos

A respeito do pleito eleitoral, Sobrinho declarou sempre ter acreditado na vontade de mudança do povo porto-velhense, não tendo dúvidas da sua eleição. "Nosso compromisso verdadeiro para com a mudança e o desejo de trabalhar para o desenvolvimento de Porto Velho foi assimilado pelos mais de 90 mil eleitores que acreditaram e acreditam nas nossas propostas. Temos agora que trabalhar e fazer jus ao aval de cada um", disse, afirmando não guardar mágoas do candidato Mauro Nazif (PSB), que durante a campanha procurou atingir a imagem de Sobrinho com denúncias e críticas ao Governo petista. "Cada candidato traçou sua estratégia de campanha. Eu procurei projetar apenas as minhas propostas".

Em memória de Sérgio Carvalho

Acompanhando Roberto Sobrinho na coletiva, a vice da coligação "Porto Velho Melhor para Todos", Cláudia Carvalho (PC do B), aproveitou a oportunidade para dedicar sua vitória ao esposo Sérgio Carvalho, liderança política da Capital que faleceu no início de 2003, vítima de um câncer. "Ele tinha o desejo e a convicção que seria prefeito de Porto Velho. Hoje, sendo eleita juntamente com Roberto, posso dizer que estou fazendo isso por ele", declarou emocionada a nova vice prefeita da Capital, que teve o papel de agregar a força da mulher na campanha de Sobrinho.

Nazif não revela "caminho político"

Depois de confirmado sua derrota nas urnas, o ex-deputado estadual Mauro Nazif (PSB) revelou à imprensa, no saguão da sede do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), "que vê como legítima a vitória de Roberto Sobrinho". Ele não comentou, no entanto, qual será o seu caminho político de agora em diante. Com respeito, carisma e, principalmente, eleitores fiéis, Nazif tem bagagem para se candidatar a muitos cargos, principalmente os que serão disputados em 2006, entre eles o de deputado estadual ou federal. "Agora vou voltar a atuar como médico e aguardar o futuro", disse ele, simplesmente.

Ao entrar na sede do TRE, Nazif foi recebido com festa por alguns integrantes do seu partido, o PSB, mas foi vaiado pela maior parte dos petistas que comemoravam a vitória. "Respeito o resultado das urnas e desejo a ele [Roberto Sobrinho] toda sorte na prefeitura. E que faça uma grande administração. Política é isso mesmo, um ganha e outro perde", finalizou.

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0346
Fls: _____
Doc: 3634

Em 1996, candidatou-se a vereador conseguindo um número expressivo de votos. Conquistou a suplência até assumir por quatro meses o mandato na Câmara. Atualmente exerce o cargo de presidente do Diretório Municipal do PT. Sobrinho também é coordenador do Fórum de Segurança Alimentar de Rondônia, que tem entre outras atribuições a divulgação, mobilização e o controle social do Fome Zero.

Este ano, Roberto Sobrinho candidatou-se à prefeitura de Porto Velho tendo como eixos prioritários a democratização das decisões e a transparência na gestão dos recursos públicos, através da implantação do Orçamento Participativo.

PT conquista prefeitura da Capital

O candidato Roberto Sobrinho foi eleito neste domingo prefeito de Porto Velho, desbancando no segundo turno o candidato Mauro Nazif (PSB). O resultado confirma o favoritismo do petista, que conquistou a prefeitura com larga vantagem sobre o adversário

Com 100% dos votos apurados, o petista registrou 90.985 votos, com 54,31%. Nazif ficou com 76.557 votos, ou 45,69%. A diferença é de 14.428 votos.

Os votos em branco representaram 2.111 (1,2%) e os nulos foram 6.429 (3,65%). O índice de abstenção foi de 50.658 (22,34%). Os votos válidos foram 167.542 (95,15%). Roberto Sobrinho nasceu em 1959, em São Paulo (SP). Tem 44 anos, é casado, e pai de cinco filhos. Com apenas 16 anos, começou a militar no movimento estudantil, secundarista e universitário, onde teve sua formação para o ingresso no movimento partidário. Filiou-se ao PT e formou-se em psicologia. Mudou-se para Rondônia em 1983, onde se especializou em Gestão Escolar.

Em 1996, candidatou-se a vereador conseguindo um número expressivo de votos. Conquistou a suplência até assumir por quatro meses o mandato na Câmara. Atualmente, exerce o cargo de presidente do Diretório Municipal do PT. Sobrinho também é coordenador do Fórum de Segurança Alimentar de Rondônia, que tem entre outras atribuições a divulgação, mobilização e o controle social do Fome Zero. Este ano, Roberto Sobrinho candidatou-se à prefeitura de Porto Velho tendo como eixos prioritários a democratização das decisões e a transparência na gestão dos recursos públicos, através da implantação do Orçamento Participativo. O candidato do PT articula forças políticas demonstrando sua capacidade de superar as adversidades e resolver problemas.

Roberto anuncia auditoria na prefeitura

Solicitar do Tribunal de Contas uma auditoria na Prefeitura de Porto Velho para que seja traçado um raio-x da real situação da administração municipal e, a partir daí, se estabelecer o novo caminho proposto pelo seu plano de governo. O comentário foi feito ontem pelo candidato eleito Roberto Sobrinho (PT) na sede do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), logo após o anúncio oficial da sua vitória no Segundo Turno das eleições. "Não pretendemos administrar de olho no passado, mas precisamos fazer uma análise nas contas do Município para que a sociedade saiba as condições as quais

fomos surpreendidos pela exigência dos desagradáveis direitos de resposta. O "outro lado" esteve sempre presente nas notícias aqui veiculadas.

No teatro da disputa pelo poder, são naturais as manifestações de paixão. Assim como no futebol, ou mesmo na área religiosa, a política é permeada por legiões de torcedores apaixonados, congregação de militantes ou contratados circunstâncias, já agora conhecidos como visitantes. E há também aqueles movidos pelo contrato de risco de virem a conquistar um espaço na nova repartição do poder, ou quem sabe, apenas um emprego. É inegável, portanto, o clima de final de campeonato.

A embalagem proposta para a disputa assegura tratar-se de uma festa da democracia. Nos bastidores - felizmente apenas lá - a lealdade não é a palavra de ordem. A virilidade da disputa pelo poder pode considerar canela, do pescoço para baixo, quando todo o cuidado é pouco, pois o eleitor via de regra não gosta de golpe baixo. Sem essa portanto, de partir para a aquisição negociada de votos, até porque muito raramente o titular do direito ao voto mostra-se disposto a vendê-lo, em se tratando de eleição majoritária.

A sorte está lançada. Tem a palavra o eleitor, juiz definitivo do processo eleitoral. As inúmeras e profusas propostas apresentadas pelos candidatos serão incisivamente cobradas. Os eleitores vão estar vigilantes. E, daqui desta trincheira, estaremos sempre rememorando e também cobrando os compromissos assumidos. É esse o nosso papel, no jogo da democracia.

Conheça o perfil de Roberto Sobrinho

Roberto Sobrinho nasceu em 1959, em São Paulo (SP). Tem 44 anos, é casado, e pai de cinco filhos. Com apenas 16 anos, começou a militar no movimento estudantil, secundarista e universitário, onde teve sua formação para o ingresso no movimento partidário. Filiou-se ao PT e formou-se em psicologia. Mudou-se para Rondônia em 1983, onde se especializou em Gestão Escolar.

Conseguiu seu primeiro emprego no Estado em 1984, como professor no SESC. Assumiu, a convite, a pasta da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho. A experiência adquirida como secretário de educação municipal foi uma de suas principais bases na dissertação do mestrado em Engenharia da Produção, porque criou um conjunto de indicadores que monitoram a eficácia da aplicação dos recursos destinados à educação pública. O mestrado foi realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Militância

Antes de Sobrinho consolidar sua formação e carreira política no Partido dos Trabalhadores em Rondônia, ele iniciou sua atividade política na capital no movimento sindical dos professores. Ajudou a fundar a Associação dos Professores de Porto Velho, que foi na verdade o embrião do sindicato dos servidores da educação, Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Rondônia (Sintero). Além de ser um dos fundadores do Sintero, foi o primeiro presidente.

Trajetória política



muito mais do que ele fez. Destacando a força da campanha de Roberto Sobrinho, Camurça disse que para tanto ele contará com os compromissos assumidos pelo presidente Lula e seus ministros. "Na minha gestão, a capital foi contemplada com apenas uma emenda de bancada, numa iniciativa da deputada Marinha Raupp e do senador Valdir Raupp, que foi para a infraestrutura".

Em relação ao seu futuro político, o prefeito disse que o momento é inoportuno. Após o término de seu mandato, vai tirar 30 dias de férias, para só depois pensar que rumo tomar.

Conheça a equipe de transição do governo:

Representantes da Sempla

João Carlos - titular

Luciano dos Santos - suplente

Representantes da Semusa

Williames Pimentel - titular

Álvaro Humberto - suplente

Representantes da Semfaz

Waldir Teobaldo Grabner - titular

Darci José de Vargas - suplente

Representantes da Controladoria Geral

Maria Auxiliadora - titular

Sérgio Luiz Pacífico - suplente

Representantes do Gabinete

Selma Brito Villar - titular

Paulo Rodrigues - suplente

Representantes da Procuradoria Geral

Ranilson de Pontes - titular

José Lopes de Castro - suplente

1º/11/2004

O maior duelo

O embate eleitoral de Porto Velho, único município de Rondônia a ter segundo turno nestas eleições, chega à reta final em bom nível. Praticamente não se observou as baixarias tradicionais de campanhas eleitorais. É um importante avanço democrático para a cidade e pode ser creditado à estatura dos dois candidatos e as suas respectivas estruturas partidárias e de campanha, que não permitiram golpes baixos na contenda. Tanto Roberto Sobrinho quanto Mauro Nazif são bons candidatos. E estas foram as maiores vitórias no duelo.

Pautado por linha editorial isenta e informativa sobre o pleito, o jornal O EESTADÃO está seguro de ter cumprido o seu papel de depositário das liberdades democráticas, disponibilizando espaços equitativos aos contendores que se digladiaram pela conquista da preferência dos eleitores da nossa capital. Em nenhum momento

Portal Uol

1º/11/2004

Petista vence na capital de RO com 54% dos votos

O petista Roberto Sobrinho, 45, foi eleito prefeito de Porto Velho (RO), com 54,31% dos votos. O candidato derrotado, Mauro Nazif (PSB), 45, teve 45,69% dos votos válidos. Em entrevista, o prefeito eleito disse que irá "entrar em contato com vários ministérios do governo Lula a fim de elaborar projetos para a capital". Sobrinho já havia vencido o primeiro turno da eleição. Segundo o TRE, a votação foi tranquila em Porto Velho.

Jornal Estadão do Norte

04/11/2004

Prefeito abre as portas para administração do PT

Faltando menos de dois meses para o fim de seu mandato, o prefeito de Porto Velho, Carlinhos Camurça (PDT), não perdeu tempo e já definiu sua equipe de transição. Ontem, durante coletiva à imprensa, na sala de reuniões da Prefeitura, Camurça assinou decreto nomeando os membros que terão a responsabilidade de apresentar um raio-x da casa ao futuro governante do município. Foram nomeados 12 assessores, todos do primeiro escalão da administração Camurça, sendo 6 titulares e 6 suplentes. À frente da equipe estará o secretário de Planejamento, João Carlos.

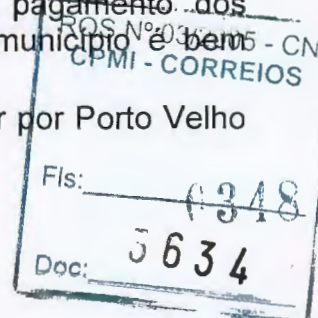
Segundo o prefeito, todos os secretários estão encarregados de abrir as portas de suas pastas e facilitar o trabalho da outra equipe, que será formada pelo prefeito eleito. "Eles não vão encontrar qualquer dificuldade", disse Camurça.

Outra questão importante para o futuro administrador, destaca Camurça, é com relação ao Orçamento. Para tanto, deixa a sua líder na Câmara de Vereadores, Ruth Morimoto, encarregada de apresentar a proposta, hoje orçada em R\$ 175 milhões, e acatar qualquer tipo de emenda.

Camurça se diz tranquilo em relação às suas contas. "As de 2003 estão sendo aprovadas, faltando apenas as deste ano. Se houver algum problema, existem os órgãos competentes para apurar qualquer irregularidade", completa.

Numa avaliação de sua gestão, o prefeito falou que sua administração "foi ótima". Zeramos o deficit público. Não devemos nenhum fornecedor e o pagamento dos servidores públicos está em dia". Na opinião de Camurça, hoje o município é bem diferente em relação à época em que ele pegou.

Para o prefeito, o futuro administrador terá todas as condições de fazer por Porto Velho



Anexos ao diagnóstico

Rondônia

Política

um desses segmentos congrega mais de 100 indústrias, empregando mais de 60 mil trabalhadores. Tais indústrias representam, ao todo, cerca de 82% do total de empresas existentes no Estado. A indústria moveleira vem sofrendo redução no nível de suas atividades nos últimos anos, em consequência de pressões nacionais e internacionais pela preservação do ecossistema da Amazônia.

Agricultura

Na agricultura destacam-se a produção de mandioca, milho, arroz, café e cacau. Existem ainda um extenso rebanho bovino no Estado, além de suínos, galináceos, eqüinos e caprinos.

Extrativismo

A cassiterita é o principal produto de exploração mineral do Estado de Rondônia. A maior parte da produção origina-se ainda de garimpos manuais.



Por dia, são 1,7 milhão de litros de leite e, segundo o secretário, a meta é triplicar este número até 2006. "Metade da nossa economia vem do setor produtivo e 90% é da agricultura familiar", disse. "Então, para nós é de fundamental importância o governo estar presente com ações que venham realmente fortalecer a agricultura familiar do estado", disse, elogiando a iniciativa de compra do feijão. "Além de atender a maior parte dos nossos agricultores familiares, vem fortalecer a economia", acrescentou.

RO é o maior produtor de leite na região Norte - Rondônia desponta como o Estado que mais produz leite na região Norte, posição ocupada até então pelo Pará, segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado da Agricultura, Produção e do Desenvolvimento Econômico e Social (Seapes). Em 10 anos - no período compreendido entre 1991 e 2001 - a produção passou de 251 milhões para 475 milhões de litros, um incremento de quase 53%, responsável pela 11ª posição do Estado no ranking nacional.

Governo garante bom preço a agricultores - A compra de feijão pelo governo federal em Rondônia animou os agricultores familiares do estado. Eles conseguiram, em outubro, vender toda a produção a um preço melhor que o de mercado. A saca de feijão, com 60 quilos, foi vendida por R\$ 60, e cada produtor pôde vender até R\$ 2,5 mil. Os atravessadores adquiriam o produto por cerca de R\$ 45 a saca. A compra foi feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Anexo: informações complementares sobre a economia de Rondônia

A composição da economia do Estado baseia-se primordialmente na agricultura e no extrativismo.

Indústria

Embora ainda pequeno, o setor industrial vem evoluindo de forma crescente em função do aumento da demanda dos mercados de outras regiões por matérias-primas locais. Nos últimos anos verificou-se certa diversificação das atividades do setor e ampliação do nível de beneficiamento e transformação das matérias-primas agropecuárias do Estado.

A maior parte das empresas atua nos segmentos madeireiro (27,6%); de produtos alimentícios (23,4%); de construção civil (12,3%); de produtos metalúrgicos (7,3%); de movelaria (6,9%); e de confecções (4,2%). Cada

Foram feitas duas pesquisas: a primeira, com o objetivo de avaliar o desempenho das empresas e a segunda, com o objetivo de avaliar o desempenho dos funcionários.

Foram feitas duas pesquisas: a primeira, com o objetivo de avaliar o desempenho das empresas e a segunda, com o objetivo de avaliar o desempenho dos funcionários.

Foram feitas duas pesquisas: a primeira, com o objetivo de avaliar o desempenho das empresas e a segunda, com o objetivo de avaliar o desempenho dos funcionários.

Foram feitas duas pesquisas: a primeira, com o objetivo de avaliar o desempenho das empresas e a segunda, com o objetivo de avaliar o desempenho dos funcionários.

Foram feitas duas pesquisas: a primeira, com o objetivo de avaliar o desempenho das empresas e a segunda, com o objetivo de avaliar o desempenho dos funcionários.

Foram feitas duas pesquisas: a primeira, com o objetivo de avaliar o desempenho das empresas e a segunda, com o objetivo de avaliar o desempenho dos funcionários.

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
0350	
Fis:	3634
Doc:	

Tancredo Neves sem dívidas para o futuro prefeito. Carlinhos lembra que recebeu o município do ex-prefeito Chiquilito Erse com uma dívida de R\$ 26 milhões.

Eleito rejeita uma invasão acreana - O prefeito eleito Roberto Sobrinho disse que a invasão acreana na política de Rondônia não acontecerá com a vitória dele, como havia denunciado o adversário, Mauro Nazif (PSB). "Nos entendemos bem com o governador do Acre, Jorge Viana (PT), mas ele não vai interferir em Porto Velho", acrescentou Roberto Sobrinho.

Vendas do comércio cresce 24% em RO, a maior alta do país - As vendas do comércio varejista brasileiro registraram em agosto alta de 7,53% - o nono mês de crescimento consecutivo, apesar de o consumo ter desacelerado em relação ao mês de julho, quando a alta foi de 12,04%, segundo o IBGE. Com relação ao volume de vendas, 25 das 27 Unidades da Federação cresceram na relação agosto 2004/agosto 2003. As duas exceções foram Tocantins (-4,67%) e Goiás (-0,59%). As maiores taxas ocorreram em Rondônia (24,05%), Acre (22,01%), Amazonas (21,57%), Mato Grosso (21,28%) e Alagoas (17,41%).

RO ganha mais de 3 mil novos empregos - Foram criados, em Rondônia, nos primeiros seis meses do ano, 3.766 novas vagas no mercado de trabalho formal, o que significa 13,8% do acumulado de admissões no mesmo período que foi de 27.199.

Inadimplência no segmento de telecomunicações cresce 3,8% em setembro - Em setembro, o segmento de telecomunicações novamente foi líder em inadimplência ao registrar índice de cheques devolvidos de 6,2%, o que representa alta de 3,8% em relação a agosto (5,97%), revela pesquisa mensal da Telecheque. Para medir a inadimplência nas lojas de aparelhos telefônicos, a Telecheque levou em conta os valores dos cheques e não a quantidade de folhas de cheques devolvidas.

Agricultura familiar totaliza mais de 80% da economia rural no Estado - A agricultura familiar é forte em Rondônia. De acordo com o secretário de Agricultura do Estado, Luiz Cláudio Alves, 85% dos estabelecimentos rurais são formados por pequenos produtores rurais. São responsáveis pela produção de arroz, milho, feijão e soja. Além disso, também se investe na pecuária - tanto o gado de corte, quanto o leiteiro.

Roberto explicou que esse trabalho deverá acontecer somente em janeiro, quando assumir a Prefeitura. Antes, porém, ele terá que nomear a equipe responsável pelo processo de transição, medida essa que prometeu executar ainda em novembro. "O foco principal é colocar em prática o nosso plano de governo já nos primeiros meses da nossa administração. E para isso temos que formar uma equipe de transição que procurará essa viabilidade", observou, destacando que esse trabalho deverá ter a participação de técnicos de Brasília, mais precisamente do Governo Lula, seu principal aliado durante as eleições.

Prefeito abre as portas para administração do PT - Faltando menos de dois meses para o fim de seu mandato, o prefeito de Porto Velho, Carlinhos Camurça (PDT), não perdeu tempo e já definiu sua equipe de transição. No início de novembro, Camurça assinou decreto nomeando os membros que terão a responsabilidade de apresentar um raio-x da casa ao futuro governante do município. Foram nomeados 12 assessores, todos do primeiro escalão da administração Camurça, sendo 6 titulares e 6 suplentes. À frente da equipe estará o secretário de Planejamento, João Carlos.

Segundo o prefeito, todos os secretários estão encarregados de abrir as portas de suas pastas e facilitar o trabalho da outra equipe, que será formada pelo prefeito eleito. "Eles não vão encontrar qualquer dificuldade", disse Camurça.

Outra questão importante para o futuro administrador, destaca Camurça, é com relação ao Orçamento. Para tanto, deixa a sua líder na Câmara de Vereadores, Ruth Morimoto, encarregada de apresentar a proposta, hoje orçada em R\$ 175 milhões, e acatar qualquer tipo de emenda.

Nazif não revela caminho político - Depois de confirmado sua derrota nas urnas, o ex-deputado estadual Mauro Nazif (PSB) revelou "que vê como legítima a vitória de Roberto Sobrinho". Ele não comentou, no entanto, qual será o seu caminho político de agora em diante. Com respeito, carisma e, principalmente, eleitores fiéis, Nazif tem bagagem para se candidatar a muitos cargos, principalmente os que serão disputados em 2006, entre eles o de deputado estadual ou federal. "Agora vou voltar a atuar como médico e aguardar o futuro", resumiu-se a dizer.

Prefeito diz que entrega Executivo sem dívidas - Dizendo estar consciente do trabalho prestado nestes seis anos à população de Porto Velho, o prefeito Carlinhos Camurça (PDT) explica que entregará o Palácio

ROS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0351
Fls: _____
Doc: 3634

apresentará ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), uma série de medidas de aplicação imediata para antecipação da Reforma Tributária no que se refere ao ICMS. Conforme Michelucci, a proposta gaúcha visa terminar com a guerra fiscal e segue orientação expressa do Governador Germano Rigotto. "A decisão do RS não é discutir a relação do Centro-Oeste com os demais Estados. É discutir formas de antecipar ações objetivas que digam respeito à Reforma Tributária", justifica Michelucci.

A proposta que será apresentada na reunião extraordinária do Confaz não foi ainda debatida pelo Conselho. Mesmo assim, o secretário admite que será bem vista pelos demais colegas de Fazenda. "A proposta do Governador é para restabelecer a relação de harmonia entre os Estados, de forma que possamos avançar em questões que sejam consenso", afirma.

Um dos itens de relevante importância, está a definição dos montantes do ressarcimento das exportações, seja na lei orçamentária da União ou por definição na lei complementar que está determinada na Emenda Constitucional nº 42. "Como não foi nenhuma proposta orçamentária para cumprir a Lei Kandir, é importante que se discuta e se inclua no orçamento o valor que já definimos e apresentamos ao Governo Federal de R\$ 18 bilhões, os quais os Estados têm direito via fundo de compensação", explica Michelucci.

As medidas propostas pelo Governo gaúcho:

- Análise e reconhecimento, por tempo determinado, de benefícios fiscais concedidos a estabelecimentos industriais à revelia do Confaz. O RS propõe também a assinatura de um convênio que impediria que novos benefícios sejam acatados.
- Tornar facultativo aos Estados o reconhecimento ou não dos benefícios concedidos no passado, pelo Distrito Federal e outros Estados, no que se refere ao setor do comércio atacadista.
- Celebração de convênio para dar início ao processo em nível nacional e sob análise setorial, de uniformização de alíquotas. O RS propõe que o primeiro setor a ser revisto seja o de carnes (bovinos, aves e suínos), sendo as incidências de ICMS nas operações interestaduais e internas de 7%. Deverá haver avanço para outros setores, passando pelos produtos da cesta básica.
- Assinatura de protocolo entre todos os Estados, onde será definido e antecipado o conjunto de alíquotas a serem tratadas após a reforma. Com isso passaria a vigorar um conjunto de quatro faixas, mais a isenção: 7%, 12%, 17/18% e 25%.
- Criação de mecanismos de preservar a possibilidade de os Estados, por legislação própria, promover ajustes na receita, de maneira a minimizar os efeitos da Reforma no futuro.
- Definição dos montantes do ressarcimento das exportações, seja na lei orçamentária da União ou por definição na lei complementar que está determinada na Emenda Constitucional nº 42.

BRDE já superou meta de 2004

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE - já ultrapassou em

Fumo (- 10,2%), Mobiliário (- 1,5%), Produtos alimentares (- 4,1%) e Vestuário e calçados (-10,3%).

O setor de Serviços, com uma participação de 46% no VAB, cresceu a uma taxa de 1,7%, com uma queda estimada de 0,3% no segmento de Comércio e um desempenho positivo (3,0%) para o conjunto de Demais Serviços (Aluguéis, Intermediação Financeira, Alojamento e Alimentação, Comunicações, Saúde e Educação Mercantis, Serviços Domésticos e Outros Serviços).

O desempenho estadual deve ser bem melhor que o nacional. Segundo projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil terá uma taxa de crescimento próxima de zero (0,2%), fazendo com que o Estado venha a aumentar sua participação no PIB do País para valores próximos aos da primeira metade da década passada. Nesta época, o Estado chegou a participar com quase 9% do PIB nacional.

Dezembro de 2003

26/10

Estado libera R\$ 438,9 mil para juventude rural

O governador Germano Rigotto assina, hoje, às 15h30min, no Palácio Piratini, a liberação de R\$ 438,9 mil para 13 jovens agricultores de nove municípios do Estado. Os recursos fazem parte do projeto 1º Crédito para Juventude Rural, integrante do Programa de Reestruturação Fundiária do Rio Grande do Sul.

Serão beneficiados jovens agricultores de 18 a 32 anos, com financiamentos de R\$ 25 mil para compra da terra e prazo de pagamento de dez anos, mais R\$ 10 mil para investimentos em infra-estrutura e produção e prazo de pagamento de oito anos. A taxa de juros é de 3% ao ano. O orçamento, com recursos do Fundo de Terras do Estado do Rio Grande do Sul, é de R\$ 2,8 milhões.

Os municípios beneficiados agora são Crissiumal, Estrela, Ijuí, Gramado Xavier, Santo Antônio das Missões, São Nicolau, São Sepé, Pejuçara e Vacaria. Nos próximos dias, deverão ser liberados mais R\$ 400 mil a cerca de 12 agricultores com projetos em fase de conclusão de análise. Para 2004, a meta é atender 90 jovens agricultores. A Caixa RS é o agente financeiro do projeto, que tem a participação técnica da Associação Rio-grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag).

25/10

Rio Grande do Sul quer antecipar Reforma Tributária

Nesta terça-feira (26), o secretário da Fazenda, Paulo Michelucci Rodrigues,

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fls:	0352
	3634
Dee:	

universitário, onde teve sua formação para o ingresso no movimento partidário. Filiou-se ao PT e formou-se em psicologia. Mudou-se para Rondônia em 1983, onde se especializou em Gestão Escolar.

Conseguiu seu primeiro emprego no Estado em 1984, como professor no SESC. Assumiu, a convite, a pasta da Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho. A experiência adquirida como secretário de Educação Municipal foi uma de suas principais bases na dissertação do mestrado em Engenharia da Produção, porque criou um conjunto de indicadores que monitoram a eficácia da aplicação dos recursos destinados à educação pública. O mestrado foi realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Entre 1998 e 2002 foi consultor do Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) nas áreas de educação e reforma agrária.

Militância

Antes de Sobrinho consolidar sua formação e carreira política no Partido dos Trabalhadores em Rondônia, ele iniciou sua atividade política na capital no movimento sindical dos professores. Ajudou a fundar a Associação dos Professores de Porto Velho, que foi na verdade o embrião do sindicato dos servidores da educação, Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Rondônia (Sintero). Além de ser um dos fundadores do Sintero, foi o primeiro presidente.

Trajetória política

Em 1996, candidatou-se a vereador conseguindo um número expressivo de votos. Conquistou a suplência até assumir por quatro meses o mandato na Câmara. Atualmente exerce o cargo de presidente do Diretório Municipal do PT. Sobrinho também é coordenador do Fórum de Segurança Alimentar de Rondônia, que tem entre outras atribuições a divulgação, mobilização e o controle social do Fome Zero. Este ano, Roberto Sobrinho candidatou-se à prefeitura de Porto Velho tendo como eixos prioritários a democratização das decisões e a transparência na gestão dos recursos

Roberto anuncia auditoria na prefeitura – Logo após o anúncio do resultado das eleições, o prefeito eleito solicitou do Tribunal de Contas uma auditoria na Prefeitura de Porto Velho para que seja traçado um raio-x da real situação da administração municipal e, a partir daí, se estabelecer o novo caminho proposto pelo seu plano de governo. "Não pretendemos administrar de olho no passado, mas precisamos fazer uma análise nas contas do Município para que a sociedade saiba as condições as quais estou assumindo", justificou Roberto.

Rondônia

Capital: Porto Velho
População: 1.377.792 habitantes
Microrregiões: 8
Cidades: 52
Área Total: 238.512,8 km²
Densidade Demográfica: 5,77 hab/km²

Porto Velho: Petista confirma favoritismo e vence no 2º turno

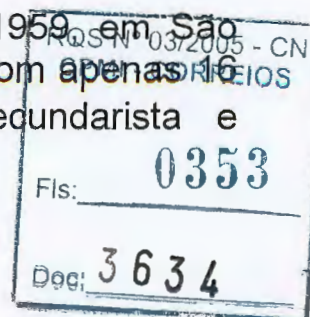
Informações básicas

Prefeito: Roberto Sobrinho (PT)
Vice: Claudia Marcia de Figueiredo Carvalho (PC do B)
Coligação: Porto Velho Melhor Para Todos (PC do B, PT, PCB)
Gasto máximo previsto: R\$ 2 milhões
Votos: 90.985 (2º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PT - O candidato Roberto Sobrinho foi eleito prefeito de Porto Velho, desbancando no segundo turno o candidato Mauro Nazif (PSB). O resultado confirma o favoritismo do petista, que conquistou a prefeitura com larga vantagem sobre o adversário. Com 100% dos votos apurados, o petista registrou votos, com 54,31%. Nazif ficou com 76.557 votos, ou 45,69%. A diferença é de 14.428 votos. Os votos em branco representaram 2.111 (1,2%) e os nulos foram 6.429 (3,65%). O índice de abstenção foi de 50.658 (22,34%). Os votos válidos foram 167.542 (95,15%).

Perfil do prefeito eleito - Roberto Sobrinho nasceu em 1959, em São Paulo (SP). Tem 44 anos, é casado, e pai de cinco filhos. Com apenas 16 anos, começou a militar no movimento estudantil, secundarista e



R\$ 10 milhões a meta de contratações estabelecida para 2004, que era de R\$ 510 milhões. A exemplo do que já ocorreu em 2003, o maior volume de financiamentos firmados até o final de semana passado destinou-se ao setor primário (R\$ 196,6 milhões), enquanto o secundário e o terciário, com R\$ 161,8 milhões, se equivalem.

Das 6.343 operações efetuadas pelo BRDE no período, 4.243 (66,8%) beneficiaram minis e pequenos produtores rurais e micro, pequenos e médios empresários. Em termos de repercussões, os financiamentos concedidos propiciarão a geração de 37.130 empregos nos três Estados do Sul, induzirão investimentos na região na ordem de R\$ 1,35 bilhão e incrementarão a receita anual de ICMS do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em R\$ 194 milhões.

Conforme o último ranking divulgado pelo BNDES, entre 38 agentes financeiros credenciados para atuar no Sul do país, o BRDE, com R\$ 489,6 milhões, ocupa a terceira posição em desembolsos. Pelo quinto mês consecutivo, a instituição manteve a liderança nacional entre os 50 agentes que trabalham com a modalidade operacional BNDES/Automático. De janeiro a setembro, o BRDE atingiu R\$ 117,8 milhões em desembolsos nessa linha de crédito, predominantemente voltada ao apoio às pequenas e médias empresas.

do sindicato, Renato Turk Faria. Além disto, o Seprorgs está reunindo empresas da área de serviços interessadas em fazer negócios com o Reino Unido, a partir de uma aproximação que está sendo feita com o governo do estado. "Em outubro nós deveremos estar recebendo representantes europeus e vamos realizar rodadas de negócios entre eles e as empresas gaúchas que queiram estabelecer um relação comercial com o País".

Site do Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Rio Grande do Sul é um estado que tem 45% de seu Produto Interno Bruto (PIB) vinculado ao agronegócio, área agricultável de 20,68 milhões de hectares e rebanhos com projeção econômica nacional e internacional como o de bovinos (13,8 milhões de cabeças), ovinos (4,3 milhões) e suínos (4 milhões). O analfabetismo atinge 6,65% da população, num total de 501.261 habitantes, com quinze anos ou mais, conforme o último Censo do IBGE.

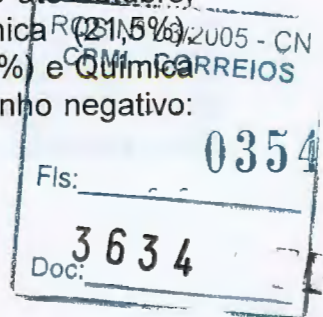
PIB Estadual - Desempenho anual

Desempenho da economia gaúcha em 2003

A Fundação de Economia e Estatística divulga as estimativas preliminares sobre o crescimento da economia do Estado em 2003, bem como as revisões relativas a 2001 e a 2002. O Produto Interno Bruto (PIB) apresentou, em 2003, um crescimento nominal de 20,5% e uma taxa real de 4,7%, atingindo o valor de R\$ 130,7 bilhões. O PIB per capita, por sua vez, teve um crescimento real de 3,6%, alcançando o valor de R\$ 12,4 mil reais.

A Agropecuária, com uma participação de 14% no Valor Adicionado Bruto (VAB), foi o setor de destaque do ano, com uma taxa de crescimento de 18,5%. Esse desempenho expressivo foi resultado, principalmente, dos crescimentos nas produções de milho (39,1%), soja (70,7%) e trigo (83,8%), culturas em que o Estado é um dos maiores produtores no País. O arroz e o fumo, culturas importantes no Estado, tiveram, entretanto, quedas em suas produções: - 14,2% e - 5,2% respectivamente. Deve-se destacar que os desempenhos do milho, da soja e do trigo foram resultado dos crescimentos em suas produtividades: 43,8%, 57,2% e 39,8%, respectivamente. A produção animal teve um desempenho inferior ao da lavoura, com um crescimento de 1,4%, graças aos aumentos na bovinocultura (1,7%), na avicultura (3,2%) e na produção de leite (5,7%), que foram acompanhados por quedas nos demais segmentos.

A Indústria, com uma participação de 40% no VAB, apresentou um crescimento de 2,9%, influenciado pelo desempenho da Indústria de Transformação, principal segmento do setor, com uma taxa de 3,5%. Tomando-se os resultados até outubro, alguns gêneros industriais tiveram crescimento significativo: Mecânica (21,5%), Material de transporte (6,8%), Metalúrgica (3,9%), papel e papelão (13,7%) e Química (8,2%). Por outro lado, gêneros tradicionais do Estado tiveram desempenho negativo:



pesquisa realizada pela E-Consulting Boutique Digital.

De acordo com o levantamento, 32,63% dos executivos acreditam que este é um dos mais importantes temas a serem abordados pelo governo federal na sua Política Pública da Tecnologia da Informação e Comunicação.

“O Brasil precisa digitalizar as suas relações até mesmo para diminuir o custo Brasil, ganhar eficiência e rapidez e ter um suporte maior ao seu crescimento projetado. Em outras palavras, o setor está pedindo para que as grandes empresas e o governo ajudem a inserir as micro e pequenas. E isso é bom para elas, que não jogam ping pong sozinhas e, desta forma, passam a ter com quem conversar, se integrar e transacionar, validando seus investimentos” destaca o diretor de Estratégia e Conhecimento da E-Consulting, Daniel Domeneghetti.

O consultor de tecnologia, Mauro Ochman, destaca que o grande problema atualmente é que as pequenas empresas não possuem verbas para fazer investimentos que, muitas vezes, são fundamentais para o desenvolvimento dos seus produtos. “Em alguns casos, as entidades fomentadoras adotam critérios tão rigorosos de avaliações que acabam se tornando inacessíveis para os pequenos”, avalia.

Ele acredita que um papel importante a ser desempenhado neste sentido é o das entidades de classe, que geralmente possuem acesso a informações e mecanismos para auxiliar na inclusão dos empresários de menor porte. “O custo para o desenvolvimento na área de TI é extremamente alto e é essencial este apoio”, diz.

O Sindicato das Empresas de Informática do Rio Grande do Sul (Seprorgs) está com várias ações neste sentido. Uma delas é a nomeação de delegados representantes, que em suas regiões, ficam responsáveis por identificar as necessidades das empresas e levá-las, em reuniões realizadas periodicamente, para serem buscadas alternativas. “Desde janeiro, já conseguimos a nomeação de sete delegados no Estado e, no final do ano, pretendemos organizar um encontro reunindo todos para criar uma aproximação ainda maior”, destaca o presidente da entidade, Renato Turk Faria. Das pouco mais 6,5 mil empresas de informática do Rio Grande do Sul, 90% são de micro e pequeno porte. Ele concorda que, entre os maiores problemas enfrentados, está a questão do acesso ao crédito, principalmente na área de software e serviços. Isto porque, nestes segmentos, é difícil o empresário conseguir dar garantia no momento em que está tomando os recursos. “A maioria das empresas, além de desenvolver produtos que só vão estar finalizados em algum tempo, não tem nem sala própria. Que tipo de garantia elas vão poder dar à instituição financeira” destaca Faria.

Na área de tecnologia, este é um problema ainda mais sério, na medida em que em alguns meses os produtos já estão defasados. “Muitas vezes, o tempo que a empresa demora para receber o recurso já é suficiente para o seu produto não servir mais”. Outra questão é o valor dos créditos disponíveis, geralmente bem mais altos do que os desejados.

Sindicato realiza censo do setor no Rio Grande do Sul

Outra iniciativa que está sendo viabilizada pelo Seprorgs é a realização de um censo do setor de informática em parceria com o Sebrae e que deverá ser formalizado neste semana. “Vamos fazer uma radiografia das empresas de tecnologia do Estado e, a partir disto, entender de que forma a entidade poderá melhor representá-las”, diz o presidente

divulgados ontem pelo presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Renan Proença.

"Praticamente todos os gêneros industriais estão tendo crescimento nas exportações, não apenas o agronegócio, mostrando que o aumento das vendas para o exterior é generalizado", afirmou o presidente da entidade, Renan Proença. Mas os destaques de crescimento de janeiro a agosto foram móveis (62%), máquinas e equipamentos (61,3%), alimentos e bebidas (44,6%) e couros, artefatos e calçados (11,1%).

"A exportação no segmento de móveis está superando as expectativas em nível nacional", destaca a vice-presidente da Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul (Movergs), Maristela Longhi. "Havia a estimativa de crescimento de 25%, mas pelo que vimos nos últimos meses pode superar os 40%", afirma. No Estado, o incremento maior vem sendo observado nos últimos meses. "As dificuldades no mercado interno, como os problemas de logística, a distância do Centro do País e a guerra fiscal pressionaram o setor a buscar a exportação como uma alternativa", comenta.

Segundo ela, os móveis gaúchos são enviados principalmente para a América Central, mas já chegam à Europa e outras regiões distantes, como Emirados Árabes. "As empresas estão trabalhando muito em qualidade e design, adaptando seus modelos para atender às exigências de cada país." Maristela afirma que a exportação garante bons lucros ao setor e está estimulando a geração de empregos. "Na minha fábrica passamos de 129 funcionários em julho de 2003 para os atuais 204 colaboradores", cita. O agronegócio aumentou suas vendas para o exterior em 24,9% alcançando no período US\$ 4,19 bilhões, do total de US\$ 6,43 bilhões obtidos pelo Estado com as exportações. O único segmento industrial que diminuiu suas exportações foi o gráfico (-2,5%). Dos 191 países destinos de produtos do RS, 144 tiveram acréscimo nas compras de janeiro a agosto de 2004 comparados ao mesmo período de 2003. O principal mercado continua sendo os Estados Unidos, com um crescimento de 2,4%. A Argentina manteve-se como segundo comprador, com um crescimento de 61,7%, sendo os principais produtos da pauta motores a diesel, máquinas agrícolas, química e material de transporte. Segue a China, com 12,3%. A Venezuela comprou 308% a mais do Rio Grande do Sul, principalmente máquinas agrícolas e farelo de soja. As importações gaúchas tiveram crescimento de 26,4% de janeiro a agosto de 2004, passando de US\$ 2,63 bilhões para US\$ 3,33 bilhões - principalmente combustíveis, matérias-primas e intermediários - reflexo do aumento do preço do petróleo e do bom desempenho da atividade industrial do Estado. O saldo da balança comercial passou de US\$ 2,42 bilhões para US\$ 3,09 bilhões.

21/9/2004

Setor busca inclusão das pequenas empresas

Uma das principais preocupações dos profissionais da área de Tecnologia da Informação (TI) do Brasil é a inclusão empresarial de micro, pequenas e médias empresas no contexto da digitalização. Este foi um dos principais resultados apontados por uma

RGS Nº 03/2005 - CN	
de Informação	
0355	
Fls:	3634
Doc:	

Porto de Rio Grande é o mais eficiente do País

Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Logística (CEL) do Instituto Coppead/UFRJ, com 374 empresas que realizam atividades sistemáticas de comércio exterior, a respeito do "Impacto dos gargalos logísticos brasileiros no custo final dos produtos exportados", apontou o porto do Rio Grande como o porto mais eficiente do Brasil. O porto rio-grandino recebeu a maior nota dada pelas empresas pesquisadas, cerca de 7 pontos, ficando na frente do porto de Santos (maior movimentador de cargas do País) que recebeu 5 pontos.

A pesquisa coordenada pelo professor Paulo Fernando Fleury, mostrou que 94% das empresas consideram como principal problema a infra-estrutura logística que atende precariamente (45%) ou que não atende (48%) às suas necessidades atuais para concluir as operações de comércio. Entre os itens apontados como os responsáveis por tornar a logística o mais importante gargalo das exportações, as empresas elegeram os cinco principais: as greves nos portos, a infra-estrutura portuária de escoamento, o preço do frete internacional, a burocracia governamental e o tempo de liberação das mercadorias. O impacto desses gargalos torna alto ou muito alto o custo final dos produtos, para 80% das empresas pesquisadas.

Segundo o superintendente do Porto do Rio Grande, Vidal Áureo Mendonça, o trabalho que está sendo desenvolvido no porto gaúcho para torná-lo cada vez melhor é o que garantiu a ele este título tão importante. Entre as vantagens apresentadas pelo Porto está a segurança nas operações, oferecendo canais dragados; eficiência operacional; e a agilidade (pouca demora) nas operações. Além disso, o porto rio-grandino realiza investimentos constantes na modernização de sua infra-estrutura, como é o caso da obra de remodelação do cais do Porto Novo, onde estão sendo investidos R\$ 23 milhões; implantação do ISPS Code; melhorias na sinalização náutica dos canais de acesso ao Porto, entre outros.

"As perspectivas para o porto do Rio Grande são boas, já que fomos um dos cinco portos do Brasil eleitos para receber parte dos R\$ 50 milhões que serão investidos pelo governo federal em infra-estrutura portuária", disse Vidal. Para este ano, já estão previstos a execução de obras de baixo custo, num total de R\$ 1,7 milhão, devendo os grandes investimentos serem feitos em 2005.

16/9/2004

Exportação gaúcha bate novo recorde

As exportações do Rio Grande do Sul cresceram 27,1% de janeiro a agosto frente a igual período de 2003, totalizando US\$ 6,43 bilhões no período. Somente em agosto, o Estado exportou US\$ 958 milhões, um recorde pelo terceiro mês consecutivo e um crescimento de 53% em relação a agosto de 2003. No ranking nacional, é o terceiro Estado exportador no mês e o segundo no acumulado de 12 meses. Os resultados foram

arrecadação de ICMS", destaca Carlos Cardoso, economista do Instituto Fecomércio de Pesquisa (IFP), ligado à Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Rio Grande do Sul (Fecomércio/RS).

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio Varejista, realizada pelo IFP e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae/RS), as vendas do comércio varejista na Região Metropolitana de Porto Alegre cresceram 2,04% em julho na se comparação com o mês anterior, e 11,41% sobre julho de 2003. "É um valor bastante significativo", destaca Cardoso.

No ano, o comércio de Porto Alegre e região já acumula vendas 5,06% maiores. "A projeção mostra que este ano teremos um incremento de 8% a 9% na comercialização do varejo, e com isso a arrecadação de ICMS deve subir nesta proporção ou mais, por causa do efeito multiplicador do crescimento", salienta Cardoso.

Participam da pesquisa 304 empresas do comércio varejista da região. O setor com melhor desempenho foi o de vestuário, que registrou uma variação positiva de 23,88% no ano. Na segunda posição, ficou o setor de materiais de construção, com alta de 14,72%.

Em julho, a arrecadação de ICMS foi de R\$ 805,14 milhões, um aumento nominal de 33,2% sobre o mesmo mês do ano passado. Em termos reais, a elevação de julho sobre julho de 2003 foi de 19,3% deflacionada pelo Índice Geral de Preços- Disponibilidade Interna (IGP-DI) e de 24,7% pelo Índice Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

A tendência de crescimento, segundo Cardoso, deve persistir nos próximos meses. "A economia deve ter um crescimento sustentável este ano e provavelmente no próximo", destaca Cardoso. Assim, o ICMS incrementará os cofres do governo estadual, o que não significa resultado positivo no final do ano.

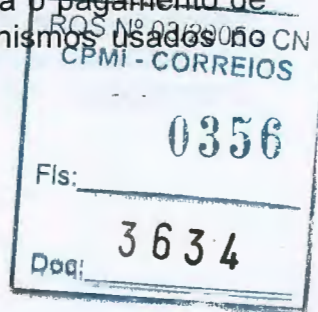
Transferências federais tiveram queda de 21,4%

O orçamento estadual deste ano está correto na previsão das despesas, mas estima receitas que acabaram não se concretizando, conforme o auditor de finanças públicas da Secretaria da Fazenda e assessor do PPS, Darcy Francisco Carvalho dos Santos.

"Havia uma promessa do governo federal de recursos da Contribuição sobre a Intervenção sobre o Domínio Econômico (Cide), de repasse do Fundo de Compensação das Exportações, de Créditos Previdenciários, e de recuperação das estradas, e isso não aconteceu", relata. Somente de estradas federais e créditos previdenciários, lembra o auditor, a estimativa era receber R\$ 670 milhões, e entraram R\$ 34 milhões. "Além disso as transferências federais decresceram 21,4% até julho sobre o mesmo período de 2003, sendo a metade do que estava previsto", salienta Santos.

Se a tendência se mantiver, a expectativa é de que a transferência de recursos federais seja de mais de R\$ 1 bilhão a menos do que foi prometido. Na semana passada, o governador Germano Rigotto reclamava que no orçamento para 2005, elaborado pelo Ministério da Fazenda, não foram incluídos os recursos para a compensação das perdas dos estados exportadores, sinalizando que o governo federal não tem mesmo intenção de ressarcir o prometido.

Santos acredita que novamente o governo gaúcho terá dificuldade para o pagamento de 13º salário este ano. "Difícilmente será possível abrir mão dos mecanismos usados no ano passado, como a antecipação de ICMS", observa Santos.



de royalties sobre o uso da tecnologia. Amanhã à tarde, na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre, será realizada uma reunião para a discussão do tema. Neste primeiro encontro, estarão apenas os produtores, esclarece o presidente da federação, Carlos Sperotto. Posteriormente, a idéia é debater o assunto com a Monsanto, empresa responsável pela soja Roundup Ready.

No ano passado, houve acordo entre os agricultores e a companhia para o pagamento de R\$ 0,60 para cada saca produzida. As normas do contrato ainda previam que em 2004 o valor passaria para R\$ 1,20 por saca. Para o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Ezídio Pinheiro, o preço fica ainda mais alto quando se leva em conta as grandes reduções verificadas nos valores da soja nos últimos meses. "O ideal seria negociar novamente, mas agora estamos nos concentrando no plantio", ressalta.

Na avaliação do dirigente, o pagamento sobre a tecnologia será simplificado quando houver a certificação das sementes geneticamente modificadas. A Monsanto explica que pretende cobrar o que foi anunciado no ano passado, ou seja, R\$ 1,20 para cada saca. "Estaremos ampliando a área de cobrança também para outras regiões do Brasil e estudando sistemas que sejam adequados às características das regiões", conta o diretor de comunicação da empresa, Lúcio Pedro Mocsányi. De acordo com ele, a cobrança dos royalties transcorreu normalmente na safra passada. "Cerca de 99% da soja transgênica entregue foi declarada antecipadamente, evitando os custos dos testes. Isto prova que o sistema criado em parceria com todos os envolvidos funciona bem no Sul", acrescenta.

Estimativas indicam que 90% da área plantada com soja no Rio Grande do Sul será preenchida com sementes geneticamente modificadas no período 2004/2005. Segundo levantamento da Emater, os gaúchos devem plantar 4,121 milhões de hectares este ano, uma evolução de 3,43% sobre o plantio do ano passado. No verão deste ano, a produção acabou afetada pela estiagem e chegou a 5,388 milhões de toneladas.

8/9/2004

ICMS retoma trajetória de crescimento

Por Martiane Welter

A arrecadação de Imposto sobre a Circulação e Mercadorias e Serviços (ICMS) está retomando a trajetória de crescimento. Os dados preliminares da Secretaria da Fazenda mostram que a arrecadação de agosto estava em R\$ 818 milhões, sendo que os dados foram contabilizados até o dia primeiro de setembro.

Isso representa um crescimento nominal de 21% na comparação com o mesmo período do ano passado. "Desde julho o ICMS retomou o crescimento, acompanhando a economia, que está neste mesmo caminho", explica Darcy Francisco Carvalho dos Santos, auditor de finanças públicas da Secretaria da Fazenda e assessor do PPS.

Diferentemente do ano passado e do primeiro semestre deste ano, a recuperação é generalizada, o que faz com que todos os setores contribuam para o incremento na arrecadação. "O desempenho do varejo tem uma importância fundamental na

18/10/2004

Gaúchos sofrem com redução de crédito de ICMS

A restrição de creditar o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que passou a vigorar em setembro, já se reflete nas vendas de couro dos curtumes gaúchos. O crescimento das exportações gaúchas segue menor do que no restante do Brasil. Até setembro, tiveram incremento de 13% no monetário e de 12% no físico. A afirmação é do presidente da Associação das Indústrias de Curtume do Rio Grande do Sul (AICSul), Cezar Müller.

Desde o início do mês passado, o Rio Grande do Sul limitou o crédito de ICMS de matérias-primas compradas de outros estados da Federação que possuem incentivos fiscais, como o Paraná, por exemplo, que possui uma alíquota de 12% e o crédito é de 5%. "A partir do momento em que não conseguimos creditar o ICMS na totalidade, passamos a ter problemas de competitividade", observa Müller. Ele destaca que dos 13 milhões de peças de couro processadas em solo gaúcho, cerca de 11 milhões vêm de fora do Rio Grande do Sul. Com este quadro, o presidente da AicSul acredita que no mês de outubro haja uma redução maior.

Müller destaca que a redução do ritmo de crescimento da indústria gaúcha de couro também é creditada ao baixo valor do dólar, que fechou na sexta-feira em R\$ 2,86.

Segundo informações da AICSul, as exportações brasileiras de couro registraram crescimento em setembro, mas em um ritmo menor. As vendas externas totalizaram US\$ 964 milhões nos nove primeiros meses do ano, incremento de 24% sobre o valor do mesmo período em 2003. No físico, o aumento foi de 31%, o que evidencia uma redução no valor em dólar pago pelo couro brasileiro neste ano.

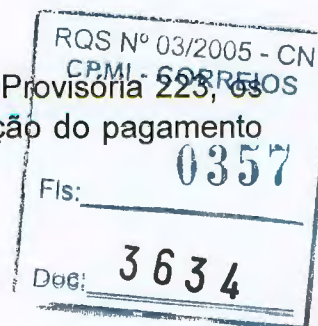
Segundo Müller, houve uma pequena redução de preços generalizada no mercado mundial, o que se reflete nos valores praticados no Brasil. Mas ele observa que o valor do produto está em um nível normal para a época. Os meses de agosto e setembro são de baixa nas vendas, com a mudança de estação e de coleções. "Quando há prenúncio de baixa, há redução de negócios", complementa o empresário.

Na comparação ao mês de agosto, houve retração de 6% em volume físico e de 9% em faturamento no mês de agosto. Dados da AicSul, indicam que tradicionalmente o mês de agosto é ruim, em função das férias no hemisfério norte, onde estão os maiores clientes dos curtumes brasileiros. A queda é maior nos couros de maior valor agregado (acabados), que caíram 13% no físico e 14% no monetário.

Quanto ao destino, o maior destaque do ano é a Malásia, que realizou compras totalizando US\$ 4,8 milhões nos nove primeiros meses de 2003 e agora fez negócios que renderam US\$ 10,2 milhões às empresas brasileiras, o que significa um crescimento de 106%. A Malásia compra principalmente couros acabados, de maior valor agregado.

Produtores iniciam negociação de royalties

Depois de legalizado o plantio da soja transgênica através da Medida Provisória 223, os produtores gaúchos concentram ações, a partir de agora, na negociação do pagamento



apresentaram um aumento significativo entre janeiro e setembro deste ano foram Espanha, que cresceu 164,6%, a Argentina, com 120,6%, e o Chile que aumentou 85,5%. A boa aceitação dos produtos brasileiros, segundo Scotton, é reflexo da adequação de seu design e padrões de qualidade à cultura dos países compradores.

19/10/2004

Estado terá agenda estratégica de expansão

Rio Grande do Sul pode se tornar o maior pólo de TI do Brasil

Uma das ferramentas mais modernas do mundo em termos de gestão de negócios, o balanced scorecard, desenvolvido na universidade de Harvard, pode ajudar no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Com a utilização dele, o Estado terá chances de se tornar o maior pólo de TI do Brasil. Outros segmentos, como tratores, implementos agrícolas e o agronegócio em geral também estão no alvo da "Agenda Estratégica para o Desenvolvimento do Rio Grande do Sul", proposta para o desenvolvimento econômico do Estado coordenada pela Pólo RS – Agência de Desenvolvimento. O projeto foi apresentado ontem ao Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (Codes), ligado ao governo do Estado. De acordo com o presidente da Pólo RS, Anton Karl Biedermann, o balanced scorecard é usado há dez anos e consiste em um sistema que traça metas em diferentes áreas, comparando com as mesmas áreas de modelos que se quer atingir. "Atribuímos notas para cada segmento sendo que o modelo que buscamos tem a nota dez", explica Biedermann. Para atingir os objetivos, explica, são elaboradas equipes multidisciplinares de trabalho.

O diretor executivo da Pólo RS, Ronald Krumennauer, lembra que foi com base nesta metodologia de trabalho que a cidade americana de Charlotte se tornou o segundo lugar para fazer negócio nos EUA. "Foi uma grande guinada na história deste município", explica.

Para a transformação do Rio Grande do Sul no principal pólo de tecnologia da informação do País, diz Krumennauer, já existem os requisitos básicos. Avançar ainda mais, entretanto, requer um modelo de gestão estratégica que engloba aspectos como o levantamento do número de cursos universitários necessários voltados para o setor, do número de doutores exigidos, e das ações para atingir os objetivos. De acordo com o projeto das entidades, o Estado deve ser dividido em regiões, e dentro de cada uma serem discutidas, juntamente com a sociedade civil, as potencialidades para o desenvolvimento local. "A descentralização é uma boa maneira para impulsionar o desenvolvimento", diz Krumennauer.

expectativa foi manifestada ontem pelo presidente da Caixa RS, Dagoberto Lima Godoy e pelo secretário de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais, Luis Roberto Ponte, durante a abertura do workshop promovido pelas empresas públicas e privadas do Arranjo Produtivo Florestal do Rio Grande do Sul (APL Florestal). O atual cenário mundial do setor florestal, sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico do Estado e legislação ambiental também foram debatidos.

"A Região Sul tem significativas vantagens entre os demais estados brasileiros, como condições de clima e solo favoráveis, com tempo de rotação até 10 vezes menor do que em países nórdicos; facilidade de acesso marítimo; domínio tecnológico para o manejo de florestas, além de área geográfica disponível", lembrou Godoy. Ele citou que, "enquanto na Finlândia o primeiro corte ocorre somente após 70 anos, no Brasil este número não ultrapassa sete anos".

A justificativa para a criação de um APL Florestal no Estado deve-se à necessidade de organização da cadeia produtiva de base florestal, que apresenta desequilíbrio entre oferta e demanda de matéria-prima. Estima-se que o consumo no Brasil seja de 800 mil hectares/ano, enquanto o plantio não ultrapassa 500 mil hectares/ano, o que custa ao país cerca de US\$ 80 milhões/ano com a importação de madeira da Argentina e Uruguai. No Rio Grande do Sul, com um consumo aparente de 30 mil hectares/ano, o plantio anual não chega à metade desta demanda, sendo necessária a aquisição de madeiras em Santa Catarina.

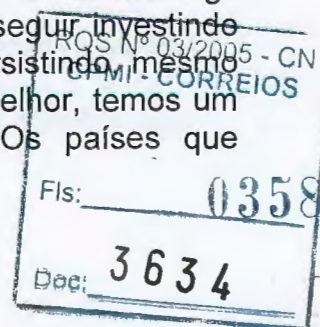
Dados do Sindicato da Madeira mostram que a indústria de base florestal no Estado é composta por cerca de cinco mil empresas. O faturamento anual é de, aproximadamente, US\$ 3,5 bilhões, distribuídos entre o setor moveleiro (US\$ 2,5 milhões), celulose e papel (US\$ 550 milhões) e serrarias/outros (US\$ 500 milhões).

Exportações gaúchas crescem 61,3%

As exportações moveleiras gaúchas cresceram 61,3% de janeiro a setembro de 2004 na comparação com o mesmo período do ano passado. Esse valor corresponde a um faturamento de US\$ 205,3 bilhões. Segundo dados da Associação da Indústria de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs) e Secex, o Rio Grande do Sul é o segundo maior estado exportador do Brasil em faturamento, perdendo apenas para Santa Catarina. Neste período o faturamento gaúcho foi 28,4% superior.

Embora tenha apresentado uma pequena queda em relação à pesquisa anterior, que apontou crescimento de 62,9%, o presidente da Movergs, Ivanor Scotton, considera que a performance das exportações gaúchas está muito satisfatória e acredita que o resultado é positivo "Temos um preço competitivo, mão-de-obra qualificada e empresas que investem em tecnologia e nossa matéria-prima não perde em nada para o que é oferecido na Europa.", explica Scotton. A variação das exportações gaúchas até o final do ano deve ficar em 55%, somando em média US\$ 300 milhões.

Entre os países que mais compraram do Estado estão os Estados Unidos, Reino Unido, Argentina, França, Espanha, México e Uruguai. O presidente da Movergs destaca a conscientização do empresário quanto à necessidade de seguir investindo no mercado externo. "Os empresários sabem que têm que seguir persistindo, mesmo com a oscilação do mercado. Embora o momento atual não seja o melhor, temos um bom preço e exportamos para os cinco continentes", salienta. Os países que



Mais do que ampliar os negócios, as cooperativas gaúchas buscam diversificar a pauta exportadora para a China. Além da soja, existe a possibilidade de venda de trigo, derivados do leite e carnes. "As chances de negócios com os chineses são surpreendentes. Eles precisam comer e nós precisamos escoar a produção", diz Antônio Wünsch, presidente da Associação Brasileira de Agronegócio no Estado (Abag-RS).

Os prováveis negócios com o país asiático de 1,3 bilhão de habitantes foram discutidas por mais de uma semana, pela comitiva de 30 dirigentes cooperativistas e representantes do governo federal que visitou empresas chinesas. A viagem, organizada pela Cooperativa Central Gaúcha de Leite (CCGL), terminou na quinta-feira com a certeza de que as relações comerciais estão mais sólidas. "O contato direto deu consistência às negociações e mais uma vez provou a sinergia que existe entre o Brasil e a China", diz o presidente da CCGL, Caio Vianna.

As estimativas são de que os chineses precisaram importar este ano entre 6 milhões e 7,5 milhões de toneladas de trigo. Até 2006, o país tem contratos que estabelecem cotas com empresas específicas. "Por enquanto esse fator nos deixa fora do mercado, mas as negociações vão continuar", afirma Vianna. O envio do cereal para a China seria uma alternativa para a safra brasileira, que vem crescendo nos últimos anos. "Precisamos encontrar um mercado fora do Brasil, porque está caro levar o trigo para o Nordeste", diz o presidente da Cooperativa Agropecuária Alto Uruguai (Cotrimaio), Antônio Wünsch.

No caso do leite, a situação é semelhante, já que nos últimos meses o Brasil vem alcançando recordes de exportação e padronizando os sistemas produtivos. Os chineses também têm interesse na carne gaúcha, avisa Wünsch. "Há interesse principalmente pela qualidade dos nossos embutidos".

O apetite dos chineses pela soja brasileira é cada vez maior, diz Vianna. Em 2003, o país foi o maior comprador da oleaginosa brasileira, com embarques de 6,1 milhões de toneladas. A previsão para 2005 é de embarques, para a China, entre 600 mil e 1 milhão de toneladas de soja das cooperativas gaúchas, onde a principal cliente é a Chinatex, que deve adquirir, de diferentes importadores, 5 milhões de toneladas.

A crise criada com as sementes contaminadas com agroquímicos nas cargas de soja enviadas à China parece superado. Em maio, as autoridades chinesas suspenderam as compras de 23 empresas. "O episódio deixou cicatrizes e não podemos correr riscos para consolidar a relação de confiança entre os dois países", diz o deputado Paulo Pimenta (PT-RS), que integrou a comitiva. "O setor passou por um processo intenso de renovação e profissionalização nos últimos anos". Os embarques das cooperativas para a China estão normais, dizem os dirigentes do setor. "No início do mês um navio zarpou com 60 mil toneladas com destino à Chinatex", conta Wünsch.

22/10/2004

Meta do setor é transformar Rio Grande do Sul em pólo de madeira

O Rio Grande do Sul poderá se transformar em um pólo de produção de madeira. A

Compromisso Responsabilidade e Ajustamento de Conduta na safra 2003/04, mas não divulga o nome desses produtores.

Governo e industriais debatem RS Competitivo

O Programa RS Competitivo fará com que as empresas do Estado se fortaleçam no mercado nacional e principalmente ampliem sua relação interna como fornecedoras de matéria-prima, diferente do que ocorre hoje, onde a disparidade fiscal facilita a entrada de produtos e insumos de outros estados. O programa foi discutido ontem pelos secretários da Fazenda, Paulo Michelucci, e do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais (Sedai), Luis Roberto Ponte, com representantes dos setores produtivos, durante reunião de diretorias do Sistema Fiergs.

Para Michelucci, o Estado está buscando, dentro da lei, condições para que as empresas gaúchas adquiram competitividade. "O governo está ao lado dos empresários e nossa luta é pelo fortalecimento das empresas locais. Com o Programa RS Competitivo, que segue aberto para discussão e sugestões, será aplicada a uniformização das alíquotas e com isso tenho certeza que teremos muito mais competitividade para as empresas, além de emprego, renda e desenvolvimento", destacou o secretário da Fazenda, garantindo que a medida visa incentivar a produção gaúcha, sem perda de receita pelo Estado.

O secretário Ponte argumentou que este tipo de iniciativa não seria necessário se o Brasil fizesse como os demais países, cujo tributo fica com o Estado adquirente do produto. "O Brasil deveria fazer como os demais países, que tributam o imposto onde o produto é consumido. Aqui o tributo é cobrado no estado onde o produto é consumido e, em seguida, o valor repassado para o estado produtor. Cometemos uma grande injustiça e criamos uma grande confusão".

Por mais de duas horas, 70 industriais gaúchos presentes ao encontro ouviram as ponderações dos secretários e fizeram sugestões principalmente para que a alíquota de 12% seja adotada em todos os setores. Pelo projeto, com autorização do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), haverá isenção de ICMS nas aquisições feitas pelo Governo do Estado, seus órgãos e autarquias, e os poderes Legislativo e Judiciário. A medida vale para setores em que o Estado é grande comprador como medicamentos, produtos farmacêuticos, artigos cirúrgicos e laboratoriais, instrumentos e equipamentos hospitalares, gêneros alimentícios, calçados e vestuário, mobiliário, armas e explosivos e munições, veículos e combustíveis e lubrificantes.

O presidente da Fiergs, Renan Proença, observou que o governo e o setor empresarial gaúcho mantêm um fórum permanente de discussões onde são buscadas alternativas para o crescimento das empresas gaúchas e desenvolvimento do Estado. "Existe uma guerra fiscal no país e não podemos ser o joãozinho-do-passo-certo, trilhando um tipo de caminho desfigurado da competição entre os estados."

25/10/2004

Cooperativas pretendem diversificar as exportações

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fls:	0359
Doc:	3634

- Região Metropolitana – 86%
- Caxias do Sul: 5%
- Erechim: 3%
- Vera Cruz: 3%
- Panambi: 3%;

Valor das vendas (2003): R\$ 513,2 milhões

Participação das vendas RS/BR (2002): 3,7%

Participação da Ind. da Informática gaúcha no PIB/RS (2003): 0,3%

Participação da Ind. da Informática brasileira no PIB/BR (2002): 0,7%

Número de empregados das empresas da cadeia principal do RS: 2.841

Origem dos componentes utilizados pela indústria de informática do RS:

- Importações: 61%
- Produção doméstica 39%
- Produção doméstica:
- Oriundas do RS: 17%
- São Paulo: 16,3%
- Demais estados: 5,8%

Importações

- Importações diretas: 49,1
- Nacionalizadas: 11,8

Obs: (1) Os dados setoriais do Brasil só estão disponíveis até 2002. (2)
 Fonte: América Consultoria

Jornal do Comércio

26/10/2004

Receita com soja deve chegar a US\$ 10,1 bilhões

No Rio Grande do Sul, os produtores rurais estão avançando no plantio da área destinada à oleaginosa na safra 2004/2005. Segundo a Emater, os gaúchos devem semear 4,12 milhões de hectares com a cultura neste período. Cerca de 90% desse total deve ser preenchido com sementes transgênicas. O Banco do Brasil informa que as agências já dispõem do Termo de Compromisso, Responsabilidade e Ajuste de Conduta exigido pela Medida Provisória (MP) 223.

Ontem, o governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB), chamou de mentirosos o ministro Roberto Rodrigues e a multinacional Monsanto. O governador convocou uma entrevista coletiva para apresentar documento no qual pede o reconhecimento do Paraná como área livre de transgênico na safra 2004/05. De acordo com Requião, "Roberto Rodrigues mente quando informa que 574 produtores assinaram o Termo de

instaladas, representativas no cenário nacional e um tempo médio de vida de 21 anos, considerado excelente. Dos componentes utilizados pela indústria gaúcha, 61% são importados e 39% produzidos no Estado. Dos importados, 49,1% são importações diretas e 11,8% nacionalizados.

O coordenador do Conselho de Infra-estrutura da FIERGS, Humberto Busnello, considera importante o dado levantado pelo diagnóstico do setor, de que as empresas reinvestem 7% do faturamento em pesquisa, muito acima da lei, que determina que sejam reinvestidos 4%. "Os empresários do setor têm um foco na expansão de suas empresas, na impulsão de seus negócios e dos produtos. A pesquisa também demonstra que o setor de informática é forte no Rio Grande do Sul e sofrerá um salto com a implantação do Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec)".

Percepção sobre as ações dos Governos

O diagnóstico da cadeia de informática do Estado, com dados obtidos junto aos empresários do setor (exceto os da Dell, que não foram disponibilizados), avalia as ações dos governos federal e estadual e faz sugestões de políticas. Para a esfera federal, há uma unanimidade de que o País necessita atrair investimentos nas áreas de alta tecnologia, seja para substituir importações, seja para criar capacidade exportadora em setor como componentes microeletrônicos, química fina, software e bens de capital.

Também indica ser necessário mobilizar instrumentos de financiamentos e crédito, com redução de custos de capital, instituir novas formas de suporte à inovação, estabelecer forte coordenação entre as cadeias e, no plano local, fortalecer Arranjos Produtivos Locais, bem como dar suporte ao comércio exterior e à internacionalização das empresas nacionais.

Em relação às políticas do governo estadual, há unanimidade por parte dos empresários entrevistados sobre a necessidade do adensamento local da cadeia produtiva para elevar a competitividade da indústria de informática do RS, como é o caso dos componentes microeletrônicos, de investimentos nos segmentos em que a produção local não é internacionalmente competitiva.

Para os entrevistados, nenhum investidor que tenha o domínio de grandes escalas de mercado vai se estabelecer no Estado baseado apenas nas suas atuais vantagens locais – que não são suficientes para compensar as desvantagens (distância dos grandes centros de consumo, altos tributos, tamanho do mercado, localização menos atrativa do que outras como o México e países da Ásia). Por esse motivo, indicam que investimentos em vazios só serão viáveis em projetos exportadores, implicando em uma política ativa do governo estadual.

Diagnóstico do Setor de Informática do RS

Cadeia Principal: 37 empresas

Cadeias auxiliares: 200 empresas

Localização das empresas da cadeia principal:



cada quatro países. Utilizando-se alguns índices, encontramos uma queda na concentração das vendas externas por produtos, o mesmo sendo observado nos principais destinos, com retração da participação dos EUA e da China e com desempenhos importantes de Chile, Venezuela, Tailândia, entre outros.

É interessante notar que não há mais como explicar o bom desempenho das vendas externas do Estado, e mesmo do Brasil, por motivos específicos de um ou outro segmento e destino. Não eram raros os anos em que a performance positiva era atribuída apenas a poucos itens como a soja, as máquinas agrícolas ou os calçados. Desta vez, os dados mostram que as causas vão mais além e, em grande parte, refletem o crescimento econômico mundial e a taxa de câmbio, que apesar da valorização recente, ainda encontra-se elevada numa comparação histórica.

As perspectivas de que o PIB mundial cresça 5% neste ano é certamente um resultado importante, com efeitos extremamente positivos sobre o comércio internacional. Segundo grande parte dos estudos realizados, estimando os efeitos sobre a balança comercial de diversas variáveis relevantes, a renda internacional, medida pelo PIB (como uma proxy), é a que possui maior poder explicativo.

No entanto, o câmbio (efetivo real) é outra variável importante e, se compararmos com a média do período de 1995-98, veremos uma desvalorização, em 2004, de 85% e de cerca de 5% sobre o ano passado (ver tabela abaixo).

Pelo lado das importações, é interessante notar que a maior elevação ocorreu em combustíveis e lubrificantes (46,7%) e em matérias-primas e produtos intermediários (13,3%). O primeiro reflete a alta dos preços do barril no mercado internacional e a queda da produção interna, enquanto que o segundo diz respeito ao incremento da atividade produtiva, seja para o mercado interno, seja para as exportações.

Assim, o saldo comercial Estado chegou a US\$ 3,65 bilhões no ano, superando os US\$ 2,72 bilhões do mesmo período de 2003, contribuindo, assim, com 14% do saldo comercial do país.

Em termos de perspectivas, ainda esperamos que as exportações do Rio Grande do Sul encerrem o ano próximo de US\$ 10 bilhões, resultado significativo, superando os US\$ 8 bilhões do ano passado, mesmo com a queda na produção da soja.

Cadeia produtiva de informática se fortalece e pode crescer mais

A indústria de informática/hardware do Rio Grande do Sul apresenta uma cadeia principal composta por 37 grupos e cadeias auxiliares ou de fornecedores, com 200 empresas. O setor contabilizou R\$ 513,2 milhões em vendas no ano passado e participa com 0,3% no PIB do Estado. Os dados foram levantados pela América Consultoria e Projetos Internacionais, para um grupo de empresas, e apresentados às diretorias da FIERGS.

Carlos Porto, coordenador do Grupo Temático de Informática do Conselho de Infraestrutura da FIERGS, destaca que o trabalho é estratégico: "O objetivo principal do trabalho é saber que força temos, quais as nossas fraquezas, o que podemos trabalhar em conjunto com as entidades e com os governos, tudo no sentido de fortalecer o setor".

Segundo o estudo a cadeia produtiva local é muito forte, com empresas-âncoras bem

O efeito do crescimento econômico atingiu também os salários industriais. A expansão de 0,9% em agosto relativamente a julho fez com que o indicador atingisse o maior nível desde o início da pesquisa, acumulando 9,8% entre os meses de janeiro a agosto frente ao mesmo período de 2003. Este desempenho foi sustentado não apenas pelo menor nível de preços, mas também pelo aumento do emprego e das horas trabalhadas. Este resultado é expressivo na medida que consolida a reversão da perda real da massa salarial que dominou grande parte do ano passado.

Sendo assim, o movimento das compras, do emprego e salários apontam para uma expectativa positiva sobre as condições futuras da indústria e da economia. Parece ser inevitável que o IDI/RS, e por consequência a indústria gaúcha, registre em 2004 um dos melhores resultados da série história.

Rio Grande do Sul: no rol dos exportadores de US\$ 1 bilhão

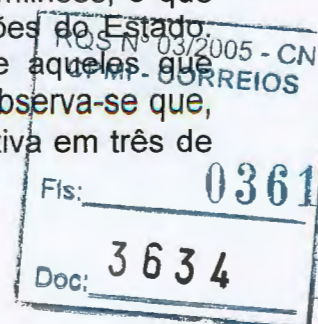
O desempenho de setembro, mais uma vez, mostrou um recorde nas vendas externas, fazendo com que o Rio Grande do Sul voltasse à segunda colocação no ano, ficando somente atrás de São Paulo.

Em setembro, o Estado do Rio Grande do Sul superou, pela primeira vez na história, a marca de US\$ 1 bilhão em exportações num único mês, chegando à marca dos US\$ 1,013 bilhões. Com isto, acabou retomando a segunda colocação no acumulado do ano, que pertencia ao Paraná desde junho, quando aquele Estado enviou ao exterior apenas no complexo da soja o equivalente ao total da pauta gaúcha. No mês passado, esta situação reverteu-se e o Rio Grande do Sul alcançou US\$ 7,44 bilhões ficando apenas atrás de São Paulo (US\$ 22,63 bilhões) e logo à frente do Paraná (US\$ 7,39 bilhões).

A previsão de que a "disputa" pela segunda colocação seria acirrada ainda não foi desfeita. Com o resultado obtido em setembro, as expectativas são mesmo de que o Rio Grande do Sul fique à frente no encerramento do ano. Mesmo assim, vale a ressalva das exportações de soja, que ainda podem beneficiar o Paraná, caso haja uma desvalorização cambial abrupta ou uma alta dos preços da commodity, algo que não está previsto, com as informações que temos até o momento, para os próximos meses.

Vale ressaltar que o desempenho positivo das vendas externas está disseminado pelos diversos Estados do Brasil e pelos setores, seja na indústria ou na agropecuária. No Rio Grande do Sul não foi diferente. Somente um segmento da indústria apresentou queda (Metalurgia Básica) até setembro. No ranking da indústria exportadora, encontram-se Alimentos e Bebidas (US\$ 1,40 bilhão), Couro e Calçados (US\$ 1,33 bilhão), Fumo e (US\$ 931 milhões) e Máquinas e Equipamentos (US\$ 702 milhões). Além de serem os principais em termos de participação, estes também foram os que apresentaram maior crescimento.

Conjuntamente, a alta destes quatro segmentos foi de US\$ 934 milhões, o que representou 58% de todo incremento observado na pauta de exportações do Estado. Em termos de destinos, observou-se uma elevação para 76% dentre aqueles que mantêm relações comerciais, 147 países de um total de 192. Ou seja, observa-se que, no acumulado até setembro, as exportações tiveram uma variação positiva em três de



inflação; e b) no biênio 2000 (+11,4%) e 2001 (+6,2%), em razão da maior competitividade obtida com a desvalorização cambial ocorrida em 1999.

Em 2004, sem alterações importantes na política econômica, a expansão da atividade industrial no Estado é sustentada, sobretudo, pelo dinamismo das exportações, que atingem níveis recordes, mas também conta com a recuperação da demanda interna, mesmo que lenta, por meio da recomposição do emprego, dos salários e do crédito.

Neste cenário favorável, todos os setores industriais pesquisados registraram crescimento nos primeiros oito meses de 2004. Cabe destacar: borracha (+29,6%), química (+21,7%), material de transporte (+17,4%) e mobiliário (+16%).

No que diz respeito ao comportamento das vendas industriais em agosto, estas recuaram 3,2% em termos reais relativamente à julho. Este desempenho, entretanto, não representou uma mudança na trajetória ascendente da variável, visto que esta registrou uma expansão de 12,21% comparativamente ao mesmo mês do ano passado, levando o crescimento de 2004 para 7,5%.

A evolução setorial das vendas vêm sendo marcada pelo crescimento na ampla maioria dos gêneros. Entre estes, as maiores contribuições foram dadas pelos segmentos de química (+10,5%), alavancado pelos derivados de petróleo; produtos alimentares (+7,5%), impulsionado pelo setor exportador de carne de frango; borracha (+20,6%) e material de transporte (+17,8%). As quedas, em termos reais, foram percebidas nos ramos têxtil (-7,17%), madeira (-26,1%), mecânica (-1,7%), vestuário e calçados (-3,7) e couros e peles (-3,6%).

As demais variáveis ligadas à produção, em que pese movimentos contraditórios de curto prazo relacionados à sazonalidade, também mantiveram a tendência ascendente ao longo de 2004. Neste sentido, as horas trabalhadas na produção, que recuaram 1,8% em agosto comparativamente a julho, acumulam no ano uma expansão de 6,8%. As compras industriais, por sua vez, cresceram 2,2% em relação ao mês anterior alcançando no ano expressivos 15,6% de crescimento, o melhor desempenho entre as variáveis pesquisadas.

No mesmo sentido, o grau médio de utilização da capacidade instalada (85,2%) embora tenha ficado 0,7% abaixo de julho, foi recorde para o mês de agosto. Com este resultado, a média de utilização no ano está 3,4% acima do mesmo período de 2003. É importante ressaltar que a intensidade do crescimento da atividade industrial nos últimos oito meses está rapidamente esgotando a capacidade ociosa de produção do parque fabril do Estado. Vale enfatizar que a indústria gaúcha está operando em patamar superior a períodos de forte expansão como o biênio 2000 e 2001. Os setores industriais que praticamente operam no limite de sua capacidade são mecânica (90,9%), máquinas agrícolas (93,2%), química (90,6%) e calçados (90,5%).

Quanto ao mercado de trabalho industrial, os sinais são igualmente positivos. De fato, há oito meses consecutivos o nível de emprego industrial cresce, contrariando inclusive períodos de retração sazonal como é o caso do mês de agosto (+0,9%), fato que resultou no maior nível de ocupação para este mês de toda a série histórica. No acumulado de 2004, o emprego industrial aumentou 3,2% relativamente a igual período de 2003. Segundo os registros administrativos do Ministério do Trabalho até agosto de 2004, a indústria gaúcha contratou 46.604 empregados com carteira assinada, número quase cinco vezes superior ao das contratações efetuadas no mesmo período de 2003.

parcelado ou pago à vista. A gratificação de Natal, somada ao salário de dezembro, deve gerar uma despesa de R\$ 800 milhões aos cofres estaduais. Também não está definido se a fórmula adotada em 2003 será repetida. No ano passado, o governo estadual conseguiu repassar a gratificação até o final de dezembro por meio de um empréstimo com o Banrisul, no qual os juros foram pagos pelo Estado em parcelas quitadas ao longo deste ano.

A reação das menores

As economias do Interior que mais cresceram em empregos não são dependentes de um único investimento. É a variedade deles que garante o salto no número de vagas, associada à proximidade a grandes centros. É o caso de Estrela, onde a presença de um distrito industrial e a posição próxima a Lajeado renderam incremento de uma indústria voltada ao corte e costura de calçados que hoje contrata mais de 2 mil pessoas. Em Tapejara, a situação se repete. A cidade, que também tem um distrito industrial, viu seu retorno de ICMS crescer a uma média anual de 10% de 1997 para cá. Hoje, o parque conta com 29 segmentos industriais. Colada a Carazinho, Não-Me-Toque aproveitou o bom desempenho da safra de soja na indústria de implementos agrícola. A participação da indústria na arrecadação de ICMS passou de 29%, em 1997, para 46%, em 2002. Glorinha - próxima do eixo de expansão da Capital - tinha, até 1997, 70% de sua economia voltada à lavoura de arroz, gado e leite, mas, hoje, mudou seu perfil.

Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

26/10/2004

2004 tem recorde no nível de atividade industrial

O nível de atividade da indústria do RS, medido pelo Índice de Desempenho Industrial (IDI-RS), apresentou em agosto uma queda de 0,2% devido, em grande parte, a uma acomodação no ritmo de crescimento, visto que o indicador atingira, no mês de julho, o maior nível da série histórica. A comparação com mesmo mês do ano passado segue positiva pelo décimo segundo mês consecutivo, desta vez em 12,2%, contribuindo para o expressivo resultado no ano de 9,9% e de 7,3% em doze meses.

Ao longo da série histórica pesquisada, o vigor do crescimento do IDI/RS em 2004 só é comparável a dois períodos de forte expansão, ambos decorrentes de quebras estruturais importantes na condução da política econômica: a) 1995 (+9,8%), primeiro ano do Plano Real, sob a influência do ganho de renda real advindo da queda da

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis:	0362
	3634
Doc:	

direito do recurso na lavoura) não fique apenas no papel - admite.

O evento, que segue até sexta-feira, inclui quatro conferências, oito seminários, 18 diferentes cursos, dois dias de campo e, ainda, a exposição de 200 trabalhos de pesquisadores de todo o país. A realização é uma promoção da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (Abid) e do governo do Estado, com o apoio da Farsul, das Federação das Indústrias do Estado (Fiergs) e do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers).

Sobram empregos no noroeste do Estado

Indústria de calçados em Boa Vista do Buricá e Três de Maio busca trabalhadores em cidades vizinhas

SILVANA DE CASTRO/ Casa Zero Hora/Missões

Quase 200 novas vagas de trabalho sem que haja quem as preencha. A situação atípica ocorre no noroeste do Estado, depois que unidades da indústria de calçados Reichert, em Boa Vista do Buricá e Três de Maio, anunciaram a expansão da produção.

Para preencher os 65 postos abertos no setor de produção da fábrica de Boa Vista do Buricá, município próximo de Três de Maio, o gerente-geral, José Querino Ströher, procura interessados em cidades próximas, como São Martinho e São José do Inhacorá. A falta de qualificação dos candidatos, justificativa para setores da economia em que sobram oportunidades mesmo com alto desemprego, não se aplica neste caso. Para trabalhar no setor de produção das unidades da fábrica, não é necessária qualificação.

- Está difícil conseguir gente. Temos até 10 de novembro para treinar os interessados - diz Ströher.
- Em Boa Vista, todos os moradores estão empregados.
 - Não existe desemprego, temos de importar gente de outros municípios - revela o prefeito de Boa Vista do Buricá, Iloi Schons (PP).

Indefinição no Estado

O governo estadual não sabe se conseguirá honrar até o dia 20 de dezembro o 13º salário das 277.494 matrículas da administração direta do Executivo. O secretário da Fazenda, Paulo Michelucci, que ontem participava de reuniões em Brasília, considerou que ainda é cedo para falar no assunto.

De acordo com sua assessoria de imprensa, todas as medidas para que o pagamento seja efetuado em dia estão sendo tomadas. Não se sabe se o 13º será

Zero Hora

26/10/04

Burocracia e desinformação limitam área irrigada no RS

Agricultores discutem soluções para ampliar uso da tecnologia

Mais agilidade no processo de licenciamento ambiental pode ser uma das chaves para ampliar e - segundo a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) - até triplicar a área de agricultura irrigada no Estado. A meta é um dos assuntos em discussão no 14º Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem (Conird), que reúne desde ontem, na Capital, cerca de 800 produtores.

Selecionado para ser sede do evento pela primeira vez por contar com a maior área agrícola irrigada do Brasil, o Estado poderia, porém, segundo produtores, ver ampliado seu 1,16 milhão de hectares plantados - 90% desse total apenas na cultura do arroz - se não fosse a demora na aprovação de licenças ambientais. - O problema hoje não é custo. O principal entrave é a burocracia. A demanda por licenciamento para irrigar as terras é bem maior do que a capacidade do poder público. Além disso, falta conhecimento sobre o nosso manancial para desenvolver a irrigação em outros tipos de cultura - avalia o vice-presidente da Farsul, Francisco Lineu Schardong, um dos debatedores de ontem.

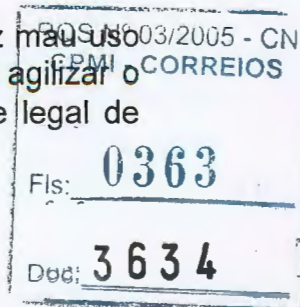
Secretaria reconhece deficiências

Para o presidente da Emater, Caio Rocha, o principal obstáculo para uma ampliação da área irrigada no Estado é a falta de acesso do produtor às informações necessárias para implantar o sistema que, em algumas culturas, como a do morango, pode gerar um ganho de produtividade de mais de 200% e garantir estabilidade à produção.

- É por esse motivo que o encontro vai criar uma cartilha com os caminhos que o produtor precisa seguir para irrigar sua lavoura - explica.

O secretário-executivo do Conselho de Recursos Hídricos da Secretaria do Meio Ambiente, Paulo Paim, reconhece a deficiência da secretaria em responder à demanda, mas diz que iniciativas como a do congresso e a do Prêmio Gaúcho de Uso Sustentável da Água na Lavoura Irrigada, divulgado durante o evento, podem alterar essa realidade.

- Precisamos mudar a idéia de uma legislação que apenas pune quem faz mau uso da água para premiar quem faz bom uso desse recurso. Outro desafio é agilizar o processo do licenciamento, e fazer com que a outorga da água (suporte legal de



Anexos ao diagnóstico

Rio Grande do Sul

Economia

Eleitoral (TRE), os candidatos se alternavam na liderança, sempre com uma pequena diferença.

Quando se chegou a 10% das urnas apuradas, entretanto, Bernardo passou a abrir uma vantagem que, ao final, se consolidou em 9 mil votos.

- Desde o primeiro turno Pelotas mostrou que desejava mudar - afirmou, em entrevista no comitê central de campanha.

Prefeito eleito pela primeira vez em 1982, Bernardo cresceu na última semana de campanha. Com um desempenho ofensivo e seguro nos últimos debates, reverteu o favoritismo petista apontado pelas pesquisas e até mesmo por analistas políticos. No segundo turno, construiu um leque de apoios formado por três dos quatro partidos derrotados (PSDB, PDT e PMDB). O PT trouxe de volta apenas o PSB, que no primeiro turno havia lançado candidatura própria. Para Bernardo, a vitória se consolidou sobre uma proposta de retomada do desenvolvimento econômico e geração de emprego e com o trabalho dos sete partidos aliados.



povo caxiense, que, segundo ele, ajudou a enfrentar uma disputa difícil. O seu partido, o PMDB - que há 16 anos está fora da prefeitura -, o vice, Alceu Barbosa Velho (PDT), as legendas aliadas, os candidatos a vereador, a juventude e as mulheres também integraram a lista de agradecimentos do peemedebista.

- Me sinto orgulhoso e satisfeito. Sei que teremos desafios pela frente. Meus cumprimentos a quem esteve no primeiro turno como candidato a prefeito. A quem participou do segundo turno contra nós, desejamos respeito, porque democracia é isso. Vamos governar com respeito a todas as outras siglas. Não temos palavra de rancor ou mágoa - avaliou.
- O trabalho em conjunto com a população foi o compromisso assumido pelo próximo comandante de Caxias. Sobre as primeiras ações de governo, Sartori evitou falar, descartando eventuais dificuldades à acomodação das 12 forças políticas que lhe apoiaram neste segundo turno.
- Não serão interesses particulares que irão se sobrepor aos partidários - assegurou.

Paz, entendimento e diálogo são os sentimentos que Sartori vai levar consigo ao assumir o município. Ele acredita que a transição entre o governo Gilberto Pepe Vargas (PT) e o seu será pacífica. De acordo com o peemedebista, os caxienses receberão dele a mesma tranquilidade e serenidade que teve na campanha.

- Eu sonhava ser prefeito e a população me deu essa possibilidade. Vai ser o cargo que, dentro de 28 anos de vida pública, vou querer honrar e representar bem a comunidade - frisou, garantindo que Caxias não sofrerá prejuízos em razão do seu afastamento da Câmara Federal, em 2005.

As eleições em Caxias
O PMDB volta a ganhar uma eleição municipal em Caxias do Sul 22 anos após a vitória de Victório Trez. Confira os prefeitos eleitos nas últimas duas décadas:
1982 Victório Trez PMDB
1988 Mansueto de Castro Serafini Filho PFL
1992 Mário David Vanin PFL
1996 Gilberto Pepe Vargas PT
2000 Gilberto Pepe Vargas PT
2004 José Ivo Sartori PMDB

Bernardo no comando

Pelotas - Ao ultrapassar pela primeira vez na história de Pelotas a marca dos 100 mil votos, o deputado estadual Bernardo de Souza (PPS) se elegeu ontem prefeito da terceira maior cidade gaúcha. Candidato à reeleição, Fernando Marroni (PT) não conseguiu alcançar sequer a votação que obteve no segundo turno da eleição de 2000, somando 91.007 votos.

A vitória de Bernardo (100.088 votos) começou a se cristalizar depois de um início de apuração eletrizante. Nas primeiras parciais divulgadas pelo Tribunal Regional

Transporte

- Viabilizar terminais cobertos e abrigos com assentos para os usuários do transporte coletivo
- Priorizar a pavimentação de vias de acesso à cidade onde haja itinerário de ônibus
- Pavimentar as rodovias vicinais de ligação cidade-interior, priorizando as de maior tráfego e escoamento da produção
- Buscar investimentos internacionais para grandes obras, como a construção de elevadas e viadutos

Saúde

- Qualificar a gestão plena da saúde, enfatizar a área como uma das ações prioritárias do governo, tornar o acesso a medicamentos rápido e eficiente e implantar a farmácia da terceira idade em parceria com o governo do Estado
- Ampliar a rede de Unidades Básicas de Saúde com a criação de sistema de horários diferenciados e ampliados, privilegiando locais de difícil acesso e maior concentração de famílias
- Articular a ampliação dos serviços do Hospital Geral, manter parcerias com o Hospital Pompéia e dinamizar uma coordenadoria geral para administrar e aperfeiçoar o atendimento de exames complementares, internações hospitalares e o serviço de transporte de pacientes (ambulâncias)
- Viabilizar a triagem auditiva neo-natal e expandir e qualificar o programa de agentes comunitários de saúde, ampliando o programa de saúde da família

1º/11/04

Sartori é o novo prefeito

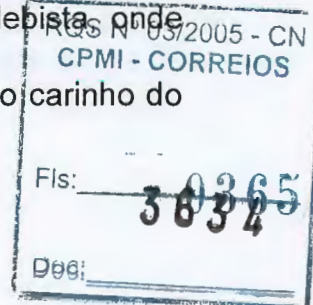
Deputado federal peemedebista vence a eleição municipal caxiense ao conquistar 119.521 votos totais (50,50%)

Caxias do Sul - O deputado federal José Ivo Sartori (PMDB), do grupo PMDB/PDT/PTB/PPS/PSC/ PSDB/PP/PFL/PL/ PHS/PV/PAN, comandará o município a partir de 1º de janeiro de 2005.

O peemedebista conquistou a prefeitura ontem ao vencer a candidata da situação, Marisa Formolo (PT), da Frente Popular (PT/PMN/PSB/PCdoB), por uma diferença de 11.094 votos. O peemedebista contou com os votos de 119.521 caxienses (50,50% da votação total) enquanto a petista obteve a adesão de 108.427 eleitores (45,81%).

Emocionado, Sartori, que já havia perdido duas eleições ao Executivo local (1992 e 2000), recebeu a notícia da vitória na casa do presidente municipal do PMDB, Guerino Pisoni. Depois de abraçar familiares e correligionários, e receber dezenas de telefonemas, o prefeito eleito atendeu a imprensa na sede peemedebista, onde chegou escoltado por assessores e militantes.

Esbanjando felicidade, Sartori enfatizou e agradeceu a receptividade e o carinho do



Família: Casado com a deputada estadual Maria Helena Sartori, com quem tem dois filhos, Marcos, 21, e Carolina, 17

Time do coração: Juventude

- Breve currículo: Sartori começou a sua trajetória política nos movimentos estudantis, elegendo-se presidente do Diretório Central de Estudantes (DCE) da UCS. Em 1976, conquistou uma vaga de vereador no Legislativo caxiense. Em 1983, foi conduzido à Assembléia Legislativa, onde permaneceu por cinco mandatos. Em 1998, assumiu interinamente o governo do Estado, quando presidia o Legislativo gaúcho. Em 2002, elegeu-se deputado federal, recebendo 98.901 votos

- Hobby: Escovão ou quatrilha (jogos de cartas)

- Comida preferida: Sopa de agnoline feita na colônia

- Livro que está lendo: Chatô, o Rei do Brasil, de Fernando Morais

O que cobrar do novo prefeito

Educação

- Expandir a rede de escolas de educação infantil (creches e pré-escola)
- Implementar a escola de turno integral
- Ampliar a oferta de serviços de apoio pedagógico especializado para alunos com necessidades especiais
- Revisar os programas de alfabetização de jovens e adultos, para melhorar sua qualidade e expandi-los

Habitação

- Retomar o programa de lotes urbanizados para a população de baixa renda
- Promover a urbanização das áreas de subabitação

Segurança

- Criar a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Proteção Social
- Qualificar e fortalecer a Guarda Municipal

Emprego

- Oferecer cursos de qualificação para trabalhadores de baixa renda
- Atrair novas empresas e novos investimentos

Saneamento

- Ampliar a oferta de água em regiões da cidade onde é constatado problema no abastecimento
- Expandir as redes coletoras de esgoto, com o devido tratamento

Cultura

- Implementar a popularização da cultura, tornando os eventos culturais acessíveis às camadas de baixa renda
- Garantir espaços em bairros, vilas e no interior para as diversas manifestações culturais

domingo de manhã, foi importante. Também ajudou a presença constante do presidente estadual do PMDB, Pedro Simon, além de senadores, dirigentes de partidos que nos apóiam, deputados, ex-prefeitos. Todos fizeram uma corrente junto conosco. Nós fizemos uma caminhada entre amigos, e eu sempre afirmei que uma caminhada, quando é feita junto com amigos, nunca é difícil. Ela é boa e nos ajuda a preparar um terreno que é de construção de uma equipe de governo que seja capaz de implantar atitudes novas, planejar a cidade, olhar para o social, e pensar regionalmente, buscar soluções comuns. E eu quero falar também do comportamento do nosso vice, que foi um homem bravo, lutador e que nunca descansou.

Pioneiro: E a sua imagem pessoal, o seu trabalho como deputado, influenciaram? Vencer essa eleição municipal é também uma vitória pessoal sua?

Sartori: Não, eu nunca acreditei que o personagem é maior que o coletivo. Eu fui um instrumento, acredito, de uma esperança que a sociedade tinha, do desejo dela de alguma mudança. Também não é mérito para ninguém específico eles estarem no poder há oito anos. Acho que eles fizeram um bom trabalho, e nós vamos dar continuidade a todas as ações positivas que eles fizeram, buscando unir a todos no sentido de realizar melhores condições ainda. Caxias sempre teve uma história de alternância e de rotatividade no poder que não se pode negar.

Pioneiro: Como o senhor vê essa derrota do PT, que perdeu as principais cidades que governava? Isso pode ter relação com o governo Lula?

Sartori: Eu acho que o presidente Lula (Luiz Inácio Lula da Silva) representou um momento da história brasileira como presidente, ao surgir oriundo das camadas trabalhadoras da sociedade, e isso a gente tem que respeitar. Agora, se a condução econômica, se a condução política, a apresentação de reformas, a questão das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), as questões da soberania nacional não foram bem equacionadas, também representam um ensinamento: de que nem sempre aquilo que a gente verbaliza, quando se está no poder, se consegue realizar. A única coisa que posso dizer é que não tenho qualquer problema de relacionamento com as esferas governamentais, pela experiência que tive de quase dois anos como deputado federal, e que eu pretendo concluir até o final, cumprindo o meu papel. Nesse tempo, também estarei preparando a transição e a montagem da equipe de governo que deve administrar Caxias nos próximos quatro anos. Nós devemos anunciar a nossa equipe somente depois do dia 15 de dezembro. Qualquer outra especulação que se fizer será por conta e risco de quem fizer a especulação.

José Ivo Sartori

Idade: 56 anos

Data de nascimento: 25 de fevereiro de 1948

Local de nascimento: Farroupilha - RS

Profissão: professor

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fls:	0366
	3 6 3 4
Doc:	

acho que isso faz parte do resultado da eleição e não devemos ficar presos nisso. Se nós temos superioridade e grandeza, vamos passar por fora dessas questões e construir o que interessa para o desenvolvimento de Caxias.

A Justiça nos deu os direitos, está julgado e qualquer outra questão menor faz parte do resultado eleitoral, então vamos deixar assim.

Pioneiro: A que o senhor credita essa virada no segundo turno? Qual foi o peso que teve a presença do governador do Estado, Germano Rigotto (PMDB), no seu palanque e o apoio do deputado estadual Ruy Pauletti (PSDB) e das demais siglas que formavam a coligação dele e se aliaram à sua candidatura?

Sartori: Nós sabíamos que, no primeiro turno, as oposições tinham feito 133 mil votos. Sempre refletimos isso. Se nós somássemos as duas candidaturas (Sartori e Pauletti), nós teríamos feito em torno de 126 mil votos, e nós conquistamos 119 mil votos. Então, isso é muito relativo, porque nem todo mundo migra para a mesma direção num segundo turno. Mas nós tínhamos a tranquilidade das verificações internas, das nossas pesquisas e das nossas avaliações, mas precisávamos trabalhar. E quero apontar uma coisa como um grande motivo (para a vitória): do primeiro para o segundo turno, nós tivemos apoios que vieram se somar à aliança eleitoral, incluindo alguns de setores que pertenciam à coligação da administração municipal.

Nós verificamos que isso foi possível, e esse apoio se exercitou e chegou à grande demonstração de que foi a soma, a junção de esforços que chegou no resultado. Parecia até que nós tínhamos estado juntos desde o começo da caminhada. Isso ajudou e está ajudando, além daqueles que, de forma espontânea, da sociedade em geral, vieram se expressar e trabalhar. Isso foi positivo, foi sensível. Nós tínhamos mais ou menos essa averiguação, esse dado, há 10 dias de ontem (domingo).

Pioneiro: O senhor se refere a pesquisas internas que apontavam resultados próximos dos confirmados nas urnas?

Sartori: Sim, nós já tínhamos verificações favoráveis a nós. E até em alguns momentos, politicamente, nos chamaram a atenção. Diziam, imagina um partido fazer pesquisa própria. Eu defendo isso, sempre defendi, politicamente, que o melhor seria que cada partido fizesse sua pesquisa e não precisasse divulgar, não pudesse divulgar. Tentei apresentar esse projeto na Câmara dos Deputados, mas legal, constitucional e juridicamente não pude apresentá-lo. Surgiram algumas dificuldades em função do que determina a Lei Eleitoral. Eu espero que, com a reforma política, essas questões sejam consagradas, porque nós tivemos equívocos na eleição que passou, tivemos equívocos durante o final do primeiro turno e, no final, a demonstração foi que a nossa pesquisa, apesar de alguns a terem ridicularizado, acertou em cheio o prognóstico.

Pioneiro: E o governador? Qual foi o peso da participação dele?

Sartori: Eu acho que o governador teve um papel importante. Quando ele precisou se comportar como um governante, se comportou assim, de forma superior, digna. Nós entendemos a posição dele no primeiro turno (Rigotto não se envolveu na disputa), em função da composição do governo. Mas no segundo turno, quando ele se manifestou publicamente e até com a sua presença (na campanha), também no

a eleição, como daqueles que não ganharam e precisam curtir a sua dificuldade. Acho que esse não é o momento mais adequado, mas em seguida nós vamos procurar o prefeito, agradecer a disponibilidade dele, e eu tenho certeza que ambos vamos fazer uma transição à altura das tradições e da história dos homens e das mulheres que fizeram e que fazem a política de Caxias, com a grandeza que é necessária. Caxias do Sul é muito maior do que todos nós e do que todas as nossas diferenças.

Pioneiro: Em relação ao seu governo, o que o eleitor pode cobrar do senhor no primeiro ano de mandato?

Sartori: Criar estrutura para planejar o futuro da nossa cidade, essa é a prioridade. E em segundo vem a dedicação à questão da segurança e um projeto ousado na área social. Falando em área social, digo educação infantil, saúde... Claro que quando você assume uma máquina administrativa, você também tem que adaptá-la, recolocá-la num patamar e espero que a gente possa fazer isso com tranquilidade.

Pioneiro: Já existe previsão de uma primeira conversa para começar a definir como os 12 partidos que o apóiam participarão da administração?

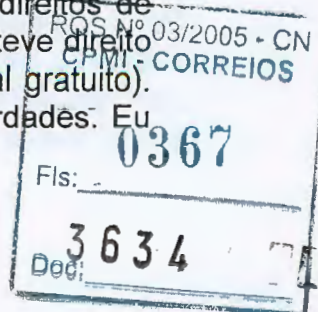
Sartori: Não. Por enquanto, nada. Depois vamos sentar juntos, vamos conversar. Eu acredito que vai ser tranquilo, porque é uma questão de interesse geral da comunidade de Caxias, de fazermos uma administração que, em primeiro lugar, represente 119.519 votos, porque os outros dois foram o meu e o do Alceu (Barbosa Velho, do PDT, vice eleito), não é? (Sartori fez 119.521 votos) Essa manifestação carinhosa, essa oportunidade que tivemos da população temos que agradecer, mas temos também que respeitar os 108 mil votos da Marisa (Formolo, do PT, candidata derrotada), que representam, dentro do processo democrático, uma coisa muito significativa. E tenho certeza que, em muitos pontos, nós estaremos juntos, uns operando, outros fiscalizando e controlando, porque essa é a essência da democracia, da liberdade, do exercício do poder. Administrar significa governar o conflito de interesses. Eu tenho certeza que nós vamos ter um bom entendimento.

Pioneiro: Ficou alguma mágoa da campanha, da Marisa ou especialmente em relação a ela ter citado uma dívida sua com a UCS TV na última semana?

Sartori: Não, em absoluto. Eu acredito que, terminado o pleito, nós temos que encontrar caminhos que sejam para todos. Mesmo que a gente tenha sido vencedor, vamos procurar fazer um governo que seja de todos os caxienses, respeitando a posição de cada um e respeitando, também, a fiscalização e o controle que vai ser feito sobre os atos de administração.

Pioneiro: Como o senhor avalia a distribuição de panfletos criticando a sua adversária na véspera da eleição?

Sartori: Nós não conseguimos, às vezes, controlar todas as situações ou as verbalizações pessoais. Mas eu devo dizer que nós tivemos ataques contra nós e os enfrentamos. Tanto é verdade que na última semana ganhamos vários direitos de resposta, até mesmo excepcionalmente, fora do período eleitoral (Sartori teve direito de resposta no dia da eleição, quando já não havia mais horário eleitoral gratuito). Esses direitos foram concedidos pela Justiça Eleitoral para repormos verdades. Eu



Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH). Kanan Buz é o atual vice-prefeito de São Leopoldo. Essas duas mudanças não ocorreriam se Alexandre Postal e Alceu Moreira, ambos secretários estaduais, retornassem à Assembléia, fechando as vagas dos suplentes.

Quem sai e quem entra

Na Câmara Federal

Sai Ary José Vanazzi (PT) – motivo: Prefeito eleito em São Leopoldo – entra: Marco Maia (PT), candidato a prefeito derrotado em Canoas;

Sai José Ivo Sartori (PMDB) – motivo: Prefeito eleito em Caxias do Sul – entra Osmar Terra (PMDB). Se Terra seguir secretário da Saúde, assume Roberto Argenta (PHS).

Na Assembléia Legislativa

Sai Jair Foscarini (PMDB) – motivo: Prefeito eleito de Novo Hamburgo – Entra Edson Brum (PMDB), presidente da FDRH;

Sai Janir Branco (PMDB) – motivo: Prefeito eleito de Rio Grande – Entra José Antônio Kanan Buz (PMDB), vice-prefeito de São Leopoldo;

Sai Sérgio Stasinski (PT) – motivo: Prefeito eleito de Gravataí - Entra Miriam Marroni (PT), vereadora em Pelotas;

Sai Marlon Santos (PFL)- motivo: Prefeito eleito de Cachoeira do Sul – Entra Reginaldo Pujol (PFL), vereador em Porto Alegre;

Sai Bernardo de Souza (PPS) – motivo: Prefeito eleito de Pelotas – Entra José Francisco Sperotto (PFL);

Sai Sanchotene Felice (PSDB) – motivo: Prefeito eleito de Uruguaiana – Entra Adilson Troca (PSDB), secretário estadual do Meio Ambiente;

Sai Eliseu Santos (PTB) – motivo: vice-prefeito eleito de Porto Alegre – entra Aloísio Clavina (PTB).

02/11/04

'Vamos fazer um governo para todos os caxienses'

Deputado federal peemedebista alçado à condição de novo chefe do Executivo municipal diz não ter mágoas da campanha eleitoral e reafirma que segurança pública e investimentos na área social serão prioridades de governo

PAULA VALDUGA

Pioneiro: Essa semana já haverá um primeiro contato com o prefeito Gilberto Pepe Vargas (PT) para a transição de governo?

José Ivo Sartori: Não. Eu recebo com satisfação a manifestação do prefeito, que, publicamente, disse que está à disposição. Mas acho que nesta semana temos que deixar que a população curta, tanto o aspecto da alegria e da festa de quem ganhou

Diante de uma composição de 12 forças políticas, o prefeito eleito precisará de muita habilidade para acomodar interesses partidários. Se permanecer a estrutura atual, serão 182 Cargos em Comissão (CCs) na mira dos desejos de correligionários e aliados. São 17 secretarias que integram a administração direta, um universo de 126 vagas de trabalho - somam-se coordenadorias e assessorias de diversos escalões. Entre os órgãos paralelos e mantidos pelo município, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) oferece 12 cargos de confiança (cinco destinados a servidores de carreira) e a Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca), que responde pela limpeza e recolhimento do lixo da cidade, outros 12. No Instituto de Previdência e Assistência Municipal (Ipam), há 25 CCs disponíveis para o futuro chefe do Executivo fragmentar entre as legendas que o apoiaram. Já na Fundação de Assistência Social (FAS) e na empresa Festa da Uva, a quantidade de opções de emprego é menor: quatro e três, respectivamente.

O presidente municipal do PMDB, Guerino Pisoni, garante que até o momento não existem definições quanto ao secretariado e demais escalões de governo. O dirigente, em sintonia com o que já disse o futuro chefe do Executivo, tem certeza que não haverá constrangimentos, e a divisão de espaços políticos entre os colegas de coligação será tranquila.

- Estamos ainda assimilando a vitória, mas todos os partidos serão representados. Faremos uma prefeitura profissional, sem companheirismo - assegura.

Segundo Pisoni, o desenho da engrenagem de confiança do prefeito, que pensará e conduzirá o município a partir de 1º de janeiro de 2005, ficará conhecido até meados de dezembro. As especulações, entretanto, já começam a agitar os bastidores (confira o quadro ao lado). Na próxima semana, informa o peemedebista, deverá ocorrer o anúncio da equipe de trabalho que cuidará a transição de governo.

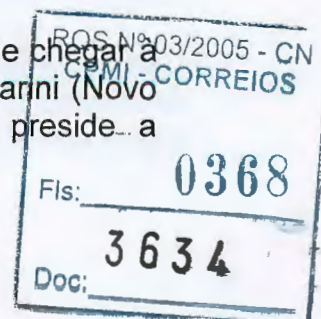
Espaços se abrem para suplentes

Porto Alegre - Dos 26 deputados estaduais e federais gaúchos que disputaram prefeituras nestas eleições, nove saíram vitoriosos e darão lugar a novos parlamentares na Assembléia Legislativa e na Câmara dos Deputados a partir de 1º de janeiro de 2005.

Eleito prefeito de Caxias do Sul, José Ivo Sartori (PMDB) deixa sua vaga em Brasília para Osmar Terra, primeiro suplente e atual secretário estadual da Saúde. A intenção de Terra é assumir em Brasília e pedir licença do cargo para voltar à administração estadual. Nesse caso, Roberto Argenta (PHS) assumiria efetivamente na Câmara. Nessa configuração, o peemedebista garante um trunfo para 2006 - poderia fazer campanha de reeleição reassumindo a vaga de deputado seis meses antes do pleito, quando a lei o obrigaria a deixar a secretaria para concorrer.

Adilson Troca (PSDB) deve deixar a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e assumir a vaga a ser deixada por Sanchotene Felice (PSDB), na Assembléia. O tucano ganhou a prefeitura de Uruguaiana, mas ainda briga na Justiça pelo direito de assumir o cargo porque teve seu registro cassado em primeira instância.

Edson Brum (PMDB) e José Antônio Kanan Buz (PMDB) têm a chance de chegar à tribuna do parlamento gaúcho nos lugares dos prefeitos eleitos Jair Foscarini (Novo Hamburgo) e Janir Branco (Rio Grande), ambos do PMDB. Brum preside a



esconder o semblante cansado e tristonho, reforçou que o PT, apesar das derrotas obtidas neste segundo turno, saiu vitorioso nacionalmente das eleições 2004.

Cercado pela candidata a vice, Maria do Rosário, pelo prefeito João Verle, por lideranças petistas e dos partidos aliados, e pelos quatro ministros gaúchos do governo Lula, o candidato disse ainda que as conquistas obtidas pela cidade até agora não foram em vão e que a derrota faz parte da democracia. "Cumprimento aqui os vencedores à prefeitura de Porto Alegre, José Fogaça e Eliseu Santos, da coligação PPS-PTB, e reconheço o resultado eleitoral de um pleito que nós colaboramos para que tivesse qualidade exemplar", comentou.

Pont chegou ao comitê às 19h45min, depois de descansar por quase três horas em sua residência - de onde acompanhou a boca-de-urna -, aplaudido pela militância, que, entre choros e gritos de "A luta continua", aguardava apenas a presença física do candidato para reconhecer ali a derrota do projeto político que fez história e guiou a cidade nos últimos 16 anos.

Sem fazer esforços para esconder seu abatimento, ocupou a mesa do auditório, ao mesmo tempo em que a televisão ligada veiculava a fala vitoriosa de Fogaça, sentando-se entre Verle e Rosário.

Sem responder às perguntas dos repórteres nem fazer nenhuma análise do resultado, Pont reconheceu a vitória do "campo adversário", elogiando a força de sua militância. "Os quase 380 mil porto-alegrenses que mais uma vez votaram na nossa proposta nos dão ânimo e a segurança de que o que construímos consolidou uma experiência que dificilmente será esquecida", explicou.

Pont ressaltou ainda que o projeto democrático e popular implementado pelo PT continuará fortalecido, e disse que o resultado nacional obtido pelo partido nessas eleições consolidam a sigla como força política nacional. "Chegamos ao longo de 25 anos com grandes vitórias e derrotas que só fortaleceram a nossa luta por experiências administrativas ricas, que pensam uma nova sociedade. Agradecemos àqueles que reconheceram o nosso projeto, que deu à população capacidade plena de exercer a cidadania".

Jornal Pioneiro

03/11/2004

Hora de dividir os cargos

Dar espaço para membros de 12 siglas aliadas no governo municipal é o desafio do prefeito eleito José Ivo Sartori

VANIA ESPEIORIN

Caxias do Sul - Depois da vitória de José Ivo Sartori (PMDB) à prefeitura, é hora de compartilhar, ou melhor, dividir cargos, secretarias e postos de confiança entre as siglas apoiadoras.

longo de 16 anos, projetou a cidade para o mundo como o berço do Orçamento Participativo e do Fórum Social Mundial. O resultado do segundo turno também retirou o PT dos outros dois maiores colégios eleitorais do Rio Grande do Sul, em Caxias do Sul e Pelotas. Em Caxias do Sul, Marisa Formolo perdeu para José Ivo Sartori (PMDB). Em Pelotas, Fernando Marroni foi derrotado por Bernardo de Souza (PPS).

Na primeira entrevista como prefeito, concedida na noite de ontem quando o Tribunal Regional Eleitoral já registrava quase a totalidade da apuração dos votos, Fogaça reiterou a posição tomada durante a campanha de manter ações positivas da administração petista no município e reformular algumas áreas, como a da saúde. "A minha maior conquista pessoal nessa eleição foi o fato não ter precisado abrir mão da minha dignidade. Mantive a mesma postura do início do primeiro turno ao final do segundo turno. Uma prática respeitosa, elevada e democrática. Sem nenhuma forma de manipulação. Procurei sempre ser muito simples, direto e verdadeiro", disse Fogaça, que acrescentou dizendo que fez durante a campanha a defesa da ética republicana e da verdade como um princípio de vida política.

Durante toda a entrevista, o político esteve acompanhado do vice Eliseu Santos, e de familiares. Uma das primeiras medidas anunciadas ontem pelo candidato que prometeu não parar para descansar após o anúncio final foi a criação de comissão de transição com os partidos que integram a aliança. A medida, segundo Fogaça, pretende criar um clima de tranquilidade para a transição na administração pública. "Assim, também vamos garantir que os programas essenciais de assistência ao povo mais carente não sejam esquecidos", garantiu. "Quero reafirmar nosso compromisso de que vamos trabalhar para todos, mas nossa energia, capacidade de trabalho e disposição será colocada para pessoas que mais precisam da prefeitura", afirmou.

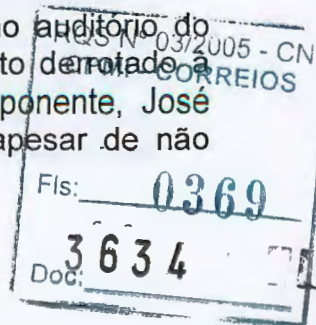
Para ele, é muito precipitado falar na composição da futura administração. Porém, Fogaça garantiu que todos os partidos serão chamados para conversar, mas que dois pontos serão determinantes na escolha do novo governo municipal: "reputação ilibada e qualidade técnica", disse. Durante a entrevista Fogaça afirmou também que vai tomar a iniciativa de procurar os organizadores do Fórum Social Mundial, que será realizado na cidade em janeiro de 2005, para tratar da próxima edição. O evento foi um tema freqüente da campanha na Capital.

Fogaça assume uma prefeitura com contas ajustadas, mas apertadas, e um orçamento de R\$ 1,5 bilhão por ano. Ele promete manter o orçamento participativo, tão caro ao PT, mas terá de tirar do papel algumas obras atrasadas desde 2002. Recebe alguns projetos de grande visibilidade em andamento, como um programa de urbanização de todas as favelas da entrada da cidade, um hospital no bairro Restinga e o processo de adoção do bilhete único no transporte coletivo.

Pont reconhece derrota e elogia a militância

Por Fernanda Crancio

Em um pronunciamento rápido, que durou apenas 10 minutos, feito no auditório do comitê central da Frente Popular, na Cidade Baixa, às 20h, o candidato derrotado à prefeitura da Capital, Raul Pont (PT), reconheceu a vitória de seu oponente, José Fogaça (PPS-PTB), agradeceu e elogiou a atuação da militância e, apesar de não



partido de segunda linha. 'Não dá para esperar mais', declarou. Essa é a posição que defenderá no encontro dos governadores do PMDB, no próximo fim de semana, em São Paulo. O ato é preparatório à reunião que acontecerá em Brasília, dia 10, com a participação dos principais dirigentes, de deputados federais e de senadores peemedebistas. Na pauta, tema que já está causando polêmica: a permanência ou não do partido no governo Lula.

Segundo Rigotto, se o PMDB continuar ocupando cargos na administração federal, não terá candidato próprio. Se concorrer coligado, sairá da disputa enfraquecido. O governador ressaltou, porém, que continuará trabalhando pela governabilidade plena do presidente Lula. Citou como exemplo a bancada do PPS na Assembléia Legislativa. 'Este partido tem postura crítica e responsável. Não ocupa nenhum cargo em nosso governo e podemos contar com ele na base do Executivo', analisou. Rigotto sustentou que mais importante do que discutir a participação no governo é traçar rumos para o PMDB. 'Nos últimos anos, ficamos sem identidade própria', disse. O governador avaliou que interesses pessoais da cúpula nacional desvincularam o partido de suas raízes e provocaram carimbos depreciativos.

Favorável ao desembarque imediato do governo federal, o presidente estadual do PMDB, senador Pedro Simon, disse que, na prática, o partido nunca participou do governo. 'Temos ministérios, mas jamais sentamos à mesa do grupo fechado que decide as questões importantes', afirmou.

O vice-presidente estadual do PMDB, vereador Sebastião Melo, acredita que melhor seria um grande congresso em que todos os representantes da base pudessem falar, em vez do encontro da executiva. 'É estranho que o diretório nacional chame agora reunião para decidir a saída do governo se, antes, não convocou para decidir pelo ingresso', criticou. Para Melo, o PMDB nacional 'tem defendido caminho oportunista que não combina com sua história'. Apontou perda de identidade do partido por integrar os oito anos do governo Fernando Henrique Cardoso e permanecer, a partir da eleição de 2002, no governo Lula. 'Muitos estragos foram feitos', disse.

Jornal do Comércio

1º/11/04

Vitória da oposição encerra ciclo do PT

O ex-senador José Fogaça (PPS) venceu a eleição para prefeito de Porto Alegre com 431.820, 53,32% dos votos válidos, e impôs ao PT, do candidato Raul Pont, a derrota mais simbólica das eleições municipais deste ano. O candidato venceu em 9 das 10 zonas eleitorais de Porto Alegre. A capital gaúcha era o caso mais vistoso de administrações bem-sucedidas do PT, que ganhou quatro eleições consecutivas e, ao

Depois de 16 anos no comando de Porto Alegre, o Partido dos Trabalhadores (PT) não irá mais administrar a capital gaúcha. Com 53,32% (431.820) dos votos válidos, José Fogaça (PPS) é o prefeito eleito. O candidato do PT, Raul Pont, ficou com 46,68%, o que representou 378.099 votos. A diferença entre os dois oponentes foi de 53.721 votos. A apuração foi finalizada às 20h de ontem. Do total de 1.005.998 eleitores, 163.242 - 16,23% - não compareceram às urnas no segundo turno.

"Estou disposto a manter o que está bom e mudar o que precisa ser corrigido", destacou o ex-senador em entrevista à imprensa depois da confirmação da vitória. Fogaça também afirmou que o Fórum Social Mundial será "uma das conquistas da cidade que vai permanecer" e anunciou que iria procurar organizadores e o prefeito da cidade para falar sobre o evento. "O candidato que fui no primeiro e segundo turnos é o prefeito que serei por quatro anos em Porto Alegre", finalizou. O ex-prefeito e deputado estadual, Raul Pont (PT), declarou que, em Porto Alegre, o partido ajudou a consolidar uma experiência democrática importante e que, mesmo com as derrotas no Estado, o PT saiu vitorioso como uma força política nacional, pois superou as prefeituras e o número de capitais que governava.

Contrariando os dados das últimas pesquisas eleitorais divulgadas pela imprensa, em Caxias do Sul, José Ivo Sartori (PMDB), da coligação Caxias para Todos, é o novo prefeito. Ele foi eleito com 119.521 votos (52,43%). A candidata Marisa Formolo (PT), que representava a busca do partido pelo terceiro mandato consecutivo na cidade, teve a preferência de 108.427 eleitores, 11.094 a menos que Sartori.

Outra derrota do PT no Rio Grande do Sul e que também foi de encontro às pesquisas, ocorreu em Pelotas, onde o atual prefeito e candidato à reeleição, Fernando Marroni (PT), foi derrotado por Bernardo de Souza (PPS) que somou 52,38% (100.088) dos votos do terceiro maior colégio eleitoral do Estado. O petista obteve 47,62% (91.007 votos). A diferença foi de 9.081 votos. A apuração foi finalizada às 19h43. O candidato da coligação Unidos por Pelotas (PPS/PP/PTB/PV), Bernardo de Souza, 61 anos, já governou a cidade entre 1983 e 1987.

No País, eleitores de 44 cidades, em 19 estados, foram às urnas para escolher o prefeito em segundo turno. Desse número, 15 são capitais

Correio do Povo

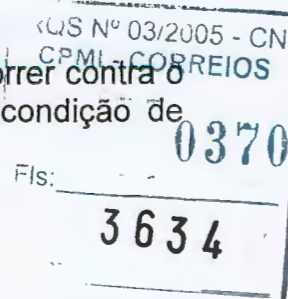
03/11/2004

Rigotto propõe novo rumo ao PMDB

Defende busca da identidade e debate sobre a posição do partido no cenário eleitoral de 2006

Germano Rigotto

O governador Germano Rigotto afirmou ontem que o PMDB deve correr contra o tempo para não se submeter nas eleições de 2006, mais uma vez, à condição de



Rosário volta a Brasília para continuar seu trabalho voltado à defesa da Infância e dos Direitos Humanos. Além disso, fica cotada como um dos principais nomes para concorrer à prefeitura em 2008.

Os coordenadores do partido preferiram não avaliar ontem o futuro do PT na Capital. Nos próximos dias, devem se reunir para tratar de temas como a política de alianças do PT para as próximas eleições.

A transição

Sem que tenha sido procurado pelo futuro prefeito para falar sobre a transição na administração municipal, o prefeito, João Verle, garantiu que a população assistirá a um processo tranqüilo.

Às 21h45min de ontem, Verle afirmou aguardar um contato do vencedor José Fogaça (PPS) para definir o grupo que se responsabilizará pela transição durante os dois meses de governo restantes.

- Gostaria de dizer à equipe do prefeito eleito que fiquem tranqüilos porque faremos uma transição muito transparente e cordial, assim como é a nossa administração - disse.

Garantia de apoio

O ministro das Cidades, Olívio Dutra, foi um dos primeiros a admitir oficialmente a derrota. Garantiu o apoio do governo federal ao município, porém evitou falar sobre as consequências das derrotas petistas no Estado e no país.

- Somos um governo que sabe dialogar com tudo e com todos. Vamos discutir o impacto das derrotas aqui e em São Paulo depois - disse.

A força de olívio

O ministro Olívio Dutra era um dos nomes do PT que menos aparentava o abatimento da derrota. Depois de dar uma entrevista louvando a alternância democrática, encontrou forças para consolar outros colegas de partido. Abraçado ao velho amigo e professor universitário aposentado Paulo Bicca, 61 anos, o ministro cochichou ao seu ouvido: - Paulo, nós somos milhares, nós somos milhões.

Jornal A Razão

1º/11/04

PT perde nas três cidades gaúchas

Prefeituras de Porto Alegre, Caxias do Sul e Pelotas mudam de comando em 2005. Com mais de 53 mil votos de vantagem, Fogaça (foto) é o prefeito eleito para Porto Alegre

Silvana Dalmaso

- Aqui a situação está se encaminhando para uma diferença de 1% ou 2% para qualquer um dos lados. Estamos contando com a força da nossa militância, e o programa de TV está muito bom. Me liga de novo no domingo - diz Ferreira, enviado de Brasília para a Capital nos últimos dias da disputa para reforçar a campanha de Raul Pont (PT).

A apreensão de Dirceu, que simbolizava o suspense do PT em todo o país sobre os rumos da campanha porto-alegrense, era justificada. O domingo viria a revelar que a diferença de votos entre os candidatos pesaria a favor de José Fogaça (PPS).

A mobilização dos fiéis militantes e as sofisticadas estratégias de marketing alinhavadas pela equipe do publicitário Duda Mendonça não foram suficientes para reverter um fenômeno identificado por integrantes da coordenação da campanha: a perda da liderança entre a classe média.

Os dados sobre a votação no primeiro turno já indicavam que o império do PT na Capital havia ruído nos bairros mais ricos, balançava ameaçadoramente nas regiões intermediárias e mantinha-se intacto apenas na periferia.

- Uma eleição é sempre uma disputa pelo centro. Temos de ter uma relação mais aberta com os setores médio, intelectual, empresarial - admite um dos coordenadores da campanha.
- O declínio e a queda do império petista em Porto Alegre tiveram origem na transferência de um sentimento anti-petista que se restringia à classe política para parte da população mais abastada, segundo o cientista político André Marengo. Entre as razões apontadas para este fenômeno, estão a gestão conflituada do governo Olívio Dutra no Estado (1999-2002), a maior exigência da população por 16 anos seguidos de um mesmo governo e a frustração de um projeto de cidade ansiado pelas classes média e alta.
- O governo Olívio abriu muitas frentes de conflito: na área da segurança, no campo, entre o empresariado. Disseminou uma imagem de radicalismo que antes se limitava aos políticos de oposição - argumenta o professor da pós-graduação em Ciência Política da UFRGS..

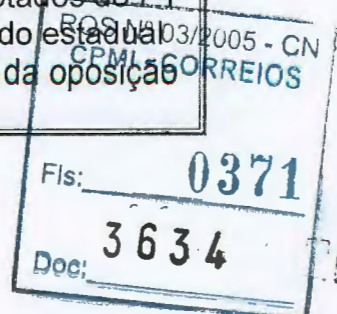
Enquanto esse fenômeno se processava, bandeiras tradicionais do PT na cidade como o Orçamento Participativo, o transporte coletivo, a implantação de redes de esgoto e a pavimentação de ruas mantinham cativos os eleitores da periferia, mas já não atraíam com a mesma força os moradores de outras áreas.

- A classe média admira estas obras, mas deseja um projeto de cidade mais moderna, tecnológica, com valorização do espaço urbano - diz Marengo.
- Sem partidos de peso a seu lado, os petistas lutaram praticamente sozinhos contra 12 siglas e reforçaram uma imagem de arrogância e isolamento. Imagem que agora o partido terá de lutar para apagar entre os eleitores perdidos e reconstruir o império derrubado às margens do Guaíba.

Saiba mais

O futuro político

O futuro deverá reservar papéis de destaque para os candidatos derrotados do PT Raul Pont e Maria do Rosário. Pont retoma seu trabalho como deputado estadual na Assembleia Legislativa transformado em uma das principais vozes da oposição ao governo de Porto Alegre a partir de 2005.



(Educação) - saíram em busca de interpretações. Olívio destoou da tentativa de desconectar o resultado de 2004 da continuidade do governo Lula e de projeções para 2006.

- Nenhuma vitória ou derrota deixa de ter reflexo no governo federal - disse Olívio.

Tarso - que admitiu ter previsto a derrota na Capital - foi mais incisivo na análise:

- É o fim de um ciclo. Temos de refazer um projeto estratégico.

O fracasso petista respingará nos ministros gaúchos, que nos últimos dias se empenharam na campanha em Porto Alegre, Pelotas e Caxias do Sul.

"O PT gaúcho reduz seu charme nacional"

Entrevista: Tarso Genro, ministro da Educação

De Porto Alegre, o ministro da Educação, Tarso Genro, analisou por telefone para a Agência RBS o resultado da eleição para prefeito de Porto Alegre, de Caxias do Sul e de Pelotas:

Agência RBS - Qual é a sua análise deste momento do PT?

Tarso Genro - Aqui se encerra um ciclo, houve um esgotamento de um modelo. Há dois marcos importantes para compreender: a eleição do Lula e a reorganização dramática do sistema nacional de alianças. Esse processo gera uma ambigüidade muito grande. Vamos ter de analisar o que nos levou, em São Paulo, a uma aliança com Paulo Maluf, e o que nos fez perder grande parte da classe média no Rio Grande do Sul.

Agência RBS - Qual é o destino do PT gaúcho?

Tarso - Com a perda de três cidades ícones (Porto Alegre, Pelotas e Caxias do Sul), o PT gaúcho reduz o seu charme nacional.

Agência RBS - Alguns petistas creditam a derrota ao fato de o senhor ter deixado a prefeitura para concorrer ao governo do Estado. O que o senhor acha?

Tarso - Isso é valorizar demais a minha figura política. Quem diz isso está se eximindo de suas responsabilidades.

Declínio e queda do império petista

Às 17h8min de quinta-feira passada, toca o telefone no quarto 308 do Plaza Hotel, no centro da Capital. Quem atende é o secretário nacional de Assuntos Institucionais do PT, Paulo Ferreira. Do outro lado da linha, o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, busca as últimas informações sobre a eleição em Porto Alegre.

As vagas
- Na administração direta de Caxias do Sul, são 17 secretarias, com 126 vagas de trabalho.
- Na administração indireta, o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) oferece 12 cargos de confiança (cinco destinados a servidores de carreira) e a Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca), que responde pela limpeza e recolhimento do lixo, outros 12. No Instituto de Previdência e Assistência Municipal (Ipam), há 25 CCs.
- Na Fundação de Assistência Social (FAS) e na empresa Festa da Uva a quantidade de vagas é menor: quatro e três, respectivamente.

02/11/04

PT busca culpados por derrotas

Enquanto Genoino exime governo federal de responsabilidade, Pont e Tarso afirmam que o partido precisa repensar políticas nacionais

ALEXANDRE ELMI E CAROLINA BAHIA

Abatidos com as derrotas emblemáticas em Porto Alegre e em São Paulo, integrantes da cúpula do PT e ministros passaram o dia de ontem buscando explicações para o resultado eleitoral colhido no domingo. Embora sejam unânimes em responsabilizar o ambiente de polarização política pelo desastre, há diferenças de discurso entre os cardeais do PT. Enquanto o presidente do partido, José Genoino, se preocupa em eximir de culpa o governo federal, o candidato derrotado do PT à prefeitura de Porto Alegre, Raul Pont, e o ministro da Educação, Tarso Genro, dizem que é preciso repensar políticas do Planalto e do partido. Genoino afirmou que a derrota de Marta Suplicy para José Serra (PSDB) em São Paulo não traduziu um sentimento de reprovação ao governo Lula, mas resultou da impossibilidade de enfrentar uma frente de oposição contra o PT.

- Fica uma lição de que em cidades grandes tem de trabalhar bem uma política de alianças para o segundo turno - disse Genoino.

O presidente do PT disse que o partido precisa respeitar a decisão dos eleitores de Porto Alegre, que sepultaram 16 anos de administração do PT.

- O povo de Porto Alegre desejou fazer uma nova experiência, e o PT, humildemente, tem de respeitar essa decisão. Vamos aprender, o povo pode aprender, podemos voltar a governar - disse Genoino.

Derrotado por José Fogaça (PPS), Pont destacou o crescimento do partido no país, mas apontou o desencanto com as políticas do governo federal como um dos fatores que levaram à perda da prefeitura.

- O antipetismo incentivado por setores conservadores somou-se a todos os desalentos com as expectativas de mudança que existiam diante da vitória de Lula e que não aconteceram - afirmou Pont.

- Dois dos quatro ministros gaúchos - Olívio Dutra (Cidades), Tarso Genro

RCQSN 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0372

Doc: 3634

firmados até o final de outubro destinou-se ao setor primário (R\$ 196,6 milhões), enquanto o secundário e o terciário, com R\$ 161,8 milhões, se equivalem.

Das 6.343 operações efetuadas pelo BRDE no período, 4.243 (66,8%) beneficiaram micro e pequenos produtores rurais e micro, pequenos e médios empresários. Em termos de repercussões, os financiamentos concedidos propiciarão a geração de 37.130 empregos nos três Estados do Sul, induzirão investimentos na região na ordem de R\$ 1,35 bilhão e incrementarão a receita anual de ICMS do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul em R\$ 194 milhões.

Conforme o último ranking divulgado pelo BNDES, entre 38 agentes financeiros credenciados para atuar no Sul do país, o BRDE, com R\$ 489,6 milhões, ocupa a terceira posição em desembolsos. Pelo quinto mês consecutivo, a instituição manteve a liderança nacional entre os 50 agentes que trabalham com a modalidade operacional BNDES/Automático. De janeiro a setembro, o BRDE atingiu R\$ 117,8 milhões em desembolsos nessa linha de crédito, predominantemente voltada ao apoio às pequenas e médias empresas.

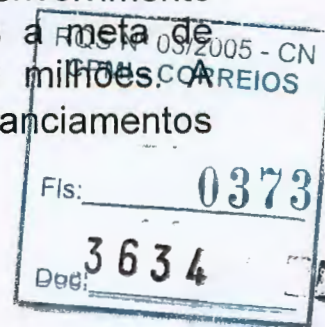
Rio Grande do Sul quer antecipar Reforma Tributária - O secretário de Estado da Fazenda, Paulo Michelucci Rodrigues, apresentou, em outubro, ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), uma série de medidas de aplicação imediata para antecipação da Reforma Tributária no que se refere ao ICMS. Conforme Michelucci, a proposta gaúcha visa terminar com a guerra fiscal e segue orientação expressa do Governador Germano Rigotto. "A decisão do RS não é discutir a relação do Centro-Oeste com os demais Estados. É discutir formas de antecipar ações objetivas que digam respeito à Reforma Tributária", justifica Michelucci.

As medidas de reforma propostas pelo Governo gaúcho - O RS propõe análise e reconhecimento, por tempo determinado, de benefícios fiscais concedidos a estabelecimentos industriais à revelia do Confaz. O estado sugere também a assinatura de um convênio que impediria que novos benefícios sejam acatados. E, ainda, tornar facultativo aos Estados o reconhecimento ou não dos benefícios concedidos no passado, pelo Distrito Federal e outros Estados, no que se refere ao setor do comércio atacadista. Veja as medidas propostas:

- Celebração de convênio para dar início ao processo em nível nacional e sob análise setorial, de uniformização de alíquotas. O RS propõe que o primeiro setor a ser revisto seja o de carnes (bovinos, aves e suínos), sendo as incidências de ICMS nas operações interestaduais e internas de 7%. Deverá haver avanço para outros setores, passando pelos produtos da cesta básica.
- Assinatura de protocolo entre todos os Estados, onde será definido e antecipado o conjunto de alíquotas a serem tratadas após a reforma. Com isso passaria a vigorar um conjunto de quatro faixas, mais a isenção: 7%, 12%, 17/18% e 25%.
- Criação de mecanismos de preservar a possibilidade de os Estados, por legislação própria, promover ajustes na receita, de maneira a minimizar os efeitos da Reforma no futuro.

Definição dos montantes do ressarcimento das exportações, seja na lei orçamentária da União ou por definição na lei complementar que está determinada na Emenda Constitucional nº 42.

BRDE já superou meta de 2004 - O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) já ultrapassou em R\$ 10 milhões a meta de contratações estabelecida para 2004, que era de R\$ 510 milhões. A exemplo do que já ocorreu em 2003, o maior volume de financiamentos



dada pelas empresas pesquisadas, cerca de 7 pontos, ficando na frente do porto de Santos (maior movimentador de cargas do País) que recebeu 5 pontos.

ICMS retoma trajetória de crescimento - A arrecadação de Imposto sobre a Circulação e Mercadorias e Serviços (ICMS) está retomando a trajetória de crescimento. Os dados preliminares da Secretaria da Fazenda mostram que a arrecadação de agosto estava em R\$ 818 milhões, levando em conta que os dados foram contabilizados até o dia primeiro de setembro. Isso representa um crescimento nominal de 21% na comparação com o mesmo período do ano passado.

A reação das cidades menores - As economias do Interior que mais cresceram em empregos não são dependentes de um único investimento. É a variedade deles que garante o salto no número de vagas, associada à proximidade a grandes centros. É o caso de Estrela, onde a presença de um distrito industrial e a posição próxima a Lajeado renderam incremento de uma indústria voltada ao corte e costura de calçados que hoje contrata mais de 2 mil pessoas. Em Tapejara, a situação se repete. A cidade, que também tem um distrito industrial, viu seu retorno de ICMS crescer a uma média anual de 10% de 1997 para cá. Hoje, o parque conta com 29 segmentos industriais. Colada a Carazinho, Não-Me-Toque aproveitou o bom desempenho da safra de soja na indústria de implementos agrícola. A participação da indústria na arrecadação de ICMS passou de 29%, em 1997, para 46%, em 2002. Glorinha - próxima do eixo de expansão da Capital - tinha, até 1997, 70% de sua economia voltada à lavoura de arroz, gado e leite, mas, hoje, mudou seu perfil.

Cooperativa de olho na China - Mais do que ampliar os negócios, as cooperativas gaúchas buscam diversificar a pauta exportadora para a China. Além da soja, existe a possibilidade de venda de trigo, derivados do leite e carnes. Os prováveis negócios com o país asiático de 1,3 bilhão de habitantes foram discutidas por mais de uma semana, em outubro, pela comitiva de 30 dirigentes cooperativistas e representantes do governo federal que visitou empresas chinesas. A viagem, organizada pela Cooperativa Central Gaúcha de Leite (CCGL), teve como saldo a certeza de que as relações comerciais estão mais sólidas.

Em termos de perspectivas, espera-se que as exportações do Rio Grande do Sul encerrem o ano próximo de US\$ 10 bilhões, resultado significativo, superando os US\$ 8 bilhões do ano passado, mesmo com a queda na produção da soja.

Receita com soja deve chegar a US\$ 10,1 bilhões - No Rio Grande do Sul, os produtores rurais estão avançando no plantio da área destinada à oleaginosa na safra 2004/2005. Segundo a Emater, os gaúchos devem semear 4,12 milhões de hectares com a cultura neste período. Cerca de 90% desse total deve ser preenchido com sementes transgênicas.

Produtores iniciam negociação de royalties - Depois de legalizado o plantio da soja transgênica através da Medida Provisória 223, os produtores gaúchos concentram ações, a partir de agora, na negociação do pagamento de royalties sobre o uso da tecnologia.

Estado terá agenda estratégica de expansão - Uma das ferramentas mais modernas do mundo em termos de gestão de negócios, o balanced scorecard, desenvolvido na universidade de Harvard, pode ajudar no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Com a utilização dele, o Estado terá chances de se tornar o maior pólo de Tecnologia da Informação (TI) do Brasil. Outros segmentos, como tratores, implementos agrícolas e o agronegócio em geral também estão no alvo da "Agenda Estratégica para o Desenvolvimento do Rio Grande do Sul", proposta para o desenvolvimento econômico do Estado coordenada pela Pólo RS – Agência de Desenvolvimento.

Governo e industriais debatem RS Competitivo - O Programa RS Competitivo fará com que as empresas do Estado se fortaleçam no mercado nacional e principalmente ampliem sua relação interna como fornecedoras de matéria-prima, diferente do que ocorre hoje, onde a disparidade fiscal facilita a entrada de produtos e insumos de outros estados.

Porto de Rio Grande é o mais eficiente do País - Pesquisa realizada pelo Centro de Estudos em Logística (CEL) do Instituto Coppead/UFRJ, com 374 empresas que realizam atividades sistemáticas de comércio exterior, a respeito do "Impacto dos gargalos logísticos brasileiros no custo final dos produtos exportados", apontou o porto do Rio Grande como o porto mais eficiente do Brasil. O porto rio-grandino recebeu a maior nota

POS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: **0374**

Doc: **3634**

O efeito do crescimento econômico atingiu também os salários industriais. A expansão de 0,9% em agosto relativamente a julho fez com que o indicador atingisse o maior nível desde o início da pesquisa, acumulando 9,8% entre os meses de janeiro a agosto frente ao mesmo período de 2003. Este desempenho foi sustentado não apenas pelo menor nível de preços, mas também pelo aumento do emprego e das horas trabalhadas. Este resultado é expressivo na medida que consolida a reversão da perda real da massa salarial que dominou grande parte do ano passado.

Sendo assim, o movimento das compras, do emprego e salários apontam para uma expectativa positiva sobre as condições futuras da indústria e da economia. Parece ser inevitável que o IDI/RS, e por consequência a indústria gaúcha, registre em 2004 um dos melhores resultados da série história.

RS: no rol dos exportadores de US\$ 1 bilhão - O desempenho de setembro, mais uma vez, mostrou um recorde nas vendas externas, fazendo com que o Rio Grande do Sul voltasse à segunda colocação no ano, ficando somente atrás de São Paulo. Em setembro, o Estado do Rio Grande do Sul superou, pela primeira vez na história, a marca de US\$ 1 bilhão em exportações num único mês, chegando à marca dos US\$ 1,013 bilhões. Com isto, acabou retomando a segunda colocação no acumulado do ano, que pertencia ao Paraná desde junho, quando aquele Estado enviou ao exterior apenas no complexo da soja o equivalente ao total da pauta gaúcha. No mês passado, esta situação reverteu-se e o Rio Grande do Sul alcançou US\$ 7,44 bilhões ficando apenas atrás de São Paulo (US\$ 22,63 bilhões) e logo à frente do Paraná (US\$ 7,39 bilhões).

A previsão de que a “disputa” pela segunda colocação seria acirrada ainda não foi desfeita. Com o resultado obtido em setembro, as expectativas são mesmo de que o Rio Grande do Sul fique à frente no encerramento do ano. Mesmo assim, vale a ressalva das exportações de soja, que ainda podem beneficiar o Paraná, caso haja uma desvalorização cambial abrupta ou uma alta dos preços da commodity, algo que não está previsto, com as informações que temos até o momento, para os próximos meses. Assim, o saldo comercial do Estado chegou a US\$ 3,65 bilhões no ano, superando os US\$ 2,72 bilhões do mesmo período de 2003, contribuindo, assim, com 14% do saldo comercial do país.

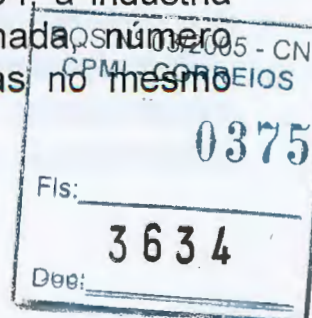
12,21% comparativamente ao mesmo mês do ano passado, levando o crescimento de 2004 para 7,5%.

A evolução setorial das vendas vêm sendo marcada pelo crescimento na ampla maioria dos gêneros. Entre estes, as maiores contribuições foram dadas pelos segmentos de química (+10,5%), alavancado pelos derivados de petróleo; produtos alimentares (+7,5%), impulsionado pelo setor exportador de carne de frango; borracha (+20,6%) e material de transporte (+17,8%). As quedas, em termos reais, foram percebidas nos ramos têxtil (-7,17), madeira (-26,1%), mecânica (-1,7%), vestuário e calçados (-3,7) e couros e peles (-3,6%).

Segundo a Federação, as demais variáveis ligadas à produção, em que pese movimentos contraditórios de curto prazo relacionados à sazonalidade, também mantiveram a tendência ascendente ao longo de 2004. Neste sentido, as horas trabalhadas na produção, que recuaram 1,8% em agosto comparativamente a julho, acumulam no ano uma expansão de 6,8%. As compras industriais, por sua vez, cresceram 2,2% em relação ao mês anterior alcançando no ano expressivos 15,6% de crescimento, o melhor desempenho entre as variáveis pesquisadas.

No mesmo sentido, o grau médio de utilização da capacidade instalada (85,2%) embora tenha ficado 0,7% abaixo de julho, foi recorde para o mês de agosto. Com este resultado, a média de utilização no ano está 3,4% acima do mesmo período de 2003. É importante ressaltar que a intensidade do crescimento da atividade industrial nos últimos oito meses está rapidamente esgotando a capacidade ociosa de produção do parque fabril do Estado. Vale enfatizar que a indústria gaúcha está operando em patamar superior a períodos de forte expansão como o biênio 2000 e 2001. Os setores industriais que praticamente operam no limite de sua capacidade são mecânica (90,9%), máquinas agrícolas (93,2%), química (90,6%) e calçados (90,5%).

Ainda segundo a Federação, quanto ao mercado de trabalho industrial, os sinais são igualmente positivos. De fato, há oito meses consecutivos o nível de emprego industrial cresce, contrariando inclusive períodos de retração sazonal como é o caso do mês de agosto (+0,9%), fato que resultou no maior nível de ocupação para este mês de toda a série histórica. No acumulado de 2004, o emprego industrial aumentou 3,2% relativamente a igual período de 2003. Segundo os registros administrativos do Ministério do Trabalho até agosto de 2004, a indústria gaúcha contratou 46.604 empregados com carteira assinada, número quase cinco vezes superior ao das contratações efetuadas no mesmo período de 2003.



grande visibilidade em andamento, como um programa de urbanização de todas as favelas da entrada da cidade, um hospital no bairro Restinga e o processo de adoção do bilhete único no transporte coletivo.

Indefinição no 13º do Estado - O governo estadual não sabe se conseguirá honrar até o dia 20 de dezembro o 13º salário das 277.494 matrículas da administração direta do Executivo.

Balanco econômico: 2004 tem recorde no nível de atividade industrial – Segundo pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, o nível de atividade da indústria do RS, medido pelo Índice de Desempenho Industrial (IDI-RS), apresentou em agosto uma queda de 0,2% devido, em grande parte, a uma acomodação no ritmo de crescimento, visto que o indicador atingira, no mês de julho, o maior nível da série histórica. A comparação com mesmo mês do ano passado segue positiva pelo décimo segundo mês consecutivo, desta vez em 12,2%, contribuindo para o expressivo resultado no ano de 9,9% e de 7,3% em doze meses.

Ao longo da série histórica pesquisada, o vigor do crescimento do IDI/RS em 2004 só é comparável a dois períodos de forte expansão, ambos decorrentes de quebras estruturais importantes na condução da política econômica: a) 1995 (+9,8%), primeiro ano do Plano Real, sob a influência do ganho de renda real advindo da queda da inflação; e b) no biênio 2000 (+11,4%) e 2001 (+6,2%), em razão da maior competitividade obtida com a desvalorização cambial ocorrida em 1999.

Ainda segundo a pesquisa, em 2004, sem alterações importantes na política econômica, a expansão da atividade industrial no Estado é sustentada, sobretudo, pelo dinamismo das exportações, que atingem níveis recordes, mas também conta com a recuperação da demanda interna, mesmo que lenta, por meio da recomposição do emprego, dos salários e do crédito.

Neste cenário favorável, todos os setores industriais pesquisados registraram crescimento nos primeiros oito meses de 2004. Cabe destacar: borracha (+29,6%), química (+21,7%), material de transporte (+17,4%) e mobiliário (+16%).

No que diz respeito ao comportamento das vendas industriais em agosto, estas recuaram 3,2% em termos reais relativamente à julho. Este desempenho, entretanto, não representou uma mudança na trajetória ascendente da variável, visto que esta registrou uma expansão de

prefeitura ontem ao vencer a candidata da situação, Marisa Formolo (PT), da Frente Popular (PT/PMN/PSB/PCdoB), por uma diferença de 11.094 votos. O peemedebista contou com os votos de 119.521 caxienses (50,50% da votação total) enquanto a petista obteve a adesão de 108.427 eleitores (45,81%).

Pelotas - Ao ultrapassar pela primeira vez na história de Pelotas a marca dos 100 mil votos, o deputado estadual Bernardo de Souza (PPS) se elegeu ontem prefeito da terceira maior cidade gaúcha. Candidato à reeleição, Fernando Marroni (PT) não conseguiu alcançar sequer a votação que obteve no segundo turno da eleição de 2000, somando 91.007 votos.

Fórum Social Mundial será mantido - O prefeito eleito José Fogaça confirmou que manterá o Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Nas políticas públicas, disse que implementará modificações na área da saúde.

PDT e PPS caminham para fusão até 2006 - Com o saldo de 611 prefeitos eleitos, 34% a mais que em 2000, o PDT e o PPS avançam na negociação de uma aliança nacional que poderá resultar, no futuro, na fusão dos dois partidos. Juntos, eles venceram em cinco capitais, entre elas, Porto Alegre, que será governada pelo PPS, e Salvador, pelo PDT. Dirigentes das duas siglas reuniram-se em outubro na capital gaúcha e decidiram que, até março, lançarão um programa comum. Em seguida, discutirão um nome para ser o candidato da aliança, ou do novo partido, à Presidência da República, em 2006. PPS e PDT tiveram quase 12 milhões de votos nestas eleições.

A transição - Sem que tenha sido procurado pelo futuro prefeito para falar sobre a transição na administração municipal, o atual prefeito, João Verle, garantiu que a população assistirá a um processo tranquilo.

Posição de Pedro Simon - Favorável ao desembarque imediato do governo federal, o presidente estadual do PMDB, senador Pedro Simon, disse que, na prática, o partido nunca participou do governo.

Contas da prefeitura - Fogaça assume uma prefeitura com contas ajustadas, mas apertadas, e um orçamento de R\$ 1,5 bilhão por ano. Ele promete manter o orçamento participativo, tão caro ao PT, mas terá de tirar do papel algumas obras atrasadas desde 2002. Recebe alguns projetos de

PPS 3/2006 - CN
CPMI CORREIOS

Fls: 0376

Doc: 3634

anos seguidos de administração petista em Porto Alegre. Com isso, o partido do presidente Lula perde o comando em uma de suas maiores vitrines políticas.

A vitória do candidato do PPS, que ficou atrás de Pont no primeiro turno, se consolidou apenas nas últimas semanas e fortalece Germano Rigotto (PMDB), governador do Estado, que declarou seu apoio a Fogaça no segundo turno. Derrotado, Pont destacou o crescimento do partido no país, mas apontou o desencanto com as políticas do governo federal como um dos fatores que levaram à perda da prefeitura.

Vitória de Rigotto - O governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto, viu as derrotas do PT no Estado como uma vitória que ajudou a construir. Por isso diz estar mais fortalecido para exigir um novo rumo ao PMDB nacional, que implica sair do governo Lula.

Perfil do prefeito eleito - José Alberto de Fogaça Medeiros, 57, nasceu no dia 13 de janeiro de 1947 em Porto Alegre. É formado em direito pela PUC-RS e é professor de direito constitucional das Faculdades Rio-Grandenses. Fogaça começou sua carreira política no Legislativo, ao se eleger deputado estadual em 1978. Em 1982, foi eleito deputado federal. Nesse mandato, comandou em 1984 na Câmara dos Deputados a campanha Diretas-Já, que pedia eleições diretas para presidente da República.

Fogaça foi eleito senador em 1986 e participou da Assembleia Nacional Constituinte, na qual foi relator-adjunto e co-responsável pela redação do texto final da Constituição atual, promulgada em 1988. Em 1994, reelegeu-se senador e continuou envolvido com a Constituição - foi o relator de propostas de emendas ao texto de 1988. Assumiu outra relatoria - a do novo Código Civil Brasileiro - em 2000.

Historicamente ligado ao PMDB (desde quando a sigla era MDB), Fogaça chegou a ser presidente da legenda em 1993. Mas conflitos com outro nome forte do partido no Rio Grande do Sul, Antonio Britto, levaram Fogaça a abandonar o partido e se filiar ao PPS. Em sua última eleição, em 2000, a sua primeira na nova sigla, não conseguiu um novo mandato como senador.

Fogaça já teve uma experiência nas eleições municipais - foi candidato a vice-prefeito de Francisco Machado Carrion Júnior em 1984.

Caxias do Sul - O deputado federal José Ivo Sartori (PMDB), do grupo PMDB/ PDT/PTB/PPS/PSC/ PSDB/PP/PFL/PL/ PHS/PV/PAN, comandará o município a partir de 1º de janeiro de 2005. O peemedebista conquistou a

Rio Grande do Sul

Capital: Porto Alegre
População: 10.179.801 habitantes
Microrregiões: 35
Cidades: 497
Área Total: 269.153,9 km²
Densidade Demográfica: 37, 82 hab/km²

Porto Alegre: candidato do PPS vence 2º turno e tira PT do poder após 16 anos

Informações básicas

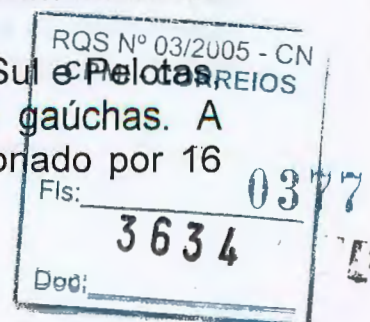
Prefeito: José Fogaça (PPS)
Vice: Eliseu Santos (PTB)
Coligação: PPS e PTB
Gasto máximo previsto: R\$ 3,5 milhões
Votos: 229.113 (1º turno)

Síntese do cenário político e econômico

Desempenho do PPS - O ex-senador José Fogaça (PPS), 57, venceu as eleições para a Prefeitura de Porto Alegre, estabelecendo uma derrota histórica para o PT, do candidato Raul Pont, 60, que mantinha hegemonia de 16 anos na cidade.

Fogaça atingiu 53,32% dos votos válidos (431.820), vantagem de 53.721 votos sobre Pont, que ficou com 46,68% (378.099). Foram registrados 13.782 (1,64%) votos em branco e 19.055 (2,26%) nulos. Do total de 1.005.998 eleitores de Porto Alegre, 163.242 não compareceram às urnas (16,23%).

Não bastasse isso, o PT perdeu as prefeituras de Caxias do Sul e Pelotas respectivamente a segunda e a terceira maiores cidades gaúchas. A eleição de Fogaça pode ser creditada ao desgaste proporcionado por 16



25%, verificada no período. De acordo com informações do diretor regional da Claro, Raul Galhano, que anunciou ontem investimento de R\$ 100 milhões na ampliação da rede, o mercado de telefonia celular no Paraná ainda não incluiu cerca de 60% dos municípios dos 399 municípios, ou seja, 240, ainda não recebem sinal de uma das quatro operadoras que atuam no estado.

Os números do estado ainda são modestos, se comparados com os de outros mercados. De cada 100 paranaenses, 32 têm aparelho celular. No Distrito Federal, por exemplo, a cada 100 habitantes, 88 possuem celular. O crescimento de 44% previsto para este ano foi atribuído pelo diretor regional da Claro à entrada das duas novas operadoras de celulares no mercado (Claro e BrasilTelecom), que vieram se somar à Tim e à Vivo.

A Claro, que começou a operar no Paraná em dezembro de 2003, atendendo 42 municípios, anunciou ontem a cobertura em mais 250 municípios, incluindo alguns de Santa Catarina. Até o fim do ano, serão 300 cidades (157 do Paraná), o que corresponde a uma população de 13 milhões de habitantes. "Fomos pioneiros em 23 cidades, que não contavam com esse tipo de serviço antes da chegada da operadora na região", destacou Galhano.

A tecnologia EDGE está à disposição de todos os clientes da Claro, tanto pessoa física como grandes corporações. Isso inclui as 23 cidades nas quais a Claro foi pioneira, no Paraná e em Santa Catarina, além de municípios em que não existe a possibilidade de acesso banda larga através da rede fixa. Este é o caso, por exemplo, da pequena Uraí, no norte do Paraná, com cerca de 9 mil habitantes. Outro exemplo é Ubirici, na região serrana de Santa Catarina, de pouco mais de 10 mil habitantes.

Segundo explicou Raul Galhano, a tecnologia EDGE atende aos consumidores mais exigentes que necessitam de velocidade no acesso à internet, envio e recebimento de mensagens multimídia (MMS) e e-mails, com rapidez na transmissão de dados. Para os clientes corporativos, a tecnologia garante diversas vantagens como acesso à intranets de empresas, a aplicativos de correio eletrônico e a diversas aplicações wireless (sem fio) para automação de força de vendas ou de equipes externas.

Para o mercado corporativo, a empresa desenvolveu o Claro Direto, usando a tecnologia Push to Talk over Cellular (PoC). O serviço possibilita que os usuários se comuniquem ao toque de um botão – tornando mais fácil e rápido o compartilhamento de informações, inclusive em grupo. O Claro Direto é ideal para empresas que desejam agilizar o trabalho e incrementar a produtividade de suas equipes e de seus profissionais de campo em áreas de venda, marketing, logística, segurança, manutenção, entre outras.

O serviço PoC é fácil de operar. Ao invés de discar um número para iniciar a conversa, o cliente pressiona um botão, vai para a lista de contatos, seleciona a pessoa ou grupo que quer contatar, pressiona o botão novamente e começa a falar. O serviço permite visualizar pelo aparelho quem está disponível para receber a chamada, podendo contatar, por exemplo, apenas pessoas que não estão em reunião. O gerenciamento também pode ser feito pela web, da mesma forma como funcionam os sistemas de mensagens instantâneas.

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis:

0378

Doc:

3634

Em setembro, ele acredita que o resultado da cesta básica vai depender muito da batata e do tomate. "A cesta deve ter variação positiva em setembro mas, não tão significativa", disse.

1º/09/2004]

COMÉRCIO

Segmento abre 4,36% mais vagas

Levantamento feito pelo Dieese mostra avanço no setor no primeiro semestre do ano

Andréa Bertoldi

O comércio paranaense teve um aumento de 4,36% no nível de emprego nos seis primeiros meses deste ano o que representou a geração de 16.016 vagas. Tradicionalmente, o Interior do Estado foi responsável pela criação da maior parte dos postos de trabalho — 73,24%. No mês de junho, o índice cresceu 0,73% com a geração de 2.769 vagas.

Os dados fazem parte da Pesquisa Indicadores Conjunturais do Comércio Paranaense divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos do Paraná (Dieese-PR). No semestre, o comércio varejista ficou com a maior parte das vagas (12.520) enquanto o atacadista com 3.496.

Nos primeiros seis meses, os setores que mais geraram empregos no Estado foram intermediários do comércio (9,94%); venda, manutenção e reparação de motocicletas e motonetas (9,27%), comércio atacadista de produtos agropecuários "in natura" (8,68%) e comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário (8,77%). A média salarial do semestre foi de R\$ 449,45. Ao final de junho deste ano, o Estado contava com um estoque médio de trabalhadores de 383.504 atuando no comércio paranaense.

As vendas cresceram 12,16% no primeiro semestre e 15,65% em junho em relação ao mesmo mês de 2003.

Gazeta do Povo

04/11/2004

TELECOM - Mercado de telefonia móvel deve crescer 44% este ano

Cerca de 60% das cidades do PR ainda não têm celular

Claro investe R\$ 100 milhões na expansão da rede

O setor de telefonia celular do Paraná deve fechar o ano com crescimento de 44% em relação a 2003, e de acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2005 o incremento deve ser superior a 40%. Até setembro, este segmento havia crescido 37% no estado, acima da média nacional de

Cesta básica fica 3,92% mais cara

Tomate e batata foram os vilões novamente. Custo dos 13 produtos pesquisados pelo Dieese fechou o mês em R\$ 515 para uma família

Andréa Bertoldi

A cesta básica de Curitiba ficou 3,92% mais cara em agosto. A alta foi bem expressiva, considerando que em julho os 13 produtos pesquisados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos do Paraná (Dieese-PR) tiveram queda de 2,05%.

Desta vez, os grandes vilões da história foram o tomate que subiu 34,55% e a batata que aumentou 15,56%. O economista do Dieese, Sandro Silva, disse que a alta da cesta já era prevista desde o mês passado.

Caso o tomate tivesse se mantido estável em agosto, a cesta subiria apenas 0,31%. Se a batata e o tomate ficassem estáveis, o grupo de 13 produtos pesquisados pelo Dieese teria queda de 0,45%.

Segundo Silva, a batata vem em tendência ascendente de aumento de preço desde abril. O tomate caiu em julho mas, no final deste mesmo mês já apresentava tendência de alta, o que se confirmou em agosto.

O economista lembrou ainda que a alta do tomate e da batata não é uma situação isolada de Curitiba. Em 15 das 16 capitais nas quais o tomate é pesquisado houve alta. O maior percentual ficou com Aracaju (54,72%). Para este produto, Curitiba teve o sétimo maior aumento. Silva explica que a alta do tomate foi provocada pelo clima de São Paulo que sofreu com uma seca acentuada nos últimos meses e com problemas de pragas. Em agosto, também aumentou a procura pelo produto com o retorno das férias escolares.

A batata aumentou nas nove capitais pesquisadas. O maior reajuste foi registrado em Florianópolis com 29,66%. Curitiba teve o quinto maior aumento para o produto. Entre abril e agosto, este alimento subiu 90,2%. O Paraná depende de abastecimento de outros estados que reduziram a área plantada e, além disso, a safra local acabou em julho.

Além da batata e do tomate, também subiram o açúcar (8,51%), a manteiga (4,68%), a banana (2,65%) e a farinha de trigo (0,45%). O leite e o pão ficaram estáveis. Os produtos com redução de preço foram o feijão (0,33%), a carne (0,82%), o óleo de soja (3,38%), o café (4,11%) e o arroz (13,88%).

Em agosto, o custo da cesta básica para uma família de quatro pessoas foi de R\$ 515,85. O Dieese considera que o salário mínimo necessário em agosto deveria ser de R\$ 1.596,11 para atender as necessidades vitais básicas do trabalhador. Em agosto, o valor da cesta de Curitiba para uma pessoa (R\$ 171,95) foi o sexto mais caro entre 16 capitais pesquisadas. Em percentual, a cesta curitibana ficou na nona colocação.

No ano, a cesta acumula uma alta de 8,02% e nos últimos 12 meses de 16,02%. Esses valores estão bem acima da inflação (Índice Nacional de Preços ao Consumidor-INPC) que foi de 3,89% no ano e 6,30% nos 12 meses. Silva lembrou que, mesmo com variações expressivas, Curitiba não teve um dos maiores aumentos. No ano, foi a segunda que mais aumentou e só perdeu para Salvador com alta de 7,60%. Nos 12 meses ficou na 10ª colocação.

RNS Nº 03/2005 - CN
CORREIOS

0379

Fis: _____

3634

Deb: _____

Segundo a diretora do Centro Estadual de Estatística, Sachiko Araki Lira, em comparação a julho de 2003, houve um decréscimo no número de desocupados. A taxa naquele mês foi de 10,3%. Já em junho de 2004, o índice foi de 8,7%.

O índice de Curitiba, acrescenta, é agora o segundo menor entre as demais regiões metropolitanas, atrás apenas da taxa do Rio de Janeiro (8,1%). Os maiores índices foram constatados nas regiões metropolitanas de Salvador (14,9%), Recife (13,4%), São Paulo (12,5%) e Belo Horizonte (10,7%). Porto Alegre apresentou taxa igual a de Curitiba. A média brasileira foi calculada em 11,2%.

Rendimento

Quanto ao rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas na Região Metropolitana de Curitiba, a pesquisa do Iparde indica que houve uma alta de 5,5%. O rendimento passou R\$ 921,58 em junho para R\$ 972,50 em julho, valor superior ao da renda média calculada pelo IBGE para as seis regiões metropolitanas brasileiras (R\$ 901,20). "Se comparada ao mesmo período de 2003, a renda na região metropolitana de Curitiba apresentou um acréscimo de 15,9%", afirma Sachiko.

Outro dado positivo apontado pela PME diz respeito ao número de empregados com carteira de trabalho assinada. Em julho, houve um acréscimo de 1,5% no número de empregados com carteira assinada na RMC, o que significa mais 9 mil pessoas nessa condição. Houve também, redução de 3,1% no número de empregados sem carteira assinada.

PIA E PEA

De acordo com a pesquisa do Iparde, o número de pessoas com 10 anos ou mais de idade e que compõem a População em Idade Ativa (PIA) foi de 2,293 milhões. Destas, 59,1% eram economicamente ativas (PEA), e 40,9% eram não economicamente ativas (PNEA), correspondendo a 1,355 milhão e 938 mil pessoas, respectivamente.

A PEA apresentou decréscimo de 0,6% em relação ao mês anterior e acréscimo de 0,7% a julho de 2003.

A taxa de atividade — relação entre PEA e PIA — foi de 59,1%, mantendo-se constante em relação a junho. Quando comparada a julho de 2003, a taxa de atividade sofreu um decréscimo de 1,8%.

Sobre o número de pessoas ocupadas, o coordenador da pesquisa, Ciro César Barbosa, afirma que a estimativa é de 1,234 milhão. "O número de pessoas ocupadas em julho foi 0,9% menor que o total calculado em junho. Porém, houve um acréscimo de 2,2% sobre o mesmo período de 2003", acrescenta.

02/09/2004

A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo -15) desacelerou para 0,49% em setembro. No mês anterior, o mesmo indicador apurou alta de 0,79%. Os dados foram divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

Das 11 regiões metropolitanas que fazem parte da pesquisa, o maior índice em setembro foi verificado em Curitiba (1,08%) em razão da alta nos preços dos automóveis novos (2,05%), da gasolina (4,84%) e do álcool combustível (15,12%). Já a menor variação ocorreu em Salvador (0,17%). No Rio de Janeiro, o indicador registrou alta de 0,57%. Em São Paulo, a inflação ficou em 0,37%.

O IBGE atribui o recuo na taxa no País ao fim dos impactos provenientes dos aumentos nas tarifas de energia elétrica e de ônibus urbano. Além disso, a redução na taxa de crescimento da conta de telefone fixo e de produtos alimentícios também contribuiu para segurar os preços. Em agosto, o indicador foi pressionado pela alta de 3,58% na energia elétrica e de 1,22% na tarifa de ônibus.

Apesar do reajuste no item telefone fixo em 1º de setembro, o resultado foi mais baixo que o do mês anterior. Ele passou de uma alta de 3,55% para 1,51%. Em agosto, a valorização da cana-de-açúcar com o aumento das exportações pressionou o índice. O álcool combustível registrou alta de 6,39%. Em setembro, este impacto se confirma com um aumento de 8%.

A gasolina continua a influenciar o índice com o aumento do álcool. Depois de subir 0,28% no IPCA-15 de agosto, os reajustes aceleraram a alta para 1,16%. O último reajuste das distribuidoras foi de 10,8% no dia 15 de junho.

No grupo Alimentação, o impacto da alta da cana-de-açúcar pode ser verificado no aumento do açúcar refinado, que ficou 14,21% mais caro, depois de subir 9,38% no mês anterior. O açúcar cristal passou de 3,45% em agosto para 5,69% em setembro.

Alguns alimentos que fazem parte da cesta básica registraram quedas expressivas em setembro. O grupo Alimentação passou de uma alta de 0,58% em agosto para 0,42% em setembro. O feijão carioca caiu 9,14%, o arroz ficou 4,71% mais barato, o óleo de soja recuou 2,85% e o tomate, 2,71%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 5,63%. Em 12 meses, a variação acumulada é de 7%.

04-05/09/2004

Taxa de desemprego atinge 8,9% em Curitiba

Esse percentual corresponde a 121 mil pessoas desocupadas, segundo pesquisa realizada pelo Iparde

A taxa de desemprego na Região Metropolitana de Curitiba em julho foi de 8,9%, correspondendo a 121 mil pessoas desocupadas. Os dados são da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto do Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Iparde) em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Este percentual equivale a dos meses de agosto e outubro de 2002, melhor ano da economia paranaense. O aumento na vendas fez com que setores intermediários da indústria (papel e papelão, siderurgia, madeira) operassem no limite da capacidade instalada.

Com o resultado de agosto, o setor industrial do estado fechou os oito primeiros meses de 2004 com um faturamento 8,2% superior, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Até agosto, o setor industrial registrou uma leve queda na geração de empregos (-0,13%), com relação ao mesmo período de 2003. Na comparação com o mês de julho, contudo, foram gerados 2.800 postos de trabalho (0,72%).

30/09/2004

IPC

Inflação fica estável em Curitiba

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) divulgou ontem a terceira prévia do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) em Curitiba. Segundo a pesquisa, feita nos últimos 30 dias terminados em 22 de setembro, não houve inflação. O índice ficou, na média, em 0%.

De acordo com a coordenadora do projeto IPC no Ipardes, Maria Luiza de Castro Veloso, esse índice significa que os preços dos produtos se mantiveram estáveis, com as altas compensando as quedas. Na segunda prévia de setembro, a inflação havia sido de 0,36%.

A pesquisa aponta que o grupo Transporte e Comunicação, que vinha pressionando o IPC nas últimas quadrissemanas, apresentou alta de 0,79%, com influência de 0,193 ponto percentual para o índice. Na quadrissemana anterior, o índice do grupo havia fechado em 1,72%.

Os grupos Alimentos e Bebidas, e Vestuário, apresentaram quedas nos preços de seus produtos, ficando em -0,98% e -2,80%, respectivamente. O grupo Alimentos e Bebidas teve contribuição de -0,1962 ponto percentual para o índice, e Vestuário contribuiu com -0,1924 ponto percentual.

23/09/2004

INFLAÇÃO

Curitiba registra maior taxa do País

Enquanto no Brasil o IPCA-15 desacelerou 0,49%, na capital paranaense subiu 1,08%

disse o economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Sandro Silva.

Ele explicou que o tomate já vinha com preço elevado porque o mercado paranaense é abastecido principalmente por São Paulo e Minas Gerais. Esses estados tiveram poucas chuvas, o que reduziu a oferta do produto e encareceu o preço. Silva estima que o produto volte a aumentar em outubro devido à entressafra.

O pão foi o produto com a segunda maior queda entre os 13 itens pesquisados na cesta básica: caiu 7,29% seguido da farinha de trigo com queda de 5,78%. Silva explica que o pão caiu em função do preço do trigo que, por sua vez, teve o valor reduzido porque estava em um patamar muito elevado. A farinha está com a cotação em baixa no mercado internacional e também sofreu a influência da queda no câmbio. Ele lembrou que a safra do Brasil e da Argentina estão apresentando bons resultados.

O óleo de soja apresentou queda de 3,85% em setembro devido à baixa na cotação internacional e ao bom patamar do estoque internacional do produto. A queda de 3,02% do feijão é reflexo da alíquota zero do PIS e da Cofins.

O produto que mais subiu em setembro foi o açúcar (14,71%) em função do clima chuvoso que atrasou a colheita e reduziu a produtividade. Além disso, o preço de exportação do produto tem caído e os produtores querem recuperar essa perda no mercado interno.

A banana foi o segundo produto com maior alta (12,21%). Silva acredita que o aumento está relacionado à doença sigatoka negra que reduziu a oferta e aumentou o custo. A alta de 2,78% do arroz nada mais é do que um ajuste de preços porque o valor do produto tinha caído muito em agosto, segundo Silva.

No ano, a cesta básica acumula uma alta de 4,30% e nos últimos 12 meses de 9,88%. Para outubro, a estimativa é de deflação puxada pela batata, farinha de trigo, feijão e leite. Em setembro, a cesta de Curitiba foi a sétima mais cara entre 16 capitais pesquisadas. O Dieese também calcula que o salário mínimo necessário seria de R\$ 1.532,18.

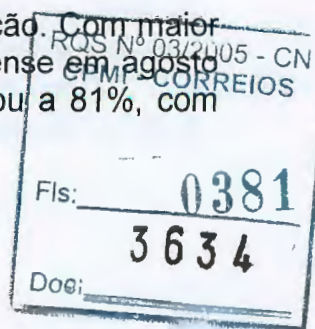
O preço da cesta básica caiu em setembro em 15 capitais devido à redução do preço do tomate, segundo divulgou ontem o Dieese. Na pesquisa em 16 cidades, Brasília foi a única a registrar alta (0,55%), já que foi a única localidade onde o preço do tomate não caiu.

EM AGOSTO

Vendas da indústria paranaense crescem 3,46%

O faturamento da indústria paranaense cresceu 3,46% em agosto, em relação a julho. Dos 18 segmentos pesquisados, 14 puxaram o resultado das vendas do setor, com destaque para Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (72,18%), Mecânica (23,22%) e Matérias Plásticas (7,77%). Os números são da Pesquisa Indicadores Conjunturais, realizada mensalmente pelo Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep).

O bom desempenho das vendas foi refletido nas linhas de produção. Com maior comercialização de produtos, as horas trabalhadas na indústria paranaense em agosto cresceram 1,23%. A utilização da capacidade instalada do setor chegou a 81%, com variação positiva de dois pontos percentuais em relação a junho.



08/10/2004

IPC

Curitiba registra menor inflação do ano em setembro

Curitiba registrou a menor taxa de inflação do ano, fechando o mês de setembro com índice de 0,04%. Os dados são revelados pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), calculado pelo Iparde para famílias que recebem de um a 40 salários mínimos. A pesquisa aponta também que a taxa acumulada de janeiro a setembro foi de 8,37% e, nos últimos 12 meses, de 8,83%. Em agosto, o IPC de Curitiba ficou em 0,87%.

A maior influência para o índice de setembro foi do grupo Alimentos e Bebidas, que apresentou queda de 1,26% no preço de seus produtos, sendo a maior variação negativa do grupo em 2004.

Os itens com queda nos preços que mais contribuíram para o resultado do grupo, foram: tomate (-29,42%); pão francês (-4,95%); leite pasteurizado (-2,38%); café em pó (-4,64%); batata-inglesa (-9,03%); alface (-32,44%); farinha de trigo (-6,61%) e arroz (-3,39%). Com alta: açúcar refinado (8,88%).

Já o grupo Artigos de Residência foi o que mais pressionou o IPC para cima, apresentando alta de 2,75% em seus preços. Segundo a coordenadora da pesquisa, Maria Luiza de Castro Veloso, essa foi também a maior variação mensal do grupo em 2004, sendo que em agosto passado o índice havia variado -0,02%.

Contribuíram para o índice: móvel para copa e cozinha (12,07%); móvel para quarto – armário (8,05%); móvel para quarto – cama (15%); móvel para sala – estante (15,69%) e móvel para sala – estofados e mesinha (5,07%).

05/10/2004

Valor da cesta básica cai 3,44%

Queda dos 13 produtos pesquisados pelo Dieese em Curitiba foi puxada principalmente pelo tomate

Andréa Bertoldi

A cesta básica de Curitiba fechou o mês de setembro em queda de 3,44%. Dessa vez, o tomate passou de vilão para “mocinho” da história porque a queda de 24,51% no preço desse produto derrubou o valor da cesta que custa R\$ 498,09 para uma família curitibana formada por um casal e duas crianças.

Caso o tomate não tivesse caído, o preço da cesta teria uma queda de apenas 0,15%. “Grande parte do resultado da cesta em setembro foi provocado pelo tomate”,

14/10/2004

Vendas em Curitiba aumentam 7,8%

Andréa Bertoldi

O comércio de Curitiba teve um aumento de 7,8% nas vendas do Dia das Crianças em relação ao mesmo período do ano passado. O índice é superior à expectativa inicial de 4% a 5%. Para o vice-presidente de Serviços da Associação Comercial do Paraná (ACP), Élcio Ribeiro, um dos motivos para o aumento das vendas foi o não repasse da alta do petróleo para o preço dos plásticos.

A média de gasto por presente ficou em R\$ 30. No período de 4 a 12 de outubro foram realizadas 73.591 consultas ao SCPC e Vídeo-Cheque que indicam respectivamente as vendas a prazo e à vista. No mesmo período do ano passado foram 68.239 consultas.

De acordo com a ACP, as vendas do Dia das Crianças são um termômetro para o Natal. A expectativa é que as vendas de fim de ano tenham um acréscimo de 8%. Apesar de não ter números específicos, Ribeiro disse que os consumidores compraram mais a prazo já contando com a primeira parcela do 13º salário que será paga no dia 30 de novembro.

São Paulo — O faturamento do comércio na capital paulista durante o Dia das Crianças cresceu 2,6% em relação à mesma data no ano passado, segundo sondagem da Fecomercio (Federação do Comércio do Estado de São Paulo). O levantamento foi feito entre os dias 11 e 13, junto a 120 lojistas. O resultado foi superior ao verificado em 2003, quando o comércio da capital registrou retração de 6% no faturamento na comparação com 2002.

Esse crescimento de 2,6% superou levemente a expectativa inicial dos comerciantes, que em sondagem prévia realizada pela Fecomercio, acreditavam que a alta no período seria em torno de 2%. O setor de sêmiduráveis (que inclui brinquedos, roupas e calçados) foi o que teve melhor desempenho neste Dia das Crianças, com aumento de 2,8%. Os bens duráveis (eletroeletrônicos) cresceram 2,4%.

As formas de pagamento mais usadas pelos consumidores foram àquelas baseadas no crédito. Cerca de 38% compraram por meio de cartões, enquanto 36% utilizaram o cartão de crédito. Cerca de 20% preferiram quitar suas compras à vista e apenas 6% escolheram o cheque pré-datado. Na sondagem prévia feita na semana passada, a Fecomercio verificou que o valor médio do presente seria de R\$ 33 esse ano, ante R\$ 37 em 2003.

Em relação ao estoque, cerca de 50% dos comerciantes afirmaram que mantiveram nível igual ao do ano passado, enquanto 32% disseram ter elevado a quantidade de mercadorias e 18% diminuído. Ainda segundo a sondagem da Fecomercio, a maioria dos comerciantes (55%) não realizou nenhum tipo de promoção nesse Dia das Crianças, assim como 64% preferiram não investir em publicidade para estimular as suas vendas.

ROS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0382
Fls: _____
3634
Doc: _____

A produção de veículos (leves, pesados e máquinas agrícolas) registrou queda no mês de agosto, mas revelou aumento nos postos de trabalho no Estado. O índice divulgado ontem pelo Dieese e Sindicato dos Metalúrgicos do Paraná apresentou diminuição de 2,25% na produção em relação ao mês de julho, mas mantém aumento de 37% no balanço do ano, superior ao índice nacional de 21%. Os números também são positivos quando comparados com agosto do ano passado. Em 2004, a produção de veículos dobrou passando de 12 mil unidades produzidas no mês para 24 mil. "Essa recuperação acentuada se deve à recuperação de renda do trabalhador juntamente com a queda nos juros e o ambiente otimista em relação à economia", diz Cid Cordeiro, economista do Dieese. De acordo com o Dieese, a queda na produção de agosto foi registrada na maioria das montadoras. A maior baixa ficou com a Audi (-15,2%). Já a Volkswagen e Renault produziram 2% menos.

Apesar da queda observada na produção de veículos, o índice de emprego é recorde em 2004. Em agosto foram criadas 58 vagas, o que significa aumento de 0,65%. No acumulado do ano (janeiro/agosto) os números subiram 16,77%. Já na comparação com agosto de 2003, a variação é positiva em 14,03%, ou seja, criação de 1.100 empregos. O total de postos de trabalho nas montadoras paranaenses, em agosto, ficou em 8.939 vagas. "Os números são muito positivos. Esse é o maior nível de emprego desde 99. E já há a contratação temporária de mais 600 pessoas até dezembro. Vamos bater a barreira dos 9 mil empregos", afirma o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Sérgio Butka.

A participação do Paraná na produção nacional também foi positiva. De acordo com os dados, em agosto, o Estado teve uma participação de 12,16% de tudo o que foi produzido no país. No acumulado do ano, o índice de 2004 ficou em 10,46% contra 9,24% em 2003. O segmento que mais cresceu foi o de máquinas agrícolas com 21,35% de participação no mercado nacional. Já as exportações ficaram em 33% da produção, praticamente igual aos 35% registrados em 2003.

16-17/10/2004

Produção industrial do Paraná cresce 18,8%

A produção industrial do Paraná apresentou no mês de agosto uma taxa de crescimento de 18,8%, segundo dados divulgados pelo IBGE. O levantamento aponta que o índice ficou, mais uma vez, entre os melhores do país e acima da média nacional, calculada em 13,1%. No acumulado do ano, o resultado foi de 7,8% e, no dos últimos 12 meses, de 7,3%.

A taxa de agosto sobre o mesmo mês do ano passado foi a melhor desde janeiro de 2001, quando o crescimento foi de 22,7%. Dez segmentos influenciaram positivamente o resultado global.

O instituto atribuiu o recuo na taxa à influência dos produtos alimentícios, que tiveram deflação de 0,26%, após alta de 0,42% em setembro. Dentre eles, os alimentos in natura foram os principais responsáveis pela queda. O tomate, por exemplo, teve deflação de 10,49% e a batata inglesa, de 10,23%.

22/10/2004

INDÚSTRIA PARANAENSE

Produção e empregos crescem

A indústria de transformação paranaense registrou crescimento nos oito primeiros meses deste ano de 11,6% no nível de emprego representando a abertura de 49.967 postos de trabalho. A produção industrial cresceu 7,75% na comparação com os primeiros oito meses de 2003. Os dados foram divulgados ontem pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) em conjunto com a Federação dos Trabalhadores na Indústria do Paraná (Fetiep) com base na análise de diversos indicadores (Pim-Pimes/IBGE, Caged/MTE, FIEP, COPEL, Secex e Sefa).

Em agosto o emprego apresentou alta de 1,36% sobre o mês de julho, com a geração de 6.452 vagas, os subsetores que se destacaram em termos absolutos, foram Indústria de Alimentos, Bebidas e Alcool (1,30%, 1.740 vagas), Indústria Têxtil e de Vestuário (2,20%, 1.427 vagas); Indústria da Madeira e Mobiliário (1,06%, 876 vagas); e a Indústria Química (1,19%, 438 vagas); sendo que apenas esses quatro subsetores de atividade foram responsáveis por mais de 69,5% (4.481 vagas) das vagas criadas no mês de agosto de 2004.

Nos primeiros oito meses de 2004 a Indústria de Transformação gerou 49.967 postos de trabalho, vale destacar que este resultado é diretamente relacionado ao comportamento do emprego industrial no Interior do Estado, que apresentou no período a geração de 38.822 empregos (aumento de 13,37%), ou seja, 77,70% dos empregos industriais gerados, e a RMC apresentou a criação de apenas 11.145 empregos (aumento de 7,95%).

A produção industrial em agosto registrou aumento de 13,80% sobre julho, na comparação com igual mês do ano anterior ocorreu um aumento de 18,79%.

19/10/2004

MONTADORAS PARANAENSES

Produção cai e emprego aumenta

Em agosto houve queda de 2,25% na fabricação de veículos. Vagas cresceram 0,65%

Leonardo Fagundes



O índice de emprego cresceu 0,75% no Paraná em setembro. O percentual corresponde a geração de 12.946 postos de trabalho formal no Estado. Apesar do bom desempenho, o percentual de avanço do mercado de trabalho formal do Paraná ficou abaixo ao nacional.

Em setembro houve um avanço de 0,80% no número de novas vagas no Brasil. Regionalmente, o mercado paranaense ficou com a segunda posição na geração de empregos. Santa Catarina liderou com a expansão de 1,12% do mercado formal de trabalho. O Rio Grande do Sul avançou 0,57%.

Em setembro a indústria da transformação, serviços e comércio sustentaram o aumento de emprego no Paraná. O mesmo se observa no acumulado do ano (janeiro a setembro).

Os dados analisados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego e foram compilados pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), escritório regional do Paraná. Segundo os técnicos do Dieese, com base nesses novos números a estimativa de trabalhadores com carteira assinada atuando no mercado paranaense é de aproximadamente 1,722 milhão de pessoas.

A pesquisa do Dieese, divulgada ontem, mostra que das 12.946 novas vagas de setembro apenas 36,07% delas foram geradas pelo parque industrial e comercial da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Em setembro, assim, como nos meses anteriores, o Interior do Estado respondeu com mais da metade dos novos empregos criados pelo mercado formal de trabalho. Das 12.946 vagas, 8.276 ficaram nas cidades do Interior paranaense.

No acumulado do ano (janeiro a setembro) dos 138.209 empregos criados no Paraná, 73,57% foram gerados pelo parque industrial do Interior do Paraná. O Dieese calcula que o desemprego atinge a 15% da população economicamente ativa da RMC o que equivale a 200 mil trabalhadores só na RMC.

23/10/2004

IPCA-15

Curitiba teve menor taxa de inflação

A inflação medida pelo IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo -15) desacelerou para 0,32% em outubro, menor variação registrada desde abril deste ano, quando a taxa ficou em 0,21%. No mês anterior, o mesmo indicador apurou alta de 0,49%. Os dados foram divulgados sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas).

Das 11 regiões metropolitanas que fazem parte da pesquisa, o maior índice em agosto foi verificado em Goiânia (1,17%). Já a menor variação ocorreu em Curitiba (0,02%). No Rio de Janeiro, o indicador registrou alta de 0,30%. Em São Paulo, a inflação ficou em 0,32%. No ano, o IPCA-15 acumula alta de 5,92%. Em 12 meses, a variação acumulada é de 6,64%.

dias, enquanto que no Sudoeste e Sul, regiões onde a semeadura foi mais tardia, estima-se que a colheita deverá terminar no início de dezembro.

Milho

A estimativa de plantio de milho safra 04/05 é de 1,25 milhão de hectares, o que representa uma redução em relação à safra anterior, de 7,5%. O primeiro levantamento feito pelo Deral, no mês de julho, apontou uma queda na área de 4,3%, desde então a SEAB vem realizando novas avaliações e o percentual de 7,5% pode ser considerado acima da expectativa.

“Esta será a menor área cultivada com milho na safra normal, numa série história de 30 anos”, destacou a engenheira agrônoma Vera Zardo, responsável pelo acompanhamento da safra de milho. Segundo Vera, a decisão do produtor em optar por soja deve-se à maior estabilidade da cadeia produtiva e do mercado, maiores facilidades para entrega e comercialização do produto, e principalmente à liquidez constante.

De acordo com Vera Zardo, devido ao aumento de custo de produção, estimado em 17%, e pela falta de uma garantia na comercialização, como uma venda antecipada que assegure uma remuneração sobre o custo de produção, o produtor de milho sente-se inseguro em apostar no plantio.

Considerando as condições normais de clima, a produção estimada é de 7,18 milhões de toneladas, 6,6% inferior à colheita passada, quando foram colhidas 7,68 milhões de toneladas. Aproximadamente 75% das lavouras já foram semeadas. Projetando-se um aumento da área de milho safrinha, de aproximadamente 15%, e considerando-se uma recuperação da produtividade, a estimativa de produção total - safra normal e safrinha - é de 13 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 16% em relação à safra 2003/04, quando foram colhidas 11,15 milhões de toneladas.

A comercialização da safrinha de milho atingiu 49% da produção total, ou 1,7 milhão de toneladas. Da safra normal foram vendidas 79% da produção, o que representa 6,07 milhões de toneladas. “Considerando as duas safras, restam a ser ofertadas, até a entrada da nova safra, 3,37 milhões de toneladas de milho da safra paranaense”, explicou a agrônoma do Deral.

Jornal do Estado

28/10/2004

Taxa de emprego cresce 0,75% no Paraná em setembro

Ana Ehlert

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
0384	
Fls:	3634
Doc:	

Zero Hora

03/11/2004

PDT e PPS caminham para fusão até 2006

Com o saldo de 611 prefeitos eleitos, 34% a mais que em 2000, o PDT e o PPS avançam na negociação de uma aliança nacional que poderá resultar, no futuro, na fusão dos dois partidos.

Juntos, eles venceram em cinco capitais, entre elas, Porto Alegre, que será governada pelo PPS, e Salvador, pelo PDT. Na segunda-feira, dirigentes das duas siglas reuniram-se na capital gaúcha e decidiram que, até março, lançarão um programa comum. Em seguida, discutirão um nome para ser o candidato da aliança, ou do novo partido, à Presidência da República, em 2006. PPS e PDT tiveram quase 12 milhões de votos nestas eleições, destaca o presidente do PDT, Carlos Lupi.

- O princípio da aliança é independência sem participação no governo federal e uma posição à esquerda do PT. A fusão pode acontecer em uma segunda etapa. É preciso um profundo conhecimento dos dois partidos - afirmou Lupi.

Prefeitura de Caxias do Sul tem 182 cargos

VANIA ESPEIORIN/ Agência RBS/Caxias do Sul

Depois da vitória de José Ivo Sartori (PMDB) à prefeitura de Caxias do Sul, é hora de dividir cargos, secretarias e postos de confiança entre as siglas que o apoiaram nas eleições.

Diante de uma composição de 12 forças políticas, o prefeito eleito precisará de muita habilidade para acomodar interesses partidários. Se permanecer a estrutura atual, serão 182 cargos em comissão (CCs) na mira dos desejos de correligionários e aliados.

Segundo o presidente municipal do PMDB, Guerino Pisoni, não existe definição quanto ao secretariado e demais escalões de governo. O dirigente, em sintonia com o que já disse o futuro chefe do Executivo, tem certeza de que não haverá constrangimentos e que a divisão de espaços políticos entre os colegas de coligação será tranqüila.

- Estamos ainda assimilando a vitória, mas todos os partidos serão representados. Faremos uma prefeitura profissional, sem companheirismo - disse.

Segundo Pisoni, a equipe do prefeito eleito, que assume o comando do município a partir de 1º de janeiro de 2005, será conhecida até meados de dezembro. Na próxima semana, deverá ocorrer o anúncio da equipe de transição de governo.

grande sonho de um político e governar sua cidade", afirmou. Para a população, segundo ele, "é a chance da mudança".

Rigotto

O governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigotto (PMDB), viu as derrotas do PT no Estado como uma vitória que ajudou a construir. Por isso diz estar mais fortalecido para exigir um novo rumo ao PMDB nacional, que implica sair do governo Lula. "Sempre defendi que ajudemos o governo Lula, mas sem cargos, porque isso reforça uma imagem clientelista. O PMDB não se faz respeitar, precisa definir um projeto nacional", disse.

Eleito diz que vai manter Fórum Social Mundial DA AGÊNCIA FOLHA, EM PORTO ALEGRE

O prefeito eleito de Porto Alegre, José Fogaça (PPS), 57, confirmou que manterá o Fórum Social Mundial em Porto Alegre. Nas políticas públicas, disse que implementará modificações na área da saúde. Leia a seguir trechos da entrevista.

Pergunta - O sr. já tem definido o secretariado e já definiu se retomará a bimestralidade para o funcionalismo municipal [reajuste de dois em dois meses, criado pelo PT, mas suspenso]?

José Fogaça - Quanto a nome de secretário, não importa se tenho ou não em mente. Será uma construção democrática. Vou ouvir os partidos e convidá-los a participar do governo. Tenho como critério a reputação ilibada e a qualidade técnica. A palavra final é minha, mas nenhuma decisão será tomada sem os partidos. Quanto à bimestralidade, vamos manter e cumprir a lei. A lei municipal da bimestralidade será cumprida, mas não posso deixar de cumprir também a Lei de Responsabilidade Fiscal, que é uma lei maior.

Pergunta - O que está ruim na política social e deve ser mudado?

Fogaça - Há questões que, do ponto de vista administrativo e de criação de programas, devem ser atacadas. Uma é a saúde. É inadmissível que a saúde pública em Porto Alegre tenha, em 2003, ofertado 120 mil consultas especializadas que não foram realizadas, às quais a população não teve acesso. Como é possível entender que haja tão grande número de consultas especializadas em oferta, tão grande demanda por parte da população, e uma coisa não fecha com a outra? É um problema de gerenciamento, é qualidade de gestão.

Agência Folha - O sr. manterá o Fórum Social Mundial?

Fogaça - Eu dizia [na campanha] que temos de manter o que está bom e mudar o que tem de ser mudado. O Fórum Social Mundial vai ser realizado no dia 26 de janeiro. Terei de encontrar a organização estabelecida e não terei condições de criar situações novas. Vou me encarregar de procurar os organizadores do fórum e o atual prefeito para dar condições a que o fórum se realize. O fórum é uma conquista da cidade que vai permanecer.



Uol Eleições 2004

1º/11/2004

Após 16 anos, PT perde sua hegemonia

*José Fogaça, do PPS, venceu o petista Raul Pont por 53% a 46%
Partido perdeu para o PMDB e o PPS em Caxias do Sul e Pelotas*

LÉO GERCHMANN

DA AGÊNCIA FOLHA, EM PORTO ALEGRE

O ex-senador José Fogaça (PPS), 57, venceu ontem as eleições para a Prefeitura de Porto Alegre, estabelecendo uma derrota histórica para o PT, do candidato Raul Pont, 60, que mantinha hegemonia de 16 anos na cidade.

Fogaça atingiu 53,32% dos votos válidos (431.820), vantagem de 53.721 votos sobre Pont, que ficou com 46,68% (378.099). Foram registrados 13.782 (1,64%) votos em branco e 19.055 (2,26%) nulos. Do total de 1.005.998 eleitores de Porto Alegre, 163.242 não compareceram às urnas (16,23%).

Não bastasse isso, o PT perdeu as prefeituras de Caxias do Sul e Pelotas, respectivamente a segunda e a terceira maiores cidades gaúchas. Em Pelotas, Bernardo de Souza (PPS) derrotou o atual prefeito Fernando Marroni (PT), que tentava a reeleição.

Em Caxias do Sul, José Ivo Sartori (PMDB) derrotou Marisa Formolo (PT), candidata do atual prefeito, o petista Pepe Vargas, que, em seu segundo mandato tem altos índices de aprovação.

Trata-se de derrota expressiva para o governo federal, a quem Pont atribuiu, pela quebra de expectativas causadas pelo governo Lula, desgaste. O desgaste na prefeitura e carências setoriais, como na saúde, também contribuíram. Ao contrário das previsões, não choveu em Porto Alegre. Militantes dos dois partidos saíram às ruas, com a adesão de pessoas que chegaram do interior, para ajudar a fazer campanha na reta final.

Mais de 13 mil eleitores deixaram os municípios de Caxias do Sul e principalmente Porto Alegre em direção ao litoral norte gaúcho. A Agência apurou que ocorreram 2.167 justificativas de votos em Torres; 844 em Arroio do Sal, 6.466 na região de Tramandaí (que inclui também Imbé, Cidreira e Balneário Pinhal) e cerca de 4.000 em Capão da Canoa.

Os dois partidos se queixaram do transporte de militantes para ajudar nos "bandeirões" na cidade. Houve mais detenções de pessoas pela prática de boca-de-urna no segundo turno do que ocorrera no primeiro. Foram pelo menos 20 prisões. No Colégio Anchieta, seis pessoas votaram sem assinar a ata. Em outro local, um eleitor foi votar e encontrou seu nome assinado na ata.

Os dois candidatos votaram quase ao mesmo tempo, por volta das 12h40. Fogaça disse que se tornar prefeito de Porto Alegre é a realização de um sonho. "O

Anexos ao diagnóstico

Rio Grande do Sul

Política

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0386
3634	
Dog:	

A produção total deve ficar em torno de 12.350.962 toneladas.

Feijão

O prolongado período de seca, de setembro até meados de outubro, atrasou o plantio do feijão na primeira safra em todo o Estado, prejudicando inclusive a qualidade de muitas lavouras. As chuvas ocorridas na segunda quinzena de outubro porém normalizaram o trabalho de plantio e a situação das lavouras.

O plantio de feijão já atinge 85% da área estimada para a cultura, percentual esse considerado normal para o período, de acordo com os técnicos da SEAB. Até meados desse mês, o plantio deverá estar concluído.

Os baixos preços do feijão durante todo o ano, o aumento do preço dos insumos agrícolas e ainda do custo de produção foram fatores decisivos que levaram os produtores a reduzir a área plantada nesta primeira safra 2004/05. A área destinada à cultura, em todo o Estado, será de 314.416 hectares, representando uma redução de 13,9% em relação à área cultivada na safra 2003/04.

A produção é estimada em 444.756 toneladas, 7,5% inferior à safra passada, mas a produtividade média estimada é de 1.415 kg por hectare. "Essa produtividade maior não significa aumento de tecnologia, apenas mostra que a safra anterior foi prejudicada por fatores climáticos", adiantou Richardson de Souza, técnico do Deral, responsável pelo acompanhamento da produção de feijão.

Algodão

O Paraná é o primeiro Estado no calendário nacional a semear algodão. Com o plantio concentrado nos meses de outubro, novembro e dezembro, até o momento foram semeadas 18% da área total, estimada em 50.000 hectares. Essa área é 5,8% superior à área da safra passada, e o aumento deve-se aos bons preços obtidos pelos produtores, nas duas últimas safras.

O Deral estima que existem atualmente aproximadamente 3.000 produtores de algodão no Estado, que deverão colher uma média de 3.330 kg/hectares. A produção está estimada em 116.531 toneladas de algodão em caroço, ou 41,5 mil toneladas de pluma, 30% superior à de 2003/04, quando foram colhidas 89.936 toneladas de algodão em caroço.

A variedade mais plantada é a IAPAR 92, recomendada para cultivo com colheita manual. O custo de produção para a safra atual é de R\$ 10,10 a arroba.

Trigo

Favorecida pelas condições climáticas, a colheita do trigo atingiu 85% da área estadual, sendo que no mesmo período do ano passado, foram colhidos 81% da área. O rendimento médio obtido até o momento é de 2.199 kg por hectare. Caso este patamar seja mantido até a conclusão da colheita, será o segundo maior já alcançado no Estado, conforme levantamento dos técnicos do Deral. O recorde foi obtido no ano passado, com 2.600 kg/hectare.

Neste ano, a redução do rendimento médio foi causada em grande parte pela doença fúngica denominada brusone, provocando uma perda média de aproximadamente 9,0% da produção inicialmente estimada. A colheita já foi concluída nas regiões Oeste e Sudoeste. No Norte do Estado deverá ser finalizada nos próximos

Minas Gerais e Rio Grande do Sul ficaram com mais de 40% desses recursos. "O Paraná ficou apenas com 4,84%", registrou.

Veja quanto cada Estado investe no ensino superior do total arrecadado com o ICMS

Paraná – 7,2%
São Paulo – 6,3%
Bahia – 5,2%
Rio de Janeiro – 4,5%
Pernambuco – 3,3%
Santa Catarina – 1,7%
Minas Gerais – 1%
Goiás – 0,8%
Rio Grande do Sul – 0,1%

Agricultores paranaenses intensificam plantio para garantir boa safra

Os agricultores paranaenses estão aproveitando as condições climáticas dos últimos dias para intensificar o plantio e garantir assim uma boa produção na safra 2004/05. Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, é possível chegar aos números da safra 2002/03, quando foram colhidas 30.345.660 toneladas, a maior da história do Paraná. Na safra passada, a produção paranaense de grãos teve uma redução de 13,96% em relação à anterior, ocasionada principalmente por causa da estiagem.

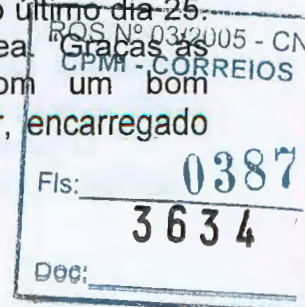
Para a safra que está iniciando, o Deral avalia que deverá ocorrer um incremento de área plantada de 0,6%, passando de 6.563.128 hectares, para 6.603.116 hectares. A informação refere-se ao conjunto de 19 produtos a respeito dos quais é possível fazer estimativas.

A área destinada ao cultivo de grãos não registra crescimento, mas a produção poderá atingir 20.301.602 toneladas - 9,5% superior que a passada. De acordo com Luiz Roberto de Souza, chefe da Divisão de Conjuntura do Deral, confirmam-se as estimativas de crescimento dos plantios de algodão, amendoim, mamona, soja e sorgo, e de redução dos plantios de arroz, feijão e milho.

Soja

A Secretaria da Agricultura confirma crescimento de aproximadamente 4% na área plantada com soja. Na safra 2003/04 os agricultores paranaenses cultivaram 3,93 milhões de hectares e, para 2004/05, estão semeando por volta de 4,09 milhões de hectares. Os maiores avanços estão ocorrendo nas regiões de Apucarana (20%), Jacarezinho (16%), Laranjeiras do Sul (16%) e Guarapuava (15%).

Apesar do percentual ligeiramente inferior ao do ano passado, a semeadura está acontecendo dentro da normalidade, com 19,6% da área concluída, até o último dia 25. Em 2003, no mesmo período, os produtores tinham plantado 25% da área. "Graças às condições climáticas as lavouras germinaram bem e estão com um bom desenvolvimento inicial", explicou o engenheiro agrônomo Otmar Huber, encarregado de acompanhar a safra de soja.



De acordo com o secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Aldair Rizzi, o Paraná é o Estado brasileiro que mais investe no ensino superior. O orçamento previsto para 2005 para as seis universidades estaduais é de mais de R\$ 660 milhões, que deverão beneficiar mais de 70 mil alunos da graduação. "Desse total, R\$ 422,6 milhões são do Tesouro e o restante é completado com recursos próprios das universidades", afirmou Rizzi. Para fazer um comparativo, o secretário cita Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul. Enquanto o primeiro destina 7,2% da arrecadação de ICMS para o ensino superior, São Paulo reserva 6,3% do imposto arrecadado para as universidades estaduais e o Rio Grande do Sul, 0,1%.

Segundo o secretário, o orçamento para as universidades é dividido em três partes: pessoal, custeio e investimento. Para o próximo ano, estão previstos cerca de R\$ 380 milhões para cobrir os gastos com seis mil professores e quase nove mil técnicos. "Esse valor é uma projeção baseada na média de gastos do ano passado e é suficiente para as despesas com pessoal. Mas é claro que se houver necessidade, o Estado cobre a diferença", afirmou Rizzi, lembrando que quando assumiu a pasta havia um déficit de R\$ 26 milhões, já coberto pelo atual Governo.

O orçamento de 2005 prevê ainda mais de R\$ 40 milhões para despesas com custeio, ou seja, gastos com água, luz, telefone, conservação e manutenção dos prédios, compra de material, entre outros. De acordo com Rizzi, os recursos programados para despesas de custeio "é o maior que já se teve em todos os tempos". O secretário lembrou que, em 2002, foram liberados R\$ 27 milhões para esse tipo de despesa. No ano seguinte, o valor foi de R\$ 28 milhões e, em 2004, R\$ 38 milhões foram destinados para custeio.

"O valor previsto para o próximo ano cobre 40% das despesas de custeio das universidades. O restante é coberto com recursos das instituições. Antes, o orçamento cobria de 20 a 30% das despesas e o dinheiro que poderia ser investido em pesquisa ou melhorias era empregado nesses pagamentos", disse Rizzi. O secretário adiantou que a intenção da Secretaria é custear cada vez um percentual maior dessas despesas, liberando as universidades para outros investimentos.

Um exemplo citado pelo secretário é o recurso repassado para o Hospital Universitário da Unioeste. Neste ano, o HU recebeu R\$ 1,1 milhão apenas para as despesas de custeio e, em 2005, o valor foi elevado para R\$ 1,9 milhão. "Esse dinheiro foi repassado pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, mas a Secretaria da Saúde também fez e fará repasses importantes para o hospital, o que garante a manutenção de todos os leitos e serviços prestado pelo HU", afirmou Rizzi.

Parcerias - Já para gastos com investimentos, estão previstos R\$ 900 mil para 2005, mas o valor será complementado com recursos alternativos, como a verba destinada pela Fundação Araucária para pesquisas e parcerias com a UFPR e outras instituições. "O Governo arca basicamente sozinho com os custos do ensino superior e, por isso, precisamos racionalizar os gastos para melhorar a eficiência das universidades", salientou.

O secretário também afirmou que recursos do Fundo Paraná serão usados na construção de laboratórios e recuperação da infra-estrutura das universidades estaduais. "Serão tomados do Fundo R\$ 3,2 milhões para investimentos nas nossas instituições", anunciou Rizzi.

O governo federal destinou, neste ano, R\$ 18 bilhões para as universidades federais de todo o país. No entanto, conforme relatado pelo secretário, Rio de Janeiro,

Anexos ao diagnóstico

Paraná

Economia

Portal do Governo do Estado

04/11/2004

Paraná é o estado brasileiro que mais investe no ensino superior



comandou a prefeitura londrinense em três oportunidades, mas sempre com intervalo de quatro anos.

NÚMEROS EM LONDRINA

Candidato/Partido Votos Percentual

Nedson Micheletti (PT) 137.928 53,25%

Antônio Belinatti (PSL) 121.102 46,75%

Branços 3.533 1,3%

Nulos 10.050 3,69%

Pedro Wosgrau volta após 12 anos

Os eleitores de Ponta Grossa optaram em não continuar com a administração do petista Péricles de Holleben Mello, irmão do vereador cascavelense Aderbal de Mello (PSDB). Domingo, no segundo turno, o eleito foi Pedro Wosgrau Filho, que foi prefeito da cidade há 12 anos. A disputa foi apertada, com vantagem de pouco mais de 2% para o candidato tucano.

NÚMEROS EM PONTA GROSSA

Candidato/Partido Votos Percentual

Pedro Wosgrau Filho (PSDB) 87.291 51,78%

Péricles de Melo (PT) 81.296 48,22%

Branços 1.444 0,84%

Nulos 2.881 1,67%

Orçamento

Por falar em orçamento, o prefeito eleito Pedro Wosgrau Filho (PSDB) aproveitou o feriado para analisar a proposta orçamentária que terá a sua disposição no ano que vem. Na última segunda-feira, durante entrevista coletiva, ele admitiu desconhecer o teor da proposta, mas prometeu analisá-la e, se entender necessário, propor algumas alterações. Vale lembrar, o projeto encaminhado ao Legislativo está fixado em R\$ 227 milhões.

Jornal Hoje Online

02/11/2004

Beto Richa deve conseguir o apoio de 30 vereadores

Um dia depois da vitória em segundo turno sobre o petista Angelo Vanhoni, o prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa (PSDB) já articula a transição de governo e o relacionamento com a Câmara de Vereadores no próximo ano. Ao que tudo indica, o tucano vai ter facilidade no Legislativo. A sua coligação elegeu 13 vereadores e outros 11 eleitos aderiram à campanha de Richa no segundo turno, totalizando uma base de apoio com 24 vereadores. Além disso, outros partidos que elegeram seis vereadores e que apoiaram Vanhoni no segundo turno, sinalizaram com apoio ao futuro prefeito. Isso significa que Beto poderá ter ao seu lado 30, dos 38 vereadores curitibanos. Ele precisaria de 20 votos para aprovar projetos na Casa.

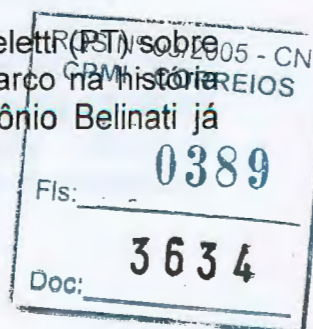
Passada a eleição, as atenções ficam voltadas para pela briga aos cargos na mesa diretora da nova Câmara de Curitiba, que será eleita em 2 de janeiro. Dois candidatos aparecem como favoritos à presidência da Casa: o atual presidente João Cláudio Derosso (PSDB) e o vereador Ney Leprevost (PP), o mais votado nesta eleição.

NÚMEROS EM CURITIBA

Candidato/Partido	Votos	Percentual
Beto Richa (PSDB)	491.440	54,78%
Ângelo Vanhoni (PT)	408.163	45,22%
Branco	19.354	2%
Nulos	46.151	4,77%

Nedson Micheletti entra para história

As eleições de domingo, que marcaram a vitória de Nedson Micheletti (PT) sobre Antônio Belinati (PSL), por 17 mil votos, também representaram um marco na história de Londrina. Pela primeira vez um prefeito é reeleito. O próprio Antônio Belinati já



prefeitos do país como uma referência, assim como ocorreu com Aécio Neves, governador de Minas Gerais.

Beto surgiu para dar sustentação a um grupo político que pretende traçar um novo rumo", disse Rossoni. "Mas também cito outros dois agravantes para a derrota do governo estadual. Pois ao longo dos últimos dois anos, nosso governador Roberto Requião, viu todas as lideranças o aplaudindo e achou que ele era absoluto e que todos aprovavam o seu governo. Era mentira. O povo, no silêncio das urnas, mandou seu recado ao governador", acrescentou. Rossoni também aproveitou para pedir que o governador faça uma reforma urgente do secretariado estadual, citando os exemplos do secretário de agricultura e vice-governador, Orlando Pessuti, e o chefe da Casa Civil, Caito Quintana. "Quase todos discordam da proibição dos transgênicos, embora poucos levanten a mão para expressar isso, mas o Pessuti não pede para debater o problema dos transgênicos por medo ou preguiça. Ora minha gente, ele é secretário da Agricultura. O mesmo aceitou que utilizassem as verbas do programa Paraná 12 Meses na recuperação de rodovias, tirando dinheiro dos agricultores paranaenses, que tinham nessa iniciativa um grande incentivo para seus negócios", disse Rossoni.

Sobre o chefe da Casa Civil, Rossoni lembrou que ele deveria ser um articulador político e não um desagregador. "Há dois anos no governo e na primeira nota divulgada, Quintana ataca um deputado aliado - André Vargas (PT) - chamando ele de neófito e de não ter influência em disputas majoritárias. Por que ele não se pronunciou contra o PT quando o partido votava com o governo nos assuntos que eram de interesse do governador", questionou o parlamentar. Rossoni terminou dizendo "que esse é um dos piores secretariados que um governo paranaense há teve".

Novo suplente

Mais um suplente assume seu lugar na Câmara Municipal. Ontem foi a vez de Zezo Azambuja (PRTB) ocupar temporariamente o posto de João Marcos Fornazari (PSL), licenciado por razões de saúde. Nos quatro anos da atual legislatura, mais de dez suplentes já passaram pelas cadeiras do Legislativo, em razão do afastamento de seus titulares. Alguns temporariamente, e por mais de uma vez, outros em definitivo. Atualmente, com Azambuja, são quatro suplentes em atividade.

Interinos

Um deles é Juarez Oliveira (PTB), que ocupa temporariamente o lugar de outro suplente, Adroaldo Araújo, o qual substituiu o falecido Geraldo Woiceichowski. Juntam-se a ele Alina de Almeida César (PMDB), titular em lugar da hoje deputada federal Selma Schons (PT), e Marcos Zampieri (PV), que ganhou a cadeira de Gualter Maurício de Andrade, aquele que surpreendentemente renunciou ao mandato. É bem possível que até o final do ano outros nomes passem pelo plenário da Casa.

Prorrogado

Foi prorrogado mais uma vez o prazo para apresentação de emendas ao projeto do orçamento do Município referente a 2005. Os vereadores teriam até amanhã para protocolar as emendas, mas a pedido de Laco, com o aval dos demais parlamentares, o prazo foi prorrogado para o próximo dia 20. A matéria encontra-se na Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização (CFOF), devendo ser apreciada até o encerramento do ano legislativo.

PT defende autocrítica e aliança com harmonia

Após o mal estar provocado pela situação, André Vargas, em nome da direção do PT, divulgou uma nota oficial na tarde de ontem. Nela, os petistas reafirmam que Requião teve papel importante na eleição. "No entanto, entendemos que, diante do resultado no segundo turno das eleições municipais, é hora de fazermos uma autocrítica e buscarmos uma harmonia na aliança PT-PMDB".

Vargas ressalta que isso não significaria um racha entre as duas legendas. "Não prego rompimento, mas sim a harmonização entre o PT e o PMDB, através do diálogo e da autocrítica de ambos os lados. As críticas são bem vindas, mas devem ser discutidas, inicialmente, entre aliados".

Em relação à nota do chefe da Casa Civil, Caíto Quintana, o petista preferiu não polemizar. "O PT é um partido dialético e sabe aprender com as derrotas, mas continuará não aceitando interferências externas.

Certamente os motivos da derrota não se restringem às questões relacionadas à aliança. Internamente e a seu tempo nós faremos a nossa avaliação". Mesmo considerando que o resultado do segundo turno não foi o ideal, o deputado ressalta que o PT ampliou sua força no Estado. "O partido elegeu os prefeitos de 29 municípios, sendo que em oito deles o vice também é petista. Tendo em vista as coligações com partidos da base aliada do governo federal, o PT passa a contar com 27 vice-prefeitos, temos 18 vice-prefeitos na coligação com o PMDB, e somos representados em três vice-prefeituras pelo PMDB".

Petistas divulgam balanço do 2º turno

Em documento de 29 páginas, o PT relativizou as derrotas em São Paulo e Porto Alegre, ao destacar o percentual de cidades já governadas por petistas e que foram mantidas. A partir de dados oficiais, o PT conclui que conseguiu eleger seus candidatos em 83 das 187 prefeituras que havia conquistado em 2000.

"Isso representa um índice [sic] de reeleição [sic] de 44,4%". Excetuando-se o PC do B, que tinha somente uma prefeitura em 2000 e conseguiu mantê-la, o desempenho petista "é a melhor marca dentre os grandes partidos brasileiros".

O que o documento trata como "índice de reeleição" é, na realidade, só uma taxa - percentual de petistas que conseguiram ser eleitos em cidades já governadas pelo partido. "Índice" é um cálculo percentual a partir de uma determinada base fixa. De acordo com os dados, entre os partidos grandes, o PFL e o PMDB ficam empatados em segundo lugar no quesito manutenção de cidades já governadas.

Reforma no secretariado

O deputado Valdir Rossoni (PSDB) pediu ontem a reforma do secretariado estadual e comentou o resultados das eleições municipais. "Há pouco me perguntaram quem foi o responsável pela derrota do PT e do PMDB em Curitiba. Disse que a vitória é mérito do jovem político Beto Richa, que surge para o Brasil e para os demais

RQS N° 03/2005 - CN	
CRM 2004/REMS	
Fls:	0390
Doc:	3634

Diário dos Campos

04/11/2004

Com mais prefeitos, PMDB perde nas maiores cidades

Apesar de ter sido a legenda que mais elegeu prefeitos na última eleição, partido do governador Roberto Requião não teve sucesso nos principais municípios

PONTA GROSSA – Encerrada a disputa eleitoral em segundo turno nas quatro maiores cidades do Paraná, o PMDB acabou sendo o partido que mais conquistou prefeituras no Estado. Apesar disso, o partido do governador Roberto Requião não conseguiu emplacar nenhum prefeito nas principais cidades do Estado.

Em Ponta Grossa, o partido apoiava o prefeito Pércles de Holleben Mello (PT), derrotado por Pedro Wosgrau Filho (PSDB). Em Londrina, único dos quatro municípios em que o PT saiu vencedor, o partido apoiou a candidatura do prefeito reeleito Nedson Micheleti somente no segundo turno. Em todo o Paraná, os peemedebistas elegeram 116 prefeitos.

O PT também não tem muito o que comemorar. Apesar de ter aumentado o número de administrações, o partido perdeu em três das quatro cidades em que disputava o segundo turno. Ao todo, os petistas conquistaram 29 prefeituras, mas todas de municípios menores.

O resultado das eleições de domingo chegou a desenhar uma crise entre os dois partidos, aliados em âmbito estadual e federal. Primeiramente, o presidente estadual do PT, deputado André Vargas, teria insinuado que Requião prejudicou o desempenho dos candidatos petistas.

A declaração irritou o chefe da Casa Civil, Caíto Quintana, o qual disse que Vargas é um “neófito em disputas estaduais, majoritárias, e não tem influência em grandes eleições”. Além disso, apontou que a declaração “mostra a personalidade do parlamentar de solidariedade apenas na vitória e falta de companheirismo na derrota”.

Segundo Caíto Quintana, o fato de nas quatro cidades que o PT disputou o segundo turno com o apoio do PMDB não ter havido sucesso mostra que o resultado, inegavelmente, não é bom. “Mas eleição não é feita apenas de vitória, mas também de embates que fortalecem os partidos e as coligações.” O deputado e chefe da Casa Civil disse que não se deve ficar procurando culpados. “Na verdade, deveríamos corrigir eventuais equívocos com o objetivo de melhorar desempenhos futuros.”

Na avaliação da Casa Civil, sem a participação de Requião, o resultado das eleições poderiam ser piores nas quatro cidades onde o PT disputou o segundo turno com o apoio do PMDB. “O governador foi decisivo no processo eleitoral, principalmente na eleição de Nedson Micheleti, que se reelegeu em Londrina. Ao contrário de muitos políticos que temeram o desgaste, Requião foi o primeiro a combater e a alertar a população londrinense sobre o candidato Antônio Belinati”, afirmou.

O prefeito eleito desmentiu todas as especulações que vêm sendo feitas sobre sua futura equipe: "Ainda é cedo para a definição de nomes do secretariado. Vamos usar de muita cautela e critério para escolher cada nome. Já afirmei que os requisitos serão capacidade e competência para garantir a melhor administração possível para Curitiba. Não vou frustrar a população que confiou em mim. Nem eu sei ainda qualquer nome. Portanto, tudo o que está na mídia é especulação".

Desmentiu que esteja cogitando de convidar o ex-deputado Tony Garcia para a sua equipe: "Temos um bom relacionamento, praticamos esportes juntos, fomos colegas na Assembléia Legislativa. Ele tem a sua ideologia e eu, a minha. Isso é tudo". Admitiu, porém, que membros da equipe de Cassio que deixaram a Prefeitura quando ele anunciou seu rompimento com o titular poderão voltar. Quanto aos acordos políticos que deram origem à aliança vencedora, observou que podem ser conciliados com os critérios técnicos: "Não tem mais grupo deste ou daquele. Não fiz acordos para lotear a Prefeitura. Todos vieram porque acreditaram em nosso projeto. Somos um grupo único, coeso e que deve perdurar para além desta eleição".

Confiante no apoio da bancada federal, Richa disse que vai se empenhar em defender junto aos deputados e senadores as emendas ao Orçamento da União que interessam a Curitiba.

Tucano pretende procurar Requião

O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa, afirmou que não teve ainda qualquer contato com o governador Roberto Requião (PMDB) após os resultados eleitorais: "Mas vou procurar fazê-lo. A eleição acabou, é hora de descer do palanque. Temos um relacionamento respeitoso e estou certo de que vamos trabalhar por aquilo para que fomos eleitos". Acrescentou que pode continuar apontando eventuais erros do governo, "com o sentido de contribuir. Vou cobrar, como serei cobrado. Jamais errarei por má fé. Por isso acredito que críticas construtivas só ajudam na busca de soluções".

Citou que precisará do apoio do governo estadual para questões fundamentais, como a integração de ações na área de segurança, com a contratação de novos policiais civis e militares, ajustes na tarifa do transporte na Região Metropolitana e projetos e convênios do setor de desenvolvimento urbano: "Existem preceitos constitucionais que devem ser obedecidos. De minha parte, farei tudo o que for necessário para garantir uma boa administração".

Falou sobre a troca de experiências e atuação conjunta com os prefeitos de seu partido - o paulista José Serra e o catarinense Dario Berger em especial - com quem pretende engrossar o movimento que reivindica ao governo federal a desoneração de tributos que incidem sobre o transporte coletivo e a redução da alíquota sobre o diesel.

Finalmente, sobre as articulações políticas em relação a 2006, ponderou que o grupo estará unido: "Ganhamos prefeituras importantes no Estado, o que delineia um quadro muito favorável para as próximas eleições. Se há mais de um nome em condições de disputar - os senadores Osmar (PDT) e Alvaro Dias (PSDB) - é bom para o grupo".



governar em favor da população." Com o governo do estado, Beto quer falar sobre a questão da tarifa de ônibus, já que o sistema de transporte coletivo é integrado e sobre a segurança.

O Estado do Paraná

04/11/2004

Beto prioriza redução das tarifas de ônibus

O vice-prefeito eleito Luciano Ducci (PSB) é o coordenador da equipe que fará a transição da atual para a próxima administração. O anúncio foi feito pelo prefeito eleito Beto Richa (PSDB), em entrevista coletiva concedida na manhã de ontem, no Hotel Mabu.

Richa, que viaja hoje para descansar alguns dias ao lado da família, retorna na semana que vem para dar início a uma agenda de conversas que inclui o prefeito Cassio Taniguchi (PFL), os vereadores e a bancada federal paranaense. Uma das primeiras medidas que pretende tomar é a redução da tarifa do transporte coletivo, um dos carros-chefes de sua campanha.

Reafirmou que vai buscar um preço mais justo reavaliando a taxa de gerenciamento e redirecionando os recursos do ISS para o Fundo de Urbanização, o que permitiria a sua aplicação na própria melhoria do sistema. Além disso, vai buscar o apoio do governo do Estado, através da Comec, para tratar da tarifa integrada, e juntar esforços aos prefeitos de outras capitais para obter junto ao governo federal a redução dos impostos sobre o óleo diesel e outros que incidem sobre o preço da passagem.

Prioridades

A readequação do Orçamento para comportar o novo plano de governo, a prorrogação do prazo para o pagamento do IPTU até 20 ou 21 de janeiro e uma ação conjunta com o governo do Estado para garantir maior segurança à população, incluindo aí a ampliação e o treinamento da Guarda Municipal, são outras prioridades do futuro ocupante do Palácio 29 de Março.

Na conversa com Taniguchi ele vai expor seu desejo de rever a licitação para a coleta e operação do lixo, com a ampliação do aterro sanitário. O processo teve início em agosto, foi suspenso e retomado no mês seguinte e está agora em fase de habilitação das empresas. O tucano não vê sentido na atual gestão assinar um contrato que vai vigorar ao longo de toda a próxima. Além disso, a Prefeitura de Curitiba assinou um contrato de emergência com a atual responsável pelo serviço, a empresa Cavo, que vigorará até o dia 26 de março.

Em seu plano de governo, Richa propôs novas áreas para abrigar aterros sanitários, uma ao Norte e outra ao Sul do município. A empreitada, ele reconhece, vai precisar de apoio e interação com os municípios vizinhos.

Dois projetos de lei do Executivo que tramitam na Câmara Municipal permitem a isenção de receita de imposto sobre serviços (ISS), de 5% para 2%, para escolas particulares e hotéis. A equipe de transição quer avaliar a perda de receita que a lei possa provocar nos cofres da prefeitura.

Outra prioridade da equipe, segundo Ducci, será analisar a possibilidade de prorrogação do prazo para pagamento do IPTU. O prefeito Cassio Taniguchi antecipou o pagamento do imposto para até o dia 3 de janeiro, mas a futura administração pretende estabelecer o prazo entre os dias 20 e 21 de janeiro.

O Orçamento para 2005 também fará parte das discussões do grupo. "Vamos fazer uma análise com calma dos recursos destinados a cada área. Precisamos ter um Orçamento que possa atender as prioridades da nossa administração, principalmente a área social", explicou Luciano Ducci.

O prefeito eleito orientou a equipe de transição a evitar que seja realizada ainda este ano, a licitação para contratação da empresa que vai gerenciar a coleta de lixo, nos próximos cinco anos, como anunciou a atual administração.

O grupo aguarda a reunião que está sendo agendada entre Beto Richa e Cassio Taniguchi para iniciar as visitas à prefeitura. Enquanto isso, Ducci está elaborando um cronograma de trabalho. Todos os dados e informações coletadas na prefeitura serão repassadas e discutidas com Beto Richa, que vai decidir as ações que deverão ser tomadas. "A população pode ter certeza que terá um prefeito presente em todos os bairros da cidade e que vai cumprir todas as propostas de campanha", assegurou Ducci. "O Beto vai montar uma equipe competente e vai surpreender", completou.

Ducci acredita que indicação de seu nome para comandar o processo já demonstra a disposição do prefeito eleito de prestigiar o vice. "Pretendo participar de todas as discussões da administração e ser um vice atuante, correndo os bairros e conversando com as pessoas, como sempre fiz", disse.

Secretariado

Três dias depois de ser eleito o novo prefeito de Curitiba, Beto Richa disse não ter definido seu secretariado. "Qualquer nome anunciado pela imprensa é especulação". Mas confirmou a possibilidade de alguns secretários da atual administração – que o apoiaram durante a campanha – venham a fazer parte de seu secretariado. "Eles terão nosso reconhecimento. São pessoas que tiveram a coragem de entregar seus cargos e até serem demitidos para nos apoiar durante a campanha."

Em junho deste ano, Cassio Taniguchi, promoveu trocas no seu secretariado em função das eleições: saíram Luiz Malucelli Neto, Michele Caputo, Fernão Acioly, Nelson Leal, Mário Sérgio Raser e Juliano Borghetti, por serem de partidos da coligação de Beto Richa.

O prefeito eleito disse que a capacidade e a competência técnica serão priorizadas para a escolha da equipe, mesmo que neste momento existam interesses de todos os partidos que fizeram parte da campanha. "Não barganhei para ter o apoio dos partidos, não fiz o loteamento da prefeitura em troca de apoio."

Beto Richa espera conversar com o prefeito Cassio Taniguchi e o governador Roberto Requião na próxima semana. "Com o fim da campanha, se encerram também as divergências. Agora precisamos trabalhar para cumprir nosso papel, que é de

RQS Nº 05/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0392

Doc: 3634

Municipal. Vereador mais votado em 3 de outubro, com 18.582 votos, Leprevost disse ontem que pretende conversar nesta semana com o atual presidente da Câmara e candidato natural à reeleição, João Cláudio Derosso (PSDB), e com outro pré-candidato, Pastor Valdemir (PL), segundo mais votado, com 18.559 votos.

“Será uma disputa em que teremos tudo para chegar a um consenso”, disse Leprevost sobre suas possibilidades. “Vou conversar com o Derosso e espero que ele tenha compreensão de que os ventos da mudança sopram em Curitiba e também na Câmara”.

Leprevost aproveitou para anunciar que este será seu último mandato na Câmara. Nunca mais serei mais candidato a vereador. Isso pesa, porque os vereadores terão a tranqüilidade de que trabalharei por eles”, afirmou. “Acredito que vai ser uma disputa relativamente fácil, tenho recebido manifestações de apoio. Por onde passo, as pessoas querem me ver na presidência da Câmara”.

Cenário — Para Ney Leprevost, a vitória de Beto Richa se deveu a dois fatores: à “campanha limpa” do tucano e às administrações petistas. “Essa derrota do PT nas urnas mostra que aqueles que chegam ao poder têm que honrar os compromissos assumidos durante a campanha. O PT criou expectativas e recebeu um não maiúsculo nesta eleição”, disse. “Já o Beto mostrou que fazer campanha com um bom nível, ética e com propostas dá resultado”.

Leprevost acha que a partir de 2005 a Prefeitura será uma espécie de “trincheira” do PSDB e dos partidos aliados, contra os governos federal, ocupado pelo PT, e estadual, ocupado pelo PMDB. “É um novo grupo que se estabelece. O resultado dessa eleição vai ser muito importante para a eleição presidencial de 2006. O PSDB e seus partidos aliados são uma grande força de oposição ao governo Lula. O Beto Richa terá um papel fundamental na próxima eleição”.

Gazeta do Povo

04/11/2004

NOVA ADMINISTRAÇÃO - Beto Richa anunciou ontem primeiras medidas Ducci vai coordenar equipe de transição

Nomes que vão levantar dados junto a prefeitura serão divulgados hoje

O vice-prefeito eleito de Curitiba, deputado estadual Luciano Ducci (PSB), anuncia hoje os nomes dos quatro integrantes que vão compor a equipe de transição da administração municipal. Indicado pelo prefeito eleito Beto Richa (PSDB) para coordenador do trabalho, Ducci garantiu que vai começar colhendo informações sobre medidas do prefeito Cassio Taniguchi (PFL) que terão impacto direto nas finanças do município dos próximos quatro anos.

prefeitura de Londrina, com a reeleição de Nedson Micheleti, que conseguiu afastar o fantasma do ex-prefeito Antonio Belinati (PSL). Do outro lado, os candidatos do PSDB conquistaram a vitória nas duas cidades onde disputavam o segundo turno: além de Curitiba, com Beto Richa, os tucanos levaram a melhor também em Ponta Grossa, elegendo Pedro Wosgrau.

Cassado em 2000 sob a acusação de abuso do poder econômico, Belinati retornou ao cenário demonstrando força ao terminar o primeiro turno na frente do atual prefeito petista, com 32,1% dos votos contra 27,22% de Micheleti. Com o apoio da cúpula nacional do PT, incluindo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que chegou a visitar a cidade para inaugurar um centro de atendimento odontológico e dar uma força ao prefeito, Micheleti virou o jogo em uma disputa extremamente apertada. Acabou conquistando mais quatro anos de mandato com 137.928 votos, ou 53,25% do total, contra 121.102 votos, ou 46,75 % de Belinati.

É a primeira vez na história de Londrina (379 km ao norte de Curitiba) que um prefeito consegue ser reeleito. Com essa vitória, já é a terceira vez que Londrina tem uma administração petista. A primeira vez foi em 1992, quando Luiz Eduardo Cheida, hoje no PMDB e atualmente Secretário de Estado do Meio Ambiente, derrotou o ex-prefeito Wilson Moreira numa eleição também emocionante decidida voto a voto. Cheida, que foi vereador mais votado de Londrina em 1988, com mais de cinco mil votos, acabou vencendo a eleição, a primeira na história com segundo turno.

Belinatti, por sua vez, tentava chegar pela quarta vez à Prefeitura da segunda mais importante cidade do Paraná. Ele já havia sido eleito duas vezes na década de 80 e uma na década de 90. De apelo popular, Belinatti confiava na força que possui na Zona Norte de Londrina, conhecida como os Cinco Conjuntos — hoje são mais de 29 — obra da sua primeira administração.

Maringá — Em Maringá, terceira maior cidade do Paraná em população, o PT viu o atual prefeito João Ivo Caleffi, que substituiu João Cláudio, morto no ano passado, ser derrotado por Silvio Barros (PP), irmão do ex-prefeito e deputado federal Ricardo Barros (PP). O resultado representou outra inversão em relação ao primeiro turno, onde Caleffi havia levado a melhor, com 28,41% dos votos contra 24,66% do candidato do PP. Com a apuração encerrada no início da noite de ontem, Barros venceu 92.052 votos, ou 53,51% do total, contra 79.983 votos de Caleffi (46,49%).

Ponta Grossa — Em Ponta Grossa, outro revés para o partido do presidente Lula: o prefeito Péricles de Mello foi derrotado pelo ex-prefeito Pedro Wosgrau Filho (PSDB). Nem o apoio de outro ex-prefeito e antigo adversário, Jocelito Canto (PTB), foi capaz de dar a vitória ao petista, que vê assim naufragar o sonho da reeleição. Wosgrau acabou conquistando novamente o cargo com 86.991 votos, ou 51,78% do total, contra 80.999 votos ou 48,22% do petista.

CÂMARA MUNICIPAL

Leprevost oficializa candidatura à presidência

O vereador Ney Leprevost (PP) aproveitou a vitória de Beto Richa (PSDB) na disputa pela Prefeitura de Curitiba para lançar oficialmente sua candidatura à Câmara

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fls:	0393
	3634
Doc:	

a falta de autocritica do governo federal que fez o PT perder a eleição em São Paulo, Porto Alegre e outras capitais.

SECRETARIADO

Tucano rechaça especulações de nomes

Apesar das especulações sobre a formação do secretariado da administração de Beto Richa, o prefeito eleito afirma que por enquanto não há absolutamente nenhum nome definido. Até agora, todos os nomes que surgiram, que vão desde coordenadores de campanha e vereadores a ex-secretários do prefeito Cassio Taniguchi, não foram confirmados pelo vencedor da eleição do último domingo.

Richa afirmou ontem que qualquer nome anunciado pela imprensa não passa de especulação. Ele chegou a dizer que, por enquanto, os dois únicos nomes confirmados em sua equipe são o dele próprio e o de seu vice, Luciano Ducci. Segundo o prefeito eleito, o que vai definir a escolha dos secretários será a capacidade e a competência técnica.

O tucano disse que possíveis pressões de partidos que o apoiaram durante a campanha não serão levadas em conta. "Não barganhei para ter o apoio dos partidos, não fiz o loteamento da prefeitura em troca de apoio", afirmou.

A única pista dada pelo novo prefeito é que alguns ex-secretários da atual administração, que o apoiaram durante a campanha eleitoral, podem ser chamados para compor seu secretariado. "Eles terão nosso reconhecimento. São pessoas que tiveram a coragem de entregar seus cargos e até serem demitidos para nos apoiar durante a campanha", afirmou.

Um dos nomes mais fortes é o do ex-secretário da Saúde, Michelle Caputo, que voltaria à pasta. Caputo assumiu o cargo em 2002, quando o então secretário Luciano Ducci se licenciou para se eleger deputado estadual. Além dele, Paulo Schmidt pode reassumir a secretaria da Educação, que deixou no início do ano para apoiar a candidatura de Richa.

Outro nome que aparece com força nas conversas sobre a formação da equipe do prefeito eleito é a do vereador reeleito João Cláudio Derosso, atual presidente da Câmara Municipal. Derosso foi um dos principais articuladores da campanha tucana no segundo turno da eleição deste ano e assumiria a secretaria de Governo.

Para outros cargos, surgem no meio político os nomes mais variados. Desde o irmão de Beto Richa, José Richa Filho, até o coordenador da campanha tucana, Fernando Ghignone. Até agora, nenhum deles confirmado.

1º/11/2004

PT perde espaço no Interior

Prefeitos do partido são derrotados em Maringá e Ponta Grossa; Nedson vence em Londrina

O PT, que em 2000 surpreendeu elegendo os prefeitos das três maiores cidades do interior do Paraná, sai do segundo turno com seu cacique político reduzido. O partido perdeu a disputa em Maringá e Ponta Grossa, conseguindo apenas manter a

A busca por um culpado pelo mau desempenho no segundo turno da eleição municipal abriu uma crise na base política do governo Requião. De um lado o PT responsabiliza o governador pelo fracasso dos candidatos da aliança governista em Curitiba, Maringá e Ponta Grossa. Do outro, o PMDB culpa o governo petista do presidente Lula pelo resultado adverso nas urnas na disputa pelas prefeituras das maiores cidades do Estado. A briga ameaça desembocar em um racha definitivo entre os dois partidos na sucessão estadual em 2006.

A senha para a "lavagem de roupa suja" em público foi dada pelo presidente do PT do Paraná, deputado estadual André Vargas, que após a eleição defendeu a revisão da aliança com o PMDB de Requião. Vargas apontou que as constantes críticas do governador à política econômica do governo Lula acabaram confundindo o eleitorado e colaborando para o mau resultado dos candidatos da aliança no Estado. "Não podemos ter sinais diferentes em relação ao governo Lula. O governador critica a política do Lula e apóia o candidato do PT. Isso confunde a população", reafirmou ontem o deputado.

Para Vargas, "faltou um gerente" para a aliança, papel que deveria ter sido exercido por Requião. Ele avalia que enquanto os partidos da base de sustentação dos governos Lula e Requião se dividiram, o bloco formado pelo PSDB de Beto Richa e Alvaro Dias, o PFL e o PDT do senador Osmar Dias somaram esforços em cidades estratégicas. "Ou o PT e o PMDB se ajustam, ou o Osmar Dias vai ser o governador em 2006", previu o petista.

Entre os peemedebistas palacianos, as afirmações de Vargas foram interpretadas como uma declaração de guerra e uma ameaça de rompimento do PT com o governo. Nos bastidores, alguns chegaram a exigir uma retratação de Vargas. Em caso contrário, afirmavam, o partido devia entregar os cargos que tem no primeiro escalão da administração Requião, como a Secretaria de Trabalho e Ação Social, ocupada pelo padre Roque Zimmermann, e assessoria especial do governador, ocupada por Daniel Godoy.

O presidente estadual do PMDB, deputado Dobrandino da Silva, que viu seu filho, Celso Sâmis, perder a reeleição para prefeito de Foz do Iguaçu para um candidato apoiado por uma coligação que incluía o PT respondeu defendendo, em entrevista a uma rádio da Capital, que seu partido deixasse a base do governo Lula. Dobrandino defendia o lançamento de candidato próprio do PMDB à Prefeitura de Curitiba, e acusou o governo federal, através da Itaipu Binacional comandada pelo petista Jorge Samek, de ter interferido na disputa em Foz.

Ainda em resposta às críticas de Vargas, o chefe da Casa Civil, Caito Quintana, divulgou nota chamando o petista de "neófito" e afirmando que ele não teria poder de falar pelo PT. Segundo Quintana, a atitude "a personalidade do parlamentar de solidariedade apenas na vitória e falta de companheirismo na derrota". Na avaliação do secretário, sem a participação de Requião, o resultado das eleições poderiam ser piores para o PT no Estado. Sobre a previsão de Vargas segundo a qual sem uma reavaliação da aliança, Osmar Dias será o próximo governador, o secretário foi lacônico: "Isso mostra o despreparo absoluto do André (Vargas). Só falta ele dizer que está apoiando (Osmar Dias). Ele está lançando um nome que nem candidato é", alegou.

O chefe da Casa Civil rebateu ainda os argumentos de que as críticas de Requião ao governo Lula atrapalharam os candidatos da aliança. "Seria bom que o governo Lula ouvisse mais as críticas do Requião", disse, afirmando que foi justamente

RQS Nº 03/2005 - CN
CRIMES DE
FIS: 0394
Doc: 3634

Rodrigo Lopes

O prefeito eleito de Curitiba, Beto Richa (PSDB), anunciou ontem que seu vice, Luciano Ducci, será o coordenador da equipe de transição de seu governo. O anúncio foi feito na manhã de ontem, na entrevista coletiva em que o tucano falou das prioridades de seu início de mandato. Entre outras questões, Richa pretende adiar o prazo para pagamento do IPTU, discutir o preço da tarifa do transporte coletivo e transferir para o ano que vem a licitação que vai definir a empresa que explorará a coleta de lixo. Antes disso, ele deve pedir a vereadores de sua base de apoio que apresentem emendas para adequar o Orçamento de 2005 a suas propostas.

A equipe de transição chefiada por Ducci deve começar a trabalhar a partir de hoje. Os nomes dos integrantes da equipe ainda estavam sendo definidos e não foram divulgados ontem. O objetivo do trabalho é conhecer os projetos desenvolvidos pela administração atual e traçar um raio-x da situação de cada uma das secretarias municipais. O vice-prefeito eleito disse acreditar que não haverá problemas na transição. "Esperamos que o prefeito e os secretários abram de forma transparente todas as informações", afirmou.

Junto com o trabalho da equipe de transição, Beto Richa pretende se reunir com os vereadores que lhe apóiam para pedir que eles proponham emendas ao orçamento do município para o ano que vem. A idéia é adequar os gastos da prefeitura às propostas de campanha do novo prefeito.

Entre as prioridades apontadas por Richa para o início de seu mandato está a mudança do prazo para pagamento com desconto do Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana (IPTU). A administração atual determinou que o pagamento seja feito até o dia 3 de janeiro. O tucano quer prorrogar o prazo até os dias 20 e 21 do mesmo mês.

O prefeito eleito quer também colocar em prática uma de suas principais promessas de campanha: a redução da tarifa do transporte coletivo. Para isso pretende rever a taxa do Imposto Sobre Serviços (ISS), que atualmente é de 2%, e a taxa de gerenciamento do transporte coletivo, que é de 4%.

Além disso, Richa afirmou que vai tentar adiar a licitação que definirá a empresa que vai administrar a coleta de lixo nos próximos anos, anunciada para este ano. "Acho que temos que participar deste processo, já que o contrato com a empresa é de cinco anos, o que pega toda nossa administração", justificou.

Para a próxima semana, Beto Richa tenta agendar uma encontro com o atual prefeito, Cassio Taniguchi (PFL), para discutir esse e outros assuntos. O tucano quer conversar também com o governador Roberto Requião (PMDB), que durante a campanha apoiou seu adversário, o candidato petista Angelo Vanhoni. "Com o fim da campanha se encerram também as divergências. Agora precisamos trabalhar para cumprir nosso papel, que é de governar em favor da população", disse.

Derrota abre crise na base de Requião

PT e PMDB se acusam mutuamente por mau desempenho no segundo turno

Ivan Santos

Doc. 1554

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0393
Fis: _____
Doc: 3634

Eventos 2005



Brasil Telecom

(A)

NOVOS PROJETOS NACIONAIS VISANDO IMPLANTAÇÃO

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fis: 0396	Doc 3634
--	-----------	----------

- **Encontro Turbo de Gestão:**
“Conecte as Ferramentas para uma Empresa Melhor”
- **Web Cursos e Consultoria**
- **E-business Trips**
- **Semana do Meio Ambiente com a Brasil Telecom:**
Conhecer é Preservar!

A seguir descritivo

Encontro Turbo de Gestão

“Conecte as Ferramentas para uma Empresa Melhor”



BrasilTelecom

Objetivos

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fls: 0397	Doc: 3634
--	-----------	-----------

- Levar aos Clientes Corporativos da Brasil Telecom e a todo o Público interessado as melhores Palestras, Painéis, Cases e Rodadas de Debates - acessível para Clientes também via Internet - relacionando Gestões, Tecnologia da Informação e Comunicação.
- Aliar a Estratégia do Empresário e as diversas Ferramentas de tecnologia disponíveis que auxiliam na aplicação prática das ações. Esse é o elo pretendido pelo Encontro Turbo de Gestão.



BrasilTelecom

Público Alvo

- Clientes Corporativos da Brasil Telecom - número a definir
- Público em Geral: Empresários e Profissionais Liberais envolvidos em áreas afins (Mediante a pagamento de taxa de Inscrição)
- Executivos da Brasil Telecom
- Outros Convidados - a ser definido pela Brasil Telecom
- Os Convidados terão direito a:
 - Hospedagem
 - Traslados
 - Entrada Gratuita no Evento
 - Passagens de ida e volta
 - Coquetel de Encerramento



BrasilTelecom

Data, Local e Estrutura

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0398
Fis:	Doc:
	3634

- 17 e 18 de Fevereiro de 2005
- Blue Tree Park- Blue Tree Convention Center - Brasília/Distrito Federal: Visite a Estrutura
- Divulgação
- Carta Convite
- Principais sites, Portais, Jornais e Revistas do meio Empresarial
- Universidades
- Rádio / TV



BrasilTelecom

Programação - 17/02/05

- 8h às 9h - Credenciamento e Check-in dos participantes
- 9h às 9h30min - Abertura
 - Ministro das Comunicações - Eunício Oliveira
 - Executivo Brasil Telecom
- 9h30min às 10h - Coffee Break
- 10h às 12h - Palestras:
- Belmiro Valverde Jobim Castor - Professor da UFPR e Consultor
Padrões Gerenciais Contemporâneos Indivíduo e a Empresa
- Adriano Blatt - Consultor e PHD pela Universidade de Washington
Técnicas de Negociação Aplicadas a Recuperação de Crédito e a Cobrança de Inadimplentes



BrasilTelecom

Programação - 17/02/05

- 12h às 14h - Almoço
- 14h às 16h e 30min - Apresentação de Cases
- Brasil Telecom - Outsourcing Furukawa
Banco Central
- Empresário Cliente Corporativo da Brasil Telecom - A definir
- Míriam Bretzke - Mestre e Doutora em Marketing e Consultora

Melhores Práticas em Business Intelligence

Acondicionando Inteligência ao Negócio em Tempo Real



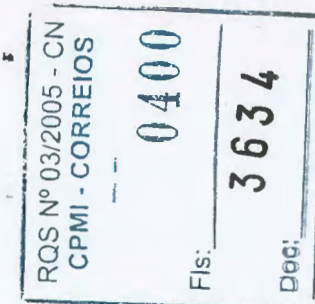
BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis: 0399	
Doc: 3634	

Programação - 17/02/05

- 16h30min às 17h - Coffee Break
- 17h às 19h - 1ª Rodada de Debates - Pausa de 15 Minutos às 18:00
- Convidados:
 - Belmiro Valverde Jobim Castor
 - Adriano F. Ribeiro
 - Executivo Brasil Telecom
 - Empresário Cliente Corporativo da Brasil Telecom
 - Míriam Btretze
 - Joelmir Beting
 - Míriam Leitão

Programação - 18/02/05



- 9h10min às 10h - Palestra
 - André Sapoznik - Presidente da E-Bit Marketing de Permissão
- 10h às 10h30min - Coffee Break
- 11h às 12h - Palestra
 - Alexandre Gibotti - Diretor de Mídia On-line da Ogilvy Interactive Marketing Direto On-line Bom, Barato e Eficiente
- 12h às 14h - Almoço



BrasilTelecom

Programação - 18/02/05

- 14h às 16h e 30 min - Apresentação de *Cases*
 - João Emílio T. Granatto - Mestre da Fae Business School
Comércio exterior: é o diferencial competitivo nas empresas?
- Empresário Cliente Corporativo da Brasil Telecom - A definir
 - Carlos Alberto Júlio - Presidente da HSM do Brasil
Cases de Sucesso de Marketing
- 16h30min às 17h - Coffee Break
- 17h às 19h - 2ª Rodada de Debates - Convidados:
 - André Sapoznik, Alexandre Gibotti, João Emílio T. Granatto, Empresário Cliente Corporativo da Brasil Telecom, Carlos Alberto Júlio, Joelmir Beting, Míriam Leitão
- 19h - Coquetel de Encerramento - Restrito a Convidados

Projeto 2

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0401	634
Fis:		Doc:

Web Cursos e Consultoria Brasil Telecom



BrasilTelecom

Objetivos

- Levar soluções para Clientes Corporativos via Internet de banda larga da Brasil Telecom através de Ciclos de Cursos e Consultorias semanais relacionadas com negócios
- Disponibilizar acessos livres a *flashes* diários durante as semanas do acontecimento a todos que possuem Internet
- Mostrar diferenciais competitivos de qualidade e personalização de serviços.
- Atrair novos Clientes Corporativos



BrasilTelecom

Público Alvo

RQS Nº 03/2005 - CN CPMT- CORREIOS 0402	Fis: _____ Doc: 3634
---	-------------------------

- Home-offices de Executivos.
- Instituições de Ensino Gerencial, Cursos Profissionalizantes, Faculdades e Universidades.
- Profissionais Liberais de todas as áreas, mais especificamente de áreas de saúde, informática e demais áreas que não tem técnicas de Gerenciamento como seu objeto de estudo.

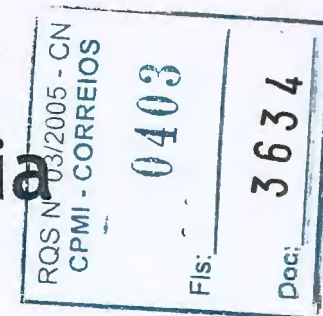


BrasilTelecom

Divulgação

- Carta Convite.
- Principais sites, Portais, Jornais e Revistas do meio Empresarial na área de abrangência.
- Out-doors.
- TV/ Rádio / Cinemas.

Fechamento dos Ciclos de Cursos e Consultoria



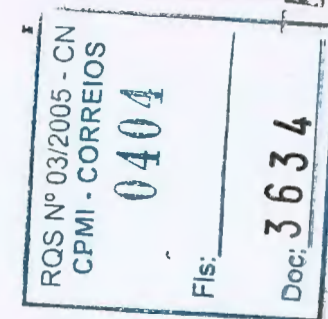
- No encerramento desse Projeto sugere-se 2 (duas) Festas.
- Uma no Hotel Tropical Cataratas Eco Resort no dia Foz do Iguaçu.
- Outra no Refúgio Ecológico Caiman - MS na mesma data.
- O Encerramento será um Evento Fechado para Convidados sendo eles:
- 25% do Clientes mais importantes da carteira de Clientes Corporativos da Brasil Telecom
- Demais Pessoas ou Empresas que a Brasil Telecom julgue interessante

Projeto 3

e-business Trips

“A Brasil Telecom vai até você”

Introdução



Adaptar caminhões com todo o *Hardware* necessário para a demonstração dos produtos de Internet direcionados para Empresas da Brasil Telecom.

Serão estabelecidas rotas que passarão pelas principais cidades dos estados de: Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e Distrito Federal divulgando e vendendo os Produtos Corporativos e suas vantagens.

Os caminhões permanecerão por 1 noite e 2 dias. Na noite de um dia para outro será realizada uma Palestra ou Conferência com pessoas de destaque no mundo dos negócios que tratará de temas ligados ao segmento econômico de destaque da Região.

Para participar da Palestra bastará entrar no site da Brasil Telecom ou visitar o Caminhão, agendar visita de vendedores e com isso, retirar um par de ingressos para o evento de negócios.



BrasilTelecom

Objetivos

- Conquistar novos Clientes
- Divulgar e vender produtos da Brasil Telecom direcionados para Clientes Corporativos
- Promover a Brasil Telecom como empresa se preocupando com as demandas dos estados como um todo



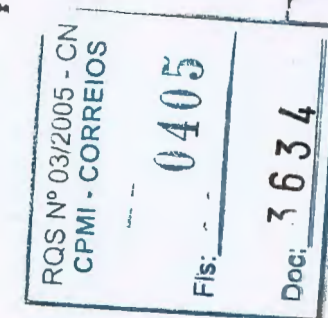
BrasilTelecom

Divulgação

- TVs locais / Rádios locais
- Principais Jornais de Mídia Impressa do interior dos estados e capitais
- Mala direta para Empresas
- Internet
- No local Promotoras distribuirão brindes e folhetos informativos sobre produtos.

Público Alvo

- Profissionais Liberais
- Executivos com Home-offices
- Empresas de pequeno, médio e grande portes

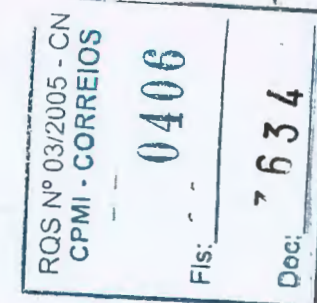


BrasilTelecom

Projeto 4

Semana do Meio Ambiente Brasil Telecom: Conhecer é Preservar!

Introdução



Em comemoração a Semana do Meio Ambiente e pelo prazer da Brasil Telecom de ter os Clientes que tem, o Projeto: “Semana do Meio Ambiente Brasil Telecom: Conhecer é Preservar!” foi elaborado.

Trata-se de um projeto com caráter de Preservação Ambiental e de Incentivo.

Serão dois dias - 04 e 05 de junho de 2005 - levando os Clientes Corporativos para os destinos de Ecoturismo mais privilegiados do País.

De todos os estados de Abrangência da Brasil Telecom sairão roteiros afim de explorar as belezas naturais da sua área da abrangência. Haverá disponível passeios de Ecoturismo e hospedagem em Pousadas. O lema é Conhecer é Preservar!



BrasilTelecom

Convidados

- Clientes Corporativos - número a definir
- Executivos da Brasil Telecom
- Com direito:
 - Passagens de ida e volta
 - Hospedagem
 - Transporte ao destino turístico
 - Brindes especiais
 - Camiseta do Evento
 - Passeios de Ecoturismo
 - Refeições



BrasilTelecom

Roteiros

- Os Clientes serão destinados da seguinte forma:
- Clientes Corporativos do Distrito Federal e Goiás - Chapada dos Veadeiros
- Clientes Corporativos do Mato Grosso, Acre e Rondônia - Chapada dos Guimarães
- Clientes Corporativos do Mato Grosso do Sul - Bonito
- Clientes Corporativos do Tocantins - Jalapão
- Clientes Corporativos do Paraná - Ilha do Mel
- Clientes Corporativos de Santa Catarina - Parque Nacional de São Joaquim
- Clientes Corporativos do Rio Grande do Sul - Aparados da Serra
- Cabe acrescentar que o número de Convidados por destino será limitado de acordo com a infraestrutura das cidades.

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0407	Fls: 3634	Doc: E
--	------	-----------	--------



BrasilTelecom

Stand Móvel

- Montagem de Stand Móvel que visitará o Hotel dos clientes e demais pontos de maior movimento das áreas visitadas contando com:
- Estrutura para demonstração dos produtos
- Promotoras para distribuição de Brindes com a marca da Brasil Telecom e apelos relacionados a Preservação do Meio Ambiente
- Material de divulgação de produtos
- Material informativo da Brasil Telecom e com apelos relacionados ao evento
- Seguranças
- Em frente ao Stand atividades de entretenimento

PROPOSTAS PARA EVENTOS EXISTENTES

RQS 1603/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fls: 0408	Doc: 3634
---------------------------------------	-----------	-----------

- ExpoGrande 2005 - Campo Grande
- XII Fenavinho - Bento Gonçalves
- GP Brasil Turbo: “A Única Internet a Altura do GP de Interlagos”
- Campeonato Aberto de Golfe da Federação Centro-Oeste Nordeste e Oficina de Novos Talentos

A seguir descritivo

Projeto 5

ExpoGrande 2005 Campo Grande



BrasilTelecom

Introdução

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fls: 0409	Doc: 3634
--	-----------	-----------

Vinculando negócios e entretenimento, a Brasil Telecom tem a oportunidade de patrocinar a ExpoGrande em 2005.

A ExpoGrande é realizada no Parque de Exposições de Campo Grande sempre em final de Março e início de Abril. É considerada uma das mais importantes feiras pecuárias do país, gerando um volume de negócios considerável.

Em 2004 os negócios fechados totalizaram R\$ 147 milhões, os financiamentos bancários aumentaram em 85,1% em relação ao ano anterior e os leilões totalizaram R\$ 31 milhões. Para entretenimento o evento contou com shows.

O público visitante da feira em 2004 foi de 360 mil pessoas.



BrasilTelecom

Convidados

- Clientes Corporativos - número a definir
- Executivos da Brasil Telecom
- Empresários de destaque do setor de Agronegócio
- Com direito
 - Passagens de ida e volta
 - Hospedagem
 - Transporte: Aeroporto - Hotel - Parque de Exposições - Hotel - Aeroporto
 - Brindes especiais.
 - Camiseta do Evento e pulseira de identificação da área VIP

Área VIP e Stand

- Montagem de Área Vip destinada aos Convidados contando com:
 - Seguranças
 - Serviço de Buffet
 - Promotoras
 - Transporte retornando para o hotel de 1 em 1 hora.
- Stand:
 - Com acesso para Público em Geral e acesso especial para convidados
 - Estrutura para demonstração dos produtos
 - Promotoras para distribuição de Brindes
 - Material de divulgação
 - Material informativo da Brasil Telecom e com apelos relacionados ao evento.
 - Seguranças
 - Em frente ao Stand atividades de entretenimento



BrasilTelecom

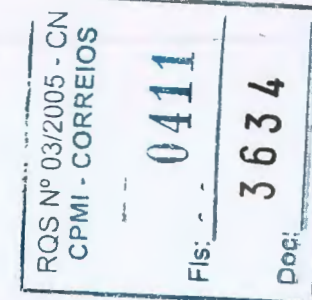
RQS Nº 03/2005 - CN		
CPMI - CORREIOS		
	0410	3634
	Fisc:	Doc:

Projeto 6

XII Fenavinho

Bento Gonçalves

Introdução



A XII Fenavinho acontecerá no Parque de Eventos de Bento Gonçalves e contemplará a história do vinho com destaque para a farta gastronomia da Serra Gaúcha e atenção especial ao agricultor. Realizada em pleno período da safra, 28 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 2005 a festa também contemplará a colheita, enaltecendo ainda mais o enoturismo na região.

É um dos eventos mais direcionados para o Agronegócio da Região, a Uva e seus derivados.



BrasilTelecom

Convidados

- Clientes Corporativos - número a definir
- Executivos da Brasil Telecom
- Empresários de destaque do setor de Agronegócio
- Com direito
 - Passagens de ida e volta
 - Hospedagem
 - Transporte: Aeroporto - hotel - Parque de Eventos - Hotel - Aeroporto
 - Brindes especiais.
 - Camiseta do Evento e pulseira de identificação da área VIP
 - Vista ao Vale do Vinhedo
 - Passeio de Maria Fumaça - Garibaldi / Carlos Barbosa



BrasilTelecom

Área VIP e Stand

- Montagem de Área Vip destinada aos Convidados contando com:
- Seguranças
- Serviço de Buffet
- Promotoras
- Transporte retornando para o hotel de 1 em 1 hora
- Stand:
 - Com acesso para Público em Geral e acesso especial para convidados
 - Estrutura para demonstração dos produtos
 - Promotoras para distribuição de Brindes
 - Material de divulgação
 - Material informativo da Brasil Telecom e com apelos relacionados ao evento
 - Seguranças
 - Em frente ao Stand atividades de entretenimento



BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0412	Fls.	3634	Doc.
--	------	------	------	------

Projeto 7

GP Brasil

**Turbo: “A Única Internet a Altura do
GP de Interlagos”**



BrasilTelecom

Introdução

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0413	3634
Fls:		Doc:

- O Projeto “Turbo: A única Internet a altura do GP de Interlagos” visa incentivar e presentear Clientes importantes do segmento corporativo, Fornecedores, Consultores, Altos Funcionários, Políticos, Executivos de destaque no mercado, Executivos de Grandes Empresas e demais pessoas que a Brasil Telecom considera que ajudaram, ajudam e ajudarão no crescimento desta Empresa.
- O Projeto consiste na montagem de uma estrutura independente restrita para os ilustres convidados da Brasil Telecom no GP de Interlagos.
- Objetivos
 - Incentivar e Presentear pessoas de grande destaque no ciclo de relacionamentos da Brasil Telecom
 - Divulgar a Internet “Turbo” nos Meios de Comunicação
 - Divulgar a Internet Turbo nos Meio de Comunicação para os Públicos “A” e “B” que assistem e comparecem ao GP
 - Viabilizar contatos comerciais

Convidados

- 25% dos mais significativos Clientes da atual carteira de Corporativos da Brasil Telecom que envolvem Grandes Empresas, Governo e Empresários
- Fornecedores
- Consultores
- Altos Funcionários
- Políticos
- Executivos de destaque no mercado
- Executivos de Grandes Empresas
- Imprensa
- Executivos da Brasil Telecom
- Com direito
 - Passagens de ida e volta
 - Hospedagem
 - Transporte
 - Brindes especiais
 - Acesso a área VIP



BrasilTelecom

Área VIP

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	
Fis:	0414
Doc:	3634

Montagem de Área VIP independente da Arquibancada destinada aos Convidados contando com:

- Seguranças
- Serviço de Buffet
- Promotoras
- Transporte retornando para o hotel de 1 em 1 hora
- Acesso aos Boxes



BrasilTelecom

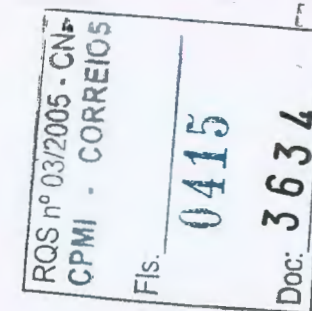
Projeto 8

Campeonato Aberto de Golfe da Federação Centro-Oeste Nordeste e Oficina de Novos Talentos



BrasilTelecom

Introdução



A popularidade do Golfe vem crescendo em todo o mundo. Hoje no Brasil a realidade é de crescimento do esporte.

Apesar de estar ainda em uma escala pequena, o interesse pelo esporte aumenta significativamente ano após ano. Hoje, existem cerca de 20 mil jogadores e 62 campos oficiais em nosso País. Segundo a Confederação Brasileira de Golfe existem projetos em execução de 20 campos.

As razões desse significativo crescimento em todo mundo variam entre meio ambiente, saúde e negócios.

E foi com este foco que o Projeto de Patrocínio Esportivo ao “Campeonato Aberto de Golfe da Federação Centro-Oeste Nordeste e Oficina de Novos Talentos” foi montado.

Introdução

O Projeto em questão acontecerá no Clube de Golfe de Brasília e se subdividirá em dois, conforme descrição abaixo:

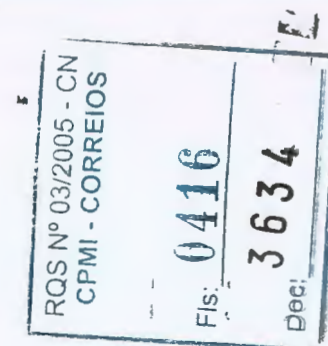
- O primeiro se trata de um Campeonato de Golfe que envolve os jogadores das Regiões Nordeste e o Centro-Oeste do País. Neste os Clientes Corporativos da Brasil Telecom serão convidados VIPs e poderão assistir a disputa entre os principais jogadores profissionais das Regiões em questão.
- O segundo, visa os Novos Talentos, levando aos Clientes Corporativos o esporte através de Clínicas de Golfe^[1] ministradas pelos jogadores profissionais que participarão do Campeonato e de outros que também são referência no meio.

[1] Haverá um espaço para os Clientes que já têm conhecimento das técnicas do esporte e quiserem apenas jogar enquanto das Clínicas, permanecendo em aberto a participação no Campeonato de Amadores.



BrasilTelecom

Público Alvo para Oficina de Novos Talentos



- Clientes Corporativos, número a definir junto A Brasil Telecom
- Executivos da Brasil Telecom
- Executivos de outras empresas (não-clientes)
- Área VIP - Somente durante Campeonato
- Montagem de Área Vip destinada aos Convidados contando com:
 - Seguranças
 - Serviço de Buffet
 - Promotoras
 - Transporte retornando para o hotel de 1 em 1 hora
- Stand - Para Oficina de Novos Talentos e Campeonato
- A Brasil Telecom montará Stand com uma estrutura para demonstração de produtos e fornecerá brindes com a marca Brasil Telecom.



BrasilTelecom

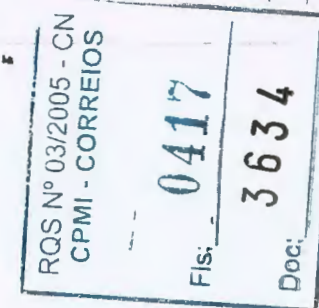
CALENDÁRIO DE EVENTOS PARA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA EMPRESA



BrasilTelecom

Atividades Desenvolvidas:

- Montagem de Stands
- Montagem de áreas VIP destinadas a Clientes Corporativos e outros convidados
- Distribuição de Brindes com a Marca da Brasil Telecom
- Divulgação de Produtos Corporativos
- Distribuição de Informativos
- Desenvolvimento de atividades ligando Entretenimento e Negócios



Acre



Brasil Telecom

Janeiro

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	
Fis:	0418
Doc:	3634

- **Comemoração do Término da Revolução Acreana - Porto Acre.**

Descrição:

Desfile escolar, torneios esportivos, palestras e missa.



BrasilTelecom

Fevereiro

- **Carnaval - Brasiléia, Xapurí, Rio Branco**

Descrição:

Escolha do rei e da rainha do carnaval, premiação para o bloco e participação do bloco da cidade de Cobija - Bolívia (Brasiléia) Rancho (arrastão pela cidade), baile infantil na segunda-feira (Xapurí Rio Branco).



BrasilTelecom

Março

RQS nº 03/2005 - CN - CPMI - CORREIOS	Fls: 0419	Doc: 3634
--	-----------	-----------

- Enduro do Rio - Rio Branco

Descrição:

Enduro em trilhas e ramais.

- Boca de Mulher

Descrição:

Espectáculo de mulheres acreana que apresentam músicas e performances sobre o universo feminino. Realizando anualmente próximo ao dia da mulher, 8 de março, o Boca de Mulher é organizado por várias entidades, entre elas: MAMA e contotas, poetisas e atrizes locais.



BrasilTelecom

Abril

continuação...

- **XIV Feira de Artesanato, Comidas Típicas e Confeccções - Rio Branco**

Descrição:

Exposições de artesanatos regionais, indígenas, arte popular, comidas típicas, confeccções, shows culturais e recreações infantis.

- **Festa da Mandioca - Senador Guimard**

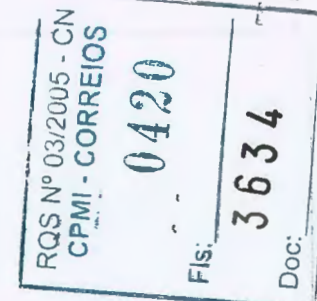
Descrição:

Feira gastronômica dos produtores de mandioca.



BrasilTelecom

Abril



- **Encontro de Cultura Indígena do Acre e Sul do Amazonas**

Descrição:

Shows com artistas locais, exposição e comercialização de artesanato, exposição de fotos, contos, danças e cantorias da cultura indígena.

- **Enduro e Aniversário do Município de Acrelândia**

Descrição:

Torneios esportivos e show.



BrasilTelecom

Maio

- **Motocross - Senador Guimard**

Descrição:

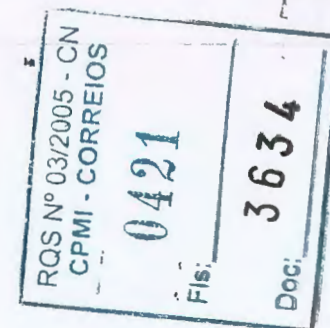
Corrida de Motocross



BrasilTelecom

Junho

Continuação...



- **Semana do Meio Ambiente - Rio Branco**

Descrição:

Exposição de instituições sobre atividades ambientais, show artístico, oficinas de reciclagem e artesanato.

- **Enduro Desafio (Br 364)**

Descrição:

Enduro na estrada que liga Sena Madureira a Cruzeiro do Sul.

- **Aniversário do Estado do Acre - Rio Branco**

Descrição:

Desfile de tropas militares, cerimônia cívica



BrasilTelecom

Junho

- XVIII Festival de Quadrilhas do SESC

Descrição:

Arraial, concurso de quadrilhas, e forró

- Festival de Quadrilhas - (finais de semana) - Sena Madureira e Brasília

Descrição:

Concurso de Quadrilhas, apresentação de cenários regionais e encenações humorísticas, arraial com comidas típicas e shows musicais.

- Festival de Cultura Caipira - Rio Branco - Data Móvel (Junho e Julho)

Descrição:

Festival de quadrilhas, mostra de sanfoneiro, concurso de forró e arraial

- Motovelocidade 125 cc 4T - Rio Branco

Descrição:

Corrida de velocidade nas ruas do Parque de Exposição.



BrasilTelecom

Julho

Continuação...

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fls: 0422	Doc: 3634
--	-----------	-----------

- **Festa do Amendoim - Senador Guimard**

Descrição:

Festival de quadrilha, bingo, shows e feira gastronômica do produto

- **Feira Agropecuária do Estado do Acre - Expoacre - Rio Branco**

Descrição:

Exposições, leilões, rodeios, cavalhadas, vaquejadas, prova do laço, motocross, shows e comidas típicas

- **Motocross - Rio Branco**

Descrição:

Corrida de Motocross



BrasilTelecom

Julho

- **Enduro Segura Peão - Rio Branco**

Descrição:
Enduro em trilhas.

- **Festival Acreano de Teatro - Data Móvel (julho / agosto) - Rio Branco**

Descrição:
Apresentação de oficinas e espetáculos teatrais.

- **Festival de praia - Data Móvel (julho agosto) - Xapuri**

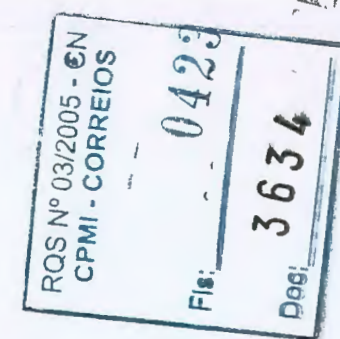
Descrição:
Shows, gincanas e exposição de artesanato.



BrasilTelecom

Agosto

continuação...



- **Motocross - Rio Branco**

Descrição:

Corrida de motocross

- **Festa do Açaí - (segunda semana) - Feijó**

Descrição:

Feira de artes e culinária, desfile garota açaí, gincana de gastronomia com açaí, torneio de futebol, salão e voleibol e corrida pedestre.,

- **Flora - Feira de Produtos da Floresta - Rio Branco**

Descrição:

Ciclo de debates, exposições de produtos florestais não madeireiros, oficinas de trabalhos, balcão de negócios e shows com cantores regionais.

- **Festival de Praia - Data Móvel - Manuel Urbano**

Descrição:

Show artístico, apresentação folclórica, torneio de futebol e voleibol



BrasilTelecom

Setembro

continuação...

- **Dia da Amazônia - Brasília, Epitaciolândia**

Descrição:

Desfile alegórico, apresentação musical e lendas, artes e literatura da Amazônia.

- **Rally Bolpebra**

Descrição:

Rally no Brasil (Rondônia e Acre), Bolívia e Peru.

- **Festival do Mandi - Sena Madureira**

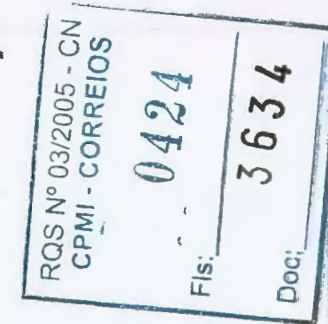
Descrição:

Competições de canoas, concurso de pesca, shows de bandas e cantores da terra, gastronomia variada do mandi e espaço para campanhas educativas.



BrasilTelecom

Setembro



- **Mototurismo Caravana Rumo a Sena Madureira - Saída de Rio Branco**

Descrição:

Caravana de motocicletas no percurso de Rio Branco a Sena Madureira.

- **Cavalhada - Sena Madureira**

Descrição:

Disputa dos Partidos: Azul e Encarnado, em estilo medieval.



BrasilTelecom

Outubro

- **Enduro Black - Out**

Descrição:

Enduro em trilhas.

- **Motocross - Rio Branco**

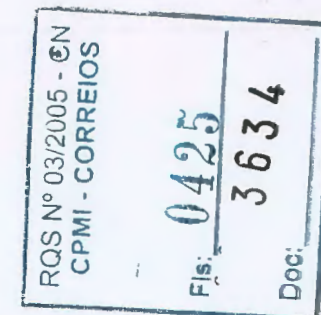
Descrição:

Corrida de Motocross. Mototurismo Caravana Rumo a Sena Madureira - Saída Rio Branco



BrasilTelecom

Novembro



- Enduro Brasil Bolívia - Epitaciolândia

Descrição:

Enduro em trilhas e ramais.

- Motocross - Epitaciolândia

Descrição:

Corrida de Motocross.



BrasilTelecom

Dezembro

- **Enduro da Confraternização FEMAC**

Descrição:

Enduro em trilhas.

- **Aniversário do Município de Rio Branco**

Descrição:

Lembranças históricas, baile popular e desfile escolar.



BrasilTelecom

Rondônia



BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fls:	0426
Doc:	3634

Fevereiro

- **Carnaouro - Ouro Preto D'Oeste**

Descrição:

Carnaval de rua

- **Carnaval Popular - Ariquemes**

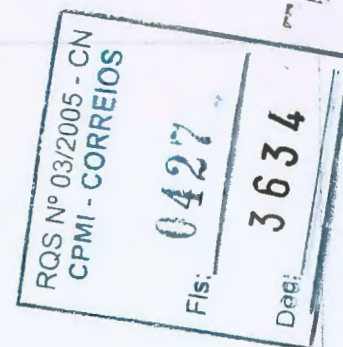
Descrição:

Carnaval de rua



BrasilTelecom

Março



- Educológico - Ouro Preto D'Oeste

Descrição:

Atividades educativas sobre meio ambiente.



BrasilTelecom

Abril

- **Festa do Trabalhador - Ouro Preto D' Oeste**

Descrição:

Comemoração do dia do Trabalhador, com feira no Parque de exposições da cidade.

- **Semana dos Povos Indígenas - Cacoal**

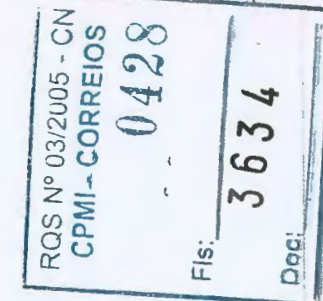
Descrição:

Ciclo de debates, Palestras, mostra e feira de artesanato Indígenas



BrasilTelecom

Maio



- **Espetáculo Teatral “O Homem de Nazaré” - Porto Velho**

Descrição:

O espetáculo é apresentado pelo grupo Exodus, com participação de 200 atores, no espaço conhecido como Jerusalém da Amazônia.

- **Festa da Matriz - Cacoal**

Descrição:

Realização de missas, novenas e quermesse.

- **Festa Nossa Senhora de Fátima - Pimenta Bueno**

Descrição:

Visa reunir a comunidade com missas, procissão, quermesse.



BrasilTelecom

Junho

- **Arraial Flor de Maracujá - Porto Velho**

Descrição:

Arrail, festa junina.

- **Campeonato Estadual de Motocross - Cacoal**

Descrição:

Campeonato envolvendo praticantes de várias categorias do estado.

- **Festa do Costelão - Ariquemes**
- **Festa Junina - Ariquemes**
- **Micaouro - Ouro Preto D'Oeste**
- **Procissão, Novenas e Arraial de São Pedro - Porto Velho**



BrasilTelecom

Julho

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0429	Fis: 3634	Doc:
--	------	-----------	------

- Campeonato Super Cross - Ariquemes
- Exposição Agropecuária e Industrial de Ariquemes - Ariquemes

Descrição:

Exposição, feira e leilão envolvendo os setores em questão..

- Feira Multisetorial de Ariquemes
- Festa de Nossa Senhorad o Carmo - Cacaulândia
- Festa de São Critóvão - Porto Velho
- Festa do Porco no Rolete - Ariquemes
- Festa do Sinal - Ouro Preto D'Oeste
- Porto Alegria - Porto Velho

Descrição:

Carnaval temporão.



BrasilTelecom

Agosto

- **Exposição Agopecuária de Cacoal - Expoac**

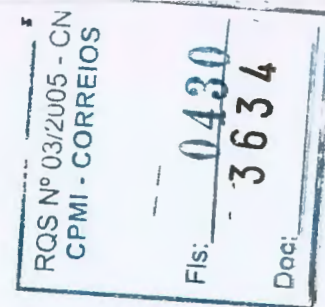
Descrição:

Exposição, feira e leilão no parque de Exposições da cidade.



BrasilTelecom

Setembro



- **Expopib - Pimenta Bueno**

Descrição:

Exposição agropecuária, feira de artes, artesanato e indústria musical, lendas, artes e literatura da Amazônia.

- **Lions Fest Festival Chope - Cacoal**

Descrição:

Festival de chope.

- **Super Cross Noturno - Pimenta Bueno**

Descrição:

Cross noturno.

- **Exposição Agropecuária de Cacaulândia - Cacaulândia**

Descrição:

Exposição, leilão e feira realizada no Parque de Exposições.



BrasilTelecom

Novembro

- **Dia da Consciência Negra - Pimenta Bueno**

Descrição:

Debates e manifestações artísticas sobre o tema.



BrasilTelecom

Dezembro

- A Vida de Jesus em Quadros - Porto Velho

Descrição:

Em comemoração Natalina com representação artística da vida de Jesus.

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis: 0431	
Doc: 3634	



BrasilTelecom

Mato Grosso



Brasil Telecom

Janeiro

- **Gericross - Paranaíta**

Descrição:

Corrida Motociclística

- **Festa de São Sebastião - Dom Aquino**

Descrição:

A tradicional festa de São Sebastião acontece anualmente em homenagem ao padroeiro da cidade. É realizada pela igreja com a participação de toda a comunidade. A festa é animada, tem leilão de prendas e de gado e diversas barracas de comidas. A renda da festa é revertida em prol da Igreja .

- **Camfej - Jaciara**

Descrição:

Campeonato de férias de Jaciara, envolvendo equipes de vários municípios de Mato Grosso, que disputam as modalidades de futsal: Profissional, Master, Juvenil e Feminino.Com Premiações. Duração de 20 dias.



BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0432	3634
	Fls:	Doc:

Fevereiro

- **Carnaval Pantaneiro - Cárceres**

Descrição:

Carnaval de rua

- **Festa do Milho - Poxoréo**

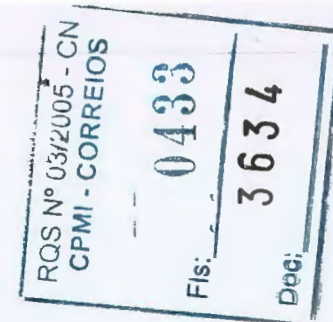
Descrição:

Festival Gastronômico e eleição da Rainha do Milho



BrasilTelecom

Março



- Dia Internacional da Mulher - Confresa

- Rally - Tangará da Serra

Descrição:

Campeonato Matogrossense de Rally fora de estrada, tendo quatro categorias: moto amador e profissional, jipe ou carro tração 4X4 amador e profissional.

- Exposição de Arte Internacional - Cuiabá
- Festa Internacional do Pantanal - Cuiabá



BrasilTelecom

Abril

continuação...

- **Fest Bugres - Barra do Bugres**

Descrição:

Festival Regional de Pesca de Barra do Bugres, com o objetivo de despertar a consciência ecológica e proporcionar lazer, turismo e entretenimento aos participantes em geral.

- **Rodeio Crioulo - Mirassol D'Oeste**

Descrição:

Estilo de montaria típico do estado do Rio Grande do Sul, onde se destaca festas realizadas em esteio e rancharia .

- **Festa do Arroz - Sinop**

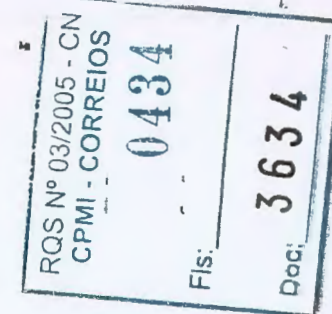
Descrição:

Palestras direcionadas à agricultura, visitas a campo, Shows regionais e uma diversificada gastronomia



BrasilTelecom

Abril



- **Agrishow - Rondonópolis**

Descrição:

Exposição dos equipamentos para agricultura e pecuária.

- **Feagropox - Poxoréo**

Descrição:

Festa regional onde reúne expositores de vários lugares com seus animais de pequenos e grande portes, máquinas agrícolas shows com artistas regionais, artesanatos e outros.



BrasilTelecom

Maio

Continua...

- **ExpoSerra / ExpoSoja / Festa do Peão - Tangará da Serra**

Descrição:

Leilões de animais, Shows musicais, rodeio, etc.

- **Expolato - Santa Rita do Trivelato**

Descrição:

Feira Agropecuária, Comercial e Industrial.

- **Festival de Pesca de Santa Terezinha - Santa Terezinha**

Moto Cross - São José do Xingu

Descrição:

O mais novo esporte da região e que está fazendo muito sucesso.

Feicovag - Várzea Grande

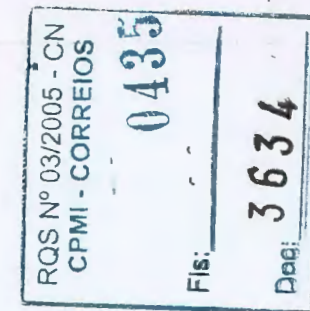
Descrição:

Feira Industrial e Comercial de Várzea Grande.



BrasilTelecom

Maio



- **Etapa Matogrossense de Moto Cross - Tangará da Serra**

Descrição:

O evento esportivo com muita adrenalina e emoção, onde há um grande proporção de público presente.

- **ExpoAlta - Alta Floresta**

Descrição:

Exposição e Feira Agropecuária, Comercial e industrial de Alta de Floresta.

- **Festa do Peão de Boiadeiro de Jaciara - Jaciara**

Descrição:

Rodeio, Parque de Diversões, Gastronomia, Exposição Agropecuária e de Artesanato.

- **Exposição Agropecuária / Festa Peão - Brasnorte**



BrasilTelecom

Junho

continua...

- **Expovale - Dom Aquino**

Descrição:

Exposição agropecuária é uma festa de expressão muito forte na região que atrai pessoas das mais diversas classes. Com atração de nível nacional, gastronomia, Exposição de artesanato local, concurso de gado leiteiro.

- **Expopar - Exposição de Criadores de Paranaíta**

- **Exponop - Sinop**

Descrição:

Mais de 200.000 mil pessoas visitam Sinop para prestigiar o grandioso Evento, que conta com Shows nacionais e regionais, rodeios e variados stands.



BrasilTelecom

Junho

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0436

Doc: 3634

- ExpoSul - Rondonópolis

Descrição:

São expostos os animais: gado, Cavalos e pequenos animais: porcos, ovelhas, Cabritos e rações e sementes. Também maquinas para pecuária.



BrasilTelecom

Julho

- **Expoagro - Cáceres**

Descrição:

Exposição Agropecuária e Industrial de Cáceres.

- **ExpoCampo e Feira de Ecoturismo - Claudia**

Descrição:

Evento anual que reúne expositores agrícolas, artesões e revendedores.

Durante o evento acontecem apresentações culturais e leilões de gado.

- **Festa do Peão e Expoclaudia - Campo Novo do Parecis**

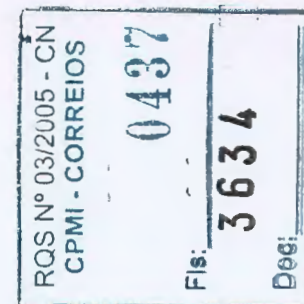
Descrição:

Conta com várias atrações: montarias, exposição de diversos produtos e equipamentos.



BrasilTelecom

Agosto



- **Expolucas - Lucas do Rio Verde**

Descrição:

Feira Comercial, Industrial e Agropecuária, com participação das empresas, estabelecimentos comerciais, industriais, prestadores de serviços e empresas agropecuárias.

- **Expovale Exp. Agr. Ind. do Vale do Arinos - Juara**

Descrição:

Exposição Agropecuária, Leilões bovinos, Exposição de máquinas e equipamentos, Exposição Leiteiro, Festa do Peão, Exposição Comercial, Exposição de Artesanato da Região.

- **Expoagro - Barra dos Bugres**

Descrição:

Festa popular que visa incrementar a genética do rebanho da região, expor as potencialidades do comércio local.



BrasilTelecom

Setembro

- Festival Internacional de Pesca - Cárceres

Descrição:

O FIP é o maior evento do gênero no mundo, segundo registra o Guinness Book.

- Expoclaro e Festa do Peão - São José do Rio Claro

Descrição:

Exposição Agropecuária e Rodeio.

- Agronegócio de Santa Cruz do Xingu

Descrição:

Atrações regionais, negócios, entretenimento e lazer.



BrasilTelecom

Novembro

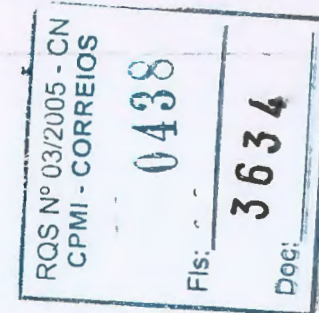
- November Fest - Lucas do Rio Verde

Descrição:

Com comidas, danças típicas alemã.



BrasilTelecom



Dezembro

- **Eco-Bike de Bom Jardim - Nobres**

Descrição:

Competição ciclística off-road, com participantes de vários estados e regiões.



BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0439

Doc: 3634

Mato Grosso do Sul



Brasil Telecom

Janeiro

- **Festa de São Sebastião - Costa Rica**

Descrição:

Festa tradicional do padroeiro da pecuária, realizada desde o início do povoado.

- **Copa de Futsal - Costa Rica**



BrasilTelecom

Fevereiro

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fls: 0440	Doc: 3634
--	-----------	-----------

- **Moto Road - Campo Grande**

Descrição:

Reúne em Campo Grande motociclistas de todo o país. Há exposição de vários tipos de motos, lojas de acessórios, exposições, gincanas e torneios e shows de Rock and Roll. Durante o Evento há uma confraternização entre outros motoclubes para que ambos conheçam as novidades do setor. O maior evento motociclístico da América Latina

- **Expogrande - Campo Grande**

Descrição:

Feira Agropecuária realizada anualmente no parque de exposições de Campo Grande. Este ano a feira reuniu um total de 400 mil pessoas



BrasilTelecom

Abril

- **Noite Cultural em Comemoração ao Dia do Índio - Douradina**

Descrição:

Este evento visa a integração entre as pessoas, não importando a raça, cor, posição social e etc.



BrasilTelecom

Maio

- **Festa do Trabalhador - Bela Vista**

Descrição:

Festa para comemorar juntamente com os trabalhadores brasileiros e paraguaios a união de dois povos que lutam para o engrandecimento local de suas cidades.

- **Festa da Retirada da Laguna - Bela Vista**

Descrição:

Percorrer os caminhos feito pelas tropas brasileiras durante a guerra do Paraguai. Hoje com objetivo de divulgar os costumes e as tradições dos dois povos.



BrasilTelecom

Junho

- **Exposul - Chapadão do Sul**

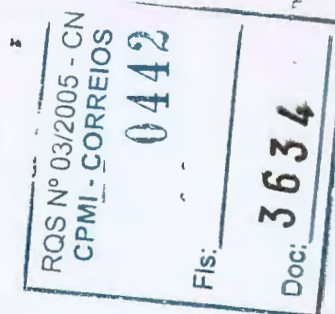
Descrição:

Exposição Agropecuária e Industrial com apresentações de músicos regionais e nacionais.



BrasilTelecom

Julho



- **Festival de Inverno de Bonito - Bonito**

Descrição:

Este Festival, está em sua 4ª edição, traz como tema de discussão um dos bens mais preciosos da humanidade: a água

- **Expobel - Bela Vista**

Descrição:

Exposição agropecuária considerada uma das mais tradicionais feiras agropecuárias e industrial do Estado, demonstrando a cultura do povo Bela vistense, e assim proporcionando a comunidade e seus visitantes, conhecerem os valores históricos e culturais do município.



BrasilTelecom

Agosto

- **Expoaqui (Exposição Agropecuária de Aquidauana) - Aquidauana**

Descrição:

Evento agropecuário tradicional na região, onde ocorre leilões, rodeios, shows musicais, além de exposição de gado e barracas de comidas e bebidas.

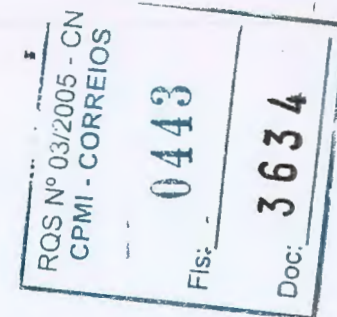
- **Festival Municipal de Teatro de P. Porã - Ponta Porã**

Descrição:

Festival anual.



BrasilTelecom



Setembro

- Exporio (Exposição Agro industrial) - Rio Brilhante

Descrição:

Rio Brilhante um município historicamente agropecuário. O evento tomou maiores proporções, onde tinha eventos tecnológicos, sociais e negócios, tanto para a agricultura tecnológica como para a agricultura de produção familiar.



BrasilTelecom

Outubro

- **Festival Internacional Pesca Pantaneira - Corumbá**

Descrição:

O FIPP é um evento que procura divulgar as potencialidades turísticas do Estado e principalmente do Município.

- **Feira Industrial Pantanal FEIPAN - Campo Grande**

Descrição:

Tem como objetivo, a promoção do produto industrial do Estado.



BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0444

Doc: 3634

Novembro

- Festival de Polga Serrana - Bodoquena

Descrição:

O festival da Palga Serrana que oferece atividades diversas nos três dias de festas como teatro, show musical, danças, passeios turísticos desfile sendo todas de cunho social, cultural e de entretenimento.



BrasilTelecom

Tocantins



BrasilTelecom

Março

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0445	Fls:	3634
--	------	------	------

- Aniversário de Emancipação Política de Rio dos Bois - Cidade Rio dos Bois

Outuro

- 26ª Conferência Interamericana de Contabilidade - Palmas



BrasilTelecom

Novembro

- I - Feciar - Feira Comercial e Industrial de Augustinópolis e Região

Descrição:

Categoria: Agronegócio, Industrial e Comercial - Augustinópolis e

- Exposição Agropecuária de Araguañtins



BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls:	0446
Doc:	3634

Eventos Distrito Federal



BrasilTelecom

Janeiro

- **Curso Internacional de Verão da Escola de Música - Brasília**

Descrição:

Curso de Música destinado a compositores, regentes, intérpretes, musicólogos, educadores e estudantes de música em geral.



BrasilTelecom

Março

- **Via Sacra de Planaltina**

Descrição:

Encenação da Via Sacra



BrasilTelecom



Abril

- **Via Sacra de Sobradinho**

Descrição:

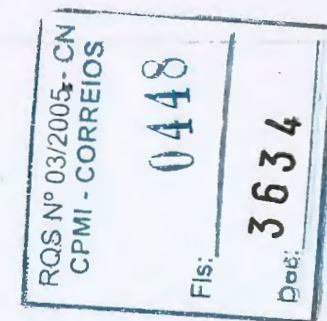
Encenação da Via Sacra

- **Aniversário de Brasília – RA I**



BrasilTelecom

Junho



- **ExpoTchê – Brasília**

Descrição:

Exposição de Produtos da Cultura do Sul.

Confecções em malha, couro e indumentárias gaúchas, vinhos, chocolates, móveis rústicos e outros produtos típicos da Região Sul. Cerca de 220 expositores será aberta ao público.

- **Congresso da Associação Centro-Oeste de Oftalmologia - Brasília**

Descrição:

Congresso direcionado para a área de saúde.

- **Biotechnica – Brasília**

Descrição:

Feira, demonstração de avanços tecnológicos.



BrasilTelecom

Julho

- **Festa dos Estados - Brasília**

Descrição:

A proposta é de volta às origens, no sentido de resgate e revitalização de um dos principais e mais tradicionais eventos da capital do país, trazendo de volta suas características originais, tendo como ponto focal a promoção do turismo e da cultura dos estados brasileiros, em termos de artesanato, folclore, gastronomia e música.

- **Porão do Rock – Brasília**

Descrição:

Festival de Bandas de Rock.



BrasilTelecom

Agosto

- **Centro-Oeste Tur – Brasília**

Descrição:

Maior evento turístico dessa região brasileira. Com exposição e coquetel.

- **Feira do Livro – Brasília**



BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0449	Fls: 3634	Doc:
--	------	-----------	------

Setembro

- **Encontro Centro-Oeste de Cirurgia Vascular – Brasília**

Descrição:

Encontro para profissionais da área de saúde.

- **Feira Brasil Social**



BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
0450	
Fls:	3634
Doc:	

Dezembro

- **Festa das Nações – Brasília**

Descrição:

Apresentações folclóricas, feiras buscando resgatar a cultura dos povos.



BrasilTelecom

14

Goiás



Brasil Telecom

Janeiro

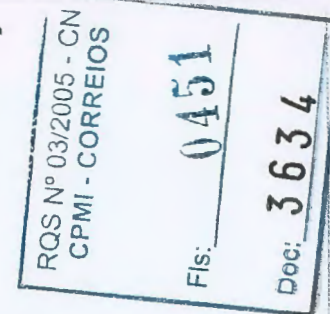
- Folia dos Santos Reis - Goiania

Maio

- Festa de Santa Rita - Goiania
- Festa do Divino - Palmas - Goiania



BrasilTelecom



Junho

- Semana do Meio Ambiente
- Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental

Julho

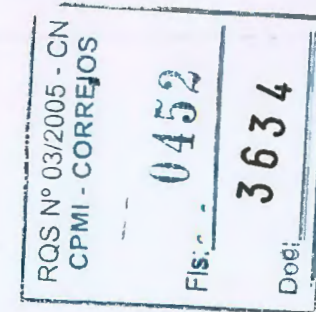
- Exposição Agropecuária - Goiania



BrasilTelecom

Novembro

- Encontro Nacional da Indústria e Construção - Goiania



Dezembro

- Festa de Santa Barbara - Goiania



BrasilTelecom

Rio Grande do Sul



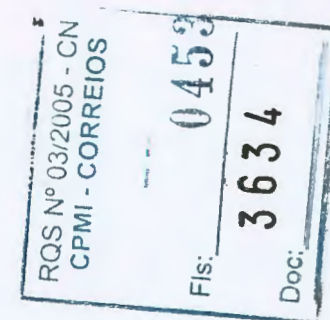
BrasilTelecom

Junho

- Festival Internacional de Teatro de Bonecos - Gramado
- 32º Festival de Cinema - Latino Americano - Gramado

Outubro

- 32º Festival de Cinema - Latino Americano - Gramado



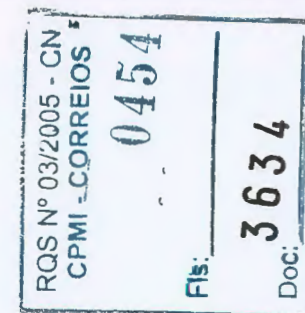
BrasilTelecom

Paraná



BrasilTelecom

Fevereiro



- **Festa da Uva - Curitiba**

Descrição:

Animada confraternização com muita uva, sucos, vinho, comercialização de hotifrutigranjeiros e artesanato.



BrasilTelecom

Março

- Festa do Carneiro no Rolete - Piraquara

Descrição:

Leilão e evento gastronômico para saborear o carneiro assado inteiro no rolete, incentivando o consumo de carne de ovinos.

- Festival de Teatro de Curitiba - Piraquara

Maio

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0455	Fls: 3634	Doc:
--	------	-----------	------

- Festival de Cinema Vídeo e Cine de Curitiba

Descrição:

Evento de cunho competitivo que premia o melhor filme e direção

- Feira de Artesanato de Curitiba

Descrição:

Reúne aproximadamente 1000 artesãos, proporcionando ao visitante uma oportunidade de adquirir artesanato das mais variadas técnicas e procedências, objetivando o encontro da arte e dos artistas brasileiros e latino-americanos, com o comprador.



BrasilTelecom

Junho

- **Campeonato Brasileiro de Volei Feminino - Guaratuba**

Descrição:

Evento de cunho competitivo que premia o melhor time.

- **Mariscada - Ilha do Mel**

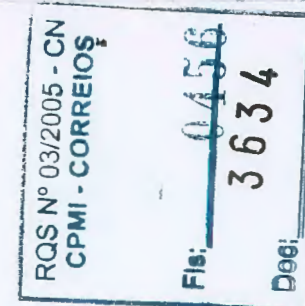
Descrição:

Com saborosos pratos de frutos do mar, é organizada pela Associação de Moradores da Prainha, Associação de Moradores das Encantadas e se caracteriza por pratos criados na própria comunidade.



BrasilTelecom

Julho



- Festival de Teato de Bonecos - Curitiba

Descrição:

O Festival vai reunir grupos internacionais, nacionais .

- Sabor Gastronômico - Curitiba

Descrição:

Trata-se do maior evento gastronômico realizado nos melhores restaurantes de Curitiba.



BrasilTelecom

Setembro / Outubro

- Salão Paranaense de Cerâmica - Curitiba

Descrição:

Simultaneamente ocorrerá o Simpósio Paranaense de Cerâmica



BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0457	Fls: _____
		Doc: 3634

Novembro

- Festival de Teatro Lala Schineider - Curitiba

Descrição:

Atores do núcleo de teatro Lala Schneider apresentarão 15 espetáculos no período.

- Festival de Música de Câmara e Jazz Fest - Curitiba

Descrição:

O Festival tem a finalidade de oportunizar espaços para os jovens e descobrir novos talentos bem como reciclar outros, contribuindo na formação musical e cultural da cidade.



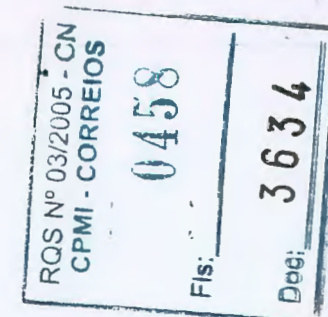
BrasilTelecom

Santa Catarina



BrasilTelecom

Janeiro



- Exposição de Máquinas, Equipamentos Agrícolas - Concórdia
- Rodeio Interestadual - Ouro Verde
- Campeonato de Volley de Praia - Balneário Barra do Sul
- Campeonato de Futebol de Areia - Balneário Barra do Sul
- FestMusic



BrasilTelecom

Fevereiro

- FESTISAL - Festival da Música Sertaneja de Saltinho
- Campeonato Brasileiro de Jet Ski - Piçarras

Março

- Mulheres com Arte
- Festival Inaialense da Canção - Indaial



BrasilTelecom

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0459

Doc: 3634

Abril

- Exposição Agropecuária - Ipumirim
- Feira Agropecuária e Industrial e XXV Exposição de Gado em Geral

Maio

- Festa da Cachaça - Antônio Carlos



BrasilTelecom

Junho

- Concurso Estadual de Vinhos - Videira
- Sapecada da Canção Nativa - Lages

Julho

- Joinville Jazz Festival
- Festival de Dança de Joinville



BrasilTelecom

JS N° 03/2005 - CN
CPM: CORREIOS
0460
Fls: 3634

Outubro

- Oktoberfest - Blumenau
- Feira do Gado Geral , Feira de Reprodutores Bovinos - Curitiba

Doc. 1554

RQS Nº 03/2005 - CN	0461
CPMI - CORREIOS	
Fis:	
Doc:	3634

BRASIL TELECOM

PROJETO ANÁLISE DA IMAGEM

Belo Horizonte, Julho de 2004

realização
SMPB Comunicação

(F)

OBJETIVOS

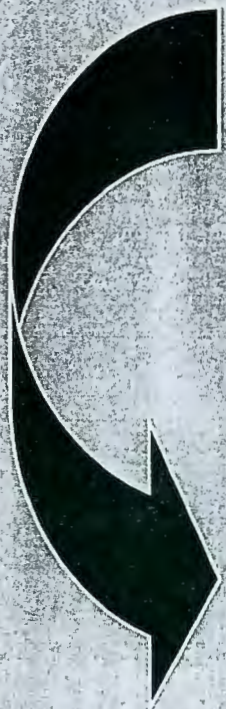
ROS Nº 03/2005 - CN
CIVIL - CORREIOS

Fis.

Doc: 3634



Avaliar o **RECONHECIMENTO** da imagem
da Brasil Telecom pelo **PÚBLICO**

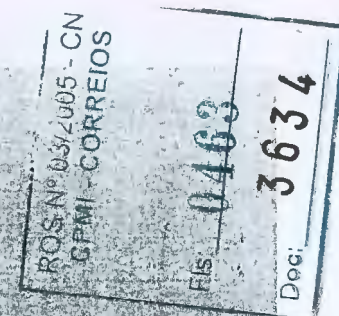


SUBSIDIAR O SUCESSO DOS
PROJETOS DE RELACIONAMENTO
e FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES

OBJETIVOS

- ✓ Detalhar e aprofundar, tecnicamente, a opinião do público sobre a imagem da Brasil Telecom, nas grandes capitais
- ✓ Configurar o mercado atual
- ✓ Identificar os fatores importantes na escolha
- ✓ Avaliar a Brasil Telecom em relação à:
 - ☛ posicionamento no mercado
 - ☛ imagem nas grandes capitais

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA



Abordagem combinada – Qualitativa e Quantitativa

**24 ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE
COM FILIAIS
CLIENTE (12) E CONCORRENTES (12)**

203 REVENDEDORES CLIENTE

**UNIVERSO
CLIENTES**

PERFIL DA AMOSTRA

Foi abordado o universo de clientes-revendedores Brasil Telecom.

Deste universo, 26% das entrevistas não foram realizadas devido a:

Recusa.....	5,0%
Telefone Errado	2,0%
Fax sem retorno.....	4,0%
Filial Fechado.....	0,5%
Outra	3,5%
Duplicidade.....	11%

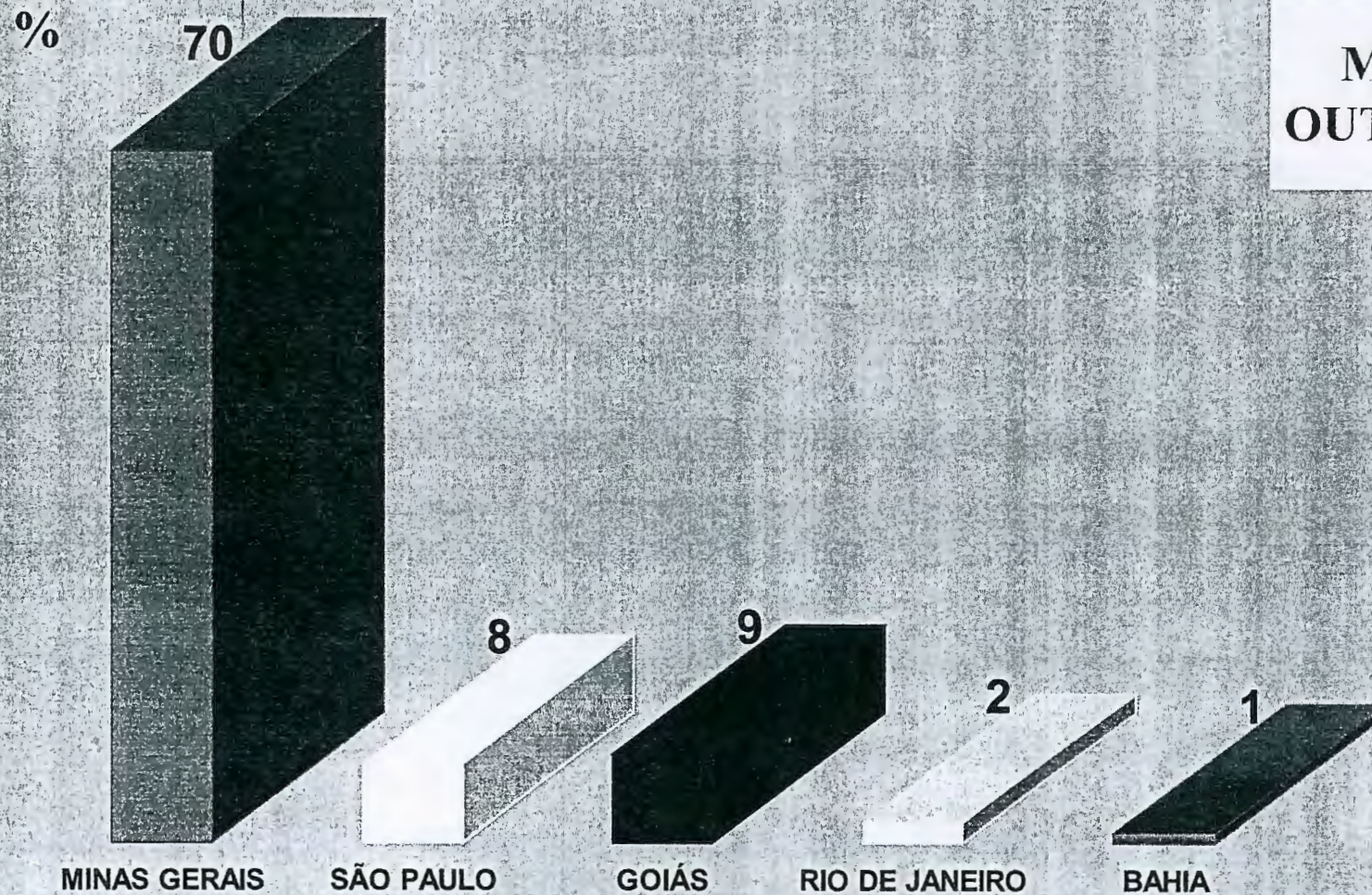
Número de Casos: 159
entrevistados ou 247 pontos,
sendo 176 Brasil Telecom

CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS

REGISTRO Nº 2005 - CN
CPMI - CORREIOS

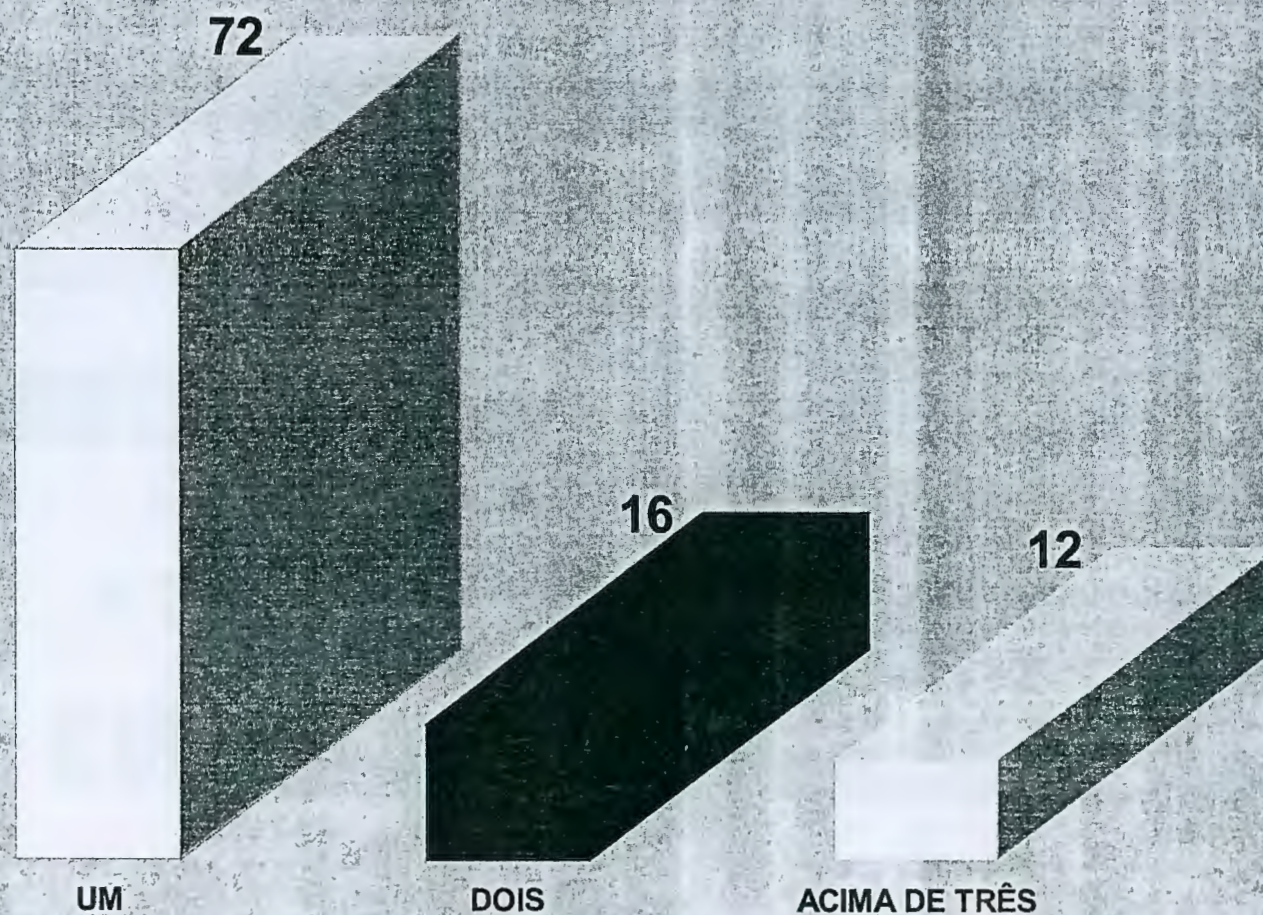
FIS 0464
Doc 3634

UNIVERSO PESQUISADO



NÚMERO DE FILIAIS QUE A EMPRESA POSSUI

%



Base: 159

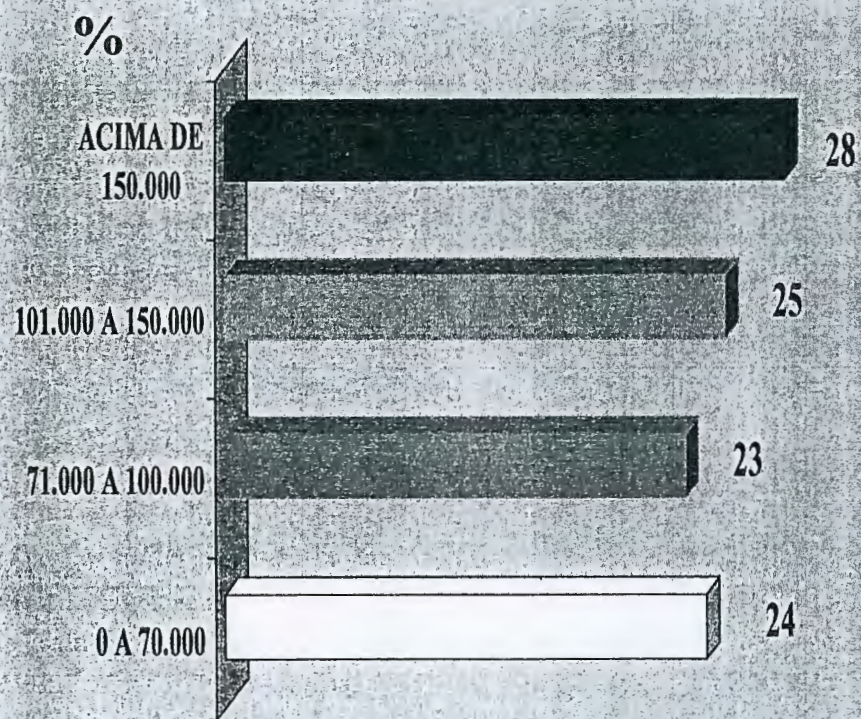
RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0465

Doc: 3634

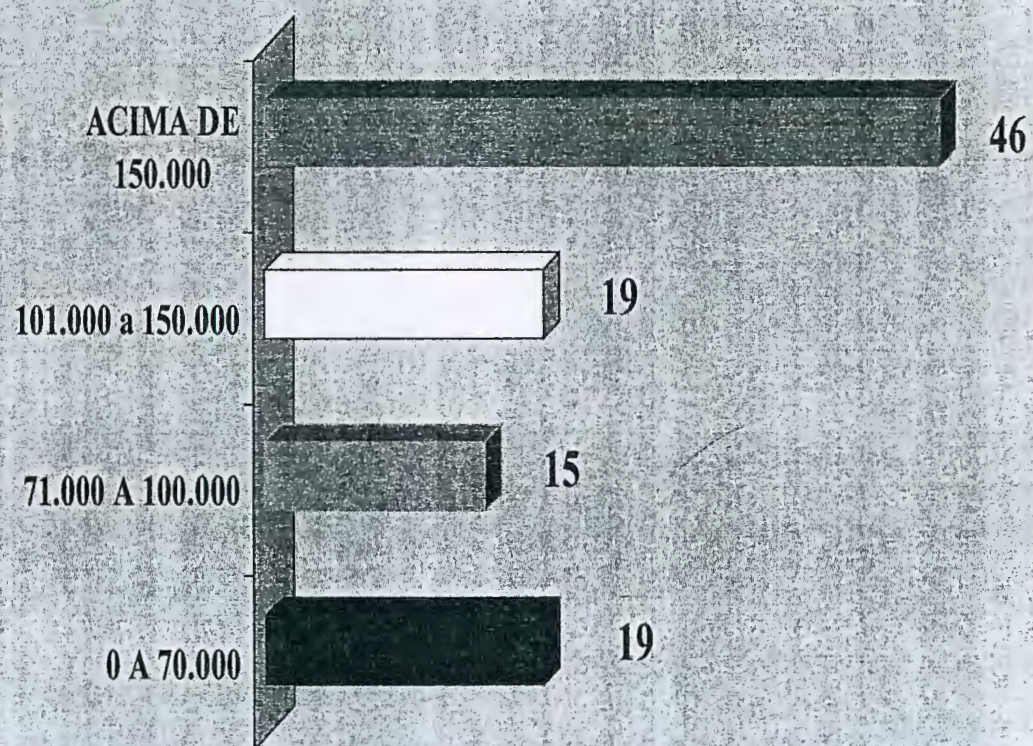
CAPACIDADE DE VENDA MENSAL

CLIENTE



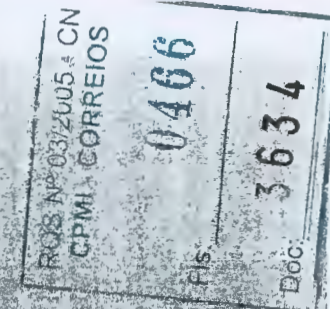
Base: 152

CONCORRÊNCIA



Base: 26

OS ENTREVISTADOS



◆ 86 % HOMENS

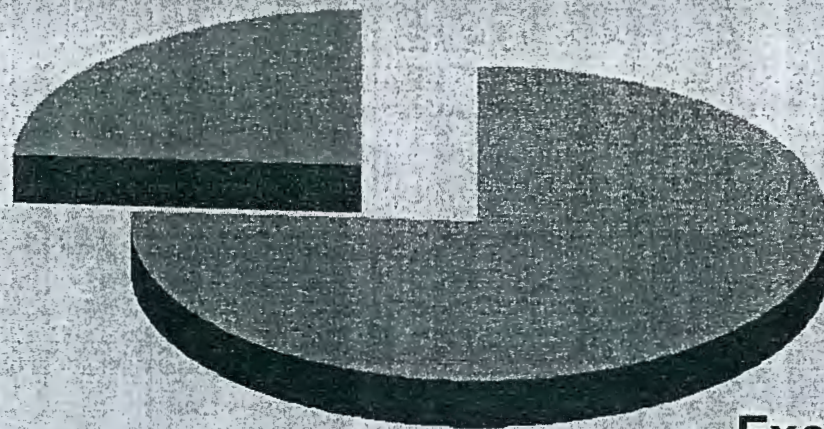
- ◆ 14% até Colégio Incompleto
- ◆ 50% Colegial Completo
- ◆ 35% Superior Completo
- ◆ 1% Pós Graduação

✎ 86% entre 25
e 55 ANOS

✎ 98% com mais de
2 anos de profissão
(PROPRIETÁRIOS DE FILIAIS)

DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA

**CLIENTE mais
Concorrência
24%**



**Exclusivos
CLIENTE
76%**

Base: 159

PERFIL DA AMOSTRA

Número de FILIAIS possuídos predominante na amostra: 1 FILIAL (72%).

Do conjunto da amostra, 76% são exclusivos **Brasil Telecom**. Além da Brasil Telecom, outros 24% possuem vínculo com a *concorrência*.

98% da amostra possui mais de 2 anos na condição de donos de FILIAIS. A média de tempo na profissão é de 7 anos e 9 meses. Portanto, a amostra é

composta por indivíduos que têm experiência com outra MARCA, além da **Brasil Telecom**.

Doc:	Fis:	ROS Nº 034005 - CN
3634	0467	MI - CIREIOS

VISÃO ATUAL DO MERCADO

VISÃO ATUAL

Desestruturação do setor:

- ⇒ **Sonegação de IMPOSTOS**
- ⇒ **Número excessivo de novas concorrentes**
- ⇒ **Guerra de preços**

Futuro (Fantasmas da FILIAL):

- ⇒ **Verticalização do setor**
- ⇒ **Falência**
- ⇒ **Diminuição da margem de lucro**
- ⇒ **filial de PRODUTOS será um filial de Serviços**
- ⇒ **Fusões e aquisições**

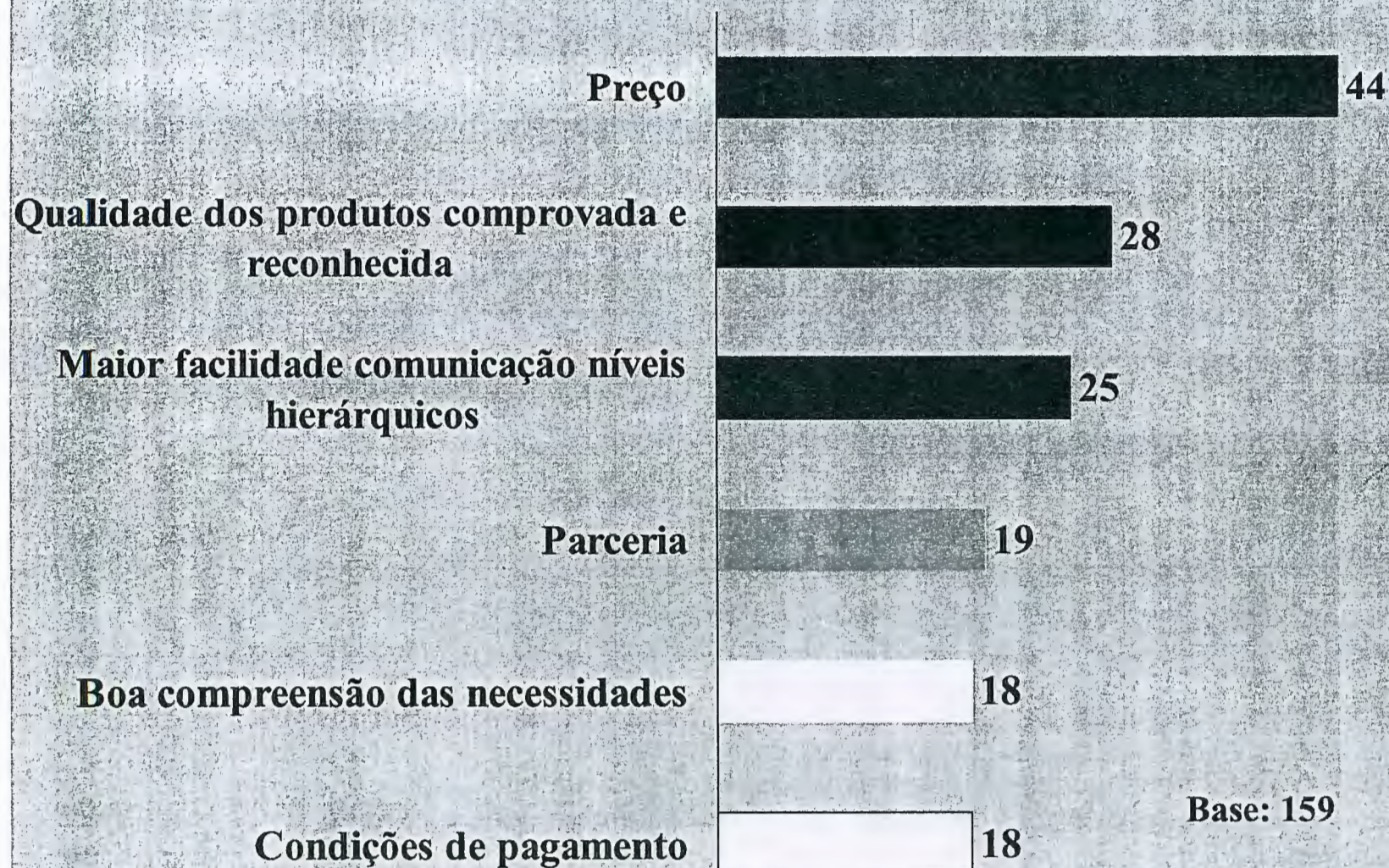
RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

FIS. 0468

Doc: 3634

FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DO FORNECEDOR

%



FATORES DETERMINANTES NA ESCOLHA DO FORNECEDOR

Diferenciais oferecidos pela **Brasil Telecom** à época da contratação:

- atratividade gerada pelo preço profilial e condições de pagamento
- qualidade da relação **Brasil Telecom** e clientes. (*maior facilidade de comunicação com os níveis hierárquicos; parceria; boa compreensão das necessidades*)

A **confiança** na qualidade dos produtos equiparou a **Brasil Telecom** aos concorrentes tradicionais fortalecendo a opção dos revendedores pela *nova MARCA*.

BENEFÍCIOS

%



Base: 159

BENEFÍCIOS

**BENEFÍCIO BÁSICO
E ESPERADO:**

**QUALIDADE
COMPROVADA
DOS PRODUTOS**

**Benefícios desejados e gerados
pelo padrão de relação:**

- ⇒ *atendimento personalizado*
- ⇒ *parceria*
- ⇒ *fácil acesso à companhia*
- ⇒ *cumprimento dos prazos de entrega*
- ⇒ *redução do preço*
- ⇒ *flexibilidade na política de preços*

*Os diferenciais da
CLIENTE estão hoje
centrados no
atendimento prestado
aos seus clientes,
pautado na parceria*

além do preço...

Parceria

***Fácil acesso
a agentes
de decisão***

**Instrumentos de
competitividade
oferecidos aos
clientes**

Agilidade

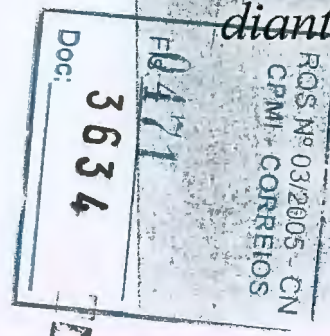
***Flexibilidade
na política de preço***

BENEFÍCIOS

“...bom atendimento é você ser atendido logo e ter alguém com quem falar... não adianta dar dez números de celular, você ligar e só cair na caixa postal... O cara do outro lado tem que ser acessível, eficiente, ágil, claro, tem que ter conhecimento, tem que saber do que está falando, te dar os caminhos, não te deixar sozinho diante de um problema...”

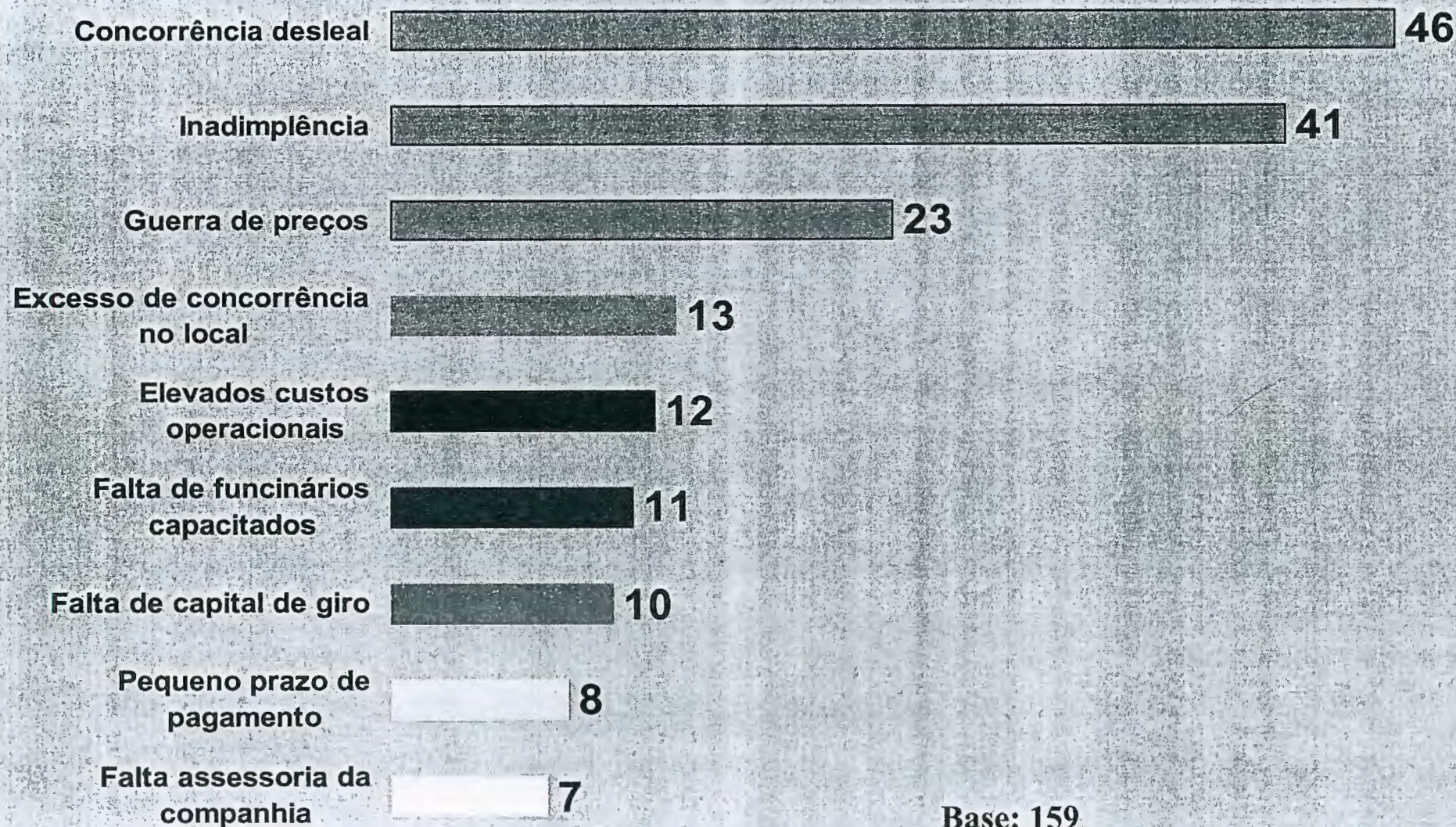
“...o cara que te propõe parceria normalmente é o cara que você fecha, fala: vou ser seu parceiro, vou te dar prazo, vou te dar qualidade do produto, vou te dar atendimento, são coisas que a gente vai negociando...”

“...quando o cara te propõe parceria em termos de preço, fala que vai ter uma pessoa sempre em contato com a gente, analisando o mercado, dando respaldo para ser competitivo em relação ao outro...”



PROBLEMAS QUE ENFRENTA NO GERENCIAMENTO DO NEGÓCIO

%



Base: 159

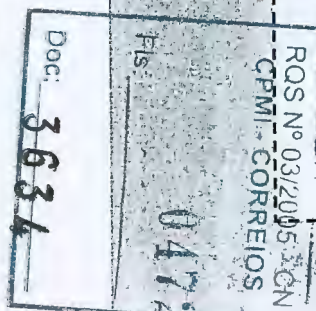
PROBLEMAS QUE ENFRENTA NO GERENCIAMENTO DO NEGÓCIO

**PRÁTICA AUTOFÁGICA
DO SETOR**

Inadimplência

- Concorrência desleal
- Guerra de preços
- Excesso de concorrência

**DIFICULDADES DO
QUADRO
SÓCIO-ECONÔMICO**



**GERENCIANDO O VALOR
DA BRASIL TELECOM
AVALIAÇÃO DA BRASIL TELECOM
E CONCORRENTES**

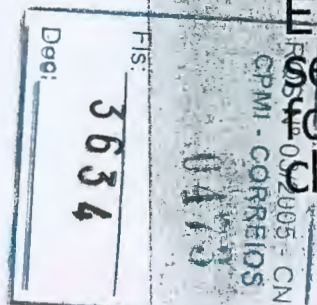
GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL

O nível de recall foi mensurado a partir de uma escala de avaliação (variável entre 1 e 10) e organizado em 4 distintos blocos de atributos de qualidade percebida.

Este resultado é obtido através da construção do indicador que representa a proporção entre *importância e satisfação*.

O **Índice de Satisfação dos Clientes** é a medida da distância entre a expectativa dos clientes e a percepção do desempenho da empresa nos produtos e serviços oferecidos.

É fundamental a avaliação do desempenho da empresa em relação aos seus concorrentes, pois assim será possível relativizar os seus pontos fortes e fracos e traçar ações estratégicas para a fidelização dos clientes.



FATORES DE IMPORTÂNCIA PARA OS CLIENTES

QUALIDADE PERCEBIDA

- ① **Imagem**
- ② **Produto**
- ③ **Atendimento**
- ④ **Concorrência**

IMPORTÂNCIA DOS ATRIBUTOS

(escala de 1 a 10)

Entrega do produto conforme requisitado	9,85
Qualidade do produto	9,84
Descarregamento correto	9,80
Controle rígido da qualidade do produto	9,78
Facilidade de contatar a distribuidora	9,77
Facilidade de negociação/diálogo	9,73
Eficiência na solução dos problemas	9,72
Solidez da empresa	9,72
Conhecimento técnico dos profissionais	9,70
Fácil e rápido entendimento das necessidades	9,69
Rapidez no retorno das solicitações	9,68
Boa manifestação visual	9,69
Pontualidade na ent	9,69
Facilidade de contatar o assessor	9,66
Qualidade percebida da marca	9,65
Atendimento/cortês e simpático	9,63
Informações corretas ...	9,59

Base: 159

Doc: 3634

FIS: 0474

ROS Nº 03/006 - CN

CPMI - CREIOS

IMPORTÂNCIA DOS ATRIBUTOS

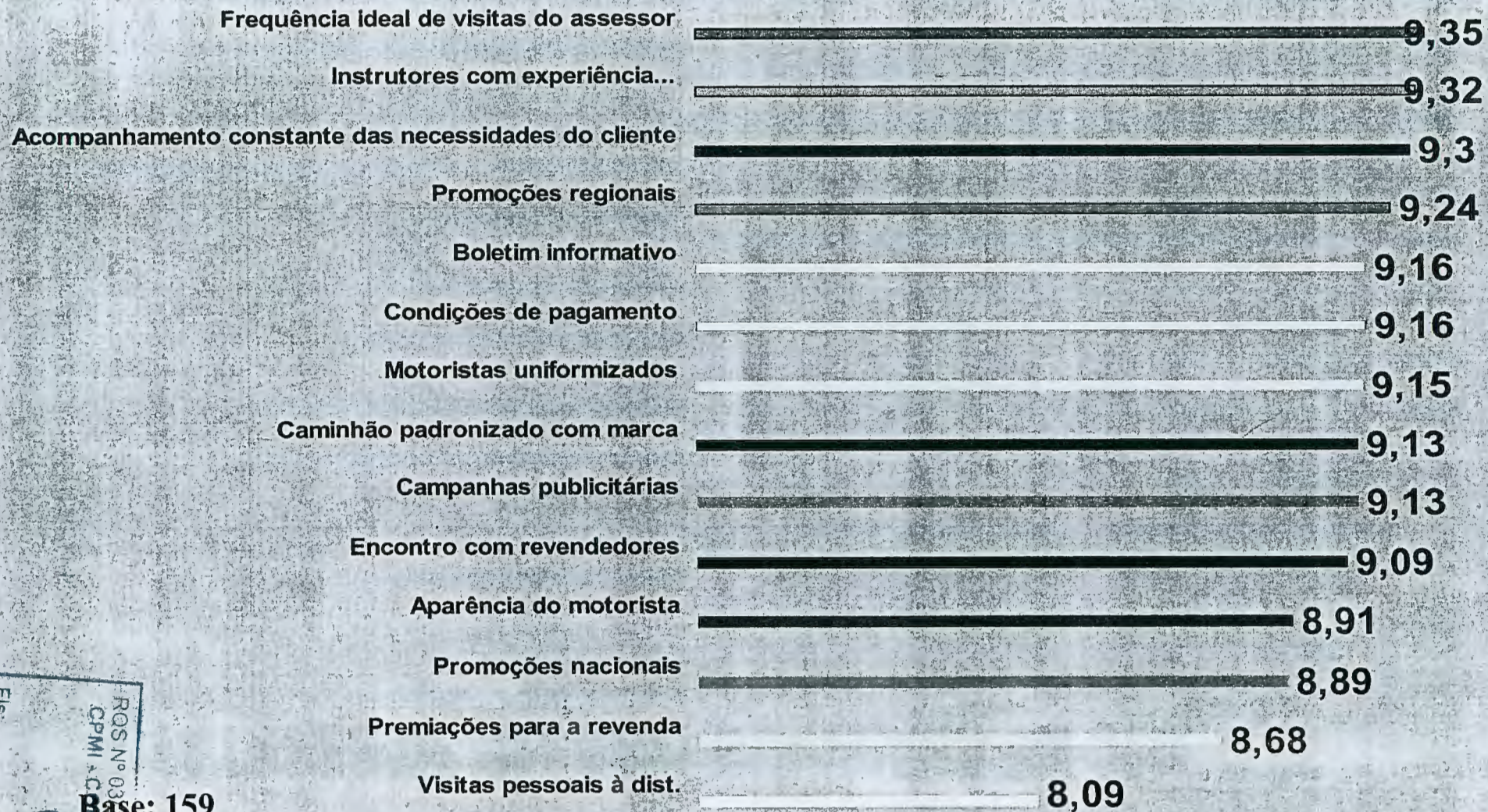
(escala de 1 a 10)



Base: 159

IMPORTÂNCIA DOS ATRIBUTOS

(escala de 1 a 10)



Doc: 3634

FIS:

RQS Nº 03.005 - CN

CPMI - C. REIOS

0475

Base: 159

FATORES DE IMPORTÂNCIA PARA OS CLIENTES

QUALIDADE PERCEBIDA

Todos os blocos e todos os seus atributos são valorizados pelos entrevistados, uma vez que o questionário foi construído a partir das necessidades do público-alvo, observadas na fase qualitativa. Apesar disso, vê-se que o conjunto de fatores considerados mais importantes estão relacionados à:

- **Posicionamento e imagem da marca**
- **Produtos**

Estes atributos estão intimamente relacionados à facilidade e agilidade na ***administração do negócio e a seu posicionamento no mercado.***

FATORES DE IMPORTÂNCIA PARA OS CLIENTES

QUALIDADE PERCEBIDA

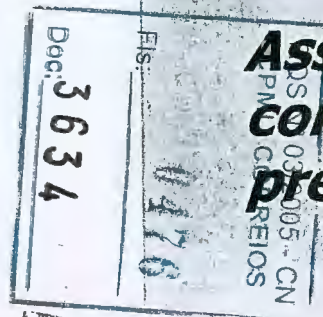
O **padrão de relacionamento e eficiência** responde:

- à facilitação da administração do filial diante da maior flexibilidade, correção e agilidade das ações
- determina rápida e efetiva capacidade de adequação à realidade local: *se os concorrentes alteram sua prática, são requeridas ações ágeis e flexíveis por parte da companhia.*

A **qualidade do produto** interfere diretamente na capacidade de atração e fidelização do público.

O **posicionamento e imagem da marca** é indubitável fator de atração de demanda.

Assim, uma faixa de preço compatível com a prática das companhias tradicionais permite que outros fatores - que não o preço, sejam hierarquizados com maior nível de importância.



FATORES DE IMPORTÂNCIA PARA OS CLIENTES

QUALIDADE PERCEBIDA

Os fatores que determinaram a opção pela Brasil Telecom expressam os diferenciais ofertados pela empresa em relação às concorrentes, à época da contratação

A migração ou adesão dos clientes à Brasil Telecom deu-se motivada principalmente:

- pela imagem da Brasil Telecom
- pela atratividade gerada pelo preço e condições de pagamento,
- pela confiança na qualidade dos produtos

A qualidade dos produtos ofertados pela concorrência equipara-se a da Brasil Telecom, gerando satisfação entre seus clientes.

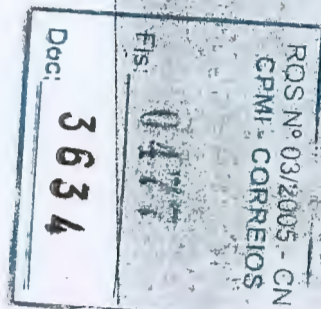
Assim, os argumentos que constituem ou constituíram diferenciais para adesão em relação à concorrência são questões relativas à imagem, à política de preços e à qualidade da relação. A qualidade do produto é condição sine qua non de adesão à qualquer MARCA.

POLÍTICA DE PREÇOS

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

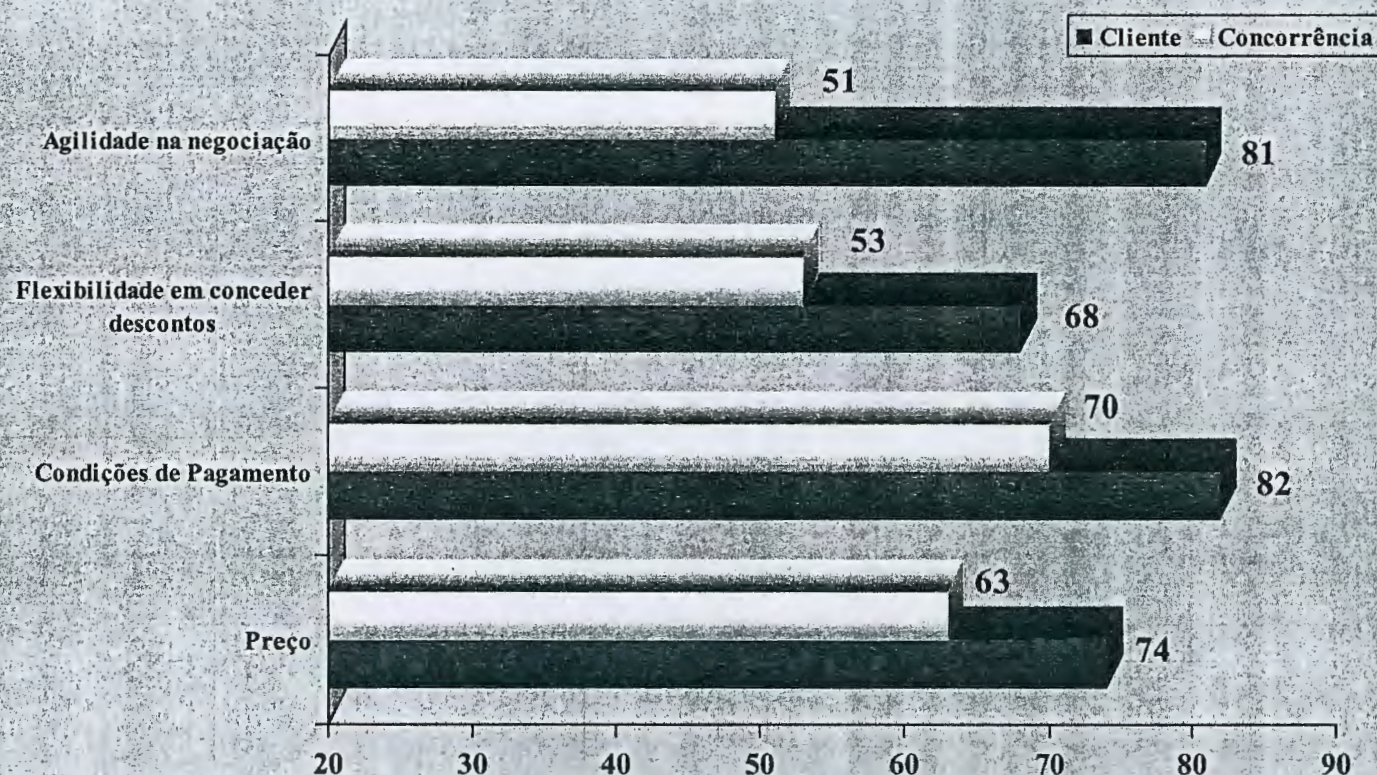
✓ Política de Preços

- ⇒ Preço
- ⇒ Condições de pagamento
- ⇒ Flexibilidade em conceder descontos
- ⇒ Agilidade na negociação



POLÍTICA DE PREÇOS

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM



POLÍTICA DE PREÇOS

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

Em quaisquer dos fatores que compõem a Política de Preços, o nível de satisfação com a BRASIL TELECOM é significativamente superior ao verificado para a concorrência.

Entretanto, enquanto na **Agilidade na Negociação** e nas **Condições de Pagamento**, os índices obtidos pela BRASIL TELECOM são efetivamente satisfatórios, em relação ao **Preço** e à **Flexibilidade na Concessão de Descontos**, colocam-se abaixo de 80.

Como previsto, os clientes BRASIL TELECOM sugerem a adequação em se ampliar a concessão de descontos e reduzir os preços.

Fundamental são as vantagens sobre a concorrência nestes aspectos, dado o potencial que estes fatores geram na tendência de migração.

Doc:	3634
Fis:	0478
ROS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	

PRODUTO

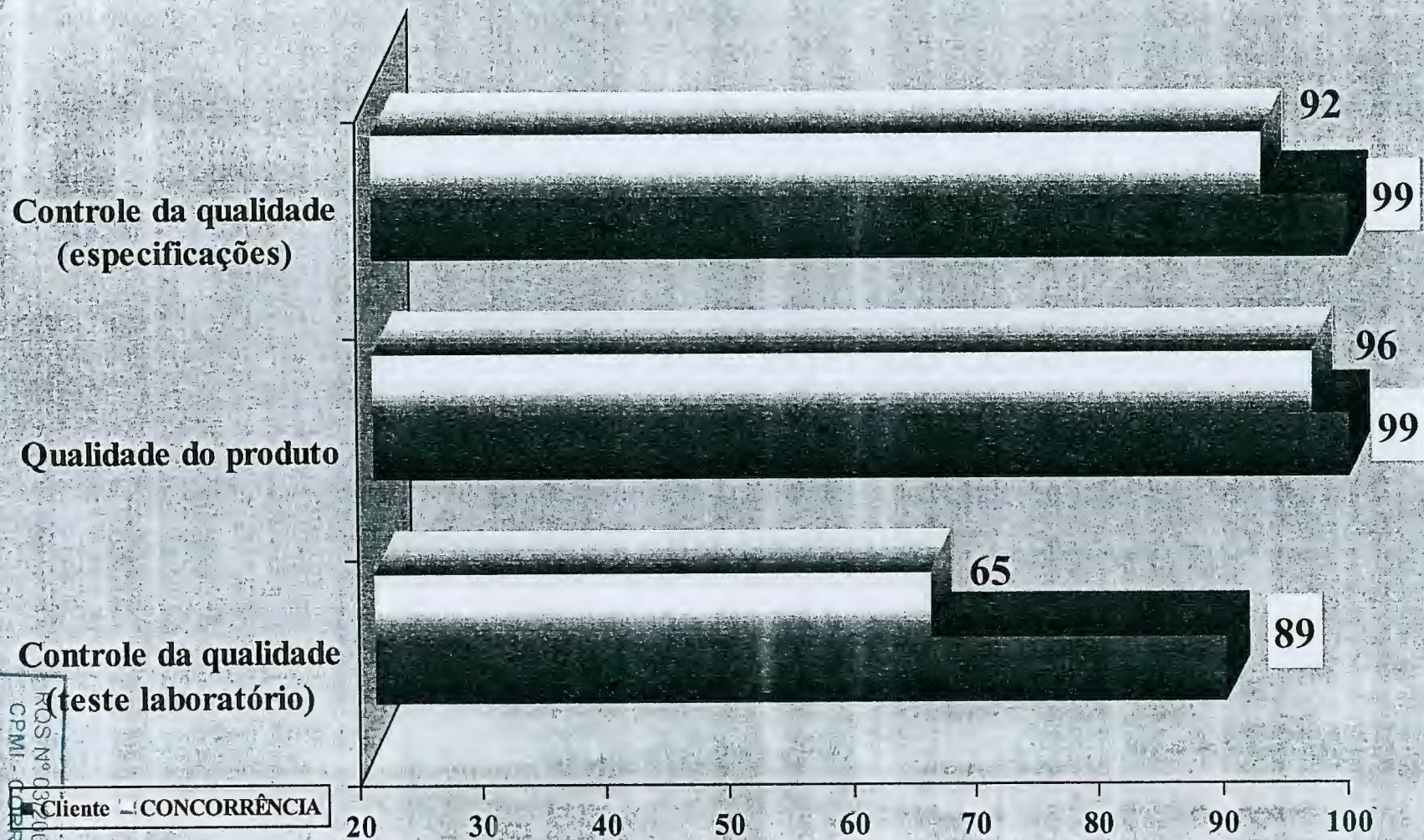
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

✓ Produto

- ⇒ Qualidade do produto
- ⇒ Controle rígido da qualidade do produto
(dentro das especificações contratadas)

PRODUTO

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM



Doc: 3634
E/S: 0479
RQS Nº 03/005 - CN
CPMI - CORREIOS

■ Cliente ■ CONCORRÊNCIA

PRODUTO

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

No campo da ***qualidade do produto fornecido pela companhia***, os indicadores revelam que o produto da Brasil Telecom é compatível com aquele fornecido pela concorrência.

Porém, o NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM, é superior ao gerado pela concorrência, no ***controle feito pela pesquisa***.

A **Brasil Telecom** apresenta ainda pequena vantagem no ***controle de qualidade do produto, consideradas as especificações***.

Estes fatores relativos ao controle na qualidade do produto são de extrema importância na afirmação da credibilidade da Brasil Telecom junto ao mercado consumidor final, mas não se constituem em um diferencial competitivo.

TRANSPORTE DO PRODUTO

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

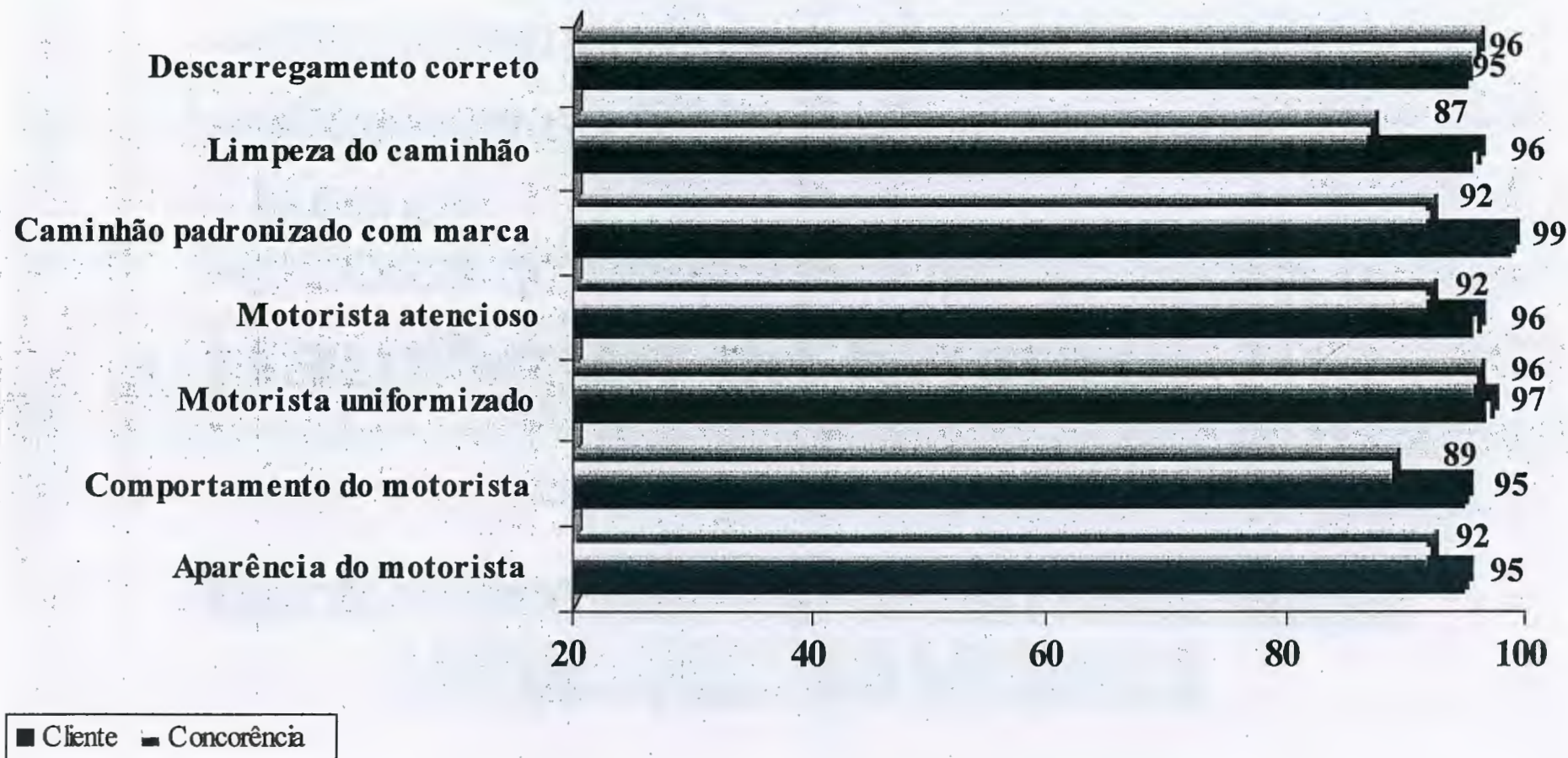
✓ Transporte do produto

- »»» Limpeza do caminhão antes de colocar o produto
- »»» Aparência do motorista transportador
- »»» Comportamento do motorista na filial
- »»» Motoristas uniformizados
- »»» Motoristas atenciosos
- »»» Descarregamento correto
- »»» Caminhão padronizado com marca



TRANSPORTE DO PRODUTO

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM



TRANSPORTE DO PRODUTO

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

Não se observam efetivas diferenças entre o nível de satisfação gerado pela CLIENTE neste bloco, comparativamente à concorrência. Ambos são bem avaliados neste caso, o que significa que quaisquer das companhias atuam bem neste campo.

Nos atributos *limpeza do caminhão e comportamento do motorista* a CLIENTE apresenta uma performance superior à concorrência indicando um maior cuidado da empresa nos serviços prestados ao cliente (atendimento).

**As questões relativas a
transporte de produto
possuem potencial para gerar insatisfações,
mas não preferências.**

Doc:	Fls:	RQS Nº 03/2005 - CN
3634	0481	CPMI - CORREIOS

POSICIONAMENTO E IMAGEM

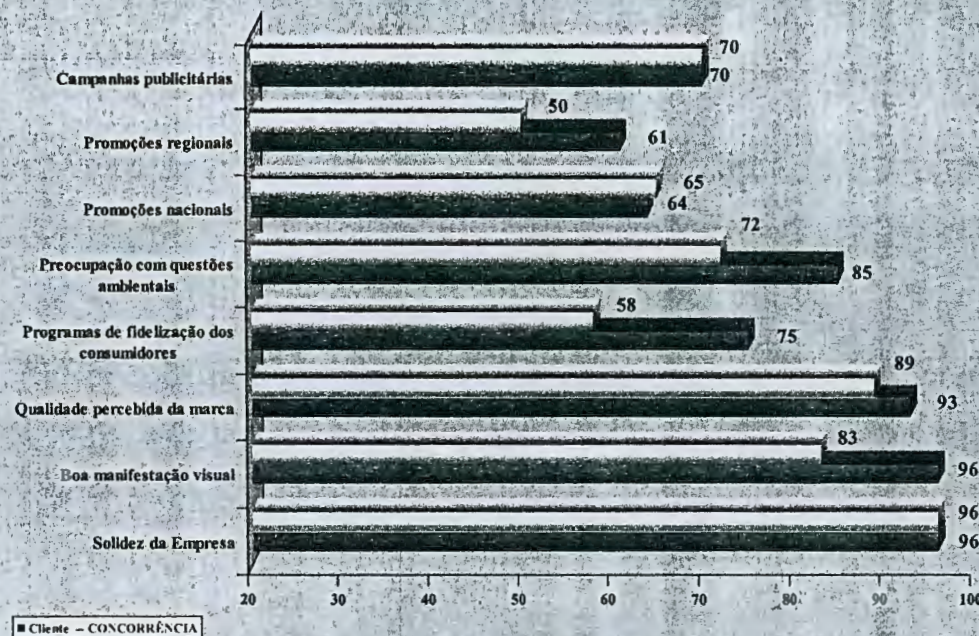
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

✓ Posicionamento e Imagem

- ⇒ Campanhas publicitárias
- ⇒ Promoções Regionais
- ⇒ Promoções Nacionais
- ⇒ Preocupação com questões ambientais
- ⇒ Programa de fidelização dos consumidores
- ⇒ Qualidade percebida da marca
- ⇒ Boa manifestação visual
- ⇒ Solidez da empresa

POSICIONAMENTO E IMAGEM

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM



ROS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Doc: 3634

Fis: 0482

POSICIONAMENTO E IMAGEM

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

Os resultados (*índices inferiores a 70% nos atributos campanhas publicitárias, promoções regionais e nacionais*) indicam que os clientes possuem uma necessidade e uma percepção de maior investimento das companhias no processo de divulgação de suas marcas.

Há uma defasagem entre o conhecimento pré-existente das marcas tradicionais e o seu baixo investimento em promoção (comunicação com o mercado). Ou seja, o conhecimento dessas marcas está mais relacionado ao tempo de existência e aos resíduos de investimento anterior em comunicação que os atuais.

Nesse sentido, há uma oportunidade e necessidade de maior investimento por parte da Brasil Telecom.

POSICIONAMENTO E IMAGEM

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

A proporção entre importância e satisfação com a Brasil Telecom, neste bloco, tende a se apresentar mais positiva que aquela verificada para a concorrência. Isto significa que a Brasil Telecom, como uma nova marca, está surpreendendo positivamente seus revendedores.

Entretanto, é neste bloco que se verificam proporções de satisfação menores que 70%. Trata-se das ***promoções regionais e nacionais***. Mesmo em relação às **campanhas publicitárias**, o indicador estabeleceu-se apenas em 70%.

Estes resultados são indicativos da expectativa dos clientes por um trabalho que incentive a opção pela marca junto ao mercado consumidor.

Por outro lado, vê-se que nos atributos "solidez da empresa" e "qualidade percebida da marca", a Brasil Telecom em nada fica devendo à concorrência – o que expressa o grau de confiança depositado pelos seus clientes na Companhia.

Doc:	3634
Fis:	0483
CDS-03/2005 CN	
SPM - CORREIOS	

PADRÕES DE RELACIONAMENTO

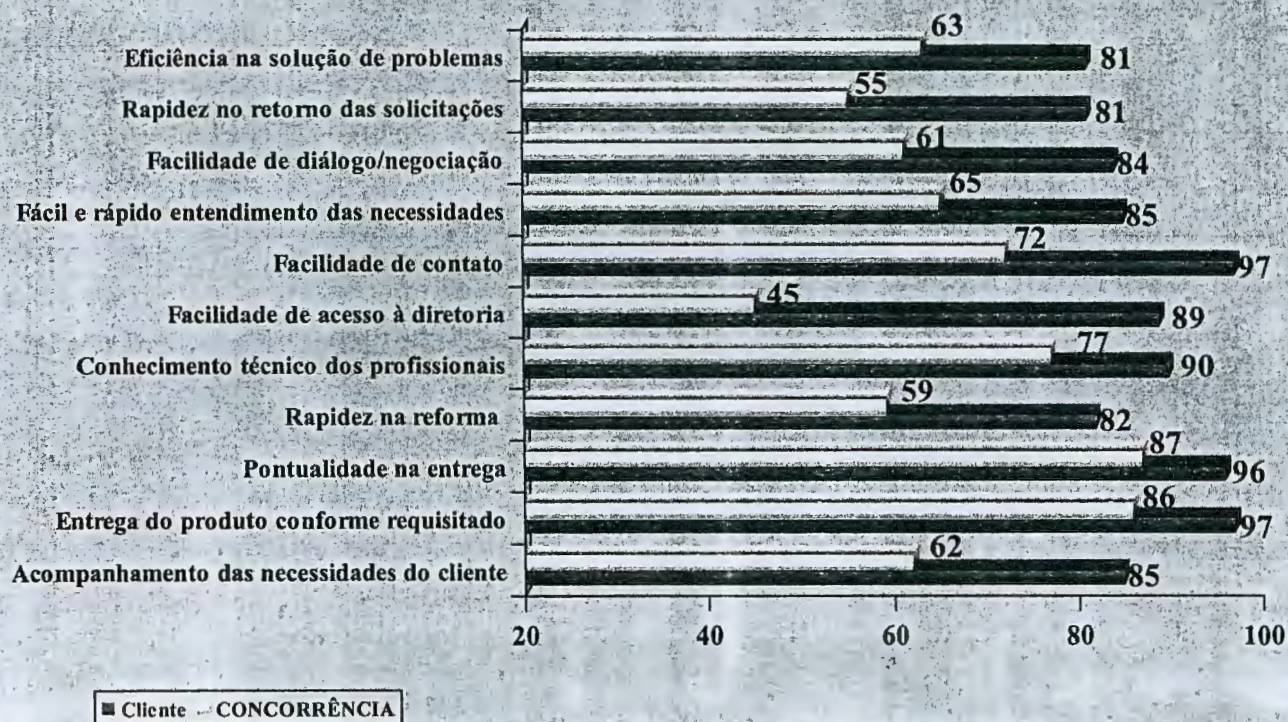
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

✓ Padrões de Relacionamento

- ⇒ Eficiência na solução dos problemas
- ⇒ Rapidez no retorno das solicitações
- ⇒ Facilidade de negociação
- ⇒ Fácil e rápido entendimento das necessidades
- ⇒ Facilidade de contato
- ⇒ Conhecimento técnico dos profissionais
- ⇒ Acompanhamento das necessidades do cliente
- ⇒ Entrega do produto requisitado
- ⇒ Pontualidade

PADRÕES DE RELACIONAMENTO

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM



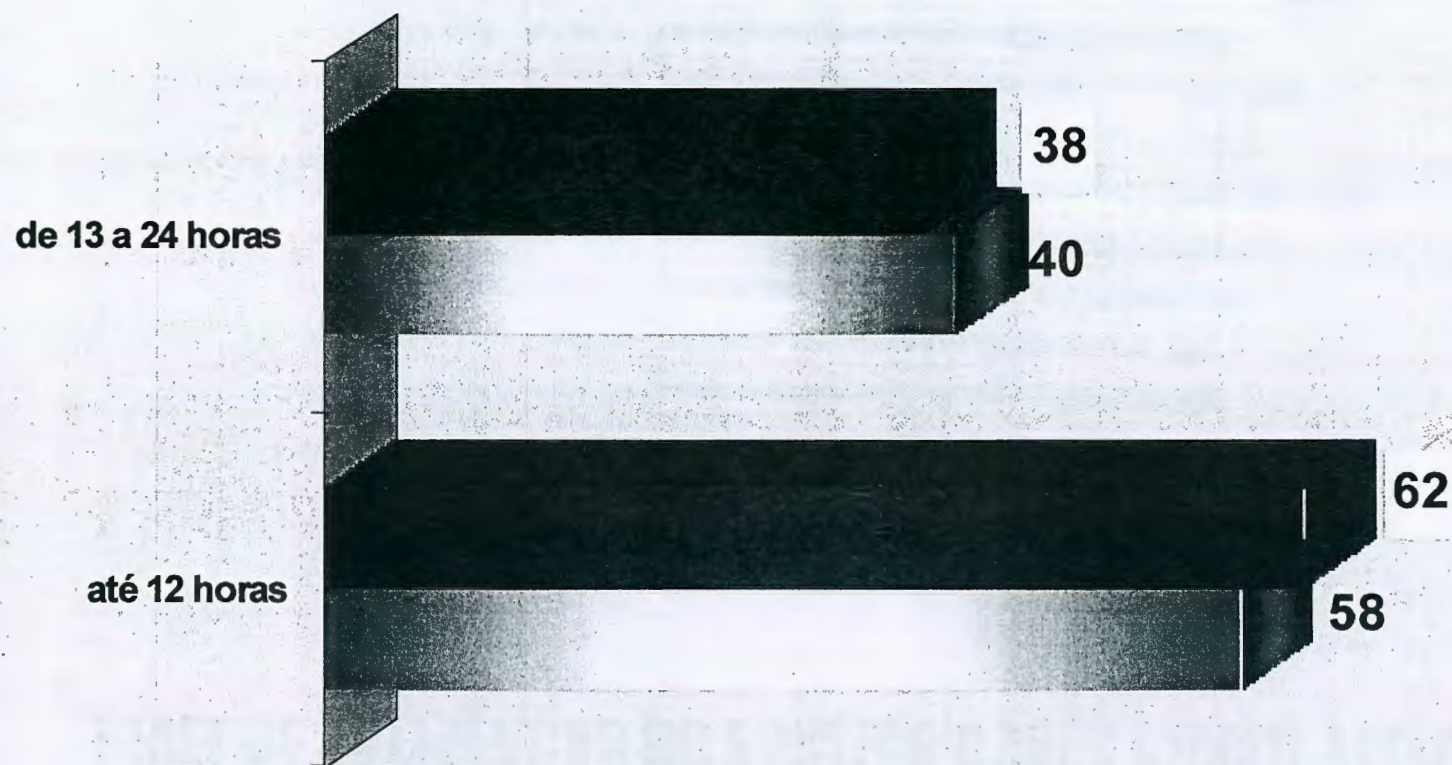
Doc: 3634

Fis:

0484

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

ENTREGA DO PRODUTO



|| Tempo que leva... ■ Tempo ideal

PADRÕES DE RELACIONAMENTO

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

Neste bloco, apresentam-se aspectos de extremo valor. Os resultados corroboram que neste campo se expressam os principais diferenciais da Brasil Telecom sobre a concorrência.

Com porte diferenciado das grandes companhias, a Brasil Telecom garante satisfação comparativamente maior nos atributos:

facilidade de diálogo e negociação

- ⇒ *acompanhamento das necessidades do cliente*
- ⇒ *rapidez no retorno das solicitações*
- ⇒ *facilidade de contato com a concorrente*

**A flexibilidade de uma
estrutura menor confere
vantagens ao
Cliente**

O CRESCIMENTO NECESSITA MANTER A FLEXIBILIDADE DA ESTRUTURA

Doc: 3634	Fis: 0485	RQS Nº 005 - CN CPMI - CORREIOS
-----------	-----------	------------------------------------

COMUNICAÇÃO COM OS REVENDEDORES

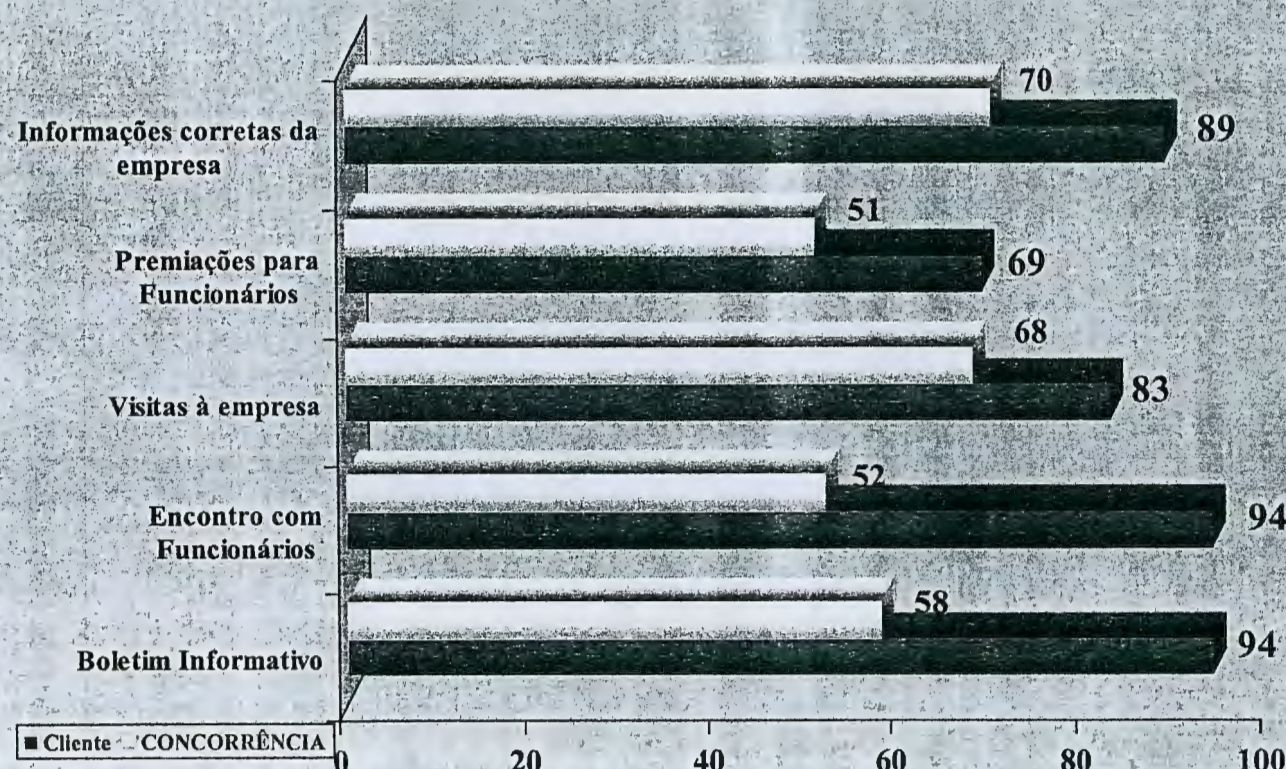
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

✓ Comunicação com os clientes revendedores

- ⇒ Boletim informativo
- ⇒ Encontro com revendedores
- ⇒ Visitas pessoais à empresa
- ⇒ Premiações (campanhas de incentivo) para as filiais e/ou representantes da Brasil Telecom
- ⇒ Informações corretas, claras e precisas da concorrente

COMUNICAÇÃO COM OS REVENDEDORES

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM



ROS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0486

Doc: 3634

COMUNICAÇÃO COM OS REVENDEDORES

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

Novamente, os indicadores sugerem a larga vantagem da Brasil Telecom sobre a concorrência. A comunicação da companhia com seus clientes é bem melhor avaliada e satisfatória em vários de seus atributos.

Apenas no que se refere a ***premiações para FILIAL*** o indicador estabelece-se abaixo de 80%, revelando-se como uma ação que pode vir a ser intensificada no futuro dado seu potencial no fortalecimento dos vínculos entre a Companhia, além de operar como mais um estímulo para os revendedores e um componente essencial nos **PROGRAMAS DE FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES.**

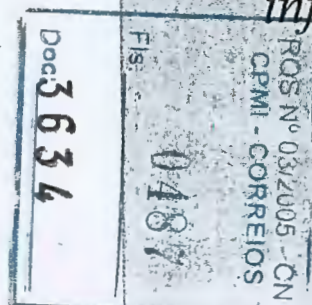
COMUNICAÇÃO COM OS REVENDEDORES

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

✓

“...o jornalzinho é importante porque por muito que você leia você não fica bem informado do seu mercado, da sua atividade plenamente. O seu jornal da Brasil Telecom é um resumo do mercado produto. O preço do produto ...subiu ...possivelmente nós teremos um aumento de 10 a 15%. A agência fechou o filial tal porque tava com produto adulterado. São informações do mercado....”

- *“(...) Recebemos, a Brasil Telecom nos manda um jornalzinho deles... Não, eu recebi todos os do ano passado, li e até guardei. Ele trás informações de mercado, qualquer novidade que possa estar acontecendo no mercado, as leis que possam ser referentes ao nosso público, (...) de prazos de pagamento, devido a crise da Argentina, então tem todas estas informações que este jornalzinho trás para a gente....”*



AVALIAÇÃO DO ASSESSOR

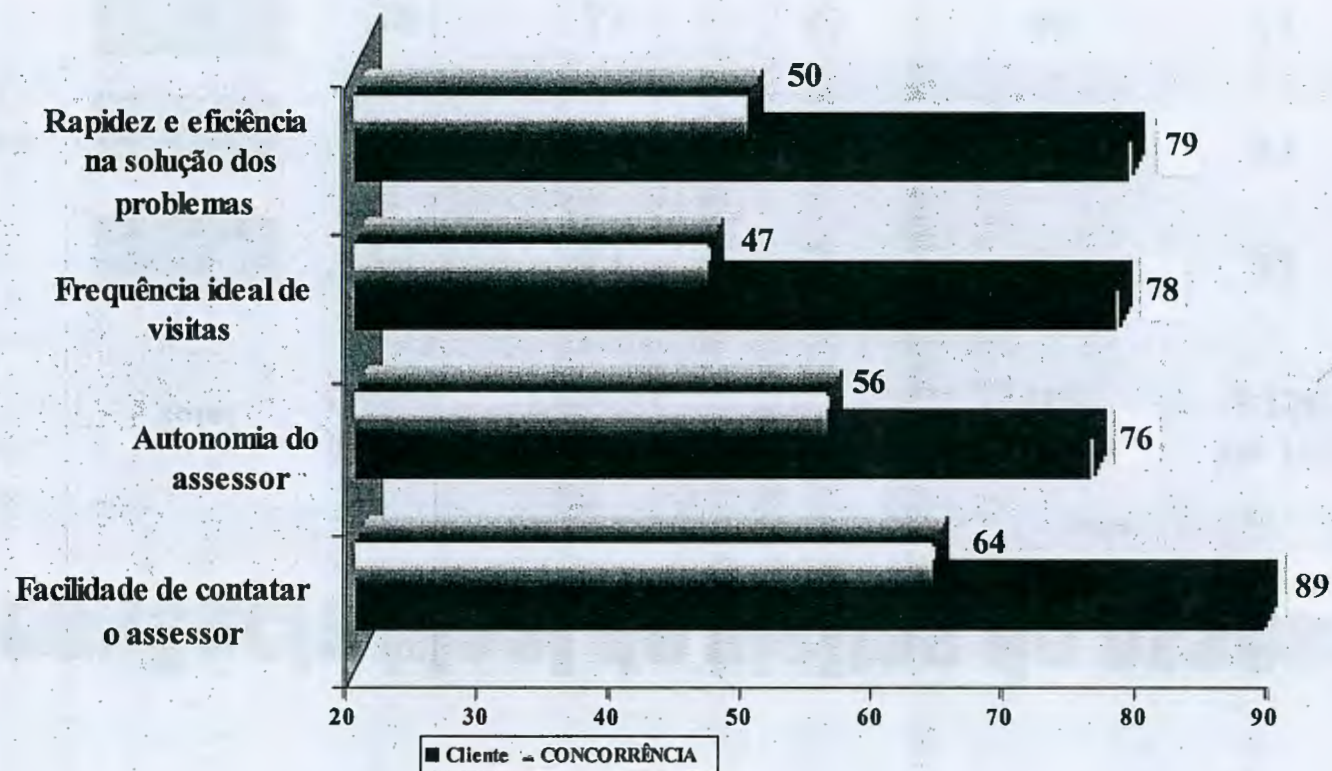
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

✓ Avaliação do assessor

- »»»Facilidade de contactar o assessor
- »»»Autonomia do assessor
- »»»Frequência ideal de visitas do assessor
- »»»Rapidez e eficiência do assessor na solução de problemas

AVALIAÇÃO DO ASSESSOR

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM



ROS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0488

Doc: 3634

Frequência ideal de visitas do assessor

%	porte						
	Total	Minas Gerais	Outros Estados	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Semanalmente	25	26	23	5	9	32	50
Quinzenalmente	28	24	38	35	26	37	21
Mensalmente	34	38	23	43	46	21	21

(*) 1000 T

AVALIAÇÃO DO ASSESSOR

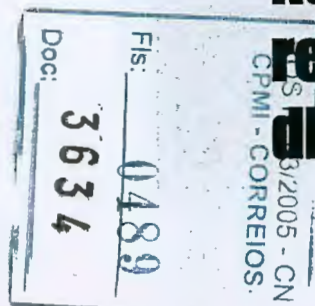
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

Embora muito melhor avaliado que o profissional da concorrência, o ASSESSOR CLIENTE não atende plenamente às necessidades da clientela. A avaliação efetivamente positiva está **na facilidade de contato**, o que certamente é um ponto valorizado.

Entretanto, há expectativa de que:

- ⇒ *agilize-se ainda mais a solução dos problemas apresentados*
- ⇒ *amplie-se a autonomia deste profissional*
- ⇒ *torne-se mais estreita a frequência de visitas principalmente nos FILIAIS de maior porte.*

Na qualidade de representante da CLIENTE Junto aos revendedores, a atuação do assessor é central na afirmação do diferencial da empresa em relação às companhias tradicionais



CENTRAL DE ATENDIMENTO

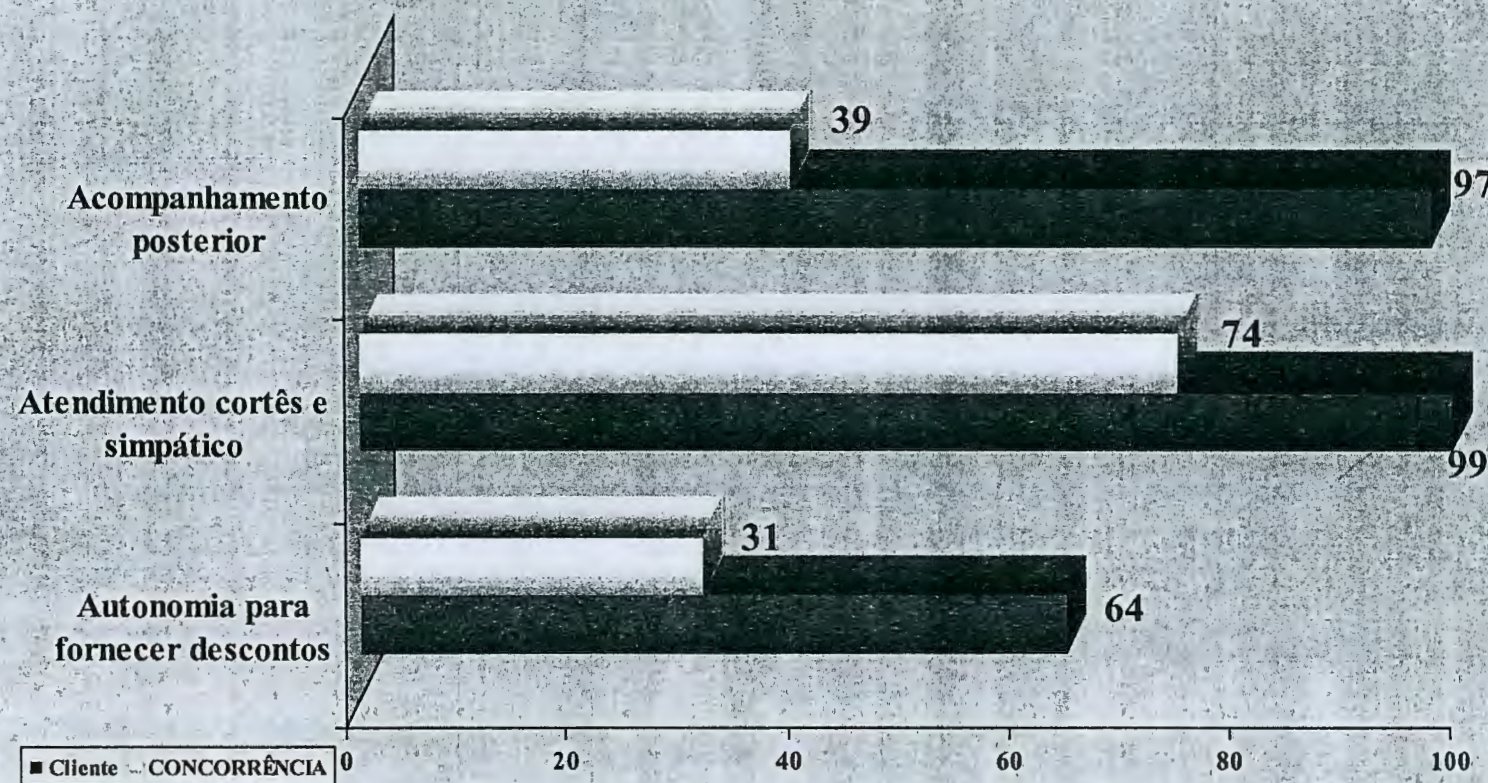
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

✓ Central de atendimento

- ⇒ Autonomia da central de atendimento para descontos
- ⇒ Atendimento cortês, amável e simpático
- ⇒ Acompanhamento posterior (conferência da entrega do produto conforme requisitado)

CENTRAL DE ATENDIMENTO

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM



Doc: _____

Fis: 0490

ROS Nº 03/2005 - CN

CPMI - CORREIOS

3634

CENTRAL DE ATENDIMENTO

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

O atendimento prestado pela Central de Atendimento da Brasil Telecom é extremamente bem avaliado, seja no momento imediato, seja no acompanhamento posterior.

A autonomia da central para fornecer descontos é um indicador significativo de futuras ações no processo de sedimentação dos diferenciais competitivos e incentivos à fidelização.

ASSESSORAMENTO (CONSULTORIA)

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

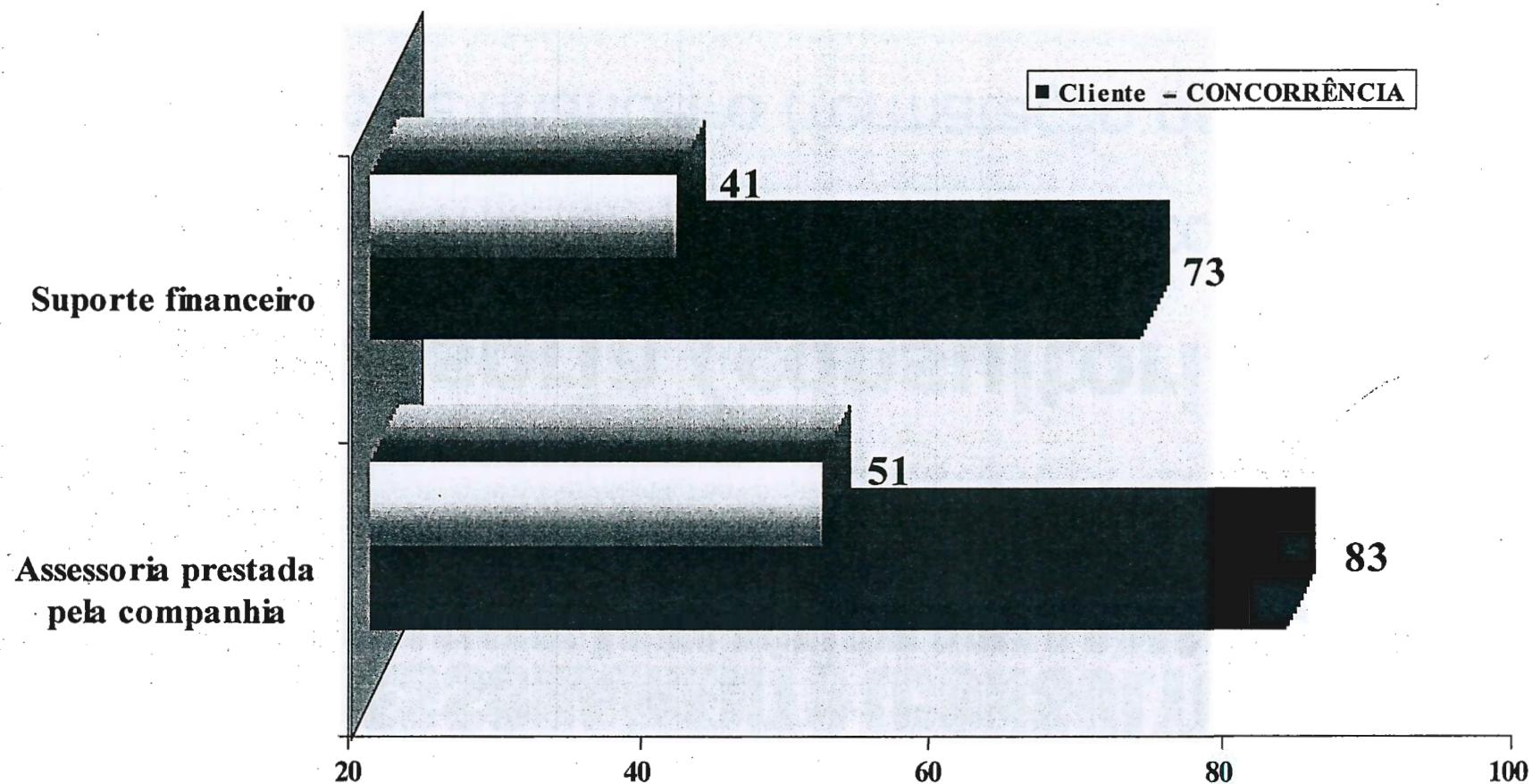
✓ Assessoria (consultoria)

- »»» Assessoria ampla por parte da companhia
- »»» Suporte financeiro (formatação de preço)

Doc:	3634
Fis:	0491
RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	

ASSESSORAMENTO (CONSULTORIA)

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM



ASSESSORAMENTO (CONSULTORIA)

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

A Brasil Telecom produz um nível de satisfação muito mais elevado que a concorrência nos dois atributos que compõem este bloco.

Tal condição não exclui o fato de que o valor do indicador em relação ao suporte financeiro estabelece-se em 73%, sugerindo a expectativa de melhorias por parte dos clientes.

Entretanto, no que se refere à assessoria prestada pela Companhia, o indicador atinge 83% revelando novamente um bom grau de satisfação com elementos que se relacionam à parceria.

Doc:	3634
Fis:	0492
ROD Nº 03/2005 - CN CORREIOS	

TREINAMENTO DE Funcionários

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

✓ Treinamento de funcionários

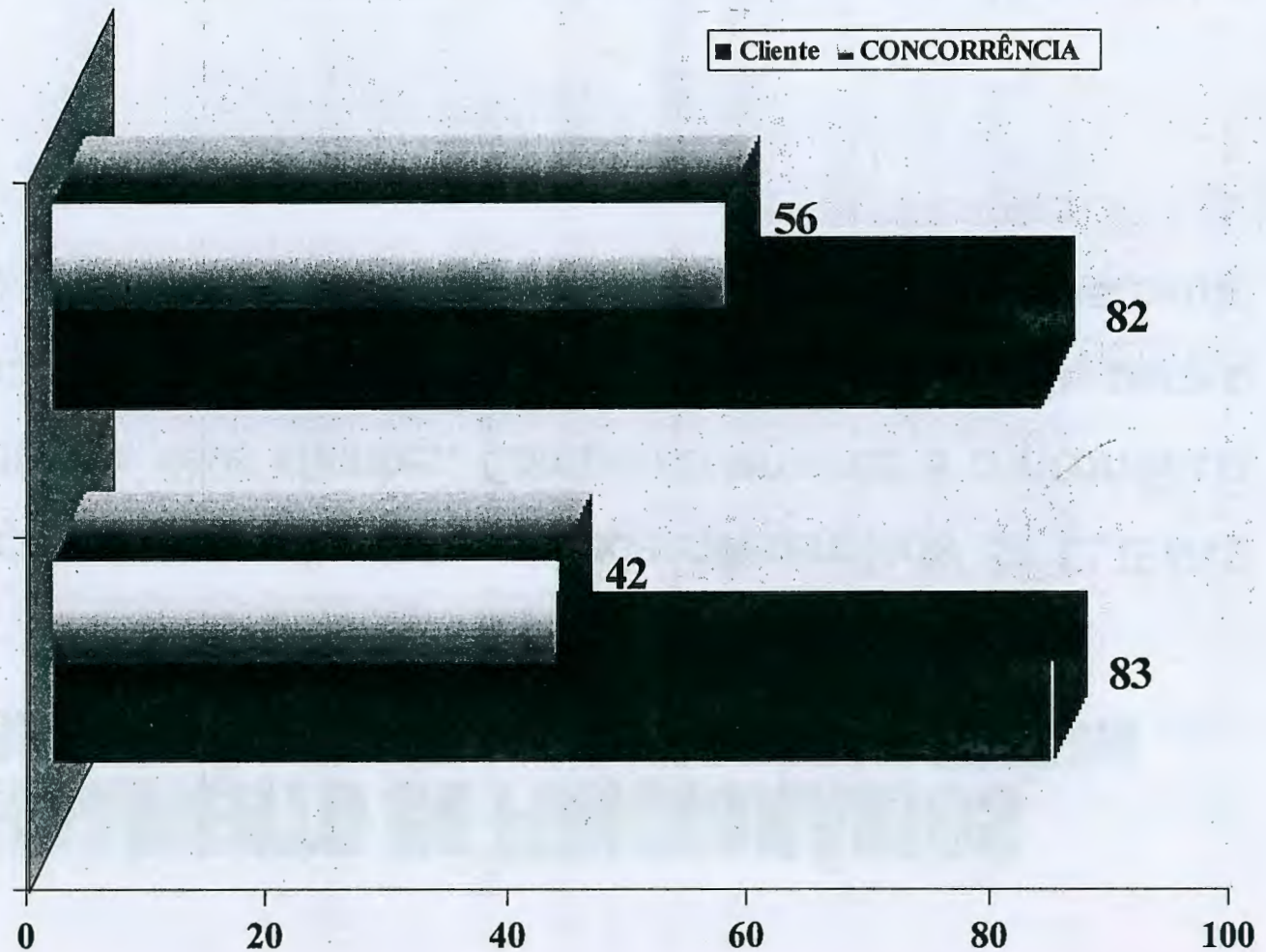
- »»» Suporte para treinamento de funcionários
- »»» Instrutores com experiência no mercado de abastecimento

TREINAMENTO DE FUNCIONÁRIOS

NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

Instrutores com
experiência no mercado

Suporte para
treinamento de
funcionários



Doc: 3634

Fis: 0493

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

TREINAMENTO DE FUNCIONÁRIOS

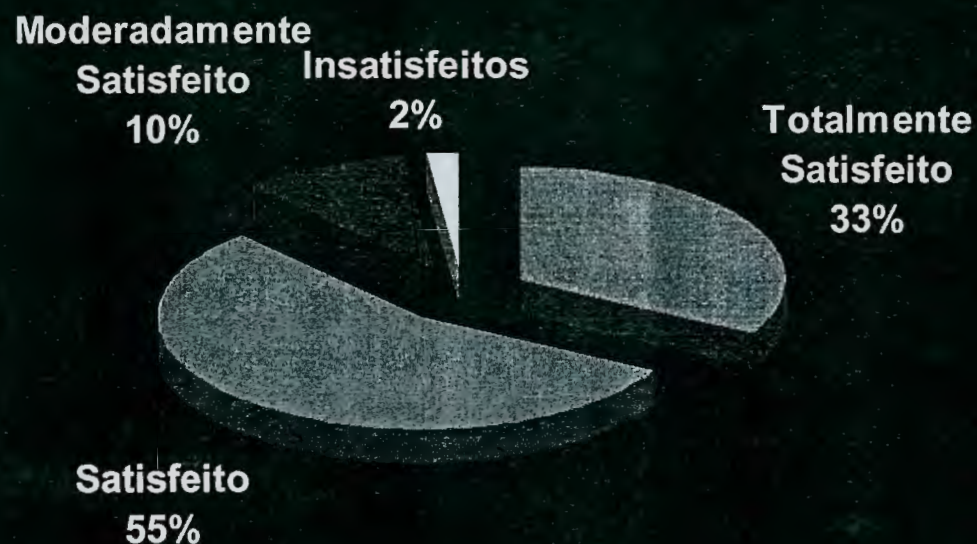
NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM

Este bloco reforça a percepção da qualidade diferenciada da CLIENTE no apoio prestado aos seus clientes. Comparativamente à concorrência tanto a experiência de mercado dos instrutores como o suporte para o treinamento dos funcionários gera satisfação significativamente superior.

O maior investimento em processo de treinamento de funcionários oferecerá aos clientes revendedores um diferencial competitivo e uma segurança na fidelização do consumidor final, fortalecendo o tripé: Preço, Produto e atendimento.

GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL - CLIENTE

Grau de Satisfação Geral Cliente



Base: 159

Doc. 3634

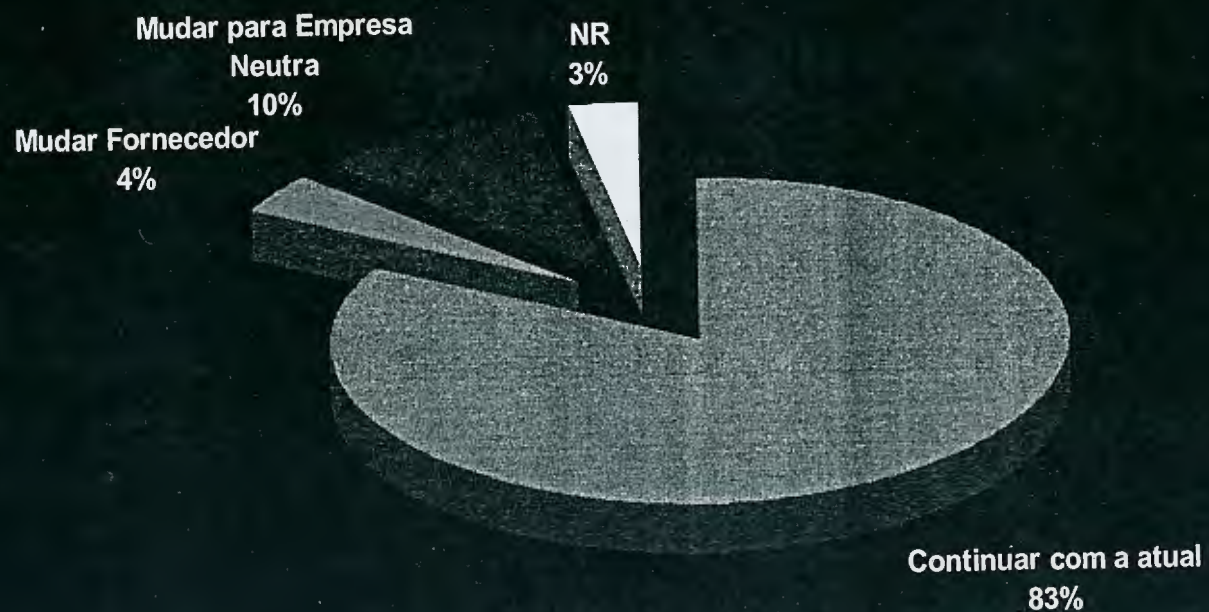
Fis.

0494

3/2005 - CN
CORREIOS

MIGRAÇÃO

Intenção ao término do contrato...



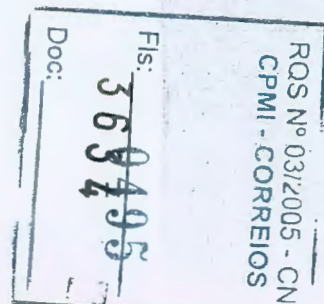
Base: 159

Migração x porte

	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Continuar com a atual	73	74	95	88
Mudar de concorrente	3	6	3	5
Mudar para a empresa neutra	16	14	3	7

(*) 1000 T

Base 159



Migração x região

	Minas Gerais	Outros Estados
Continuar com a atual	85	79
Mudar de concorrente	4	4
Mudar para a empresa neutra	9	13

Base 159

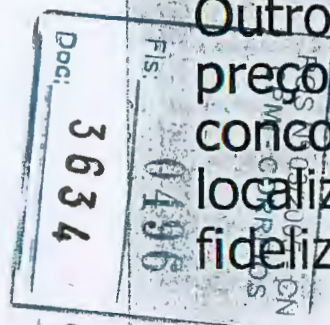
GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL - CLIENTE

O NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM é positivo: 88% dos entrevistados declararam estar satisfeitos com a imagem da empresa. O desafio será aumentar o percentual de *totalmente satisfeitos* (33%), sedimentando a fidelização.

Estes resultados se constituem em uma expressão da tendência dominante de manutenção do vínculo com a Brasil Telecom – sustentada, em boa medida, pelos desacertos da concorrência.

A intenção de renovação de contrato é verificada em 83% dos casos. A tendência de migração para outras companhias é diminuta, demonstrando que a concorrência não oferece vantagens, reforçada com a imagem positiva da Brasil Telecom.

Outros 10%, provavelmente motivados pelas vantagens do atributo preço, pretendem mudar para marca. A intenção de migração para a concorrência apresenta-se maior entre os clientes de menor porte e localizados fora do Estado de Minas Gerais. São segmentos de menor fidelização devido ao porte e à distância da central.



GRAU DE SATISFAÇÃO GERAL - CLIENTE

CLIENTES SATISFEITOS PODEM MIGRAR PARA A CONCORRÊNCIA

A tendência à fidelidade entre os revendedores é de caráter conjuntural:

- »»» **os concorrentes não apresentam ofertas melhores do que a CLIENTE**
- »»» **nas condições atuais, a concorrência não tem força de atração junto aos clientes CLIENTE: Intenção de fidelidade dos clientes CLIENTE**
- »»» **Assim, para evitar surpresas ante possíveis ajustes da concorrência, é adequado que a CLIENTE procure melhorar ainda mais sua performance.**

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Política de Preços

	porte(*)	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Política de Preço		74	73	80	78
Preço		74	72	78	77
Condições de Pagamento		78	80	87	81
Flexibilidade em conceder descontos		66	64	69	72
Agilidade na Negociação		77	77	86	82

(*) 1000 T

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0497

Doc: 3634

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Política de Preços

Os revendedores de menor porte mostram-se menos satisfeitos do que aqueles que possuem maior capacidade de estocagem.

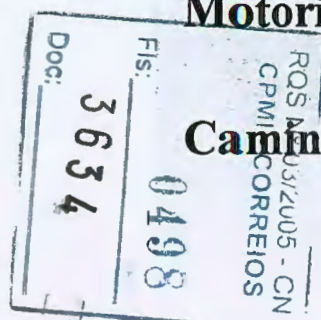
Este fato está, provavelmente, associado à menor capacidade financeira para o enfrentamento da guerra estabelecida no mercado.

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Transporte do produto

porte	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Descarregamento Correto	98	97	94	93
Limpeza do caminhão	95	96	96	95
Aparência do Motorista	95	94	96	95
Comportamento do Motorista na filial	95	97	94	94
Motoristas uniformizados	99	95	96	97
Motoristas atenciosos	98	94	94	97
Caminhão Padronizado com Marca	96	100	97	95

(*) 1000 T



Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Transporte do produto

Em relação ao transporte de produto não se registram diferenças significativas no nível de satisfação por nível de porte.

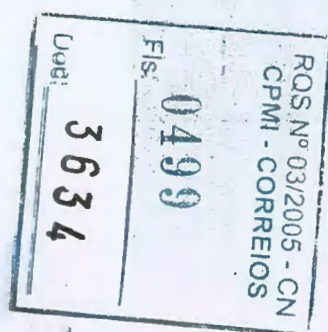
Todas as fatias deste segmento mostram-se amplamente satisfeitas com o desempenho da CLIENTE neste aspecto

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Produto

porte	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Controle do produto - testes laboratório	83	89	85	97
Controle do produto (requisição)	98	99	98	100
Qualidade do Produto	100	100	97	99

(*) 1000 T



Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Produto

Todos os segmentos de porte apresentam elevado nível de satisfação com a qualidade do produto e com o controle do produto.

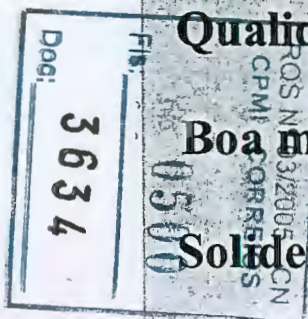
Entretanto, o controle efetivado pelo testes laboratório, só gera elevado nível de satisfação entre aqueles que possuem porte superior a 150, indicando uma possível prioridade deste público na utilização deste recurso.

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Posicionamento e Imagem

porte	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Campanhas Publicitárias	79	67	64	67
Promoções Regionais	68	58	54	64
Promoções Nacionais	74	59	55	66
Preocupação com questões ambientais	82	85	86	86
Programa de Fidelização do consumidor	73	73	68	85
Qualidade percebida da marca	96	92	90	94
Boa manifestação visual	99	94	95	94
Solidez da Empresa	96	96	97	95

(*) 1000 T



Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Posicionamento e Imagem

Os resultados evidenciam que o nível de satisfação com o trabalho de afirmação da marca (*promoções nacionais e regionais e campanhas publicitárias*) tende a mostrar-se mais elevado entre os novos clientes para os quais a necessidade destes investimentos não se coloca, provavelmente, de forma tão preemente.

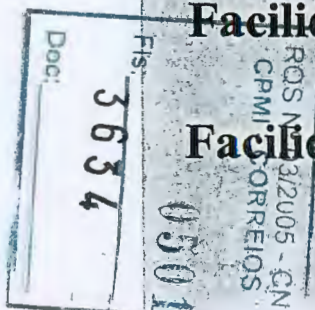
Em relação a Programa de Fidelização de consumidores, a satisfação mostra-se mais elevada entre aqueles de maior porte.

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Padrões de Relacionamento e Eficiência

porte	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Eficiência na solução dos problemas	83	80	83	81
Rapidez no retorno das solicitações	85	78	80	82
Facilidade de diálogo e negociação	84	81	85	86
Fácil e rápido entendimento das necessidades	87	81	88	86
Facilidade de contatar a concorrente	100	96	98	97
Facilidade de acesso à diretoria	87	87	91	88

(*) 1000 T⁺



Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Padrões de Relacionamento e Eficiência

porte	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Conhecimento Técnico dos Profissionais	91	88	88	91
Rapidez na reforma do filial	86	81	77	80
Acompanhamento das necessidades	87	86	80	86
Entrega do produto conforme requisição	96	97	97	96
Pontualidade na Entrega	96	96	99	95

(*) 1000 T

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Padrões de Relacionamento e Eficiência

Este bloco reúne o que vem sendo apontado como "*fatores - diferenciais da CLIENTE*" em relação à concorrência. A sua avaliação tende à uniformidade entre os diversos segmentos.

Doc:	3634
Fig:	0502
RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Avaliação do assessor

porte	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Facilidade de contatar o Assessor	90	89	85	93
Autonomia do Assessor	80	72	74	81
Frequência ideal das visitas	87	71	76	77
Rapidez e eficiência na solução dos problemas	84	73	76	81

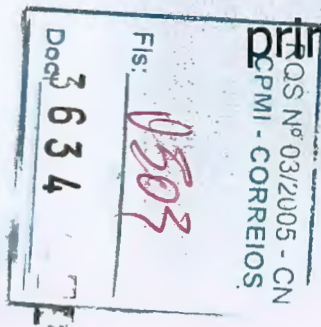
(*) 1000 T

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Avaliação do assessor

Em relação ao assessor verifica-se a tendência das melhores avaliações dos diversos fatores que compõem este bloco, concentrarem-se nos segmentos extremos (de menor e maior porte).

O atributo melhor avaliado refere-se à capacidade de contatar o assessor. Os demais necessitam investimento em melhorias, principalmente nos segmentos de porte intermediária.



Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Central de Atendimento

porte	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Autonomia para dar descontos	72	65	60	64
Atendimento cortês e simpático	100	100	100	98
Acompanhamento posterior – pós venda	100	99	96	93

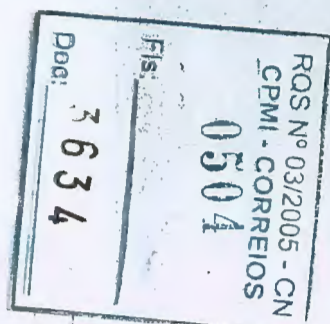
(*) 1000 T

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Central de Atendimento

Constata-se que o *acompanhamento posterior* apresenta um menor índice de satisfação em relação ao demais. São clientes maiores e mais exigentes.

A *autonomia para dar descontos* é uma sugestão dos entrevistados e uma meta a ser avaliada pela CLIENTE. Ressalte-se que a Central de Atendimento é um canal de comunicação fundamental com os clientes e o seu aperfeiçoamento é indicativo de maior satisfação, fidelização e rentabilidade.



Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Assessoria (Consultoria)

porte	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Assessoria ampla da Companhia	83	79	83	83
Suporte Financeiro (formatação de preço)	74	76	72	73

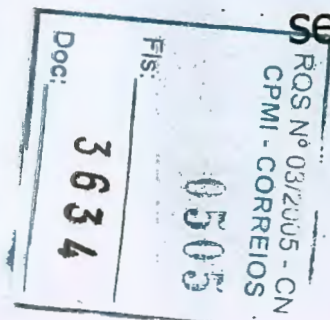
(*) 1000 T

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Assessoramento (Consultoria)

É uniforme entre os diversos segmentos de porte, a avaliação realizada do assessoramento ou consultoria prestada pela CLIENTE.

O suporte financeiro à formatação de preço é uma reivindicação dos clientes e uma estratégia de aprimoramento dos processos administrativos e rentáveis da FILIAL. É preciso o aperfeiçoamento desse atributo, pois a meta dos índices de satisfação deverá sempre ser no mínimo maior de 80%.



Indicadores de Satisfação **CLIENTE x porte**

Treinamento de funcionários

porte	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Suporte para Treinamento	84	85	87	77
Instrutores com experiência de mercado	84	81	85	78

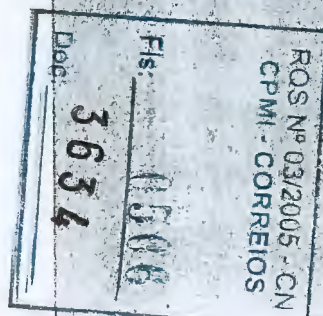
(*) 1000 T

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Treinamento de funcionários

São os revendedores de cidades menores que se mostram menos satisfeitos com o trabalho da Brasil Telecom voltado ao treinamento de funcionários.

Provavelmente, em função de sua maior estrutura para o atendimento do consumidor final, este segmento apresenta necessidades em alguma medida diferenciadas dos outros.



Indicadores de Satisfação **CLIENTE** x porte

Comunicação com os funcionários

porte	Até 70	De 71 a 100	De 101 a 150	+ de 150
Boletim informativo	97	96	91	87
Encontro com funcionários	94	94	93	89
Visitas pessoais à empresa	87	76	82	81
Premiações para a FILIAL	66	66	69	66
Informações corretas e claras da concorrente	88	87	93	86

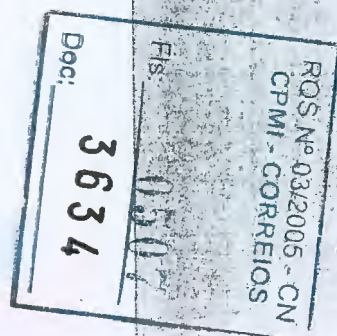
(*) 1000 T

Indicadores de Satisfação CLIENTE x porte

Comunicação com os Revendedores

A comunicação com revendedores, sobretudo no que se refere aos instrumentos (*Boletim Informativo, Encontro com revendedores e Visitas pessoais à empresa*) tendem a apresentar melhor avaliação junto aos pontos de venda menores.

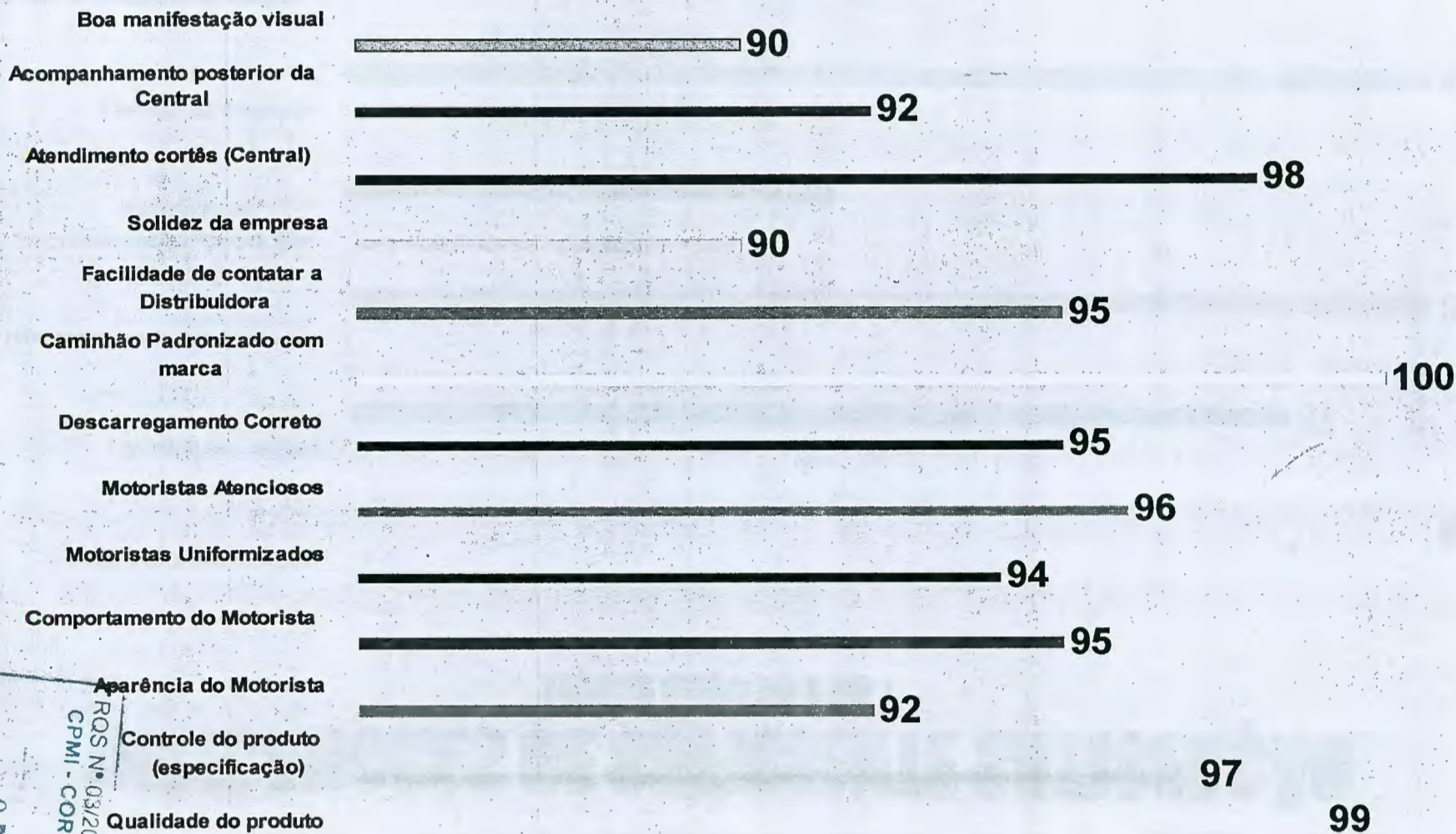
O atributo *premiações à FILIAL* constitui-se em um importante instrumento no processo de fidelização e relacionamento com os clientes, e apresenta-se bastante fragilizado.



CLIENTES INSATISFEITOS

INDICADORES DE ELEVADA SATISFAÇÃO

(VALOR IGUAL OU SUPERIOR A 90)



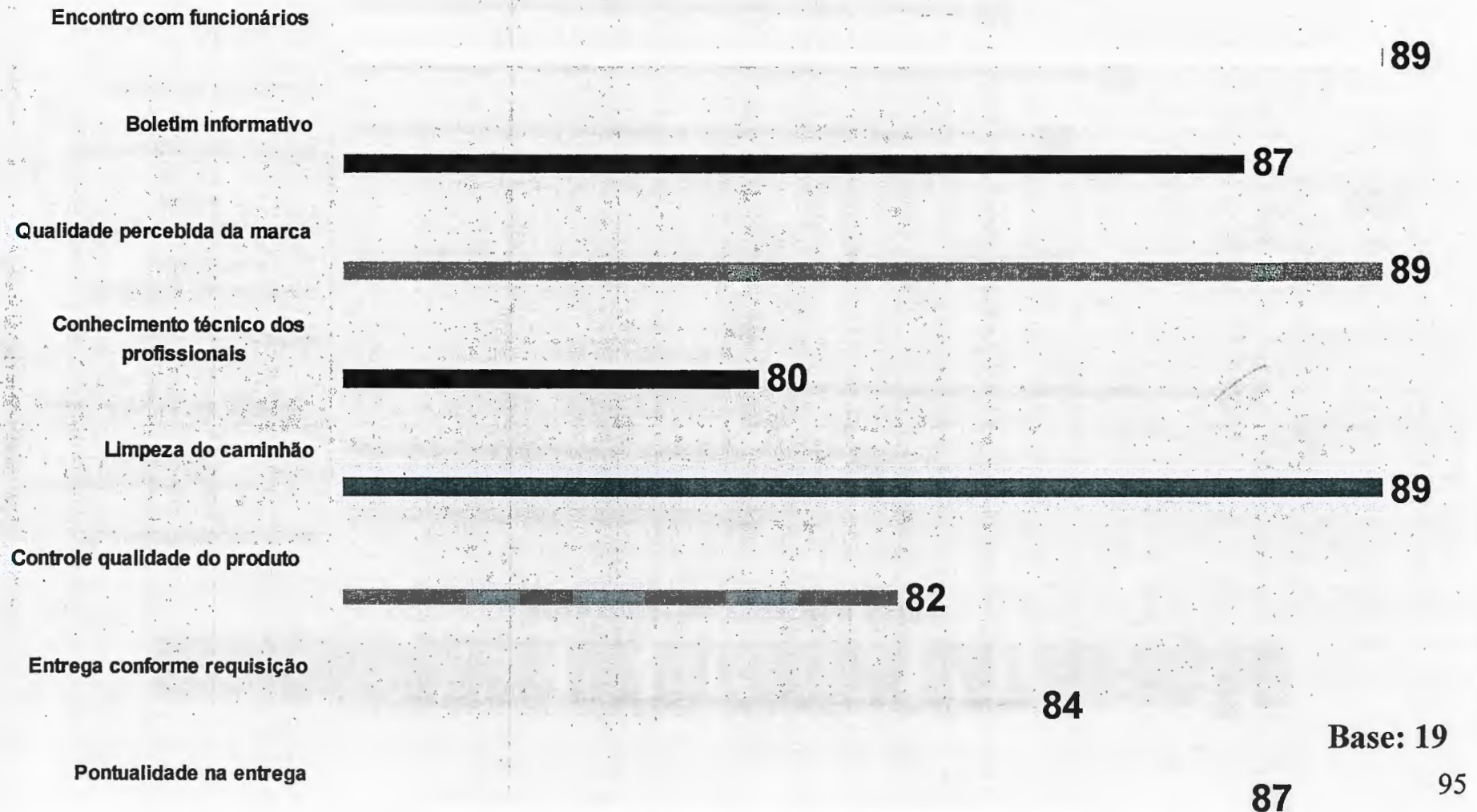
99

Base: 19 94

Doc: 3634
Fls: 0508
ROS N.º 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

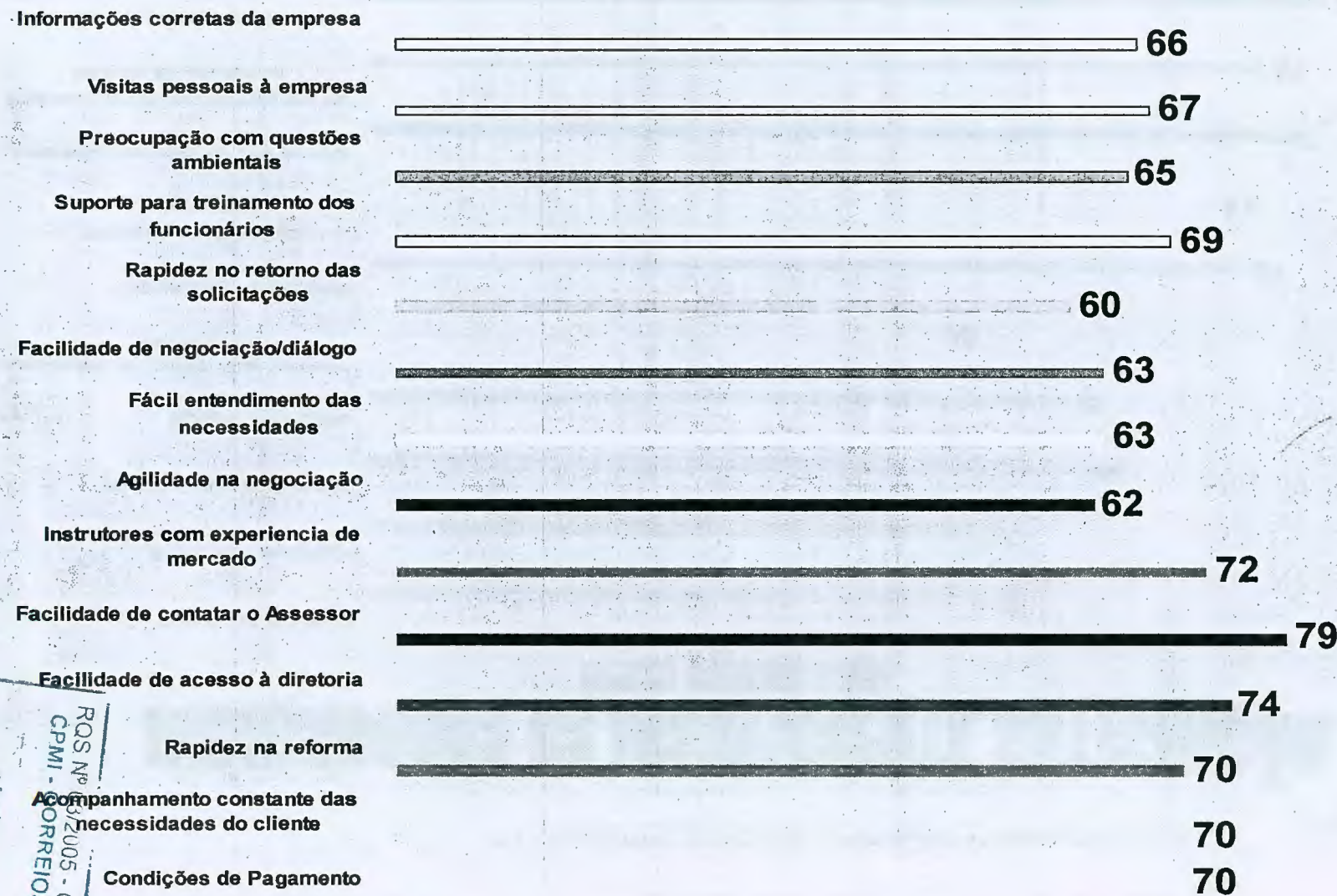
INDICADORES DE SUFICIENTE SATISFAÇÃO

(VALOR entre 80 e 89)

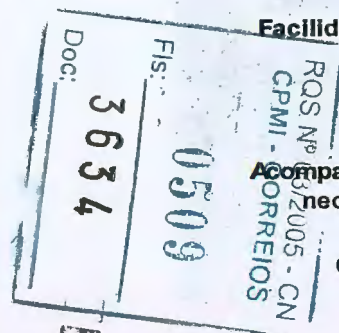


INDICADORES DE INSUFICIENTE SATISFAÇÃO

(VALOR INFERIOR A 80)

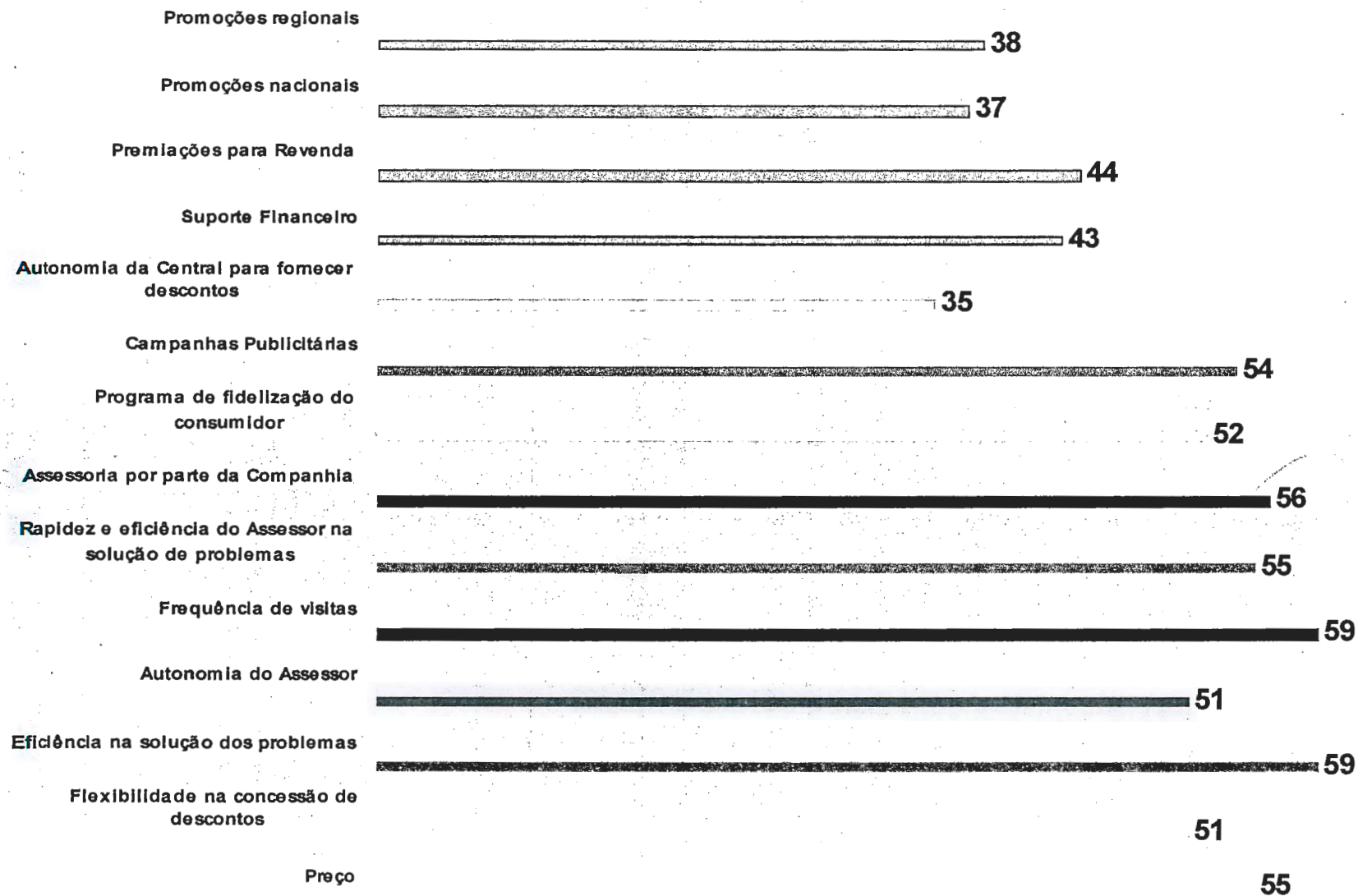


Base: 19



INDICADORES DE INSUFICIENTE SATISFAÇÃO

(VALOR INFERIOR A 80)



FATORES GERADORES DA NÃO SATISFAÇÃO

Os aspectos em que se manifestam mais baixa satisfação, referem-se a:

Posicionamento e Imagem:

- ***Investimento em Promoções***
- ***Investimento em Campanhas***
- ***Programação de Fidelização do Consumidor***

Política de Preços:

- ***preço***
 - ***insuficiente flexibilidade nos descontos***
- Associa-se: suporte financeiro e autonomia da Central para descontos***

**Expressam
necessidade de
mais apoio
para ampliação e
fidelização da
demanda**

Doc:	Fls.	R.S. Nº
3634	0510	3200 - CN
		MI - ORFOS

FATORES GERADORES DA NÃO SATISFAÇÃO

Os aspectos secundários na baixa satisfação, referem-se a:

Relacionamento e Eficiência

- *Pouca facilidade de ACESSO, pouca proximidade, entendimento, e pouca agilidade na solução das questões*

Treinamento dos funcionários:

- *insuficiente suporte*
- *insuficiente preparo dos instrutores*

Comunicação:

- *Insuficiente correção das informações*
- *Insuficiente visitas à concorrente*

**Expressam
pouca proximidade
da CLIENTE -
Insuficiente Parceria
Diferenciais
Fragilizados**

Comunicação

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

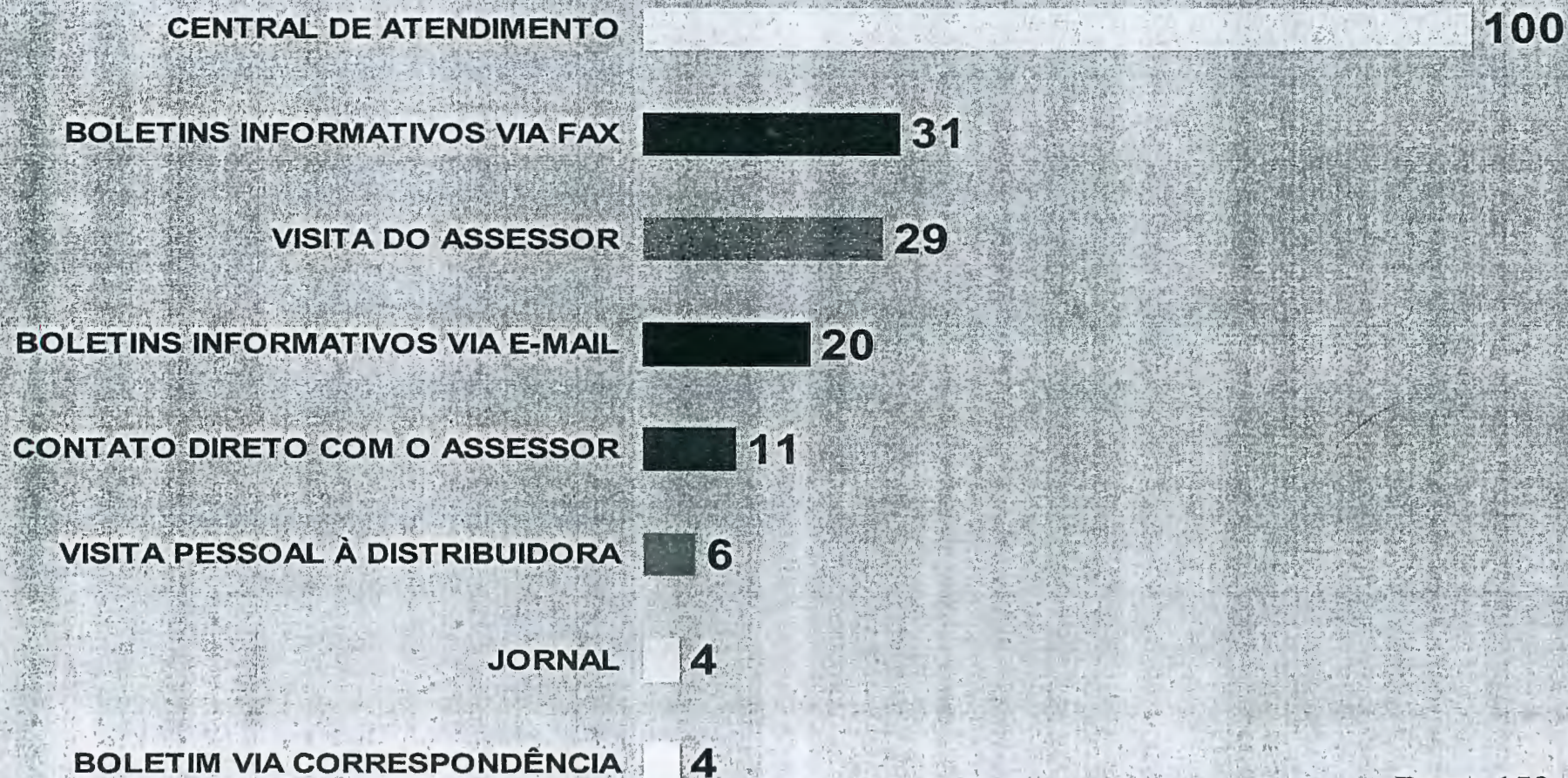
0511

Doc:

3634

VEÍCULOS UTILIZADOS PARA COMUNICAÇÃO ENTRE EMPRESA E concorrente

%



Base: 159

MELHOR VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO ENTRE EMPRESA E CONCORRENTE

%

CENTRAL DE ATENDIMENTO

73

VISITA DO ASSESSOR

14

BOLETINS INFORMATIVOS VIA E-MAIL

6

BOLETIM INFORMATIVOS VIA FAX

3

VISITA PESSOAL À DISTRIBUIDORA

3

CONTATO DIRETO COM ASSESSOR

2

CONGRESSOS, ENCONTROS E SEMINÁRIOS

1

Base: 159

MELHOR VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO ENTRE EMPRESA E concorrente

- ⇒ **A Central de Atendimento configura-se como o principal veículo de comunicação entre concorrente e empresa.**
- ⇒ **O conceito de CRM poderá se constituir em um diferencial a ser explorado pela CLIENTE MERCADO.**

CONCLUSÕES

Doc:	3634
Fis:	0519
RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	

CONCLUSÕES

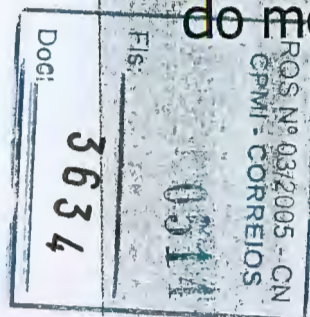
✓ O elevado NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO COM A BRASIL TELECOM baseia-se nas seguintes percepções:

⇒ A Brasil Telecom atende às exigências básicas dos clientes da mesma forma que as grandes empresas: qualidade do **produto**, **preço** compatível com o mercado, **distribuição** (capacidade de entrega nos seus múltiplos fatores), solidez, além da eficiência técnica.

⇒ Apresenta a vantagem de conferir uma imagem de maior seriedade, dada pela sua melhor performance no **controle da qualidade do produto** que, diante do freqüente registro de desvios éticos na categoria, adquire tanto para o comerciante como potencialmente para o consumidor final, um grande valor.

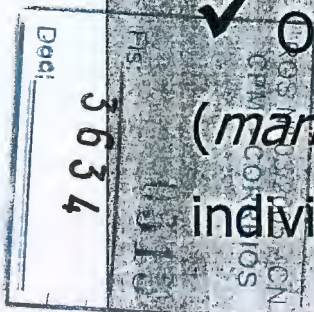
CONCLUSÕES

✓ Seus diferenciais são estabelecidos pela **qualidade da relação** com seus clientes, baseada na prática da **parceria**. Nesse sentido, a Brasil Telecom inova no mercado e apresenta amplas vantagens aos seus clientes: eles se sentem respaldados e seguros para enfrentar a autofagia típica do setor. A imagem da empresa e sua estrutura, menor e mais enxuta, que as grandes empresas atuantes no mercado, possibilitam uma **facilidade de contato** e uma **flexibilidade** bastante valorizada por seus clientes, pois se sentem mais apoiados para o enfrentamento das "guerras do mercado".



CONCLUSÕES

- ✓ Os desafios da Brasil Telecom incluem o estabelecimento de ***de valor de marca, vínculos estruturais, de informação e controle, pessoal, comportamental e vínculo de opção zero***, principalmente com os clientes insatisfeitos, com o objetivo de reverter os índices de satisfação negativos.
- ✓ Esses desafios incluem o forte investimento em comunicações regionais e nacionais – com o objetivo de fortalecer a marca, nos pontos onde a mesma não apresenta o recall desejado –, ampliando a demanda (consumidor final) e sua conseqüente fidelização.
- ✓ O processo de fidelização exige uma abordagem corpo a corpo (*marketing one to one*) onde os produtos e serviços são oferecidos individualmente.



Doc. 1554



smpb — Brasil Telecom

DESENVOLVIMENTO TÉCNICO E MONITORAÇÃO
DA IDENTIDADE VISUAL DE CASAS LOTÉRICAS
PARA A BRASIL TELECOM,
COM DIAGNÓSTICOS, CROQUIS,
LAYOUTS E MATRIZES DE IMPRESSÃO



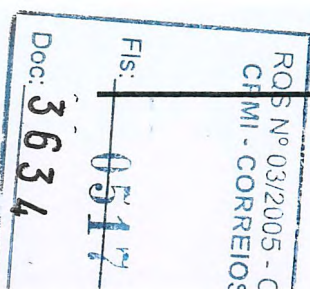
RQS Nº 04/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fis: 0516
Doc: 3634



"Fazer e acontecer. A inquietude que provoca mudanças,
que ensina que é possível fazer diferente, que é preciso evoluir.

Na Brasil Telecom é assim."

Carla Cicco
Presidente da Brasil Telecom





smpb

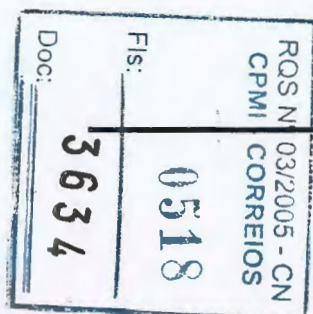
Brasil Telecom

Introdução.

O mundo dos negócios interfere de forma direta no mundo da comunicação.

E, à medida em que as relações empresariais se sofisticam, as técnicas e recursos da comunicação corporativa também ganham novas nuances para acompanhar à altura esse desenvolvimento, uma vez que a comunicação hoje não é apenas uma ferramenta a mais no processo, mas é, sobretudo, um dos componentes fundamentais dos produtos, serviços e marcas que formam o mercado.

Nessa nova postura da comunicação corporativa, todos os esforços para a construção de relacionamentos com os clientes ganham valor absoluto e tanto podem começar através de um simples alô da telefonista quanto pelo recall de comercial de televisão.





Diagnóstico corporativo: o compromisso de fazer o melhor.

A Brasil Telecom foi a primeira empresa a atingir as 35 metas de qualidade exigidas pela Agência Nacional de Telecomunicações-ANATEL. E deixa claro seu compromisso de ser uma superoperadora, capaz de manter uma postura inquieta na busca de soluções completas e integradas para antecipar as ambições, os desejos e as necessidades dos clientes.



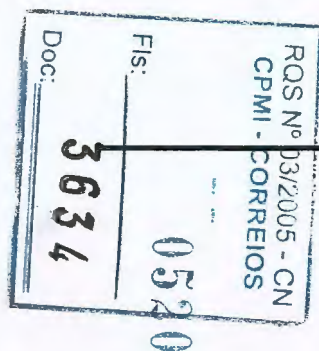


smpb

Brasil Telecom

Diagnóstico corporativo: o compromisso de fazer o melhor.

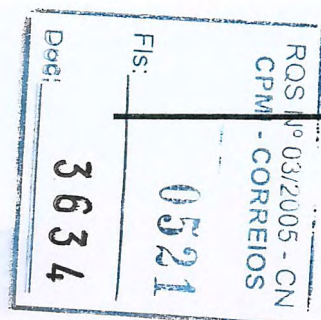
Com o desafio de transformar inovações tecnológicas em benefícios tangíveis para seus clientes, que hoje compõem um mercado potencial de quase 40 milhões de pessoas, nas regiões Sul, Centro-Oeste e nos Estados do Acre, Rondônia e Tocantis, todas as oportunidades de atender melhor devem ser planejadas e avaliadas quanto à sua possibilidades de implantação.





Casas Lotéricas: um ponto estratégico para o relacionamento com o cliente.

A análise das ações de comunicação que o universo de parceiros da Brasil Telecom permite, e que podem enriquecer o relacionamento com o cliente, mostra que a rede de casas lotéricas é um dos pontos estratégicos que merece olhar mais atento.





Casas Lotéricas: um ponto estratégico para o relacionamento com o cliente.

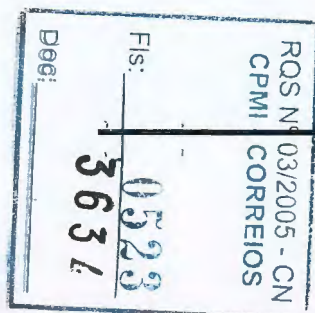
São 9.000 pontos espalhados pelas regiões onde a Brasil Telecom opera, oferecendo comodidade e capilaridade comparável apenas à rede dos Correios, também parceiros. Nesses locais, o cliente pode pagar sua conta sem nem mesmo ter a fatura em mãos: basta informar o número do telefone. Além disso, nas casas lotéricas, o cliente ainda pode consultar os débitos em aberto e desbloquear a linha automaticamente.

RQS Nº 08/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fls:	0522
Doc:	3034



Casas Lotéricas: um ponto estratégico para o relacionamento com o cliente.

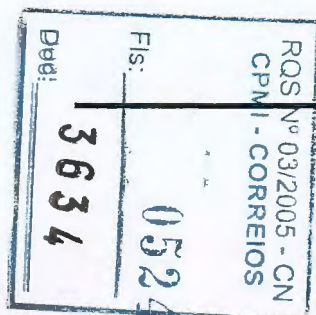
Por tudo isso, as casas lotéricas precisam ser um ponto avançado da qualidade de atendimento Brasil Telecom. Elas facilitam, viabilizam e agilizam o atendimento. No entanto, para que sejam assim percebidas pelos clientes, as casas lotéricas precisam sinalizar, com mais ênfase, a presença dos serviços da Brasil Telecom em suas dependências.





Casas Lotéricas: um ponto estratégico para o relacionamento com o cliente.

Para isso, criamos um planejamento de identidade visual do atendimento Brasil Telecom nas casas lotéricas, incluindo uma série de ações.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

1 NOME PARA O PONTO DE ATENDIMENTO

Em primeiro lugar, é necessário que a Brasil Telecom tenha uma área própria nas casas lotéricas. Isso significa que é preciso criar uma marca, um nome que transmita, de imediato, uma percepção de benefício para o cliente Brasil Telecom que procura as casas lotéricas para:

- . pagar sua fatura
- . saber sobre débitos
- . desbloquear linhas





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Dentro da loja o cliente deverá ver, com facilidade, onde fica o ponto, o guichê, o balcão da Brasil Telecom que o atenderá em suas demandas. Sugerimos que este ponto mostre uma vinculação estreita com o cliente e, portanto, tenha em sua marca o próprio benefício explicitado. Portanto, criamos o nome do ponto e um complemento que distingue o atendimento como especial:

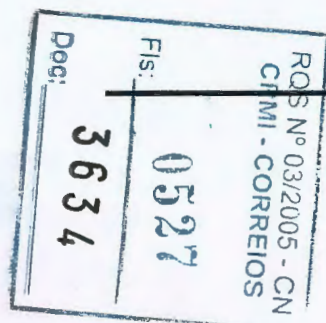
Ponto do Cliente
Atendimento exclusivo Brasil Telecom

Doc:	Fis:	RDS Nº 03/2005 - CN
3634	0526	CPMI - CORREIOS



Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

A escolha pela expressão Ponto do Cliente tem a ver com a própria marca da Brasil Telecom que é uma esfera, imagem que também pode ser vista como se fosse um ponto gigante.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Por outro lado, a expressão Ponto do Cliente designa um território específico, uma posse do cliente, um ponto onde ele é dono da situação.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

2 LAYOUT DA MARCA PONTO DO CLIENTE

Para manter a unidade nos padrões de comunicação, vamos nos valer de recursos que já se tornaram identidade da Brasil Telecom, como:

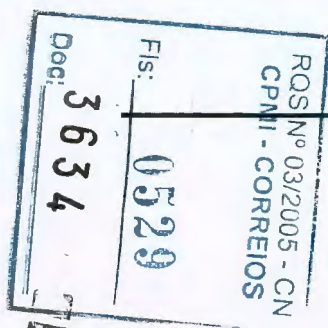
. as cores da marca da empresa – azul e verde



80 C 30 M 3 Y 0 K
Pantone 7461



70 C 0 M 100 Y 0 K
Pantone 362





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

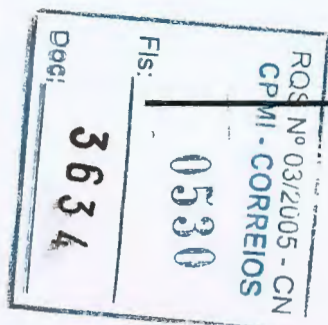
, a tipia da marca da empresa

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890~!@#\$%^&*()_+{|:"<>?

————— Helvética Thin Condensed

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
1234567890~!@#\$%^&*()_+{|:"<>?

————— Helvética Black Condensed





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

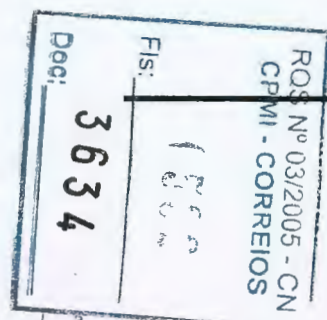
a forma usada na marca da empresa – a esfera, onde será escrito "Ponto do Cliente"





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

o ícone do número 14, associado à imagem do papagaio verde-amarelo, onde será colocada a frase complemento "Atendimento exclusivo Brasil Telecom"

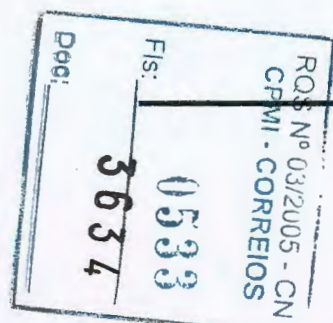




Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Tudo isso, pensado de forma integrada, deverá constituir uma marca, de fácil percepção e grande simpatia, fazendo com que o cliente se sinta prestigiado dentro daquela loja, pois receberá um atendimento específico, exclusivo, diferenciado do atendimento de inúmeras pessoas que procuram a casa lotérica para outros fins e serviços.

Ponto do Cliente





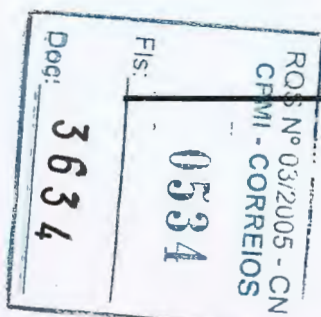
smpb
BRASIL

Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



Ponto do Cliente

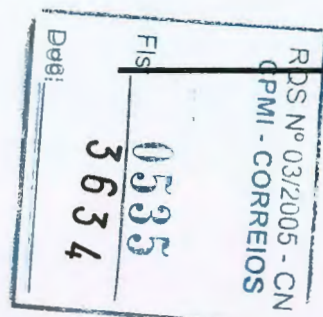




Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

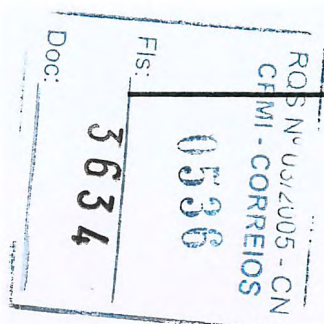
3 SINALIZAÇÃO NA PORTA DAS CASAS LOTÉRICAS

Para dar visibilidade imediata ao público passante junto às Casas Lotéricas será colocado, na porta de cada casa e em tamanho humano, um display da marca com a frase:
"Aqui tem ponto do Cliente Brasil Telecom".





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

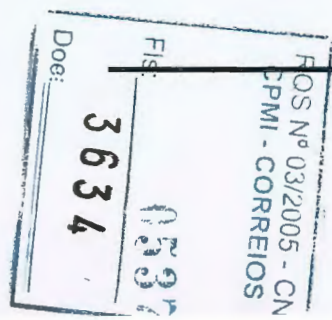




Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

4 PRÉ-ATENDENTES IDENTIFICADOS COM A MARCA DO PONTO

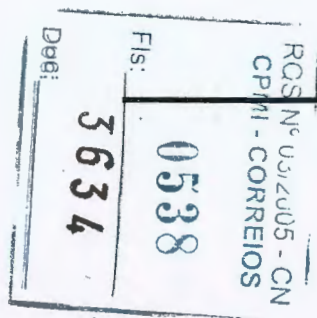
A exemplo do que ocorre em algumas agências bancárias, o Ponto do Cliente deverá ter jovens estagiários, escolhidos por sua capacidade de comunicação e simpatia, para fazer a triagem das informações que os clientes desejam.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

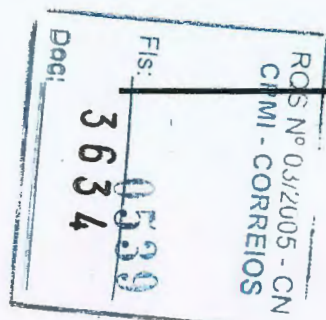
Esses estagiários, rapazes e moças, serão definidos por expediente: um pela manhã, outro para o período da tarde. Eles terão a função de "facilitadores do atendimento" e vão encaminhar os clientes ao local adequado, com atenção e presteza, agilizando assim os serviços oferecidos, bem como humanizando o contato na operação das demandas.





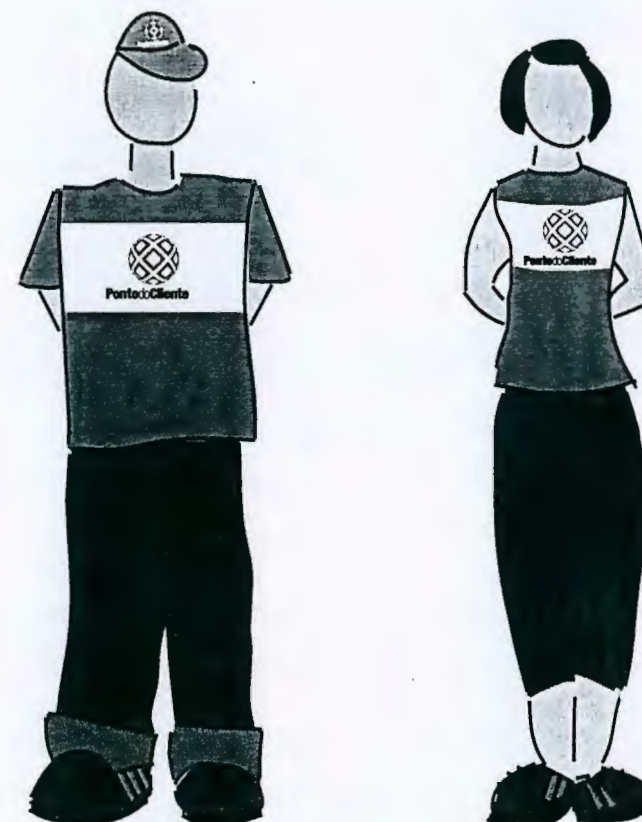
Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Esses "facilitadores" deverão estar devidamente uniformizados, usando a camisa que os identifique como Ponto do Cliente Brasil Telecom, bem como um crachá com seu nome.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



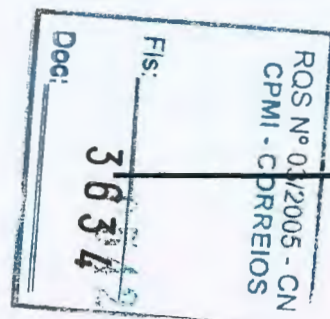


Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

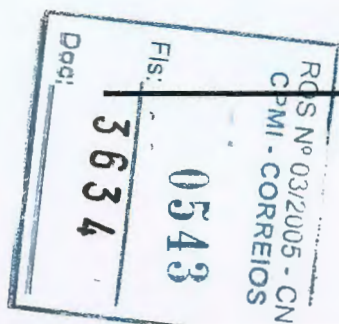




Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

5 BRINDES

Durante o primeiro ano de funcionamento do Ponto do Cliente, serão oferecidos brindes a todos os clientes que comparecerem ao local para realização de alguma operação: pagamento, informação de débito ou desbloqueio.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Esses brindes terão sempre uma ligação com os serviços:

, um pin de geladeira em forma de telefoninho celular ou fixo com a data de vencimento da conta e a frase: "Hoje é dia de Ponto do Cliente". Como as datas de vencimento são em número limitado, torna-se fácil produzir esse tipo de brinde.

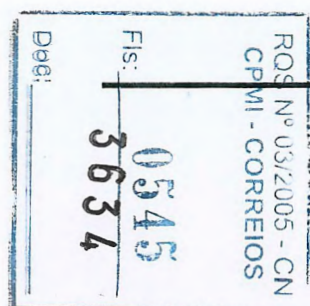


ROS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fis: 0544
Doc: 6634



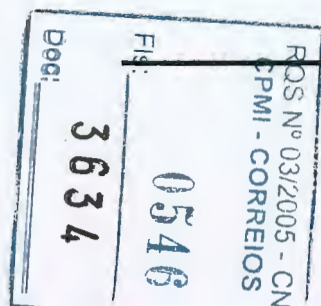
Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. Nas contas pagas acima de R\$100,00, o cliente ganha uma mini-agenda telefônica para anotação de números e e-mails, onde estará estampada a marca Ponto do Cliente Brasil Telecom.





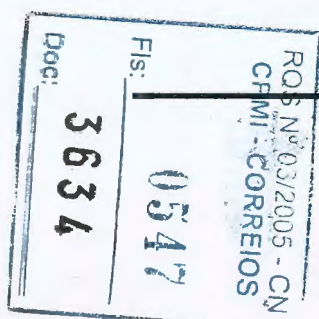
Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.





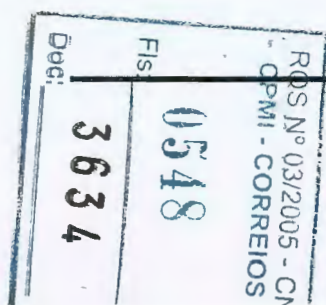
Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. Nas contas pagas acima de R\$200,00, o cliente ganha um mini-papagaio de pelúcia com a marca Ponto do Cliente e dispositivo para prender no carro ou no computador.





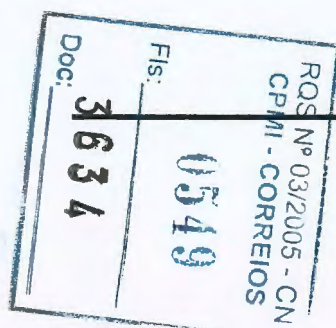
Planejamento para Identidade Corporativa





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. Nas contas pagas acima de R\$500,00, o cliente ganha um porta cd com a marca do Ponto do Cliente Brasil Telecom.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



Doc:	Fis:	ROB Nº 03/2005 - CN
3634	0550	CFMI - CORREIOS

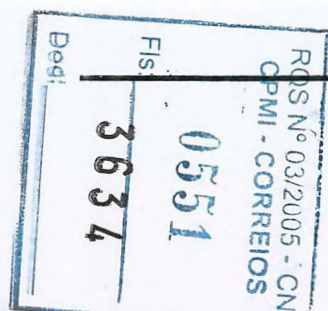


smpb

Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

. Nas contas pagas acima de R\$1.000,00, o cliente ganha um relógio com a marca Ponto do Cliente estampada em baixa resolução no visor.





smpb

Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.



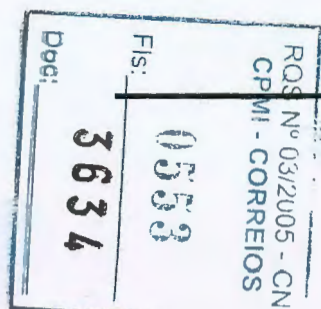
Doc:	Fis:	RQS Nº 03/2005 - CN
	0552	CPMI - CORREIOS
	3634	



Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

6 CAMPANHA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Antes do lançamento do produto "Ponto do Cliente Brasil Telecom" deverão ser planejadas ações diversas de Relações Públicas envolvendo o nome da Brasil Telecom. Com isso, a percepção da marca no mercado será aquecida, contribuindo para maior credibilidade e aceitação do produto a ser lançado na sequência: sabemos que uma marca sem uma posição positiva na mente do mercado é uma marca que não motiva consumidores a acreditar em produto algum.



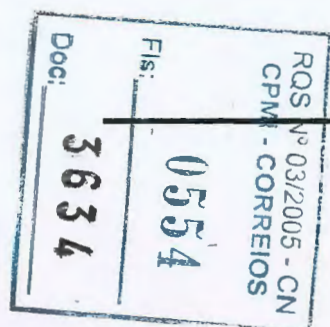


smpb

Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Em um bom programa de Relações Públicas, a mensagem ganha a credibilidade que desejamos porque vem de uma fonte credenciada como imparcial. Além disso, as ações de Relações Públicas são mais eficazes para lidar com as percepções que rondam a mente dos clientes.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

O que é necessário mostrar nessas ações de RP é a excelência de atendimento da Brasil Telecom, o seu compromisso de facilitar a vida do cliente ao oferecer sempre soluções adequadas para um consumidor cada vez mais assolado pela falta de tempo para enfrentar as tarefas do cotidiano e, por outro lado, cada vez mais carente de tratamento especial.

ROS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls:

0555

Deq:

3634



smpb

Brasil Telecom

Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

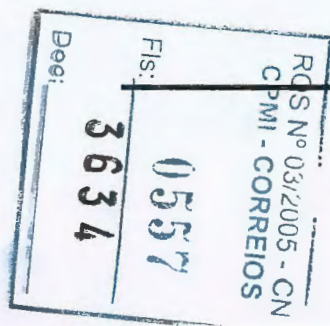
Com o lançamento do Ponto do Cliente, estamos seguindo essa tendência já levada a efeito por várias empresas, com grande sucesso, como o Banco do Brasil, o Bradesco e o Itaú e a própria Caixa que sempre estão onde o cliente precisa que eles estejam. Vivemos a era da conveniência. E o cliente espera que as empresas facilitem sua vida em troca de sua fidelidade aos serviços que elas vendem.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

Para cumprir essas ações, sugerimos a criação de uma agenda que inclua a conquista de espaços em rádio, jornal, revistas e televisão, para debates, entrevistas e eventos sobre a Brasil Telecom, mostrando a todos como a empresa pretende realizar a sua missão corporativa que é "tomar-se a melhor empresa de telecomunicações do Brasil."



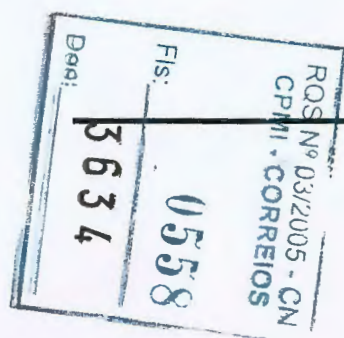


Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

7 CICLO DE EVENTOS PARA LANÇAMENTO DO PRODUTO PONTO DO CLIENTE

. Realização de mega shows populares com artistas identificados como preferidos em cada mercado onde a Brasil Telecom atua. Os shows serão realizados na mesma época em que a campanha publicitária for para as ruas, de tal forma que possamos aproveitar a mídia dos shows para veicular marca, flashes de imagem em telão e até brinde especial para o público, capitalizando a atenção das platéias para o novo produto.

. Realização de Torneio ou Campeonato ou algo similar na área de esportes, com o mesmo objetivo de abrir espaço para veicular a marca e os benefícios do novo produto.





Ações planejadas para a parceria Brasil Telecom/Casas Lotéricas.

**8 CAMPANHA PUBLICITÁRIA PARA LANÇAMENTO DO PRODUTO PONTO DO
CLIENTE**

. Criação, produção e veiculação de campanha nacional de mídia impressa, eletrônica e internet, mostrando o benefício que a Brasil Telecom oferece a seus clientes com o lançamento de seu novo produto: Ponto do Cliente.

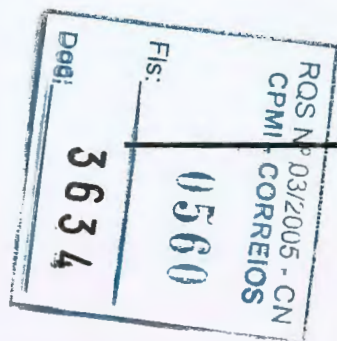




Conclusão.

Para ser uma superoperadora,
é preciso realizar superoperações.

A busca da excelência no atendimento como instrumento de fidelização é o caminho para a empresa que deseja ser super. A era da conveniência não deixa dúvidas. Vencerá aquele que for capaz de oferecer uma categoria nova de serviços e um forte fator motivador que leve o cliente a manifestar sua preferência por ele.



(B)

Doc. 1554



Este comprovante fotográfico
é composto por cópias de cromos do
arquivo da BrasilTelecom e as imagens
originais estão poder da agência
de publicidade SMPB Comunicação.



CONCLUSÕES

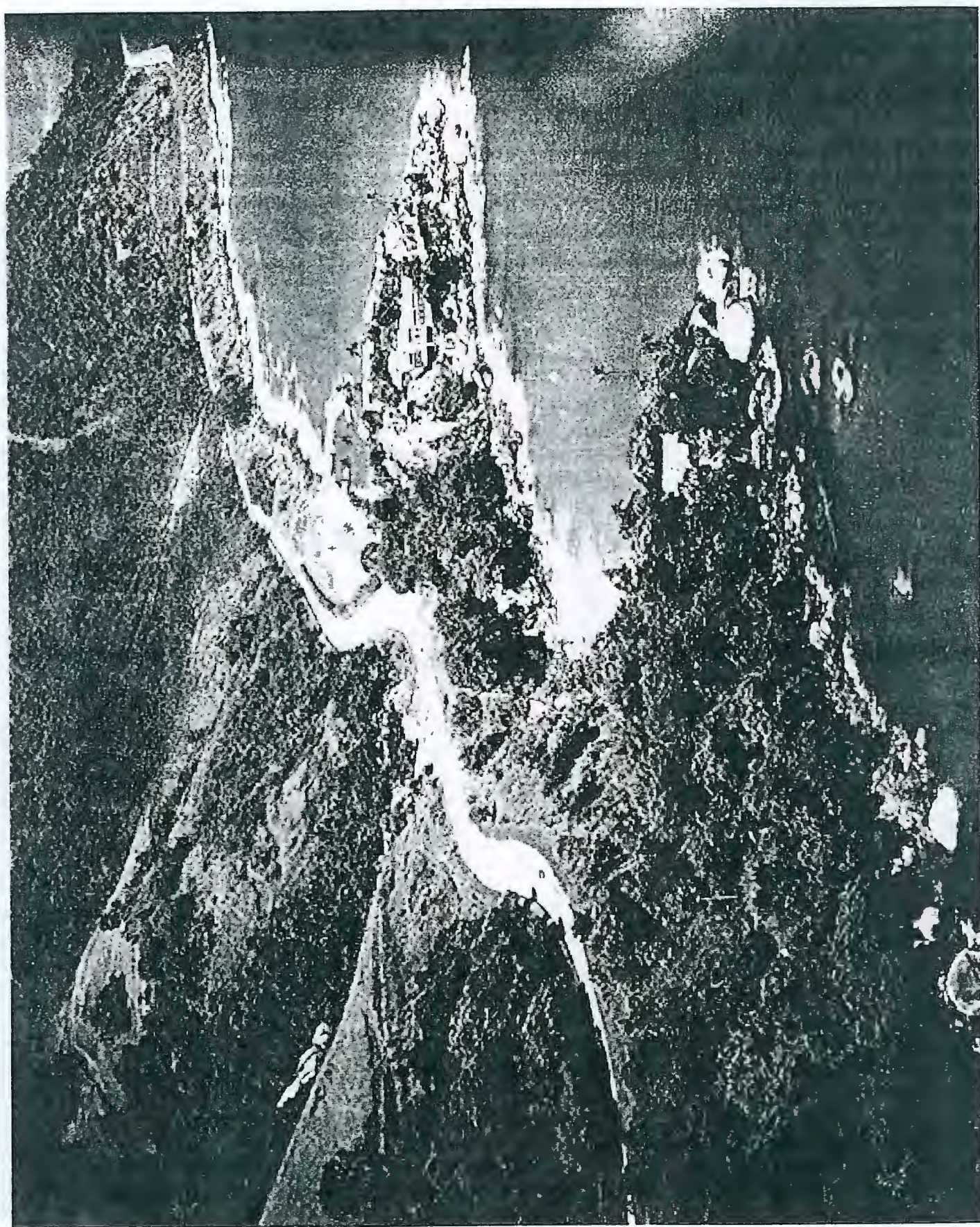
- ✓ Assim, se a atração da Brasil Telecom baseou-se sobretudo em preço e na oferta de vantagens financeiras, a satisfação dos seus clientes é garantida pelos **fatores de relacionamento**. É bem verdade que o preço e a possibilidade de lucros mais satisfatórios guarda intensa capacidade de atração da clientela. Porém, supondo um preço e um contrato compatíveis com a prática de mercado, o estabelecimento da parceria adquirir um peso determinante.
- ✓ Os atributos determinantes no processo de **fidelização** de clientes encontram-se fundamentalmente nos diferenciais estabelecidos pela empresa em seu relacionamento com o público alvo. Esse relacionamento necessita ser aprimorado nas "horas da verdade", ou seja, em todo o processo de **logística, assessoria, consultoria e comunicação** com o mercado (clientes revendedores e consumidor final).

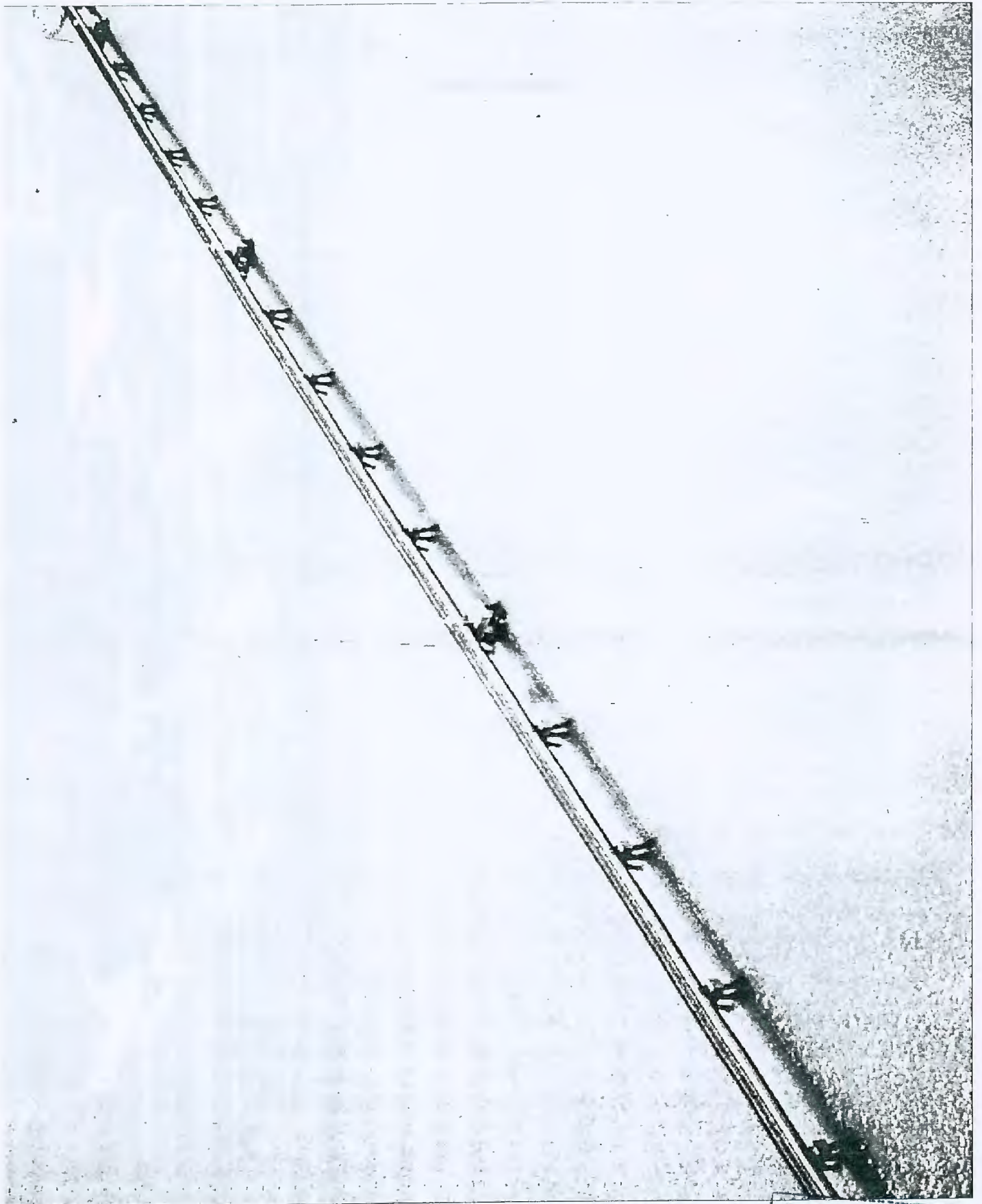


RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0562

Doc: 3634

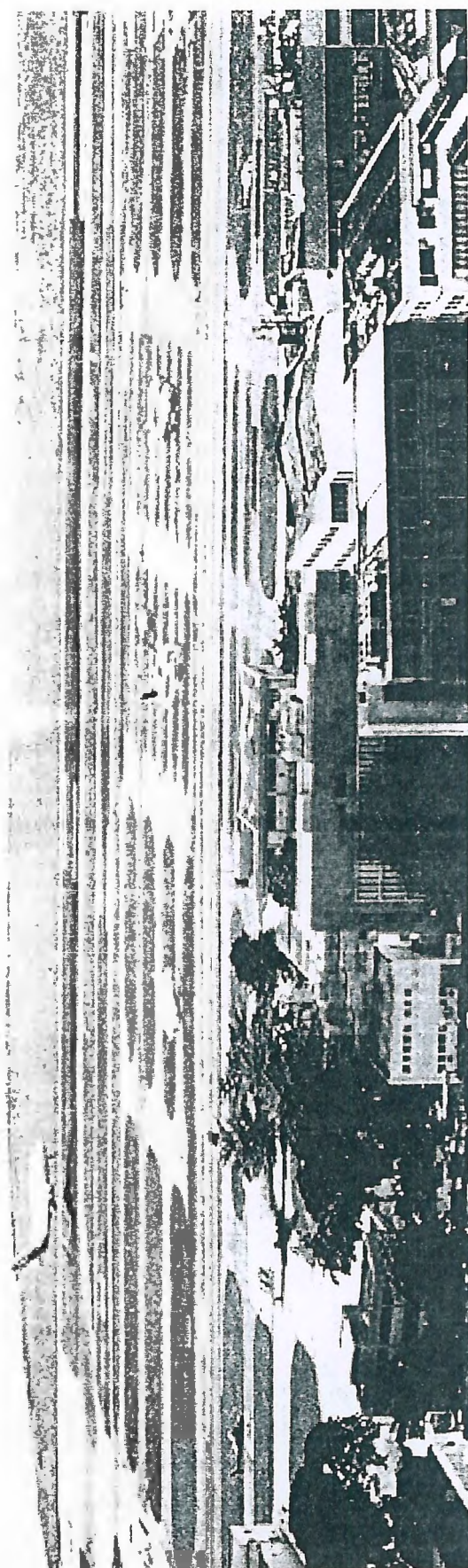


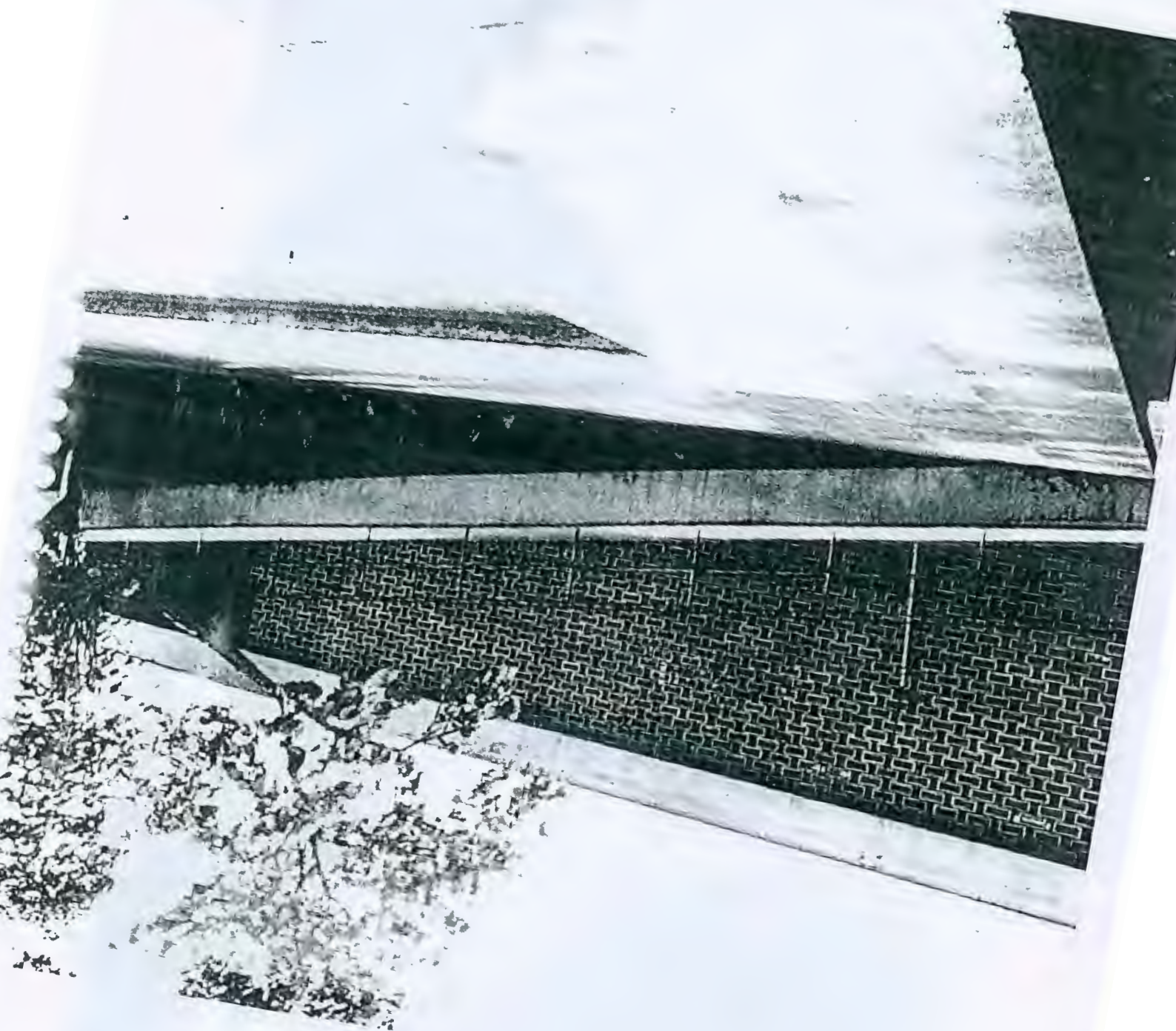


RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: **0563**

Doc: **3634**





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

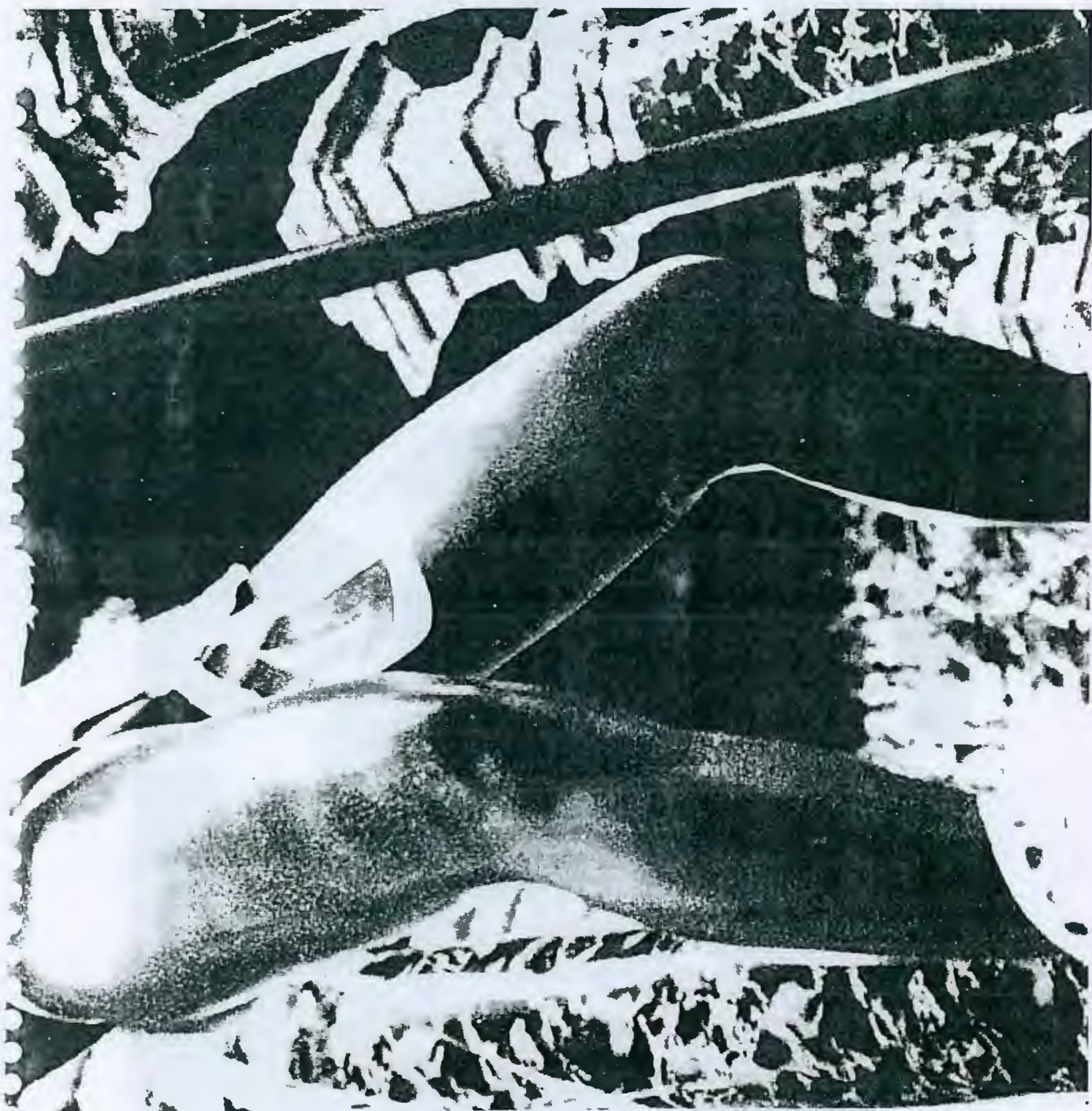
0564

Fls:

Doc:

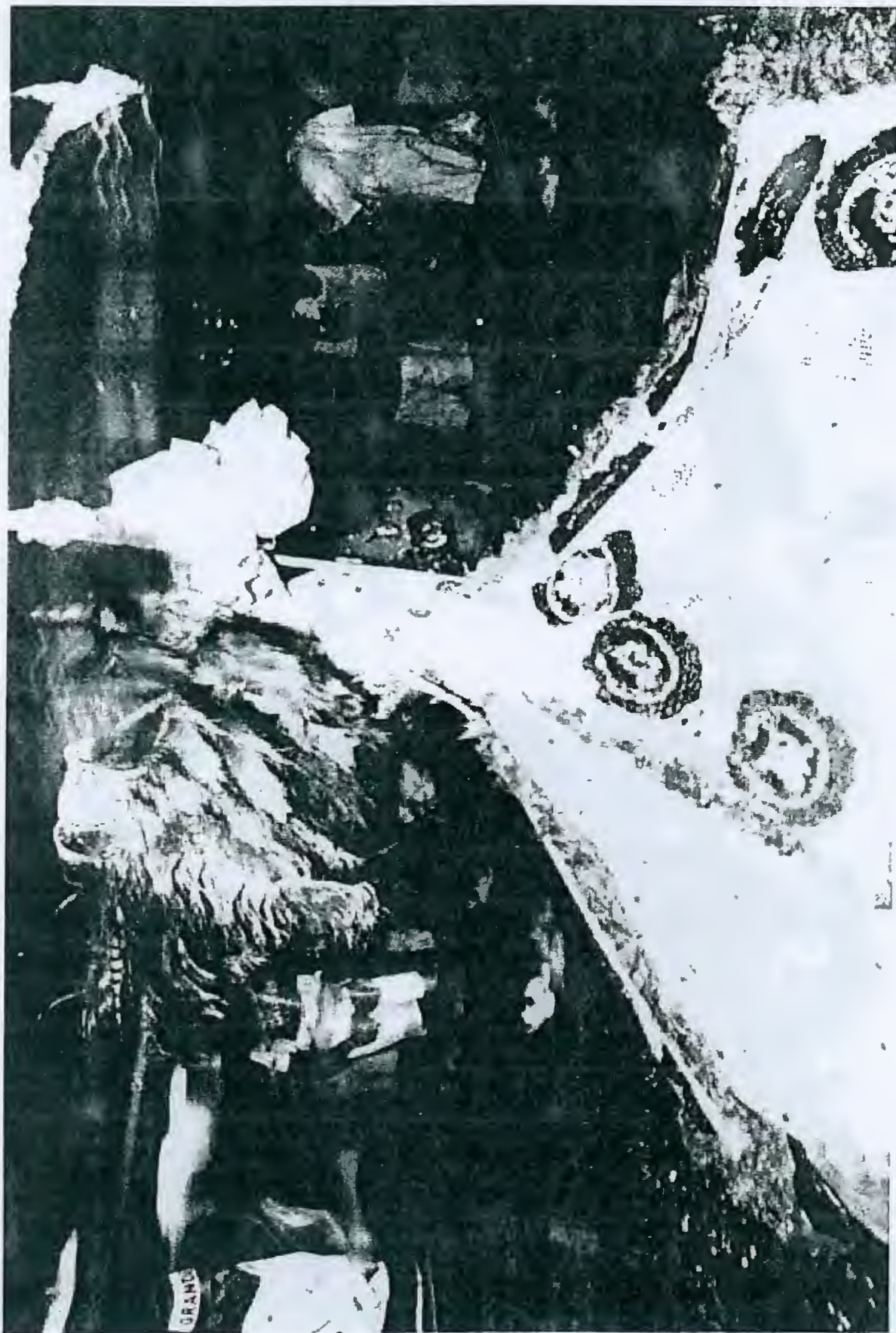
365





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
0565	
Fis:	3634
Doc:	





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0566

Fis:

3634

Doc:



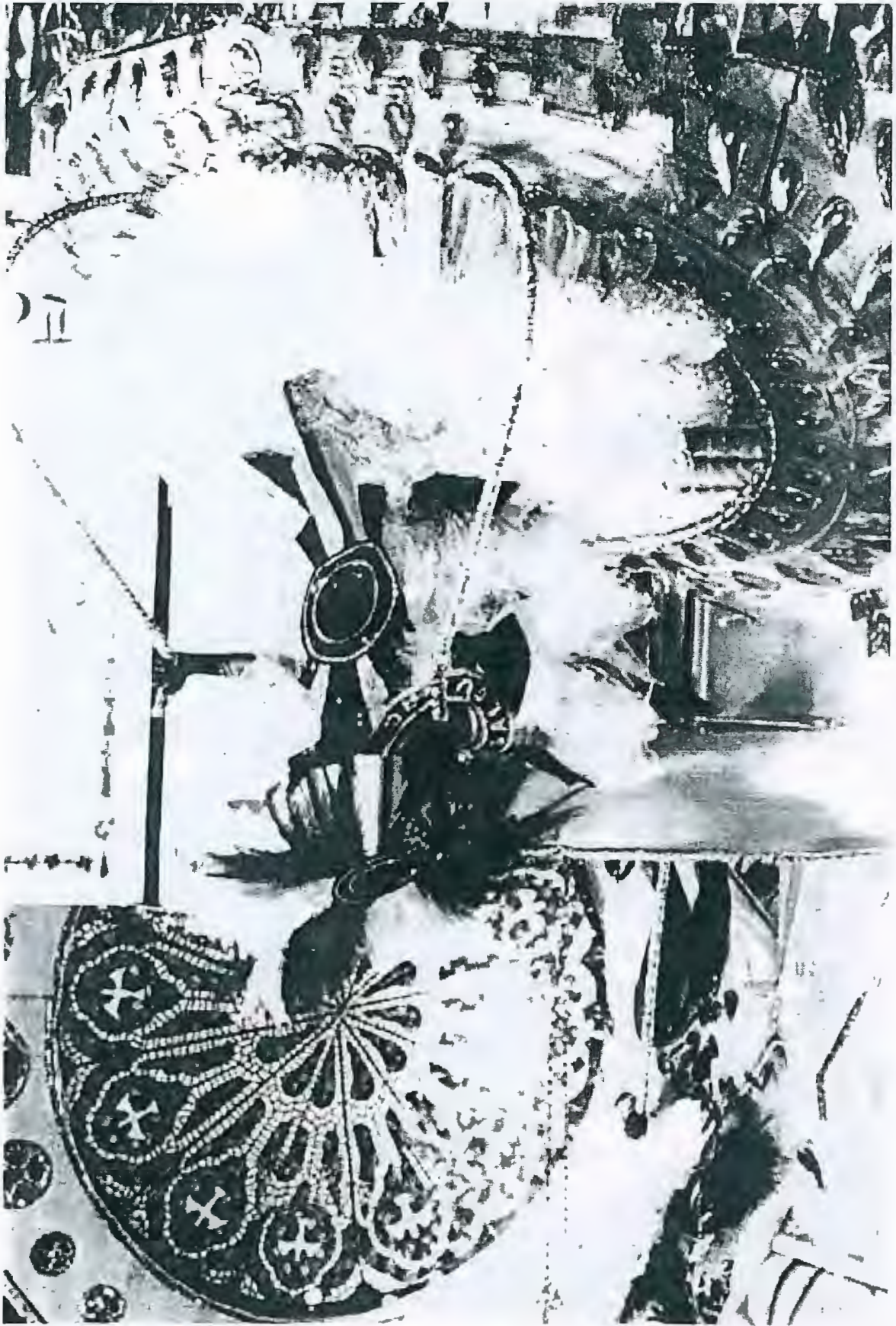


ROS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0567

3634

Doc:



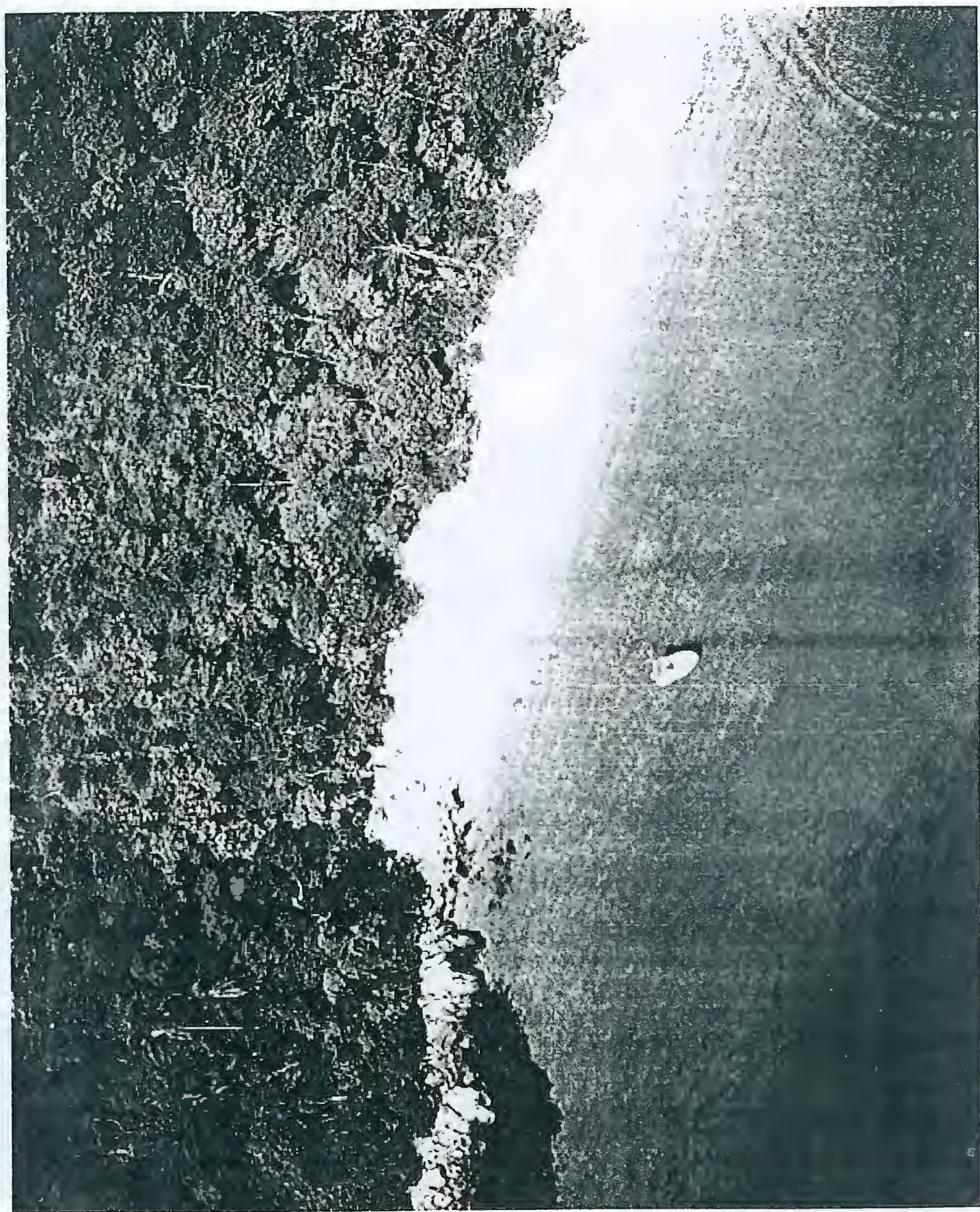


RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0568

3634

Doc:



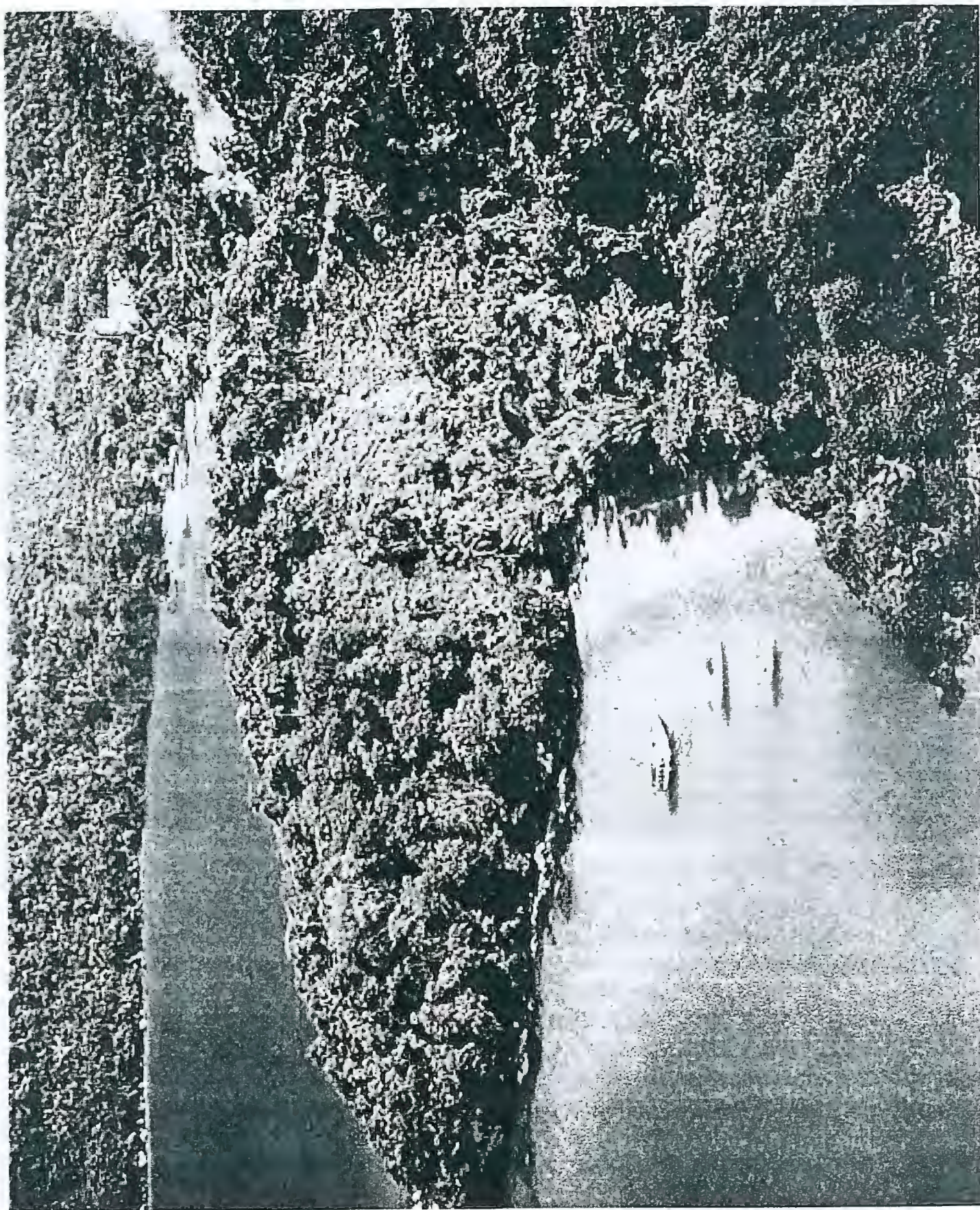


RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0569

3634

Dag:





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

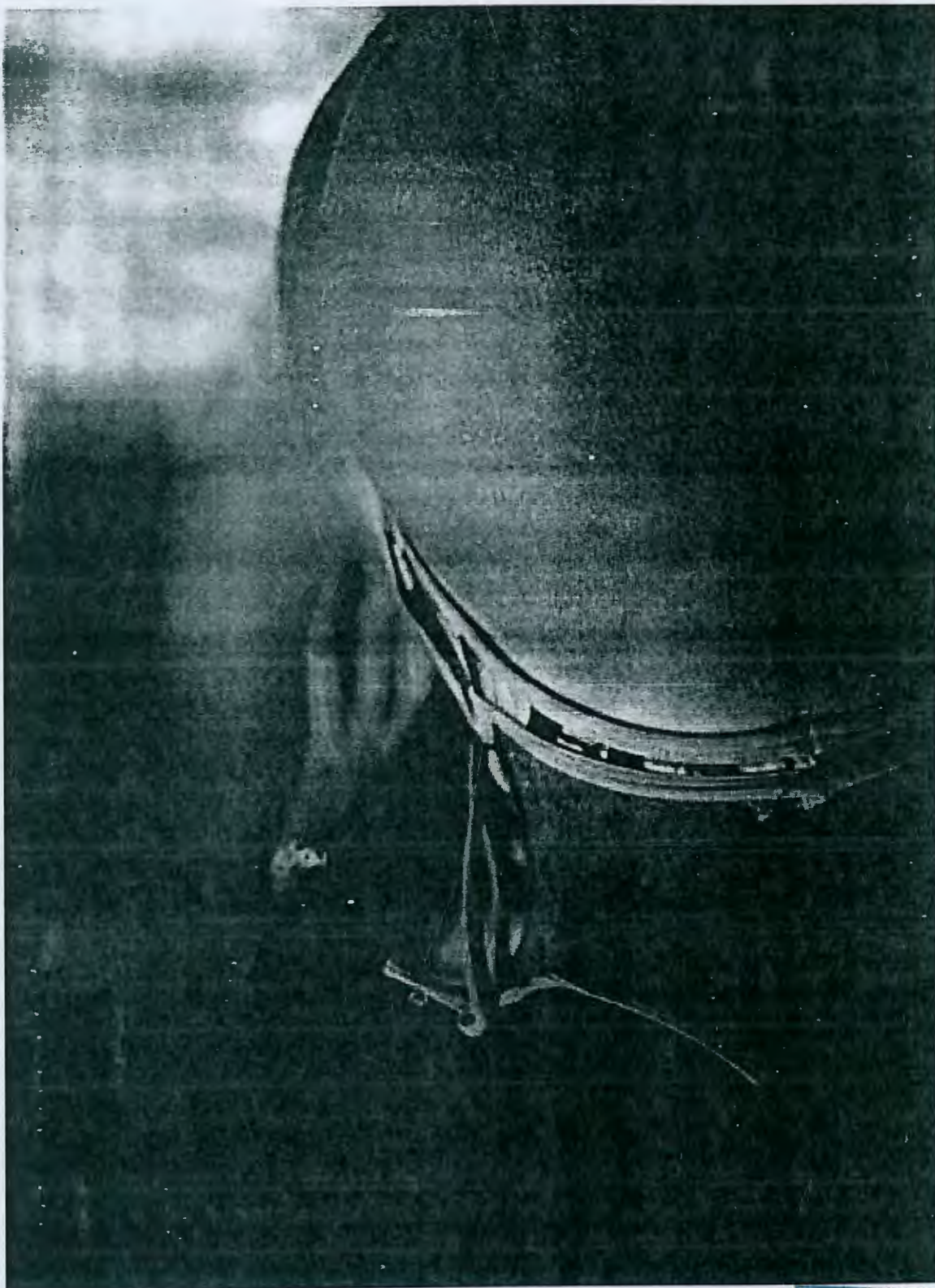
0570

Fis:

3634

Doc:

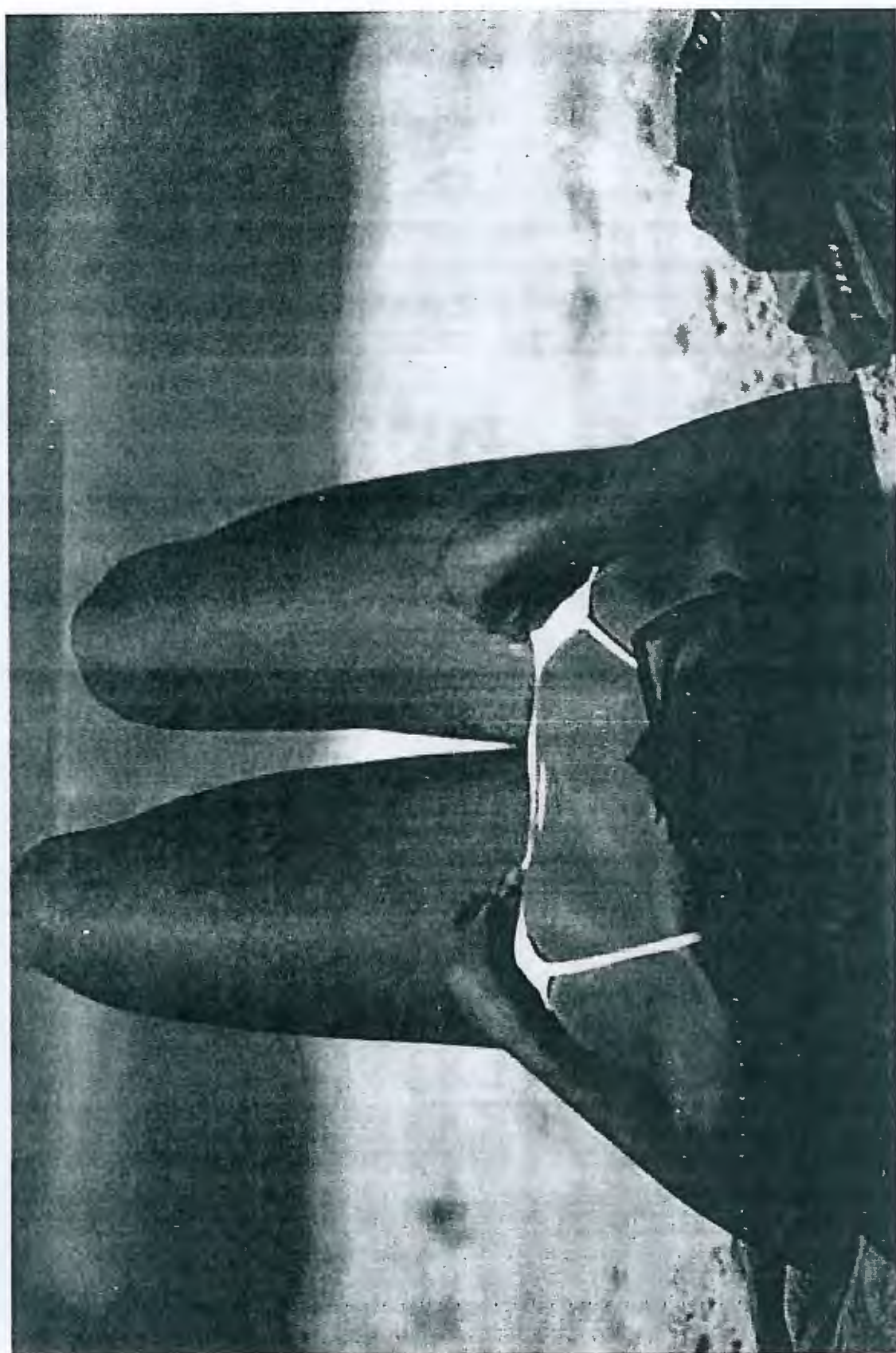


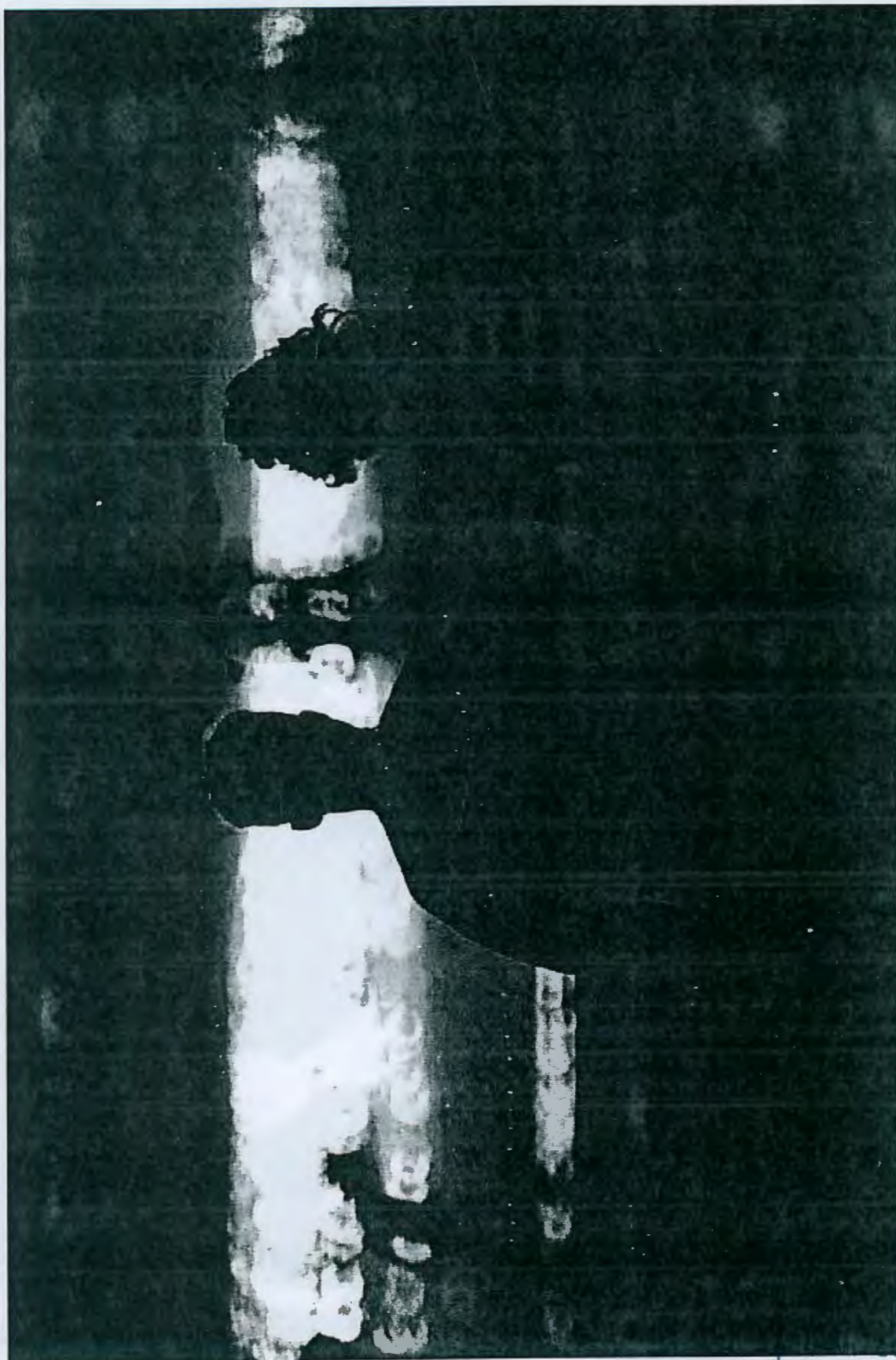


RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0571

Doc: 3634





2005 - CN
RREIOS

0572

Fis:

3634

Doc:





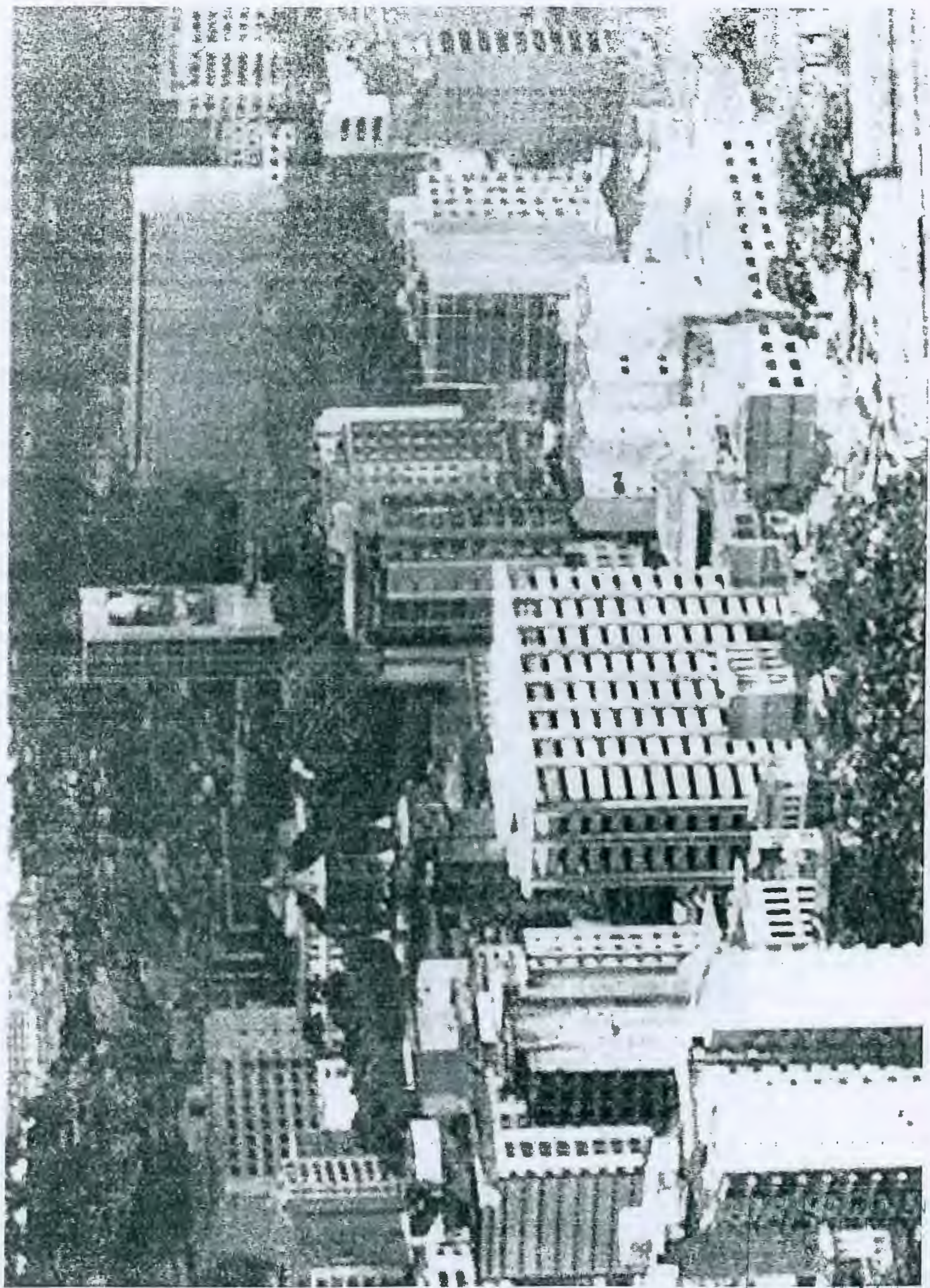
RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0573

3634

Doc:





Fls: 0000

3634

Doc:





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0575

3634

Doc:





03/2005 - CN
CORREIOS

Fls: 0576

Doc: 3634





03/2005 - CN
CORREIOS

Fis: 0577

Doc: 3634

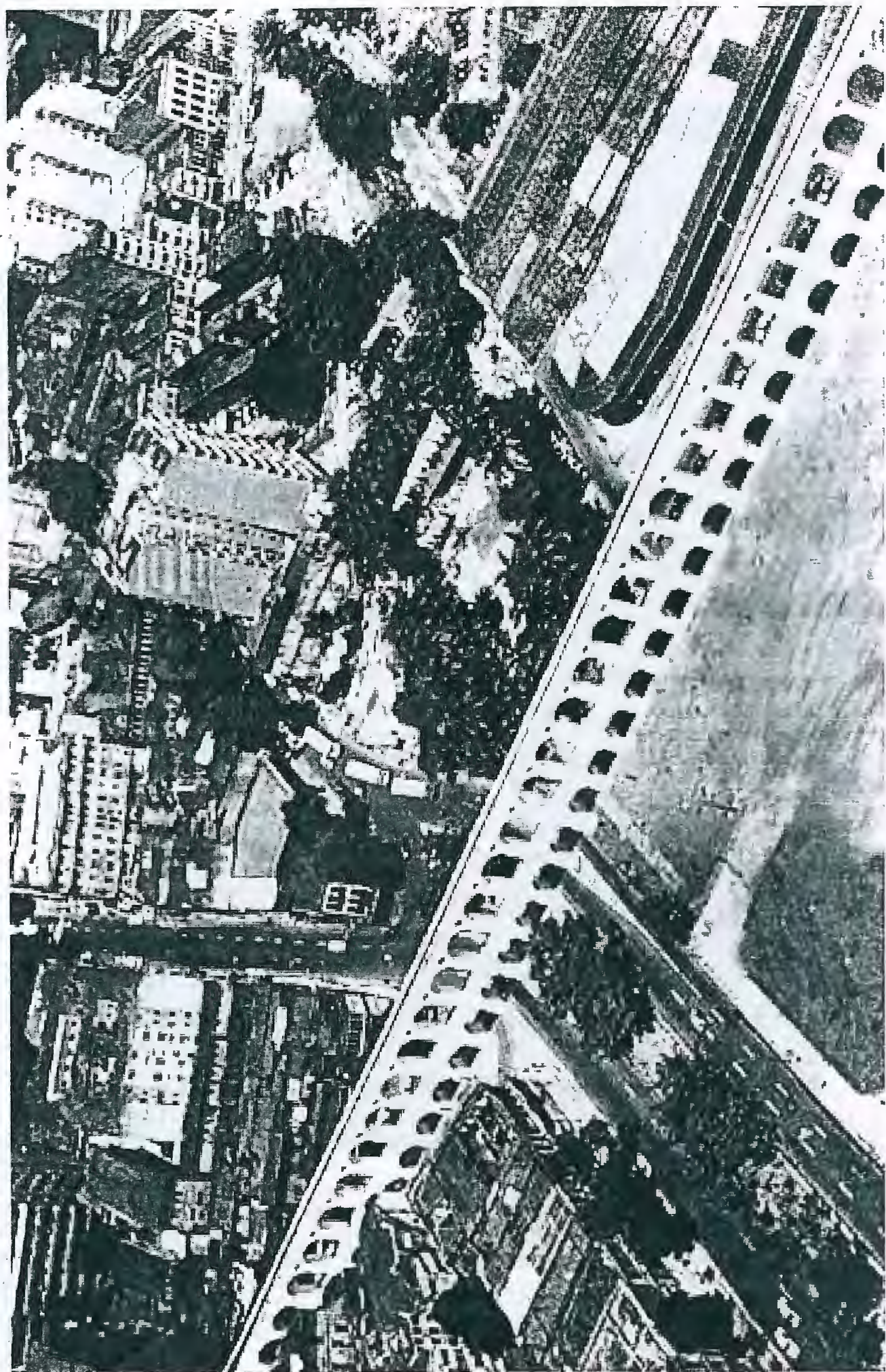




03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls. **0578**
3634

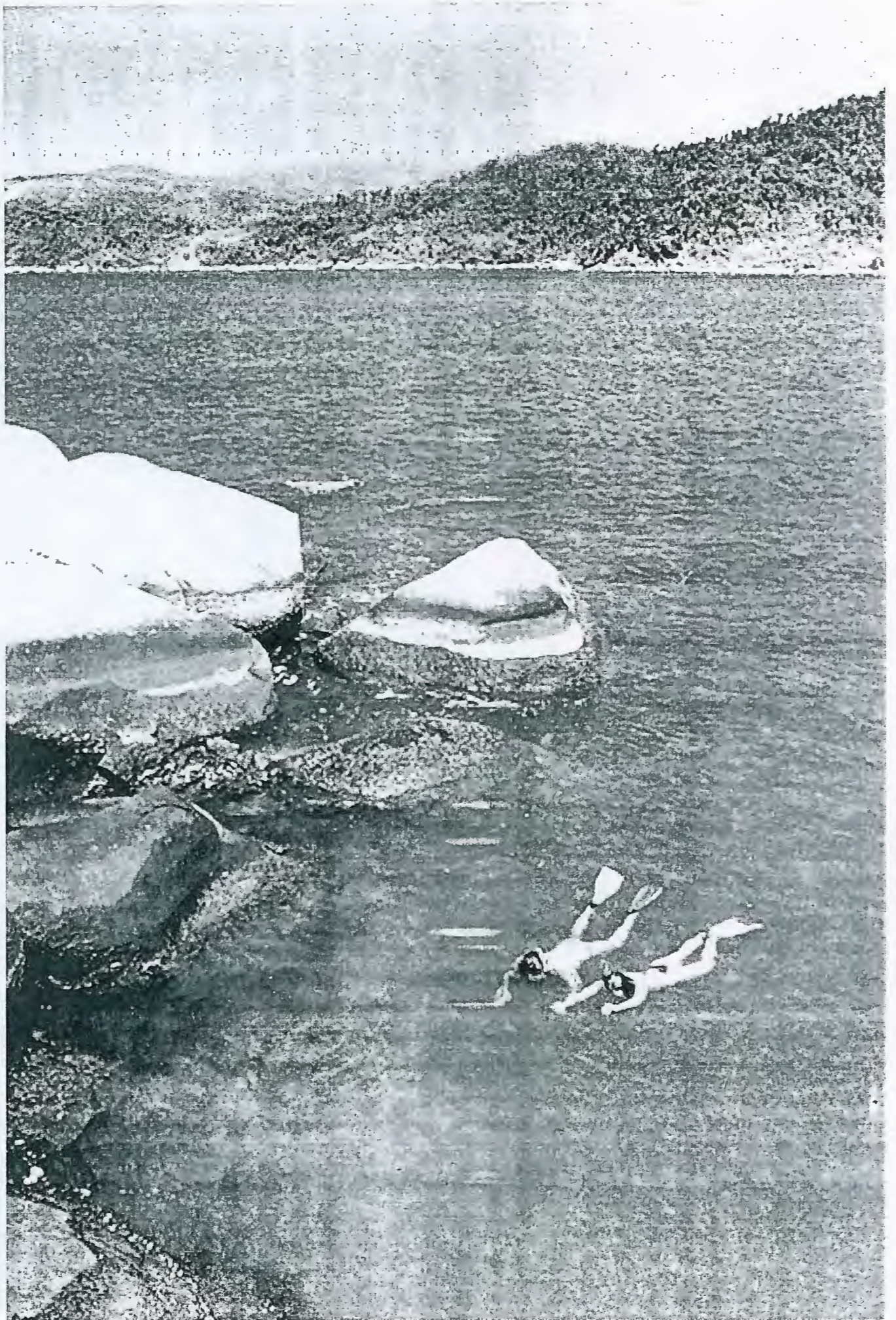
Doc: _____

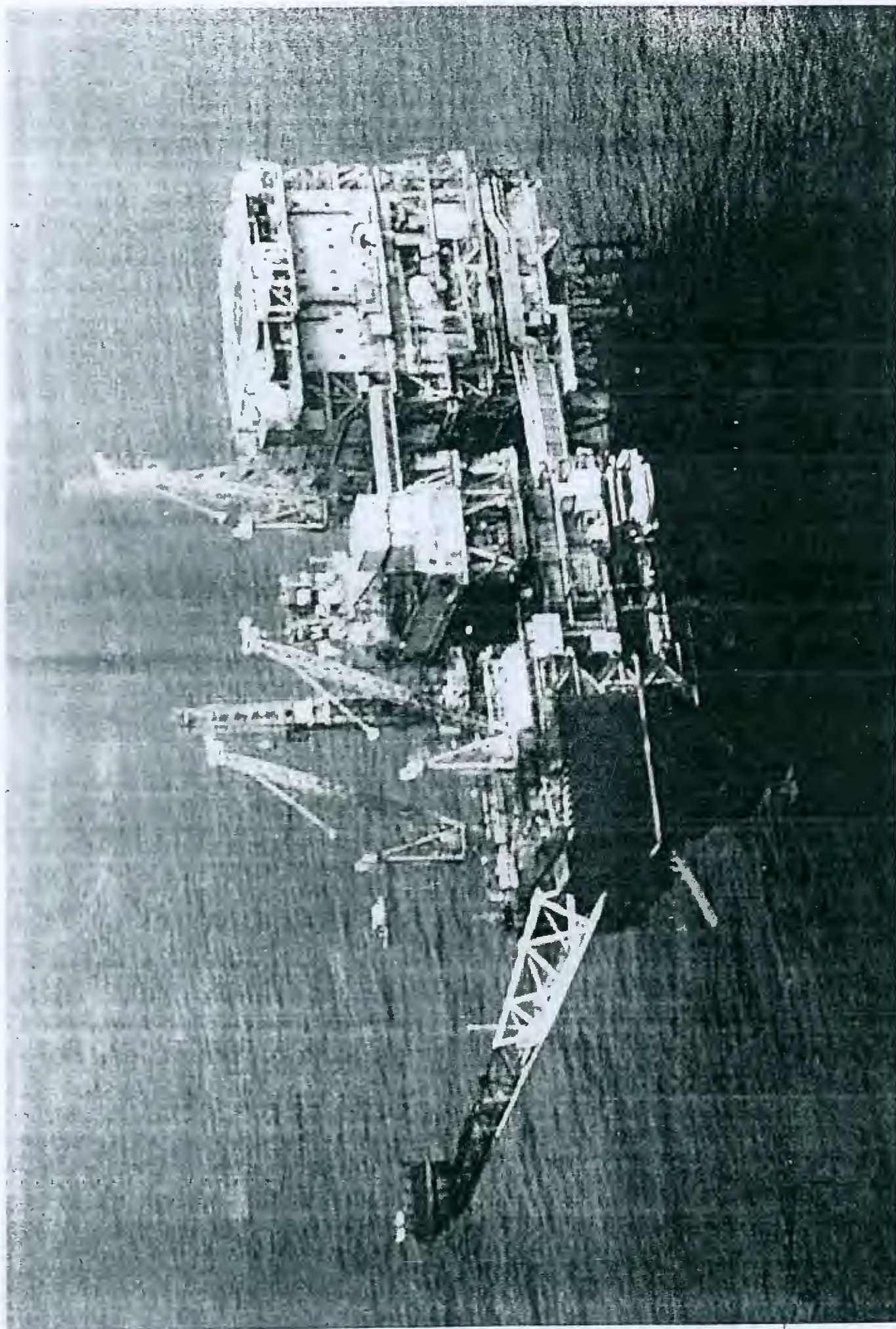




5 - CN
EIOS
79

Doc: 3634

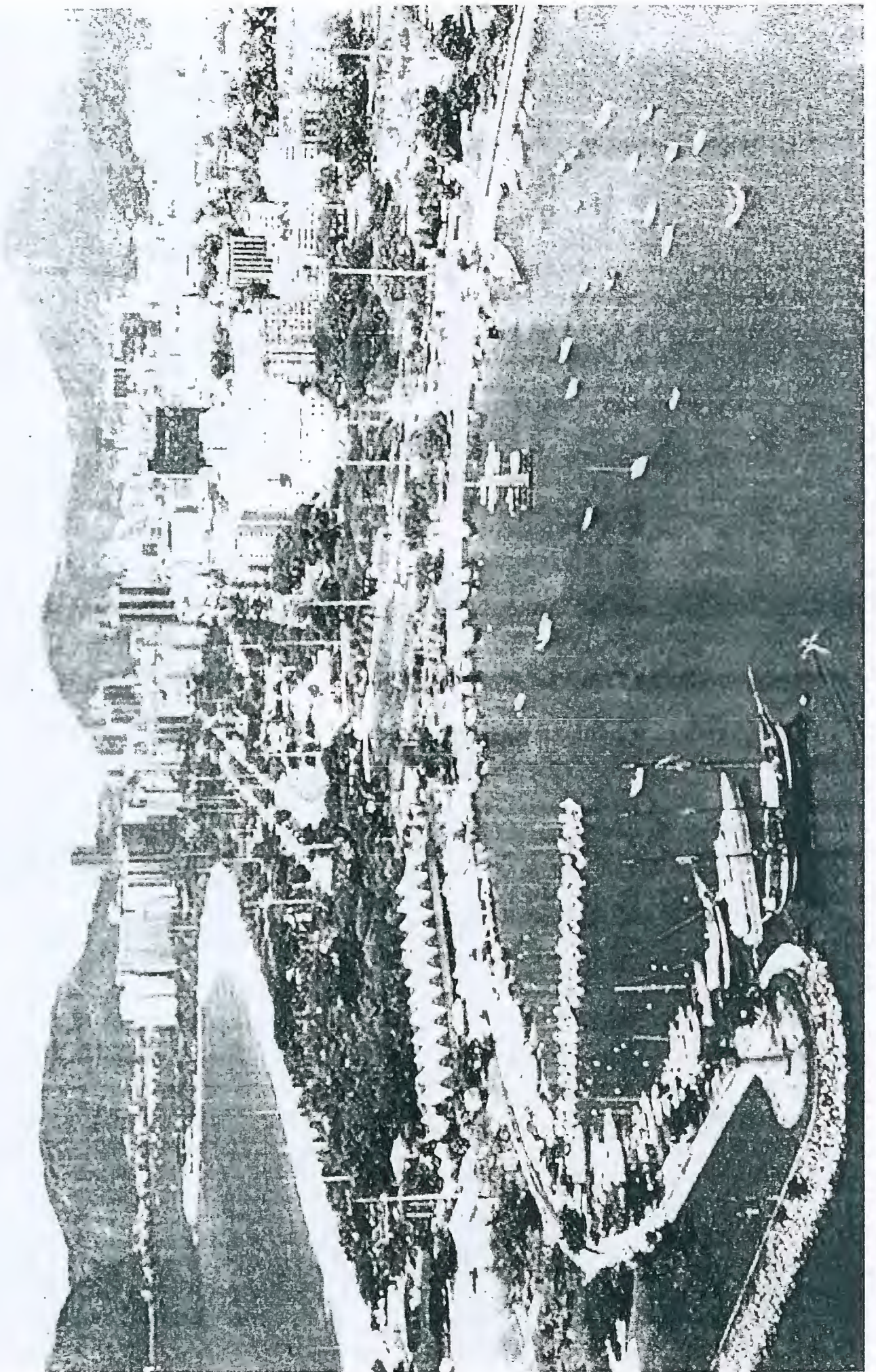




2005 - CN
RREIOS

0580

3634
Dag:





MUSEO DE LA CIUDAD DE GUATEMALA
FOLIO 3634
Doc: _____





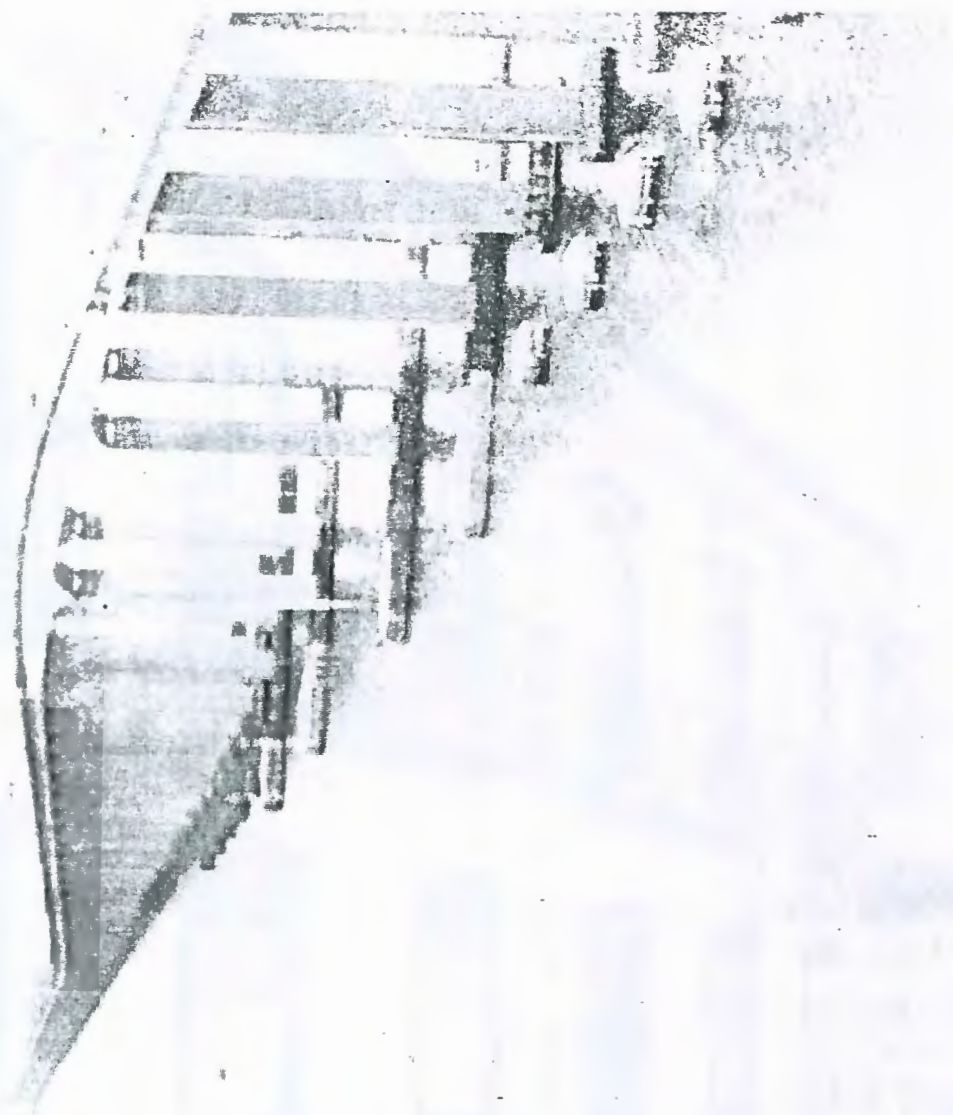
RQS Nº 1042005-CA
CPMI-CD-RTIOS

1582

SI

Doc:

634





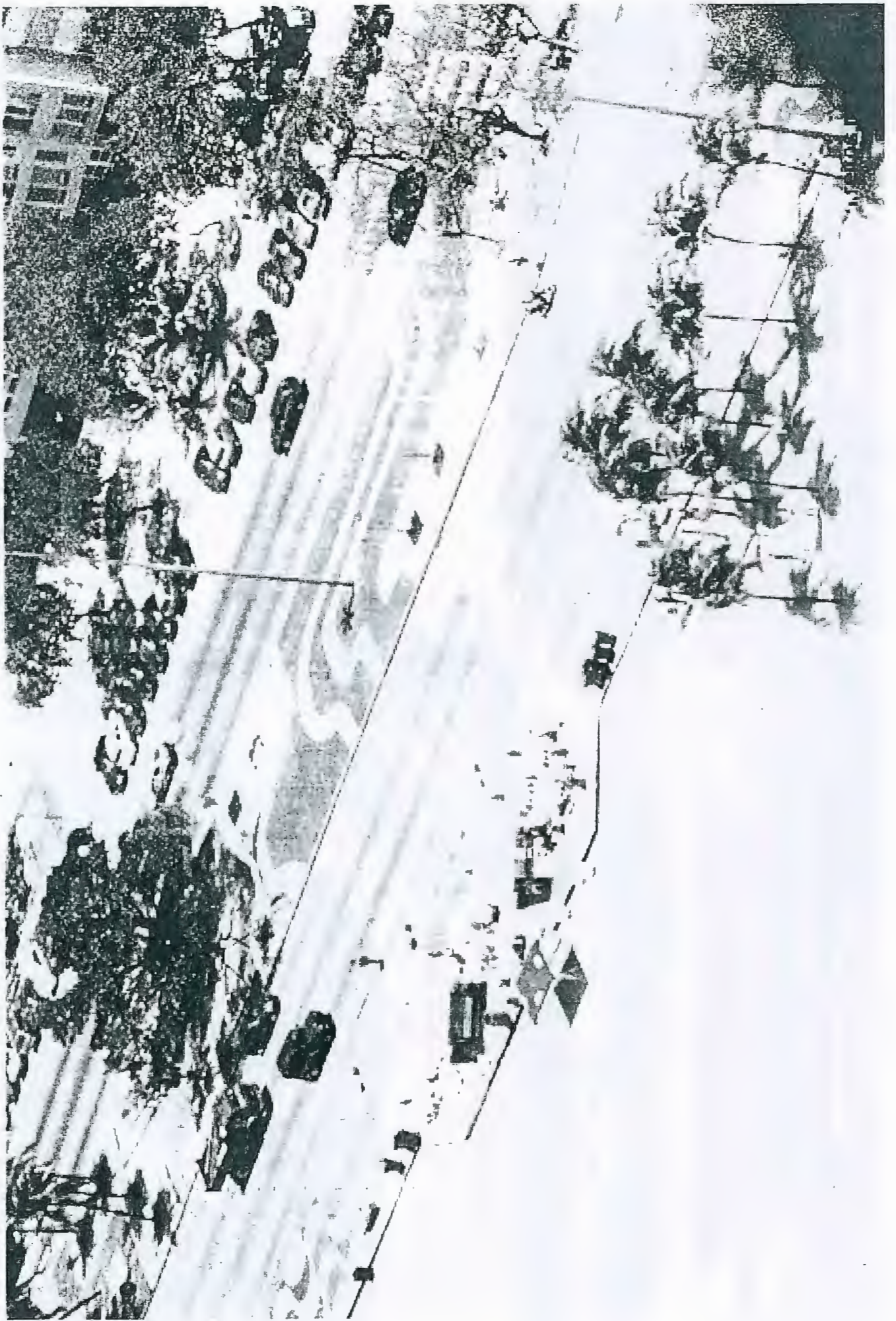
RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0583

Fis:

3634

Org:





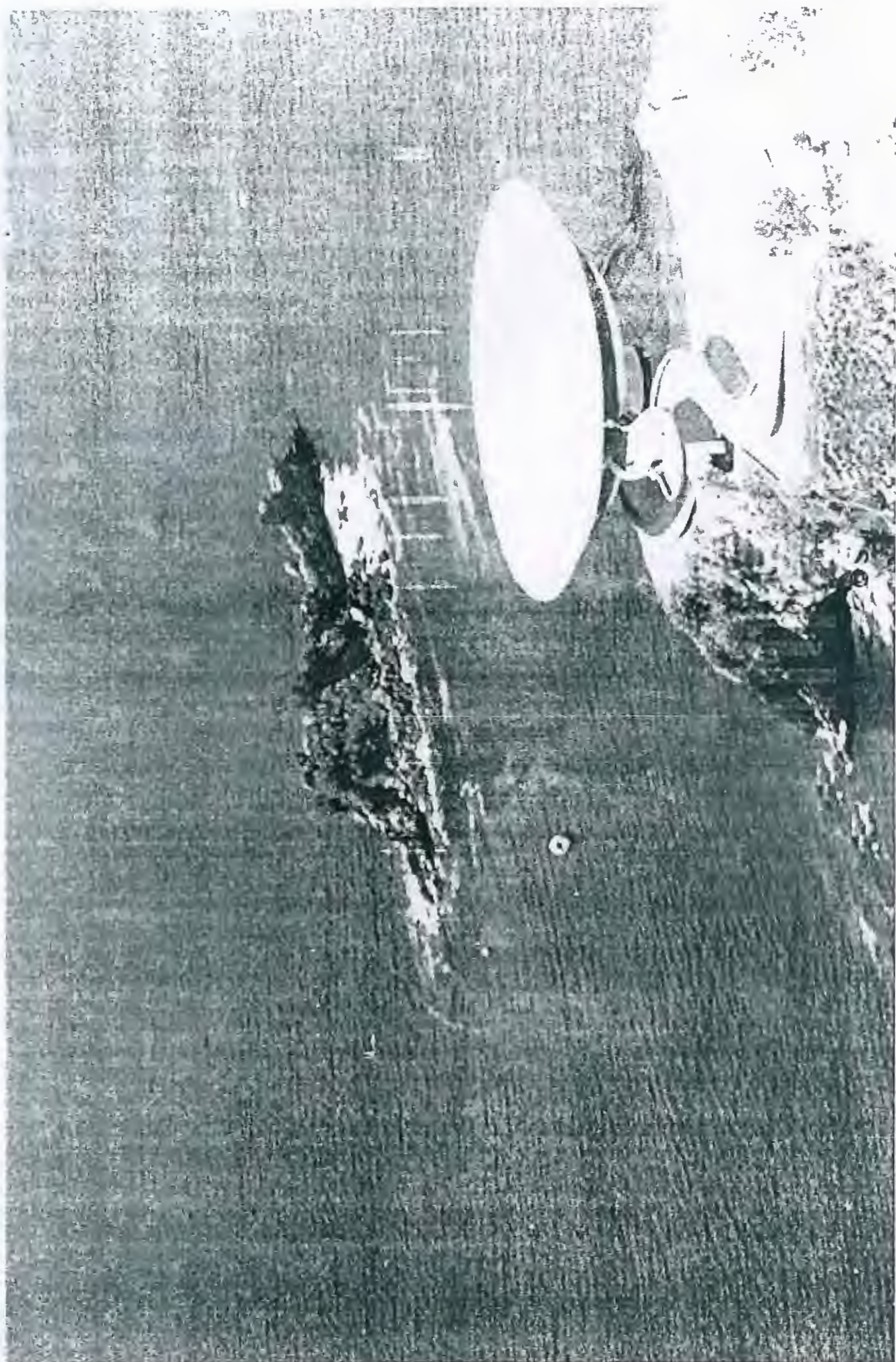
RQS Nº 09/2005 - C/A
CPM - CORREIOS

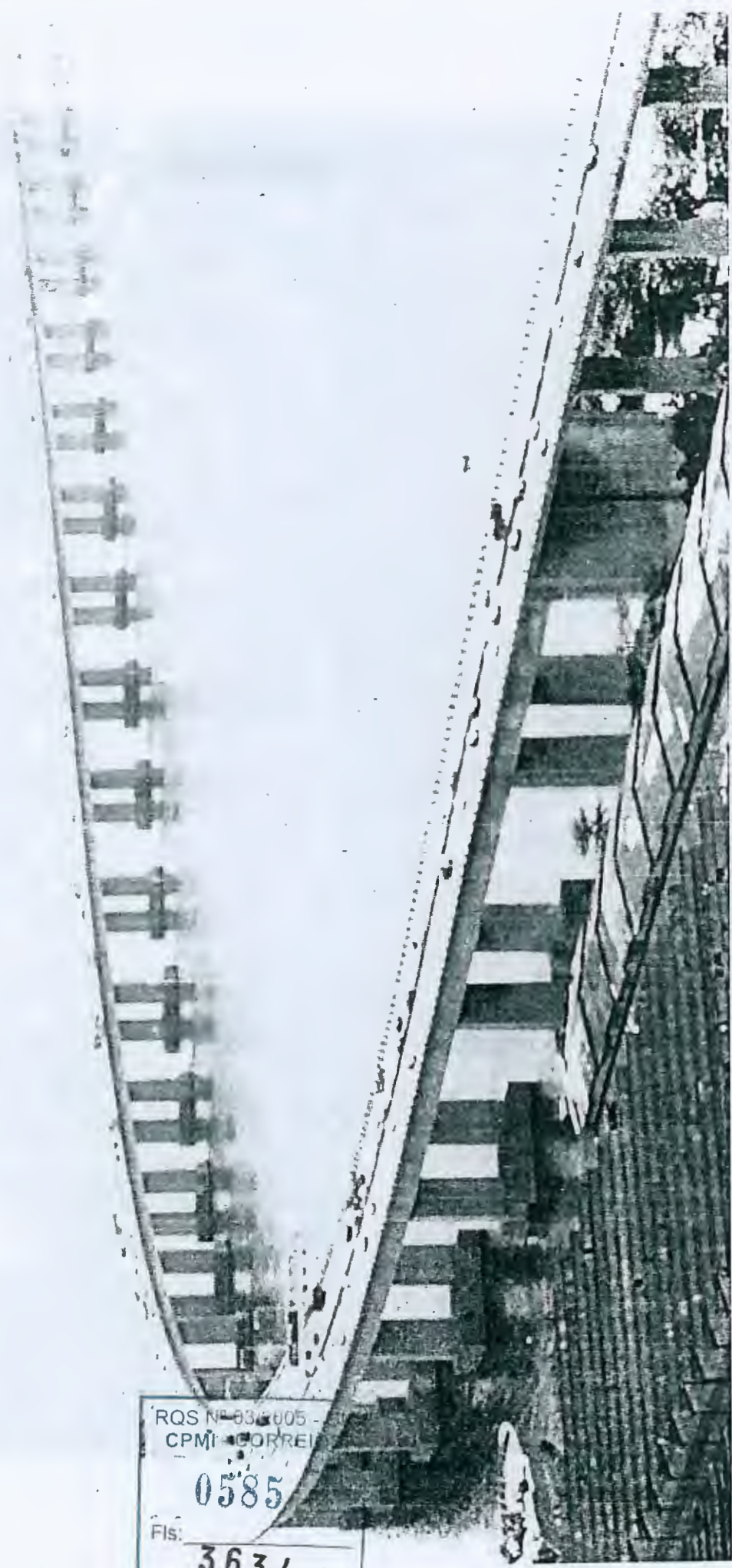
0584

Fis.

3634

Doc.





RQS Nº 036005 -
CPMI - CORREI

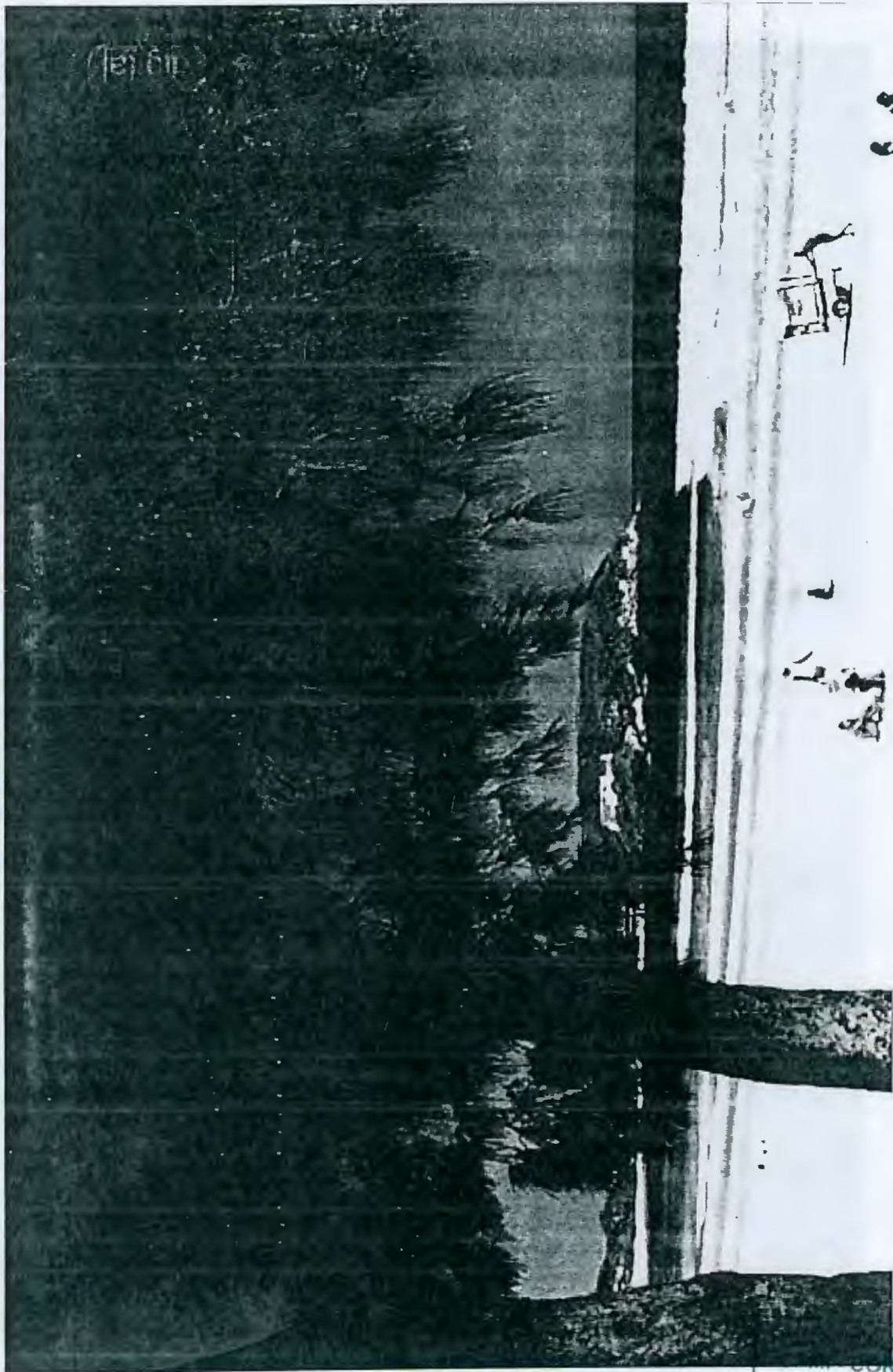
0585

Fis:

3634

Doc:





005 - CN
CORREIOS

0586

Fis: 3634

Doc: _____



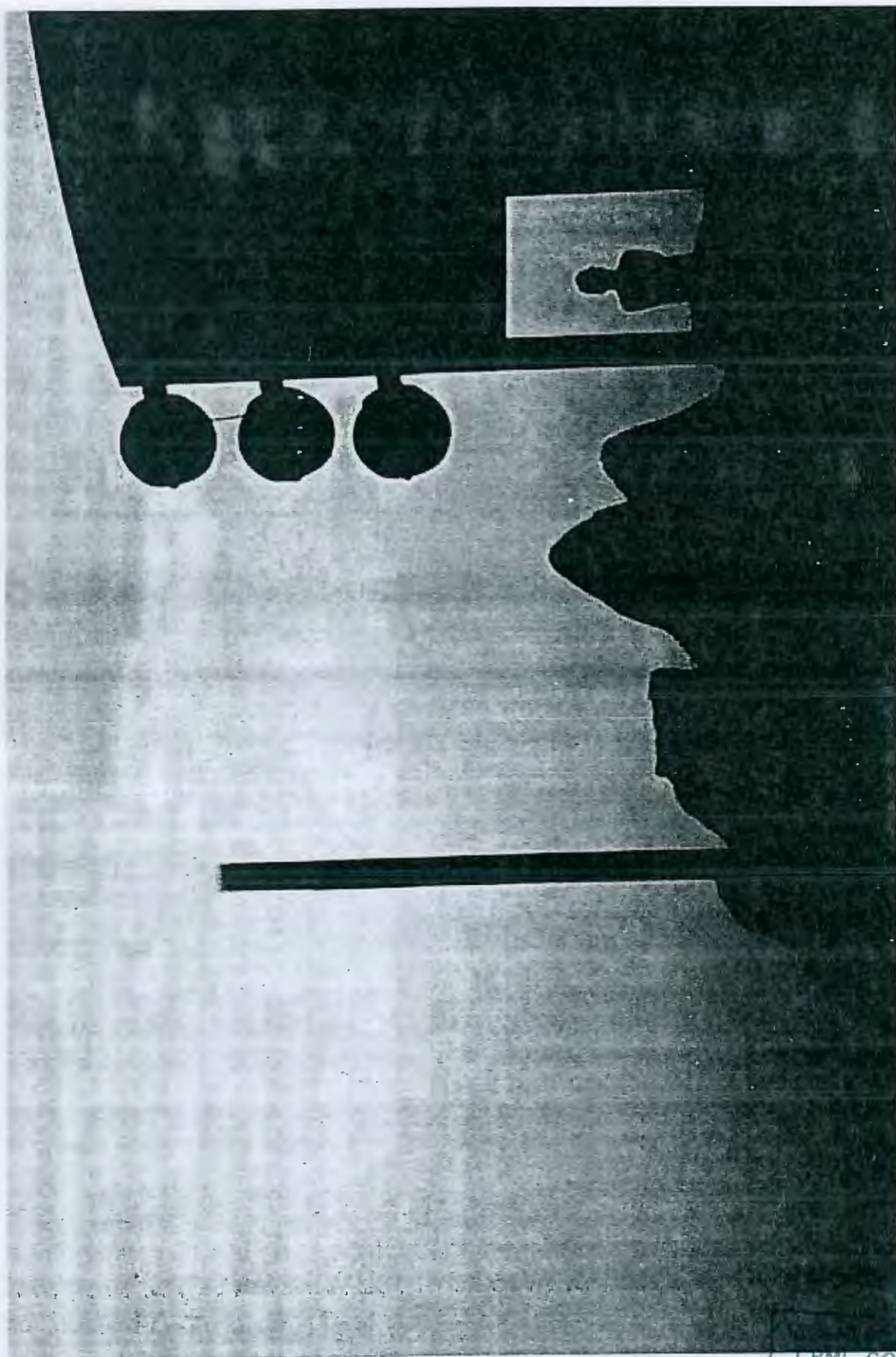


RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0587

Doc: 3634





005 - CN
CPMI - CORREIOS

0588

Fis: 3634

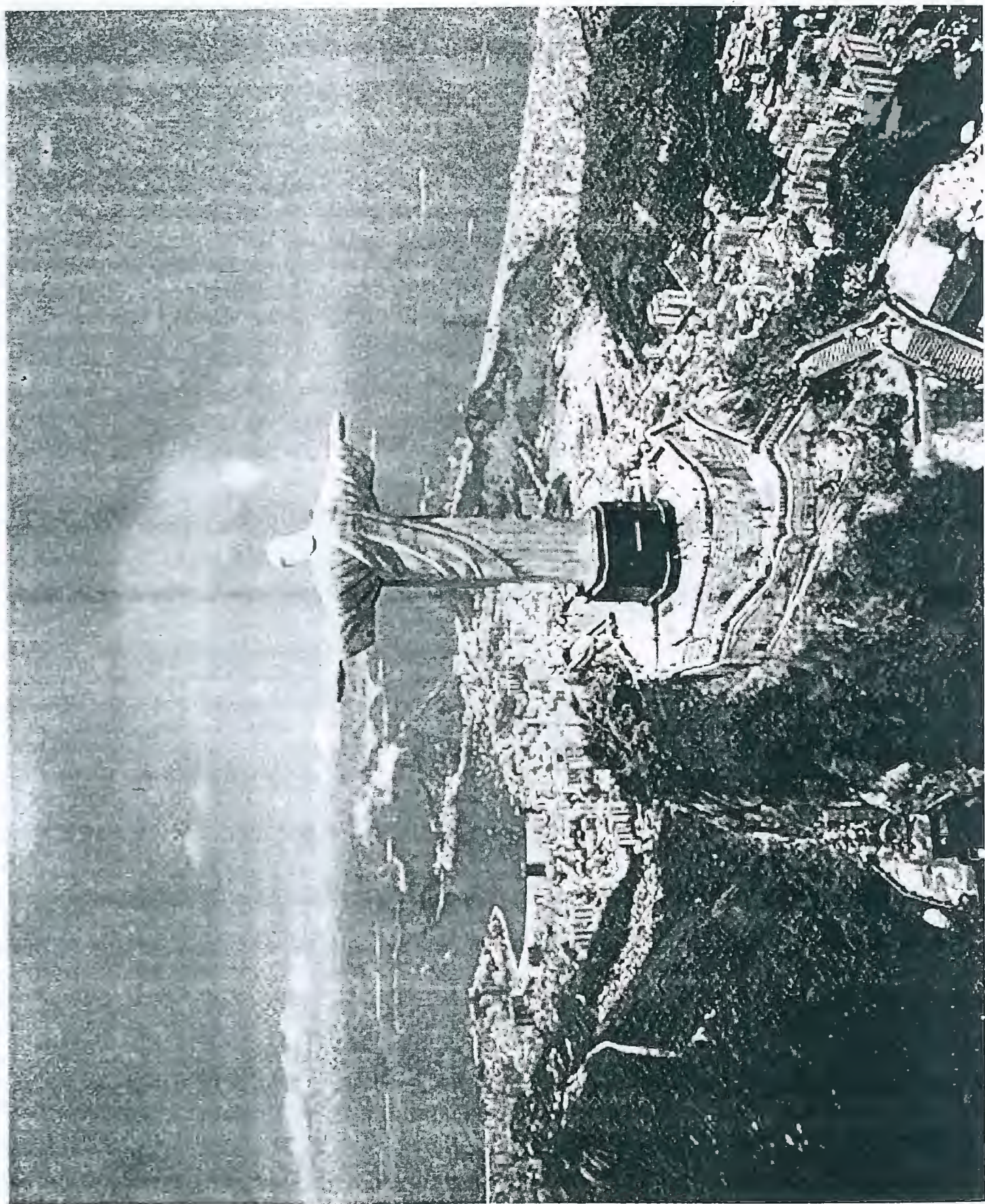
Doc:





IN
CORREIOS

Fis: 0589
3634
Doc: _____





Fls: 0590

Doc: 3634

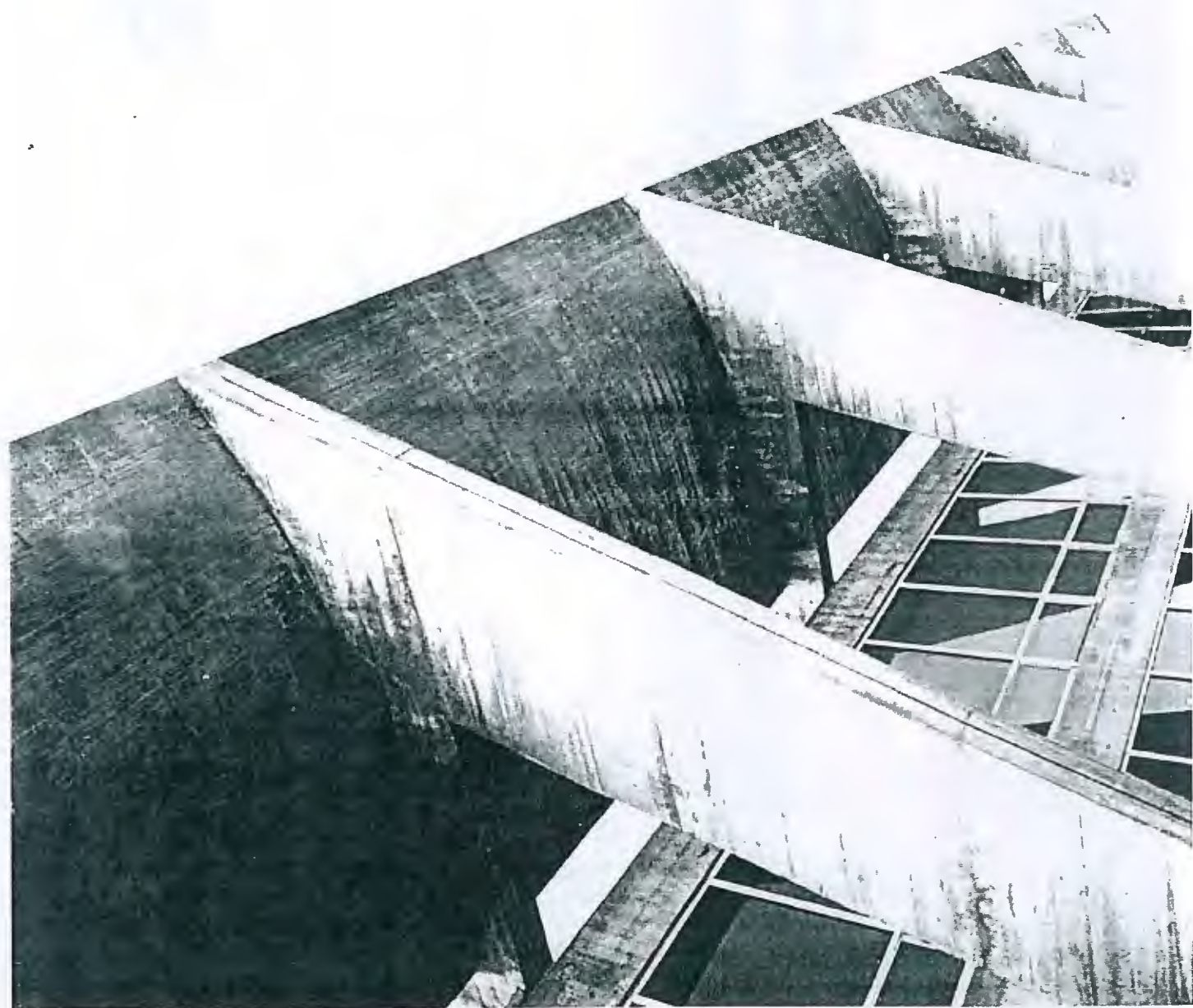




RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

3634

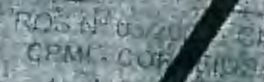
Doc:





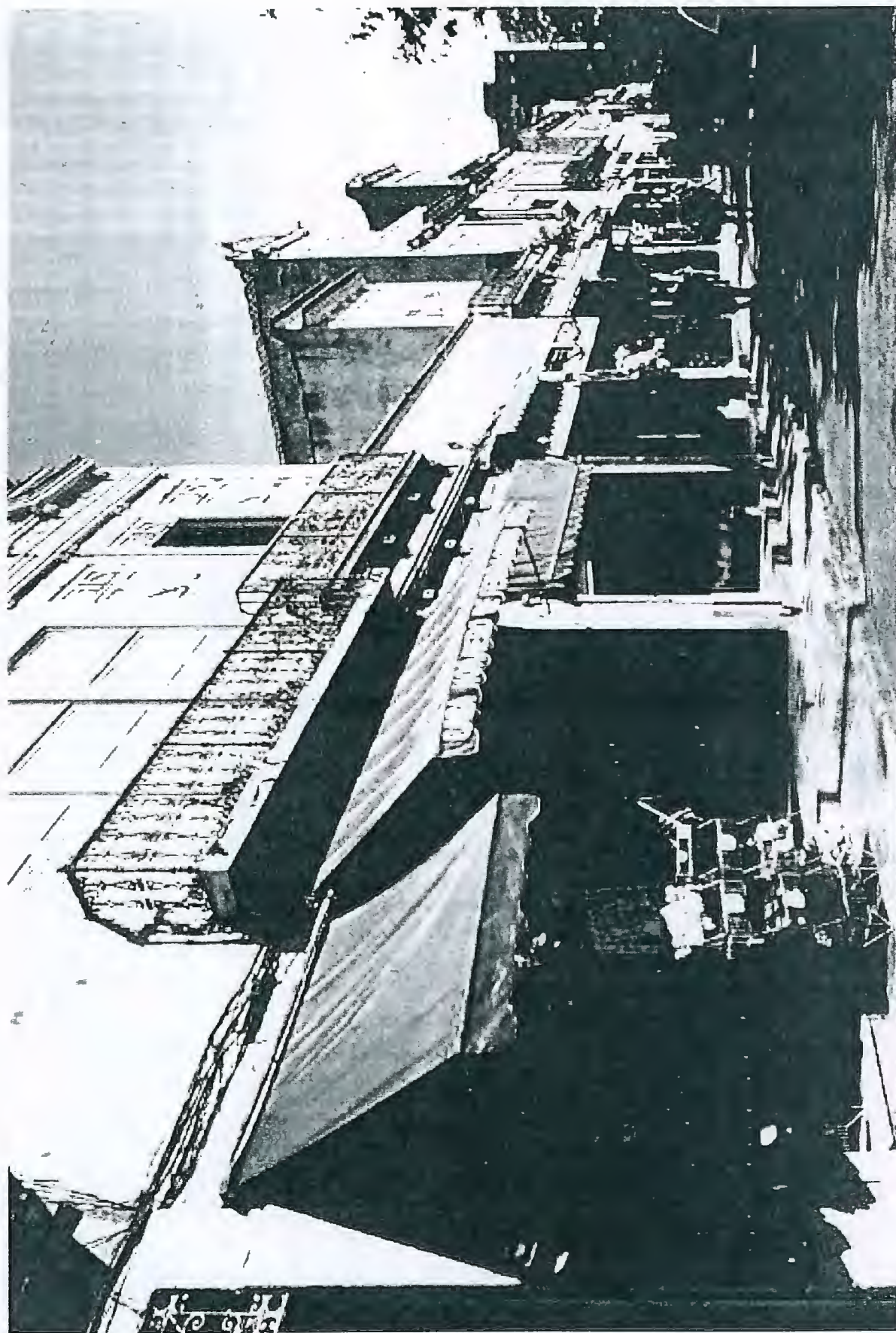
RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0592
Doc:	3634





3634

Dag: _____





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0594

Doc: 3634





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0595

Fis:

3634

Doc:





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0596

Fts: _____

3634

Doc: _____





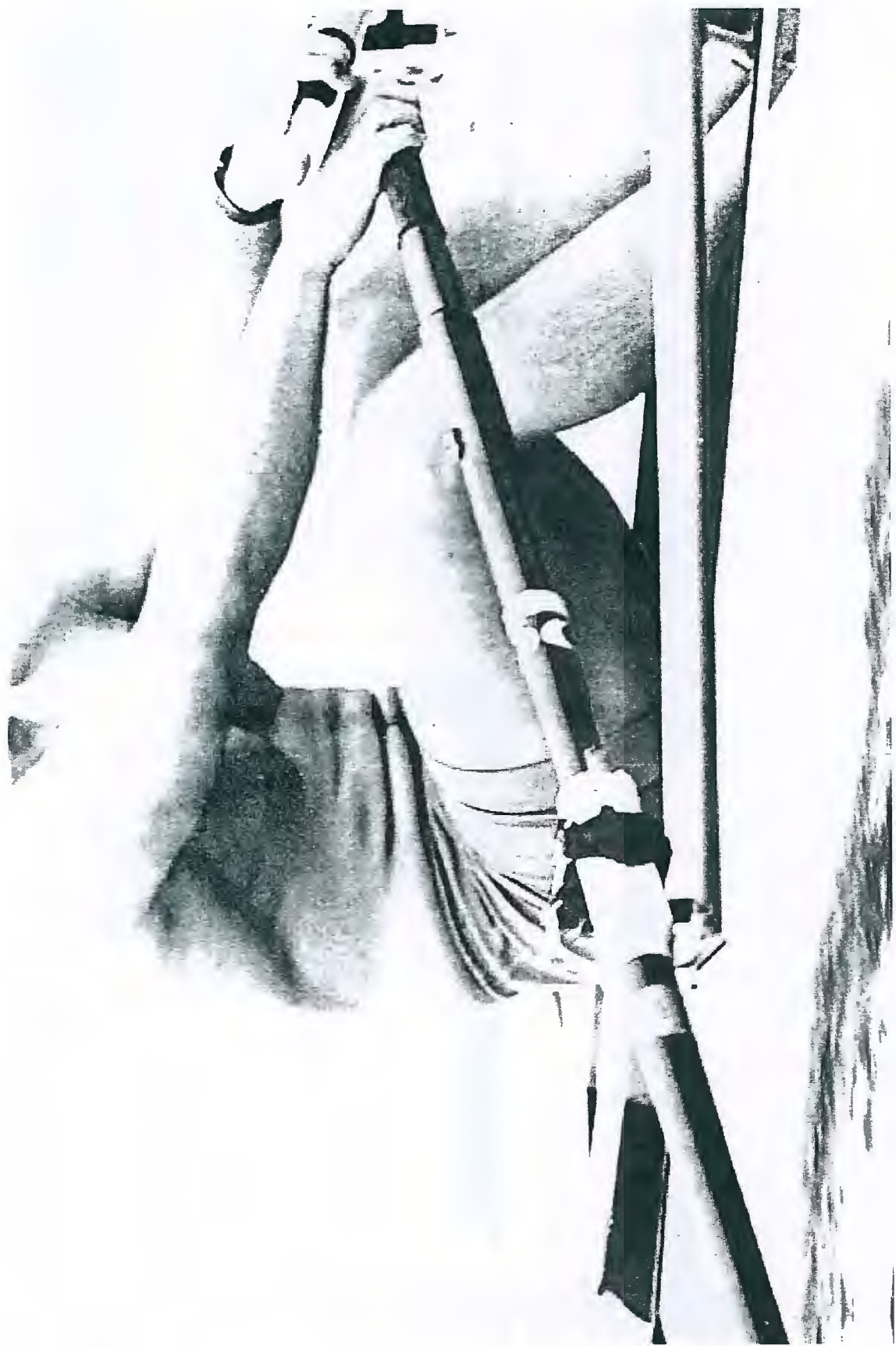
RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0597

Fis:

3634

Doc:

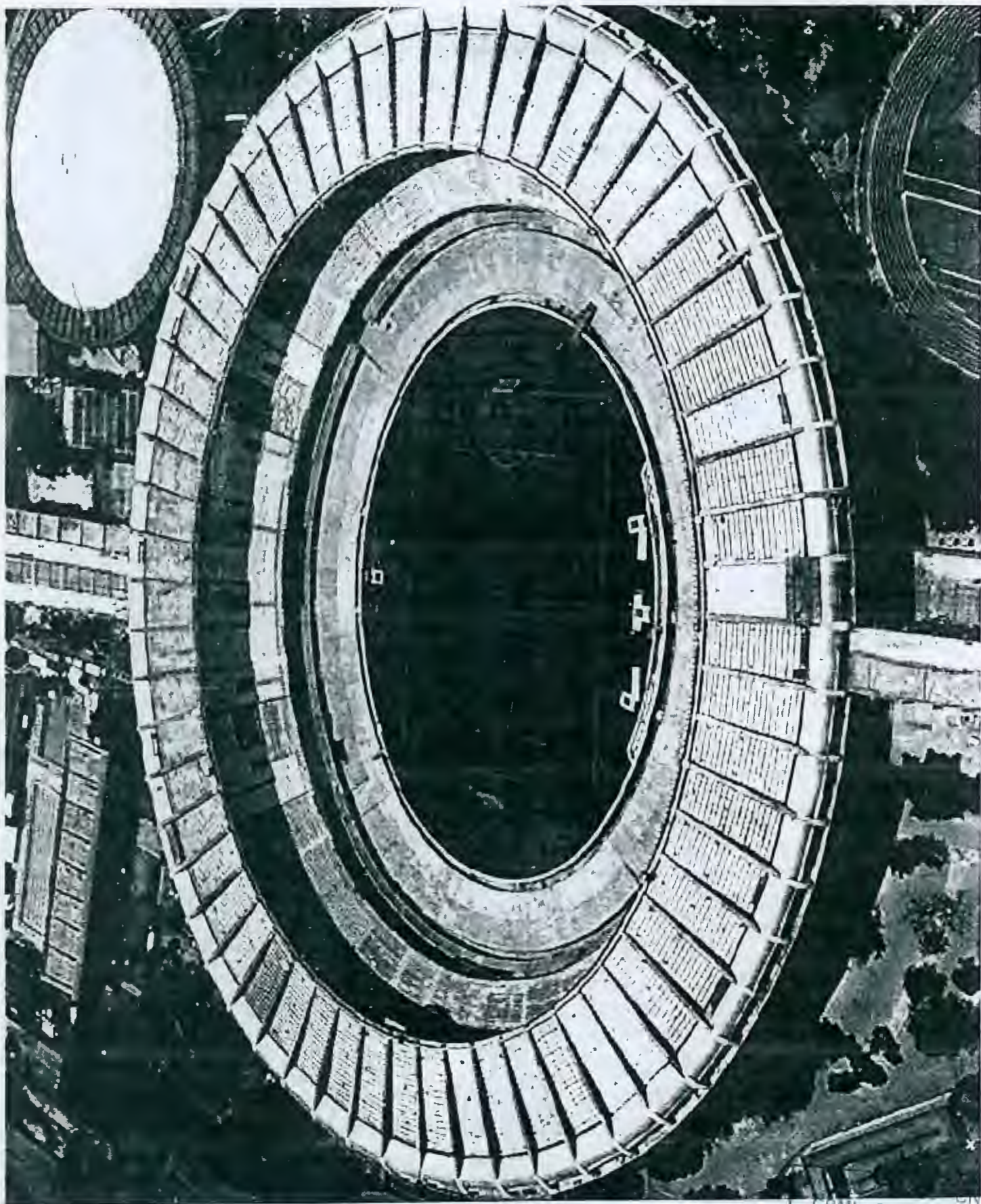




Fis: 0598

Doc: 634





CPM - CORREIOS

0599

Fls:

3634

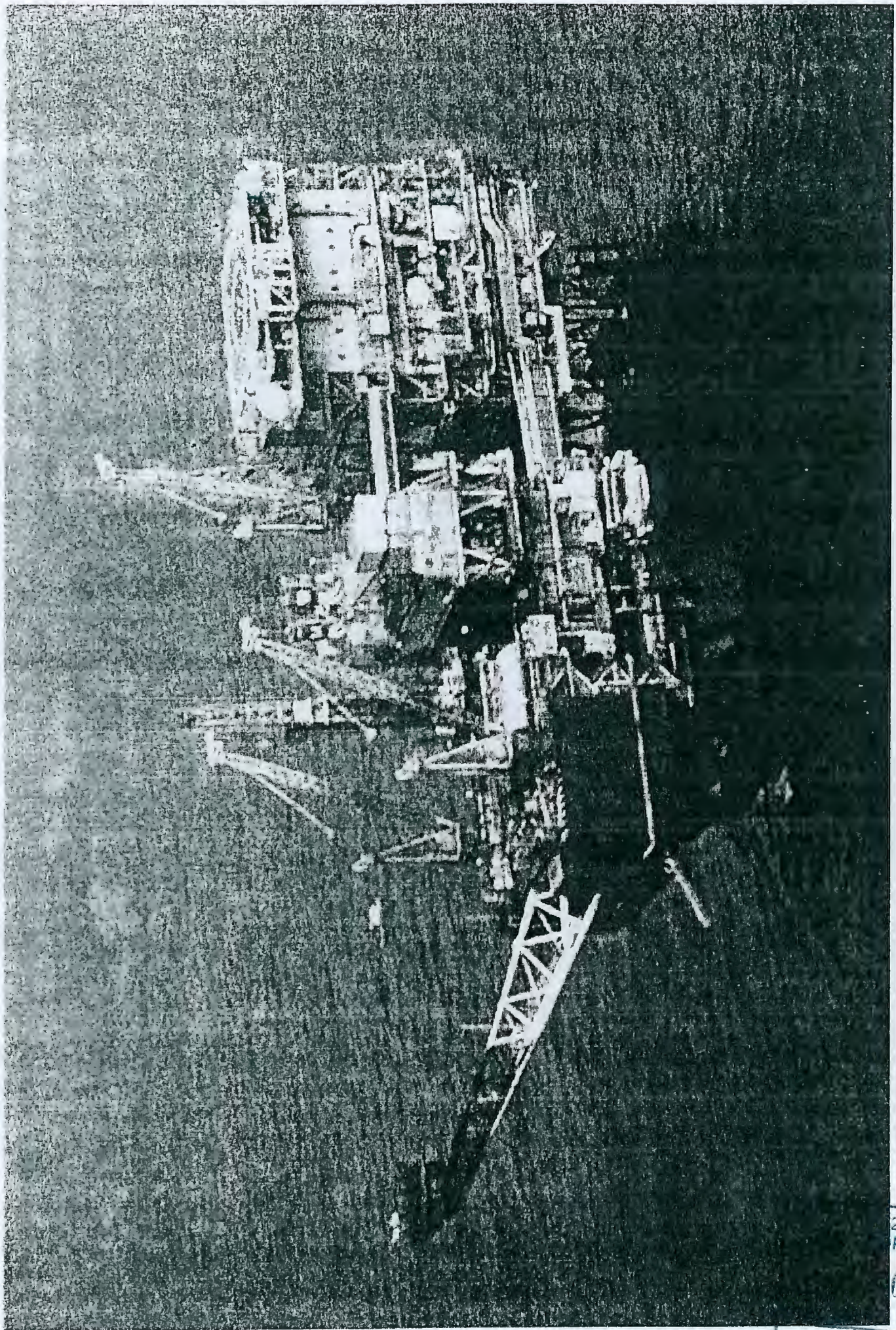
Doc:





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0600
Doc:	3634

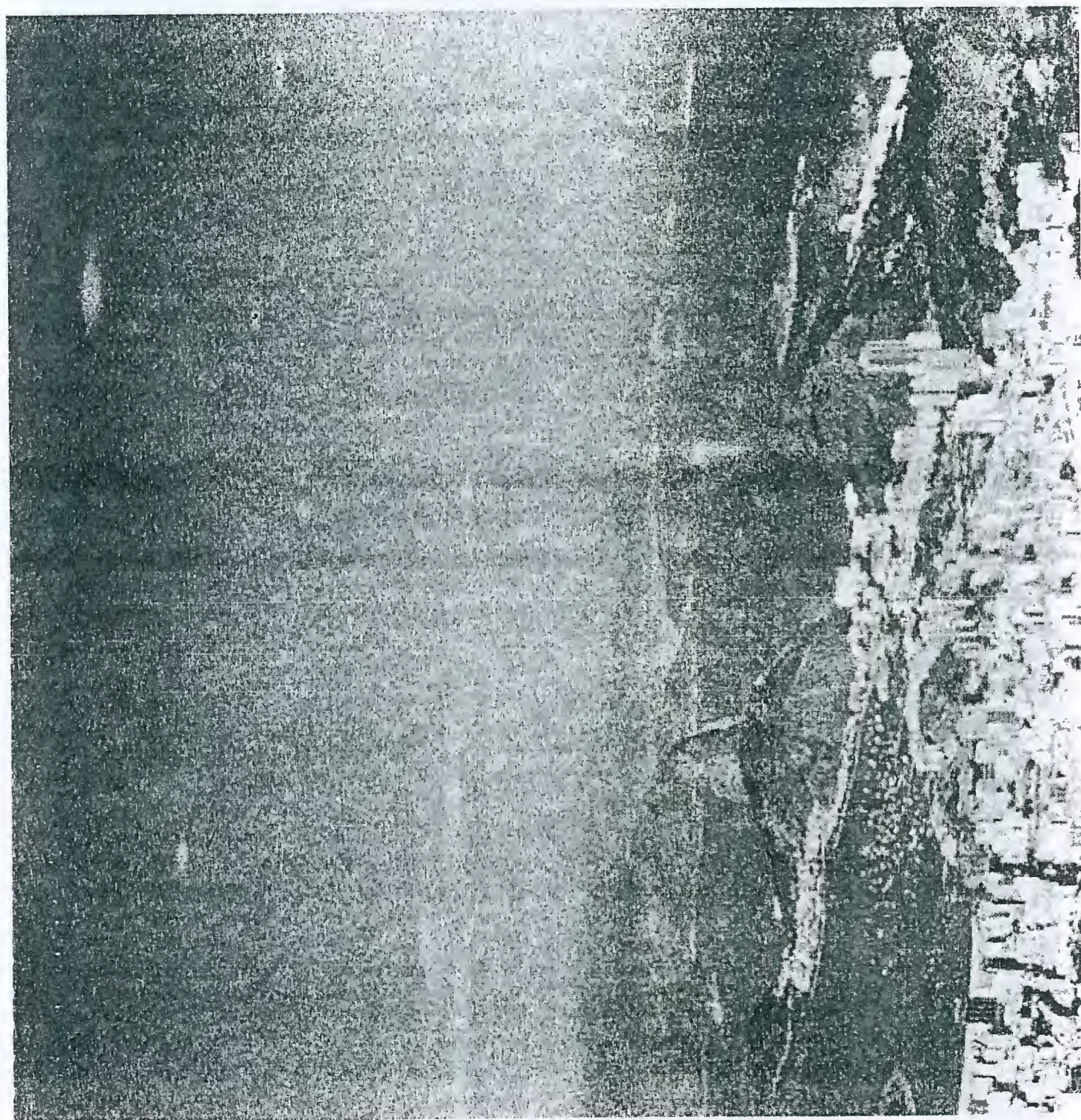


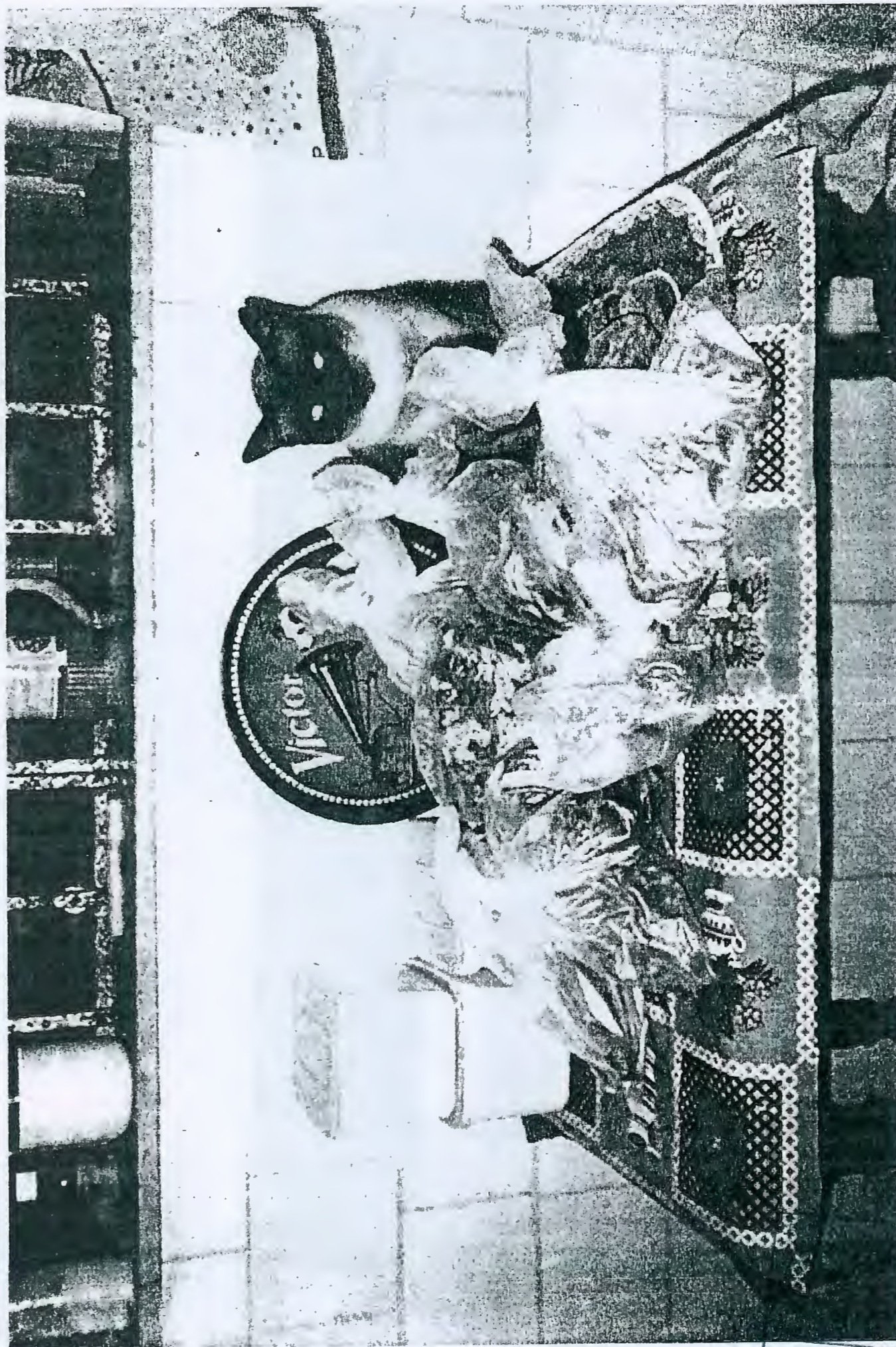


2005 - CN
RREIOS

0601

Doc: 3634





05 - CN
REIOS

0602

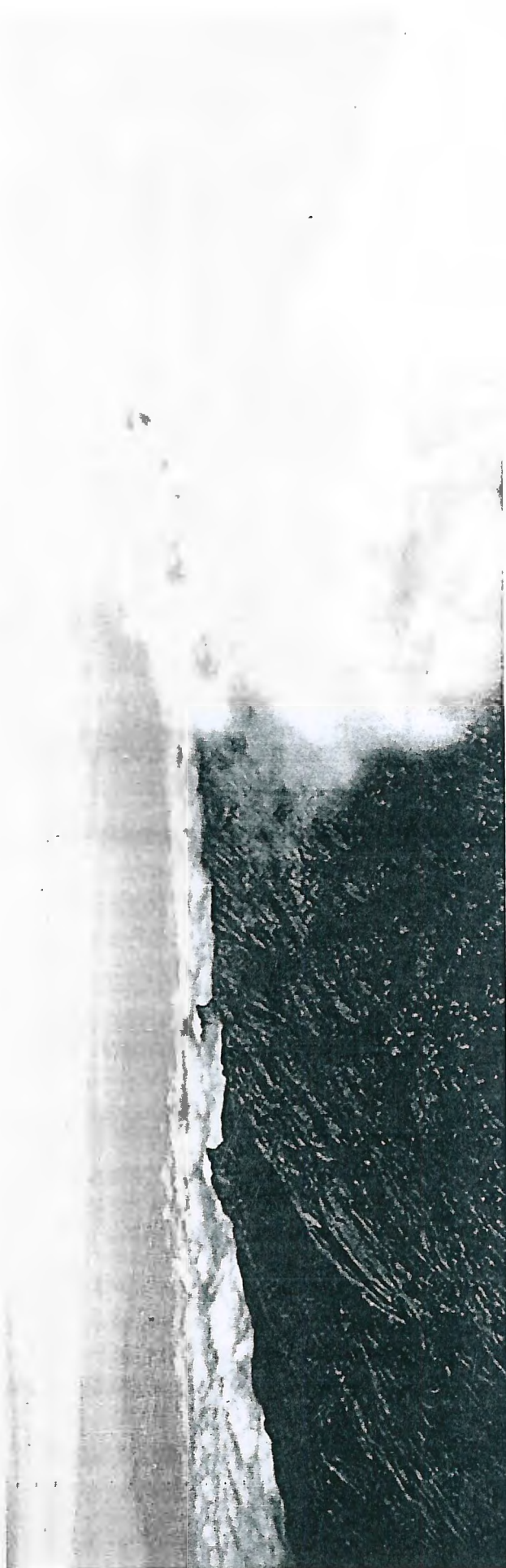
Doc;

3634





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0603
Doc:	3634





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0604

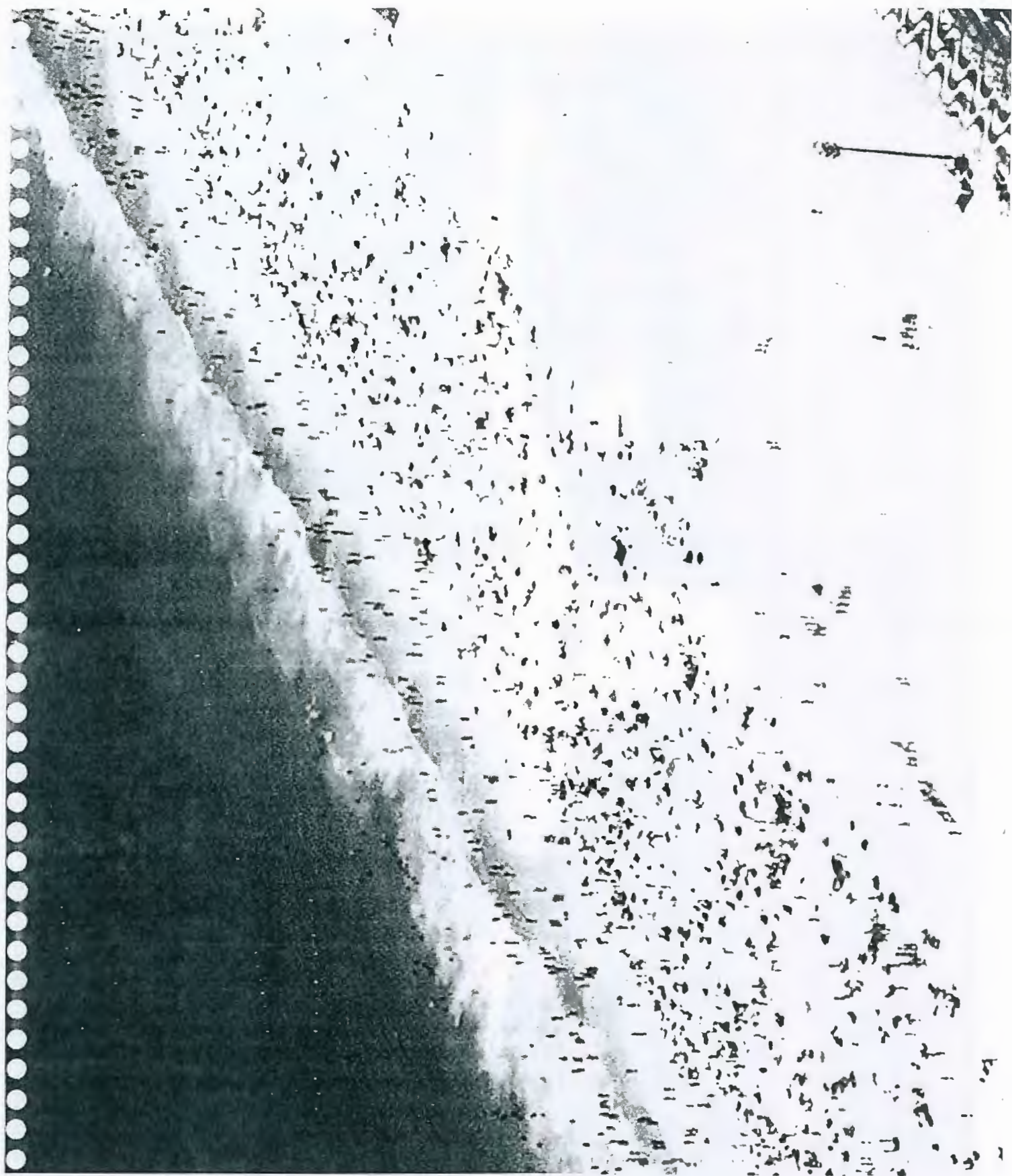
Fis: _____

Doc: 3 6 3 4





0605
Fls:
Doc: 2634





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fls:	0606
Doc:	3634

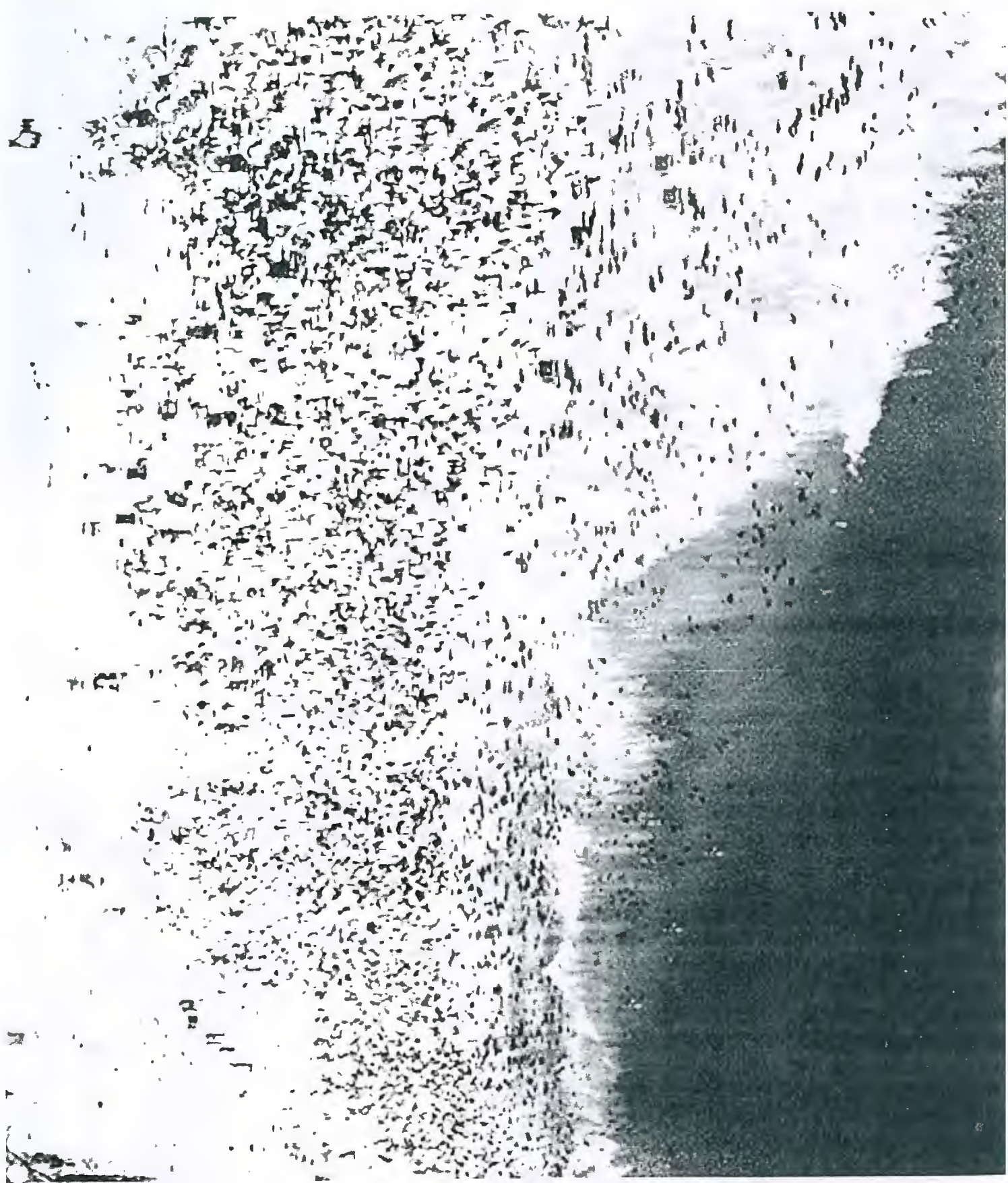




RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0007
3634

Doc:





RCS N103/2005-CN
SPM-300-005

Doc: 3634

608
E



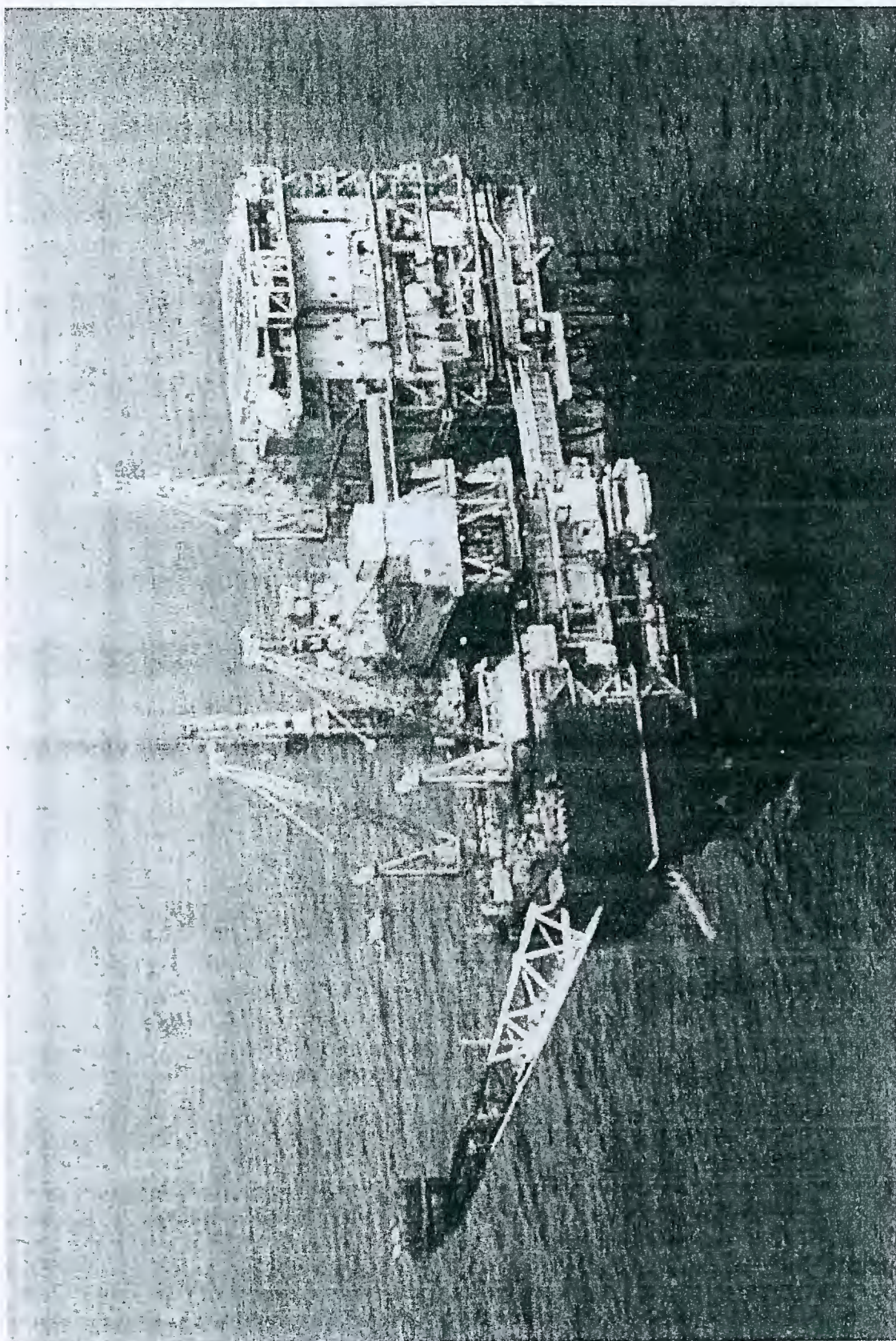


CPMI - CORREIOS

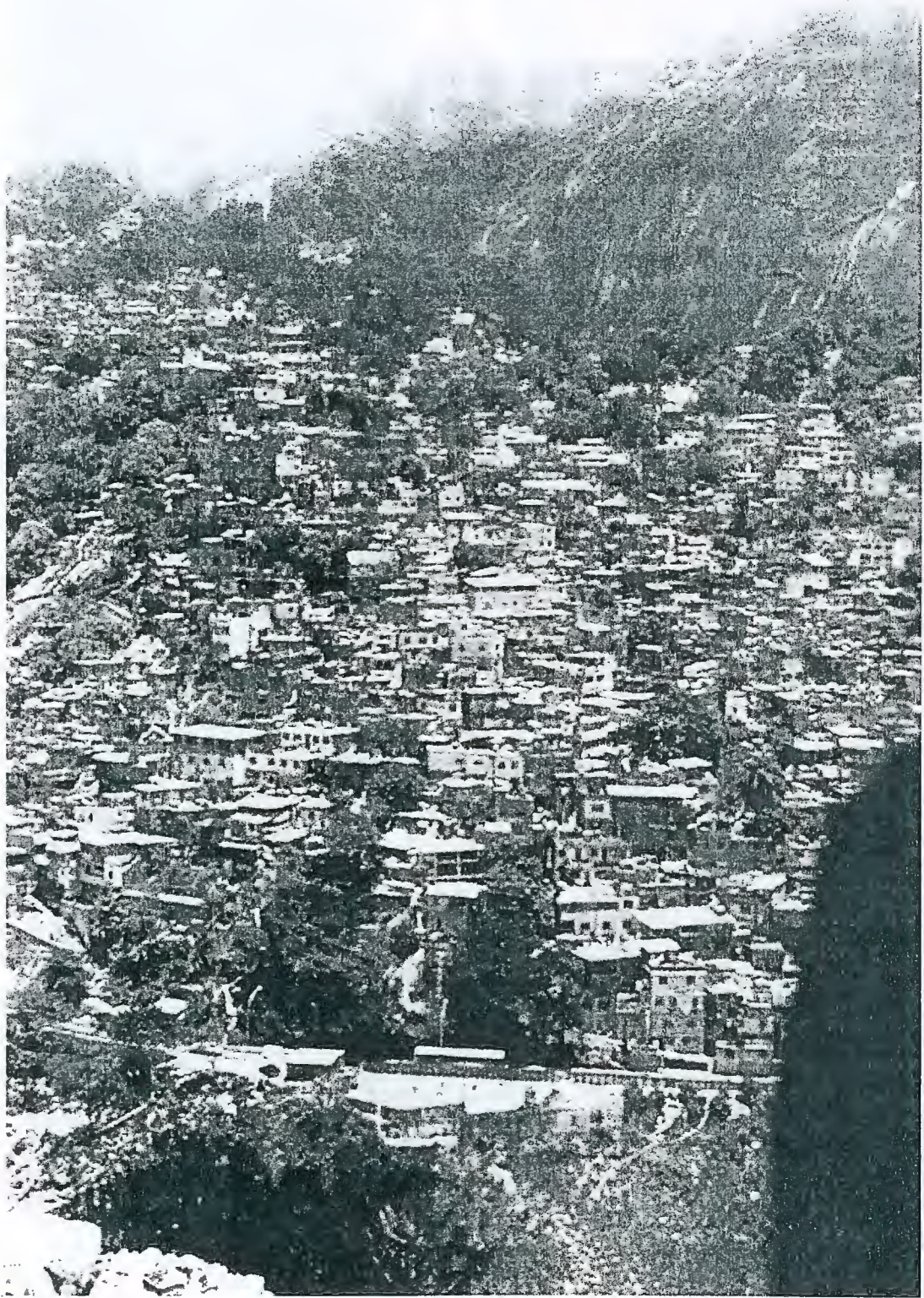
Fis: 0609

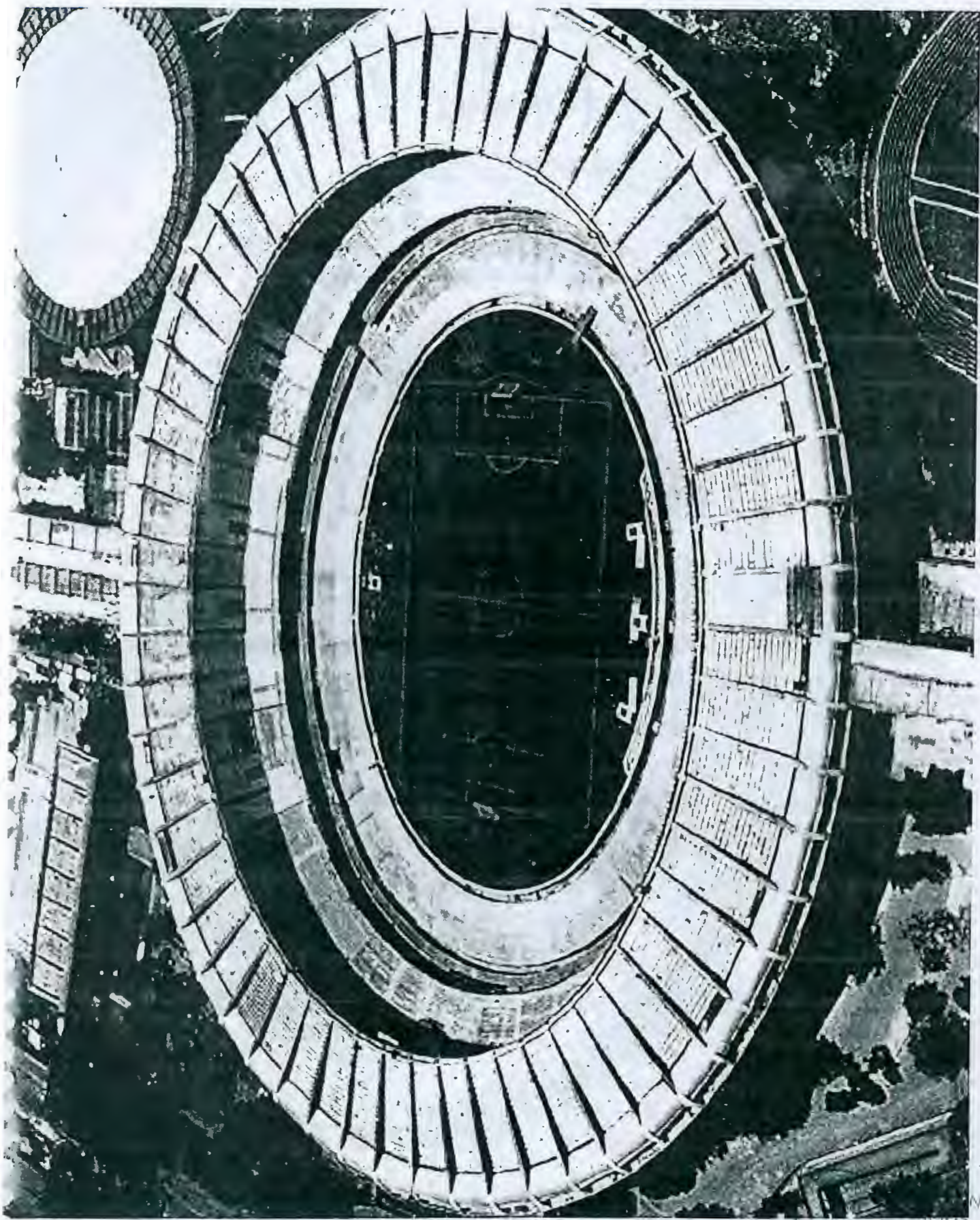
Doc: 3634



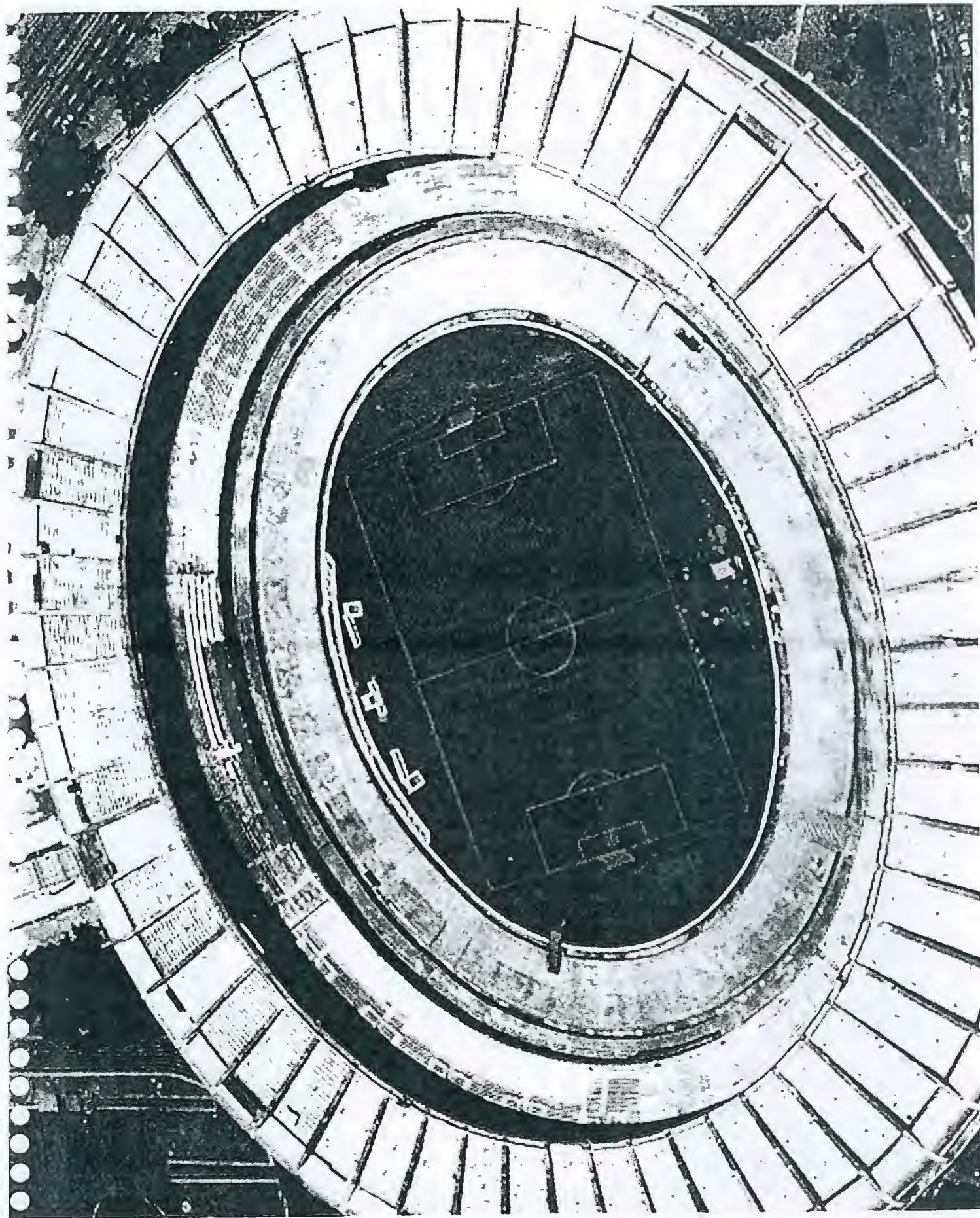


RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0610
Doc:	3634





Fis: 0611
Doc: 3634





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0612
	3634
Doc:	



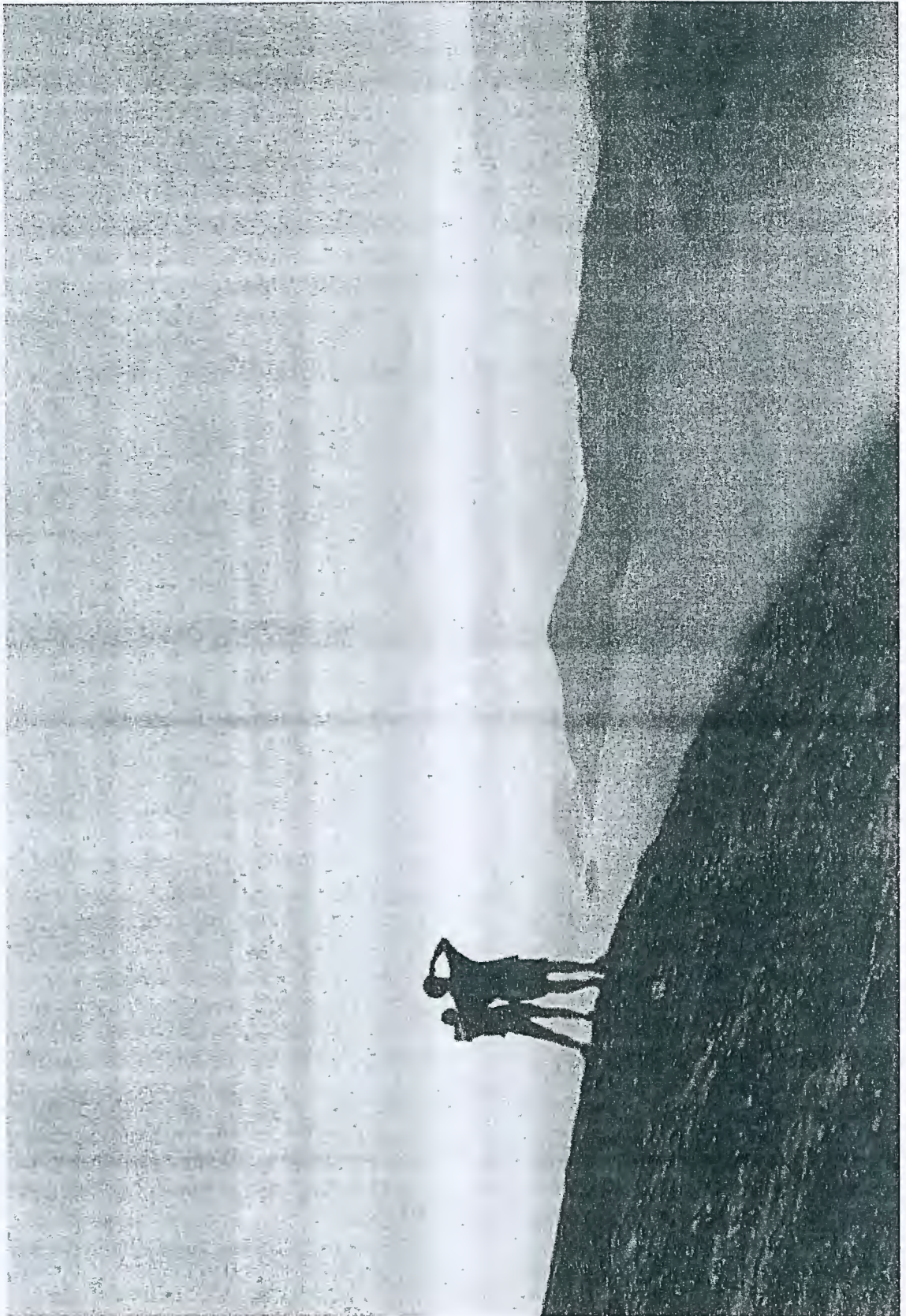


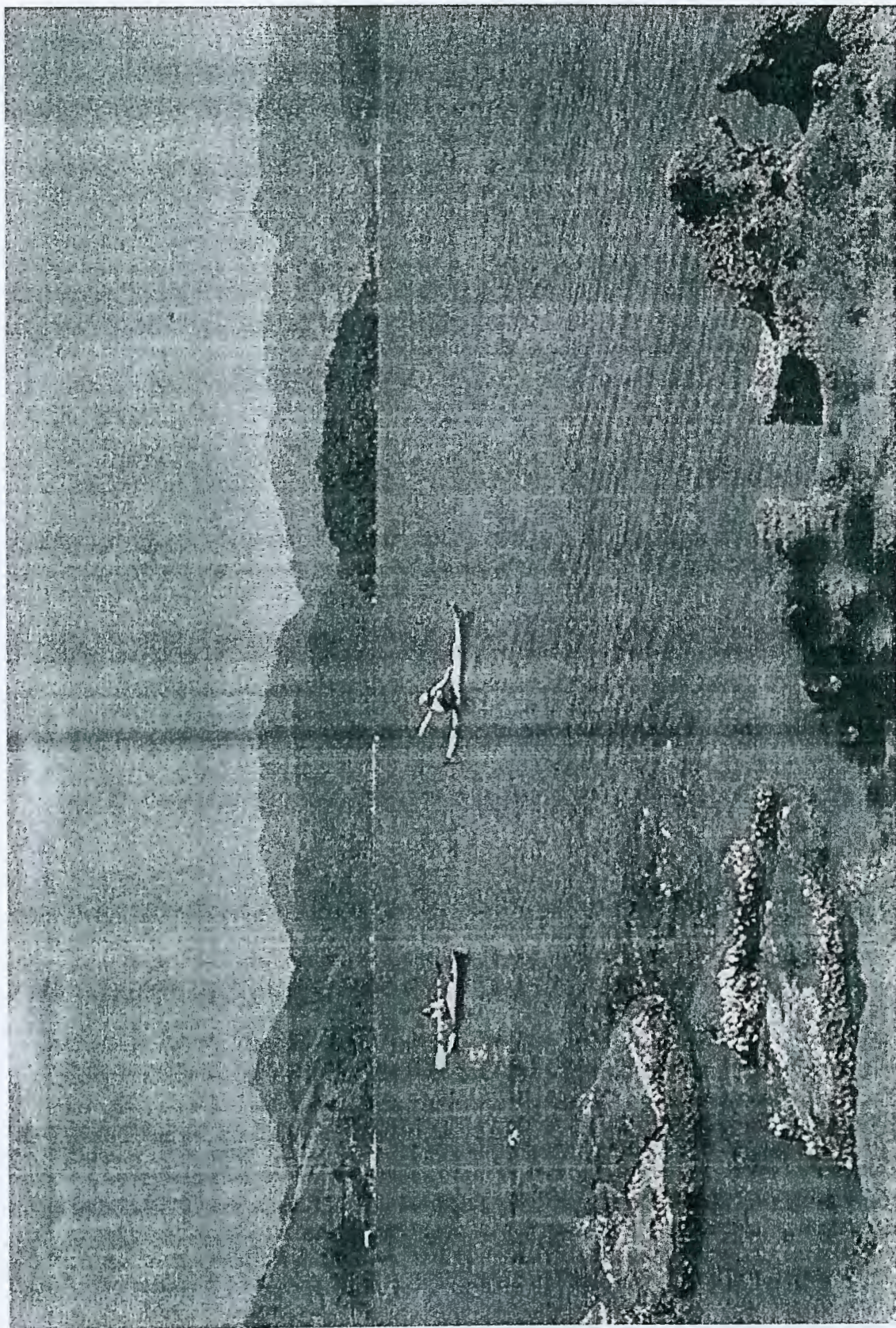
2012003 - CN
CPMI - CORREIOS
0613
Fls: 3634
Doc: _____





RDSN 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
0614	
Fis:	3634
Doc:	



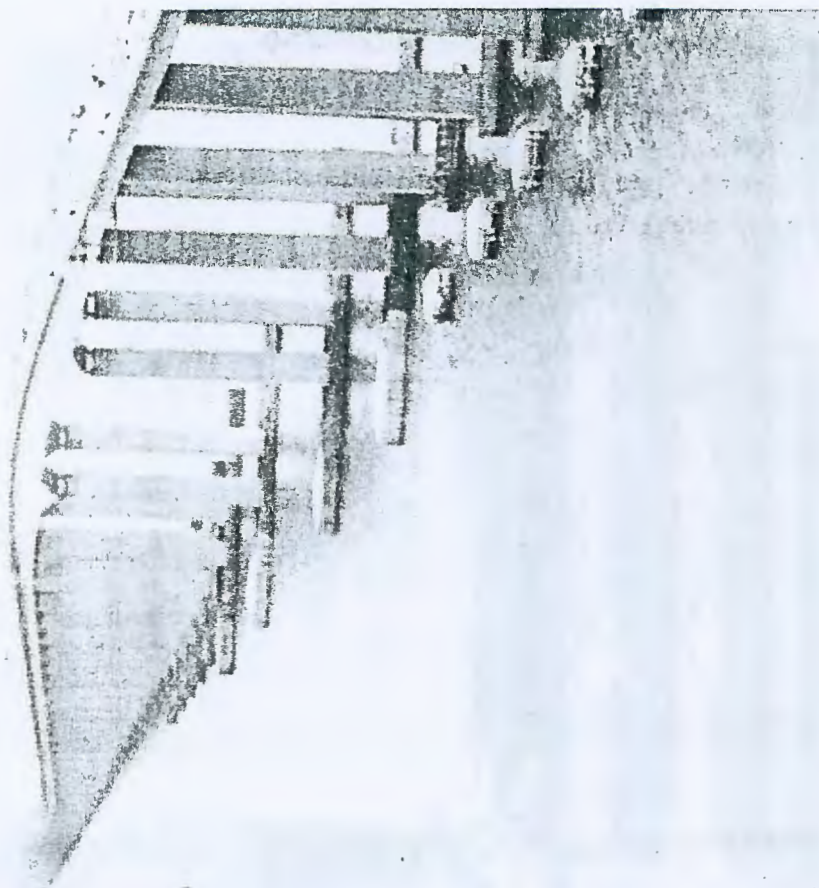


RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: **0615**
3634

Doc: _____



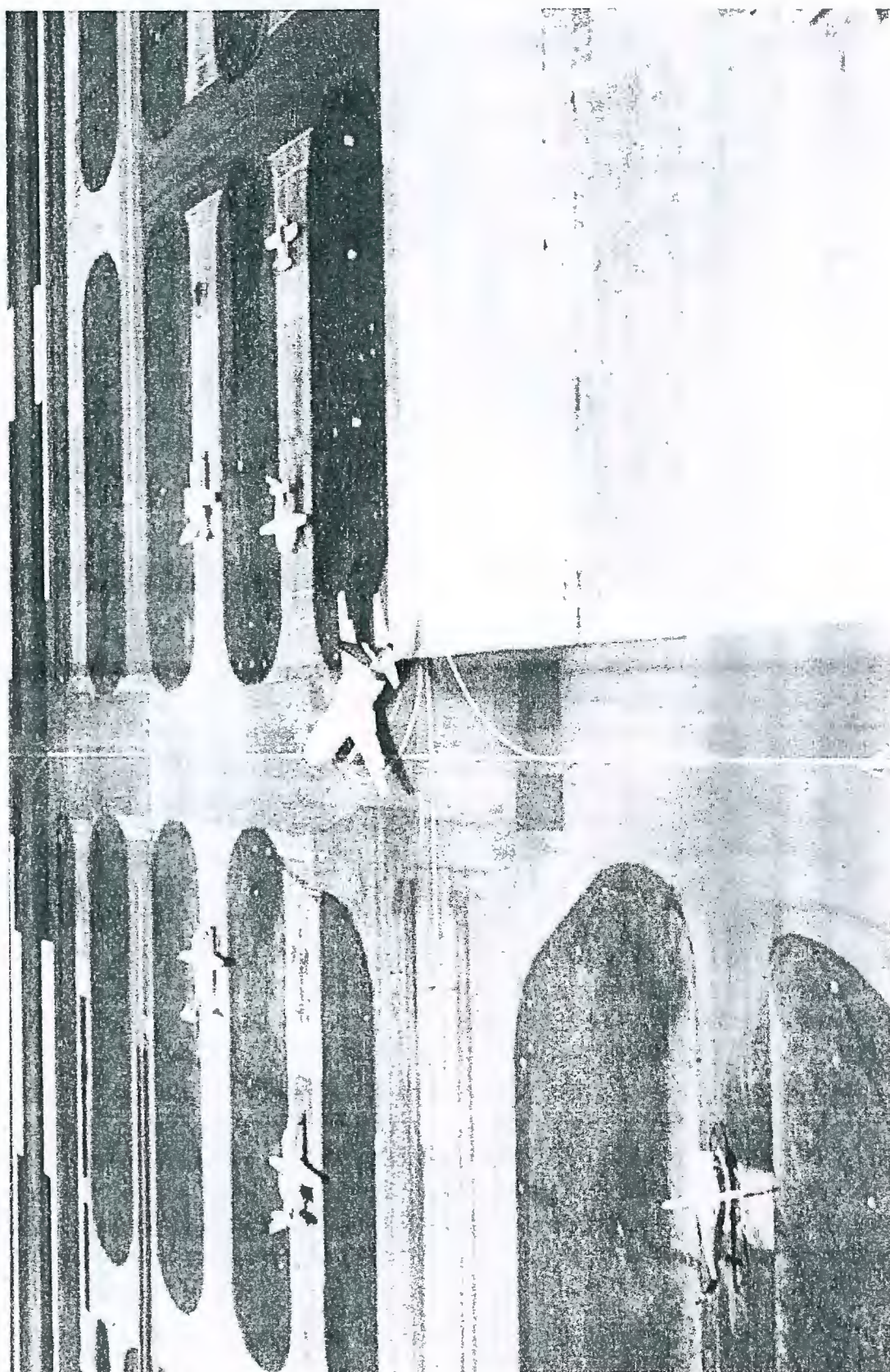


RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0616

Fis: 3634

Doc: _____

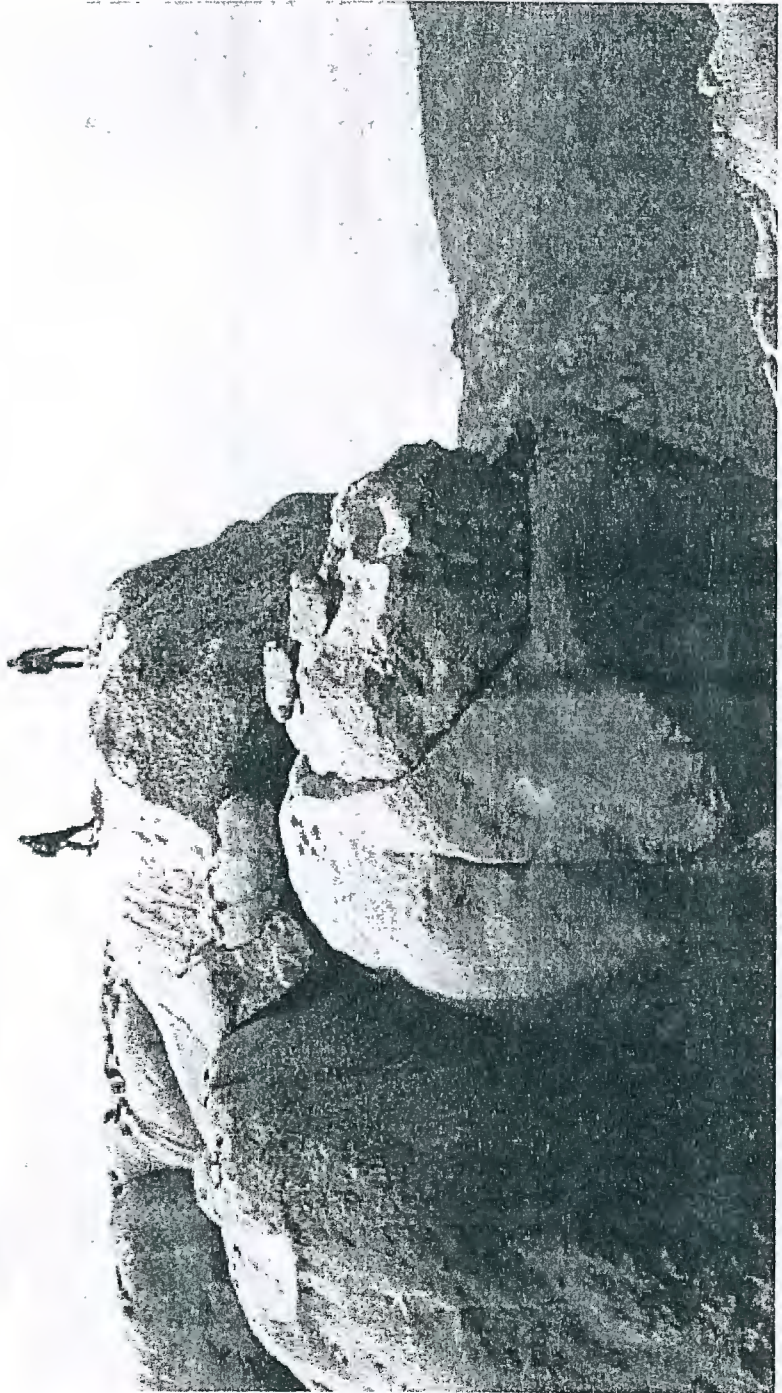


RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0617

Fis:

3634

Doc:





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0618

Fls: _____

3634

Doc: _____



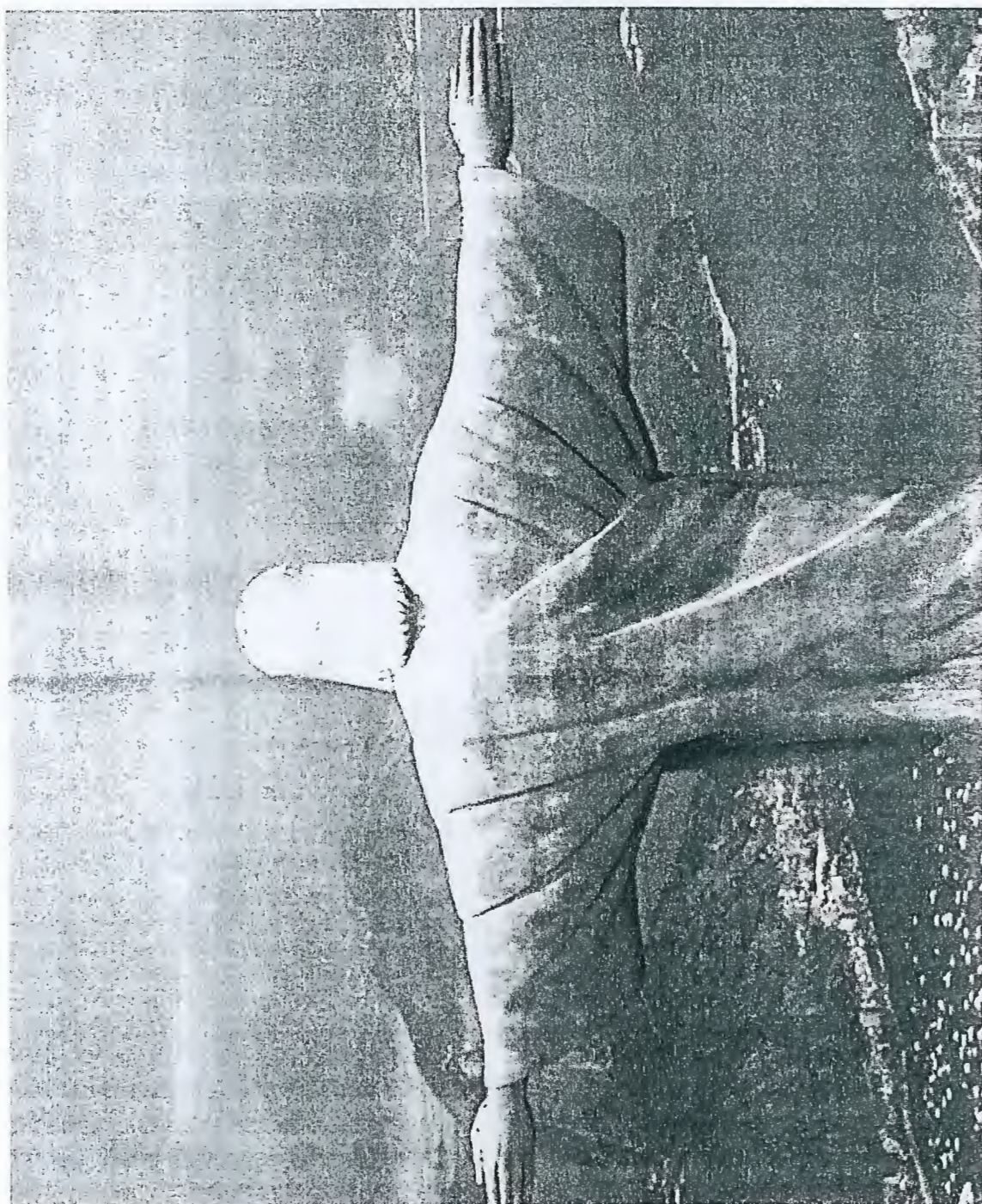


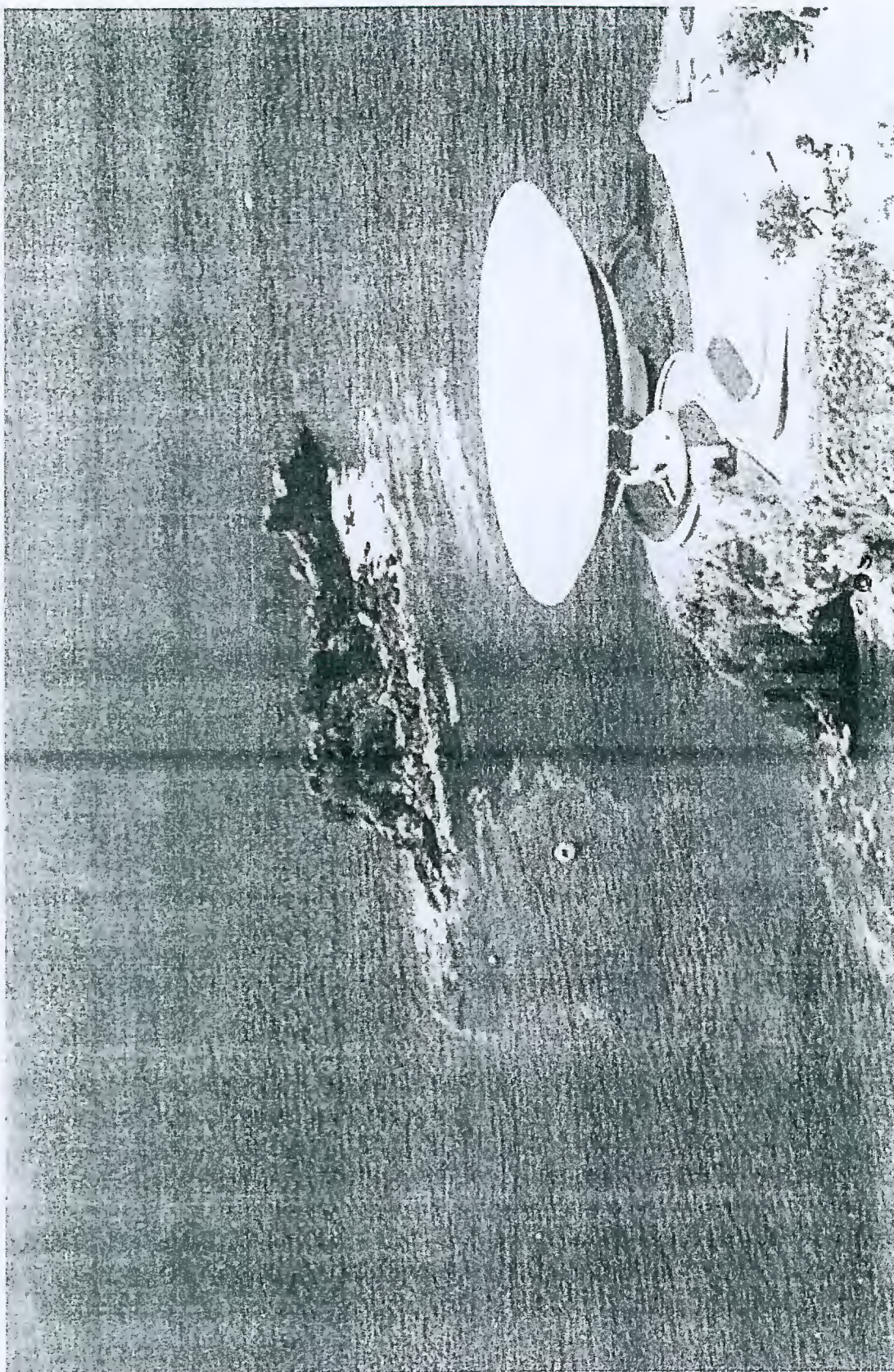
RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0619

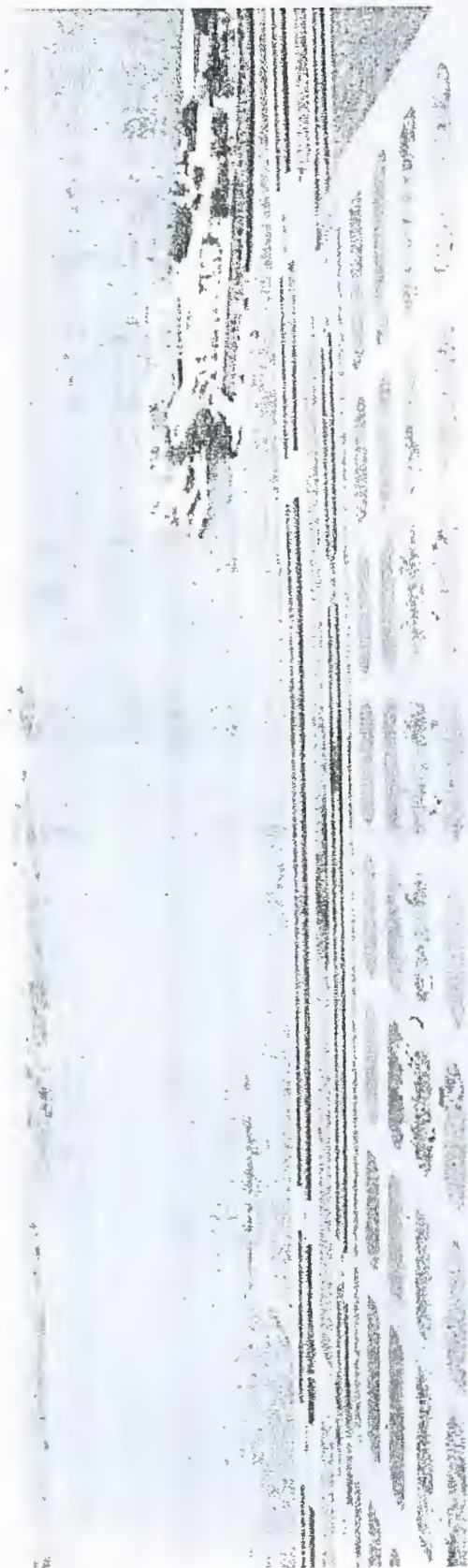
Fis: 3634

Doc: _____



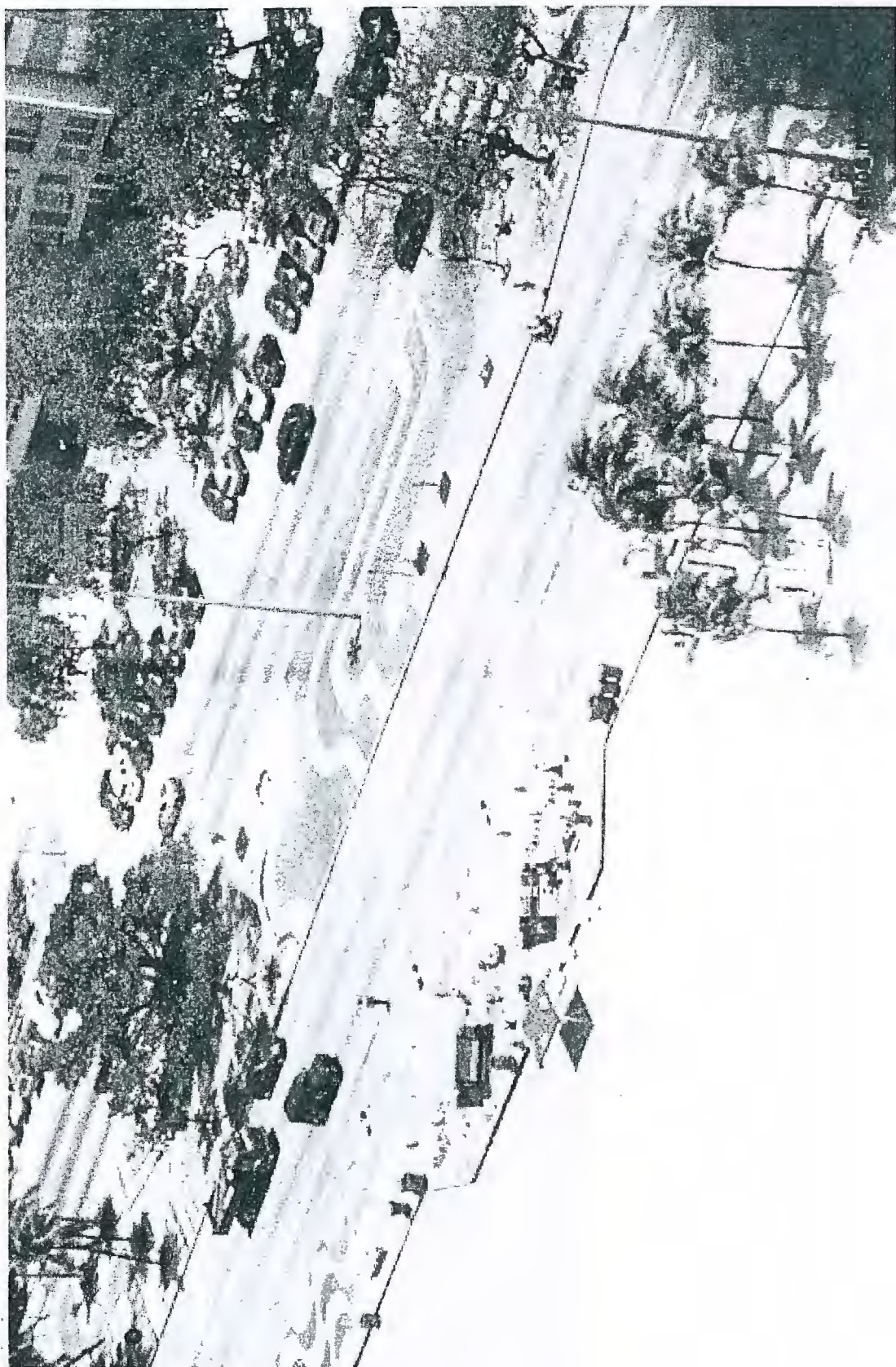


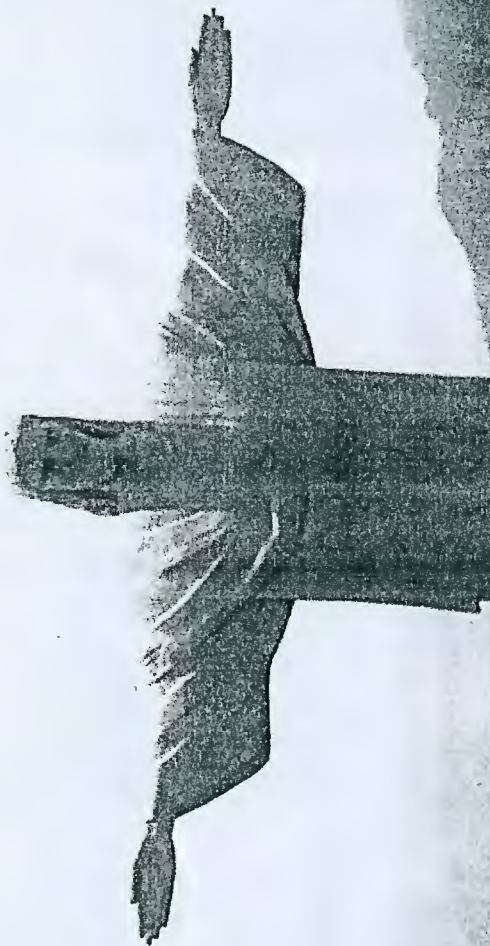
RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0620
Doc:	3634





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0621
Fls: _____
Doc: 3 6 3 4





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0622

Fis: _____

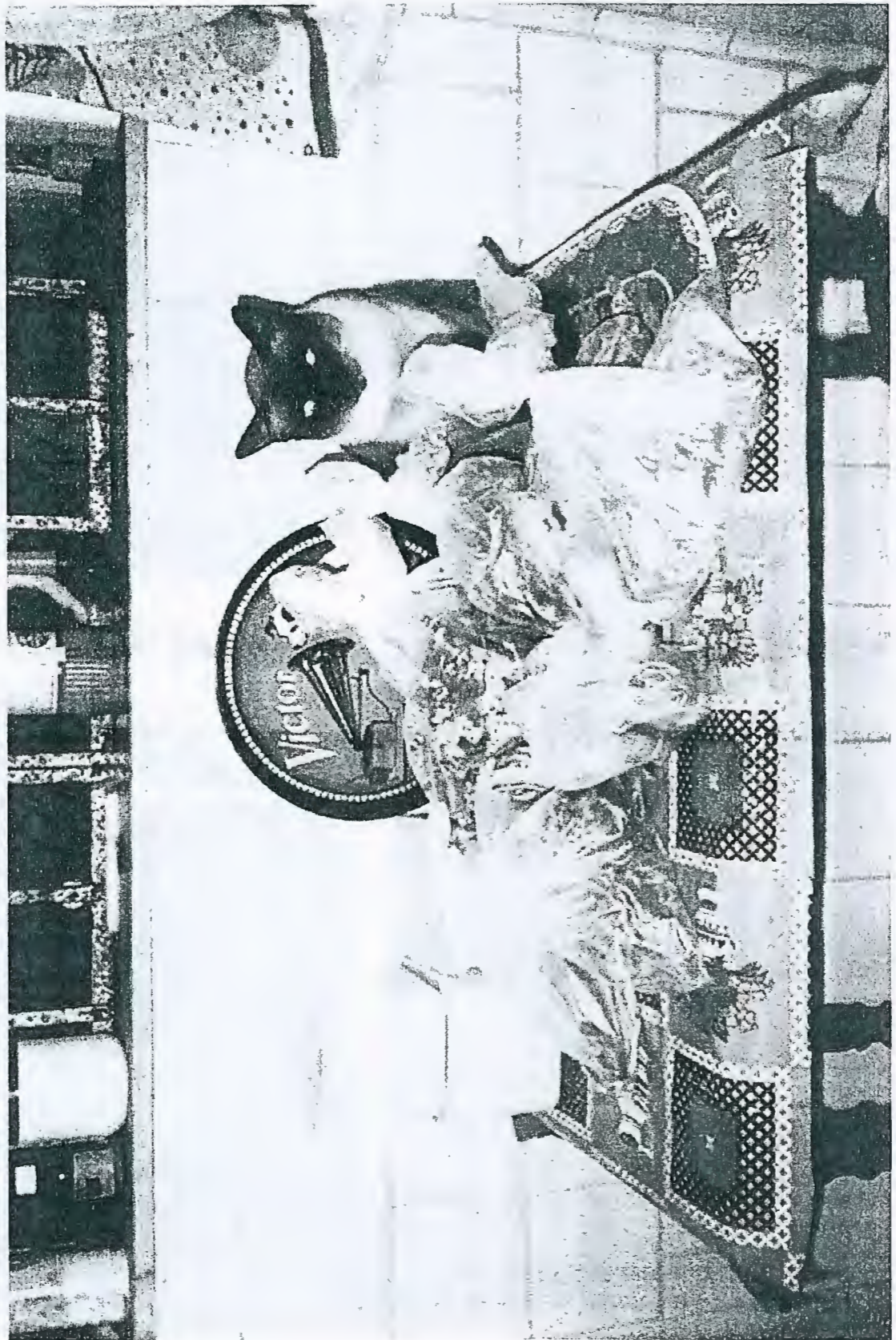
3634

Doc: _____





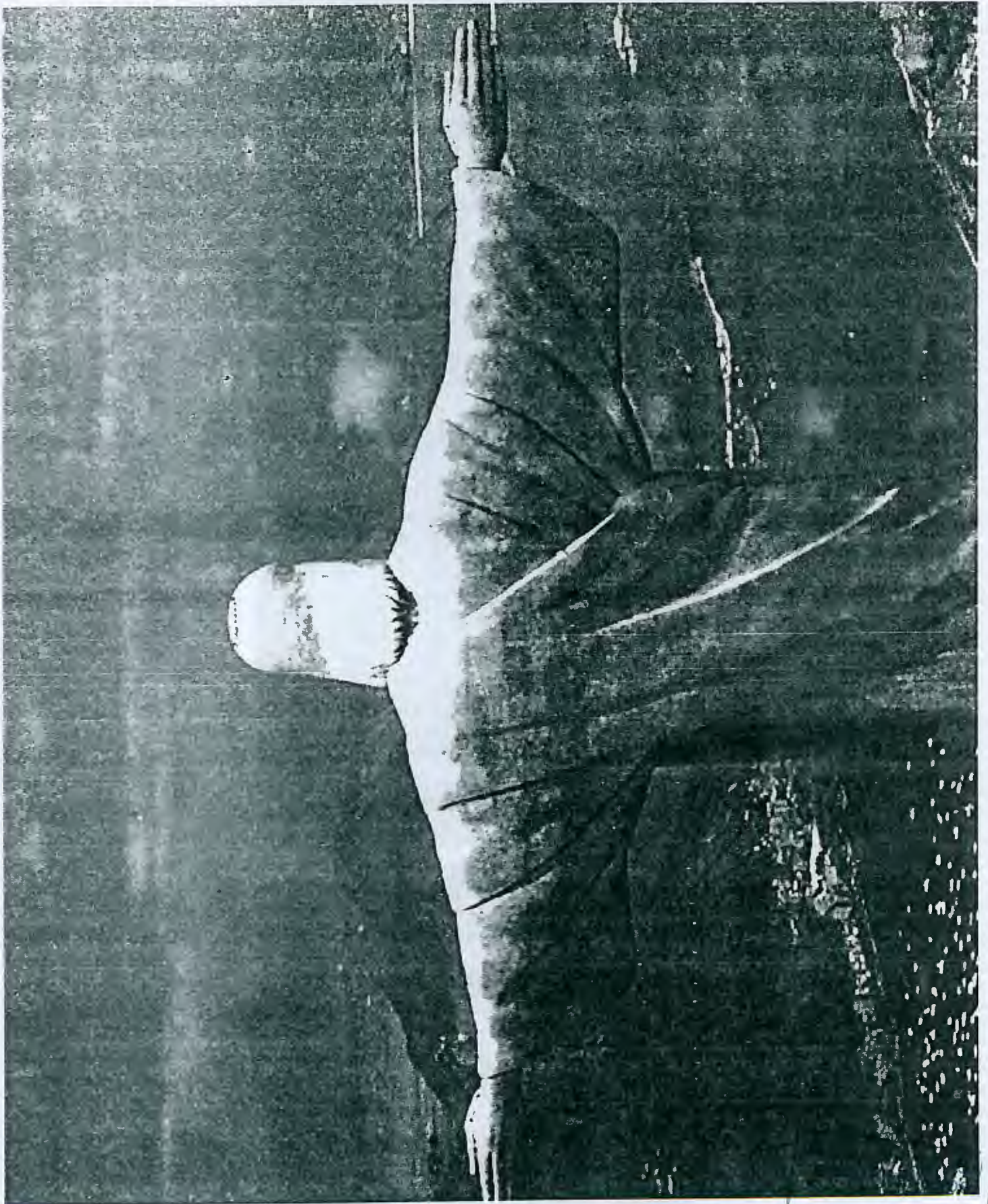
RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORRUPÇÃO	
6023	
Fis:	
Doc:	3634





0624
Fls: 3634
Dag:





Fis: 0625
Doc: 3634 TE





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0626
Doc:	3634





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0627
Doc:	3634





BUS N° 03/2003
CPM - CORRUPÇÃO

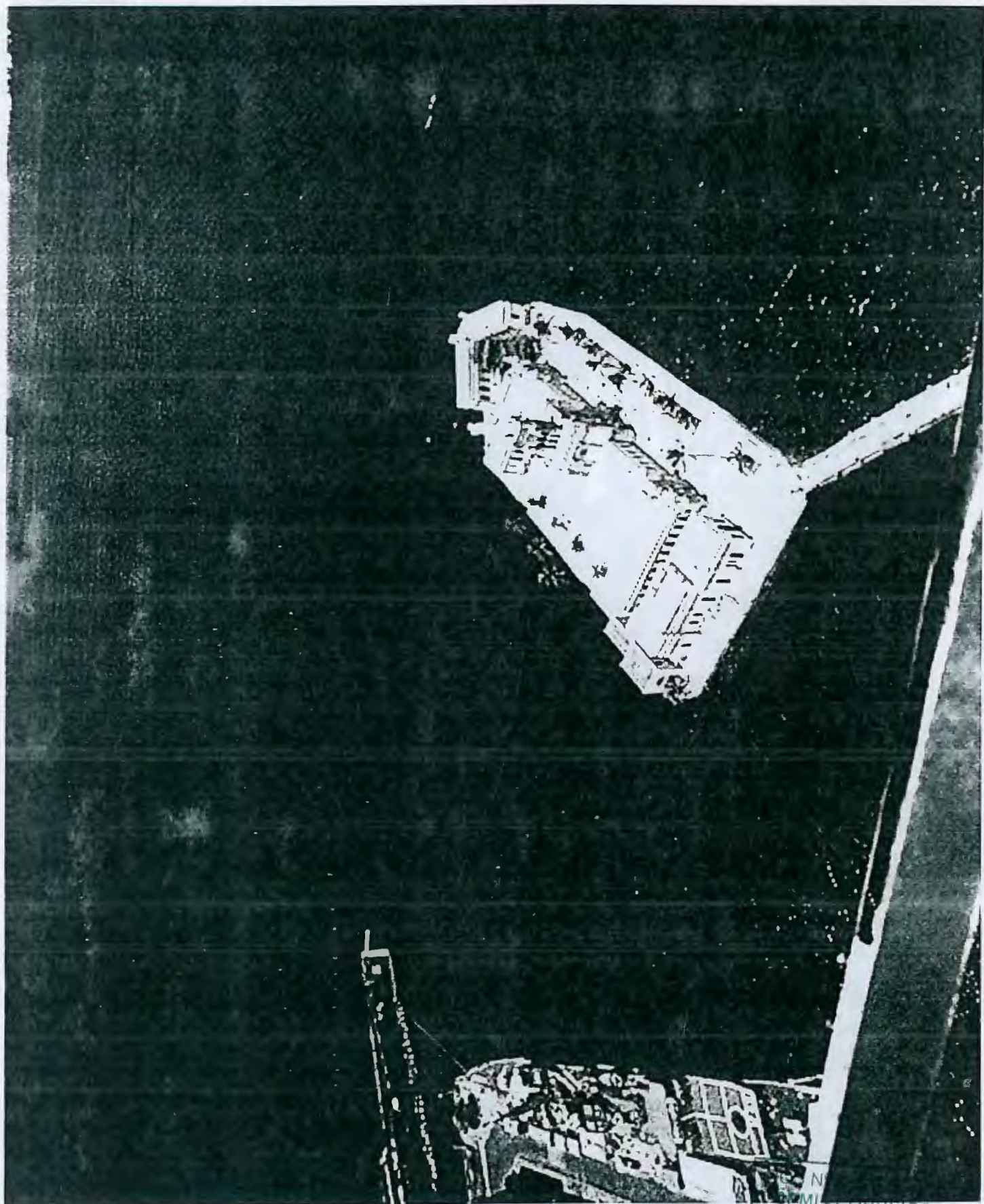
0628

Fis: -

Doc: -

634





N
MI
CORREIOS

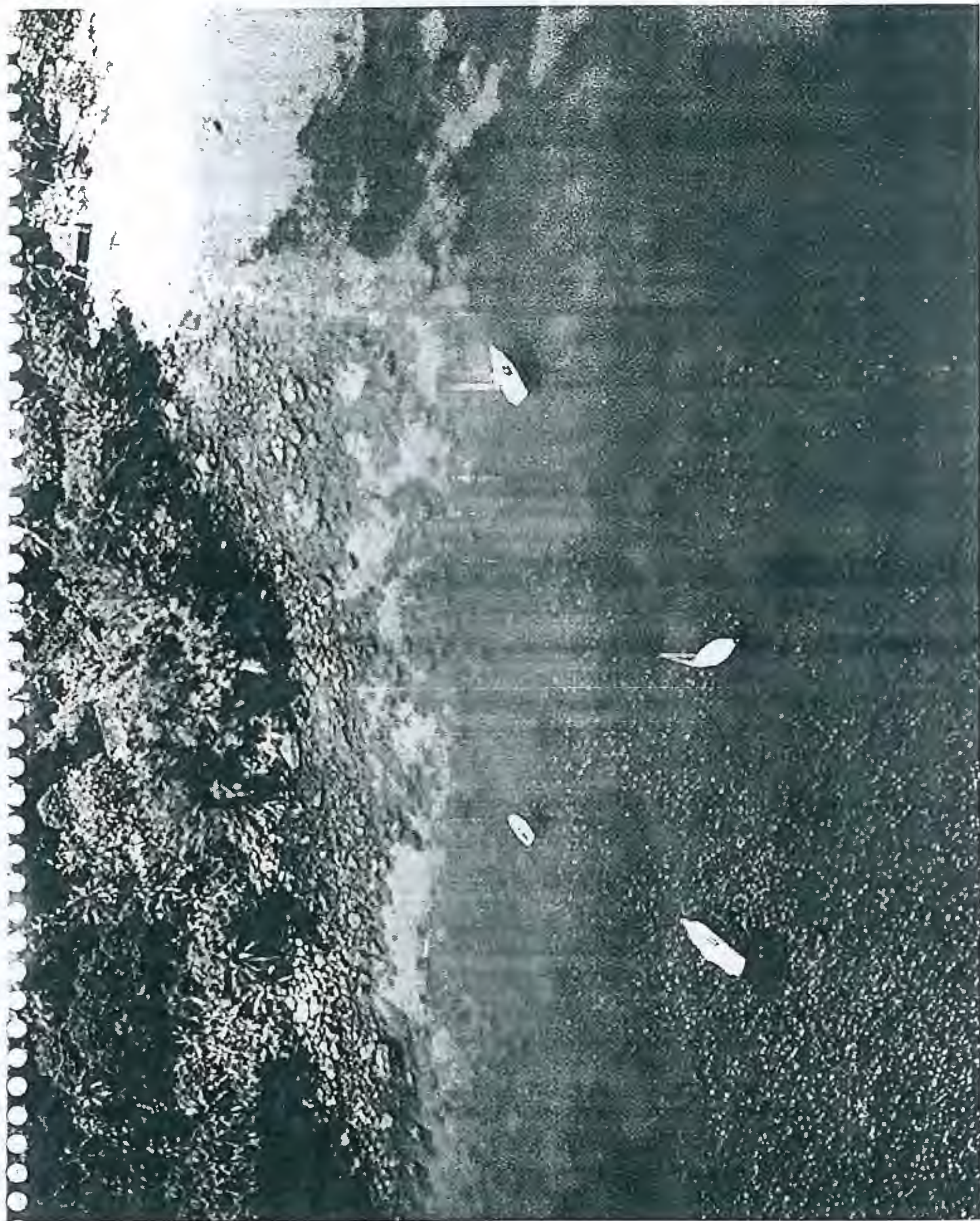
Fis: 0009

Doc: 3634





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0630
Doc:	3634



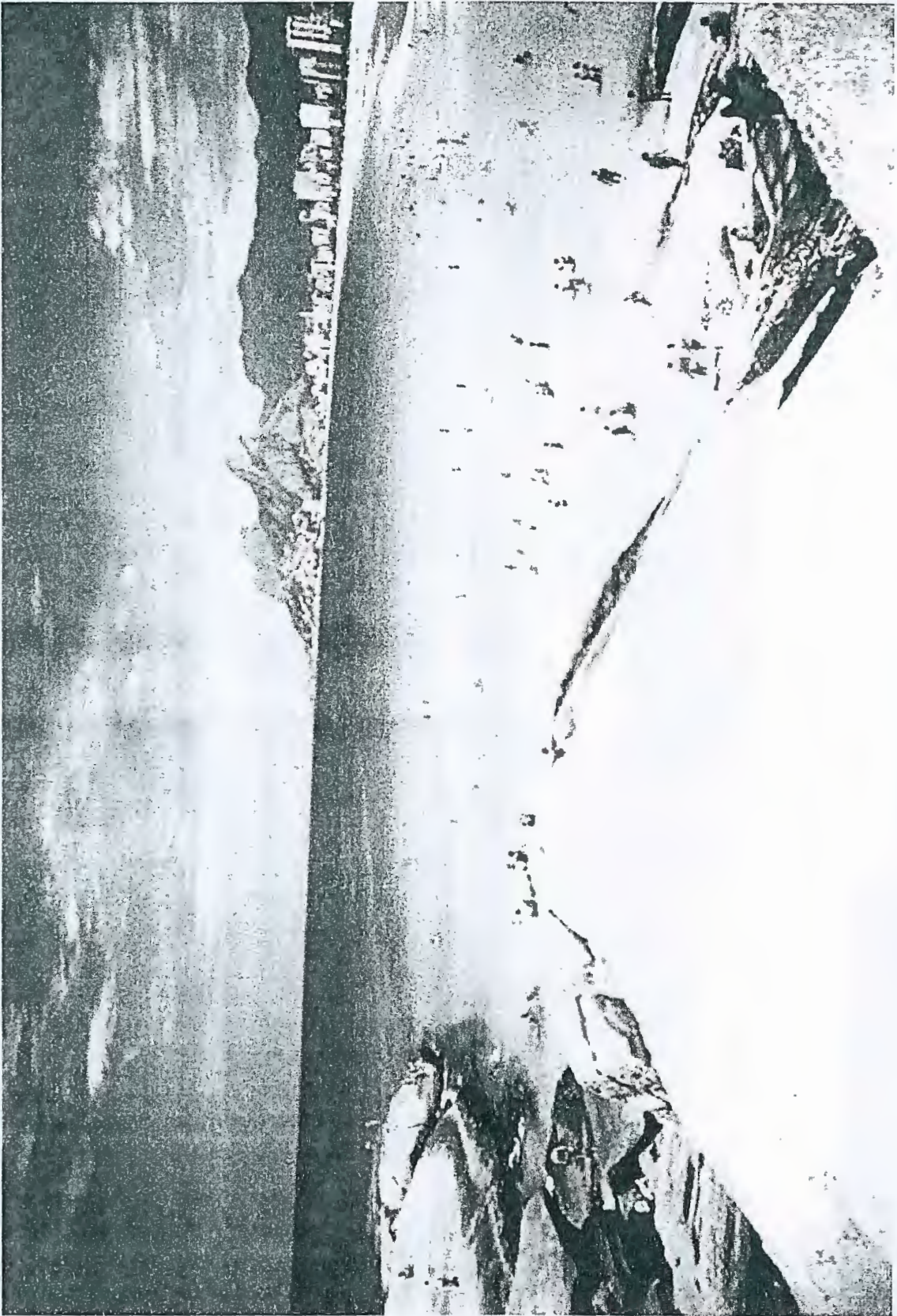


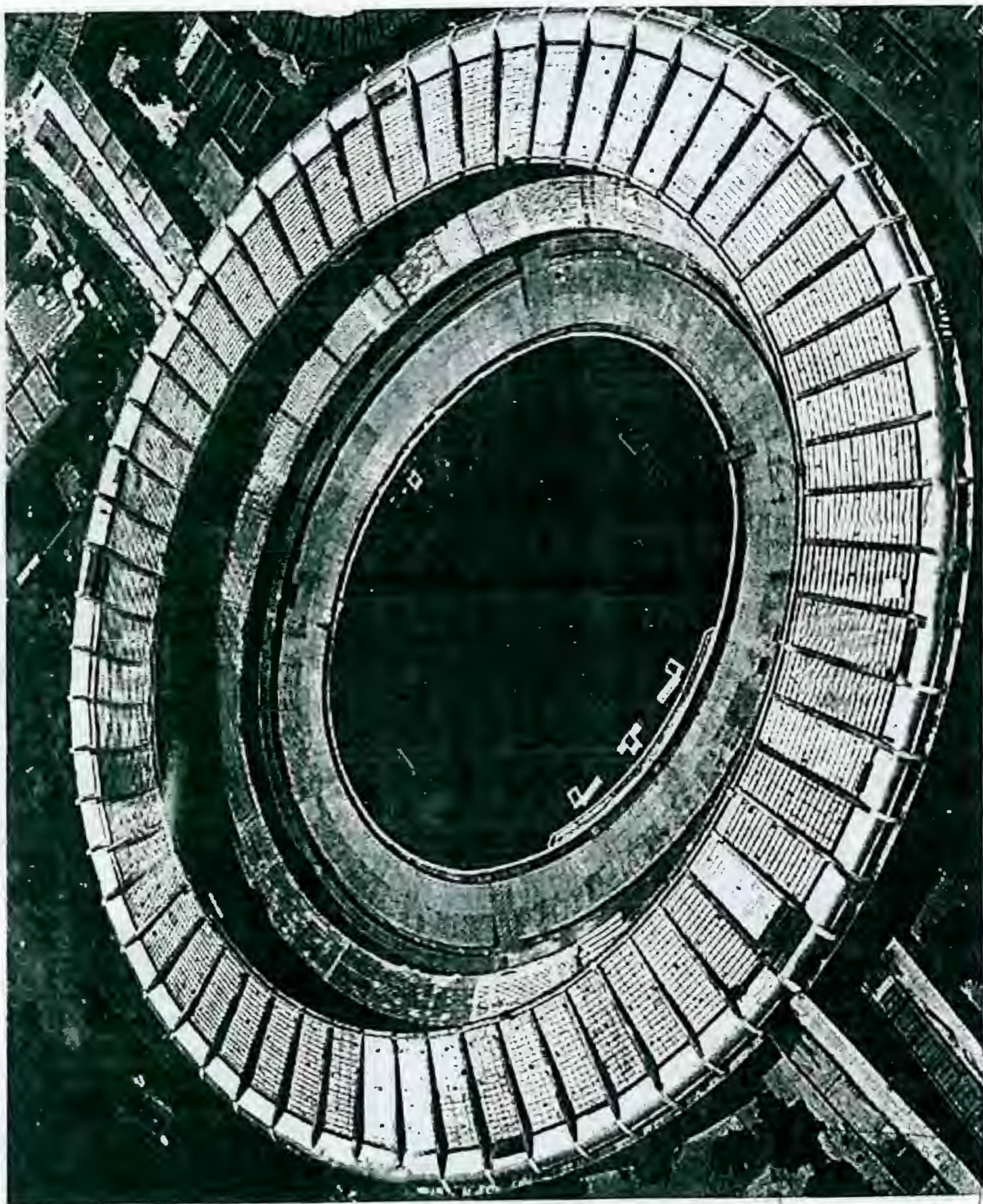
0631

Fis:

3634

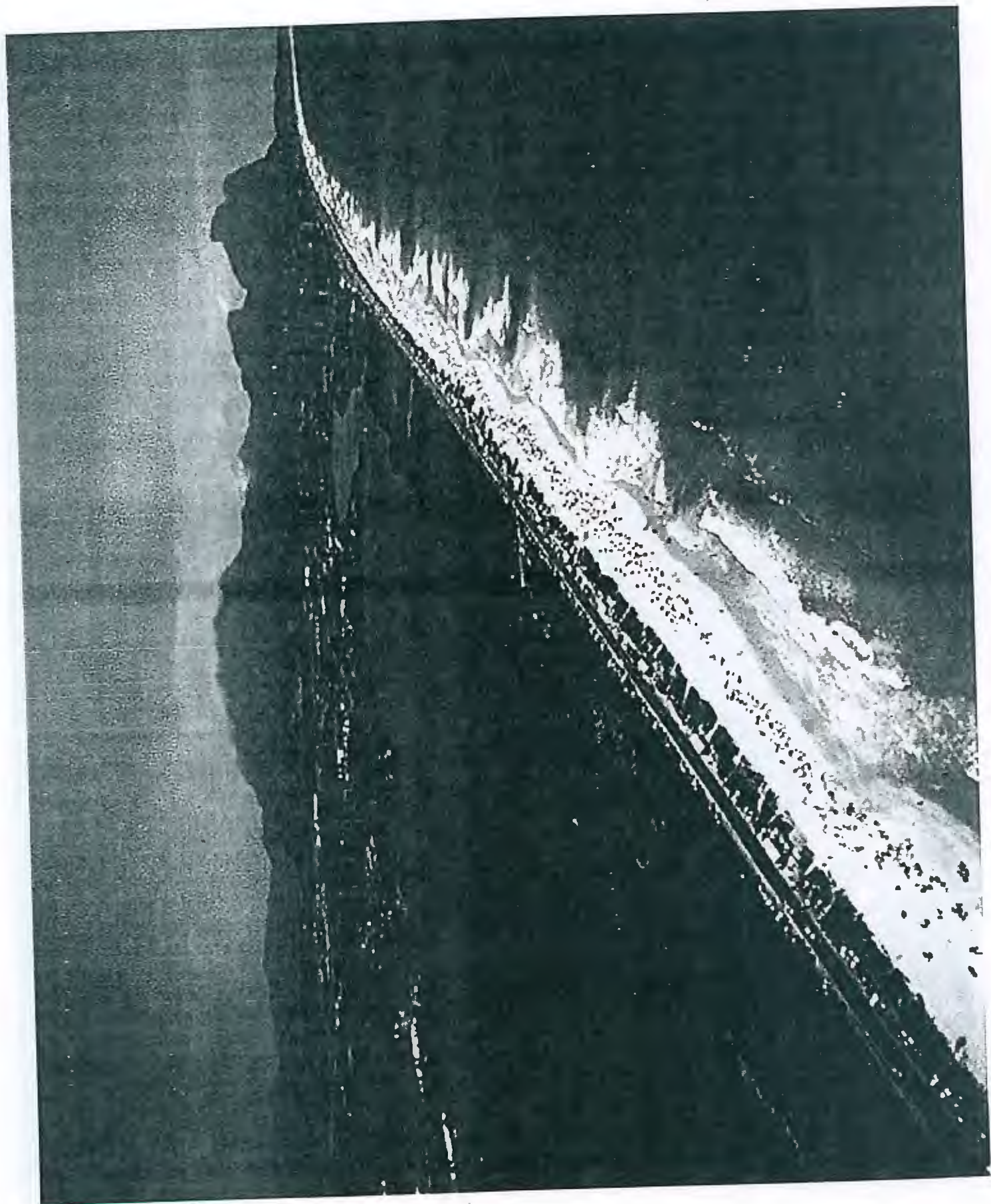
Dec:

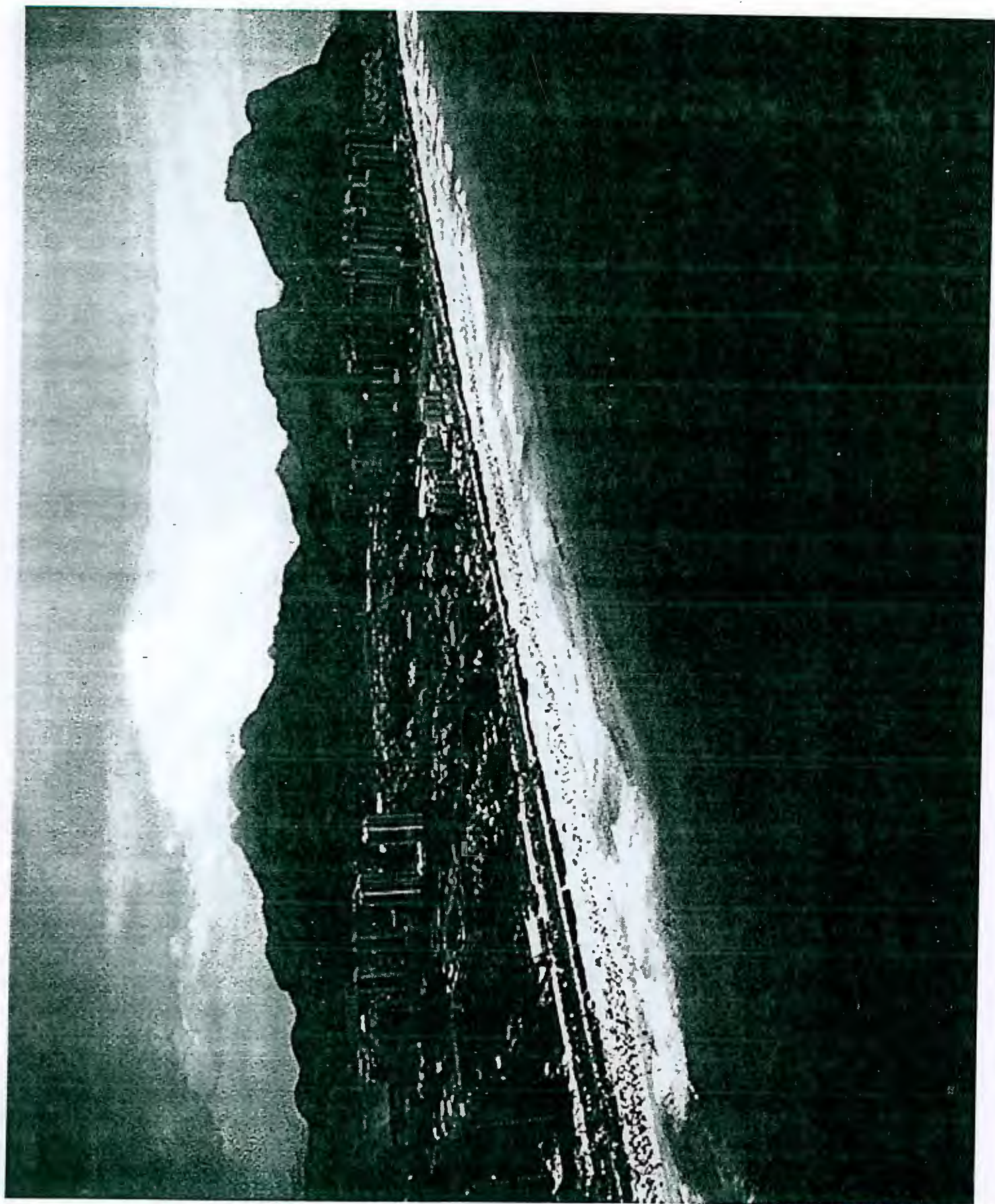




Fis: 0632

Doc: 634





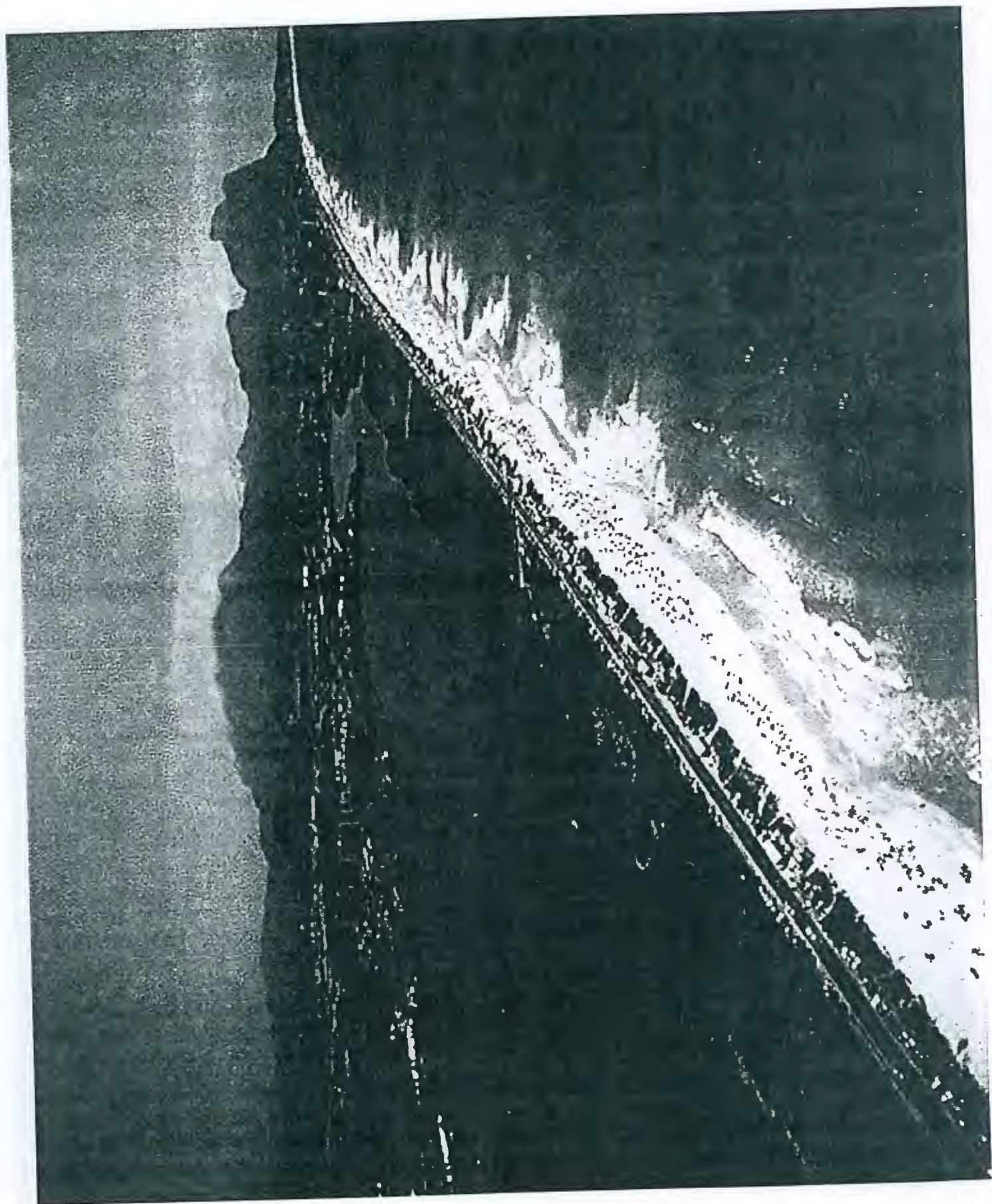
ST. MI - CORREIOS

0633

Fls:

3634

Doc:





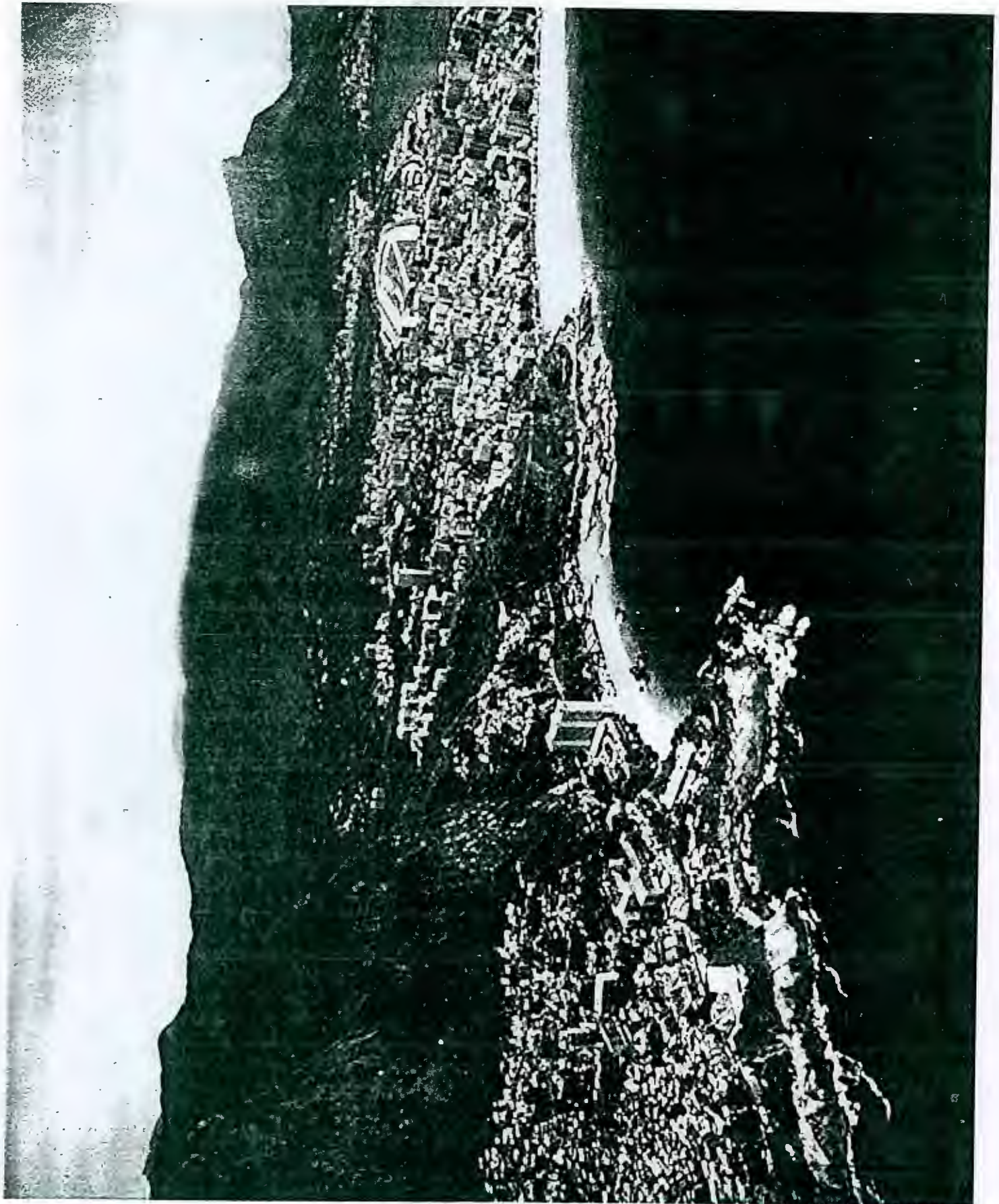
Fis: 0634
3634
Dec:





0635
Fls: 3634
Doc:

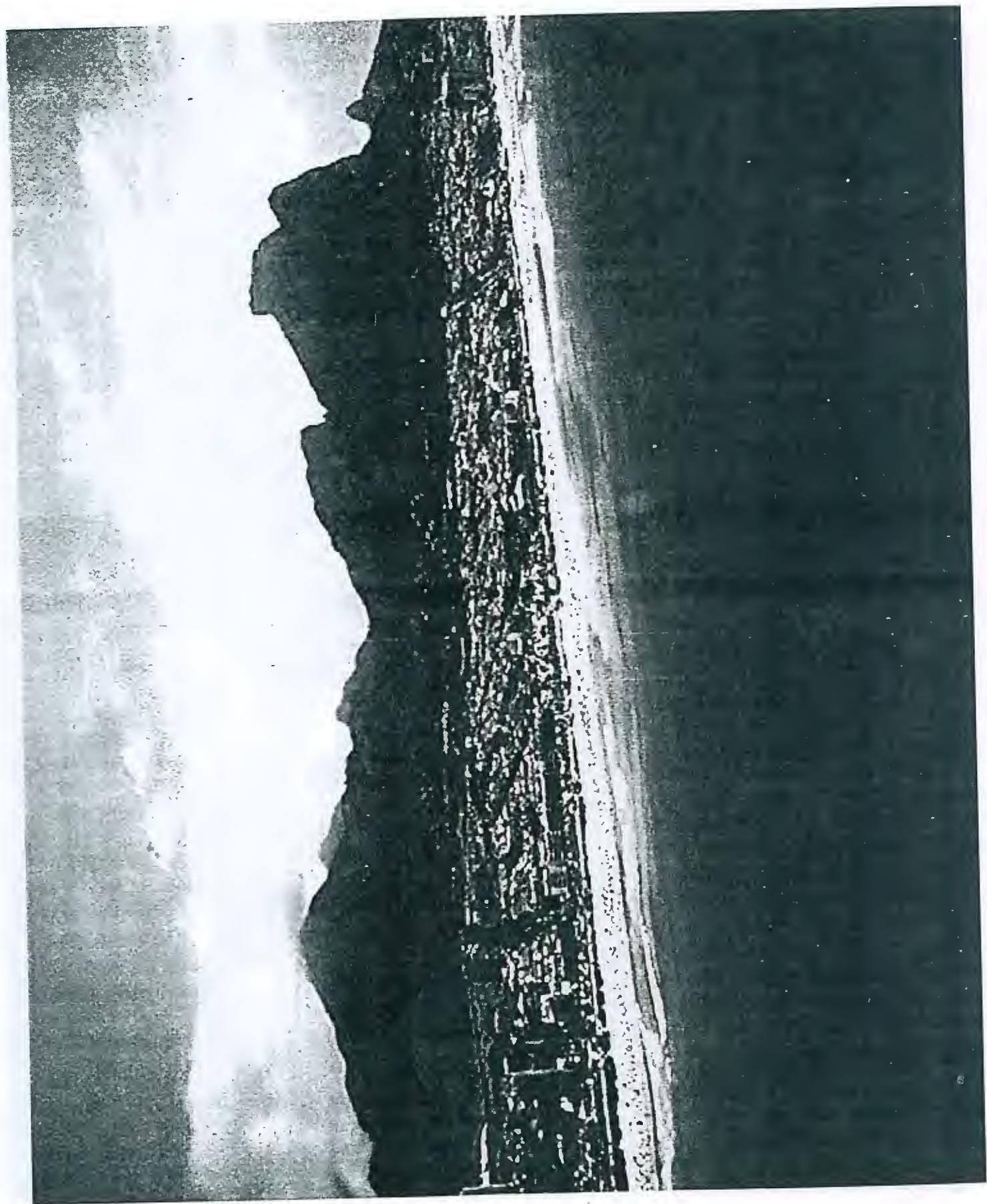




0636

Fls: 3634

Doc: 7



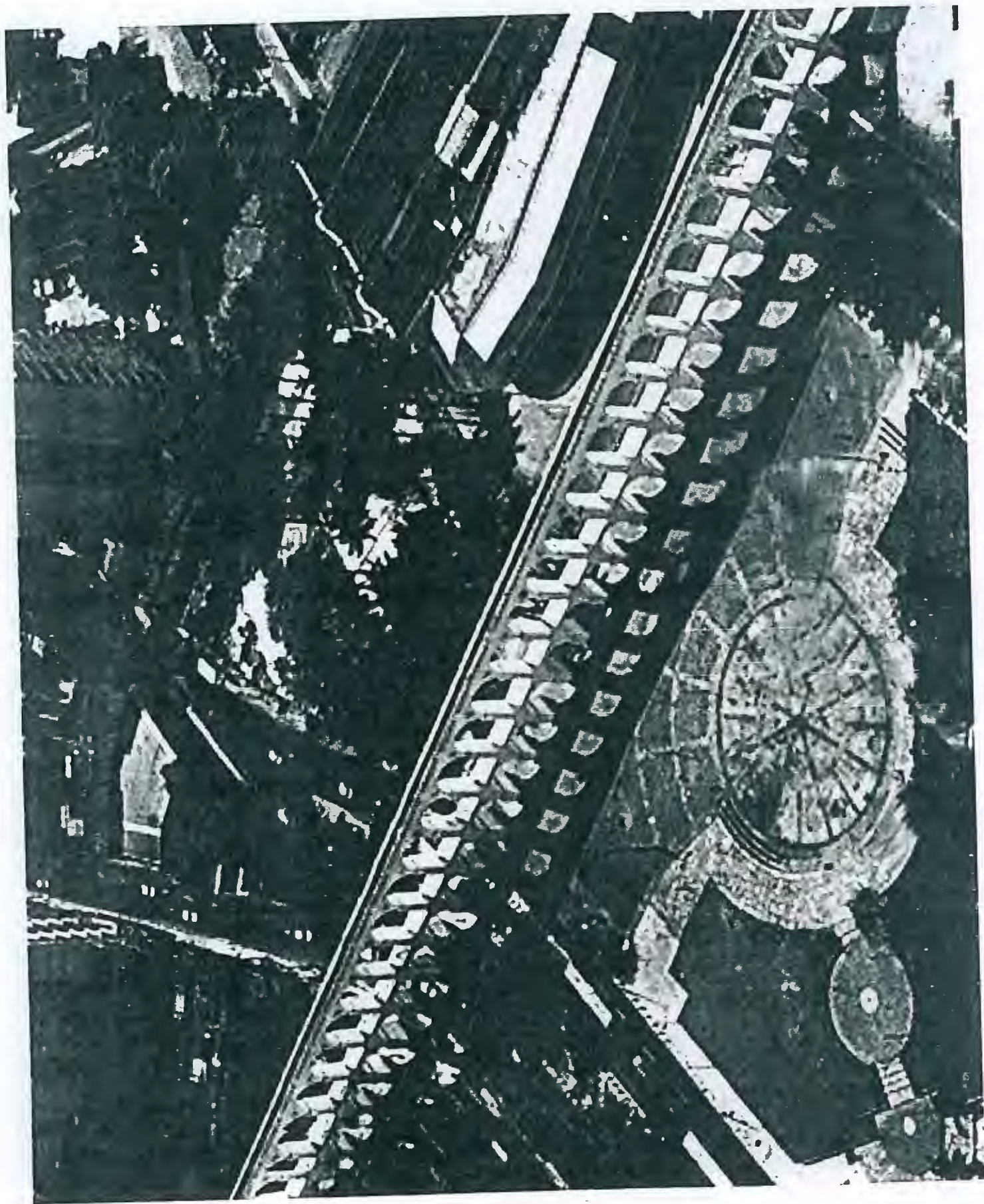


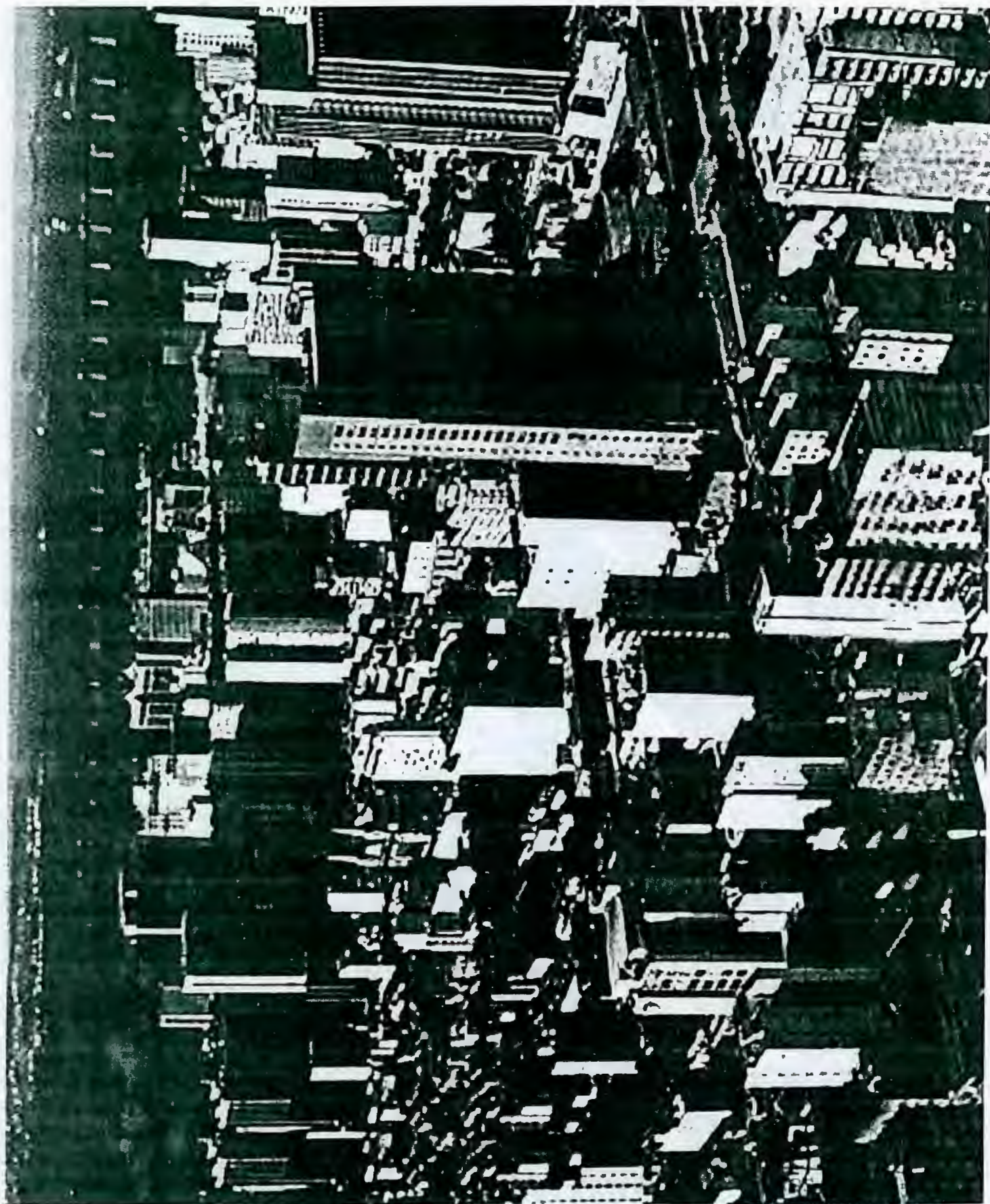
CPM - CORREIOS

0637

Fis: 3634

Doc:





CPMI - CORREIOS

Fls: 0638

Doc: 3634





CPMI - CORREIOS

0639

Fis:

Doc: 3634





STAMP - CORREIOS

0640

FIS: _____

Doc: 3634

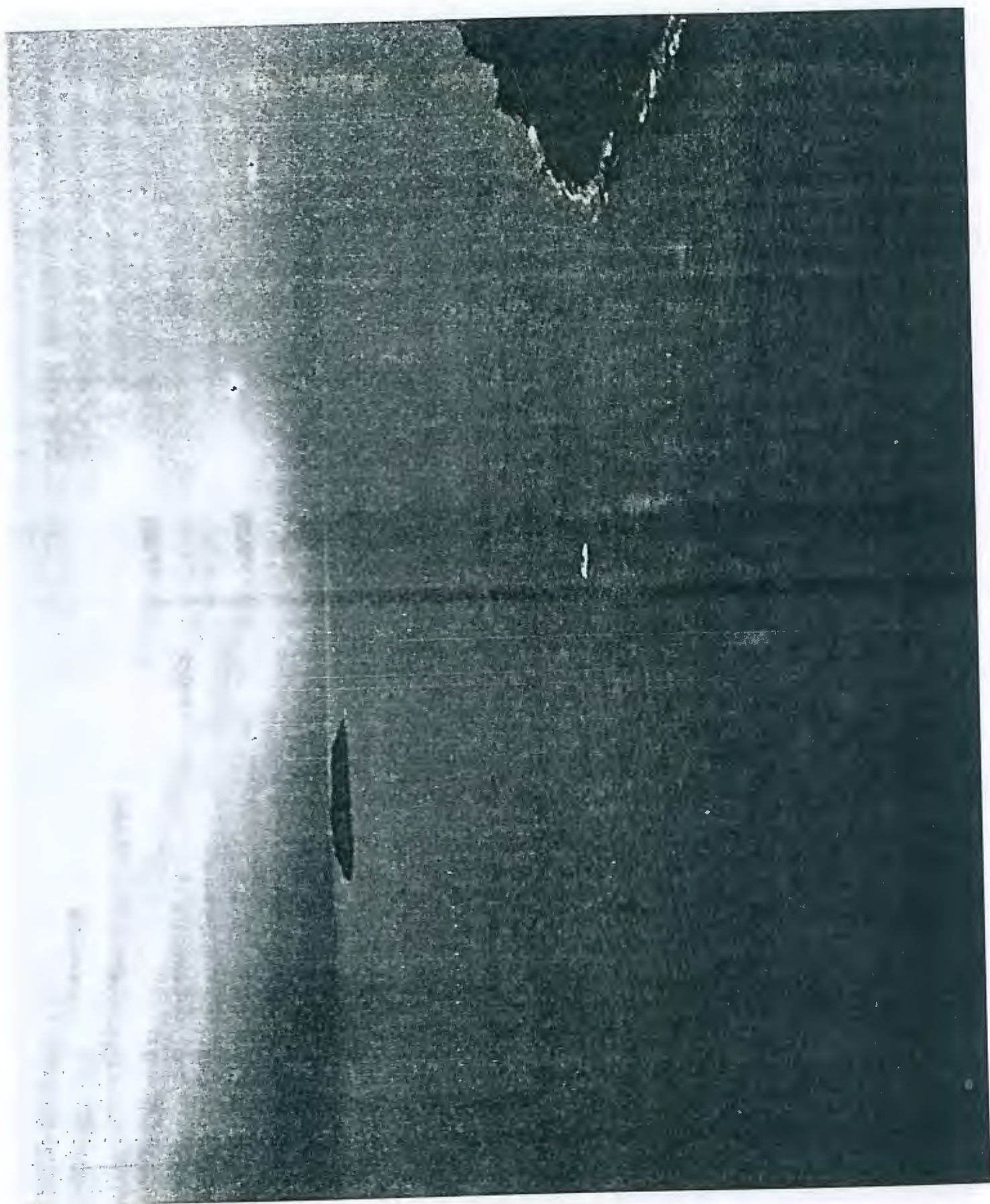
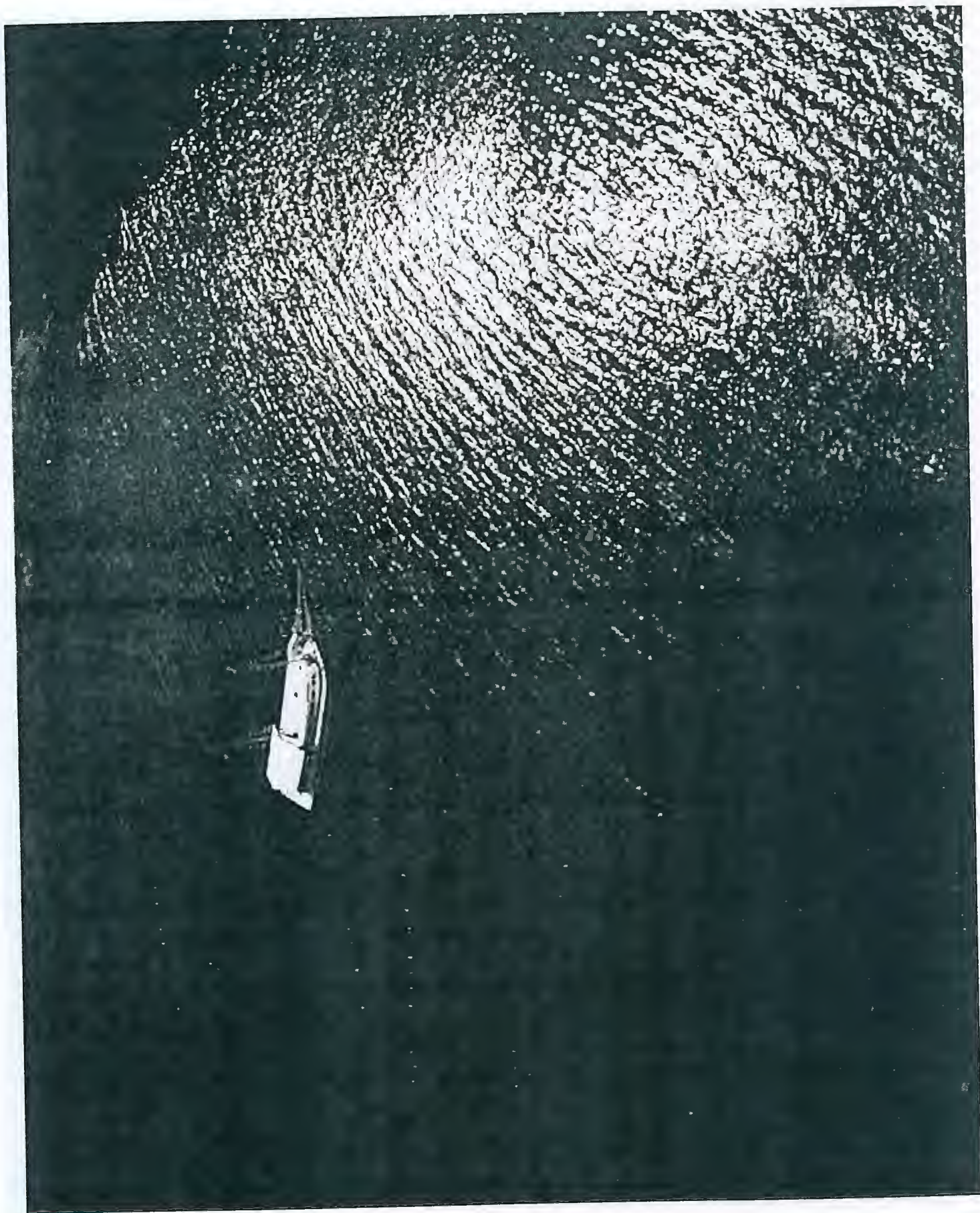




Fig: 0641

Doc: 3634





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: _____

Doc: 3634





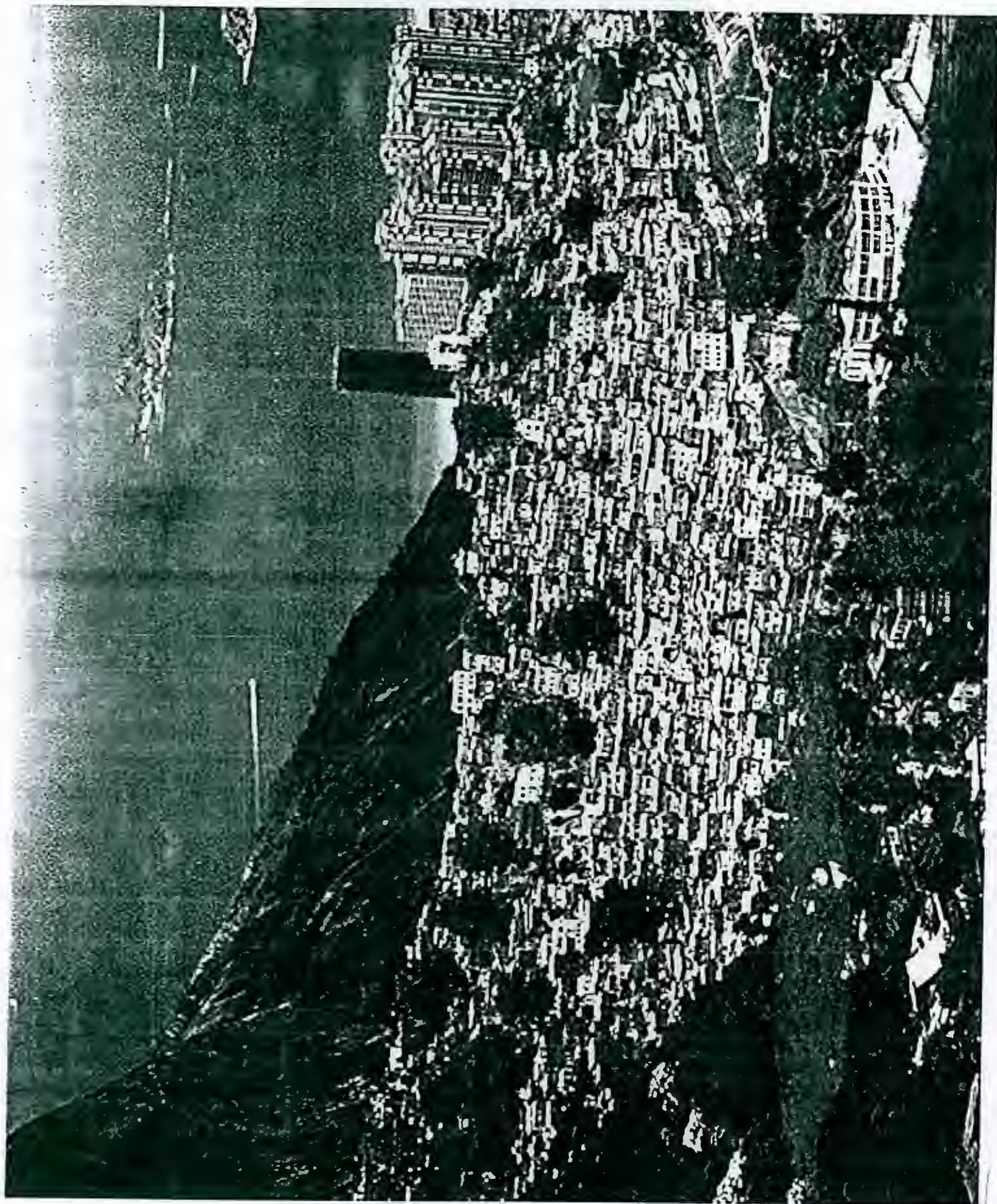
ROS N 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0643

3634

Doc:

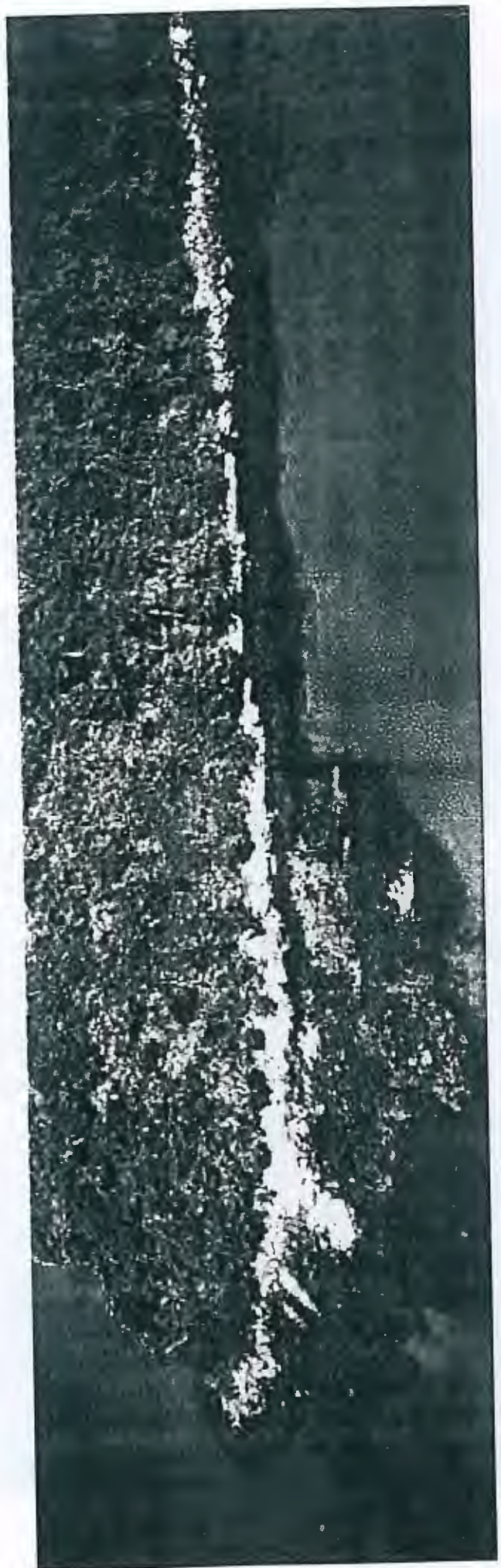


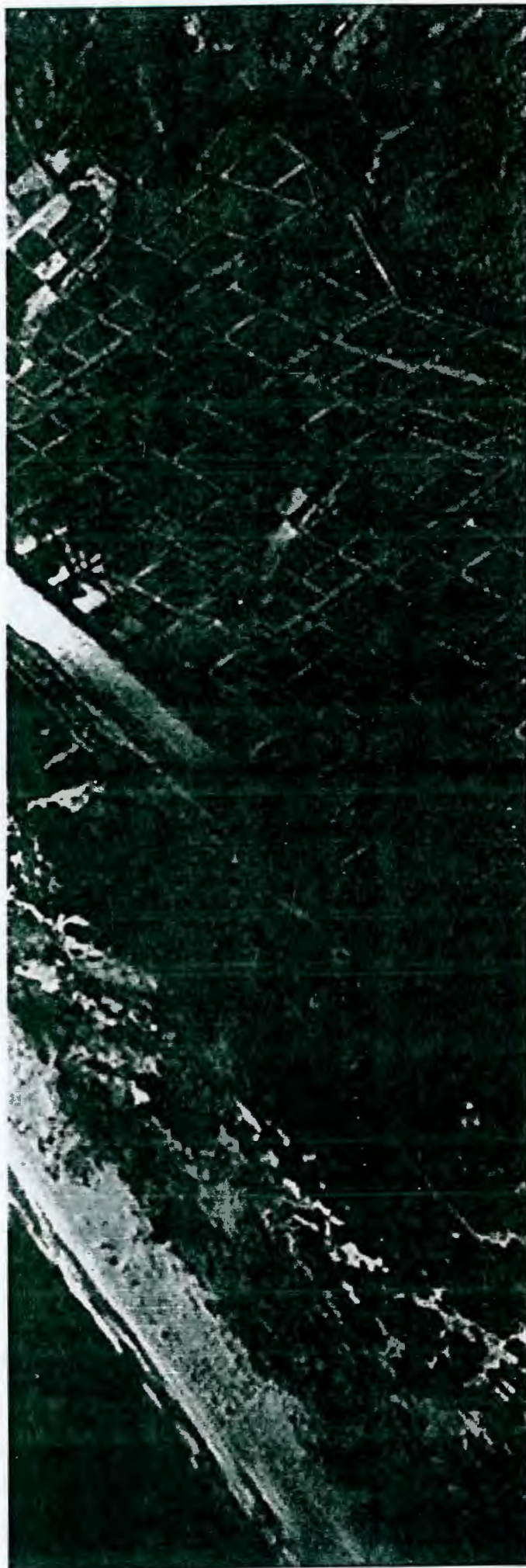


Fis: 0644

3634

Dad:





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
0645	
Fis:	
Doc:	7 634





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

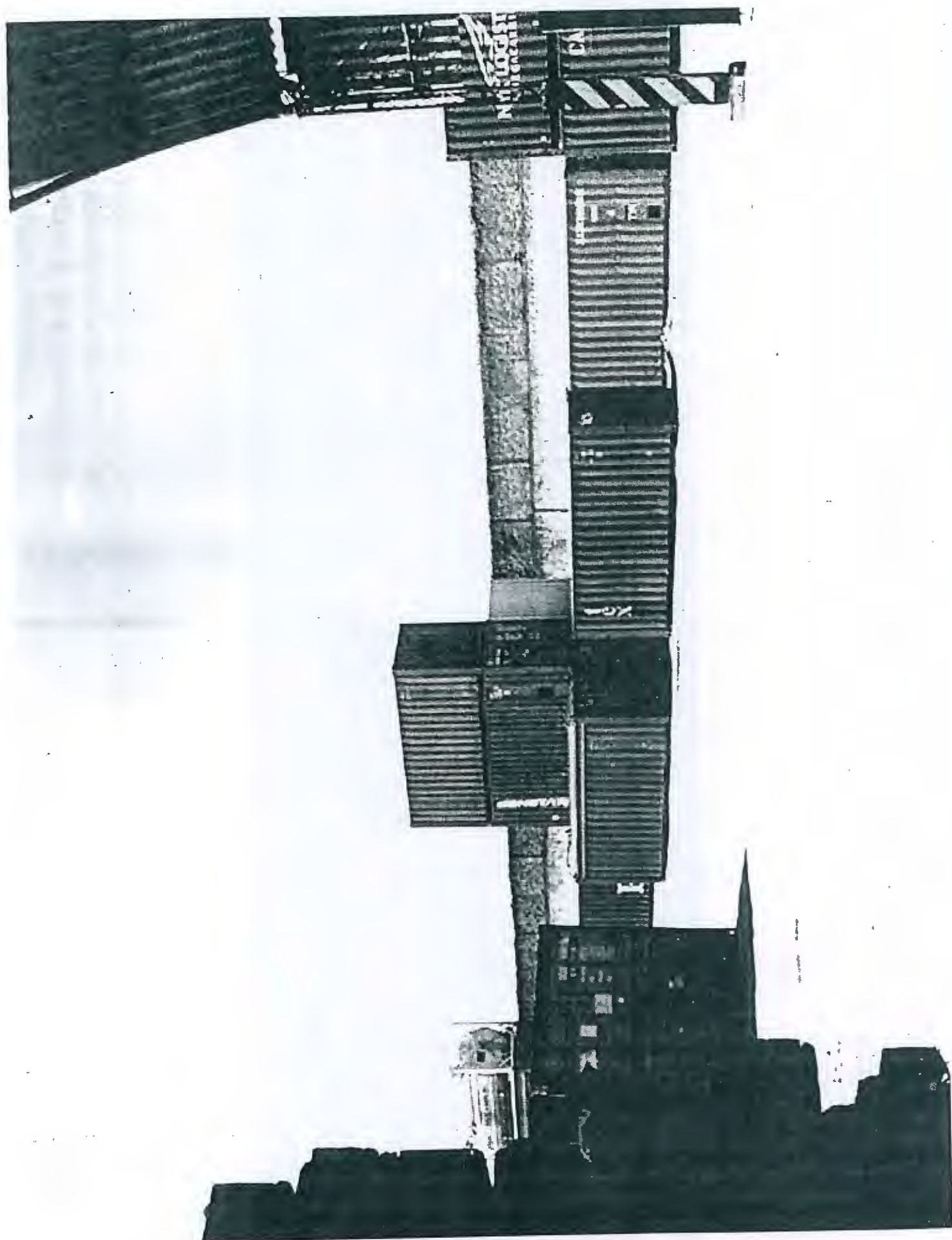
Fis: 0646

Doc: 3634





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fis:	0647
Doc:	3634





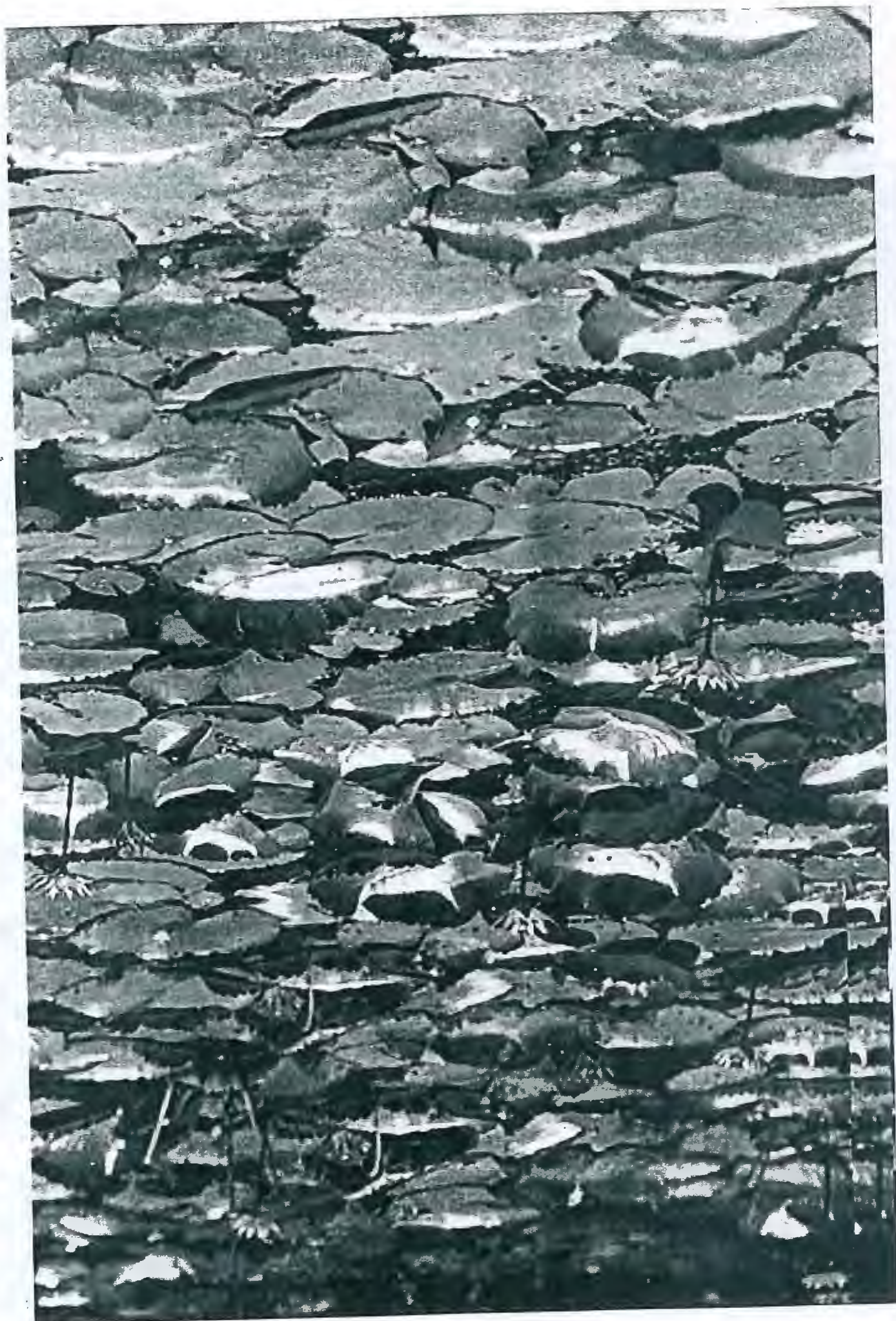
RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

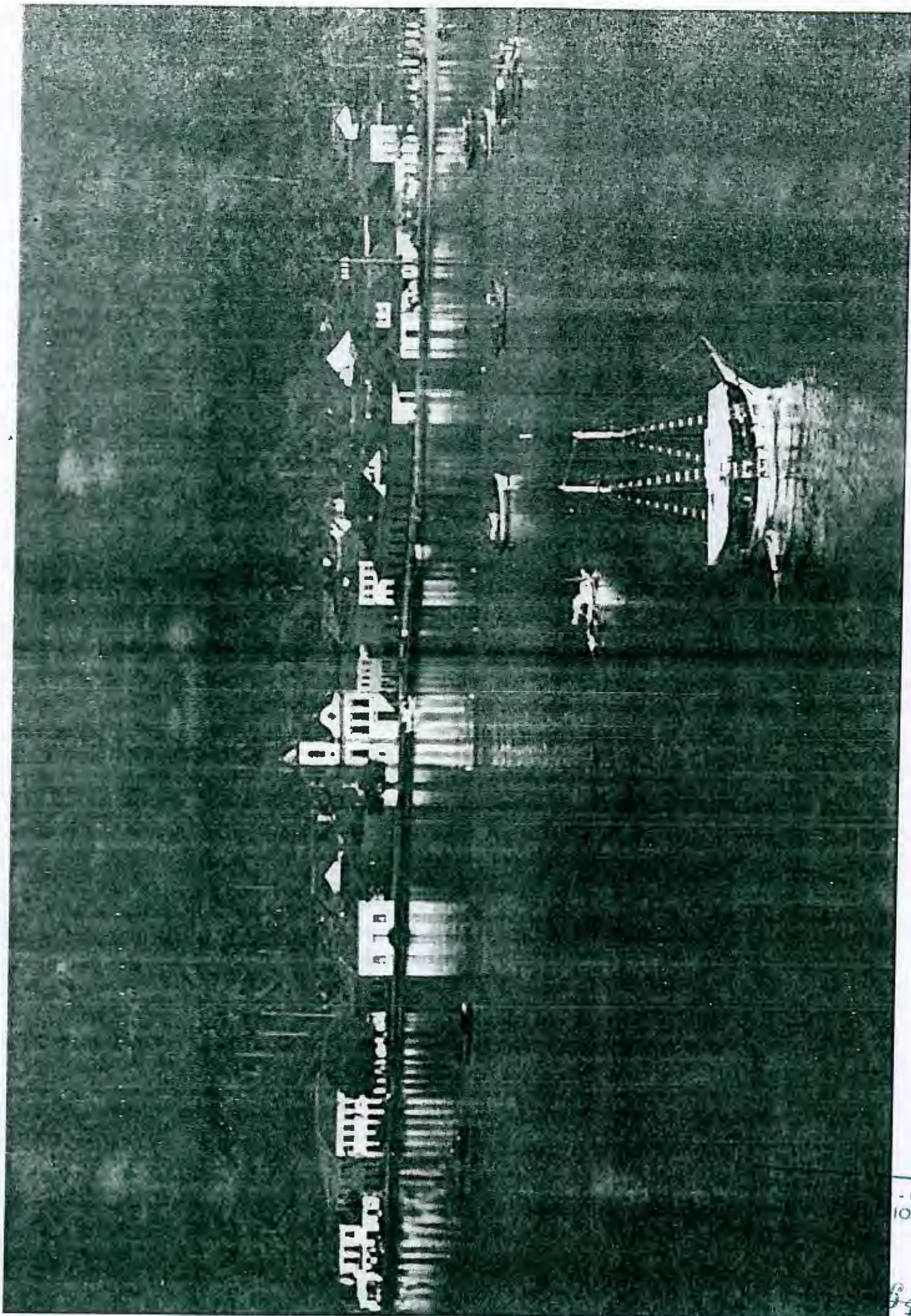
Fis:

0648

Doc:

3634





- CN
IOS

649

Doc: 3634





005 - CN
REIOS

650

Doc: 3634



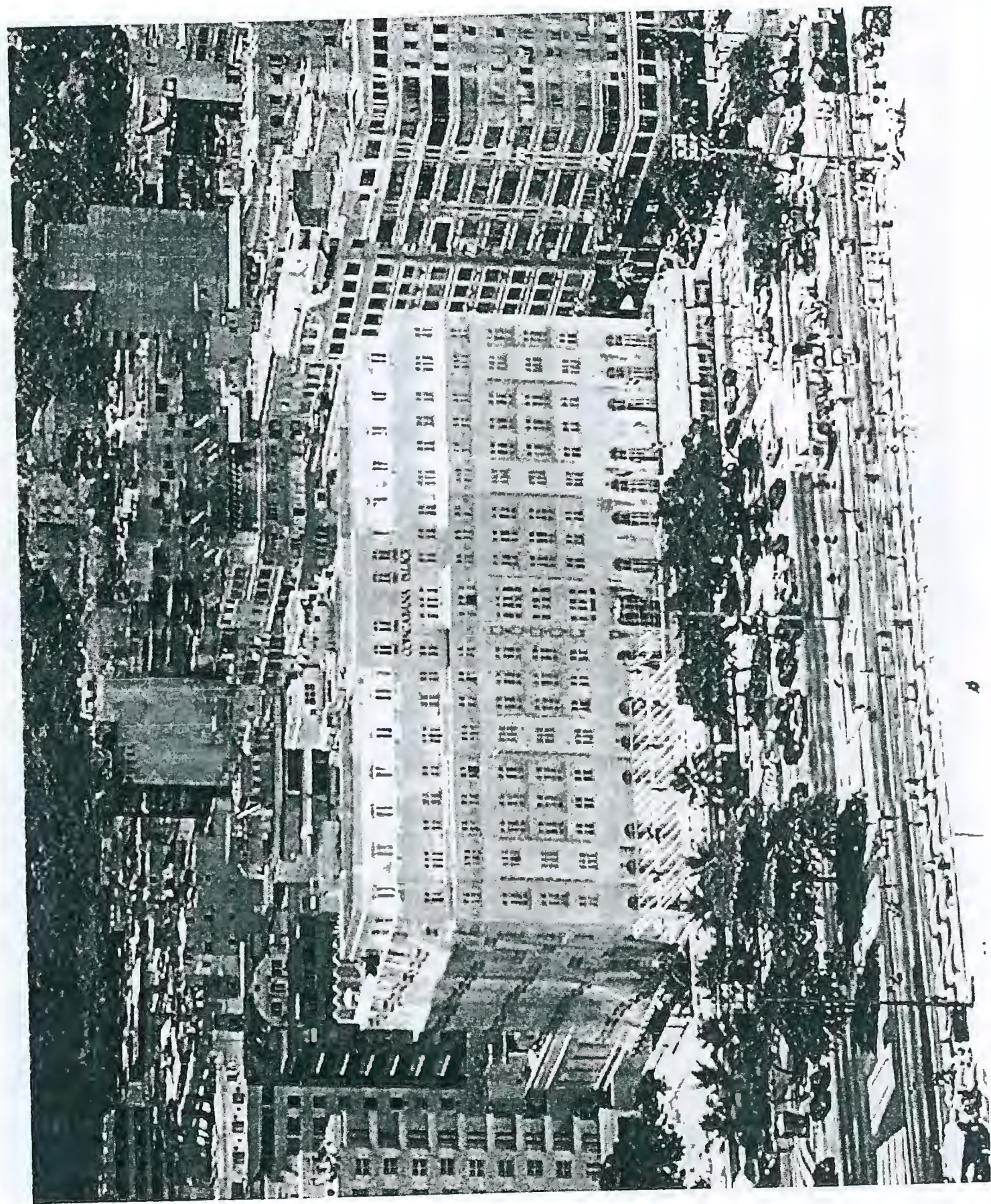


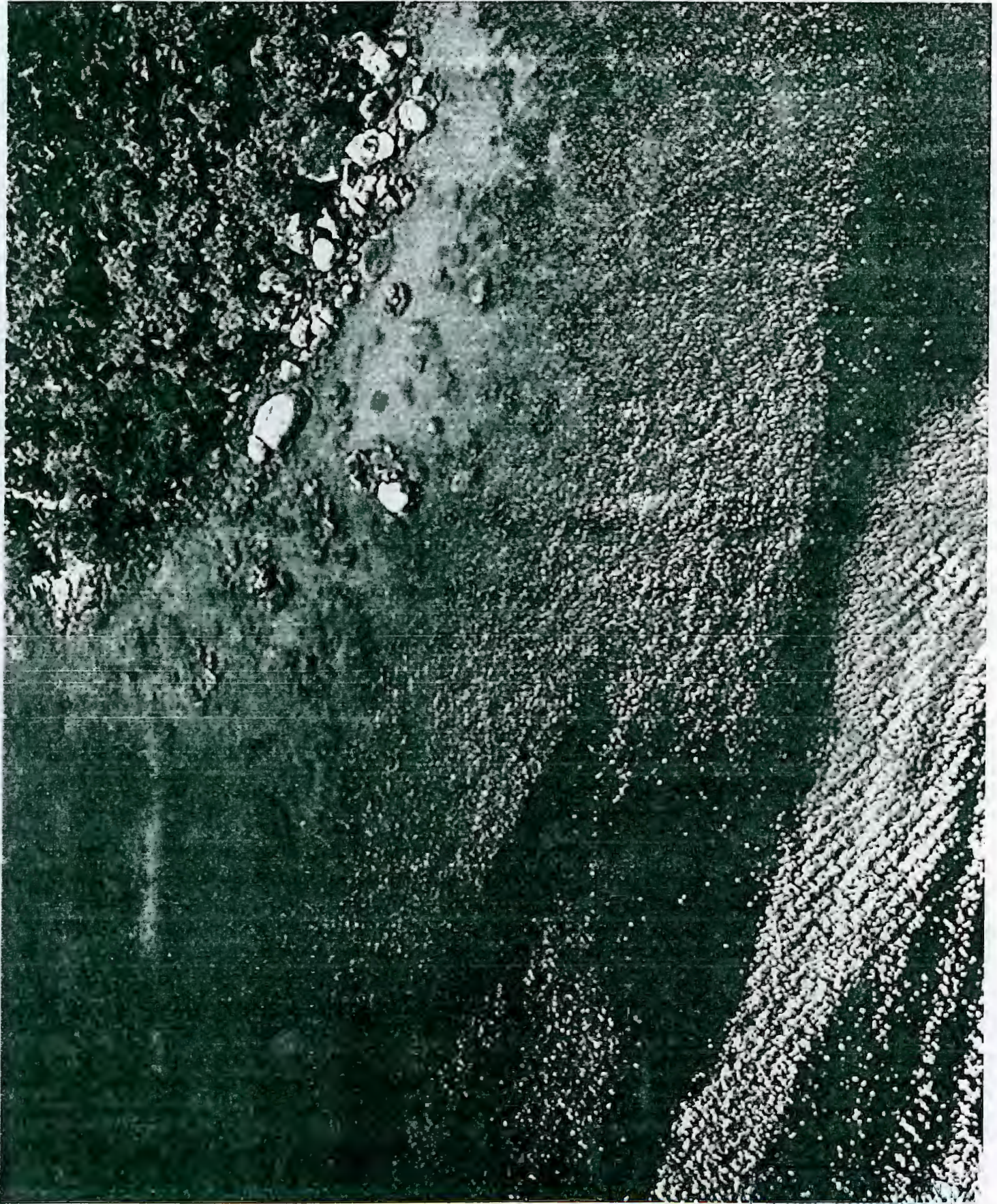
CPMI	05 - CN
	REIOS
Fis:	51
Doc:	3634





CPM - CORREIOS
0652
Fls: 3634
Dag:



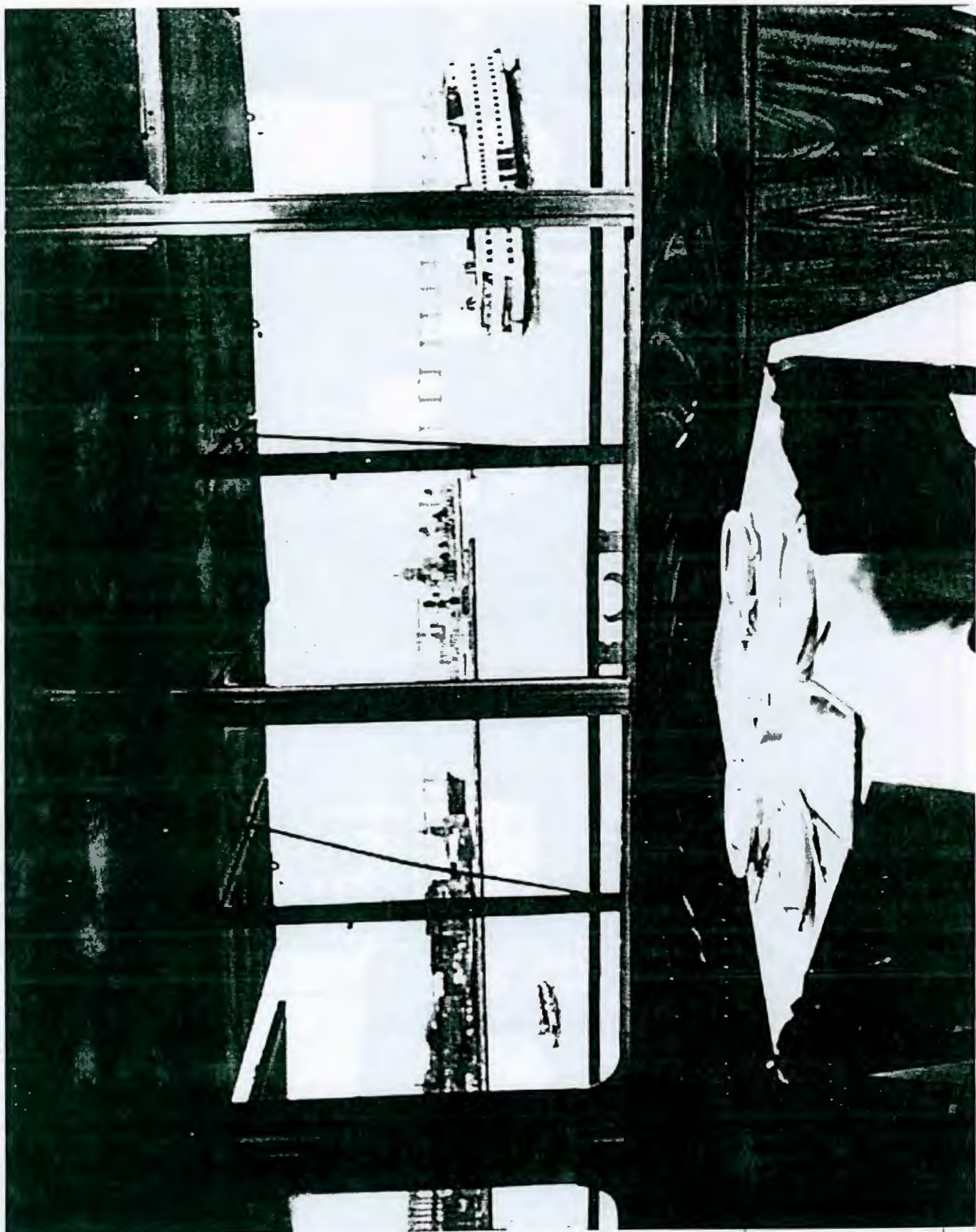


CPMI - CORREIOS

Fis: 0653

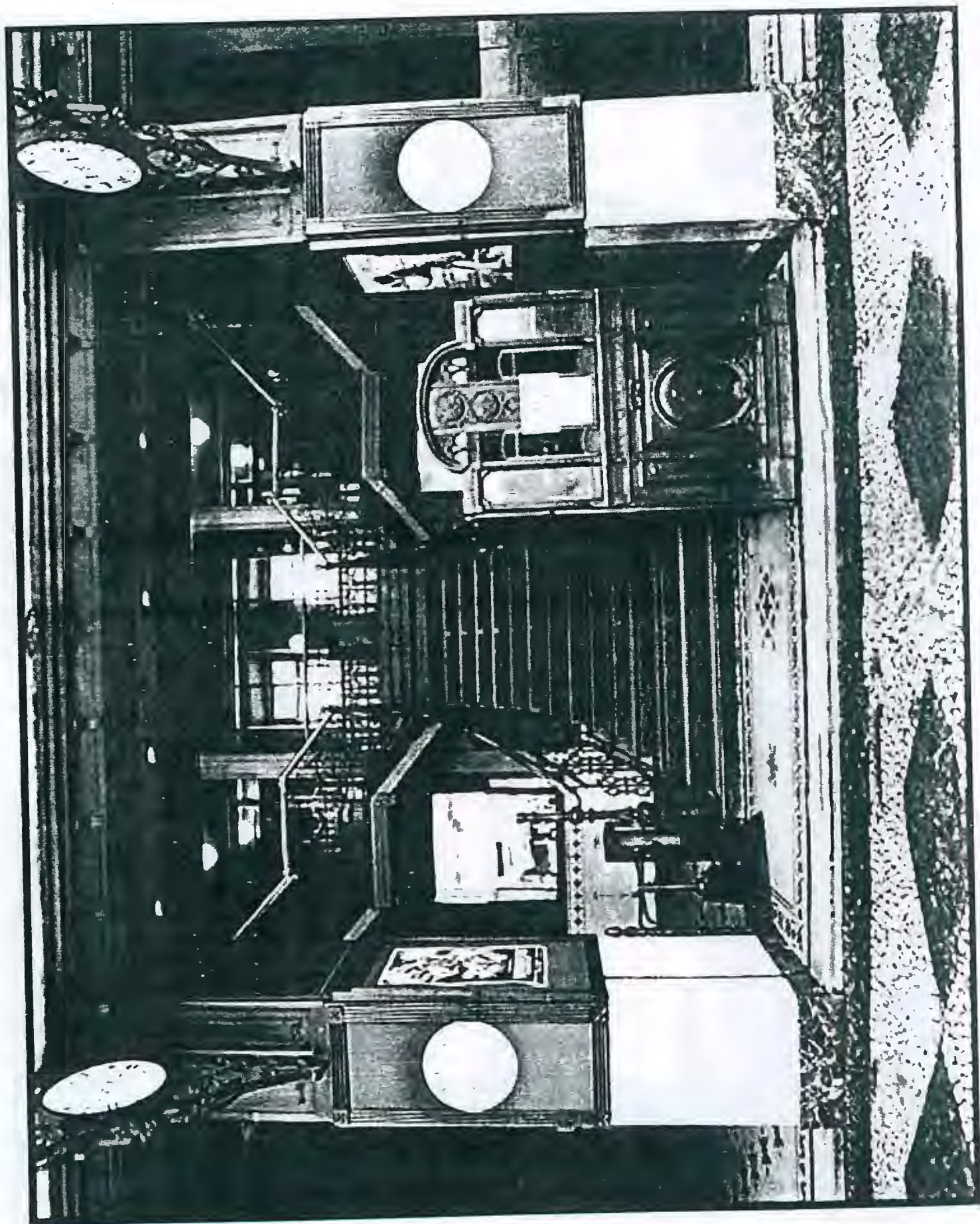
Doc: 3634

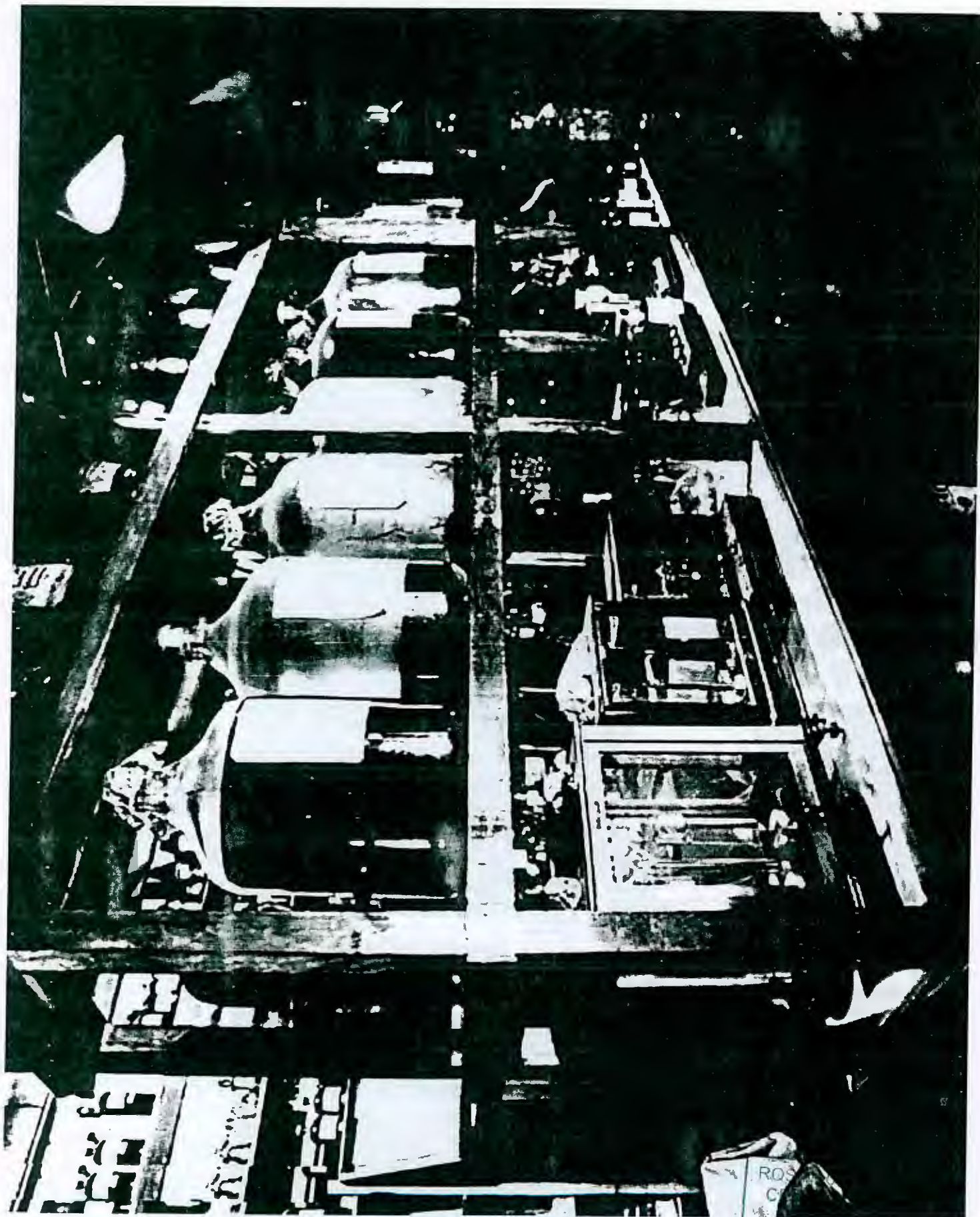




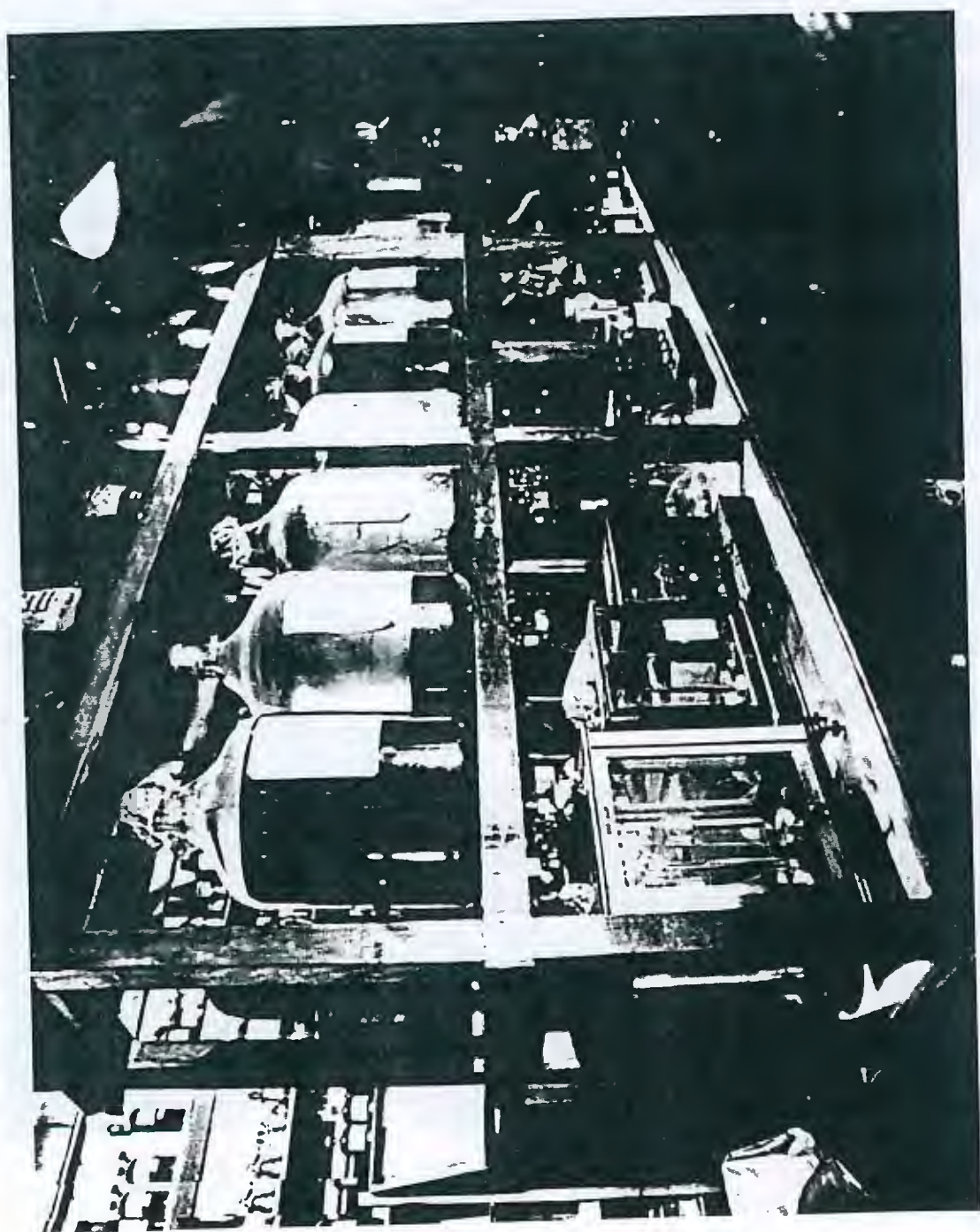
Fis: 0654

Doc: 3634





ROS
C
0655
Fis: _____
Doc: 3634



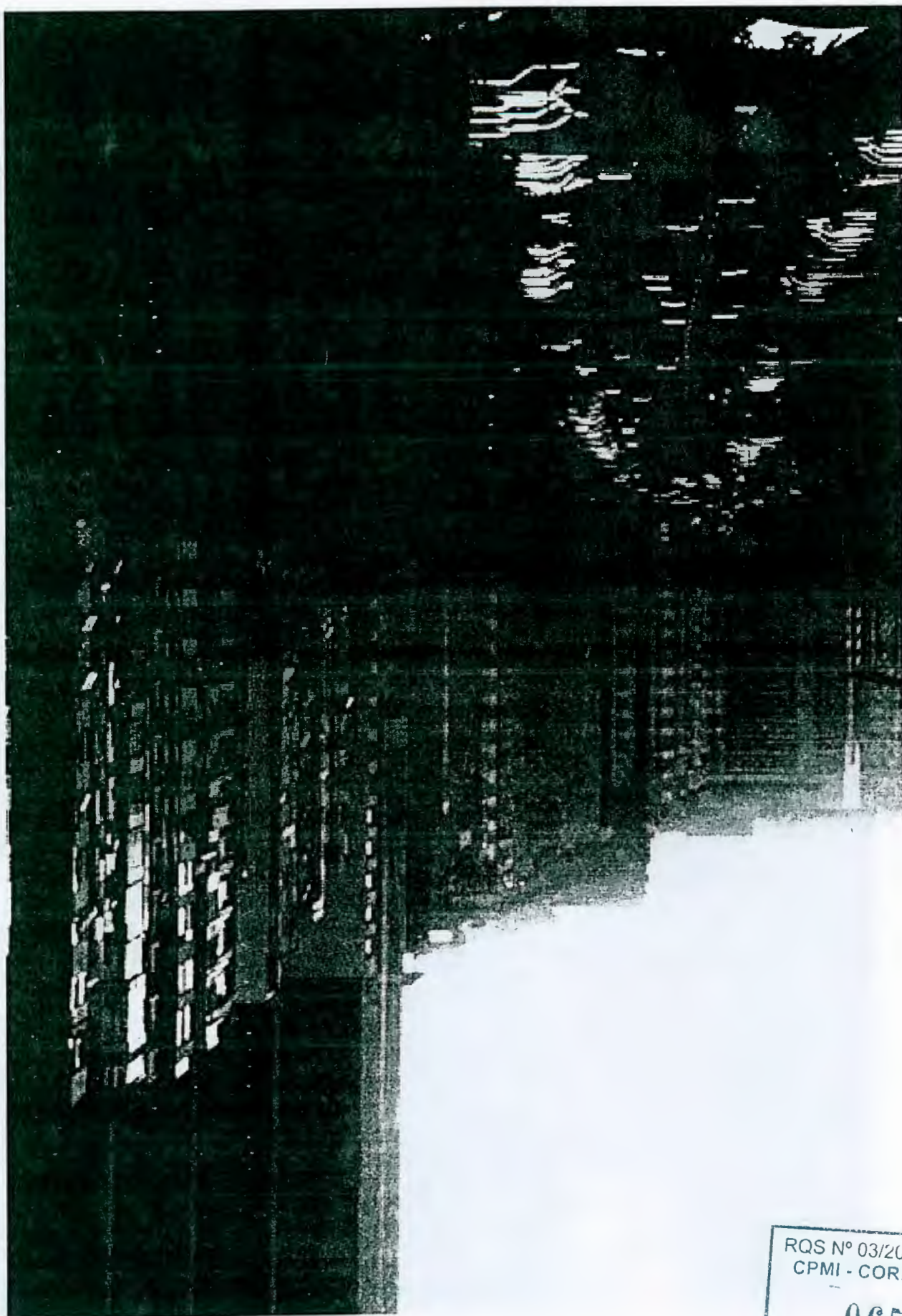


RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

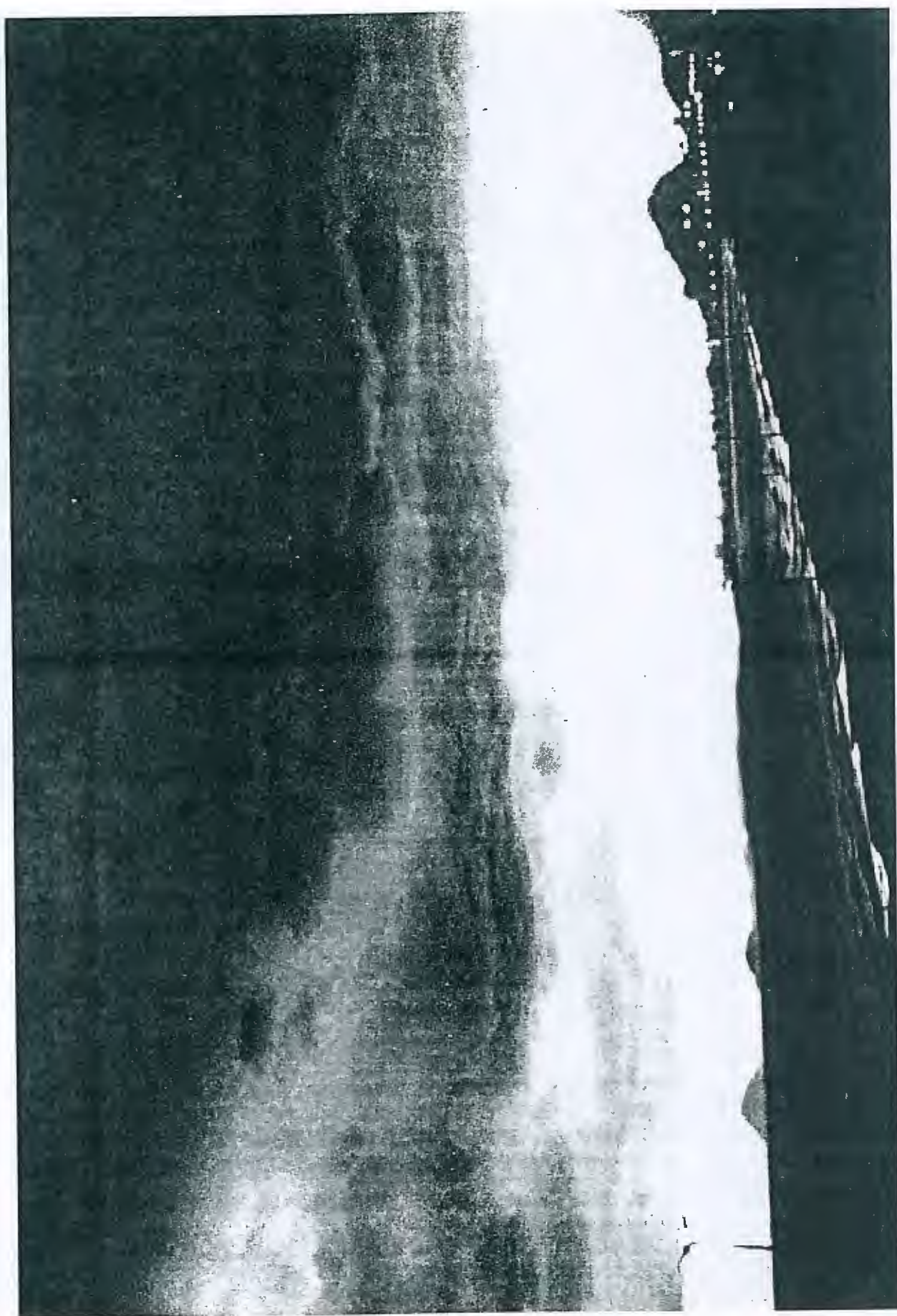
0656

Doc: 3634





RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
0657	
Fis:	
Doc:	3634





03/2005 - CN
CORREIOS

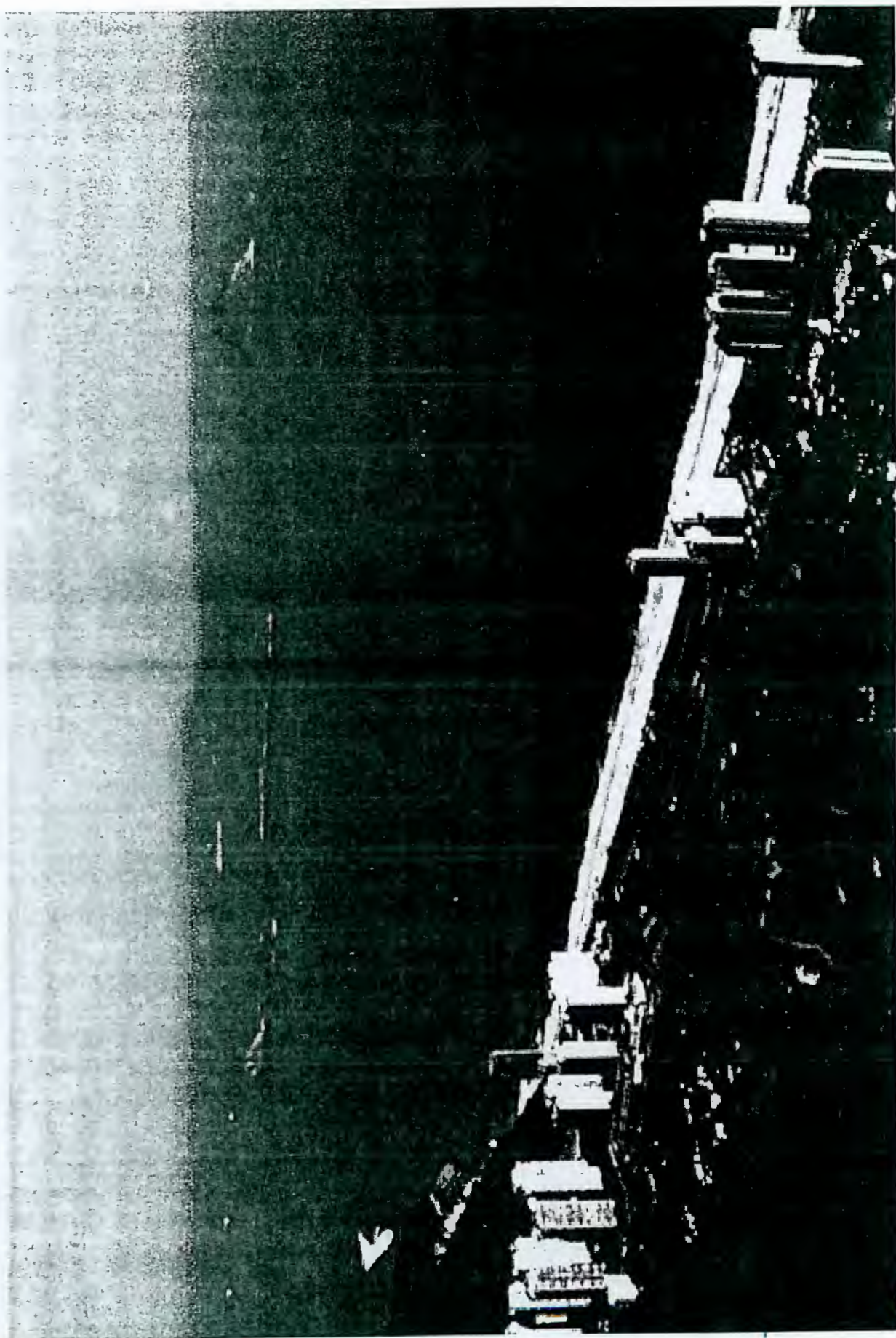
0658

Fis: 000

3634

Doc:





005 - QN
REIOS

0659

Fis:

3634

Doc:





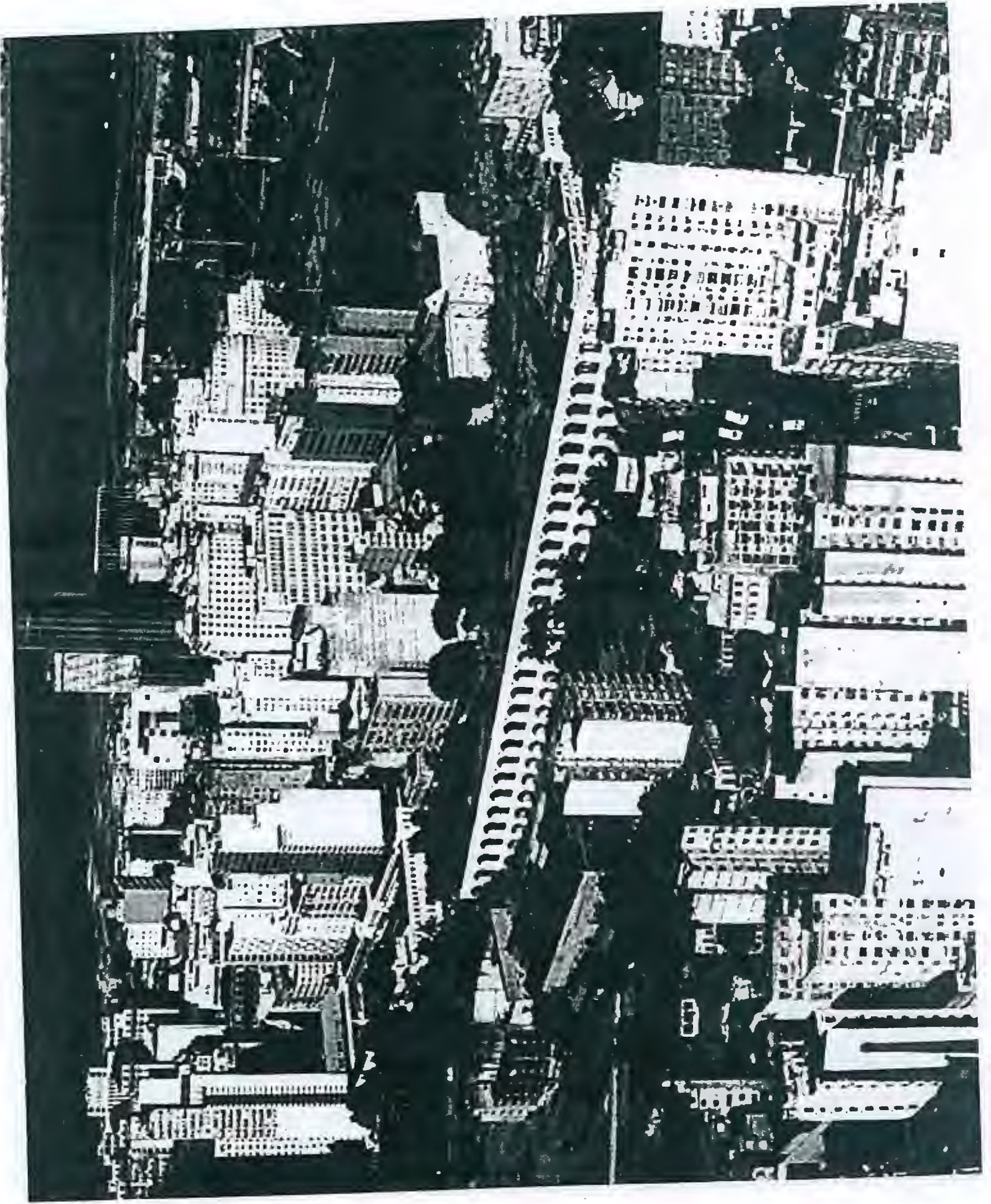
005 - CN
REIOS

Fis: 0660
Dpp: 3634





Fis: 0661
Doc: 3634



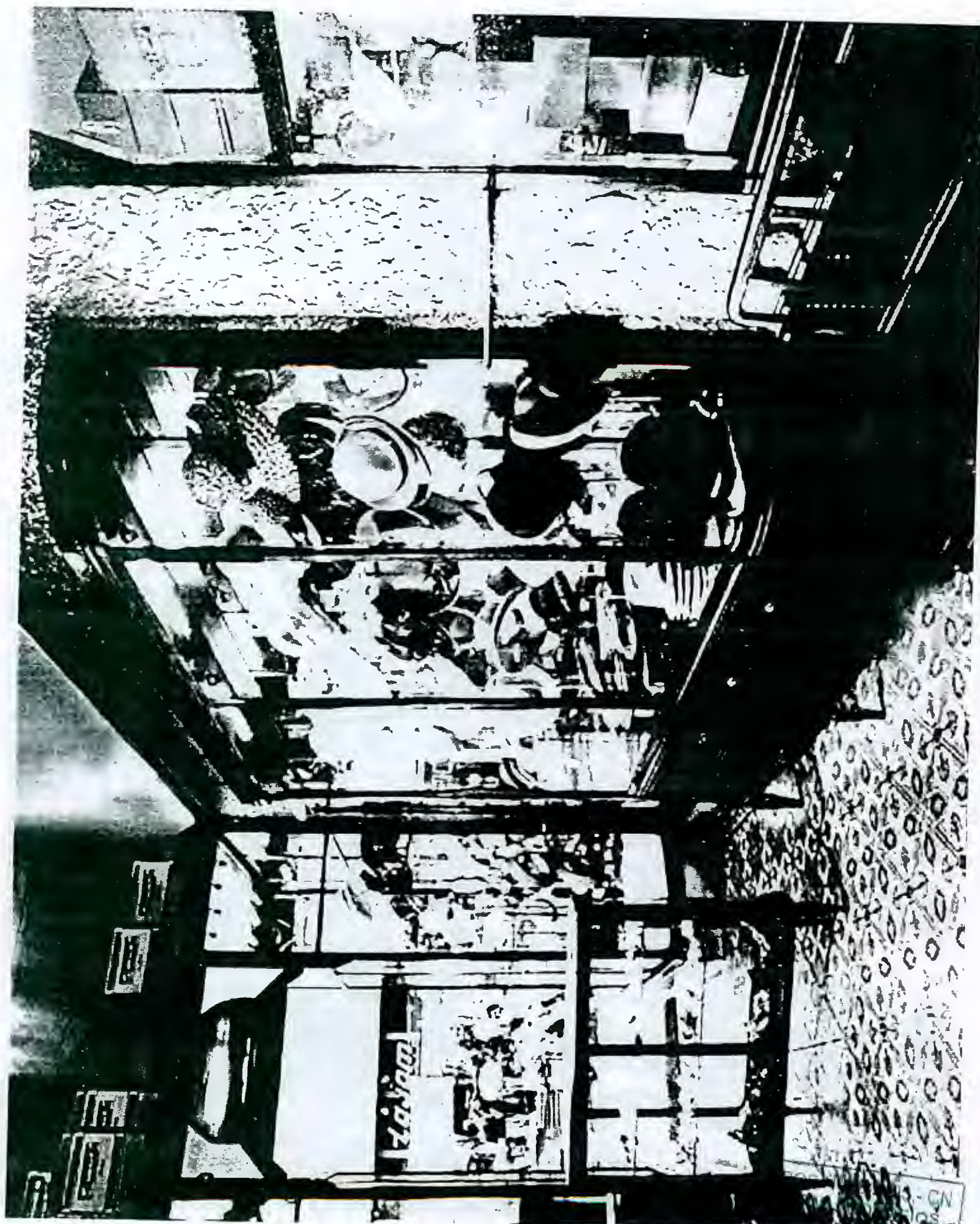


CPMI - CORREIOS

FIS: 0662

3634





Fis: 0663

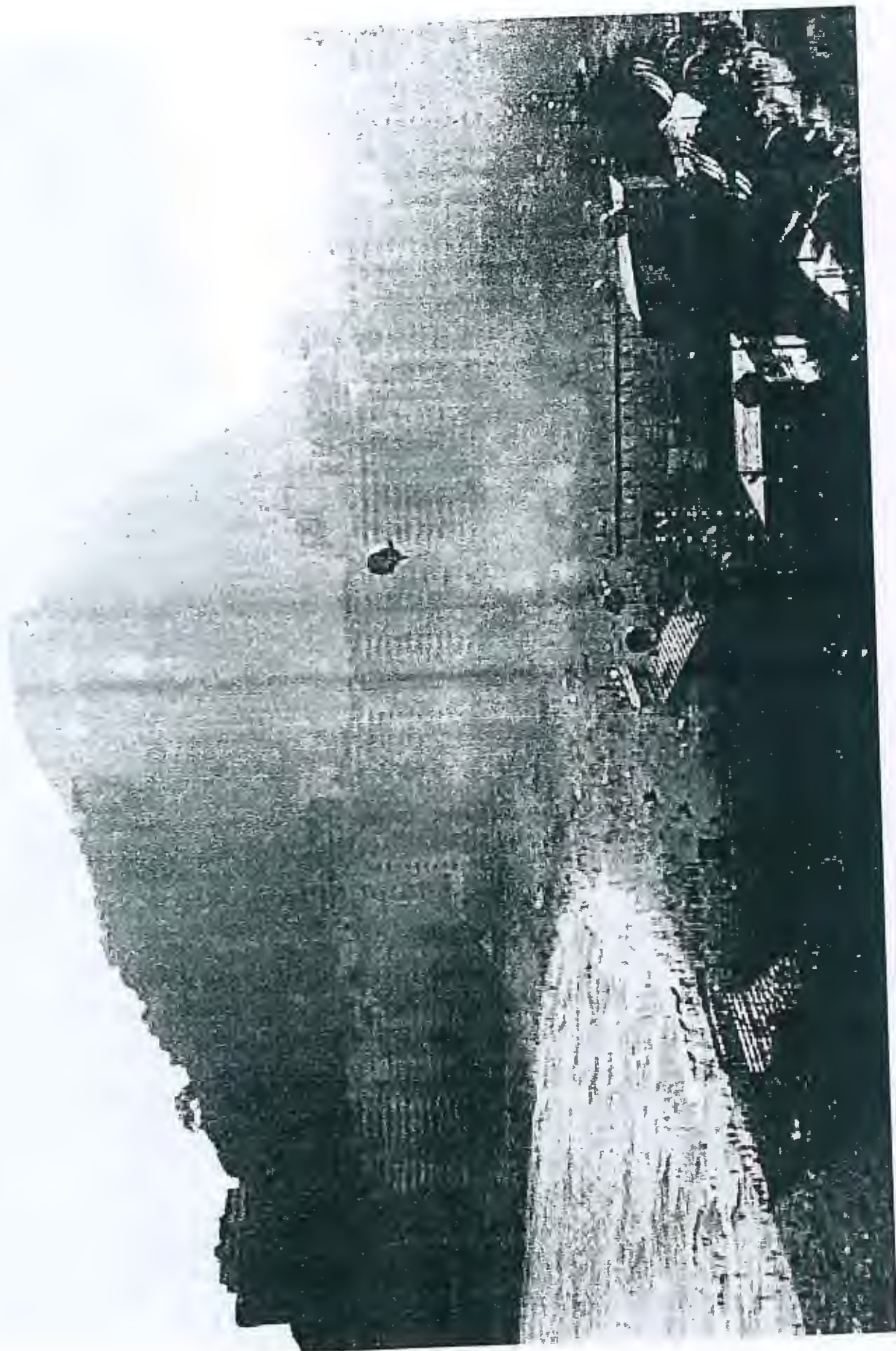
Doc: 3634

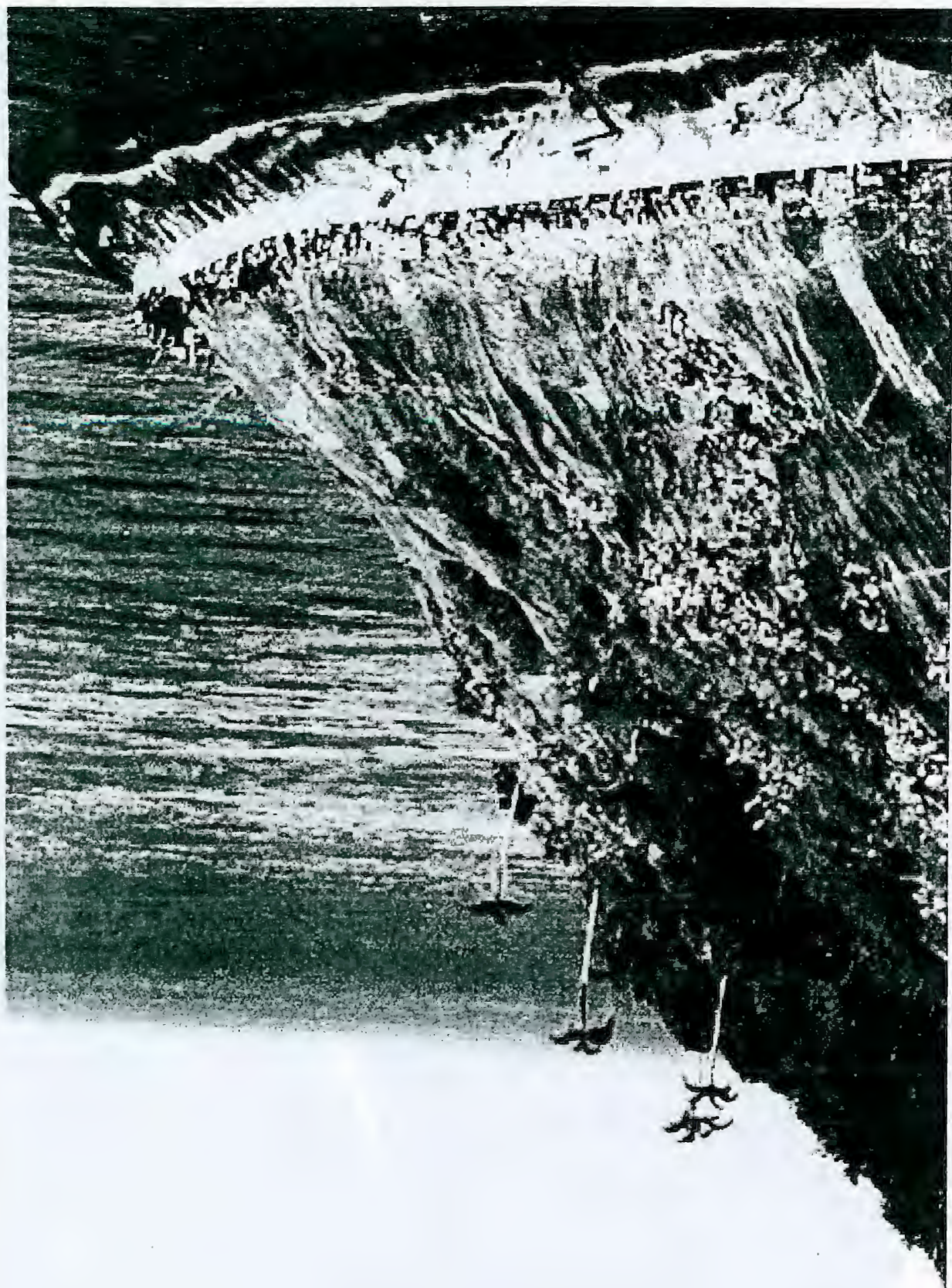




05 - CN
EIOS

Fis:	0664
Doc:	3634





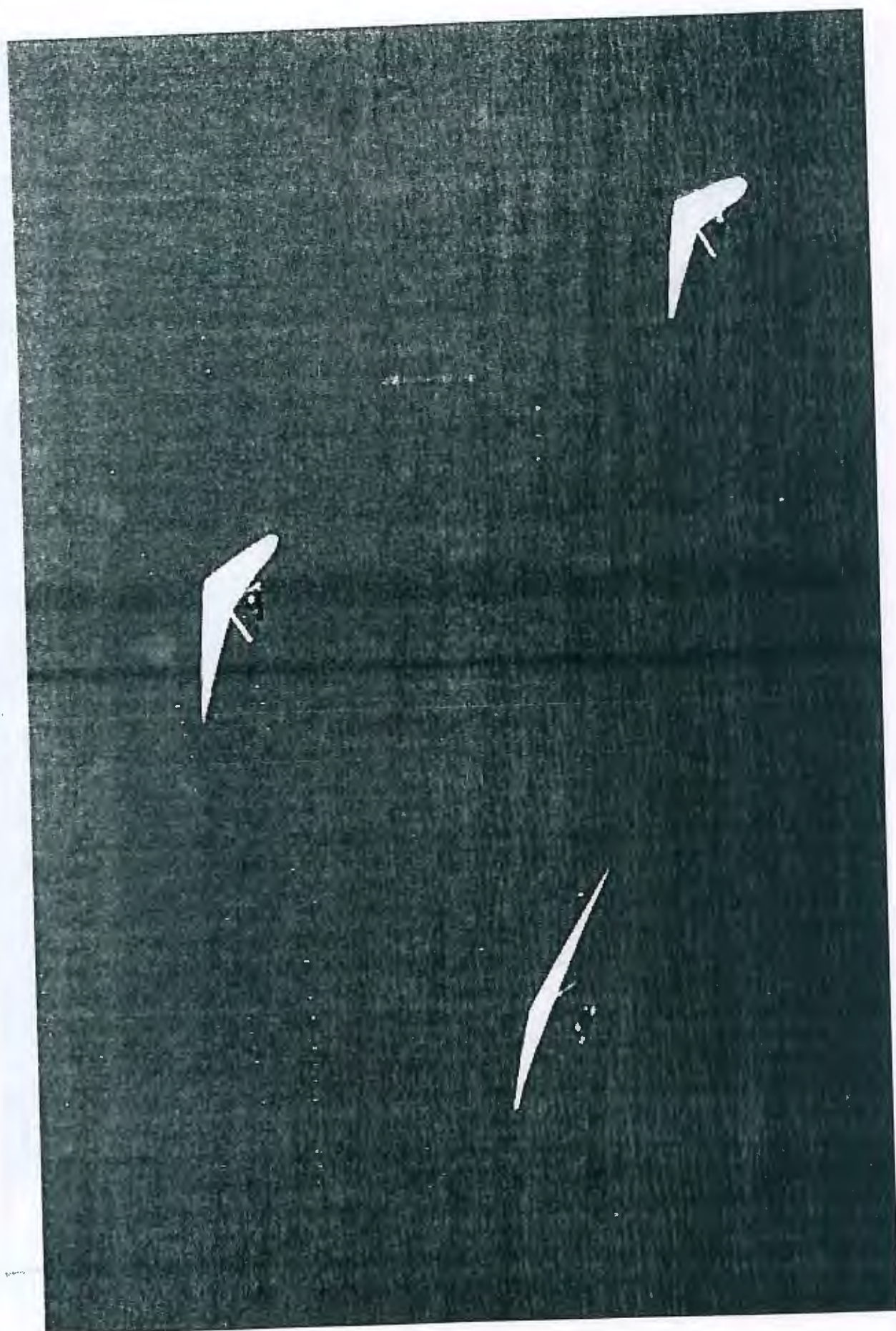
RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0665

Fis: -

3634

Doc: -





2005 - CN
ORREIOS

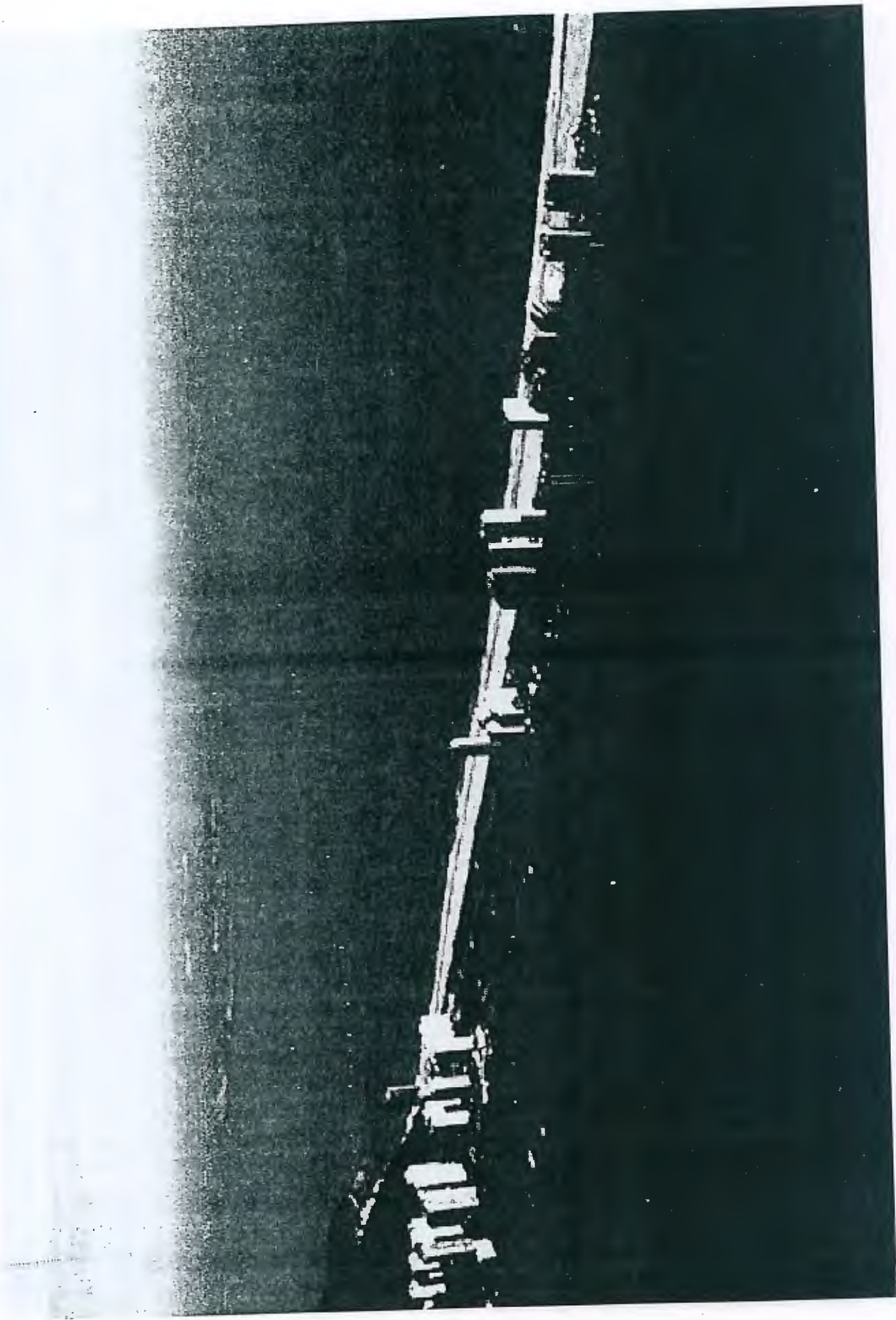
Fis:	0666
Doc:	3634





005 - CN
REIOS

Fis: 066
Doc: 3634

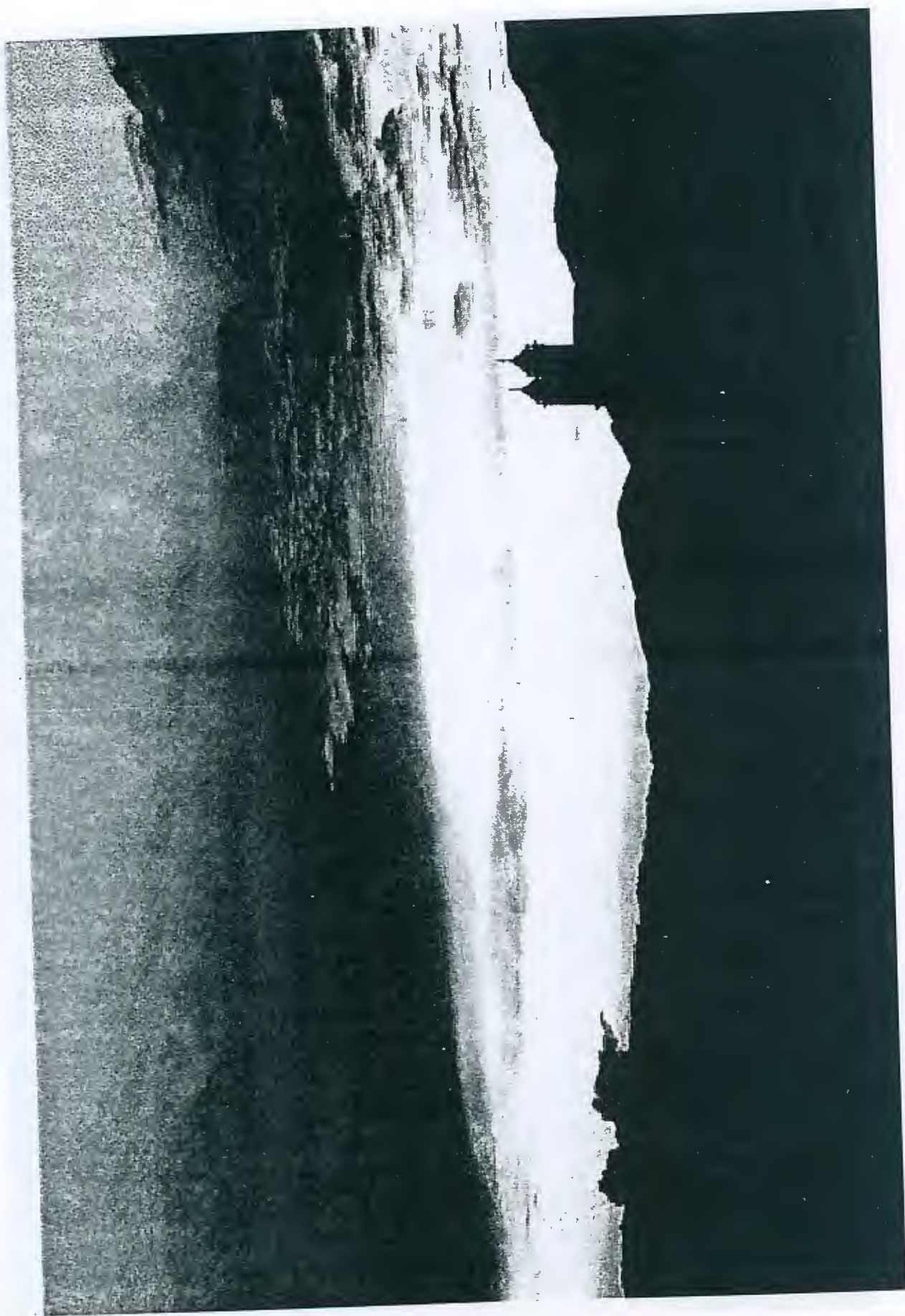


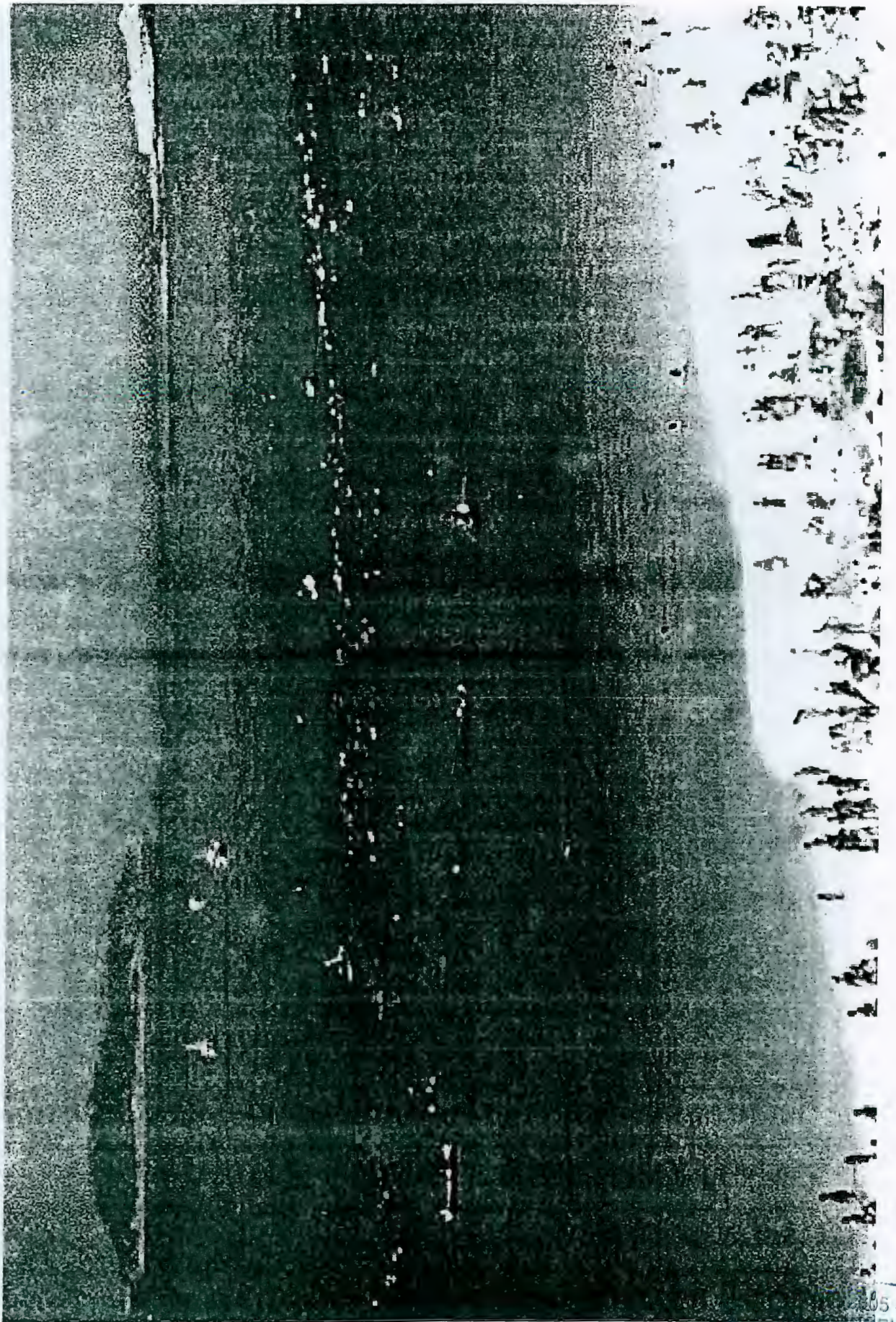


005 - CN
REIOS

Fis: 0668

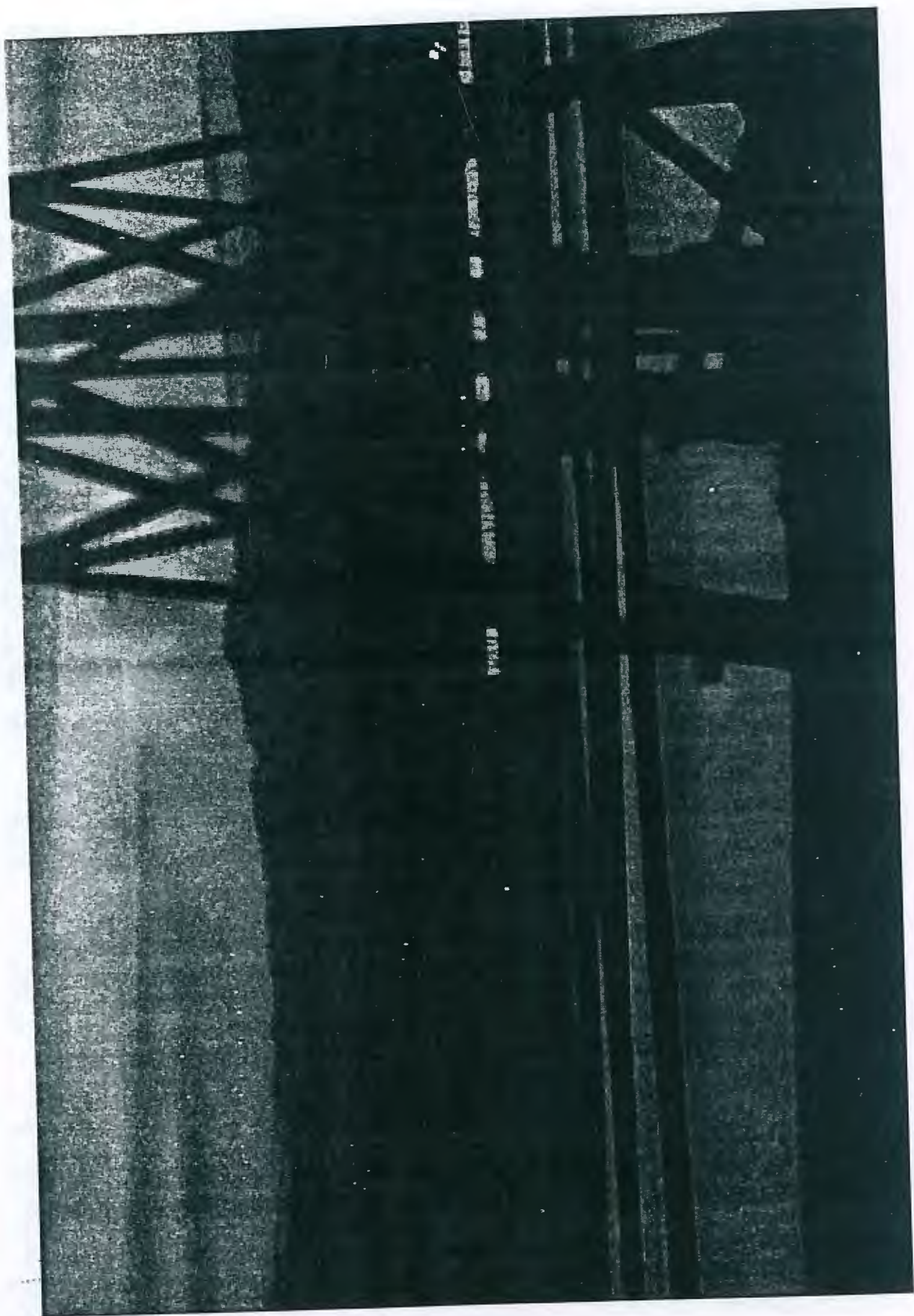
Doc: 3634

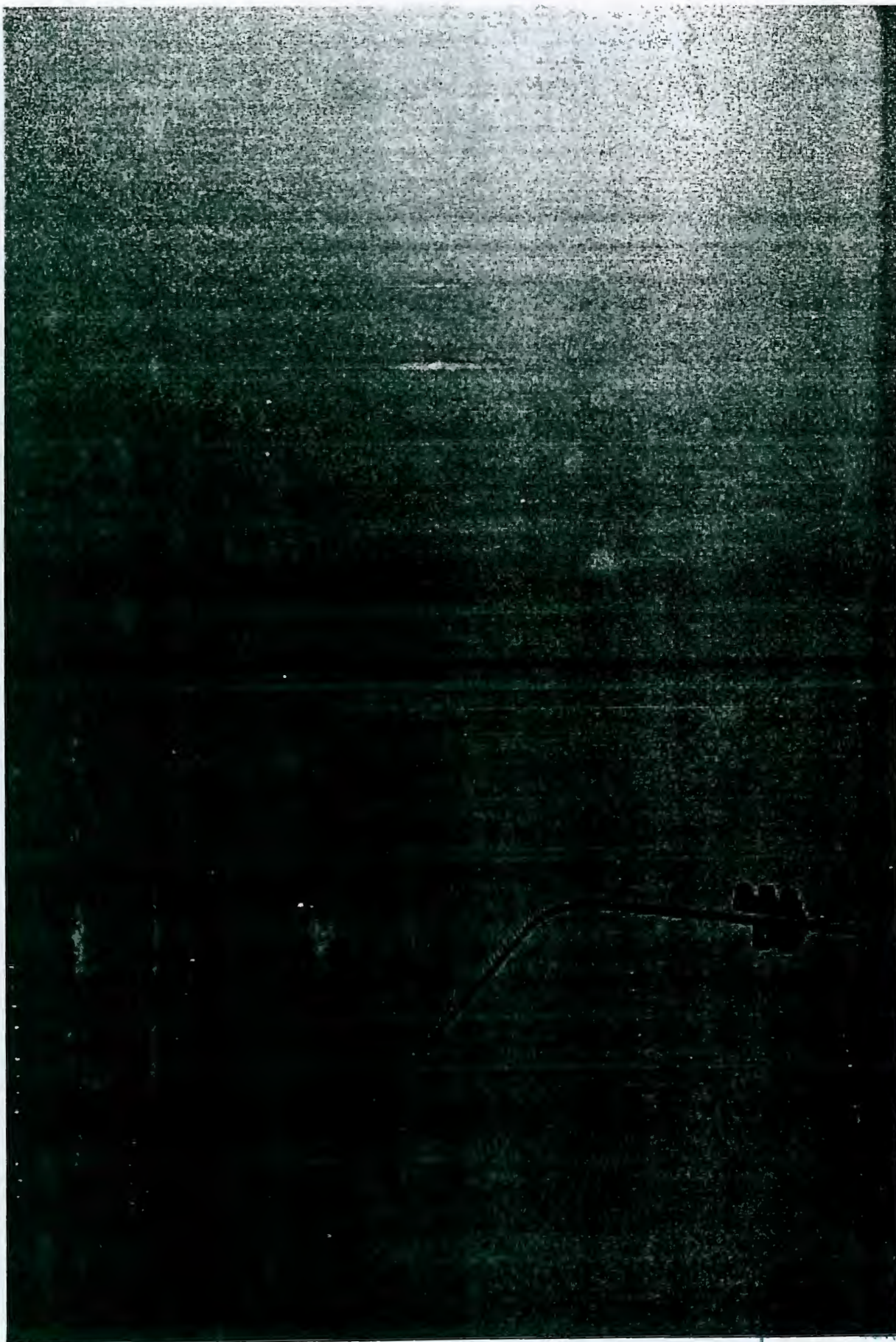




05 - CN
CORREIOS

Fis: 0669
3634
Doc:

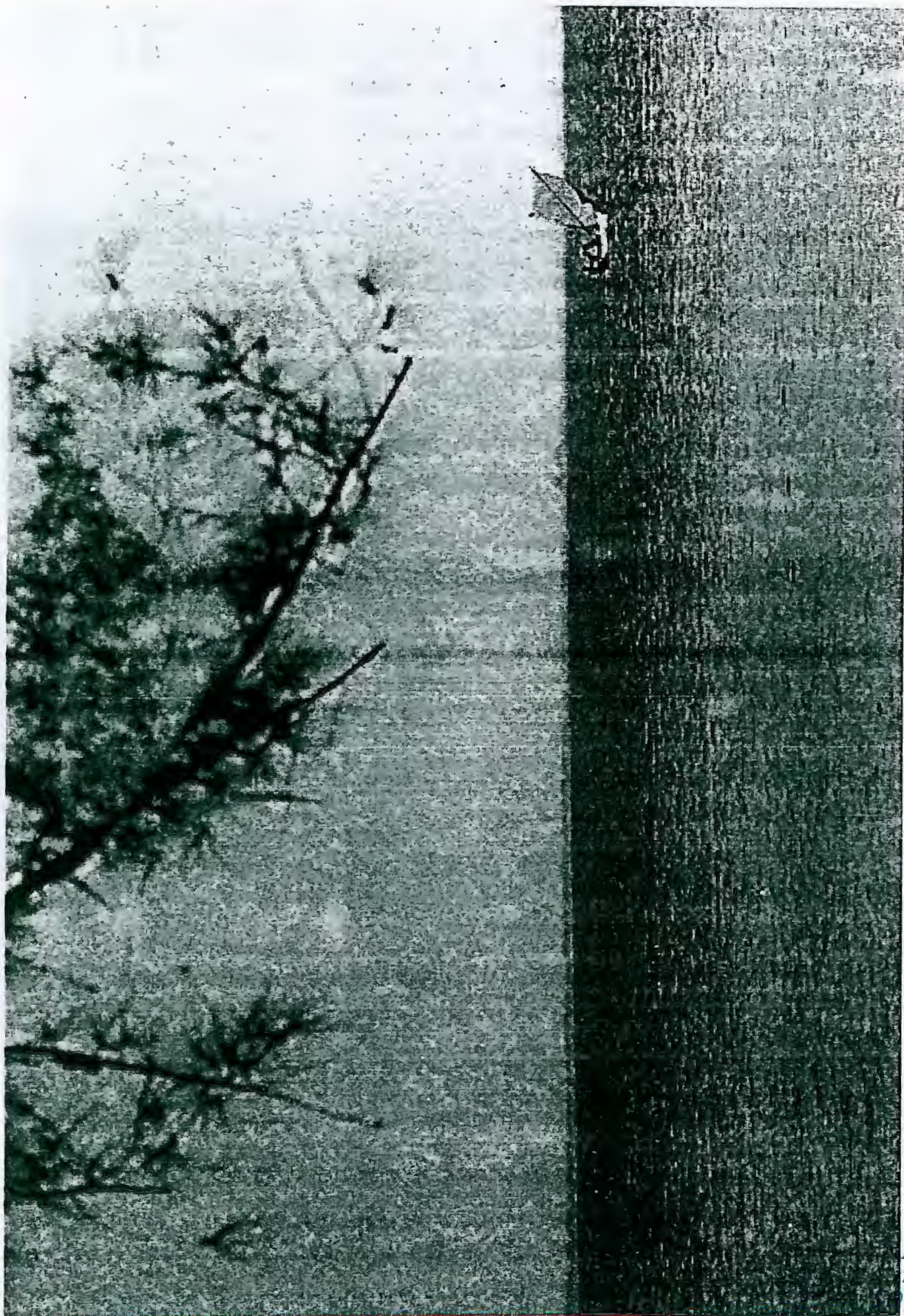




005 - CN
REIOS

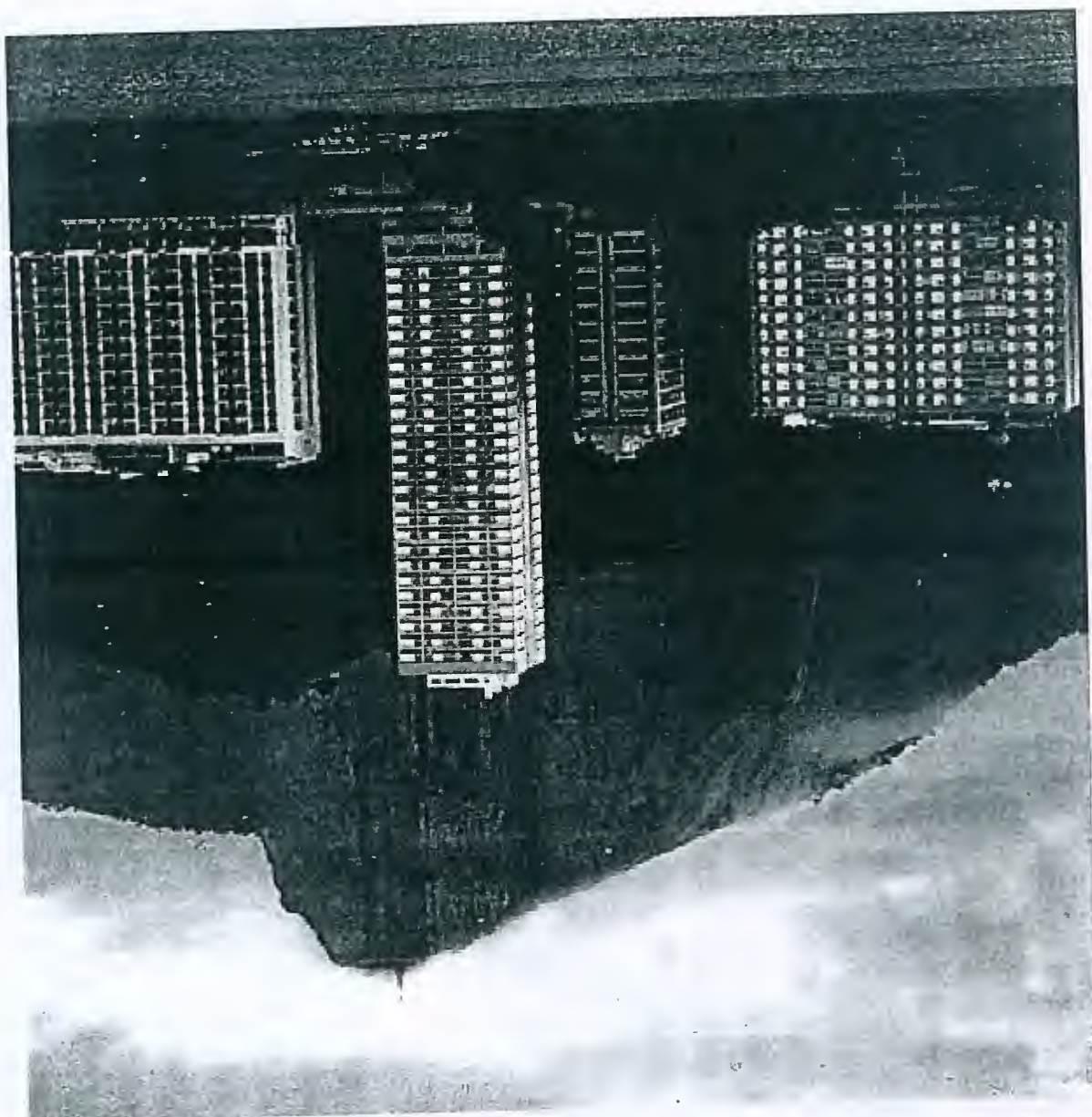
Fis:	0670
Doc:	3634

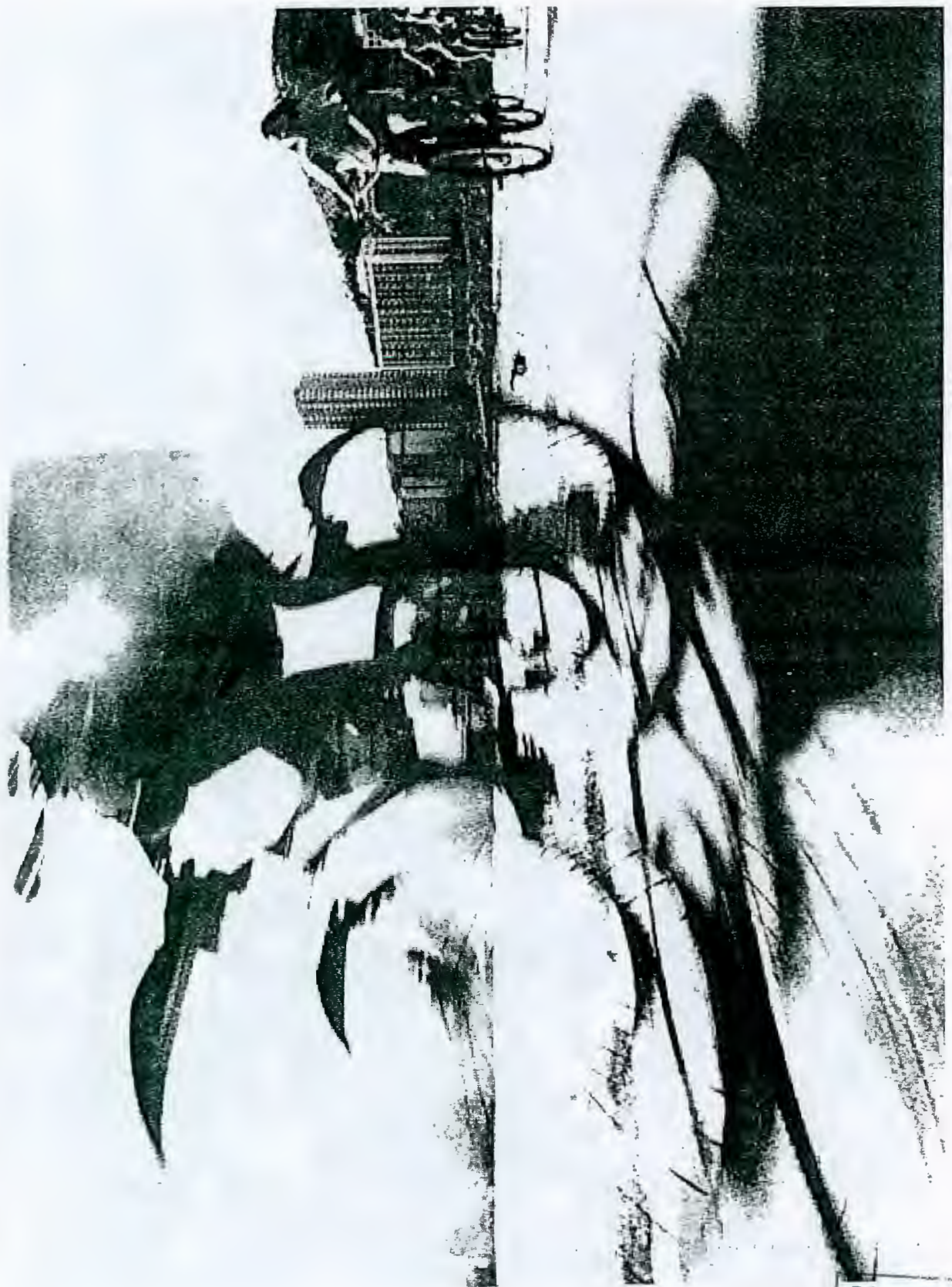




2005 - CN
RREIOS

Fis: 0671
Doc: 3634





RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

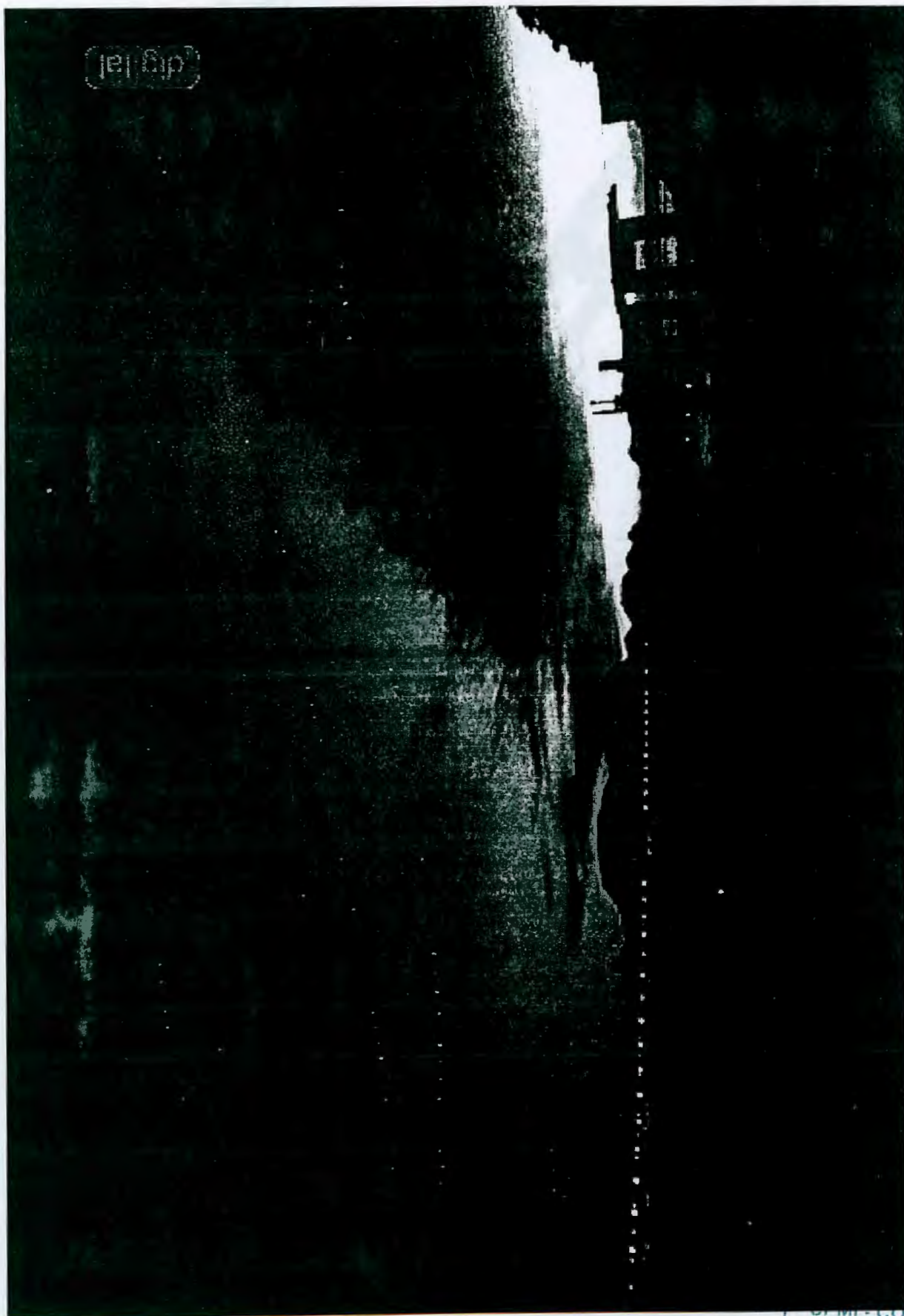
Fls: 0672

3634

Doc:



del 6p

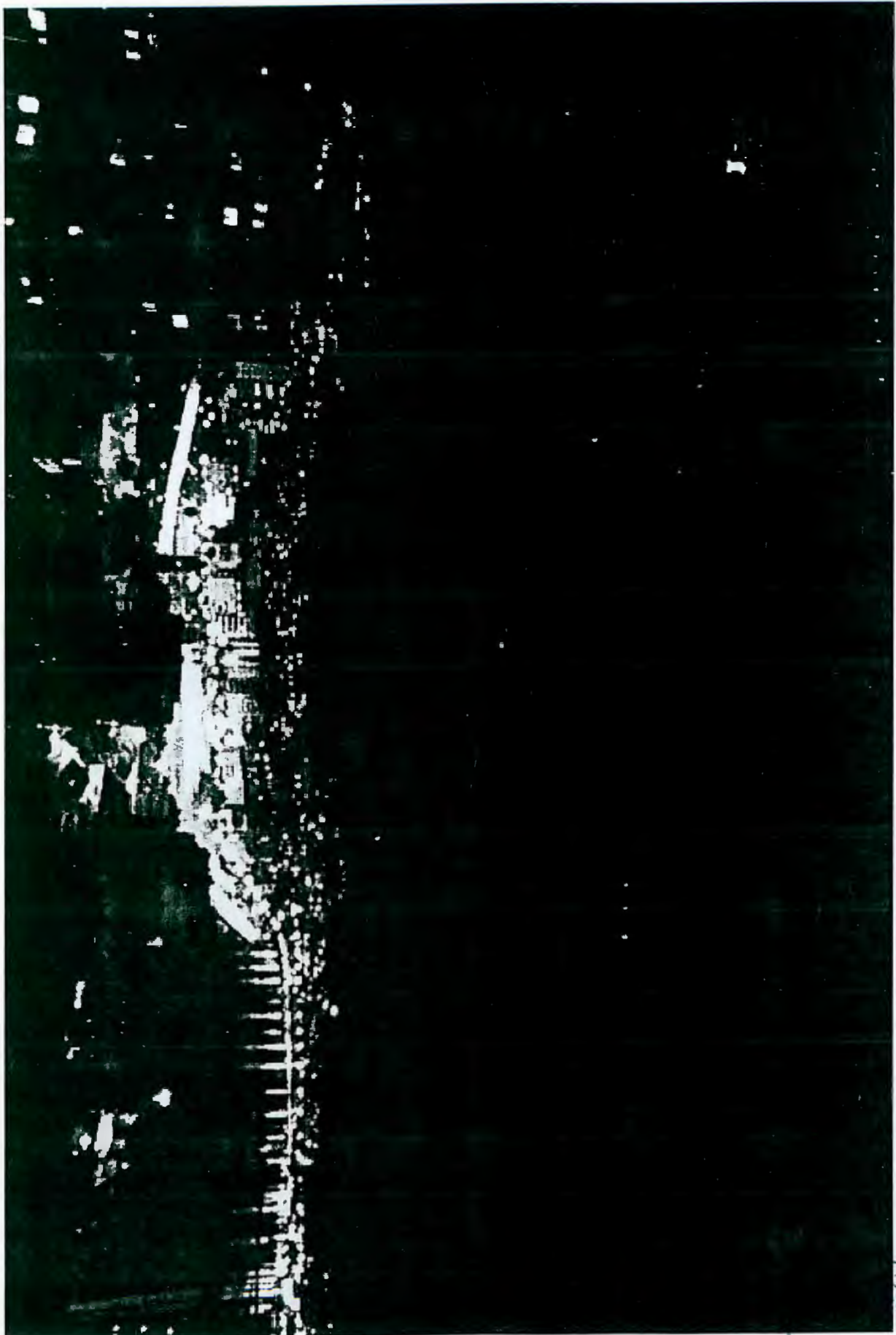


2005 - CN
OF M - CORREIOS

Fls: 0673

3634

Doc:



3/2005 - CN
CORREIOS

Fis:	0674
Doc:	3634



2005 - CN
RREIOS

Fis:

0675

Doc:

3634

Doc. 1554

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0676	Fls. 3634	Pag.
--	------	-----------	------

Opções de Mídia

Meios Alternativos

OUT/04





Introdução



Este trabalho objetiva apresentarmos diferentes formas de mídia existentes no mercado publicitário e que estejam disponíveis para veiculação nas praças-alvo determinadas a seguir:

Definição de Praças-Alvo

Serão consideradas, para efeito de pesquisa/levantamento, as cidades com população superior a 100 mil habitantes, localizadas nos seguintes estados:

- Acre
- Rondônia
- Tocantins
- Goiás
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Distrito Federal
- Paraná
- Santa Catarina
- Rio Grande do Sul

Relação das Praças-alvo (População)

ACRE

Rio Branco (274.555)

DISTRITO FEDERAL

Brasília (2.189.789)

GOIÁS

Goiânia (1.146.106)

Aparecida de Goiânia (385.037)

Anápolis (298.155)

Luziânia (160.330)

Rio Verde (124.753)

Valparaíso de Goiás (106.970)

MATOGROSSO

Cuiabá (508.156)

Rondonópolis (158.391)

MATO GROSSO DO SUL

Campo Grande (662.543)

PARANÁ

Curitiba (1.171.194)

Londrina (467.334)

Maringá (303.551)

Ponta Grossa (286.685)

Foz do Iguaçu (279.620)

Cascavel (261.505)

Guarapuava (170.932)

Paranaguá (135.923)

Apucarana (111.759)

Toledo (101.182)

RONDÔNIA

Porto Velho (353.961)

Ji-Paraná (109.573)

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre (1.394.085)

Caxias do Sul (381.940)

Pelotas (331.372)

Santa Maria (254.640)

Novo Hamburgo (245.597)

Rio Grande (198.894)

Passo Fundo (176.729)

Uruguaiana (130.866)

Sapucaia do Sul (128.255)

Bagé (118.016)

Santa Cruz do Sul (112.705)

SANTA CATARINA

Joinville (761.576)

Florianópolis (369.102)

Blumenau (277.144)

Criciúma (177.844)

Lages (162.060)

Chapecó (157.927)

Itajaí (156.077)

Jaraguá do Sul (118.198)

Palhoça (113.312)

TOCANTINS

Palmas (172.176)

Araguaína (120.213)



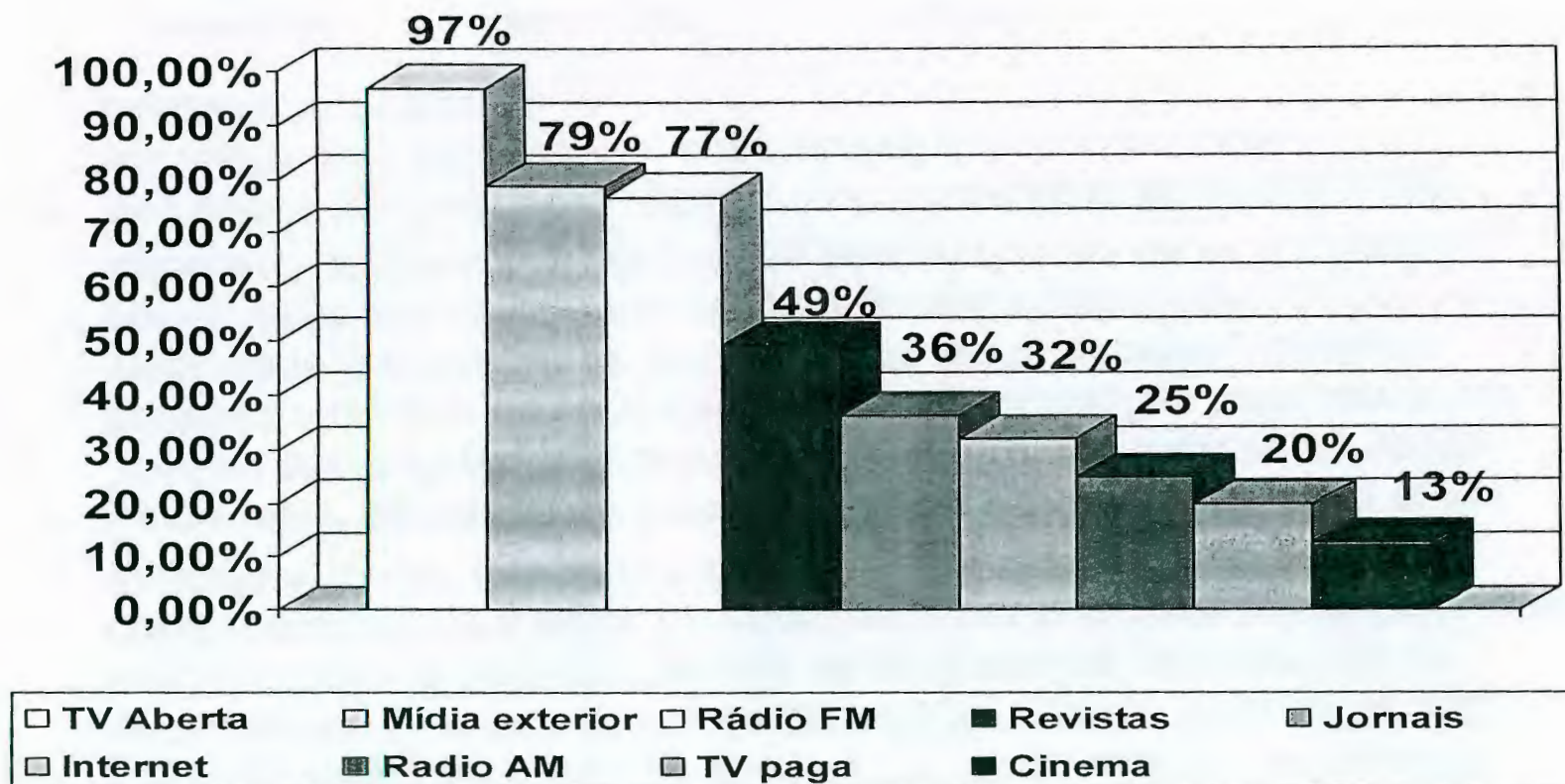
Critério para alocação das Mídias

Como critério de distribuição das informações, alocaremos as oportunidades de mídia divididas por Estado/cidade, subdivididos por formas de veiculação e mídias alternativas/ações que independem de sua localidade fixa.

TGI - Hábitos de Mídia (Total População)



Penetração dos Meios



TGI Abril/03 a Janeiro/04

Os meios pesquisados

- Considerando o fato do TGI apontar TV, Mídia Exterior e Rádio FM como sendo os meios de maior penetração junto a população total, concentramos a primeira fase de nosso trabalho na obtenção de oportunidades para Mídia Exterior, uma vez que para televisão e rádio existem informações disponibilizadas com facilidade pelas redes.
- Como valor agregado ao trabalho, fizemos também um filtro das "mídias alternativas" encontradas nos diferentes mercados, sendo adotado o critério de confiabilidade nas informações bem como sua viabilidade à contento de um cliente de porte nacional, baseado obviamente em nossa experiência / subjetividade (*feeling*) por não existirem ferramentas adequadas para avaliação técnica objetiva.
- Nos seguintes mercados, não formam apontadas alternativas de mídias/mídias alternativas, condizentes com o critério da pesquisa/sondagem:

- Valparaíso/GO	- Caxias do Sul/RS	- Chapecó/SC
- Londrina/PR	- Pelotas/RS	- Paragua do Sul/SC
- Maringá/PR	- Santa Maria/RS	- Palhoça/SC
- Cascavel/PR	- Passo Fundo/RS	
- Guarapuava/PR	Sapucaia do Sul/RS	
- Toledo/PR	- Santa Cruz/RS	
- Porto Velho/RO	- Criciúma/SC	
- Ji-Paraná/RO	- Lajes/SC	

Mídia Exterior

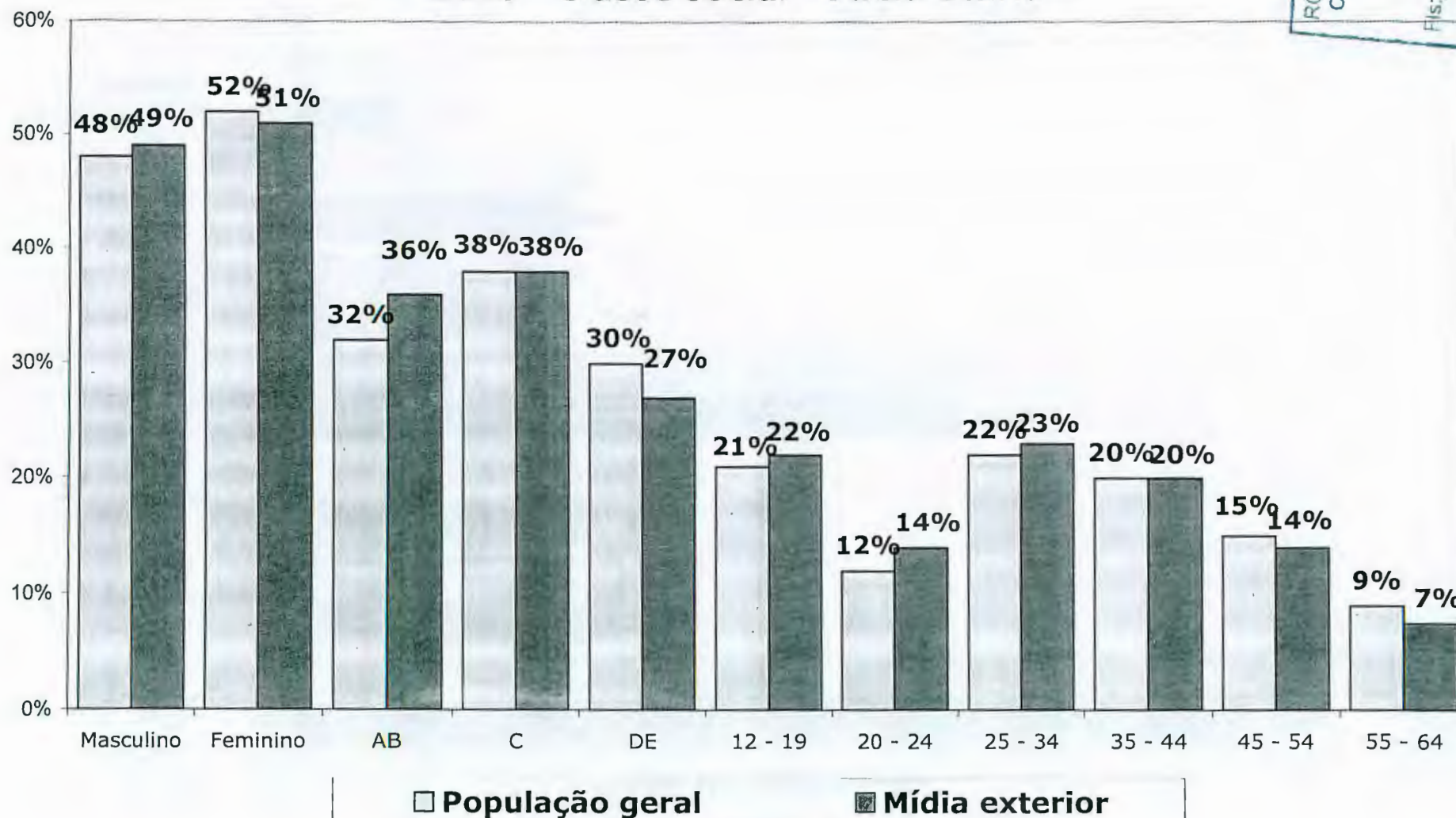
RQS Nº 03/2005 - CN	
CPMI - CORREIOS	
Fls:	0680
Doc:	3634

Benefícios da mídia exterior

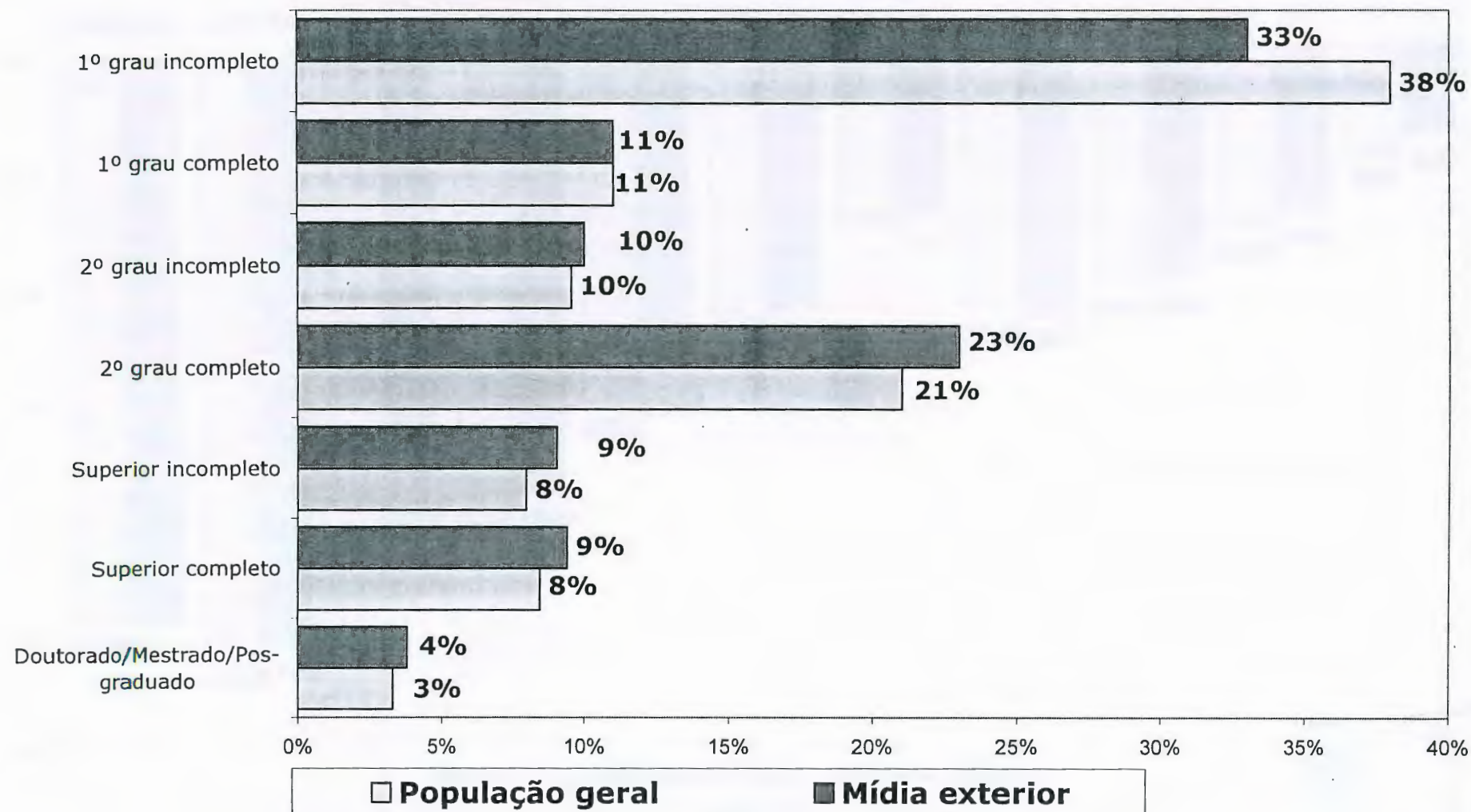
- **EXPOSIÇÃO INTEGRAL:** independente do dia, da hora e do tempo, a Mídia Externa está sempre exposta ao público. Com isso, tem-se contato direto com o consumidor, 24 horas por dia.
- **AMPLITUDE DE ALCANCE:** independente de idade, sexo, classe social, nível cultural ou profissional, a Mídia Externa atinge a todas as classes sociais, mas possibilita também segmentação quando necessário.
- **INVOLUNTARIEDADE:** ao contrário da mídia tradicional, que precisa ser comprada ou sintonizada, a Mídia Externa atinge o consumidor independente de sua vontade.
- **MEMORIZAÇÃO:** gera memória, pois o tráfego de usuários é fiel e constante.
- **IMPACTO:** a qualidade dos materiais empregados, a constante manutenção do espaço publicitário, o tamanho dos painéis e o uso das cores proporcionam grande impacto as peças.

Perfil

Sexo - Classe social - Faixa Etária



Perfil Grau de instrução



RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0682

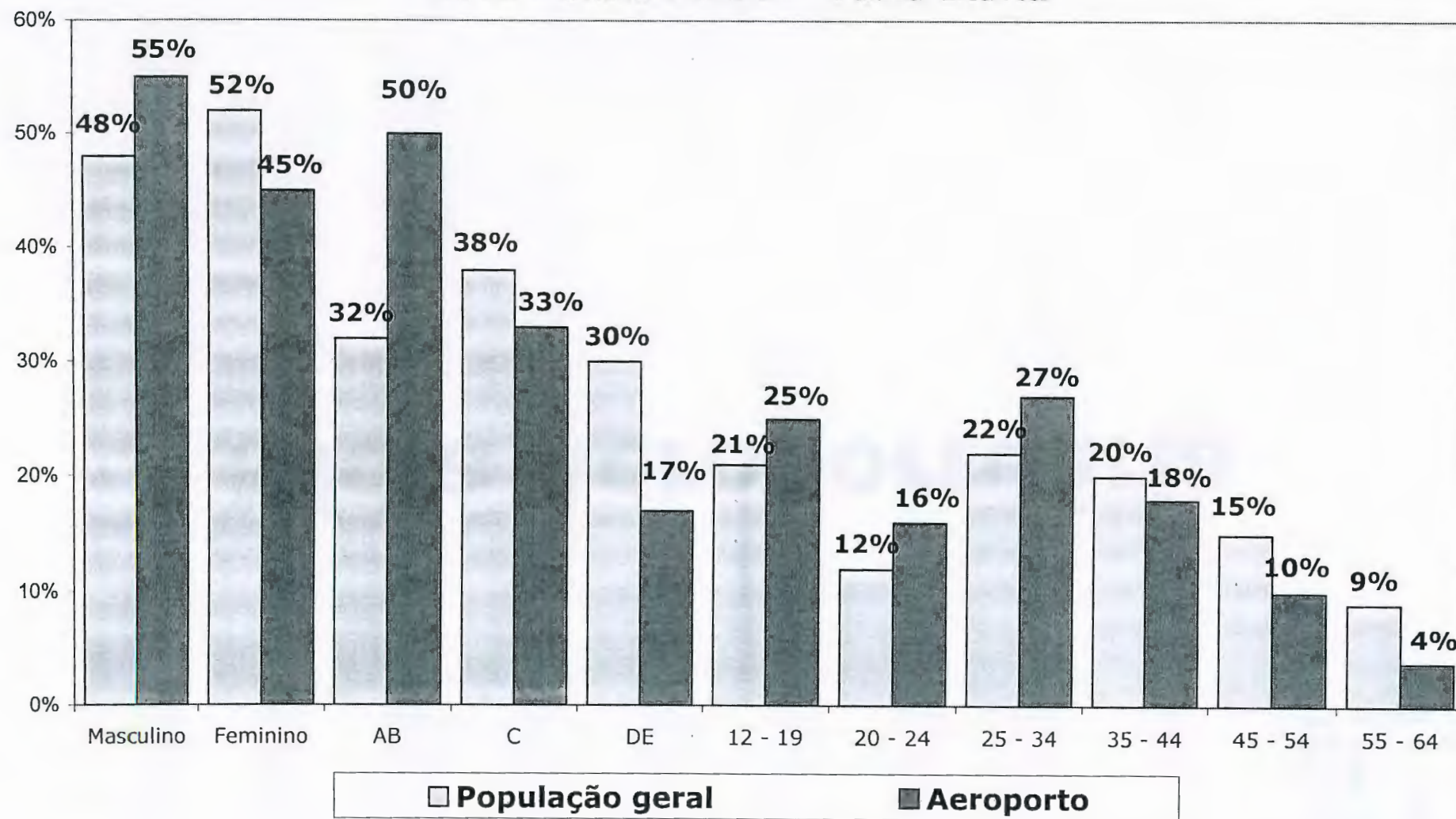
Fis: 3634

Doc:

Mídia Aeroportuária

Perfil

Sexo - Classe social - Faixa Etária

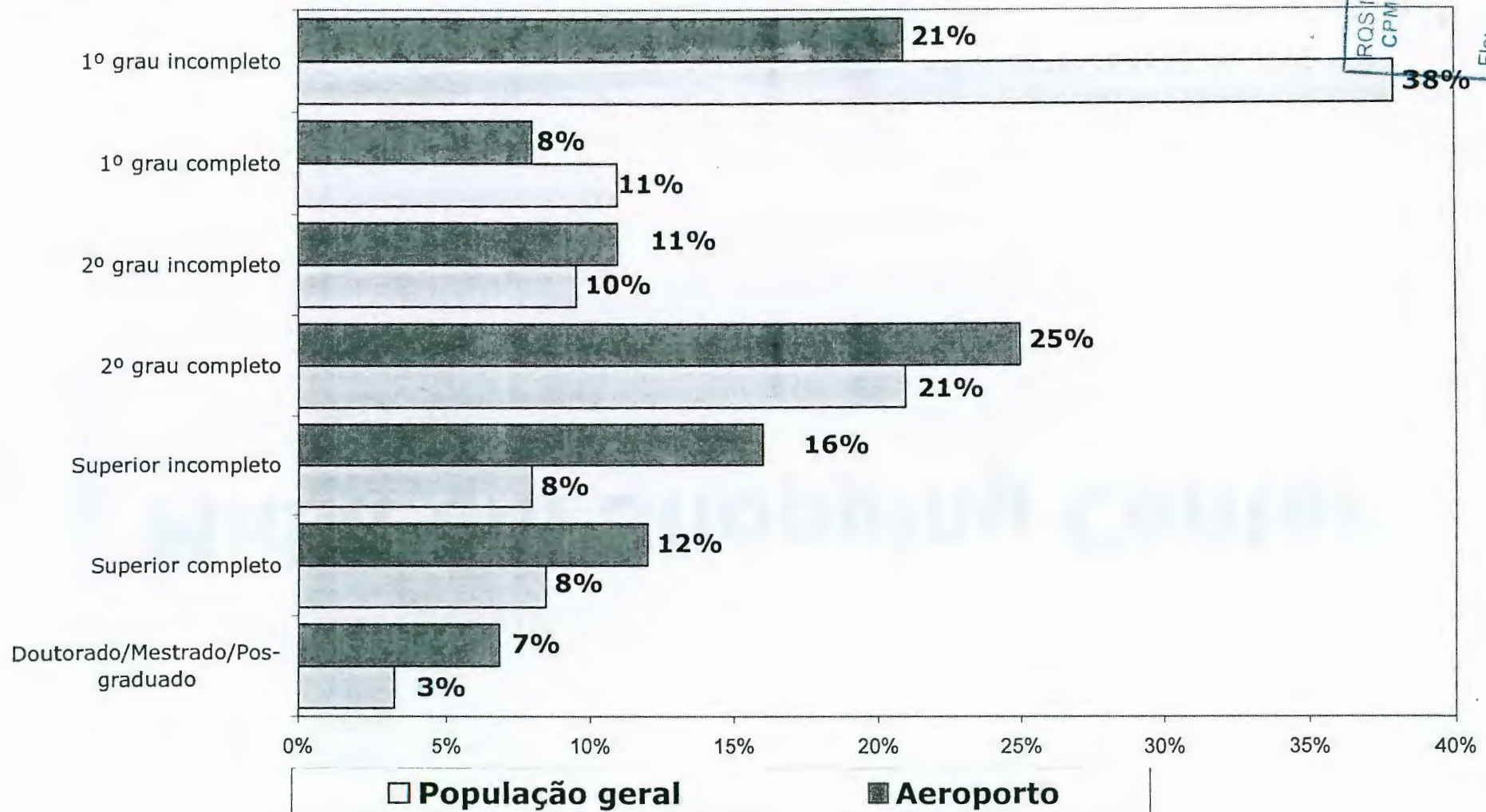


Perfil Grau de instrução

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0683

Doc: 3634



Mídia em Shopping Center

Mídia em Shopping Centers

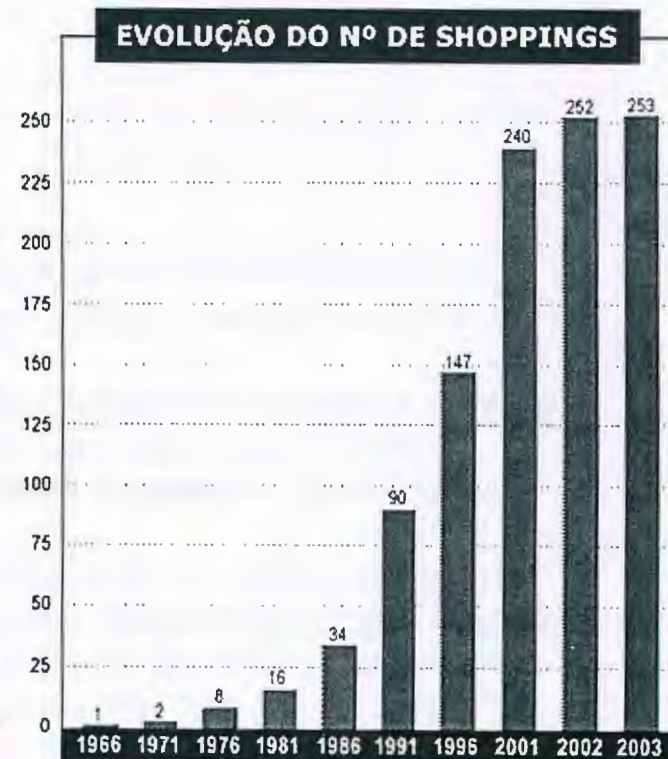
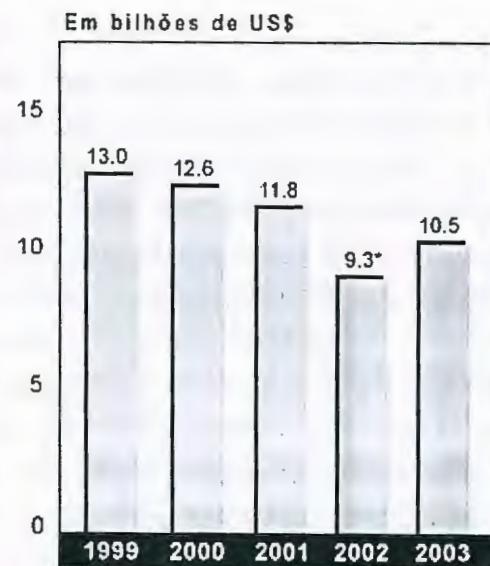
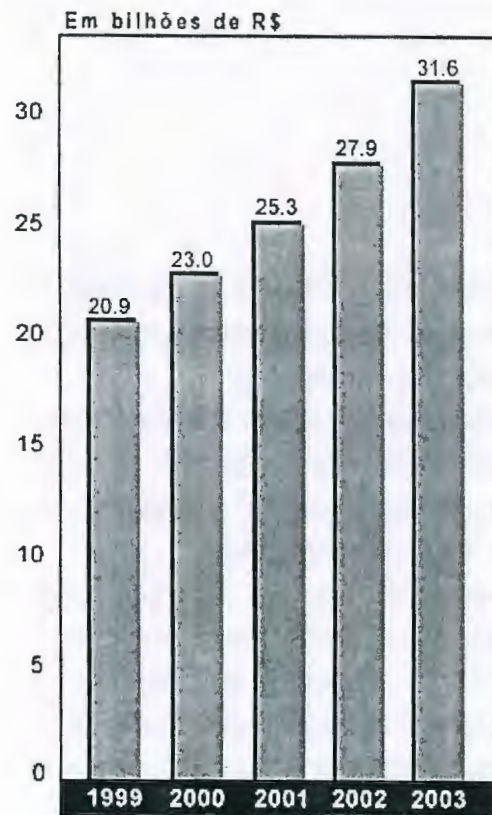


Hoje já fazendo parte do dia a dia da população, os shoppings centers são a grande tendência de consumo. Com o crescimento do número de shoppings na cidade, aumenta também a exigência dos consumidores e a força de sua principal arma: o poder da escolha. Mais que diversas lojas reunidas em um único espaço, o consumidor espera de um shopping uma grande variedade de produtos e serviços, que atenda a todas as suas necessidades. Também fatores como qualidade, conforto, serviços especiais, entretenimento e localização são essenciais na consolidação da preferência do consumidor por um shopping.

Acompanhe a seguir a importância do **shopping center** no mercado brasileiro: o conjunto dos shopping centers brasileiros apresenta um nível de qualidade que se equipara ao dos países desenvolvidos e o Brasil é o décimo país do mundo em quantidade de shoppings construídos.

Desde a inauguração da primeira unidade, em 1966, o setor brasileiro de shopping centers apresenta um notável crescimento: o número de unidades tem dobrado a cada cinco anos.

Mídia em Shopping Centers



Fonte: ABRASCE

Mídia em Shopping Centers



A partir dessa sólida base, a indústria brasileira de shopping centers começa a investir em novos e ousados projetos no mercado sul-americano. O trinômio lazer, alimentação e serviços forma uma tendência marcante na evolução recente dos shoppings no país.

Perfil de Público

- **77%** do público são de classes A e B
- **64%** estão na faixa etária entre 21 a 55 anos
- **87%** possuem veículo próprio
- **85%** têm interesse de compra
- **37%** compram com frequência semanal
- **Uma hora e meia** é o tempo médio de permanência no shopping
- Ticket médio do público é de **R\$ 75,00**

ACRE

Rio Branco/AC

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0686
Doc: 3634



Front 12x4m



Triplo e Duplos Outdoors

Rio Branco/AC

BIKEBANNER



Alternativa de comunicação diferenciada, de grande impacto, que chama muito a atenção das pessoas nos locais por onde passa. Podem circular nas principais avenidas e ruas de bairros que você determinar, de acordo com a legislação de trânsito. E também em locais próximos a eventos de grande expressão da cidade.

Proposta comercial – Rio Branco

Especificações do Painei -> 1.10m larg X 1.80m alt

Quantidade mínima -> 5 peças

Custo Unitário de Veiculação -> R\$ 300,00 - Bruto (por bike/dia)

Custo Unitário de Produção -> R\$ 400,00 – Bruto

Frete -> R\$ 600,00 (somente para Rio Branco)

Reserva -> 10 dias de antecedência

Forma de Pagamento -> 50% - fechamento da mídia / 50% - 15 DFQ

Obs: Os ciclistas podem estar totalmente uniformizados com a marca do cliente, sendo que o uniforme deverá ser fornecido pelo anunciante.

DISTRITO FEDERAL

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls.

0087

Doc:

3 634

Brasília/DF

J.Chebly

Aeroporto Internacional de Brasília

Mega Front-Light sobre a Via de Acesso

::Display Front-Light, localizado na via de acesso único que leva ao terminal de passageiros do Aeroporto Internacional de Brasília. Excelente localização, atingindo **TUDO** o fluxo de veículos que se dirige ao Terminal.

::Tamanho da publicidade: **8,00 x1,80m**

::Valor mensal: R\$18.000,00.

::Prazo do contrato: 12 meses.

::Valor de Confecção / Instalação: R\$1.850,00

Brasília/DF

J.Chebly

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

0688

Fls. -

3634
Data



Brasília/DF

J.Chebly

Aeroporto Internacional de Brasília Saguão Embarque Multi-faces

::Display Back-Light multi-faces localizado no Saguão de Embarque do Aeroporto, próximo à entrada da Sala de Embarque e das lojas que existem no terminal de passageiros.

::Tamanho do Display: 2,05 x 1,02m (área de publicidade: 1,80 x 0,87m).

::Valor mensal: 01 face = R\$3.200,00.

02 faces = R\$4.600,00.

::Prazo do contrato: 12 meses

::Valor de Confecção e Instalação de cada face do Display: R\$1.100,00.

Brasília/DF

J.Chebly

RQS Nº 03/2005 - C
CPMI - CORREIOS
Fls: 0689
Doc: 3634



Brasília/DF

Proplaca

Produto: *Painéis Especiais Iluminados*

Período: 03 meses a 1 ano.

Layout: por conta do cliente

LOCAIS:

Asa Sul – Formato 4,00 x 9 metros

SBS, frente a Caixa Econômica Federal

Zona Central – Formato 4 x 12m.

2. SCN, frente ao Estacionamento do Shopping Liberty Mall

PREÇO:

Veiculação

Condições de pagamento – 30 dias

Valor da veiculação: R\$ 2.500,00

Validade da proposta: 10 dias



Brasília/DF

Pirâmide



Testeira na entrada do estacionamento do Aeroporto de Brasília



Brasília/DF

Pirâmide

PONTÃO DO LAGO SUL

Placa de sinalização (back-light)

Espaço interno do Pontão do Lago Sul

06,00 x 1,30 mts

Produção: R\$ 150,00

Veiculação: R\$ 900,00

Quant. Disponível: 20

Quant. Mínima: 10



Brasília/DF

Pirâmide

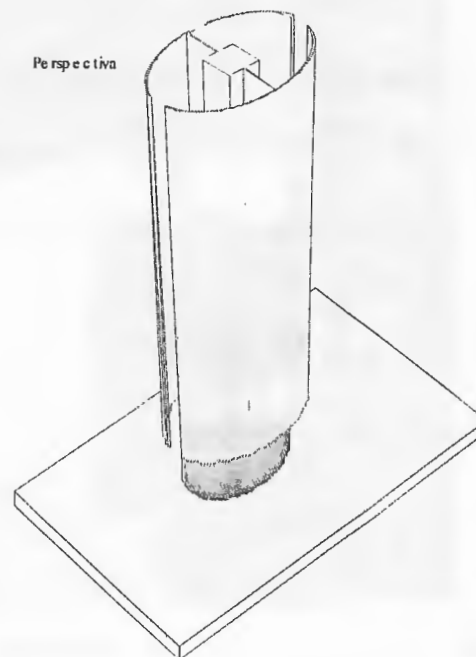
Condições Gerais dos Relógios Termômetros (Brasília)

Dimensões da área publicitária	1,20 x 1,70 mts (2,04 m2)
Localização	Pontão Lago Sul
Fluxo de visitantes ano	450.000
Numero de faces	02 (duas)
Quantidade disponível	04 (quatro)
Material empregado	Lona vinil
Valor de produção da lona	R\$ 200,00 (unitário)
Valor mensal de veiculação	R\$ 950,00 (unitário)
Prazo de instalação	Imediato
Período mínimo contratual	06 meses



Brasília/DF

Pirâmide



Condições Gerais dos Totens:

Dimensões da área publicitária
Aeroportos
Material empregado
Valor de produção do adesivo
Valor mensal de veiculação
Prazo de instalação
Período mínimo contratual

1,0 x 1,8 (1,8 m²)
Centro-Oeste
Adesivo vinil
R\$300,00 (unitário)
R\$ 2.800,00 (unitário)
20 dias
06 meses

Brasília/DF

Pirâmide



Condições Gerais dos Fingers:

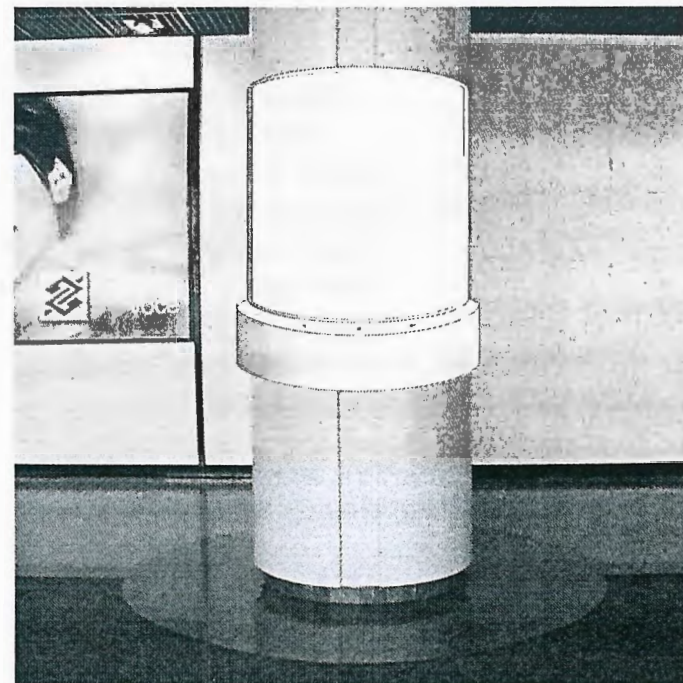
Dimensões da área publicitária
Localização
Aeroportos
Fluxo de passageiros ano
Numero de fingers
Material empregado
Valor de produção do adesivo
Valor mensal de veiculação
Prazo de instalação
Período mínimo contratual

7,0 x 2,1 (14,7 m2)
Ponte de embarque (finger)
Internacional de Brasília
7,4 milhões
13 fingers
Lona vinil
R\$ 800,00 (unitário)
R\$ 3.700,00 (unitário)
20 dias
06 meses

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fis: 0692	Doc: 3634
--	-----------	-----------

Brasília/DF

Pirâmide



Condições Gerais dos Carregadores de Celular:

Dimensões da área publicitária
Aeroportos
Numero de carregadores
Material empregado
Opcional
Valor de produção do adesivo
Valor mensal de veiculação
Prazo de instalação
Período mínimo contratual

1,10 x 1,50 (1,65 m2)
Centro-Oeste
03 (três) por equipamento
Adesivo vinil
Instalação de bolsa para folders
R\$ 230,00 (unitário)
R\$ 2.800,00 (unitário)
20 dias
06 meses

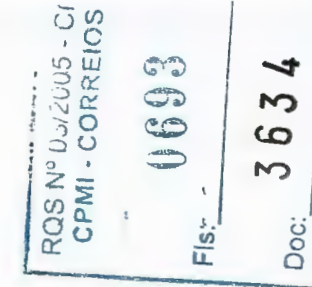
Brasília/DF

Pirâmide

Condições Gerais dos Back-light:

Dimensões da área publicitária
Localização
Aeroportos
Material empregado
Valor de produção do
Valor mensal de veiculação
Prazo de instalação
Período mínimo contratual

2,3 x 1,5 (3,45 m²)
Área de embarque e desembarque
Centro-Oeste
Lona back-light
R\$ 250,00 (unitário)
R\$ 3.900,00 (unitário)
Imediato
06 meses



Brasília/DF

Pirâmide



Condições Gerais do Painel de Parede:

Dimensões da área publicitária
Localização
Aeroportos
Material empregado
Valor de produção do adesivo
Valor mensal de veiculação
Prazo de instalação
Período mínimo contratual

1,2 x 2,80 (3,36 mts)
Área de embarque e desembarque
Centro-Oeste
Adesivo vinil
R\$ 150,00 (unitário)
R\$ 2.300,00 (unitário)
Imediato
06 meses

Brasília/DF

Pirâmide

Condições Gerais dos **Painéis Lonados:**

Dimensões da área publicitária
Quantidade disponível
Material empregado
Valor de produção da lona
Valor mensal de veiculação
Prazo de instalação
Período mínimo contratual

9,00 x 3,60 mts (32,4 m2)
30 (trinta)
Lona vinil
R\$ 1.300,00 (unitário)
R\$ 1.600,00 (unitário)
20 dias
06 meses



Brasília/DF

Pirâmide Empena

Gerais da **EMPENA** (Brasília):

Dimensões da área publicitária
Localização
Numero de faces
Material empregado
Valor de produção da lona
Valor mensal de veiculação
Valor mensal de veiculação
Prazo de instalação
Período mínimo contratual

6,0 x 14,0 mts (84 m2)
Pistão Sul Taguatinga
02 (duas) 84 m2 cada.
Lona vinil
R\$ 3.350,00 (unitário)
R\$ 5.500,00 (uma face)
R\$ 7.000,00 (duas faces)
07 dias
06 meses

Condições Gerais da **EMPENA** (Brasília):

Dimensões da área publicitária
Localização
Numero de faces
Material empregado
Valor de produção da lona
Valor mensal de veiculação
Prazo de instalação
Período mínimo contratual

5,5 x 11,0 mts (60,5 m2)
CSB 3 Alameda Shopping
01 (uma)
Lona vinil
R\$ 2.500,00
R\$ 6.000,00
07 dias
06 meses

Condições Gerais da **EMPENA** (Brasília):

Dimensões da área publicitária
Localização
Numero de faces
Material empregado
Valor de produção da lona
Valor mensal de veiculação
Prazo de instalação
Período mínimo contratual

6,0 x 12,0 mts (72 m2)
CNB 6 (Taguatinga)
02 (duas)
Lona vinil
R\$ 3.000,00 (unitário)
R\$ 5.100,00 (cada face)
07 dias
06 meses

Brasília/DF

Caixa d'água
ou
Caixadoor

**Condomínios
Residências
Brasília/DF**



RQS Nº 03/2005 - C
CPMI - CORREIOS

Fls: 0095
3634

Déc:

Brasília/DF

Que tal divulgar sua marca em uma revolucionário veículo de comunicação?

A NS&A em parceria com a AMGC – Associação dos Condomínios do Grande Colorado apresenta a **CAIXADOOR** uma mídia capaz de atingir cerca de 23 mil pessoas diariamente.

Números:

Total de Condomínios regularizáveis no DF: 151

Condomínios Colorado: 41

Condomínios Grande Colorado: 09

Residências:

- Total: 23 mil casas construídas
- Condomínios Colorado: 6.100 casas construídas
- Grande Colorado: 1350 CASAS

Brasília/DF



Caixas d'água

Média de 3 caixas por
Condomínio

Todos: 453 caixas

Condomínios Colorado: 123
caixas

Grande Colorado: 27 caixas

Brasília/DF

Custo por caixa ao mês :

- **Grande Colorado – R\$ 1.200,00**

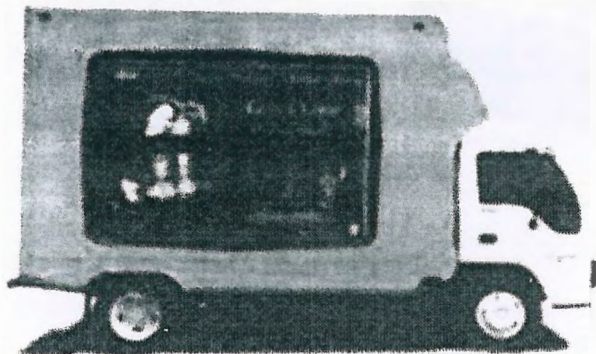
Parte superior

- **R\$ 2.800,00 completa**
 - **Produção: A orçar**
- **Contrato: mínimo 6 meses**



Brasília/DF

MidiMovél



***É como anunciar em uma televisão de 500 polegadas!
Todo mundo vê!***

O TRAJETO É FEITO PELAS PRINCIPAIS RUAS E AVENIDAS!

Formatos	Nº de Painéis	Funcionamento	Tempo de exposição de um anúncio	Nº de Inserções	Veiculação média de circulação x
-2,40 x 1,70m (lateral) - 1,60 x 1,70m (traseira)	21 sendo 7 for face: 2 laterais + traseira	Terça a Domingo das 10h às 22h (almoço de 13h às 14:30h)	10 segundos	Média 570 p/dia	20 km/h



Brasília/DF

Van 's Door

- 686 veículos novos e semi novos e espaços com excelente visualização (traseira, laterais e placas internas)
- Capilaridade – Circulação em 90% das vias de grande fluxo e 100% nas vias secundárias
- Controle das rotas por mapas descritiva os, viários e fiscalização da limpeza dos veículos
- Público-alvo – Condutores de veículos e transeuntes. Classe social definida por região
- 46 linhas, cobrindo a maioria das vias de ligação do Distrito Federal e parte do entorno
- Circulação em média de 18h/dia
- Relatório fotográfico da adesivação
- A melhor relação custo x benefício do mercado
- Grande interesse dos meios de comunicação causando impactação na mídia
- 50% da arrecadação com a publicidade é revertida para os permissionários



RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0698	3634
Fis: -		Doc: -

Brasília/DF



*A maior rede de postos de combustíveis
da Capital Federal*

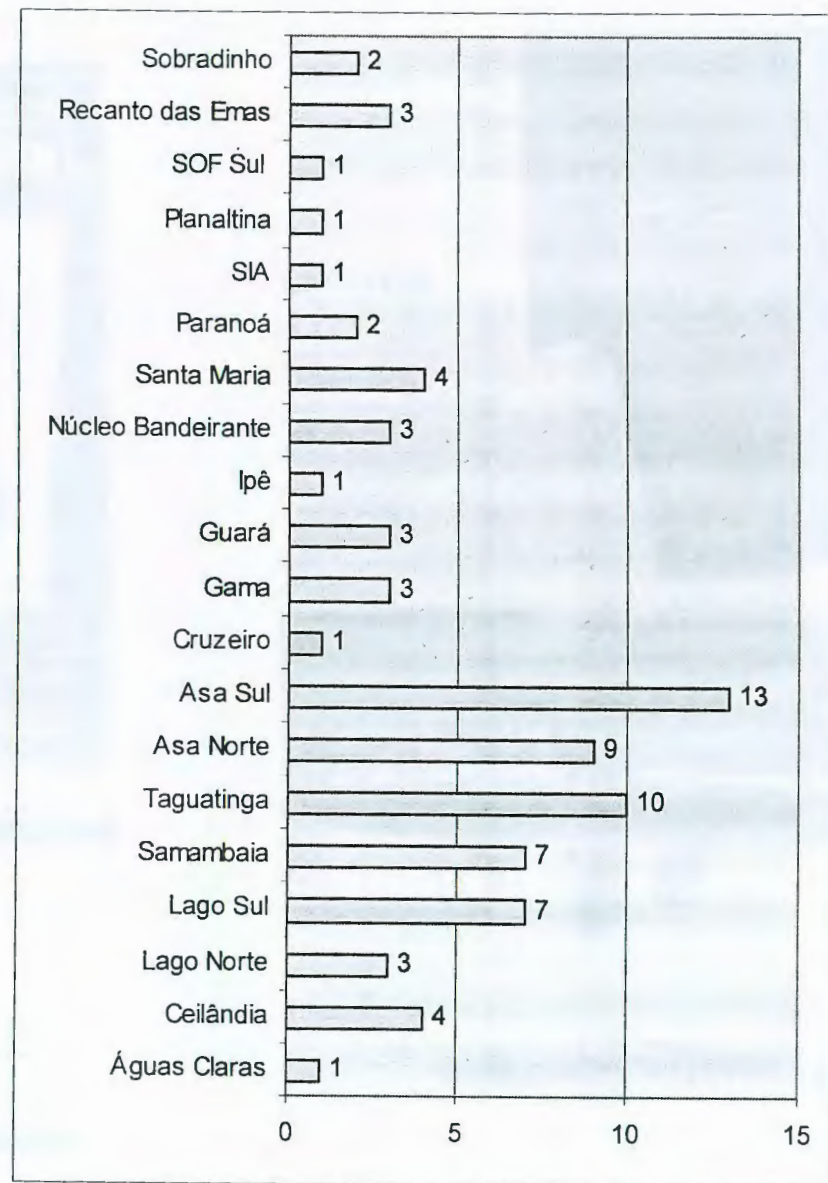
Sua empresa em evidência no local certo na Hora certa!!!

Apresentação

A Rede Gasol faz de seus postos verdadeiros pontos de distribuição e exploração publicitária, sendo a maior revendedora na cidade de combustíveis e derivados, como também, refrigerante, água mineral, gelo, carvão e outros. Ir a um, posto de gasolina nos dia de hoje, não significa apenas necessidade de abastecer. Ele o procura para as suas mais diversas necessidades e, alguns postos até já se tornaram locais de encontro de amigos, aos sábados, quando eles vão lavar seus carros, trocar óleo, e, enquanto aguardam suas máquinas renovadas nada como ler algo agradável e descontraído. **GASOL o verdadeiro combustível para a sua empresa.**

Brasília/DF

Gasol



Brasília/DF

Gasol

***Plug – a revista das pessoas
que se ligam***



Sinalização externa



Sinalização interna



Encartes

Brasília/DF

Gasol

Revista Plug

Formatos Diferenciados

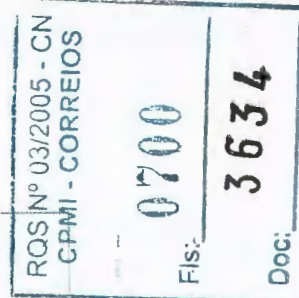
Tiragem: previstas 100.000

Circulação: Todos os postos

Circulação: Anual - novembro

Formato: 20,8 larg. x 27,5 cm - alt.

Formato	Tamanho	Valor
1 página	20,5 larg. x 27,5 cm - alt.	R\$ 3.600,00
½ página	20,5 x 13 cm	R\$ 2.000,00
¼ de página	10 x 13 cm	R\$ 1.000,00
	10 x 6,5 cm	R\$ 700,00
Custo para produção de matéria		1 pagina – R\$ 600,00 1/2 pagina – R\$ 400,00
Link do anunciante na página de apresentação da revista www.revistaplug.com.br		R\$ 200,00



Brasília/DF

Gasol

Mídias diferenciadas

Custo mensal

- 1) Aplicação de Banners nas colunas: R\$ 580,00 (cada coluna por posto)
- 2) Aplicação mídias nas dependências externas dos postos:
A consultar
- 3) Encartes: R\$ 120,00 milheiro

Brasília/DF

Grupo Kallas

Check-in

Aeroporto Internacional de Brasília - DF

DS Nº 03/2005 - CN	0701	3634
DPMI - CORREIOS	Fis:	Doc:

Painéis localizados ao longo do check-in com visibilidade para todos que aguardam na fila em frente aos painéis. Um excelente projeto que atinge todos os passageiros que embarcam neste aeroporto. Este projeto poderá ser vendido em duas partes: Parte 1, frontal aos check-ins das empresas Varig, Vasp, Ocean Air e Total - Parte 2, frontal aos check-ins das empresas Tam e Gol.

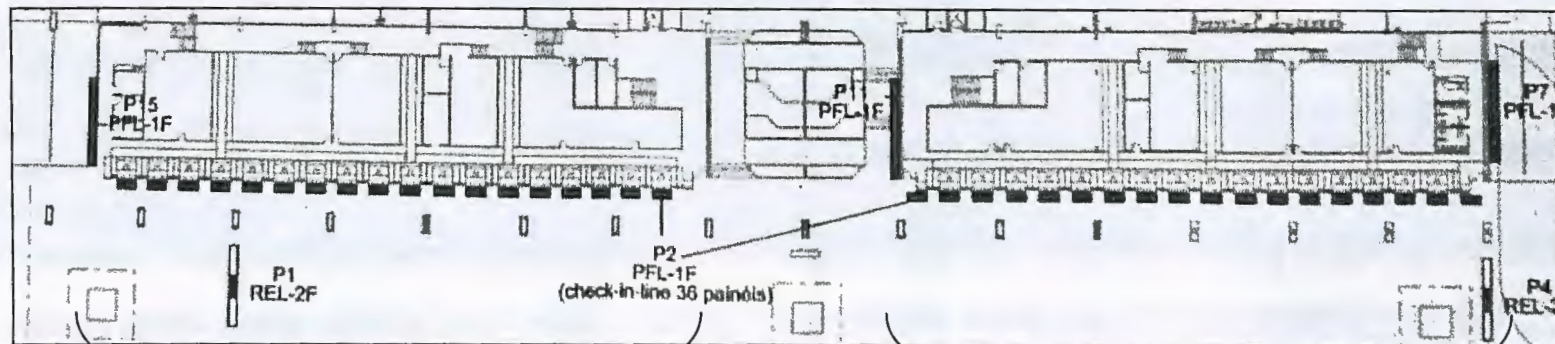


Brasília/DF

Grupo Kallas

Check-in

Grupo Kallas



PARTE 1
VASP – OCEAN AIR – TOTAL - VARIG

PARTE 2
GOL - TAM

Medida: 0.00m x 0.00m / Cada painel

Veiculação Mensal: Parte 1 ou Parte 2 R\$ 70.000,00

Veiculação Mensal: Parte 1 + Parte 2 R\$ 125.000,00

Brasília/DF



Vimos por meio desta apresentar a **TV SOL** uma proposta de mídia nova e revolucionária que tem sido muito utilizada no mercado de Brasília com grande eficiência.

A TV SOL começou como a **"TV do Ônibus"** em dezembro de 2001 em mais de **100 ônibus** que circulam diariamente no Plano Piloto, (com linhas para W3 Sul e Norte, L2 Sul e Norte, Lago Sul, Sudoeste e Esplanada dos Ministérios) alcançando também a população de Sobradinho, São Sebastião, Planaltina e Paranoá, e já nos comunicamos hoje com um **público diário de mais de 70.000** pessoas nesses ônibus. Hoje a TV SOL tomou um novo corpo, viramos a **"TV QUE ACOMPANHA VOCÊ"**. Contamos recentemente com a exibição da programação da TV Sol em vários pontos fixos, aumentando ainda mais a nossa audiência. Essa programação é personalizada para cada local exibido, conversando diretamente com o público freqüentador desse local.

CONTAMOS HOJE, COM A EXIBIÇÃO DA TV SOL NOS SEGUINTE LOCAIS:

LOCALCUSTO MÊS - LOCAL - 30"

Faculdade UPIS R\$ 600,00

SENAC R\$ 600,00Laboratórios

PASTEUR R\$ 600,00

Hospital Oftalmológico de Brasília HOB (Brasília e PALMAS)

R\$ 600,00Hospital São Lucas R\$ 600,00

Estamos em negociações para novas parcerias para a instalação do sistema TV Sol em mais pontos estratégicos de concentração de público alvo e formador de opinião.

Brasília/DF



PACOTE PROMOCIONAL CLIENTES DE VAREJO

LOCALIDADES	QUANT. DE ÔNIBUS
Sobradinho/Plano Piloto (Grande Circular plano Piloto)	40 ônibus
Paranoá	15 ônibus
São Sebastião	24 ônibus
Planaltina	21 ônibus
TOTAL TODA FROTA	100 ônibus

**PREÇO
PROMOCIONAL**
3.500,00

Pacote mensal para
26 inserções por dia
de 30 ou 45".

Principais vantagens da TV SOL

- Audiência de 50.000 pessoas dia;
- 100% das linhas com acesso ao Plano Piloto;
- Linhas: Grande Circular Plano Piloto, Sobradinho, São Sebastião, Paranoá e Planaltina,
- Excelente custo benefício;
- Mais barato que rádio;
- Os mais confortáveis carros de Brasília;
- Única fonte de entretenimento no veículo e não permite mudança de canal;
- Programação EXCLUSIVA. Elaborada para garantir melhor captação da atenção.
- Não são cobrados os comerciais exibidos aos Sábados e Domingos. Para veiculação mínima de 05 (cinco) dias úteis
- Não são cobrados os comerciais exibidos antes das 06h00 e após as 19h00.
- Nos novos carros que entrarem em circulação durante a vigência do contrato, os comerciais destes carros serão exibidos sem custos adicionais.

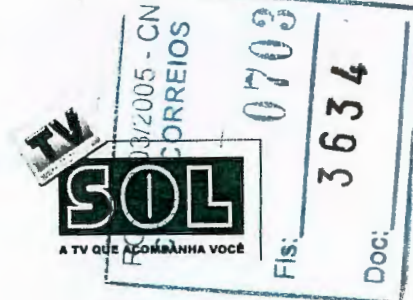
OBSERVAÇÕES

- Utilizar toda a frota por localidade desejada.
- Programação exibida de 04h00 às 24h00.
- Cobrança de horário rotativo de 06h00 às 19h00.
- Serão programados um mínimo de 13 inserções.
- Inserções de 30" ou 45".
- O comercial poderá ser fornecido em fitas Betacam ou VHS.
- A produção do comercial poderá ser feita pela TV SOL mediante aprovação de orçamento.
- Cond. de pagamento: 15 DFM

CONTATO

SCS Ed. Planalto Ent. B sala 114 - Brasília - DF - Fone/Fax: (61) 322 5826
e-mail: solmidia@terra.com.br

Brasília/DF



LOCALIDADES	QUANT. DE ÔNIBUS	CUSTO DIA	CUSTO SEMANA	CUSTO MENSAL
Sobradinho/ Plano Piloto (Grande circular Plano Piloto)	40 ônibus			
Paranoá	15 ônibus			
São Sebastião	24 ônibus			
Planaltina	21 ônibus			
TOTAL TODA FROTA	100 ÔNIBUS	R\$ 495,00	R\$ 2.475,00	R\$ 9.900,00

PRINCIPAIS VANTAGENS DA TV SOL

- Audiência garantida: 70.000 pessoas dia em toda frota;
 - 100% das linhas com acesso ao Plano Piloto;
- Linhas: Grande Circular Plano Piloto, Sobradinho, São Sebastião, Paranoá, Planaltina.
 - Excelente custo benefício;
 - Os mais confortáveis carros de Brasília;
 - Única fonte de entretenimento no veículo e não permite mudança de canal;
 - Programação EXCLUSIVA. Elaborada para garantir melhor captação da atenção.
- Não são cobrados os comerciais exibidos aos Sábados e Domingos. Para veiculação mínima de 05 (cinco) dias úteis;
 - Não são cobrados os comerciais exibidos antes das 06h00 e após as 19h00.
- Nos novos carros que entrarem em circulação durante a vigência do contrato, os comerciais destes carros serão exibidos sem custos adicionais.

OBSERVAÇÕES

- O cliente deverá utilizar toda a frota.
- Programação exibida de 04h00 às 24h00.
- Cobrança por horário rotativo de 06h00 às 19h00.
- Serão programados um mínimo de 13 inserções dia.
 - As inserções poderão ser de 30" ou 45".
- Para comerciais abaixo de 30", haverá um custo diferenciado.
- O comercial poderá ser fornecido em fitas Betacam ou VHS.
- A produção do comercial poderá ser feita pela TV SOL mediante aprovação de orçamento.
 - Cond. de pagamento: 15 DFM

PESQUISA CONFIRMA EFICÁCIA DA TV SOL

88% aprovam a programação da TV SOL e muitos acham ótima.

57% dos telespectadores da TV SOL possuem idade entre 20 e 39 anos.

63% usam o transporte coletivo, diariamente.

52% são homens e 48% são mulheres.

67% dos telespectadores permanecem no veículo por mais de 40 minutos, garantindo uma maior visibilidade da programação.

77% trabalham, e tem poder de decisão de compra.

89% possuem renda de até R\$ 1.000,00 e chegando a superar o valor de R\$ 2.000,00.

79% possuem famílias com até 05 pessoas.

25% possuem veículos e 75% não.

43% não usam o veículo próprio pelo alto custo.

43% preferem notícias e 35% programação cultural.

73% dos usuários aprovam a iniciativa da empresa em colocar os vídeos nos veículos.

62% dos usuários do transporte tem preferência em utilizar um ônibus com vídeo.

100% aprovam os ônibus onde estão instalados os vídeos e acham ótimos.

Fonte: Mesquita Comunicação

GOIÁS

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fis: 0704	Doc: 3634
--	-----------	-----------

Goiânia/GO

Fênix



Painel Luminoso

Grandes formatos nos melhores e mais cobiçados pontos da cidade.

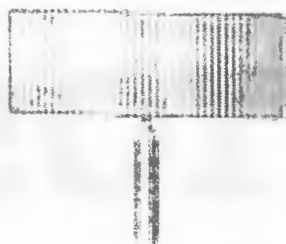
REPRESENTANTE



MetroMedia Technologies

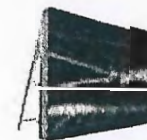
Impressão Digital (MMT)

A Fênix painéis é representante da MMT(metro media technologies) líder mundial em impressões digitais, presente em mais de 140 países, atuando na produção de imagens gráficas/digitais com qualidade fotográfica, na especialidade de Lonas, Adesivos, telas de obras, banners, triedros, mobiles, serigrafia, busdoor e impressão especial para outdoor.



Triedros Externos

A Fênix Painéis trabalha na venda e locação de triedros, de todos os tamanhos. Para personalização de fachadas ou na divulgação de campanhas publicitárias, os painéis triedros maximizam a comunicação mostrando três imagens diferentes em um mesmo espaço. Seu movimento gera atração com a atenção garantida.



Moviemedia

O que há de mais moderno em mídia exterior, painel eletrônico de mídia projetada que veicula animações e vinhetas publicitárias, com muito brilho e definição. Tudo com muito movimento. É como uma televisão gigante, de até 50m



Empenas

A maior expressão em mídia exterior. Painel gigantesco que se adapta a lateral dos edifícios, podendo ser iluminado ou não. O formato é variável, a visibilidade e impacto são indiscutíveis.

Goiânia/GO

Fênix



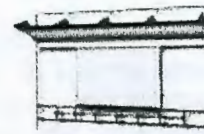
Placas de esquina

Para campanhas institucionais e para sinalização. Essas placas fortalecem a sua marca e ajudam na localização da sua empresa. O melhor roteiro para os seus clientes.



Gradil Protetores de plantas

Gradil Protetores de plantas Excelente opção para quem sabe aproveitar espaços, unindo propaganda e funcionalidade. É também uma forma ecologicamente correta para veiculação do seu anúncio. Vias de tráfego, edifícios, pistas de caminhadas, são exemplos da aplicação desta inovação de comunicação visual. A produção das placas a serem expostas nos gradis é de responsabilidade da agência de propaganda ou do cliente. São utilizadas 03 placas de 0.40m x 0.30m em cada gradil, custando cerca de R\$ 5,00 a unidade.



Abrigo de ônibus

Uma das grandes estratégias de mídia é vincular a imagem do seu negócio a empresas de sucesso. Por isso a Fênix Painéis oferece diversos pontos de ótima visibilidade no Shopping que mais cresce em Goiás, o Buriti Shopping.



Displays e Triedros Internos

Os displays rotativos e os triedros internos são instalados dentro de: P.D.V, shoppings, lojas, feiras, eventos, etc... Personalizando ambientes e complementando a comunicação em locais de grande circulação e retenção de pessoas.



Goiânia/GO

Fênix

Movie Media 14 - Av. T-10 com Av. 85.....
Pacote 10 seg - Semestral – R\$ 900,00 mês.
Trimestral – R\$ 1.100,00 mês.
Mensal – R\$ 1.400,00 mês.
Bissemana – R\$ 900,00.

Pacote Premium 20 seg - Semestral – R\$ 1.800,00 mês.
Trimestral – R\$ 2.200,00 mês.
Mensal – R\$ 2.800,00 mês.
Bi-semana – R\$ 1800,00.

Especificação do Produto:

Fluxo: 50.000 veículos / dia

Público: A / B

Visualização: Frente ao Sinalero

Dimensão: 8,00 x 6,00 m

Face: única

Pacote Mensal: 90 inserções
diárias de 10 seg cada.

Horário de Funcionamento: das 18h às 3h da manhã.



Característica do Produto:

TELÃO LOCALIZADO NA AVENIDA T 10 COM AV. 85, SETOR MARISTA. AV. T 10 - AVENIDA BEM ELITIZADA, LIGA O JD. AMÉRICA E ST. BUENO À AV. 85. LOCALIZADA EM QUASE TODA SUA EXTENSÃO, NO ST BUENO. MÉDIO FLUXO DE ÔNIBUS. ALTO FLUXO DE PEDESTRES (+ OU - 20.000 PED./DIA NO PARQUE VACA BRAVA). ALTO Nº. DE COMÉRCIOS E BAIXO Nº. DE RESIDÊNCIAS. FLUXO INTENSO DE VEÍCULOS NOS PERÍODOS: MAT. VESP. E NOT. NA AV. T-10 ENCONTRAMOS O GOIÂNIA SHOPPING (UM DOS MAIORES DA CIDADE), BARES, CONFEITARIAS, PRAÇA DE ESPORTES, ESCOLAS, ESCRITÓRIOS, GALERIAS, LOJAS, PRÉDIOS RESIDENCIAIS, ACADEMIAS, ETC... AV.85 - PRINCIPAL AV. COMÉRCIAL DE GOIÂNIA. LIGA O CENTRO, COM INTENSO COMÉRCIO E FLUXO DE PEDESTRES, AOS SETORES BUENO E MARISTA, BAIRROS NOBRES DA CIDADE. VIA DE ACESSO AO GOIÂNIA SHOPPING, SHOPPING BOUGANVILLE E UNIVERSIDADE SALGADO OLIVEIRA ALTO Nº DE PONTOS COMERCIAIS E BAIXO Nº DE RESIDÊNCIAS. FLUXO INTENSO DE VEÍCULOS NOS TURNOS: MAT. VESP. E NOTURNO. NA AV. 85 ENCONTRAMOS VÁRIAS CONCESSIONÁRIAS, POSTOS DE GASOLINA, SUPERMERCADOS, MC DONALDS, ACADEMIAS, AGÊNCIAS BANCÁRIAS, GALERIAS DE LOJAS E SERVIÇOS, RESTAURANTES, ETC...

Goiânia/GO

Fênix

Valor: R\$ 3.000,00 mensais

01_Marginal Botafogo próximo Av. 88 - St. Sul_cb
Dimensão.: 10 x 4m.



02_Marginal Botafogo próximo Av. 88 - St. Sul_cb
Dimensão.: 10 x 4m.



Valor: R\$ 3.000,00 mensais

03/2005 - CN
CORREIOS
0706
Fis: 3634
Doc:

Goiânia/GO

Fênix



AV. GOIÁS - ED. GOVERNADOR MAGALHÃES - ST. CENTRO

50.000 VEÍCULOS/DIA

PÚBLICO: VARIADO

FRENTE AO SINALEIRO

DIMENSÃO FACE ESQUERDA: 30.00 x 11.48m

FACE DIREITA: 20.50 x 18.54m

FACE: A

AV. GOIÁS: UMA DAS PRIMEIRAS AVENIDAS DE GOIÂNIA, POSSUINDO 06 PISTAS EM DUPLO SENTIDO. LOCALIZADA NO CENTRO DA CIDADE. LIGA O CENTRO AO CARREFOUR NORTE NO SETOR URIAS MAGALHÃES, PORTANTO, ATRAVESSANDO A CIDADE NO SENTIDO NORTE-SUL. ALTO Nº DE PONTOS COMERCIAIS E BAIXO Nº DE RESIDÊNCIAS / FLUXO INTENSO DE VEÍCULOS DAS 7:00 AS 20:00HS / FLUXO INTENSO DE PEDESTRES. / FLUXO INTENSO DE ÔNIBUS / NA AV. GOIÁS ENCONTRAMOS LIVRARIAS, GALERIAS DE LOJAS E SERVIÇOS, PRÉDIOS COMERCIAIS, RESTAURANTES, BANCOS, ATACADISTAS, CARREFOUR NORTE, RODOVIÁRIA, ETC...

VALOR

R\$ 6.300,00 MENSAIS A FACE ESQUERDA (COM ILUMINAÇÃO)

R\$ 9.100,00 MENSAIS AS DUAS FACES (COM ILUMINAÇÃO)

R\$ 4.200,00 MENSAIS A FACE ESQUERDA (SEM ILUMINAÇÃO)

R\$ 6.300,00 MENSAIS AS DUAS FACES (SEM ILUMINAÇÃO)

Goiânia/GO

Fênix



AV. T-63 – TOPO AQUÁRIUS
CENTER
FLUXO: 70.000 VEÍCULOS/DIA
PÚBLICO: A/B
VISUALIZAÇÃO: 30 SEG.
DIMENSÃO: 6,00M X 3,00M
FACE A

Q.S. 03/2005 - CN	0707	3634
CPM - CORREIOS	Fis:	Doc:

Goiânia/GO

Fênix

OBSERVAÇÕES

Todas as despesas operacionais ficam por conta da empresa FÊNIX PAINÉIS, para o cliente, fica somente a produção da propaganda e o aluguel mensal da mídia. Informamos que foram enviadas propostas para outros clientes contendo os mesmos pontos. Não podemos oferecer a reserva dos mesmos, devido à dinâmica do mercado.

Os valores acima expostos estão em sua forma líquida.

Validade da proposta: 10 dias.

Prazo mínimo de contrato: 01 ano.

Forma de pagamento: final do mês vencido.

Desde já nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Goiânia/GO

Fênix

Condições Gerais da **EMPENA** (Goiânia):

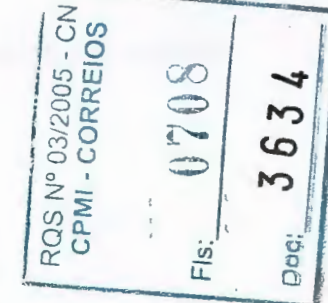
Dimensões da área publicitária	7,0 x 23,0 (161 m2)
Localização	T-63
Numero de faces	01 (uma)
Material empregado	Lona vinil
Valor de produção da lona	R\$ 6.500,00
Valor mensal de veiculação	R\$ 7.500,00
Prazo de instalação	07 dias
Período mínimo contratual	06 meses

Condições Gerais da **EMPENA** (Goiânia)

Dimensões da área publicitária	8,0 x 14,0 mts (112 m2)
Localização	Av. Goiás
Numero de faces	01 (uma)
Material empregado	Lona vinil
Valor de produção da lona	R\$ 5.650,00
Valor mensal de veiculação	R\$ 5.400,00
Prazo de instalação	07 dias
Período mínimo contratual	06 meses

Condições Gerais da **EMPENA** (Goiânia):

Dimensões da área publicitária	11,0 x 5,0 mts (55 m2)
Localização	Praça Tamandaré
Numero de faces	01 (uma)
Material empregado	Lona vinil
Valor de produção da lona	R\$ 2.300,00
Valor mensal de veiculação	R\$ 4.500,00
Prazo de instalação	07 dias
Período mínimo contratual	06 meses



Goiânia/GO

Fênix

Condições Gerais da EMPENA (Goiania):

Dimensões da área publicitária

Localização

Numero de faces

Material empregado

Valor de produção da lona

Valor mensal de veiculação

Prazo de instalação

Período mínimo contratual

16,0 x 16,0 mts (256 m2)

Av. Araguaia

01 (uma)

Lona vinil

R\$ 11.000,00

R\$ 7.500,00

07 dias

06 meses

Anápolis/GO

Pirâmide

Condições Gerais dos **Relógios Termômetros:**

Dimensões da área publicitária
Quantidade disponível
Iluminação
Material empregado
Valor de produção da lona
Valor mensal de veiculação
Prazo de instalação
Período mínimo contratual

1,40 x 1,00 mts
30 (trinta)

Tipo back-light
Lona vinil
R\$ 250,00 (duas faces)
R\$ 700,00 (unitário)
30 dias
06 meses



Rio Verde/GO

Pirâmide

Condições Gerais dos **Relógios Termômetros:**

Dimensões da área publicitária
Quantidade disponível
Iluminação
Material empregado
Valor de produção da lona
Valor mensal de veiculação
Disponíveis: 02

1,40 x 1,00 mts
30 (trinta)

Tipo back-light
Lona vinil
R\$ 250,00 (duas faces)
R\$ 700,00 (unitário)



MATO GROSSO

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fls: 0710	Doc: 3634
--	-----------	-----------

Cuiabá/MT

Cuiabá

Mídias diferenciadas:

Busdoor (0,90x1,80 – custo veiculação R\$ 250,00 produção: R\$ 70,00)

Painel Eletrônico

Av. Fernando Corrêa da Costa no trecho da Universidade Federal

Tamanho: 4,80 x 6,40

Valor veiculação mensal: R\$ 3.100,00

Painéis TriFace:

Tamanho 2,80 x 3,67 m

Locais:

- Av. do CPA
- Av. Fernando Correa
- Av. FEB – Contorno Cristo Rei
- Av. Prainha

Valor: R\$ 2.200,00

Painéis Front-Light

Tamanho: 4,00 x 10,00m

Locais:

- Av. Fernando Correa da Costa (3 Fronts)
- Av. Hist. Rubens de Mendonça (3 Fronts)
- Av. Mario P`resa
- Av. Arquimedes Pereira Lima
- Av. Miguel Sutil (3 fronts)

Empena (14,30 x 30,00 m)

Local: Av. Historiador Rubens da Mendonça

Valor: R\$ 8.800,00

Várzea Grande

Front-Lights

Locais:

- Av. Ponce de Arruda
- Av. D.Orlando Chaves

Chapada dos Guimarães

Front-Lights

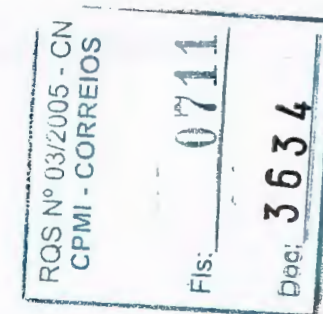
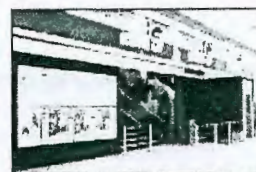
Locais:

- Entrada da Cidade

VALORES P/ VEICULAÇÃO MENSAL: R\$ 3.500,00

Cuiabá/MT

Rede Cinemais



O Cinemais está presente em 07 cidades (Ribeirão Preto/SP, **Cuiabá/MT**, **Tangará da Serra/MT**, Uberlândia/MG, Uberaba/MG, Patos de Minas/MG e Patrocínio/MG) localizadas em 03 estados brasileiros, com um total de 33 salas de exibição cinematográfica. A empresa busca sempre acompanhar as inovações tecnológicas do mercado cinematográfico, por isso, contamos com o que há de mais moderno em equipamentos de projeção e sonorização, e nossos complexos são projetados para oferecer aos nossos clientes total conforto, antes, durante e depois da exibição dos filmes.

As salas possuem sistemas de projeção (Simplex) totalmente automatizados, processadores de som digitais (Dolby e DTS), caixas de som e telas de alta qualidade, poltronas com porta-copos, sinalização de piso, isolamento acústico e circuito fechado de TV com monitoramento, tudo para que nossos clientes possam desfrutar de toda a magia e emoção que estão envolvidas na exibição de um filme. Atendimento de qualidade aos nossos clientes é sempre o principal objetivo de todos os envolvidos na empresa. Por isso, os complexos Cinemais estão preparados para proporcionar conforto e comodidade aos seus usuários. Eles contam com bilheterias que possuem um moderno sistema de vendas, que possibilita aos clientes compras antecipadas, rapidez e conveniência.

As bombonnières Cinemais contam com um sistema de venda totalmente informatizado que facilita o atendimento de nossos clientes, e oferecem pipoca (em 03 tamanhos, produzidas com milho importado e em modernos equipamentos), bebidas, chocolates, bombons, confeitos, drops, além de várias outras opções.

O Cinemais faz parte do seleto grupo de empresas de exibição que participam do circuito de lançamentos nacionais de filmes, que abrange as principais cidades brasileiras. Sendo assim, a programação de filmes do Cinemais está sempre recheada de grandes lançamentos, e nossos clientes podem escolher entre as várias opções de filmes e sessões.

Cuiabá/MT

PROJETORES MULTIMÍDIA (Preço Semanal para 1 Sala)

15"	30"	45"	60"
R\$ 263,00	R\$ 350,00	R\$ 508,00	R\$ 665,00

Aproximadamente 28 inserções por semana de quinta à sexta-feira

SAMPLING / PANFLETAGEM

SEM VEICULAÇÃO NA TELA.....R\$ 1.350,00 (SEMANA)

COM VEICULAÇÃO NA TELA

1 SEMANA	2 SEMANAS	3 SEMANAS	4 SEMANAS
R\$ 700,00	R\$ 1.225,00	R\$ 1.575,00	R\$ 1.820,00

FLAYER DA PROGRAMAÇÃO SEMANAL (FOLDER'S)

7.000 POR SEMANA

90cm X 14 cm Color 4X4.....R\$ 300,00

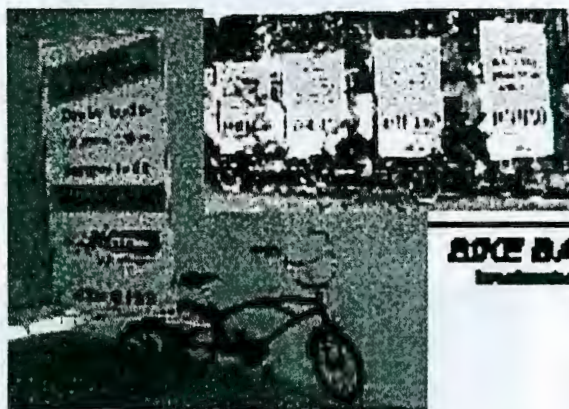
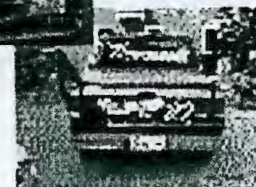
Condições de Pagamento: 15 dias após veiculação

Rondonópolis/MT



PERSONALIZAÇÃO EM FROTA

Imagem: Adesivo (Carro e placa)



BOM BANNER - 0,80 x 2,00 m

Imagem: LOM ADESAO E ALICATA. SUPERM. ORGANIZADO.



RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0712

Doc: 3634

Rondonópolis/MT



PAINEL RODOVIÁRIO 10X4

LOCAL: Rodovia de acesso por GOIÁS e COMÉL
Investimento: PINTURA e ALUGUEL MENSAL
CONTRATO ANUAL



FRONT LIGHT 7 X 3.5

LOCAL: TRÊSÓ SEM CAMPO GRANDE/GOIÁS e JACUAREMA/MT
Investimento: LONA e ALUGUEL MENSAL

TRÊSÓ 2,50 x 1,40 m - NO RESTAURANTE LEOPOLDO

Investimento: ADIÉTIMO e ALUGUEL MENSAL
CONTRATO TRIMESTRAL



MATO GROSSO DO SUL

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	
Fis: 0713	Doc: 3634

Campo Grande/MS

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0714

Dee: 3634



01. Rua 25 de Dezembro / Carlos Huguene



02. Rua 25 de Dezembro (próx Mato Grosso)



03. Rua Euclides da Cunha (Hosp. Criança)



04. Rua Euclides da Cunha (54Sec)



05. Rua Euclides da Cunha (54Sec)



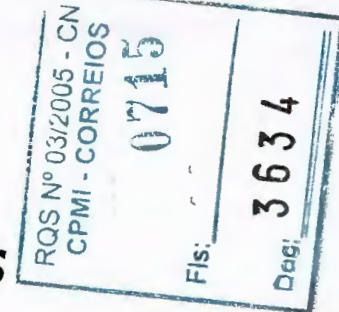
06. Rua Euclides da Cunha /Bahia

Campo Grande/MS

Aeroporto de Campo Grande - MS

Adesivagem das Portas

- Adesivagem das portas de saída da sala de desembarque , sendo que são duas partes fixas e duas partes móveis, com a parte superior medindo 1.00 X 1.46, e a inferior 1.00 X 0.90 m.
(Veiculação mensal: R\$ 5.000.00 / Cada conjunto)



PARANÁ

Curitiba/PR

VIA +

CURITIBA - PR
Aeroporto Internacional Afonso Pena

via+
Mídia Extensiva

03/2005 - CN
CORREIOS

0716

Fls:

3634

Doc:



PONTO 07

Tipo: Back-light - face unica
Localização: 1º Pavimento - Saguão de Embarque.
1º Pavimento - Saguão de Embarque, prox. ao Check-in



Via Mais Mídia Extensiva Rua 24 de maio, 412 12º andar Tel. (41) 322-9438 viamais@viamais.com.br

Curitiba

VIA +

CURITIBA - PR
Aeroporto Internacional Afonso Pena

via+
Mídia Extensiva



PONTOS 67 E 68

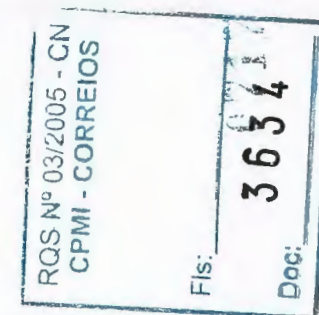
Tipo: Front-light - face única (Painéis Culturais ou Artísticos)
Localização: 1º Pavimento - Corredor de acesso ao embarque antes do raio X.
Dimensão: 6,00 m (L) x 2,10 m (A) (Cada Painel)



Via Mais Mídia Extensiva Rua 24 de maio, 412 12º andar Tel (41) 322-9438 viamais@viamais.com.br

Curitiba/PR

J.Chebly



Aeroporto Intl. Afonso Pena

Clean Embarque 02

::Display Back-Light, com formato elíptico, localizado ao lado do portão de embarque da Sala 02 do Aeroporto de Curitiba. É visualizado por todos os passageiros que embarcam nesta sala.

::Tamanho do Display: 1,00 x 2,00m (área de publicidade: 1,00 x 1,50m)

::Valor mensal líquido: R\$4.200,00.

::Prazo do contrato: 12 meses.

::Valor de Confecção e Instalação do Display: R\$950,00.

Curitiba/PR

J.Chebly

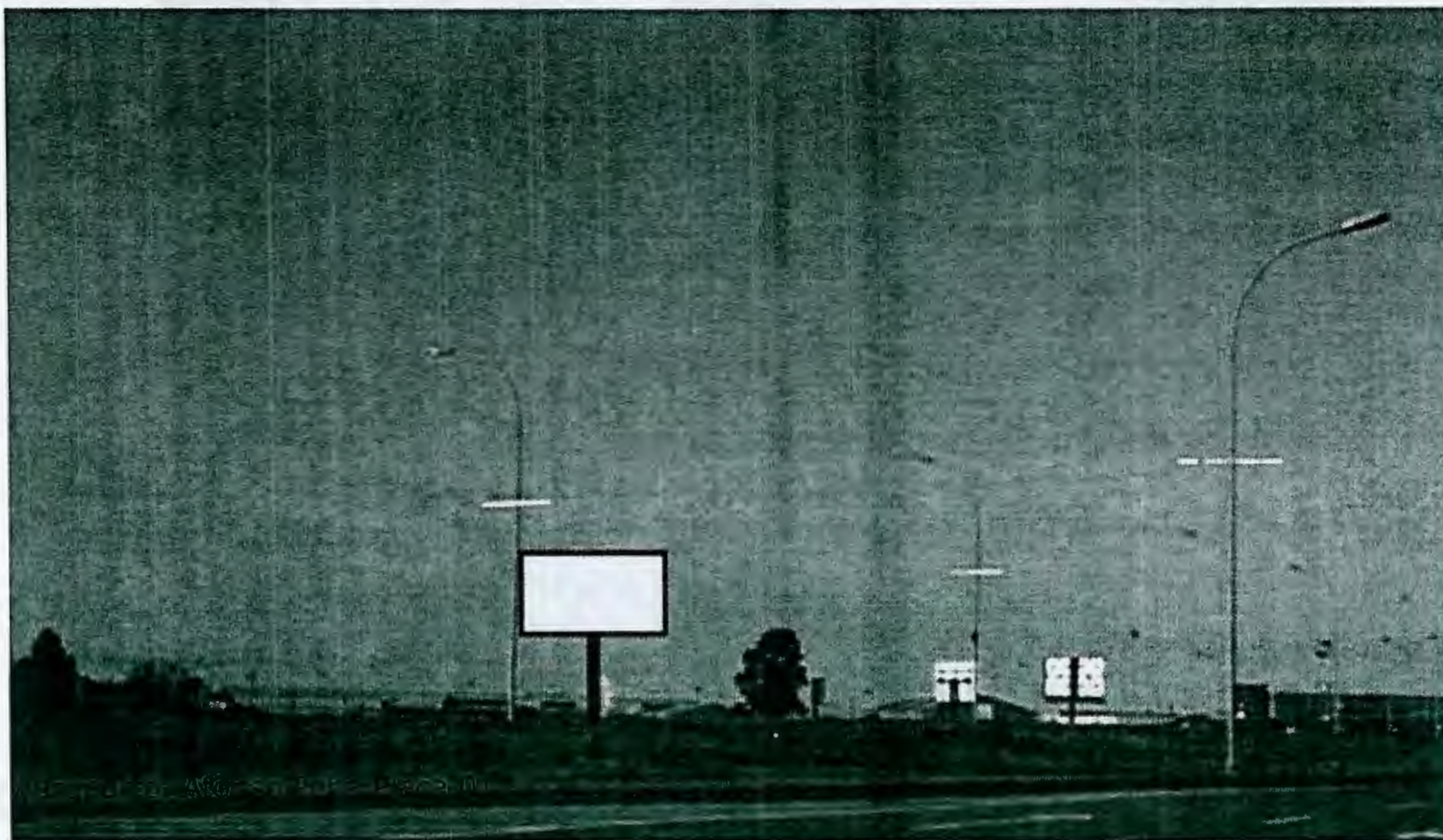


Curitiba/PR

J.Chebly

Aeroporto Afonso Pena - Área Externa
(Curitiba - PR - Brasil)

Iluminação Frontlight - 7,00m x 4,00m - Sentido: Entrada do Aeroporto



RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0718

Doc: 3634

Curitiba/PR

VIA +

Comunicação & Urbanismo

**Aeroporto Internacional
Afonso Pena / Curitiba**



Curitiba/PR

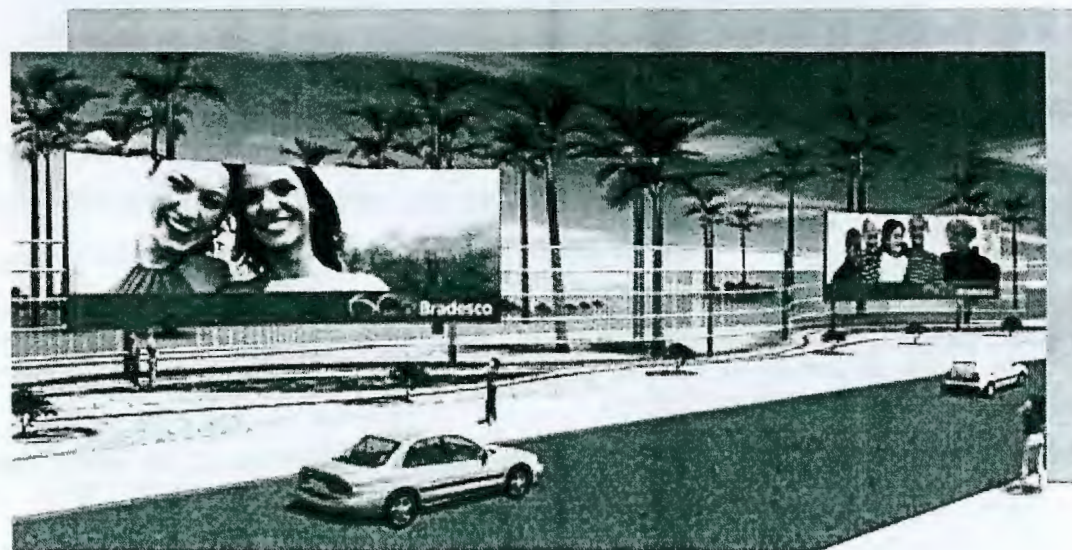
VIA +

O projeto tem como base a revitalização da chegada ao aeroporto, agregando uma ação de mídia exterior com a urbanização e o novo paisagismo do local. O projeto arquitetônico tem a assinatura do escritório do Manoel Coelho, renomado arquiteto paranaense por seus projetos de urbanismo realizados em todo o estado.

Um moderno sistema de iluminação permite colorir a malha que une os painéis de acordo com as indicações do anunciante. As árvores que se encontram nas proximidades do projeto, também serão iluminadas, principalmente as copas dos pinheiros (árvores tipicamente paranaenses).

Além dos mais de 1.152 metros quadrados de área disponível para publicidade, poderão ser instalados apliques especiais em todos os painéis, ampliando a visibilidade e o impacto do projeto.

Até o final do ano 2002, o Aeroporto Internacional Afonso Pena movimentou mais de 2.700.000 passageiros, com previsão de crescimento em cerca de 15% para 2003, em função da construção do aeroshopping com cinemas, centro de convenções, edifício garagem e hotel 5 estrelas junto ao terminal aeroportuário.



Curitiba/PR

VIA +

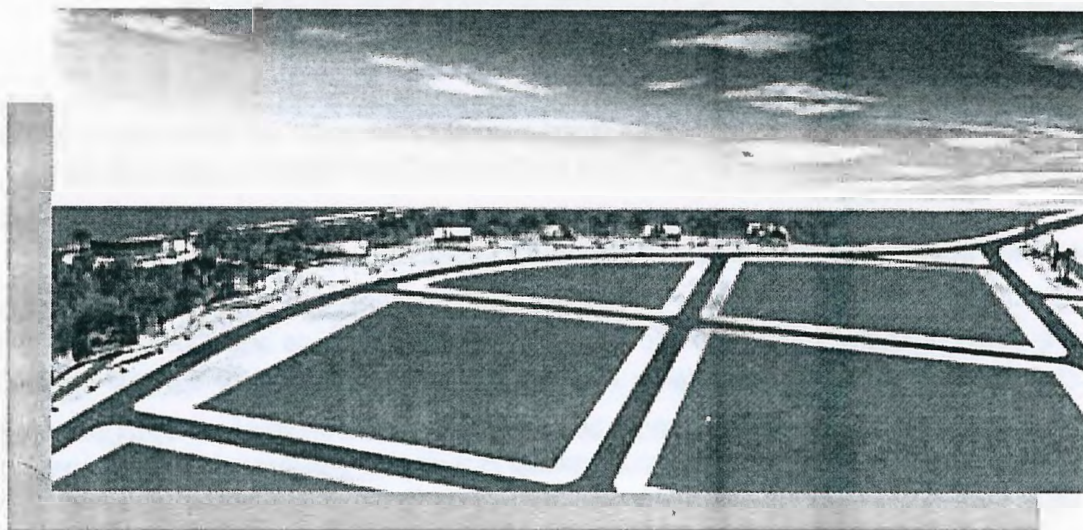
Considerando uma média de 2,7 acompanhantes por passageiro, este projeto gera em 2003 cerca de 9.000.000 impactos (OTS - opportunity to see)

A Via Mais já atende os seguintes clientes em ações de mídia extensiva: Renault do Brasil, Volkswagen do Brasil, Volvo, Vivo (Global Telecom), Shopping Mueller, Audi, Tim, Unimed, FAE, Shopping Crystal, Hotel Sheraton, Hotel Bourbon, Positivo e outros.

O Lay-out e os cromos, deverão ser fornecidos pelo cliente/agência.

Os valores de veiculação são brutos, já inclusos honorários legais de agência de propaganda.

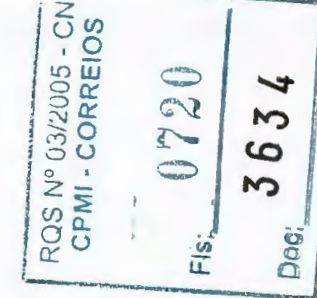
A Via Mais possui um sistema exclusivo de checking. Todo o final de mês, nossos clientes recebem um relatório com foto de cada painel/ponto contratado, descrevendo todos os detalhes das manutenções ou melhorias realizadas na estrutura.



Curitiba/PR

VIA +

- Tipo: Veiculação de publicidade através de front-lights dispostos de forma curva.
- Localização: Chegada e saída do Aeroporto Internacional Afonso Pena/Curitiba
- Período: 18 a 36 meses
- Área de publicidade: 1.152 metros quadrados
- Quantidade: 06 painéis no formato 16,0 m (L) x 6,0 m (H); 03 painéis no formato 32,0 m (L) x 6,0 m (H)
- Valor de veiculação: R\$ 130.000,00 / mês
- Valor de Produção: R\$ 150.000,00
- Forma de pagamento: Veiculação - 05 dias após o mês veiculado; Produção - 50% no pedido e 50% na entrega.
- Prazo de instalação: 60 a 90 dias (neste período, deverá ser pago mensalmente 40% do valor total mensal de veiculação - R\$ 52.000,00). Este valor será descontado das últimas três parcelas no final do contrato.



Curitiba/PR

CFC

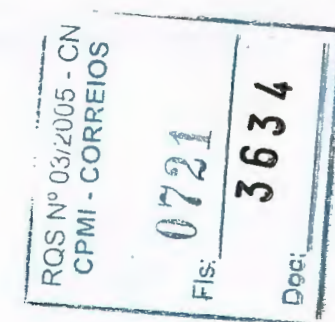


**Estádio Couto Pereira
em Curitiba**

Curitiba/PR

CFC

Estádio Couto Pereira em Curitiba



O Coritiba Foot Ball Club, clube de maior torcida no estado do Paraná, proprietário do estádio Major Antonio Couto Pereira, o maior estádio paranaense e o 4º maior estádio particular do Brasil, apresenta proposta para patrocínio.

O Coritiba, dentre os clubes paranaenses é o que tem maior índice de público em todas as competições das quais participou ao longo dos anos, de acordo com índices levantados junto a CBF e a Federação Paranaense de Futebol.

Tal fato assegura a presença do Coritiba na mídia paranaense e brasileira de forma diária, em jornais, revistas e emissoras de rádio e televisão, sempre se dando nestas ocasiões enfoques especiais não só à camisa, mas todo o material que conterà a marca do produto fabricado ou indicado por V.sas.

Por ser um dos membros do Clube dos Treze a participar da 1ª divisão do Campeonato Brasileiro de futebol, o Coritiba já participou e ainda está atuando nas seguintes competições deste ano:

Copa do Brasil

Campeonato Paranaense, sagrando-se campeão invicto com melhor média de público.

Campeonato Brasileiro- 1ª divisão. Melhor média de publico dos times paranaenses.

Tais competições possuem sua transmissão televisiva assegurada através de emissoras de televisão de canal aberto (Globo, Bandeirantes, Record) bem como através de canais a cabo e TV por assinatura (NET, TVA, Directv, SKY), além de ser notícia constante na ESPN Brasil e ESPN internacional.

Apresentamos uma série de opções de mídia para que sua empresa possa reforçar sua comunicação institucional, utilizando espaços publicitários localizados no estádio Major Antonio Couto Pereira e no Centro de Treinamentos do Clube.

Atualmente grandes empresas nacionais e internacionais utilizam a mídia esportiva como forma de aumentar o fortalecimento de sua marca, atraindo cada vez mais a simpatia das pessoas de todas as idades e classes sociais.

Utilizando opções de mídia que o Coritiba coloca a sua disposição, sua empresa terá sua imagem associada a um dos principais clubes do futebol brasileiro, além de expor sua marca em um mínimo de 50 jogos dos principais campeonatos organizados pela CBF e pelo Clube dos Treze.

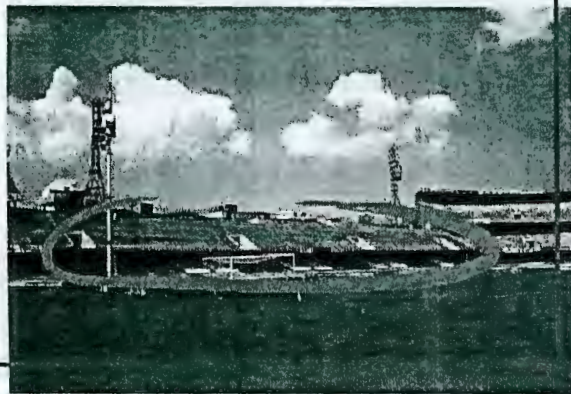
Curitiba/PR

CFC

Item	Local	Formato	Valor
Camisa	Frente	Abaixo do escudo	R\$ 140.625,00
Camisa	Costas	Acima do Número	
Camisa	Mangas	Região do Bíceps	R\$ 40.000,00
Túnel	Coritiba	Dois lados	R\$ 18.750,00*
Túnel	Adversários	Dois lados	
Túnel	Árbitros	Dois lados	
Placar 1	Cadeiras Mauá - esquerda	3 x 1m	R\$ 6.250,00
Placar 1	Cadeiras Mauá - direita	3 x 1m	R\$ 6.250,00
Placar 2	Cadeiras Sociais - esquerda	3 x 1m	R\$ 6.250,00
Placar 2	Cadeiras Sociais - direita	3 x 1m	R\$ 6.250,00
Placa	Retão 1º anel	21 x 1m	R\$ 9.400,00
Placa	Curvas 1º anel	7 x 1 m	R\$ 4.700,00
Placa	Curvas 2º anel	7 x 1 m	R\$ 4.700,00
Placa	Curvas 3º anel	7 x 1 m	R\$ 1.100,00
Torre	Cadeiras Sociais - esquerda	4 x 38 m	R\$ 15.625,00
Torre	Cadeiras Sociais - direita	4 x 38 m	R\$ 15.625,00
Ingresso	Partidas em Curitiba	9 x 6 m	R\$ 10.200,00

Curitiba/PR

CFC



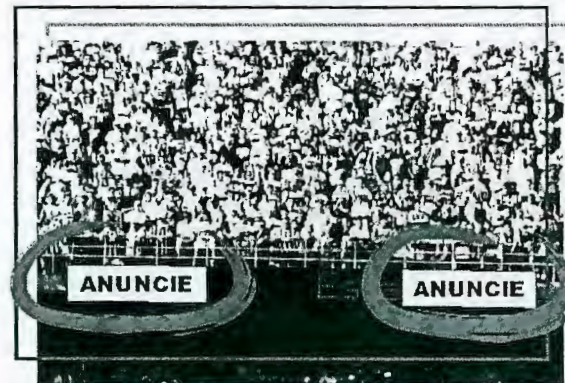
Placas 1º anel - Retão



Manga da camisa de jogo



Camisa de Jogo



Placar

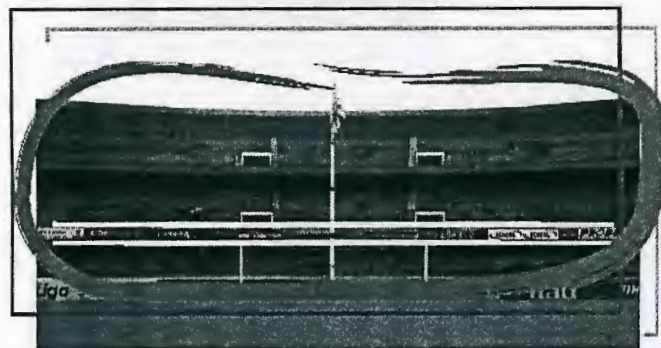


Curitiba/PR

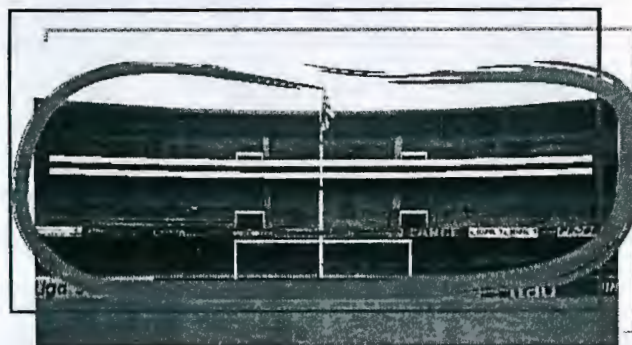
CFC



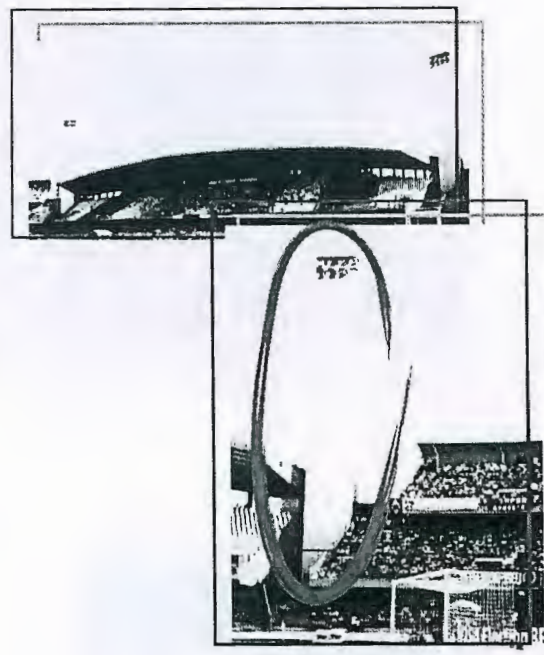
Túneis infláveis



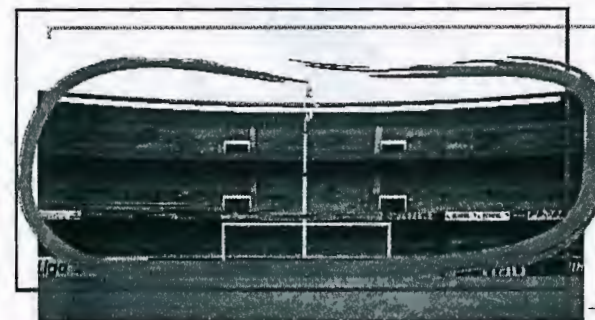
Placas 1º anel - curvas



Placas 2º anel - curvas



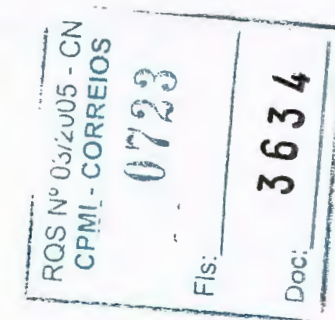
Torres de Iluminação



Placas 3º anel - curvas

Curitiba/PR

Moto Banner



MIDIA MOTOCICLETAS

Custo de veiculação nas motos mês unitário: R\$438,00

Custo de produção moto unitário: R\$100,00 (líquido)

As praças de veiculação são somente para Curitiba

Forma de pagamento: 10dd

O uniforme ficará a critério do cliente podendo ou não optar.

Quantidade mínima: 20 motos

Sugestão de quantidade de motos: 50

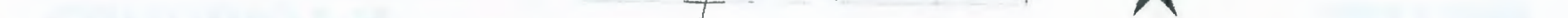
Podemos também trabalhar com ação tipo promocional onde os motoqueiros se concentram por um determinado tempo e em determinada região gerando maior impacto, neste caso o custo é de R\$ 250,00/03 horas.

Curitiba/PR

Moto Banner



1



333

Investimento Mensal Proposto

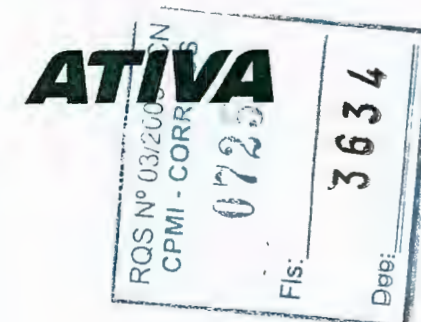
Meios	Formato	Porto Alegre/ RS				Florianópolis/ SC			Curitiba/ PR		
		Contrato mínimo	Preço Unitário	Cobert. Mínima	Veiculação Mensal Brutos	Preço Unitário	Cobert. Mínima	Veiculação Mensal Brutos	Preço Unitário	Cobert. Mínima	Veiculação Mensal Brutos
Metrô - Adesivado	4 vagões	(1) + 12 meses	R\$ 8.500,00	1	R\$ 8.500,00						
Metrô- Paineis Teto Vagão	(2x) (22x0,33m)	(1)+12 meses	R\$ 600,00	4	R\$ 2.400,00						
Metrô - Paineis Interno Vagão	(0,60x0,70m)	(1)+12 meses	R\$ 100,00	32	R\$ 3.200,00						
Painel Centro de Plataforma	(2x) (0,60x0,90m)	(1)+12 meses	R\$ 250,00	4	R\$ 1.000,00						
Metrô - Paineis de Muro	(3,0x2,0m)	(1)+12 meses	R\$ 950,00	4	R\$ 3.800,00						
Metrô - Back Light	(4,0x2,50m)	(1)+12 meses	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00						
Metrô - Paineis de Estação	7 x 3,0m	(1)+12 meses	R\$ 3.500,00	1	R\$ 3.500,00						
Back Bus	2,30 x 1,80m	1 mês	R\$ 450,00	20	R\$ 9.000,00						
Busdoor	1,80 x 0,85m	1 mês	R\$ 280,00	20	R\$ 5.600,00						
Cabine Telefônica	(4x) 1,20 x 0,60m + (4x) 0,32 x 0,60m	(1)+ 6 meses	R\$ 1.500,00	5	R\$ 7.500,00						
Cabine Telefônica - lateral adesivado	(4x) 0,32x0,60 + (4x) 1,20x0,60m	(1)+ 6 meses	R\$ 1.800,00	3	R\$ 5.400,00						
Empena	40 m ²	(1)+12 meses	R\$ 6.000,00	3	R\$ 18.000,00						
Front Light ⁽²⁾	7 x 3,60m	(1)+12 meses	R\$ 4.000,00	3	R\$ 12.000,00	R\$ 2.500,00	3	R\$ 7.500,00	R\$ 2.550,00	4	R\$ 10.200,00
Out Door	32 folhas	1 bi-semana	R\$ 682,00	20	R\$ 13.640,00						
Placa de Esquina	(2x) 0,90 x 0,60m	(1)+12 meses	R\$ 180,00	40	R\$ 7.200,00						
Placa de Ônibus	(2x) 0,90 x 0,60m	(1)+12 meses	R\$ 100,00	20	R\$ 2.000,00						
Relógio Termômetro Digital	(2x) 1,65 x 1,15	(1)+12 meses	R\$ 1.540,00	5	R\$ 7.700,00	R\$ 1.375,00	3	R\$ 4.125,00			
Sequencial Aeroporto	7x3,60m/ 6x3,0m/ 3,5x5,0m	(1)+12 meses	R\$ 17.500,00	1	R\$ 17.500,00				R\$ 10.000,00	1	R\$ 10.000,00
Táxi	(2x) 0,92 x 0,32m	3 meses	R\$ 300,00	30	R\$ 9.000,00						
Triângulo (p/face)	7,0 x 4,0m	(1)+12 meses	R\$ 3.000,00	1	R\$ 3.000,00						
Trifase Plus	(3x) 1,70 x 1,40m	(1)+ 6 meses	R\$ 1.250,00	5	R\$ 6.250,00						
Total Veiculação Mensal					R\$ 149.190,00			R\$ 11.625,00			R\$ 20.200,00

Obs.: (1) 1ª parcela instalação e manutenção - valor líquido R\$ 157.415,00

(2) Preços variam de acordo com a localização do painel.

Valores referente a tabela de nov 01, deverão ser revisados no momento da aprovação da campanha.

Curitiba/PR



Rua Professor Moraes, 169
(Entre Av. Getúlio Vargas e Av. Afonso Pena)



Pça Hugo Werneck (Santa Casa / Hospital São Lucas)



Viaduto Francisco Sales sentido Floresta
(Próximo ao Extra Supermercado)



Viaduto Francisco Sales sentido Santa Casa
(Próximo ao Extra Supermercado)

Curitiba/PR

Grupo Kallas

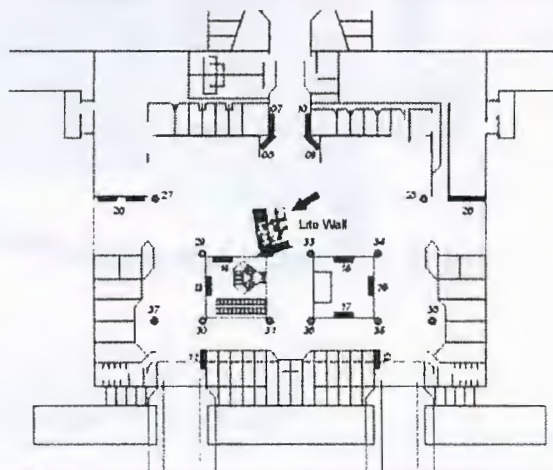
Aeroporto Internacional de Curitiba - PR

Lite Wall

Saguão Check-in

Display back-light dupla face programável localizado no saguão do Check-in. O Lite Wall mostra tanto imagens grandes quanto pequenas, acendendo ou piscando seqüencialmente em infinitas configurações. Sua localização aliada ao seu movimento faz deste equipamento um dos melhores pontos de publicidade do aeroporto.

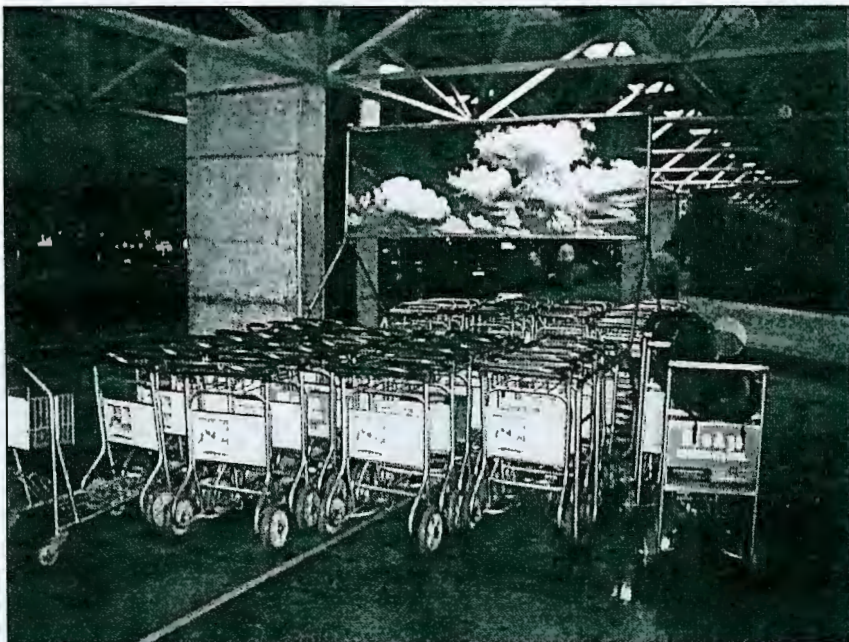
Medida: 18 imagens de 61cm x 61 cm
Veiculação Mensal: R\$ 15.000,00



Curitiba/PR

Grupo Kallas

Aeroporto Internacional de Curitiba - PR



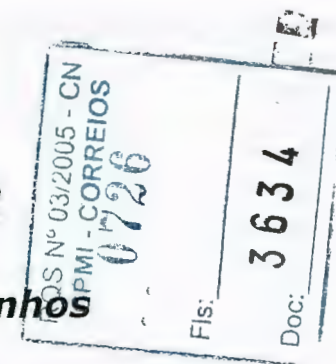
Estacionamento de Carrinhos

Embarque / Desembarque

8 Estacionamentos de carrinhos de bagagem, 4 localizados no piso de embarque e 4 localizados no piso de desembarque. Todos os estacionamentos de carrinhos possuem um painel dupla face. Além dos painéis o cliente poderá desenvolver um estacionamento de carrinhos diferenciado, com outros painéis e formatos. Este projeto tem visibilidade para todos os passageiros que utilizam carrinhos de bagagem no embarque e desembarque do aeroporto.

Medida Aproximada: 3.00m x 1.00m

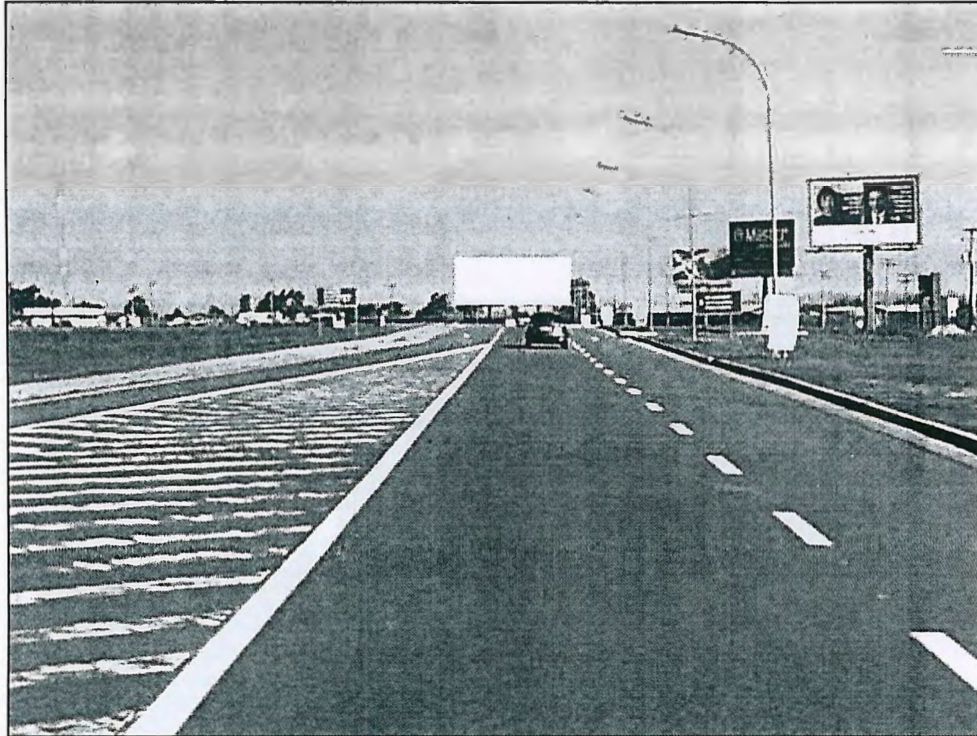
Veiculação Mensal: R\$ 4.200,00 / Todos os pontos



Curitiba/PR

Grupo Kallas

Aeroporto Internacional de Curitiba - PR



Mega Painel – Chegada Aeroporto

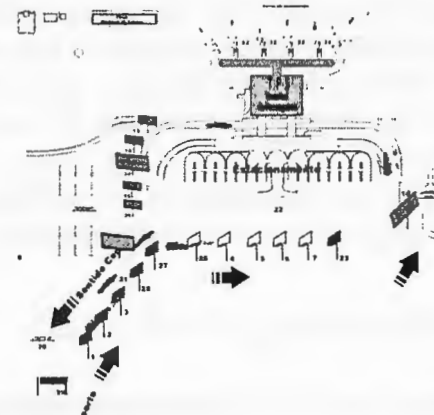
Via de Acesso

Mega Painel front-light localizado da via de acesso. Este painel possui visibilidade obrigatória para todos que seguem em direção ao aeroporto.

Medida: 16.00m x 6.00m

Painel não instalado

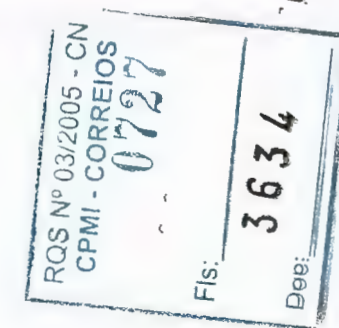
Veiculação Mensal: R\$ 18.000,00



Curitiba/PR

Grupo Kallas

Aeroporto Internacional de Curitiba - PR



Projeto Plasmas

Check-in

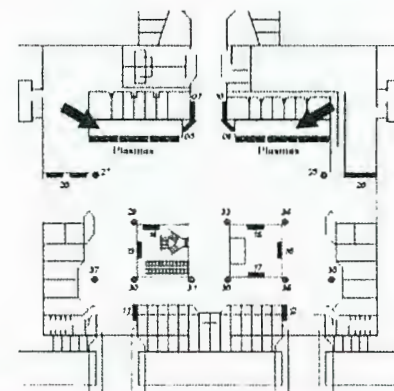
O projeto consiste em 18 plasmas formando 6 pontos com 3 plasmas em cada ponto. Neste projeto será construída uma moldura do início ao fim do check-in, assim o cliente terá um complemento total de sua exposição de marca veiculada nos plasmas.

Localizado acima do check-in das companhias aéreas, este projeto atinge 100% dos passageiros que embarcam neste Aeroporto. Neste pacote a publicidade será veiculada em cotas de 30 segundos, repetindo a cada 4 minutos. Portanto são 270 inserções por dia, podendo variar até 20% devido as informações operacionais da Infraero.

Layout da moldura sob aprovação da INFRAERO

Veiculação Anual à vista: R\$ 750.000,00

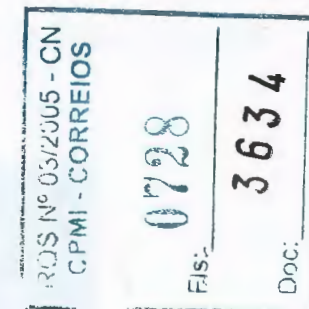
Veiculação Mensal : R\$ 80.000,00



RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre/RS

J.Chebly



Aeroporto Intl. Salgado Filho Display da Esteira do Desembarque

::Display Back-Light, Dupla-Face. Localizado no meio da esteira de bagagem da Sala de Desembarque Doméstico e Internacional do Aeroporto. Oferece excelente campo de visualização da publicidade para os passageiros.

::Tamanho do Display: 1,83 x 1,22m (cada face).

::Valor mensal total para as duas faces de publicidade: R\$4.680,00.

::Prazo do contrato: 12 meses

::Valor de Confecção e Instalação do Display: R\$1.350,00.

Porto Alegre/RS

J.Chebly



Porto Alegre/RS

J.Chebly

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0729	Fis:	Doc: 634
--	------	------	----------

Aeroporto Internacional Salgado Filho - nº 16

Porto Alegre - RS - Brasil

Painel Mega Top Site - 4,55m x 6,50m - Sentido: Centro/Aeroporto



Aeroporto Internacional Salgado Filho

Valor Mensal: R\$ 8.000,00

Porto Alegre/RS



As oportunidades do Metrô confirmam sua condição de excelente
veículo de comunicação.

Por se tratar de um trem de superfície proporciona maior
visibilidade ao trafegar pela Grande Porto Alegre

Aqui o seu produto vai circular com a melhor companhia que
existe:

O CONSUMIDOR

Porto Alegre/RS

**METRO
RATIVA**

RQS Nº 03/2005 - CN	
CPM CORREIOS	
Fls:	3634
Doc:	



Área de Publicidade: 4 vagões

Porto Alegre/RS



Painéis internos do vagão



Painel interno

Área de Publicidade: 0,60m x 0,70m



Painéis internos de teto

Área de Publicidade: 22m x 0,33m

Porto Alegre/RS

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	0731	3634
	Fls:	Doc:

FMETRO
ATIVA



Área de Publicidade (3,00 x 2,00m)



Área de Publicidade:

0,60m x 0,90m



Formato Diferenciado

Porto Alegre/RS



- **TOTAL de 17 estações, sendo:**
(estação/fluxo mensal)*

06 em Porto Alegre

Mercado (586.200)
Rodoviária (293.000)
São Pedro (58.000)
Farrapos (166.700)
Aeroporto (88.900)
Anchieta (66.300)

05 em Canoas

Niterói (200.900)
Fátima (128.300)
Canoas (385.400)
Mathias Velho (347.500)
São Luiz (112.400)

02 em Esteio

Petrobrás (32.600)
Esteio (236.200)

02 em Sapucaia

Luiz Pasteur (91.500)
Sapucaia (234.800)

02 em São Leopoldo

Unisinos (144.400)
São Leopoldo (122.300)



* Fluxo Flutuante + Finais de semana

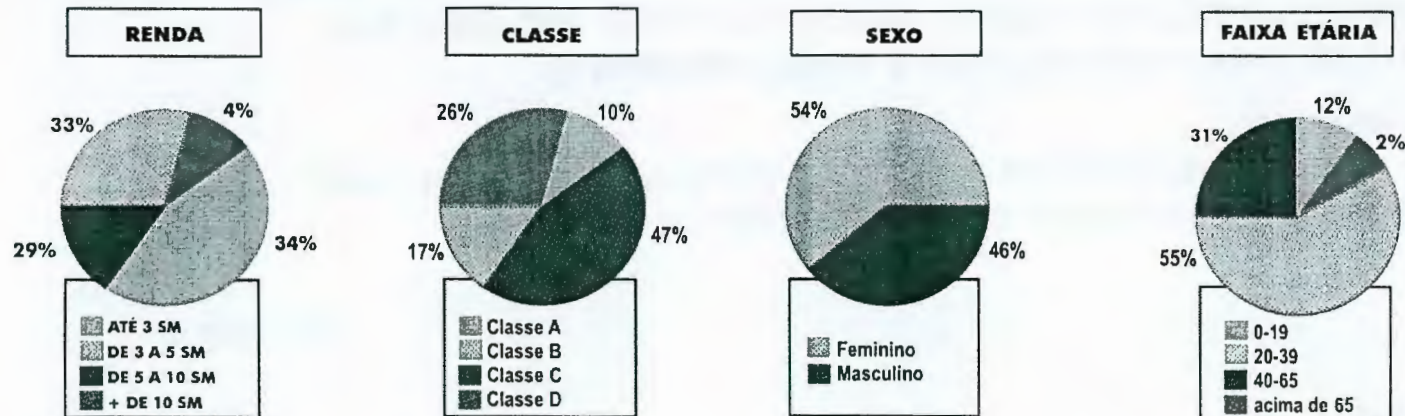
Porto Alegre/RS



No ano de 2001, a Trensurb transportou a maior quantidade de passageiros de sua história. Foram **39,5 milhões** de consumidores esperando a sua marca ou produto passar pelos trilhos

PERFIL DO USUÁRIO

* Pesquisa Segmento - ZH em 04/2000



Porto Alegre/RS



Busdoor Ativa

Busdoor, um dos meios mais modernos de mídia exterior, faz parte do mix de produtos e negócios da maior empresa de mídia ao ar livre do sul do país.

O **Busdoor Ativa** é uma parceria com a Central e Vicasa, empresas que circulam em mais de 80% dos trajetos que ligam Porto Alegre, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Canoas e Cachoeirinha passando pelas principais e mais movimentadas avenidas que levam até o centro da capital.

São cerca de 377 ônibus, rodando uma média de 220 Km por dia e circulando 12 horas a cada período.

A região metropolitana de Porto Alegre atingida pelo Busdoor Ativa representa cerca de 28% de toda a riqueza do estado do Rio Grande do Sul.

Duas das mais importantes Universidades particulares do Rio Grande do Sul estão no caminho do Busdoor Ativa. São elas: ULBRA, em Canoas e UNISINOS em São Leopoldo.

Porto Alegre/RS

Busdoor Ativa



O Busdoor Ativa está na Capital e na Região Metropolitana,
atingindo 3 milhões de pessoas diariamente.
Veículo ideal para ampliar cobertura de marca ou produtos.
Área de publicidade: 1.80 x 0.85 m

Porto Alegre/RS



O Backbus Ativa alia a mobilidade e área de cobertura do Busdoor com a visibilidade de um formato diferenciado, chamando ainda mais a atenção do público.

Área de publicidade: 2,30 x 1,80 m

2,60 x 1,60 m

Porto Alegre/RS

Rotas BusDoor / Backbus

BUSDOOR
ATIVA

Nº 03/2005 - CN
MI - CORREIOS

0734

Doc: 3634

BD 02 Central - NH/SL

Centro / Bairros
BR 116

PORTO ALEGRE

Av dos Esteios
Av Farrapos
Freeway
Av Castelo Branco
Rodoviária
Av Mauá
Centro

BD 03 - Vicasa/Canoas

CANOAS

Centro / Bairros
Av Getulio Vargas

PORTO ALEGRE

Av dos Estados
Av Farrapos
Freeway
Av Castelo Branco
Av Assis Brasil
Rodoviária
Av Mauá
Centro

BD 04 - Vicasa/Cachoeirinha

CACHOEIRINHA

Centro / Bairros
Av Flores da Cunha

PORTO ALEGRE

Av Assis Brasil
Av Benjamin Constant
Av Brasil
Av Farrapos
Freeway
Av Castelo Branco
Rodoviária
Av Mauá
Centro

BD 06 Central NH/SL

NOVO HAMBURGO/SÃO LEOPOLDO

Intercidades (NH / SL / Unisinos / Esteio)
Interbairros - Novo Hamburgo
Interbairros - São Leopoldo
Integração Metrô

BD 07 Vicasa / Canoas

Interbairros - Canoas
Interbairros - Integração Metrô

BD 08 Vicasa / Cachoeirinha

Interbairros

Porto Alegre/RS

ATIVA



Cabine Telefônica



Distribuídas em pontos de grande movimento e nas avenidas de maior fluxo da cidade. São iluminadas durante a noite, garantindo a visualização do produto 24 horas por dia. Disponíveis em Porto Alegre, São Leopoldo e Novo Hamburgo.

Área de publicidade: (4x) 1.2 x 0.6 m + (4x) 0.32 x 0.6 m

Q5 - CN
CPII - COMEIOS
P. 1000

02

Fis: 3634

Doc:



Bairro

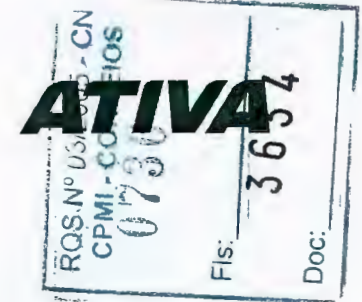


Centro

Serviço de utilidade pública que informa o nome da rua, numeração e cep. Aproximadamente 7.000 placas disponíveis em todas as esquinas de Porto Alegre, distribuídas no centro e nos bairros

Área de publicidade: 0.74 m (centro)
0.90 x 0.60 m (bairro)

Porto Alegre/RS



Serviço de utilidade pública que informa o local de embarque e desembarque dos passageiros. São aproximadamente 800 pontos disponíveis em toda Porto Alegre, sendo que 65% já estão com publicidade

Área de publicidade: 0.90 x 0.60 m (dupla face)

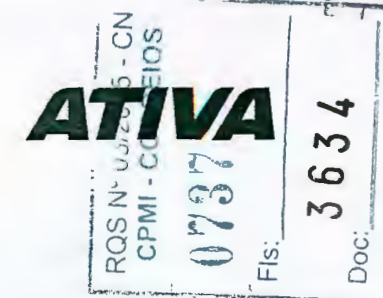
Relógio Termômetro Digital



Serviço de utilidade pública que informa a temperatura e a hora exata. Instalados nas maiores e mais movimentadas avenidas de Porto Alegre, Florianópolis e grandes cidades da Região Sul do país.

Área de publicidade: 1,65 x 1,15

Porto Alegre/RS



A publicidade exposta num prisma luminoso circula por toda a cidade 24 horas por dia com dupla face; oferece grande impacto e exposição eficiente da mensagem.



Aproximadamente 4.000 **táxis** circulando nas principais avenidas de Porto Alegre

Área de publicidade: 0.76 x 0.32 m

Triface



Localizados nos corredores de ônibus nas principais avenidas de Porto Alegre. Possui exclusivo painel eletrônico que informa o nome da estação e informações diversas de interesse da comunidade.

Área de Publicidade: (3x) 1,70 x 1,40 m

Porto Alegre/RS

ATIVA

RQS Nº 0312005 - CN
CPMI - CORREIOS

0738

Fls:

3634

Doc:



As **Empenas** são sinônimo de alta visibilidade por seu tamanho diferenciado e por sua estratégica disposição em vias de grande movimento de Porto Alegre.

Área de publicidade máxima: 40m²

Investimento Mensal Bruto: R\$ 6.000,00 p/ painel

Potencial de
contatos mensal

4.065.481



Seqüencial Aeroporto – sentido Saída de Porto Alegre

A Ativa agora tem mais uma ótima opção para ampliar a exposição do seu produto: o seqüencial de painéis Front Light em plena Av. dos Estados, uma das principais vias de Porto Alegre, na saída da Capital para o Litoral e interior do Estado.

Localizados em frente ao Aeroporto Internacional Salgado Filho, os painéis atingem público qualificado que hoje pode ser facilmente mapeado através da Pesquisa Caminhos do Consumidor.

Área de Publicidade: 5 painéis de 6 x 3,0m (Dupla Face)

Investimento Mensal Bruto:- 13x R\$ 17.500,00 (5 painéis)

Obs.:- 1ª parcela de instalação e manutenção

Porto Alegre/RS

Investimento Mensal Proposto



Meios	Formato	Porto Alegre/ RS				Florianópolis/ SC			Curitiba/ PR		
		Contrato mínimo	Preço Unitário	Cobert. Mínima	Veiculação Mensal Brutos	Preço Unitário	Cobert. Mínima	Veiculação Mensal Brutos	Preço Unitário	Cobert. Mínima	Veiculação Mensal Brutos
Metrô - Adesivado	4 vagões	⁽¹⁾ + 12 meses	R\$ 8.500,00	1	R\$ 8.500,00						
Metrô- Painei Teto Vagão	(2x) (22x0,33m)	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 600,00	4	R\$ 2.400,00						
Metrô - Painei Interno Vagão	(0,60x0,70m)	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 100,00	32	R\$ 3.200,00						
Painei Centro de Plataforma	(2x) (0,60x0,90m)	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 250,00	4	R\$ 1.000,00						
Metrô - Painei de Muro	(3,0x2,0m)	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 950,00	4	R\$ 3.800,00						
Metrô - Back Light	(4,0x2,50m)	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00						
Metrô - Painei de Estação	7 x 3,0m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 3.500,00	1	R\$ 3.500,00						
Back Bus	2,30 x1,80m	1 mês	R\$ 450,00	20	R\$ 9.000,00						
Busdoor	1,80 x 0,85m	1 mês	R\$ 280,00	20	R\$ 5.600,00						
Cabine Telefônica	(4x) 1,20 x 0,60m + (4x) 0,32 x 0,60m	⁽¹⁾ + 6 meses	R\$ 1.500,00	5	R\$ 7.500,00						
Cabine Telefônica - lateral adesivado	(4x) 0,32x0,60 + (4x)1,20x0,60m	⁽¹⁾ + 6 meses	R\$ 1.800,00	3	R\$ 5.400,00						
Empena	40 m ²	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 6.000,00	3	R\$ 18.000,00						
Front Light ⁽²⁾	7 x 3,60m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 4.000,00	3	R\$ 12.000,00	R\$ 2.500,00	3	R\$ 7.500,00	R\$ 2.550,00	4	R\$ 10.200,00
Out Door	32 folhas	1 bi-semana	R\$ 682,00	20	R\$ 13.640,00						
Placa de Esquina	(2x) 0,90 x 0,60m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 180,00	40	R\$ 7.200,00						
Placa de Ônibus	(2x) 0,90 x 0,60m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 100,00	20	R\$ 2.000,00						
Relógio Termômetro Digital	(2x) 1,65 x 1,15	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 1.540,00	5	R\$ 7.700,00	R\$ 1.375,00	3	R\$ 4.125,00			
Sequencial Aeroporto	7x3,60m/ 6x3,0m/ 3,5x5,0m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 17.500,00	1	R\$ 17.500,00				R\$ 10.000,00	1	R\$ 10.000,00
Táxi	(2x) 0,92 x 0,32m	3 meses	R\$ 300,00	30	R\$ 9.000,00						
Trietro (p/face)	7,0 x 4,0m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 3.000,00	1	R\$ 3.000,00						
Trifase Plus	(3x) 1,70 x 1,40m	⁽¹⁾ + 6 meses	R\$ 1.250,00	5	R\$ 6.250,00						
Total Veiculação Mensal					R\$ 149.190,00			R\$ 11.625,00			R\$ 20.200,00

Obs.: ⁽¹⁾ 1ª parcela Instalação e manutenção - valor líquido R\$ 157.415,00

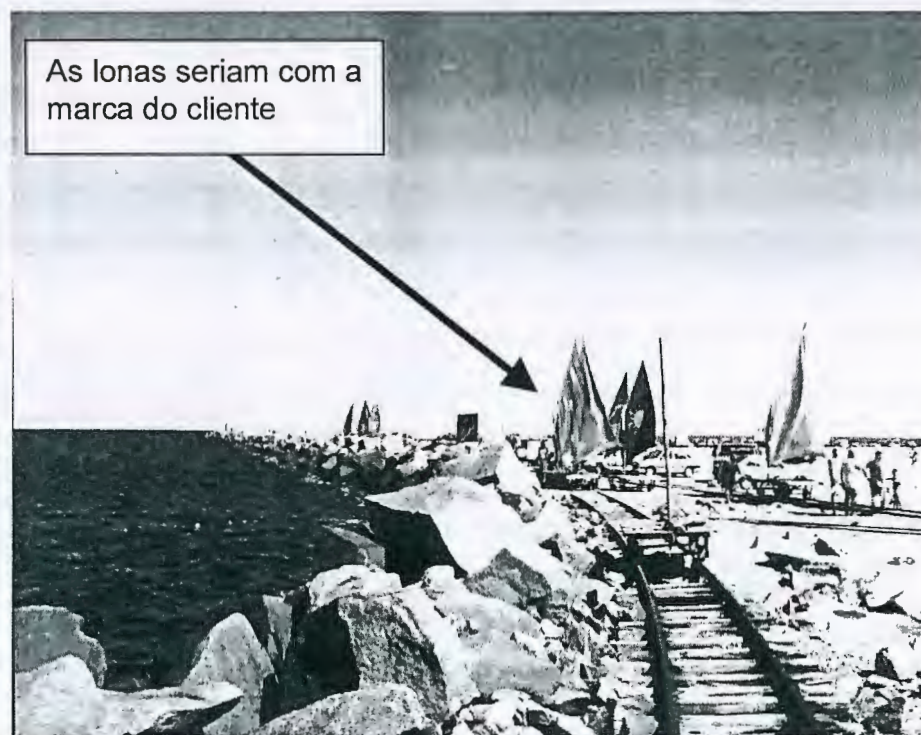
⁽²⁾ Preços variam de acordo com a localização do painel.

Valores referente a tabela de nov 01, deverão ser revisados no momento da aprovação da campanha.

Pelotas e Rio Grande/RS



Explicação dos molhes para servir de embasamento com o cliente:
Os molhes da barra, são muralhas de pedras com 4,5 km de extensão, penetrando oceano adentro. Considerada uma das maiores obras de engenharia do século XIX empregando na sua construção 3.389.800 toneladas de pedras, é um dos locais preferidos pelos pescadores, e os milhares de turistas que circulam por lá no verão, podendo ser percorrido de ponta-a-ponta em "vagonetas", uma mistura de jangada com trole ferroviário.



Pelotas e Rio Grande/RS

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0740

Doc: 3634



Molhes da Barra - Cassino/RS



Uruguaiana/RS



Posto na BR-285 km 337 e km 182
Posto R. Paisandu

Painéis para locação mensal tipo banner medindo
0,90 x 1,30 cm: R\$ 480,00 (cada)
Produção: R\$ 130,00 cada

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0741

Dec: 3634

SANTA CATARINA

Joinville/SC

Parque Expo-Ville

Localizado ao lado do acesso principal da cidade, na margem da BR101. Trafegam mais de 20.000 veículos/dia.



Joinville/SC



Nº 03/2005 - CN
II - CORREIOS
0742

Fis:

3634

Doc:

Joinville/SC

Passeio pela baía de Babitonga. Saí de Joinville e vai até São Francisco do Sul. Passa por 14 ilhas no percurso até voltar A Joinville. Capacidade de 350 passageiros.

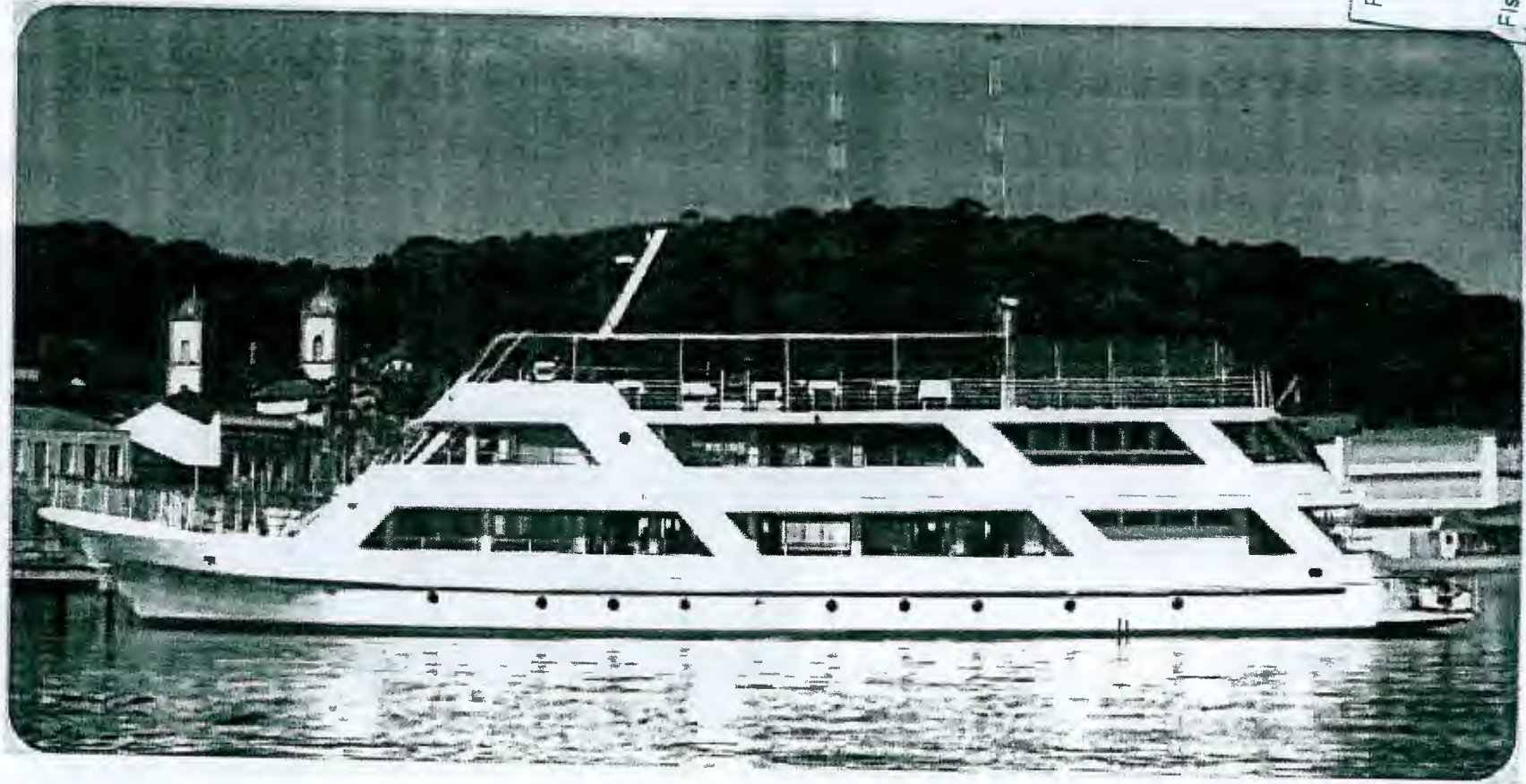
OPÇÃO

Adesivagem da embarcação e placas.

A orçar



Joinville/SC



RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0743

Doc: 3634

Joinville/SC



ARENA DE JOINVILLE

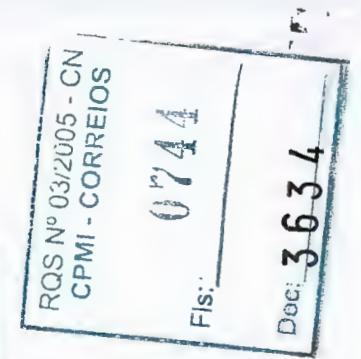
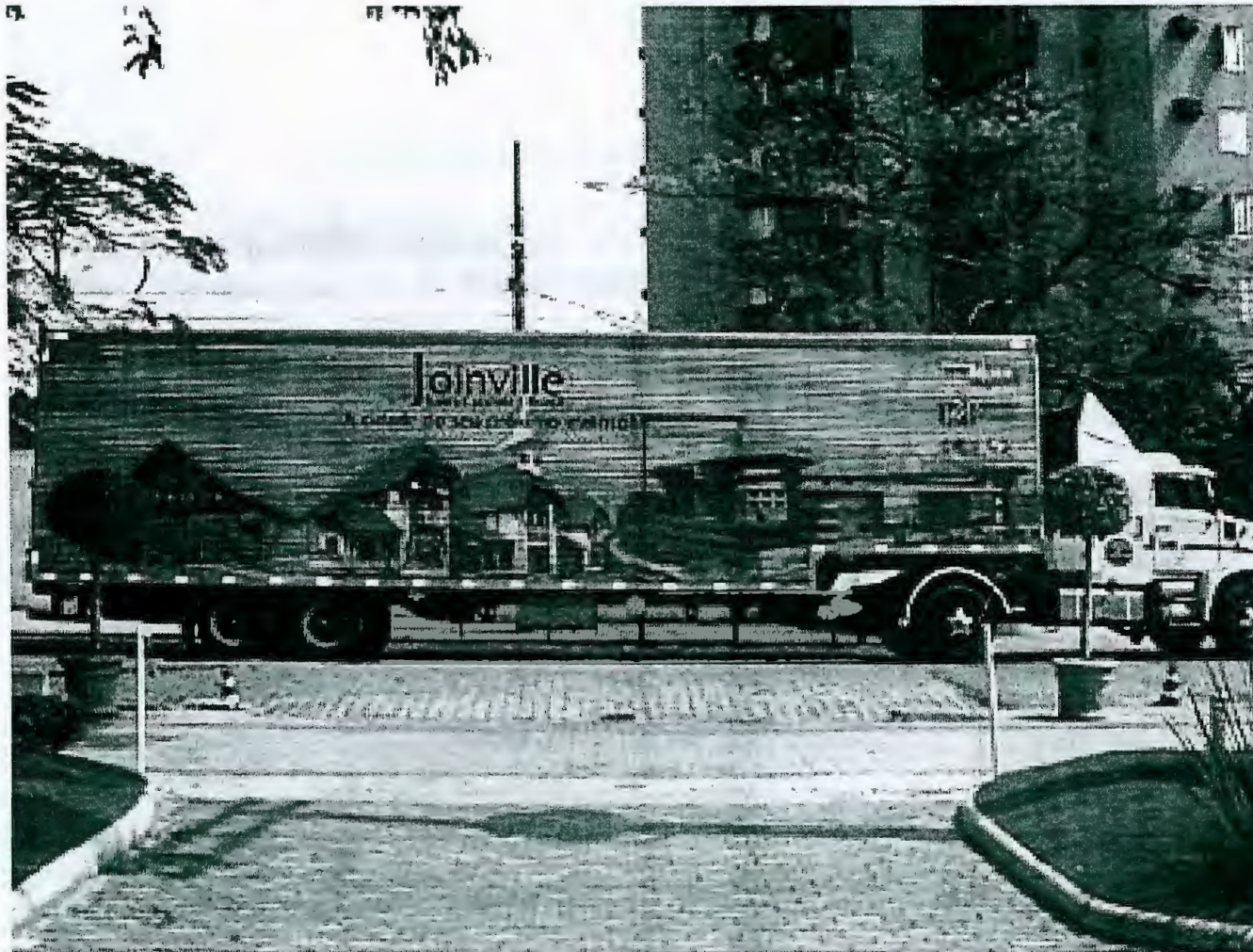
70.000 m²

Capacidade: 16 mil espectadores sentados

Área: 3.000m² comercial



Joinville/SC



Markettruck

Outdoor ambulante. Percorre todo território nacional e os países do Mercosul.

Florianópolis/SC

VERÃO BONITO

Tenda

Tenda Tamanho: 3x3 articulada, estrutura de aço galvanizado, com 2,70m de altura total, sendo 2,00m de altura livre, confeccionada em tecido emborrachado, com lateral opcional no mesmo tecido.



Quantidade de Barracas: 229



Cadeira dobrável

Cadeira dobrável em estrutura de aço com pintura eletrostática em epóxi, modelo "praia", com encosto em 5 posições, revestido em nylon resinado ou poliéster emborrachado.

Quantidade de Cadeiras: 3.795

Guarda-Sol

Guarda-sol com 1,60 de diâmetro, 8 gomos, com abas, armação com haste e varão em madeira, varetas em aço protegidas com pintura epóxi, confeccionado em tecido emborrachado.

Quantidade de Guarda-sol: 2.277



Custo de Investimento: R\$ 475.500,00

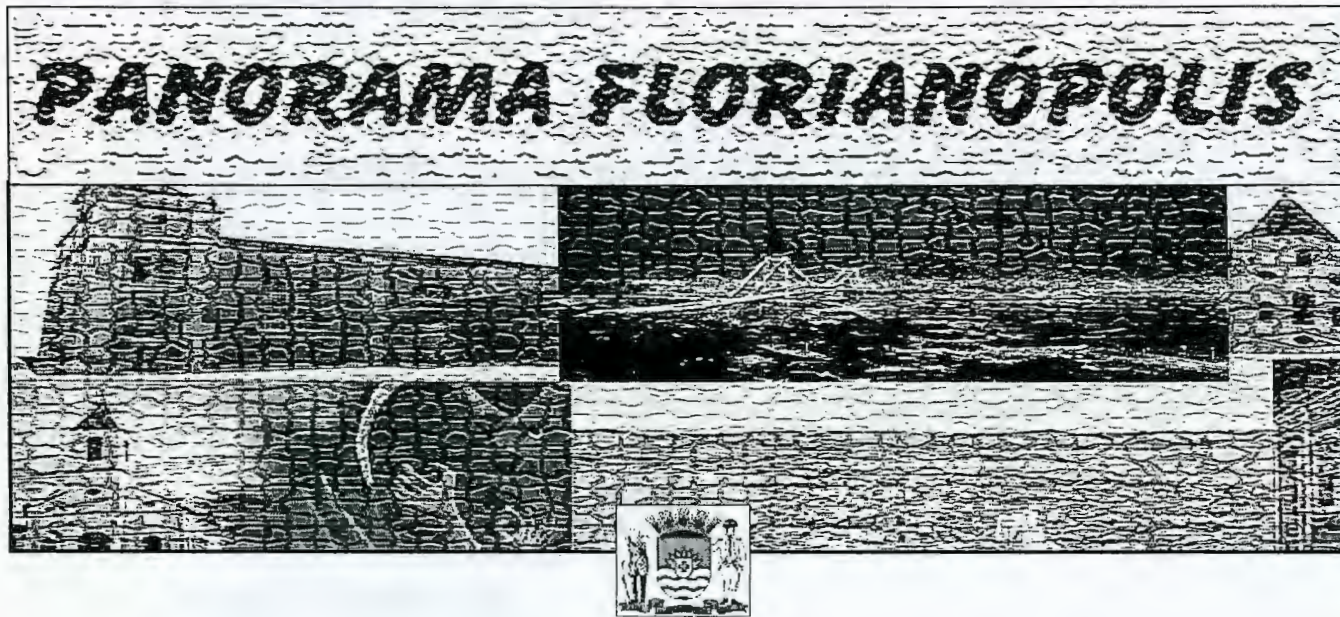
Forma de Pagamento: 50% no ato, 50% na entrega do material

Florianópolis/SC

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0745

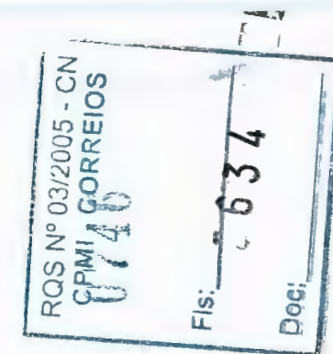
Doc: 3634



$$\frac{1}{\sqrt{\pi}} \int_{-\infty}^{\infty} f(x) e^{-x^2} dx = \frac{1}{\sqrt{\pi}} \int_{-\infty}^{\infty} f(x) e^{-x^2} dx = \frac{1}{\sqrt{\pi}} \int_{-\infty}^{\infty} f(x) e^{-x^2} dx$$

Florianópolis/SC

ABRIGO DE ÔNIBUS



Quantidade de pontos/Período de veiculação	1 Mês	2 meses	3 meses R\$	6 Meses R\$	1 ano R\$
10	R\$ 680,00	R\$ 650,00	R\$ 600,00	R\$ 550,00	R\$ 500,00
20	R\$ 650,00	R\$ 600,00	R\$ 550,00	R\$ 500,00	R\$ 480,00
30	R\$ 600,00	R\$ 550,00	R\$ 500,00	R\$ 480,00	450,00
50	R\$ 550,00	R\$ 500,00	R\$ 480,00	R\$ 450,00	R\$ 430,00
70	R\$ 520,00	R\$ 480,00	R\$ 450,00	R\$ 430,00	R\$ 400,00
80	R\$ 500,00	R\$ 450,00	R\$ 430,00	R\$ 400,00	R\$ 380,00

Custo de Produção: R\$ 150,00
unitário(bruto)

Veiculação(bruto): R\$ 700,00
unitário/mês

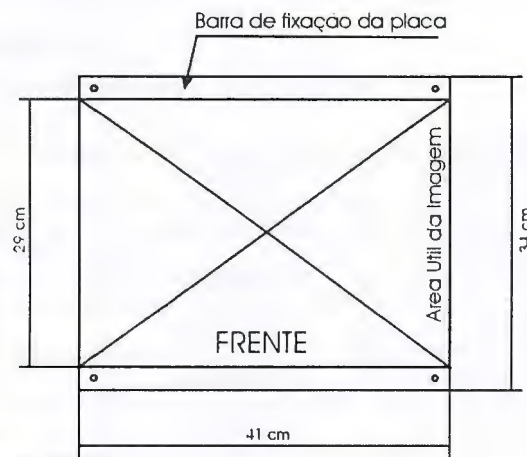


Florianópolis/SC

CARRINHO AEROPORTUÁRIO

Os carrinhos aeroportuários são uma ótima opção de mídia, pois, encontram o seu público-alvo em viagem de lazer ou turismo. São utilizados por cerca de 90% dos passageiros nos aeroportos nacionais. Sua estrutura conta com roda injetada de borracha termoplástica, lastro para mala e cesto para volumes na parte superior.

Placas de Publicidade Desenho Técnico



Investimento

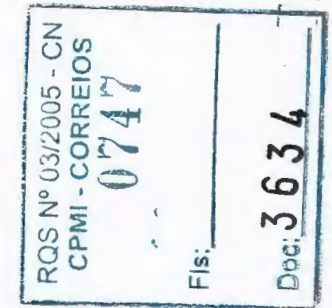
Custo por unidade: R\$ 35,00/mês
Contrato mínimo: 6 meses

Espaço para publicidade

Tamanho da placa – 34 x 41cm
Espaço útil para imagem – 29 x 41cm



Altura – 114 cm comprimento – 98 cm
Largura – 58,5 cm



Apresentação

A consistente elevação no número de turistas e freqüentadores que visitam as praias de Florianópolis tem exigido uma infra-estrutura de atendimento compatível com suas expectativas, assim como da preservação ambiental. Neste contexto, tirar o sal do corpo antes de retornar para casa, é uma necessidade elementar, proporcionando conforto e higiene para os freqüentadores das praias. Prover a infra-estrutura e mantê-la, atendendo às expectativas dos usuários, preservar o meio ambiente e proporcionar oportunidades de trabalho para menores assistidos por entidades credenciadas é nossa missão.

Objetivo



Este projeto objetiva:

- Oferecer serviços que propiciem ao freqüentador das praias conforto e higiene;
- Prover instalações de fácil manutenção e funcionamento adequado, envolvendo a comunidade local, patrocinadores e parceiros da operação.

Retorno do Patrocínio

- Inserção da logomarca nas faces das paredes de sustentação dos chuveiros (70% da área útil)
- Inserção do nome do patrocinador na mensagem emitida através do sintetizador de voz.
- Direito de adquirir fichas para distribuir a terceiros e/ou desenvolver campanhas de marketing com desconto de 15% sobre o valor de venda normal.

Florianópolis/SC

Equipamentos já instalados em Florianópolis:

Local	nº de equipamentos
Jurerê Internacional	05
Santinho	02
Praia Brava	03
Ponta das Canas	01

Investimento/Cota

Cota exclusiva – cota única de patrocínio para as 20 unidades

- mensagem sonora ou jingle acionada com a colocação da ficha.
- possibilidade de uniformiza a equipe responsável pela venda de fichas.
(camiseta, chapéu, bermuda, chinelo, bolsas, crachá, pochete: por conta do cliente).
- bonificações com vale – fichas para ações de verão nas praias.

Cota consorciada – duas cotas de patrocínio 10 unidades cada.

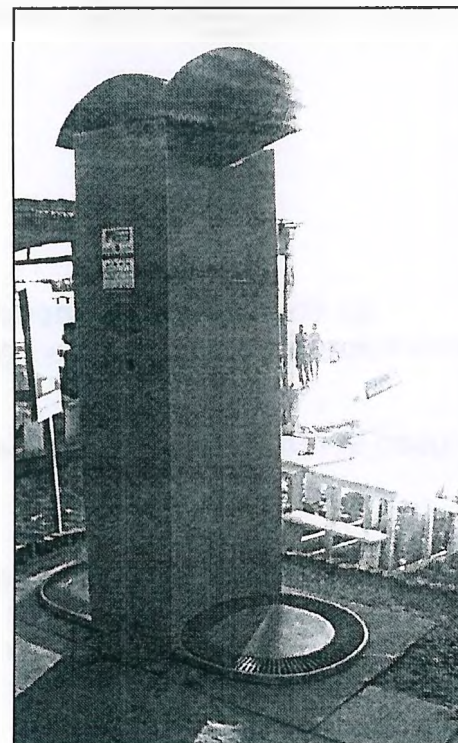
Condições Comerciais

Investimento mensal: R\$ 900,00 por unidade (produção exclusiva)

Pagamento: a combinar

Período de contrato: 6 meses a partir de Novembro/2003

CHUVEIROS



Florianópolis/SC

PAINÉIS J.CHEBLY



Características da Publicidade

Display Back-light posicionado em excelente área do saguão principal.

A foto montagem mostra o ângulo de visão de quem está no saguão do aeroporto dirigindo-se para saída.

Tamanho da face de publicidade: 8,00 x 1,00m

Valor Mensal: R\$ 4.700,00

Prazo de contrato: 12 meses

Valor de confecção e instalação de display: R\$ 2.300,00



Painel interno

Dados Sobre o Aeroporto

Movimento Anual: 989.190 passageiros

População Fixa: 913 pessoas

Vocação Comercial: turismo e negócios

Acompanhantes por passageiro: 1,5



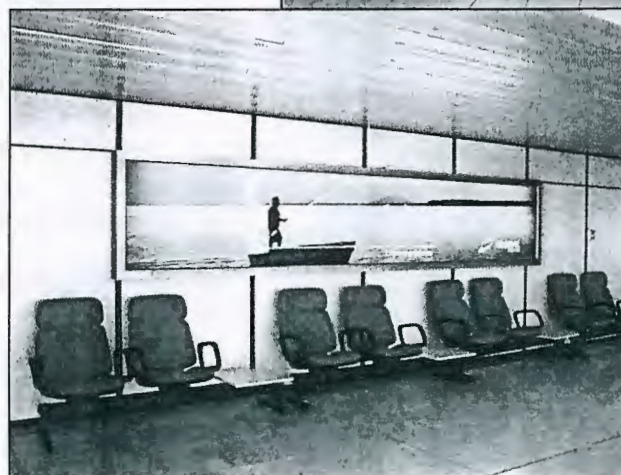
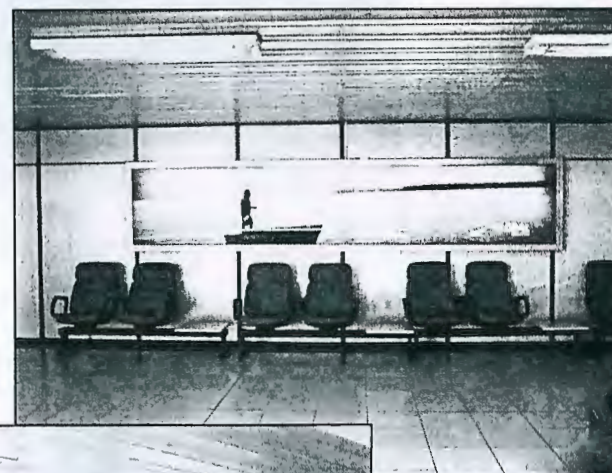
Painel externo

Florianópolis/SC

PAINÉIS VIA+

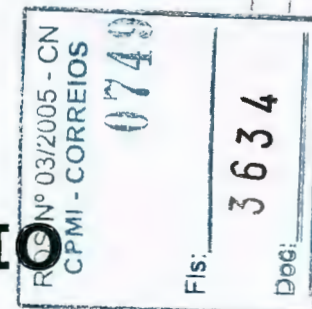
Painel	Localização	Dimensões
01	Esteira desembarque de malas	5,0 (L) x 1,0 (H)

Valor mensal: R\$ 3.750,00 (três mil setecentos e cinquenta reais)

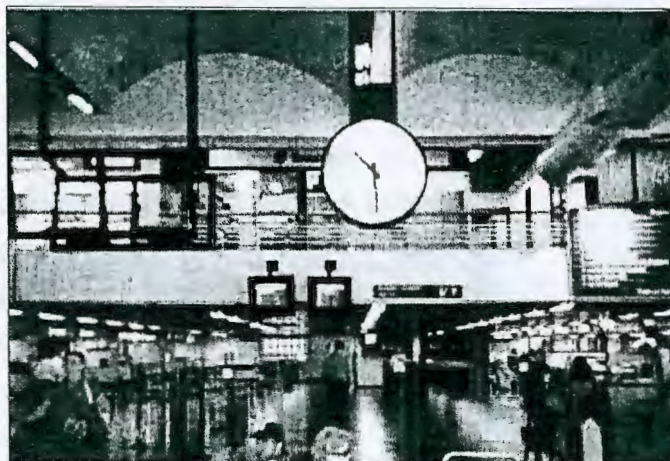


Florianópolis/SC

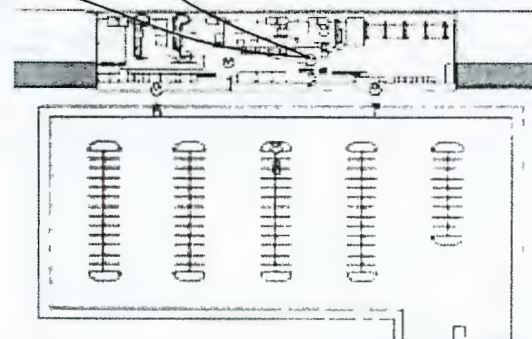
RELÓGIO AEROPORTUÁRIO



Aeroporto Florianópolis - SC



Relógio	Localização	Dimensões
01	Saguão Central	1,0m
02	Saguão Central	1,0m
03	Desemb. Esteira Inter.	0,8m
03A	Desemb. Esteira Dom.	0,8m
04	Embarque 02	0,8m – 1 Face
05	Embarque 03	0,8m – 1 Face
06	Marquise	1,0m
07	Marquise	1,0m
08	Estacionamento	3,0m



Florianópolis/SC

Faixa de Avião



Faixa de Avião

Mercados Opcionais de Veiculação

- 1) Rio Grande do Sul: Sobre as Praias de Tamandaí, Torres e Capão da Canoa.
- 2) Santa Catarina 1: Sobre as Praias da cidade de Florianópolis.
- 3) Santa Catarina 2: Sobre todas as Praias de Camboriú, em um raio de 40Km.
- 4) Paraná: Sobre todas as Praias de Matinhos, Caiobá e Guaratuba.

Produção/Custo

Faixa de Nylon especial, pintada com tinta vinílica: $21m \times 2m = 42m^2$ com durabilidade de 20 horas de voo.

Custo por Faixa: R\$ 850,00

Veiculação/Custo

Vide Tabela anexa

Condição de Pagamento (Veiculação e Produção)

De acordo com a programação contratada

Florianópolis/SC

Faixa de Avião

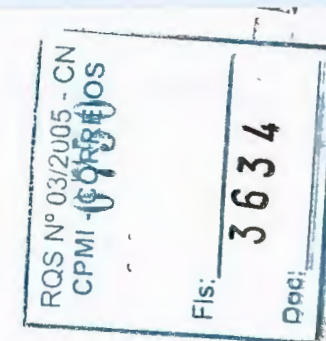


Tabela Natal/Reveillon – Custo Bruto Programação por Mercado Contratado					
Nº de Dias	Período de Veiculação	Carga Horária/Dia	Carga Horária Total	Custo Bruto/Hora	Custo Total Bruto
12	Dez/03 : 24, 25, 26 27 , 28, 29, 30 e 31	3,5 horas	42 horas	R\$ 845,00	R\$ 35.490,00
	Jan/04 : 01, 02, 03, 04				
Tabela Reveillon – Custo Bruto Programação por Mercado Contratado					
Nº de Dias	Período de Veiculação	Carga Horária/Dia	Carga Horária Total	Custo Bruto/Hora	Custo Total Bruto
07	Dez/03 : 29, 30 e 31	3,5 horas	24,5 horas	R\$ 995,00	R\$ 24.377,00
	Jan/04 : 01, 02, 03, 04				
Tabela de Verão 2004 – Custo Bruto Programação por Mercado Contratado para o Período de 05/01 a 19/02/04					
Nº de Dias	Período de Veiculação	Carga Horária/Dia	Carga Horária Total	Custo Bruto/Hora	Custo Total Bruto
07	2ª a Domingo	3,5 horas	24,5 horas	R\$ 795,00	R\$ 19.477,00
06	3ª a Domingo	3,5 horas	21 horas	R\$ 845,00	R\$ 17.745,00
05	4ª a Domingo	3,5 horas	17,5 horas	R\$ 895,00	R\$ 15.662,00
04	5ª a Domingo	3,5 horas	14 horas	R\$ 945,00	R\$ 13.230,00
03	6ª a Domingo	3,5 horas	10,5 horas	R\$ 995,00	R\$ 10.447,00
Tabela Carnaval – Custo Bruto Programação por Mercado Contratado					
Nº de Dias	Período de Veiculação	Carga Horária/Dia	Carga Horária Total	Custo Bruto/Hora	Custo Total Bruto
06	Fev/04 : 20, 21, 22, 23, 24 e 25	3,5 horas	21 horas	R\$ 995,00	R\$ 20.895,00

Florianópolis/SC

FRONTLIGHT

Espalhados por toda a região sul nos pontos de principais acessos à grandes avenidas e em locais de grande movimento de veículos e pessoas

Frontlight

Formato: 7 x 3,60m

Contrato Mínimo: 12 meses

Preço Unitário: R\$ 2.500,00

Cobertura Mínima: 2

Veiculação Mensal Brutos: R\$ 5.000,00

Frontlight com Aplique

Formato: 7 x 3,60m

Contrato Mínimo: 12 meses

Preço Unitário: R\$ 4.000,00

Cobertura Mínima: 1

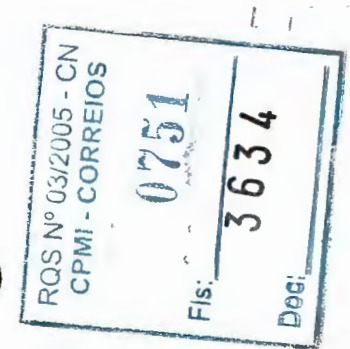
Veiculação Mensal Brutos: R\$ 4.000,00



Área de publicidade: 7 x 3,60 m

Florianópolis/SC

VERÃO BONITO



O projeto VERÃO BONITO é um programa de padronização de equipamentos explorados por terceiros na orla, principalmente durante a temporada de verão. A elevação no número de frequentadores que visitam nossas praias, tem atraído uma série de pequenos empreendedores sazonais, que desenvolvem atividades nas praias, nem sempre oferecendo condições de segurança, higiene e comodidade compatíveis com as expectativas dos consumidores.

Nossa proposta é desenvolver esse projeto em conjunto com agentes públicos e privados.

Objetivo

Forneceremos ao município equipamentos para uso exclusivo dos prestadores de serviços da orla, na temporada: barracas de venda de bebidas e alimentícios, barracas de locação de cadeiras, guarda-sóis, cadeiras de praia e camisetas.

Os equipamentos serão padronizados, gerando segurança, higiene e conforto, tanto para os usuários como para os prestadores de serviços.

O município terá absoluto controle do número de equipamentos utilizados por cada prestador de serviço, para melhor controle de arrecadação tributária dessas atividades.

Os prestadores de serviço não terão que investir em equipamentos, de forma que poderão contribuir com o valor relativo ao seu cadastramento à SUSP.

Distribuição nas Praias

• Norte

- Cachoeira
- Canasvieiras
- Daniela
- Ingleses
- Jurerê Internacional
- Jurerê Tradicional
- Lagoinha
- Ponta das Canas
- Praia Brava
- Praia do Forte
- Santinho

• Sul

- Açores
- Armação
- Campeche
- Matadeiro
- Morro das Pedras
- Pântano do Sul
- Ribeirão do Ilha

• Leste

- Barra da Lagoa
- Galheta
- Joaquina
- Lagoa
- Moçambique
- Praia Mole

Florianópolis/SC

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - 075105
Fis: 3634
Doc:

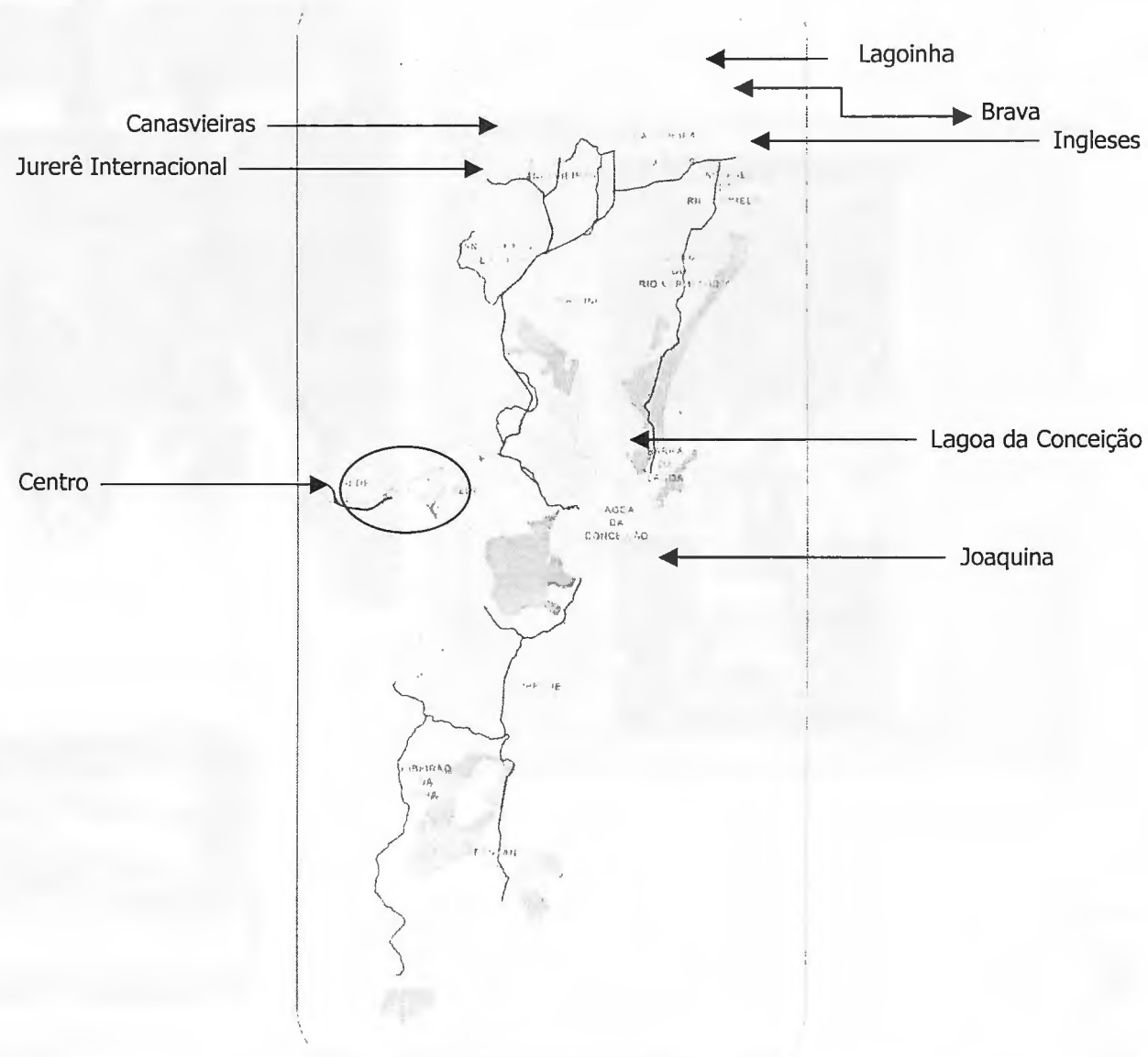


Florianópolis/SC



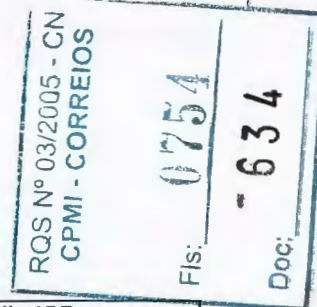
RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0753
Fls: _____
Dds: 3634

Florianópolis/SC



Florianópolis/SC

Investimento Mensal Proposto



Meios	Formato	Porto Alegre/ RS				Florianópolis/ SC			Curitiba/ PR		
		Contrato mínimo	Preço Unitário	Cobert. Mínima	Veiculação Mensal Brutos	Preço Unitário	Cobert. Mínima	Veiculação Mensal Brutos	Preço Unitário	Cobert. Mínima	Veiculação Mensal Brutos
Metrô - Adesivado	4 vagões	⁽¹⁾ + 12 meses	R\$ 8.500,00	1	R\$ 8.500,00						
Metrô- Pannel Teto Vagão	(2x) (22x0,33m)	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 600,00	4	R\$ 2.400,00						
Metrô - Pannel Interno Vagão	(0,60x0,70m)	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 100,00	32	R\$ 3.200,00						
Pannel Centro de Plataforma	(2x) (0,60x0,90m)	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 250,00	4	R\$ 1.000,00						
Metrô - Pannel de Muro	(3,0x2,0m)	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 950,00	4	R\$ 3.800,00						
Metrô - Back Light	(4,0x2,50m)	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 1.500,00	2	R\$ 3.000,00						
Metrô - Pannel de Estação	7 x 3,0m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 3.500,00	1	R\$ 3.500,00						
Back Bus	2,30 x1,80m	1 mês	R\$ 450,00	20	R\$ 9.000,00						
Busdoor	1,80 x 0,85m	1 mês	R\$ 280,00	20	R\$ 5.600,00						
Cabine Telefônica	(4x) 1,20 x 0,60m + (4x) 0,32 x 0,60m	⁽¹⁾ + 6 meses	R\$ 1.500,00	5	R\$ 7.500,00						
Cabine Telefônica - lateral adesivado	(4x) 0,32x0,60 + (4x)1,20x0,60m	⁽¹⁾ + 6 meses	R\$ 1.800,00	3	R\$ 5.400,00						
Empena	40 m ²	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 6.000,00	3	R\$ 18.000,00						
Front Light ⁽²⁾	7 x 3,60m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 4.000,00	3	R\$ 12.000,00	R\$ 2.500,00	3	R\$ 7.500,00	R\$ 2.550,00	4	R\$ 10.200,00
Out Door	32 folhas	1 bi-semana	R\$ 682,00	20	R\$ 13.640,00						
Placa de Esquina	(2x) 0,90 x 0,60m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 180,00	40	R\$ 7.200,00						
Placa de Ônibus	(2x) 0,90 x 0,60m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 100,00	20	R\$ 2.000,00						
Relógio Termômetro Digital	(2x) 1,65 x 1,15	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 1.540,00	5	R\$ 7.700,00	R\$ 1.375,00	3	R\$ 4.125,00			
Sequencial Aeroporto	7x3,60m/ 6x3,0m/ 3,5x5,0m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 17.500,00	1	R\$ 17.500,00				R\$ 10.000,00	1	R\$ 10.000,00
Táxi	(2x) 0,92 x 0,32m	3 meses	R\$ 300,00	30	R\$ 9.000,00						
Triedro (p/face)	7,0 x 4,0m	⁽¹⁾ +12 meses	R\$ 3.000,00	1	R\$ 3.000,00						
Triface Plus	(3x) 1,70 x 1,40m	⁽¹⁾ + 6 meses	R\$ 1.250,00	5	R\$ 6.250,00						
Total Veiculação Mensal					R\$ 149.190,00			R\$ 11.625,00			R\$ 20.200,00

Obs.: ⁽¹⁾ 1ª parcela Instalação e manutenção - valor líquido R\$ 157.415,00

⁽²⁾ Preços variam de acordo com a localização do pannel.

Valores referente a tabela de nov01, deverão ser revisados no momento da aprovação da campanha.

Florianópolis/SC

Grupo Kallas

Aeroporto Internacional de Florianópolis - SC



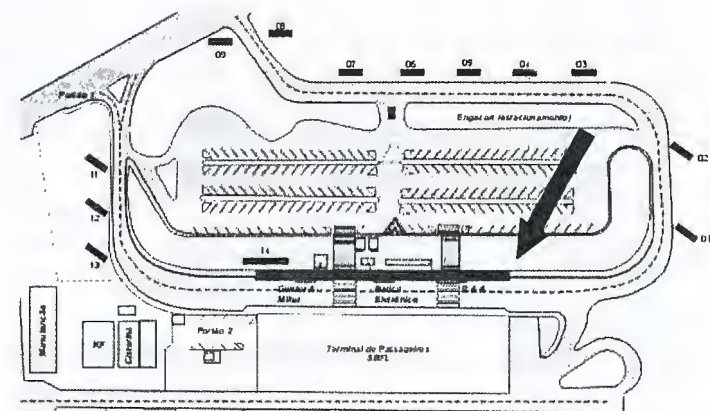
Imagem ilustrativa do projeto – foto do aeroporto de porto alegre

Projeto acesso embarque

Via de Acesso

Este projeto consiste em painéis localizados ao longo do acesso ao piso de embarque, onde os acompanhantes deixam os passageiros para fazer o Check-in. Cobrindo todas as entradas do piso, atingindo praticamente todos os passageiros que embarcam neste aeroporto.

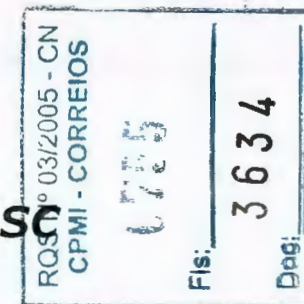
Medida Aproximada: 5.00m x 2.00m
Veiculação Mensal : R\$ 15.000,00



Florianópolis/SC

Grupo Kallas

Aeroporto Internacional de Florianópolis - SC



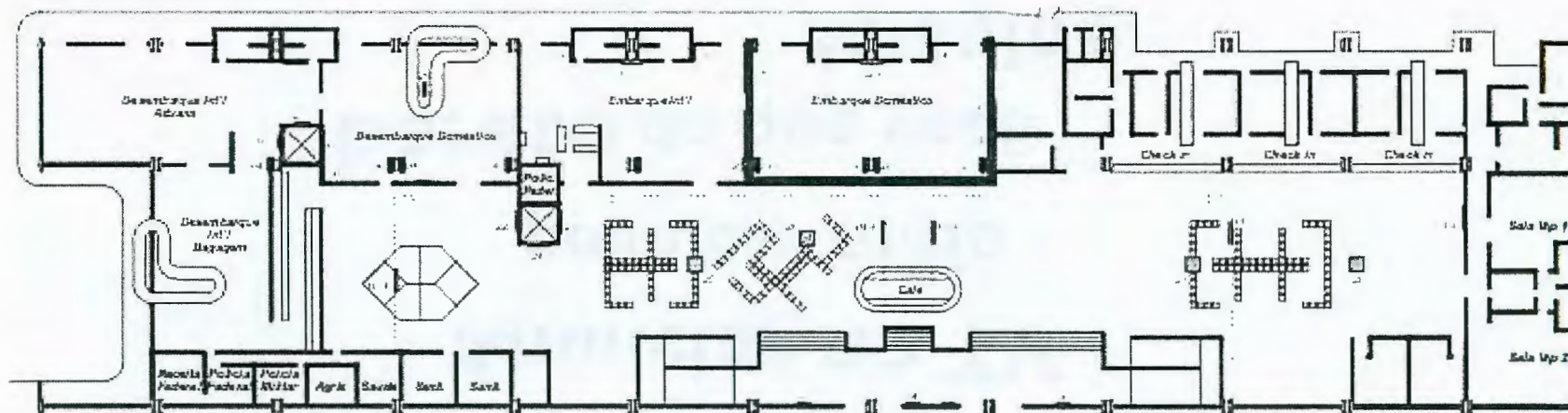
Adesivagem Sala de Embarque

Sala de Embarque

Este projeto consiste em adesivar as paredes da principal sala de embarque do aeroporto,

Veiculação Mensal : R\$ 15.000,00

SEM FOTO

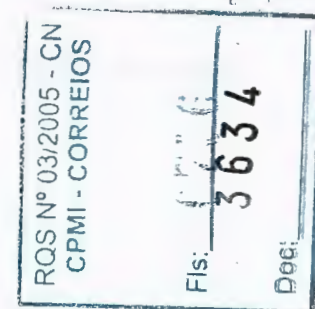


Florianópolis/SC

**Anunciar na TV
pode ser mais
barato do que você
imagina.**



Florianópolis/SC



:: INTRODUÇÃO ::

O QUE É?

O **infoTV** é o maior circuito fechado de TV de Santa Catarina, com programação diversificada, assinada pelos maiores fornecedores de informação do Brasil, público regionalizado e qualificado, com emissão de relatórios precisos de exibição e grande impacto visual.

Funciona como um canal de TV em ambientes onde circulam um grande número de pessoas por dia. Como uma emissora de TV normal, o **infoTV** possui uma "grade de programação", com data e hora para apresentar um serviço ou uma informação específica e veicular anúncios publicitários.



Os primeiros pontos de presença do **infoTV** em Florianópolis são o TICEN (Terminal de Integração do Centro) e o Curso Pré-Vestibular APROV.

Florianópolis/SC

:: VANTAGENS E COBERTURA ::

POR QUE ANUNCIAR?

- ❖ Custo de veiculação, em média, 70% inferior a qualquer tipo de canal de TV aberta ou fechada;
- ❖ Alto índice de pessoas/dia expostas ao comercial (325.000 pessoas/dia na Grande Florianópolis);
- ❖ Quantidade de veiculação superior a de qualquer mídia atual: 1 cota mensal = 1.344 exibições/mês (média);
- ❖ Atinge diretamente as classes B, C e D – monitores do TICEN e A (75%) e B (25%) – monitores APROV;
- ❖ Gera relatórios de exibição.



Florianópolis/SC

:: PROGRAMAÇÃO ::

No SIT a duração da grade é de 15 minutos e roda 48 vezes por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.

1 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
2 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
3 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
PREVISÃO DO TEMPO INFOTV – 1'15"
4 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
5 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
6 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
INFORMATIVO SIT/COTISA 15"
7 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
8 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
9 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
10 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
NOTÍCIAS – INFOTV 2 min
INFORMATIVO SIT/COTISA 15"
11 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
12 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
13 – COTA PUBLICITÁRIA 30"
14 – COTA PUBLICITÁRIA 30"

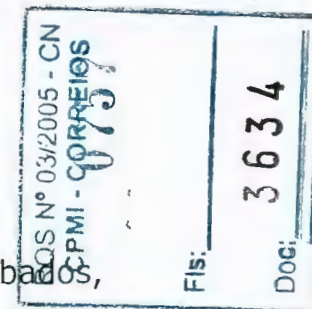


Oferecimento do próximo programa



EMBARQUES		
17/09/2003		16:45
Linha	Plataforma	Horário
401 - Barra da Lagoa	A	16:45

Patrocínio de informação aos usuários



Florianópolis/SC

:: TABELA E ESPECIFICAÇÕES ::

COTAS MENSAIS					
COTA	DIAS	UNIT	INS/Dia	INS/Mês	TOTAL
30"	30	R\$ 0,50	96	2880	R\$ 1.440,00
15"	30	R\$ 0,35	96	2880	R\$ 1.008,00
10"	30	R\$ 0,30	96	2880	R\$ 864,00
5"	30	R\$ 0,25	96	5760	R\$ 720,00

COTAS QUINZENAIS					
COTA	DIAS	UNIT	INS/Dia	INS/Quin	TOTAL
30"	15	R\$ 0,55	96	1440	R\$ 792,00
15"	15	R\$ 0,40	96	1440	R\$ 576,00
10"	15	R\$ 0,35	96	1440	R\$ 504,00
5"	15	R\$ 0,30	96	2880	R\$ 432,00

COTAS SEMANAIS					
COTA	DIAS	UNIT	INS/Dia	INS/Sem	TOTAL
30"	7	R\$ 0,60	96	672	R\$ 403,20
15"	7	R\$ 0,45	96	672	R\$ 302,40
10"	7	R\$ 0,40	96	672	R\$ 268,80
5"	7	R\$ 0,35	96	1344	R\$ 235,20

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

- ✓ Vídeos MPEG (Padrão PC; compatível com Windows);
- ✓ Resolução: 320 x 240 pixels;
- ✓ Tamanho: 6,5 Mb.

OBS.:

- ✓ Não serão aceitos arquivos acima do tempo estipulado;
- ✓ Fechamento: 3 dias antes do início da programação;
- ✓ Material: até 1 dia antes do início da programação.

Camburiú/SC



Pórtico

Localização de Relógios da Orla



OBS.: Para obter mais informações entre em contato com seu executivo de atendimento.

Gunter
RELOGIOS

Líder em relógios de grande porte



Relógios Orla



Hotel
Marambala

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0758

Doc: 3634

Camburiú/SC

Campanha de divulgação de obras de arte e cultura

Tabela de Preços

Local	Localização	Equipamento	Dimensão	Quantidade	Locação Mensal	Produção
Av. Beira Mar	Orla	Relógio – externo	2 m	05 Relógios disponíveis	R\$ 1.375,00 por relógio	R\$ 1.375,00 por relógio
Via Acesso	Barra Sul	Pórtico	3 m	01	R\$ 3.361,00	R\$ 3.361,00

OBS.: Para obter mais informações entre em contato com seu executivo de atendimento.

Blumenau/SC

BLUMENAU - SC

Ponto

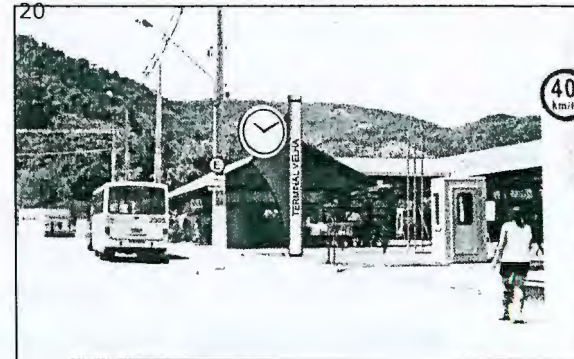
19



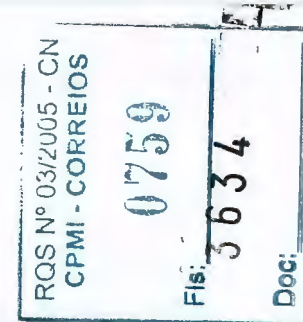
Entrada da Vila Itoupava

Ponto

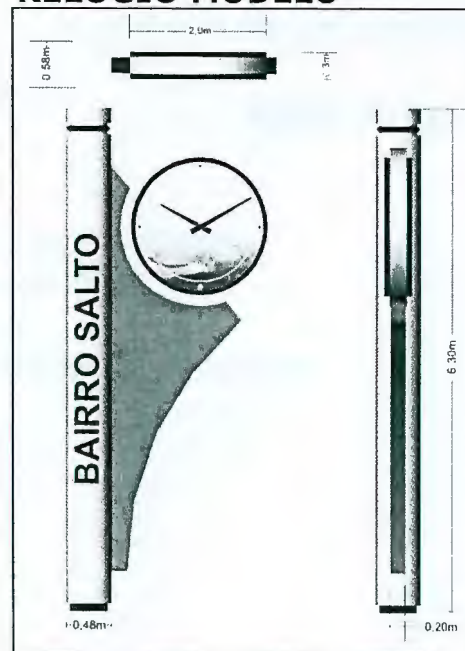
20



Entrada da Vila Itoupava



RELÓGIO MODELO



Gunter
RELOGIOS

Lider em relógios de grande porte

Blumenau/SC

Gunter

RELOGIOS

Líder em relógios de grande porte

CIRCUITO I:

- Rótula da Parada 1 – Salto do Norte *
- Rua Bahia, na cabeceira da ponte do Salto – Bairro Salto
- Terminal da Fortaleza, Rua Julio Michel
- Rua Martin Luther X Rua São Paulo – Itoupava Seca
- R. Antonio da Veiga X Rua São Paulo – Victor Konder
- Terminal PROEB
- Terminal Velha, Rua José Reuter

CIRCUITO II:

- Entrada da Vila Itoupava *
- Rua São José X Rua Sete Setembro - Centro
- Rua das Missões – Ponta Aguda
- Em frente ao Aeroporto Quero-Quero – Itoupava Central
- Terminal Rodoviário Hercílio Deek
- Rótula PROEB - Velha
- Rua General Osório X Rua Água Branca – Água Verde

CIRCUITO III:

- Trevo do SESI - Vorstadt *
- Alto da Al. Rio Branco – Jardim Blumenau
- Terminal Fonte, Rua Amazonas
- Rua Itajaí X Rua XV de Novembro - Centro
- Terminal Garcia – Praça Getúlio Vargas
- Rua São Paulo X Av. Castelo Branco - Centro

*** Relógios de 3m diâmetro**

Blumenau/SC

Gunter
RELOGIOS

Lider em relógios de grande porte

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	070	3634
	Fls:	Doc:

INVESTIMENTO:

PERÍODO	CIRCUITO	QTDE RELÓGIOS	INVESTIMENTO
12 MESES	I	07	1 + 12 parcelas mensais de R\$ 10.500,00
	II	07	
	III	06	1 + 12 parcelas mensais de R\$ 9.000,00

Já inclui produção e instalação.

Manutenção:

O perfeito estado de conservação e funcionamento dos relógios será de responsabilidade da Gunter & Müller, bem como as despesas referentes a estes materiais e/ou serviços.

Observação:

Período inferior a 12 meses: sob consulta.

A confirmação da disponibilidade das áreas dar-se-á no ato da efetiva contratação.

A publicidade será submetida à aprovação da Prefeitura Municipal de Blumenau/SC.

Esta contratação estará sujeita às condições gerais impostas pelo edital 03-003/03 da Prefeitura Municipal de Blumenau/SC.

Blumenau/SC

SHOPPING CENTER NEUMARKT BLUMENAU

O Shopping Center Neumarkt Blumenau fica localizado na cidade de Blumenau em Santa Catarina, sendo o único Shopping Center da cidade e região de influencia.

Sua arquitetura temática, combina com o estilo germânico das construções da região.

Inaugurado em Setembro de 1993, trouxe muitas marcas inéditas para Santa Catarina.

Em maio de 1997, inaugurou a expansão que praticamente dobrou o tamanho do empreendimento, passando a contar com 204 lojas e 7.500 vagas rotativas no estacionamento.

O Shopping Neumarkt recebe um publico médio diário de 20.000 pessoas de Segunda a Quinta-feira, Sexta e sábado 35.000 e em períodos de campanhas promocionais chega a 45.000 pessoas.

O empreendimento atinge mais de 20 cidade da região com uma população de 900.000 pessoas.

Ficha Técnica:

Shopping Center Neumarkt Blumenau

Blumenau-SC

Site: www.neumarkt.com.br

Inauguração: 29/09/1993

Área bruta locavel: 27.625 m2

Área construída: 81.022 m2

Lojas âncoras: Lojas Renner e Supermercado

204 lojas

Entretenimento: Cinemas, boliche eletrônico, Bingo e Play

Alimentação: 20 operações

Piso :2

Escadas Rolantes: 16

Elevadores: 1

Estacionamento: 7.500 vagas rotativas totalmente cobertas

Cinemas: 6 salas

Média diária de publico: 20.000 de Segunda a Quinta/Feira

35.000 Sexta e sábados

45.000 Períodos de promoção (Natal, Páscoa, Dia das mães etc.)

Media diária de veículos: 3.300

Classe Social: A 3%, B 31%, C 45%, D 16% , E 5%



Blumenau/SC



SHOPPING CENTER NEUMARKT BLUMENAU



RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
076
Fls: _____
Doc: 3634

Blumenau/SC



SHOPPING CENTER NEUMARKT BLUMENAU



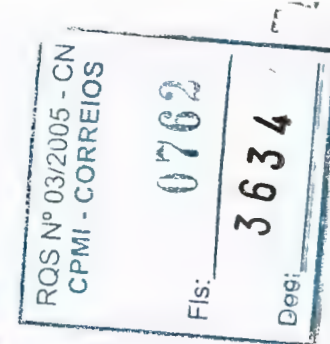
Itajaí/SC



Rebocadores do Porto de Itajaí.

OPÇÃO

Adesivagem nos rebocadores.



TOCANTINS

Palmas/TO

Pirâmide

Condições Gerais dos Front-light (Palmas):

Dimensões da área publicitária	9,0 x 3,6 (32,4 m ²)
Localização	Av. JK, NS 2, NS 4, LO 1, LO 3
Numero de faces	01 (uma)
Quantidade disponível	05 (cinco)
Material empregado	Lona vinil
Valor de produção da lona	R\$ 1.300,00 (unitário)
Valor mensal de veiculação	R\$ 1.200,00 (unitário)
Prazo de instalação	Imediato
Período mínimo contratual	06 meses



RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0763
Fls: 3634
Doc:

Palmas/TO

ArtVÍdeo



Araguaína/TO

Pirâmide

Condições Gerais dos Relógios Termômetros:

Dimensões da área publicitária
Quantidade disponível
Iluminação
Material empregado

1,40 x 1,00 mts
30 (trinta)
Tipo back-light
Lona vinil

Quantidade disponível: 02



RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fls: 0764	Doc: 3634
--	-----------	-----------

Araguaína/TO

Vimos através desta, apresentar-lhes orçamento para locação, instalação e manutenção de painéis rodoviários para serem instalados nas vias de acesso:

- Para os estados de:
 - **Mato Grosso:** Nova Xavantina, São José dos Quatro Marcos, Nova Olímpia, Lucas do Rio Verde, Guarantã do Norte, Juara, Nobres;
 - **Mato Grosso do Sul:** Bela Vista, Anástacio, Sidrolândia, Ivinhema, Paranaíba, Amambaí, Aquidauana, Maracuja, Caarapó, São Gabriel do Oeste;
 - **Rôndônia:** Presidente Médice, Gajaramirim;
 - **Goiás:** Pontalina, São Simão, Piracanjuba, Rubiataba, Posse, Niquelândia, Inhumas, Goiatuba;
 - **Tocantins:** Dianópolis, Araguaina, Miracema, Tocantinópolis, Colinas do Tocantins;
 - **Acre:** Feijó;

INVESTIMENTO UNITÁRIO:

- Para 01 painel medindo 9,00x3,00m: R\$ 486,00 (inicial) para locação de 24 meses mais 24 parcelas de R\$ 486,00 mensais.

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

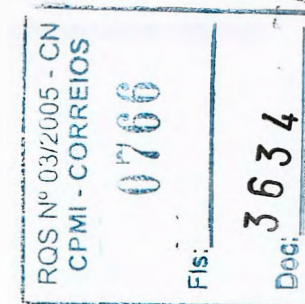
Fls: 1785

Doc: 3634

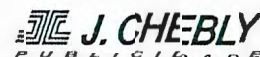
OPÇÕES EM TODOS OS MERCADOS

MERCHADISING

Mídia em Shopping Centers



CircuitoMall

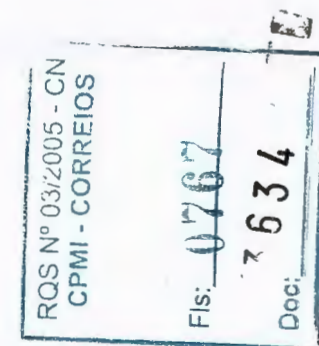


Mídia em Shopping Centers

O que é Circuito Mall?

Projeto especial de mídia inédito e exclusivo, concebido e desenvolvido pelas empresas Mall & Mídia, Midlux e J.Chebly.

Mídia em Shopping Centers



Características do projeto

Abrangência

O Circuito Mall permitirá ao anunciante a presença maciça de sua marca em determinados Centros de Compra, assim como a disseminação de displays luminosos nas áreas internas de inúmeros Shopping Centers do país.

Uniformidade

Os Displays possuirão mesmo formato e acabamento. Formarão uma "rede" que poderá exibir uma única ou diferentes imagens do anunciante, aumentando o poder de alcance da mensagem.

Mídia em Shopping Centers

Características do projeto

Momento do Impacto

O Circuito Mall atingirá as pessoas no momento mais propício para o consumo. Funcionará praticamente como uma propaganda em “ponto de venda”.

Segmentação

É possível a escolha de determinados Shoppings, de acordo com o perfil do público freqüentador. Desta forma, o anunciante poderá desenvolver abordagens diferentes de campanha ou apenas selecionar os Centros de Compra de seu maior interesse.

Mídia em Shopping Centers



Características do projeto

Mudança de Conceito

O Circuito Mall caracteriza-se como uma nova mídia, capaz de atingir um público altamente qualificado e formador de opinião no local de consumo. Soma-se a este fator a abrangência, uniformidade dos displays e a possibilidade de maior segmentação do público, outros diferenciais que ampliam a eficácia da mídia.

Mídia em Shopping Centers

Circuito Mall (Shoppings por cidades)

CENTRO-OESTE

Brasília - 6

Goiânia - 2

Aparecida de Goiânia - 1

Anápolis - 1

Cuiabá - 1

Rondonópolis - 1

Palmas - 1

SUL

Curitiba - 6

Londrina - 1

Maringá - 1

Foz do Iguaçu - 1

Cascavel - 1

Apucarana - 1

Porto Alegre - 6

Caxias do Sul - 2

Santa Maria - 1

Novo Hamburgo - 1

Passo Fundo - 5

Santa Cruz do Sul - 1

Joinville - 2

Florianópolis - 2

Blumenau - 1

Criciúma - 2

Itajaí - 1

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fis: 0769

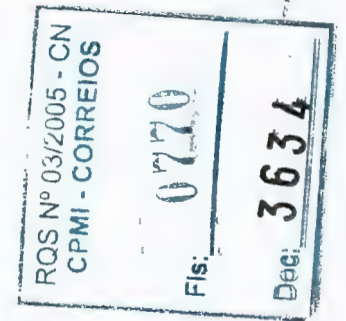
Doc: 534

Simulação Displays Circuito Mall

Displays Shoppings



Displays Shoppings

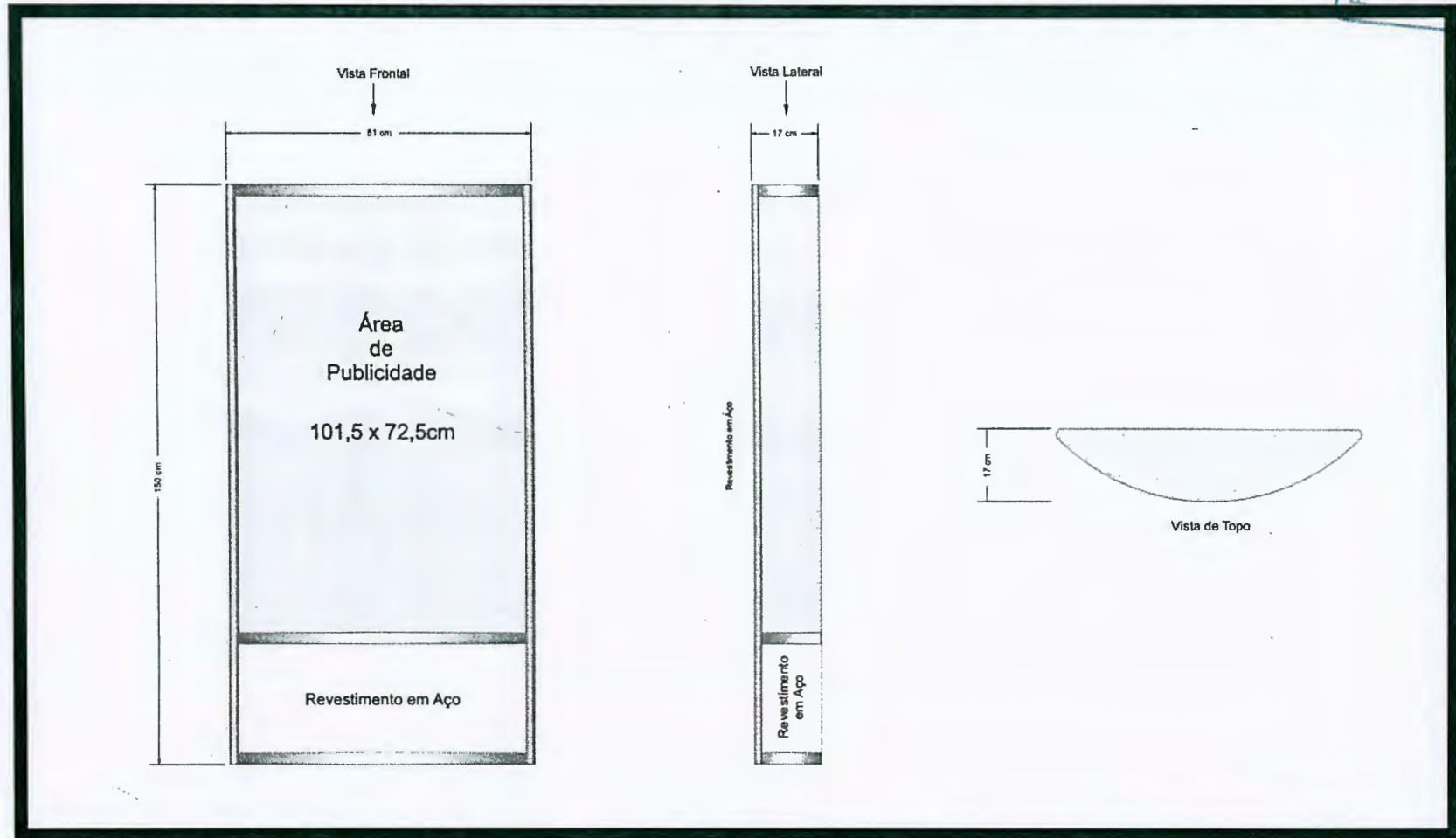


Displays Shoppings

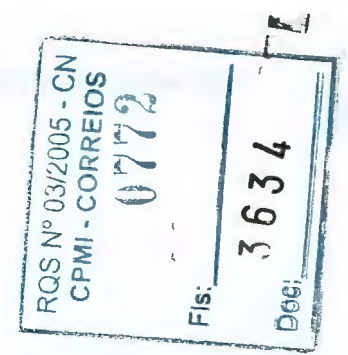


Displays Shoppings

Especificações do Display Padrão



Displays Shoppings



Por quê anunciar no Circuito Mall?

Público formador de opinião e propenso ao consumo.

Longo período de exposição do anúncio.

Alto poder de fixação de mensagens.

Possibilidade de atingir um target específico.

Modernos equipamentos de mídia.

O movimento dos Shoppings Brasileiros é de mais de 120 milhões de consumidores / mês (fonte: ABRASCE)

Displays Shoppings

Valores e demais condições

O valor mensal por display irá variar de acordo com o Shopping e com a quantidade de peças instaladas por cliente. Os valores unitários de cada display ficarão entre R\$1.500,00 e R\$3.000,00/mês para o prazo contratual mínimo de 06 meses.

OBS: Alguns Shoppings possuem tabela diferenciada para os meses de novembro e dezembro, desta forma, nestes meses poderá haver alguma mudança nos valores praticados.

Merchandising

CHECKMÍDIA



RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0773

Doc: 3634

CheckMídia

CheckMídia é o programa de comunicação e merchandising em pontos-de-vendas da Checkpoint Systems.

Checkpoint Systems é a maior empresa mundial no segmento de sistemas antifurto para o setor varejista, em todos os seus segmentos.

Os painéis CheckMídia são instalados nos displays antifurto das lojas de varejo, impactando o consumidor pela sua posição e qualidade de exibição.

São posicionados nos melhores pontos de visão da loja, atingindo o consumidor não só em sua chegada e saída da loja, bem como durante sua permanência, gerando milhares de impactos diariamente.

CheckMídia permite a você apresentar o seu produto com grande destaque, diretamente ao seu consumidor exatamente no local onde a decisão de compra ocorre - no ponto-de-venda.

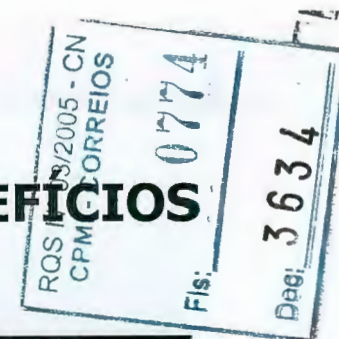
O sistema CheckMídia possui uma rede nacional de exibição, permitindo que você planeje suas ações de acordo com seus projetos de comunicação ou conforme sua atuação geográfica, seja ela nacional ou regional.

APRESENTAÇÃO



CheckMídia

BENEFÍCIOS



Merchandising no ponto de venda é definido como ação ou material que proporcione informação e melhor visibilidade a produtos e serviços, com o objetivo de motivar e influenciar as decisões de compra dos consumidores (Popai - Brasil).

O Sistema CheckMídia é o único programa de comunicação com 100% de visibilidade para os consumidores nos pontos-de-venda.

De acordo com pesquisa realizada pelo POPAI, mais de 75% das decisões de compra são tomadas no ponto-de-venda.

Apenas 40% dos corredores das lojas são visitados - muitos consumidores nunca vêem o seu produto.

Os painéis CheckMídia são posicionados nas entradas e saídas das lojas - possuindo grande visibilidade, atingem todos os consumidores que visitam o ponto-de-venda.

CheckMídia é o programa ideal para lançamentos de produtos e para promoções de marcas e/ou produtos.

Impacte o consumidor onde suas decisões de compra são tomadas.

Testes de resultados apresentam um crescimento de vendas de 12% . (dados ImpacMedia / Checkpoint para Glaxo Smith Kline - GSK Data).



CheckMídia

CARACTERÍSTICAS

O Sistema CheckMídia de Comunicação esta presente em diversos segmentos do varejo - farmácias e drogarias, super e hipermercados, home centers entre outros e em diferentes regiões do país, o que possibilita uma ampla cobertura de pontos-de-venda bem como a possibilidade de projetos por canais ou por regiões geográficas.

Excelente apresentação, com painéis impressos em off-set ou impressão digital, ambos de alta definição gráfica, permitindo alta qualidade no impacto junto ao seu consumidor.

Períodos de veiculação flexíveis, oferecendo diferentes alternativas ao planejamento de suas campanhas e ações de comunicação e promocionais.

"Possibilidade de utilização de mais de uma ""peça"" em suas campanhas, permitindo ações pontuais por redes " ou por regiões.

Painéis - Modelos / Dimensões:

Equipamento		Off-Set	Impressão Digital
QS	2000	0,30 x 0,98 m	0,32 x 1,00 m
Strata	PX	0,33 x 1,27 m	0,33 x 1,27 m
Strata BR			
Liberty BR			



CheckMídia

COMERCIAL

RQS Nº 00/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
077
Fls:
Doc: 3634

Tabela de Preços – Veiculação:

Período	Net Rede	Net Work Regional
Spot / 1 mês		475,00 575,00
3 meses	325,00	410,00
6 meses	275,00	325,00
9 meses	245,00	275,00
12 meses	225,00	245,00
15 meses	205,00	225,00
18 meses	185,00	205,00
24 meses	170,00	185,00

Cada rede varejista pertencente ao Sistema CheckMídia esta dividida em Net Works por regiões.

Para contratos acima de 6 meses no modelo Net Works Regional, será realizado rodízio dos pontos de veiculação a cada 60 dias.

Para trocas de materiais durante um período de contrato, serão cobrados os custos operacionais além do custo do novo material de veiculação.

Estes custos serão avaliados caso a caso, conforme solicitação.

E de responsabilidade da Checkpoint a produção do material de veiculação e sua instalação, conservação, manutenção e eventuais trocas dos mesmos que venham a ocorrer durante o período de contrato.

A instalação dos materiais no pontos de veiculação serão realizadas no prazo de até 20 dias após a data de aprovação do material de veiculação pelo cliente.

Serão elaborados relatórios de instalação por Net Work e apresentados relatórios fotográficos em arquivo eletrônico.



CheckMídia

Impressão Off-Set em 4 cores em papel duplex 450g com acabamento plastificado - impresso em duas faces.

Material descartável ao final do período de veiculação.

Será produzida uma quantidade 5% superior de painéis para reserva técnica ou eventualidades.

Impressão digital sobre vinil adesivo com laminação plástica aplicado sobre painel de poliestireno - impressão face a face.

Material semi-descartável.

Será produzida uma quantidade 2% superior de painéis para reserva técnica ou eventualidades.

Os formatos dos materiais de veiculação deverão estar de acordo com os equipamentos instalados nas redes contratadas, conforme descrição nas relações de Net Works.

A criação deverá ser enviada em arquivo: ".tif" ou ".eps".

Serão apresentadas provas para aprovação final pelo cliente.

MATERIAIS DE VEICULAÇÃO



CheckMídia

CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Veiculação

10 dias fora o primeiro mês de veiculação e todo o dia 10 subsequente até o término do contrato.

Materiais

21 dias da data do pedido de produção dos materiais de veiculação.



RQS Nº 12005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0776

Doc: 3634

CheckMídia

Poderão ser desenvolvidos projetos especiais de acordo com cada campanha e abrangência da mesma.

Os projetos especiais devem ser desenvolvidos com o acompanhamento da Checkpoint e deverão respeitar a cultura comercial e a política marketing de cada rede envolvida e estarão sujeitos à prévia aprovação.

Materiais especiais e diferenciados dos padrões apresentados também poderão ser desenvolvidos sempre respeitando as premissas acima.

PROJETOS ESPECIAIS



CheckMídia

REDES INTEGRANTES DO SISTEMA CHECKMÍDIA



DROGARIAS

Rede	Número de Lojas	Abrangência
Pague Menos	202	N - NE / SPC
Farmax	21	SPC
Droagasil	133	SPCI / MG
Drogamed	115	PR
Droagaria Araújo	54	MG
Drocaria Catarinense	17	SC
Drocaria Moderna	25	RJI
Iporanga	52	SPCI

HOME CENTERS

Rede	Número de Lojas	Abrangência
C&C	25	SPCI

HIPERMERCADOS / SUPERMERCADOS

Rede	Número de Lojas	Abrangência
Sonae	150	RS / PR / SPCI
Condor	12	PR
Coop	20	SPC



BASIC MARKETING PROMOCIONAL

Cestas CBA

BASIC
MARKETING
PROMOCIONAL

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fls: 0778	Doc: 3634
--	-----------	-----------

CESTAS CBA

Seu marketing direto nunca foi tão direto

A CBA empresa líder de mercado em cestas de alimentos, foi a primeira a receber a licença de utilização da Marca de Conformidade INMETRO e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Marketing Direto

Com a ação de Marketing Direto nas cestas CBA, sua mensagem chega ao consumidor num momento particularmente feliz.

A cesta de alimentos é, por isso, um ótimo veículo que abre excelentes oportunidades de negócios.

A CBA, líder em seu mercado, entrega cerca de 700.000 cestas de alimentos por mês, beneficiando 3.500.000 pessoas.

Cestas CBA



Veículo Ideal para:

Acrescentar conhecimento do produto, marca ou serviço e aumentar vendas:

As ações podem ser:

- Distribuição de folhetos com mensagens publicitárias da sua marca-produto.
- Ofertas e descontos na compra de produtos e serviços.
- Ações complementares à propaganda na mídia clássica, fortalecendo a identificação do consumidor com a marca.
- Distribuição de amostras para lançamento de produtos.

Controle das ações, do custo e do resultado:

Controle de resultados com a utilização de cupons de retorno e outras técnicas.

Checagem das vendas nas lojas das regiões onde as cestas são distribuídas.

Cestas CBA

BASIC
MARKETING
PROMOCIONAL

RQS Nº 03/2005 - CN CPMI - CORREIOS	Fls: 170	Doc: 3634
--	----------	-----------

Áreas de Atuação

- **Estados onde temos Unidades de Produção e Vendas:**
- São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Fortaleza e Belo Horizonte.
- **Faixa de Renda**
 - Renda do usuário: 46% até 5 salários mínimos
 - 38% de 5 a 8 salários mínimos
 - 16% acima de 8 salários mínimos

Custos Comparativos

As ações realizadas nas cestas CBA são infinitamente mais econômicas que qualquer outro meio. Para ações de marketing Direto via Correios, só o custo da postagem aproxima-se de R\$ 0,55 por unidade até 50g.

Cestas CBA



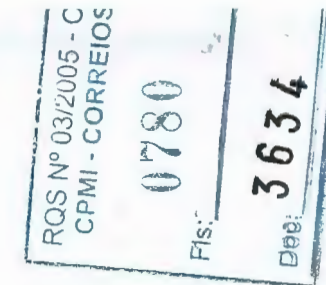
Volumes Negociados para veiculação em:

Território nacional:	volume máximo – 730.000 unidade/mês
São Paulo:	volume máximo – 420.000 unidade/mês 15.000 interior do estado / 2.000 fora do estado
Rio de Janeiro:	volume máximo – 180.000 unidade/mês 7.000 interior do estado
Fortaleza:	volume máximo – 50.000 unidade/mês
Curitiba:	volume máximo – 30.000 unidade/mês 2.000 interior do estado / 10.000 fora do estado
Belo Horizonte:	volume máximo – 50.000 unidade/mês 5.000 interior

As quantidades acima são referentes à performance do mês de Junho de 2004

Cestas CBA

BASIC
MARKETING
PROMOCIONAL



Condições Comerciais

Sobre Emissão de NF:

As NF's de serviços serão emitidas pelo bureau CBA, responsável pela BASIC.

Custos de inserção/unidade

Para inserção de amostras:

R\$ 0,10 (sampling)

Para folhetos 4 pág até revista:

R\$ 0,09

Para folders frente/verso até tamanho A4: R\$ 0,08

Condições de Pagamento:

- Prazo: 15 dias fora o mês, com depósito em conta corrente.



Cartão Postal Publicitário

Com postais publicitários, sua marca vai longe!

Cartão Postal



:: Cartão Postal ::
:: Publicitário ::



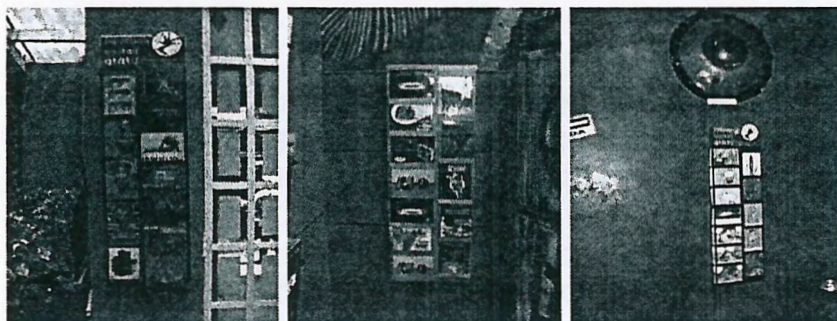
Os postais publicitários chegaram para mostrar que arte e bom gosto, no lugar certo e na hora certa, podem fazer maravilhas pela comunicação. Mania nas maiores capitais do mundo, os cartões postais também estão invadindo os pontos mais badalados de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e Salvador.

Com um pequeno investimento na produção de uma série exclusiva de cartões para sua empresa, sua marca será admirada, manuseada, colecionada, enviada para os mais diversos cantos do Brasil e do mundo. Receita imbatível para fixar um nome, um produto ou serviço na mente dos consumidores.

Os postais publicitários são ideais para a divulgação de produtos e serviços junto a um público consumidor de alto poder aquisitivo. Os displays estão instalados em mais de 500 pontos de exposição estrategicamente selecionados.

Por serem gratuitos, as pessoas retiram os cartões que mais lhes agradam, num clima super favorável à sua propaganda. E de boca em boca, de mão em mão, sua marca circula muito mais e melhor que em qualquer outra mídia não-convencional.

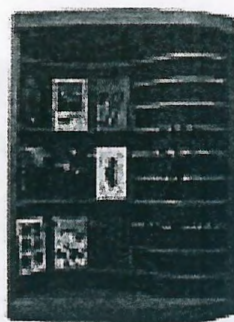
Cartão Postal



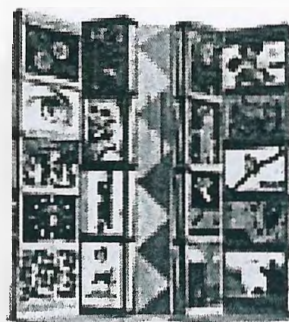
:: Display :: Cartão postal publicitário

Os cartões publicitários ficam expostos em displays instalados nos mais badalados pontos do Brasil e encontram seu público em situações de relaxamento e descontração, estando mais receptivo a novas mensagens.

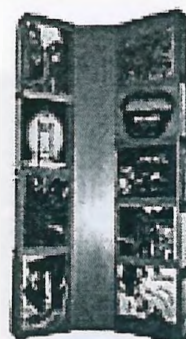
Os displays são mantidos sempre completos, repondo constantemente os cartões retirados e enviando para a sua empresa relatórios semanais sobre as quantidades consumidas em cada ponto de distribuição.



tamanho: 60 x 60 cm
capacidade: 09 cartões

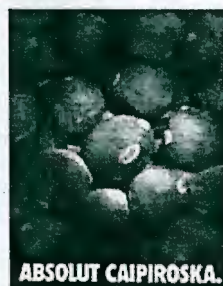


tamanho: 120 x 40 cm
capacidade: 14 cartões

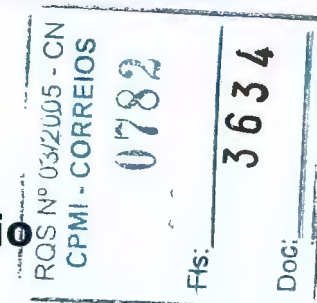


tamanho: 80 x 30 cm
capacidade: 09 cartões

Cartão Postal



:: Sua Marca ::
Cartão postal publicitário



Público qualificado: o público que retira os cartões publicitários nos displays é em sua maioria constituído de jovens com alto poder aquisitivo, freqüentadores dos lugares da moda, formadores de opinião e que apreciam arte e sofisticação.

Foco: possibilidade de atingir diretamente o público-alvo, já que o anunciante pode escolher os circuitos e pontos mais adequados à divulgação, onde deseja expor seus postais.

Momento propício: os cartões são expostos sempre em locais onde as pessoas estão geralmente em grupo e em atividades de lazer, portanto mais dispostas a dar atenção, analisar e comentar a mensagem.

Economia: não há desperdício, pois a obtenção é voluntária e a circulação é constante. Um só postal atinge em média 4,8 pessoas antes de ser enviado pelo correio e cerca de 8 pessoas depois de postado.

Propaganda que cativa: o cartão postal não é agressivo, ao contrário, tem apelo visual muito atraente, sendo que o público toma a iniciativa de pega-lo para enviar pelo correio ou colecionar.

Agrega valor: além da mensagem publicitária, o cartão oferece um serviço ao consumidor, que pode utilizá-lo como um cartão postal comum.

Cartão Postal



É só chamar
que eu venho
correndo.



:: Valores :: Cartão postal publicitário

Veiculação Avulsa

QUANTIDADE	PREÇO R\$	UNIT. R\$
5.000	1.300	0,260
10.000	2.250	0,225
15.000	3.100	0,206
20.000	3.950	0,197
25.000	4.675	0,187
30.000	5.400	0,180
35.000	6.050	0,172
40.000	6.700	0,167
45.000	7.325	0,162
50.000	9.050	0,181
55.000	8.685	0,157
60.000	10.500	0,175
65.000	10.170	0,156
70.000	11.500	0,164
75.000	11.580	0,154
80.000	12.900	0,161
85.000	13.005	0,153
90.000	13.570	0,150
100.000	14.900	0,149
110.000	16.200	0,147
120.000	17.500	0,146
130.000	18.850	0,145
140.000	20.075	0,143

Impressão

QUANTIDADE	PREÇO R\$	UNIT. R\$
5.000	1.050	0,210
10.000	1.550	0,155
20.000	2.100	0,105
30.000	3.000	0,100
40.000	3.920	0,098
50.000	4.850	0,097
60.000	5.760	0,096
70.000	6.650	0,095
80.000	7.600	0,095
90.000	8.550	0,095
100.000	9.500	0,095

> A distribuição pode ser especificada por circuito: jovem, cultural, cinematográfico, executivo ou qualquer outra especificação, com acréscimo de 35% sobre o valor integral da distribuição.

> Oferecemos também serviços de criação, arte final, scanner cromo, fotolito e prova digital.

> Valores Brutos (já com o custo de impressão). Fotolitos não inclusos. Quantidades acima de 150.000 sob consulta.

> Especificação do postal:
formato: 150 x 110m
gramatura: 300g
papel: triplex Suzano
cores: 4 frente x 4 verso
acabamento: verniz UV

Micaretas



As ações diferenciadas em mídia vêm se destacando cada vez mais pela originalidade do impacto, o que tem garantido sua progressiva participação nas campanhas de sucesso.

A NS&A, em sintonia com este mercado em ascensão, inovou seu conceito de fazer negócio. Focando a diversidade de ações que surgem no mercado, levantadas principalmente através de pesquisas, o compromisso de nossa equipe é firmar-se como referência na realização de projetos personalizados.

Procuramos aperfeiçoar nosso trabalho integrando duas diretrizes de atuação junto ao público: atender a briefings específicos; e realizar projetos inéditos e exclusivos, identificando oportunidades do mercado e transformando-as em soluções para o cliente.

Nossa proposta, a partir de novas oportunidade de negócios é propor campanhas personalizadas destaque sua participação no mercado.

Micaretas

OPORTUNIDADE:

O carnaval fora de época vem se consagrando como um evento tão popular quanto sua versão tradicional. O Brasil inteiro tem participado desta confraternização popular através da música e da dança.

Mas o grande sucesso fica por conta da indústria que está se consolidando ano após ano, movimentando milhões em investimentos. Uma ação que envolve a população, atrai empresários, enriquece o turismo e gera grandes oportunidades.

A proposta da NS&A é criar uma identidade com este mercado, partindo da eficiência do evento como ação publicitária, por sua ligação direta com o público, garantindo vida à sua marca, e tornando-a parte de uma experiência vivida com emoção.

Ações sugeridas:

Outdoor

Blimp

Sampling

1 camarote personalizado

Site direcionado

Micaretas



AÇÃO:

blimp:

O balão flutuante, ancorado por cordas e iluminado internamente, apresenta ótima visualização por conta da altitude de sua exposição e da possibilidade de sua localização privilegiada. Devido ao seu formato diferenciado, a mensagem do patrocinador produz alto impacto junto ao público.

sampling:

A ação de sampling produz ótima receptividade por parte do público, principalmente por conta da adequação do produto ao evento de micaretas.

camarote:

A personalização do camarote, além de atrair mídia espontânea para o patrocinador, fortalece a associação da marca ao evento de micaretas.

Micaretas

VANTAGENS DE PATROCÍNIO:

- Infra-estrutura como alavanca do comércio local, incrementando o turismo, provocando a revitalização da economia e estimulando a cultura regional.
 - Geração de empregos
 - Canal de comunicação divulgador da imagem da cidade anfitriã, prova da eficiência da micareta como oportunidade para negócios junto ao grande público.
 - Estruturação de campanha publicitária estável, com grande cobertura, ações diversas, longa duração e rentável custo x benefício.
-

Micaretas



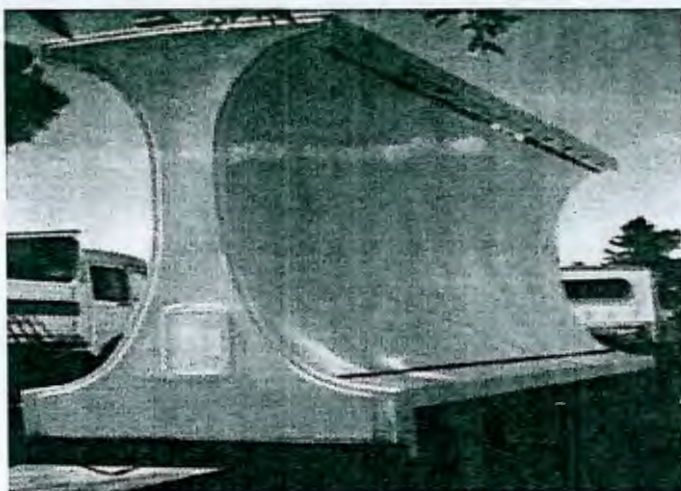
CALENDÁRIO DE EVENTOS

EVENTO	LOCAL	HABITANTES	DATA
PRÉ-CAJU	ARACAJÚ	428.194	JANEIRO
MICAROA	JOÃO PESSOA	549.363	JANEIRO
CARNABEIRÃO	RIBEIRÃO PRETO	456.252	ABRIL
GV FOLIA	GOVERNADOR VALADARES	231.242	ABRIL
CARNASAMPA	SÃO PAULO	12.000.000	MAIO
MICARANDE	CAMPINA GRANDE	340.316	MAIO
CARNABELÉM	BELÉM	1.144.312	JUNHO
CARNABELÔ	BELO HORIZONTE	2.091.371	JUNHO
MICARINA	TERESINA	654.276	JULHO
PORTO ALEGRIA	PORTO VELHO	294.220	JULHO
FORTAL	FORTALEZA	1.965.513	JULHO
MICARECANDANGA	BRASÍLIA	1.821.946	AGOSTO
CARNAGOIÂNIA	GOIÂNIA	1.001.756	SETEMBRO
PARÁFOLIA	BELÉM	1.144.312	SETEMBRO
MARAFOLIA	SÃO LUÍS	780.833	OUTUBRO
SP FOLIA	SÃO PAULO	12.000.000	OUTUBRO
RECIFOLIA	RECIFE	1.346.045	OUTUBRO
FOLIA VISTA	BOA VISTA	153.936	OUTUBRO
VITAL	VITÓRIA	265.874	NOVEMBRO
CARNATAL	NATAL	656.037	NOVEMBRO

MÍDIA MÓVEL

Mídia Móvel

Uma nova possibilidade de veiculação de seu produto, unindo uma nova modalidade de propaganda com um meio de comunicação que leva diretamente ao consumidor a mensagem publicitária



Este revolucionário meio de comunicação chama-se MÍDIA MÓVEL, Consistindo em uma peça desenvolvida para garantir um espaço publicitário com área de aproximadamente 18 m² em cada face, capaz de veicular qualquer mensagem gráfica, acoplado a um veículo de transporte compondo a **UNIDADE MÓVEL DE PROPAGANDA**, ou simplesmente **UMP**.

Oferece a você a oportunidade de levar até o consumidor seu produto por um custo baixo, levando-se em conta a abrangência deste meio de comunicação.

A frota é constituída por veículos equipados com este dispositivo, tendo a possibilidade de utilização de sonorização, para a veiculação de "Jingles", peças musicais, etc.



REC. Nº 03/2005 - CN	Fls: 3634
CPMI - CORREIOS	Doc:
0786	

Mídia Móvel

ILUMINAÇÃO

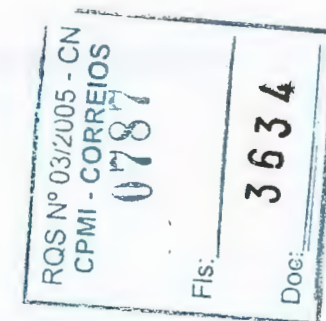
Cada UMP é dotada de gerador a gasolina, possibilitando sua utilização a qualquer hora, em qualquer tempo.



As UMPs, sozinhas ou em grupo são painéis luminosos volantes, possibilitando a utilização de efeitos luminosos de qualquer tipo.

Nossas UMPs são a alternativa mais barata para a veiculação de qualquer produto, com qualidade e criatividade, podendo adequar-se a efeitos em três dimensões, animações e movimentos de todos os tipos.

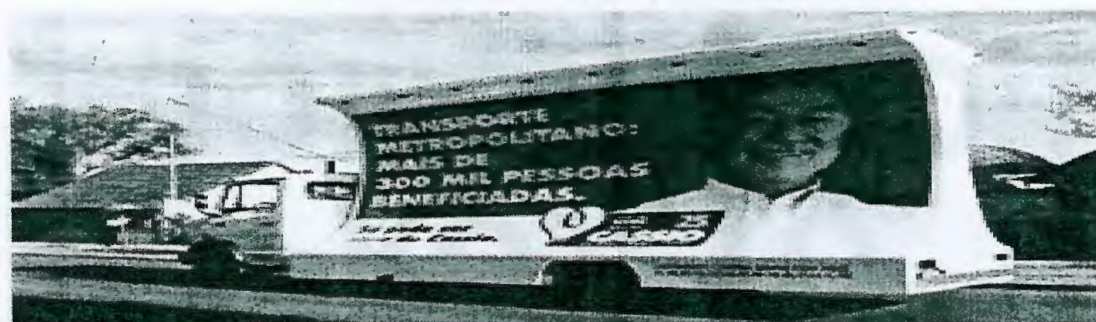
Mídia Móvel



SONORIZAÇÃO

Cada UMPs possui um conjunto de sonorização, com a mesma capacidade dos trios elétricos existentes, possibilitando a veiculação de qualquer "Jingles", Peças Musicais, etc..

MOBILIDADE



As UMPs podem locomover-se onde for necessário, para alcançar o público alvo de qualquer campanha, levando o produto e a mensagem diretamente ao consumidor.

As UMPs podem ser utilizadas com pontos fixos ou móveis, com a vantagem de poderem ser alocadas em regiões de maior fluxo de pessoas, variando diariamente suas posições, ou em constantes deslocamentos por toda a cidade ou especificamente nas áreas de interesse da campanha, especificados pelo cliente.

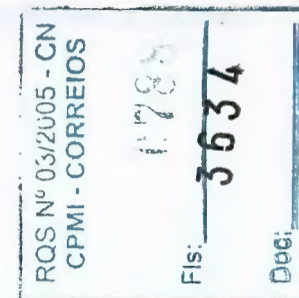
Com circulação de 8 horas ininterruptas em qualquer horário.

Roteiro personalizado em comum acordo (cliente x fornecedor).

Confecção do material publicitário a ser aplicado na UMP (arte final de policromia ou plotagem) será de responsabilidade do Tomador do serviço restando a sua fixação na UMP pelo fornecedor.

PROJETO SOMBREIRO

Projeto Sombreiro



APRESENTAÇÃO

- Já é fato comprovado que as mídias tradicionais estão perdendo terreno para as opções alternativas e diferenciadas de mídia.
-
- O estacionamento de estabelecimentos comerciais cada vez mais se fortalece como uma oportunidade de comunicação, que pode oferecer uma boa visibilidade aos anunciantes, já que o público freqüentador é formado por consumidores comprovadamente qualificados.
- Outro grande diferencial do estacionamento é que é possível usar esse espaço de forma criativa e com um custo bem acessível, frente a outras mídias.
- A proposta que apresentamos a seguir procura oferecer uma inovadora proposta de mídia ao anunciante, a ser implantada em amplos estacionamentos de shopping centers, parques temáticos, hipermercados e outros locais.

Projeto Sombreiro

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

- O "Sombreiro" é um equipamento desenvolvido para proteção solar dos veículos, ideal para instalação em estacionamentos de shopping centers, supermercados, rede de magazines, aeroportos, parques temáticos e outros tipos de estabelecimentos comerciais.
- Somente é acionado quando o veículo é efetivamente estacionado. Assim, funciona também como elemento sinalizador de vaga, já que, quando na posição vertical, indica, através de ampla visibilidade, a disponibilidade de vaga.
- Para viabilização do projeto, é preciso contar com anunciantes que se preocupam com o bem-estar de seus consumidores. O "sombreiro", ao mesmo tempo em que presta um relevante serviço ao usuário, funciona também como um veículo de propaganda de grande impacto, pois, ao estacionar, o mesmo irá se deparar com a cobertura, em formato de banner, contendo a propaganda de determinado produto ou serviço ali divulgado. Além disso, também é possível disponibilizar, na própria estrutura do "sombreiro", panfletos de promoções ou divulgação.
- Sendo assim, pode-se considerar o "sombreiro" como um atrativo multifuncional, uma vez que possui uma série de utilidades para o usuário, o estabelecimento e o anunciante.

Projeto Sombreiro



BENEFÍCIOS

Para o usuário:

- **Conforto e Segurança** - Além da proteção solar para o automóvel, o usuário não precisa percorrer todo o pátio à procura de vaga disponível em dias e horários de grande movimento. Este sistema minimiza também a ocorrência de colisões de pára-choques, por conta do limitador de vaga.

Para o estabelecimento comercial:

- **Prestígio e aumento do fluxo de consumidores** - A agilidade do estacionamento proporciona uma imagem positiva e estimula a frequência do público e, conseqüentemente o aumento das vendas. Certamente, o estabelecimento que contar com o "sombreiro" terá a preferência dos consumidores, em detrimento daqueles que não tiverem esse benefício a oferecer.

Para o anunciante:

- **Reforço da marca, dispersão mínima de mídia e estímulo à compra**
 - Por associar a sua marca à prestação de um serviço ao usuário, o anunciante garantirá certamente um forte retorno institucional junto ao seu público-alvo, com dispersão mínima de mídia, já que os locais serão selecionados de acordo com o target do produto/serviço a ser anunciado. Além disso, a proximidade entre o veículo de comunicação (sombreiro) e o canal de distribuição (lojas) possibilita a concretização imediata do desejo de compra.

Projeto Sombreiro

- **MATERIAL**

- **Descrição**

- Trata-se de um poste metálico de design avançado, onde a função principal é dupla: oferecer um espaço para a propaganda visual através de banners e luminosos, e conforto, através de sombra ocasionada pelo mesmo banner na posição horizontal, sombra esta que acontece quando do movimento deste mesmo banner. O comando deste movimento é através de sensores de presença instalados no corpo do Sombreiro, ou através de botoeira.

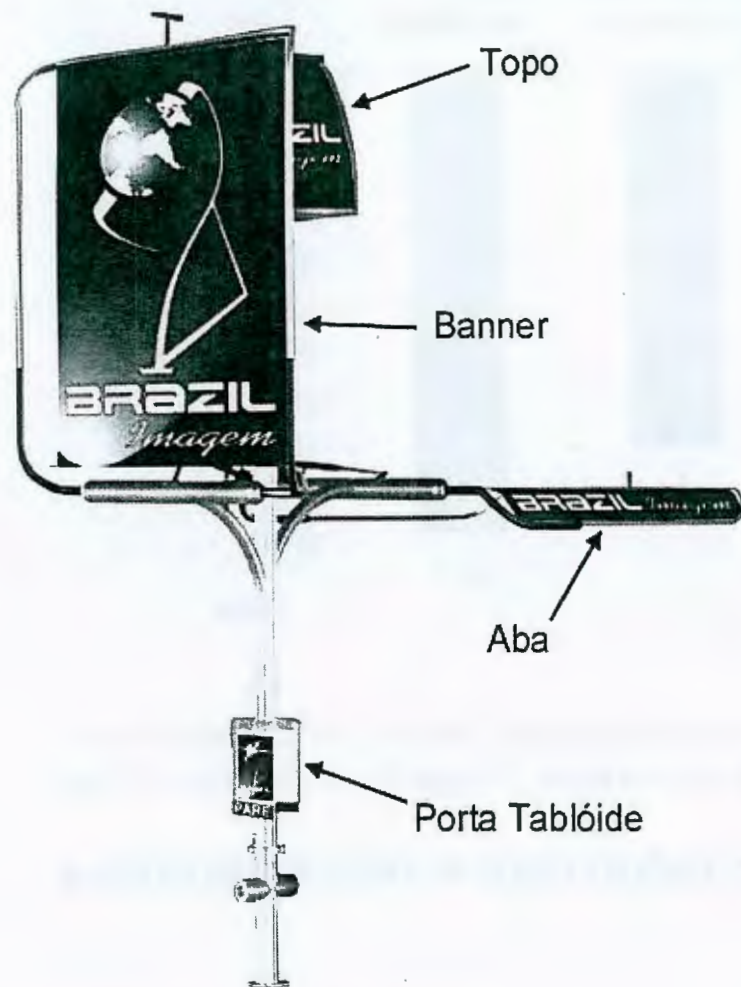
- **Especificações Construtivas**

- Corpo cilíndrico: tubos de aço SAE 1020 diâmetro 4", espessura de parede 3mm, flangeados e soldados conforme norma, zincados a fogo, acabamento em pintura eletrostática.
- Quadro do banner: tubo de aço SAE 1020 diâmetro 1", espessura de parede 1,2mm, zincados a fogo, acabamento em pintura eletrostática.
- Caixa de displays: construção em alumínio laminado e extrudado, fixada por flangeamento com o corpo, com suporte para lâmpadas fluorescentes e invólucros com componentes e placas eletrônicas de comando dos sensores, botões e movimentos.
- Articulação do banner: sistema de eixo tubular em corpo cilíndrico de 4", movimento de deslizamento através de dois rolamentos de nylon 66 lubrificados externamente, comando através de sistema alavancado, localização descentralizada, movimentos de fim de curso e laterais restritos mecanicamente. Toda a construção desta articulação, com exceção dos rolamentos, é de aço SAE-1020 zincado a fogo, parte externa com acabamento em pintura eletrostática.

- **Especificações de Motorização e Elétricas**

- Motores: dois motores de alimentação 36VCC, corrente máxima 1,5 A, capacidade de levantamento de 200kg, curso regulado por chaveamento fim-de-curso mecânico e elétrico reguláveis, força acontecendo por haste sem-fim e coroa, curso 285mm e aproximadamente 30 segundos.
- Eletrônica: placa de comando localizada na caixa de displays, alimentação 220VCA, comando de motor em 36VCC.
- Lâmpada dos displays: duas lâmpadas fluorescentes de potência 32W, tensão 220VCA, cilíndricas, com reatores independentes, fixação em suporte específico a 90° sem relação ao nível do solo.
- Disjuntor: duplo de 10A.
- Fiação Elétrica: alimentação até o disjuntor, fio 2,5mm²; botoeiras, sensores e motores, fio 1mm², iluminação, fio 1,5mm².
- Corrente teórica máxima em cada poste: 5A.
- Sensores: de presença, utilizando luz infra-vermelha, ou ultra-som de pulso, acionamento comandado pela eletrônica na ordem de 5VCC, saída chaveada NA.
- Desativação da iluminação: através de célula foto-elétrica capacidade 10A.
- **Considerações Adicionais**
- Movimento dos banners: 90° a 0°, e vice-versa.
- Resistência e funcionamento normal a ventos de até 60km, e sobrevivência a ventos de até 100km.

Projeto Sombreiro



Detalhamento das Áreas de Exposição:

- Topo - $0,70 \text{ m} \times 0,70 \text{ m} = 0,49 \text{ m}^2$
- Banners - $1,90 \text{ m} \times 2,00 \text{ m} = 3,80 \text{ m}^2$
- Abas - $0,20 \text{ m} \times 1,82 \text{ m} = 0,36 \text{ m}^2$
- Porta Tablóide - $0,25 \text{ m} \times 0,35 \text{ m} = 0,08 \text{ m}^2$
- Área de exposição por vaga - **$4,82 \text{ m}^2$**
- Porta Tablóide: Caixa acrílica transparente para veiculação de folders, panfletos e jornais promocionais.

Obs.: O anunciante poderá mudar a sua mensagem (campanha) no momento em que achar necessário, cabendo à ele arcar com o custo apenas da produção do material e taxa de troca dos banners.

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

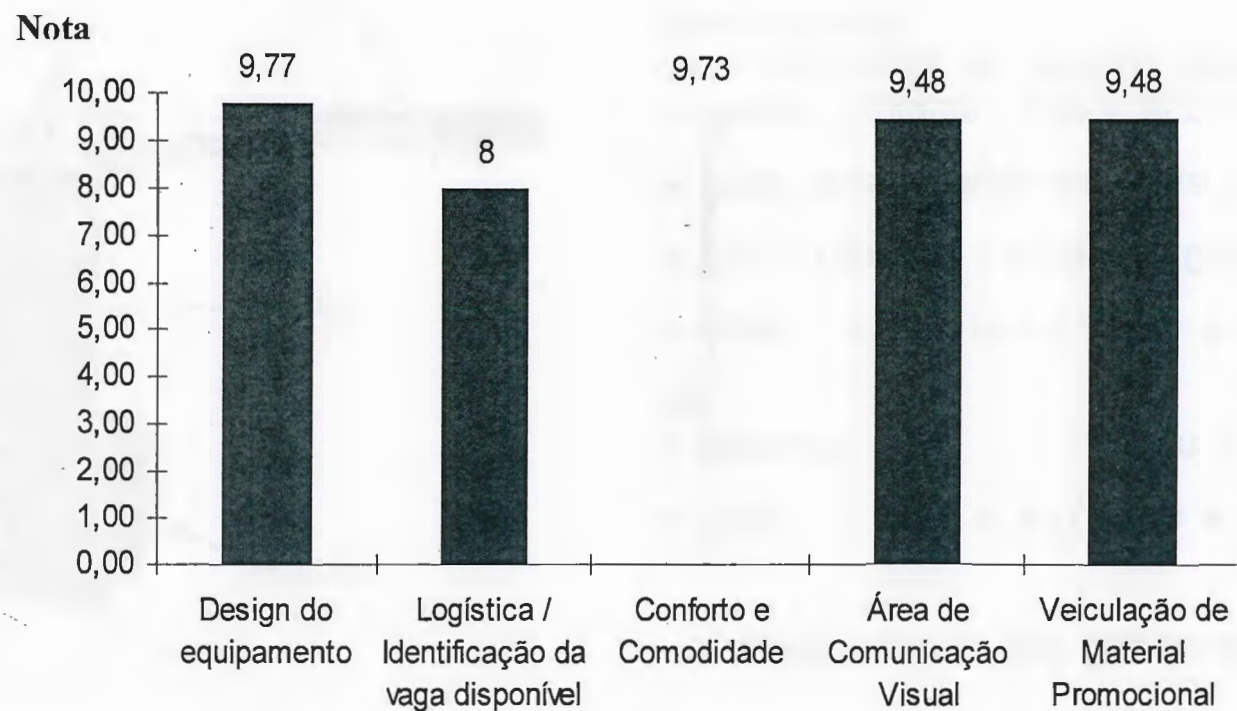
Fis: 0790

Doc: 3634

Projeto Sombreiro

PESQUISA SOBRE A ACEITAÇÃO DO SOMBREIRO

Segue abaixo os gráficos referentes a uma pesquisa feita com 1035 pessoas sobre o equipamento, no período de outubro a novembro de 1995:



Projeto Sombreiro

DEMONSTRAÇÕES:

AEROPORTO DE CONGONHAS-SP

RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
Fls: 0791
Ddd: 3634



MÍDIA DIGITAL

Mídia Digital

CYBER TOTEN

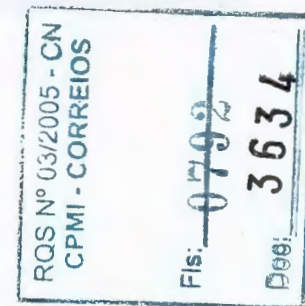
APRESENTAÇÃO

Já é fato comprovado que as mídias tradicionais estão perdendo terreno para as opções alternativas e diferenciadas de mídia, sendo que vem se observando grande crescimento no investimento em ações promocionais e em PDV.

O "Cyber Toten", se somado a outras ferramentas de mídia, se apresenta como uma grande oportunidade de comunicação, além de oferecer uma boa visibilidade para o fortalecimento da marca, pode ter sua aplicação ajustada a promover às mais diversas ações, atendendo a necessidade de comunicação do anunciante com total flexibilidade.

O grande diferencial é possibilidade de usar esse espaço de forma criativa e com um custo bem acessível, frente a outras mídias.

A proposta que apresentamos a seguir procura oferecer uma inovadora solução de mídia, seja de formato convencional ou para ações promocionais, estando disponível para implantação imediata em locais pré definidos.



Mídia Digital

CYBER TOTEN

PRODUTO

Equipamento desenvolvido e patenteado para ser um Terminal Híbrido de Acesso à Internet em Banda Larga, totem metálico de design avançado e função dupla, pois pode também oferecer um espaço para a Propaganda visual através de monitores e Displays, Chassi e Display. Confeccionados em estrutura metálica revestido em chapa fria com fundo anti-ferrugem e pintura automotiva, teclado e itens anti vandalismo.

O projeto além de contribuir com a tão aclamada inclusão digital, preocupa-se principalmente em oferecer um serviço adicional ao cliente, que poderá receber ou enviar um e-mail, consultar seu saldo bancário ou até mesmo participar de promoções online desenvolvidas sob medida para aplicação no próprio totem.

O diferencial, ao mesmo tempo em que presta um relevante serviço ao usuário, funciona também como um veículo de propaganda de grande impacto, tendo grande apelo promocional.

Sendo assim, pode-se considerar o "Cyber Toten" como um atrativo multifuncional, uma vez que possui uma série de utilidades para o usuário e vantagens para estabelecimento.

Mídia Digital

CYBER TOTEN

BENEFÍCIOS

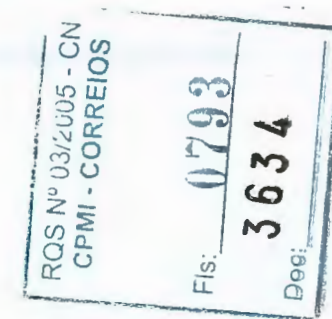
Para o usuário:

Conforto e Praticidade – Facilidade, o usuário pode realizar transações online, em local seguro, no mesmo momento em que realiza as suas compras, ou participa de alguma promoção.

Para o estabelecimento comercial:

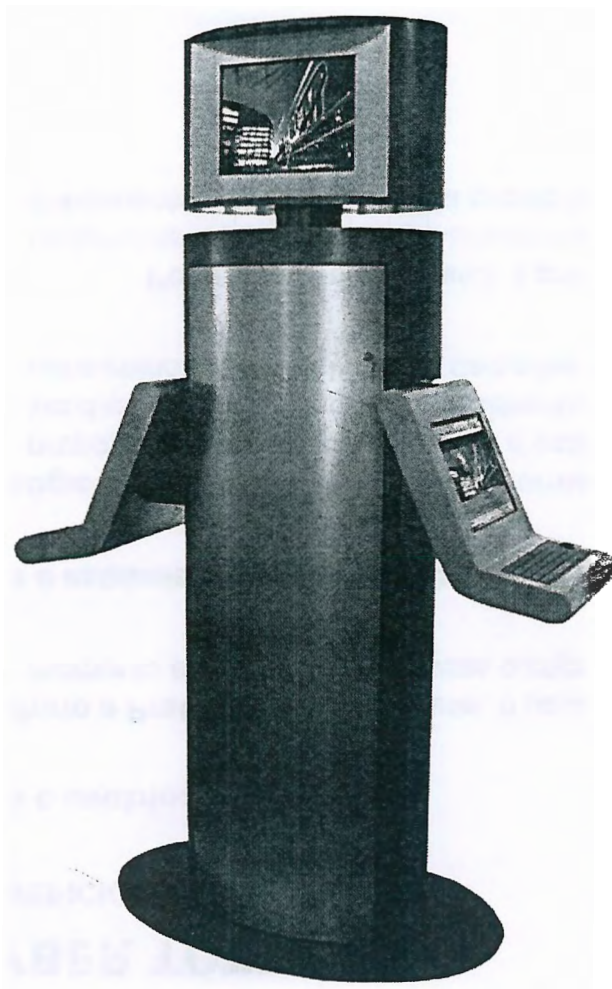
Prestígio e aumento do fluxo de consumidores – A novidade, aliada ao design arrojado e modernos, proporciona uma imagem positiva e estimula a frequência do público e, conseqüentemente o aumento das vendas. Certamente, o estabelecimento que contar com o “cyber toten” terá a preferência dos consumidores, em detrimento daqueles que não tiverem esse benefício a oferecer.

Por associar a sua marca à prestação de um serviço ao usuário, o estabelecimento garantirá certamente um forte retorno institucional junto ao seu público-alvo, com dispersão mínima de mídia. Ações diretamente no ponto de venda possibilitam a concretização imediata do desejo de compra.



Mídia Digital

CYBER TOTEN



DETALHAMENTO

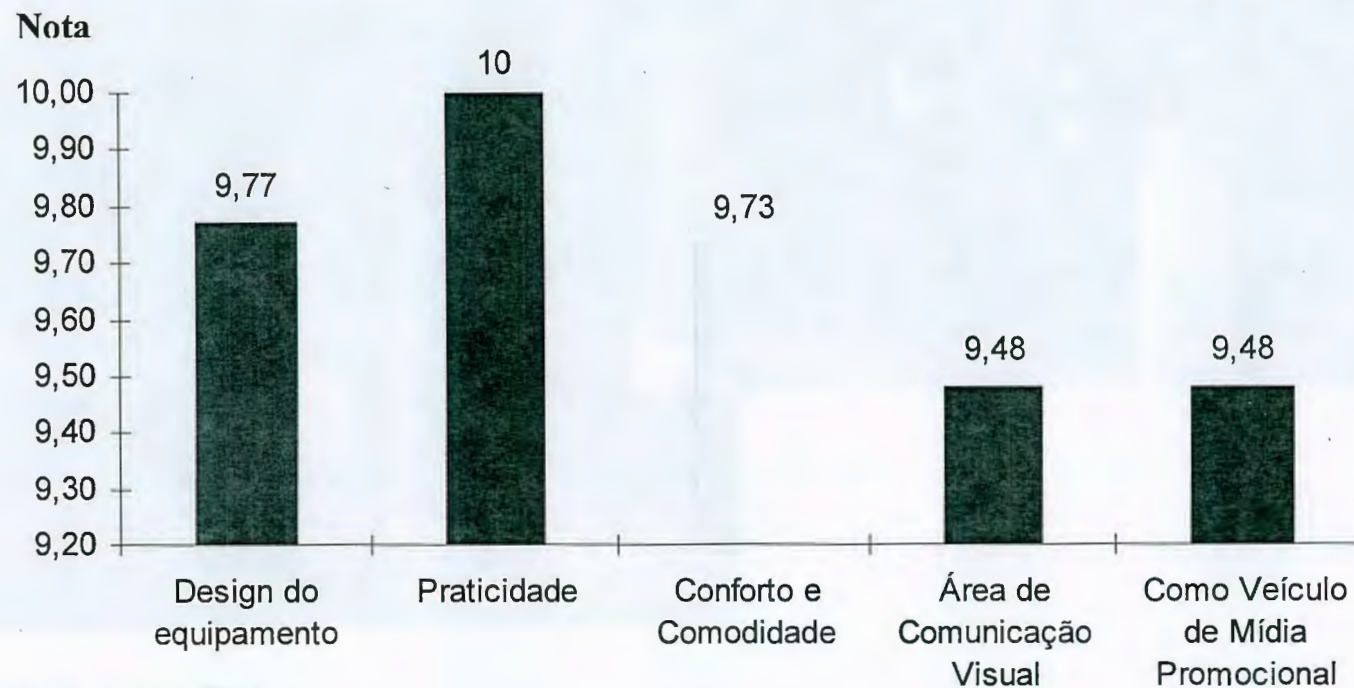
- **4** - Monitores 15", matriz ativa, tela plana, LCD, resolução de 1027x768 e pixel 0,297 mm.
- **2** - Teclado anti-vandálico, padrão Português-Brasil, com "Mouse" tipo "Track Ball".
- **2** - CPU com velocidade de 1GHz, memória SDRAM (256+128) MB, Placas de vídeo SVGA 8MB, 2 x HD 20 G e Placas de rede 10/100
- **No break** com autonomia superior a 15 minutos
- Sistema Operacional Magik Linux proprietário baseado no Mandrake

Mídia Digital

CYBER TOTEN

PESQUISA SOBRE A ACEITAÇÃO DO CYBER TOTEN

Segue abaixo os gráficos referentes a uma pesquisa feita com os usuários sobre algumas características do equipamento, foram entrevistados 348 usuários, que preencheram um formulário online nos períodos de outubro e novembro de 2003.



Mídia Digital

CYBER TOTEN



Mídia Digital

CYBER TOTEN



RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS
0795
Fls: 3634
Dee:

Mídia Digital

WEB KIOSK

APRESENTAÇÃO

Já é fato comprovado que as mídias tradicionais estão perdendo terreno para as opções alternativas e diferenciadas de mídia, sendo que vem se observando grande crescimento no investimento em ações promocionais e em PDV.

O "Web Kiosk", se somado a outras ferramentas de mídia, se apresenta como uma grande oportunidade de comunicação, além de oferecer uma boa visibilidade para o fortalecimento da marca, pode ter sua aplicação ajustada a promover às mais diversas ações, atendendo a necessidade de comunicação do anunciante com total flexibilidade.

O grande diferencial é possibilidade de usar esse espaço de forma criativa e com um custo bem acessível, frente a outras mídias.

A proposta que apresentamos a seguir procura oferecer uma inovadora solução de mídia, seja de formato convencional ou para ações promocionais, estando disponível para implantação imediata em locais pré definidos.

Mídia Digital

WEB KIOSK

PRODUTO

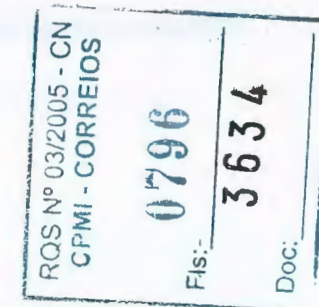
Equipamento desenvolvido e patenteado para ser um Terminal Híbrido de Acesso à Internet em Banda Larga, totem metálico de design avançado e função dupla, pois também oferecer um espaço para a propaganda visual através de monitores e Displays, Chassi e Display.

Confeccionados em estrutura metálica revestido em chapa fria com fundo anti-ferrugem e pintura automotiva, teclado e itens anti vandalismo.

O projeto além de contribuir com a tão aclamada inclusão digital, preocupa-se principalmente em oferecer um serviço adicional ao usuário, que poderá receber ou enviar um e-mai, consultar seu saldo bancário ou até mesmo participar de promoções online desenvolvidas sob medida para aplicação no próprio totem.

O diferencial, ao mesmo tempo em que presta um relevante serviço ao usuário, funciona também como um veículo de propaganda de grande impacto, tendo grande apelo promocional.

Sendo assim, pode-se considerar o "Web Kiosk" como um atrativo multifuncional, uma vez que possui uma série de utilidades para o usuário, vantagens para estabelecimento e grande impacto para o anunciante.



Mídia Digital

WEB KIOSK

BENEFÍCIOS

Para o usuário:

Conforto e Praticidade – Facilidade, o usuário pode realizar transações online, em local seguro, no mesmo momento em que realiza as suas compras, ou participa de alguma promoção no próprio local – Permitir acesso à Internet em banda larga, e promover a inclusão digital.

Para o estabelecimento comercial:

Prestígio e aumento do fluxo de consumidores – A novidade, aliada ao design arrojado e modernos, proporciona uma imagem positiva e estimula a frequência do público e, conseqüentemente o aumento das vendas. Certamente, o estabelecimento que contar com o “Web Kiosk” terá a preferência dos consumidores, em detrimento daqueles que não tiverem esse benefício a oferecer – Para o estabelecimento, promove um novo relacionamento com o consumidor, e conseqüente fidelização através da prestação de serviços agregada a comercialização dos produtos ou serviços.

Para o Anunciante:

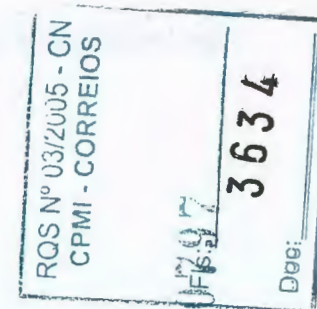
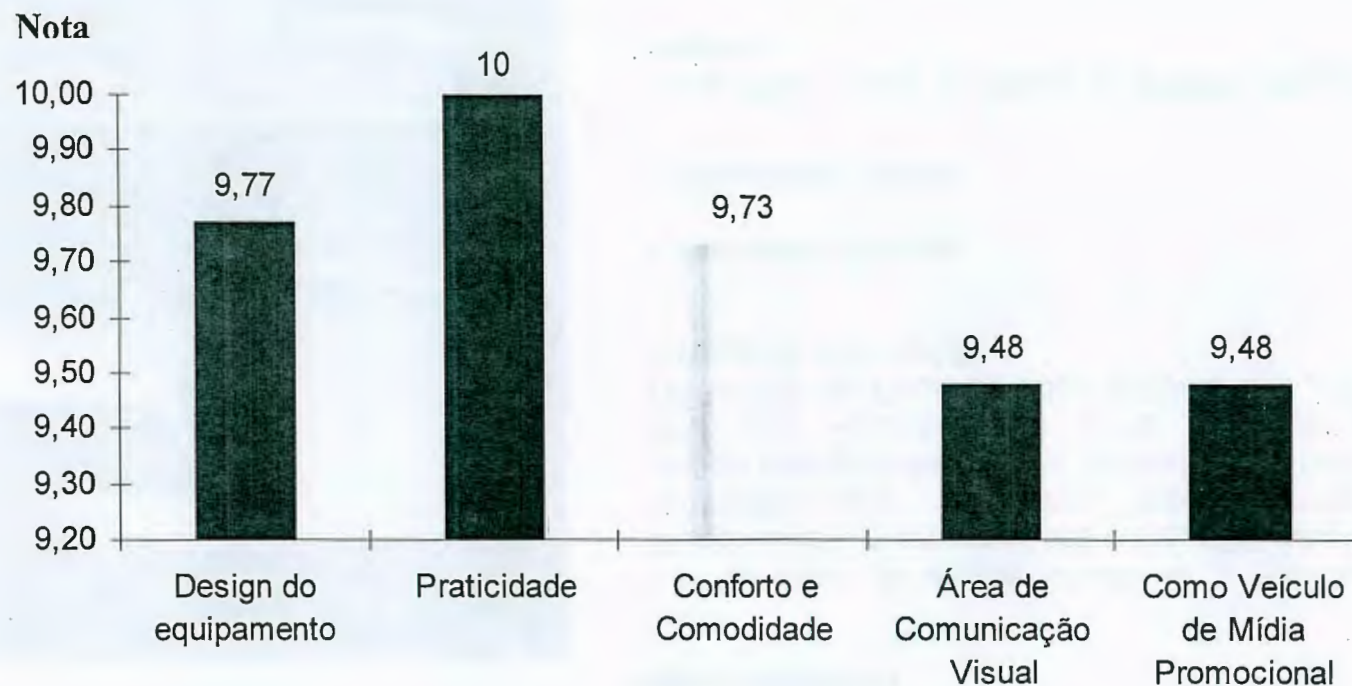
Por associar a marca à prestação de um serviço - Ao usuário, o cliente anunciante garantirá certamente um forte retorno institucional junto ao seu público-alvo, com dispersão mínima de mídia. Ações diretamente no local de interesse possibilitam a concretização imediata do desejo ou da necessidade da compra - Viabilizar um “diferencial” moderno, inovador e disponibilizar a seu público alvo um meio de mídia eletrônica dinâmico, “online”, que permita a veiculação publicitária de mídia extensiva, eletrônica e promocional.

Mídia Digital

WEB KIOSK

PESQUISA SOBRE A ACEITAÇÃO DO Web Kiosk

Segue abaixo os gráficos referentes a uma pesquisa feita com os usuários sobre algumas características do equipamento, foram entrevistados 348 usuários, que preencheram um formulário online nos períodos de outubro e novembro de 2003.



Mídia Digital



DETALHAMENTO

- 5 Terminais de acesso simultâneo à Internet, com Monitores 15", matriz ativa, tela plana, LCD, resolução de 1027x768 e pixel 0,297 mm - Teclado anti-vandálico, padrão Português-Brasil, com "Mouse" tipo "Track Ball" - CPU com velocidade de 1GHz, memória SDRAM (256+128) MB, Placas de vídeo SVGA 8MB, 2 x HD 20 G e Placas de rede 10/100.
- Impressora colorida.
- Climatização Interna.
- Luz Neon – Sob o veículo e giroflex para eventos noturnos
- No break com geradores próprios com autonomia superior a 15 horas de utilização ininterrupta.

Mídia Digital



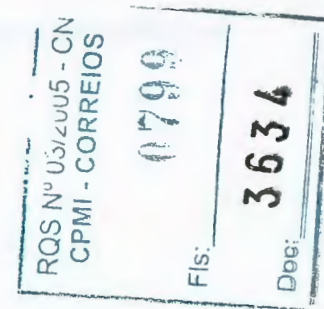
S Nº 03/2005 - CN
MI - CORREIOS
0798
Fls: 3634
De:

MÍDIA AEROPORTUÁRIA

(Gunter)

Mídia Aeroportuária

Gunter



Segue dados dos relógios publicitários nos Aeroportos brasileiros.

1. Locação Mensal:

Compreende locação e manutenção do relógio publicitário. Inclusa concessão de uso de área da INFRAERO e consumo de energia elétrica.

2. Descrição:

Relógio analógico, redondo, com dupla face, diâmetro dos mostradores na tabela abaixo, produzidos em tela de PVC com impressão digital, ponteiros de hora e minuto, iluminação interna, caixa metálica.

3. Valor de Locação, Produção e Instalação por equipamento:

Mídia Aeroportuária

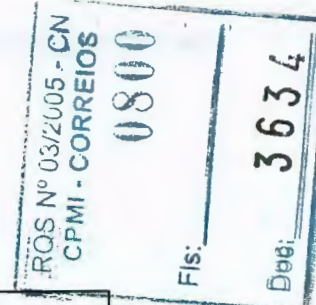
Gunter

Cidade/Aeroporto	Localização no Aeroporto/Equipamento	Medida/Diâmetro	Valor mensal por equipamento*	Instalação e Produção Parcela única**
Curitiba/PR	Embarque doméstico S2	0,80m	R\$ 1.673,00	R\$ 700,00
Curitiba/PR	Embarque doméstico S2	0,80m	R\$ 1.673,00	R\$ 700,00
Curitiba/PR	Embarque doméstico S1	0,80m	R\$ 1.673,00	R\$ 700,00
Curitiba/PR	Embarque doméstico S3	0,80m	R\$ 1.673,00	R\$ 700,00
Curitiba/PR	Embarque internacional	0,80m	R\$ 1.673,00	R\$ 700,00
Curitiba/PR	Escada rolante	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 700,00
Curitiba/PR	Mirante	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 700,00
Curitiba/PR	Esteira desembarque	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 700,00
Curitiba/PR	Esteira desembarque	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 700,00
Curitiba/PR	Esteira desembarque	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 700,00
Curitiba/PR	Estacionamento (externo)	0,80m	R\$ 2.652,00	R\$ 2.652,00
Curitiba/PR	Painel interno - Sala desembarque	3,00X1,50m	R\$ 5.786,00	R\$ 5.361,00
Foz do Iguaçu/PR	Desembarque doméstico	0,80m	R\$ 1.321,00	R\$ 1.300,00

Mídia Aeroportuária

Gunter

Foz do Iguaçu/PR	Check-in	0,80m	R\$ 1.321,00	R\$ 1.300,00
Foz do Iguaçu/PR	Saguão central	0,80m	R\$ 1.321,00	R\$ 1.300,00
Foz do Iguaçu/PR	Marquise (externo)	0,80m	R\$ 1.321,00	R\$ 1.300,00
Foz do Iguaçu/PR	Embarque doméstico	0,80m	R\$ 1.321,00	R\$ 1.300,00
Londrina/PR	Saguão Check-in	1,00m	R\$ 1.321,00	R\$ 1.300,00
Londrina/PR	Sala embarque	0,80m	R\$ 1.321,00	R\$ 1.300,00
Londrina/PR	Sala desembarque	0,80m	R\$ 1.321,00	R\$ 1.300,00
Londrina/PR	Marquise (externo)	1,00m	R\$ 1.321,00	R\$ 1.300,00
Londrina/PR	Marquise (externo)	1,00m	R\$ 1.321,00	R\$ 1.300,00
Joinville/SC	Via de acesso lateral externo (Top Clock)	2,00m	R\$ 2.751,00	R\$ 2.200,00
Joinville/SC	Muro – paralelo à pista	5,00X2,20m	R\$ 6.951,00	R\$ 6.951,00
Guarulhos/SP	Via de acesso asa A (externo)	2,00m	R\$ 3.781,00	R\$ 3.781,00
Guarulhos/SP	Via de acesso asa B (externo)	2,00m	R\$ 3.781,00	R\$ 3.781,00
Guarulhos/SP	Via de acesso asa C (externo)	2,00m	R\$ 3.781,00	R\$ 3.781,00
Guarulhos/SP	Via de acesso asa D (externo)	2,00m	R\$ 3.781,00	R\$ 3.781,00
Guarulhos/SP	Asa A	1,30m	R\$ 3.781,00	R\$ 3.781,00
Guarulhos/SP	Asa B	1,30m	R\$ 3.781,00	R\$ 3.781,00



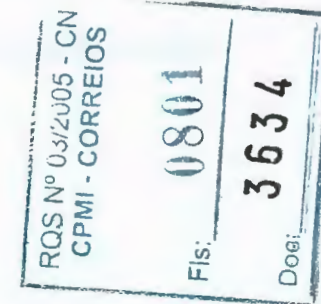
Mídia Aeroportuária

Gunter

Vitória/ES	Saguão	0,70m	R\$ 2.480,00	R\$ 1.300,00
Vitória/ES	Sala embarque	0,70m	R\$ 2.480,00	R\$ 1.300,00
Vitória/ES	Sala marquise (externo)	1,00m	R\$ 2.480,00	R\$ 1.300,00
Vitória/ES	Sala desembarque	0,70m	R\$ 2.480,00	R\$ 1.300,00
Fortaleza/CE	Embarque Nacional	0,80m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Fortaleza/CE	Meeting Point	1,20m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Fortaleza/CE	Desembarque misto	0,80m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Fortaleza/CE	Desembarque doméstico	0,80m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Fortaleza/CE	Saída desembarque	0,80m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Fortaleza/CE	Embarque internacional	0,80m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Fortaleza/CE	Embarque nacional	0,80m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Fortaleza/CE	Área comum/alimentação	0,80m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Fortaleza/CE	Escada rolante 1 face	1,80m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Fortaleza/CE	Mirante	0,80m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Fortaleza/CE	Back-light interno – sala desembarque misto	4,00X1,50m	R\$ 3.142,00	R\$ 3.142,00

Mídia Aeroportuária

Gunter



Ilhéus/BA	Esteira desembarque	0,70m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Ilhéus/BA	Saguão Central	1,50m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.967,00
Ilhéus/BA	Marquise externa	1,00m	R\$ 1.967,00	R\$ 1.500,00
Belém/PA	Meeting Point	1,20m	R\$ 1.673,00	R\$ 1.500,00
Belém/PA	Saguão central 01	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 1.500,00
Belém/PA	Saguão central 02	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 1.500,00
Belém/PA	Saguão central 03	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 1.500,00
Belém/PA	Embarque Raio-X	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 1.500,00
Belém/PA	Embarque Café	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 1.500,00
Belém/PA	Desembarque	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 1.500,00
Belém/PA	Desembarque	1,00m	R\$ 1.673,00	R\$ 1.500,00
Belém/PA	Estacionamento (externo)	3,00m	R\$ 2.751,00	R\$ 2.751,00
Macapá/AP	Saguão check-in	1,00m	R\$ 1.871,00	R\$ 1.500,00

* Valor mensal de locação por equipamento.

** Parcela única de pagamento da instalação e produção das telas.

Mídia Aeroportuária

Gunter

Exemplos



Mídia Aeroportuária

Gunter



RQS Nº 03/2005 - CN
CPMI - CORREIOS

Fls: 0802

Doc: 3634

Dirigíveis

Dirigíveis radiocontrolados para uso em propaganda indoor.

Dirigíveis Indoor são ideais para eventos fechados como **centros de convenções, formaturas e feiras, shopping centers, Casas de shows, Saguão de Aeroportos ou ginásios de esporte.**

